José Maria de Sz.ª Netto da Fon.ca e Silva.

Porto

CRONICA,
DELREY DÕ IOÃO
DE GLORIOSA MEMORIA O I.
DESTE NOME, E DOS REYS DE PORTVGAL O X.

E AS DOS REYS D. DVARTE, E D. AFFONSO O V.

AO MVITO ALTO, E MVITO PODEROSO DOM IOAM O IV. NOSSO SENHOR.

TIRADAS A LVZ POR ORDEM DO ILMO, E RMO SENHOR Dom Rodrigo da Cvnha, Arcebispo de Lisboa: raro exemplo de Prelados, & verdadeiro Pay da Patria.

E AVTOS DO LEVANTAMENTO, E IVRAMENTOS DELREY N.S. D. IOAM O IV. E do Serenissimo Principe D. Theodosio N. S. & Proposição das Cortes.

Anno de 1643.

EM LISBOA. *Com todas as licenças necessarias.*
Por Antonio Alvares Impressor DelRey N. Senhor.

De Francisco daguerra

SENHOR:

AS HISTORIAS DOS PRINcipes foraõ ſempre taõ eſtimadas, que ainda, quando elles mereceraõ pouco louuor, naõ perderaõ ellas ſua valia; & a razão eſtá clara, porque ſendo a hiſtoria hum verdadeiro eſpelho, em que ſe retrataõ os acertos, os deſcuidos, & acontecimentos paſſados nella ſe acha ſempre ou que imitar, ou que emendar, ou quepreuenir, com tanto mayor ſegurança de naõ errar, quanta he a ventagem, que leuaõ as multiplicadas experiēcias de muitos á de hum ſó, que ſe alcança de vagar, & duuidoſamente; pera o qual fim naõ ha duuida terem o primeiro lugar as hiſtorias proprias, & dos Principes naturaes, que as eſtrangeira, aſſim porque repreſentaõ mais de perto as acçoẽs, que ſe deuem imitar, ou fugir, como porque tem hũ não ſey que, de mayor efficacia, pera perſuadir os exemplos domeſticos, & conhecidos. Vendo eu pois, Senhor, q̃ em nenhũa couſa podia ſeruir melhor a V. Mageſtade, & a minha patria, determinei tirar a luz as Cronicas dos Senhores Reys *DOM IOAM O PRIMEIRO DO NOME, D. DVARTE, E D. AFFONSO OV.* Pay, Filho, & Neto, glorioſos, & felices progenitores de V. Mageſtade, dos quaes o primeiro foi outro reſtaurador da liberdade de Portugal, Principe, a quem o culto da verdadeira Religiaõ,

¶ 2 o zelo,

o zelo, & inteireza da juſtiça, a grandeza do animo, a prudencia, a execução dos conſelhos, o esforço militar, & vltimamente a felicidade, & Chriſtandade de ſeu gouerno, derão no Ceo (como ſe pode piamente crer) Coroa de gloria, na terra o immortal nome de *BOA MEMORIA*. Com a do Sereniſſimo Rey *DOM IOAM PRIMEIRO* offereço a V. Mageſtade hũ retrato ſeu, mais viuo, & natural, de quantos pretenderão debuxar os pinceis, & fingir as cores, como verá claramente quem conferir as acções, os tempos, & os ſucceſſos: o que, como não carece de particular myſterio, pronoſtica a Voſſa Mageſtade muy ſemelhantes victorias, & triumphos & glorioſas conquiſtas. E ſe a fortuna benigna de Portugal nos der quem dignamente as celebre, eſpero moſtrar ao mundo, que não menos he Voſſa Mageſtade verdadeiro imitador dos Sereniſſimos Reys Portuguezes, que florecerão, do que ha de ſer exẽplar perfeito ao Sereniſſimo Principe *DOM THEODOSIO N. S.* que Deos guarde, & a ſeus ſucceſſores. Guarde Deos a Sereniſſima Peſſoa de V. Mageſtade, por largos annos.

LICENCAS.

VISTAS as informações, que se ouuerão, podemse imprimir as Cronicas DelRey D. Ioão o Primeiro, DelRey D. Duarte seu filho, & DelRey D. Affonso o Quinto seu neto, & despois de impressas, tornarão ao Conselho para se conferirem com o original, & se dar licença para correr, & sem ella não correrâ. Lisboa 28. de Ianeiro de 1642.

Fr. Ioaõ de Vasconcellos. Pedro da Sylua.
Francisco Cardoso de Torneo.

POdemse imprimir as Cronicas DelRey Dom Ioaõ o Primeiro, DelRey D. Duarte seu filho, & DelRey Dom Affonso o Quinto seu neto. Lisboa hoje 3. de Feuereiro de 1642.

R. Arcebispo de Lisboa.

MAnda ElRey nosso Senhor, que Diogo de Payua de Andrada veja esta Cronica, & informe com seu parecer. Lisboa a 4. de Feuereiro de 1642.

Pinheiro. Ioaõ Pinheiro. Meneses.

SENHOR

NEsta Cronica naõ achei cousa contra o seruiço de Vossa Magestade, & me parece que se deue dar ao supplicante a licença, que pede. Lisboa 6 de Março de 1642. *Diogo De Payua de Andrada.*

QVE se possa imprimir esta Cronica, visto as licenças do Sancto Officio, & Ordinario, que offerece, & depois de impressa torne pera se taxar, & sem isso naõ correrà. Lisboa 11. de Março de 1642.

Ioaõ Sanches de Baena. Ioaõ Pinheiro.

INDEX DOS CAPITVLOS DESTA Cronica DelRey Dom Ioão o Primeiro.

Cap

D. IOÃO I. REY DE PORTUGAL.

Naceo a 11 de Abril de 1357. Morreo a 14 de Agosto de 1433.

Rousseau sculp. L.

CRONICA DEL REY DOM IOAM O I. DESTE NOME, E DOS REYS DE PORTVGAL O DECIMO.

CAPITVLO PRIMEIRO.

NACIMENTO DEL REY D. IOAM O I. HE eleyto Mestre de Auis: pretende a Raynha D. Briatis de Castella ser acclamada Raynha de Portugal: repugna todo o Reyno a isso.

DESPOIS da morte de Dona Ines de Castro, ouue el Rey Dom Pedro de hũa Tareja Lourenço natural de Galiza a Dom Ioão, que lhe naceo em Lisboa a 11. de Abril do anno de 357. Sua criação em quanto foy pequeno encarregou el Rey a hum Lourenço Martins Cidadão honrado da mesma Cidade que moraua á praça dos canos junto a See. Passados os annos de sua infancia o entregou a Nuno Freire Dandrade Mestre da Ordem de Christo, que o teue em seu poder de idade de sette annos, porque como chegou aquelle tempo por vagar o Mestrado de Auis por morte do Mestre Dom Martim do Auellal, D. Nuno o leuou ao lugar da chamusqua, que entaõ era termo de Santarem onde el Rey Dom Pedro estaua, a lhe pedir aquelle Mestrado para elle. El Rey foy muy ledo de ver seu filho, & a boa indole, que mostraua, &

lho concedeo, & o armou caualeiro, & foi pello comẽdador Mòr, & caualeiros recebido por Meſtre, & leuado ao Conuento de Auis, onde tomou o habito, & ſe criou alguns annos até idade em que começou a exercitar as armas: & porque o que Dom Ioaõ paſſou, nos annos de ſua Adoleſcencia fica dito na vida del Rey D. Fernãdo ſeu Irmão, ſe deixa aqui de dizer, proſeguindo a vida que fez deſpois da morte do dito Rey; por não confundir a ordem dos annos, & por ſeguir o curſo da hiſtoria, & ſucceſſos dos tempos não direi ſómente o que toca á vida, & feitos deſte Principe, mas o que neſtes Reynos ſuccedeo até elle ſe chamar defenſor delles, pois he o fundamẽto do q̃ delle ſe hade dizer.

Morto pois el Rey Dom Fernando, como por ſeu teſtamento a Raynha Dona Leanor ſua molher ficou por regente, & gouernadora do Reyno, conforme aos contratos, & capitulaçoẽs feitas com el Rey Dom Ioão de Caſtella, começou a vzar de toda a maneira de jurdição como ſe fora Raynha herdeira do Reyno, & como ſoem fazer os Reys, que nouamente ſuccedem & aſſi dos pouos como dos grãdes era em tudo obedecida, & como ella ſabia a roim opiniaõ que ſe della tinha, por a tirar do animo das gentes, fingiaſſe muy deſconſolada, & em hũa eſcura camara, cuberta toda de dó, fazia grandes prantos com toda a peſſoa que de nouo a vinha ver, & com lagrimas, & com ſoluços (que às molheres naõ faltão quando lhes ſeruem) ſe lamentaua de ſeu deſemparo, & como el Rey deixara no Reyno muytos abuſos, & a gente muito pobre, & eſtragada, que no começo de ſeu reynado achou rica, & proſpera, ſendo elle abaſtado de grandes theſouros, que del Rey ſeu Pay, & de ſeus auòs lhe ficarão. Os officiaes da Camara de Lisboa ſe forão à Raynha pidirlhe não ſeguiſſe os caminhos de ſeu marido que ſe regia por conſelho de homẽs eſtrangeiros apaixonados por ſeus reſpeitos, & intereſſes, que nem tinham amor ao Reyno por não ſerem filhos natuaes delle, nem ſopportauam os encargos, que aconſelhauam. Mas que por conſelho dos naturaes gouernaſſe, & com o acordo dos homens

dos naturaes gouernasse, & com acordo dos homẽs bem entendidos, & que seria bem que trouxesse dous de cada comarca, & assi lhe requererão algũas cousas outras de vtilidade commũ de toda a republica. A Raynha que não desejaua mais que insinuarse na beneuolencia do pouo, q̃ sabia não lhe ser muy propicio, lhes deu tal reposta, com q̃ ficarão contentes.

Entre tanto el Rey de Castella, logo como veyo á sua noticia a morte del Rey seu sogro com a Raynha Dona Briatis escreueo á Raynha sua Mãy os fizesse aleuantar, & reconhecer por Reys, o que ella cumprio fazendoo saber a todos os grãdes que com ella estauaõ, & aos auzẽtes, & escreuendo ás Cidades, & Villas do Reyno leuãtassem bandeiras por a Raynha Dona Briatis sua filha. Más como naturalmente todas as gentes saõ cõtrarias de se sogeitar a Rey de estranha naçaõ, era isto mais nos Portuguezes: assi polla antiga emulaçaõ, que sempre entre elles, & os Castelhanos ouue, qual sohe auer entre Prouincias, & comarcas: como por as guerras passadas, de que os escandalos, & odios estauaõ ainda frescos, pelloq̃ tomauaõ de mámente o jugo.

E mandando a Raynha aos de Lisboa, que segundo custumauaõ na successaõ de nouo Rey, leuantassem bandeira polla Raynha D. Briatis, foi àssentado pellos fidalgos, que a hi estauaõ que a hum certo dia caualgassẽ todos, & trouxessem o pendão, pella Cidade com as custumadas acclamaçoẽs, & pondoo em effeito, & dizendo em vozes altas, Real, Real, por a Raynha D. Briatis, foi tamanha a tristeza ẽ todo o pouo, & tantas murmuraçoẽs, que não auia quem as apasiguasse. E diziaõ hũs contra outros. Para isto ganharaõ nossos auòs Portugal a os Mouros à custa de tanto sangue, & tantas vidas, para o nos darmos a Castelhanos? O que trazia o pẽdão era Dom Henrique Manoel de Vilhena tio del Rey de Castella, & da Ranyha Dona Briatis, que era Conde de Cea, & Alcayde Môr de Cintra, q̃ a este Reyno viera cõ sua Irmãa a Infãta D. Cõstãcia, & passãdose despois a Castella nas alteraçoẽs, q̃ se seguiraõ, foi Cõde de Mõtalegre, & de Meneses, & indo elle ao terreiro da Sé, tẽdo inda andado pouco, se

detiuérão elle, & os que com elle hião, porque ouuirão dizer, q̃ os da Cidade estauão por aquelle caso aluoroçados, & mandarão á rua noua saber o que a gente dizia. E dizendo entre tanto por mandado do Conde Dom Henrique Real, Real, hũs dizião, que não erão contentes de tal prègão, & o Conde Dom Aluaro Piréz de Castro disse Real, Real, por cujo for o Reyno, o que elle entendia pollos Infantes Dom Ioão, & Dom Dinis, seus sobrinhos, que andauão em Castella. Da tenção do Conde Dom Aluaro auia muitos, que o soltauão publicamente. Os que forão saber nouas do que o pouo murmuraua, disserão que a gente andaua a motinada, só por se aleuãtar aquelle pendão, & que corrião risco se fossem por diante, pollo que logo se recolherão.

CAP. II. *Como outras terras de Portugal resistirão â pertẽção da Raynha Dona Briatis.*

DA mesma maneira aconteceo em Santarem, porque leuantando o Alcayde do castello a bandeira com LX. homẽs de caualo, que se lhe ajuntarão, & nenhum de peè, em vendo a gente do pouo nomear a Raynha Dona Briatis ou ue muita desunião, & motins, & dizendo o Alcayde Real, Real, por algũas vezes, ninguem lhe quis responder, tirando hũa velha de muitos annos, que lhe disse em má hora seria isso, mas Real, Real, por o Infãte Dom Ioão que he o direiro Rey de Portugal; & como sogeitos auiamos nos de ser de Castelhanos? nunqua Deos tal quererá. E como a gente popular he véhemente quando em algũa cousa, que traga nouidade acha guia, & Capitão, a esta velha seguirão outros com outras taes palauras. Quãdo o Alcayde chegou a praça, & deu outro tal brado por a Raynha de Castella, muita gente, q̃ o estaua aguardando leuantando a vôz respondeo que nunqua tal seria, que seu Rey auia de ser o Infante Dom Ioão, & que como fora elle ousado de tal cousa fazer, ou quem lho mandara? & era jà o aluoroço, & o arruido tanto, que se não ouuião. Nesta vnião hum homem baixo, & de pouca cõta

pelli-

pelliteiro, por nome Domingos Anes, arrancando da espada disse. Que estamos aqui fazendo, & que prégão he este? o mesmo fizeram todos os que ahi se acharaõ, dizendo, que matassem o Alcayde. Os de cauallo, que com elle vinhaõ o desempararaõ, & lançaram a fogir, & o Alcayde deu de esporas ao caualo com temor de ser morto, & cõ a pressa leuou o pendaõ arrastrando até o castello, indo todo o pouo a pos elle, pera o matar, & assi o fizeraõ se as portas do castello se não fecharaõ em o Alcayde entrando. E logo tornaraõ todos dizendo a hũa voz viua, viua o Infante Dom Ioaõ. Assi esteue a gente inquieta, até que a noite os apartou, & fez recolher, & naõ ha duuida se não que se o Infante Dom Ioaõ nesste Reyno estiuera, assi por suas grandes partes, porque era muy amado de todos, como por o ter o pouo por filho legitimo del Rey Dom Pedro fora Rey.

Outra tal aconteceo em Eluas, onde sendo Aluaro Pereira Alcayde do castello, alçou hũa bandeira, & andou com ella a cavalo pela Villa até a porta de Santo Agostinho pregoando Real Real, pola Raynha Dona Briatis. Gil Fernandez aquelle valente homem, de q̃ já falamos na vida del Rey Dom Fernando, que entaõ naõ era na Villa quando veyo à noite, & o soube, ajuntou os mais da Villa, & leuantou outra bandeira bradando Real, Real por Portugal. Aluaro Pereira escandalizado muito disto conuidou Gil Fernandez a jantar, & acabado de comer lhe disse que soubesse que estaua preso, & que tẽdo preso a elle lhe parecia que tinha preza toda Eluas. Gil Fernandez se queixou delle, que o prendera mal, & como não deuia, & atreiçoadamente, mas que a gente miuda viria das vinhas, & o tirariaõ dali. No que se elle naõ enganou, porque como na Villa se soube, que elle era preso, & a causa porq̃; repicaraõ os sinos, & jũtouse a gẽte da Villa com a que andaua fora, naõ sòmente os homẽs, mas as molheres, & os moços, & cõ bateraõ o castello de maneira, q̃ temendose Aluaro Pereira do furor daquelle pouo, lhes bradou dizendo, que lhe daria Gil Fernandez sobre arrefens, & ficando por elle dous homẽs princi-

paes da Villa foi ſolto, & ſaben do Gil Fernandez,q̃ Aluaro Pereira mandaua por gente a Caſtella para defender oCaſtello,el le,& hum Martim Rodrigues, cõ outros ò começarão a cõbater,&ẽ breue forão as portas queimadas,& o muro roto: Al uaro Pereira deu o caſtello,com tanto que Gil Fernandez o tiraſſe de Eluas a ſaluo cõ ſua molher & filhos, & familia: & quando aquella noite veio o ſocorro dos Caſtelhanos jà era rẽ dido, polloque ſe tornarão ſem fazer nada. Deſta maneira acõ teceo em muitos lugares do Reyno,em que ouue grande cõ tradição a ſe nomear por Raynha de Portugal Dona Briatis, pois em conſequencia vinha el Rey de caſtella ſeu marido.

CAP. III. *Eſcreue el Rey de Caſtella em fauor da Raynha D. Briatis: & os Senhores Portuguezes tratão algũs delles da morte do Conde Ioaõ Fernandez Dandeiro.*

EL Rey de Caſtella ſabendo que em Lisboa ſe ajuntauão os grandes do Reyno ás exequias, que ſe fazião do mèz por el Rey Dom Fernando,lhes eſcreueo,& aſſi meſmo às Cidades,& Villas do Reyno, &mandou por ſeu embaixador hum caualeiro da ordem de S. Tiago natural de Salamanca, que ſe chamaua Antonio Lopez de Texeda,& a ſubſtãcia das cartas era rogarlhes,& requererlhes quiſeſſem como bons, & leaes Vaſſallos, reconhecer a Raynha Dona Briatis, & a elle por Senhores, & ſeus Reys naturaes, conforme aos contratos que lhes tinhaõ feitos, & jurados.

Como a infamia,q̃ aRaynha tinha cõ o Cõde Ioaõ Fernãdez Andeiro era taõpublica,aſsi pola grãde affeição, q̃ lhe moſtraua,aqual ella como cega, & per turbada do animo naõ podia, nem ſabia encobrir, & por as muitas dadiuas,& acrecentamẽ to de honras, & rendas que lhe procuraua cada dia,foi muideſejada ſua morte de muitos. De huns pela deshonra del Rey; de que elles como Vaſſallos leaes ſe afrontauam. De outros por enueja,que auiam de ſua valia & priuança;&ſendo eſta morte procurada,aſſi delRey,como de

Dom

Dom Ioaõ Tello Conde de Barcellos Irmaõ da Raynha, nũqua se pode effeituar.

Esta vingança parece permitio Deos se guardasse para o Mestre de Auiz, como a successor do Reyno, a que competia fazer justiça dos malfeitores, & para com aquella morte ganhar mais avõtade do pouo, que já lhe estaua affeiçoado, & ficar mais facil vir elle a ser Rey. E entre os que muito desejauam a morte do Cõde era Nunaluarez Pereira, & sẽdo elle chamado dantre Douro, & Minho onde estaua com sua molher, por recado da Raynha pera as exequias del Rey, veyo a Lisboa com trinta escudeiros bem armados, & certos homens de pee, sendo elle sò o que com gente apercebida veyo à aquelle saimento. Acabadas as exequias andando elle no Paço sò, cuidando o que auia de ser do Reyno, que estaua tam desemparado, & quem o poderia deffender dos que contra elle quizessem vir, & como el Rey de Castella prendera o Conde de Gigaõ Dom Antonio seu Irmaõ, & o Infante Dom Ioaõ de Portugal, tanto que soubera como el Rey Dom Fernando era morto, & que ajuntaua gentes pera entrar com grande poder em Portugal, cayolhe na imaginaçam que ninguem auia que com mais razam se oppuzesse por deffensor do Reyno, que o Mestre de Auiz como filho del Rey Dom Pedro, & Irmão do Rey defuncto, & como bom caualeiro, & esforçado que era. Apos isto veyo a cuidar, q̃ o começo de tal empreza, auia de ser a morte do Conde Ioão Fernandez Dandeiro, em quẽ a Raynha punha sua confiança: andãdo nestes pensamentos, viose com Ruy Pereira seu tio, a quem os cõtou, declarandolhe sua boa vontade de ser naquelle feito, se o Mestre o quizesse emprender. Ruy Pereira, que em nenhũa cousa trazia mais o sentido se foi logo ao Mestre, & lhe deu conta de tudo. O Mestre folgãdo muito com o que Ruy Pereira lhe dissera, mandou chamar Nunaluarez, & lho agradeceo muito. Porẽ a mim me parece (disse o Mestre a Ruy Pereira) que não ouço jà murmurar tanto da Raynha, nem fallar nisto do Conde, como sohia? O Senhor (disse Ruy Pereira) vos naõ sabeis isto como he, quan-

do eu andaua pera cazar com minha molher, falauão todos como eu queria cazar com Violante Lopes, & despois que fomos cazados, nunca mais ouue quẽ fallasse em nosso cazamento, & estes, senhor, taes saõ; vsáraõ tanto de sua maldade, & por tanto tempo, que os haõ já todos por cazados; & por isso não fallão nelles, como de principio. O Mestre se sorrio da comparação, & rogou a Nunaluarez que trabalhasse por auer de sua parte as mais gentes que pudesse, para ao outro dia ser morto o Cõde Ioão Fernãdez Dandeiro.

Nuno Aluarez Pereira foi mui ledo, com o que o Mestre lhe dissera sobre a morte do Cõde, & logo se partio pera sua pousada, & se começou a aperceber do que cumpria, & fazendoo mui ápressa, o Mestre lhe mandou dizer que cessasse do que lhe dissera, q̃ não podia então ser; & assi se desuiou por aquella vez a morte do Conde, como muitas vezes acontecéra; mas quando a hora chegou, logo se facilitou o meyo pera isto, & foi este. Na Cidade de Lisboa viuia hũ homem honrado, & rico, que se chamaua Aluaro Paes, que fora Chançarel mór delRey D. Pedro, & delRey Dom Fernando, & por ser velho, & gotoso, o aposentou a seu requerimẽto, ElRey D. Fernando, & por sua virtude, & prudencia mandou aos Vereadores da Cidade de Lisboa, que nenhũa cousa de importancia fizessem sem seu conselho, & parecer, por a qual razão, quando elle por sua indisposissaõ não podia ir à Camara, vinhão os officiaes della a sua casa, sobre o q̃ auião de fazer. Este homẽ não perdendo hum antigo odio, q̃ tinha ao Conde Ioão Fernandez Dandeiro, por a deshonra que a El Rey seu Senhor tinha feita, nenhũa cousa mais desejaua, q̃ velo morto, & parecendolhe o tempo opportuno, fallou sobre isso ao Conde de Barcellos irmão da Raynha dãdolhe muitas razoẽs, porque deuia de tornar polla honra del Rey seu senhor, & polla de sua linhagẽ. O Cõde lhe disse quanto sempre desejara de o pôr em effeito, porem q̃ não sucedera ocasiaõ, nem agora a tinha, mas q̃ fallasse com o Mestre de Auis, a que isso tocaua tanto como a elle, & q̃ o Mestre tinha animo, & maneira pera o fazer; & que

pois

pois elle não podia com ſua in fermidade ir fora de caſa faria com o Meſtre q̃ lhe vieſſe fallar; o Conde ſe foi ao Meſtre,& lhe diſſe como Aluaro Paes tinha q̃ fallar com elle algũas couſas de ſua hõra, & ſeruiço. E porque por ſua doença naõ podia vir a elle, quando caualgaſſe o foſſe ver. O Meſtre por lhe parecer ſe ria couſa que tocaua ao bem cõ mum, & pera ſaber o que era, não tardou muito emlhe ir fallar, & apartados ambos, Aluaro Paes, por muitas razões, moſtrou ao Meſtre a obrigação, q̃ tinha pera emprender a morte do Cõde, & vingar a afronta del Rey ſeu Irmão, que tambẽ tocaua a elle, & a honra que ganharia entre os principes, & Caualeiros. A juntaua a iſto que a vida do Meſtre não andaua agora mais ſegura, que quando a Raynha, & o Conde em vida del Rey lhe tinhão ordenada a morte, mas na quella hora tinhão maiores couſas para ſe delles temerem, & mais poder, & jurdiçaõ pera o acabarem. O Meſtre aceitou de boa vontade o que lhe Aluaro Paes propôs, & outorgaua de o fazer, mas punhalhe diante muitos inconuenientes, eſpecialmẽte, dizia, que quem tal feito em prendeſſe dentro em Lisboa o não podia leuar ao cabo, ſem algũa ajuda do pouo, por a volta q̃ dali podia ſuceder.

Aluaro Paes, com os deſejos que tinha facilitou todos os meyos ao Meſtre, & lhe prometeo toda a ajuda da Cidade. O Meſtre com aquella offerta lhe prometeo de o por em effeito; quãdo Aluaro Paes lho ouuio com os olhos cheos de lagrimas de prazer lhe diſſe. He verdade iſto que me agora dizeis, que a verá, quem vingue a el Rey meu Senhor? & certificandolho mais o Meſtre, Aluaro Paes o beijou na face dizendo agora vejo a differença, que os filhos dos Reys tẽ dos outros homẽs, & deſpois, q̃ falaraõ muito naquelle feito, ſe deſpedio o Meſtre.

CAP. IV. *Trata o Meſtre de Auiz de matar ao Conde Ioaõ Fernandez Dandeiro: deſcobre ſeu intento a outros ſenhores.*

TANTO q̃ o Meſtre ſe determinou em matar o Conde, logo deſcubrio ſua tençaõ ao Conde de Barcellos

Irmaõ

Irmão da Raynha,& a Ruy Pereira,& a outros,de que ſe fiou, que lhe certificaraõ os acharia preſtes,quando quizeſſe pór ſua vontade em effeito, & porque o principal diſto era a ajuda, & fauor do pouo, hia o Meſtre a miude falar com Aluaro Paes, & às vezes com oConde de Barcellos, & as vezes ſó Aluaro Paes ſem ter deſcuberto a peſſoa algũa aquella determinaçaõ do Meſtre,prometialhe que toda a Cidade ſeria por elle por a mà vontade,que todos tinhaõ à Raynha,& ao Conde, & a boa que tinhaõ ao Meſtre;pelloq̃ aſſentaraõ,que tanto que o Meſtre chegaſſe ao Paço pera matar o Conde,hum ſeu pagem,que com elle andaua ſẽpre a cavalo por nome Gomes Freire foſſe logo pola Cidade bradando até caſa de Aluaro Paes, que acodiſſem ao Meſtre de Auiz,que o matauaõ. E q̃ entaõ ſahiria elle cõ os ſeus a maneira de ſocorro,& leuaria conſigo quantos achaſſe pelas ruas, & que todos iriaõ de boa mente,& que aſſi ſe ajuntaria toda aCidade em ſua ajuda. Eſte fauor buſcaua o Meſtre naõ por falta algũa de coraçaõ,que ninguem o tinha mais esforçado, & confiado de ſi, que elle, mas por os muitos amigos,que o Cõde tinha,aſſi por o fauor da Raynha,de que era tam priuado,como por andar ſempre acompanhado a todas as horas de muitos homẽs fidalgos, com que ſe aſſeguraua,dos quais eraõ Martim Gonçaluez da Tayde, Ioaõ Antonio Pimentel ſenhor de Bragança, Pedro Rodriguez da Fonſequa, Fernando Antonio de Miranda, & outros muitos a fora XXX. eſcudeiros ſeus, que ſempre cõſigo trazia cõtinuos.

O Conde Ioaõ Fernandez na noite,que el Rey Dom Fernando faleceo,receandoſe do q̃ tinha feito, ſe partira para ſeu condado deOurem,mui à preſſa,ſendo tempo em que na Corte naõ auia tantos ſenhores, & fidalgos,de que ſe temer, como auia no tempo do ſaimento,em q̃ ſe elle quis achar, ſendo chamado por cartas da Raynha,como os mais fidalgos do Reyno, poſto que ſua molher lhe requereo não vieſſe por lhe parecer que não vinha ſeguro. O Conde naõ curando de ſeu conſelho como homem, a que já Deos cegaua para o caſtigar,veyo á Santarem pouſar com Gõ-

çalo

çalo Vasques Dazeuedo Alcayde mòr daquella Villa,seu consogro,que mostraua ser grande seu amigo,que o recebeo muy bem: mas o reprendeo de vir vestido de preto,&não de burel como todos andauaõ por el Rey, do qual logo o fez vestir, porque naquelle tempo deluto, andar de preto,era sinal de andar alegre,porque de burel brãco se vestiaõ os anojados. O Cõde preguntou a Gonçalo Vasques se auia de ir ao saimento? & elle respondeo,que naõ,dando algũas razoẽs de escusas, mas a verdade era, que elle sospeitaua a morte doCõde,& naõ se quis achar naquella volta, sẽdo seu amigo,& consogro,receando o que podia succeder, & aconselhou ao Conde não fosse lá.O Conde,posto que se receasse de algũas pessoas, de ninguẽ se temia mais,que do Mestre de Auís,mas como este receio era jà antigo,& polos nouos cuidados,que com a morte del Rey cada hum tinha por a sucessaõ del Rey de Castella, naõ cuidaua que já poderia ter quem lhe fosse contrario. Elle entrou na Corte onde de todos foi recebido com aquella festa,& gasalhado que se faz aos priuados dos Reys, mas o gazalhado da Raynha foi o maior que todos,porque logo começou a despachar com elle todas as cousas doReyno,& porque se dizia, q̃ el Rey de Castella queria quebrar o assento que tinha feito,& capitulado,tãtoque o saimento se fez, acordou a Raynha com os do seu conselho,que oReyno se defendesse,querendo o dito Rey de Castella nelle entrar, & q̃ logo se mandassem fronteiros, & as lanças,com que auiaõ de seruir.E ao Mestre de Auis couberaõ as terras de seu mestrado cõ as mais da Comarca dantre Tejo,& Guadiana, dandolhe logo pera isso as prouisoẽs necessarias.

Como o Mestre foi despachado se despedio da Raynha,& se partio da Cidade hum dia despois de comer, & foi dormir a Santo Antonio do Tojal, que está dahi duas legoas,& por tirar sospeita da tornada, que queria fazer pera matar o Conde, mãdou Fernão Aluarez Dalmeida caualeiro da ordem de Auís seu Veedor,q̃ se tornasse logo dormir a Lisboa,& que ao outro dia lhe fizesse prestes de jantar

&

& que disseße à Raynha, que elle se tornaua do caminho, porq̃ não hia despachado como cumpria, o Veedor partio logo, & chegou alta noite á Cidade, mas ainda falou a Raynha, & ao Conde o porque vinha, & como ao outro dia o Mestre auia de tornar por não hir despachado como cũpria. A Raynha, & o Cõde disserão, que tornasse em boa hora, que logo seria auiado.

Ao outro dia partio o Mestre daquelle lugar onde dormira, & veyo sem pressa algũa, & no caminho descubrio seu proposito ao Comẽdador de Iuremenha, & a Lourenço Martins de Leiria, que era o que o criou sendo moço, & a Vasco Lourenço, q̃ despois foi Meirinho, & a Lopo Vasques, que foi Comendador Mór de Auis, & a Ruy Pereira, q̃ ao caminho o foi esperar, & a hum dos seus mandou diante á pressa, pera dizer a Aluaro Paes que se fizesse prestes, que elle hia fazer o que lhe tinha dito, o mẽsageiro andou a pressa, & despois de lhe dar o recado se tornou pera o Mestre. O qual a hora de terça chegou ao Paço sem se decerem noutra parte, & quando descaualgou, & começarão a sobir dizião os seus hũs os outros muy manso, que fossem prestes, porque o Mestre auia de matar o Conde Ioaõ Fernandez. O Mestre vinha vestido em hũa cotta de malha, & com elle vinhaõ XXV. homẽs com cottas & braçais, & espadas cingidas como homẽs, que vinhaõ de caminho.

CAP. V. *Vem o Mestre ao Paço, & dentro nelle mata ao Conde Ioaõ Fernandez Dandeiro cõ grande magoa da Raynha.*

AO tempo, que o Mestre chegou ao Paço estaua a Raynha em sua camara, & algũas Donas assentadas cõ ella no estrado, o Conde de Barcellos seu Irmão, & o Conde Dom Aluaro Pirez de Castro, & Fernando Antonio de Çámora fidalgo principal Castelhano dos que se vierão para el Rey Dom Fernando no tempo das guerras, com el Rey Dom Henrique, & outros estàuão assentados em hum banco, & o Conde Ioaõ Fernandez, que antes estaua na cabeceira delle, estaua entaõ de giolhos

ante

ante a Raynha,fallando manſo com ella,& eſtando aſſi bateraõ à porta,& em o porteiro abrindo,entrou o meſtre,& querendo o porteiro cerrar aos de ſua cõpanhia,diſſe que preguntaria a Raynha ſe entrariaõ, porque como a Raynha eſtaua de luto, & não entraua ninguem ſem lho ella mandar,ſe não algum ſenhor,duuidou ſe lhes abriria. O Meſtre reſpondeo ao porteiro, q̃ lhe has tu de dizer? E em dizendo iſto entrou de maneira, que entrarão todos com elle.O Meſtre ſe foy com muita continencia,& pauſa para onde eſtaua a Raynha,& ella ſe leuantou, & os que com ella eſtauão,& deſpois que o Meſtre fez ſua reuerencia à Raynha,& corteſia a todos,& elles a elle,mãdou a Raynha,que ſe aſſentaſſem, & diſſe ao Meſtre. E pois Irmão,que he iſto,a que tornaſtes de voſſo caminho? O Meſtre reſpondeo, q̃ tornara porque lhe parecera q̃ nao hia deſpachado como cũpria,porque aquella frontaria, q̃ lhe aſſinara era mui groſſa, & de peſſoas grandes, aſſi como dos Meſtres de S.Tiago,& de Alcantara,& de outros muitos fidalgos de grande conta,& que os q̃ lhe ella aſſinara, parecião poucos,& por iſſo tornara a lhe pedir mais gente,pera ir como cũpria a ſua honra, & ſeruiço de S.A. A Raynha pareceo muy bẽ o requerimento do Meſtre, & folgara muito de ſer aquillo aſſi verdade,& não entrar niſſo algum fingimento. E logo mandou chamar o eſcriuão da puridade para ver os liuros dos Vaſſallos daquella comarca, & ſe darem ao Meſtre todos os que quizeſſe: em quanto o eſcriuaõ via os liuros,os Condes cada hũ por ſi conuidarão ao Meſtre a jãtar,& o Conde Ioão Fernandez com mais inſtancia lhe pedia comeſſe com elle.O Meſtre ſe eſcuſou de todos, dizendo que jà tinha preſtes de comer, porque a iſſo viera diante ſeu Veador.A eſte tempo diſſe o Meſtre em vòz baixa ao Conde de Barcellos,que não ouuio ninguem, q̃ ſe foſſe dali,que queria matar ao Conde Ioão Fernandez, & elle reſpondeo,que não iria, mas eſtaria ali pera o ajudar: o Meſtre lhe rogou que todauia ſe foſſe logo,& que o eſperaſſe em caſa, que tanto que aquelle negocio foſſe feito,logo iria comer com elle.

O

OConde Ioaõ Fernandez como sua hora era chegada, para se lhe melhor azar a morte,& elle ficar mais sô, temendose da vinda do Mestre, mandou recado aos seus,que sefossem armar, & se viessem à pressa para elle,& logo assi os seus,como os fidalgos,que o acompanhauão se foraõ do Paço armar,pelloque elle se achou sô quando morreo. A Raynha tambem como tinha o testemunho de sua conciencia contra si, pos olho nos do Mestre,& vendoos assi armados, naõ ficou contente de si,& disse contra o Mestre bom costume he o dos Ingrezes, que no tempo da paz naõ trazẽ armas, mas boas roupas,& luuas nas maõs como damas, & no tempo da guerra costumão as armas, & vzaõ dellas como homẽs, & tam valerosamente como a todos he notorio.Senhora(disse oMestre) he muito grande verdade, mas isso fazem elles, porque o mais do tempo tem guerra,& poucas vezes paz,&podem o muy bem fazer,mas a nòs he pollo contrario,porque temos sempre paz,& poucas vezes guerra,& se no tẽpo da paz naõ vsarmos as armas quando viesse a guerra não as sa beriamos tratar, nem as poderiamos sofrer,fallando nisto, & noutras cousas chegaraõse as horas de comer,& despediose oCõde de Barcellos,& os mais a que deu na vontade,o que se depois fez. Ficando o Conde Ioaõ Fernãdez agastauasselhe o coraçaõ, & tornou a dizer ao Mestre:Senhor vos toda via comei comigo. Naõ comerei (disse o Mestre) que o tenho feito em minha casa. Si comereis (disse o Conde) E em quanto vos falais irei eu mandar fazer prestes;não vades(respondeo o Mestre) que vos ei de falar naõ sei q̃, antes q̃ me vá,& quero me logo ir,porq̃ são horas de comer. Entam se despidio o Mestre da Raynha muito quieto sem mostra de perturbaçam algũa,& tomou o Cõde polla mão, & sairaõ ambos da camara a hũa grande casa, q̃ estaua diante,& os do Mestre todos com elle,& Ruy Pereira,& Lourenço Martins mais perto, & chegandose o Mestre com o Conde pera junto de hũa fresta sintiraõ os seus,que oMestre lhe começaua de falar passo, & as palauras foram poucas, & que ninguem entendeo,&sẽdo mais tempo de o matar q̃ de o ouuir.

O Meſtre tirou hum traçado, & deulhe hum golpe polla cabeça,& os que com o Meſtre eſtauão,vendo iſto; arrancarão das eſpadas pera lhe dar; querendoſe elle acolher á camara da Raynha com aquella ferida,que não era mortal, Ruy Pereira meteo nelle hum eſtoque de armas,de que logo cahio em terra morto: os outros quizerão darlhe mais feridas,& o Meſtre lho não conſintio,& logo mandou a Fernão Daluarez Dalmeida,& Lourenço Martins,que foſſem ferrar as portas do Paço para que não entraſſe ninguem,& diſſeſſe ao ſeu pagem,q̃ foſſe à preſſa pola Cidade bradando,q̃ o matauão. Eſta morte do Cõde acõteceo aos 6. dias de Dezẽbro do anno de 1383 ſẽdo entaõ o Meſtre de idade de 25. annos,& entrando nos 26.

O eſtrondo que com a morte do Conde ſe fez ſoou taõ rijo na Camara da Raynha, que algũs dos de dentro cuidauaõ que era gente vinda ao ſaimẽto del Rey, que faziaõ pranto como outros,que vinhaõ cada dia. A Raynha toruada com a volta ſe leuantou em pè,& mandou ſaber o que era,& ſendolhe dito, que era morto o conde IoaõFernandez ouue grande pauor, & diſſe. O Santa Maria como me mataraõ nelle hum bom ſeruidor,& morre Martyr, pois morre ſem cauſa; & eu prometo à Deos que me và a menhãa a S. Franciſco,& que mande fazer a hi hũa grande fogueira,& eu farei taes ſaluas,quaes nũqua molher fez por eſtas couſas. O que ella não cuidaua fazer. Iſto do fogo dizia ella pollo coſtume de Heſpanha, de que nas leys,& foros antiguos ſe faz mençaõ; porque os ſoſpeitos de adulterio, & certos crimes acuſados ſe mandauão queimar; ſaluo ſe purgaſſẽ ſua innocencia com tomar ferro quente na maõ; porque criaõ que os que eraõ innocentes ſenão podiaõ queimar, & queimandoſe a maõ no ferro, queimauaõ o delinquente em hũa fogueira,o que naõ era ſômente em Heſpanha, onde os Godos o introduziram, mas em outras partes,como ſe vé na Epiſtola decretal do Papa Honorio 3. que tirou aquelle abuſo; & da hi veyo a dizerſe ẽ prouerbio quando querem affirmar hũa couſa ſe he verdade,que tomaraõ o ferro quente na mão, ou meteraõ a mão no fogo.

CAP.

CAP. VI. *Da perturbação, que ouue na Cidade, cuidando que era morto o Mestre; & como elle se sahio do Paço.*

QVANDO a gente que no Paço estaua vio a morte do Conde, & o tumulto, que se começaua, se puserão todos em fugida, como cada hũ achaua a saida, hũs por janellas, outros por telhados. O Mestre se foy pera hum eyrado grande, q̃ a hi perto estaua. onde lhe veyo hum menssageiro da parte da Raynha com grande medo preguntar se auia ella tambem de morrer. O Mestre lhe respõdeo, dizei á Raynha minha Senhora que Deos me guarde de tal tentaçaõ, q̃ assossegue em sua camara, & não haja temor, q̃ não vim aqui por desseruir a ella, mas por fazer isto a este homem, que mo tinha merecido. A Raynha como quem naõ via a hora em que o Mestre se partisse, porque entre tanto lhe não assossegaua o coraçaõ lhe respondeo que pois assi era, que despejasse sua casa. Os fidalgos que acompanhauão o Conde, & os seus escudeiros naõ sabẽdo parte do que o Mestre fizera vinhaõ todos armados & sendo ja juntos no Paço, a gẽte que começaua a crecer pellas ruas, & algũs que de dentro sahiraõ lhes disseraõ que naõ fossẽ auante, que o Conde era morto, & as portas do Paço fechadas, & a gente era já la tanta, q̃ se a parecessem não escaparia nenhum, & assi o fizerão que se tornarão, & cada hũ se pos em saluo.

O paje do Mestre que a porta estaua a caualo, como lhe disserão que fosse polla Cidade, começou de ir polla Cidade rijamente a galope pollas ruas, bradando que acodissem ao Mestre que o matauam nos Paços da Raynha. E assi chegou a casa de Aluaro Paes que era dahi grande espaço. Os que isto ouuirão começarãose de aluoroçar & tomar armas, & acudiraõ prestesmente ao Paço. Aluaro Paes, q̃ estaua ja prestes, & armado, caualgou logo á pressa, cousa que não vsaua, & os seus com elle, & bradando pollas ruas hia dizendo: acorramos ao Mestre que o matão, acorramos ao Mestre, q̃ filho he del Rey Dom Pedro. O pouo todo acudio ao Paço a li-

urar

urar o Meſtre, a gente que acudia era tanta, & trabalhaua tanto cada hum por ſer dos primeiros, que ſe naõ podia paſſar pollas ruas, & ſe impidiam huns aos outros. E como chegaraõ ás portas do Paço, que acharaõ fechadas por dentro, bradauaõ de deſuairadas maneiras; hũs diziaõ que o Meſtre era morto; outros bradauão por lenha, & lume pera porem fogo aos Paços, & matarem o traidor do Conde, & aleyuoſa da Raynha; outros gritauaõ que quebraſſem as portas; outros podiaõ eſcadas pera ſubir, & entrar pollas janellas, & algũs delles eſtauão atonitos naõ ſabendo que fizeſſem. Muitas molheres acodiaõ com fogo, & lenha para queimarem as caſas do Paço, & como he natural dellas falarem mais mal de outras molheres, que dos homẽs, diziaõ muitas palauras injurioſas, & feias contra a Raynha. Algũs de cima dos Paços temendo o furor daquella gente tamprompta a fazer mal, bradauaõ que o Meſtre era viuo, & o Conde Ioaõ Fernãdes morto, mas o pouo o não cria, & dizião com grandes vozes que lho moſtraſſem, pois era viuo, pera o verem. Os do Meſtre vendo tam grande arruido, & que ſe hia de cada vez acendendo mais, lhe pediraõ ſe quizeſſe moſtrar a hũa janella, porque doutra maneira porião fogo aos Paços, ou quebrarião as portas, & entrando por força, não lhe poderião tolher fazer em algum deſmancho eſtando com aquelle furor, & armados. O Meſtre ſe moſtrou a hũa janella que vinha ſobre a rua, onde eſtaua Aluaro Paes, & a mais força da gente, dizendolhes que aſſocegaſſem, que elle era viuo. A gente toda com ſua viſta ficou muy alegre, & ſoltaraõ muitas palauras contra a Raynha, dizendo que pois matara o traydor, porque não matára tambem a adultera, & outras palauras, que gente baixa junta, & indignada poderia dizer; poloque ſe entendeo que ſe as portas do Paço ſe abriraõ antes do Meſtre aparecer, & os aſſecegar, a Raynha fora morta, & quãtos da ſua parte, & do Conde ſe acharaõ.

Decendoſe o Meſtre a janella

nella; os do Pouo lhe pediraõ com grandes vozes, que se viesse, & desse ao demo aquelles Paços. E vendo o Mestre quam seguro estaua com ter todo o pouo por si, deceo a baixo, & posse a caualo com os seus, & foy acõpanhado de toda aquella multidaõ, de que era requerido se mandaua que fizessẽ algũa cousa. O Mestre lhes agradeceo sua offerta, & assi foy para a casa do Conde de Barcellos Irmaõ da Raynha cõ quem hia jantar. As molheres pollas ruas por onde o Mestre passaua sahiaõ às janellas dizendolhe muitas bençoẽs, & dando graças a Deos porque o viaõ viuo, por a fama que correra de elle ser morto. A entrada do Rocio o veyo o Conde esperar com os seus, & com algũs homẽs fidalgos da Cidade, & como vio o Mestre acompanhado de tanto pouo o abraçou com muyto prazer, dizendolhe que viuesse muytos annos, por quam bom feito fizera, & assi se foraõ comer.

CAP. VII. *He morto, & tratado inhumanamẽte do Pouo o Arcebispo de Lisboa, & o Prior de Guimaraẽs.*

ESTANDO pera se assẽtarẽ á mesa acomer, veyo recado ao Mestre que acodisse ao Bispo, que os do pouo o queriaõ matar. O Mestre quizera ir la, mas o Conde o estoruou dizẽdo q̃ naõ curasse disso quer o matassẽ, quer naõ, q̃ naõ faltaria outro Bispo Portuguez, q̃ seruisse melhor se o matassẽ, & assi cessou o Mestre. O Bispo q̃ era de naçaõ Castelhano natural de Çamora por nome Dom Martinho homem grande letrado, & virtuoso prelado, & que de Bispo de Silues por seus merecimentos o veio ser de Lisboa, & habitaua em hũas casas, que estauão sobre a claustra da Sè pera dahi poder mais facilmente vir a todas as horas, & officios diuinos, & o dia que o Mestre matou o Conde, & aquella hora, que era tempo de comer, estaua elle á mesa com o Prior de Guimaraẽs, que era seu amigo, & o tinha por hospede

pede, & assi hum tabaliaõ de Silues seu familiar, que tambem chegara nesse mesmo dia, & ouuindo os gritos das molheres, & arroido da gente que hia pola rua pera os Paços da Raynha; & dizia matarem o Mestre leuantouse da mesa; & com aquelles conuidados, & seus familiares se deceo à claustra; & dahi fechadas bem as portas da Igreja se sobiraõ todos a torre dos sinos. E quando Aluaro Paes passou bradararaõ aos decima que repicassem. O innocente Bispo com o grande arruido das vozes naõ sabia que volta era aquella; nem por que mandauão tocar os sinos, & porq̃ seria grande aluoroço na Cidade repicar na Sé duuidou se o mandaria fazer. Quando a gẽte popular vio q̃ o Bispo naõ mãdaua repicar, & que estaua na torre dos sinos, & com as portas da Igreja fechadas, & q̃ se naõ podião facilmẽte quebrar, trouxeraõ escadas, & entraraõ na Igreja por hũa fresta, & á pressa abriraõ as portas, & entrarão quãtos quizeraõ, mas os mais ficauão defora, todos bradauaõ que fossem acima, & vissem quem estaua na torre, que não quizera repicar os sinos, & se fosse o Bispo o lãçasẽ a baixo. Hũ procurador do conselho, & o Alcayde da Cidade, & outros subirão pello caracol da torre por onde não podia ir se não hũ ante outro, nẽ entrar na torre se lho alguem quizesse defender. O Bispo se quizera por em defensa por ser Castelhano, & se temer da ira daquelle pouo, mas confiado em sua innocẽcia & tendo seguro dos que sobiaõ pera si, & para os que com elle estauão, os deixou entrar, & sendo preguntado porque não mandara repicar sendolhe requerido pello pouo? se desculpou com razões muy suficientes; & de que se satisfizeraõ os que lhas ouuirão. A multidão da gente debaixo que estaua ao pé da torre, começou a bradar que deitassem o Bispo a baixo ameaçando aos que lá foraõ, que tambem os auião de deitar a elles. Quanta mais detença fazião os decima, tãto as ameaças, & gritas dos debaixo erão mayores, pollo que elles matarão o Bispo, & o lançarão da torre a baixo, & com elle o Prior de Guimarães, & o tabalião, & como a gẽte baixa de sua natureza he ciuil, & inclinada a mal

maiormente quãdo se acha solta, & junta em hum corpo, naõ contentes com terem morto seu pastor, & Pontifice taõ sem causa, despois de ficar nú de todas suas vestiduras, de que logo foy despojado; o ataraõ com hum baraço pellas pernas, & arrastandoo polla Cidade com as partes vergonhosas descubertas, & com ignominiosos pregoens diãte, o leuarão ao Rocio, onde o comerão os caẽs até o outro dia que por o mao cheiro o mandaraõ soterrar como tambem fizerão ao Prior, & ao Tabaliam.

CAP. VIII. *Vem o Mestre á visitar a Raynha: partese ella pera Alenquer, & o Mestre trata de se ir pera Inglaterra.*

COMO o Mestre, & o Conde comeraõ veyose para elles o Conde Dom Aluaro Pirez de Castro, & pondose todos a caualo forão a casa da Raynha pera o Mestre lhe pedir perdaõ do que aquelle dia fizera ẽ seus paços, & os do Mestre ẽtrarão cõ elle armados na camara da Raynha, do que ella se queixou, dizendo: pera elles: que mao insino he este, ou q̃ ẽtrada de Camara? & como todos hemos de estar em consellio? os do Mestre se deixarão estar sem falar, nem se mouerem. E a Raynha tornou á dizerlhes: ora estay em boa hora, pois agora assi quer Deos: Nisto se assẽtou a Raynha que ao Mestre se aleuantara, & o Mestre se assentou entre os dous Condes. Despois de assentados se leuantarão todos tres, & se puzerão de giolhos ante a Raynha, dizendolhe o Mestre que lhe perdoasse o erro que fizera em matar o Conde no Paço, & q̃ elle o fizera por assegurar sua vida, & que seruiços esperaua fazerlhe com que se compensasse aquelle desgosto que lhe dera. A Raynha respondeo a isto nada, mas no gesto mostrou que lhe pezaua de ver o Mestre, pollo q̃ o Conde D. Aluaro Pirez lhe disse, senhora porq̃ não respondeis ao Mestre, & não lhe, perdoais? não he hũ homem mais obrigado, inda que fosse a Deos, q̃ pedirlhe perdão. Perdoai lhe pois vos pede perdão, & he filho de hũ Rey: Não respondẽdo nada a isto a Raynha, lhe disse o

Conde de Barcellos seu Irmão outro tanto; & sendo ella assi forçada à responder, como em escarnio disse: de que serue esse perdaõ? elle de si está perdoado; falemos em outras cousas. Mudado o proposito disse a Raynha; & se el Rey de Castella vier a este Reyno (como dizem) que se fara? disse o Mestre: Senhora se lhe vos requeterdes que não venha; naõ virà, porque elle he homem de razaõ. Ponhamos (disse a Raynha que lho mando eu requerer & dis que naõ quer: entaõ Senhora (disse o Mestre) ajũtai vossa gẽte, & estoruailhe a vinda. A Raynha a maneira de escarnio começou de se sorrir, & disse boa razaõ he essa: era el Rey meu senhor viuo, & vos outros todos cõ elle, & não o podieis fazer quãto mais agora q̃ cõ elle nos morreraõ todas nossas esperanças. O Cõde D. Aluaro vẽdo o modo cõ q̃ lhes a Raynha falaua, leuãtou-se ẽ pé, & disse ao Mestre: senhor leuãtaiuos, & vamonos embora q̃ a Raynha nossa senhora de quanto aqui falarmos se não ha oje decõtẽtar. Entaõ se leuãtarão & despidiraõ della, & ẽ se abrindo a porta vio a Raynha inda ja zer o Conde onde o mataraõ, & disse contra elles: O Santa Maria que crueldade tamanha! naõ aueis ora dó desse homem, que hi jas morto taõ deshonradamẽte, se quer, por ser homem fidalgo como vos, auey cõpaixaõ del le, & fazeio enterrar, naõ jaza assi. Elles naõ curaraõ disso; & se foram pera suas pousadas. O Conde esteue alli todo o dia cuberto com hum tapete velho que ninguem ousaua de lhe por mão pera o soterrar; & estaua vestido, ainda que o tempo era de luto, em hum gibaõ de setim cramesim, & hum Tabardo de pano preto fino. A idade daquelle Conde quando morreo era de perto de quarenta annos, & elle de corpo muy bem disposto; & lustroso. Despois que foy bem noyte o mandou a Raynha encubertamente enterrar na Igreja de Sam Martinho, que era logo junto do Paço, & na mesma noite se passou ella daquellas casas pera os paços Dalcaçoua.

Sabendo a Raynha quaõ mal quista era do pouo, & quãtos males os homẽs, & molheres de Lisboa diziaõ, naõ sabia q̃ meio tomasse pera assegurar sua vi-

da,& honra,& o milhor remedio que achou foy irse daquella Cidade para a sua Villa de Alenquer:&em feito se foy com toda sua casa. E olhando no caminho para Lisboa que lhe ficaua atràs, como quem hia magoada,dizia que de mao fogo a visse inda queimada,& arrazada Os que com ella foraõ erão o Conde Dom Ioão seu Irmão,Gõçalo Mendes de Vasconcellos, seu tio Dom Fernando Afonso de Albuquerque, Mestre de Santiago, Meçer Lançarote pessano Almirante Martim Gonçalues de Ataide,PeroLourenço de Tauora, Ioão Affonso Pimentel Senhor de Bragança,& Ayres Vasques Dalmada, & todos os despachadores dos negocios da justiça,& fazenda: apos a Raynha em guarda de sua recamara Ioão Bernardon, & Martim Paulo,Gâscoẽs,que ficaraõ del Rey D.Fernãdo cõ certas lãças.

E como a tençaõ do Mestre principal de matar ao Conde Ioaõ Fernandez foy vingar a deshonra del Rey Dom Fernando seu Irmaõ, & não cobiça de senhorio; tanto que a Raynha se partio pera Alenquer naõ se tendo por seguro della determinou irse a Inglaterra, & mandou fazer prestes em duas naos de mercadores,que na Cidade do Porto estauam. E como antes da partida examinasse sua conciencia, chamou Vasco Porcalho Comendador Mòr de Auis, & lhe contou como a Raynha lhe dissera quando fora preso, que o dito Vasco Porcalho dera a entender a el Rey Dom Fernando, como elle se queria ir a Castella pera o Infante Dom Ioaõ seu Irmaõ em desseruiço del Rey, & que por tanto o mandara el Rey prender, & que por a mà vontade que lhe tiuera, & tençaõ de o matar, como de feito matara,se despois naõ cuidara que nisso naõganhaua honra,lhe pedia perdaõ. Vasco Porcalho ficou espantado, & disse despois de soltar palauras deshonestas, & injuriosas contra a Raynha,a que o Mestre lhe foi a mão. Eu senhor vos tenho em merce naõ me matardes, tendo pera vos que tanto pequei contra vossa pessoa, & a Deos agradeço daruos tam bom entendimento para cahirdes na verdade. E vos juro em minha alma que nunca tal cousa

disse nem me passou pella imaginaçaõ, & queixome senhor de vòs por mo nāo dizerdes despois que me perdestes aquelle rancor, porque se eu tal soubera quando vos matastes o Conde, matara eu aquella falsa molher. O Mestre lhe disse que nāo falasse mais sobre aquillo, & fallasse em outras cousas.

As razoēs que ao Mestre mouiaõ a apressar sua ida pera fora de Portugal, era conhecer a condiçam da Raynha, que alem do natural das molheres, que he serem vingatiuas, ella o era mais que todas; mas como molher de grandes spiritos, & astuta que era, onde mayor odio tinha, ali mostraua mais beneuolencia, pello que o Mestre tinha por muy suspeita a mostra de amizade que lhe fazia, & se temia mais della, & tāto cria q̄ lhe tinha mayor odio, quāto mais affeiçoada era ella ao Conde Ioaõ Fernādez, de q̄ elle a apartou.

Ajuntauase a isto ter ella mandado chamar a el Rey de Castella. Pollo que sendo ella Raynha, & tendo o fauor del Rey presente, naõ cōfiaua o Mestre q̄ sua vida estaua segura pois em vida del Rey Dom Fernando, naõ sendo agrauada delle, o fez prender, & o fazia matar. Alem disto muitos dos que se a elle chegaraõ o deixauaõ, & se passauão á Raynha como fez Vasco Porcalho, & Martim Añes de Barbuda commendadores de sua ordem, & Garcia Perez Craueiro de Alcantara, que para elle se viera.

CAP. IX. *Trata o pouo de Lisboa de dissuadir o Mestre da jornada que intentaua, & os meiosque para isso tomaraõ.*

QVANTOS desejos tinha o Mestre de se ir, tanto tinha toda a gente de Lisboa de elle ficar, & tanto trabalharaõ pera o reter, por os grandes males, & destruiçam, que esperauão lhes viessem, se cahissem nas mãos da Raynha Dona Leanor, ou del Rey de Castella, porque a Raynha como muy afrōtada q̄ foy de palauras feas, & deshonestas, & por o fauor q̄ deraõ ao Mestre para matar o Cōde Andeiro, & por quāto tinhaõ trabalhado cō el Rey D.

Fernando, q̃ não casasse com el la, desejaua (como ella dizia) de ver a cidade destruida, e arada de sal. A el Rey de Castella temiaõ muito por lhe não deixarem le uar seu pendão polla Cidade, & o naõ reconhecerem por Rey, & por as injurias feitas à Raynha, & ao Bispo de Lisboa; pollo q̃ temiaõ os castigassem nas pessoas, & nas fazendas, & lhes puzesse muy duro jugo, & nenhũa saluaçaõ achauão, mais que em o Mestre se não ir, porq̃ viaõ nelle tanto esforço, saber, & authoridade, & para com elles tanta beneuolencia de todos, que tendoo por seu capitaõ se atreuiaõ a defẽder de todos os perigos. Pollo que se foraõ a elle pedindolhe os naõ quizesse desemparar deixando o Reyno, q̃ seus auós ganharaõ, em poder de Castelhanos, os teriaõ em q̃ dura sogeiçaõ como a inimigos.

Punhaõlhe diante a indignação da Raynha em q̃ encorreraõ por o ir liurar a elle da morte, quando foi a do Conde Ioaõ Fernandez, cuidãdo q̃ o queriaõ matar, & as muitas causas, q̃ tinhaõ de se temerẽ della, & del Rey de Castella, porquẽ se esperaua. Pediaõlhe não se quizesse ir, & que o tomariaõ por senhor, & defensor, & que se senhoreasse logo de todos os thesouros, alfandegas, & almazẽs da Cidade & das rẽdas della, & que assi disto como do castello o meteriaõ logo de posse, & que certos estauão q̃ o mesmo fariaõ as Cidades & Villas do Reyno. O Mestre se escuzaua á todos com boas palauras, & de muita humanidade, & os cõsolaua, & cõfortaua que não desesperassẽ q̃ não seria o mal q̃ temiaõ. Estas escusas não queria o pouo receber, mas cada vez que o Mestre caualgaua, o cercauão, & huns pegauaõ pollas redeas do caualo, outros pellas fraldas de sua roupa chamandolhe seu defensor, & offerecendolhe suas fazendas. Sendo assi o Mestre cercado de tantos, & rogado que os quizesse por Vassallos, Ruy Pereira disse ao Mestre, senhor quereis que vos diga, vós dizeis que vos ides pera Inglaterra, mas a mim pareceme, que bom Lõdres he este. E hum homem fidalgo por nome Aluaro Vasques de Goes se chegou ao Mestre apartado, & lhe disse: he verdade senhor, q̃ vos quereis ir pera outra terra? O Mestre respõdeo

que

q̃ si, q̃ razão (tornou a dizer) vos moue para o fazerdes? moueme (disse o Mestre) a vinda del Rey de Castella, & os mores do Reyno que seguem todos a parte da Raynha, que me tem grande odio, & me fara todo o mal, & deshõra, q̃ puder. E paraque parte (disse Aluaro Vasques) vos quereis ir? para Inglaterra (disse o Mestre). E que vida (disse Aluaro Vasques) aueis la de fazer? o Mestre respondeo, que hia seruir a el Rey na guerra q̃ tiuesse com seus imigos, & ganhar honra, & fama que todos os bons desejauaõ alcançar. Aluaro Vasques tornou, que là andeis quanto tẽpo quizerdes, & siruaes a el Rey tambem como eu entendo, que fareis, quando esperais de ganhar por armas hũa Cidade como Lisboa em que estais, & cujos moradores vos querem por senhor, & vos desejão seruir, & dar quanto tem, & morrer por vos? E se vôs honra quereis ganhar, onde tendes mais materia de a alcançar, & fazer vosso nome immortal, que defendendo a terra em que nacestes, & onde vos criastes, & que os Reys vossos auós ganharaõ pella lança, & com gente que tanto de coraçaõ vos deseja seruir, & que se cahio em mao caso com a Raynha foy por vos saluar a vos. E como as palauras ditas com efficacia, & em tempo, & lugar mouem os coraçoẽs dos homẽs, & os forçaõ, fizeraõ tãto abalo no animo do Mestre aquellas palauras de Aluaro Vasques, que começou a cuidar na maneira cõ que no Reyno podia ficar com sua honra, & seguridade.

Cuidando pois o Mestre no que à aquelle feito cumpria mãdou chamar Aluaro Paes, & algũs dos principais que lhe fallauaõ, & lhes disse que este negocio era muito pesado, a que elle achaua muitos contrarios, & inconuenientes, & que vissem naõ emprendessem cousa com que naõ pudessem sair, & metessem o Reyno em nouas guerras & trabalhos como tiueraõ no tempo del Rey Dom Fernando, & que elle estaua prestes pera executar tudo aquillo que achassem que podia ser bom meyo, & boa saida. Aquelles cidadãos despois de muitas cõsultas que tiueraõ acharão que o melhor meyo era, para euitar males & guerras, que o Mestre casasse com a Raynha Dona Leanor, porq̃

porque ella tinha o gouerno do Reyno por certos annos,& que entre tanto podia ser que ouuesse elRey deCastella filho daRaynha Dona Briatis, & que seria trazido ao Reyno,& criado nelle conforme as capitulaçoẽs, & o Mestre com a Raynha seria regente do Reyno. E que quando o nouo Rey viesse a ser de idade ficaria o Mestre Gouernador do Reyno,& o mayor delle,& que desta maneira ficauão todos seguros da Raynha,& que o Papa por bem da paz dispensaria cõ elles facilmente,isto foi dito ao Mestre,& pelo em conselho, & por parecer a todos bem mandarão á Raynha por embaixador a Aluaro GonçaluezCamello que despois foy Prior do Crato,& Aluaro Paes, os quaes a Raynha recebeo cõ fingido gazalhado, porque a Aluaro Paes tinha capital odio;& propondo assi o requerimento do casamento,como a segurança dos moradores de Lisboa por a vniaõ que fizerão contra ella.no do casamento se não acordou com elles. E quanto a segurança, como ella era prudente,& sabedora,vendo que não lha dando, seguindo andauão leuantados, se seguiria mayor dano,lha deu,& para mais firmeza ao tempo, q̃ os assegurou fingio que comungara de hũa hostia aqual na verdade não era consagrada. E queixandose perante a Raynha huns fidalgos a outros no tempo que ali estauão aquelles embaixadores de cousas de sua fazenda que lhe ficaraõ em Lisboa, disse a Raynha que de nenhũa cousa, q̃ lhe lá ficasse lhe pezaua tanto como do capacete,& cota de Aluaro Paes,o que ella dizia por a cabeça que era calua, & por o corpo,entendendo quanto lhe pesaua de não ser morto,polloq̃ Aluaro Paes se apressou, a tornar á Lisboa.Não auer esta embaixada bom effeitonaõ era de espantar, porque a eleição dos Embaixadores que a ella foram naõ foy bem cõsiderada: porq̃ sendo hũa das principais partes do Embaixador,que seja aceito à pessoa a quẽ se manda, ou ao menos que tenha partes para lhe ser aceito, & pellas quaes se possa insinuar emsua beneuolencia,os de Lisboa mandauão por embaixador à Raynha Aluaro Paes que fora a principal causa da morte do Conde IoaõFernãdez,& do Bispo,&das injurias,q̃ a mes-

a mesma Raynha foraõ ditas,& feitas,& das inquietações & sedições que já no Reyno auia.

CAP. X. *Hè o Mestre eleito pelo pouo por defensor, & Regedor do Reyno: começa a exercitar o officio, faz nouos officiaes.*

EM quanto os Embaixadores foraõ a Alenquer ouue grã de aluoroço,& ajũtamentos no pouo de Lisboa sabendo que el Rey de Castella se vinha chegando ao Reyno,& a todos pareceo cousa escusada mandar recados â Raynha, pollo que diziaõ entre si, que esperauão, mais que fazer seu defensor ao Mestre. Ao qual todos pediaõ tomasse cargo de os defender. O Mestre vendo seu desejo outorgoulhes de o fazer com tãto que se ajuntassem no Mosteiro de S. Domingos onde lhes queria falar sobre sua estada, pois que tanto o apertauão. Iuntos todos no dito Mosteiro o Mestre lhes propos as muitas causas que tinha para se ir de Portugal, mas já que tanto lho pediaõ, ficaria por seruiço, & honra do Reyno com tanto que o sustentassem naquelle estado,& honra que cumpria para defensão delle. Todos a hũa vóz, sem esperar que hum falasse, disserão que erão contentes de o seruir com suas pessoas,& fazendas até morrer por elle. O Mestre lhe respõdeo, que elle era contente de tomar cargo de sua defensaõ; & a venturar por elles sua pessoa. Destas palauras do Mestre tomou aquelle pouo tanta consolaçaõ, & esforço, que nenhum temor lhes ficou, mas grande esperança de auerem em sua determinaçaõ o fim que desejauaõ. E logo disseraõ ao Mestre, que por quãto se ali naõ acharaõ todos os Cidadãos principaes prezentes, seria bom que fossem chamados à Camara para outorgarem no que elles fizerão.

Ao Mestre pareceo bom seu conselho,& juntos em Camara foy tratado por parte dos que ao Mestre seguirão, como todo o pouo o tomaua por seu Regedor, & defensor. E que agora se lhes requeria aos que erão chamados se lhes aprazia consẽtir no que os outros tinhão assentado? A isto calarão todos, sem algum responder, outros falauam

muy

muy manso com os que estauaõ assentados junto com elles demaneira que nenhum mostraua consentir, porque lhes parecia difficil a empreza, & perigosa, assi por receio del Rey de Castella, que era poderoso, como da Raynha que era vingatiua. Estando assi suspensos sem darem reposta; hum Afonso Anes Tanoeiro, que era dos que queriaõ ao Mestre por senhor, vendo q̃ nenhum dos mais nobres falaua, começou de passear ante elles, & pos a mão na espada, que trazia cingida, & lhes disse: que estais vos aqui fazendo? ou que cuidais? porque naõ outorgais o q̃ outorgaõ quantos aqui estaõ? E como, inda vos duuidais de tomar o Mestre por Regedor destes Reynos? Pareceme q̃ não sois verdadeiros Portuguezes. Aquelles Cidadãos nobres praticauão nisto com mais deliberaçaõ, como homẽs q̃ tinhaõ mais que perder, que os plebeos, que seguiaõ ao Mestre; & porque tardauão em responder, o Tanoeiro já mais agastado pos a mão na espada outra vez, & disse contra elles: vos outros que fazeis aqui? ou outorgai aquem vos dizem, ou dizei que naõ quereis porque eu nesta causa naõ tenho mais que auenturar que este pescoço. E quem naõ quizer consentir sabei que logo o ha de pagar pello seu antes que daqui saia. Os do pouo miudo, como são inclinados a seguir cousas que tragaõ nouidade consigo, & muito mais quando achão capitão de sua medida, disserão todos o mesmo. Vendo aquelles nobres que forão chamados que lhes não cumpria discordar daquelle pouo já indinado, aprouárão tudo o que os outros tinhão feito, & o escreueraõ, & assinaraõ.

Ficando assi o Mestre por voto da Cidade feito Regedor, & defensor do Reyno, sem demora algũa começou a vsar de sua jurdição; primeiramente mandou fazer dous sellos, hum pendente, & outro chaõ de armas reaes dereitas, assentando o escudo sobre a Cruz da ordem de Auis, & seu Chançarel mór o Doutor Ioaõ das Regras, que era grande letrado, & discipulo de Bartolo, que naquelle tempo florecia. O titulo que tomou era Dom Ioaõ por graça de Deos filho do mui nobre Rey Dom Pedro Mestre da Caualaria da Ordem de Auis e

Rege-

Regedor,& defensor dos Reynos de Portugal,& do Algarue. Os que tomou pera seu conselho, foraõ o mesmo Chançarel môr Ioão das Regras; Dom Lourenço Arcebispo de Braga; Ioaõ Afonso Dazambuja. Este he o Dom Ioão que foy Bispo de Coimbra,& Arcebispo de Lisboa; & despois foy creado Cardeal do Titulo de S. Pedro ad vincula pello Papa Ioaõ XXIII. no anno de 1411. & que tornando de Roma a Portugal faleceo na Villa de Burges do Condado de Frandes no anno de 1415. He de notar a prudencia, & entendimento do Mestre, que sendo mancebo de 25. annos,& homem militar,& que estaua certo virás armas contra hum Rey muy poderoso, não tomou em seu conselho homẽs sòmente valẽtes pello braço, se não pella cabeça, & letras,& de authoridade,& idade para gouernar outros ; de q̃ a este principe vieraõ as cousas succeder tambem, como no discurso de sua vida se verá, como pollo contrario aos Principes, q̃ com homẽs sem idade, sem doutrina,& experiencia se aconselharão, aconteceraõ maos sucessos,& fim que em suas cousas ouuerão, do que as escrituras sagradas,& profanas estão chêas; & como tanto á custa da Republica nos tempos proximos a estes vimos por experiencia.

Os Dezembargadores do Paço que fez, foraõ o Licenciado Ioaõ Gil,& Lourenço Esteues o moço filho de Lourenço Esteues o priuado del Rey Dom Pedro Veedores da fazenda, fez o mesmo Ioaõ Gil,& Martim da maya. Corregedor de Lisboa ; q̃ entaõ era hum sò do Ciuel , & Crime, fez Lopo Martins mercador da mesma Cidade:& os mais officios repartio como Principe prudente, naõ tendo respeito a valias ; nem adherencias como nos tempos miserrimos mais chegados a nôs , mas dauaos àquelles que melhor os soubessẽ administrar, encarregando os officios de letras, aos mais letrados os das armas, aos mais esforçados,& praticos na guerra; os da fazenda, aos que sabião mais della,& não andaua no seu tempo o dito comun, & de homẽs ignorantes, que andou nos nossos, q̃ os Reys não tinhaõ necessidade de habilidades, contra aquella sentença de Platão, que entaõ se podem chamar felices as Republicas

blicas,quando os ſabedores as mandaõ,ou quando os q̃ as mãdaõ ſaõ ſabedores. Em quanto iſto ſe ordenaua chegarão deAlenquer Aluaro Gonçalues Camello,& Aluaro Paes com reposta,& cartas da Raynha, que o Meſtre naõ quis lér, mas em publico as rompeo, paraque ſe naõ leſſe couſa em que lhe negaſſe a Raynha o que já elle não aceitaria ainda que lho concedeſſe.

Tanto que o Meſtre ſe decla rou por defenſor do Reyno, & Regedor,os criados da Raynha, & ſeus familiares,& ſequazes ſe foraõ de Lisboa com medo dos aluoroços que andauão, & mouimentos que eſperauão,& muitos deixauaõ ſuas fazendas, em mãos de amigos,de q̃ muita parte,ſendo deſcubertas, o Meſtre daua aquem lhas pedia,& de algũs theſouros,que ficaraõ eſcondidos ouue o Meſtre hum grande da Condeça deBarcellos,que deixou ſobre a porta principal de S.Domingos,junto como telhado,em que auia muitas baixellas,& dinheiro, & pedraria. Aluaro Paes vendo as fazendas, que ſe pediaõ ao Meſtre, & que algũs lhe aconſelhauão que as tomaſſe pera ſi,& não deſſe aſſi tantas riquezas,lhe diſſe: ſenhor tomai de mim hum conſelho,q̃ vos ajudará a leuar voſſa empreza a diante,dai o que naõ he voſſo,& prometei o que não tendes & perdoai aquem vos errou. O Meſtre o fez aſſi, & daua todos os bens aſſi moueis como de rais, nos lugares que por elle eſtauão, dos q̃ andauaõ com a Raynha,ou ſe hiaõ pera el Rey de Caſtella,& aſſi meſmo prometia officios,& couſas dos lugares, q̃ ao diante eſperaua cobrar.E quãtas mortes,& maleficios lhe requeriaõ perdoaua, tirando traição,ou aleyue.E ainda os culpados neſtes crimes,ſe foraõ feitos antes da morte do Conde Ioaõ Fernandes,os perdoaua com cõdiçaõ ſe dentro de certos dias vieſſem a Lisboa para ſeruir à ſua cuſta,em quanto duraſſe a guerra.

A tençaõ do Meſtre,ſegundo algũs dizem,quando ſe fez Regedor do Reyno,era ganhar honra & gratificar à gente de Lisboa, que taõ amiga ſe lhe moſtraua eſperando que o Infante D.Ioão ſeu Irmão foſſe ſolto por algũa via,& entregarlhe o Reyno. E tendo o Meſtre deſejo de lho fazer

zer saber na prizão onde estaua aconteceo que hum escudeiro do Infante ouuindo dizer que o Mestre se queria fazer defensor do Reyno, & por outra parte, q̃ se queria ir fora da terra, determinou de fazer saber ao Infante hũa, & outra cousa. E porque el Rey de Castella mandara q̃ fossem prezos os criados do Infante, que no lugár de suaprizaõ fossem achados, por meyo de hum frade em confissão lho mandou dizer, & tambem o que faria de si. O Infante folgou muito cõ aquella noua, & dizem que lhe mandou dizer, que lhe rogauaà elle, & a todos os mais criados seus, que se fossem pera o Mestre seu Irmão. & o seruissem, & que lhe dissesem de sua parte, q̃ em toda a maneira se chamasse Rey de Portugal se o queria ver solto, que doutro modo não esperaua sair da prisaõ.

Algũs dizem que sobre isto lhe escreueo hũa carta. O escudeiro se partio de Toledo, & achou Ioaõ Lourenço da Cunha marido que fora da Raynha Dona Leanor, & outros criados do Infante, a que contou tudo o q̃ lhe dissera o Infante, & por outra via o souberaõ, & se vieraõ a Lisboa pera o Mestre.

CAP. XI. *Mudase a Raynha de Alenquer para Santarem: Segue Nuno Aluarez Pereira aô Mestre, & he fauorecido delle.*

A RAYNHA como soube fora dos de Lisbóa eleito defensor, & regedor do Reyno, foy metida em varios pensamentos, todos fundados em lhe empecer; & não se tendo por segura em Alẽquer quizerase mudar para Santarẽ, mas polla rebelliaõ q̃ mostraraõ em não consentir que o Alcayde leuantase o pendão del Rey de Castella, como ella mandara, naõ ousaua irse: escreueo entaõ a Gonçalo Vasques de Azeuedo Alcayde mòr da Villa com quem tinha parentescoque contentasse os animos dos moradores della. Gonçalo Vasques falou com os principais juntos em hũa Igreja, dizendolhes que cuidando elle nas cousas q̃ passauaõ no Reyno, & nas que podiaõ acontecer, lhe veyo á memoria que seria bom, que os daquella Villa fizessem hum comprimento a Raynha, que não estaua segura em Alenquer, que se viesse

vieſſe pera ella,& a ſeruiriaõ, & a recolheriaõ como ſua Senhora que era,& que ella lhes ficaria agradecendo iſſo:aos da Villa pareceo bem o conſelho, & diſſeraõ que lho eſcreueriaõ.Logo Gonçalo Vaſques ſe offereceo a ſer o menſageiro, & leuar as cartas à Raynha, aqual mandou agradecer á Villa ſua offerta prometendo a todos honras, & merces, & deffeito ſe foy lá deixando em o Caſtello de Alẽquer por Alcayde Vaſco Pirez de Camoẽs, & por guarda da Villa Martim Gonçalues de Atayde. A Raynha por mayor dò, ſendo recebida dos nobres da Villa entrou nella ſobre hũa mulla de albarda cuberta de hũ grãde pano negro,&de maneira q̃ lhe não a parecia o roſto, por que por o culto exterior queria ella moſtrar a temperança,&cõtinencia interior.

Ao tempo que o Meſtre matou o Conde Ioaõ Fernandez, Nuno Aluarez Pereira eſtaua ẽ Santarem, & como o ouuio,ſe foy logo a Dom Pedro Aluarez Pereira Prior doCrato ſeu Irmão pedindolhe quizeſſe que ſe foſſẽ para o Meſtre ao ajudarem em hũa obra tam heroica,& honrada como era defender o Reyn[o] da ſogeiçaõ de Caſtella, ma[s] por mais razoẽs que lhe deu [o] não pode mouer, porque ſem pre pareceo ao Prior, deſeſpera da a cauſa do Meſtre, & tend[o] conuertido ao ſeruiço do Meſ tre a ſeu Irmão Diogo Aluarez com quem veyo para Lisboa,ſ[e] arrependeo,& ſe tornou do ca minho para o Prior.Nuño Alu[a] rez ſeguio ſeu caminho,eſtand[o] aRaynha ainda em Alenquer,& chegando a Aluerca,onde dete[r] minaua de dormir ſoube a Ray nha como hia para Lisboa ſer uir ao Meſtre,& quizerao mandar prender,dizendo aos que eſtauão com ella: Viſtes tamanh[a] doudiçe como a de Nuno, q̃ eu criey de tamanino,que deixa o Prior ſeu Irmão,&ſe vai aLisbo[a] para o Meſtre? Nuno Aluare[z] foy auiſado,& aquella noite di[ſ] ſe a ſeus eſcudeiros que ſe temi[a] de a Raynha os mandar prẽder que eſtiueſſem apercebidos para ſe defender, & antes ſe deixaſſem morrer,que ſer preſos. [E] toda a noite eſtiueraõ armados & os cauallos ſellados. A o outro dia chegou Nuno Aluarez [a] Lisboa, que de todos foy recebido com muita alegria,&muyt[o]

mai[s]

mais do Mestre a cujo seruiço el le se offereceo, & por o grãde valor de Nunaluarez, & prudẽcia, sẽdo taõ mãcebo ometeo no cõselho, & não fazia nada sẽ elle. Quãdo Eiria Gõçalues mãy de Nunaluarez soube como elle era ẽ Lisboa, veio de Portalegre a lhe dissuadir ocaminho q̃ tomaua de seguir o Mestre, por o grãde perigo q̃nisso via, mas elle lho deu taes razoẽs, cõ q̃ ella o teue por bẽ acõsẽlhado, & lhe mandou por sua bẽçáo q̃ nũqua deixasse o Mestre, & q̃ logo faria vir para elle a Fernão Pereira seu Irmão. O Mestre sabẽdo davinda de Eiria Gõçalues, & da causa della, a foi ver a sua pousada, & rogoulhe não mudasse seu filho de seu bõ proposito, porq̃ dahi esperaua selhe seguisse muitahõra, & acrecẽtamẽto. Ella q̃ já estaua deuota do Mestre lhe disse quãto cõtẽtamẽto cõisso leuaua & q̃ por sua bẽção lhe tinha mãdado q̃ sẽpre o seruisse, & partindose mãdou logo ao Mestre Fernão Pereira como prometera.

CAP. XII. *Como ficou pello Mestre o Castello de Lisboa, & seguio sua voz a Cidade de Beja, & de algũs Castellos, q̃ o pouo tomou.*

O MESTRE q̃ em nenhũa cousa imaginaua, se não nos meios porq̃ pudese sahir cõ sua ẽpreza, achaua grãde impedimẽto ẽ o castello de Lisboa estar polla Rainha contra elle, & como a Raynha se temia q̃ faria por o auer, ẽcomẽdou ao Cõde de Barcellos seu Irmão q̃ era Alcayde mór de Lisboa, se metesse no castello cõ os seus, & gẽte q̃ o guardase. Polloq̃ o Cõde mãdou a Affõso Añes Nugueira q̃ se viesse á Cidade, & cõ os mais dos seus escudeiros se apoderasse do castello. Affõso Anes se foi a Lisboa, & falãdo aos do Cõde, achouos jà mũdados, & da deuaçaõ do Mestre polloq̃ cõ 10. ou 11. escudeiros se lãçou dẽtro polla porta da traycaõ. Martim Affõso Valẽte q̃ era Alcayde do castello por o Cõde D. Affõso, foi requerido da parte do Mestre q̃ o desse, & naõ cõsintisse q̃ por elle viesse mal á Cidade, & ao Reyno, dãdolhe muitas razoẽs, para o fazer. Martim Affõso se escusou dizẽdo, q̃ elle tinha aq̃lle castello pollo Cõde D. Ioaõ, a quem fizera preito & omenagẽ, & por nenhũa cousa do mũdo cahiria ẽ taõ mao caso. O Mestre determinou fazer hũa

machinaq̃ chamão gata, para de ſobre ella mãdar picar o muro, e ẽtrar dẽtro. Os dᵉfora diziaõ aos do caſtello q̃ o deſſẽ ao Meſtre, ſenão q̃ jurauão a Deos q̃ poriaõ ẽcima daq̃lla gata Cõſtãça Affõſo mãy de Affõſo Nogueira, & Irmaã da molher de Martim Affõſo Valẽte, & as molheres, & filhos dequãtos dẽtro eſtauão, & q̃ ẽtaõ lãçaſſẽ decima fogo, & pedras, & quãto quizeſſẽ: algũs dos dẽtro receãdo iſto, diziaõ ao Alcayde q̃ ãtes ſe ſahiriaõ fora, q̃ darẽ occaſiaõ de lhe matarẽ as molheres, & filhos. Primeiro q̃ a Gata foſſe feita, Nunaluarez Pereira quis falar cõ Martim Affõſo, & Affõſo Añes Nogueira ẽtẽdẽdo q̃ lhe dariaõ o caſtello, & tais razoẽs lhes diſſe, q̃ aſſi por ellas, como porverẽ a gẽte do pouo aluoroçada para lhes dar cõbate, & q̃ a gẽte de dẽtro eſtaua determinada a não ſofrer q̃ lhes trouxeſſẽ os filhos, & molheres onde os mataſſẽ, rẽderaõſe cõ cõdição q̃ Martim Affõſo o faria ſaber primeiro á Raynha, & ao Cõde, a quẽ tinha feito omenagẽ, & q̃ não ſẽdo ſocorrido dẽtro de 40. horas ẽtregarião o caſtello, & para iſſo derão Affõſo Añes Nogueira ẽ arrefẽs a Nunaluarez, & ſẽdo dado recado á preſſa ao Cõde de Barcellos, elle o diſſe á Raynha, a qual reſpõdeo q̃ pois ẽ tão pequeno termo os não podia ſocorrer, q̃ ſe deſſẽ, & q̃ quẽ deſpois ouueſſe a Cidade aueria o caſtello. Martim Affõſo ſe veyo para o Meſtre, & elle, & & Affõſo Añes, & todos os q̃ dẽtro eſtauão lhe forão leais ſeruidores.

Em quãto iſto aſſi paſſaua auia pollo Reyno muitas diſcẽſoẽs ẽtre os nobres, & os do pouo miudo ſobre leuãtarẽ bãdeiras por a Raynha *D*. Briatis, por os nobres ſerẽ de ſeu bãdo, & da Raynha D. Leanor, & os do pouo ſofrerẽ mal ficarẽ ſogeitos a el Rey de Caſtella. E como ſouberão, q̃ o Meſtre era declarado defẽſor do Reyno, começarão a ſe esforçar mais, & perſeuerar ẽ ſua opinião, pollo q̃ os da Cidade de Beja eſtãdo o caſtello polla Raynha D. Leanor, tiuerão cartas della q̃ ſe el Rey de Caſtẽlla por hi vieſſe, o recolheſſẽ ſẽ nenhũ temor. E comunicando iſto os principais cõ os do pouo, não quizeraõ obedecer ao mãdado da Raynha mas cõtra a gẽte de caualo q̃ no caſtello eſtaua ẽ fauor del Rey de Caſtella, tomaraõ armas, & põdo fogo ás portas da fortaleza entraraõ dentro, & leuantaraõ bãdeira por o Meſtre. E ajuntandoſe

homēs de cauallo, foraõ de Beja a Villa de Collos, no cāpo de Ourique ōde lhes foi dito q̃ o Almirāte Miçel Lāçarote Pessano chegaua por se ir à Villa de Odemira no Reyno do Algarue de q̃ elle era Senhor, para ter o castello ē nome da Raynha, & o prēderaõ, & trouxerão a Beja cō toda a fazē da q̃ lhe acharaõ, & ē quāto leuauão ao Mestre o despojo q̃ lhe tomaraõ, temēdose os da Cidade q̃ o Almirāte se leuātasse cō o castello foraõ lá todos requerer ao Guarda q̃ o lāçasse fora. E por elle o não fazer por medo do pouo a gēte bradou ao Almirāte q̃ decesse a baixo da torre da omenagem em q̃ estaua, & não ouuesse medo: Elle o ouue de fazer cuidādo de achar nelles piedade. E o mataraõ deshōradamēte. Era este Lāçarote Pessano filho de Miçer Manoel Pessano fidalgo Genoues, q̃ vindo seruir a el Rey D. Dinis o fez seu Almirāte, & entre muitas cousas q̃ lhe deu, foraõ as casas, & bairro coutado ē Lisboa q̃ despois foi dos Marquezes de Villa Real, o qual cazādo neste Reyno cō hũa D. Genebra, ouue della Carlos, & Bertholameu Pessanos, & sucesiuamente foraõ Almirātes apos seu pay, & por morrerem sē filhos varoēs lhes sucedeo no officio este Meçer Lançarote seu Irmão de segundo matrimonio, q̃ deixou por sucessor do officio seu filho Miçer Manoel Passano, q̃ por tambem morrer sem filhos ficou o cargo a Miçer Carlos seu Irmão, q̃ d e D. Izabel Pereira Irmaã de Nunalúarez Pereira, com, q̃ cazou ouue Dona Genebra 4. molher de D. Pedro de Menezes Cōde de Viana, & primeiro Capitaõ de Cepta, cō a qual o dito Cōde ouue o Almirātado ē cazamēto, & assi ouue D. Briatis Pereira 1. molher de Ruy de Mello senhor de Mello, q̃ por este cazamēto, & por morte da dita D. Genebra sua cunhada, por ella do Cōde não auer filhos foi tambem Almirāte, q̃ he o q̃ jaz na capella môr da Trindade de Lisboa.

Estas diuisoēs dos grādes, & pequenos auia por muitos lugares do Reyno, os grādes escarneciaõ dos pequenos, & plebeos, & lhes chamauaõ o pouo do Mexias de Lisboa, porq̃ esperauaõ q̃ o Mestre os remisse da sogeiçaõ del Rey de Castella: os pequenos chamauaõ aos grādes traydores, & cismaticos, mas o esforço começouse taõ grāde na gente miuda que os grandes começaraõ aos te-

temer,& ser delles mal tratados sòmẽte por falarẽ cõtra o Mestre q̃ parecia q̃ Deos lhes inspiraua aquelles animos,& couardia nos grãdes,porq̃ muitas fortalezas do Reyno se tomarão polla gente miuda,& desarmada,& sẽ Capitão,q̃ os Reys antigos cõ muita gẽte de armas,& por lõgos tẽpos nao podião ganhar,como foi o castello de Portalegre,q̃ tinha D. Pedro Aluares Pereira Prior do Hospital por a Raynha,q̃ começãdo o pouo de o cõbater polla manhãa ãtes do meio dia lho tinhaõ tomado. E o da Villa de Estremos q̃ tinha Ioane Mẽdes de Vascõcellos tio da Raynha,ouuerão ẽ breue por hũ ardil q̃ etão custumauão muito,q̃ foi porẽ as molheres,& filhos dos q̃ dẽtro dos castellos estauão em hũa carreta ao pé do muro,õde era o mòr perigo das setas,& tiros de cima:dizendolhes q̃ a mayor offẽsa q̃ fizessẽ auia de ser aos seus,sẽ se poderẽ defẽder. Os de dentro se virão dar,& fazer cõ Ioane Mendes q̃ se rendesse. E não sòmente auia bãdorias ẽtre os homẽs como sohe ser em semelhantes casos,mas ẽtre as molheres,as quais erão por o Mestre,& perseguião aos q̃ não erão da sua parte como forão na mesma Villa hũa Mòr Lourẽço,& hũa Margarida Ãnes adella,& outras molheres q̃ se leuãtarão em razoẽs contra Maria Soarez mãy de Nuno Martins de Valladares,dizẽdo q̃ o dito seu filho dissera mal do Mestre, & era Castelhano, & ellas por si o matarão,& deitarão do muro abaxo.

CAP. XIII. *Tomase o castello de Euora: contase a furia daquelle pouo,& sua crueldade matando a Abbadeça do Mosteiro de S. Bento.*

ALVARO Mendes de Oliueira Alcayde mòr da Cidade de Euora,q̃ tinha o castello polla Raynha,temẽdose q̃ o q̃ a outros acõtecera,acõtecese a elle,& q̃ não tinha cõ q̃ se defẽder,se não certos criados q̃ cõsigo tinha,rogou da parte da Raynha a hũ Martim Affonso mercador q̃ então era Iuiz,& casado cõ hũa dõzella da Raynha,& Gõçalo Lourẽço Alcayde pequeno Vasco Martins Pousado, escriuão da Camara,Ruy Gonçalues Mideiro,Martim Velho,Aluaro Vasq̃s mercador, & outros hõrados da Cidade o quizessẽ ajudar.

a defeder oCastello,& sedo lāça dos dētro;foy sabido pollaCidade,& logo nesse dia Diogo Lopes Lobo,&FernãoGōçalues da Arca,& Ioão Fernãdes seu filho q̃eraõ hūs dos grãdes q̃ahi auia, cō tod o o pouo da Cidade se leuãtaraõ cōtra elles,&foraõ cōbater oCastello,sobindo ēcima da Sè,& sobre hū postigo antigo,q̃ indaestá inteiro dotēpo deQuinto Sertorio,ōde o aqueducto de agoa da prata sohia vir,& agora serue de açougues dacarne q̃ saõ lugares altosdōde cō asbestas podiaõ empecer.E como o Castello era mui forte de torres,& muro,& cerca de caua,& não se podia tomar sē grãde difficuldade vsaraõ daquelle ardil então custumado,para os fazerē ē breue rēder,q̃ foy porē as molheres,& filhos dos q̃ no castello estauaõ amarrados ē carros, & chegãdo às portas do castello bradaram aos decima q̃saissē fora,senão q̃ as molheres,& os filhos lhe queimariaõ alli á vista delles;& começaraõ de por fogo ás portas do castello cō grãde arruido, & aluoroço.OAlcaydemòr,&os q̃ cō elle estauaõ vēdo aquelle furor do pouo se rēderaõ ácōdiçaõ de os deixarē ir fora docastello, & daCidade ē saluo de sua hora. O castello foy logo entrado,roubado, & queimado, & deuasso como hum pardieiro.

Andãdo aquelle pouo miudo assi aluoroçado,&vendose jūto,& sē freo,como he seu custume fazer insultos,& crueldades começou cada hū de se vingar dos q̃lhe tinhaõ feita algūa offēsa, &de muitos q̃lha naõ tinhão feita, por ēueja,ou desgostos leues,& cōtra muitos q̃ lho não mereciaõ.E aDiogoLopesLobo Fernão Gōçalues,& outros principais daCidade q̃ ãtes tomaraõ porCapitaēs temēdose dellesmãdaraõ,q̃ se amauão o seruiço do Mestre se fossē para elle aLisboa ao ajudar.O q̃ elles logo fizeraõ por não cairē na ira daquella gēte desmãdada.OsCapitaēsdestes era hū alfaiate per nome Vicēte Añes,& hū Gōçalo Añes cabreiro, & como hū dizia vamos a casa de foaõ matalo,ou roubalo,logo era feito,sē a isso poder valer algū dos grandes. A este tempo eraõ acolhidas á Cidade cō medo as freiras do Mosteiro de S. Bēto,q̃ dista pouco menos de meya legoa daCidade,& esta tão juntas com sua Abbadeça em hūas casas suas. E aconte-

ceo q̃ antre aquella amotinada, naceo hũa voz, ſegũdo dizẽ, de Gõçalo Añes cabreiro, q̃ diſſe: vamos matar aquella aleiuoſa da Abbadeça, q̃ he parenta da Raynha, & ſua criada; outros dizẽ q̃ vẽdo a Abbadeça aquelles inſultos, diſſera ẽ maneira q̃ o ſouberão elles, algũas palauras notãdo os de bebados, & q̃ elles pagariaõ aquellas ſolturas. E logo aforaõ buſcar ás caſas onde pouſaua, & naõ a achãdo, porq̃ era ida com as freiras ouuir miſſa á Sé, como coſtumauão fazer; hũa ſua criada quãdo vio aquella gẽte aſſi ẽ aſſuada, & de mao propoſito, foy depreſſa á Sé a lhe dizer, como a buſcauão daquella maneira: ella cõ o grãde medo q̃ ouue, deixou de ouuir miſſa, & meteoſe na caſa do theſouro, & tomou nas mãos a cuſtodia, em q̃ eſtaua o Sãtiſſimo Sacramẽto, & ſe abraçou cõ ella. Os q̃ a não acharaõ ẽ caſa foraõ á preſſa buſcala a Sé, & cõ grãde furia, & vozes preguntaraõ por ella. O Deão, & Chantre da Sé cõ algũs beneficiados, ſe foraõ a elles, requerendolhes, & pedindolhes por amor de Deos, q̃ a deixaſſem, & a não tiraſſẽ da Igreja; q̃ elles lhe dariaõ cõta della preſa, & bẽ guardada para ſe fazer della direito, ſe algũ mal fizera, ou diſſera; eſtes rogos, nẽ as lagrimas, & laſtimoſas palauras da Abbadeça, & de ſuas freiras baſtaraõ, pera amãſar o furor daquella ſacrilega, & vil gente; mas ſẽ nenhũa reuerẽcia do Senhor q̃ inda ella nas mãos tinha lhe tiraraõ a cuſtodia dellas, & a tiraraõ fora do theſouro, & leuãdoa aſſi polla Igreja, ſe arremeçou hũ a ella, & lhe leuou o mãto, & as toucas da cabeça, & a deixou ẽ cabello. E aſſi a tiraraõ da Sé, & a leuaraõ polla rua da Selaria até a praça, alli lhe deu hũ tal cutilada polla cabeça, q̃ logo cahio morta, & apos eſta lhe deraõ muytas, & deixãdoa alli, forão cõtinuar ſeus inſultos A tarde vieraõ os q̃ a matarão, & a leuaraõ arraſtãdo até o rocio, õde eſtá o curral das vacas, & a hi deixarão aquelle injuriado corpo, q̃ por algũs homẽs piadoſos de noite eſcõdidamẽte foy ſoterrado na Sè.

CAP. XIV. *Manda o Meſtre embaixadores a Inglatera, el Rey de Caſtella prẽde o Cõde de Gigõ & o Infãte de Portugal, & moſtra ſentimento pella morte del Rey.*

O

O MESTRE naõ estaua ocioso, porque por hũa parte escreuia ás Cidades; & Villas do Reyno, & a algũas pessoas principais, notificãdolhes como bem sabiaõ q̃ este Reyno estaua em põto de se perder; & el Rey de Castella vinha pera o tomar, & meter os pouos delle ẽ sogeição cõtra as capitulaçoẽs, e assẽtos feitos, & prometidos. O q̃ a todos deuia ser tão graue, & estranho, q̃ ãtes auiaõ de auẽturarse a morrer q̃ cair ẽ seruidão; & q̃ elle por defensaõ do Reyno, & dos naturaes delle se dispusera a tomar cargo de o reger, & defender. O q̃ espera em Deos poder fazer, & leuar a diãte cõ sua ajuda delles. E q̃ lhes rogaua cõmo bõs Portuguezes tiuessẽ voz por Portugal, & q̃ naõ curassẽ das cartas da Raynha, & del Rey de Castella, q̃ ẽ cõtrario disto lhe mãdassẽ. Estas cartas obraraõ tãto, q̃ logo o pouo miudo foy jũto ẽ hũa võtade, & ẽ hũa voz, como foy na Cidade do Porto, onde vẽdo sua carta, logo leuantaraõ bãdeira por elle.

Por outra parte mandou a Inglaterra pedir a el Rey Ricardo lhe deixasse fazer gente em seu Reyno, para virem seruir, & ajudar contra el Rey de Castella; ao q̃ mãdou por Embaixadores D. Fernando Affonso de Albuquerque Mestre da ordẽ de S. Tiago; & Lourẽço Añes Fogaça Chãçarel Mòr q̃ foy del Rey D. Fernãdo. O D. Fernãdo Affõso estãdo na Villa de Palmella auia pouco se viera para o Mestre cõ todas suas gẽtes; & o reconheceo por senhor. Mas porq̃ era feitura da Raynha, & cunhado de seus Irmãos os Cõdes de Barcellos, & de Neiua, receãdose delle q̃ se poderia deitar cõ el Rey de Castella, & darlhe as fortalezas da ordẽ foy o Mestre acõselhado q̃ o mãdasse fora q̃ pollo afastar daquella occasiaõ. Chegados a Inglaterra dentro de oito dias pela boa viagẽ, q̃ leuaraõ, falaraõ ẽ Lõdres cõ el Rey, & cõ o Duque Dalẽcastro, q̃ a isso veyo á Corte. A Embaixada do Mestre era, q̃ sẽdo o Reyno de Portugal por seu azo liure, & desẽbaraçado de seus inimigos, & dãdolhe a gẽte q̃ lhe pedia, toda a ajuda, q̃ os Portuguezes lhe pudessem dar assi de Galés como de suas pessoas, onde elle por seu seruiço mais quizesse eraõ prestes pera o fazer. E que se o Duque Dalencas

castro por sua pessoa quizesse vir cobrar os Reynos de Castella, & de Leão, que por causa de sua molher lhe perteciaõ, tinha tẽpo opportuno para isso,& todo Portugal em sua ajuda. El Rey lhes concedeo tudo de boa vontade,& que toda a ajuda que lhe pudesse dar â daria como se fosse pera defensaõ de seu Reyno. E tão contentes foraõ alguũs Ingreses desta ajuda, que muitos delles offereceraõ dinheiro,& o emprestaraõ aos Embaixadores, & logo mandaraõ algũa gente de armas,& archeiros, para a necessidade em que o Reyno estaua. E quando vieraõ trouxeraõ cartas de grandes offerecimentos del Rey Ricardo para o Mestre,

Entre tanto que todas estas cousas passaraõ em Portugal, despois da morte del Rey Dom Fernando, como el Rey de Castella soube della na Pouoa de Mõtaluão, onde estaua, logo ao outro dia mandou chamar seu Irmão Dom Affonso Conde de Gigon,& lhe disse como lhe viera recado que el Rey Dom Fernando seu Pay era falecido,& que por ser delle seguro, pois estaua casado com sua filha, se temia de elle se lançar em Portugal,& fazer aluoroços no Reyno como jà tentara escreuendo cartas em seu deseruiço; que auia por seu seruiço que elle fosse preso. O Conde ficou espantado de lhe dizer aquillo, negãdo passar tal cousa na verdade, & lhe pedio lhe mantiuesse o que lhe prometera, quando com elle comungara o corpo do Senhor. El Rey não curãdo de suas razoẽs, o entregou preso a Dom Pedro Tenorio Arcebispo de Toledo. Pello qual estauão esperando 50. homẽs de cauallo, & o Arcebispo o entregou a hum dos mais honrados, que com elle andauão,& logo foy onde o Conde pousaua,& prendeo a Condeça sua molher,& a mandou a Toledo, que eraõ dahi sinco legoas onde tambem o Conde foy leuado. E sendo o Conde preso grande tempo deu el Rey a terra de Hurenha â Igreja de Ouiedo,& confiscou pera a Coroa todos os outros bẽs, que o Conde tinha nas Asturias.

Em Castella andaua naquelle tempo (como està dito na vida del Rey Dom Fernando) o Infante Dom Ioaõ, por razão de seus agrauos, onde el Rey Henrique o cazou com hũa filha sua

natural

natural,& lhe deu às Villas de Valença,& do Real de mançanares,& outras. E postoque não tinha tanto estado como a sua pessoa conuinha, era acompanhado,& seruido de muytos fidalgos principaes em Castella, que o amauão muito pollo grāde valor de sua pessoa, como foy Dom Ioaõ filho de Dom Tello Irmão del Rey Dom Henrique,que tinha mais casa que o Infante,& o Marquez de Vilhena Pedro Fernandez de Vallasco,& outros homēs muy principais,que sempre com elle andauão. E como el Rey Dom Fernando seu Irmão começou à ser doente à miude,logo el Rey Dom Ioaõ de Castella se receou que o Infante pudesse Reynar despois de sua morte,& teue em olho tudo o que fazia:o que sēdo dito ao Infante,como estaua innocente, & não tinha mao pensamento contra el Rey,não curou do que lhe diziaõ. Tanto que el Rey mandou prender o Conde de Gigon seu Irmão,logo mandou prender ao Infante por Garcia Aluarez de Grisalua nas mesmas pousadas do Infante,& mandoulhe dizer q̄ o não prendia por cousa que delle fou besse,mas porque receaua, que por causa da morte del Rey ouuesse em Portugal algūs boliços,contra as capitulações, que tinhão feitas, & quizessem ao Infante por seu Rey,no que el Rey se naõ enganaua,porq̄ posto que elle se fora do Reyno,& se declarára inimigo vindo cōtra elle armado em fauor del Rey de Castella,sempre o elegeraõ os Portuguezes por Rey se o viraõ solto. Outros dizem que auisandoo os do Reyno de Portugal da morte del Rey seu Irmão,lho fizeraõ saber offerecendoselhe,& que mostrando elle as cartas,el Rey o mandou prēder.

Tanto que el Rey teue presos o Infante Dom Ioaõ,& o Cōde de Gigon,fez saymento por el Rey Dom Fernando seu sogro com grande aparato na Sé de Toledo,aonde el Rey foy vestido de pano negro,& a Raynha de almafega preta, q̄ ninguem a via,& as andas em que hia cubertas de pano negro, & todos os Portuguezes de almafega brāca, assi homēs como molheres, á Raynha acompanhauão as dónas da Cidade, E entrando polla Igreja os Portuguezes fizeraõ hum

hum grande pranto, ao custume daquelle tempo, & a Raynha fez o mesmo cõ as molheres de Portugal.

Ditas as vesporas, se tornaraõ aos Paços, em que a salla, & Camara da Raynha estauão cubertas de panos negros. Ao outro dia tornaraõ el Rey, & a Raynha á Sé da mesma maneira, aonde a entrada fizeraõ outro tal pranto.

Acabada esta forma de exequias se apartaraõ a hum lugar escuzo, onde el Rey, & a Raynha se vestiraõ de vestiduras reais, de panos de ouro forradas de arminhos, & se assentaraõ de baixo de hum rico docel emhũ estrado tambem depanos de ouro, aos quais veyo em procissaõ o Arcebispo de Toledo vestido com capa rica, & mitra na cabeça com todas as Dignidades, & clercsia, cantando, & trazendo a bandeira das armas de Castella com as de Portugal a baixo dellas. E chegando aos Reys puzeraõ a bandeira ante elles. El Rey fez logo chamar Vasco Martins de Mello, que cõ a Raynha fora de Portugal, & por o ter por bom caualeiro, & esforçado o fez Alferes mór de Castella, & Portugal, & lhe mandou q̃ tomasse aquella bandeira, & a leuantasse polla Raynha, & por elle, como se faz aos nouos Reys. Vasco Martins lhe disse que lhe beijaua as mãos por aquella merce, mas que tal officio naõ aceitaria, por elle auer sido Vassallo del Rey de Portugal, & seu guarda mór. E porq̃ poderia succeder despois guerra contra o Reyno, de que elle era natural, não queria cair em cazo de menos valer. El Rey deu entaõ o officio a Ioaõ furtado de Mendonça, & lhe entregou a bandeira. Este aleuantou logo dizendo real, real, por el Rey Dom Ioaõ de Castella, & de Portugal; & caualgando em hum fermoso cauallo del Rey a leuou polla Cidade com muyta gente, q̃ o acõpanhaua dizendo o mesmo, & correndo todos apos o Alferes, veyo hum grande vento, & descozeo as armas de Portugal, q̃ hião cosidas abaixo das de Castella, & ficaraõ dependuradas como por hũa linha, & o cauallo do Alferez foy topar em hũ canto de hũa parede, em q̃ quebrou hũa espadua, & cahio com elle. Os que isto viraõ o tiueraõ a mao final, & pronosticaraõ q̃ nun-

nũqua aquelle Rey de Castella seria Rey de Portugal,& foy dito a el Rey, que não era bem, q̃ trouxesse no fundo do escudo as armas reaes de Portugal. Pollo que el Rey as mãdou por iguais com as deCastella. Os Portuguezes que virão o caso da bãdeira,& a queda do cauallo cõ o Alferez ; folgarão muito, parecendolhes que erão sinais, que Deos daua para não auerem de ser vassallos del Rey de Castella. Acabada a ceremonia,& procissão, a q̃ veyo o Arcebispo, os Reys se despirão daquellas vestiduras reaes,& tomarão outras de luto. E dita a missa,& acabadas as exequias, se tornarão, tendo acabado de comer, para a Pouoa de Montaluão, donde o dia dantes vierão.

CAP. XV. *Vem el Rey de Castella a Portugal: entra na Cidade da Guarda; como o seguirão algũs fidalgos Portuguezes repugnando outros.*

ESTANDO el Rey naquelle lugar da Pouoa teue conselho se seria bẽ entrar em Portugal logo cõ muyta gente,& senhorearse delle, sobre oque ouue muytas altercações,& os do consellho se partirão em dous bandos.

Hũs que sẽtião melhor ; dos quais, o que com mais efficacia fallou era Pedro Fernandez de Vellasco, senhor de Breuiesca & de Medina de Pomares, camareiro mór del Rey ; homem em que auia muita prudencia, & bondade,& que a elRey sempre falou verdade,& neste caso melhor o aconselhou, dizião a el Rey, que não deuia quebrar os contratos, que tinha feitos,& jurados, nem querer ter por força os vassallos, que despois teria por sua vontade;& que a Principal força para reter pouos, era a beneuolencia, & clemencia do Principe,& que deuia de sobrestar com o entrar em Portugal, porque sendo com pouca gente meterse hia em perigo, & com muita em odio,& q̃ deuia mandar a Portugal seus Embaixadores ; mostrandolhes como estaua prestes para cumprir as capitulaçoens entre elles assentadas. E que se algũa cousa quizessem acrecentar, ou diminuir, que fosse proueito,& honra do Reyno estaua prestes pera o fazer ; não

sendo

ſendo contra ſua honra, & ſerui ço; E q̃ lhe mandaſſem ſeus Em baixadores,& que quando eſtes a elle vieſſem, lhes fizeſſe muita honra,& lhes deſſe do ſeu, porq̃ com nenhũa couſa os Principes nouos ganhauaõ mais a beneuolencia dos ſubditos,q̃ com a liberalidade,mórmente quando ſaõ eſtrangeiros, que os pouos nunqua aceitaõ de tam bóa vontade,como quando ſaõ naturais. E que tambem mandaſſe dizer aos de Portugal, que com elles tinha aſſentado que a Raynha ſua ſogra foſſe Regedora do Reyno,& que ſe elles entendeſſem outra melhor maneira de regimento per algum,ou alguns do Reyno,que elles viſſem o q̃ era mais ſeu proucito.& lho diſſeſem,que de tudo elle ſeria cõtente. E que com iſto lhe a trahiria aſſi tanto os animos,que todos ſeriaõ a ſeu ſeruiço,& mádado. Eſte conſelho,que lhe dauão ſe el Rey de Caſtella o tomara, & deixara a couſa no peito dos Portuguezes nenhũa duuida auia,ſe não que elle ſem contradiçaõ algũa fora Rey pacifico de Portugal; porque a Raynha Dona Leanor era mal quiſta de todo o Pouo do Reyno, & não lhes parecia que faltaua razão para reconhecerem a Raynha D. Briatis,que juraraõ,ſe elRey não quebrára as capitulaçoẽs,& contratos que jurara em deſprezo dos póuos,& tratara bem aos q̃ o ſeguiaõ. Outros liſongeiros, de que ha muyta abundancia nas caſas dos Reys,a q̃ não mouia o bem publico,ſe naõ o particular intereſſe de ſe meterem com o Rey,que era mancebo,& altiuo de condição por lhe cõprazerem,dizião o contrario ſẽ algum fundamento,cujo conſelho elle aprouou. Ajuntouſe a iſto hum Biſpo da Guardá, q̃ fora de Portugal com a Raynha Dona Briatis,o qual lhe offereceo darlhe o caſtello da meſma Cidade,dizendo que todos os principais eraõ ſeus criados,& q̃ indo lá o recolheriaõ nelle.

El Rey contra o conſelho dos mais prudentes ſe pôs a caminho,mandando o Biſpo diante para lhe ter a Cidade preſtes. E com o caſtello ſe lhe naõ dar o qual tinha hũ Aluaro Gil, que não era amigo do Biſpo,el Rey veyo com a Raynha á preſſa ſegundo o Biſpo o auiſara hũa manham, com até XXX. lanças de homẽs ſeus officiais,& cõ pro-

procissão forão recebidos. Aluaro Gil Alcayde môr nação sahio a el Rey, mas esteue quedo, sem se mostrar porqual parte estaua. Martim Affonso de Mello rico home Irmão mais velho de Vasco Martins de Mello, q̃ tinha Celorico, & Linhares, foy o primeiro homem Portugues q̃ se veyo para el Rey, & alli na guarda ficou por seu, doque muito pesou a seu Irmão, posto q̃ viuia com a Raynha de Castella. Ao outro dia seguinte vierão a el Rey até 200. lanças; & ao 3. dia chegou Dom Pedro Nunes de Lara Cõde de Mayorga, & apos elle Pedro Fernãdez Vellasco Camareiro mór del Rey, & Pedro Sarmẽto, & outros Capitães com 500. lanças. Vendo el Rey que Aluaro Gil lhe não vinha falar, nem sahia fora do castello, mandou a Martim Affonso de Mello, q̃ lhe falasse, & assegurandoo da vinda, & da tornada, veyo falar a el Rey, & se tornou para o seu castello, sem mais outra vez vir a el Rey. Ao outro dia mandou dizer Vasco Martins de Mello á Aluaro Gil por seu filho Martim Affonso, q̃ fizera muy bem de se não vir para el Rey, nem curasse de ir, & que soubesse que não auia de ir por isso sobre elle, porque passaua por alli seu caminho, & que se acontecesse que el Rey o combatesse, lhe prometia, que elle com seus filhos, & com seus familiares, & criados irião ajudar a defender o castello.

Daquella comarca vierão tãbem para el Rey Vasco Martins da Cunha, Martim Vasques da Cunha, & os mais filhos seus Fernando Affonso de Mello, Aluaro Gil de Carualho, & outros. El Rey os recebia bem, dizendo lhes que lhe fizessem omenagẽ pollas fortalezas, que tinhão, & elles lha fazião com receber por sua Raynha, & Senhora a Raynha Dona Briatis, & a elle como a seu marido, com condição, que se guardassem as capitulações, & assentos feitos com el Rey Dom Fernãdo. El Rey não estaua muy contente das condições, mas muito menos o estauão aquelles fidalgos Portuguezes da condição del Rey, porq̃ era de poucos gazalhados, & de poucas palauras, & nada ledo, & o q̃ mais se estranha em Rey estrangeiro, vindo ao Reyno nouo, não fazia merce do seu aos homẽs, que he a parte porq̃

mais

mais se acquirem as vontades. A razaõ he porque como os Reys saõ as fontes, donde todos bebẽ, vendo as secas, perdem os homẽs as esperanças, de que se sustentaõ, & sem esperanças naõ se pode querer, nem seruir. Hum fidalgo principal daquella comarca por nome Gonçalo Vasques Coutinho Alcayde mòr de Trancoso, & de Lamego, & de outros lugares, estando em duuida se se iria para el Rey, communicouo com sua mãy Briatis Gonçalues de Moura, que era hũa dona valerosa, & muy prudente, polla qual razaõ el Rey Dom Ioaõ a deu por Aya, & Camareira Mór á Raynha Dona Philipa sua molher, aqual lhe disse que com os nescios, & com os sofregos ganhauaõ os homẽs, & que nas cousas de importancia, & em que auia que cuidar, a celeridade era perigosa, que el Rey de Castella entraua no Reyno quebrãdo os contratos, & juramentos, que tinha feitos, & que posto q̃ alguns se vinhaõ para elle, naõ folgauaõ com sua vinda, & que Lisboa tinha jurado o Mestre por seu Regedor, & muitos estauão por elle. E que as cousas delRey naõ podiaõ leuar bom caminho nem se acabariaõ facilmẽte. Que deixasse ver em que estado se punhaõ as cousas, & que então disporia de si. Seguindo Gonçalo Vasques o conselho de sua mãy deixou de se ir para el Rey, & assi lhe sucedeo melhor.

CAP. XVI. *Parte el Rey da Guarda para Santarem chamado por cartas da Raynha Dona Leanor: faslhe ella renũcia do gouerno de Portugal.*

A RAYNHA A Dona Leanor tinha escrito ás Cidades do Reyno no principio do anno de 1484. como trabalhaua com el Rey de Castella, que naõ viesse a elle, & como vio que estaua na Guarda, mudado o conselho, lhe escreueo tudo o que em Lisboa auia sucedido, & como viera fugindo para Santarem, & porque lhe naõ fizessem a ella o que o Mestre fez ao Conde Ioaõ Fernandes, & os de Lisboa ao Bispo, dandose por muy afrontada, & desacatada do Mestre de Auís. A conclusaõ era pedirlhe vingança, & offerecerlhe o seruiço dos Condes seus Irmãos, & parentes, e dos mais no-

is nobres do Reyno, que tinhaõ as principais fortalezas, q̃ o ajudariaõ, pedindolhe em conclusaõ que se viesse logo para ella a Santarem. Tudo isto era cõ desejos de se vingar da morte do Cõde, & principalmente das molheres de Lisboa de que ella dizia que não auia de ser vingada atè não ter hũa tonelada de linguas dellas. Sua imaginaçaõ era despois de se vingar, & o Reyno ficar socegado com a prezença del Rey, que tornandose elle para Castella, ficaria ella continuando seu gouerno em paz, o que despois lhe sahio muy ao contrario.

Partiose logo el Rey da Guarda, & foy em Romaria a Santa Maria dos Açores, & dahi a Celorico, que Martim Affonso de Mello lhe tinha dado, onde esteue quatro dias, & dahi veyo a Coimbra, cujo castello tinha o Conde Dom Gonçalo Irmaõ da Raynha, & estaua nelle Gonçalo Mendez de Vasconcellos seu tio. Os quais não quizeraõ ver a el Rey, nem o recolheraõ, mas mostraraõ que não folgauão cõ sua vinda. De Coimbra veyo a Miranda, onde estaua o Conde de Viana que ficou por seu. Chegando a Thomar cuidou, que o Mestre de Christo Dom Lopo Dias sobrinho da Raynha Dona Leanor se viesse para elle, mas o Mestre se foy dahi, antes que el Rey chegasse, por conselho de hum caualeiro da ordem, que lhe disse, que se não deuia fazer vassallo del Rey de Castella, até ver as cousas do Reyno, & a pretenção do Mestre em q̃ estado se punhaõ. E que então podia fazer o que fosse mais sua honra, & proueito. De sua ausẽcia ficou el Rey muy pezaroso, porque por elle ser taõ chegado parente da Raynha Dona Briatis, vinha confiado de o ter por sua parte. Chegado a Santarem foy no principio apozẽtado fora da Villa no Mosteiro de Sam Domingos, & os seus pellos rabaldes, onde a Raynha o foy esperar, & receber. E a primeira cousa em que, dizem, falou a el Rey, & a sua filha, foy pedirlhe vingança do Mestre, & da gente de Lisboa. El Rey lhe disse que elle naõ podia tomar vingança de ninguem, nem ir contra Cidade algũa, ou lugar, sem ella primeiro renunciar nelle, & na Raynha sua filha o regimẽto do Reyno. A Raynha mudado seu proposito

posito, determinouse ao fazer, sẽ embargo do conselho que os seus lhe deraõ, que ella não podia renunciar sem o communicar com os estados do Reyno em Cortes, por amor do assento que era feito nellas por el Rey D. Fernando, & pollo prejuizo q̃ dahi vinha ao pouo. A Raynha lhes respondeo que naõ auia pa raque por duuida nisso, que el Rey, & a Raynha sua filha eraõ senhores naturais do Reyno. E mandando vir hũ tabaliaõ, fez hũa solemne renunciação de seu gouerno, & o traspassou nos Reys de Castella seus filhos: & ao outro dia, tendo a Raynha jà vindo á Villa a tirar a omenagẽ a Gonçalo Vasques de Azeuedo que era Alcayde mór, mandou abrir as portas da Villa, & entrou el Rey armado com grande apparato, & companhia de homẽs de armas, & á porta do castello o esperou a Raynha D. Leanor a caualo, aqual el Rey leuou de redea, & o Infante D. Carlos primogenito de Nauarra, & a Raynha Dona Briatis. E foraõ os Reys pouzar nas casas junto com a Igreja de S. Esteuão. Nesse dia foy entregue a el Rey o castello, & o deu a Lopo Fernandes de Padilha, & a alcaçeua a Garcia de Vilhodre, & a Sancho de Vilhodre seu Irmão.

CAP. XVII. *Começa el Rey de Castella a exercitar officio de Rey de Portugal com o fauor de muitos fidalgos, & posse de algũas terras do Reyno.*

ENTREGVE el Rey da Villa, & fortalezas, começou logo de entender nos despachos da justiça com letrados, & officiais Portuguezes, & mandou abrir nouos sellos, das armas de Portugal, & Castella, partindo o escudo pollo meio, & na primeira ametade estauão as insignias de Castella, & Leão, & na outra as de Portugal, & Algarue, o seu titulo era D. Ioão polla graça de Deos Rey de Castella, de Leão, de Portugal de Toledo, de Galiza, &c. E alli em Santarem mandou laurar moeda com o cunho daquellas insignias. Os fidalgos que entaõ estauaõ com el Rey de Castella em Santarem eraõ Dom Henrique Manoel Conde de Cea tio del Rey, & da Raynha, q̃ tinha

o cas-

o castello de Cintra, Dom Pedro Aluares Pereira Prior do Hospital de S. Ioaõ, D. Ioão Affonso Cõde de Barcellos, D. Ioão Tello Cõde de Viana, Gõçalo Vasques de Azeuedo, q̃ tinha Torres nouas, Vasco Pires Alcayde môr de Alẽquer, Ioaõ Gõçalues Teixeira q̃ tinha Obidos, Diogo Aluarez Pereira, & Fernaõ Pereira Irmãos de Nunaluarez Pereira, & do dito Prior de S. Ioaõ, Ioaõ Affõso Pimẽtel senhor de Bragãça, Vasco Martins da Cunha, Martim Vasques da Cunha, Gil Vasques, & Vasco Martins da Cunha seus filhos, Ioaõ Rodrigues Portocarreiro, Vasco Martins de Mello, Martim Gõçalues de Atayde, Martim Affõso de Mello, & dous filhos, Affõso Gomes da Sylua, Fernaõ Gõçalues de Sousa, Gõçalo Rodrigues de Sousa. E pello Reyno tinha muitos fidalgos, & Alcaydes môres de fortalezas, q̃ lhe obedeciaõ, & dos q̃ tinha cõsigo mãdou algũs a suas terras, & aos q̃ ficauão com elle daua soldo para certas lãças, & entre elles couberaõ a Gonçalo Vasques de Azeuedo, que fora Alcayde môr de Santarem, antes da vinda del Rey, & o era ainda de Torres Nouas, cem lanças, alem de muitos escudeiros honrados, que cõ elle viuiaõ; & indo Gonçalo Vasques hũa vez ao Paço, mandou a seu Veedor que desse soldo à todos os seus. O Veedor pondo o dinheiro em moedas de ouro em hũa mesa, nenhum dos escudeiros de Gonçalo Vasques o quis receber, mas tomauaõ as moedas na maõ, & riaõse dellas tornandoas a seu lugar. Vindo Gonçalo Vasques à noite para casa, & achando ainda o dinheiro na mesa, preguntou ao Veedor, porque não pagara aos seus escudeiros como mandara? & sabendo delle, que o não quizeraõ receber, cuidou o que podia ser, & chamou a todos a parte, & lhes disse que estaua espantado delles! Porque desejando deos encaminhar com el Rey, & honrar, não queriaõ tomar seu soldo, para o auerem de seruir em sua companhia, & que estaua tam confiado delles que não dizia seruir elle a el Rey de Castella, a que todos eram obrigados, como a seu Rey, & senhor, mas que se elle se tornara mouro, lhe parecia que elles fizeraõ o mesmo, & foraõ seruir com elle a el Rey de

Granada, & que agora se acha enganado, que lhe dissessem porque o faziaõ? calando todos hum Vasco Rodrigues lhe respondeo, que não tinhaõ võtade de aceitar soldo del Rey de Castella para o seruir, antes se partiriaõ todos delle Gonçalo Vasques, que tal fazer. Mas que se elle quizesse seguir a tençaõ do Mestre, & da Cidade de Lisboa, que sem ouro, & prata o seruiriaõ, & poriaõ por elle as vidas, & que nisto não auia mais que altercar. Gonçalo Vasques ficou espantado, & disse que os não queria perder de amigos, nem forçar, & que elle encaminharia suas cousas de maneira, que não falassem mais nelles. E auendo licença del Rey se foy a Torres Nouas com pretexto de guardar o castello. Aquelles homẽs, quando viraõ sua tençaõ, foraõse delle poucos, & poucos a Buarcos, para Aluaro Gonçalues seu filho, que estaua pollo Mestre.

Como pollo Reyno se soube que el Rey de Castella era entrado nelle, ouue muitas discordias, & diuisoẽs, porque os mais dos grandes tinhaõ por sua parte as fortalezas, & castellos, mas o pouo miudo naõ tinha por elle os coraçoẽs, & vontades, que todos offereciaõ ao Mestre. Os lugares que el Rey de Castella achou por si, foraõ estes. Na estremadura: Santarem Torres nouas, Ourem, Leiria, Montemor o velho, a Feira, Penella, Obidos, Torres Vedras, Alenquer, Cintra. Entre Tejo, & Guadiana: Arronches, Alegrete, Castello da Villa do Crato, Amieira, Monforte, Campo mayor, Oliuença, Villa Viçosa, Portel, Moura, Noudar, Mertola, Almada. Entre Douro, & Minho: Braga, Lanhoso, Guimaraens, Valença, Caminha, Viana, Melgaço, Ponte de Lima, Villa Noua da Cerueira, o Castello de Neiua. Em Tralos Montes: Bragança, Vinhaes, Chaues, Monforte de rio liure, Montalegre, o Mogadouro Mirandella, Alfãdega, Lamas de oulhaã, Villa Real de Panoyas. Na Beira: Castello Rodrigo, Almeida, Sabugal Pena Macor, Guarda, Couilhã, Celorico, Linhares; & muitos lugares destes tinha el Rey antes q̃ entrasse no Reyno, dos quais sahiraõ os Alcaydes mòres Portuguezes a fazer muitos roubos, & danos nos termos dos lugares, q̃ estauão por o Mestre, como se foraõ

foraõ inimigos, & naõ naturais de hũa prouincia, parentes, & amigos pouco antes auia, mas a gente popular, como era toda da facção do Meſtre, dezejauaõ, & em muitos lugares leuantauão vnioens, & tomauão muytos caſtellos aos Alcaydes delles; & os dauaõ ao Meſtre offerecendolhe com elles ſuas peſſoas, & fazendas.

CAP. XVIII. *Começaſe o Meſtre a aparelhar contra o Rey de Caſtella: o primeiro encontro que tiueraõ.*

O MESTRE EM quanto eſtas couſas paſſauão, entendia em baſtecer Lisboa para o cerco, que eſperaua, quando el Rey vieſſe, & mandou a Nunaluarez com trezentas lanças, & alguns homẽs de pé a Cintra, por eſtar nella o Conde Dom Henrique com gente que a podia defender, para trazer de ſeu termo alguns mantimentos, & correndo toda a terra ao redor ſem achar quem lho impediſſe, tomou muytos mantimentos de gado, trigo, & couſas, de que carregaraõ muitas azemelas. El Rey de Caſtella auia pouco que mandara de Santarem a D. Pedro Fernandes cabeça de Vaca Meſtre de Santiago, Pero Fernandes de Valaſco ſeu Camareiro mòr, Pero Rodrigues Sarmento Adiantado mór de Galiza, & com elles mil lanças de homẽs de armas eſcolhidos para irem ao termo de Lisboa a dar principio ao cerco, & não deixar ſahir os da Cidade a ſe eſtenderem polla terra, & fazerem algum dano: & na ſeguinte noite que Nunaluarez partio de Cintra com ſua caualgada, lhe deraõ nouas que aquelles Capitaẽs eſtauaõ em Alenquer, & queriaõ vir ſobre elle, polloque algũs de ſua companhia ſe partiraõ logo, & vieraõ á Cidade. Os que ficaraõ no dia ſeguinte lhe diſſeraõ que ſe foſſem para á Cidade depreſſa, & não eſperaſſem que vieſſem primeiro aquellas gentes. Nunaluarez em quem não entraua medo, não curou diſſo, mas muito de vagar veyo cõ ſua caualgada, & no caminho, muito contra võtade de todos, aguardou até o meyo

dia por ver se vinhaõ os Castelhanos para lhe dar Batalha. Quando o Mestre o soube, mandoulhe Ruy Pereira seu tio com cento, & sincoenta lanças, & despois que foy tarde, vendo que os Castelhanos naõ vinhaõ se vieraõ para Lisboa. Os Capitaens Castelhanos quando se determinaraõ a vir alcançar a Nunaluarez, & tomarlhe a preza, auia já hum dia, que estaua na Cidade, & elles se alojaraõ no Lumiar.

Estando os Castelhanos alli alojados, sahio hum dia por mandado do Mestre Ioaõ Fernandez Moreira, que era hum esforçado caualeiro, com certos homens de pé, & de cavalo até hum campo, que chamão Alualade o grande que ha perto do Lumiar, para prouocarem os Castelhanos a sahirem, & os trazerem até perto da Cidade. Os Castelhanos como souberaõ delles, lhes sahiraõ, & os Portuguezes deraõ volta, mas naõ se poderaõ tanto sahir, que os Castelhanos os não alcançassem, & prendessem muitos, & matassem algũs, & entre elles o mesmo Ioaõ Fernandes seu Capitaõ de cuja morte ha hoje em dia lembrança donde foi, porq̃ por memoria do lugar em que cahio se pos na mesma terra hũa Cruz de pedra leuantada, que he aque està na entrada, quando da Cidade entraõ em Alualade o pequeno à maõ direita, do qual Ioaõ Fernandez Moreira ha hoje descendencia na Camara de Lisboa, porque elle foy Pay de Nuno Fernandes de Magalhaens, a quem el Rey Dom Ioaõ o segundo fez escriuão da Camara, & auo de Christouaõ de Magalhaẽs.

Aquelle mesmo dia sahio o Mestre em pessoa com Nunaluarez Pereira, com trezentas lãças, & algũa gente de pé, & se pozeraõ em batalha em hũa lombada que se faz acima da Igreja de S. Lazaro que saõ dous tiros de Besta da Cidade, & aguardaua que os Castelhanos viessem em alcanse dos outros, pera o acharem prestes para apeleija, mas os Castelhanos quando chegaraõ, & os viraõ, não quizeraõ peleijar, & tornaraõse para as aldeas.

O Mestre, posto que fosse de animo inuenciuel, tinha muitos contrarios, que lhe poderaõ abater aquelle

vigor se não fora mayor seu animo, que todas as difficuldades, que lhe punhão diante. Porque de hũa parte via os nobres quasi todos contra si, & o pouo miudo, que pollo Reyno tinha por si sem forças, & sem cabeça, conhecia a alguns, que vinhão para elle por homens de fracos coraçoẽs, segundo via nos conselhos, que lhe dauão. De outros não fiaua, mas duuidaua de suas lealdades, como do Conde Dom Aluaro Pirez de Castro, que vindose para elle com Dom Pedro de Castro seu filho, & communicando o Mestre com elle o que pretendia fazer em tudo desfazia, encarecẽdo quam difficultosa cousa tinha começada, & dizialhe cousas que podião quebrarlhe o coração, & resfrialo aquem o não tiuera tam ardente. A causa disto era o pouco gosto que o Conde leuaua das cousas do Mestre irem bem encaminhadas, por ver que ocupando o lugar do Infante Dom Ioão seu sobrinho, pretendia vir a ser Rey, o que pudera ser o Infante, como filho legitimo, que era reputado del Rey Dom Pedro, & que o pouo desejaua ter por Rey. Por outra parte naõ siguia a el Rey de Castella pella mesma razaõ de prender ao Infante Dom Ioaõ, & estar duuidozo se fazia melhor seu partido, em arriscar o que tinha em Portugal. De maneira que tinha o animo inquieto para o seruiço de cada hum daquelles Principes entre si contrarios. Nunaluarez Pereira naõ podendo sofrer as razoens do Conde, lhe disse hum dia. Senhor Conde, jà que ficastes com o Mestre meu senhor, naõ lhe deis essas razoens, porque naõ volas ha de crer, nem lhe metais medo, que naõ pode entrar em seu coraçaõ, antes ha de ir cõ seu proposito adiante, não sómente contra el Rey de Castella, posto que seja grande Rey, mas contra todos os Reys do mundo, no q̃ todos os Portuguezes tem razaõ de o seruir. O Conde se anojou daquellas palauras, & falando aspero a Nunaluares, & juntamẽte à Dom Pedro de Castro, q̃ acodio por seu Pay Nunaluares, lhe respõdeo cõ mais liberdade. E paraq̃ se não procedesse

a mais, o Mestre mandou a todos tres que se calassem, & vendo que os Capitaẽs Castelhanos, auia ja quinze dias, que estauaõ no Lumiar, & vinhaõ escaramuçar junto da Cidade, assentou com Nunaluares, & com os do seu conselho, que era bem de irem contra elles. E tratando que Capitaẽs eraõ, quando nomeauão o Mestre de Sãtiago, ou outro tal, fazia o Conde Dom Aluaro Pirez grãdes espantos, de quam poderoso era, dando a entender que não era bom conselho ir acometer tam valentes capitaẽs, & com tanta gente como elles trazião. O Mestre disse, que naõ era cousa para soffrer, estarem taõ perto da cidade a seu desprezo, & mandou fazer prestes para o outro dia, os Castelhanos que isto sentiraõ foraõse á pressa, huns para Alenquer, outros para Torres Vedras, naõ querendo esperar. E muitos dos Portuguezes, quando viraõ que se hiaõ, foraõ lá, & acharaõ já as Aldeas desemparadas delles com as panelas postas ao fogo, & os espetos com as carnes que naõ tiueraõ lugar pera as comer.

CAP. XIX. *Das liberdades que os Castelhanos vsauão em Santarem, & como a Raynha Dona Leanor se começou a queixar del Rey de Castella.*

OS CASTELHAnos que em Santarem estauaõ, ao principio mostraram auerse brandamente com os hospedes, mas pollo tempo, assi se foraõ ensenhoreando delles, como se elles foraõ donos das pousadas, & lhes faziam tantas sem razoens, & descortesias, que todos eraõ delles muy agrauados, porque alem de lhes tomarem o seu, os lançauão fora de suas casas, & os faziam ir a outra parte, naõ lhes deixando leuar camas, nem de sua fazenda mais que o que traziaõ sobre si. A outros lançauão fora de casa, & ficauão elles com as molheres, & filhas, & muitas vezes diante dos olhos dos mesmos maridos, & pays as forçauão, dizendo q̃ quãto tinhaõ tudo era seu,

seu, & fazendolhe sobre isso outras muitas injurias. E se algum falaua, ou respondia, o ameaçauaõ, que o matariaõ. A outros atauão de pès, & de mãos, & os tinhaõ assi toda a noite. Muitos dos Portuguezes naõ ouzauaõ de sahir fora de suas casas sem Aluaràs, que doutra maneira eraõ prezos, & mal tratados. Em fim muytos desemparauam suas casas, & seus bens, & se hiaõ a Lisboa, & a outras partes. Pollo que naõ podendo sofrer tantas sem razoens, escreuiaõ ao Mestre, que lhes acudisse naquelle catiueiro, & que fossem lá em barcas, que elles os ajudariaõ, o que tambem lhe escreuiaõ outros Portuguezes de fora da Villa, que para el Rey se vinhaõ. E estando o Mestre para o fazer, o deixou despois por as barcas naõ poderem sobir de Muja, por o rio leuar pouca agoa dahi para cima, & por tambem naõ saber se aquelle chamamento era algum engano, & ardil dos Castelhanos para o matarem, ou auerem ás mãos.

Estando neste tempo a Raynha Dona Leanor, em amor & paz com el Rey seu genro logo como veyo, fazialhe facil auer em breue todos os mais lugares que ainda naõ estauaõ por elle dizendo que os principaes do Reyno eraõ seus parentes, & todos os mais que tinhaõ Villas, & castellos lhe eraõ obrigados por merces, & beneficios, & criação que lhes fizera. E que ella escreueria ao Conde Dom Gonçalo seu Irmão, & Gonçalo Mendes seu tio, que estauão em Coimbra, Cidade principal do Reyno, & que logo lha dariaõ, postoque quando por ahi passou o não recebessem, & que ella iria là com elle, se fosse necessario, & assi a cada hum dos outros lugares. Na Cidade de Coimbra estaua o Conde Dom Gonçalo por a Raynha lhe escreuer antes desta vinda del Rey que viesse para ahi da Cidade do Porto onde estaua, o qual trouxe cõsigo cem lanças. E no castello esteue por Alcayde mór o dito Gonçalo Mendes tio do mesmo Conde, & da Raynha, o qual fez promessa ao Conde de não entregar aquelle castel-

lo, sem seu consentimēto. E despois de o Conde ser em Coimbra se vieraõ para elle Ioaõ Rodrigues Pereira, Ioaõ Gomes da Sylua, Aluaro Gonçalues Camello, q̃ despois foy Prior do Hospital, Nuno Viegas de Pena Coua, Pero Gomes de C,iabra, Martim Correa, & outros com que tinha trezentas, & sincoenta lanças. Vendo pois el Rey a boa ajuda que seria ter em sua pretenção tam nobre Cidade, & pessoas tam principais, como eraõ o Conde *Dom* Gonçalo, & seu tio, & os mais, fez com a Raynha, que lhes escreuesse, & de sua parte lhes prometesse honras, & merces que lhe dessem a Cidade, & a Raynha assi o fez.

Antes que à Raynha viesse reposta do Conde Dom Gonçalo seu Irmão, & de Gonçalo Mendes seu tio, sobre darem a Cidade de Coimbra a el Rey, começou ētre ella, & el Rey a auer algũs desgostos, porq̃ ella estaua enfadada delle, & elle della. E o principio da discordia foy que em Castella vagou o officio do Rabi nado mòr dos Iudeos, que era como presidente, ou Gouernador, & o mais honrado cargo que auia entre elles. E sabendo a Raynha Dona Leanor que o vinhaõ pedir a el Rey, alli em Santarem, onde estaua, lho foy pedir para Dom Iuda Thesoureiro mór, que foy del Rey *D.* Fernando, que era muy rico, & honrado, & grande priuado da mesma Raynha. El Rey se escuzou de lho dar, & o deu á Raynha Dona Briatis sua molher para Dom *D*auid negro priuado que tambem fora del Rey Dom Fernando. A Raynha *D*ona Leanor, como era molher altiua, & appetitosa, & mui mimosa de condiçaõ, achousse muy afrontada por el Rey lhe naõ conceder a primeira cousa que lhe ella pidira, tendo lhe ella feito tantos beneficios, & renunciado nelle o gouerno. E por a cousa que pidia ser tam pequena, collegío o que ao diante podia valer com elle, & queixauase aos seus muito del Rey, & dizia: vede que senhor este, que merces esperamos vos, & eu delle? se hũa tam pequena cousa, que lhe pedi me não quis outorgar, pidindolha hũa molher, hũa Raynha, hũa sua Māy, que lhe fez muito boas obras, & sendo a primeira cousa

que

que lhe pedi? Certificouos que vos ſerá melhor iruos para o Meſtre de Auís, que he voſſo natural, & ſenhor q̃ vos fará mais merces: que eu em que queira já naõ poſſo, & cada vez poderei menos, ſegundo jà vou entendendo; & ſe me eu puderaver daqui fora como vòs com minha honra, não eſtiuera aqui mais hũ dia. Algũs que a ouuiraõ, o fizeraõ aſſi, & ſe foraõ pera o Meſtre. A cauſa de el Rey eſtar mal com a Raynha, ſegundo alguns diziaõ, era ſer ella mais ſolta nas fallas, do que conuinha a molher de ſeu eſtado, viuua de tam pouco, & el Rey mais ſeuero, & ſeco do neceſſario, porque em Portugal ganhou poucas vontades, & por ſerem tam differentes nas condiçoẽs hum do outro, por razão natural, que cada hum ama o ſeu ſemelhante, & aborrece o que o naõ he, não podiaõ eſtar concordes.

Eſtaua a Raynha muy arrependida dos erros q̃ fizera em trazer el Rey de Caſtella a Portugal, & em lhe largar o regimẽto do Reyno, & dizem que ſecretamente eſcreueo a algũs lugares, dos que el Rey de Caſtella pretendia auer, dizendo em ſuas cartas, que ainda que elle lá foſſe, & ella meſma em companhia lhos não deſſem por muitas razoẽs que ella diſſeſe, porq̃ não hia em ſuá liberdade. Entre os lugares foy principalmente a Cidade de Coimbra. Neſte meyo, veyo repoſta das cartas, que a Raynha mandara ao Conde, & a Gonçalo Mendes ſeu tio ſobre a entrega da Cidade, dizẽdo ambos que lhe aprazia, o q̃ lhes mandaua dizer. Mas q̃ era neceſſario que el Rey foſſe lá cõ ſeu poder, moſtrando que a hia cercar, que doutra maneira o não perſuadirião aos que com elle eſtauão. El Rey folgou com a repoſta, & ſe pos logo em caminho, & chegando a Torres Nouas aquella noite, foy a Raynha Dona Leanor guardada de certos homẽs de armas Caſtelhanos. Ella ao outro dia quando o ſoube, entendeo que eſtaua preza, & aſſi o diſſe. Do que el Rey ſe eſcuſou, dizendo que por ſua ſegurança o fizera.

CAP. XX. *Como el Rey foi a Coimbra leuãdo preza a Raynha D. Leanor: trata eſta de fugir de ſeu poder: o meio porq̃ foy deſcuberta ſua pretenção.*

Che-

CHEGANDO el Rey a Coimbra, pouzou nos Paços de Santa Clara alẽ da ponte, & o Conde de Mayorgas dentro no Mosteiro, Dom Pedro Conde de Trastamara, & seu Irmão Dom Affonso Henriques filhos do Mestre Dom Fradique filho del Rey Dom Affõso XI. & de Dona Leanor Nunes de Gusmaõ dentro em Santa Anna. Dom Ioaõ Affonso Conde de Barcellos Irmão da Raynha, Ioaõ Rodrigues Portocarreiro, & Ioaõ Affõso cabeça de Vaca pousauão em S. Francisco, Dom Ioaõ Tello Conde de Viana logo ahi perto em hũa tẽnda, Fernão Gomes da Sylua, & algũs caualeiros em S. Martinho, & outros em S. Iorge, & nas almoynhas, & outros lugares. Despois de alojados naõ fizeraõ mostra, de querer combater, antes o Conde de Mayorga, & outros entrauão cada dia na Cidade a falar com o Conde Dom Gonçalo, & com Gonçalo Mendes, & comiaõ com elles. Pollos quais el Rey lhes mandou rogar que lhe dessem a Cidade, prometendolhes grandes merces, & acrecentamentos de estado, ao que sempre deraõ a mesma reposta, que não dariaõ a Cidade se não a cuja fosse de direito.

A Raynha andaua neste tempo tam anojada, & desesperada que todos o conheciaõ no sembrante, polloque vendo isto Dona Briatis de Castro filha do Cõde Dom Aluaro Pirez de Castro que andaua em casa da Raynha de Castella, falando com Dom Affonso Henriques Irmão do Conde Dom Pedro de Trastamara, que a requestaua de amores, lhe disse que se elle dizia, q̃ lhe queria bem, & que casaria com ella, que acabasse com o Conde Dom Pedro seu Irmão hũa cousa, que ella lhe descubriria em segredo, & com juramento, & que auendo effeito seria seu casamiento de muita honra, & ventajem. Isto era que a Raynha Dona Leanor, a que ella queria muito por a criar, & honrar, estaua em taõ mao estado, & deshonrada como via, no que não podia ter remedio se não sahisse do poder del Rey de Castella, & que se o Conde de Trastamara seu Irmão q̃ era seruidor da Raynha, pudesse fazer com que ella fosse fora do

poder

poder del Rey, e posta dentro da Cidade com o Conde de Neiua seu Irmão, & elle Dom Affõso Hẽriques cõ ella D. Briatis seria à Raynha tornada sua hõra; & elles ãbos seriaõ muy hõradamente casados. E que ainda lhe dizia mais, que se a Raynha se visse liure pello Conde Dom Pedro naõ seria muito cazarse cõ elle, & auerem ambos o regimẽto do Reyno, porque ella tinha tais Irmãos, & tantos parentes, & criados, q̃ era força q̃ a fauorecessem, & puzessem em senhorio do Reyno. Dom Affonso q̃ nenhũa cousa mais dezejaua, q̃ comprazer a Dona Briatis lhe respondeo que naquelle negocio trabalharia muito polla seruir, & que logo daria disso conta a seu Irmão, & que ella a desse à Raynha. Falando Dona Briatis com a Raynha, & Dom Affonso Henriques com seu Irmão, a ambos pareceo bem o cõselho, & acordaraõ de o mãdar dizer ao Conde Dom Gonçalo por o mesmo Dom Affonso. O qual quãdo lhe foi dito, foi mui ledo, & nessa mesma noite lhe foraõ falar o Conde Dom Pedro, & seu Irmão sós, & lhe contou tudo o que determinaua fazer. O Conde Dom Gonçalo lhe respõdeo que se o puzessem por obra, ganhariaõ nelle hum grande amigo. E que a noite, q̃ determinassem passar a Raynha os aguardaria com suas gentes. E para este negocio se fazer sem sospeita, & cuidar el Rey q̃ tratauaõ de seu seruiço, & de o recolherem na Cidade vinhaõ algũs do Conde Dom Gonçalo falar á Raynha, & ao Conde D. Pedro. A Raynha por mayor dissimulação dizia a el Rey que pera conuerter seu Irmão era necessario falarlhe ella de rosto a rosto, porque por terceiros naõ acabaua. El Rey disse que era bẽ feito, mas postoque não soubesse o que se trataua não se assegurou que isto naõ fosse arte, & mãdou na ponte fazer hum palanque de maneira que o Irmão pudesse falar com ella. & a naõ pudesse tomar. Quando veyo o dia da falla tomou o Conde D. Pedro a Raynha do braço, & cõ até vinte pessoas veyo á põte onde já estaua o Conde Dom Gonçalo com tres ouquatro com elle, & fazendo reuerencia á Raynha lhe tomou a mão pera lha beijar. A Raynha como auisada que era, & dissimulada, maisque

outras

outras molheres, disse a seu Irmão. Algũs beijão maõs que queriaõ ver cortadas. Senhora (disse elle) he verdade, mas naõ he essa vossa. Pois se ella minha não he (disse a Raynha) porque naõ dais vos esta Cidade a el Rey meu filho como vos eu mãdo? Marauilhada estou de vôs, sabendo a honra em q̃ vos pús, & o grande acrecentamento, q̃ em vos tenho feito, & como vôs naõ meterieis pè neste lugar, se eu não fora, & hora por minha honra o não quereis dar aquem de direito pertence, & vos eu mando, &rogo. Verdade he (disse elle) o que vos senhora dizeis, & assi vos darei eu a Cidade a vôs, se a ella quizerdes vir. Eu sou preza (disse a Raynha) & não posso la ir. Porque eu vos vejo preza (disse o Cõde) me pareceria grande maldade dala aquem vos prendeo, & pois vòs fizestes oque quizestes sem meu conselho, lá vos auinde. A isto disse a Raynha que bem se podia chamar desemparada delle, & de todos os seus parentes, aq̃ fizera tantas merces. Dito isto se sahiraõ todos para fora, & falaraõ ambos de maneira, q̃ ninguem os pode ouuir, nem entender.

A Raynha despois da falla com seu Irmaõ deu a entender a el Rey que ella tinha esperança da Cidade se lhe dar, sem embargo das razoẽs, que com seu Irmão ouuera, por outras cousas que com elle falara. Isto dizia á Raynha para entretanto se ordenar sua soltura. O que o Conde Dom Pedro tinha ordenado era. Que el Rey auia de ser morto hũa noite por elle, & certos conjurados de sua parte, & se auia logo o Conde com a Raynha de lançar na Cidade, & que elle se chamasse logo Rey de Portugal, cazando primeiro cõ a Raynha. E que desta maneira ficaria ella senhora do Reyno, pellas capitulaçoẽs feitas, pois renunciou como não deuia, sẽ consentimento dos estados do Reyno. E que então farião seus concertos com o Mestre. Mas o Conde Dom Gonçalo naõ sabia parte da morte del Rey, nẽ do cazamento da Irmaã com o Conde, que se auia de chamar Rey, porque quando o Cõde falou naquelle negocio naõ lhe disse mais que auerse de lançar com a Raynha dentro, para a tirar do poder del Rey, mostrandolhe que andaua agrauado delle,

le, por o grande lugar, & priuança em que puzera Pedro Fernandez de Vellasco. O terceiro de todos estes tratos era hum frade, que leuaua recados à Raynha, & ao Conde Dom Pedro da parte do Conde Dom Gonçalo, oqual naõ sabia parte da morte del Rey, nem das outras cousas, que ao Conde Dom Gonçalo naõ foraõ descubertas. E quando este frade hia falar ao Conde Dom Pedro, sobre seu segredo, & da Raynha, hia o Conde a el Rey dizerlhe como o frade viera a elle sobre a entrega da Cidade, & a razão porque se detinha, que tudo era por melhor. Cõ isto estaua el Rey muy alegre, esperando cada dia cobrar a Cidade.

E como as cousas que se reuelão mais que a hum, raramente saõ ocultas, aconteceo que aquelle frade, que andaua nas embaixadas, era muito amigo de Dom Dauid Negro, a que el Rey dera o Rabinado môr de Castella. E receando o frade, q̃ na reuolta, que se auia de fazer ao lançar do Conde com a Raynha dentro na Cidade, recebesse algum dano o Dom Dauid, & seus filhos pequenos, que tinha cõsigo, determinou de lhe fazer saber, que se partisse do arrajal, & se viesse para a Cidade, & que elle buscaria caminho, & maneira para o por em saluo. E isto lhe fez saber secretamente por hum escrito, & que esta vinda fosse todauia antes hum dia certo, que logo lhe assinou. Quãdo Dom Dauid vio o escrito ficou espantado por ver aquelle recado contrario ás esperanças del Rey, & dos seus. E não se lhe aquietando o coração cõ aquella nouidade, fez tanto, que o frade lhe veyo falar encubertamẽte como seu especial amigo q̃ era, & o Dom Dauid lhe preguntou, que escrito era aquelle, que lhe mandàra? O frade respondeo que porque podia ser, q̃ no dia em que a Cidade se auia de dar se podia fazer tal reuolta, q̃ ouuesse dano nos do arrajal, por tanto lho fizera a saber. E isto dizia o frade por se escuzar de lhe descubrir mais. O Dom Dauid, que era prudente, entendeo que naquillo auia mais, & apertou tanto com o frade, que lhe descubrio, que hũa certa noite, despois que o Conde mandasse dizer, que eraõ prestes, auiaõ de repicar na Cidade hum sino, &

fazer

fazer mostra que o Conde Dõ Gonçalo ja fora com gente. E q̃ o Conde Dom Pedro, que pera isto auia de estar prestes, auia de mandar tocar as trombetas, & mostrar que sahia ao Conde pa ra lhe impedir tal vinda. E que nesta ida que o Conde Dom Pe dro fosse, auia de leuar a Raynha consigo, & mostrando o Cõ de Dom Gonçalo que lhe fugia auia o Conde Dom Pedro ir apos elle, & entrar dentro na Cidade, & lançarse cõ seu Irmão, & todos os seus com a Raynha dentro. E que esta era a entrega da Cidade porque el Rey esperaua muy confiado, & com isto se despedio o frade. Dom Dauid sem embargo do segredo, que prometeo ao frade seu amigo, como vio que se trataua de treyção do Rey, de quem elle era fauorecido, logo se foy a elle, & lhe contou tudo.

CAP. XXI. *Como el Rey atalhou, & soube da pretenção da Raynha Dona Leanor, & a mandou pera hum Mosteiro de Castella: passaõse pera o Mestre os de Alenquer.*

El Rey ficou espantado, & naõ podia crer o que tinha ouuido a D. Dauid, porque o Conde era seu primo com Irmão, & não o tinha agrauado. E chamando a Raynha sua molher, lhe fez saber o que passaua. A Raynha o creo, & disse que sempre lhe pa recera mal a grande affeiçaõ, q̃ via ter o Conde a sua Mãy. E quando veyo o dia em q̃ aquella obra se auia de fazer, chamou el Rey ao Conde de Mayorga, & lhe descubrio tudo o que Dom Dauid dissera, & lhe man dou que auizasse a todos os seus em segredo, que estiuessem armados, & prestes á noite, & elle com elles, paraque quando o Conde Dom Pedro fizesse mostra de sahir contra os da Cidade, elle, & os seus começassẽ de bradar treyção por o Conde D. Pedro, & que entaõ o prendessẽ a elle, & dos seus quãtos mais pudesse, ou os matassẽ, senáo quizessẽ darse à prizão. E mandou hũ caualeiro que aquella noite puzesse tal guarda na Raynha, cõ que não pudesse ser tomada, nẽ lançarse dentro da Cidade.

A guarda daquella noite era do

do Conde Dom Pedro,& por
parelhar nella ſuas couſas me-
lhor para aquelle negocio, q̃ el-
ẽ tinha por taõ pezado,& duui
lozo,como era,tardou tãto em
vir ao Paço,que paſſaua da ho-
ra,& o outro guarda ſe queria ir
para ſua pouſada, & ficaua el
Rey ſem guarda algũa. Vendo
iſto o Conde de Mayorga, diſſe
a el Rey,que ſeria bom mandar
vir ſincoenta lanças das ſuas, pe
ra àquellas horas naõ ficar o Pa
ço ſem guarda. Pareceo bem a
el Rey,&foraõ logo preſtes.Neſ
te tempo hum eſcudeiro do Cõ
de Dom Pedro,com quem elle
communicara ſeu ſegredo,& q̃
andaua pello Paço eſpiando o
que faziaõ,quando vio aquella
gente vir armada,ſoſpeitou que
o ſegredo doCõde era deſcuber
to,& logo lhe foy dizer como
eſtaua gente do Conde de Ma-
yorga no Paço. Quando o Con
de Dom Pedro ouuio iſto,entẽ-
deo que era deſcuberto,& ficou
taõ fora de ſi,que não ſoube ma
is que fazer,que elle, com ſeu Ir
mão Dom Affonſo Henriques,
tomando as melhores couſas,q̃
tinhaõ,irenſe pella ponte. E quã
do o Conde Dom Gonçalo ſou
be que hia daquella maneira,ſẽ
leuar a Raynha, perguntoulhe
como hia aſſi? Elle lhe diſſe co-
mo fora deſcuberto, & que hia
fugindo com medo de el Rey
o matar.O Cõde ſoſpeitou mal
delle,cuidando que era engano
fabricado para a verem o caſtel
lo,& naõ o recolheo naCidade,
& diſſe que pouzaſſe no arrabal
de,& pouzou no Moſteiro de
Santa Cruz.

Entre tanto el Rey naõ dor-
mia,&eſtaua armado em ſua ca
mara,aguardando o ſinal,que ſe
auia de fazer na Cidade; quãdo
vio que tardaua,& ſoube que o
Conde era fogido, entendeo q̃
ſoubera parte do q̃ lhe fora deſ-
cuberto.E logo neſſa noite mã-
dou prender o Dom Iuda priua
do da Raynha, & Maria Perez
ſua Camareira,que ſoſpeitou ſa
beriaõ daquelle negocio. E co-
mo ſoube que o Conde D. Pe-
dro eſtaua no arrabalde,manda
ua paſſar mil lanças pello vao
do Mondego para o tomar,mas
ſabẽdoo o Conde Dom Gonça
lo,mandoulhe dizer,que ſe pu-
zeſſe em ſaluo,& a grande preſ-
ſa ſe foy para o Porto,& quãdo
là chegou, receberaõno no lu-
gar,poſto que ſoſpeitauão, que
hia por engano, & com el Rey
de

de Castella o saber pera tomar algum lugar,porque naõ sabiaõ o segredo do q̃ passara. Outros diziaõ que o matassem, outros foraõ de parecer que o auiaõ de ter em guarda de vista,sem prizaõ,até o fazerẽ saber ao Mestre.

Com aquelle acontecimento não cuidado estaua el Rey inquieto, esperando aquella manhã, para saber a verdade delle, & como o dia veyo,ouuio missa muy cedo,& mandou trazer á sua camara Dõ Iuda, & a Camareira Maria Perez,não estando com elle mais que a Raynha sua molher,& o Infante Carlos de Nauarra,seu cunhado, & D. Dauid,que descubrira o segredo,& hum escriuão para escreuer o que passasse. E como Dõ Iuda,& Maria Perez vieraõ, mãdou el Rey que os despissẽ,& os metessem a tormento. Dom Iuda disse que não auia porque o deshonrassẽ,que elle diria a verdade daquelle negocio,& começou a dizer como a Raynha escreuera a todos os Alcaydes dos castellos por onde passaraõ, que os naõ dessem a el Rey, & como tudo o que tratara cõ o Cõde Dõ Gõçalo, era para se lãçar o Cõde D,Pedro com ella dẽtro da Cidade,& como se auia d[e] chamar Rey,matando a el Re[y] seu senhor primeiro, & tudo [o] mais q̃ acima està dito. Da mesma maneira o confessou Mari[a] Peres. E sendo tudo escrito, & ratificado por elles,lhe preguntou el Rey se o diriaõ assi perante a Raynha? elles responderão que si. Entaõ mãdou el Rey por a Raynha,á qual trouxe pello braço aquelle caualeiro,a que estaua encomendada a guarda della. A Raynha posto que viesse preza,vinha sem medo,& sem mudança algũa de rosto,como molher varonil,& animosa que era,& ella sò entrou na camara. El Rey mandou então ao escriuão que lesse á Raynha o que D[om] Iuda dissera contra ella. A qua[l] virandose para o Dom Iudà, cõ palauras injuriosas,disse q̃ mẽti[a] no que dissera,& que se tal passou,que elle lho ensinára, & começando de arrezoar sobre isto disse á Raynha Dona Briatis. [O] senhora Mãy dentro,de hũ anno me quericis ver viuua,orfaã, & desherdada. El Rey disse á Raynha sua sogra,que alli não cumpriaõ muitas razoẽs, que elle [a] não queria matar por honra de sua filha posto q̃ lho merecesse

nen[...]

ſe, nem lhe cumpria trazella em ſua companhia: màs que a mandaria para hum Moſteiro de Caſtella, onde já eſtiuerão Raynhas viuuas, & filhas de Reys, & alli lhe mandaria dar o neceſſario honradamente. Ella com a ſoltura, que lhe era natural, reſpondeo a ElRey, que iſſo fizeſſe elle á algũa ſua irmãa, ſe a tinha, & a meteſſe freira neſſe Moſteiro, que a ella não na auia de fazer freira, nem ſeus olhos tal veriaõ. ElRey não curando do que ella dizia, a entregou logo a Diogo Lopes de Eſtunhiga, & foi leuada a Caſtella ao Moſteiro de Tordezilhas. E indo ella pollo caminho, eſcreueo ſecretamẽte hũa carta a Martin Añes de Barbuda, & a Gonçaleanes de Caſtel de Vide, rogandolhes, & repreſentandolhes muitas razoẽs, porque o deuiaõ fazer, que a foſſem tomar ao caminho áquelles que a leuauaõ preza. Mas as cartas ſe derão tão tarde, que não puderaõ pòr por obra o que lhes pedia, & aſſi foi leuada áquelle Moſteiro. A camareira mandou ElRey leuar preza, & foi metida a tormento, para con feſſar aonde a *R*aynha puzera ſeu Theſouro de ouro, & prata, & joyas, que confeſſou eſtauaõ em Santarem em caſa de hum homem honrado da Villa, de que ElRey ouue grande parte. E a Dom Iuda perdoou ElRey a rogo de Dom Dauid, que deſcubrio a treição: & feito iſto ſe partio ElRey de Coimbra para Santarem.

Quando em Alanquer ſe ſoube que a Raynha era preza, & o modo q̃ ElRey com ella vſarà, mandaraõ recado ao Meſtre, por Vaſco Martins de Alteros, & Aluaro Fernandez do Rego, q̃ por elle defender eſte Reyno do jugo *D*elRey de Caſtella, queriaõ ſeguir ſeu bando, & entregarlhe a Villa, com condiçaõ que ſendo a Raynha ſua Senhora ſolta da prizão, em que ElRey de Caſtella ſeu genro a tinha injuſtamente, que elle lha entregaria da maneira q̃ ElRey *D*om Fernando lha dera, & lha entregaria com todas as rendas, que entretanto ouueſſe; & que aos moradores auia de confirmar ſeus foros, & cuſtumes. O Meſtre lhes aceitou a Villa com aquellas condiçoẽs, dizendo que elle teue á Raynha ſempre em lugar de mãy, & que aſſi o faria em quanto ella foſſe po-

pola honra do Reyno, & que ao tempo que elle lhe entregasse a Villa, o auia de jurar asi, ainda que fosse cõtra ElRey de Castella: & que lhe confirmaua os foros prometendolhes outras graças, & merces, de que logo lhes passou cartas.

CAP. XXII. *Chega ElRey de Castella a Alenquer, & a Arruda: toma conselho de cercar Lisboa: elege o Mestre por seu Capitão a Nunaluarez, contra os accometimentos dos Castelhanos.*

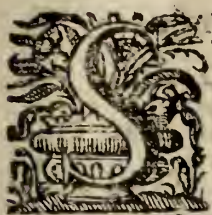
IA ElRey de Castella estaua em Santarem, & vendo que segundo os negocios passauão fora do que elle esperaua, lhe era necessaria mais gente, & mais poder, tinha mandado ao Marques de Vilhena, & ao Arcebispo de Toledo, & a Pedro Gonçaluez de Mendoça, os quais deixara em Torrijos junto de Toledo, que lhe mandassem até mil lanças, que logo vierão. ElRey partio de Santarem com todas suas gẽtes aos dez dias de Março, leuando consigo a Raynha sua molher, & deixando no Castello Pedro Fernandez de Padilha; & na Alcaceua, Fernão Carrilho, & vindo a Alenquer, Vasco Pirez de Camoẽs o veyo receber, & lhe deu a Villa, fazendolhe omenagem della, como fizerão Fernão Gõçaluez de Meira por Torres Vedras, Ioão Gonçaluez Teixeira por Obidos, contra vontade dos moradores. E vindo ElRey pouzar a hũa aldea q̃ chamão o Bombarral, onde esteue quatro dias, se passou à Arruda. Algũs do lugar com medo se meterão em hũa grande lapa cuidando de se defenderem alli, ou escaparem; & sabendoo os Castelhanos lhes pozeraõ fogo, & queimaraõ quarenta pessoas. Quando ElRey vinha à Arruda, os Reposteiros que vinhão diante para concertar a camara em q̃ ElRey auia de pouzar, acharaõ dentro nella escondidos dous homẽs Portuguezes, que tinhaõ suas espadas, & punhais nas cintas, & segundo as circunstancias de suas pessoas, tempo, & lugar em que foraõ achados, parece se determinaraõ, como outros Sceuolas, a matarẽ ElRey, por liurar a patria da sogeição, & dos trabalhos cõ q̃ a ameaçauaõ. Os Reposteiros os prẽderaõ, & tiuerão atè ElRey

ElRey vir. E quando ElRey veyo, & lhos aprezentaraõ, & ſoube da maneira como foraõ achados, diſſe contra os ſeus. Por certo não podem eſtes dizer q̃ ſe eſconderaõ aqui com medo, ſenão que vinhão pera me matar deſpois que eu jouueſſe dormindo. E ſem outra algũa diligencia os mandou enforcar. Alli pós el Rey em conſelho ſe hiria a Lisboa, ou andaria pollo Reyno fazẽdo guerra? Hũs eraõ de parecer q̃ a não cercaſſe, por quanto algũas de ſuas gẽtes começauão jà a morrer de peſte, & que máis creceria o mal eſtãdo todos juntos em hum lugar, que eſpalhados pollo Reyno; & per outras muitas razoẽsque dauaõ; outros eraõ de parecer que tanto que a frota vieſſe logo cercaſſe a Cidade, por quanto era cabeça do Reyno, & que ganhada ella, o Reyno todo ſe rẽderia, & q̃ a gente que eſtaua dentro era muita, & os mantimentos poucos, que ſe não poderiaõ defender muito tẽpo. Em fim como el Rey Dõ Ioaõ, na eleiçaõ dos conſelhos, q̃ lhe dauão, foi infeliciſſimo, porq̃ ſempre eſcolhia o peor, quis ſeguir eſte conſelho, & começou à apreſſar o cerco.

Entre tanto iſto paſſaua em caſa del Rey de Caſtella vinhaõ nouas ao Meſtre, como muytos homẽs de entre Tejo & Guadiana ſe leuantauão por elle, & tomauaõ por força os caſtellos aos que os tinhaõ por el Rey de Caſtella, com o que elle ſe alegraua muyto. Mas logo lhe vieraõ outras nouas de deſgoſto, como el Rey de Caſtella mandara ao Almirante Fernão Sanches de Toar, q̃ deſpois q̃ armaſſe à frota q̃ auia de vir ſobre Lisboa ſe vieſſe por terra de Alcantara, & ſe ajuntaſſe cõ o Meſtre della, & cõ D. Ioaõ Affõſo de Guſmão Cõde de Niebla, & cõ D. Pedral uarez Pereira Prior de S. Ioaõ, & com outros ſenhores, & vieſſem cõbater os lugares, q̃ eſtauão cõ tra elle, & deſtruiſſem aquella terra, & como jà tinhão eſtado ſobre Portalegre ſinco dias, & auião tallado vinhas, & oliuais, & fizeraõ outro muito dano, & que aſsi fazião polos lugares por onde vinhão, que por tanto pedião ao Meſtre lhes mandaſſe hum Capitão, a que todos ſe ajuntaſſem, para lançar os inimigos fora da terra. E nomeandoſe alguns para iſſo, o Conde Dom Aluaro Pires de

de Castro, acharaõ que era parente da Raynha de Castella, & alli mesmo acharaõ duuidas em outros, pollo que ao Mestre pareceo que ninguem podia ser eleito por Capitaõ com mais razão, que Nunaluarez Pereira, mas o Doutor Ioaõ das Regas contrariaua isto muyto, como homem que a Nunaluarez naõ era affeiçoado, pollo grande lugar que lhe via com o Mestre dizendo q̃ para aquelle cargo, era necessario hũ homem de mais idade, & authoridade, & saber, & q̃ alẽ disso tinha seus Irmaõs cõ os imigos. O Mestre naõ fazẽdo caso destas razoẽs, elegeo para isto Nunaluarez, & lho encarregou, & elle aceitou por seruir ao Mestre, & defender o Reyno, & logo o Mestre deu cartas a Nunaluarez para os lugares que estauão por elle, em que lhe fazia saber como o mandaua para os defender, & que tudo oque lhes elle requeresse por seu seruiço fizessẽ, como se elle fosse em pessoa. E para todos o seruirem cõ mais feruor, impetrou Nunaluarez do Mestre, que lhe desse faculdade para poder dar os bẽs dos que fossem cõtra elle, & para poder fazer merces de dinheiro, & de acrecentamentos aos que bem seruissem. O Mestre lho concedeo, acrecentandolhe que pudesse dar castellos, & fazer justiça como elle mesmo. E entre a gente que Nunaluarez leuaua, trabalhou que fossem ao menos quarenta homẽs nobres azados para qualquer feito de honra, dos quais foraõ, Ioaõ Vasques de Almadaque foy Pay de Aluaro Vasques de Almada Cõde de Abrãches, Mecer Manoel Pessano Almirante, Vasco Leitaõ Neto de Esteuaõ Gonçalues Mestre de Christo, Pedreanes Lobato, que foy Gouernador da casa do Ciuel, Ruy Crauo, Affõso Pirez da Charneca, Aluaro do Rego, Antão Vasques de Almada, Ioaõ Aluarez, Ioaõ Lobato, Esteuão Añes Barbudeta, Lopo Affõso da Agoa Lourẽço Affõso seu Irmão, Lourẽço Martins Pratas, Diogo Duraẽs, Diogo Dinis filho de Domingos de Santarem, & outros desta qualidade.

CAP. XXIII. *Partese Nunaluarez para Alentejo: busca o inimigo, ajũta soldados, aos quais animou com hũa fala q̃ lhe fez para o seguirẽ cõtra os Castelhanos.*

Sen-

SENDO já despedido Nunaluarez, por o grande amor que o Mestre lhe tinha, & estando jà em Coina o foi ver em hũa Galé, & comeo com elle. E acabando de comer sáhio o Mestre com elle a hum grande Rocio, que ahi ha, & lhe encomendou aquelles caualeiros, que lhe dera por companheiros, que os tratasse bem, & agazalhasse, como elles merecião, & como bons portuguezes que erão, & de sua criação, & a elles encomendou, seruissem, & obedecessem a Nunaluarez, como a sua mesma pessoa, & beijando Nunaluarez as mãos ao Mestre se despediraõ. A gente toda que Nunaluarez leuaua erão duzentas lanças. Chegando aquelle dia a Setuual, cõ tenção de dormir na Villa, os moradores o não quiseraõ recolher, por ainda não estarem determinados de que bando fossem, & dormiraõ no arrabalde. E quererdo Nunaluarez experimẽtar que gẽte leuaua, porque nella hião alguns noueis, que ainda se naõ tinhão visto em perigo, & de outros naõ sabia as tençoẽs, & o que farião quando se vissem com os inimigos, disse a todos, que receaua, que alguns castelhanos, dos que estauão em Sanctarem, viessem pollo Tejo abaixo, de que elle não sabia parte, que queria por de noite suas guardas, & escuitas, hũa legoa dali contra Palmella. Das quais guardas, & escuitas deu cargo a hum escudeiro, & falou com elle à parte, que de noite tornasse muito á pressa, dizendolhe que os Castelhanos vinhão a elles. Estando dormindo Nunaluarez chegou o escudeiro, com grande pressa, dizendolhe que se apercebesse, que Pedro Sarmento vinha a elle com trezentas lanças affirmando que elle vira os fogos, onde estauaõ alojados. Nunaluarez mostrou que com as nouas era mui alegre, & mandou tocar as trombetas, & logo todos foraõ juntos com elle, & armados. E começando ja de amanhecer, Nunaluarez sahio com a sua gente posta em batalha, & assi foraõ em ordenança perto de huma legoa contra a parte donde o escudeiro disse, que vira os fogos. E sendo alto dia disse, que aquelles fogos erão de almocreues, q̃ jazião

em hũ valle de amejoada,& começarão a fazer volta. Nunaluarez os olhou a todos,& os vio consigo sem faltar hum,cõ gran de vontade pera qualquer cousa que sucedera. Ao outro dia disse Nunaluarez áquella gente q̃ leuaua,q̃ para se gouernarem bem era necessario auer algũs do Cõselho, & que estes não queria elle eleger por euitar odios,& escã dalos,q̃ se não podião escusar to mando hũs,&deixando outros, pois todos o não podião ser, & q̃ os de Lisboa escolhessem certos de seusCidadaõs,& os deEuo ra outros dos seus. Os que os de Lisboa escolherão , forão Ioão Vasques Dalmada,AffonsoPirez da Charneca , Vasco leitão , PedreanesLobato;os de Euora Dio go Lopes Lobo,Ioão Fernandez da Arca , Lopo Rodriguez Façanha. E assi fez outros officiais ne cessarios a hum justo exercito,& dahi em diãte lhe chamaraõ Senhor,palaura q̃ atè aquelle tẽpo não se dizia senão aos Reys , & aos Cõdes,q̃ era dignidade apar delRey. O q̃ agora està taõ corru pto,& mudado como estaõ mui tas outras cousas , q̃ tocaõ aos bons costumes , & boa instituiçaõ.

Dali partio Nunaluarez , & foy a Montemor o nouo cujos moradores ainda não eraõ bem cõfirmados no seruiço do Mestre, & despois de falar com elles, & lhes dar muitas razoẽs, ficaraõ mui contentes de o seguirem. Ao outro dia foi à Cidade de Euora , que achou mui prompta pera seruir ao Mestre. Dali mandou chamar gente dos lugares da Comarca , donde lhe não vieraõ mais que trinta lanças , & assi a gente com que se achaua, não erão mais de duzentas , & trinta lanças , & mil homens de pé. Com esta gente partio para Estremoz , aonde achou mais nouas , que aquelles senhores de Castella estauão no Crato , & vinhaõ cercar Fronteira , & que eraõ muitos , & mui bem concertados. Em Estremoz esperou Nunaluares por gente de alguns lugares , a que escreuera que era referteira em vir . Em fim veyo lhe alguma, de que fez alardo , & achouse com trezentos de caualo , & mil de pé , & cem bèsteiros . A esta gente falou Nunaluarez , declarandolhes para que erão juntos , & como com a confiança , que nelles tinha , espe-

raua

esperaua de ir buscar o Prior de Sam Ioaõ seu Irmão, & ao Mestre de Alcantara, & outros, que eraõ entrados no Reyno, & fazião muytos males, & pelejar com elles, dos quais tinha a victoria por muy certa se elles o quizessem ajudar com bom esforço. A isto deraõ elles reposta, que a causa era muyto pezada, & requeria deliberaçaõ, no que Nunaluarez ficou pouco contente. Estes que queriaõ deliberar, naõ eraõ alguns dos que com Nunaluarez vieraõ de Lisboa, senão os que vieraõ a seu chamamento de entre Tejo, & Guadiana, porque huns eraõ voluntarios, & outros quasi forçados, ou ao menos importunados. Despois q̃ consigo conferiraõ, deraõ por reposta, q̃ elles achauaõ ser cousa mui duuidosa, & chea de certo perigo, ir pelejar cõ aquella gẽte, por os grandes senhores que traziaõ por Capitaens porque alli vinhaõ Diogo Gomes Barroso Mestre de Alcantara, & Dom Pedro Aluarez Pereira Prior de S. Ioaõ, & D. Ioaõ Affõso de Gusmaõ Cõde de Nebla, Fernão Sãches de Toar Almirãte de Castella, Pedro Gõçalues de Seuilha Adiãtado mór de Andaluzia, Pedro Põçe Senhor de Marchena, o Craueiro de Alcãtara, Garcia Gõçalues de Grizalua, Garci Fernandez de Villa Garcia, Martim Añes de Barbuda Ioaõ Rodrigues de Castanheda, Aluaro Peres de Gusmão, & outros grãdes senhores, q̃ traziaõ cõsigo soma de gẽte de pé, & mil lãças, & muitos ginetes, & bèsteiros, & que diziaõ, segundo Nunaluarez tinha pouca gente, que o partido era desigual, & o perigo muy certo,

A outra razaõ q̃ deraõ foy, q̃ na gente contraria andauaõ dous Irmãos de Nunaluares, dando a entender, que se refrearia elle de lhes fazer mal, & não pelejaria como deuia. E que temiaõ que todos perecerião se apelejar viessem com tal, & tãta gente, pelloque sua tenção era não irem com elle.

Nunaluarez que tal reposta não esperaua de Portuguezes, que sempre pelejaram poucos contra muytos, ficou muy triste em seu peito. Mas fingindo rosto alegre, e gracioso lhes disse q̃ aos Capitaẽs serẽ muytos, e grãdes senhores, tanto seria môr honra vẽcelos, e q̃ o vencimẽto

estaua em Deos.. E muitas vezes acontecera os poucos vencerem osmuitos, mòrmente na nação Portugueza, como virão em todos os feitos passados cõtra Mouros,& Christãos, de que sempre ouueraõ victorias contra innumerauеis exercitos. E q̃ alli era mais de esperar, onde os Portuguezes tratauão de sua hõra,& liberdade. E el Rey deCastella sustentaua causa injusta, querendoos sogeitar contra os contratos jurados, q̃ fizera em desprezo da nação Portugueza, fazendo da força, justiça. E oque tocaua a peleijar com seus Irmãos, que elle os não tinha jà nessa conta, pois vinhão destruir a terra, que os gerara,& criara. E que por mais Irmãos tinha a elles seus companheiros, q̃ pelejauão por a patria,& por a liberdade,& por a honra como bons,& leaes Portuguezes. E q̃ em verdade lhes juraua, que se seu proprioPay ali viera, da mesma maneira fora cõtra elle por seruiço do Mestre seu senhor; & se elles naquella obra quizessẽ ser companheiros seus, prometia ser dos primeiros, que ferisse nos contrarios; & em seus Irmãos, mas porq̃ a guerra não queria soldados forçados, senão voluntarios,& de animos alegres, se sua tenção delles era a q̃ lhe disserão, os que se quizessem ir para suas casas, se fossem logo com Deos, que elle com esses poucos bons Portuguezes, que consigo trazia, determinaua dar batalha aos Castelhanos, pollo que os q̃ quizessem ir cõ elle, se passassem alem de hum regato de agoa q̃ ahi estaua,& os q̃ não quizessem ficassẽ da outraparte. Quando elles ouuiraõ estas palauras, muitos dos que antes duuidauão, cobrarão coração para o seguir,& acompanhar,& a outros lhe pareceo cousa vergonhoza irense; pollo que nenhũ ouue, que não passasse a agoa,& assi ficaraõ todos.

CAP. XXIV. *Como Nunaluarez veyo com pouca gente buscar o inimigo, & o vẽceo aprimeira ves, & o cometeo outras, senhoreandose de diuersos lugares de Alentejo.*

TANTO q̃ foy manhaã mandou Nunaluares fazer sinal & partio caminho de Fronteira, que era dali quatro lego-

legoas, aonde os Castelhanos a-uiaõ de vir,& indo pollo caminho,veyo a elle hum escudeiro Castelhano, que já viuera com elle em casa de seu Pay, & entam viuia cõ o Prior seu irmão, & vinha por mãdado do Prior,e a instancia daquelles Capitaẽs a moestar a Nunaluarez,que naõ se metesse em cousa de tanto perigo,como era ir acometer tanta gente,& tam nobre, com taõ pouca,que lhe poderia ser imputado a temeridade, & pouca prudencia;& que como bom Irmão lhe aconselhaua,que ou se passasse a el Rey de Castella, q̃ lhe faria muitas merces, & honras; ou se recolhesse em Estremôs,& os deixasse correr a terra como determinauaõ fazer, & não se quizesse perder assi, & àquella gente. Nunaluarez respõdeo a seu Irmão q̃, quanto naquelle negocio, naõ queria seu conselho,& que da tençaõ,q̃ tinha tomada se naõ auia de apartar, mas que elle, & esses senhores se apercebessem para a batalha, que com aquelles poucos Portuguezes lhe auia de ir offerecer,& que nenhũa cousa desejaua mais,que verse já nella,& que logo seria com elles. E ao escudeiro rogou que muy á pressa fosse com este recado a seu Irmão. Quando o Prior, & os Capitaẽs ouuiraõ a reposta de Nunaluarez,se deraõ grãde pressa,& sahiraõ do arraial caminho de Estremôs a tomarem Nunaluarez no caminho, oqual estaua já em hum lugar muy acomodado para a batalhã, onde chamão os Atoleiros,q̃ he meya legoa alem de Fronteira. E sabendo que os Castelhanos vinhão perto fez por a pé todos os homẽs de armas,& dessa pouca gẽte que tinha,fez as partes,& ordenança,que se fazem nos exercitos grandes concertãdoos em batalha,a vanguarda,& retaguarda,& duas alas, & posto emcima de hũa mula, andou pellas batalhas esforçando os seus cõ rosto alegre,& palauras de homem, que tinha a victoria por muy certa. E decendose da mula se pôs na vanguarda com os primeiros diante da sua bandeira, assi como o prometera; & se encomendou a Deos prostrandose por terra,& beijandoa. Os Castelhanos traziaõ vontade de peleijarem a pé, & quando viraõ os contrarios postos daquella maneira para morrer, ou vencer

cer,mudarão o proposito,& puzeraõse a cavalo, & bradando hũs Castella, Santiago: outros Portugal,S.Iorge,se encontraraõ aonde dos Castelhanos muitos foraõ mortos,& de tal vontade pelejaraõ hum pequeno espaço, que os Castelhanos foraõ desbaratados.No primeiro assalto foraõ mortos 40. homẽs de armas de Castella,& despois ao ajuntar morreraõ até 70. sem dano algũ dos Portuguezes.Dos mortos foraõ o Mestre deAlcantara, Dom Martim NetoCraueiro da mesma ordem,frey Gonçalo Deça Comẽdador de Ferreira, frey Ioão de Lerim Comendador de Beluis,& outros freyres, Pedro Gonçalues de Seuilha Adiantado de Andaluzia,& outros fidalgos;foraõ feridos,oAlmirante,o Prior de S.Ioaõ, & Garci Gonçalues de Grizalua, & outros muitos.E vendoNunaluarez como os Castelhanos fugiaõ, os seguio hũa grande legoa,& muy tarde foydormir aFronteira.Cõ este bom sucesso se vierão para Nunaluares muitos a se lhe offerecer para o seruir. No seguinte dia despois da batalha sem mais repousar, se partio Nunaluares para Monforte,aonde estaua Martim Añes de Barbuda, que era hum caualeiro Portugues,& auido por grande homem de armas,com muita gente,com que fugira da batalha,mas despoisq̃ elle foy dentro na Villa não lhe quis sahir. E por Nunaluarez não leuar artificios para combater o lugar,o não fez. A o outro dia foy a Arronches, donde lhe mandarão recado, que lhe querião entregar a Villa, & nella foy recebido,como foy dentro mandou combater o castello,& as portas delle forão queimadas, & entrando por força, prendeo Gonçalo Sanches,& Affonso Sanches,que Gil Fernandez ouue,& o mesmo fez a Villa de Alegrete, que estando por Castella,mandou recado a Nunaluarez que fosse là, & se lhe dariaõ,como defeito deraõ.

CAP.XXVI. *De hũa caualgada que fizeraõ os de Villa Viçosa de que trouxeraõ muito gado: Como foi prezo Vasco Porcalho.*

NAQVELLE tempo estaua em Villa Viçosa por Alcayde mór do castello

tello Vasco Porcalho Comendador mór da ordem de Auiz, q̃ o Mestre là mandara, priuando do cargo Garcia Pirez Craueiro da mesmaOrdem, por ser criado da Raynha, & lhe parecer sospeito, & mandou mais o Mestre, que Aluaro Gonçalues Coitado, natural da mesma villa, estiuesse alli com trinta escudeiros, tambem naturais. Este Aluaro Coitado era muito amigo de Pedro Rodriguez Alcaide Mór do Landroal, & concertarão ambos de fazer hũa entrada em Castella, q̃ ninguem então ousaua fazer, por quanto Pedro Rodriguez da Fõseca estaua em Oliuença mui poderoso com quinhentos de caualo, entre homẽs de armas, & ginetes, de maneira que toda a Comarca o temia. Tendo diuizado o dia, Aluaro Coitado ajuntou os seus, trinta de caualo, & cento & sincoenta homẽs de pè de VillaViçosa, & Pedro Rodriguez quinze homens de caualo, & sincoenta de pé do Landroal, & passaraõ de noite a Ribeira do Guadiana, pelo porto q̃ chamão de Cerua, & foraõ ao exido de Chelles sobre o quarto da Alua; fizerão preza em certos fatos de Vaccas, & Egoas de Garci Gonçaluez de Grizalua, & prẽderaõ catorze Vaqueiros, porque só escapou hum que foi dar nouas a VillaNoua del Fresno, & Alconchel, lugares de Castella, Aluaro Coitado, & Pedro Rodriguez mandaraõ tanger a caualgada aos homens de pé, & lhe deraõ dez de caualo, q̃ viessem com elles, & elles ficaraõ atraz em guarda, se algũa gente viesse para pelejarem com ella, & entraraõ no termo de Portugal com mil, & quatrocentas vaccas, & seiscentos nouilhos, & vinte & seis egoas com seus poldros.

Feita esta caualgáda, soube Pedro Rodriguez em certeza, q̃ oComẽdador mòr VascoPorcalho se carteaua cõ Pedro Rodriguez da Fonseca, contra seruiço do Mestre, & o fez saber por hũ seu escudeiro a Aluaro Coitado. Quando o escudeiro chegou cõ o recado, estaua Vasco Porcalho na praça, & Aluaro Coitado fesse prestes para o prender, fallãdo primeiro cõ os da Villa, & tomada a porta da treição com bésteiros, & homens de pé, que não deixassem entrar, nem sair pessoa algũa, mandou ás portas da Villa dez escudeiros, que as tiues-

tiueſſem cerradas, & á grande preſſa mãdou ao Landroal, que he dali huma legoa, chamar Pedro Rodriguez, o qual como ouuio o ſeu recado, caualgou com dez eſcudeiros, & ſeſſenta homens de pé; & à preſſa veyo logo. Aluaro Coitado, que tinha jà tomada hũa torre grande, que eſtá ſobre hũa das portas, lhe mandou abrir, & como ſe virão fallarão ambos apartados, & logo com os ſeus, & com todos os da Villa chegarão aos Paços da Ordem, onde já o Commendador eſtaua com quinze eſcudeiros, & trinta homẽs de pé, & dez beſteiros, & a rua dos Paços bem apalancada para ſe defender. Como a gente era muita foi logo o palanque quebrado, & começarão todos a dizer em vozes altas, morra o tredor, morra o tredor, que nos tinha vendidos aos Caſtelhanos. E quiſerão lhe pór fogo ás caſas: mandados aquietar, fez Aluaro Coitado dizer a Vaſco Porcalho, que ou ſe ſahiſſe fora a lhes falar, ou irião elles dentro. Vaſco Porcalho deſpois que o ſegurarão a elle, & aos ſeus, ſahio, & ſe queixou da injuria, & deshonra que lhe fizerão, tirandoo do cargo, q̃ ſeu Senhor o Meſtre lhe dera, & com tão máo nome, como lhe punhão, do que o Meſtre não auia de folgar. Finalmente elle foi tirado do Caſtello, & muy queixoſo ſe foi ao Meſtre, & delle foi bem recebido, ſem embargo do que Aluaro Coitado, & Pedro Rodriguez lhe eſcreuerão; & aos queixumes reſpondeo releuando tudo. E por o Meſtre lhe recompenſar aquella injuria, & afronta, como elle era confiado & magnanimo, para com homens, lhe fez algũas moſtras de fauor, & beneuolencia, porque comendo hum dia, lhe mandou que o ſeruiſſe de copa o meſmo Comendador mór, & lhe deu agoa ás mãos, & leuantada a meſa lhe diſſe, que ſe não agaſtaſſe, que elle o tinha por bom, & leal, & que como a tal lhe tornaua a dar o Caſtello de Villa Viçoſa, para que em tudo foſſe reſtituido: & dali auante confiaria delle muito mais, que de antes, & que ſe lhe elle não foſſe leal, ſeria o mais ingrato homem do mundo, & trédor, não ſòmente por ſer Portuguez, & criado ſeu, mas por ſer caualeiro da ſua ordem. Encommendandolhe que foſſe amigo, de Aluaro Coitado, &

Pedro Rodriguez, desculpãdoos com as alterações do tempo, & lhe deu carta para elles lhe restituirem o castello. Vasco Porcalho lhe beijou a mão dizendo, q̃ até li se contaua entre os mortos, & que nunqua Deos quizesse que contra senhor de q̃ tantas merces recebera, & a que taõ obrigado era, errasse nem de pensamento. O que elle despois mal cumprio. A Pedro Rodriguez pezou muito quando vio a carta do Mestre, & mostrandoa á Aluaro Coitado, não puderaõ fazer senão o que lhe mandauaõ.

CAP. XXVII. *Como os Castelhanos entraraõ em Villa Viçosa, & os Portuguezes lhe tomarão a Aluaro Coitado, que leuauão prezo: Contase a geração de Pedro Rodrigues.*

DESPOIS que Vasco Porcalho foy restituido ao castello, & entrou nelle mostrauase muito amigo de Aluaro Coitado, & de Pedro Rodrigues, & fez muitas bemfeitorias no castello, como que eraõ para o defender, dizendo que assi lho mandaua o Mestre, & fingio tanta amizade com Aluaro Coitado, que nacendolhe hum filho tomou por cõpadre a Vasco Porcalho, aoqual baptismo veyo tambem Pedro Rodriguez conuidado, & despois de comerem se foy Pedro Rodriguez pera o Landroal, & Aluaro Coitado foy dormir áquella grande torre, de que ainda estaua de posse, mas como foy noite, foise pa ra elle Vasco Porcalho, mostrãdo que vinha comer, & folgar com seu compadre, & deteuese com elle taõ alta noite, que entraraõ sincoenta escudeiros, & duzentos homẽs de pé (que tinha escondidos dentro do castello) & prendeo a Aluaro Coitado, & a sua molher, & filhos, & quantos com elle estauão, & os fez leuar subitamente á torre da Omenagem, & lhe roubou quanto lhe achou na casa, & na mesma noite entraraõ duzentas lanças dos Castelhanos, & muito de madrugada tocaraõ as trombetas, & leuantaraõ bandeira na torre da Omenagem, bradãdo á altas vozes, Castilha, Castilha. Os moradores da Villa de toda a sorte postos em grã de turbação, assi polla prizão de Aluaro Coitado, como polla to

mada da Villa, ſe acolherão, & fugirão por hum poſtigo para Borba. O Commendador, a que não pezaua de ſever liure delles, os deixou ir, & a ſeus criados lhe deu os bens dos que ſe foraõ. E como Vaſco Porcalho ſe vio fauorecido da gente, começou a fazer má vizinhança a Pedro Rodriguez, de maneira que os do Landroal paſſauão mal por não terem mantimentos, & comião paõ de bolotas. O Commendador fez ſaber a ElRey de Caſtella da prizão de Aluaro Coitado, o qual lhe mandou q̃ foſſe leuado á Torre de Oliuença, onde foſſe bem guardado de Pedro Rodriguez da Fonſeca. Nunaluarez, a quem pezou muito da prizão de Aluaro Coitado, mandou a Pedro Rodriguez dezaſeis eſcudeiros homens esforçados para qualquer feito, dizendolhe que os tiueſſe conſigo, & ordenaſſe com elles, como Aluaro Coitado foſſe tomado, quãdo o leuaſſem a Oliuença.

Não tardou muito, que não chegaſſe hum dia pola manhãa hũa eſpia, que Pedro Rodriguez tinha em VillaViçoſa, o qual diſſe que aquelle dia ſeguinte auião de leuar a Aluaro Coitado para Oliuença. Pedro Rodriguez chamou logo os eſcudeiros perante aquelle homem, & communicarão todos que maneira terião pera o tomar, & acordarão que aquella noite ſe lançaſſem em ſylada em VillaViçoſa, junto de hum pinhal acommodado para iſſo, & q̃ aquelle meſmo homem que lhe trouxera a noua o fizeſſe de maneira, que ſoubeſſe as horas, em que auia de ſer leuado o prezo, & porq̃ maneira; & mandarãolhe q̃ ſe foſſe, & lhes leuaſſe nouas áquelle pinhal. Pedro Rodriguez deſpois de ſol poſto com aquelles deſaſeis eſcudeiros de Nunaluárez, & com ſincoenta homẽs de pé partio do Landroal, & fingio q̃ hia caminho de Eſtremoz. Deſpois que foi noite, deraõ volta pelo caminho mais encuberto, que puderão, & forãoſe ao pinhal, & alli eſperarão a repoſta do homem, que mandarão. Era já alta noite, & não ſabião certeza do lugar, ſenão quanto lhe diſſera aquelle homem, que eſperauão; vendo que tardaua tanto, começaraõ a duuidar ſe ſeria verdade, o que lhes diſſera. Alguñs dizião que iſto podia ſer treiçaõ daquelle homem, de que

Pedro Rodriguez se fiara, & que os teria vendidos. O que mais se receaua disto era o mesmo Pedro Rodriguez, & se pudera, bẽ quizera verse fora daquella empreza. Nisto dous escudeiros hũ por nome Lourenço Martinz, outro Gomez Lourenço, disserão a Pedro Rodriguez, que elle viera alli por seruir a Deos, & ao Mestre; que Nunaluarez Pereira quando os mandara, fora com tenção, que fosse liure Aluaro Coitado da prizão, quando o quizessem leuar. E que se aquillo era treiçaõ, já lhe não podiaõ fugir por nenhũa maneira, que o liurassem pollas mãos, aguardãdo qualquer ventura que lhes acontecesse. E que por tanto elles ambos queriaõ ir com dous homens de pè, tomar lingua, se podessem. E que aguardassem elles, que mui cedo tornarião. A Pedro Rodriguez pareceo bem, & lhe disse, que se naõ partiria dalli atè que elles viessem. Os escudeiros se foraõ com dous homens de pé, & como foraõ perto da Villa, mandaraõ os de pé ao arrabalde, & elles ficaraõ quasi em direito da porta da treiçaõ: estando alli virão muita gente de pé, & de cauallo, & vieraõ dous homẽs de pè castelhanos, que se queriaõ ir com aquelles que estauaõ á porta da treiçaõ, naõ por mandado do Commẽdador. E os escudeiros os prenderaõ logo, & os fizerão calar. Nisto vierão os dous homens, q̃ foraõ com os escudeiros, & disseraõ, como Aluaro Coitado erá tirado do Castello, & lhe tinhaõ hũa mula prestes em que fosse, & que o numero da gente lhes parecia, que serião duzentos de caualo, & muita gente de pè. Disseraõ então os escudeiros aos de pé, que trouxeraõ a noua, que fossem elles alli, & como os castelhanos começassem de caualgàr, fosse hum delles dar nouas, & o outro fosse á serca, & visse em certo quanta gente seria, & por qual caminho hião. Entaõ se partirão aquelles escudeiros, com os dous castelhanos, que prenderam, & se foraõ ao pinhal & como chegaraõ, contarão a Pedro Rodriguez, & aos outros o q̃ lhe acontecera; estando preguntando áquelles prisioneiros que gente estaua em Villa Viçosa, chegou o homem por quem Pedro Rodriguez esperaua, & outros dos que ficarão no lugar, por saber o caminho, & ambos

deraõ

deraõ nouas, como dous Commendadores, hum o de Calamea, & outro, vinhaõ com Aluaro Coitado, & traziaõ consigo quarenta de caualo, & sessenta homens de pé, todos escolhidos, & vinte & quatro bésteiros, & que logo os viraõ passar. Então começarão Pedro Rodriguez & os mais da companhia, a se porem a caualo, & ouuiraõ o tom dos cauallos dos castelhanos, & se foraõ á estrada por onde hião os Commendadores, & começando de entrar em hum campo, enrestaraõ as lanças, & ao môr correr, que puderaõ, encontraraõ os castelhanos. Dos quais deu hum a Aluaro Coitado hũa lançada sobre hũa jaqueta que leuaua vestida, dizendo. O tredor vendido nos has. Aluaro Coitado se lançou da mula em terra, com hũa grande adoba de ferro, que leuaua nas pernas, & se escudou com a mula. Pedro Rodriguez, & os outros foraõ dar nos Castelhanos, dos quais cairaõ vinte escudeiros dos caualos; & os de pé se acolheraõ ao monte sem fazer cousa alguma. O trabalho que os piaẽs Portuguezes tinhaõ, era prender aquelles escudeiros que cahirão & apanhar lanças, & adargas q̃ jaziaõ polo campo, & tomar os caualos, & fardelagẽ dos Commẽdadores, q̃ naõ auia quem lho tolhesse. Porque logo forão vẽcidos, & espalhados pelos estevais. E porque era de noite, & hião sem guia, deciaõse dos caualos, & embrenhauaõse, & foraõ dar consigo em hũa fraga muy pedregosa. Os Portuguezes naõ sabiaõ parte de Aluaro Coitado, & bradauaõ por elle Elle jazia em hũ grande juncal, sem ouzar de responder. Crendo q̃ aquelle era Martin Añes de Barbuda, que o vinha tomar aos castelhanos, pera o leuar catiuo, por o mal, que lhe queria, & acertando de ir por aquelle juncal Gomez Lourenço de Sampayo, hum dos escudeiros, que Nunaluarez mandou a Pedro Rodriguez, & hia bradando por Aluaro Coitado, elle o conheceo na falla, & entam lhe respondeo. E alegrandose muito cõ elle, se deceo do caualo, & o ajudou a sobir, & pondolhe as esporas lhe deu hũa lança, & Gomez Lourenço caualgou no caualo de hum dos commendadores, que andaua solto, & assi se foram para onde os outros estauam, a que

Aluaro

AluaroCoitado deu os agradecimẽtos, por virẽ alli por ſua cauſa & o liurarẽ. Dos Caſtelhanos de cauallo, foraõ prezos 9. & tomados muitos caualos, & mulas, & azemelas cõ o fato, q̃ leuauaõ.

Outras muitas eſcaramuças, & caualgadas ouue, em q̃ Pedro Rodriguez Alcayde môr do Lãdroal, & Gil Fernãdez de Eluas, ſe ouueraõ valeroſamẽte, aſſi cõtra Payo Rodriguez Marinho Alcaide môr de Campo Mayor, o qual prendẽdo a Gil Fernandez mal, & à treiçaõ, indolhe falar ſobre ſeguro, & reſgatãdoo por mil dobras, & foi deſpois deſbaratado, & morto por elle, como tãbẽ ſe ouue cõtra Pedro Rodriguez da Fõſequa Alcaide de Oliuẽça, q̃ era ſeu caualeiro mui esforçado, & q̃ tinha muita gente, onde ouue muitos feitos honroſos de Portuguezes, & mortes de muitos Caſtelhanos, homẽs de nome, & mui esforçados. E porq̃ o q̃ Pedro Rodriguez fazia contra Portuguezes, não era por elle não ſer leal Portuguez, & ſer hũ homẽ virtuoſo, & de q̃ deſcẽderaõ homẽs mui illuſtres, nã parecerá impertinẽte dizer quẽ foi, & a cauſa de ſe paſſar a Caſtella, & quem ſaõ os q̃ delle tẽ origẽ. Era Pedro Rodriguez homẽ fidalgo principal, & de mui antiga linhagẽ, por os Fõſequas ſerem os meſmos, q̃ Coutinhos, cuja nobreza já era no tempo DelRey D. Hẽrique 1. Rey de Portugal, & por elle ſer aſſi hõrado, & de muita authoridade, & jà ter ido por Embaixador DelRey D. Pedro, & DelRey D. Fernãdo ás Cortes de outros Reys, & porq̃ a Raynha D. Leanor pretẽdia ter por ſi os principais do Reyno, para o q̃ ahũs obrigaua cõ liãças, ou parẽteſcos. outros cõ beneficios, caſou cõ elle a Inez Dias Botelha ſua dõzela, & parẽta, q̃ no Paço trazia, & cõ ella lhe deu em dote a fortaleza de Oliuẽça, q̃ naquelles tempos de guerra, & por ſer na raya do Reyno, era couſa de muita importãcia, & cõfiança. E quãto parece tãbẽ aueria as terras, q̃ tinha, ou parte dellas, porq̃ ſeguindo Hieronymo de Põte, q̃ eſcreueo das linhagẽs de Caſtella, era ſenhor das Villas de Caſtello Rodrigo, de Odemira, & de outras.

Sẽdo pois eſte caualeiro muito põtual em couſas de ſua verdade, & hõra, & tẽdo jurada por ſua futura Raynha, & ſenhora a Raynha D. Briatis, & a ella feita omenagem, pareceolhe que ca-

hiria em maó caſo de desleal, não na reconhecẽdo por ſenhora, por iſſo ſe paſſou a ElRey de Caſtella, & foi ſeu guarda mòr; & aſsi em hum teſtamento que fez muy auizado, & de homem pio, encomẽdou muito a ſeu filho fizeſſe muito pola honra, & lealdade; dizendo q̃ lhe não deixaua outra herança, porque por ſer leal deixàra em Portugal terras de que pudera fazer tres condados, q̃ em Caſtella lhe não recõpenſarão; & q̃ lhe encomẽdaua q̃ ſeruiſe a ſeu Rey leal, & limpamẽte, ſem reſpeito de intereſſe, mais que o da honra; porque os que ſeruiaõ por cobiça, & intereſſe depreſſa mudauão o ſeruiço, & ſe lhes mudaua a fortuna &c. Teue pois Pedro Rodriguez mui honrada geração, porq̃ ſeu filho Ioão Rodriguez da Fonſeca, foi guarda mòr DelRey Dõ Henrique o 3. & reſidio em Badajós, onde tinha ſeu morgado, que hoje poſſuẽ ſeus herdeiros; teue mais Dom Pedro da Fonſeca Cardeal do titulo de Sancto Angelo, homẽ de muitas letras, & valia na Corte de Roma; deixou hũa filha por nome Dona Beatris, q̃ caſou cõ o Doutor Ioaõ Affonſo de Vlhoa do Conſelho DelRey D. Ioaõ o 2. & muito ſeu priuado, de q̃ naſceo o herdeiro das Villas de Coca, & Haluejos, & D. Affonſo da Fõſeca Arcebiſpo de Seuilha; & de Dona Catherina filha do meſmo Doutor Ioaõ Affonſo de Vlhoa, & neta de Pedro Rodriguez da Fõſeca, q̃ caſou cõ Diogo de Azeuedo, filho do Doutor Azeuedo, naceo o Patriarcha de Alexãdria, Arcebiſpo de Sanctiago, q̃ foi pay de D. Affonſo da Fõſeca Arcebiſpo de Toledo Varaõ mui illuſtre, q̃ cõprou ao Emperador Carlos V. a liberdade da Cidade de Salamãca, de naõ pagar peita, & fũdou o grãde Collegio de ſeu nome, em q̃ jaz enterrado, cujo filho foi D. Diogo de Azeuedo mordomo DelRey D. Phelippe 2. neto do dito Pedro Rodriguez da Fõſeca, cuja filha hoje he a Cõdeſſa de Fuẽtes.

CAP. XXVIII. *Socorre o Meſtre os de Alenquer ſem effeito: prepara a ſua armada; chega parte da de Caſtella: acomete ElRey a Cidade de Lisboa por mar, & por terra.*

ENtre tanto q̃ eſtas couſas paſſauão alem do Tejo, o Meſtre em Lisboa prouia as cou-

ás cousas necessarias,& aparelha ua sua armada, esperãdo pola de Castella. E acõteceo,q̃ tres Galés suas, & tres barcas, não longe do Porto de Lisboa,tomaraõ duas naos carregadas de merca dorias , & hum nauio de Galiza com madeira. As naos vinhaõ muy ricas, de panos de escarlata , & sedas , prata , & ouro , & postoque os Patroẽs das naos bradauão, q̃ eraõ de Genoua, & não do senhorio de Castella,como entre o estrepito das armas tem silencio as leys,o Mestre todauia as mãdou descarregar, até se saber a verdade, & entretanto folgou com aquella ajuda,por o tempo em que estaua , que despois mandou restituir inteiramente.

Naquelle mesmo tẽpo fizeraõ os de Alanquer saber ao Mestre, q̃ se mandasse là sincoenta homẽs de armas , que trabalhariaõ por tomar com elles o Castello. O Mestre os mandou em duas Galés , que aportaraõ hũa legoa da villa , mas o trabalho foi em vão , porq̃ perseuerando o combate desda hora de Prima , até a Vespora , veyo noua como ElRey de Castella, que então estaua noBombarral,mandou gente à pressa em socorro do Castello, poloque os da villa começarão a desacorçoar , temendo o maò trato, que ElRey lhes faria & cõ suas molheres, & filhos se foraõ meter nasGalés,cõ a pouquidade q̃ podião leuar,deixando suas casas cheas. E postoque Vasco Pirez de Camoẽs lhes bradaua,q̃ se não fossem,nẽ ouuessẽ medo DelRey de Castella, nem dosseus,não se deraõ porseguros visto quam deshumanamẽteElRey se auia cõ oshomẽs,q̃lhe cahião nas mãos,cõtra a regra dos bons Capitães. Poloq̃ suas casas foraõ roubadas dos do Castello, & ospobres,q̃ não fugiraõ liurarão melhor. Ao outro dia chegou Garci Fernãdez de Vilhodre cõ muita gente de socorro, cuidando que ainda os de Lisboa estauão ahi combatendo o Castello.

E porque ElRey de Castella mandaua armar grande armada de naos,& galés , para vir sobre Lisboa,& lhe tapar todo o Porto, que não pudesse ser socorrida de mantimentos de parte alguma , ouue o Mestre de armar as Naos , & Galés , que auia no Porto , para estarem prestes para embargar a entrada

de algũs nauios, ſe entretanto vieſſem, & pera ſegurança dos q̃ para a Cidade ſe vinhão, & defenſaõ do porto, com as mais, q̃ da Cidade do Porto eſperaua, & deu o cargo diſto a Dom Lourẽço Arcebiſpo de Braga, o qual cõ muita diligencia andaua encima de hum caualo armado, cõ ſeu roxete ſobre as armas, com hũa lança nas mãos, mandando a todos trabalhar. E ſe algũ eſcuſandoſe dizia que era Clerigo, dizialhe que tambem elle o era, & ſe lhe dizia que era frade, reſpondia, & eu Arcebiſpo, que he mais. E em breue tempo foraõ armadas doze Galès, a fora certas Galeotas, que vieraõ do Algarue. Sẽdo armadas ſete naos & as Galés, fez Capitaõ dellas a Gonçalo Rodriguez de Souſa Alcaide mòr de Monçaraz, & ſahio da Sé em prociſſaõ, com o Eſtendarte das Armas Reaes de Portugal, até a porta do ouro, & alli foy entregue a Gonçalo Rodriguez, & poſto na Galé Real, & aos quatorze dias de Mayo, partio pera a Cidade do Porto.

ElRey de Caſtella, ſendo aconſelhado que não vieſſe cercar Lisboa, atè ſua armada chegar, para lhe tomar de todo a ribeira, & não poder auer ſocorro de gente, nem mantimentos detinhaſe na Aldea, que chamão o Bombarral, junto de Obidos; deſpois ſe veyo chegando a Lisboa, até o Lumiar, onde eſteue algũs dias, & os ſeus polas aldeas vizinhas. Em hum dia, certos Capitaẽs Caſtelhanos, com gẽte de armas, piaẽs, & bèſteiros ſobirão polo vale de Sancta Barbora ao monte de Saõ Giaẽs, onde agora eſtá a Ermida de N. Senhora do Monte, & alli ſe puzeraõ juntos com ſuas Bandeiras, apupando cõtra os da Cidade, todos empauezados. Dali a pouco abalarão contra à porta, de S. Agoſtinho, onde eſtauão por guardas o Conde Dõ Aluaro Pirez de Caſtro, & Dom Pedro de Caſtro ſeu filho, & Mem Rodriguez, & Ruy Mendez de Vaſconcellos filhos de Gonçalo Mendes de Vaſconcellos, que tinhão duzentas lanças, afora outros, q̃ cõ elles eſtauão em cõpanhia. E quando viraõ eſtar os Caſtelhanos daquella maneira, ſahiraõ algũs fora a eſcaramuçar, & andando metidos na briga, foi prezo da parte dos inimigos, hum daquelles Capitaẽs fidalgo principal, que chamauão Ioão Ramirez de Arelhano.

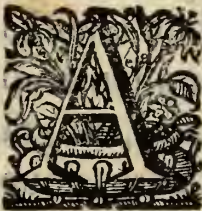
lhano. E cobrando os Portuguezes animo com aprizão daquelle Capitão,& perdendoo os Castelhanos, foraõ leuados pelos Portuguezes por aquella ladeira abaixo. Indo osCastelhanos arrastrando as Bãdeiras pelos paẽs semeados nas costas daquelle monte, onde foraõ alguns delles mortos, & feridos. O Mestre, como soube que os seus escaramuçauão, sahio fora a pé com gente de armas,&bésteiros pela porta de São Vicente, naquelle chão que alli faz, & como vio a escaramuça desfeita, se tornou. E a Ioaõ Ramirez de Arelhano mandou prender no Castello honradamente, & lhe mandou vestidos de seu corpo. E naquelle dia que eraõ vinte & seis dias de Mayo, começou a vir a armada deCastella,& chegarão à Cidade treze Galés, cõ que ElRey folgou muito,por ter occasiaõ de se vir lançar ao redor della.

Passado despois disto hum dia,chegaraõ alguns fidalgosCastelhanos ás torres,que estaõ em hum monte alto, defronte do Mosteiro de S. Domingos, acima da Porta de Sancto Antão, & disseraõ aos das torres, q̃ fossem dizer ao Mestre, que ElRey seu Senhor vinha jà por caminho, & queria fazer alli certas protestaçoẽs,& requerimentos, que mandasse vir alli algũs caualeiros, & Cidadaõs. O Mestre lhes mandou dizer,q̃ se fossem,&se o naõ fizessem,quelhes atirassem á bésta. Ouuindo isto os Castelhanos, deixaraõse estar esperando por ElRey, afastados do muro. Nisto chegou ElRey com seu exercito áCidade,& jũto a hum monte, que chamão Oliuete,esteue graõ parte do dia & muitos dos seus começaraõ a cortar aruores, & destruir as vinhas.Naquelle dia pela manhãa antes q̃ ElRey viesse, sahiraõ algũs homẽs de armas,bésteiros,e algũs piaẽs pela Porta deSancta Catherina,& ordenaraõ hũa pauezada para escaramuçar cõ os Castelhanos, q̃ já eraõ certos q̃ auiaõ de vir,entre os quais vinha Fernaõ Pereira, irmaõ de Nunaluarez,& o Doutor Martim Affõso da Charneca,q̃ despois foi Arcebispo de Braga,&Ioaõ Lourẽço da Cunha, o q̃ fora marido da Raynha *Dona* Leanor, Ioaõ Affonso de Baeça, Martim Paulo Gascaõ, Vasco Martinz da Agoa,& FernãoAluarezDalmeida

Veedor do Meſtre, & outros bõs homẽs de armas. O Meſtre eſtaua na torre, que chamauaõ de Aluaro Paes, para ver o que ElRey de Caſtella fazia com aquella gente que conſigo tinha. ElRey eſteue quedo naquelle lugar, ſem fazer couſa algũa, paſſante de horas de Terça; & vendo como aquelles que ſahiraõ da Cidade eſtauão á viſta delle, ſem moſtrar que lhe auião medo, diſſe para os ſeus: vos outros não vedes, como aquelles villaõs andão fora da Cidade ſem ſe temerem de nôs; a elles, a elles, fazellos entrar dentro, que villaós ſaõ todos. Os que iſto ouuiraõ, diſſerão, que aquillo não era pera fazer, que ainda que os leuaſſem até as portas, naõ podião fazer dano á Cidade. Ouuindo iſto ElRey ſe indignou muito, & ſem mais replicar pedio o bacinete, & diſſe ao Meſtre de Sanctiago que que foſſe diante com ſua bandeira, & fazendo elle o que lhe ElRey mandou, muitos ſe decerão dos caualos, & com as lanças nas mãos ſe foraõ aos Portuguezes, até chegarem huns, aos outros. Os Caſtelhanos eraõ muitos, & os Portuguezes poucos, & naõ os podendo ſoffrer, foraõ forçados a tornar com preſſa para a Cidade, & outros cahiraõ na caua, onde os puderaõ matar, ou prender, ſenão foraõ às das torres, que os defendiaõ às pedradas, & com os virotes. Niſto vinha ElRey de tras com muitos dos ſeus. E Pedro Fernandez de Vellaſco começou a dizer altas vozes, auante ſenhores, auante, que noſſa he a Cidade. E o Conde Dom Ioaõ Affonſo Tello, irmaõ da Raynha Dona Leanor, vinha bradando: auante, auante ſenhores, que por aqui vay ô caminho pera minha caſa. O Meſtre, que tudo iſto olhaua, quando vio que os ſeus ſe acolhiaõ, aſſi, ſem regimẽto, & os caſtelhanos endereitauaõ para a porta da Cidade, deceo à preſſa da torre, & cerrou por ſua maõ hũa porta, & mandou a outro q̃ cerraſſe a outra, & diſſe contra os ſeus; volta, volta, eu vos farei que ſejais bons, ainda que naõ queirais. Entaõ ficaraõ os Portuguezes todos q̃ eſtauaõ fora entre o muro, & abarbacam, & alli começarão Portuguezes, & Caſtelhanos a darſe de lançadas, & poſto que o combate duraſſe

por

por grande eſpaço, nunca os caſtelhanos os puderaõ arrancar daquelle portal da Barbacam, que era ſem portas. Os muitos bèſteiros que ElRey trazia, & aſſi os das Galés tirauão aos do muro. Os de dentro tirauaõ por entre as ameas aos de fora, & de cima das torres deitauão muitas pedras. O arroido da Cidade era grande, & a mais da gente acudia alli. Em quanto iſto paſſaua na Cidade andauão alguns homens de pé, & béſteiros fora da Cidade, alem das Torres de Saõ Domingos, & veyo a elles Dom Aluaro Peres de Guſmão com muitos ginetes, & fez hũa entrada contra elles, em que forão alguns feridos, & perderão dous caualos, mas nenhum morreo alli, nem de hũa parte, nem da outra. Vendo os Caſtelhanos que não aproueitauão, durando o combate grande eſpaço, deixaraõ de combater, tendo já dos ſeus alguns mortos, & feridos, entre os quais acabou a vida, o Alcaide dos Donzeis, & outro q̃ chamauão Ruy Duque, & outros; dos Portuguezes foraõ mortos quatro, & feridos muitos dos quais foi hum Fernaõ Pereira, & Martim Paulo. E iſto aſſi feito tornouſe ElRey com os ſeus para onde vierão.

CAP. XXIX. *Diſpoſição do cerco, que ElRey pos a Lisboa; como o Meſtre diſpoz a ſua gente para a defender: & como os de Almada ficaraõ cercados, & ſe defenderaõ dos Caſtelhanos.*

AO dia ſeguinte, que foraõ vinte noue dias do mes de Mayo, chegaraõ ao Porto de Lisboa, quarenta naos, polo que logo ao outro dia ElRey partio com ſeu campo, para aſsẽtar o arrayal ſobre a Cidade, & chegou a horas de Terça. A ſomma da gente, que ElRey alli tinha ſeria de ſinco mil lanças, a fora as que ficaraõ em Santarem & em outros preſidios. Alem deſtas lanças, tinha mil de caualos ginetes, de que era Capitão Dom Aluaro Perez de Guſmão, & ſeis mil bèſteiros. A gente de pé era muita, a fora a que veyo na armada, & outra que vinha cada dia por terra. Ao arrayal mandou El Rey aſſentar,

 junto

junto com hum Mosteiro de freiras da ordem de Sanctiago da espada, que alli sohia estar, na Igreja onde agora chamão Sanctos o Velho, que despois se mudou para junto a Enxobregas. Alli fizerão hũa casa sobradada para ElRey, & junto della assentaraõ muitas tendas, assi DelRey, como de Senhores; as outras se assentaraõ em Alcantara, & Campolide, que por essa razão se chama assi, por ser campo, em que os da lide estauão alojados; & outras se assentaraõ pola comarca ao redor, em grãdes, & bem ordenadas ruas, que pela multidão das tendas, & bandeiras de diuersas insignias, que sobre ellas estauão, fazião hũa fermosa vista. E como os lugares ao redor estauão por ElRey de Castella, era abastado o arrayal de muitos mantimentos, que lhe vinhão da Comarca da cidade, & de Santarem, por mar, & por terra, & o mesmo de Seuilha. E não sòmente era abastado de cousas de comer, mas de todas as mercadorias, & especiarias, panos, & sedas, de que auia tendas, & ruas de officiaes, como em hũa grande, & bem ordenada Cidade. Guardauase o arrayal de dia cõ muita gente de caualo, para que da Cidade não podessem sair, q̃ não fossem vistos; da banda do mar, junto com Almada, estauão duas Galés para não poderem vir á Cidade mantimentos, nem gente. A frota das naos jazia ao longo da cidade, desde Cataquefarás até a Porta da Cruz em boa ordenança, hũa diante da outra, & de hũa a outra estaua deitado hum grosso calabre, paraque ainda que algũa barca quizesse passar dalem, não pudesse.

Os da Cidade tinhão recolhidos os mais mantimentos, que puderaõ ajuntar, & tinham dentro muita gente do termo, & da comarca ao redor, que à Cidade se acolheraõ, com o que puderaõ leuar, & estauão com seus muros bem repairados, & setenta, & tres torres, que ao redor tinhão, cheas de muitas armas, & tiros, & grande quantidade de pedras; muita gente armada, que por ellas com seus Capitaẽs estaua repartida, com muitas bandeiras das armas dos q̃ as guardauão, & faziaõ hũa fermosa apparencia. A guarda da Cidade estaua repartida por quadri-

lhas de homẽs de armas,& béſteiros, & em cada quadrilha hũ ſino, para dar ſinal, quando cũpriſſe, & acudir cada hum a ſeu Capitão.

A gente da Cidade, com ter por ſeu defenſor o Meſtre, eſtaua tão animada,& confiada,que pondoſe muitos nos muros cõ apupos, e ſom de Trombetas,parece que prouocauão aos Caſtelhanos, como deſejoſos de vir ás maõs com elles. O meſmo officio fazião os Clerigos, e Frades, que a qualquer rebate acudião armados, e de noite velauão nas torres, e outros roldauão os muros. As portas da Cidade ſe abriaõ, e fechauaõ,quãdo era neceſſario recolher algũs mantimentos. E na ribeira eſtauão feitas duas grandes, e fortes eſtacadas, hũa para a parte onde El Rey tinha o arrayal, e outra junto aos fornos da Cal, contra o Moſteiro de Sácta Clara, para que nem a pé, nem a caualo pudeſſem entrar, nem ſahir. O gouerno da defenſaõ da Cidade eſtaua em muy boa ordem. Demaneira que da parte dos inimigos era pera ver tam grande exercito, de tanta, e tão nobre gente, tão luzida, e bizarra, e poſta em boa ordenança, com boa eſperança de victoria. Da outra parte hũa cidade,a maior, & mais nobre de Eſpanha, & taõ celebrada polo mundo, chea de gente taõ animoſa, poſta em armas,tão confiada de ſua defenſaõ, & gouernada por hũ tão excellente Capitão.

Eſtando aſſi o Meſtre cercado lhe vieraõ nouas aos onze dias de Iunho, como o Meſtre de Chriſto Dom Lopo dias de Souſa tomara a Villa de Ourem, que eſtaua por caſtella,mais por conſentimento dos moradores, que por força,onde foraõ tomados dous filhos do Conde Dom Ioão Affonſo de Barcellos,& todos os homens de armas, que eſtauão em guarda delles,& que a Villa eſtaua por elle, do que o Meſtre ſe alegrou muito.

Naquelles meſmos dias eſtando ainda a Villa de Almada pelo Meſtre. Chegou alli Diogo Lopes Pacheco, que andaua em caſtella, & com elle vinhão tres filhos ſeus, a ſaber, Ioão Fernãdez Pacheco,que ſò era legitimo & Lopo Fernandez, & Fernão Lopes, baſtardos, com trinta homens ſeus, de que os quarenta eraõ de caualo, & querendo

entrar

entrar na Villa, os moradores não quizeraõ, porque vinhaõ de castella, & não sabião sua tençaõ; sua pouzada foi no arrabalde cõ outros Portuguezes, que ahi estauão. A causa de sua vinda, era temerse da Raynha Dona Beatriz, por odio que lhe tiuera ElRey Dom Fernando seu pay, por elle fazer vir ElRey Dom Henrique a Lisboa; & por ouuir dizer, que o Mestre era defensor de Portugal, porque por ser de idade de oitenta annos, & não se atreuer a ir outra vez pelo mundo, como jà fizera, determinou virse de castella a Lisboa, & lançarse com o Mestre. Estaua esperando tempo para poder passar o rio a seu saluo. Neste tempo quando a armada chegou a Lisboa, mandou ElRey dizer aos de Almada que lhes dessem á Villa, & lhes faria por isso mer ce. Os da Villa lhes respon derão, que elles eraõ Portuguezes, & não determinauão fazer mudança, mas como Lisboa fizesse assi farião elles. E auendo tres dias que Diogo Lopes chegara, sabendo ElRey de sua vinda, mandou passar em Galés, & bateis muita gente de armas, & bésteiros, & forão desembarcar ao ribeiro de Motella, aò barco de Martim Affonso. Em amanhecendo os castelhanos foraõ ter á estrada, que vem de Coina para o lugar, & as escuitas, que os da Villa tinhaõ, forão dar nouas da vinda daquella gente. Os da Villa sahiraõ, & com elles Diogo Lopes, & seus filhos, que fazião por todos, oitenta de caualo, & quatrocentos, & sincoẽta homens de pé, de que algũs fugirão para Cezimbra. Os castelhanos combateraõ logo Almada, & naõ aproueitando, lhe puzerão cerco vagaroso. Diogo Lopes foy trazido a ElRey de Castella, que estaua muy indinado contra elle, & o mandou por a bom recado. E vendo o Mestre como Diogo Lopez veyo com seus filhos para o seruir, tratou de o liurar, & comprou Ioão Ramirez de Arelhano à Perin Gascão, & a hum Diogo Esteues, cujo prisioneiro erá, para o dar por Diogo Lopez; contrariauão muitos esta troca ao Mestre; dizendo, que Diogo Lopez era homem de oitenta annos, que esperauão morresse cada dia, & que de nenhũa cousa lhe podia seruir; & Ioão Rami res era hum homem de armas

mui

mui valeroſo, que ſolto lhe podia muito empecer; o Meſtre q̃ era magnanimo, & a quem ſempre moueo mais o honeſto, que o vtil, reſpeitou mais a velhice de Diogo Lopes, & a vontade q̃ tinha de o ſeruir, que o temor da valentia de Ioão Ramirez. E aſſi fez com que ambos forão ſoltos.

CAP. XXX. *Manda o Meſtre pedir embarcações aos do Porto, parte de là toda a armada: vemſe para o Meſtre o Conde Dom Gonçalo: he eleito Capitão da armada.*

ESTANDO as couſas na conformidade referida, o Arcebiſpo de Sanctiago Dom Ioão Garcia Manrique, com muitos Portuguezes, dos quais erão Lopo Gomez de Lyra, Ioão Rodriguez PortoCarreiro, Fernão Gomez da Sylua, Aires Gomez da Sylua o Velho, Martim Gonçaluez de Atayde, Vaſco Gil de Fornello, Gonçalo Pirez Coelho, q̃ erão Capitães, a fora outros muitos Portuguezes, & Gallegos, em q̃ auia ſetecẽtas lanças, & dous mil homẽs de pé, todos gente eſcolhida, fazião grande dano, & eſtrago nos lugares, q̃ ſabião eſtauão pelo Meſtre, & ouue muitos recontros com a gente do Porto, até que o Arcebiſpo ſoube ſer chegada a armada das Galés, que hia de Lisboa. Apartado delles andaua hum fidalgo Caſtelhano, homem muy principal, que ſe chamaua Fernando Affonſo de Camora, acompanhado de oitenta de caualo, & mui bons eſcudeiros, aſſi Caſtelhanos, como de outra gente. E vſaua deſta manha, que quando chegaua aos lugares, que eſtauão por Portugal; dizia q̃ era do bando do Meſtre, & quando chegaua aos q̃ eſtauão por Caſtella, dizia que era da parte delles, & aſſi andaua comendo, & bebendo à cuſta da gente pobre, & eſtragando a terra, ſem ninguem lho contradizer. Com eſte engano, chegou a SãctoNeirſo de Riba de Aue, & lançouſe ahi a folgar com ſua cuſtumada ſimulação, ſeguro de achar quẽ o encontraſſe. O Conde Dom Pedro de Traſtamara, que por caſo da Raynha Dona Leanor eſtaua omiziado no Porto; ſabẽdo a manha de Fernando Affonſo

fonſo, & o lugar onde eſtaua, o fez ſaber aos da Cidade; polo q̃ forão hũa noite ſobre elle, & chegando de madrugada ao lugar onde eſtaua, o acharão com os ſeus ainda nas camas. Porem elle, aindaque tomado de improuiſo, ſe defendeo como bõ caualeiro, & por fim foi prezo elle, & hum ſeu filho, por nome Ioão de Valença, & lhe matarão hum ſobrinho, & ſete homens de ſua companhia, & os outros ſe acolherão para onde puderão, & lhes tomarão as caualgaduras, & tudo quanto lhes acharão, & Fernando Affonſo, & o filho eſtiuerão prezos atè q̃ a armada foi pera Lisboa, onde forão tomados dos Caſtelhanos.

Entre os Capitães das Galés, que o Meſtre tinha mandadas ao Porto, era Ruy Pereira, por quem o Meſtre, com carta de credito, mandou pedir aos daquella Cidade, o ajudaſſem na empreza, que tomara de os defender a elles, & a todo o Reyno da ſogeição Del Rey de Caſtella com todas as Naos, mantimentos, & empreſtimo de dinheiro, que pudeſſem. Os do Porto lhe reſponderão com grande vontade de o ſeruir, & promeſſa de tudo quanto tiueſſem, & ſem dilação o puzerão por obra; & em toda a gẽte do pouo auia a meſma vontade, & deſejo. E porque pareceo aos cidadaõs do Porto, que ſendo Coimbra contra o Meſtre, lhe ſeria grande eſtoruo para o que pretendia, & que tendo o Conde Dom Gonçalo, teria muita gente, que o ſeguia, lhe mandarão falar por Dom Martim Gil Abbade de Paço de Souſa, que deſpois foi Biſpo do Algarue, & era feitura do Conde, para lhe perſuadir, quizeſſe ajudar ao Meſtre na defenſaõ do Reyno, que emprendia, & ſer Capitaõ geral daquella armada que ſe ajuntaua no Porto, para o ir ſocorrer a Lisboa, & lhe moſtraſſe quanta hõra ganharia, em defender a terra de que era natural. O Conde lhe perguntou primeiramente, porque naõ tornaua Gõçalo Rodriguez de Souſa por Capitão, aſſi como viera de Lisboa? O Abbade lhe reſpondeo, que delle tiueraõ más ſoſpeitas de querer vender a armada a ElRey de Caſtella, por muitos indicios, que ouue, & q̃ por iſſo lhe não derão a capitania, antes eſtiueraõ pera o prender. O Conde ſe reſolueo, que

ſe o

se o Mestre lhe desse as terras, q̃ foraõ da Raynha sua irmãa; que seguiria sua parte, & se viria para elle. Com esta resposta se tornou o Abbade, aqual sabendo Ruy Pereira, & outros q̃ tinhão em cuidado as cousas do Mestre lho fizeraõ logo saber. O Mestre não soube que reposta desse a isto, porque das terras da Raynha tinha feito merce a Nunaluarez Pereira, que lhas pedira; mas por auer o Conde a seu seruiço, fez saber a Nunaluarez os termos em que suas cousas estauão. Nunaluarez, que nenhũa cousa mais desejaua, que o seruiço do Mestre, lhe respondeo logo, que postoque lhe tinha feito merce daquellas terras, primeiro que a outrem, aueria por mayor merce dallas elle ao Conde, pelo auer a seu seruiço, & não sómẽte aquellas terras, mas tudo quanto elle tinha, podia dar, & doar a quem quizesse para encaminhar seus negocios, & que esperaua em Deos, teria ainda tanto estado, com que lhe pudesse fazer outras merces. O Mestre agradeceo muyto a Nunaluarez aquella offerta, & lho teue a grande virtude. E prometeo as terras ao Conde Dõ Gonçalo, que logo ficou seu; & começou a seruir, & fazerse prestes para vir na armada.

CAP. XXXI. *Escapa Nunaluarez de hũa treição; ha El Rey conselho sobre o lugar em que as armadas hãode pelejar; mãda ir esperar a de Portugal.*

AS Naos, que o Mestre mandara buscar á Cidade do Porto, se fazião prestes com a mayor diligencia, que aos da Cidade era possiuel, por saberem a necessidade em que Lisboa estaua posta de mantimentos por a armada de Castella lhe impedir serẽlhe trazidos de outras partes. Mas com toda essa presteza, já passaua o tempo em que se esperauão. Polo que o Mestre com a confiança que tinha no saber, & diligencia de Nunaluarez Pereira, lhe escreueo a Euora, onde estaua, que ajuntasse suas gentes, & se fosse á pressa ao Porto embarcar na armada, & viesse nella para pelejar cõ a armada de Castella, que tinha de cerco a Cidade. Nunaluarez escreueo ao Conde Dom

Dom Gonçalo, & a Ruy Pereira, & aos fidalgos que auia de vir na armada, pedindolhes o esperassem, que muy cedo chegaria a ser seu companheiro naquella viagem. O Conde, & Ruy Pereira, & os mais, como virão seu recado, por enuejarẽ ganhar elle algũa honra naquella jornada & a quererem toda pàra si, não quizeraõ esperar, mas sem mais dilação partiraõ com a sua armada. Nunaluarez entretanto, á grande pressa, com duzentas lanças se pôs a caminho, & chegando a Coimbra, soube como a armada era já em Buarcos; dali escreueo outra vez aos mesmos Capitaẽs, pedindolhe que por seruiço do Mestre o esperassem, & não passassem dahi, para o recolherem consigo, que logo era com elles. Com este recado se deraõ elles mais á pressa, & partiraõ sem fazerem mais demora. Nunaluares entendendo a causa porque o fazião, disse, q̃ Deos os guiasse, & lhes não acoimasse, se por elle não ir em sua companhia partiraõ mais cedo do q̃ deueraõ. E estando elle em Coimbra a Condesa de Cea molher de Dom Henrique Manoel, que tinha o castello de Cintra por ElRey de castella seu sobrinho, por odio que tinha a Nunaluarez de quando fora correr o Termo daquella Villa, & por afeição que tinha à Raynha determinou de fazer prender a Nunaluarez, & ajũtou secretamẽte muitos escudeiros, & outra gente, por ter então naquella cidade muitos parentes, & amigos, & criados. A gente de Nunaluarez quando soube isto acodio muy à pressa, & começarão de se aluoroçar, ajuntandose para irem às casas da Condesa, & fazerlhe nellas algum mao tratamẽto; mas sabendo Nunaluarez deste aluoroço, acudio mui á pressa, & impedio o offenderse a Cõdesa, polo q̃ assi escapou Nunaluarez da prizão, & ella de grãde perigo. E auendose de partir Nunaluarez, foi ao castello falar a Gonçalo Mendes de Vasconcellos Alcaide môr, & a fala foi por hum postigo da porta. E quando Gonçalo Mendes vio algũa daquella gente de Nunaluarez tão mal armada, disse aos seus despois delles partidos, que se espantaua de taes homẽs como aquelles poderem defender Portugal, contra ElRey de Castella, sendo tão poderoso, saluo se

Deos

deos andaua por Capitão delles.

Como ElRey de Castella soube que a armada do Porto era esperada em Lisboa,& o dia em que auia de partir, & sendolhe dito que nella vinha por General Nunaluarez Pereira,cujo nome era já mui timido, mandou chamar FernãoSanchez deToar seu Almirante môr, & Pedro Afão da Ribeira Capitão mòr das Naos,&aos Mestres dellas,& assi mais os Capitaēs das Galés, & com juramento, que lhes deu em hum Missal,dentro no Mosteiro de Sanctos, & com pena de caso maior que lhes pós, que não descubrissem osegredo,lhes mandou que consultassem em que maneira poderiaõ melhor pelejar com a armada de Portugal, se dentro do Rio,se no Mar largo, & que elle tambem o cõsultaria com os do seu Conselho. Ao Almirante, & aos Capitaēs das Galés pareceo,que no mar largo. Aos outros todos pareceo que no Rio, & deste parecer foi ElRey. Mas Pedro Fernandez de Vellasco seu Camareiro môr, & homem de muy claro juizo, se leuantou,& pondose de giolhos ante ElRey, lhe disse que os pareceres que pedia sobre o lugar em que pelejaria, com a armada de Portugal, lhe parecia que ouuera de ser sobre se se cometeria a peleja,ou não. E que o bom conselho lhe parecia não se encontrar com ella, porque a victoria estaua incerta como estaõ todas as cousas da fortuna, & muito mais se na armada vinha Nunaluarez Pereira, como dizião, com a gente,q̃ trazia já em Alentejo,E que sendo vencidos os Castelhanos seria animar oscontrarios para esperarem melhor o cerco,& desanimar a gente do arrayal, que recearião acontecerlhe na terra semelhante caso ao do mar. E q̃ se os Portuguezes da armada fossem vencidos, não cuidasse q̃ logo se fazia senhor de Portugal, porque naquella armada vinhão muitos fidalgos, & homens honrados,que tinhão muitos parētes,& amigos pelo Reyno,& que morrendolhes alli,ficaua certo grande odio com todos esses,donde naceria não lhe quererem obedecer, antes os q̃ por elle estauão,mudariaõ a võtade, & o começarião a desseruir, & aindaque se senhoreasse dos corpos, nunca seria senhor de

de ſuas vontades. E que o Rey, q̃ nouamẽte vinha a hum Reyno, naõ ſe podia chamar ſenhor das gentes delle, como ſe fazia ſenhor dos corpos, ſe naõ ſe fazia ſenhor dos coraçoẽs, porq̃ a paz, & quietação do Reyno naõ cõſiſtia no poder do Rey para os Vaſſallos, mas no amor dos vaſſallos para o Rey, & qué ſobre tudo lhe lembraſſe, que aquelles homẽs, que na armada vinhaõ buſcar a de Caſtella traziaõ propoſito de vencerem, ou morrerem. E que com determinados a morrer, era dura couſa o pelejar. Polloque o mais ſeguro caminho ſeria fazer algũa boa auença com o Meſtre, demaneira, q̃ elle ficaſſe grande no Reyno, no que elle viria, por ſe ver cercado de tam grande poder. ElRey reſpondeo, que tal auença naõ cometeria, porque ſendo o Reyno ſeu, & tendo os principais lugares, & fidalgos de Portugal por ſi, & o Meſtre cercado por mar, & por terra, & com taõ grande cãpo, ſeria couardia, & abatimento mouerlhe partidos, eſtando em eſtado, onde ſe o Meſtre lhos mouesse podia ter duuida a lhos cõceder.

Como el Rey ſe determinou em pelejar com a armada de Portugal, mãdou duas Galés de fora emfora como eſpias, para que quãdo a viſſem vir, lho fizeſſem ſaber. E eſtando as Galés ſete legoas da Cidade, a armada de Portugal lhes começou de aparecer, aqual era de dezaſete Galés. As duas Galés como a viraõ viraõ dar a noua a ElRey. Quando os da armada de Caſtella ſouberaõ da vinda da de Portugal, moſtraraõ grande alegria, & toda a chuſma das Galés ſe leuantou em pè, & eſgrimindo com as eſpadas nuas, & outras armas dauaõ grandes apupos, & faziaõ grandes alaridos, cuidando que ao outro dia tinhaõ certa a victoria da armada de Portugal, & apòs ella da Cidade. Os da Cidade não ſabião à que atribuiſſem aquelle mouimento, & rumor, q̃ auia na armada contraria; até q̃ os da armada de portugal eſtando duuidoſos como entrariaõ, & emque maneira pelejarião cõ a armada de Caſtella, mandaraõ hum Ioaõ Ramalho mercador rico do Porto, & homem atreuido no mar em hũ batel de noite, que deu conta ao Meſtre da armada, & da duuida, q̃ tinhaõ em ſua entrada. O Meſtre com a

vin-

vinda da armada, mas pezou-lhe muito de saber, que tirando as Gales que vinhaõ bem armadas, por nellas vir o Conde Dom Gonçalo com os seus, que as naos vinhaõ faltas de gente, & de armas. Aquella noite que se soube da armada, foy grande aluoroço na Cidade, & leuantandose toda a gente mui cedo, se hiaõ ás Igrejas de todo o estado de pessoas com muitas lagrimas, pedindo a Deos socorro, & ajuda contra inimigos taõ poderosos, & taõ chegados, polloque hũs mandauão dizer missas, & faziaõ deuaçoẽs, & as molheres cõ os filhos nos braços, pediaõ a Deos com grandes clamores socorro naquella pressa.

Tanto que a manheceo o Mestre ouuio missa, & se foy à Ribeira para armar os nauios, & barcas, com que auia de socorrer a armada, & feita pressa a primeira nao, se quizera meter nella, mas os da Cidade lho não consentiam, dizendo, que pessoa de que tanta necessidade auia para seu amparo, & defensaõ, naõ se auia de arriscar a tam grande perigo, que elles iriaõ, & ficasse elle na Cidade. O Mestre os desenganou que elle naõ ficaria, mas que com elles auia de pelejar, que confiaua em Deos que sahiria com honra sua, & da Cidade, & de todo o Reyno de Portugal. A armada DelRey de Castella era de 40. naos, & de 13. Galés. E como foy manhaã todas as naos se puzeraõ de vergadalto, & reformaraõse de muita, & boa gente, & foraõse assi as naos, como as galés a Restello o Velho, que he da Cidade hũa pequena legoa, & pozeraõse todas em ordem, com as proas para a terra de Almada, que assi estaua ordenada sua batalha. Por outra parte mandou ElRey á gente de armas de cauálo estar junto dos muros de Nossa Senhora da Graça, & de Sam Vicente de fora, para os da Cidade se ocuparem em acudir áquella parte, & os diuirtir de acudirem aos da armada.

CAP. XXXII. *Como se encõtraraõ as duas armadas: do successo da peleja: vem socorro â de Castella.*

SENDO hora de terça, & enchendo já a maré, appareceo a armada de Portugal pella parte de Sam Giaõ, que ſaõ tres legoas da Cidade; aqual vinha neſta ordem. Diante vinhaõ ſinco naos,& em hũa dellas, que chãmauão a Milheira, que era a mayor, vinha Ruy Pereira com ſeſenta homẽs de armas, & 40. béſteiros; & noutra que chamauão Eſtrella, vinha Aluaro Pirez de Caſtro; na Farinheira vinha Ioaõ Gomes da Sylua; na Sangrenta, Ayres Gonçalues de Figueiredo,na vltima Pedro Lourẽço,e Ruy Lourenço de Tauora.Apos eſtas ſinco naos, vinhaõ as Galés todas juntas, & atràs dellas doze naos que traziaõ bom vento pera entrar. Ruy Pereira como homem esforçado, & de grandes eſpiritos, vendo as quarenta naos de Caſtella eſtar cerradas em terra,& que ainda não deferiaõ, não ſabendo ſua intenção, as veyo demandar mui chegado a ellas, & as outras quatro naos com elle. E quando vio que os Caſtelhanos naõ moſtrauaõ querer vir contra elle, feſſe noutro bordo contra Almada. O Meſtre entretanto entrou em hũa grande naode Genoua, que no porto da Cidade eſtaua, & com elle 400. homẽs de armas. Aqual por não ſer laſtrada, & a gente ſer mais da que deuera,não podia gouernar como cumpria. Nas outras barcas,& nauios pequenos entraua tanta gente,que eſtauaõ para ſe alagar. Dos quais alguns em lugar de ir para Belem hião para Sacauem, que he o contrario poſto. Querendo tambem o Meſtre fazerſe á vella, vendo a maré, & ventos contrarios,& que era muito peor de ferir,ſahioſe em terra, & toda a gente com elle,& fazendo Ruy Pereira bordo contra Almada, & vindo às Galés de Portugal todas a remo em direito da armada contraria, vendo os Caſtelhanos que jà as podião ter de julauento, voltaraõ todas, aſſi como eſtauaõ para ir ſobre ellas. Das quais a primeira que ſe fez à vella foy hũa grande nao, q̃ chamauão de Ioaõ de Arena. Ruy Pereira quando vio que as naos hiaõ ſobre as Galés com a viraçaõ, que refreſcaua

cada

cada vez mais temendo que lhe fariaõ dano pollas embaraçar; mais com auiso, & esforço, que com temerario atreuimento (como alguns, que julgaõ as cousas pollos successos, diziaõ) fesse em outro bordo, & veyo a ferrar com Ioaõ de Arena, & a ferraraõ com tres naos de Portugal sinco de Castella, & hũa grande Carraca, e embaraçaraõse as guarniçoẽs de hũas com as outras de maneira, que todas hiaõ em hũa maça pelejando cruelmente, & assi os lançaraõ a marè, & o vento contra as barrocas de Almada, junto à Cacilhas. Este aferrar que Ruy Pereira fez, deu muyta ajuda ás Galés de Portugal. Porque as primeiras naos de Castellà, quizeram dar pollas Galès, & em quanto Ruy Pereira aferrou, & se trauou com ellas, passaraõ as Galès sem as naos lhe poderem empécer nem chegar. E auendo grande espaço que duraua a peleja, se ordenou sua morte, porque pelejando elle com aquelle grande esforço, & feruor, que sempre mostrou em suas obras, alçou o barbote da cellada, que já naõ podia bem sofrer de afrontado, & lhe deraõ hũa sétada pella testa, de que em pouco espaço morreo, & assi acabou aquelle bom caualeiro, no tempo que mais necessidade auia de seu esforço, & conselho, por cuja morte assi o Mestre como toda a Cidade tiueraõ grande sentimento. As doze naos Portuguezas vinhaõ entre tanto para a Cidade, & as de Castella todas atrás dellas, mas naõ lhe podiaõ fazer dano, pols lo muito vento que traziaõ, e assi foraõ postas em saluo. Polloq̃ as Galés de Castella naõ puderaõ alcançar as de Portugal nem as de Portugal quizeraõ atracar as de Castella, porq̃ cada hũa Galé de Castella trazia junto a si hũa nao chea de gẽte de armas para lhe socorrer, quando cumprisse, nẽ as outras naos aferraraõ saluo as de q̃ as tres Portuguezas forão tomadas. Naqual peleja morrerão alguns de huma parte, & outra, & os Portuguezes dellas foram todos prezos, & feridos muito grande parte delles. O Mestre andaua pola ribeira armado a pé, acompanhado de muitos, recebendo

alegremente da armada, que ancorou junto de terra desde as Tarracenas até a porta do mar; e a armada de Castella se tornou para Restello, q̃ he onde agora està o Mosteiro de Belem.

Tomadas as tres naos, & acabada a peleja mandou ElRey aos seus que lhe leuassem algũs dos presioneiros Portuguezes, que fossem homẽs de qualidade. E vendo Vasco Rodriguez Leitaõ, que era hum escudeiro honrado, o leuaraõ a ElRey, parecendolhe, que bastaua para lhe dar nouas do que desejaua saber. ElRey lhe preguntou primeiro; o que mais desejaua saber, & era se vinha Nunaluarez Pereira naquella armada? E dizendolhe que não, lhe preguntou quem eraõ os Capitaẽs? estando assi fallando Vasco Rodriguez com ElRey, passou a Raynha por onde ElRey estaua, & Vasco Rodriguez lhe foi bejar a mão; ella que o conhecia por ser criado de Gonçalo Vasques de Azeuedo, olhou para elle, e dissellhe: Vasco Rodriguez cà sois vòs? Aqui, disse elle, para vos seruir; passando a Raynha, & tornando Vasco Rodriguez aonde ElRey estaua. ElRey lhe disse como sorrindose, bem beijar de maõ he esse vosso, cõtra vossa senhora natural com a lança na mão, para lhe fazer perder o Reyno, q̃ he seu de direito? merecieis, q̃ vos cortassem os beiços, & a lingoa, cõ q̃ lhe beijastes a mão. Senhor (respondeo Vasco Rodriguez) naõ nolo dizem a nós assi, senaõ q̃ visto o fundamẽto desta guerra, e como entrastes no Reyno, antes do tẽpo q̃ nos contratos era posto, e quebrastes as cõdiçoẽs delles, perdestes o direito q̃ nelle tinheis, e q̃ nôs fazemos o q̃ deuemos em vos resistir, e defender nossa terra, pois desta maneira nola quereis tomar. Quando Pedro Fernãdez de Vellasco, & outros q̃ cõ El Rey estauão ouuiraõ isto, disseraõ contra ElRey; tomai là, senhor, o q̃ vos dizem isto he o q̃ nós vos dissemos por vezes, e nosso conselho naõ foi crido, e fizestes o q̃ quizestes; & fallando nesta materia, tiraraõ aquelle escudeiro diãte Del Rey, & o leuaraõ cõ os outros presioneiros, q̃ tirauão das naos. Emquãto o Mestre refazia a sua armada para pelejar cõ a de Castella, veyo a ElRey outra, alem da que tinha

tinhã, a ſaber, vinte & hũa naos, & tres Galés armadas, não ſendo paſſados oito dias, deſpois que a peleja fora. De maneira que ElRey tinha ſeſſenta & hũa naos, a fòra as carracas, & dezaſeis Galés, & hũa Galeota; as quais mandou deitar deſde Cataquefarás, até a porta da Cruz. E vendo o Meſtre a deſigualdade que auia da ſua armada á DelRey de Caſtella, ceſſou de ſua determinação.

CAP. XXXIII. *Como os de Almada ſofrerão o cerco, & combates, com grande falta de agoa: & vltimamente entregarão o Caſtello a partido.*

AVENDO jà dous meſes, que a Villa de Almada era cercada, & combatida continuamente da parte da terra, porque do mar, por cauſa da barroca, não podia receber dano, eſtando baſtecida de mantimentos para ſeis meſes, padecia grande neceſſidade de agoa; porque a gente era muita, aſſi de naturais, como de eſtrangeiros, que a ella ſe acolherão, vindoſe lançar com o Meſtre. E ſendolhe o caminho impedido com a armada de Caſtella, não tinhaõ mais que huma pequena Ciſterna, ſobre que foi poſta grande guarda, não dando a cada peſſoa, mais que hũa canada de agoa. E ſem embargo deſta neceſſidade, ſahião fora da Villa a eſperar em certos paſſos os Caſtelhanos, que hiaõ ao ſalto pello termo, & a Cezimbra, & os matauão, & ferião de maneira, que jà não ouzauão ir, ſenão muitos juntos. E aſſi eſperauão os que hião em bateis á Rentella, e á Mora a roubar. E hum dia matarão mais de trinta, em hũa lama, querendoſe acolher aos bateis. Eſta ſahida, & tomada fazião pola porta da barroca, que he contra o mar. E ſendo muitas vezes combatida ſem effeito, mandou ElRey fazer hũa Mina, que foſſe ſahir a huma Torre, & foi ſahir a outro lugar deſuiado, onde os da Villa tinhão contra minado com outra mais alta. Poloque pelejando na mina, foi morto o Meſtre della, & outros feridos. Indignado ElRey determinou de paſſar em peſſoa com

muita gente para fazer combater o Castello, & mandou armar hum cadafalso no campanairo da Igreja de Sanctiago, para dalli ver os combates. E assi se deu o combate muy forte com gente de armas, & de pé, & bombardas, béstas, fundas, mantas, & outros engenhos. Durou desde a hora de terça, atè o meio dia, & sucedeo que á hora, que ElRey se fora do Cadafalso a comer na Igreja, desparou hum Trom, & deu no Cadafalso, & matou dous que nelle estauão, & ferio tres. Despois deste combate, se derão outros. E enfadado ElRey se foi, prometendo de mandar meter os da Villa á espada, ainda que se rendessem. E deixou no cerco por Capitaẽs Pedro Rodriguez Sarmento, & João Rodriguez de Castanheda, encommendandolhes que todos os dias combatessem. Neste tẽpo faltou a agoa da cisterna, & quarenta caualos, que no Castello auia, por não aproueitarem aos inimigos, forão lançados da Barroca abaixo. Amassauão o pão com vinho, & com vinho cozião a carne, & o pescado. Então lhes foi forçado beber outra agoa, que era a que estaua na alcarcoua, das chuuas do inuerno, em que as molheres lauauão sua roupa çuja, & outras immundicias, & era verde como eruas, & corrupta, & em que jaziaõ caẽs, & bestas mortas, que sò vista era cousa nojenta, & horrida. Esta agoa cozião, & bebião, & ainda essa se auia de tomar furtada, lançandose homens de noite por cordas, por estar da banda dos inimigos. E quando os Castelhanos souberaõ que da quella maneira tomauaõ a agoa, puzeram nella guarda, & alguns homens ouue mortos, & feridos sobre ella.

Neste misero estado estaua aquella gente, muito constante; sem poderem mandar recado ao Mestre; sômente de noite fazião muitas Almenaras, que o Mestre, & os da Cidade entendião serem sobre trabalho, que passauam, que de outra maneira naõ podiaõ significar, màs naõ sabião de que genero, nem lhes podiam socorrer. Porem huma noite mandou o Mestre hũa barca, com hum tiro de Bombarda, & muita poluora, & al-

& algũas béstas, & armas deffensiuas, cuidando que a necessidade seria de armas, a qual barca foy tomada dos Castelhanos, & prezos os que nella hião. Neste tempo hum caualeiro Gascaõ, por nome Moysem Aymon, homem bem inclinado vendo o infelice estado emq̃ estaua aquella Villa, tendo preso hum Affonso Galo Regedor de Almada, que foy tomado na primeira escaramuça com Diogo Lopez Pacheco, o trouxe atado com hũa corda, junto ao Castello, e disse aos de dentro, que pois aquella Villa com todo o Reyno pertencia de direito a ElRey de Castella; não lha negassem, nem quizessem cahir em mao caso, perdendo a honra, & a vida; & que ElRey lhe faria muitas merces, e que alli trazia Affõso Galo, que era seu Regedor que fizessem o q̃ lhes dizia, senaõ que o auiaõ de matar a elle, & a todos os mais presioneiros, que lá ficauão. Os da Villa com animo inuenciuel, lhe responderaõ, que bem os podia ElRey matar, mas que não entregariaõ a Villa por nenhuma cousa do mundo, & que se arredasse dali com sua honra, e se fosse com seu presioneiro. E aporfiando elle, que dessem a Villa; lhe a tiraram com hum tiro entre as Ameas, de que logo cahio morto, de cuja morte se enojou muito mais el Rey.

Estando os de Almada, em tam grande pressa acordaram de mandar recado ao Mestre, mas nenhuma maneira viaõ para o fazer. O Mestre, que sospeitaua a tribulaçaõ em que estauão, desejaua o mesmo; mas tambem não achaua remedio. Sabendo isto hum homem natural de Almada, que viera na armada do Porto, cujo nome era digno de ser sabido, & perpetuado com muy honrosa lembrança, disse ao Mestre, que elle passaria o mar a nado atè Almada, & leuaria recado aos da Villa, se por elle o quizessem mandar. O Mestre lhe deu recado por palaura, & hũa carta, & a noite se lãçou a nado ardẽdo ẽ amoroso fogo de charidade da Patria, e passou aquelle mar q̃ he degrãde meia legoa de largura, e chegou á ribeira do mõte, e sobindo pollo caminho

da Barroca escuso, que elle como natural sabia muito bem, onde chamão Meijão Frio, fallou com os que vellauão o Castello. Os quais espantados quando o ouuirão, & conhecerão lhe abrirão a porta, & folgarão muito com elle. E quando souberão que passara o mar a nado, e de noite se espantarão muito mais. O recado do Mestre era mandarlhes perguntar, em que ponto estauão, & que se tiuessem o mais que pudessem. Elles lhe fizerão saber, quanto até alli tinhão passado, & a falta da agoa, em que estauão, & como não sabião remedio a suas vidas. E logo naquella mesma noite se tornou aquelle mesmo homem a nado. O Mestre vẽdo o muito trabalho daquella gẽte, & o pouco remedio, que elle lhes podia dar, dahi a tres dias tornou a mãdar o mesmo homem, e por elle dizer aos da Villa, quanto lhe pezaua do que tinhão padecido, & pois não auia esperança de remedio, que se dessem a ElRey de Castella aos melhores partidos, que pudessem, e lhe entregassem o Castello. E assi passou aquelle homem o rio seis vezes em ir, e vir com recados. Os de Almada mãdarão dizer a ElRey como queriaõ ser seus, e darlhe a Villa. ElRey que sabia o aperto em que estauaõ, e como naõ tinhão já agoa de nenhũa maneira, e morrião cada dia muitas crianças, e que ou se dariaõ, ou morreriaõ; determinaua de os não tomar com condição algũa, e esta reposta lhe deu. E auendo tres dias, que lá andauaõ os mensageiros, mandou os a Raynha chamar, e com elles pedio a ElRey, que lhes perdoasse, & os tomassem a partido. ElRey lhes segurou os corpos, e as fazendas, e que cada hum estiuesse em sua casa, e fosse dono do seu. E ao primeiro dia do mes de Agosto ElRey, e a Raynha foraõ em Galés a Almada, e lhes foi entregue o Castello, em que aquelles Portuguezes padeceraõ tanta tribulação. Aqui ElRey prometeo fauores, e merces se lhe fossem leaes, e deixando a guarda necessaria se foi para seu arrayal.

CAP. XXXIV: *De hũa treição que se pretendeo contra o Mestre; passase hum fidalgo para ElRey.*

O Mes-

O MESTRE assi como era muy amado do pouo, assi de alguns grandes que pretẽdião maiores interesses. E porq̃ á auareza, e ambição andaua vẽ cido, e arriscado, ao matarẽ ẽtre os quais cõtaõ a *D.* Pedro de Castro filho do Conde Dom Aluaro Pirez de Castro, que era casado com Dona Leanor filha do Conde de Viana Dom Ioaõ Affonso Tello, e da Condeça Dona Guimar Portocarreiro, que determinaua dar entrada na Cidade a el Rey de Castella, assi porq̃ não era affeiçoado ao Mestre, por pretender o Reyno, que lhe parecia pertencer a seu primo o Infante Dom Ioaõ, como por ser parente DelRey de Castella, fazẽdo conta que não cahia em caso de treição, pollo Mestre não ser senhor do Reyno, & porque por morte do Conde seu Pay, a que estaua encarregada a guarda dos muros desda porta de Santo Andre até a porta de Santo Agostinho, ficou elle em seu lugar, tinha mais facil occasiaõ para o que determinaua. E sabẽdo Ruy Freire que elle tinha ordenado isto, o reuelou ao Mestre, por ser muito seu aceito, & priuado como filho que era de Dom Nuno Freire e mestre da Ordem de Christo, que fora seu Ayo. Alem disso succedeo neste mesmo tempo a doecer Ioão Lourenço da Cunha, marido que fora da Raynha *Dona* Leanor. E dizendo na cõfissão, que sabia muitas cousas, q̃ se ordenauão em Portugal em dano da Cidade, & do Mestre, & de todo o Reyno, o confessor lhe disse, que o naõ absolueria a té que o descobrisse ao Mestre. Entaõ foi o Mestre chamado de Ioaõ Lourenço, e lhe descobrio muytas cousas, & entre ellas lhe disse como Dom Pedro de Castro com todos seus vassallos, por grande somma de ouro, tinha vendida á Cidade a ElRey de Castella, e lhe prometera darlhe entrada, e á sua gente dia da Assumpçaõ de Nossa Senhora, q̃ he aos quinze dias de Agosto, & que auiaõ de sobir por escadas postas nos muros, cujos ferros se fizeraõ em Alenquer. E que o sinal certo a que auião de vir, auia de ser hũa candea posta em hũa seteira do muro. Sabendo o Mestre do sinal, mandou por gẽte em guarda, junto daquelle lugar, aqual recebeo os Castelhanos com setas, & pedras, & ou-

tros tiros. E Dom Pedro foi logo naquella noite prezo, & os seus com elle. A gente da Cidade quando ao outro dia soube daquelle caso; bradaua a hũa voz que o mandassem matar, mas o Mestre, que de sua natureza era clemente, os pacificou cõ boas palauras, & não consentio fazerlhe o q̃ o pouo pedia. Mas dahi a poucos dias lançou da Cidade todos os Vassallos, & criados de Dom Pedro, e algũs galegos, e Castelhanos, que o seguiaõ, & lhes mandou tomar as armas. Tambem lhe não foi fiel Dom Affonso Henriques filho do mestre Sanctiago, de Castella, Dom Fradique já dito, que viera na armada do Porto em seruiço do Mestre. Oqual sendo muito amigo de Ioaõ Rodriguez de Sà, do tempo que esteue no Porto com seu Irmão o Conde de Trastamara, e determinando de se lançar com os Castelhanos disse a Ioaõ Rodriguez, que fossem ver o arrayal Del Rey de Castella, & caualgando ambos: Ioaõ Rodriguez em hum caualo, & Dom Affonso Hẽriques em hũa mula, estando ambos olhando o exercito, disse Dom Affonso a Ioaõ Rodriguez, que lhe emprestasse aquelle caualo, & hiria fallar áquelles seus parentes, & por ir mais seguro queria ir emcima delle, & não em mula. Ioão Rodriguez se deceo, & trocou com elle o caualo, & como Dõ Affõso foi encima do caualo disse a Ioaõ Rodrigues: Irmão ficai com Deos, que eu querome ir pera meus parentes. E dizendo isto pos as pernas ao caualo, & foisse ao arrayal dos Castelhanos. Ioão Rodriguez se deu por afrontado, & se veyo ao Mestre a lhe contar o caso. Este Dom Affonso Henriquez he o que foi Almirante de Castella, e de que ficou grande, e illustre geração & de que todos os grandes de Espanha, entrando ahi tambem os Reys, descendem, porque sendo elle casado com Dona Ioanna de Mendoça filha de Dom Pedro Gonçaluez de Mendoça, senhor da Hitta, e Ruitrago. Ouue della Dom Fradique Henriquez, que tambem foi Almirante de Castella; doqual, e de Dona Tareja de Quinhones filha de Diogo Fernandez de Quinhones senhor de Luna, nasceo o Almirante Dom Affonso Henriquez, e Dom Pedro Henriquez Adiãtado de Andaluzia, e senhor

de Ta-

de Tarifa, de quem descendem os Duques de Alcalá, Marqueses de Tarifa, & teue Dona Ioanna, que foi Raynha de Aragão, molher DelRey Dom Ioão II. de q̃ nasceo ElRey Dom Fernando o Catholico (o segundo filho, que o Almirante velho Dom Affonso Henriquez, de que aqui começamos a falar, ouue) foi Dõ Henrique Henriquez senhor de Alua de Liste, & de Bolanhos, de que descendem os Condes de Alua de Liste. E assi teue noue filhas, de que descende a principal nobreza de Castella: das quais a primeira, que se chamou Dona Beatriz, casou com Dom Pedro PortoCarreyro senhor de Moguer, de que descendem os Marquezes de Villa noua del Fresno, & os Condes de Medelhim, da Puebla, & de Palma. Dona Leanor com Dom Rodrigo Affonso Pimentel Conde de Benauente. Dona Izabel com Ioão Ramirez de Arelhano, senhor dos Camoros, de que vem os Condes de Aguillar. Dona Aldonça com Pedraluez Osorio, senhor de Cabreira, & Ribeira, que por outra molher foi Conde de Lemos. Dona Inez com Pedro Aluarez de Mendoça senhor de Almação, de que descendem os Condes de MonteAgudo. Dona Costança com Ioão de Touar, senhor de Berlanga, & Astridilho, de q̃ descendem os Marquezes de Berlanga. Dona Branca com Pedro Nunez de Ferreira senhor de Pedraça. Dona Ioãna com Dom Ioão Manrique Cõde de Castanheda. Dona Maria com Ioão de Rojas senhor de Monção, & de Cabia, de que vẽ os Marquezes de Poza.

CAP. XXXV. *Dà peste no arrayal Castelhano; comete ElRey concertos ao Mestre: recupera Nunaluarez Pereira o Castello de Monçarás.*

DVRAVA o cerco de Lisboa, assi por mar como por terra, sem de fòra lhe poderẽ vir mantimentos, nem socorro algum; & começando de auer falta delles, começou tambem a peste de se atear no arrayal dos Castelhanos. E pouco, & pouco se accendeo de maneira, que em breue espaço morreo muita gente, não sómente da baixa, & plebea, mas os senhores de grande estado. O que lhes pòs

pós grande espanto,& temor. E vendo que por a peste assi crecer mais cada dia,não podia sua estada ser muita, e que lhes era necessario descercar a Cidade, pedirão a ElRey, pondolhe diante muitas razoẽs,quizesse cometer algum concerto ao Mestre, por leuar algũa honra da sua vinda a Portugal. A ElRey pareceo bem polas razoẽs,q̃ lhe derão,& mandou pedir seguro ao Mestre,para lhe ir falar Pedro Fernandez de Vellasco seu Camareiro mór,de que elle muito fiaua. E outorgãdo nisso o Mestre, ao dia assinalado, mandou algũs caualeiros ao caminho, que ficassem em Arrefens com a gente q̃ vinha cõ Pedro Fernandez, até que elle falasse com o Mestre,& se tornasse, que erão Affonso de Baeça, Aluaro Gonçaluez Camello, Affonso Añes Nugueira, Mem Rodriguez,& Ruy Mendes de Vasconcellos,e outros. Pedro Fernãdez chegou à porta de Sãcta Catherina,entre o muro,& a Barba Cãa, onde foi a vista, encima de hum bom caualo, com hum pagem detraz,que lhe trazia a lança, & ficou com os outros. O Mestre estaua a caualo com cota,& braçais,& espada na cinta, & hũa Tabardilha sobre a Cota. E despois de Pedro Fernandez fazer sua mezura,o Mestre o abraçou, e o que Pedro Fernãdez propôs foi,que bem via como estaua cercado por mar, e por terra DelRey de Castella seu senhor, & que os mantimentos, q̃ tinha eraõ tam poucos na Cidade,que senaõ podia manter muyto tẽpo; e que pois era filho DelRey não se quizesse perder,mas q̃ se cõcertasse com ElRey, que lhe faria muitas merces. E q̃ o q̃ ElRey lhe prometesse elle,& Pedro Sarmento,& outros quais o Mestre quizesse lhe farião preito; & Omenagem, & o compririaõ, & naõ o fazendo ElRey assi,q̃ elles o desseruissem,e ajudassẽ ao Mestre contra elle. O Mestre lhe respondeo, que elle falaua como bõ caualeiro,que era, & lho agradecia muito, mas que soubesse, q̃ cõ qualquer successo,q̃ nesta empreza ouuesse,sempre cuidaria q̃ ganhaua. E que o Reyno de Portugal fora de seu Pay,& de seus auós,e que ElRey de Castella o queria sojugar injustamente cõtra os Pactos que fizera. E q̃ pois aquelles que com elle estauão o tomaraõ por defensor de sua justiça,os naõ auia de desamparar.

Sobre

Sobre estas razoẽs passaraõ outras, sem o Mestre dar geito de si para falar em partido, tendo tẽpo em que pola peste, que com os Castelhanos andaua, ElRey lho fizera grande, e em que a Cidade estaua taõ apertada, que outro que naõ fora o Mestre o cometera, e naõ aguardara ser cometido. Pedro Fernandez de Vellasco se partio do Mestre, & se foy aos seus, e os do Mestre para a Cidade. E preguntandolhe ElRey que reposta trazia do Mestre? elle lhe disse: dayo ao demo, senhor, que nunqua outra reposta me deu, senão, naõ, não. ElRey se afrontou de lhe mandar cometer partido, e o Mestre lho naõ aceitar, & disse, que ainda podia succeder, que o Mestre lhe pedisse concerto em tempo que fosse mao de auer.

Dom Pedro Aluarez Pereira Prior do Crato, que era grande priuado DelRey, & muy amigo do Mestre, e seu compadre, disse a ElRey, que elle lhe queria ir falar, e que cria, que o moueria, & saberia delle toda sua tençaõ. ElRey o naõ quiz consentir, nẽ despois dahi a dias. Mas o mal da peste andaua já tão cruel, que o ouue de outorgar. O Prior foi com Dom Pedro Nunes de Lara Conde de Mayorga, filho bastardo de Dom Ioaõ Nunez de Lara senhor de Biscaya, que hia à Cidade despozarse cõ *D.* Briatis de Castro, filha do Conde Dom Aluaro Pirez de Castro. Mas ò Prior não trouxe outra melhor reposta, que a de Pedro Fernandez de Vellasco. ElRey ficou tão indignado, que jurou de nunca mais com o Mestre fazer auença, nem leuantar o cerco até tomar a Cidade por fome, ou por feito. O Prior em respeito do Mestre, com quem tão mal negoceou, indo tão confiado, por diuertir seu irmão Nunaluarez Pereira de seu seruiço, & causar entre elles discordia, lhe escreueo hũa carta, em que lhe fazia saber, como o Mestre fazia auenças com ElRey de Castella, sem delle fazer menção, tendolhe feitos tantos seruiços, peloque podia ficar em muita desgraça DelRey de Castella, & receber delle disfauores, pois sempre andara contra Castelhanos. Nunaluarez, quando vio a carta, entendeo logo, que aquillo era inuenção, para lhe esfriar a vontade no seruiço do Mestre, & respondeulhe, que se o Mestre

seu

ſeu ſenhor fazia com ElRey auenças, elle o conhecia por tal, & tão valeroſo, que as não faria, ſenão com muita honra ſua, & de todos os ſeus, & que ſe eſpantaua delle auer tão pouco, que andaua com Caſtelhanos, & ſaber já tanta caſtelhaniſſe. E naquelle meſmo dia, em q̃ o Prior veio falar ao Meſtre, que era o vltimo de Agoſto, recebeo o Cõde de Maiorga Dona Beatris, ſendo o Meſtre preſente, & muita gente nobre, & principal do arrayal, que a companhou ao Conde; aqual o Meſtre leuou de redea, até fora da Cidade, por ſer ſua parenta, & muitos fidalgos, & caualeiros da Cidade a leuarão até o arrayal, & a ſua mãy com ella.

Neſte tempo andaua Nunaluarez em Alentejo, & eſtaua na Cidade de Euora, para dalli acódir a qualquer parte, onde os Caſtelhanos quizeſſem fazer dano. E ſabendo nouas, que Gonçalo Rodriguez de Souſa Alcaide mòr de Monçaràz ſe lançára com elles, & mandára ao que por elle tinha o Caſtello, q̃ appellidaſſe por ElRey de Caſtella & tiueſſe o Caſtello por elle, anojado diſto, por o lugar ſer no eſtremo de ambos os Reynos, dõde elle determinaua fazer algũas couſas importãtes ao ſeruiço do Meſtre, & tambem por fidalgos da ſorte de Gonçalo Rodriguez andarem com o Meſtre, que lhe não eraõ leaes, fiandoſe dellestendo; nouas que o eſcudeiro, que guardaua o Caſtéllo, não tinha conſigo, mais que ſua molher, poucos homens, & que eſtauão faltos de mantimentos, deſcubrioſe a hum eſcudeiro ſeu de que ſe fiaua, & mandoulhe q̃ com onze, ou doze que lhe deu por companheiros, ſe foſſe de noite lançar no arrabalde do lugar, & que elle da outra parte do Caſtello mandaria lançar ſinco, ou ſeis vacas no fundo de hum valle; como que andauão deſemparadas, & ficarão de algum roubo, que os Caſtelhanos leuauão. E que entendia que o Alcaide ſahiria a ellas pola porta da treição. & não curaria de a fechar, por trazer as vaccas pera o Caſtello, & que elles eſtiueſſem em eſpia, para que como o viſſem ſahir do Caſtello, logo de improuizo ſaltaſſem todos dentro, & fechaſſem as portas ſobreſi á preſſa. Os eſcudeiros foraõ, & huns ſe meterão em

em casas, que estauão junto cõ a serca, outros entre penedos, & barrancos, que ahi estaõ perto. E sendo as vacas ante manhaã lãçadas, onde Nunaluarez ordenara. O Alcayde em se leuantantando as vio andar, & crendo q̃ Deos lhe fazia grande merce, em lhe deparar aquellas rezes, pa ra acodir a sua necessidade, sahio logo a ellas rijamente, deixando a porta aberta, & sem guarda, cuidando de tornar logo com as vacas. Os escudeiros que estauão em espia, como o viraõ sahir, foraõse logo depressa á porta, & entraraõ no castello, & lançaraõ a molher do Alcayde, & os que com ella estauão fora, & fizeraõ saber a Nunaluarez, que o castello era tomado, do q̃ elle folgou muito, & muyto mais o Mestre, por a confiança q̃ tinha em Gonçalo Rodriguez. E então entendeo comquanta razão senão fiara delle na Capitania mòr da armada, que veyo do Porto, que em seu lugar se deu ao Conde D. Gonçalo, como esta dito atraz.

CAP. XXXVI. *De hum encontro que Nunaluarez teue cõ os Castelhanos, junto a Badajos, & como foy desafiado delles outra vez. & os acometeo em Palmela.*

ELREY de Castella, que estaua muy sẽtido da morte do Mestre Dalcantara que morrera no recontro de Frõteira, & da guerra que Nunaluarez lhe fazia, naquella Comarca alem do Tejo, mandaua ás vezes algũas gentes do seu arrayal, cõtra aquella parte, & entre elles foy Ioão Rodriguez de Castanheda, caualeiro notauel, & mui esforçado, q̃ era Capitão de 300. lanças, & Garcia Fernandez Comendador mor da Ordem de S. Tiago, com outra copia de caualeiros acompanhados de muita gente, que mandou a Badajós para por alli fazerem entrada, em Portugal.

Sabendo Nunaluarez a tençaõ daquellas gentes, foise caminho de Eluas, antes que Ioão Rodriguez partisse de Badajós, por lhe escuzar trabalho. Ioão Rodriguez como soube que elle era em Eluas, que dista dalli tres legoas, mandoulhe dizer por hũ trombeta, que bem sabia como ElRey de Castella seu senhor per direito era legitimo Rey de Portugal, & q̃ se o elle quizesse seruir, faria com elle que lhe fizesse muitas merces, & acre-

centa-

centamento, e que se o naõ quizesse fazer, o iria buscar, e q̃ o esperasse, que logo ao outro dia era com elle para lhe dar batalha, se elle a quizesse aceitar. Nunaluarez recebeo bem o trõbeta, & o mandou agazalhar muy bem, & lhe deu despois em reposta: que dissesse a Ioaõ Rodriguez, que bem sabia elle, que nos contratos, & capitulaçoẽs que ElRey de Castella fizera com ElRey Dom Fernando, quando com elle casara sua filha, eraõ conteudos certos capitulos, e condiçoẽs, que elle não cũprio, & se viera meter no Reyno, contra o juramento que tinha feito. E que elle mandasse dizer a ElRey de Castella que leuantasse o cerco de Lisboa, & se tornasse para sua terra, cumprindo as capitulaçoẽs, como nellas se continha, e q̃ desta maneira seriaõ todos cõcordes cõ elle, e doutra maneira não. E q̃ quanto ao que dizia, que o viria buscar, e darlhe batalha, que folgaua muito com sua vinda, e q̃ lhe teria feito de jantar. Ao outro dia de manhaa se partio o trombeta com esta reposta, & ainda naõ seria aquelle mensageiro fora das vinhas, quando Nunaluarez mandou tocar as trombetas, e sahirão os da Villa com elle taõ ledos, como se fossem a hũa festa, e do mesmo modo os homẽs de armas, e os piaẽs. Os homẽs de peleja, qué Nunaluarez cõsigo tinha, eraõ quatrocentas lanças, e piaẽs, e bèsteiros. Ioão Rodriguez tinha 500. homẽs de armas e 300. ginetes, & muita gente de pè, assi dos q̃ consigo trouxera, como dos moradores de Badajòs. Contando o Trombeta o que passara com Nunaluarez, riaõse Ioão Rodriguez, e os outros da reposta como em escarneo, mas Nunaluarez, que nas cousas de sua honra não era descuidado, foy visto logo dos Castelhanos. Os quais espantandose da presteza com q̃ os veio buscar, caualgaraõ muy ápressa, e sahiraõ da Cidade, & tentaraõ impedirlhe o porto da Ribeira de Guadiana, que vay dahi perto. Mas Nunaluarez o passou em que lhe a elles pezou, & alli foy trauada hũa grande escaramuça, e bem renhidà. Na qual foraõ prezos 20. escudeiros de Ioão Rodriguez, e muitos feridos, pollo que lhe foi forçado com os seus dar volta, & acolherse à Cidade, e recolhido

man-

mandou cerrar as portas. Nunaluarez ſe deteue grãde eſpaço ao redor do lugar hum tiro de béſta, a uer ſe ſahião outra vez fora, para ſe vingarem, mas elles naõ ouzaraõ. E Nunaluarez ſe veyo para Eluas com ſua gente poſta em ordem, & de ſeu vagar.

Deſpois diſto aſſi paſſar mandou ElRey de Caſtella hum Capitão famoſo de ſeu arrayal por nome Pedro Sarmento Adiantado môr de Galiza, que era auido por hum grande homem de armas, aoqual deu poder que tomaſe de ſuas gentes quantas quizeſſe, & ſe foſſe a Alentejo em buſca de Nunaluarez, encarregandolhe, que de morto, ou prezo lhe não eſcapaſſe. E eſtando ainda Nunaluarez em Eluas lhe chegou recado, que no Crato eſtaua muita gente Caſtelhana, & que do arrayal DelRey, q̃ eſtaua ſobre Lisboa, auia de vir muita mais, para ſe ajuntar com elles Pedro Sarmento, & o Prior Dom Pedro Aluarez Pereira com ſeiſcentas lanças. Sabendo iſto Nunaluarez, determinou virlhe ao caminho na Ponte do Soro, antes que ſe ajuntaſſe cõ as outras gentes, & partindo depreça de Eluas, andou naquelle dia com ſeu exercito ſete legoas, & foi alojar à fonte da Figueira, q̃ eſtà no cabo do ameal, caminho do cano, & como foi manhãa, partio Nunaluarez caminho da Ponte do Soro, & indo alem de Auis, lhe veyo certo recado, como Pedro Sarmento & o Prior ſeu irmão auião paſſado por aquelle lugar caminho do Crato, do que lhe pezou muito, & dahi ſe foi a Euora.

Eſtando Nunaluarez em Euora, lhe veio recado do Meſtre, como do arrayal DelRey de Caſtella erão partidas ſeiſcentas lanças, para ſe ajuntarem no Crato, com a outra gẽtes, & lhe darem batalha, & que o encomendaua a Deos. E com iſto lhe mandou dinheiro para ſoldo de hum mes. Apos eſte recado lhe chegou outro, q̃ Pedro Sarmento, e o Prior Dom Pedro Aluarez ſeu Irmão, Ioaõ Rodriguez de Caſtanheda, o Cõde de Nebla, o Meſtre de Alcantara Dom Gonçalo Nunez de Guſmão, que ſuccedera a Diogo Gomez de Barroſo, que morreo na batalha de Frõteira, Martim Anes de Barbuda, q̃ ſe chamaua Meſtre de Auís, & deſpois o foy de Alcãtara, e outros fidal-

dalgos,e escudeiros, que faziaõ por todos duas mil, e quinhẽtas lanças,e seiscẽtos ginetes, e muitos bésteiros,e gente de pé,eraõ juntos no Crato, e ahi se faziaõ prestes para o vir buscar,e darlhe batalha,e dahi correr, e roubar toda a Comarca de entre Tejo, & Guadiana. Poloque Nunaluarez mandou logo pela Comarca ajuntar mais gente da que tinha consigo, e foraõ todos os que pode ajuntar quinhentas,& trinta lanças, e entre homẽs de pè, e bésteiros sinco mil. Aquelles Capitaẽs todos partirão do Crato correndo a terra, e chegaraõ á Villa de Arrayolos aqual lhe deraõ logo os q̃ ali estauaõ principalmente Gonçalo Mendez de Oliueira, que era parente da Raynha.

De Arrayolos mandou Pedro Sarmento por hum fidalgo de sua companhia por nome Garci Gonçalues de Ferreira a Nunaluarez hũa carta muy descortez, & chea de palauras muy injuriosas, chamandolhe homem de pouco primor. Aqual carta Nunaluarez naõ quis responder nem darse por achado della, como homem de grande animo que era, em quem não podia caber injuria. Tambem lhe mandou Pedro Sarmẽto hũa espada de armas de ambas as mãos, dizendo ao mẽsageiro q̃ lha desse de gajas, e que o desafiase da sua parte, e lhe dissesse, q̃ se viesse a campo cõ elle, o auia de açoutar nas nadegas como a hum minino. Nunaluarez sem mostrar mouimento algũ em seu animo, cõ rosto muy sereno, recebeo o mẽsageiro, e tomou a espada, e aceitou o desafio, e ao mensageiro mandou aposentar muy bem, dizendo que elle lhe daria a reposta, e ouue seu conselho de elle ir primeiro buscar os Castelhanos, antes que esperalos. Ao outro dia muy cedo, tendo ouuido Missa, mandou chamar aquelle Castelhano, que lhe trouxera a carta de desafio, & lhe disse com sembrante muy alegre. Caualeiro amigo agora vos ide com Deos, & dizei a meu amigo Pedro Sarmento, & a esses Capitaẽs, q̃ estão em sua cõpanhia, q̃ venhaõ ao caminho quãdo quizerẽ, q̃ ahi me acharaõ prestes, como elles desejão. O caualeiro se partio espantado da moderaçaõ, e esforço de Nunaluarez, e quaõ pouco caso fez da descorte-

cortesia da embaixada, que elle lhe trouxera.

Estando Nunaluarez para comer, foi certificado que os Castelhanos se vinhaõ chegando quanto podiaõ, & logo mandou fazer sinal às trombetas para caualgar, & a gente assi em pé comeo, & bebeo alguns bocados, & puzeraõse aponto muy á pressa. Partio com todos muy ordenadamente, & foy alem da quinta da Oliueira, que está pouco mais de hũa legoa da Cidade, & alli se deteue, & esperou os inimigos, sem elle comer cousa algũa aquelle dia, por aguardar os Castelhanos, mais que hum pedaço de paõ, & hũa vez de vinho, que hum soldado de pé acertou leuar, & lhe offereceo. Quando veyo pola manhaã muito cedo, partiose caminho da Ribeira do Odiuor, & ahi ordenou as suas batalhas a pé, assi como antes. Alli veyo Pedro Sarmento, & o Prior, & os mais ordenaraõ sua batalha a caualo na vanguarda, & retaguarda, & allas muy juntas hũas das outras, & deixaraõse estar quedos, sem mostra de quererem pelejar. Os ginetes dos Castelhanos cercauaõ aos Portuguezes de maneira, que de Euora naõ podia nenhum vir para a companhia de Nunaluarez, nem dos seus sahir para fora, que logo naõ fosse prezo. E faziaõ os ginetes algumas arremetidas nos homẽs de pé, & onde melhor lhes parecia, mas tudo achauão prestes para a defensaõ, sem lhes poderem fazer dano. Os Castelhanos estiueraõ esperando hum grande espaço, receando começar a batalha, & mãdaraõ dizer a Nunaluarez, que bem via que seu jogo era de partido, & que da tençaõ que tinha naõ curasse, porq̃ visto estaua que se não podia defender delles, que se viesse ao seruiço DelRey de Castella, & lhe faria grandes merces como elle merecia, & que mais sam conselho era aquelle, q̃ perderse assi, e a quantos consigo tinha. Nunaluarez respondeo ao mensageiro que se fosse em boa hora, & dissesse aos que o mandaraõ, q̃ naõ perdessem tẽpo, & q̃ pois o desafiaraõ, & o tinhaõ ali prestes, q̃ naõ faziaõ como bõs caualeiros ẽ recuzarẽ a batalha, sẽdo tãtos, e tãbẽ cõcertados, e elles polo cõtrario. E q̃ pois elles vinhaõ a caualo buscar

a batalha, elles a deuiaõ começar primeiro, ou que ordenassem elles sua batalha a pé, como os Portuguezes estauaõ, & que os Portuguezes começariaõ. A isto naõ respõderaõ os Castelhanos, & deixarãose estar cõ a sua batalha, & a noite se afastaraõ de Nunaluarez hũ pedaço. Nunaluarez entendẽdo q̃ faziaõ aquillo com manha, porque os vião estar esfaimados, por auer dous dias, & hũa noite que estauão fora da Cidade sem comerem, pola pressa com que sahirão, e q̃ ao recolher os poderiaõ matar a seu saluo sem batalha, determinou recolherse a Euora aquella noite, & tornar apercebido de mantimentos, se os Castelhanos quizessem pelejar; & chegando Nunaluarez alta noite á Cidade soube como os Castelhanos leuantaram seu arrayal, & se foraõ caminho de Viana cinco legoas de Euora, aonde andaraõ destruindo, & roubando. E dahi partiraõ Pedro Rodrigues Sarmento, & IoaõRodriguez de Castanheda com setecentas lanças caminho de Lisboa ao arrayal, porem não forão bem recebidos DelRey, por não pelejarem com Nunaluarez, & querendose elles desculpar, lhes não recebeo a desculpa, dizẽdo que Nunaluarez não lhes podia mais fazer, q̃ ir a buscalos sendo desafiado delles, e porse em campo, em ordem de peleja, esperando dous dias, sem elles ouzarem pelejar: o q̃ senão podia imputar senão a grande couardia. Das quais palauras DelRey se afrontarão muito aquelles caualeiros pola falta em que cahiraõ.

Estando Nunaluarez enfadado da manha que os Castelhanos com elle tiueraõ, fazendoo por em ordem de batalha duas vezes, sem quererem vir a ella, & roubarem a terra de que elle era Fronteiro, desejaua de vingar aquella zombaria, E tendo espiado o q̃ Pedro Sarmento & Ioão Rodriguez fazião, cõ sua gente, q̃ passaua de trezentas lanças, afora homẽs de pé, & alguns bèsteiros, se veyo a Palmella, & dahi a Almada por caminhos desuiados das espias, que os Castelhanos tinhaõ postas, para lhes dar auiso, se elle viesse. Em hũa manhaã estando ainda muitos dos Castelhanos na cama, entrou pelos arrabaldes de Almada, & sem embargo da resistencia que nelles achou, & em

Ioaõ

cia, que nelles achou, & em Ioaõ Rodriguez de Castanheda: matou muitos, e ferio muitos ma is, e os seus roubaraõ o lugar dos caualos, e azemelas, e armas, & das melhores cousas, q̃ tinhão os Castelhanos, e deixaraõ, nãopodẽdo com apressa leuar algũa. Os quais como homẽs atonitos, cõ tão subito rebate, se escõdião po los telhados, e lugares escuzos, & imũdos. E despois q̃ o arrabalde foi todo esbulhado, e primeiro q̃ tudo a casa de Pedro Sarmẽto, mãdou Nunaluarez tocar as trombe tas, e recolher toda a gẽte. Recolhidos todos se foi a hũ mõte so bre o mar, e felos por ẽ ala orde nada, cõ abãdeira estẽdida, dãdo a gẽte apupos, e tãgẽdo as trõbetas cõ final de alegria àvista Del Rey de Castella, e dos do seu arrayal, e de toda a Cidade: os quais cuidauão q̃ era gẽte da Villa, q̃ fazião alardo para lhe pagarẽ soldo. E os da Cidade cuidauam q̃ eram Castelhanos. Mas El Rey de Castella q̃ sabia q̃ não lhes mãdara pagar soldo, não sabia o q̃ era, & cuidãdo q̃ por vẽtura ordenaria aquillo Pedro Sarmẽto o mãdou chamar, e pregũtandolho? Pedro Sarmẽto lhe disse, que não sabia, mas q̃ lhe parecia ser Nunaluarez Pereira. Em verdade (disse El Rey) essa he boa reposta, serdesvos frõteiro daquelle lugar, e viruos hũ escudeiro de cinco rocins fazer tal sobrãçaria. Agradeceio senhor a Deos (disse Pedro Sarmẽto) & a este rio, q̃ está entre vos, e elle, q̃ se isso não fora, aqui onde estais vos ouuera de vir buscar. Entaõ partio Pedro Sarmento àpressa, e meteuse em hũa galé, e El Rey mãdou q̃ vogassẽ as outras, e metessem nellas gẽte de armas, o q̃ se não pode fazer prestes, por não estarem apercebidas. Nunaluares esteue alli o tẽpo q̃ lhe pareceo, de cuja vista El Rey tomou grãde nojo, e os da Cidade grande prazer, quando o souberaõ. Pedro Sarmẽto acodio Castilha, Castilha, mas sẽdo Nunaluarez já partido. E pedindo hũ caualo dos seus, lhe disseram q̃ lá o leuaua Nunaluarez com os mais caualos, e fazẽda, q̃ na casa lhe achou, e q̃ naõ fizeraõ pouco os q̃ escaparão viuos de suas maõs. E nisto pararaõ as ameaças dos açoutes q̃ Pedro Sarmento prometeo a Nunaluarez. O qual com os seus foi rindo dos feros Castelhanos, & descortezias, q̃ desarmaraõ em vaõ. Nunaluarez se foi a Coyna, & á noite cear a Palmela, & no cas-

castello mãdou fazer grãdes luminarias, para mostrar aos da Cidade, que estaua alli, & tomarem algum esforço. E o Mestre q̃ cõ aquelles sinais estaua muy alegre, mandou no eirado grande dos Paços acender muitas tochas para mostrar que via as de Nunaluarez.

CAP. XXXVII. *Padecem os cercados de Lisboa intoleravel fome: ateaſe a peste no arrayal Castelhano; leuanta El Rey o cerco, & vayse pera Castella.*

ESTANDO a Cidade de Lisboa cercada, quãtos mais dias passauaõ tanto menos mãtimẽtos auia dẽtro nella q̃ por amor do cerco das naos de Castella, naõ podiaõ vir, & a gente era muita, porq̃ alem da Cidadaã, e da q̃ veyo defẽdela, e da q̃ veyo do Porto com a armada, auia muita das Aldeas, e comarcas vesinhas, q̃ se veyo meter nella, cõ medo do exercito Castelhano. Poloq̃ os pobres, q̃ naõ trouxeraõ q̃ comer, e os q̃ viuiaõ das esmolas, e charidades dos mais ricos, começaraõ a padecer tamanha necessidade, e miseria, q̃ determinaraõ os da Cidade lãçar fora todos os pobres, e a mais gẽte inutil, q̃ naõ era pera as armas, paraq̃ naõ gastassem os mantimentos aos q̃ eraõ pera pelejar. Os primeiros q̃ lãçaraõ foraõ recolhidos polos Castelhanos, mas quando El Rey vio q̃ os de dẽtro os lançauaõ cõ fome, mandou q̃ nenhũ mais dos da Cidade fosse recebido em seu arrayal, & os q̃ a elle viessẽ fossem acoutados, & tornados à Cidade, naõ se lẽbrando q̃ muitos principes ganharaõ muitas Cidades, e Reynos, mais pola humanidade, q̃ cõ os inimigos vzauaõ, q̃ com a força das armas, cõ q̃ as cõbatiaõ. Porq̃ com as armas ganhaõse os corpos, e com a humanidade os corpos, e as vontades. Em fim chegou a cousa a estado, q̃ na Cidade senaõ achaua hũ paõ por nenhũa contia de dinheiro. Poloq̃ muitos se sustẽtauaõ cõ paõ de bagaço de Azeitona, e dos queijos das maluas, e das raizes das eruas, e doutras cousas desacustumadas, polas praças, e polas ruas se achauaõ muitos, da gente pobre, inchados de comerẽ eruas.

A pòs estes começaraõ os grãdes, e ricos a padecer o mesmo, & nos rostros amarelos, e que já

naõ

naõ pareciaõ de homens viuos, moſtrauão a fraqueza deſeus corpos, & a triſteza de ſuas almas. Os moços pequenos andauão cõ tanta laſtima pedindo de comer pola Cidade, & cõ tamanha magoa, q̃ os que os ouuião, & vião padecer, eſquecidos de ſeus males, chorauão o daquelles innocentes. E o que mais mouia à cõpaixão era, q̃ às molheres q̃ criauão aos peitos, faltandolhes o leite, com a falta do mantimẽto morrião os mininos, q̃ por ſua recẽte idade não podião comer aquellas immũdicias, & eruas, q̃ comião os maiores. E aſſi como os enfermos com o dedo, & cõ a mão moſtraõ onde lhe doe, aſ-aquella faminta gẽte de nenhũa outra couſa trataua, ſe não da falta q̃ padecia, peloq̃ tudo erão ſuſpiros, & exclamaçoẽs, & todos a hũa voz pedião aDeos lhes deſſe a morte com breuidade, & não taõ prolongada, & multiplicada nas penas, porque os pays, & mãys que padecião aquella extrema neceſſidade viaõ eſtallar ſeus filhos, que muito amauão, & expirarlhes ante ſeus olhos, não de doença, nem caſo fortuito, mas voluntario, por elles quererem perſeuerar em ſua cõſtancia, poloq̃ raſgauaõ as faces, & as offertas com que os enterrauaõ eraõ prantos deſacuſtumados, & infinitas lagrimas, dando aſsi meſmos por culpados em ſuas mortes; muitos dizião q̃ melhor fora naõ eſperarem cerco, & deixarem antes a Cidade: outros, a q̃ ſua dor, &a dos filhos, & molheres magoaua, diziaõ que menos mal era, ſerem ſogeitos a Caſtella, que á morte. Mas naõ ſe vio peſſoa algũa em tantas, & varias gentes, como alli eſtauaõ, que cometeſſe ao Meſtre, que deſſe aCidade, ou fizeſſe de ſi algum partido. Porque na cõſtancia de ſua liberdade eſtauaõ taõ ſeguros todos, como ſe de muitas prouiſões, & vitualhas eſtiueraõ abaſtados. Tẽdo hũa guerra por fome, & outra que ElRey deCaſtella lhes fazia, cuja indignação, & cruel vingança temiaõ mais, q̃ a meſma morte; mas cõ toda eſta fraqueza, e trabalho quando auia algũ repique, aſsi ſe ajuntauaõ, e punhaõ em armas, animoſos, como ſe ſe aleuantaſſem das meſas, & banquetes.

Por outra parte o arrayal Del Rey de Caſtella eſtaua em outra affliçaõ, ao parecer dos Caſtelhanos naõ menor; porq̃ como eſtá

dito, a peste se hia atcando de de maneira, que andando antes na gẽte baixa,&q̃ se trataua peor veio aos grandes, cujos corpos abriaõ,& salgauão,& tinhão em ataudes ao ar, & outros cozião para lhes tirar os ossos limpos,& os leuarem aCastella ás sepulturas de seus Auòs.

E não sòmente isto era na gẽte do arrayal, mas na da armada, peloque assi dos Capitaẽs da terra, como do mar, era ElRey aconselhado, que leuantasse o cerco, & se fosse,& que em tempo mais cõmodo tornaria a elle. A isto não deferia ElRey, porq̃ sabendo da extrema necessidade de dentro, cada hora esperaua q̃ se lhe rendessem, & não queria perder taõ boa ocasião, para outra vez a não vir buscar com tanta despeza. Polo contrario o Mestre, sabendo a grande mortandade do arrayal, esperaua q̃ cada hora se leuantasse.

A peste se ateou demaneira, que cada dia morriaõ cento, & sincoenta, e duzentos, & mais; peloque em breue espaço faleceraõ mais de dous mil homẽs de armas,dos melhores, a fora muitos Capitaẽs, e tres Mestres de Sanctiago, a saber, Dom Pedro Fernandez Cabeça de Vacca,D. Ruy Gonçaluez Mexia, Dom Fernando Affonso de Çamora, segundo Fernão Lopes Choronista Portuguez, q̃ parece morreria poucos dias despois de ser eleito, porque no Catalogo dos Mestres, não se acha. E assi morrerão outros grandes, como Pedro Rodriguez Sarmento Capitão de que atraz se faz menção, Pedro Fernandez Velasco Camareiro mòr DelRey, q̃ era pessoa mui notauel, & de grande entendimento, & bondade, Dõ Fernão Sanchez de Touar Almirante de Castella, Fernão Daluarez de Toledo Marichal, Dom Pedro Nunez de Lara Conde de Mayorga, que auia pouco q̃ casara com Dona Beatriz de Castro filha de Dom Aluaro Pirez de Castro Conde de Arrayolos, Dom Ioão Affonso de Benauides, Ioão Martinz de Rojas, Lopo Vlhoa de Auelhaneda, treze caualeiros DelRey daCidade de Toledo,& outros homẽs de nome dos Reynos de Castella, & Leão; & foi cousa marauilhosa, que de muitos Portuguezes que no arrayal andauão, dos que seguião á parte DelRey de Castella, ou prisioneiros, a nenhum se

pegou

pegou a peſte. E vendo iſto os Caſtelhanos, ou por ſe vingarẽ, de ſer ſò o mal delles, ou para experimentarem, lançauão os Portuguezes preſioneiros por força nas camas dos doentes de peſte, para ver ſe morrião, porem nenhum adoecia. No que parecia q̃ tinhaõ os Caſtelhanos a Deos irado contra ſi, pelos perjuros, cõ que quebrarão ſeus cõtratos feitos com os Portuguezes: deſta maneira paſſauão os cercados, & os cercadores, & perſeuerauaõ com as eſperanças mui encontradas, porque os cercados afflictos com fome, eſperauão que a peſte obrigaſſe aos cercadores aos deixar, e iremſe; os cercadores eſperauão q̃ a fome obrigaſſe os cercados a ſe darem.

Andaua com ElRey de Caſtella o Infante Dom Carlos herdeiro de Nauarra ſeu cunhado, cazado com a Infanta Dona Leanor ſua irmãa. O qual vendo a grande mortandade, que no arrayal auia, & quam arriſcada andaua a peſſoa DelRey, lhe aconſelhou por muitas vezes, que não tentaſſe a Deos, & leuantaſſe aquelle cerco, e ſe tornaſſe pera ſeu Reyno, que aſſás deixaua feito em ter tantas gentes em Portugal por ſi, donde farião guerra ao Meſtre, & aos que por elle eſtiueſſem, e que deſpois que ceſſaſſe aquelle mal, tornaria a cobrar o Reyno. Lembraualhe naõ quizeſſe ſer como ElRey Dom Affonſo ſeu Auô, que eſtando ſobre Gibaltar, morreo no ſeu arrayal, de peſte; o qual por naõ tomar o conſelho dos que lhe dizião, que deixaſſe o cerco, & a ſeguraſſe ſua peſſoa, veio a ſer ferido da meſma peſte, e perdeo a vida, e o lugar, & a mais da gente que trazia. ElRey eſtaua tão endurecido, que poſto que as razoẽs do Infante lhe pareceſſem bem, dizia que a Cidade eſtaua em tanto aperto, que cada dia eſperaua lhe vieſſẽ pedir miſericordia, e entregarlha. E que ſe morria gente cuidaſſem que entrauão com elle em hũa batalha campal, na qual morrião por ſua honra, & defenſaõ de ſeu Reyno, & que o caſo de ſeu Auô era differente, porque ſeu Auó eſtaua ſobre Gibaltar, que era hũa Aldea, & elle eſtaua ſobre Lisboa, que era hũa das melhores Cidades de Europa, a qual tomada, lhe ficaua ganhado, & pacifico o Eſtado de Portugal.

Eſtando ElRey neſta porfia

foi

foi ferida aRaynha de duas nascidas mui rijas, por cuja causa ElRey determinou logo de se partir do cerco, & leuantou o arrayal hum Sabbado, despois de comer. E paraque os inimigos senão aproueitassem do que nelle ficaua, lhe mãdou por o fogo aquelle dia, & ao domingo seguinte, & foise aposentar da outra banda da Cidade, junto com o Mosteiro de Sancto Antão, & esteue alli hum dia, à segũda feira que foraõ sinco dias do mes de Setembro, partio da Cidade para Torres Vedras, muito mais triste do que vinha alegre, & confiado quando veio ao cerco. E chegando a hum lugar donde apparecia a Cidade, dizẽ que disse, voltando o rostro, ô Lisboa, Lisboa, ainda te eu veja laurada de ferros de arado. Este dia foi dormir á Çapataria aldea distante de Lisboa sinco legoas, & ao outro dia a Torres Vedras, no qual lugar a Raynha esteue ẽ artigo de morte; mas ahi mesmo cobrou saude. E assim durou o cerco, do dia que ElRey chegou ao Lumiar, até tres dias de Setembro, em que o arrayal se leuantou, quatro mezes, & vinte & sete dias, não contando o tempo em que o Mestre de Sanctiago, & Pedro Fernandez de Vellas começaraõ a fazer o cerco pela Comarca do Lumiar; porque contando desse tempo se podião chamar sete mezes. E de Torres Vedras se partio ElRey para Sanctarem.

CAP. XXXVIII. *Fazem os de Lisboa procissaõ em acção de Graças; faz o Mestre Cortes; gratifica aos de Lisboa leuantandolhe muitos tributos.*

QVANDO o Mestre, & os da Cidade virão como ElRey leuantára o cerco, & se fora com sua gente, & os liurára Deos de tamanha tribulação, foi tanta sua alegria quanta se pode crer de homens que da morte tornauão á vida, & de receyos da dura sojeição, á esperança de liberdade: poloque dauão infinitas graças a Deos. E em hũa solemne procissaõ, em que o Bispo da Cidade Dom Ioão Escudeiro, descalço, & reuestido em Pontifical hia com o Sanctissimo Sacramẽto nas mãos, foraõ ao Mosteiro da Trindade, onde ouue hum

bom

bom sermaõ, sobre as marauilhas que Deos vzara, liurando a Cidade do poder de tamanho Rey, e de tanta gente nobre, & luzida, de que Deos matara os primogenitos, como aos de Egypto.

Partido ElRey de Castella, veyo Nunaluarez Pereira de Palmela a Lisboa ver o Mestre, que o recebeo com grande alegria. & cortezia, e entre muitas cousas q̃ passaraõ, foi dizerlhe Nunaluarez, que elle sabia como muitos fidalgos dos que consigo tinha, lhe não eraõ leaes, & estauão duuidosos de se passarem a ElRey de Castella. E que cumpria que o Mestre lhes tomasse de nouo as omenagens, & ficassem por seus Vassallos, para o seruirem na guerra que esperauão. Parecendo isto bem ao Mestre, fez que aos dous dias do mes de Outubro se ajuntassem no Mosteiro de Sam Domingos, & o Mestre lhes propós como tendo elle tenção de se ir deste Reyno por os rogos dos moradores da Cidade, e dos fidalgos, q̃ prezentes erão, tomara o cargo de Regedor, e defensor do Reyno. Por aqual defensão elle passara, & determinaua passar muitos trabalhos. E que os que estauão por vir erão mayores, segundo a disposiçaõ em que o Reyno estaua, & a determinaçaõ que ElRey de Castella leuaua. E que defender os lugares, que estauaõ por elle, & cobrar os que estauaõ por Castella, não podia ser senaõ estando todos de hum acordo, q̃ era necessario tratar disso, e do pedido, que se auia de fazer para as despezas necessarias. Logo alli se acordou que sobre as despezas para a guerra se trataria nas Cortes, que se farião em Coimbra; e aos seis dias do mesmo mes de Outubro de mil, e trezentos, e oitenta, e quatro, nos Paços Del Rey, onde o Mestre pousaua, forão juntos.

O Conde Dom Gonçalo, D. Frey Aluaro Gonçalues Camello Prior do Hospital, Nunaluarez Pereira, Diogo Lopez Pacheco, e os mais senhores fidalgos, & caualeiros, que prezentes se acharão, & fizeraõ preito, e omenagem ao Mestre de o auerem por senhor, e o seruir, e ajudar contra ElRey de Castella, e qualquer outro, e lhe beijarão a mão, posto que algũs fingidamente, como despois mostrarão; & o Mestre lhes prometeo, & jurou

de

de lhes guardar todos ſeus priui legios, e liberdades, & de manter o Reyno em juſtiça.

E vendo o Meſtre o grande deſejo que os moradores de Lisboa tinhaõ de o ſeruir, não lhes lembrando o cerco, & fome em que ſe viraõ, & a deſtruiçam q̃ tiueram de ſeus bẽs, como elle era de animo grãde, e liberal, não ſofreo dilaçam em lhes remunerar em parte aquella boa vontade, nem eſperou que a Cidade lho pediſſe. E com conſelho que ajũtou do Conde *Dom* Gonçalo, de Dom Aluaro Gonçalues Prior do Hoſpital, de *Dom* Lourenço Arcebiſpo de Braga, de *D.* Ioam Biſpo de Lisboa, de Dom Payo de Meira Biſpo de Sylues, de Nunaluarez Pereira, de *Diogo* Lopez Pacheco, do Doutor Ioão das Regras, do Doutor Martim Affonſo, e de outros muitos, propôs muitas razoẽs para gratificar os ſeruiços da dita Cidade. E jà que de todo naõ podia ſer, em parte do que lhe merecia, & para memoria de ſua lealdade, até q̃ pudeſſe fazerlhe mais merces, lhe quitou para ſempre, que não paguaſſe relego, jugada de paõ, & vinho, mordomado, Anadaria, Açougagem, Mealharia, Lombos, Alcaualla, e lhe fez mercẽ dos Paços em que taes direitos ſe tirauam, & de dous Tabaliados que auia em Veiras, & no Reguengo de *R*ibamár. E que em nenhum dos Reynos, & Senhorios de Portugal, e do Algarue, onde chegaſſem os moradores de Lisboa, pagaſſem portagem, nem outro algum direito das mercadorias, q̃ leuaſſem para cada hum lugar dos ditos Reynos, nem das que trouxeſſem de outros lugares para a dita Cidade, aſſi para ſeu vſo, como para vender; tambem fez merce à Cidade por aſſi lho pedir, de mandar derribar o caſtello della, que eſtaua no mais alto lugar junto aos Paços que chamaõ Dalcaçoua, & logo foi poſto em terra, de que hoje em dia por memoria ficaraõ hũas paredes, & janellas, que moſtrão a grandeza, & antiguidade delle.

CAP. XXXIX. *Deixa ElRey de Caſtella Capitaẽs em varios caſtellos de Portugal, & ha por traça ... o de Torres Nouas.*

DESPOIS que ElRey de Caſtella partio de Torres Vedras com a Raynha ſua, entrou

entrou em Santarem leuando a Raynha de redea o Infante de Nauarra, e ahi fez ElRey alardo da gente que tinha para a destribuir pelas fortalezas, que estauão por elle. E achou mui pouca, & mal concertada, como sohe ser a que vem da guerra, que he muy differente de quando vai a ella, & em Santarem tirou a Alcayda ria a Lopo Fernandez de Padilha, para o leuar consigo, & a deu a Diogo Gomes Sarmento seu Irmão, & na Alcaceua da mesma Villa deixou Gomez Perez de Valde Rauanos, & com elle oitocentas lanças, & trezentos bésteiros. Em Cintra deixou o Conde Dom Henrique Manoel seu tio, em Torres Vedras Ioaõ Duque, em Alenquer Vasco Pirez de Camoẽs, em Obidos Ioaõ Gonçalues Teixeira, em Leiria, Garcia Rodriguez Meirinho môr que fora DelRey Dom Fernando em Torres Nouas Affõso Lopez de Texeda Commendador de Sanctiago, por leuar consigo Gonçalo Vasques de Azeuedo, em Penela, & Miranda o Conde de Viana, em Castello de Vide Gonçaleanes; em Villa Viçosa, Vasco Porcalho, em Portel Fernão Gonçaluez de Sousa, em Mõ forte Martim Anes de Barbuda, que despois foi Mestre de Alcantara, em Campo Mayor Payo Rodriguez Marinho, em Moura Aluaro Gonçaluez de Moura, em Oliuença Pedro Rodriguez da Fonseca, em Mertola Fernão de Anes Commendador môr de Sãctiago, em Guimaraẽs Aires Gomez da Sylua, em Ponte de Lima Lopo Gomez de Lyra, em Braga Ioão Lourenço Budal. E assi outros Alcaides mores nas fortalezas que tinhão. Ao prior do Hospital Dom Pedro Aluarez Pereira, deixou nas fortalezas de seu Priorado, paraque as guardasse. E em todos aquelles lugares ficou a gente que parecia necessaria.

De Sanctarem foi ElRey a Torres Nouas, aonde Gonçalo Vasques de Azeuedo Alcayde mòr o nãosahio a receber. O qual posto que de principio fizera cõ os de Sanctarem q̃ dessem a Villa a ElRey de Castella, contudo naõ foi ao cerco de Lisboa, nem se entremeteo mais em cousas DelRey, mas segundo alguns diziaõ, já a este tempo estaua amigo do Mestre, & tinha já recibido delle dinheiro para soldo. E com o Mestre estaua já Aluaro Gonçal-

çalues de Azeuedo seu filho, q̃ foi a Lisbòa na armada de Portugal, com os seus escudeiros, & esteue em seruiço do Mestre atè que se lançou com os Castelhanos com Gonçalo Rodriguez de Sousa. Vendo pois ElRey de Castella que Gonçalo Vasques o não vinha receber, não foy pousar ao castello. E estando assi ElRey na Villa, nenhum Castelhano hia dentro ao castello, & Gonçalo Vasques vinha à porta quando lhe queriaõ dar algũ recado. E posto que ElRey o mandou chamar por vezes, sempre se escuzou, arreceando o q̃ despois lhe aconteceo. ElRey tendo disto grande pezar, & entendendo que partindose da Villa logo Gonçalo Vasques a auia de entregar ao Mestre, determinou todauia por manha leualo consigo; E para melhor se effeituar, succedeo que Inez Affonso molher de Gonçalo Vasques foi visitar a Raynha Dona Briatis com quem se criara, & tinha cunhadio por Gonçalo Vasques ser seu parente. E dizendolhe ElRey, e a Raynha como seu marido mostraua claramente não lhe ser leàl, auendo tantas razoẽs para o contrario por elle desejar de lhe fazer muytas mercês; ella que era leue da cabeça, como saõ algũas molheres, lhe prometeo que traria seu marido a seu seruiço.

Indo para casa fez grandes prégaçoẽs a seu marido, sem o poder reduzir, poloque ao outro dia sahindose pola porta da treição se foi ao Paço, sem seu marido o saber, dizendo em casa q̃ a mandara chamar ElRey. Despois que ElRey a teue consigo mandou dizer a Gonçalo Vasques que lhe fosse falar, & escuzandose elle disso, lhe mandou ElRey dizer que não releuaua, que pois là tinha sua molher bastaua, que se ficasse com Deos porque ella iria a Castella. Gonçalo Vasques que até entaõ naõ sabia da ida de sua molher, ficou atonito, & mouido do amor q̃ lhe tinha, porque lha naõ leuasse, foi logo falar a ElRey, & lhe ẽtregou o castello. Como ElRey o teue consigo, mãdoulhe a molher, & a nora para casa, & a elle leuou para Castella com Aluaro Gonçalues seu filho, & deixãdo por guarda do castello a Affonso Lopes de Texeda, partio de Torres nouas, & dahi a sete dias partio a armada pera Castella.

CAP.

CAP. XL. *Como ElRey entrou triste em Castella, & fez algũas merces a Portuguezes. Trata o Mestre de recuperar Cintra impedeo hũa chuua no tauel.*

AO tẽpo que ElRey partio de Sanctarẽ se ajuntaraõ com elle todos os que leuauaõ os ossos de seus parentes, ou senhores, que no cerco morreraõ de peste, que era hũa grande companhia, que hia em ordẽ diante DelRey, sem mistura de gente de armas, mas cada hum hia em seu Ataude cuberto de negro, em Azemelas com seus criados ao redor a pé, todos vestidos de grande luto, e detras a gente de caualo que a cada hũ acompanhaua na Vida cõ a bandeira de suas armas, & hia hum diante do outro por ordem, cousa que fazia hum lastimoso, & triste spectaculo, como era ver tantos grandes, & senhores, & muitos delles na flor de sua idade, sem fazerem algum feito hõroso, mortos só pola contumacia de hum Rey mancebo inimigo de bom conselho. ElRey hia muy triste, assi polo mao sucesso do cerco de Lisboa, como por ver tamanha perda de homẽs de porte, & valerosos, que naquella jornada perdera, & que tão pouco auia trouxera de suas terras tam prosperos, & concertados, & tão alegres pera o seruirem. E que agora, como em manadas, os leuaua antesi, deque daria mà conta a suas molheres, & a seus filhos, e aos pais, e mãys que lhos entregaraõ. E como ElRey foi na raya logo os corpos dos defũtos se apartaraõ, cada hum pera sua terra.

E para ElRey assegurar a gente de Portugal, que seguia suas partes, & terem esperança que os galardoaria, & acrecentaria, e em su aausencia senão mudassem, passandose ao Mestre, & tambẽ por leuar a Castella alguns homẽs de Portugal poderosos, de q̃ se temia, cõ pretexto de os querer galardoar, começou de lhes fazer algũas merces em Castella como foi a Dom Pedralues Pereira Prior do Crato Irmão de Nunaluarez Pereira, aque deu o mestrado de Calatraua, passando Dom Pedro Nunez de Godoy, que o era, a Mestre de Sanctiago, ficou entaõ o Priorado do Crato a Dom Aluaro Gõçal

ues Camelo, que no tempo Del Rey Dom Fernando fora prouido no dito Priorado, polo gram Mestre de Rhodes, mas por El Rey Dom Fernando ter em vontade dalo ao dito Pedro Aluarez o impetrou de Clemente Antipapa; aquem elle se acostára, dizendo, que por o gram Mestre estar polo Papa Vrbano Sexto, naõ aprouaua a eleiçaõ que fizera de Dom Aluaro Gonçalues, & desta maneira ouue Dom Pedro Aluarez o Priorado, e Aluaro Gonçalues o nome de Prior, até que despois da ida de Dom Pedro Aluarez foi Prior inteiramente.

Tanto que El Rey de Castella se partio deste Reyno, a primeira cousa que o Mestre emprendeo, foy auer os lugares visinhos a Lisboa, que estauaõ por El Rey de Castella; & teue tratos com algũs da Villa de Cintra, que dista cinco legoas da Cidade, onde estaua por Fronteiro o Conde D. Henrique Manoel, para que lhe dessem o castello, que por causa do alto, & fragoso sitio, he grande fortaleza, com a Villa ao pè que não he cercada. E em tempo determinado entre elles, que era aos quatorze dias de Outubro do dito anno de mil, e trezentos, e oitenta, e quatro, a hora de vespora, mandou o Mestre sahir fora da Cidade a hum rocio perto della, que chamão de Santa Barbora, essa pouca gente de caualo que auia, & outra gente de armas, & piaẽs, mostrando q̃ queria fazer alardo, & despois q̃ foraõ juntos, apartou o Conde Dom Gonçalo, & o Arcebispo de Braga Dom Lourenço, & outra gente, q̃ quiz leuar, & os outros mandou para á Cidade, e cõ aquelles que escolheo foy caminho de Cintra; dos quais os mais hiaõ a pé por auer falta de bestas, de q̃ se tiraraõ no cerco por naõ as poderem manter. E indo naõ longe da Cidade, começou hũa leue chuua, & hũas nuuẽs que pouco, & pouco creceraõ tanto, que veyo a cahir hũa das mayores chuuas que os homẽs tinhão visto, & a noite se tornou tam escura, que pella mesma estrada naõ podiaõ passar com agoa; & excedião tanto as agoas por cima das põtes, q̃ não podiaõ passar mais por ellas, q̃ pelos mesmos rios. Cõ esta grande chuua, e continua cerraçaõ, se leuantou hum espantoso vento, e tantos trouoẽs, e relápagos

que

que parecia que o mundo se acabaua, ou que começaua outro diluuio. Poloque perdendo a guia o tino, & empeçando huns nos outros, que senaõ viaõ, acordou o Mestre, tendo já andado quatro legoas, que se tornasse cada hum como pudesse, porque lhe parecia, que Deos naõ era seruido daquella sua ida, finalmente foi a tempestade tal, que nas pontas das lanças de muytos se viram daquellas candeas, que os antigos chamauão Castor, & Polux, e os mareantes agora chamaõ Corpo Santo. A agoa na Cidade foi tanta, que fazendo repreza ao passar pelos canos da Mouraria, que estão no muro junto à porta de Sam Vicente, sahia pola porta, & cobria ametade do postigo, & derrubou muitas casas, que ahi estauão perto com o grande impeto da corrente. E entrando pola Cidade derrubou a cerca de Sam Domingos, & entrou dentro em altura de quatro couados, & meio, & allagou as cellas dos frades que eraõ terréas, & hũa boa liuraria, que auia no mosteiro, & sahia taõ rija pela porta da Igreja, que derrubou o muro, e hũ poste do Alpendre, & todo o rocio atè a ribeira parecia hum mar, em que ouuera algum naufragio, porque andauão muitos toneis de vinho nadando pola rua das esteiras, & rua noua, & hũa galé na Tarracena DelRey. E ao outro dia chegou o Mestre muito desacõpanhado, porq̃ a tormenta os diuidio.

CAP. XLI. *O Mestre toma posse de Almada; entra por força Alẽquer: poẽ cerco à Torres Vedras; trazẽlhe alguãs nouas roins.*

QVANDO El Rey de Castella partio do cerco de Lisboa mãdou chamar algũs dos moradores de Almada, mais honrados, & lhes rogou, q̃ lhe fossem leaes, & bõs Vassallos; & q̃ por isso lhe faria merce, & q̃ para estar seguro delles, lhe desse em arrefens os filhos dos homẽs principais da Villa, para os mandar a Castella na sua armada. E q̃ sendo leaes, teria elle cuidado de lhos criar, & os cazar, & lhes fazer muitas merces. Os de Almada vẽdo, q̃ naõ podião al fazer, lhe derão 20. moços dos principais entre machos, e femeas, q̃ se entre

garão ao Almirante da armada. Partido ElRey ficou a armada por algũs dias,& foi paraCezimbra, dōde tornou á arribar, e quatro galés foraõ direitas a Almāda, e sahiraõ fora muitos, seguros, cuidando que a Villa estaua como dantes por sua. Os da Villa que entaõ começauão a vindimar,& andauão fora, quando virão aos das galés sahir em Cacilhas, que he muy perto da Villa, repicaraõ o sino depressa, & foraõ juntos. Os Castelhanos andauão já no arrabalde trabalhando por leuar o vinho, que achauão. Os Portuguezes lho defenderaõ, matando, & ferindo neiles de maneira, que lhes foi necessario cortar os proizes, que tinhão em terra, jurando os Capitaens que lhe auiaõ de matar os filhos, que leuauão em arrefens,& assi se foraõ. Sabendo isto o Mestre folgou muito, & lhes mandou os agradecimentos,& elles tomaraõ sua parte, e lhe mandaraõ dizer, que fosse tomar posse daquelle lugar, que lho querião entregar, posto que soubessem q̄ lhe auiaõ de matar os filhos. A os tres dias que as galés partiraõ, passou là o Mestre com o Conde Dom Gonçalo, & duzentas lanças, & os da Villa o sahiram a receber em procissaõ.

Acabando o Mestre de tomar Almada, lhe veyo recado dos da Villa de Alenquer, com que tinha tratado; que partisse logo para a cercar, e que fosse lá ante manhá, & embarcando hũa tarde ē trinta, e sinco barcas, mādou gēte por terra. Chegando á Villa ouue muitas escaramuças. E auendo duuida se dariaõ combate à Villa por os Portuguezes serem poucos,& os Castelhanos muitos, e as portas da Villa mui fortes; O Doctor Ioaõ das Regras, q̄ estaua na companhia, respondeo dizēdolhes. O Senhores essa he a verdadeira peleja, onde hũ Portuguez naõ peleje cō hũ sô Castelhano, mas cō tres,& cō quatro se for necessario, e aqui não podeis al fazer, senão cōbater com boa vōtade, posto q̄ as portas sejão fortes. Então se chegarão e pozeraõ fogo ás portas da barbacaã, mas com a força das pedradas importou arredarense. E tornando outra vez à escaramuça, ouue hũa grande volta, na qual morrerão, de huma virotada pelo rostro, Ioão Affonso filho de Affonso Esteues da Azam-

Azambuja, & Gil Affõso criado doMestre. E ahi aconteceo que dous bésteiros, hum da Villa,& outro do arrayal a tirou hũ a o outro,& daquelle primeiro tiro se acertaraõ ambos,e cahiraõ logo mortos. Dahi a pouco começou a faltar agoa aos da Villa, por hũa couraça que estaua começada não ser ainda de tal altura,que della a podessem tomar.E vendo vasco Pirez de Camoẽs os grandes aparelhos, q̃ o Mestre já tinha, para combater a Villa, de engenhos, & tiros, que mandara vir de Lisboa se veyo dar á partido, que se sahissem os homẽs de armas,e bésteiros Castelhanos, & se fossem para Sãctarem com todo o seu, & q̃ elle estiuesse por o Mestre.E se a Raynha D.Leanor,q̃ lhe dera aquelle castelo,tornasse a Portugal em sua liberdade,sẽ cõpanhia de Castelhanos,para lhe ajudarem a defender o Reyno, lho entregasse por naõ cahir em mao caso,e que a gẽte de armas, q̃ ficasse na Villa para guarda della,fosse quem quizesse o mesmo Vasco Pirez. Oqual feita a omenagem,escolheo para ficarem com elle, Ruy Crauo, Gonçalo GonçaluesBorges,e Fernão Gõçalues da Amexoeira,eoutros q̃ eraõ seus cõprades,e amigos.

Como oMestre ouueAlẽquer partio para Torres Vedras,onde jà estaua Ioaõ FernãdezPacheco cõ algũa gẽte começando a cercar a Villa. O q̃ tinha o castelo, como jà está dito, era Ioaõ Duque fidalgo Castelhano,q̃ estaua bem acompanhado de gente de armas,e bèsteiros.E porq̃ o lugar era forte,e Ioaõ Duque esforçado Capitaõ,e auia passado muitas escaramuças sẽ effeito algũ, determinou o Mestre mandar fazer hũa grãde mina,q̃ fosse sahir ao adro da Igreja deS.Maria dentro da Villa, mas algũs que o Mestre trazia consigo, & que determinauaõ de lhe fazer treiçāo,dauaõ auiso aos inimigosde todos os cõselhos, e determinaçoẽs doMestre,e o desuiauaõ do modo q̃ queria leuarnaquelle negocio para ajudar aos cõtrarios, edesta maneiraficarẽ vaõs todos seus desgenhos.A causa se foi cõtinuãdo por espaço de tantos dias, atè que passarão o muro, & estauam entre o muro, & o castelo, junto da Igreja Ioaõ Duque, que de tudo era auisado polos do cõselho do Mestre, naquelle lugar, onde auiam

de ſahir mandou armar hũa tenda, & abrindo outra contra mina, ſe encontrarão os Portuguezes com os Caſtelhanos, onde auendo muita reſiſtencia dos de cima com defenſoẽs de tauoado, com que impediaõ a ſahida aos da mina, & os de dentro com fogos, & com tiros, ouue muytos feridos de hũa parte, & da outra, até que ceſſarão da porfia. O Meſtre vendo ſer iſto em vaõ, mandou fazer outra mina, & com arteficios de fogo fez vir á terra grande lanço do muro, & certas torres. Mas como os de dentro erão auiſados de tudo, eſtauão jà apercebidos, & tinhaõ por dentro feito hum muro de cubas, & toneis cheos de terra, com que ficou o lugar mais forte.

Eſtando o Meſtre anojado polo mao ſucceſſo daquelle cerco, lhe vierão, eſtando nelle, nouas, que não ſentio menos; erão não ſucceder bem a Nunaluarez o cerco de Villa Viçoſa, & morrer nelle Fernaõ Pereira ſeu Irmão, & outras taes nouas dá prizão de Dom Lopo diaz Meſtre de Chriſto, e do Prior Dom Aluaro Gonçaluez Camelo, que eſtando ſobre Torres Nouas ſò com oitẽta lanças, e pouca gente de pé, forão tomados de improuiſo por Diogo Gomez Sarmento, que acudio de Santarem. E dando Affonſo Lopez de Texeda ſobre elles pelejarão, & forão prezos, , & leuados a Santarem. Outras nouas forão que entrarão no porto de Lisboa duas galès de Caſtella alta noite, & tomarão hũa nao de mercadorias, e duas galés deſarmadas, & que tudo queimarão por os da Cidade acudirem, e lhes não darem vagar. Mas como o Meſtre era prudente, e de grandes eſpiritos, poſto que muito ſentia aquelles maos acontecimentos a todos moſtraua roſto ſereno, & cheio de eſperanças de melhor ſucceſſo, dizendo que natural era das guerras darem nojos, & prazeres aos que nellas andauão. E que apos aquellas nouas de deſgoſto viriaõ outras de prazer.

CAP. XXXXII. *ElRey de Caſtella pretende matar o Meſtre por hũa treição; he deſcuberta, & caſtigado hum dos conjurados.*

Vendo

VENDO ElRey de Castella que os Portuguezes, que lhe resistirão erão tam poucos, & não dos principais do Reyno, & que sómente confiados no esforço, & grande valor do Mestre lhe resistiaõ, & que sendo o Mestre extincto ficariaõ como corpo sem cabeça, & sem vida, & se podia auer o Reyno de Portugal facil, & pacificamente, nenhũa cousa mais cuidaua que no modo cõ que fosse morto o Mestre. E o caminho q̃ via mais facil, e mais secreto, era ter de sua maõ alguns Castelhanos, q̃ com o Mestre andauaõ, q̃ como naturais a Castella, e não naturais ao Mestre podia com dadiuas, e promessas induzilos a lhe fazerẽ treiçaõ. E como o Mestre era de taõ generoso animo, em que naõ cabia desconfiança; guardauase menos delles; do que a outros parecia que deuia fazer. Por os quais dizia a Raynha D. Leanor estando retirada em Castella, q̃ o Mestre todos os dentes se lhe abalauaõ, senão hum, & por os que se abalauaõ entendia os Castelhanos que consigo trazia, & por hum só que estaua firme entendia Nunaluarez Pereira seu leal seruidor. Poloque querendo ElRey de Castella tentar o que tanto desejaua, escreueo hũa carta a Dom Pedro Conde de Trastamara, lembrandolhe a razaõ, que ambos tinhaõ, q̃ era serem filhos de dous Irmaõs, e não ter elle môr inimigo no mundo, que o Mestre de Auís, aquem seruia, contra quem (para bem ser) ouuera de andar. Rogaualhe quizesse apartarse de seu inimigo, & seruilo a elle, & em quanto em Portugal andaua, trabalhasse por matar o Mestre. Pola qual obra naõ sómente lhe perdoaria os erros passados, mas lhe faria grandes merces, & o poria em grande estado. E que para effeituar o q̃ lhe rogaua, falasse com algũs seus amigos, de que se fiasse, a que tambem faria grandes, & assinaladas merces. O Conde communicou este segredo cõ D. Pedro de Castro filho do Conde Dõ Aluaro Pirez, Ioaõ de Baeça, & com Garcia Gonçalues de Valdes Castelhanos, & com alguns escudeiros seus. Os quais mouidos de taõ grãdes promessas, desejauão de matar ao Mestre o mais cedo, que ser pudesse

ſe. E o quē mais moſtrou eſte deſejo era D. Pedro de Caſtro. O qual polo coſtume dos homēs q̄ ſe lembraõ mais das injurias, que dos beneficios, lembraualhe a prizão, que o Meſtre lhe fizera de poucos dias, & naõ as merces que delle recebera de muito eſtado, & de muitas terras, & do perdão, & ſoltura por tão graue cazo.

E ordenaraõ a treição deſta maneira, q̄ Ioão Affonſo de Baeça, e Garcia Gonçalues de Valdes, a q̄ a execução da morte do Meſtre eſtaua encarregada, tanto q̄ o mataſſem, ſe auiam de lançar a correr ao caſtelo, onde Ioão Duque, q̄ ſabia do caſo auia ſempre de ter Atalaya, que como no arrayal ouueſſe aluoroço abriſſe as portas, & ſahiſſe com os ſeus a recolher os que fogiſſem. E a morte auia de ſer por hũa de duas maneiras. Ioaõ Affonſo era grande caualeiro, & muy deſenuolto, principalmente à gineta. E quando o Meſtre caualgaua, & algũs dos ſeus com elle, hia IoaõAffonſo muito diante com hũa lança na mão, por o acompanhar como os outros, & voltando daua de eſporas ao cauallo, vindo brandindo a lança, & quando vinha perto do Meſtre moſtraua que a queria arremeſſar, deſuiandoſe hum pouco delle, & aſſi vindo, voltaua logo rijamente, dando a entender que o fazia por folgar, por o *M*eſtre nem outra algũa peſſoa ter má ſoſpeita delle. E iſto determinaua Ioão Affonſo fazer tantas vezes, por ſe aſſegurar, atè que viſſe geito de arremeſſar a lança de verdade, & aſſi matar o *M*eſtre. Fernaõ Daluarez Dalmeida Commendador de Villa Viçoſa, Veedor do *M*eſtre, que ſempre andaua com elle, quando caualgaua, & era mui auiſado; vendo eſte deſpejo de Ioaõ Affonſo que acometia muy a miude, & que nunca encaraua com a lança ſenão para o *M*eſtre, pareceolhe deſcorteſia, naõ tendo porem delle má ſoſpeita. E vindo hum dia Ioam Affonſo rijo com a ſua lança na mão com a moſtra coſtumada. Elle ſe pôs diante, & o deſuiou com a ſua lança, & lhe diſſe: afaſtai, afaſtai a lança, naõ tendes pejo vir des tantas vezes deſſa maneira contra o *M*eſtre meu ſenhor. Hora ſabei que parece mal a quãtos volo vem fazer. E dizēdo

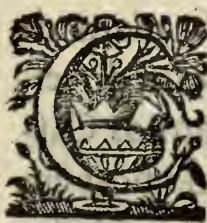
Ioaõ

Ioão Affonso que o fazia por folgar, & não por desseruir ao Mestre; esse jogo (disse Fernão Aluarez) fazei vos a outrem, & naõ ao Senhor, com quem viueis. E auendo sobre isso razoẽs, o Mestre os mandou calar. Ioaõ Affonso naõ tornou mais àquelle jogo, & alli ficou aquelle desenho em vaõ. A outra maneira q̃ tinhão inuentada para matar o Mestre, era que por ter por costume ir muitas vezes ver os engenhos cõ q̃ cõbatia, e não muyto acompanhadò, quando fosse cõ menos gẽte, entaõ o matassẽ. E em quãto naõ punhaõ em execuçaõ seus desejos, acõselhauaõ ao Mestre sobre a empreza em que estaua o contrario do q̃ lhe parecia bem. E a Ioaõ Duque dauão auiso de tudo o q̃ passaua em virotoẽs fendidos, nos quais punhão escritos de papel, & pergaminho que ficauão por penas. E faziõlhe saber que onde se puzessem algũs dos seus dizẽdo palauras injuriosas aos do castello acenando com a maõ, entendessem que por ali hia a mina. Com as quais inuençoẽs destes roins seruidores se dilataua o cerco tanto tempo sem proueito;

Alem destes quatro q̃ procurauão a morte do Mestre auia outros q̃ tratauão de o deseruir, dos quais era o Conde D. Gõçalo, q̃ pouco auia fizera o Mestre seu amigo cõ dadiuas de tãtas terras, como atras fica dito, e Ayres Gõçalues de Figueiredo, & a razão do aleuãtamẽto era, q̃ Ayres Gonçalues tinha o castelo de Gaya por o Cõde D. Gõçalo, no qual estaua sua molher cõ algũs escudeiros, e homẽs de pé, os quais faziaõ polas Aldeas ao redor taõ má visinhãça, e tantas violẽcias q̃ todos se agrauauaõ delles. E os da Cidade do Porto desejauaõ de o vingar. Aconteceo, para se agrauar mais o cazo, q̃ a molher de Ayres Gonçalues mãdou pedir aos lauradores de hũa Aldeá certas cousas para si, & para os que consigo tinha, que lhe naõ derão. Poloq̃ ella cõ muyta indignação, & soberba foi á Aldea cõ quãtos tinha ẽ casa para os castigar, e tomar o q̃ lhe naõ quizerão dar, sabendo isto os do Porto sahirão, e tomarão o castello de Gaya e despois de o roubarẽ, e saquearẽ todo, e derribaraõ por terra. Sabendo isto Ayres Gonçalues em Torres Vedras, aonde estaua com o Mestre, ficou

mui indignado, e queixãdose ao Cõde D. Gõçalo cujo Ayo fora, dizia q̃ se não podia fazer aquillo sẽ mãdado do Mestre. E andando ambos queixosos sem embargo que o Mestre se desculpou na verdade ao Conde, falauão sempre muytos segredos, donde começaraõ a entrar más sospeitas delle na gente do arrayal. E tendo isto dito ao Mestre elle o dissimulou. E aconteceo q̃ naquelle mesmo tempo se affirmou, q̃ Diogo Gomez Sarmento estaua em Sanctarem com quatrocentas lanças, Vasco Pirez de Camoẽs em Alenquer com cento, & sincoenta, Ioaõ Gonçalues em Obidos com sento, & o Conde Dom Henrique em Cintra com outros cento, & que estes Capitaẽs estauão concertados com Ioaõ Duque, & com Dom Pedro de Castro, que todos subitamente, em hũa noite, dessem sobre o Mestre, e que de morto, ou desbaratado naõ escapasse. E não sabendo o Mestre o que contra elle fabricauão, sómẽte, para sua seguridade, aos oito de Ianeiro de mil, e trezẽtos, e oitẽta, e sinco, ordenou fazer conselho, & mandou que todos os Capitaẽs aparecessem com suas gentes, para ver quantos homens de armas tinha. Foi a caso, que dos primeiros que ao conselho vieraõ, foy o Conde Dom Gonçalo com seu filho Dom Martinho, & Ayres Gonçalues com elle, & como foraõ na Tenda do Mestre elle os mandou a todos tres prẽder, posto que o filho era moço pequeno, & os entregou a Vasco Martins de Mello. O Conde D. Pedro de Trastamara, Dom Pedro de Castro, e Ioaõ Affonso de Baeça, que andauão polo cãpo passeando a caualo, quando souberaõ da prizão do Conde, e de Ayres Gonçalues, cuidaraõ q̃ sua conjuração era descuberta, e sem mais deliberaçaõ, com medo que tiueraõ, fugiraõ. O Conde Dom Pedro para a Villa, e Dom Pedro de Castro, e Ioaõ Affonso de Baeça para Sanctarem. E querendo Garcia Gonçalues de Valdes lançarse no lugar com o Cõde Dom Pedro, pela guarda que tinha Antão Vasques, foi tomado das gentes do Mestre. Foi grãde o aluoroço no arrayal por a fugida subita de homẽs taõ principais, e o Mestre ficou marauilhado, e naõ sabia que dissesse, como quem não sabia nem sospeitaua o que se tramaua cõtra elle.

elle. E quando lhe disserão q̃ Garcia Gonçalues era tomado, folgou muito por saber por sua cõfissão a verdade. E trazido por ante elle lhe preguntou que fugida era a sua daquella maneira, & porque escuzandose elle cõ razoẽs mal compostas, lho naõ creraõ, o Mestre o mandou meter atormento de açoutes. E confessando o que acima fica dito sobre a morte do Mestre, & quais eraõ as pessoas nisso culpadas, & como estando ElRey de Castella sobre Lisboa se lançára por seu mandado com o Mestre para o auer de matar em companhia dos outros. O Mestre deu graças a Deos por tam grande merce como lhe fizera aquelle dia, em o tirar do perigo da morte violenta, & não cuidada, & logo mandou que fosse queimado Garcia Gonçalues. Ao outro diá em que a execução se auia de fazer, quãdo o leuauaõ ao fogo, mandou o Mestre que fosse por sua tenda, & que ahi confessasse outra vez perante todos aquillo que em secreto lhe dissera. Garcia Gonçalues pedio ao Mestre por merce o não obrigasse a dizer outra vez o que jà tinha confessado, que mór pena lhe era aquillo, que a morte que lhe manpaua dar, contudo o Mestre lhe mandou q̃ dissesse. Entaõ cõtou tudo por extenso, como fora, & acabada sua confissão, o leuaraõ a queimar. Ioaõ Duque sabendo que queimauão Garcia Gonçalues, com grande indignação mãdou tomar seis, ou sete Portuguezes dos que ali tinha prezos, & mandoulhe decepar as mãos, & cortar os narizes, & pondolhes as mãos, ao pescosso dehum delles os mandou ao Mestre. O qual em satisfação daquella crueldade, mandou q̃ tomassem todos os presioneiros Castelhanos, e cõ os trabucos lhos lãçassem despedaçados dẽtro. Mas logo como humano q̃ era, reuogou aquella cruel sentẽça. E ao Cõde D. Gonçalo, & Ayres Gonçalues, q̃ mãdara prender, fez leuar a Euora.

CAP. XXXXIII. *Deixa o Mestre o cerco de Torres Vedras, parte pera Coimbra a celebrar Cortes; sua entrada na Cidade.*

Continuaua o Mestre o cerco de Torres Vedras, quãdo se leuantou segunda ves por ElRey de Castella

la Vaſco Pirez de Camoēs com a Villa de Alenquer, como homem pouco conſtante na fè, q̃ daua, porque mandando pedir ao Meſtre por Gonçalo Tenrreiro certas couſas, lhas naõ concedeo, querēdo vēder por preço, oq̃ não era ſeu. E eſtando aſſi o Meſtre no dito cerco mais tempo do que cuidaua, & vendo quam difficultoſa lhe era de tomar aquella Villa, & que ſe vinha chegando o tempo, em que auia de ir a Coimbra fazer cortes. Aſſentou com Nunaluarez Pereira q̃ ahi veyo ter, chamado da Cidade de Euora, onde eſtaua, para falarem em couſas da guerra, que a partida foſſe dahi a quinze dias, em quanto Nunaluarez mandaua vir as ſuas gentes, porq̃ elle viera ſô com ſeſenta de mulas. Querendoſe pois o Meſtre partir por ter nouas que já os Prelados, & procuradores das Villas eſtauão em Coimbra, os lauradores daquelle termo de Torres Vedras, & de Lisboa, & de outros lugares daquella Comarca vendo quam faltos ficauam de mantimentos, por razam do eſtrago que nelles fizeram os Caſtelhanos, naõ querendo ficar em ſeu poder, ſe vierão ao Meſtre com ſuas molheres, & filhos, pedindolhe com grandes clamores, que ouueſſe delles piedade, & os leuaſſe conſigo. E contão q̃ até hum cego, que moraua no Arrabalde de Torres, ouuindo como o Meſtre partia com aquellas gentes, & as recolhera començou a bradar, pedindo ao Meſtre por Deos, que o naõ deixaſſe ē poder dos Caſtelhanos. E auendo Nunaluarez Pereira dò delle, mandou que lho puzeſſem nas ancas da mula, & aſſi foy com os outros. Aſſi caminhaua o Meſtre com aquellas companhias de q̃ hia parecendo pay, leuandoos na dianteira, & elle com os ſeus de tras. As lanças que o Meſtre leuaua erão ſeiſcentas, mas ſò cento, & ſincoenta de caualo, & as outras todas a pé com armas veſtidas, & os bacinetes ao peſcoço nas fachas, & aſſi andauão de vagar, porque não queria o Meſtre que as jornadas foſſem mayores do que aquella pobre gente pudeſſe andar. E às vezes hia o Meſtre a pé por fazer boa companhia aos ſeus, como ſempre fazia em tudo.

Chegando o Meſtre a Leiria onde hum Garcia Rodriguez Taborda natural de Galiza era Al-

caide

cayde, cuidou o Mestre ser delle bem hospedado, por lhe ter feito no cerco de Lisboa doaçaõ da Villa de Porto de mòz de juro, e das jugadas do paõ de Leiria, & do lugar de Nez Pereira, & de outros na terrra de Viseu, & outras mayores merces. Mas elle esquecido daquelles beneficios o desenganou, que da maõ da Raynha tinha aquella fortaleza, que a ella, & naõ a outrem a auia de entregar; tendo escrito muitas vezes ao Mestre que lha tinha por sua, polas muitas merces, q̃ delle recebera. Com Garcia Rodrigues estaua entaõ *Dom* Aluaro de Castro filho do Conde *D.* Aluaro Pirez, que se lançou entaõ à parte de Castella.

Chegando o Mestre a Montemór o Velho, o sahio a receber com muita mostra de boa vontade Gonçalo Gomez da Sylua com os seus. E vindo à Coimbra o naõ veyo receber Gonçalo Mendez de Vasconcellos, dizendo que tinha o castelo por a Raynha Dona Leanor. Mas naõ esteue muito que naõ viesse para o Mestre, & lhe entregasse o castelo, & lhe desse seu voto na eleição, que delle se fez. Os da Cidade sahirão a receber o Mestre com todos os que estauão juntos para as Cortes. Mas muito antes de todos a espaço de hũa legoa da Cidade, grande numero de mininos sem lho mandar ninguem, caualgados em cauallos de canas, cõ pẽdoẽs nellas vieraõ ante o Mestre correndo, & a hũa vôz bradando Portugal, Portugal por ElRey Dom Ioaõ; em boa hora venha o nosso Rey, & assi forão toda aquella legoa. Os que com o Mestre hião se espantarão daquillo, & o ouueram por bom agouro, & presagio do que nas Cortes auia de succeder, & lhes pareceo que Deos falaua polas bocas daquelles meninos, como de Prophetas. O Mestre foy recebido em procissaõ, & leuado aos Paços de Alcaçoua, e sua entrada foi a tres de Março, daquelle anno de mil, e trezentos, e oitenta, e sinco.

CAP. XXXXIV. *Fazemse Cortes em Coimbra. Proposta do Doutor Ioaõ das Regras sobre a successão do Reyno de Portugal.*

COMO os Prelados, & Procuradores das Villas, & os fidalgos q̃ tratauaõ de de

de defender Portugal, foraõ juntos em Coimbra, começarão de communicar entre si sobre o governo, & defensão do Reyno, & quem seria bom que fizessẽ Rey. Hũs erão de voto, que o fosse o Infante Dom Ioão, que estauá prezo em Castella, como filho legitimo Del Rey Dom Pedro, & Irmão do Rey defunto. E que o Mestre gouernasse o Reyno até que elle fosse liure, ou delle se fizesse outra cousa, & que morrendo o Infante Dom Ioaõ, ficasse logo substituido o Infante D. Dinis seu Irmão, ou o Mestre, ou quem vissem que era mais razão, & que eleger outro Rey seria cousa de grande embaraço, e alteração, visto o estado em que estauão as cousas do Reyno. Deste voto era Martim Vasques da Cunha, & seus Irmãos, e alguns seus parentes, & aliados. A mayor parte dos fidalgos, e do pouo miudo, erão do contrario parecer dizendo que o Infante D. Ioão estaua prezo donde nunca mais auia de sahir, e que o mais certo caminho para nunca ser solto era elegeremno por Rey, pois estaua em poder de quem pretendia o Reyno. E que alem disso posto que tiuera direito o tinha perdido, por vir fazer guerra a Portugal, em tempo Del Rey Dom Fernando, assi por parte do prezente Rey de Castella, como Del Rey Dom Henrique, & que como inimigo, & desnatural que já se fizera, naõ podia pedir o Reynado. De maneira que a cousa se veyo a partir em dous bandos, e hũs erão por o Mestre, outros cõtra, de que o Mestre bem sabia, & quais tinha por si. Nisto se chegou o tempo das Cortes, aque se acharão prezentes Dom Lourẽço, Arcebispo de Braga, Dõ Ioão Bispo de Lisboa, Dom Lourenço Bispo de Lamego, Dom Ioão Bispo do Porto, Dom Frey Rodrigo Bispo de Coimbra, Dom frey Vasco Bispo da Guarda, o Prior de Santa Cruz, o Abbade de São Ioão Dalpendorada, o Abbade de Dostello, Ruy Lourẽço Deam de Coimbra, & outras pessoas Ecclesiasticas; Vasco Martins de Sousa rico homem, Nunaluarez Pereira, Vasco Martins da Cunha o velho, & seus filhos Martim Gil Vasques, & Lopo Vasques, e Vasco Martins o moço, Gonçalo Mendez de Vasconcellos, Men Rodriguez, & Ruy Mendez seus filhos, Diogo Lopes Pacheco, Ioão Fernandez, e Lopo

Fernan-

Fernandez seus filhos, Gonçalo Vasques Coutinho, Ioão Rodriguez Pereira, Aluaro Pereira, Gõçalo Gomez da Sylua, Ioão Gomez da Sylua seu filho, Martim Affonso de Sousa, Vasco Martins de Mello, & Gonçalo Vasques, e Vasco Martins, e Martim Affõso de Mello seus filhos, Ruy Vasques de Castelbranco, Esteuaõ Vasques deGoes, Fernão Vasques de Rezende, Affonso Vasques Correa, Aluaro da Cunha, Affonso Furtado Capitaõ mór da armada, Affonso Anes Nogueira, que chamauão das leys, Gonçalo Anes de Castelo de Vide, Fernaõ Rodriguez que despois foy Mestre de Auis, Martim Gil Comendador mór da ordem de Christo, Pedro Lourenço de Tauora, Aluaro Gil Cabral, Lourenço Mendez de Carualho, Gomez Martins de Lemos, Nuno Viegas o moço Antão Vasques Dalmada, Egas Coelho, Gonçalo Gonçalues Borges, Martim Affonso Valente, Esteuaõ Vasques Philipe, Ruy Crauo, & outros fidalgos, e caualeiros, e escudeiros de estima, e os procuradores das Cidades, e Villas que não estauaõ por Castella.

Estando os que nas Cortes tinhão vòz, juntos em hũa grande casa para isso ornada. O Doutor Ioaõ das Regras, que seruia de Chançarel mór, homem de grande authoridade, & sciencia de direito Ciuil, que fora discipulo de Bartolo, & dotado de grãde eloquẽcia, sendolhe encarregado o mostrar naquellas Cortes aquem por direito pertencia a successaõ do Reyno, para ficar ao pouo a escolha de quem lhe parecesse, se leuantou, e começou primeiramẽte a mostrar por razoẽs juridicas, como era errado dizer, que os que alli estauaõ por não serem todos os do Reyno, nem a mórparte, naõ podiaõ eleger Rey. Despois vindo ao põto mais sustancial, tratou como a Raynha Dona Briatis não podia succeder, por não ser filha legitima DelRey Dom Fernando, por a Raynha Dona Leanor, antes que defeito cazasse cõ ElRey Dom Fernando, ser cazada com Ioaõ Lourenço da Cunha. Do qual ouue hũa filha, que lhe morreo, & a Aluaro da Cunha, que alli estaua prezente, & que posto que despois que a ElRey tomou lhe chamasse ella Aluaro de Sousa, fingindo que era filho de Lopo de Sousa seu sobrinho, & de hũa

hũa molher de ſua caſa que chamauaõ Eluira, o fizera a Raynha por ſe vender a ElRey por donzela, dizendo que ſeu marido nunca ouuera della nada. Sendo verdade, que ella pario a Aluaro de Souſa. Sobre iſto lembrou como quando Ioão Lourenço da Cunha foi doente em Lisboa, q̃ o Meſtre o viſitou, & lhe pedio por merce que a Aluaro de Souſa deſſe ſeus bẽs, e lhos deixaſſe poſſuir como ſeu filho que era. Porque em quanto ElRey Dom Fernando fora viuo, nunca o ouzara nomear por filho. E que como ſeu filho que era, herdou os ditos bẽs, poloque auendo tres annos, que Ioão Lourenço era cazado com Dona Leanor, El Rey Dom Fernando naõ podia cazar com ella, & a Raynha naõ podia valer, por ſerem parentes, publico era, que elles ouuerão diſpenſação, como ſabia Diogo Lopez Pacheco, e outros muitos, que alli eſtauão, & Vaſco de Souſa, que vio as letras, & as teue na mão, que lhas moſtrou o Conde Velho de Ourem, poloq̃ era ſua legitima molher: e q̃ ainda que iſto naõ fora ſem diſpenſação naõ podia ElRey cazar cõ a Raynha Dona Leanor, porque era ſua cunhada, por ſerem Ioão Lourenço, & ElRey Dom Fernando filhos de ſegundos com Irmãos, como era notorio. Poloq o tal cazamento por todas as vias não podia ſer valioſo. Mais que por a Raynha fazer maldade a ſeu marido, como era notorio, por razoẽs, que ſeria vergonha referir, eſtaua incerto cuja filha foſſe a Raynha Dona Briatis. Porque poſtoque os Doutores diſſeſſem, que ſe prezume o filho da adultera ſer do matrimonio, iſſo era para ſucceſſão de bens particulares, em que vay pouco, mas não para ſucceſſão de hum Reyno, noqual ſenão auia de reconhecer por ſenhora, & Raynha hũa filha incerta, & ſoſpeitoſa ſenão mui certa, e ſem duuida. Poloque a Raynha D. Briatis, como filha adulterina, inceſtuoſa, & incerta naõ podia ſucceder na Coroa de Portugal.

A outra razão que o Doutor propòs, foi que a Raynha Dona Briatis não podia ſucceder quãdo não ouuera os ditos impedimentos, por quanto ella neſtes Reynos ſò deuia entrar ſegundo eſtaua contratado entre ElRey Dom Fernando, e ElRey de Caſtella ſeu marido, & auia de ſer da

hi a

i a certos annos,& com certas ondiçoẽs que ella,& o dito ſeu marido jurauão,oqual juramento elle Rey ratificou jurãdo em hũa hoſtia conſagrada,que hum Biſpo reueſtido em Pontifical tinha em hũa patena,ſobre aqual ElRey pos ſuas mãos,tocandoa corporalmente, & fez ſolemne juramento,de nunca vir contra aquelle contrato,& aſſento. E q̃ vindo paguaſſe primeiro, cem mil marcos de ouro, & perdeſſe o direito que tinha ao Reyno de Portugal. E que aſſi o jurarão todos os fidalgos, & ſenhores de Caſtella,fazendo preitos,& omenagẽs nas mãos deGonçaloMendez de Vaſconcellos,que ahi eſtaua prezente, poloque ſepor cada vez,que contra as capitulaçoẽs,& juramento vierão, ouuerão de pagar cem mil marcos de ouro, pouco era o Reyno de Caſtella para ſatisfazer a tantas penas. Melhor que tudo moſtrou por muitas razoẽs, que ainda que o ſobredito não fora, como ElRey de Caſtella era ſciſmatico,& eſtaua eſcomungado por ſer contra o verdadeiro paſtor da Igreja de Deos Vrbano 6. & fauorecer ao Antipapa Clemẽte Septimo. Poloque como homẽ q̃ eſtaua fora do gremio da S. Madre Igreja não podia ſer tomado por Rey de hũ pouo tam Chriſtaõ, & tam Catholico como o de Portugal.

CAP. XXXXV. *Continuaſe a pratica do Doctor Ioão das Regras; Proua não ter direito no Reyno o Infante D. Ioão.*

TENDO aſſi moſtrado o Doctor Ioaõ das Regras como a ſucceſſaõ do Reyno naõ pertencia á Raynha Dona Briatis,tratou por muitas razoẽs,como naõ pertencia ao Infante Dom Ioão, nem a ſeus Irmãos,filhos DelRey D. Pedro,& de Dona Inez de Caſtro. Primeiramente por ElRey Dom Pedro a naõ receber por molher,& ſer falſo, & fingido o cazamento,que elle publicou deſpois da morte della,e por conſeguinte o juramento, que ElRey,& as teſtemunhas fizeraõ do cazamento. E hũa das razoẽs que a iſto daua,era que vindo à noticia DelRey Dom Affonſo como ſeu filho o Infante Dom Pedro eſtaua tam embaraçado

com

com Dona Ines de Caſtro, & q̃ muitos diziáo ſer cazado com ella, pouzando o Infante nos Paços de Sancta Clara em Lisboa; enuiara a elle Diogo Lopez Pacheco, que alli eſtaua preſente, & o Meſtre Ioão das Leys, que era de ſeu Conſelho. E por elles lhe mandou dizer, que pois ſe naõ contentaua de cazar com filha de Rey, & tanto amaua a Dona Ines, que cazaſſe com ella, & a recebeſſe por molher, & que elle leuaria diſſo goſto, & a honraria como molher que auia de vir a ſer Raynha, & que o Infante lhe reſpondera, que não era contente diſſo, nem o auia de fazer em dias de ſua vida, & que niſſo lhe naõ falaſſem mais. O que era aſſas argumento de naõ ſer cazado, porque ſendo elle tão affeiçoado a Dona Ines, como era, ouuera de folgar com aquella ocaſiaõ, & offerta de ſeu pay. E a razaõ que os priuados do Infante dauaõ a ElRey, era dizer, que o Infante o naõ deixaua de fazer ſenaõ por o cazamento ſer tão diſproporcionado a elle, por Dona Ines ſer baſtarda, & de Mãy naõ taõ conhecida, pelaqual razaõ lhe chamauaõ Inez Pirez, antes que o Infante a conuerſaſſe. E dizia alem diſto, que po iſto aſſi ſer, não ſe chamauaõ Infantes os filhos do Infante Do Pedro, ſendo elle herdeiro d Reyno, mas nas cartas em qu lhes ElRey ſeu auo fazia algũ merce, dizia aſsi. Querendo e fazer merce a Dom Ioaõ me vaſſallo, filho do Infante Do Pedro meu filho, &c. E que na era para crer, que ſe ElRey Dõ Affonſo tiuera para ſi, que Don Inez fora molher de ſeu filho, mandara matar, mas tendoa e conta de manceba, o mando fazer, por tirar ſeu filho de pecc do, & de infamia, & por naõ encher a terra de filhos baſtardos, que elle naõ podia fazer ricos, nem era ſua honra viuerem pobres.

E quanto ao ponto de dizerem que ElRey Dom Pedro a publicou por molher deſpois d morte de ſeu pay, & jurou o cazamento, & o prouou dizẽdo ſe a cauſa porque o encubrira o medo, & reuerencia de ſeu pay, iſto moſtraua ſer falſo, e fingido, por que naõ era veriſimil, que couſa em que o Infante punha tanto ſegredo, & detanta importancia como era hum principe herdeiro de dous Reynos, cazar com

hũa

hũa molher inferior, & bastarda lhe naõ lembrasse o dia em que foi, nem sendo em dia tão nota uel, como o primeiro de Ianeiro, & do anno, lhe esquecesse a elle, & a hũa das testamunhas, porque era cousa para lembrar dahi a cem annos. *E* muito menos veresimil era dizer que por medo de seu pay o não ouzaua o Infante descubrir, mas que a quem bem entendesse era razão absurda, & para se rirem della, porque sendo elle filho tão desobediente, e solto para seu pay, que trazia Dona Inez contra sua vontade, & que não lhe ouue medo, nem reuerencia para trazer quantos malfeitores, & degradados auia no Reyno, para lhe fazer guerra com elles, tomandolhe Villas, & castellos, roubando a terra, & pondolhe o fogo, como se fora de inimigos, & obrigando a seu pay a mandar guardar as fortalezas, a soldadando gente para isso, como era de crer que não tendo disto vergonha de seu pay, a tiuesse de lhe dizer que era cazado com hũa molher fermosa, & nobre por amores, que entre os homẽs todos se tem por cousa digna de perdão, & que ja fizeraõ muitos Principes, & para a qual seu pay lhe mandaua offerecer licença, como està dito, sendo tanto mais feio ser assi amancebado? Dizia alem disto que jà que fora verdade, que por reuerencia de seu pay o naõ descubrio em sua vida, quem lhe tolhia publicar logo, como reynou, a Dona Inez por sua molher, se tanto o desejaua? E como o deixou para dahi a quatro annos, quando jà ninguem curaua disso? E logo por claras razoẽs mostrou, como El-Rey Dom Pedro resucitou o cazamento de Dona Inez, despois de tanto tempo, & o fingio, porque nem em vida de seu pay, nem até aquelle tempo pode impetrar do Papa dispensação para lhe legitimar seus filhos, para que com aquella cautela nos animos de todos, ficassem auidos por legitimos, & valesse o que pudesse valer.

Sobre estas razoẽs deu outras porque quis mostrar, que Dona Inez não podia cazar com o Infante Dom Pedro. A primeira por ser sua parenta filha de Dõ Pedro de Castro o da guerra, seu primo cõ irmão q̃ foi filho de *D.*

Fernão Rodriguez de Castro, & de Dona Violante Sanches filha natural DelRey D. Sancho, e de hũa Dona Maria Affõso molher que foi de Dom Garcia de Vzero & irmam da Raynha Dona Britis mãy DelRey Dom Pedro. A segunda razaõ, e mais vrgẽte era, q̃ posto que o Papa especialmente dispensara sobre o parentesco DelRey Dõ Pedro, e Dona Inez na bulla que ouue para cazar cõ parenta, naõ dispensou para impedimentos de futuro, como foi ser Dona Inez despois comadre DelRey Dom Pedro, madrinha do Infante D. Luis seu filho, que ouue da Infanta Dona Costança sua molher, como era notorio, & o diria Diogo Lopes Pacheco q̃ presente estaua, q̃ foi hũ dos padrinhos daquelle Infante, ao que naõ obstaua o que alguns quizeraõ dizer, q̃ sendo já o Infante Dom Pedro affeiçoado a Dona Inez lhe mandou dizer em segredo, que ao tempo do Baptismo, naõ dissesse as palauras, que as madrinhas dizem em nome do afilhado, e que ella assi o fizera. E que por tanto naõ ficara sua comadre, e podia cazar com elle. O que posto que assi fora, e q̃ quanto a Deos naõ ficara comadre, ao juizo exterior o ficaua. E era necessario pollo escandalo do mundo, notificalo ao Papa, oqual querendo dispensar (o que naõ fizera em cazamento taõ desigual, e de que mais podia resultar guerra que paz) ouuera de deixar na cõsciencia do Infante, o que alli naõ ouue.

A outra razaõ que vltimamẽte trouxe para os filhos de Dona Inez naõ poderem succeder, foi, que vieraõ contra o Reyno, em ajuda, & fauor de seus inimigos, para o destruir, naõ hũa vez, senaõ muitas: porq̃ o Infante Dõ Dinis em tempo DelRey Dom Fernando veio em cõpanhia Del Rey Dom Henrique de Castella armado com gentes, entrando até Lisboa fazendo guerra, roubando, destruindo, & matando quanto pode. E o Infente Dom Ioaõ viera em companhia DelRey Dom Ioaõ, que de presente reynaua, e por seu mandado cercara Trancozo, & o combateo por algũs dias. E q̃ quãdo entrou no Reyno em Valdelavla se desnaturalizou do Reyno, pondolhe fogo por suas maõs, e q̃ dahi veio cercar Eluas, e andou polo Reyno fazẽdo guerra, de q̃ alli estauã presẽtes boas testemunhas

Diogo

Diogo Lopez Pacheco, Vasco Martinz de Sousa, Vasco Pirez Bocarro, Gil Martinz Cochofel, & outros muitos, peloque indecente cousa era, & absurda, ainda q̃ foraõ legitimos, eleger por seu Rey, a quem se desnaturou do Reyno por sua vontade, & veio contra elle, como publico inimigo, & deixar de dar o Reyno aquẽ tantos trabalhos, & riscos da vida passou polo defender, & estaua prestes para sofrer màis, quando cumprisse.

CAP. XXXXVI. *Prosegue o Doctor de nouo a mesma materia, por razão de algũs que auia contrarios ao seu parecer.*

BASTAVAM as sobreditas razoẽs cõ outras muitas, que representou o Doctor Ioaõ das Regras, com muita authoridade, & eloquencia, para que todos os que naõ estiuessem affeiçoados, & perturbados se pudessem mouer. Mas não bastaraõ para logo arrancar dos coraçoẽs de algũs a affeiçaõ que tinhaõ ao Infante Dom Ioão, assi por as boas partes, & Real condiçaõ de sua pessoa, como pola amizade antigua, & criação que cõ elle tinhão, & naõ por odio que ao Mestre tiuessem, nem por lhe parecer que não era elle digno de mayores Reynos. Destes era Martim Vasques da Cunha fidalgo mui principal, & seus irmaõs Lopo Vasquez, e Gil Vasquez da Cunha, & todos os de sua liança. Os quais sem embargo de tão efficazes razoẽs, como ouuiraõ ao Doctor, diziaõ que o Reyno sem duuida pertencia ao Infante Dom Ioão, & que em seu nome auiaõ de fazer guerra, atè ver que termo tomaua sua prizão: & que lhe parecia a elles mui dura cousa dar nome de Rey ao Mestre pertencendo o Reyno a outrem de direito. E hum dia auendo differentes pareceres do seu no Conselho, se sahio Martim Vasquez bràdando altas vozes, & dizendo. Vos podeis fazer o que quizerdes, & elegerdes quem quizerdes por Rey, que eu hum sò homẽ sou, e meu voto pouco val e quẽ vòs fizerdes Rey, eu o seruirei, e ajudarei a defender o Reyno; mas que eu consinta q̃ seja o Mestre? isto nunca o eide dizer. Nunaluarez Pereira, & outros fidalgos dizião, que o Mestre fosse eleito por Rey.

Auendo entre aquelles fidalgos,& todos os q̃ nas Cortes eſtauão tãta diſcordia,fazião muitos ajuntamẽtos;os fidalgos per ſi,& os procuradores a parte , & os mais vierão a ſer de hũ voto,q̃ o Reyno ſe deſſe ao Meſtre,com os quais nunca Martim Vaſques da Cunha quis concordar. E como ſobre iſto ſe encontraſſem na pratica,elle,&Nunaluarez Pereira , & cada hũ foſſe tam apaixonado por ſeu amigo ; muitas vezes ſe trauarão de palauras pezadas; & que paſſauão da medida , das quais ao Meſtre pezaua muito,& muito mais,porq̃ Martim Vaſques tinha muitos fidalgos do ſeu bando. E vendo quãto dano lhe faria térMartim Vaſques , & os ſeus eſcandalizados, rogou a Nunaluarez,que cõ elles ſenão deſauieſſe.Nunaluarez lhe reſpondeo q̃ ninguem tinha cõtra ſi, ſenão aquelle roncador de Martim Vaſques,mas que ſe elle quizeſſe o mataria , & ceſſarião ſuas contradiçoẽs?O Meſtre diſſe que nunca Deos tal quizeſſe, que Martim Vaſques não fazia aquillo por odio,que lhe tiueſſe, ſenão por amor que tinha ao Infante ſeu irmão, & por lhe parecer q̃ aſſi era bẽ. Nunaluarez lhe replicou que o faria em quanto o não aſſoberbaſſem,porq̃ ſe o fizeſſem não ſe atreuia ao ſofrer. E vindo hũ dia Martim Vaſques & ſeus irmãos ao Paço do Meſtre para lhe falar,foi tambẽ lá Nunaluarez ao meſmo,cõ mais de 300 eſcudeiros com cotas,e braceletes,& eſpadas,e adagas; & quando o Meſtre aſſi o vio,pezoulhe, receando o q̃ entre elles ſe podia ſeguir,por aſſi os ver deſauindos, não dando porẽ a entender couſa algũa. Mas Nunaluarez quando entrou naõ moſtrou geito algũ de ſobrançaria,e mui chãmẽte falou ao Meſtre. Martim Vaſques,& ſeus irmãos,tambẽ Diogo Lopez Pacheco,e ſeus filhos, q̃ erão parentes de Martim Vaſques, quando virão Nunaluarez daquella maneira,forãoſe do Paço poucos,e poucos:Nunaluarez ficou ſò falando cõ o Meſtre , & dahi ſe foi á pouzada. O Meſtre calando o que entendeo em Nunaluarez, o teue por homem de grande coração ; & chamou ao Doutor Ioão das Regas , e diſſelhe tudo o que com Nunaluarez lhe acontecera , & o que receaua aconteceſſe. Falando muitas vezes na tenção de Martim Vaſques. Senhor (diſſe o Doutor)

eu te-

eu tenho assás trabalhado por mostrar cõ viuas razoẽs, & direi to, que estes Reynos saõ de todo vagos, & que a eleiçaõ fica liure ao pouo, o que deuera satisfazer a Martim Vasques, & a outros, que muito mais souberaõ, mas o amor cega o entẽdimento, e por isso senaõ apartaõ, daquella ceita, em q̃ estaõ: Porẽ eu vos prometo q̃ eu proponha no primeiro dia, q̃ se ajũtarem, o q̃ eu quizera calar, q̃ faz o cazo do infãte mais feyo. E dahi em diãte, façase o q̃ vos ordenardes.

Tornando outra vez a se ajũtarem os das Cortes, o Doutor Ioaõ das Regras cõ muito mais vehemencia, q̃ os dias de antes lhes disse; como elle naõ cuidara q̃ em cousas q̃ elle taõ claramẽte mostrára, e prouara podia ficar mais duuida algũa. Mas que pois auia ainda quem ficasse por persuadir, agora ouuiriaõ cousas em que elle naõ quizera falar por boa cortesia, porem que prouocado de sua dureza, & da muita importancia do negocio que tratauaõ, já era necessario naõ ficarem por dizer. Isto era q̃ os Infantes filhos DelRey Dom Pedro naõ naceraõ legitimos, nem o podiaõ ser, nem ainda pera succeder em fazenda de algum seu parente. Porque trazẽdo o Infante D. Pedro Dona Inez consigo, & naõ sendo sabido de alguem, que ella fosse sua molher, foy dito a ElRey Dom Affonso, que o Infante ordenaua de mandar a Roma pedir ao Santo Padre dispensaçaõ para cazar com ella. E que pezando a ElRey muito de tais nouas, trabalhou muito por o desuiar, & que secretamente escreueo aò Arcebispo de Braga, que entaõ estaua em Roma, pedisse ao Papa naõ aceitasse a supplica do Infante, porque seria gran de escandalo do Reyno, & perjuizo do mesmo Infante, & por que naõ cressem que aquillo eram palauras, que seriāo más de prouar, lhe leria a propria carta, que ElRey mandara ao dito Arcebispo a Roma, & a embaixada, que o Infante mandara ao Papa sendo já Rey, & a reposta que o Papa mandou ao mesmo Infante Dom Pedro, por não satisfazer a sua petiçaõ. Entam leo hũa carta em latim, em q̃ El Rey D. Affõso ẽcarregaua ao Arcebispo o sobredito. E acrecẽtando aos ditos impedimẽtos outros q̃ tãbẽ auia, exageraua na

carta a grande afronta que seria das pessoas reáes, & do Reyno passar tal dispensaçaõ. No fim da qual carta mandaua ao Arcebispo, que se cumprisse, secretamente mostrasse carta sua ao Santo Padre. Aquella carta, dizia o Doctor proseguindo sua fala, que fora á Corte de Roma, naõ sendo jà viuo o Papa Ioaõ XXI. de quem ElRey Dom Pedro, quando era Infante ouue aquella geral dispensaçaõ, por cuja morte succedeo Benedicto XII. & despois Clemente 6. & era então Papa Innocencio 6. E despois dahi a alguns annos disse, que sucedera a morte de Dona Inez, & apos ella dahi a dous annos, a de ElRey Dom Affonso. E que ElRey Dom Pedro, como homem que sabia, ou duuidaua que a dispençasaõ geral, que ouuera para casar com qual quer parente, senão estendia a a Dona Inez, em que auia outros impedimentos, mãdou Embaixadores à Corte de Roma, pellos quais pedia ao dito Papa Innocencio 6. o que alli veriáo, & logo mostrou hum grãde rol escrito em pergaminho muy gastado já da velhice, assinado por Gomez Paes de Azeuedo, & por o Mestre Affonso das leys, & por outros do Conselho Del Rey D. Pedro. Noqual entre outras cousas, que ao Papa mandaua pedir em tres addiçoes, era encommendado o requerimento daquelle cazamento com Dona Inez ser valioso, & os filhos legitimados, dizendoo por estas palauras. Outrosi lhe direis em Camara que ElRey recebeo por palauras de presente Dona Ines de Castro, que Deos perdoe, como manda a Sancta Igreja, da qual ouue filhos, com aqual auia deudo, & que lhe pede que haja Sua Sanctidade por bem de outorgar, & ratificar, & firmar o dito deudo de linhagem que com ella auia. Assi que por tal confirmação os ditos filhos que ha, sejão lidimos: & que hajão, & possaõ auer aquillo, que auerião não auendo o dito embargo de linhagem. E em esto vos afincai para auerdes dello recado. E q̃ despois de algũas petições de Bispados, & outras cousas dizia em outro lugar: outrosi se virdes q̃ o Papa vos outorga cada hũa das quatro cousas primeiras, em razão daspedidas das Igrejas, pedide logo o al ẽ razã da legitimaçã docazamẽto, edespois

as ou-

outras cousas pela guiza, q̃ aqui saõ escritas;e não vos outorgan do cada hũa das quatro cousas, vôs todauia fazei de guiza, que ajais dezembargo da dita confirmação do cazamento, de guiza q̃ os moços fiquem legitimos. E quanto he das outras pedidas não cureis dellas, &c. Lido o rol, & regimento da embaixada DelRey Dom Pedro, mostrou logo a propria carta, que o Papa Innocencio lhe man dou em reposta,escuzandose de não conceder a legitimaçam de seus filhos, nem confirmar o matrimonio de Dona Inez. Na qual se continha como El Rey Dom Pedro lhe pedira que lhe legitimasse seus filhos, & de Dona Inez, para ficarem habilitados, para succeder como se naceraõ de legitimo matrimonio, & declarasse o matrimonio seu com a dita Dona Inez por valido,e que a Sé Apostolica não concedia taes petiçoens, assi do matrimonio,como das legitimaçoẽs, saluo em pessoas grandes, por grande causa, & vtilidade, que na sua petiçam não vinhão expressas, nem vinha consentimento, & petição daquelles, aquem a legitimação podia perjudicar,como se requeria, &c. Lida a carta do Santo Padre, disse o Doutor, que alli viaõ sem tirar,nem acrecentar toda a historia, como passara, do cazamento de Dona Inez, & legitimação de seus filhos. O que elle quizera escuzar por hõra dos Infantes,&não publicar tanto na praça, e semear os defeitos de sua incestuosa nacença.

CAP. XXXXVII. *He o Mestre eleito Rey por todos os Estados de Cortes; sua acclamação, & eleição do Condestabel, & outros officiais.*

QVANDO o Doutor acabou sua fala ficarão todos espantados, por saberem o que antes não tinhão ouuido, polo que todos os que estauão em duuida, como Martim Vasques da Cunha, & os do seu bando,com a mais gente concordarão em hũa voz q̃ elegessemRey.Então lhes fez oDoutor hũa fala estãdo todos juntos dizẽdo q̃pois viaõ q̃estesReynos estauão vagos,e postos ẽ disposição dos q̃ prezẽtes estauão, para ele-

eleger quem os gouernasse, e defendesse, elegessem tal Rey, qual lhes conuinha, & que as partes que no principe, entre as mais, deuião buscar, segundo os prudentes, erão nobreza de sangue, grandeza de coração, & amor pera os subditos. E que todas aquellas partes com muita ventagem se achauão no Mestre, mais que em nenhum homem do Reyno porque quanto à linhagem era filho de hum Rey natural, e que de seu esforço, & valor tinha dado tãtas mostras nos trabalhos, & perigos da defensaõ de Lisboa, & do Reyno, quantas erão notorias. E que de sua bondade, & amor para os subditos, todos os q̃ alli estauão, podiaõ ser boas testemunhas: porque assi no geral, como no particular, naõ auia quem não tiuesse delle recebido merces, & beneficios. Poloq̃ deuiaõ amalo como a pay, veneralo, & obedecelo, como a senhor, & q̃ por tanto deuiaõ sem mais detença, em nome de Deos, elegelo por seu Rey, e com alegres, & faustas acclamaçoẽs, o deuiaõ saudar, e leuantar ao trono real.

Ditas estas palauras todos sẽ nenhum discrepar com alegres sembrantes, e muy promptas võtades se determinaraõ em logo o eleger, e ordenaraõ que lhe fosse notificado. Os Prelados, fidalgos, e procuradores das Cidades, & Villas juntamente se foraõ ao Mestre pedirlhe, e requererlhe lhe aprouesse consentir em sua eleição, que tinhaõ feita; e a aceitasse o officio, & dignidade de Rey, para q̃ Deos o tinha guardado. O Mestre lhes respondeo q̃ daua muitas graças a Deos por lhes pôr no coração de o elegerem para taõ alta dignidade, e q̃ a elles agradecia muito os bons desejos, e amor que sempre nelles vira, mas que elle conhecia em si naõ ser sufficiente para taõ grande honra, e que bem sabiaõ que nelle auia taes impedimentos, assi polo defeito de seu nacimento, como pola profissão de sua milicia, e ordem, que naõ podia receber aquelle cargo, e honra. E que por tanto não podia nisso consentir, mas que como defẽsor do Reyno trabalharia quãto pudesse, até morrer nisso, & esperaria a ElRey de Castella, e pelejaria com elle, e que vencẽdoo elle, como esperaua em Deos, sẽdo hum caualeiro como era cobraria muy grande honra. E quãdo doutra maneira succedesse, o

que

que Deos naõ quereria naõ cahia em tanta falta como seria ser vencido sendo Rey. E por tãto que sobre o ajuntamento das gentes, e como se poderia auer dinheiro, e defender o Reyno se determinassem, e naõ se deuertissem noutra cousa.

Desta reposta do Mestre, por que naõ aceitou a offerta do Reyno, q̃ lhe fazião, ouueraõ os Prelados, & a mais gente grande desgosto, e vendo que se elle naõ aceitaua o officio de Rey, não faria com tanta diligencia, & obrigaçaõ o de defensor, nẽ lhes ficaua perpetuo como sendo Rey, nem os homẽs o seruiriaõ com tanta lealdade, & animo, e o Reyno estaua em perigo de vir á mão dos inimigos, tornaraõ a dizer ao Mestre, que o remedio com que ás necessidades do Reyno podiaõ acudir, era tẽdoo a elle por Rey, & senhor, & que de baixo de seu amparo esperauão vencer, e resistir a todos os trabalhos, q̃ os naõ quizesse desemparar, e deixar destruir, e por em seruidão hum Reyno tam florente, que cõ seu sangue ganharaõ seus auós. E q̃ elles o seruiriaõ com as vidas, & com as fazendas, e o manteriaõ em estado, e honra de Rey, e mãdariaõ pedir ao Santo Padre dispensaçoẽs sobre sua ordem, cazamento, e confirmação do Reyno. O Mestre vendo tanta efficacia em seus rogos, e as necessidades do publico estado, entendeo que Deos queria, que elle Reynasse, e ouue de consentir. Com seu cõsentimento ficaraõ todos muy alegres, e Nunaluarez muito mais, porque sendo homem mui temperado em seu falar naõ se pode ter que naõ dissesse. Desta vez será Rey o Mestre meu senhor aprazer de Deos, e a pezar de quem lhe pezar. E a hũa quinta feira seis de Abril daquelle anno de mil, e trezentos, e oitenta, e sinco, foi o Mestre leuantado por Rey com muita solemnidade, e grandes alegrias de toda a gente estando na florente idade de vinte e seis annos, onze mezes, e vinte, e sinco dias, e logo se tratou perante elle, que fizesse cõdestabel pera a guerra em que estauão, como fizera ElRey *Dom* Fernando. E vendo ElRey q̃ ninguem o podia, nem deuia ser melhor que Nunaluarez Pereira seu leal seruidor, por ter as partes q̃ aquelle officio requeria o fez Cõdestabel, sendo elle mancebo, de idade de vinte, e quatro annos,

&

& noue mezes,& doze dias.

Tanto que o Meſtre foi Rey ordenou officiais de ſua caſa, & do Reyno.E ao CondeſtabelNu naluarez Pereira fez ſeu mordo mo mòr,Aluaro Pereira Marichal, Gil Vaſques da Cunha Al ferez mòr,IoaõFernandezPache co Guarda mòr, Meiriuho mór da Comarca de entre Douro, & Minho a Ruy Mẽdez de Vaſcõcellos,Meirinho mòr da Comarca de TralosMontes Nuno Viegas o moço,Affonſo FurtadoCapitaõ mór do mar,Eſteuaõ Vaſques Phelipe Anadel mór, Ioão Rodriguez de Sá Camareiro mòr. Ioão Gomez da Sylua Copeiro mór,Pedro Lourenço de Tauora Repoſteiro mór,Lourenço Anes Fogaça, que eſtaua em Inglaterra por embaixadorChãcarel mór, & entretanto lá andaua,o Doutor Ioão das Regras que já ſeruia, Affonſo Martins Alcayde mòr que foi do Pombeiro eſcriuão da Puridade,Ioão Gil,& Martim da Maya Veedores da fazenda, Lourenço Martins Alcayde mòr que foi deLeiria Theſoureiro mor,Fernão Aluarez Dalmada Commendador de Iurumenha, & Craueiro da ordem de Auis Veedor da caſa, como antes era, & aſſi fez outros officiais.

CAP. XXXXVIII. *Algũas couſas, que ſe propuzeraõ emCortes,como ElRey fez merces àCidade de Lisboa,& do Porto.*

NAS Cortes que ſe tinhão começado em Coimbra, mandou ElRey que ſe continuaſſe, & forão as primeiras q̃ ElRey D.Ioão fez,ospouos pediraõ nellas muitas couſas,eſpecialmente aCidade deLisboa, a que ſe outorgou mais do que pedio.Entre as couſas que os pouos pediraõ,foi que naõ trouxeſſe no conſelho criados da Raynha Dona Leanor,nem lhes deſſe officios em ſua caſa, nem na Cidade de Lisboa,a cujos moradores tinha odio. Item q̃ naõ fizeſſe guerra,nem paz,nem cazaſſe,ſem geral conſentimento de todos,pois eraõ couzas que a todos tocauaõ,porque aſſi o coſtumaraõ ſempre os outrosReys, & que por ElRey Dom Fernando ſeu Irmão ſahir deſte coſtume ſuccederam tantos males ao Reyno.Item q̃ a ninguẽ obrigaſ-

ſe

se cazar contra sua vontade, por cartas de rogo, como fizeraõ o mesmo Rey Dom Fernando, & a Raynha Dona Leanor, que cõstrangeraõ muitas molheres a casar, que estauaõ com seus pays, & tutores, & viuuas ricas, com pessoas não conueniẽtes a ellas, que lhes gastaraõ, & comeraõ o seu. E às que naõ queriaõ cazar por seus rogos, mandaua chamar, & traziaõ arrastadas apos si contra seruiço de Deos, & da liberdade do Matrimonio. ElRey lhes respondeo, que fazer guerra, & paz, seria sempre com o parecer de seus pouos. E que quanto ao seu cazamento, que pois (como elles diziaõ) o matrimonio auia de ser liure, & os Reys antes delle no cazar foraõ exemptos, elle senaõ obrigaua a prometer tal cousa, mas que sua vontade era, quando cazasse fazerlho saber; & que a cazar não forçaria algum vassallo seu, & se algũa carta escreuesse, seria por importunaçaõ de quem lho pedisse, mas que cada hum fizesse o que lhe bem estiuesse, & lhe respondese ouzadamente, & naõ curasse de taes cartas.

Satisfeitos todos, naõ se satisfazia ElRey nas merces que fazia a Lisboa. Polo que sem lho a Cidade pedir, alem de lhe con firmar todos os capitulos, q̃ lhe pedio, & outras cousas mais, desejando de lhe acrecẽtar o termo, & a jurdiçaõ, lhe deu por hũa carta a Villa de Cintra por seu termo, & a Aldea com todos seus termos, & Aldeas, & lhe deu mais por termo as Villas de Torres Vedras, Alenquer com todas suas Aldeas, Mafara, Collares, Eiriceira, Villa Verde, & todas as outras Villas, que estaõ de Alenquer atè a Cidade ao lõgo do Tejo, & como vaõ desdas Villas de Cintra, & Torres Vedras até a ribeira do mar, tirando a Arruda, & Villa Franca, que eraõ dos Mestrados, para que o termo da Cidade chegasse a oito legoas; & os moradores das Villas que lhe daua por termo, assi homens de armas, & de cauallo, como besteiros, & piaẽs, auiaõ de sahir cada hum com sua bandeira, quando fossem requeridos, para acompanhar a bandeira de Lisboa, quando sahisse fora, por sua defensaõ, & guarda da ribeira, ou a outro lugar por seruiço DelRey, á custa dos mesmos Cõselhos. A qual doaçaõ, assi o mesmo Rey Dom Ioão, como os

outros Reys foraõ reuogando. E assi deu ElRey tambem à Cidade do Porto, por os muitos seruiços que lhe fez, por termo os julgados de Bouças da Maya, & de Gaya que estão junto com a Cidade, & Pena fiel de Sousa, & Villa Noua de apar de Gaiaõ.

CAP. XXXXIX. *Assegura ElRey o castello de Coimbra, toma o condestabel algũs castellos, & lugares, que estauão por Castella.*

ACABADOS os negocios das Cortes, determinou El Rey com conselho do Condestabel ir ao Porto, com tençaõ de cobrar alguns lugares daquella Comarca, que estauão por Castella, E por que naõ tinha boas sospeitas de Gonçalo Mendez de Vasconcellos, por ser tio da Raynha, pareceolhe bem, antes que se partisse de Coimbra, tomarlhe o castelo, & dalo a outrem, para partir seguro. E disse a Vasco Martins de Mello, que como visse Gonçalo Mendez fora do castelo entrasse dentro, & o tomasse. Vasco Martins o fez assi, & posto que se agrauasse muito Gonçalo Mendez, ElRey o contentou por outra via com outras merces, que lhe fez, nem seus filhos Men Rodriguez, & Ruy Mendez, q̃ andauão com ElRey auia muito tẽpo, e eraõ homẽs valerosos, se deraõ por achados do cazo, porque receauaõ que seu pay fizesse algũa cousa com aquelle castelo de que elles se pudessem afrontar. Então deu aquella Alcaydaria môr de Coimbra a Lopo Vasques de Sequeira Commendador môr que foi de Auis. & o teue até a morte.

Estando ElRey com proposito de ir ao Porto lhe chegou recado de Lisboa, como da armada Del Rey de Castella estaua já grande parte à vista da Cidade, & que muito cedo estaria toda. E consultado o Condestabel sobre este caso, disse a ElRey, que se elle lhe desse licença, & gente, que fosse esforçada, iria pelejar com a armada. E parecendo a ElRey bom conselho, lhe deu recado para a Cidade do Porto, onde fazendo o Condestabel chamar todos os melhores da Cidade, & mareantes, tratou com elles, o q̃ elRey lhe mandàra, & auido cõselho, acharão que se naõ podia

fazer

fazer cousa, que fosse com honra do Reyno, & seruiço DelRey, Então determinou o Condestabel ir a Sanctiago, assi por sua deuação, como por pór em caualos os seus, dosquais muitos hiaõ a pé, por não poderem achar caualos, & por tomar de caminho algũs lugares, por onde auia de passar, e estauão por Castella. Partio o Condestabel do Porto sómente com cento, e sincoenta homẽs de caualo. E alli se ajuntaraõ todos os seus que hião a pé armados. Neste primeiro dia dormio o Condestabel em Lessa, & ao outro dia, indo pola Comarca se lhe chegaraõ quarenta homẽs de armas dos lugares q̃ estauão por Castella, e muitos homens de pé, a que fez grandes gazalhados. E assi lhe vieraõ bestas em que os seus caualgaraõ. De maneira que quando chegou ás oito legoas, jà leuaua quatrocentas lanças, com bons caualos. E indo seu caminho chegou a Villa de Neiua, que tinha hum Castello mui forte, & estaua por Castella, & nelle por Alcaide hum genro de Lopo Gomez de Lyra. E mandando contra o Castello rijamente, deu ao Alcaide hum virotão pela vizage da cellada, de que logo cahio morto, e o castello se deu apartido. A molher do Alcaide veio ao Condestabel pedirlhe que sua hõra fosse guardada, e naõ se lhe fizesse algum desacato. O Condestabel a mandou mui honradamente acompanhada, com gente de pé e de caualo a Ponte de Lyma, & que a entregassem a seu pay, que naquella parte estaua por fronteiro DelRey de Castella; e assi foi o castello de Neiua tomado. Ao outro dia foi tomado por cõbate o castello de Vianna, que tinha Vasco Lourenço de Lyra, irmão de Lopo Gomez, no qual de hũa parte, e da outra se pelejou brauamente, vindo ajudar ao Condestabel muitos homens da terra. E por o combate ser tão porfiado, foi derrúbado o Alferez do Condestabel, & morto, que era o maior homem de corpo, e forças que auia em Espanha, (por Alcunha, o Friz,) que fora criado DelRey Dom Fernando, do que ao Condestabel pezou muito. Ao Alcaide derão com hum virotão pelo rosto, de que foi mal ferido. Polo que vendo jà arder as portas do castello, e não vendo remedio para se saluar, se deu a partido de

sahir

ſahir com o ſeu, e ſe foi ter com ſeu irmão.

Aſſentadas as couſas de Vianna, querendo o Condeſtabel proſeguir o caminho para Sanctiago, os moradores de Villa Noua da Cerueira, que era dahi quatro legoas, & os de Caminha, ſabendo o que paſſára no caſtello de Neiua, & de Vianna, ſendo tam fortes; temendoſe de outro tal, lhe mandarão pedir mandaſſe quem tomaſſe entrega daquelles lugares, do que o Condeſtabel ficou mui alegre, & mandou gente para os guardarem. E indo mais adiante, chegou ao Rio do Minho, que por não poder paſſar, ſe apozentou em hũa aldea perto delle, & ahi lhe chegou recado de Monção, em que lhe pedião o meſmo; dizẽdo, que eraõ verdadeiros Portuguezes, & não querião outro Rey, ſenão o de Portugal.

CAP. L. *Como ElRey Dom Ioão ouue o caſtello de Guimaraẽs, & o de Braga, que eſtauão por Caſtella.*

ELREY partio para o Porto, onde eſtauão aparelhadas muitas feſtas por mar, & por terra, com que aquella gẽte bem moſtraua o grande amor que ſempre lhe tiueraõ. E ſendo recebido com grande apparato, foi leuado em prociſaõ á Sé, & dahi à ſeus paços, onde á tarde o veio ver a molher do Condeſtabel, que a caſo alli ſe achou, a qual ElRey recebeo com grãde honra, & gazalhado. E a cauſa de ſua vinda ao Porto foi, que eſtando ella com ſua filha detida em Guimaraẽs, que eſtaua por ElRey de Caſtella, hum fidalgo ſeu parente, por nome Gonçalo Pirez Coelho, que eſtaua no Caſtello da dita Villa, as trouxe furtadamente ao Porto.

Eſtando aſſi ElRey no Porto, eſtaua por Alcaide mòr, & fronteiro da Villa de Guimaraẽs Aires Gomez da Sylua com oitocentos homens nobres. Ayres Gomez era jà mui velho, & mal diſpoſto: mas mui fermoſo, & de gentil peſſoa, & era o mais honrado homem de ſua linhagem, & que trazia grande caſa, por ElRey Dom Fernando, cujo Ayo elle fora, lhe dar muitas terras; & ſua molher, ſegundo Fernão Lopes Croniſta antigo do Reyno, que eſcreueo a Cronica deſte Rey Dom Ioão primeiro, por

ome Dona Vrraca Tenorio, era rmaã de Dom Pedro Tenorio Arcebiſpo de Toledo Portuguez e nação, natural de Tauira, que i fora Biſpo de Coimbra, mas egundo Fernão Perez de Guſnão, no tratado dos homens illuſtres de ſeu tempo, diz que a rmãa do Arcebiſpo Dom Pedro Tenorio, ſe chamaua Dona Maia Tenorio, & foi cazada com Fernão Gomez da Sylua filho do dito Ayres Gomez da Sylua. E que delles naceo Dom Affonſo Tenorio Adiantado de Cazorla, do qual, & de Dona Izabel Telles de Meneſes filha de Sueyro Telles de Meneſes, & de Dona Maria Coronel, naceraõ Frey Pedro da Ordem de São Domingos que foi Biſpo de Tuy, & de Badajoz, & Dom Ioão da Sylua Alferez mòr DelRey, que foi Embaixador no Concilio de Bacilea, & primeiro Conde de Cifuẽtes. Aconteceo pois que na Villa auia hum homem principal, que chamauão Affonſo Lourenço Carualho, que tinha hum tio que viuia com ElRey, & outros ſeus parentes, que andauão com o Arcebiſpo de Braga Dom Lourenço, & porque elle era o mais hõrado da Villa, & trazia aqueles parentes, receauaſſe muito delle Ayres Gomez, & tinhao por ſoſpeito, & hum dia lhe mandou dizer, que ſe naõ queria paixoẽs com elle, que lançaſſe de ſi todos os ſeus, & os mandaſſe para onde quizeſſe, & nenhum trouxeſſe conſigo, ou eſtiueſſe encerrado em caſa, e naõ ſahiſſe com elles, ſenaõ que lhe faria toda a má obra que pudeſſe. Affonſo Lourenço era homem que tinha eſcudeiros, & homẽs de pé, & que na Villa tinha muitos amigos, & apaniguados, & foilhe graue lançar de ſi os ſeus, mas obedeceo à neceſſidade. Auia tãbem na Villa outro eſcudeiro por nome Pedro Rodriguez, cunhado de Affonſo Lourenço, & ſeu grãde amigo, do qual ſe não receaua Ayres Gomez, poſtoque tiueſſe eſcudeiros, e boa caſa. E tratando ElRey hum dia com o Arcebiſpo, como ſe poderia auer Guimaraẽs de ſalto, & naõ por cerco? Reſpondeo o Arcebiſpo, q̃ aquillo tinha elle melhor parado, do que cuidaua. Então lhe contou a diſcordia que auia entre Ayres Gomez da Sylua, & Affonſo Lourenço, dizendolhe, que eſcreueſſe a Affonſo Lourenço, & a ſeu cunhado, & q̃ elles orde-

ordenariaõ como a Villa lhe vies se á mão. ElRey escreueo logo, & as cartas se deraõ em segredo, & na de Affonso Lourenço lhe rogaua, viesse secretamente falar lhe ao Porto, que saõ dahi oito legoas, em hũa certa horta junto com a Cidade, recebidas as cartas, Affonso Lourenço lhe man dou dizer, que lhe viria fallar a hum certo dia. Vindo o termo ElRey fez que hia á caça, & apartandose dos seus sò com Fernão Aluarez Dalmeida seu Veedor de que elle muito fiaua, se veyo áquella horta, onde jà achou Affonso Lourenço, com quem co municou, & despois que falaraõ acordaraõ, q̃ se segurassem quaes quer moradores de Guimaraẽs, que viessem por mantimentos ao Porto. Affonso Lourenço se tornou, & falou com seu cunhado, sobre o dar da Villa, & porq̃ maneira seria entrada, e tornou a ElRey á mesma horta hũ certo dia, & na Villa não se achaua menos, porque muitas vezes passauaõ os quatro, & sinco dias que naõ sahia de casa, e quando sahia andaua sò com hum cajado na maõ.

Assinado o dia em que auia de ser tomada, descobrio ElRey isto a algũs fidalgos, dizẽdolhe que leuassem os caualos meno[s] rinchadores, que tiuessem, e le uou consigo trezentos de caualo, e mui poucos homẽs de pé. [E] ouuindo missa, e jantando cedo partiraõ sem azemalas, nem impedimento algum, & sendo já muito noite, chegaraõ á veiga de Sam Redanhas, que he meia legoa pequena da Villa, onde já estaua Affonso Lourenço aguardando. Elle os leuou dalli ao redor, até o valle da deueza, que chamão Sancta Maria, que he muito espessa de aruores, e dista da Villa tres tiros de besta: alli fez cada hũ que seu caualo naõ rinchasse, & hum que rinchou mandou ElRey logo matar. Naquelle dia que ElRey partio, foi logo ordenado que tomassem todos os que hião pelos caminhos pera o Porto, e vinhaõ, para que naõ pudessem dar nouas, e quando Affonso Lourenço hia fora da Villa, Payo Rodriguez concertaua dentro o que cumpria; e no dia que Affonso Lourenço sahio fora falou com hum Ioão Azedo, que tinha as chaues da porta, que chamauão do postigo, dizendo, que lhe rogaua, por quanto elle assi andaua

daua só, e queria trazer hũa cuba em hũ carro, lhe tiuesse a porta aberta bem cedo, por ninguẽ o ver naquelle vil ministerio. O porteiro q̃ disto não sabia parte, disse q̃ lhe prazia, e Payo Rodriguez teue cuidado de o requerer, para ver se vinha jà seu cunhado. E elle q̃ o tinha prometido, abrio a porta mui cedo, & como foi aberta; Payo Rodriguez cõ os seus prẽdeo o porteiro, & esteue quedo, & pòs homẽs q̃ guardassem a porta, & outros no muro por impedir se algũs viessẽ acudir. Nisto chegou logo Affonso Lourenço, & tomou hũa grande pedra, & encostoua ao longo da porta, paraque senão pudesse cerrar, começando já de esclarecer; & fez logo sinal à atalàya, & a atalaya a ElRey, que logo àpressa começou a correr. Neste tempo acertou que hum escudeiro de Ayres Gomez, que se leuantara cèdo, para ouuir Missa, vio no muro homẽs desacustumados, & por outra parte sintio o tom dos cavalos q̃ corrião, & toruandose todo, começou a bradar Castella, Castella. Affonso Lourenço que andaua guardando a ElRey; respondeo, & disse, Portugal, Portugal. Então se começarão a ferir cõ as espadas muito rijo, & chegando os de cauallo já perto, voltou o escudeiro o rosto, por ver quẽ erão, e Affonso Lourẽço, lhe deu tal golpe, q̃ logo cahio morto, e tambem foi morto o porteiro Ioão Azedo. ElRey hia nos dianteiros, & quando chegou á porta da Villa o primeiro q̃ por ella entrou foi Ioão Rodriguez de Sá, o qual foi ferido no rosto de algũs que já acodiaõ ao arroido. Mas os da Villa não tomaraõ armas, & folgaraõ de assi acontecer. Affonso Lourẽço hia diante bradando Portugal, Portugal. Os Castelhanos, & os de Ayres Gomez da Sylua não trataraõ mais que de se porem em saluo. Ioão Rodriguez de Sà que bem sabia as ruas da Villa, & como tinha outra cerca, encaminhou logo cõ sua lança nas maõs chamãdo Portugal, e S. Iorge, e isto por tomar a porta da segũda cerça, paraq̃ se naõ acolhessẽ a ella os de Ayres Gomez, q̃ pouzauaõ pola Villa. E antes q̃ là chegasse achou ante si Aluaro de Tor de Fumos, hũ afamado homem de armas com vinte escudeiros entre homẽs de armas, e de pè, os quais elle acaudelaua, e recolhia. Ioaõ Rodriguez de Sà vẽdo q̃ lhe naõ cũpria

meterſe ſó a cavalo entre elles, deceoſe logo a pé, e cõ a lãça de armas nas maõs, os leuaua todos anteſi, em maneira q̃ ſenaõ ouzauão tér com elle, & por ſe acolherem à Villa hiaõſe retraindo; & nenhum Portuguez acompanhaua a Ioão Rodriguez, mas andauão pola Villa roubando as couſas dos Caſtelhanos, que achauão em caſa dos hoſpedes. E como Ioão Rodriguez de Sà vio que todos ſe acolhiaõ pola porta & naõ lhe podia empécer, lançou a lança das maõs, & arrebatou hũ caſtelhano polas pernas, & aſſi arraſtandoo, o trouxe prezo perante ElRey.

Niſto começou a gente de ſe aluoroçar para combater a Villa, & ElRey os fez aſſoſſegar. E apouzentouſe junto com a Igreja de Sancta Maria nas caſas do Prior, & mandou que aos moradores da Villa ſenaõ tomaſſe nada, tirando aos de Ayres Gomez da Sylua; dos quais, porque eraõ horas inda de jazer, quando El-Rey entrou, muitos foraõ prezos & roubados, & outros fogiraõ para o caſtello. Mas os da Villa vieraõ beijar a mão a ElRey por Senhor. ElRey mandou requerer a Ayres Gomez lhe deſſe o caſtello, dizendo muitas razoẽs porque o deuia vir ſeruir, a que elle não quis obedecer.

Em fim o caſtello ſe combateo por muitas vezes, com muitos engenhos, & artificios em cujos cõbates ſe fizeraõ feitos muito pera ſe notarem, de hũa parte & outra. Ate que Ayres Gomez veio a ſe render com condiçaõ ſe ElRey de Caſtella o não ſocorreſſe dentro de trinta dias, & que paſſando aquelle tempo entregaria o caſtello, ſaindoſe elle ſaluo & ſua molher, e os ſeus com tudo o que tiueſſem. Ayres Gomez mandou Gonçalo Marinho a El-Rey de Caſtella, o qual ſabendo quãto fizera por defender a Villa, lho mandou agradecer, & deſculparſe de o não ſocorrer por o prazo ſer eſtreito. Poſtoq̃ ja tinha feito muitas gẽtes para entrar em Portugal, e que não leuaſſe mais trabalho, nem ſe arriſcaſſe, mas q̃ entregaſſe o caſtello. Ayres Gomez ſe ſahio delle em colos de homẽs, & a poucos dias morreo, mas ainda em Portugal. Os ſeus bẽs, e de ſua molher deu ElRey a Mem Rodriguez de Vaſcõcellos, e a Lopo Dias de Azeuedo, e a Ioão Gomez da Sylua, e a Villa de Guimaraẽs deu ao Cõdeſ-

abel. A molher de Ayres Gomez da Sylua se foi a Castella, onde o Arcebispo de Toledo naõ cõsintio nos desposorios de sua sobrinha com Gonçalo Marinho, dizendo que era de menor idade, quando com elle se desposou. E este he o que se fez frade da Ordem de S. Francisco, em que acabou sua vida, de que na Cronica do mesmo Sancto se faz mẽção.

No dia que Guimaraẽs se tomou, tiuerão os da Cidade de Braga razoẽs com os do Castello, que andauão polas ruas sobre estas cousas, que ElRey executaua, porque se fez hũa grande volta, & arroido, em que ouue muitas cutiladas, e lançadas. Os de fora bradauaõ Portugal por ElRey Dom Ioão: até que encerraraõ os do Castello dentro delle & lhes começaraõ a atirar com quatro engenhos q̃ ahi tinhaõ E no mesmo dia mandaraõ a Guimaraẽs, que dista dahi treslegoas dizer a ElRey que mandasse tomar o Castello, antes q̃ lhe viesse algum socorro. Nesse dia por noite mandou ElRey lá Mem Rodriguez de Vasconcellos, & Martim Paulo Caualeiro Gascão com a gente q̃ cumpria. E escreueo ao Condestabel q̃ estaua ainda na aldea q̃ dissemos, jũto com o Minho, por o não poder passar q̃ fosse tomar o Castello, q̃ já a Cidade estaua por elle. O Cõdestabel veio, & o combateo, & auendo muitos feridos, & algũs mortos, Vasco Lourenço q̃ nelle estaua por seu irmão Lopo Gomez de Lyra o veio dar a partido, & o Condestabel ficou nelle.

CAP. LI. *Toma ElRey por armas a Villa de Ponte de Lima & suas torres.*

ESTANDO ElRey ainda no Porto, antes que viesse a Guimaraẽs estaua em Ponte de Lima por fronteiro, & Meyrinho mór daquella Comarca Lopo Gomez de Lima, que fora criado DelRey Dom Fernando, com sua molher, e filhos; e tinha a Villa por ElRey de Castella, e cõsigo tinha muita, e boa gẽte, de escudeiros, e homẽs de pé, e 80. besteiros a fora muita gẽte q̃ era do lugar, & de seus termos. Na Villa moraua hũ escudeiro hõrado por nome Esteuão Rodriguez. E aconteceo que hum dia estando elle na praça, quando o Mestre foi leuãtado por Rey em Coimbra.

Gonçalo Lopes de Goiaẽs, Pero Vellozo,& outros eſcudeiros de Lopo Gomez começaraõ a falar com Eſteuão Rodriguez no aleuantamento DelRey, & nas feſtas q̃ lhe tinhão feitas, das quais zombando elles, ſoltaraõ muitas palauras contra ElRey, Eſteuão Rodriguez que na vontade, & animo era Portuguez, pezandolhe muito do que ouuia, naõ ouzaua falar, mas perſeuerando elles, diſſe; Ainda eſſe de q̃ vos eſcarneceis, vos ha de lançar o agraço no olho. E com eſtas razoẽs,& outras ſe deſpidiraõ delle mal contentes. Lopo Gomez ſoube do que Eſteuão Rodriguez diſſera,& mandouo meter na cadea. E por ſeus parentes, & amigos falarẽ por elle, foi ſolto. Eſteuão Rodriguez ſentido da afronta, & prizão, falou cõ ſeu irmão Lourẽço Rodriguez,& com Garcia Lopes ſeu parente, que viuia com Lopo Gomez, & com outros ſete, ou oito ſeus amigos, q̃ pois eraõ Portuguezes, e tinhão Rey Portuguez, lhe deſſem aquella Villa, & vindo todos neſte acordo, pera ſegurança de ſeu ſegredo, foraõ fazer juramento a hũa Ermida fora do lugar. Iſto feito, mandaraõ chamar a Guimaraẽs, q̃ eſtà dahi oito legoas, hum Frade de Saõ Franciſco natural do meſmo lugar de Ponte de Lima, e por elle mandaraõ dizer a ElRey ao Porto, aonde ainda eſtaua, que elles tinhão ordenado darlhe aquella Villa. E que como viſſem tempo opportuno para ſe effeituar o tarião certo diſſo, ElRey muy contente com aquelle recado lho mandou agradecer, & rogar acabaſſem couſa tão bem conceitada, & o mais ſeguramente que pudeſſem. O Frade veio, & foi tantas vezes ſobre a maneira com que iſto ſe podia fazer, que ouue tempo para ElRey ir a Guimaraẽs, & tornar ao Porto. Eſteuão Rodriguez falando com aquelles amigos da conjuração ſobre a maneira com que a Villa ſe auia de dar, os achou arrepẽdidos dizendo que a couſa era ardua, e chea de perigo, por o lugar ſer forte, e eſtar nelle muita gẽte. E q̃ a não ſucceder o ſeu deſenho ficarião perdidos elles, e ſuas molheres, e ſeus filhos,& obrigados à morte; mas que teriaõ ſegredo no que com elles communicara.

Vendo Eſteuaõ Rodriguez, q̃ ſeus pẽſamẽtos ficauã fruſtrados

do succeſſo q̃ eſperaua, cõ o gran de deſejo que tinha de não faltar no q̃ tinha prometido a ElRey, cõmunicou o caſo cõ Lourenço Rodriguez ſeu irmão, e lhe rogou q̃ o ajudaſſe, e concordes na quella empreza, paſſaraõ alguns dias, até que ElRey tomou Guimaraēs. E ſoando eſtas nouas pola terra, mandou Eſteuaõ Rodriguez polo frade dizer a ElRey que hum certo dia, que lhe aſſinou, partiſſe para là, & cobraria o lugar. ElRey mui alegre de taes nouas, mandou recado ao Condeſtabel a Braga, dandolhe conta do que paſſaua, e que fizeſſe preſtes para ir com elle, aſſinandolhe lugar certo, onde o deuia eſperar. O Condeſtabel não faltou, acodindo a tempo àquelle lugar. ElRey deſpois que comeo partio com a gente que baſtaua, fingindo que hia ao Moſteiro da Coſta. E indo por aquelle caminho, deu volta para Ponte de Lima, & chegou bem noite àquem da Villa hũa legoa, onde Eſteuão Rodriguez o eſtaua eſperando, & foiſſe com elle. E á quem da Villa mea legoa ficou hũa cillada com o melhor da gente, & o Marichal Aluaro Pereira com ella. ElRey ſe veio a hũa deueza eſcura, & cuberta de aruoredo, que ſeria dous tiros de béſta do lugar com cem de caualo dos bons, que em ſua companhia andauaõ. E alli ſe apeou ElRey, com todos os mais, & ataraõ as lingoas dos caualos, com as ſedas dos cabos, por naõ rincharē, e poderē ſer deſcubertos.

A guarda q̃ na Villa auia era deſta maneira. A gente do lugar & outra que vinha do termo, velauão juntamente, & todos os dias pola manhãa cedo hiaõ cinco, ou ſeis homēs de pé buſcar as deuezas vizinhas à Villa, para verem ſe auia algũa gente, ou cillada, que lhe podeſſe fazer dano. Deſpois que deſcubriaõ terra, & tornauaõ para a Villa, entaõ abriaõ as portas, e os que vellauaõ ſe hiaõ para ſuas caſas. Os q̃ vellauaõ, e roldauaõ de noite, dormiaõ pola manham até alto dia, e quando EſteuaõRodriguez ſahio à tarde por ir a guardar ElRey, onde eſtaua concertado, diſſe ao que guardaua a porta, que hia buſcar hũas ſuas azemelas, que naõ podia achar, & cuidaua que lhas furtaraõ. E deſpois q̃ trouxe ElRey áquelle lugar, em q̃ ſe apeou pola manham bē cedo, tornou á Villa, e achou

as portas fechadas, & não tardou, que não fossem abertas para irem buscar as deuezas, como era costume. E quando aquelles homens, que hião espiar, preguntarão a Esteuão Rodriguez donde vinha? Então lhes disse como o dia de antes a tarde andara toda essa terra de cà peralà buscãdo as suas bestas que achaua menos, & lhe naõ ficara deueza, nẽ valle ao redor da Villa, que naõ tiuesse corrido, & que nunca dellas achara rasto; poloque cria q̃ lhe eraõ furtadas, & que portanto naõ tinhão elles que ir lá fazer, que tudo estaua seguro, & naõ tinhão que buscar, mas que se todauia quizessem ir lá, fossem primeiro com elle beber hum par de vezes de bom vinho, & elle os acompanharia. E porque aquella manhaã fazia neuoeiro, & elle vinha molhado do orualho, disseraõ dous dos que auiaõ de ir fora, que bem dizia Esteuão Rodriguez, que fossem beber com elle. Todos foraõ entaõ com elle para sua casa, & o porteiro fechou a porta. Esteuaõ Rodriguez como os teue em sua casa, falou cõ sua molher, q̃ sabia do cazo, e disse contra os outros se nòs hemos de beber, façaõnos bem de almoçar. E todos disseraõ que era mui bem, & a molher o começou a fazer, & não com muita pressa. Esteuão Rodriguez lhes disse então: Quereis hum bom conselho? por vossa vida que juguemos os dados, & os outros disseraõ q̃ lhe prazia, & começarão a jugar. *Estando* jugando chamou a molher por Esteuão Rodriguez que acudisse ver hũa cuba que lhe parecia que se hia. Esteuão Rodriguez disse aos outros que jugassem em quanto elle hia ver, o que aquillo era, & tirar que bebessem. E por hũa sua criada mandou o vinho, & lhe mandou que se preguntassem por elle, dissesse que esperassem hum pouco, que logo tornaua, e foise com hũ seu irmão, & com hũ homẽ de pé à porta da Villa, e disse ao porteiro, porq̃ não abris a porta a estes velladores, q̃ he já tarde? O porteiro lhe disse, q̃ aguardaua os q̃ auiaõ de ir buscar as deuezas. Esteuaõ Rodriguez disse, que se elle os auia de aguardar, q̃ a boas horas irião elles dalli; & não sabeis vos (disse elle) q̃ tal eu hoje vim de buscar as deuezas, que toda a noite andei buscando as azemalas, que me furtaraõ &

como

como vi que toda a terra está segura, elles se foraõ comigo, & estaõ em minha casa jugando, e já naõ saõ horas de ir. Entaõ abrio a porta aos velladores, & Esteuão Rodriguez sahio cõ elles, & hiaõ falando no que lhes vinha a võtade, & aquelles que acertaraõ ir por aquelle caminho onde El-Rey estaua, foraõ reteudos. Lourenço Rodrigues, quando aquelles homens sahirão pela porta da Cidade, deitou escondidamente algũas moedas meudas entre as portas, segundo tinha tratado com seu irmão, & começou de as buscar, fazendo que as perdera de noite. E em achando hũas deixaua cahir outras, por dilatar a abertura das portas. Nisto os que vinhão pera sahir pola porta, ajudauaõ-lhe a buscar o dinheiro, & o mesmo fazia o porteiro, & os que alli estauão por guardas. LourençoRodriguez volueo hũa pedra entre asportas das que ahi auia em que se os guardas assentauaõ, mostrando que achaua algum dinheiro debaixo della. O homem de pé que estaua na ponte fez sinal com a capa a Esteuão Rodriguez, & elle aos DelRey, que acodio à pressa a pè, & logo vinte de caualo frecheiros Ingrezes, & diante DelRey vinhão o Condestabel, Ruy Mendez de Vasconcellos, Gonçalo Vasquez de Mello o velho, Martim Affonso de Mello o moço, & o Doctor Martim Affonso, & outros; & assi entraraõ por debaixo da ponte, e dahi por antre o muro, e a barbacãa, por hũ portal deuasso, q̃ tinha. Os que estauão de cima do muro, quando os assi viraõ vir começaraõ abrādar à pressa aos outros que cerrassem as portas. Lourenço Rodriguez, aquem em se fecharem hia a vida, defendia q̃ senão cerrassem, e de tal maneira o fez cõ sua espada, q̃ senão poderaõ cerrar depressa nẽ tirar a pedra, e elles q̃ já tirauão a pedra, e puxàuaõ por a porta, ficãdo Lourẽço Rodriguez dẽtro pelejando, Esteuão Rodriguez chegaua mui á pressa, e meteo a espada por entre as portas, e deu na testa àquelle q̃ a cerraua, e a deixoua entaõ das maõs. E Lourẽço Rodriguez tirou por hũa dellas, e á abrio de todo, e a tiuerão elle, e seu irmão Esteuão Rodriguez cõ a força de suas espadas, chamando altas vozes, Portugal, Portugal, nisto chegou ElRey à pressa com os seus

ſeus, & entraraõ a Villa. Ao tempo que ElRey entrou, deitaraõ da torre que eſtà ſobre a porta hũa grande pedra, que cahio junto a elle. Os de Lopo Gomez que pouzauaõ pela Villa, & jaziaõ ainda nas camas, quando ouuiraõ aquelle arroido, & viraõ conſigo entrar tanta gẽte a ſom de trombetas, começaraõ de ſe por em armas, trabalhãdo de os receber de mà maneira, defendendo as ruas muy rijamente, eſcudados, & armados, bradando todos Caſtella, Caſtella, mas os frecheiros os fizeraõ logo retirar matando hũs, & prendendo outros, & os fizerão meter nas torres, donde ſe defendião o melhor que podião. Niſto chegou o Marichal com a gente da cillada, onde ficára; & como a Villa, foi deſpejada dos inimigos, todos trabalhauão de ſe ajudar do que nella achauão, que não foſſe dos moradores, & aſſi tambẽ apozentarſe o melhor que puderão.

Tanto que ElRey tomou poſſe da Villa, determinou de combater as torres, que erão mui fortes, & baſtecidas de armas, & de gente, mas antes que combateſſe, mandou dizer a Lopo Gomez, que ſe rendeſſe, & não quizeſſe perderſe alli, & aos ſeus, & q̃ lhe lembraſſe a honra, & merce que recebéra neſte Reyno, & quizeſſe antes receber delle fauor, & merce, que lha faria, q̃ perſeuerar em ſua rebeldia, & mais naõ tendo caſtello, em que ſe pudeſſe defender; & que ſe eſperaua ſocorro *Del Rey* de Caſtella, lho mandaria como mandou a Ayres Gomez da Sylua a Guimaraẽs. Lopo Gomez perſeuerando em ſeu propoſito, não ſe quis render. Mandou então ElRey combater todas as torres, ſaluo a de Lopo Gomez, & por força de armas, e de fogo ſe deraõ todos. A torre de Lopo Gomez, que era mais forte, & eſtaua nella muita gente, ſe defendeo bem quando a ella vieraõ, mas como Lopo Gomez vio que punhão fogo às portas, mandou cometer a ElRey, que lhe deſſe eſpaço pera o fazer ſaber a ElRey de Caſtella, paraque o ſocorreſſe, & não vindo, que os deixaſſe ir em ſaluo com o ſeu. ElRey não lhe quis aceitar o partido, nem fazer lhe outro, ſenão que lhe deſſe a torre logo, & ſe foſſe. E mandou a combater, & ſobiraõ pola eſcada do muro, que hia direito

à porta

â porta da torre,Ioaõ Rodriguez Guarda,homem para muito, & Antaõ Vaſques,e Martim Affonſo de Mello diante, oqual em ſe metendo ſob o arco do portal da torre, lançaraõ decima hũa pedra, que logo matou a Ioaõ Rodriguez,& com outra feriraõ a Antaõ Vaſques,e o derribaraõ, & eſteue á morte.Os que eſtauaõ pelo muro lançauaõ a Martim Affonſo alli onde eſtaua fogo, e linho, e lenha para pòr fogo ás portas, e polas muitas pedras, q̃ deitauão de cima, naõ ouzaua de ſahir de ſob o arco, mas com a eſpada colhia o que lhe deitauaõ,de maneira que pòs o fogo às portas.E como começaraõ de arder, Martim Affonſo ſe ſahio rijo,& foiſe pelo lanço do muro onde os outros combatião. Como as portas àrderaõ, ateouſe o fogo noprimeiro ſobrado da torre, que eſtaua cheo de lenha, & de toucinhos,e acendendoſe cõ grande furor, pola boa materia que achou,ardeo o primeiro ſobrado. E com o grande fumo & labareda que hia ao outro ſobrado, não opodendo ſofrer, os que nelle eſtauaõ, ſe punhaõ cõ os roſtos fora das ameas eſperando a morte. E dalli começaraõ abradar, e capear Lopo Gomez, e os ſeus,pedindo a ElRey por merce lhe perdoaſſe, que ſe queriaõ dar. ElRey eſtaua em lugar onde via tudo,& folgaua de ver naquelle eſtado homẽs aque offerecera merces, e fauores que lhe naõ quizeraõ aceitar, e polo dano que recebeo na morte de Ioaõ Rodriguez. Algũs diziaõ q̃ os deixaſſe afogar a todos,por ſe atreuerem tanto a ElRey. Vaſco Martinz de Mello pedio aElRey ouueſſe dó de Tareja Gomez, molher de Lopo Gomez, que andaua prenhe, & de ſeus filhos, q̃ os naõ deixaſſe morrer de taõ cruel morte, ElRey mouido de piedade, mandou que ceſſaſſe ò combate, e os deceſſem por cordas em hum ceſto. Os quais vinhaõ ja começados achamuſcar; e a Lopo Gomez, e a ſua molher mandou leuar prezos ao Porto, e aos mais,ondeforaõ recebidos com muitas injurias,& afrontas e dahi foraõ a Coimbra; na Villa deixou ElRey por guardas a EſteuãoRodriguez,e aſeu irmaõ, e a Ruy Mendes de Vaſconcellos deu a terra de Frojão,e de Iaraz, e os mais lugares, que foraõ de LopoGomez,e dahi ſe paſſou ElRey a Braga onde pouzou cõ

o Con-

o Condeſtabel, & dahi a Guimaraẽs.

CAP. LII. *Entraõ por Portugal alguns Capitaẽs Caſtelhanos roubando, & deſtruindo muitos lugares; ſahenlhe os Portuguezes, & ficão com a victoria, & deſpojo.*

NESTE tempo El-Rey de Caſtella q̃ eſtaua em Cordoua, & tinha mandada ſua armada a Lisboa para lhe pòr cerco, mandou chamar todos os Senhores, & fidalgos, & homẽs de armas, que ſe vieſſem para elle, para entrar em Portugal, & eſcreueo a Dom Affonſo Tenorio Arcebiſpo de Toledo, & algũs ſeus vaſſallos q̃ ſe ajuntaſſem em Cidade Rodrigo, & q̃ dahi entraſſem no Reyno de Portugal, a talhar as vinhas & paẽs, e fazer todo o mal, e dano que pudeſſem. O Arcebiſpo partio logo para Salamanca a eſperar ahi aquellas gẽtes DelRey com que auia de fazer ſua entrada, dos quais vinhaõ por Capitaẽs Ioão Rodriguez de Caſtanheda, Pedro Soarez de Toledo Alcaide môr da meſma Cidade: Aluaro Garcia de Albernos Copeiro mòr DelRey, Ioão Rodriguez Mardorme, Pedro Soarez de quinhones, Ioão Affonſo de Tiugilho, & outros fidalgos de grande eſtado com elles, que fazião quatrocentas lanças, tudo gente eſcolhida, a fora os ginetes, e bèſteiros, e homens de pé, & ſendo juntos em Cidade Rodrigo ſem Capitania algũa ſobre elles, diſſeraõ algũs a Ioão Rodriguez de Caſtanheda, que era o principal dos Capitaẽs, que a elles lhe parecia que ſua entrada em Portugal naõ era tão ſegura, como cuidauaõ, porque auião de achar muita reſiſtencia, porque pola parte por onde querião entrar auia taes fidalgos (nomeandoos por ſeus nomes) que ſe ſaberiaõ defender bem: poloque o bom conſelho ſeria, ou ajuntaremſe mais gentes, ou entrarem por outra parte, com menos arroido. Ioão Rodriguez de Caſtanheda, como homem mais animoſo, e esforçado caualeiro que era, lhes reſpondeo, que por eſſa razão aquelle era o lugar, por onde mais honradamente deuião entrar, onde o aueriaõ fidalgos com fidalgos, e ſe veria a differença que auia de hũs a outros.

E que

E que certa estaua a victoria contra Portuguezes que sustentauaõ causa injusta, naõ reconhecendo por Senhora a Raynha Dona Briatis que juraraõ. Os outros Capitaẽs consentiraõ nisso, dizendo que não auião elles de ficar a tras. A esta confiança que os Capitaẽs Castelhanos tinhão, se ajũtaua a discordia, que auia entre os fidalgos Portuguezes daquella comarca, pela qual lhes parecia facil cousa, desbaratalos. Entam se fizerão prestes aquellas quatrocentas lanças com mais duzentos ginetes, de que hia por Capitaõ Pedro Soarez de Quinhones, & gentes de pé, que entraraõ em Portugal, & vieram por Almeida, que estaua por Castella, & dahi a Pinhel, que estaua por Portugal, & pela Veiga de Trancoso, & roubando os lugares, & Aldeas, por onde passauaõ vieram a Viseu. Os da Cidade por nam terem outra cerca, nem fortaleza, senaõ a Sé, acolheraõse a ella, & muitos ás outras Igrejas com o que podiam leuar, outros se foram pelos montes, pondose em saluo. Os Capitaẽs Castelhanos á vista dos Portuguezes, roubauam, & catiuauam, & faziam todo o dano, que podiam como homẽs que nam tinham medo delles, & entrauam nas Igrejas roubando a prata, e thesouros dellas.

Neste tempo, e nesta occupaçam dos Castelhanos, estauam na Comarca da Beira Gonçalo Vasques Coutinho, em Trancoso, de que era Alcayde môr, com muitos escudeiros, que consigo tinha; Martim Vasques da Cunha, e Gil Vasques da Cunha no castello de Linhares; Ioam Fernandez Pacheco em Ferreira de Aues, entre Gonçalo Vasques Coutinho, e Martim Vasques da Cunha, & seus Irmaõs auia grande discordia, por tomadias, que cada hum dizia que o outro lhe fizera em suas terras, e como o Reyno diuiso facilmente he destruido, esta discordia fazia os inimigos acometerem, a sahirem com o que queriam, porque cada hum por si nam era poderoso para acometer os Castelhanos, e juntos nam podiam ir, porque nam se falauam, nem se queriam ver. Ioam Fernandez Pacheco considerando a discordia daquelles fidalgos, quanto dano causaua ao bem publico, e quanta vergonha era assi a elle, como aos outros, sendo tam visinhos sofre-

ſofrerem tantos inſultos dos Caſtelhanos, que andauaõ perante elles eſtragando a terra, em que ſe criaraõ, & de que ſuſtentauaõ ſuas honras, & eſtados; foi ter cõ Martim Vaſquez da Cunha, & lhe propôs tantas couſas, porque era afronta ſua, conſentir aquelle eſtrago, que os Caſtelhanos fazião, que acabou com elle, que vieſſe â concordia com Gonçalo Vaſques Coutinho, & cõ Gonçalo Vaſques tratou o meſmo, mas não no pode perſuadir; & a razão ſegundo entendeo de algũas ſuas palauras, era que o naõ deixaua de fazer, ſenão por não ir debaixo da bandeira de Martim Vaſques da Cunha, de que elle não era inferior em nobreza de ſangue. Ioão Fernandez ſe tornou a Martim Vaſques, e lhe contou o que com Gonçalo Vaſques paſſára, & o que delle entendera. Martim Vaſques da Cunha que era homem de altos eſpiritos, & confiado de ſi, reſpondeo que por eſtado, irmãos, & criados manifeſta era a ventagem q̃ elle tinha a Gonçalo Vaſques, ainda que em ſangue, & outras calidades foſſe ſeu igual, mas que por hõra do Reyno, & ſeruiço DelRey era contente de ir debaixo de ſua Capitania, & q̃ foſſe Gonçalo Vaſques o Capitão daquella empreza, & ſua foſſe a honra, de qualquer bom ſucceſſo que Deos lhe deſſe. E que para ſaber que o fazia de boa vontade, & perder delle toda a má ſoſpeita, queria ir ſer ſeu conuidado, & comer com elle, & para que de ſua caſa o foſſem todos acompanhando. Gonçalo Vaſques foi mui contente com eſta repoſta, & Martim Vaſques foi comer com elle leuando conſigo ſeu irmão Gil Vaſques, Ioão Fernandez Pacheco, & Egas Coelho, por tambẽ ficarem amigos.

Sẽdo eſtes dous fidalgos concordes, determinarão de dar batalha aos Caſtelhanos, aos quais mandaraõ dizer, que pois ſe atreuião fazer tal entrada, & eſtragar a terra DelRey ſeu Senhor, que quizeſſem vir onde elles eſtauão & que lhes teriaõ preſtes de jantar. Ioão Rodriguez de Caſtanheda reſpondeo ao eſcudeiro, que trouxe o recado, que lhe prazia muito, e que ſe aſſi foſſe lhe daria de aluiçaras hum bom cauallo. Os Portuguezes ficaraõ mui contentes. E ſabendo que os Caſtelhanos auiaõ de vir por junto

da Villa de Trancoso com todo o roubo, puzeraõ sua batalha em hũa veiga, que esta meia legoa pequena do lugar, por onde necessariamente auiaõ de passar. Os Portuguezes eraõ trezentas lanças q̃ ajuntaraõ, todos apressa por esta amizade se fazer subitamente, & elles estarem descuidados do que entaõ lhe aconteceo. A gente de pè q̃ tinhaõ exercitada era pouca, mas tinhaõ muita dos lauradores da Comarca, porem taes q̃ pera pelejar naõ tinhaõ arte, & que mais lhe eraõ impedimento, que socorro.

Tendo os Portuguezes ordenada sua batalha a pé naquelle lugar começaraõ a apparecer os Castelhanos, que por auer muitos dias que andauaõ pola terra, sem resistencia, nem estrouo, trazião mui grande roubo de homens, molheres, & gados, béstas, & muitas cousas de que leuauaõ mais de setecentas azemelas carregadas. E quando viraõ os Portuguezes postos daquella maneira pezoulhes muito, e bem quizeraõ se puderão irse cõ seu roubo, posto que fosse afronta para seiscentos homens de caualo, escolhidos como alli vinhão, & muitos bésteiros, & outra muita gẽte de pè. E assi com o vinhão tã bem concertados, e a ponto de guerra, cóm suas bandeiras estẽdidas, afastauaõse da veiga para a mão direita, contra a ribeira de frechas, por se irem pola ribeira do valle por antre o arraial dos Portuguezes, & a fraga do monte. Os Portuguezes quando viraõ isto, passarão logo adiante, chegandose mais a elles de rosto onde está hũa Ermida de S. Marcos. Os Castelhanos, vendo que lhe era necessario pelejar, ou deixar a preza, & fugir por estes mõtes, o que lhe seria muito vergonhozo: determinarãose de pelejar. Então se decerão a pé os homens de armas, & ficarão sô os duzentos dos ginetes a caualo, e ordenarão deuagar sua batalha. Os lauradores, que os Portuguezes trazião por fazer vulto de gente, quando viram os campos postos daquella maneira para pelejar: como homẽs que sò sabiam do arado, começaram a fugir para onde melhor podiam sem os homẽs de armas Portuguezes disso saberem. Os Castelhanos vendoos desamparar o campo, nam sabendo a calidade delles, tomaram mais animo do que tinham, & ouueram por sinal

ſinal de victoria, & como elles erаõ bons caualeiros com muito orgulho mandauão fazerſinal às trombetas, & arremeteraõ aos Portuguezes com tanto impeto, que cada hum parecia que rer ſer o primeiro que feriſſe, chamando Caſtilha, & Sanctiago cõ grandes gritas; appellidando hũs Caſtanheda, & outros appellidos de ſuas linhagens. Os Portuguezes, Portugal, Sam Iorge, Martim Vaſques, Cunha, Cunha: Ioão Fernandez, Ferreira, Ferreira, (& aſſi os mais). Ao ajũtar das alas ouue hũa crua, & trauada batalha, trabalhando cada hum por leuar o melhor de ſeu cõtrario. Os ginetes Caſtelhanos, vendo fugir os piaẽs Portuguezes, matauão nelles quantos queriaõ, poloque quando elles iſto viraõ ſe tornauão com medo à batalha, daqual com medo fugiaõ. A batalha começou pola manhãa, & durou grande parte do dia, esforçandoſe ambas as partes acõtinuar ſua peleja, até morrer, ou vencer, & eſcreueſe que foraõ os golpes tão grandes que os ouuiaõ em Trancoſo, que diſſemos eſtar dahi meia legoa. Em fim porfiando os Portuguezes, pola honra de ſeu Rey, e de ſuas peſſoas foraõ os Caſtelhanos vẽcidos, & mortos todos, de maneira que de quatrocẽtos homẽs de armas eſcolhidos naõ eſcapou algum; ſò ficarão os ginetes & pagens que tinhaõ os caualos & algũs homẽs de pé que fugiaõ pelos montes. E aſſi morreraõ os Capitaẽs todos atraz nomeados, como homẽs esforçados, de que eſcapou ſò Pedro Soarez de Quinhones, que era Capitão dos ginetes. E a fora aquelles Capitaẽs, morreraõ o Commendador das Huelgas Lopo Gonçaluez pè de ferro, Pedro Merchan da Cidade, Ruy Garcia Solares, Adiantado Caçorla, Aluaro Canſado, Gotterre Ferreira, & outros muitos fidalgos honrados, e bõs eſcudeiros, q̃ todos ficaraõ mortos nos lugares onde forão poſtos. Cada hũ junto a ſeu ſenhor; & o que parece couſa milagroſa, & para ſe arrecear de dizer, dos Portuguezes, não morreo algũ, ſendo os Caſtelhanos tantos, & tão valentes, & esforçados, & q̃ por taes erão de todos conhecidos, e q̃ tão valeroſamente morrerão pelejando. Sô daquelles ruſticos ſoldados, que à mingua de outros ſe buſcarão morrerão algũs fugindo da batalha. Peloq̃

quella foi hũa batalha memo-
auel posto que de pouca gente,
& a melhor batalha que nun
a ouue entre Castelhanos,e Por
uguezes,porque sómente ficou
viuo hum fidalgo,por nome Gar
cia Guterres,q̃ Gil Vasques naõ
quis matar,& o prendeo para se
saber quais,e quantos foraõ os q̃
morreraõ na peleja,& como pas
sou na verdade,porque não ou-
ue outra testemunha. Vencida a
batalha ficou alli toda a carrua-
gem,com a grande preza que le
uauaõ,& os prezos foraõ soltos,
& algũs prenderaõ os que os le
uauão,e lhes foi tomado o seu, e
com grande contentamento se
tornaraõ os Capitaẽs a suas casas
do que se pode colligir quantos
proueitos traz a concordia dos
Cidadaõs em hũa republica, &
em hũa familia, & hum Reyno,
& quantos males a discordia. A
honra daquella victoria se atri-
buio por todos á Martim Vas-
ques da Cunha,mais por vencer
assi mesmo, que aos inimi-
gos, sómetendose aquem(se-
gundo elle dizia)lhe era em al-
gũas cousas inferior, postoque
igual no sangue,e naõ menos se
estimou a bondade de Ioão Fer-
nandez Pacheco, por quem dis-
se ElRey em publico, quando
soube o que passára,que bem sa-
bia elle, que tão boa obra a não
faria senão o bom de Ioão Fer-
nandez: por ser elle o medianei-
ro da concordia.

CAP. LIII. *He Lisboa cercada da armada de Castella; vem ElRey cõ o Condestabel ajuntando gente pello Reyno até Alenquer.*

IA neste tempo se a-
pressaua ElRey de
Castella para entrar
em Portugal, pela
parte de Badajós,&
em Lisboa estaua já a sua arma-
da de quarenta naos, dez galés,
& doze barcas grandes,& certos
lenhatos, & barchotes carrega-
dos de mantimentos com q̃ lhe
puzeraõ cerco. Sendo isto dito a
ElRey em Guimaraẽs,onde esta-
ua, communicou com o Con-
destabel sobre o que se deuia fa-
zer. E como elle sempre deseja-
ra muito verse cõ ElRey de Cas-
tella em batalha, vendo boa oc-
casião, assentou com ElRey que
a melhor via para juntamente
pôr fim a tantos trabalhos seus,
& do Reyno todo, era vir a ba-
talha

talha com ElRey deCastella ain da que elle trouxesse tãto poder.

Sem interpor mais demora algũa, ElRey se partio para o Porto, com tenção de ajuntar gente, & esperar ElRey de Castella, & darlhe batalha campal. Do Porto se foi a Coimbra, & dahi a Penella, que já estaua por elle: porque quando ElRey Dom Fernando faleceó, o Conde de Vianna se lançou da parte DelRey de Castella, & tendo a Villa por elle no tempo do cerco de Lisboa sahio fora, para tomar mantimẽtos contra vontade dos donos delles, como sohia fazer: & leuando consigo quarenta de cauallo, se ajuntaraõ contra elle os das aldeas daquella Comarca, para lhos defender, e andando com elles enuolto, o cauallo cahio com elle, e hum homem rustico daquelles, por sobrenome o Caspirre, arremeteo rijo a elle, & lhe cortou acabeça. Como os seus o viraõ morto, fugiraõ, & os da Villa tomaraõ voz por Portugal, & assi a tinhão entaõ, & ElRey deu a Villa a Diogo Lopes Pacheco. De Penella pássou ElRey a Tomar, onde o veio seruir hum fidalgo Gascão, de grande calidade, & bem acompanhado, por nome Mosem Ioaõ d Monferrara. De Tomar parti ElRey para TorresNouas, que ti nha Affonso Lopes de Texed por ElRey de Castella, que ma dou gente fòra a escaramuçar c os DelRey. Os Portuguezes feri rão de maneira os da escaramuça, q̃ entrarão cõ elles polas portas da Villa, para onde fugiraõ & ficaraõ encerrados no castel mas a Villa foi saqueada:

De TorresNouas se partio E Rey caminho de Sanctarem, & alojou o arrayal abaixo daGolegãa, e ao dia seguinte começo de Marchar com suas gẽtes postas em ordenança de batalha. E leuaua cõsigo Vasco Martinz de Mello, e Vasco Martinz da Cunha, Ruy Vasquez de Castello Branco, Ioão Affonso da Azambuja, q̃ despois foi Arcebispo de Lisboa, e Cardeal, o DoctorGil Docem, Fernão Daluarez Dalmeida, e alguns fidalgos estrangeiros. O Condestabel leuaua a vanguarda, e ElRey arretaguarda. E indo diante o Condestabel achou nas vinhas deSanctarem a Aluaro Gonçaluez do San doual, com muitos Castelhanos que alli andauaõ fazendo guarda a algũs que eraõ fòra, tendo

jà nouas que ElRey auia de passar por alli, e começando de pelejar cõ elle os Portuguezes, não poderão os Castelhanos sofrelos mas antes q̃ se acolhessẽ deixarão mortos dous escudeiros Portuguezes, a saber Fernão Paes, e Ioaõ Nogueira criados do Cõdestabel, & a Antaõ Vasques mataraõ o cauallo, & a Vasco Lourẽço feriraõ mal, & dos Castelhanos morreraõ dous. Este acometimẽto dos Castelhanos foi muito em breue, antes q̃ o Cõdestabel chegasse. Dalli chegaraõ ao Tejo jũto com Sanctarẽ em direito de Sãcta Eiria a pequena, onde auia hũ vao, porq̃ podiaõ mui bẽ passar. Neste tẽpo andauaõ jà no cãpo muitos Castelhanos em guarda dos q̃ tinhaõ ido de Sanctarẽ á erua, porq̃ sabião da vinda DelRey. E ao passar do rio se armou hũa mui grande, & porfiada escaramuça, com os que vinhão em guarda dos da erua pera a Villa, & com outros da mesma Villa, q̃ os sahirão a receber. E o q̃ alli succedeo digno de memoria, foi que Vasco Martinz de Mello o moço foy o primeiro, q̃ da vanguarda passou o Tejo, & como homẽ esforçado, sò a cauallo como hia, se lançou entre os castelhanos, q̃ erão muytos, fazendo tãto por sua mão, quãto hũ mui valẽte, & ardiloso caualeiro podia fazer, até q̃ foy derribado do cauallo, & ficou a pé, e cõ hũ estoq̃ de armas se defẽdeo muy valentemẽte, mas era certo, q̃ se elle não fora bẽ armado, não escapara das muytas lançadas, q̃ lhe derão. Martim Affonso de Mello seu irmão, q̃ lhe acudio, se póz a pé com dous escudeiros seus, e o ajudou a defẽder, e assi hũs, como os outros ouuerão de passar mal; senão fora o Cõdestabel, q̃ mui á pressa acudio, e deraõ cõ os Castelhanos dẽtro do rio, onde foraõ mortos, e feridos parte delles. Dalli partio ElRey, e foi dormir a Leiria da Cõdessa. Aó outro dia passou o Tejo, e por suas jornadas foi cõ seu cãpo a Alẽquer, õde assẽtou seu arrayal nas hortas jũto ao rio e alli determinou de ficar recolhẽdo as gẽtes q̃ auiaõ de vir a Lisboa, para, como as tiuesse jũtas, ir a Abrãtes, e o Cõdestabel a Alẽtejo ajũtar as mais gẽtes q̃ pudesse para cõ ellas tornar a elle.

Estãdo ElRey em Alẽquer, mãdou chamar os fidalgos da Beira, q̃ se acharaõ na batalha de Trãcoso, para serẽ cõ elle na batalha; e elle se partio para Abrãtes, onde

M mandou

vir o Condeſtabel, oqual veyo com a gẽte q̃ ajuntou, & erão ſeiſcẽtoshomẽs de armas, e dous mil de pé, & trezẽtos bẽſteiros.

CAP. LIV. *Entra ElRey de Caſtella em Portugal; reſiſtenlhe os de Eluas; exercita crueldades nos Portuguezes: ha cõſelho ſe virâ contra Lisboa?*

ELREY de Caſtella neſte tempo entrou em Portugal com animo de deſtruir o Reyno, & vingarſe dos Portuguezes; & aſſentou ſeu arrayal ſobre Eluas, q̃ he na raya, por lhe dizerẽ q̃ eſtaua tão falta de mantimẽtos, q̃ logo ſe lhe rẽderia, & tendoa de cerco quinze dias, & naõ a tomádo, quis eſtar nella mais dez, os da Villa eſtauão cõ as portas abertas, e todos os dias ſahiaõ a eſcaramuçar cõ os Caſtelhanos, & hum dia ſabendo os de Eluas, que auião de vir as azemelas DelRey com mãtimentos, & outras couſas, puzerão eſpias, & foraõ tomalas ao caminho, que vem de Badajos pera a Cidade, e as meteraõ nella. Ao outro dia pola manhãa apartou Gil Fernandez trinta eſcudeiros, q̃ foſſem cõ elle a eſcaramuçar, & tinha os homẽs de pé jũto á Villa em ſua guarda, & á viſta DelRey de Caſtella, q̃ pouzaua dalli mui perto. Eſcaramuçaraõ hũ grande eſpaço mui rijamẽte, de q̃ Gil Fernãdez ſahio cõ muita hõra: na eſcaramuça morreraõ ſeis dos Caſtelhanos, & dos Portuguezes hum. ElRey de Caſtella vendo q̃ gaſtaua alli tẽpo em vão, e polas nouas q̃ lhe vieraõ do desbarate de Tráccoſo, em q̃ lhe morrera tanta gẽte, deixou entaõ de entrar em Portugal, & tornouſe a Cidade Rodrigo, e antes q̃ ſe partiſſe, polo grãde odio q̃ tinha aos Portuguezes, & muito mais aos daq̃lle lugar, por lhe reſiſtirẽ tanto, mandou decepar as mãos a hũ homẽ de Eluas, que tinha prezo, e aſſi decepado o mãdou a Gil Fernandez cõ hũ eſcrito ao peſcoço, em q̃ dizia, q̃ ElRey juraua q̃ a quãtos tomaſſe de Eluas faria outro tãto. Gil Fernandez, aquẽ pezou muito de ver aq̃lla crueldade, mãdou logo decepar dous eſcudeiros dos Caſtelhanos q̃ tinha prezos, e hũ delles q̃ era Biſcainho, ao modo daq̃lla nação, brádando q̃ era injuſto, q̃ por hũ villaõ decepaſſe dous homẽs q̃ eraõ fidalgos. Gil Fernãdez reſpõdeo q̃ ſenão podia deter em

fazer

fazer exame dos graos da fidalguia de hũ, & outro, nẽ podia dar al, & antes queria perder por bõ pagador; & decepados lhos mãdou cada hum com seu escrito no pescoço, em que Gil Fernandez prometia, & juraua a Deos, que se ElRey de Castella mais mandaua decepar algum homẽ Portuguez: que oitenta Castelhanos que tinha prezos, lhos auia de mãdar todos decepados. Naõ quis ElRey de Castella fazer alli mais carniçaria, & partiose ao outro dia de manhãa, mas antes que chegasse a Arronches, mandou decepar a dezasete homens Portuguezes, que tomou, & vzando taes crueldades continuou seu caminho a Cidade Rodrigo. Com aquellas obras indignas de hum Principe, matando, & decepando homens a ferro, despois de rendidos, & fora da peleja, dobraua o odio que lhe tinhão os Portuguezes, & o conuertiaõ em amor DelRey de Portugal, cuja natureza era suaue, & clemẽte. Poloque não foi o menor meyo para elle ganhar a beneuolencia dos homẽs a deshumanidade daquelle Rey seu aduersario, nem os mesmos Castelhanos o tinhão por prudẽte, & atẽtado pois fazia aos inimigos dano em cousa q̃ alem de não trazer hõra lhes ficaua a vingança emprõpto porq̃ tambẽ tinhaõ presioneiros Castelhanos, a que fizessem outro tanto.

Como ElRey de Castella foi em Cidade Rodrigo, postoq̃ estiuesse determinado, todauia quis auer conselho cõ os seus, se era melhor vir elle a Portugal, ou pòr fronteiros na raya do Reyno, ou fazer outra maneira de guerra? Hũs foraõ de parecer q̃ deuia entrar em Portugal, onde já tinha tanta parte, & cobrar o q̃ lhe restaua: & q̃ em dilatar sua entrada não ganhaua honra, nẽ proueito: e que o voltar, tendo tanto cabedal metido de gentes jũtas, & a armada posta em Lisboa, mais parecia fraqueza de animo q̃ prudẽcia, & bom cõselho, & q̃ pois mandara dizer aos de Sãcta rẽ, & dos lugares todos, q̃ estauaõ por elle q̃ faria volta mui cedo, a os socorrer, e galardoar dos seruiços q̃ lhe fizeraõ, q̃ diriaõ agora, vendoo tornar, estando já á porta, que nenhuma duuida auia senaõ que toda a deuaçam, & bom proposito, que tinham para o seruir, mudariam: & tanto mais quanto

to era mais facil o tornarem as cousas a sua natureza cõ os Portuguezes quererẽ antes Rey Portuguez, q̃ de outra nação. E q̃ a melhor ocasião q̃ podia desejar, era a q̃lhe estaua offerecida de estar Lisboa em grãde falta de mãtimẽtos, & mui apertada da guerra, q̃ lhe fazião os da Comarca q̃ estauã por Castella, e falta da melhor gẽte q̃tinha, por serẽ idos para o Mestre de Auis, q̃ se chamaua Rey de Portugal, sẽ deixar Capitão q̃ a pudesse defender, & alem disso q̃ o cerco da armada, q̃ lhe tomaua todo o porto, era tão grãde parte, q̃ naõ poderiaõ al fazer, senão renderse. E q̃ cobrada Lisboa tinha todo o Reyno na mão: & q̃ este cõselho q̃ pedia então, ouuera de ser no principio, estãdo a cousa integra, e não feita tanta despeza, e jũta tanta gẽte, porq̃ o q̃ então por vẽtura parecéra prudẽcia agora pareceria couardia. Alẽ disto q̃ o Mestre de Auis não auia de ouzar esperalo, vindo cõ tãto poder; mas q̃ era certo q̃ cõsiderãdo elle a pouca justiça q̃tinha de sua parte para fazer guerra, e a pouca posse com q̃ estaua se lhe rẽderia: e q̃ não fosse caso o máo successo passado do cerco de Lisboa para arrecear cometela outra vez, porq̃ então Deos offendido de algũs pecados, quiz para castigar os Castelhanos, cõ a peste q̃ mandou pelejãdo polos Portuguezes. E q̃ agora cõ a saude q̃ auia em seus Reynos, pelejaria polos Castelhanos, & castigaria os Portuguezes por sua deslealdade, & rebeldia. Sobre tudo lẽbraraõ a ElRey q̃ os Portuguezes tinhão mãdado a Inglaterra por muitas gentes, que estaua certo auerem de vir. E que vindo primeiro que elle entrasse, se ajuntariaõ todos, e lhe darião batalha: o que poria suas cousas em estado duuidoso. E que se antes dos Ingrezes virem lhe desse batalha, podia facilmẽte acabar sua empreza, & com grande certeza de victoria. Outros forão de cõtrario parecer, dando muitas razoẽs, pelas quais, no presente estado, naõ podia ElRey, nem deuia entrar em Portugal. A primeira q̃ dauão era por sua doẽça de q̃ pouco auia estiuera mui mal, & ainda não estaua saõ. E q̃ se lhe carregasse a infirmidade em Portugal, punha suas cousas em grãde risco, porque estaua seu Reyno mui falto de bons Capitaẽs, que ordenassem as cousas dã guerra como cumpria, na qual os

erros

errros despois de cometidos, tinhão roim emmenda, porque os melhores Capitaẽs que tinha, foraõ todos mortos na peste de Lisboa, & na batalha de Trancoso, & que os q̃ alli tinha eraõ mancebos pouco experimentados: os quais naõ era bem que se ensinassem emhũa sô batalha, em que hia metido todo o resto de sua honra; porque estaua certo q̃ o Mestre de Auis, que se chamaua Rey de Portugal, & todos os que consigo tinha, estauão apostados a experimentarem sua fortuna em hũa sò batalha, para o que lhes acrecentaua animo a recente victoria que ouueraõ em Trancoso, cõ tanta honra sua, & os lugares principais que nouamente cobraraõ entre Douro, & Minho, como foi a Cidade de Braga, Guimaraẽs, Vianna, Ponte de Lima, & outro mais. E que bem sabia sua Alteza que quando se fora de Portugal, ficara deuendo muitos soldos, que prometeo mandar pagar, que ainda estaua deuendo, e que vindo sem dinheiro pára a gente, que trazia & para a q̃ ficou no Reyno, necessariamente auia de ter hũs, & outros descontentes, o q̃ naõ cũpria, aquem vinha ganhar hum Reyno onde áuia tantos contrarios, porque daquella maneira, nem dos seus se podia, nem deuia fiar, e que o bom conselho era deixar em Badajòs mil homẽs de armas, e quinhentos na Comarca de Galiza, e outros tantos desde Alcantara atè Cidade Rodrigo. E q̃ fazendo guerra por aquellas Comarcas, e tẽdo Lisboa posta em cerco, como tinha, meteria ao Mestre de Auis em tanta pressa, q̃ não saberia a q̃ cõselho se acostase, porq̃ quãdo acudisse a hũa parte seria entrado daoutra, e assi o cõsumiria a elle, e ao Reyno, e q̃ não deuia tentar a fortuna, e arriscar cousa tão grãde, como eraó dous Reynos, suas gẽtes e sua hõra, em hũa só batalha, sẽdo certo q̃ com poucos se virão muitas vezes vẽcer, e desbaratar muitos. Porq̃ em nenhũa cousa mais dominaua a fortuna que na guerra. E q̃ se lẽbrasse, q̃ elle pelejaua por ganhar terra estranha, e os cõtrarios por defẽder a propria, e elle cõ gẽtes, q̃ vinhão a soldo, e cõ muitos homẽs forçados q̃ vinhaõ por cũprimẽto, e q̃ os Portuguezes pelejauão por defẽder sua liberdade, por suas molheres, por seus filhos, e segundo elles dizião, por defender

a patria

a patria, & ainda alguns acrecentauaõ por defender a Religiaõ; porque por ElRey de Castella sustentar as partes de Clemente (como está dito) estaua, pelo Santo Padre Vrbano Sexto verdadeiro Pontifice, escomungado, & auido por scismatico: & assi lhe chamauão os Portuguezes, que seguiaõ a Vrbano. Ouuindo elRey humas, & outras razoẽs, conformouse com o primeiro parecer, q̃ auia de vir em pessoa à Portugal, e dar batalha campal ao Mestre de Auís, que se chamaua Rey de Portugal.

CAP. LV. *Entra ElRey de Castella por Portugal fazendo crueldades; ha ElRey Dom Ioaõ cõselho; determinase a lhe dar batalha.*

PERSEVERANDO ElRey de Castella em seu proposito, entrou em Portugal, pela Comarca da Beira, & tomando de caminho o castello de Celorico, veio por suas jornadas a Coimbra, & alojou de fronte do Mosteiro de S. Iorge, da outra parte do rio. A entrada de Coimbra, entre os q̃ passauão via direita ante à porta de Almedina, & os q̃ sahiraõ da cidade se trauou hũa grande escaramuça, em q̃ ouue alguns mortos, & feridos de ambas as partes. E as gentes do arrayal, se estenderaõ pelos lugares comarcaõs, chegando até o mar, de que trouxeraõ grande preza do roubo. E alguns lauradores q̃ tomaraõ, mandou ElRey decepar, & assi fez outras muitas crueldades pelo caminho por onde hia, assi em homens como em molheres, & em moços pequenos innocentes, mãdandolhes cortar as maõs e as lingoas, e darlhe outras penas, que nem de Mouros se puderaõ esperar; sobre tudo mãdou queimar muitas Igrejas, especialmẽte a Ermida de S. Marcos jũto de Trancoso, até os fundamẽtos, onde fora a batalha, como quẽ queria apagar aquella testemunha do que os seus alli passarão. Mas se tolheo o appellido da batalha de Saõ Marcos, não extinguio o da batalha de Trancoso, que sempre ficou em memoria. Tudo isto fazia ElRey de Castella, não sòmente pola pouca honra que ganhara na vinda passada a Portugal, mas porque nesta segunda ninguem

ſegunda ninguem ſe vinha para elle, não ſe lembrando q̃ a couſa que mais obriga as gentes a ſeguir hum Principe,& deixar todos por elle, he a clemencia, & benignidade, & a que mais aparta as vontades, he a crueldade, e o rigor. Eſtas obras DelRey de Caſtella fazião queninguem deſejaſſe verſe debaixo de ſeu jugo, & os que já eſtauão, quererem verſe fora delle. Dalli veyo ElRey de Caſtella a Leiria, onde Garcia Rodriguez Taborda eſtaua por Alcaide, o qual poſtoq̃ não recolheſſe a ElRey no Caſtello,mandoulhe dar mantimẽtos por ſeu dinheiro, & offerecer lhe ſeu ſeruiço, porque era Galego, & não Portuguez. E defeito foi deſpois com elle na batalha. Os Capitaẽs de Sanctarem,Obidos,Alenquer,& todos os outros que eſtauão por Caſtella, ſabendo como ElRey de Portugal ſe fazia preſtes para lhe dar batalha ſe lhe ajuntauão cada dia: o meſmo fizerão os capitaẽs das naos, & galés,que eſtauão em Lisboa. E em Leiria ſoube ElRey de Caſtella, como o de Portugal lhe queria apreſentar batalha cãpal.

ElRey de Portugal para ſaber a tenção dos ſeus, & para que o que fizeſſe foſſe com vontade,& parecer de todos, entendendo, como prudente capitão, quanto importa não pelejarem os homẽs contra ſuas vontades, e pareceres, quis propor em conſelho,e perſuadir aquillo,q̃ elle deſejaua nãotiueſſe duuida,que era acabar ſuas contendas em hũa ſó batalha. E propôs ſe viria a batalha em campo, ou vzaria da guerra, (como elles entaõ chamauão)guerreada. Os mais eraõ de parecer que a batalha não ſe deſſe,porque o poderDelRey de Caſtella era mui grande, em cõparaçaõ do de Portugal, que era mui pequeno.E o melhor conſelho que achauaõ era,que pois El Rey de Caſtella entrara em Portugal, ſe foſſe ElRey a Alentejo, & entraſſe em Caſtella,pola parte de Andaluzia. E que quando ElRey de Caſtella o ſoubeſſe, o iria buſcar. *E* que deſta maneira o diuerteria de lhe fazer dano,& de ir demandar Lisboa. *E* q̃ indoo ElRey deCaſtella á buſcar,ſe viria elle por outra parte para o Reyno. Porque deſta maneira ſe paſſaria tanto tempo, até que a gente que mandara fazer emInglaterra podeſſe chegar, ou faria entre tanto algum concerto,

que lhe fosse proueitoso. Ao Cõdestabel lhe pezou muito de ouuir aquelle parecer, como quem nenhũa cousa mais desejaua, q̃ acharse com ElRey de Castella em campo: tambem ElRey ficou suspẽso. Contra aquelle parecer deu o Condestabel muitas, & efficazes razoẽs, porque mostrou que seria grande fraqueza, e couardia para homẽs Portuguezes, não irem buscar a ElRey de Castella, & que os que esperauão ser defendidos DelRey seu Senhor, perderião o coraçaõ, & o dariaõ aos inimigos, & que ElRey prometera aos de Lisboa, quando lhe mandou pedir a gente que alli tinha, que estiuessem confiados, que elle impediria a ElRey de Castella, de maneira q̃ não chegasse là, o que se ElRey não fizesse, & o deixasse là chegar, estaua certo auerem os Castelhanos a Cidade, por estarem dentro homens, que os auião de trahir, como já tinha dado mostra à justiça, que mandara ElRey fazer de hum Almoxarife, que foi do Conde Dom Aluaro Pirez de Castro, que tinha negociada a entrada dos Castelhanos por hum postigo da Cidade. E como tambem se vira polas cartas DelRey de Castella, q̃ se ouuerão á mão antes que se dessem, emque fazia menção a Diogo Gomez Sarmẽto, de outra carta que mandara a Pedro Afan de Ribeira Capitaõ da sua armada, que falasse com algum seu amigo, para que a carta entrasse em Lisboa, & fosse lida; & que se naquella carta de letra descuberta hia aquillo, que seria nas outras de cifras, & sinais, que se não podião ler. Poloque estaua certo, que aquelles q̃ eraõ falsos a ElRey, mais ouzadamẽte effeituariaõ sua treição, quando vissem que ElRey não ouzaua dar batalha, & se hia a Seuilha a cortar duas oliueiras. E q̃ vistas as pressas, & tribulaçoẽs q̃ a Cidade de Lisboa padecera, & determinaua padecer por honra do Reyno, & seruiço DelRey, não era boa satisfação desempara-lla, & deixalla sem Capitaõ, sem gente, e sem defensaõ, morrendo como caẽs á pura fome. Porque em tanto aperto estauão jà, como quando ElRey de Castella a teue em cerco. E que tomada Lisboa, posto o odio que ElRey de Castella lhe tinha, por ser ella a cabeça dos que se rebellaraõ contra elle, & a que foi causa de elle perder a flor de Hespanhà

panha que alli morreo, a auia de destruir, & por ahi ficaua acabada a guerra, e Portugal todo rendido. E que tam necessario era naõ deixar vir ElRey de Castella a Lisboa, que ainda que elRey tiuera menos gente da que tinha, cumpria sairlhe ao caminho, & darlhe batalha á ventura do que acontecesse. E que por tanto naõ se podia esperar pelos Ingrezes, nem ainda polos fidalgos da Beira, senaõ viessem antes dos Castelhanos passarem a Lisboa. Porque despois não via remedio, para lhe socorrer. Estas razoens, & outras muitas deu o Condestabel, & acabou dizendo, que naõ mudassẽ a ElRey do bom proposito que tinha, e que a elle nunca o mudariaõ do seu.

Ao outro dia pola manhaã despois de ouuir missa mandou o Condestabel tocar as trombetas, & como homem enfadado se partio com suas gentes, sem falar a ElRey, nem a outrem, caminho de Tomar, por onde elRey de Castella auia de vir. Quãdo elRey soube da partida do Cõdestabel, ficou marauilhado, & diante delle muitos afearaõ aquella ida, dizendolhe que fora hum grande desacáto, & outras razoẽs com que o pudessem omiziar com elle. Mas ElRey que conhecia sua bondade, e lealdade, naõ curou do que diziaõ. Entam fez elRey hũa fala aos seus, em que deu muitas razoẽs efficazes, porque a batalha se auia de dar, e os meteo em muitas esperanças de victoria, prometendolhe que os q̃ agora rindo lhe chamauão Rey de Auis, lhe chamarião cedo, & chorando, Rey de Portugal. Com aquellas razoẽs foraõ todos de acordo: que se fizesse o que ElRey mandaua, & que se desse a batalha, que prestes estauão para o seguir. Com este assento mãdou ElRey ápressa chamar o Condestabel, para com elle communicar sobre a batalha, & o Conde respondeo em publico ao mensageiro, que era Ioão Affonso de Sanctarem do Conselho DelRey, que lhe dissesse, que elle não era homem de muitos conselhos; e que pois já se determinara a não deixar passar a ElRey de Castella, sem lhe dar batalha, daquelle proposito senão auia de tirar, nem tornaria pé atraz. Mas que lhe pedia por merce o deixasse ir seu caminho, porque sô com aquelles bons Portuguezes, que consi

go leuaua determinaua pelejar. E se sua Alteza là quizesse ir, lho mandasse dizer, & o aguardaria em Tomar. Quando ElRey ouuio sua reposta lhe mandou dizer por Fernaõ Aluarez Dalmeida seu Veedor, que todauia tornasse a elle, & senaõ quizesse tornar, o esperasse em Tomar, & que logo seria com elle para ordenarem a batalha. O Condestabel ficou muito alegre, mas naõ tornou atraz, & partio para Tomar, aonde ao outro dia chegou ElRey.

Como ElRey foi em Tomar fez alardo de sua gente, & concertou suas batalhas, & para terem nouas da gente que trazia ElRey de Castella, & como assentaua seu arrayal, mandou o Cõdestabel quatro ginetes, para lhe tomarem algum dos inimigos, e o primeiro que acharaõ foi hum escudeiro Portuguez, q̃ andaua pelos cazais roubando, & ficando tres dos de caualo com o presioneiro, veyo hum dizer ao Condestabel como tinhaõ ao escudeiro, o qual vindo a elle escondidamente o auizou da gente, & cousas do arraial. A este mandou o Condestabel sob pena de morte não dissesse a alguem a verdade que a elle lhe dissera. Mas que perante ElRey, & perãte todos os mais affirmasse, que ElRey de Castella trazia fraca gente, & q̃ mais valião cem lanças dos Portuguezes, que mil dos Castelhanos: & assi o fez desfazẽdo muito nelles, & q̃ facilmente se podiaõ desbaratar, com que os Portuguezes tomarão grande alento.

Alem do auizo q̃ deu aquelle escudeiro, quis ElRey ter maior certeza, do que passaua no arrayal, dos Castelhanos, & por hũ seu escudeiro mandou dizer de palaura a ElRey de Castella; que lhe requeria da parte de Deos, & do Martyr S. Iorge, se sahisse de seu Reyno, pois nelle não tinha direito, & se algũ tiuera o tinha, ja perdido, por quebrar os concertos feitos, & jurados. E que guardada su honra, lhe faria todo o bom partido, por remir a vexação, que delle recebião seus vassallos; & que não quizesse, que por sua causa se derramasse tanto sangue de Christãos, por proseguir hũa causa tam injusta. ElRey de Castella respondeo ao escudeiro polos consoantes, & perguntoulhe, que queria dizer guardada sua honra? o escudeiro

disse,

dissse que ficando Rey, como era, & no estado em q̃ Deos, & os pouos o puzeraõ: disto se indignou ElRey muito, dizendo, q̃ dissesse ao Mestre, que nunca em toda sua vida tal veria, & que primeiro se perderia o estado de Castella, q̃ ser elle Rey do Reyno q̃ lhe não pertencia. E que da parte de Deos, & do Apostolo Sanctiago lhe requeria, se sahisse logo delle; & que todo o mal, & dano que se seguisse, lho demandaria Deos rigurosamente. O escudeiro replicou a ElRey de Castella, que pois de outra maneira naõ queria, q̃ da parte DelRey seu Senhor lhe dizia, que o determinaria por batalha, onde elle quizesse, & o dia que assinasse. Ao q̃ ElRey respondeo q̃ era cõtente. Tornado a Tomar contou a ElRey da multidão das gentes DelRey de Castella, & do grande aparato que elle vira, do que ElRey mostrou fazer pouco caso & mãdou ao escudeiro, não dissesse aquillo a outrem, mas desfizesse nos Castelhanos quanto pudesse, por animar aos seus.

CAP. LVI. *Marchão os dous cãpos Portuguez, & Castelhano; auistaõse em Algibarrota; consulta o Castelhano sobre a conueniencia da batalha.*

ATE este tempo estaua ElRey em Tomar, dõde partio em ordenança, & foy marchãdo para Ourem, que saõ dahi tres legoas, & alojou o arrayal ao pé da Villa contra a Atouguia das cabras, & como foi alojado, leuantouse hũ Corço no meio do arrayal, e correndoo todo a roda, nunca pode ser morto, nem ferido, senão na tenda DelRey, onde se foi meter, o que todos tiueraõ por bom sinal. Ao Sabbado seguinte partio ElRey de Ourem, & o Condestabel diante delle na vanguarda, e foi o arrayal alojarse a Porto de Mós, que era dahi sinco legoas, onde no Domingo folgaraõ. Segunda feira de madrugada, que eraõ catorze dias de Agosto vespora da Assumpçaõ da Virgem Maria nossa Senhora mandou o Condestabel tocar as trombetas, & antes q̃ a manhecesse ouuio Missa, & na tenda onde elle estaua se deu o Sancto Sacramento, aos que queriaõ Cõmungar, & tãto q̃ foi dia partio todo o exercito, & foraõ caminho daquelle campo, onde depois foi a batalha, q̃ distaua dalli hũa pequena legoa. O Condestabel

bel foi diante, & quando ElRey chegou, achou já tudo ordenado. E posto a pé começaraõ de ordenar sua batalha, de vanguarda, retaguarda, & alas, pagens, & carruagens todos detras cercados dos bésteiros, & de homens de pé, para que não pudessem receber dano. E puzeraõse de rosto para Leiria, donde os inimigos auia de vir.

Sendo jà o dia perto das dez horas, em quanto os inimigos não vinhão, fez ElRey muitos caualeiros, & animaua os seus, dandolhes grande esperança da victoria, & falando a todos com rosto alegre. Estando nisto começarão a apparecer as gentes DelRey de Castella, que fazião hũa espantosa vista, & parecia q̃ cobrião toda a terra. E como o sol lhe daua nas armas que trazião resplandecentes, fazia parecer que erão muitas mais, & cauzauão temor aos que os vião, & sendo já horas de meio dia, chegaraõ junto dos Portuguezes. E quãdo os Castelhanos os viraõ estar na estrada, aonde agora está a ermida de Sam Iorge, não quizeraõ pelejar com elles de rosto mas começaraõ de se ir contra Algibarrota, da parte que he cõtra o mar.

Os Portuguezes pezarozos, por cuidarem que os Castelhanos naõ queriaõ esperar a batalha, diziaõ hũs aos outros: vaõse, & naõ querem pelejar, e passando assi aquelle exercito hũ bom pedaço alem delles, detiueraõse querendose assegurar. ElRey de Castella para saber como estauaõ os Portuguezes, mandou a Pedro Lopez de Ayala, & a Diogo Fernandez Marichal de Castella, e a Diogo Aluarez Irmaõ do Condestabel, como que o faziaõ de si mesmos, por proueito de hũa parte, e da outra. E despois que se viraõ, e abraçaraõ os Irmaõs, trataraõ aquelles terceiros da pouca razaõ, que ElRey de Portugal tinha, & o Condestabel polo contrario da pouca DelRey de Castella, e da quebra de sua fè, & juramento. E no fim lhe disse Diogo Aluarez, da parte de seu Irmão Pedro Aluarez Pereira que se tirasse do perigo em que estaua, e se passasse á parte DelRey de Castella, q̃ lhe faria grandes merces, & lhe daria grande estado. O Condestabel lhe respõdeo, como homẽ q̃ tinha perdido o medo, & o mais leal seruidor, que ElRey tinha, & assi se

tor-

tornaraõ aquelles caualeiros, & dous fidalgos Gascoẽs, que por ver a pessoa do Condestabel, que muito desejauaõ conhecer por sua grande fama, vieraõ em sua companhia.

ElRey deCastella por ser doẽte de maleitas, vinha em andas, & sendo aquelle o dia da cezaõ (segundo algũs dizem) jazia encostado a hum caualeiro, quando Pedro Lopez de Ayala, & os outros tornaraõ, tratando do meio que tomariaõ naquella batalha, & despois que perguntou por os Portuguezes, & soube que seu proposito era liurarse a cousa por batalha, Pedro Lopez lhe disse, (que o dia hia declinando, porque era perto de vespora, & toda agente de seu exercito naõ auia ainda comido, nem bebido & estauão cansados do caminho & encalmados: & muitos dos bésteiros naõ eraõ ainda vindos, por ficarẽ com a carruagem do exercito, que vinha deuagar, q̃ seu parecer era, que pois estauão em campo bem ordenados, & prestes, auia sua Alteza demandar q̃ estiuessem quedos, & que os Portuguezes necessariamente auiaõ de fazer de duas hũa, ou sahiriaõ daquella ordenança em que estauaõ, ou naõ quererião sahir; & que se sahissem, o campo estaua em tal ordem, & tudo taõ prestes, que não auia que fazer mais, que aproueitarẽse das maõs. E se naõ sahissem, já mostrauão o medo que tinhaõ. E q̃ alem disso, que a noite se vinha chegando, que era de crer que muitos Portuguezes se iriaõ do cãpo, cõ pauor de ver tãtas gẽtes contra si; & que sobre tudo naõ tinhaõ mantimentos, mais que pera aquella noite, & os seus os tinhaõ para muitos dias, peloque deuião de sobrestar até ver, o q̃ os Portuguezes determinauão.

Outros eraõ de contrario parecer, & diziam a ElRey que a peleja senam auia de dilatar, pola muita ventagem, que leuaua aos Portuguezes, no numero das gentes, & Capitaẽs tam principais, & pola justiça de sua causa, que era pedir o Reyno, que era seu. Ioam de la Ria FrancesEmbaixador DelRey de França, & do seu conselho, que vinha com ElRey de Castella, homẽ velho, & experimentado na guerra, & que dahi a poucas horas morreo pelejando, ouuindo as razoẽs de hũs, & de outros, (disse a ElRey) que elle pola idade que tinha, se acha-

achara em muitas batalhas, assi de Christaõs, como de Mouros, quando estiuera a lem do mar, e que poloque vira acontecer, aprendera que hũa das cousas em que hũ Capitão pode leuar mór vantajem a seu inimigo, he porse em boa ordem, assi em batalha, como em guerra guerreada, & q̄ duas batalhas em que se elle vira com Philippe, & Ioão Reys de França seus senhores contra ElRey de Inglaterra, & o principe de Guaulles seu filho, ambas se perderaõ por não terem nellas boa ordem. Poloque a elle lhe parecia bem a razão deDom Pedro Lopez de Ayala, & que essa se deuia seguir. E ElRey se acostou áquelle parecer.

Outros pelo contrario disserão, que ElRey deuia naõ dar tal batalha, porque os Portuguezes eraõ huns poucos de homẽs desesperados, que se determinaraõ de leuar adiante aquella porfia q̄ tinhão começada, e morrerem sobre ella, & que pelejar com taes homens, naõ conuinha a El Rey, porque se os vencia naõ leuaua honra delles, mais da que leuaria hũ grande justador, que derribasse hum minino, & que se acontecesse ser vencido delles, seria o mais deshonrado Rey, q̄ no mundo ouue, & de todos seria auido por mao Capitaõ, arriscando tanta, & tam nobre gente, como alli trazia, a hũa pouca de gente pobre, em que nam podia auer igualdade da perda, & ganho; poloque melhor conselho seria passar com seu campo, como o trazia ordenado, a Sanctarem, & dahi a Lisboa, & como elle fosse partido, se espalhariaõ os Portuguezes, & que difficultosamente se tornariam a ajuntar, e se se ajuntassem, primeiro elle teria acabado o que pretendia, que era tomar Lisboa a qual sendo tomada tinha todo o Reyno na maõ.

Dom Ioam Affonso Conde de Maiorga, e que já o fora deBar cellos, nam lhe sofrendo o sangue Portuguez ouuir tamanho fero contra a honra dos Portuguezes, e aquem como bom caualeiro parreciam melhores os conselhos honrosos, que os de proueito, disse a ElRey; que os q̄ lhe a conselhauam q̄ nam desse batalha aos Portuguezes, nam eram amigos de sua honra, e seruiço, porque ao que diziam que nam ganhauam honra, pelejando com os Portuguezes, e que fizessem.

essem contra q̃ tinha vencidos, e que por serem taõ poucos, os tomaria às maõs, naõ era cousa para se falar ante Sua Alteza; & o contrario era a verdade, porq̃ quanto ao vencimento que já auaõ por feito, vista a pouquidade dos Portuguezes, & a multidão dos Castelhanos, não era taõ facil, como elles o fazião, porque aquelles homens, que o vinhão buscar, e dar batalha, & estauaõ alli com as armas nas maõs, bem sabiaõ quam poucos eraõ, & quantos eraõ os inimigos, que vinhaõ buscar. E estaua certo auerem de proseguir, o que tinhão começado, e sobre isso auiaõ de morrer. Poloque aquem aquelle conselho lhe daua, muito lhe auia de custar arrancallos donde estauaõ. A isto atalhou Dom Pedro Dias Prior de S. Ioão dizendo, que aquillo dizia o Cõde Dom Ioaõ, por ser Portuguez como aquelles. O Conde lhe respondeo, que o naõ dizia por isso, mas porque conhecia mui bem os mais dos homẽs que alli vinhaõ, que se naõ auiaõ de deixar assi tomar às maõs, como alli se praticaua; & que nam era para dizer que nam ganharia El-Rey honra em vẽcer aquella batalha, porque vencia hum Rey, aindaque lho elles nam chamassem, com todo seu poder, & que lhe embargaua hum Reyno, que lhe pretẽcia de direito, e lhe daua que fazer. E que ao q̃ o Prior dizia, que era Portuguez, que disso se prezaua elle mais, que de nenhũa outra cousa, e que àquelle Portuguez nam auia elle naquelle dia por o pé diante. E deixando ao Prior, volto o Conde para ElRey, lhe disse, que vencẽdo elle ao Mestre chamado Rey ficaua pera nam leuantar mais cabeça, & lhe deixaria o Reyno desembaraçado, e se iria fora delle. E que seria grande vituperio para hum Rey tam grande, como elle era, tendo tanta gente junta, e o inimigo alli em campo, com tam pouca, esperando a batalha, e tendoo jà desafiado passar por elle, e nam ouzar de pelejar. E que para isto assi ser, melhor fora nam vir a Portugal que vir com tanto custo mostrar tamanha couardia. E que se elle pretendia subjugar hum Rey, e hum Reyno, alli os tinha como gado metidos em hum curral; por aqual occasiam deuia dar graças a Deos, pois estaua em tempo, onde em poucas horas,

podia

podia tomar vingança delles. E que se estando alli tantos, & taõ bons como tinha, receauão de pelejar com taõ poucos, mais receo teria ao diante, quando visse com aquelles que alli estauão os fidalgos da Beira, que até entaõ naõ erão vindos, & os Ingrezes, se mais se detiuesse, & que de crer era, que quem agora ó esperaua sem medo, como via, e com bailes, e cantares, que fariaõ despois q̃ se vissem ajudados de outros? & que fosse certo que se elle lhe não apresentaua batalha, & se hia, que apos elle auiaõ de ir ladrando, até que tornasse a elles & lha dessem. Com estas razoẽs do Conde se foraõ alguns, & aos mais em geral parecia que a batalha se auia de deixar para outro dia. Mas ElRey aquem as palauras do Conde moueraõ, mandou, que á pressa se fizessem prestes, & acabassem de se ordenar.

CAP. LVII. *Numero da gente dos dous exercitos: sua disposição para a batalha. Contãose os fidalgos do exercito portuguez.*

QVANTO ao numero da gente, q̃ nesta Batalha se achou, de cada parte, há incerteza entr[e] os historiadores: Os castelhano[s] fazem grande o numero dos po[r]tuguezes, & calaõ os seus com[o] homens affeiçoados: o que a historia não soffre, porque he testemunha dos tempos, & anunciadora da verdade; E se aos estrangeiros, como desinteressados, [se] ha de crer, Forsardo historiado[r] Frãces daquelle mesmo tempo entre os seus de muyta authoridade, & não contrario a castelhanos, cujas partes os Franceze[s] ajudauão, diz que o Campo de[l] Rey de Castella era de vinte mi[l] homens, de cauallo em que entrauão duas mil lanças de francezes, Gascoens, & Bearnezes; o[u]tros escriptores poem outra so[m]ma, não menor do q̃ dissemos mas Fernão Lopes historiado[r] portuguez, que escreue esta batalha, & que em tudo se deue seguir por sua fé, & authoridade & modestia na relação das cousas dos contrarios, & por ser guarda mór da Torre do Tombo, & archiuo Real, onde as cousas do Reyno todas se vaõ registar, di[z] que no exercito dos castelhano[s] auia oito mil homens de cauallo, e seis mil lanças, & dous mi[l] ginetes, oito mil besteiros, e quin[-]

ze mil piaẽs, que por todos faziam trinta, & hum mil homens de peleja. E veresimil he que se riam estes, ou mais, porque com ElRey de Castella vinha a flor de Hespanha, sem ficar homem grande em Castella, & Reyno de Leaõ, & a gente mais nobre de Portugal, & muita de Nauarra, q̃ o Infante Dom Carlos seu cunhado mandou, afora a gente de Francezes, & Gascoens, que trazia a soldo. E como ElRey vinha para cousa taõ importante, como era cobrar hum Reyno, q̃ tinha eleito outro Rey, & para deixar presidios nos lugares, que tomasse, naõ he de crer traria de Castella menos gente de cauallo, que a que os Reys de Castella, & Leaõ sohiaõ ajuntar, q̃ sempre forão dez mil de cauallo, como se pode ver nas Cronicas antiguas. Peloq̃ se ouuesse erro no q̃ diz aquelle historiador Portuguez seria em escreuer menor numero da gente contraria, do que na verdade era; pois alem da de Castella, vinha tanta de Portugal, de França, & Nauarra. A carruagem de carretas, & azamelas era grandissima, & com a grande multidam da gente de seruiço, parecia cobrir os campos, ao q̃ ajudauaõ oito mil cabeças de gado grosso, e algũas do meudo, q̃ tomaraõ em Portugal. O exercito dos Portuguezes era sòmente de mil, & setecentas lanças, & algũas dellas não bẽ concertadas, oito centos bésteiros, & quatro mil homens de pè, que por todos de pé, & de cauallo, faziam seis mil, & quinhentos homens, nem era veresimil que tiuesse mais, porque o mais do Reyno estaua por Castella, & os fidalgos que ElRey trazia eram poucos, & todos de pequeno estado, & a batalha se determinou de repente, sem estar premeditada, nem espe rada, peloque fica quadrando cõ a verdade o que alguns antigos escreueraõ, & deixaraõ de mão em mão, que a gente dos Castelhanos eram oitenta, & sete mil, & a dos Portuguezes onze mil o que se entende contando os pa gens, & gente de seruiço de cada hum dos exercitos.

ElRey de Portugal ordenou sua batalha, em hum campo chá cuberto de vrzes, no meio da estrada por onde os Castelhanos a uião de vir, & porq̃ sua gente era taõ pouca, ordenou somẽte duas pequenas Azes. Na vanguarda estaua o Cõdestabel cõ sua bãdeira

 estendi-

estendida, & dobrados escudeiros por guarda della, e de seu corpo. Nesta Az auia sómente seiscentas lanças; na Ala direita, que nacia da ponta desta Az, hiam Mem Rodriguez, & Ruy Mendes de Vasconcellos, & de outros bons fidalgos hũa companhia, que por sua honra, & defẽsaõ do Reyno determinauão defender o lugar onde erão postos, e chamauão a esta Ala dos namorados, q̃ a seu proposito traziam hũa bãdeira verde. Da outra parte na Ala esquerda hião de mistura com Antam Vasques Dalmada, & outros Portuguezes, Mossem Ioam de Monferrara, Martim Paulo, Bernardim Sola, & alguns estrangeiros, & huns poucos frecheiros Ingrezes, & homẽs de armas, que seriam por todos duzentos, como na outra Ala. De maneira que faltauam a estas duas Alas, de sua direita ordenãça, duzentos homens de armas. Estes tinhaõ hũa bãdeira de S. Iorge. Detras dos homẽs de armas que auia nas Alas ambas, estauão bèsteiros, & homens de pé postos em tal ordem q̃ lhe pudessem fazer ajuda, & empécer aos imigos. Na Az dianteira nam auia nenhum destes bésteiros, ou homẽs de pè, porque não seruiam em tal lugar. Da vanguarda até a retaguarda auia hum arrezoado espaço, demaneira que a algũ desastre, ou trabalho podessem por alli soccorrer cõ breuidade. Nesta Az, cujas pontas cerrauão cõ a vanguarda, forrada com homẽs de pé, & bésteiros em que auia setecentas lanças, estaua ElRey com sua bandeira, que trazia Lopo Vasques da Cunha por seu Irmão Gil Vasques auzente, que era Alferes mòr, & os que eram guarda DelRey junto com elle; & assi mesmo os que auiam de guardar a bandeira. Apos esta retaguarda auia hum espaçozo terreiro, onde estaua a carruagem, asaber pagens, caualos, azemalas de mantimentos, gente de seruiço, & todas as mais cousas do exercito; estes eram todos cercados de gente de pé, & bésteiros, de maneira, que nas espaldas da retaguarda, & na carruagem nam podia ninguem fazer dano q̃ nam achasse tudo apercebido.

Tendo ElRey, & o Conde assi ordenadas suas batalhas & o sol partido por meio, às horas que com razam se deuia fazer cuidando que os Castelhanos como ouuessem delles

Vist

vista q̃ os viriam logo acometer, elles passaram da parte da Ala esquerda contra Algibarrota (como está dito) pola qual razaõ foi forçado a ElRey, & ao Condestabel mudarẽ suas batalhas, da ordem em q̃ as tinham ordenadas com o rosto para Leiria, e as voltarẽ para a parte, onde estauaõ os imigos, & assi passou a vanguarda pela retaguarda, dando huns a outros lugar, e posse diante cõtra a parte donde os Castelhanos vinham. Os Portuguezes, nẽ em o lugar, & sitio onde puzeram as batalhas leuauam ventagem aos Castelhanos, por nam auer montes, e valles, e por tudo ser campina igual. Mas nisto estauaõ peor os Portuguezes, q̃ quando a alua do dia começou a romper, já tinham sua batalha ordenada, e estiueram toda a festa por sol muito quente, qual he o de Agosto, até a tarde, armados, e os mais delles sẽ comer, nẽ beber, por ser vespora de tal festa, e ficoulhe o sol com o pó, e vẽto nos rostos, e cõ isto aguardauam os imigos, com grande aluoroço, e alegria, & por isso dizia Mossem Ioam de Monferrára a ElRey, q̃ estiuesse confiado da victoria daquella batalha, porq̃ elle se achara já em sete batalhas campaes, & cõ aquella eram oito, e que nũca vira rostos tam alegres de homens taõ poucos, esperando pelejar com tantos, & tam lustrozos. E porque em semelhantes feitos custumauam antiguamente os caualeiros por galantaria, ou fantezia, fazerem alguns votos, que elles chamauam denodados, que queriam dizer de atreuimento, & audacia, Vasco Martinz de Mello o moço prometteo prender a ElRey de Castella, ou por as maõs nelle, Gonçaleanes de Castel de Vide, fez promessa de primeiro que nenhum outro ferir com a lança.

ElRey de Castella pela mesma maneira, como assentou cõ os seus, que se desse a batalha; ordenaram suas Azes dous tiros de bésta afastadas dos Portuguezes. A Az primeira da vanguarda fizeram dobrada, a que deraõ mil, & seiscentas lanças, & em hũa das alas, em que hia o Mestre de Alcantara, puzeram setecentos homẽs de armas, de Gascoẽs, e outros estrãgeiros, e na outra de q̃ era Capitam Dom Pedraíues Pereira Mestre de Calatraua, outros setecentos; na Az primeira vinha Dom Pedro filho

 lho

lho do Marquez de Vilhena Con destabel primeiro de Castella, Diogo Furtado filho de Pedro Gonçaluez de Mendoça, Alferez mòr Del Rey com a Bandeira Real, que era das insignias de Castella, & Portugal, & Dom Pedro Diaz Prior de S. Ioam, Dom Ioam filho de Dom Tello primo com irmãos Del Rey, Ioam Fernandez de Toar Almirante de Castella, Aluaro Gonçaluez do Sandoual, & outros muitos senhores & fidalgos em grande numero, com suas bandeiras, & pendoẽs. Nesta Az dianteira vinham todos os Portuguezes, q̃ a El Rey de Castella seguiaõ, por se mostrarẽ bõs, e fieis vassallos. Na retaguarda, em q̃ auia tres mil lanças, vinham grandes senhores, e Capitães. Dom Fernando filho do Conde D. Sancho de Albuquerque primo com irmãos Del Rey, Diogo Gomez Manrique Adiantado de Castella, Pedro Gonçaluez de Mẽdoça Mordomo mòr Del Rey, Diogo Lopez Sarmẽto Marichal de Castella, & outros grandes fidalgos. Os bèsteiros, & piaẽs estauam onde pudessẽ seruir bem.

Cõ El Rey de Portugal estauam poucos fidalgos, mas bons, e leaes caualeiros, postoq̃ de peq̃no estado, por os mais, e os maiores serẽ lançados com El Rey de Castella, de q̃ hũs vinhão com elle, outros ficauam em Castella, outros estauam em guarda das fortalezas q̃ sustẽtauam por Castella. Os fidalgos q̃ com El Rey se acharam, eram Nuno Aluarez Pereira Condestabel, o Marichal Aluaro Pereira seu irmão, Ioam Rodriguez Pereira, Diogo Lopez Pacheco, e seus filhos, Mem Rodriguez de Vasconcellos, Ruy Mendez seu Irmão, Lopo Vasq̃s da Cunha, Martim Affõso de Sousa, Vasco Martinz de Mello o velho, Vasco Martinz o moço, e Martim Affonso de Mello seus filhos, Ioam Gomez da Silua, D. Lourẽço Arcebispo de Braga, Martim Affonso da Charneca, q̃ despois foi tãbẽ Arcebispo de Braga, o Doutor Ioaõ das Regras, o Doutor Gil Docẽ, Fernam Rodriguez de Sequeira Comendador mòr de Auiz, Ioam Rodriguez de Sá, Ioam Affonso de Santarẽ, Affonso Anes das leys, e outros q̃ aqui se nam contam, de q̃ fez El Rey aquelle dia caualeiros a Ioam Vasques de Almada, Ruy Vasques de Castel branco, Affonso Pirez da Charneca, Lopo Diaz de Azeuedo,

Gonçalo

Gonçaleanes de Castel de Vide, Antam Vasques de Almada, Pedro Lourenço de Tauora, Lopo de Mouraõ, Pedreanes Lobato Ioaõ Lobato, Lopo Affonso da Agoa, Aluaro do Rego, Gonçalo Perez, Rodrigo Affonso de Aragão, Pedro Affonso de Ancôra IoãoGonçaluez Vieira, Diogo Lopez Lobo, Esteuão Fernãdez Lobo, Fernam Lopez Lobo, Ioaõ Fernandez da Arca, Martim Gonçaluez da Repreza tio do Condestabel, Nuno Fernandez de Morais, Vasco Leitão, Martim Gonçaluez de Faria, Vasco Lobeira, Lourenço Mendez de Carualho, Esteuam Vasques de Goes, Esteuaõ Vasques Phelippe, Vasco Martinz de Gá, Esteuaõ Fernãdez Chamorro, Rodrigo Affõso Lobo, Nuno Viegas o moço, Martim Ichoa, Ruy da Cunha, Martim Gomez Comẽdador de Aljustrel, Vasco Gõçaluez Teixeira, Pedro Botelho, Vasco Lourẽço Meirinho, Iames Lourẽço Cabeça, Aluaro Garcia de Faria. Esteuão Lourẽço Gayo, dos quais, & de outros foi ElRey, naquella batalha, bẽ seruido. Quando ElRey estaua em Alẽquer (como está dito) mãdou chamar os fidalgos, q̃ na Beira residião de q̃ eraõ os principaes Gõçalo Vasq̃s Coutinho, Martim Vasq̃s da Cunha, Vasco Martinz, e Gil Vasq̃s seus Irmãos, Ioaõ Fernandez Pacheco, & Egas Coelho, & por a cõfiança q̃ ElRey tinha em Ioaõ Fernandez, lhe escreueo, e rogou q̃ elle fosse oq̃ os incitasse a virẽ, como fez a se concordarẽ para a batalha de Trãcozo. Sendo aquelles fidalgos rogados DelRey, e solicitados de Ioaõ Fernandez Pacheco, dauão boa reposta, mas dilatauaõ sua vinda. A razaõ era porq̃ naõ se lhes podia persuadir q̃ ElRey de Portugal podia com tanto poder. E porq̃ a cousa era tão duuidoza, & estaua mais á mão crer q̃ os Castelhanos auerião a victoria, deixauaõse estar, fazẽdo cõta, q̃ se ElRey de Castella vencesse, como elles cuidauaõ, q̃ melhores partidos fariaõ donde estauaõ, que de outra parte. E se o de Portugal ficasse de ganho, que seus erão todos, & podiaõ escuzar sua vinda: E assi o mostrou Martim Vasques da Cunha quando ElRey de Castella para ahi veio, que mandãdolhe pedir a Cidade da Guarda, de que era Alcaide mór, respondeo q̃ fosse em boa hora fazer seu negocio, q̃ daquelle por quẽ Deos

desse a sentença seria a Cidade, & os mais lugares. Emfim Martim Vasques da Cunha, contra a ley de Solon, quis ficar sẽdo neutral Ioão Fernãdez Pacheco vẽdo que o tempo da batalha a seu parecer se vinha chegando, partirão elle, e Egas Coelho com 60. lanças, e 100. homẽs de pé escudados. Aquelles fidalgos, que não quizerão vir, foraõ muyto vituperados de todos, mórmente Gil Vasques da Cunha, por ser Alferez mòr, & desfizerão muyto em sua reputaçaõ, e acrecentarão muyto na delRey, e do Cõdestabel, porq̃ segũdo elles ganharão grãde nome, & opiniaõ na batalha de Trancoso, contra quatrocentas lanças, e duzentos ginetes, e dous mil homens de pè, assi pelos Portuguezes, como pelos Castelhanos se lhe ouuera a elles de attribuir a bõ sucesso q̃ ouue, e todo o louuor se lhe ouuera de dar. IoaõFernãdez Pacheco se deu tãta pressa por se naõ dar a batalha sem elle estar nella, q̃ ẽhũ dia andou 20. legoas ficando algũs dos seus diuididos pello caminho, q̃ o naõ puderão aturar. Estando a batalha pera se dar, assomou, vindo por Porto de Moz, por sima de hũa ladeira, q̃ alli fas. Os Castelhanos cuidando que eraõ dos seus, não forão a elles. E vendo Ioão Fernandez hũa pequena cõpanhia de homẽs de hũa banda, e hũa muy grãde da outra, entendeo q̃ os poucos eraõ os Portuguezes, e se lançou cõ elles. O qual delRey, e de toda a gẽte foi mui festejado por vir a tal tẽpo, e cõ tal pressa, polo qual tinha dito Diogo Lopez Pacheco seu Pay, quando lhe El Rey dizia q̃ tardaua, q̃ se IoaõFernãdez seu filho era viuo, elle viria. *E* por animar a gente dizia Ioaõ Fernãdez, q̃ naõ receasse aquella multidaõ dos Castelhanos, q̃ se os conhecessẽ como elle, q̃ pouco auia lauara as mãos no seu sãgue, naõ os teriaõ em muyto. Cõ isto lhes cõtaua o bõ sucesso da batalha de Trancoso, e como sem morte de algũ caualeiro Portuguez perecerão tantos Castelhanos, tam auantejados aos q̃ alli tinham prezẽtes, para lhes dar esperança de outro taõ bõ sucesso, na batalha que esperauaõ.

CAP. LVIII *Faz el Rey de Portugal falla animãdo os seus soldados; dasse a batalha de Algibarrota.*

QVando os Castelhanos foraõ prestes de todo eram

eraõ horas de Vespora, & a sua batalha estaua muy bem ordenada, & em campo cham, & capaz de muyto mayores exercitos, & naõ em lugar desigual, segundo algũs historiadores sospeitos dizem, como hoje se vè do mesmo lugar da batalha, porq̃ a terra (como diz o Sabio) sempre está em hũ estado, e naõ se pode mudar. A grandeza do exercito de Castella, & o apparato del le, era para ver, & o resplandor das armas ricas dos senhores, & fidalgos que nelle vinham, assi Hespanhoes, como Francezes, q̃ com os grandes penachos, ẽ ornamẽto, q̃ traziaõ, faziaõ hũa fermoza, & espantoza vista. Os Portuguezes pelo cõtrario eraõ tam poucos como està dito, & a mòr parte da gente naõ bem ornada, nem armada, por auer naquella companhia tam poucos grandes, & a mòr parte do Reyno estar por Castella, que quem os vira, & nam conhecera seus animos, & esforço, mais pudera ter delles lastima, & receo, que confiança. Cuja vista junta com os Castelhanos se pudera bem cõparar cõ a pouquidade do exercito de Alexãdre Magno quando sahio de Macedonia, com os seus armados de armas sẽ lustre & ferrugentas, & se ajũtou com o innumerauel exercito dos Persas armados de ricas armas, & douradas. O Condestabel andaua a cauallo animando a sua vãguarda, desfazendolhe o receo q̃ podiaõ ter polo desigual numero dos imigos, cujos apupos, & gritas, q̃ fazia a gente da bagagẽ parecia q̃ asombrauaõ. Andando nesta occupaçam, o Conde D. Ioam Affonso Tello q̃ estaua na vanguarda dos Castelhanos, lhe mandou por gages, e desafio per hum seu escudeiro, hũa espada de armas. O Condestabel a recebeo com alegre sembrante, & lhe mandou em retorno hũa facha de chumbo. El Rey, que aquella manhãa muy cedo se confessàra, & tomara o Sanctissimo Sacramento, & a benção do Arcebispo de Braga, pos nos peitos huma Cruz vermelha, & o mesmo fizeram os seus. Feito isto com rosto ledo, e que mostraua ter certa a victoria, com palauras de muyta efficacia animou os seus de maneira que sofriam jà mal a tardança da batalha. Por outrá parte andaua o Arcebispo de Braga armado de todas as armas

com ſua Cruz diante leuantada, fazendo o meſmo, abſoluendo a todos, & outorgandolhe as Indulgencias, que o Papa Vrbano cõcedia aos que peleijauam contra os ſciſmaticos, como entam eram os Caſtelhanos, por ſeguirem Clemẽte Antipapa; & amoeſtando a todos o Arcebiſpo, que ao tempo de começar a ferir nos imigos diſſeſſe cada hum a meude: *Et Verbum carofactum eſt.* Alguns dos homẽs plebeos, & ignorantes perguntauaõ, q̃ queriaõ dizer aquellas palauras? e reſpõdẽdolhes algũs graciosos, q̃ queriaõ dizer: muy caro feito he eſte; diziaõ elles como homens em que não auia medo, verdade he, mas quererá Deos que ſeja hoje barato.

Os Caſtelhanos eſtauão taõ cõfiados, em vencerẽ que não pareceo neceſſario a ſeus Capitães esforçalos com palauras, mas tinhaõ os Portuguezes por ſádeus, & temerarios em ſe atreuerem a os eſperar, & nam tratauaõ já ſenaõ dos que matariam, & dos q̃ deixariaõ catiuos. Sômẽte dous Biſpos, & alguns frades pregadores outorgauam indulgencias do Antipapa Clemente contra os Portuguezes, a que elles tambem chamauàm ſciſmaticos.

Antes de romperem as batalhas alguns piaens dos Portuguezes, que ſeriam até xxx. ſe ſairaõ dentre a carruagem, onde foraõ poſtos, com outros para guarda della, & fugindo para Porto de Moz, os ginetes dos Caſtelhanos, q̃ andauam ao redor da carruagem os ſeguiraõ, & matarão, o que fez não fugirem os daquella parte. Os da vanguarda dos Caſtelhanos, ſendo já paſſada a hora de Veſpora, poſto que foſſem tantos, & tambem guarnecidos, ainda não acometiam aos Portuguezes, mas primeiro lhes fizeram muytos tiros, dos q̃ traziam diante, para eſpãtar os imigos, & os fazer fugir, comque fizeram algum dano, & mataram dous Irmãos eſcudeiros do Condeſtabel, ambos juntamente, o que alguns dos Portuguezes tomaraõ por mao ſinal, & principio infauſto; & vendo hum eſcudeiro eſte temor, e agouro, diſſe, que nam auia de que ſe eſpantarem, antes o deuiam ter por bõ ſinal, & de Deos lhes dar victoria, porque áquelles dous Irmãos nam auia oito dias, que elle os vira matar em hũa Igreja a hum clerigo que eſtaua reueſtido dizendo

zendo missa, & que estaua claro que Deos quis purgar, & expiar aquelle exercito com sua morte, & nam permittio que aquelles fossem participantes da victoria que naquelle dia auia de dar aos Portuguezes; ouuindo aquillo o tiueraõ por juizo diuino,& tomarão confiança. Finalmente as batalhas se ajũtaram a som de trõbetas, que de ambas as partes se tocaram, apelidando os Castelhanos, Castilha, & Sanctiago, & os Portuguezes, Portugal,& Sam Iorge,& se encontraram cõ grande impeto, vindo,o Conde Dom Ioam Affonso Tello na diãteira da vanguarda diante dos outros espaço de hũa lança, e o Cõdestabel Nuno Aluarez diante da sua bandeira. Alli se assinalou Gonçalo Anes de Castel de Vide,q̃ prometeo ser o primeiro que ferisse de lança; o qual foy derrubado,mas sendo socorrido se leuantou. Ao ajuntar das batalhas se feriram huns,& outros cruelmente, os besteiros faziam seu officio,que por serem tantos os da parte dos Castelhanos, parecia que chouiam settas, & virotoẽs sobre os Portuguezes,outros se seruiam de pedradas. Os ginetes castelhanos trabalhauaõ quanto podiaõ por entrar na carruagem dos Portuguezes, mas o trabalho foy em vam, porq̃ esse lugar estaua apercebido de maneira, que lhe nam puderam fazer dano. Os Castelhanos quando viram que a batalha se daua a pè, o que elles nam cuidauam, nem quizeram,cortaram as lanças que traziam para as menear melhor, do que despois se arrependeram. E deixadas as lanças vieram ás maças,& ás espadas,q̃ entaõ eram curtas, & largas, & lhe chamauaõ estoques. O lugar aonde a peleja começou foy junto com a bandeira do Condestabel, onde agora està a hermida de Sam Iorge, que elle despois no proprio lugar mandou fazer. Alli se trauou hũa forte, & crua peleja,onde ouue golpes,q̃ pareciaõ dos que contam as fabulas antiguas. Tanto feruor auia nos Portuguezes, por se liurarem da sogeiçam, & defenderem sua terra, & nos Castelhanos por os subjugarem, & tomarem delles vingança! E por a vãguarda dos Castelhanos ser de tanta gente, & dobrada,& a dos Portuguezes singella,foy rota a dos Portuguezes, & entrada de muytos, que abriram hum grande portal,por

onde

onde entrou a mór parte da gen te contraria da vanguarda com a bandeira de Castella até perto donde estaua a do Condestabel, e alli foy a mayor força da peleja. As alas em que vinhaõ Mem Rodriguez, e Antam Vasques, quando viram isto, dobrarão sobre elles, e ficaram entre a vanguarda, & a retaguarda, onde huns, e outros pelejauam muy esforçadamente, de maneira q̃ os golpes se ouuiam dalli a grãde espaço. Na ala dos namorados, que os Castelhanos cuidauam desbaratar primeiro, que tudo, foy dobrado o trabalho, onde Mem Rodriguez, e seu Irmão Ruy Mendez, e outros fidalgos foraõ muyto feridos, naquella parte mais, que em outro lugar. El Rey quando vio a vanguarda rota, e ao Condestabel em tamanha pressa, abalou rijamente cõ sua Bandeira Real, dizendo em voz alta: Senhores auante Sam Iorge, Portugal, que eu sou El Rey (Isto dizia El Rey porque té entam, dizem, que os Principes, nẽ outros caualeiros vsauão trazer cotas de armas, por as quais fossem conhecidos nas batalhas) E tanto que chegou aonde era aq̃l la pressa, e grande trabalho dos seus, deixada a lança, começou de ferir de facha, com tanta desenuoltura, e ardil, como qualquer caualeiro dezejoso de ganhar honra por seu braço. Andãdo assi ferindo a hũa parte, e outra, a caso se encontrou com elle Aluaro Gonçaluez do Sandoual, homem mancebo, e cazado de pouco, que era hum esforçado caualeiro. E alçando El Rey a facha pera lhe dar, elle recebeo o golpe, e trauou por ella tão rijo, que a tirou a El Rey das mãos, e o fez ajoelhar de ambos os joelhos, e foy logo leuantado por Martim Gonçaluez de Macedo hum homem fidalgo, que se àchou em muytas cousas de seu seruiço. E quando Aluaro Gonçaluez alçou a facha para dar a El Rey com ella, elle recebeo o golpe, e atirou a Aluaro Gonçaluez das mãos, assi como lhe fizera a elle, e querendolhe dar com ella, já estaua morto pelos que abi estauão prezentes. Crecendo cada vez mais a furia da batalha, e sẽdo muy renhida de ãbas as partes, a bãdeira Real de Castella foi abatida, e o Pendão da deuiza com ella, e alguns dos Castelhanos começarão de voltar atraz os pagẽs Portuguezes que tinhão

os ca-

os caualos,&muytos dos outros que com elles estauão, começarão altas vozes a bradar. Iá fogẽ os Castelhanos, já fogem, e elles na verdade o fazião assi. *ElRey* de Castella vendo sua bandeira abatida, e que os seus voltauão atras, e se acolhião nos cauallos que achauão, e que os Portuguezes leuauão o melhor da batalha, antes de se acabar de perder determinou de se retrahir, e irse. Pedro Gonçaluez de Mendoça rico homẽ, e seu mordomo môr quando vio que contra seu parecer, e de outros caualeiros velhos se daua a batalha sem ordẽ, como homem, que entendia o fim della, se poz sempre jũto da pessoa DelRey, para lhe acodir quando cumprisse, & o deceo da mula em que andaua por sua indiposiçam, e o subio em hum caualo, e poz fora do perigo; & querendo tornar, ElRey lho não consentia, mas elle se veio, e dizendolhe alguns dos que fogião da batalha, paraque tornaua a ella, estãdo jà todos desbaratados? disse que tornaua a morrer, por lhe naõ dizerẽ as Donas deGuadalajara, que lhe trouxe seus maridos, & seus filhos a morrer, & que tornaua elle viuo,& assi tornando á batalha, para esses, que ainda ficauaõ na peleja, acabou valerósamente pelejando.

CAP. LIX. *He desbaratado o Cãpo Castelhano, foge seu Rey. Ha ElRey de Portugal a victoria, & grande despojo do inimigo.*

ABatida a bãdeira dos Castelhanos,& ido ElRey, & muytos fugidos,& sendo já morto grande numero de homens, assi de caualo, como de pé, & quasi todos os Portuguezes, que com os Castelhanos vinhaõ na dianteira da vanguarda, disse ElRey ao Condestabel, que acodisse á gente de pé da retaguarda, que estaua em grande aperto, pola muyta gente, que carregaua sobre elles, o que era assi em effeito, porque o Mestre de Alcantara Dom Gõçalo Nunez de Gusmaõ, estaua a cauallo cõ certos ginetes nas espaldas dos Portuguezes,& queria pelejar com os bésteiros, e homens de pé, que estauaõ alli postos por guarda da carruagem. Os quais se defendiáo de maneira, que os de cauallo lhe naõ podiaõ fazer dano, antes o recebiaõ

biam delles, morrẽdo algũs dos tiros, & das lanças de arremeço. E elles aos Portuguezes fizeraõ proueito, porque os piaens daql la parte, aindaque quizessem fugir, o naõ podiam fazer. E assi lhes cumpria defenderense. Des pois o entenderaõ os Castelhanos, considerando que nam deixaram portal aberto poronde pudesem fugir os Portuguezes, & lhes ficaua necessario o pelejar. E logo o Conde tornou contra a retaguarda, assi a pé como esta ua, & por andar mui cançado do trabalho da batalha, & estar armado, e auer grãde calma, quais saõ as do mez de Agosto, não podia ir tam à pressa, como quizera; poloque Pedro Botelho Comendador mòr de Christo, que vinha encima de hum bom caualo, lho deu, vendoo ir a pé, e nelle foi aos da retaguarda, que achou em tanto perigo, & trabalho, por serem os Castelhanos muitos, q̃estauão já pera serẽ rotos. Mas como o Condestabel chegou, cobraram tal esforço, e resistiram de maneira, que nam ouzaraõ os Castelhanos chegar a elles. Vendo os Castelhanos, q̃ seu Rey fugira da batalha, e que de toda a parte eraõ vencidos, e perdendo a esperança, & com ella a vontade de pelejar, começaraõ a tornar a traz, & desemparar o Campo, & em muy breue espaço amainou todo o feruor daquelle grande, & lustrozo exercito de homens tam grandes em estado, & caualaria, porque não durou a batalha mais que meia hora, até mostrar ser vencida. Naquelle tempo se viram muitos caualgar nas bestas que podiam alcançar para se porẽ em saluo. Outros se descarregauam das armas, que tinhaõ vestidas; outros fugiam apé, & se hiaõ desarmados, para andar mais ligeiramente; outros mudauam os trages por nam serem conhecidos, & escaparem, mas a lingoa os descobria, & eraõ tomados, ou mortos; outros que nam tinhaõ boas caualgaduras, & os que polo cãçasso, & afronta naõ podiaõ fugir à sua vontade, metiaõse pellos matos, & por nam saberem o caminho andauaõ de hũa parte á outra, sem acharem onde se acolher, poloque a gente da terra, q̃ acudio o outro dia ao lugar da batalha, os mataua, & se se querião defender, vinhaõ outros que os acabauaõ de matar, e por o lugar onde a batalha se deu ser

campi-

campina raza, nam se podiam esconder ao perto, senam longe, & alli os tomauam a certos passos a gente baixa, cuja natureza he menos piedoza, e faziam nelles grãde mortandade principalmente nos que fugiam apè, como homens que hiam derramados sem pastor,& sem coraçam, & por terra de imigos, qualquer rustico aldeam mataua sete, & oito, & os prendia sem elles lhe resistirem. Aos Portuguezes que pelejauam porCastella matauão de melhor võtade, & se alguem lhes queria perdoar por parẽtesco, ou amizade,nas mesmas maõs lhos matauam, ainda que fossem dos mais nobres.Nem valeo a Diogo Aluarez Pereira ser Irmão do Condestabel, nẽ ser entregue por ElRey a Egas Coelho que o guardase, q̃ nas mãos lho nam matassem. ElRey cançado do grande trabalho que passara, lançouse a repouzar sobre hum vil, & baixo encosto, que alli achou, atéque lhe viesse algũ caualo,em que caualgasse,& tendo prezos junto consigo *Dõ* Pedro de Castro, & Vasco Pirez de Camoẽs, & jazendo assi daquella maneira, chegou Antam Vasques de Almada embrulhado na Bandeira Real de Castella, & a apresentou a ElRey, vindo bailando com ella, por graça; a o q̃ ElRey nam respondeo cousa algũa, nem fez mais,que rirse, & a mandou guardar.Alli ouue diferenças entre Lourenço Martinz do Auellal, & outros,dizendo cada hum, que elle dirribara a Bãdeira,mas nam se soube de certo quem fora. Estando fallando nisto,chegou hum pagem DelRey com o caualo,& trazia hum castelhano prezo encima de huma mula, com as esporas no braço, & o loudel vestido ás auessas,por naõ ser conhecido, & o matarẽ. *E*lRey quando assi vio hum homem, que parecia de bem, & de bom corpo, lhe perguntou como se deixara assi prẽder daquelle moço?ao que elle respondeo, que melhor era que o prendesse aquelle moço, que matallo o melhor homem de armas,queElRei alli trazia. Entam fez ElRey caualgar o castelhano na mula para reconhecer os mortos,& lhos mostrar,e dizer os nomes dos q̃ conhecia.Os quais o Castelhano lhe mostrou, fazẽdo grande pranto quando achaua algũ daquelles grandes. Alli se tomou grande, & rico despojo de ouro,pra-

ta, baixelas, & guarniçoens de muito preço, caualos, mulas, & armas, assi DelRey, como dos senhores, q̃ com elle vinhaõ, q̃ traziaõ não para a guerra, & para logo se tornarem, mas para estarẽ no Reyno, & triunfarem delle como couza q̃ jà era sua.

CAP. LX. *Numero da gente que morreo nesta batalha de Algibarrota; leuanta ElRey seu arrayal, fazẽse festas em Lisboa.*

NO numero dos que na batalha morreram, de hũa, & outra parte, ha entre os escriptores muita diuersidade. Os Castelhanos que disso escreueram, nam contam os seus quantos foram, nem nomeam, senão mui poucos, deixando de nomear tam grandes homens, cuidando que era mais honrozo á sua naçam passalos com silencio, sendo tanto ao cõtrario, porque homẽs taõ nobres, & taõ valerozos, que morreram pelejando ante seu Rey, & por cousa tanto de sua honra, & despois sem seu Rey, que os desemparou na batalha, nam se ouuera de encubrir sua memoria, mas ficar viua para honra sua, & incitamento de sua descendẽcia, porque o vencer, & ser vencido, muitas vezes he da fortuna, e por isso se diz, que em nenhũa cousa ella mais domina, que na guerra. Polydoro Virgilio homẽ docto, & de naçam Italiano, que na lingua latina escreueo a Historia de Inglaterra, com pouca hõra sua, como acontesse aos que escreuẽ historias alheas, & o que nam viram, mas sò por informaçoens mal tomadas, cõtando o processo desta batalha, veio a dizer mil desconcertos, dando muita parte desta victoria ao Conde de Cãbris, por adular aos Ingrezes; dizendo que viera a Portugal ajudar ElRey Dom Ioam, e que cõ o esforço dos seus se vencera esta batalha; sendo isto mera falsidade, porque a vinda deste Conde foi em tempo Del Rey Dom Fernando, de que elle, & sua molher foraõ tam descõtẽtes, como està dito na vida do dito Rey. Apoz este erro, diz outro, que da parte dos Castelhanos morreram dez mil homẽs, & foraõ prezos mil, & que dos Portuguezes morreram perto de dous mil, & dos Ingrezes seiscẽtos. Semelhãtes cousas desta batalha conta Frossardo

o historiador Francez tam lon- ge da verdade por outras taes informaçoens. A verdade disto he q̃ escreue Fernão Lopez Cronista Portuguez, vizinho daquelles tempos, conforme a hũa carta do mesmo Rey Dom Ioam, q̃ à Cidade de Lisboa escreueo, dandolhe conta da batalha, & successo della, porq̃ se vé q̃ os que nel la morrerão da parte dos Castelhanos forão duas mil, e quinhẽtas lanças, & da gente de pé mui grande numero, a que se não sou be conto certo, porque muitos dos q̃ escaparão da batalha, morrerão em diuersos lugares dos caminhos, onde os tomauão, por irem à pé, & terem longe os lugares, q̃ estauão por Castella, em q̃ se podessem recolher; o que con sta certo he, que os de cauallo forão os mais nobres, & grandes senhores do exercito, porque nam houue naquelle tẽpo casa em Castella, & seus senhorios, em que não ouuesse luto, & falta de Pay, Filhos, Irmãos, parentes, ou senhores. Os de que ha melhor lẽbrança, forão Dom Pedro filho de Dom Affonso Marquez de Vilhena primeiro Condestabel de Castella da casa Real de Aragão cunhado DelRey de Castella, D. Ioão de Castella senhor de Aguilar de Castanheda filho do Conde Dom Tello, senhor que foi de Viscaya, Dom Fernando filho do Conde Dom Sancho, neto DelRey Dom Affonso nono, & primo com irmão DelRey, Dom Pedro Diaz Prior de Saõ Ioam, o Conde de Vilhalpando, Dom Diogo Manrique Adiantado maior de Castella, Dom Pedro Gõçaluez de Mendoça mordomo mòr DelRey, Dom Ioão Fernãdez de Touar Almirante de Castella, Dom Diogo Gomez Manrique, Dom Diogo Gomez Sarmento Adiantado de Galliza, Pedro Gõçaluez Carrilho Marichal de Castella, Ioão Perez de Godoy filho do Mestre de Santiago, D. Pedro Muniz de Godoy, que antes fora mestre de Calatraua, Fernam Carrilho de Priego, Fernão Carrilho de Maçuelo, Aluaro Gõçaluez de Sandoual, Fernão Gõçaluez de Sandoual seu irmaõ, Dom Ioão Ramirez de Arelhano senhor dos Cameros, Ioaõ Ortiz senhor de las Cueuas, Ruy Fernandez de Touar, Goterre Gonsaluez de Quirôs, Gonçalo Affonso de Ceruantes, Diogo de Touar, Ruy Barba, Diogo Garcia de Toledo, Ioam Aluarez Maldona-

donado, Garcia Dias Carrilho, Lopo Fernãdez de Seuilha, Ioão Affõso de Alcantara, Dõ Gõçalo Fernandez de Cordoua, Pedro de Velasco, Ruy Dias de Rojas, Gonçalo Gonçaluez de Auilã, Sancho Carrilho, Ioão Duque, Ruy Vasques de Cordoua, Dõ Pedro Buil, & hum seu filho, Pero Gomez de Porras, & dous filhos seus, Ruy de Touar irmão do Almirante, o Commendador mòr de Calatraua, Gomes Goterrez de Sandoual, Aluaro Nunez Cabeça de vàca, Lopo Fernandez de Padilha, Ioão Fernandez de Moxica, Pedro Soares de Toledo, Fernaõ Rodriguez de Escouar, Aluaro Rodriguez de Escouar, Lopo Rodriguez de Aça, Ruy Ninho, Lopo Ninho, Ioão Ninho irmãos. Garcia Gonçaluez de Quiroz, Lopo Gõçaluez de Quiroz irmãos, Sancho Fernandez de Touar, Ayrez Pirez de Camoẽs galego. Dos Francezes morrerão Monseur de la Ria Embaixador DelRey de França, Geofroy Richon, Mossẽ Geofroy de Partenay, & outros muitos dos Gascoens, Mossem Arnao Lemisin, Monseur de Longas, Monseur de Lospre, Monseur de Beaim, Monseur de Bordes, Monseur de Moriana, Mossem Pedro de Ber, Mossem Bertrando de Berges, Mossem Raymondo Donhach, Mossem Ioão Af[...]lege, Mossem Manaut de Saramen, Mossem Pedro de Salabires, Mossem Stefano de Valentin[...] Mossem Raymundo de Couras[...]se, Mossem Pedro de Hausane, [...] a fora estes outros muitos caualeiros de Gascon. Dos Fidalgos Portuguezes, que seguiaõ a El Rey de Castella, morreraõ Dom Ioão Affonso Tello Almirante de Portugal, Conde de Mayorga, que jà fora de Barcellos, irmão da Raynha Dona Leanor, que foi causa de se dar a Batalha. Dom Pedro Aluarez Pereira Mestre de Calatraua, & Diogo Aluarez Pereira irmãos do Condestabel de Portugal, Gonçalo Vasques de Azeuedo, Aluaro Gonçaluez de Azeuedo seu filho, Ioaõ Gonçaluez Alcaide môr de Obidos, Garcia Rodriguez Taborda Alcaide mòr de Leiria, & outros muitos cujos nomes naõ lembraõ.

Os Portuguezes, que morreraõ da parte DelRey de Portugal foraõ Vasco Martinz de Mello, que por cumprir o voto que fizera de prender El Rey de Castella, ou de por as mãos nelle, vendoo fugir se foi sô apos elle, & meten-

dose

dose entrea gente, q̃ o acompanhaua, foi conhecido pola Cruz de S. Iorge, q̃ era Portuguez, e foi logo morto por sua, se generosa, imprudente ouzadia, & mais temeraria promessa. Na batalha morreram Bernardo Solla, Mossem Ioaõ de Monferrára Gascam, & MartimGil de Corexas, e algũs poucos de pequeno nome, dos homẽs de pé com os trinta q̃ àprimeira fugiram de entre a carruagem (como está dito) morreram até cento, & sincoenta, & não todos na batalha. Porque sendo ella já vencida, vindo muitos Castelhanos de cauallo tomar a prata da baixella, & capella de seu Rey, sobre que ouue grande arroido, nelle morreram parte destes Portuguezes de pé, & hum sò de cauallo, por nome Mendo Affonso de Beja.

Esta foi a celebrada batalha de Algibarrota, assi chamada, por se dar junto de huma pequena pouoaçam daquelle nome. A qual foi hũa das mais memoraueis, que entre Christaõs ouue em Hespanha, respeitando o pouco espaço, em que se venceo, e a grã de potencia do Rey vencido, & a pouca q̃ entam tinha o vencedor, e ser o successo della o Iuiz porque se acabou tam grande litigio, como era a successaõ de dous Reynos, & por os Capitaẽs daquelle feito serem dous mancebos de tam pouca idade, como era ElRey D. Ioaõ de pouco mais de vinte, & seis annos, & o Condestabel Dom Nunaluarez pouco mais de vinte e quatro, cõtra tantos, & tam grandes Capitaẽs como ElRey de Castella tinha exercitados nas guerras auia tantos annos, a fora os estrangeiros de que se ajudou.

Acabada a batalha, fazendose já tarde, andou o Condestabel muy occupado em por guarda no arrayal; & acabando alta noite, sẽ ainda ter comido aquelle dia, foi ver ElRey à sua tenda, que despois da victoria ainda o naõ tinha visto. E falando em cousas daquella batalha, assi elles como todos os mais, tinham aquelle successo por milagroso, & dauam muitas graças a Deos por elle. E segundo o custume das batalhas, ElRey esteue tres dias no cãpo, mas porq̃ o fedor dos corpos mortos era intoleravel, por ser estio, e os dias de grandes calmas, naõ se deteue mais, & mandando primeiro

O en-

enterrar dos imigos o corpo do Cōde D. Affōſo Tello,e leuar do cāpo para o Moſteiro de Alcoba ça,q̃ he dahi tres legoas,e os cor pos dos Portuguezes q̃ morrerāo na batalha,partio para lá cō ſeu arrayal cheio de honra, & de re-quiſſimos deſpojos , como cada hum quiz tomar, ſem ElRey nē o Condeſtabel quererem parte tirando hũa grande Cruz de ou ro , & pedraria , em que vinha o lenho da Vera Cruz. O que ElRey de Caſtella trazia em ſua capella , & ſohia eſtar em Bur-gos , o qual oCondeſtabel ouue, e remio de hum eſcudeiro ſeu com promeſſa degrande merce.

Partio ElRey,e foi aſſētar ſeu arrayal á Ponte da Chaqueda per to do Moſteiro de Alcobaça, e a hi acharão muitos Caſtelhanos mortos,dos q̃ fugião,e forão to-mados naquelle paço doshomēs q̃ o Abbade de Alcobaça manda ua com mantimētos ao arrayal. E ētre outros mortos eſtaua mui feyo,e cō muitas feridas Ruy Di az deRojas,cuja molher era Ca-mareira DelRey,ao coſtume da quelle tēpo,q̃ osReys,ePrincipes aſſi ē Caſtella,como ē Portugal, tinhaō molheres,q̃ lhes alimpa-uão os veſtidos,e lhos prefuma-nam,a que chamauão cuuilhei-ras,que he tanto como cubicula rias, ou camareiras. E eſta mo-lher quando os ſenhores entra-uam na camara DelRey,leuanta ualhes as roupas, e perfumauaos; e dizialhes em deſprezo dos Por tuguezes,q̃ lhes fazia aquillo,por q̃ perdeſſem os maos cheiros, q̃ traziam das caſas daquelles cha-morros,cujos hoſpedes eraō.Eao tēpo q̃ElRey chegaua àquella pō te Diogo Lopez Lobo leuaua eſ ta Dóna préza. E vendo ella ja-zer ſeu marido aſſi morto, que poſto que eſtiueſſe mui feio,& a-cutilado o conheceo , começou de chorar,e fazer grande pranto ſobre elle,& hum homem de pé que a conhecia , & ſabia o que dizia dos Chamorros , aos que prefumaua,diſſe contra ella, Do na honrada que he feito das ro-zas defumadiças , que punheis aos que hião ao Paço?miſter auia agora voſſo marido hũas poucas dellas,q̃ tam mal cheira alli aon de jaz,e com eſtas palauras a pō bre molher choraua mais. Tan-tos reuezes dafortuna pode cada hum temer,quando a ſeu pare-cer eſtà ſeguro,q̃ ſempre deue de ter por ſoſpeito,& inconſtante o melhor eſtado em que ſe vé.

Como

Como a Cidade de Lisboa amaua como mãy a ElRey D. Ioaõ, e cõ razaõ o podia chamar feitura sua, pois os moradores della o elegeraõ, por defẽsor do Reyno, e o cõstrãgeraõ a se naõ ir delle, & meteraõ o sceptro na mão, e se temiaõ por isso mais q̃ nenhũ lugar outro do Reyno da ira DelRei de Castella, q̃ desejaua assolala, estaua muy solicita antes da batalha, e fazia muitas procissoẽs, e rogatiuas a Deos. E em congregação de letrados, & varoẽs Religiosos, q̃ na Camara ajuntaram, fizeram votos, prometendo a Deos de os guardarem para sempre, & de nunca mais vzarem de superstiçoẽs, feitiços, encãtamentos, inuocaçoẽs de demonios, & sortes, & de deixarem todos os ritos gẽtilicos, como he cantar janeiras, fazer mayas, & outras festas em outros mezes, nem se carpirem sobre finados, nem se depenarem cabellos sobre elles, como até entaõ faziaõ sobpena de terẽ o finado oito dias em casa por ẽterrar, & certas penas de dinheiro. E assi quando chegou certa noua da grande victoria, que ElRey ouuera, se fizeram na Cidade grandes festas, & ordenaraõ hũa solemne procissão, em que de todo o estado de homẽs, & molheres foram descalços a N. Senhora da Escada, q̃ entam era casa de grande deuaçaõ, nella leuauam com grande triũfo a imagẽ de S. Iorge, & quando lhes ElRey mandou a bãdeira Real de Castella, em q̃ vinhã jũtas as armas de Portugal, e tambem os pendoẽs das armas de Castella, e outra da deuisa DelRey do falcam, e outras bandeiras q̃ foraõ tomadas com as mais dos senhores grandes, na batalha. Os Cidadaõs de Lisboa foraõ todos armados a recebellas, e em grãde procissam trouxeram hũa bãdeira das armas de Portugal leuantada, e as outras todas de Castella por ordẽ hũa diante da outra arrastando. E vindo á Igreja Cathedral, ouue hũ sermaõ, em q̃ se tratou das marauilhas, q̃ Deos com os Portuguezes vzára. E assi como antes da batalha se obrigou a cidade a votos, assi fez despois della de certas procissoẽs, q̃ em cada hũ anno se auiaõ de fazer. De q̃ ficou hũa procissam solẽne, como a de Corpus Christi, q̃ hia ao Mosteiro de N. S. da Graça vespora da Assũpçaõ de N. S. q̃ foi o dia da batalha, e na prégaçam se recontaua à batalha, e a victoria, q̃ os Portuguezes ouueraõ dos Castelha-

nos. Acabouse a solemnidade desta procissaõ com as occasioẽs do tempo, mas renououse com a feliz acclamação Del Rey D. Ioão o IV. na restauração do Reyno, a pezar da enueja q̃ apozera em esquecimẽto. Assi como em Lisboa ouue grandes festas, e alegrias, por esta victoria, assi foi geral em todo o Reyno. De maneira q̃ não auia lugar em Portugal, em q̃ naõ ouuesse festa, & contentamẽto, ainda nos q̃ estauão por El Rey de Castella, e polo cõtrario nenhũ auia em Castella em q̃ não ouuesse prãto, gemidos, e descõsolaçoẽs, por parẽtes, senhores, ou amigos.

CAP. LXI. *Acolhese El Rey de Castella da batalha para Sanctarẽ, & dahi para Seuilha mostrãdo grande sentimento.*

TOrnando ao caminho q̃ El Rey de Castella leuou, elle o continuou sẽ fazer deteça, & cansou o caualo, q̃ leuaua, e derãolhe outro. O q̃ guiou à El Rey por aquelle caminho, para q̃ não cahisse em perigo da morte, ou de prizão, dizẽ q̃ foi hũ fidalgo Castelhano, q̃ por alcunha se dizia, Lhama, q̃ como homẽ q̃ sabia a terra se offereceo a El Rey para opòr em saluo, e por este seruiço, dizẽ, lhe fez El Rey merce das terras d o Infantado de Bauia. Tẽdo El Rey andado onze legoas & meia, q̃ auia do lugar de Algibarrota à Sanctarẽ, chegou à Villa á meia noite, e poucos cõ elle por lhe cãsarẽ os caualos; vindo à porta do castello, & batendo os seus, q̃ viessẽ abrir a El Rey, Rodrigo Aluarez de Santorio, sobrinho de Diogo Gomez Sarmẽto, q̃ no castello ficara por seu tio, não crẽdo q̃ era assi, e duuidando muito, não queria abrir a porta, e El Rey lhe disse, q̃ elle era El Rey, q̃ nũca fora. Rodrigo Aluarez quãdo o conheceo na fala, veio âpressa abrir a porta, e El Rey entrou cõ o rosto cuberto, como vinha, e assentouse em hũ bãco cõ vulto triste. E porq̃ elle era doẽte de maleitas e aquelle dia o da cezaõ, e em poucas horas andara tãto caminho, acrecẽtauasselhe a tristeza. Estando assi assẽtado hũ pouco, naõ ouzãdo alguẽ falarlhe, leuãtouse rijo, e começou de falar consigo, dizẽdo grãdes magoas, pedindo à Deos lhe desse a morte, pois fora tão máo Rey, e sẽ vẽtura, q̃ naõ morrera cõ os seus. E indo depressa para hũa parede, deu cõ as mãos

nas

nas faces, e ficãdo as palmas no rosto, pos a cabeça na parede, & chorãdo dizia. O bõs Vassallos, e amigos, q̃ mao Rey, & que mao companheiro tiuestes em mim, que vos trouxe todos a morrer, e não vos valì. E quando voltou o rosto, os seus o consolauão, dizẽdolhe, que se perdera agente, naõ perdera seu estado, q̃ gẽte lhe ficaua em Castella com q̃ cobraria, o q̃ perdera, e tornaria a auer seu Reyno. A isto respõdeo ElRey, q̃ se elle perdera Castella, e lhe ficaraõ os seus q̃ lhe morreraõ, cõfiaua q̃ cõ elles pudera cobrar Castella, e Portugal, mas pois que os seus fidalgos eraõ mortos, q̃tudo tinha por perdido, e elle estaua o mais enuergonhado Rey, q̃ ouue no mũdo. Em dizẽdo isto tornauase à assẽtar, e mãdou q̃ lhe torrassẽ hũa fatia depaõ paracomer. Gomez Perez deValde Rabanos vẽdo em ElRey aquella fraqueza de animo, e do corpo, eq̃ não podia comer oq̃ pedio, começou de lhe falar aspero, e reprehẽdelo dizẽdo, q̃ tomasse exẽplo deseu pai, q̃ sẽdo vẽcido, e desbaratado na batalha deNajarà, e vindo por terras alheas, nũca mostrou falta de coraçaõ, e trabalhou cõ q̃ vingasse sua perda, & pelejou com as gentes DelRey Dom Pedro seu Irmão, e o venceo, & lhe tomou o Reyno, & q̃ assi auia elle de fazer. ElRey lhe respondeo, q̃ bem sabia q̃ jà muitos, e grãdes Reys foram vencidos, & que assi aconteceo a seu Pay, mas que seu Pay fora vencido do Principe de Gales, q̃ era hũ grande senhor, & tam venturoso, que pelejando cõ ElRey de França o venceo, & leuou prezo a Inglaterra, & que fora vencido de Ingrezes, que eram flor da caualIaria do mundo, & que vencido por elles, não deixaua de ser honrado. Mas que elle fora vencido, & desbaratado do Mestre de Auis, que nunca fizera cousa, que fosse para contar, & que fora vencido dos Chamorros. Assi chamauão os Castelhanos naquelle tempo, & ainda despois aos Portuguezes pordesprezo, parece por q̃ se costumaraõ a trosquiar contra o costume da outra gente de Hespanha, que traziaõ cabelleiras largas. Porque Chamorro quer dizer trosquiado, e assi chamauam, e chamão hoje algũs Castelhanos, chamorras, as ouelhas trosquiadas.

E como ElRey de Castella tinha para si q̃ todos os seus eram

mortos,& aos homẽs desfauorecidos da fortuna, & postos em alguma mizeria persegue mais o medo, que aos outros homens, receauase do que estaua seguro, & cuidando que estando em Sãtarem algum espaço da noite, podia receber algum dano, mandou que lhe fizessem prestes huma barca, em que logo se pudesse ir a Lisboa. E com alguns dos seus entrou nella, leuando o rosto cuberto, & sò quatro tochas mui baixas, que o alumiauam. Ao outro dia seguinte, que era dia de Nossa Senhora, a hora da terça chegou á Cidade, & esteue aquelle dia, & o seguinte em hũa nao, & á quinta feira, que eram dezasete de Agosto partio para Seuilha em huma galé, que acompanhauam outras tres, & à armada mandou que se fosse como tiuesse tempo. A entrada DelRey em Seuilha foi de noite, receando o clamor, & choro das gentes, & sabendose ao outro dia como viera, e de q̃ maneira, se fez polos homẽs honrados, & Donas da Cidade tal pranto, por filhos, maridos, parentes, & senhores, que era cousa horrẽda, & lastimosa. E assi continuauam nisto cada dia, cõ q̃ ElRey recebia grande pena, e tristeza, & cõstrãgido desta magoa, se foi logo para Carmona, q̃he dahi seis legoas. E o dia q̃ chegou a Seuilha, mãdando os seus officiais alimparlhe os Paços, fazião vir os Portuguezes q̃ estauão catiuos nas Tarracenas, q̃ foraõ tomados nas naos do Porto, quãdo foi apeleja da armada de Lisboa, para os varrerem, e alimparem; e andãdo varrendo hũa salla, em q̃ ElRey estaua, hum criado DelRey deu hum couce a hũ Portuguez dizendo, que varresse prestes, chamandolhe mui roins nomes. ElRey q̃ vio aquillo agastouse muito com aquelle seu criado, dizẽdo; deixayos em hora má, que os Portuguezes sãobõs, e leaes, e naõ ha razão para se lhes fazer mal, porque osque foraõ contramim, me venceram seruindo a seu senhor, e os que me seguiram, eu os vi morrer todos ante mim, & os meus me tiraram a Coroa da cabeça. Eao outro dia mãdou q̃ soltassem todos os Portuguezes O trajo Del Rey, naquelles dias, era vestirse todo de negro, e assi a cama, e meza, e paramentos, como aquem acõtecera o mais graue caso, que podia acontecer.

A Ray-

A Raynha Dona Britis,q̃ ficara em Auila,quando lhe deraõ as nouas da perda da batalha cahio em terra,como morta,& em sua casa se fizeraõ grandes prantos,e muito mais por naõ auer nouas DelRey, se era viuo? E o mesmo foi por todas as Cidades de Castella,q̃ a todos tocaua,assi por os mortos,como polos viuos,de que naõ sabiaõ parte. E como naturalmẽte o mal se cré mais facilmẽte q̃ o bẽ,porq̃ acontece mais vezes todos tinham para si q̃ ElRey era morto,e os parẽtes,q̃ cada hũ tinha na guerra; poloq̃ aluoraçados os de Auila, principalmẽte a gẽte popular, diziaõ q̃ fossẽ logo matar a Raynha,como causadora de tãto mal,e aos Portuguezes todos q̃ com ella estauaõ. E sendo já muita gẽte jũta, a q̃ isto parecia bẽ. Outros auia q̃ estauaõ em duuida naõ sabẽdo o q̃ fizessem. Nisto chegou o Arcebispo de Toledo,q̃ ficara em guarda da Raynha para os pacificar, dizendolhes que estiuessem quedos, porque nam sabiam em certo se aquellas nouas, eram verdadeiras. E que naõ sendo assi, se seguiria daquelle feito grande perigo. Porque se ElRey era viuo, & prezo, tinha remedio sua prizão,& mais facil seria sua soltura,sendo sua molher viua, & os que com ella estauaõ. E que se ElRey era morto, ainda lhes ficaua tempo para fazerem o que quizessem, & por tanto que se aquietassem, até saber o que passaua, & assi cessou aquella gente da furia, & máo proposito em que estauão.

CAP. LXII. *Ha ElRey de Portugal o Castello de Sanctarem. Da prizão de Pedro Lopez: vayse para Castella, & outras pessoas illustres.*

AO tempo que ElRey de Castella chegou a Sanctarem desbaratado,ficarão muy confusos o Mestre de Christo, & o Prior de S.Ioão,& Rodrigo Aluarez Pereira irmão do Cõdestabel,q̃ foraõ prezos em Torres Nouas,& leuados ao Castello de Sãctarẽ,não sabẽdo o q̃ ElRey quereira fazer delles,e daquella Villa,se a deixaria em grãde guarda por ser cabeça da frõtaria,ou quereria estar nella, ou mandalos a elles matar,por vingãça da batalha,& perda della; & antes q̃ ElRey se fosse embarcar para Lis-

boa Rodrigo Aluarez Sâtorio lhe disse, q̃ elle naõ se atreuia a ficar na Villa, nem defendela com tam poucos. Porque postoque os Portuguezes que ahi estauam por Castella eram muytos, temia que com o costume dos homens que géralmente seguem quẽ vence se mudassem com o sucesso da batalha. E q̃ se sua Alteza quizesse ficar, estaria em sua companhia até a morte. ElRey lhe quitou então a omenagem, & mandou que o seguisse. E perguntandolhe o que faria do Mestre de Christo, & do Prior; mandou El Rey que os leuasse consigo. E dizendolhe o Santorio, que leuaria nelles grande perigo, porque ou elles, ou outros por os soltar o matariaõ, disse El Rey, como quẽ estaua depressa, por se por em saluo; que os desse ao Demo, & os deixasse.

Ao outro dia pela manhãa seguinte, despois DelRey partido, chegou o Mestre de Alcantara Dom Gonçalo Nunez de Gusmaõ, que com os ginetes pelejara contra os da carruagem, despois da batalha vencida, & com todos os Castelhanos derramados se veio atraz DelRey, cõ muitos de caualo, que se hiaõ chegádo a elle, por virem seguros. E cõ a pressa cásauaõ muitos caualós, aque cortauaõ as pernas, por naõ aproueitarem aos Portuguezes. E como o dito Mestre soube que ElRey era partido, naõ fez mais detença algũa, & passando o Tejo tomou o caminho de Castella & com elle todos os que auia em Santarem de caualo. & Rodrigo Aluarez Santorio, Gomes Peres de Valde Rabanos, que tinhaõ o Castello, & a Alcaceua, os quais faziaõ todos numero de tres mil de caualo, afora muitos de pé. Quando o Mestre de Christo, & o Prior viraõ que os Alcaides eraõ partidos, quebraraõ os ferros, e puzeraõ guardas às portas, & leuantaram pola manhãa mui cedo o Pendão de Portugal, bràdando todos os Portuguezes. Portugal, Portugal. Morraõ os scismaticos. Os Castelhanos que naõ sabiaõ da vinda DelRey, nem da ida, & estauaõ ainda nas camas, ouuindo aquelles apellidos, cuidaraõ que era ElRey de Portugal, ou o Condestabel, que auiaõ entrado na Villa, & como o temor da morte, começaram a fugir por diuersos lugares; poloque todos foraõ mortos, & prezos, e saqueado quanto tinhaõ.

ElRey

ElRey de Portugal partio do Mosteiro de Alcobaça,& chegou a Santarẽ por suas jornadas,quã-do ja os Castelhanos eram fugidos. E assi do Mestre, Prior,e dos mais prezos,foi recebido cõ muita alegria, dando todos muitas graças a Deos por o bom sucesso da batalha. E aqui soube ElRey, que as Igrejas, & Mosteiros estauaõ cheas de Castelhanos, q̃ naõ ouzauaõ a sahir por medo de os matarem: afora os prezos q̃ eraõ tantos, que por o lugar ser falto de agoa, & de tam roim seruentia, & naõ auer bestas de seruiço com a guerra,os leuauão ao Tejo prezos, por cadeas, & por cordas a beber, como mansos animais; & por não auer na Villa mantimẽtos por causa das guerras,padecião muita fome, & necessidade. Poloque não querendo delles vingança, nem resgate mã dou ElRey que fossem logo todos soltos, & lhes não fizessem mal, & os deixassem ir para suas terras,& os mandou acompanhados até as rayas do Reyno,paraq̃ fossem bem seguros; & era certo que muitos daquelles prezioneiros,que hiaõ beber atados, eram homens nobres, & de grandes qualidades, que fugiram da batalha, & dissimulauaõ quẽ eram, por naõ serem mortos, ou sendo prezos os obrigassem pagar per si grandes resgates,como se vio em hum delles, que por roto,çujo,e maltratado não entendiam com elle, nem achou quem o prendesse, & pedia esmolla pellas portas: poloqual, por suas boas partes, pessoa,& valor,não deuemos passar em silencio. Este homem era Pedro Lopes de Ayala,de que jà se fez mençam, Chançarel môr DelRey de Castella, seu copeiro mòr, & Aprezentador mòr,& Alcaide mòr de Toledo, Meirinho mor das encartaçoens de Guipuscoa, & Geral do Reyno de Murcia, que por sua muita prudẽcia, & authoridade foi Embaixador nas Cortes de Roma, França, & Aragam, o que estando em França em seruiço DelRey, Carlos sexto o fez seu Camareiro mòr, & do seu Conselho,por se achar com elle na batalha, que venceo em Rosembergue contra os Framengos, & Ingrezes, que vinhaõ em sua ajuda sobre o direito das appellaçoens, & por seu esforço, & prudẽcia forão vencidos. Este he o Pedro Lopes de Ayala, que daua a ElRey de Castella o bom conselho de não pelejar aquelle

dia

dia da batalha de Algibarrota,& que a deixasse para mais vagar. Sẽdo pois elle Alferes do Pendam da bandeira, por ser caualeiro della, & mui esforçado, vendose só, & cercado dos Portuguezes, se defendeo tambem, q̃ atè ser mui mal ferido, & lhe quebrarem os dentes, lhe não tomaram o Pendam, & assi ferido, entre outros se acolheo a Santarem. Mudado aqui o vestido por hum mui roto, & remendado, por naõ ser conhecido entre outros pobres, a q̃ a Condessa velha de Barcellos Dona Guimar de Villalobos cada dia mandaua dar reçam; indo hũ dia buscar a sua, foi conhecido de hum criado da Condessa. Sendo dito à Condessa, mandou que lho leuassem. Pedro Lopes se escuzaua muito, dizendo, que hũ homem pobre, como elle, taõ roto, & tam çujo, nam era para aparecer ante tal Senhora. Quando vio que o forçauam de todo, indo pelo caminho, descobriose aos que o leuauam, prometendolhes de os fazer ricos, & honrados, & que se fossem com elle a Castella, & nam o leuassem á Cõdessa, receando o que lhe aconteceo. Nam lho outorgando elles, o aprezentaram á Condessa, que o mandou pór em boa guarda, esperando a troco delle cobrar o dano, que os Castelhanos lhe fizeram. Sabendoo ElRey o mandou pedir à Condessa para a troco delle auer outros prezioneiros. Enfim Pedro Lopes esteue reteudo, atéque deu por si trinta mil dobras cruzadas de ouro, e trinta caualos Castelhanos. Foi Pedro Lopes grande priuado dos Reis de seu tempo, & seguindo as partes DelRey Dõ Henrique, foi prezo na batalha de Najara; e a authoridade que com todos teue procedeo de ser tam eminente nas letras, como nas armas; foi muito docto em muitas disciplinas, & na Philosophia moral, em q̃ gastaua o tempo da paz. Escreueo as Cronicas dos Reys de Castella de seus tempos, & hum liuro de caça por ser grande caçador, outro de doutrina de cortezaõs em metro, porque era elle grande cortezaõ; trasladou da lingua latina em Hespanhol os Moraes de Saõ Gregorio, Isidoro do Summo bem, Boecio de Consolaçam, Tito Liuio, & as Caidas dos Principes de Boccacio, & outras obras, poloque com razam se recontou entre os varoẽs mais illustres de seu tempo.

Soltos

Soltos os Castelhanos, mandou ElRey chamar as molheres que ahi estauão, cujos maridos seguirão a ElRey de Castella, dos quais algũs foraõ mortos. Destas erão Inez Affonso molher de Gonçalo Vasques de Azeuedo, Dona Sancha filha do Conde Dom Ioão Fernandez Andeiro, molher de AluaroGonçaluez filho do dito Gonçalo Vasquez, A Condessa Dona Maria Ponce, molher q̃ fora do Conde Dom Aluaro Pires de Castro; & outras, & lhes preguntou que determinauão fazer de si? E ellas responderaõ, que o que elle mandasse. E falando sobre sua ida algũas cousas, disse ElRey à molher de Gonçalo Vasques, porque sabia que ella fora causa de seu marido seguir as partes de Castella, sendo antes muito seu seruidor: dizeime Inez Affonso, de qual Burgos, ou de qual Cordoua era vosso marido natural, para se lançar antes com osCastelhanos que com os Portuguezes? entaõ lhes disse ElRey, que as que quizessem ir para Castella, fossem; & as q̃ quizessem ficar, ficassem. E ellas dissieraõ que se queriaõ ir; ElRey lhes deu licença, & algũas dellas se vierão meter na armada, & outras foraõ por terra, & o mesmo fez a Condessa Dona Beatriz Dalbuquerque, filha de Dom Ioão o do Ataude molher do Conde Dom Ioão Affonso Tello de Barcellos, & a Condessa de Vianna Dona Guimar Por toCarreiro molher deDom Ioão Affonso Tello de Meneses Conde de Vianna, & senhor de Aluito, & de outros lugares, o que morreo em Penella seguindo as partes DelRey de Castella.

CAP. LXIII. *He o Condestabel feito Conde com muitas merces. Dezafia os senhores de Castella visinhos; entralhe suas terras.*

ESTANDO ElRey em Sanctarem fez muitas merces, & doaçoẽs de terras, castellos, & dinheiro aos que na batalha o seruirão, & a fortaleza de Sanctarem deu logo a Vasco Martinz de Mello, & lhe mandou entregar o Conde Dom Gonçalo, & seu filho, & Ayrez Gonçaluez, & outros. E como amaua mais que todos ao Condestabel, & lhe deuia mais, sobre as merces q̃ lhe tinha feito lhe

lhe disse, que o queria acrecentar a titulo honrado de Conde, com terras, q̃ lhe daria. O Condestabel lhe respõdeo, q̃lho tinha em merce com condição q̃ não auia de fazer outro Conde em vida delle Condestabel, & que doutra maneira o não aceitaria. El Rey lho prometeo, & o fez Conde de Ourem, com todas as Villas, terras, & rendas, que o Conde Dom Ioão Fernandez tinha. E lhe deu alem daquelle Condado, Villa Viçosa, Borba, Euora-Monte, Estremoz, Portel, Monte Mòr o nouo, Almada, Porto de Môz, Rabaçal, Aluayazere, Bouças, Terra de Basto, & Terra de Pena, Arco de Boulhe, Terra de Barrozo, Sacauem com seus Reguẽgos, & o seruiço que pagáuão os Iudeus de Lisboa, por cuja conuersaõ á Fé lhe substituirão os Reys a dizima do pescado da mesma Cidade, que agora rende, & assi lhe deu mais todas as rendas, que tinha na Cidade de Sylues, & na Villa de Loulé no Algarue. Aqual doaçaõ foi auida por a mais nobre, & liberal, que nenhum Rey de Hespanha fizera a algum seu vassallo, que não fosse seu filho, ou parente.

E por as grandes partes, & merecimentos do Condestabel, foi El Rey louuado dos bons, por tão boa gratificaçaõ, & remuneração, porque bem attento, ao Condestabel deuia verse taõ em breue Rey de todo o Reyno, pola batalha, que lhe fez dar, & fez vencer. Aquella merce do Condado de Ourem, que El Rey fez ao Condestabel, foi pronosticada por hum guarnecedor de espadas, a que os antigos por nome Arauigo, chamauão Alfageme; & foi assi, que pouco antes q̃ fosse a morte do Conde Dom Ioão Fernandez, estando Nunaluarez Pereira em Sanctarẽ, com o Prior do Crato seu irmão, & indo hum dia sô passeando para a Igreja de Sancta Eiria, passando pola porta daquelle official, violhe ter na mão hũa espada mui limpa, & bem concertada, & como os homẽs se inclinão áquillo, que amaõ, & de que se prezaõ, tomandoa Nunaluarez na mão, lhe preguntou, se lhe guarneceria hũa sua daquella maneira? E respondendo o official que si, & melhor ainda, mandou por ella, & lha deu a guarnecer. O outro dia tornando Nunaluarez por ahi a achou concertada, & muito

a sua vontade, e mãdoua a hũ homem seu, que pagasse ao official seu trabalho muito bem, e o official disse: senhor, eu por hora naõ quero de vòs nenhũa paga, mas ireis muito em boa hora, e tornareis por aqui Conde de Ourem, & entaõ me pagareis o que mereci: Nunaluarez lhe disse, que lhe não chamasse senhor, que elle o naõ era, mas que todauia queria que lhe pagassem bẽ. Senhor, disse o Alfageme, eu vos digo verdade, & assi serà cedo, prazendo a Deos. E assi foi despois, que sendo este official muito apaixonado por a Raynha Dona Britiz, & fazendo por isso tantos estremos, que lhe chamauaõ o Scismatico, hum escudeiro da Villa, quando ElRey veio a Sanctarem, lhe pedio os bens delle, e ElRey lhos deu, & o corpo por presioneiro. A molher vendo seu marido prezo, & esbulhado, foise ao Condestabel, & lembroulhe o q̃ seu marido com elle passàra sobre a espada, dizendo que entaõ era tempo de lha pagar, pois tornaua por alli Conde de Ourẽ, e seu marido èra prezo, que lhe ouuesse DelRey, q̃ fosse solto, e lhe entregassem seus bẽs. O Condestabel, a que nunca aquillo esquecèra, caualgou logo, & se foi a ElRey, & contoulhe o que lhe acontecera, pedindolhe por merce o tirasse daquella obrigaçaõ, ElRey que se marauilhou do presagio do Alfageme, o mandou logo soltar, & tornar lhe todos seus bens.

Neste tempo logo no mês de Setembro, vendo o Condestabel que por os Castelhanos estarem tam occupados em suas tristezas, & descuidados de os Portuguezes os irem buscar, era tempo de fazer em Castella algũas entradas de honra sua. Da Cidade de Euora onde estaua mandou chamar gentes da Comarca, & ajuntou mil lanças, & dous mil homens de pé. Iuntos todos, o fez a saber aos senhores daquella parte de Castella, & aos Mestres de Sanctiago, & Alcantara, que queria entrar em suas terras, paraque naõ dissessem, que porque os via desapercebidos, e tristes com a recente quebra, que tiueraõ, os acometia. Poloque aquelles senhores de Castella, huns porque viaõ que cumpria assi a suas honras, pois eraõ desafiados, outros porque não se acharaõ na batalha com seu Rey, que elles desejauam vingar, e cuidauam que

se

se elles là se acharaõ, a cousa passara de outra maneira; outros, porque o Condestabel, que lhes auia de entrar por suas terras, como melhor jugador, lhes daua arrhas, fazendolho primeiro saber, & dandolhe tempo para se aperceberem, o que elles attribuião a menos estimaçaõ sua, se determinarão a lhe virem ao encontro, & assi se ajuntaraõ muitas gentes, & grandes senhores por Capitaẽs delles, como foi Dom Ioão Affonso de Gusmaõ Conde de Niebla, Dom Gastaõ, de Lacerda Conde de Medina Celi, Dom Pedro Nunez de Godoy Mestre de Sanctiago, Dom Martim Anes de Barbuda Mestre de Alcantara, natural de Portugal, Fernão Gonçaluez de Sousa que fora senhor de Porte, & naquelle tempo era senhor das Villas de Segura, & de Çafra, Gonçalo Rodriguez de Sousa tambẽ Portuguez. Dom Gonçalo Nunez de Gusmão Mestre de Calatraua, Dõ Pedro Ponce de Leaõ senhor de Marchena, Dom Affonso Fernandez de Aguilar, Diogo Fernandez, & Gonçalo Fernandez seus irmaõs, Martim Fernandez Porto Carreiro, os Vinte quatro de Seuilha, com o pendaõ da Cidade; naqual, como nas mais cidades de Andaluzia se deitou pregaõ, que todos tomassem armas, & sahissem contra os Portuguezes.

O Condestabel, que não se descuidaua, foi mais cedo em Castella do que os Castelhanos cuidauão, supposto q̃ já estauão apercebidos. E aos dous dias de Outubro daquelle anno se alojou em Badajòs, sem contradiçaõ algũa dos da cidade. E em chegando se leuantou hum grande porco montez, que breue espaço foi morto com grande prazer dos seus, porque o tomaraõ por bom pronostico de auer de morrer naquella empreza algum daquelles grandes, como despois aconteceo. Ao outro dia foi dormir ao Almendral, lugar que distaua dalli seis legoas, & ahi ordenou sua batalha. Dalli foi à Villa da Parra, aonde o Mestre Martim Anes de Barbuda veio da Villa da Feira, onde estaua com trezentas lanças, mostrando que queria dar na carruagem do exercito, mas quando vio que o Condestabel lhe sahia, postoque com pouca gente, naõ aguardou. E assi caminhou o Cõdestabel a Çafra, & a Fonte do

Meſtre,e a Villa Garcia, q̃ cõ temor ſeu os moradores deſempararão.

CAP. LXIIII. *He o Condeſtabel deſafiado dosCaſtelhanos,acometeos muitas vezes com milagroſos ſucceſsos. Alcança Antão Vaſques de Almada hũa grande victoria.*

ESTANDO o Condeſtabel em Villa Garcia, chegou alli hũ Trombeta, com recado dos inimigos, & com hũ grande molho de varas na mão, & poſto de joelhos, lhe diſſe,que o Meſtre de Sanctiago Dom Pedro Nunez deGodoy ſeu ſenhor ſabendo que elle eſtaua em ſua terra,e lha vinha eſtragar,o mandaua deſafiar; & em final diſſo, lhe mandaua aquella vara,e dandolhe hũa,que oCondeſtabel recebeo, tomou o trombeta outra & diſſe outro tanto da parte do Conde de Niebla, & aſſi, pela meſma maneira,lhe deu as mais varas, cada hũa em nome daquelles Meſtres das Ordens, & ſenhores que alli vinhão por Capitaẽs, moſtrando elles naquelle ſoberbo prezente, que o auiaõ de caſtigar com outras taes varas, como homẽs pouco lembrados dos caſos deſuariados, que na guerra, mais que em outros negocios,acontecem.O Condeſtabel com hũa ſerenidade, que era propria ſua, tomou com ſua maõ todas as varas, & diſſe ao trombeta que elle foſſe bem vindo com taes nouas, como lhe trazia,que não pudera ouuir outras com mais goſto: ſaluo ſe ElRey de Caſtella o mandara deſafiar: & que diſſeſſe ao Meſtre, & aos outros ſenhores, que elle agardecia muito ſeu deſafio, & muito mais as varas, que lhe mandarão,com que eſperaua de os caſtigar a todos; & ao trombeta mandou dar cem dobras de ouro, pola noua que lhe trouxera. Com eſta repoſta ficaraõ os Caſtelhanos marauilhados; & o Condeſtabel ſe foi a Magazella, & dahi a VillaNoua da Serca, & logo por cima de Merida duas legoas caminho deValuerde,ſem os inimigos, que eſtauão perto, ouzarem couſa algũa. Eſtando alli alojado ſoube o Condeſtabel, por preſioneiros Caſtelhanos que tomarão, que ao outro dia ſe ajuntaua toda Andaluzia, com os conſelhos de Seuilha,

Cordo-

Cordoua, & Iaem, & das Manchas de Aragão, que para aquella jornada foraõ chamados; & posto que os Castelhanos se jactauão, que auião de vir buscar ao Condestabel ás rayas, quando elles mandaraõ saber se entraua, estaua elle jà catorze legoas dentro por Castella, indo deuagar, sem contradição algũa, & estando alojado o Condestabel, lhe veio hũ seu caualeiro dizer, em publico, que os Castelhanos que vira eraõ tantos, como a erua dos campos, & que já lhe leuauão roubado grande parte do gado, que no exercito trazia. O Condestabel lhe respondeo, que prouéra a Deos, que tiuera elle alli todas as gentes de Castella juntas, que tanta mais honra ganhàra, & que a perda do gado, não importaua muito, porque em terra estaua, onde bem a podia refazer. Naquelle dia á tarde, jà perto da noite, passaraõ por junto do arrayal dos Portuguezes, todas as gentes dos Castelhanos, que eraõ muitas sem comparaçaõ. O Condestabel quizera logo dar nelles, & por ser taõ tarde deixou de o fazer.

Ao seguinte dia partio o Condestabel caminho de Valverde, contra aquella parte, onde os Castelhanos foraõ passar a ribeira de Guadiana, que he dahi hũa legoa, & meia, por hum passo perigoso, & mâo, por não auer outro melhor. E antes que os Portuguezes chegassem ao porto, erão já alli juntas todas as gentes dos Castelhanos, que era cousa espantosa de ver. Dos quais hũs tinhão passado o rio, & outros estauáo áquem, o que fazião por impedir aos Portuguezes a passagem, cuidando que alli os desbaratassem. Quando o Condestabel chegou, os Castelhanos lhe cercaraõ o arrayal, & o tomaraõ no meio, de maneira que dizem que parecião os Portuguezes, hũa pequena eyra em hum espaçoso campo. Tendoos assi cercados, começaraõ de escaramuçar hũs com os outros, & assi ouue feridos de hũa parte, & da outra; porem os Castelhanos ouueraõ de abrir hum largo portal, contra sua vontade. Ao passar do vao era a duuida mui grande; porque da banda dàlem da ribeira estauão quasi dez mil Castelhanos, entre homẽs de caualo, & bésteiros, & gente de pé, a fora os muitos, que detraz ficauão. Quando o Condestabel vio sua tençaõ

& que

&que por aquella maneira determinauaõ de odesbaratar, conçertou suavãguarda,& retaguarda,e alas,e se pos em ordem leuando no meyo a carruagem,gado,epresioneiros que trazia,& tudo concertado como se ouuesse de dar batalha,passou o rio com sua vanguarda por aquelle mao porto,apezar de tanta gente, & tornou por a retaguarda, & carruagem, sem lhe ficar cousa, que naõ passasse;mas fazer com que osCastelhanos lhe dezembargassem o porto,não foi sem grande trabalho,porque primeiro ouue hũa muy forte peleja de muitas lançadas,settadas, & pedradas, em que ouue muitos feridos, & mortos. Mas o mayor dano foy o dos Castelhanos. A tenção daquelles Capitaens, segundo alli mostraram, náo era virem a batalha com o Condestabel porque tiueraõ tempo, & lugar pera o fazer,mas sò de o espantar com aquella grande copia de gẽte,& assi lhe vinháo ladrando algũs que se ajuntarão ao Mestre Martim Anes de Barbuda, com algũas pequenas escaramuças, e sempre se acolhiaõ a cabeços altos sem ouzar de vir a campo, recẽãdo algũ desastre como o passado.

O Condestabel que entendeo como os Castelhanos o temiaõ, & que por arte o queriaõ ir pouco,& pouco consumindo,& desbaratando,não querendo deixar sua pertençaõ a risco de hũa sò batalha,abalou com sua vãguarda para hum cabeço,que lhe ficaua diante onde se puzeraõ muitos mais Castelhanos,dos q̃ na ribeira ficaraõ,&por força lhes fez deixar o cabeço.E assi foi ao outro em que estauaõ muitos mais q̃ tambem fez q̃ o desemparassem,& pola mesma maneira foi a outro terceiro cabeço, onde estaua gente innumerauel,nas quais entradas ouue mortos, & feridos de ambas partes. Estando o Condestabel neste derradeiro cabeço, repouzando do trabalho destes assaltos, vio que sua retaguarda estaua em grande pressa, polos muitos Castelhanos de que foi acommetida, & a traziaõ atropellada. Poloque mandou aos seus, que estiuessem quedos com sua bandeira, como estauam, & acodio à retaguarda, e carruagem e fez com que aballasse tudo, & andasse por diante, & tornouse à sua vanguarda.Em hum lugar amontado como Serra,

q̃ eſtaua diãte delle vio tãta gẽte dos imigos, q̃ fazia medo. Nella eſtauaõ o Meſtre de Sanctiago, & o Meſtre de Alcantara, & os outros homẽs grandes, & Capitaẽs. E mandou à ſua bandeira, q̃ andaſſe por diante, & acommeteo ſubir aquella ladeira, onde daquella multidaõ de gente lhe foraõ arremeſſadas muitas lanças, & ſettas, & atiradas muitas pedradas, q̃ por virem de lugar alto lhe faziaõ muito dano. Alli foi o Cõdeſtabel ferido de hũa ſetada nũ pé Eſtando niſto vio q̃ ſua retaguarda eſtaua em mòr perigo do que tiuera antes, quando a fora ſoccorrer, & lhe pareceo q̃ eſtaua já deſbaratada. Poloq̃ ceſſou do trabalho em que eſtaua deixando ſua bandeira, & foi esforçar aquella gente. Andando aſſi animãdo os ſeus, naquelle trabalho em que eſtauão, deſapareceo de entre elles; & não ſabendo a gente que fizeſſe, nem ſe atreuendo a ballar a diante ſem ſeu Capitaõ, mãdaraõno buſcar à preſſa, para ver o que fariaõ, porq̃ eſtando aſſi quedos naõ morreſſem todos. Hum caualeiro que o foy buſcar, o achou de joelhos entre dous penedos, rezando com os olhos fixos no Ceo, & ſeu pagem com a mulla perto delle, com a lança. Quando o aſſi vio tam fora do cuidado, em que elles eſtauam, poſtoque receou de o perturbar, lhe diſſe o eſtado em que os ſeus eſtauaõ, & o dano que recebiaõ, aoqual o Cõdeſtabel reſpondeo, q̃ ainda naõ era tempo, q̃ o aguardaſſe hũ pouco, q̃ acabaria de orar. Niſto veyo a elle outro caualeiro pedindolhe q̃ deixaſſe o rezar para outra hora, e fizeſſe andar a ſua bandeira, porq̃ eraõ os ſeus maltratados, & auia muitos mortos, & feridos; & naõ podiaõ ſofrer mais, o Cõdeſtabel lhe naõ reſpondeo, nẽ fez mudança algũa de ſi, mas cõmuita quietaçaõ perſeueraua ẽ ſua oraçaõ. Dahi a hum eſpaço pequeno ſe leuantou o Condeſtabel, & com alegre ſẽbrante ſe veyo aos ſeus, q̃ logo tomaraõ esforço; e vẽdo no alto daquelle monte muitas bandeiras, das quais hũa era mayor, & mais alta, que lhe pareceo ſer do Meſtre de Sanctiago, mandou ao ſeu Alferez, que lhe foſſe por ſua bandeira jũto cõ aquella, e logo endereçou ſua batalha por aquella ladeira acima, deſejozo de chegar àquelles ſenhores, q̃ alli eſtauaõ jũtos, & os que deantes faziaõ aos ſeus gran-

grande dano,lhe fizeraõ aelle lugar,ainda q̃ lhes pezou. Em fobindo assi,descerão a elle muitos Castelhanos, entre os quais, como bomcaualeiro q̃ erá,vinha o Mestre de Sanctiago D. Pedro Nunez cõ muita gente de pé, & de caualo.OCõdestabel,e os seus hião a pé, & por os Castelhanos serem muitos,e elles poucos, o Mestre os tratauã mal,e foi a batalha bem pelejada de hũa parte e da outra, mas os Portuguezes romperaõ as gentes dos Castelhanos de maneira,que o Mestre entendeo que os seus queriaõ fogir,& pelejando elle,e acudindo aonde era necessario,como bom Capitão,lhe matarão o caualo, e cahindo elle,foi logo morto, & lhe cortaraõ a cabeça, q̃ trouxeraõ a Portugal. Muita dasua gẽte morreo alli com elle mui esforçadamẽte,e algũs Portuguezes. E assi foi o cabeço entrado, & a gẽte fugida,& derramada.

Os senhores, q̃ não pelejauão estauaõ dalli arredados em magotes,& quando viraõ fugir a gẽte,& a bandeira do Mestre abatida, ficaraõ espantados, & não sabiaõ que disessem. Estando assi como indeterminados, chegou hũ escudeiro do Cõde deNiebla àpressa dizendo ao Conde, q̃ se acolhesse,que seu parente o Mestre de Sanctiago era morto,& todos os bõs caualeiros,q̃ com elle estauão sem ficar nenhum. O Mestre de Alcantara Dom Martim Anes de Barbuda disse, que naõ fizesse assi,mas que elle acometeria de hũa parte os Portuguezes, & o Conde acometesse por outra porque por serem poucos,& ficarem cansados,seria facil o desbaratalos. E sem mais esperar, foi contra a carruagem, & começou a ferir nos que a guardauam. O escudeiro amoestou ao Conde, que não tomasse o conselho do Mestre, nem se fiasse delle, porque era Chamorro, & trazia entre os Portuguezes muitos parentes, & amigos,dandolhe á entender que faria alguma treyção. O Conde cessou de seu proposito, & tratou de se acolher, como fizeraõ os mais homens de conta, que alli vinham,& osvinte &quatrodeSeuilha,com seu pendaõ que em pouco espaço naõ appareceo nenhum.

OCondestabel vẽdo seus inimigos derramados,mãdouseguirlhes oalcãce,e elle osseguioperto dehũa legoa,epor se chegar anoi

 te lhe

te lhe não deu mais lugar. E ao outro dia partio caminho de Portugal com os seus, cheos de despojos dos inimigos, de gado, bestas, & presioneiros. Esta victoria foy de todos estimada em muito, & que só ella pudera dar immortal fama ao Condestabel, por elle só sem mandado DelRey com tão pouca gẽte ouzarmeterse tãtas legoas por Castella em busca de tantos inimigos, de que não fora prouocado, mas q̃ estauão magoados, & cheos de dezejos de vingança, em q̃ dizem se ajũtarão muitos mais em numero, q̃ na memorauel batalha de Algibarrota, posto q̃ não ouuesse nelles tantos grandes, & nobres, nem fossem tão concertados. O Condestabel tanto q̃ chegou a Portugal, mãdou pedir perdão a ElRey do excesso q̃ fizera em entrar por Castella, sem licença sua. ElRey lherespondeo que taes erros como aquelles, dignos erão de perdão, e cõ isto lhe mandou hũa doação do Condado de Barcellos com todos seus direitos, & juridiçam, que agora he Ducado, porque tal foy aquelle Principe, que naõ esperaua que lhe pedissem satisfaçam dos seruiços, que lhe faziam, & de que lhe a elle constaua.

CAP. LXV. *Recupera ElRey de Portugal alguns castellos; poem cerco, & toma a Villa de Chaves, & outros despojos dos Castelhanos entrando por Castella.*

AO tempo q̃ o Cõdestabel ordenou entrar em Castella, mãdou, entre outros, chamar hum fidalgo, por nome Antaõ Vasquez de Almada, homem muy esforçado, que entaõ estaua em Lisboa, & naõ se pode aperceber a tempo, que o achasse e querendo ir apos elle, os de Estremóz lho naõ consentiraõ por o Condestabel defender que ninguem o seguisse, por causa do Mestre Martim Anes de Barbuda, que andaua por aquella comarca com muitas gentes, de que podiaõ receber dano. Poloque Antam Vasquez de Almada se veyo a Euora, & ahi mandou lançar pregàm q̃ quem quizesse entrar com elle em Castella, lhe viesse falar, & lhe daria do seu & parte da caualgada que fizessem. E em Euora ajuntou

tre-

trezentos homens de pé, & dahi foy a Béja, onde ajuntou numero de quatrocentos, tambem de pé. Com estes & com doze homens de armas, & quarenta de caualos ligeiros, se foi a Serpa, & passou a Arrouche, & Aratena, onde andou fazendo muitas prezas. Despois se encontrou na ribeira de Chança com os Castelhanos, que erão muytos, & os desbaratou em hũa batalha, que lhes deu com aquelles poucos, que leuaua, de que forão mortos duzentos e sesenta e prezos cento, e quarẽta; dos Portuguezes forão feridos tres, e morto hum, e assi veyo a Serpa com grãde preza, de quatromil vacas, e sinco mil ouelhas, e milporcos; e entre os prezos vinham ricos homẽs, q̃ derão por si grãde resgate.

Entre tanto que isto passaua, estaua ElRey em Sanctarem. E como os que tinhão as fortalezas do Reyno por Castella, virão a batalha vencida, & ElRey de Castella ido, as desempararaõ sem nenhũa força. Poloque em pouco tempo cobrou ElRey a mor parte dellas, & algũs dos Alcaides mãdauão pedir a ElRei sal uo conduto, para se irẽ sem dano. E assi lhes deixauão os castellos, e algũs que senão quizeraõ render, sendo despois cercados se derão a partido, como a diante se dirá. A armada q̃ estaua sobre Lisboa, se partio aos treze de Setembro do dito anno, & nella se meterão os q̃ estauão nos castellos, seguindo as partes Del Rey de Castella.

De Sanctarem partio ElRey para Leiria, & se meteo no castello, que os Castelhanos deixarão, & cobrou grandes alfayas da recamara da Raynha Dona Leanor, que ahi estauão em guarda. De Leyria passou a Coimbra, & dahi ao Porto, & ahi, e em outras partes de entre Douro, & Minho, às quais ElRey foy com muitos engenhos, monições, & apparato de guerra, & mantimentos, mandou a pregoar, que todo o homem que delle tiuesse tomado soldo na guerra passada, se viesse a elle sob pena de perder todas as honras, & merces que delle tiuessem. E de Villa Real mandou chamar a Martim Vasques da Cunha, & seus Irmãos, & a Gõçalo Vasques Coutinho, & a outros senhores da Beira, & caminhou para Chaues, com tenção de a cercar chegou a S. Pedro de Costem, q̃ he

hũa Aldea meia legoa da Villa vespora do Natal. A Villa estaua bastecida de gente da terra, & de algũs gallegos com que Vasco Gomez de Seixas, caualeiro de Orense a veyo soccorrer, & de mãtimentos sòmente de agoa tinha muita falta, por naõ terem outra senão a do rio, que lhe foy tomada, & sò auia dentro hũa muy enxofrenta, como de Caldas, que senaõ podia beber. O Alcaide mòr da Villa era Martim Gonçaluez de Atayde, fidalgo honrado Portuguez, cazado cõ Mecia Vasques Irmaã de Gonçalo Vasques Coutinho, q̃ se achou na batalha de Trancoso.

Passado o Natal, & vindo Ianeiro de mil e trezentos, & oitẽta, & seis, lhe poz ElRey cerco, & lhe impedio sahiremtomar agoa com hũa bastida, q̃ fez junto da ponte. & sò concedia leuarem hũ cantaro de agoa cada dia a Mecia Vasques, por amor de seu Irmão. A bastida posto q̃ estaua encarregada a muitos q̃ aguardassẽ, determinaraõ os cercados de a desfazer hũ dia, q̃ era aguarda de Vasco Pirez de Sampayo, sendo elle a cear ao arrayal que era bõ pedaço dahi, atreueraõse os da Villa as hir muitos delles, & ainda que pezou aos que a guardauam, pozeram fogo à bastecida, & ardeo toda, antes que do arrayal pudessem ser socorridos. Poloque dahi em diante tinham os da Villa quanta agoa queriam. Ouue ElRey disto muita tristeza, & estranhouo muito de palaura à Vasco Pirez, & ordenou fazer outra bastida mais perto do arrayal, junto de hũa das portas da Villa, onde està huma torre, não tam chegada, que della lhe pudessem fazer dano. A bastida era tam forte, que por muitos tiros que lhe fazião de dentro, com grandes pedras dos engenhos, nunca lhe fizeraõ algum perjuizo. Desta bastida, q̃ era mais alta q̃o muro, naõ cessauão os de fora de a tirar assi ábésta, como com pedradas áquelles que andauão polo muro, de maneira que nenhũ ouzaua de estar nelle. Os engenhos da mesma maneira de dia, & de noite tirauam, & derribauão na Villa & no castello muitas casas, e matauão muita gente. Os da Villa sahião às vezes, & escaramuçauão, polo que auia mortos, & feridos de hũa, & da outra parte ElRey para sustentar sua gente mandaua a meude correr a terra.

& roubar, entrando em Galiza oito, & dez legoas a terra de Porqueira, & Sandiaens, & de Alhaiòz, & outros lugares daquella comarca, com bons Capitaens em guarda das azemalas, que sempre hiam mais de mil, & tornauam carregadas de vitualhas, de muitas castas. Sobre ElRey naõ sòmente carregaua o trabalho do cerco, que tinha posto, mas o de cobrar outros lugares, que naquella comarca se lhe rebellauão, & lhe faziam guerra, como Bragança, Vinhães, Outeiro de Miranda, & outros, & porque elle estaua junto com Galiza, & perto de Castella, determinaua, se ElRey de Castella viesse a descercar Chaues, pelejar com elle, & darlhe batalha, & senaõ quizesse vir, que com aquella gente q̃ tinha junta, & com a mais q̃ pudesse ajuntar, ordenaria a guerra contra os rebeldes. Para isso mã dou chamar os conselhos de Lisboa, Coimbra, Sanctarem, & de outros lugares do Reyno, que se fossem para elle.

Estando ElRey nesta determinaçaõ, chegou hum caualeiro Ingrez, porquẽ o Duque Dalencastro lhe mandaua dizer, que por quanto ouuera recado seu, em que lhe fazia saber como El Rey de Castella era desbaratado na batalha, q̃ com elle ouuera, q̃ sua determinação era sem falta algũa vir a Castella, para auer o senhorio della, por quanto lhe pertencia por sua molher, a Infanta Dona Costança, filha mayor DelRey Dom Pedro, aquẽ o Reyno por direito vinha, por naõ deixar filho varaõ. E que lhe pedia lhe mandasse alguns nauios, & galés para ajuda de sua passagem. ElRey ficou muy contente com a embaixada, por a guerra em que andaua, vendo q̃ a faria mais a seu saluo vindo o Duque por outra parte, e diuirtindo a ElRey de Castella, q̃ não poderia acudir a ambos tãbem como a hũ sò. E logo em Lisboa mãdou armar doze naos, & seis galès,

Quando as cartas DelRey chegaraõ a Lisboa, os da Cidade lhe mandaram com muyta breuidade, & boa vontade, a gente que puderam fazer logo, q̃ foraõ duzẽtas, e dez lãças, a saber, duzẽtas da Cidade, & as dez de Cintra, que entam tinhaõ por seu termo, & duzentos, & sincoenta bèsteiros, & duzẽtos homẽs de pé todos pagos por

tres mezes, os duzentos de cauallo da Cidade hiam todos de huma libré, & cada hum traz a hum L de prata ao collo, que he a insignia da Cidade, & a letra de seu nome, que alguns leuauam de ouro, & pedraria. Por Capitão desta gente hia Esteuam Vasques Philippe Anadel mór do Reyno. O Alferez da bandeira, era Gonçalo Vasques Carregueiro, & com elles hia Syluestre Esteuens Procurador da Cidade, com o dinheiro, que cumprisse, & algũs officiais necessarios àquella companhia. Alem desta gente veyo o Condestabel com a sua. A Villa se começou a combater, & tanto à apertaram, que Martim Gonçaluez de Atayde, receando ser entrado por força, mandou commeter a ElRey, que lhe desse espaço de quarenta dias, em que o fizesse saber a ElRey de Castella, & naõ lhe vindo socorro dentro nelles, lhe entregaria a Villa, & elles se sahiriam cõ seus bẽs. ElRey era aconselhado que o naõ fizesse, mas por amor dos Irmãos de Mecia Vasques, & por não perder algũs homens no combate, o ouue por bem. Entam lhe mandou Martim Gonçaluez hum filho em Arrefens, & logo recado a ElRey de Castella, que estaua em Çamora do que tinha passado. ElRey lhe respondeo, que lhe agradecia o muito tempo, que alli detiuera ao Mestre de Auis no cerco, & que naõ sòmente defendera Chaues, mas muitos lugares de Castella, onde o Mestre pudera fazer entrada. E que pois elle ao prezente o naõ podia socorrer, largasse o lugar, & lhe quitou a omenagem, escreuendolhe q̃ se fosse para seu Reyno, que lhe daria terras em que viuesse honradamente. O dia em que se acabou o prazo, mãdou Martim Gõçaluez dizer a ElRey q̃ lhe queria dar o castello, auendo quatro mezes q̃ o cerco se puzera. Antes disto tinha jà mandado sua molher acompanhada de seus Irmãos, q̃ a leuaram honradamente com seus filhos a Monte Rey, que he em Galiza. Com licença DelRey Martim Gõçalues e Vasco Gomez de Seixas sahiraõ do castello armados, com muitos apupos dos moços, & da gente plebea, como fazem aos q̃ sahem de lugar cercado. Cobrada a Villa de Chaues, fez ElRey doaçam della ao Condestabel.

E aos

E aôs fidalgos, que naquelle cerco se assinalarão, fez outras merces, de que coube a Gonçalo Vaz de Castel Branco, entre outras cousas, a honra de sobrado, & terra da Payua, com sua jurisdição, & reguengos, que jà fora de Payo Soarez, & de Dona Inez, auôs de sua molher.

Mas tornando a Martim Gonçaluez, com toda sua perseuerança no seruiço DelRey de Castella, aquem lhe pareceo tinha obrigado por elle ser fidalgo tão principal, & hum dos descendentes de Egas Moniz, que de Viegas se começarão a chamar Ataydes. E sua molher por outra parte, & seus filhos naõ se passaraõ a Castella: mas viueraõ neste Reyno, & deixarão nelle muita geração. Dos quais Aluaro Gonçaluez o mais velho, foi gouernador da casa do Infante Dom Pedro, & despois Ayo DelRey Dom Affonso o V. & foi o primeiro Conde de Atouguia, & Alcaide môr de Coimbra, & de sua molher a Condessa Dona Guimar de Castro, que foi filha de Dom Pedro de Castro, filho do Conde Dom Aluaro Pirez de Castro, ouue dous filhos que forão Priores do Grato successiuamente, a saber, Dom Ioão de Atayde, & Dom Vasco da Atayde que por razão da ordem não casaraõ, & Dom Martinho de Ataide, que lhe sucedeo no Condado, & Dom Aluaro de Ataide que foi senhor da Castanheira Pouos, & Chilleiros, de que naceo *D*om Antonio de Ataide primeiro Conde da Castanheira, Veador da Fazenda DelRey Dõ Ioão o III. & grande seu priuado: & assi ouue mais o Conde Dom Aluaro Gonçaluez, e filhas mui honradas Dona Ioanna molher do Marichal, Dom Fernando Coutinho o velho, Dona Philippa molher de Dom Ioão de Noronha Alcayde mòr de Obidos, Dona Mecia molher de Fernão de Sousa senhor da terra de Gouuea, & Alcayde mòr de Montalegre. Dona Leanor de Meneses molher de Gonçalo de Albuquerque senhor de Villa Verde. E destes outra nobre descẽdencia.

CAP. LXVI. *Toma ElRey a Villa de Almeida: tem de cerco tres somanas Coria sem a tomar; leuanta o cerco; volta pera Portugal.*

TOmada a Villa de Chaues, partio ElRey com seu campo

campo caminho da Torre de Moncoruo, & na ribeira de Valhariça fez alardo, em q̃ achou muito mais gente, & melhor armada, & atauiada, da com que se achou na batalha de Algibarrota tam afrontosa para os Castelhanos, porque tinha mais consigo o Mestre de Christo Dõ Lopo Dias, Aluaro Gonçaluez Camello Prior do Crato, Gonçalo Vasques Coutinho, Martim Vasques da Cunha, & Gil Vasques seu irmão, com que tinha quatro mil, & quinhentas lanças, & com mui boas armas, que ficaraõ do despojo da batalha: a fora esta gente de armas, achou muita gente de pè, & receandose Ioão Affonso Pimentel, que tinha o castello de Bragança, que lhe aconteceste a elle, o que aconteceo a Martim Gonçaluez de Ataydé em Chaues, a que ElRey de castella não pode socorrer, fazendo experiencia em cabeça alhea; tratou com ElRey de estar por elle, com tanto que lhe ficasse a cidade, com tudo o que nella tinha. E leuantando bandeira por Portugal, se veio pa ra ElRey.

ElRey, que ficaua na Valhariça, partio com seu campo, & passou o Douro pela Comarca da Beira, & indo pelo pé do Mõte de Castel Rodrigo, que estaua pòr Castella, não curou delle, por ser forte, & não querer fazer demora, pela tenção que leuaua de entrar em Castella, & caminhou para Almeida, onde estaua por Alcaide hum caualeiro Castelhano, chamado Lopo Gonçaluez pé de ferro, que dalli fazia guerra a Pinhel, & a outros lugares, que estauaõ por Portugal. E não leuando ElRey tenção de tomar aquella Villa, por caso o veio a fazer, porque por os de dentro sahirẽ a defender hũas colmeas, que alguns soldados Portuguezes quizeraõ tomar, & estauaõ ao redor da barreira, trauandose algũas escaramuças rijas, acodirão do arrayal subitamente, & combateraõ a Villa. ElRey, sem cujo mandado aquillo se acometeo, vendo como o combate crecia de cada vez mais, mandou que não cessassem delle, & durou desdo meio dia, até o sol posto, polo que foi força recolherense a seu alojamento, mas para que senão deitasse algũa gẽte no lugar: mandou ElRey a Ruy Vasques de Castello Branco, que era hum fidalgo esforçado,

do, & de que elle muito se fiaua, que guardasse aquella noite com gente a porta da treição. Ao outro dia mandou tocar as trombetas, & todos armados, abalarão para o lugar. O Alcayde quãdo vio que não poderia resistir, se deu apartido, e a Alcaydaria mór do lugar, deu ElRey ao mesmo Ruy Vasques de CastelloBrãco, por ser lugar de muita importancia, e na frontaria deCastella. Era este lugar d'Almeida tão forte, e defensauel, postoque està em lugar plano, que o mesmo Rey Dom Ioão de Castella o teue cercado sete somanas, em tẽpo DelRey Dom Fernando, com muitas muniçoẽs, sem o poder entrar, e ElRey a escudo, e lança o tomou em poucas horas.

De Almeida se foi ElRey seu caminho por junto de Cidade Rodrigo, sem achar impedimẽto, e passou por Gata lugar chão que foi saqueado com outros lugares pelo pé da serra, até q̃ chegou à Ribeira de Coria. Dalli corriaõ os Portuguezes contra Plazencia, & Galisteo, & outros lugares. Alli veio o Condestabel, com quem ElRey foi jantar este dia, e puzerão seu arrayal junto de Coria, em hũa grande veiga, que ahi està, ficando o rio de Alagon, que vai pelo pé da cidade, entre ella, e o arrayal.

A quelle tempo estaua ElRey deCastella emBurgos, sem tratar de descercar Coria, & porq̃ Martim Vasques, & outros fidalgos da Beira, não eraõ ainda chegados, ajuntou o Arcebispo deToledo mil, & quinhentas lanças, para lhe vir ao caminho, cuidãdo que serião até trezentas lanças. E quando ouue delles vista, & vio como era verdade, que erão oitocentas, não ouzou darlhe batalha, & tornouse a Salamanca. Postoque a sua gente era tanta mais. Tanto que Martim Vasques, & aquelles fidalgos, chegarão com a gente de Lisboa, determinouse ElRey a combater a cidade. Para isso mandou armar hũa escada raza, & leuantar o arrayal, donde estaua, porque por ser Estio adoecia, com a vizinhança do rio, muita gente, & alojouse áquem delle por toda a cidade. Na parte em que ElRey combatia entre outros que estauão com elle, era Antão Vasques de Almada, o qual por mostrar seu esforço, appellidando seu nome dizia chegar, chegar, e tão perto do muro chegou, o qual

qual não tinha barbacãa daquella parte, q̃ deu nelle com a adaga muitas vezes; não por não ter outra arma, mas porque a adaga o fazia mais junto ao mesmo muro. O seu Alferez seguindoo tambem, tanto se ajuntou, que com hũa grande pedra o matarão. Alguns pauezados chegarão, sem embargo das muitas pedradas, que do muro lançauão, & q̃ atirauão daquelle lugar. Cõbatia por outra parte Martim Vasques da Cunha, cõ outros fidalgos, & a gente de Lisboa. O Condestabel com os da vãguarda pozerãse em armas, mas não cõbatião, porq̃ fora elle de parecer, que a Cidade se não auia de combater, nem consentira nisso, dizendo, que pois não tinha artificios de que se ajudar, que combater as paredes mais seruia de matar homẽs, que de tirar honra, nem proueito: & que elle não queria que lhe matassem a gente de balde, senão onde fosse com louuor, o que naquelle combate não auia, & por a Cidade ser de muro forte, & bem torreada, & estar bastecida de boa gente, & não aproueitaua o chegarsse, se arredarão os combatentes, sendo alguns feridos de virotões, & pedradas: ElRey estando em sua tenda, & não contente de algũs que se não chegaraõ, como elle quizera, veyo a falar nas cousas que no combate aconteceraõ, & dizer meio em graça: grande falta nos fizerão aqui hoje os bons caualeiros da Tabola redonda; porque se elles aqui se acharaõ, nôs tomaramos este lugar. Destas palauras se affrontou Mem Rodriguez de Vasconcellos, que ahi se achou com outros fidalgos & com a liberdade, que he natural nos espiritos generosos, logo respondeo a ElRey. Senhor naõ fizeraõ aqui mingoa os caualeiros da Tabola Redonda, que aqui estâ Martim Vasques da Cunha, que he taõ bom como Dom Galaz, & Gonçalo Vasques Coutinho, que he taõ bom como Dõ Tristaõ, & ex aqui Ioaõ Fernandez Pacheco, que he taõ bom como Lançarote, & assi disse de outros que vio estar, & ex me aqui que valho tanto, como Dom Quea. Assi que naõ fizeram mingoa esses caualeiros, que vòs dizeis, mas faznos aqui mingoa o bom Rey Artur senhor delles, q̃ conhecia os bons seruidores, fazendolhes muitas honras, e merces, porque dezejauaõ de o seruir;

uir. ElRey vendo que o tomaraõ por injuria, respondeo, que esse Rey naõ tiraua elle fora, porque tambem era companheiro da Tabola Redonda, como cada hum dos outros. Entam alcançado do que dissera, lançou o feito a zombaria, & mudou a pratica a outra materia. O Condestabel, postoque áquelle dito DelRey estaua ausente, tambem se tomou delle, quando o soube, & quando veio a ElRey teue hũa disputa com elle, sobre qual era mais honroso, se por cerco a lugares de seus inimigos, ou andar correndo a terra à sua vontade? ElRey defendeo com muitas razões q̃ por cerco era mais honroso, & o Condestabel o contrario com outras razoẽs mais vrgentes: & auendo tres somanas que ElRey tinha cercada aquella Cidade, vendo o pouco que faziaõ sem engenhos, nem machinas para combater, & que a sua gente adoecia de maleitas, & outras doenças màs, por falta de bons mantimentos, & polo sitio da terra, & que alguns seus fingiam ser doentes por a pouca vontade que tinham de continuar aquelle cerco, se leuantou delle, & veyo para seu Reyno; Dalli passou a Pena Mácor, donde mandou o Condestabel para alem do Tejo, & elle foi a pé a nossa Senhora de Guimaraẽs, como tinha prometido.

CAP. LXVII. *Soccorre ElRey ao Duque de Lancastro; entra este por Galiza; faz concertos com ElRey sobre a restituição dos Reynos de Castella.*

ESTAVAM ainda em Inglaterra o Mestre de Sanctiago, & Lourenço Anes fogaça Embaixadores que ElRey, sendo Gouernador do Reyno, mandára a ElRey Ricardo no anno de 1386. a pedir gente, & offerecer ajuda ao Duque de Lancastro para cobrar ô Reyno. Aos quais chegando noua da eleiçam DelRey, & da victoria da batalha de Algibarrota, se viraõ com o Duque, & lhe lembraram quanta occasiam entam tinha de ir cobrar o Reyno de Castella, & passar a Hespanha, O Duque, que folgou muito com as nouas, & com o offerecimento, se escusou do tempo passado com a guerra de Escocia, a que lhe

lhefora necessario acudir, por hõra da casa de Inglaterra; mas q̃ agora esperaua de opòr em effeito.

A Infanta Dona Costança sua molher lhe pedia com muitas lagrimas, dizendo, que não deixasse nas maõs dos filhos do bastardo traidor, que lhe matàra seu pay, tão grandes Reynos, por premio de seu parricidio, & treição. O Duque estando ElRey seu sobrinho com os de seu conselho, lhe pedio licença para passar a Hespanha, a cobrar os Reynos de Castella. ElRey lha deu sem outra mais deliberação, & mandou tratar certas capitulaçoẽs de amizades, & paz para sempre com os Embaixadores de Portugal, q̃ para isso tinhaõ poder bastante. As pazes feitas, & o Duque prestes, chegou a armada de Portugal a hũ porto de Inglaterra, chamado Fauuiodo Ducado deCornualha, de que hia por Capitão Affonso Furtado. E de Antona, & Preamua partio o Duque com sua molher a Infanta Dona Costança, & sua filha Dona Catherina, & Dona Philipa filha mais velha do primeiro matrimonio do Duque, com duas mil lanças, & tres mil archeiros, afora outra gente em hũa armada de cento, & oitenta vellas, das quais eraõ doze naos grossas de Portugal, alem das galés que auia em Lisboa, q̃ tambem forão. Destas gentes vinhão por capitaẽs Monseur Ioão de Hollanda Conde de Huntinglon, Condestabel de Inglaterra irmão DelRey Ricardo por parte de sua mãy, que vinha esposado com Izabel filha do mesmo Duque de Lancastro; E o senhor de Scallas, & o senhor de Ponins, & o senhor de Hastingues, & o senhor de Ferros, e seu irmão Monseur Thomas Frecho Monseur Thomas Symon, Monseur Richart Burley Marichal, Monseur Richart Persi: Monseur Thomas Persi, Mõseur Darmoin, Monseur Ioão Falcont Monseur Baldouin de Freul, & muitos outros nobres senhores, & aos vinte sinco dias de Iulho, que era dia de Sanctiago, daquelle anno de 1386. chegou à Corunha, porto de Galiza, de q̃ estaua por guarda hum fidalgo Gallego por nome Fernão Perez de Andrade, q̃ entregou ao Duque a Villa, dahi passou á Cidade de Sanctiago de Galliza, em que foi obedecido por Rey, & a mais da terra de Galliza se lhe rendeo, vindoo reconhe-

onhecer os principais da Prouincia, & parecendolhe que assi eria obedecido em Castella, delarou o Papa Vrbano por verdadeiro Pontifice, & elegeo em Sanctiago Arcebispo, & Deam por Dom Ioaõ Garcia Manrique ndar com ElRey de Castella. Era o Duque homem de sesenta annos posto que por não ter caãs parecia de menos idade, de estatura grande, & poucas carnes, de membros bem proporcionados; affauel, e de boa condição, & nas palauras modesto, e vagaroso, & que representaua bem quem era.

E porque deste Duque de Lancastro descendem os Reys de Portugal, & de Castella, & se tratá aqui do direito que pretendia nos Reynos de Castella, & Leaõ, por razão de sua molher, não deue parecer desnecessario tratar de sua pessoa, & parentesco, que em Hespanha tinha. E como na vida DelRey Dom Pedro està tocado, ElRey Dom Pedro de Castella vẽdose desapossado do Reyno, por Dom Henrique seu Irmão, que se coroàra entaõ em Burgos, & tomara titulo de Rey, & vinha sobre elle, fugio, & se foi do Reyno, e veio a Portugal, onde não sendo acolhido, nem acorrido DelRey seu tio, se passou a Bayona de Inglaterra, fazendo ahi auença com o Principe de Gaules sobre á ajuda, que lhe auia de dar com sua pessoa, & gẽtes, para vir contra o irmão. Foy entre elles concordado, que até o Principe, & suas gentes auerem pagamento de seu soldo, ficassẽ suas filhas reteudas em arrefens no Reyno de Inglaterra. Sendo pois ElRey Dom Pedro, com ajuda do Principe, restituido em seu Reyno, & desbaratado Dom Henrique, voltou o Principe para Inglaterra mal contente, & sẽ lhe ser feito pagamento. Sendo despois ElRey Dom Pedro vencido, & morto, polo dito Dom Henrique seu Irmão, ficarão as Infantas suas filhas orfaãs de tudo, e em terra alhea, sem terras, e sem rendas, das quais faleceo a Infanta Dona Briatis naquelle desemparo. Reynaua naquelle tempo em Inglaterra Duarte III. do nome, que de sua molher Madama Philipa, filha do Conde de Henault tinha seis filhos varoẽs Dom Duarte Principe de Gaules, acima nomeado, Gilhelmo de Heat Feld, Leonel Dúque de Clarenza, Ioão Duque da Lancastro, Edmũdo de Langloy Cõde

de de Cambris, Thomas de Vuodctor Duque de Glocestre, & duas filhas molheres, Maria molher do Duque Ioam o quinto de Bretanha,& Izabel Condessa de Belfort. Sendo pois este Rey mui humano, & nobre de condição, vẽdo a orfandade daquellas Infantes, que na sua casa tinha por hospedas, & penhor, cazou a mais velha das que ficarão por nome Dona Costança, com seu filho Ioaõ de Gand, q̃ estaua viuuo de Madama Blanca filha de Henrique Duque de Lancastro, & Conde de Arbid, herdeira daquelle estado de Lancastro de que lhe ficarão Henrique, que foi Conde de Arbid, & Duque de Heres fort, & despois Rey de Inglaterra, por ElRey Ricardo morrer sem filhos; Ioanna, que foi Condessa de Vuostmerland, & Philipa, que foi Raynha de Portugal molher DelRey Dom Ioam de que tratamos; Izabel, q̃ cazou com Ioão de Holand Cõde de Huntinglon, Duque de Ecestre; Irmão DelRey Ricardo por parte da mãy como está dito atraz. E ao terceiro filho que era o Conde de Cambriz, q̃ despois foi Duque de Lort cazou com a Infante Dona Izabel filha outro si DelRey Dom Pedro, poloque por o dito Rey não deixar filho varaõ, o Reyno de Castella pertencia a Infanta Dona Costança como filha mais velha q̃ era sua, pella qual razão o Duque Ioaõ trazia consigo sua molher Dona Costança, & a Infanta Dona Catherina, que della ouuera, chamandose em seus titulos, Ioaõ Rey de Castella, & de Leão; & a sua molher, a Raynha Dona Costança.

Estando ElRey em Lamego, da tornada de Corja, teue nouas da vinda do Duque, como estaua jà em Galiza, a quem El Rey logo escreueo, & da mesma maneira o Duque a ElRey. Apoz as cartas mandou ElRey Vasco Martinz de Mello, & Lourenço Anes Fogaça, que fossem visitar o Duque, & tratar das vistas aonde serião. O Duque teue conselho, e assentou com os Embaixadores, que viessem verse em a Ponte de Mouro, e conuidando os Embaixadores, com os senhores Ingrezes, que com elle vinhão, forão despedidos. O Duque chegou ao Mosteiro de Cella Noua, que he da Ordem de S. Bento do Bispado de Orẽse, junto com Mil manda em Galiza,

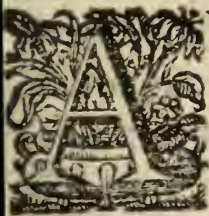
liza, ſendo jà o mes de Outubro, & ahi alojou ſua molher, e as filhas, El Rey de Portugal partio do Porto com quinhentos homẽs de armas, cõ ſobre veſtes de pano branco e cruzes de Sǎo Iorge, & elle leuaua outra ſemelhãte de ſeda branca, & cõ os fidalgos, e os mais leuaria dous mil de caualo, afora agente, que acõpanhaua o Condeſtabel, q̃ a eſtas viſtas veio chamado DelRey, e vinha mui bem cõcertada Diante DelRey hião 40. caualos facas, & mulas à deſtra ricamẽte ajaezados, e encubertados cõtelizes de ſuas inſignias. E indo aſſi El Rey da parte dàquem da Põte do Mouro, appareceo o Duque da outra parte, q̃ vinha por junto de Melgaço. Quando El Rey vio, que o Duque vinha, paſſouſe da parte dàlẽ, e encõtrarãoſe ambos em hũa ladeira. El Rey hia armado com todas as armas, não lhe faltando mais que acellada, & muitos dos ſeus da meſma maneira. Os do Duque traziaõ cotas, e braçais, com jorneas ricas, e brosladas, e vinhaõ todos mui louçãos, e cõ elles algũs caualeiros Galegos, e Caſtelhanos, dos q̃ ſe vierão para o Duque. E alli ſe receberão abraçandoſe fazẽdo ſuas cortezias cõgrãde moſtra de prazer, dahi ſe paſſarão àquem do rio, onde El Rey tinha ſuas tẽdas poſtas em q̃ ſe deſarmarão, & ſe aſſentarão ambos a comer. E foi em dia de todos os Santos primeiro de Nouembro. Acabado de comer foiſe o Duque para ſeu alojamento, & El Rey ficou alli. Ao outro dia ſe armou jũto ao rio hũa grãde, e rica tẽda, q̃ na batalha real foi tomada a El Rey de Caſtella, nella fazião El Rey, e o Duq̃ ſeus cõſelhos.

Deſpois de muitas praticas q̃ paſſarão, El Rey, & o Duque fizerão ſuas auenças, porq̃ ficarão amigos, & obrigados a hũ ajudar ao outro, a ſaber, El Rey de Portugal de ajudar ao Duque a cobrar os Reynos de Caſtella, & o Duque de ajudar a El Rey a defẽder os de Portugal. E que El Rey em peſſoa com duas mil lanças, mil beſteiros, & dous mil homens de pè ajudaſſe ao Duque contra o vſurpador dos ditos Reynos à ſua propria cuſta, deſdas oitauas do Natal ſeguinte, atè o derradeiro de Agoſto, que eram oito mezes, & ſe ajũtaſſẽ à entrada de Caſtella pola parte q̃ acordaſſem, & ſe antes q̃ os oito mezes paſſaſſem, o tredor dos

ditos Reynos de Castella quizesse dar batalha ao Duque, e o dia assinado para ella passasse alem daquelle tempo, que em tal cazo ElRey de Portugal fosse obrigado esperar todo o mez de Setembro á sua propria custa, & ser na batalha em ajuda do dito Duque. E se a batalha fosse dada durante o tempo dos oito mezes, que ElRey de Portugal se tornasse para os seus Reynos, ou onde mais quizesse, & se tornandose assi, o Duque ouuesse mister algũa de sua gente, que ElRey lhe desse licença para ficarem, & que isto seria àcusta do Duque, & que acontecendo tal cazo despois que ElRey de Portugal tornasse para seus Reynos, & viessem certas nouas, q̃ o vsurpador do Reyno de Castella, quizesse dar ao Duque batalha, & o Duque o mandasse requerer que viesse a ella, fosse obrigado ir cõ seu exercito, & ser prezente pessoalmente o mais ápressa, que o pudesse fazer, sem engano, nem detença, & dada por aquella vez tal batalha, ou não, que ElRey sendo requerido outra vez, não fosse obrigado a ir lá, & outras mais condiçoẽs tocantes a este contrato de ajuda, & soccorro. E para mais liança, que o Duque desse sua filha Dona Philipa à ElRey de Portugal por molher, para a receber auida a dispensação do vinculo militar, a que estaua obrigado, & por razão deste matrimonio, & ajuda que ao Duque auia de fazer. O Duque, & a Infanta sua molher como Reys que dizião ser de Castella, auião de dar a ElRey de Portugal, para a Coroa de seus Reynos, para sempre, hũa parte dos Reynos de Castella, & de Leão, asaber, as Villas de Ledesma com seus termos, o castello de Matilha, a Villa de Monleon, assi como hia o caminho que se chamaua de Plata cõ a Cidade de Plazencia, & dahi indo direito ao lugar, q̃ dizem Grimaldo, & ao Canhaueral, & dahi passando a Alconeta, & dahi a Caceres, & a Losca, & dahi a Minda, & á fonte do Mestre, & dahi a Çafra, & pellas torres de Medina, e dahi direito a Freixinal, e quaisquer outras Villas, e lugares, que entre estes acima ditos, e os Reynos de Portugal fossem conteudos, com todos seus termos, e lugares, saluo as Villas de Alcãtara, e Valença de Alcantara, porque

por

cor serem das ordens, daria ou tras por ellas semelhantes em rendas, & em bondade, ou as mesmas, se as ordens quizessem fazer permutação. E assi faria, se algum outro dos sobreditos lugares fosse de algũa ordem. E que quando por algum modo o não pudesse fazer, que elle daria a ElRey em compensação outros semelhantes em rendas, & bondade junto de Portugal. Os quais lugares ElRey aueria á seu poder, assi como se fossem cobrandos, e viessem à obediencia do Duque sem ElRey por os ditos lugares lhe ser obrigado areconhecer algũa superioridade.

CAP. LXVIII. *Cazamento Del Rey Dom Ioão; celebrasse no Porto: faz ElRey casa à Raynha, que fica com o gouerno da justiça.*

ANTES do cazamẽto DelRey com a filha do Duque se effeituar, algũs lhe acõselhauão, q̃ cazasse antes com Dona Catherina, por ser neta Del Rey Dom Pedro, & poderia suceder que viesse a herdar os Reynos de Castella, outros diziaõ que antes deuia tomar Dona Philipa por ser a mais velha. ElRey se declarou que não era sua vontade cazar com a Infanta Dona Catherina; porque lhe parecia cazamento de arroido, & litigio, & para nunca sahir de guerra, quem com ella cazasse, por causa da successaõ do Reyno de Castella, que de sua mãy pretendia auer, & que deixando quẽ com ella cazasse tamanha aução aos Reynos de Castella, lho atribuirião a fraqueza, & seria sempre vituperado. E que pois elle estaua com victoria de seus inimigos, não determinaua fazerlhe mais guerra, que até cobrar de todo o que lhe tinhão tomado, e até que estiuesse em paz, e então queria descançar em seu Reyno gouernandoo em justiça. E dizia elRey q̃ isto vinha melhor ao Duque, porq̃ falecẽdo à ElRey de Castella sua molher a Raynha D. Briatis, cazaria com esta Infanta, ou cazaria com o Principe de Asturias seu filho. E q̃ assi cessarião contendas cõ honra de hũ & do outro. O q̃ a elle não podia acõtecer. Poloque se determinou em cazar com a Infanta Dona Philipa.

Ficando assi ElRey, & o Du-

que concertados, vierão cartas dos Embaixadores, que ElRey tinha em Roma, como o Papa dispensara cõelle sobre ocazamẽto, & o mais. Poloque logo o Duque ordenou mandar sua filha ao Porto, para ElRey a receber, e hum dia em que ElRey o conuidou a comer, & a todos os caualeiros Ingrezes, & Espanhoes, q̃ com elle vinhão, em hum grande banquete. O Condestabel seruio de Veedor, assentãdo cada hum segundo sua prehemineñcia.

ElRey mandou logo ao mosteiro, onde a Raynha Dona Costança, & a Infanta Dona Philipa estauão por procuradares, a Dom Lourenço Arcebispo de Braga, & Vasco Martinz de Mello, & Ioão Rodriguez de Sá. E em hum auto publico, a Raynha, & a Infanta outorgarão todas as capitulaçoẽs, que o Duque seu marido, & pay assentara com ElRey, com juramentos solemnes que alli fizeram, estando o Duque prezente. Naquelle tempo mandou ElRey o Condestabel a Alentejo fazer gente, & elle se partio, dahi para o Porto, e do Porto a Lisboa, onde despois de estar sete dias, se passou à Alentejo, a dar pressa ao ajuntar das gentes, e em quanto elle estaua em Euora, foi trazida a Infanta Dona Philipa ao Porto, acompanhada de Ingrezes, & Portuguezes, onde foi recebida com muita festa, & contentamento de todos, e se foy apozentar nos Paços do Bispo. ElRey partio de Euora, e o Condestabel com elle, e quando chegou ao Porto, achou jà alli a Infanta, e elle foi pouzar a São Francisco. E por não ter vista a Infanta, a foi visitar, e lhe falou hum bom espaço, perante o Bispo de Acre Ingres, e dahi se tornou acomer no mosteiro, donde mandou muy ricas joyas, á Infãta, e ella a elle outras, e despois de elRey alli estar algũs dias, se foi a Guimaraẽs, a ordenar o que cumpria, ao negocio de guerra.

E porq̃ vindo elRey afalar em seu casamento, se achou, que se no dia seguinte lhe não fossem as bençoens feitas, senão podião fazer dahi a muitos dias, por estar propinqua a septuagessima escreueo logo ao Bispo da Cidade, que ao outro dia estiuesse prestes para lhefazer as bençoẽs, ao qual caualgou na mesma tarde, &

& andou toda a noite aquel as oito legoas,& veyo amanhe cer ao Porto. A Infanta foi trazida dos paços a Sé, & alli,com muita solemnidade, a recebeo ElRey,sendo entaõ a festa da Purificaçaõ de nossa Senhora,q̃ forão onze de Feuereiro do anno de 1387. sendo ElRey de idade de 29.annos,& a Raynha de 28. & da quinta feira seguinte a oito dias determinou de fazer suas bodas,& com o tẽpo ser tão breue,se fizerão muitas justas,& torneos de homẽs de grande qualidade. E a gente da Cidade em jogos, danças, e outras festas, significou bem o grande amor,que tinha a ElRey. A quarta feira vespora do dia das bodas, foy ElRey dormir aos Paços, onde estaua a Infanta. E a quinta pola manhaã foi toda a gente junta. ElRey sahio em hum fermoso caualo branco, vestido de panos de ouro, & a Raynha do mesmo modo em hũ palafrem da mesma cor,cõ coroas de ouro nas cabeças ornadas de rica pedraria. Os grandes q̃ os acompanhauão hiãotodos a pè, & o Arcebispo de Braga leuou a Raynha de redea.Detraz da Raynha hião muitas molheres fidalgas cazadas cantando como era custume das bodas daquelle bom tempo.

E assi forão áSè onde o Bispo que estaua reuestido em Pontifical,os recebeo,& lhe deu as benções. Aquelle dia deu ElRey hum real banquete, onde ouue muitas mezas,com grande appárato, & magnificencia, assi para ElRey, como para os senhores Prelados, & caualeiros, & todas as dônas do Paço, & da Cidade. OCondestabel seruioaquelle dia de Mestresalla,oqual pos emtão boa ordem toda aquella gente nobre, como a em que elle ordenaua suas batalhas. No que se verificou bem o dito de Paulo Emilio; que dizia: não ser menos de bom Capitam ordenar bem hum banquete,que hũa batalha. Nestas bodas senão acharão o Duque pay da noiua, nem a Duqueza sua molher, pola occupação de chegarem suas gentes à ElRey.Naquelles dias continuamente ouue justas reaes,& festas, & assi se fizerão polo Reyno grandes alegrias.

ElRey ordenou logo casa à Raynha de muitos officiais, & Donas,e donzellas,q̃ aseruissem.

Ao Mestre de Christo Dom Lopo Diaz de Sousa fez seu Mordomo mór, Lourenço Anes Fogaça, que viera da Embaixada de Inglaterra, & era Chançarel mòr do Reyno, fez Gouernador de sua fazenda; a Affonso Martins que despois foi Prior de S. Cruz de Coimbra, Veedor de sua casa; Gonçalo Vasquez Coutinho seu Copeiro mòr; Fernão Lopez de Abreu, seu reposteiro mòr. E assi lhe deu todos os mais officiais da casa, q̃ agora tem as Raynhas, & muitos escudeiros Portuguezes, & Ingrezes. As molheres forão Dona Briatis Gonçaluez de Moura, dòna de grande prudencia, & authoridade, que fora molher de Vasco Fernãdez Coutinho senhor do Couto de Liumil para Camareira mór. As Donas forão Dona Briatis de Castro filha de Dom Aluaro Pirez de Castro, que poucos dias antes auia sido cazada com Dõ Pedro Nunez de Lara Conde de Mayorga, & duas filhas de Dona Briatiz Gonçaluez de Moura, a Camareira mòr a saber Dona Tareja Vasquez Coutinha, q̃ veio ser molher de Dom Martinho filho do Cõde de Neiua, Irmaõ da Raynha *D.* Leanor, & Dona Leanor Vasquez, que despois cazou cõ Dom Fernando senhor de Bragança filho do Infante Dõ Ioaõ; Dona Biringeira Nunez Pereira prima com Irmaã do Condestabel filha de Ruy Pereira, o que morreo em Lisboa na peleja das naos, & *D*ona Britis Pereira filha do Marichal Aluaro Pereira Irmaõ do Condestabel, & Dona Leanor Pereira sua irmã & assi outras damas desta qualidade, & muitas moças de Camara, & Donas em grande numero. E ateque a Raynha tiuesse rendas, com que podesse sustentar seu estado, lhe deu as rendas da alfandega de Lisboa, e da portagem, e do Paço da madeira, de que podia auer vinte sinco mil dobras cada anno. As quais casas agora neste tẽpo importão cada anno á ElRey, duzẽtos contos a casa da alfandega; & a da madeira dez; & a da portagem oito.

Em quanto ElRey celebrou suas bodas, e folgou no Porto alguns dias passou o termo em que auia de começar â ajudar ao Duque, porque auia de ser na entrada do anno, e estauã jà em março daquelle anno de 1387. polo que ElRey com a Ray-

a Raynha foy ter com o Duque a hũa Aldea do termo de Bragança, & se desculpou da tardança dizendo que os mezes se contassem do tempo em que partira do Porto, para vir alli: O Duque lhe recebeo bem suas desculpas, & despois de folgarem alguns dias, se despedio a Raynha para Coimbra, onde auia de estar despachando as cousas que tocauão á Iustiça, para o que mandou ElRey que estiuessem com ella os Prelados do Reyno, & Dezembargadores.

CAP. LXIX. *Entrão ElRey & o Duque de Lancastro por Castella saqueando alguns lugares; successos que nisto ouue.*

PARTIDA A Raynha, ElRey, & o Duque ordenaram logo de entrarem em Castella, & passaraõ seu exercito polo Douro, por huma ponte de barcas, que mandaram fazer. No Reyno não ficou frõteira algũa presidiada, senão entre Tejo, & Guadiana Vasco Martinz de Mello, & seus filhos, & Martim Gonçaluez tio do Condestabel, & Gomez Garcia de Foyos, & algũs outros com duzentas e sincoenta lanças. A gente que ElRey leuaua, eraõ tres mil lanças, dous mil bẽsteiros, & quatro mil peaẽs, afora outros que chegaraõ, por outro geral mandado, como quãdo foi sobre Corja. E assi leuou mais gẽte, da que era obrigado, por segurãça sua, se o Duque fizesse algũ partido com Castella. O Duque naõ leuaua toda a gẽte que trouxe, por ser muita parte della morta em Galiza de doenças, & outros cazos, porque assi como algũs daquella Comarca se vierão no principio pera o Duque, assi despois mudado o preposito, lhe faziaõ muito dano, & escondidamente matauão quantos Ingrezes podião, poloq̃ se dizia, que os que lhe restaraõ, naõ passauão de seiscentas lanças, & outros tantos archeiros. Estando prestes para fazer sua entrada, quiz ElRey, que o Duque de Lancastro, como pessoa mais principal, leuasse a vanguarda, como leuara na batalha de Najàra, não se chamando ainda Rey. O Condestabel o não consentio, dizendo que de ninguem do mundo fiaria a van

guarda,ſenão de ſi. Em fim partirão,& aos vinte e ſinco de Março chegarão a terra de Alcanizes que he a primeira de Caſtella, & dahi a hũa ribeira, que chamão Tauora, onde por ſer veſpora de Ramos, tiueram a Paſcoa. Paſſada a feſta chegaram a Benauente de Campos, lugar grande, & muy bem cercado, que eſtá quatorze legoas da raya.

Quando là chegarão hiam jà em ordenança. O Condeſtabel Dom Nunaluarez, & Monſeur Ioão de Holand Condeſtabel do Duque,& o Prior doHoſpital na vanguarda. Em hũa das alashião Martim Vaſquez da Cunha, Gil Vaſques,& Lopo Vaſquez ſeus irmãos,& a gente do Meſtre de Chriſto, que entaõ eſtaua enfermo,com os caualeiros da ſua ordem,e de ſuas terras,os quais em vez de bandeira, leuauão hum grande plumão em hũa lança de armas,porque o Meſtre deſpois que foy prezo em Torres, não trouxe mais bandeira. Na outra ala hia Gonçalo Vaſquez Coutinho,eRuy Mendez de Vaſconcellos com outros fidalgos de ſua quadrilha. Na retaguarda hião El Rey,& o Duque,com a Duqueza,com muita gente de armas,& a carruagem toda no meyo,que tomaua muito campo.

ElRey deCaſtella com a vinda do Duq̃, & Duqueza deLancaſtro, & com a entrada Del. Rey de Portugal com elle, eſtaua muito receoſo, pola pouca gente que lhe ficou deſpois da perda das batalhas paſſadas. Poloque mandou a Benauente, Vilhalpando, Valença, & outras partes daquella banda, por onde entrauão aquelles Principes, a mais gente que pode, aſſi de Caſtelhanos, como de Francezes,& à Cidade de Leam mandou Dom Ioão Garcia Manrique Arcebiſpo de Sanctiago,e outros á outras partes. Porque elle determinaua ſò tratar de defender ſeu Reyno, & não vir a batalha campal. Em Benauente eſtaua por Fronteiro, Aluaro Pirez de Oſorio, fidalgo Leonez com ſeſenta lanças afora Moſem Robi de Bracamonte, & outros fidalgos Gaſcoens, & Francezes. Tanto que ElRey,& o Duque chegarão logo os de dentro ſahirão a eſcaramuçar,& ahi morreo Moſem IoãoFalcont fidalgo Ingres mui principal. ElRey mandou ao

ſalto

salto por estes lugares ao redor a Martim Vasques da Cunha & seus Irmãos, & Ioão Fernandez Pacheco, os quais chegãdo a Castro Caluo, lugar dahi distante sinco legoas, contra Astorga, o combaterão, & entrarão por força, & o roubarão, & o mesmo fizerão per outros muitos lugares chãos, & aldeas.

Sendo dia de festa, ao outro dia que forão em Benauente, vieraõ alguns caualeiros de dentro falar com os de fora, á salua fé (como he costume) & ahi se desafiarão, hum Aluaro Gomez criado do Condestabel, e outro gentil homem castelhano para correrem algũas lanças, e assi se desafiou hum fidalgo Gascam do Duque de Lancastro, por nome Marbon, com Mossem Robi Frances, que na Villa estaua. Ao primeiro dia vierão Aluaro Gomez, e o Castelhano ao qual encontrou Aluaro Gomez de maneira, que deu com elle em terra, e tornando o Castelhano outra vez a caualgar, correrão a segunda carreira, e por o Castelhano não leuar a lãça firme, e quieta entrou a Aluaro Gomez baixo, de que o ferio de maneira, que veio a morrer da ferida dahi a poucos dias.

ElRey deu seguro a quantos quizessem da Villa vir correr lanças, & por esta razão sahião muitos fora. Entre elles vinha hum castelhano tratado como homẽ honrado, & falando com alguns Portuguezes ao correr das lanças soltauasse muito em palauras contra ElRey, chamãdolhe sempre Mestre de Auis, & outras palauras de pouca cortezia, como pola mór parte fazem os Castelhanos, que sempre desfazem nas cousas dos Portuguezes, como he costume de naçoens vizinhas, e que tiuerão differenças de que não leuarão a melhor. Os que isto ouuião pezaualhes muito, e passauão por isso. Porq̃ ElRey ahi estaua perto olhando, e porque os tinha segurado; mas naquelle dia ánoite, pedindo El Rey collação, dissérãolhe das descortezias do castelhano, e como por elle lhe ter dado o seguro, não ouzauaõ de lho contradizer. ElRey respondeo, que elle os segurara, para virem folgar, mas naõ para falar mal, que se algum se desmandasse, que naõ aueria por mal tornarẽ por isso. Ao seguinte dia correraõ suas lãças os caualeiros estrangeiros de

que

que Marbon Ingrez leuou a melhor.

A ver estes caualeiros, sahirão mais caualeiros Castelhanos, & estrangeiros da Villa, que o dia de antes, & entre elles aquelle Castelhano, que soltaua contra ElRey palauras, & se antes falou mal, esse dia falou peor. Aluaro Coitado (que como atrás he dito) era hum bom caualeiro da Companhia do Condestabel, & que ouuira a ElRey o acima dito, & lhe não esqueceras de industria andaua perto do Castelhano, por ouuir o que dizia. E quã do o vio arrezoar taõ mal, sendo já as lanças corridas, por naõ estoruar o prazer aos outros, chegouse ao Castelhano assi como estaua a caualo, & tomouo pelo cabeçaõ com hũa mão, & com a outra lhe deu tanta punhada, q̃ logo o atordoou, & tirou tam rijo por elle que o lançou fora da sella da mula em que estaua, & foraõ ambos a terra, onde lhe deu muitos couces, & punhadas, & o tomou pelo colar, dizendo que fossem ante ElRey. Alli foi hum mui grande aluoroço dos que se ajuntarão a ver. E os Castelhanos diziaõ, que aquillo fora mui mal feito, virem seguros a folgar, & receberem tal affronta. Hum fidalgo castelhano por nome Pedro Diaz de Codorniga, o contou a ElRey, & se queixou muito, porque vindo seguros por Sua Alteza a folgar, tornauaõ injuriados? ElRey lhe respondeo, que elle os segurára da vinda, & estada, & tornada para verem o jogo, & folgarem com os do arrayal, mas que naõ os segurara, para huns, e outros falarem descortezias. E com isto se forão sẽ mais correrem lanças, por lhes naõ acontecer outra tal.

Esteue ElRey sobre Benauente oito dias, & por naõ leuar engenhos, & machinas para o cõbater, o deixou, & no caminho que leuaua tomou muitos lugares cercados, & chaõs como o castello de Matilha, & o de Roales que era daquelle Aluaro Perez Osorio, e o lugar de Valdeiras, que era do mesmo, foi roubado. E por que auia differença acerca do saco, que se daua aos lugares, entre os Ingrezes, e Portuguezes, por os Ingrezes dizerem, que as fortalezas, e villages eraõ suas. Concertou ElRey com o Duque, que naquella Villa roubassem os Ingrezes primeiro até horas do meyo dia, & daquellas horas em di

ante

ante os Portuguezes. E porque os Ingrezes trazião os mantimẽtos deque auia necessidade, sofrendose mal os Portuguezes, forão antes do meyo dia roubar de mistura com os Ingrezes, do que queixandose o Duque a ElRey, elle sahio a cavalo à pressa agastado, por não obedecerem a seu mandado, & acezo em grande ira, com aespada nas mãos fez sahir fora aos que achaua pola rua & ferio muitos, & a hum degolou por suas maõs, & outro fez saltar por cima dos muros, que morreo logo do salto; & dado o meyo dia, forão os Portuguezes a roubar.

Despois q̃ ElRey andou quinze dias por aquelles lugares, foy a Villalobos, que era hũa Villa bem cercada do mesmo Aluaro Pirez Osorio. A cerca tinha hũa caua, parte daqual tinha agoa, & a outra parte estaua seca, & determinando ElRey dar combate à Villa, mandou encher a caua de erua, para a gente passar por cima, & foi lançada per tres dias; mandou ElRey pola erua, & por guarda dos que a hiaõ buscar Martim Vasques da Cunha, & seus irmãos, & outros fidalgos, com certa gente. E partindo do arrayal as azemalas, & muitos dos que hiaõ por guarda dellas, ficarão Martim Vasquez da Cunha, Lopo Vasquez, & Gil Vasquez seus irmãos, e Martim Lourenço, Martim do Auellal, & outros caualeiros, e escudeiros até dezoito por todos, & hiaõ para là falando muito de seu vagar, e por aquelle dia fazer grande neuoeiro, não atinando com a terra por onde hiaõ, errarão o caminho. E sendo já hũa grande legoa do arrayal, forão dar consigo na ribeira, que vem de Mayorga em que jazião quatrocentas lanças de Castelhanos, e muitos homẽs de pé, entre huns alemos, q̃ alli auia, onde dormirão aquella noite, de que erão Capitães Dõ Fradique Duque de Benauente, irmão bastardo DelRey, Aluaro Perez Osorio, Rodrigo Ponce de Leão, & outros. E quando os virão tam junto consigo, conhecerão que erão Portuguezes, e começarão a bradar mata, mata, Castilha, Castilha. Os Portuguezes vendose em tal pressa, começarão a dizer altas vozes, Sam Iorge, Sam Iorge, Portugal, Portugal, & mui á pressa se desuiarão logo a hum lugar algum tãto mais leuantado, porque tudo

do era campina chaã, & desca- ualgando das bestas as pozerão ao redor desi atadas hũas com as outras, & elles no meyo com as lanças nas mãos, & as costas hũs contra outros, dizendo logo entre si, que cumpria hum delles ir á pressa dar auiso ao arrayal, que lhes acudissem. E como cada hũ se escusasse de ser o embaixador, dando a entender que o fazia por pelejar, disse hum escudeiro por nome Diogo Pirez do Auellal, que viuia com Martim Vasques da Cunha, q̃ qual era mais honroza cousa, & de homem mais esforçado, ajudalos a defẽder assi como estauão, ou passar por entre tantos inimigos, & ir pedir socorro ao arrayal? Todos a hũa voz disserão que mayor valentia era aucturarse a passar por entre tantos inimigos. Pois que assi he (disse elle) quero eu ser esse. Então caualgou, & foi por entre aquelles, que o dezejauão matar, & postoque lhe arremeçassem muitas lanças, nenhũa lhe acertou. E quando a elle vinhão, de hũa parte, & da outra para o auerem de leuar de encontro. Estendiase ao longo do caualo, & assi lhe escapaua, de maneira que elle se poz em saluo, saindo polo meio de todos elles, e foi dar nouas ao Arrayal. Os Castelhanos cercarão entretanto os dezasete, que ficauão, subindo pela ladeira daquelle pequeno cabeço, & arremesandolhe muitas lanças, assi das que trazião, como das que tomauão aos homens de pé, & não lhe chegauão, porque as arremeçauão de baixo pera sima, outros não ouzauão a se chegar, porque os Portuguezes tornauão a lançar aos Castelhanos as lanças, que lhes elles arremeçauão. E porque tirauão para baixo, & os Castelhanos erão muito bastos, quantas arremeçauão, tantas lhe faziam dano, & os ferião, & assi se defendião matando seus inimigos cõ as lanças, que elles mesmos lhes dauão. E os caualos, que ferião topauão huns nos outros, matando alguns. Alli morrerão quarẽta Castelhanos de caualo, e muitos caualos, & dos Portuguezes nenhum foi morto, nem ferido, tirando Marboni, que saindo fora para tomar das lanças, & arremessar, acolhendose para dentro, lhe veio de arremeço huma lança da mão de Martim Gonçaluez de Ataide, que naquella companhia dos Castelhanos vinha.

nha. E entrandolhe a lança por entre as laminas, o ferio da ferida de que morreo dahi a poucas horas. As nouas daquelle aperto chegarão ao arrayal, e logo o Condestabel sahio por lhe acorrer. E por o neuoeiro se ir já leuantando, por ser o dia crecido, ouuerão os Castelhanos vista do soccorro, que vinha, & logo se retirarão, & forão. E entre si hião falando, que até as historias de Tristaõ, & Lançarote, dahi em diãte se podiaõ deixar de ler, & falarse no esforço de Martim Vasques da Cunha, que com dezasete homens de armas se defẽdeo de quatrocentas lanças por tam grande espaço, em taõ fraco lugar.

Por aquelle caso que aconteceo a Martim Vasques, & por o grande neuoeiro, naõ veyo erua ao arrayal, como deuera, porq̃ se apartarão huns dos outros, & por a falta, que aquelle dia ouue de erua, & por se dizer no arrayal que os da Villa mouião partidos para se darem, ao outro dia seguinte se leuantou hũa voz, sendo horas de meio dia, sem o mã dar ElRey, dizendo alto huns a outros, à erua, à erua, que rendida está a Villa, & como começarão de o dizer, forão lá algũs moços, & Azemeis, & homẽs de pé, & logo foi leuada quãta erua estaua na caua, ElRey ficou por isto muy indignado, & mãdou, q̃ prendessem quantos a forão tomar, & trouxerão prezos seis moços culpados nisso; & leuados ãte ElRey. O Condestabel que dè sua condição era mauiozo, e humano, receaua que ElRey lhes mandasse decepar as mãos. E pedio a ElRey por merce com quã ta efficacia pode, que não fizesse aquelles homens inuteis, cõ lhes mandar cortar as maõs; mas que respeitasse a sua pouca idade, & simplicidade. ElRey lho naõ cõcedeo, poloque o Condestabel se veyo à tenda cõ os olhos chẽ ios de agoa, & se deitou de bruços sobre a cama, chorando a justiça que se auia de fazer, daquelles moços, naõ lhe podendo valer. Tambem hum escudeiro, que seruia muy bem à ElRey na guerra, lhe pedio em satisfaçaõ de seus seruiços, perdoasse a hum daquelles moços, q̃ era seu Irmaõ, o que naõ pode impetrar. Poloque se desnaturou do Reyno, & se passou logo para Castella. E aos moços mandou ElRey decepar as maõs sẽ-

do de sua condição, muy piadoso, parecendolhe que cumpria assi à disciplina militar, que elle de nenhum modo queria se corrompesse, ou desprezasse.

Vendo pois os de Villalobos como ElRey não tinha engenhos, & artificios com que os cõbatesse, & que a erua da caua era tirada de todo, & que tarde viria alli outra tanta, cobrarão animo para se defender, & não quizerão vir a partido, & hum dia por hũs paos, que atreuessarão na caua de hũa parte a outra, à maneira de ponte, sahirão da Villa muitos dos Castelhanos, & passaraõ a caua por darem no arrayal, & fazerem o dano que pudessem. Ruy Mendez de Vasconcellos, & Gonçalo Vasquez Coutinho pouzauão naquella parte, para onde elles vinhão, & quando os virão, lançarãose fora das tẽdas com algũs consigo sem mais armas, que os escudos nos braços, & arremeçoẽs nas mãos, & foraõ àpressa aos Castelhanos, & ajuntarãose de maneira, que os Castelhanos os não poderaõ soffrer, & deraõ volta pera a Villa, mais â pressa do que sairaõ. E naõ podendo caber pelos paos da minhoteira, foraõ alli muitos mortos a ferro, & outros morreraõ na agoa da caua em que cahiaõ, e tornandose já Ruy Mendez, e Gonçalo Vasques, hia ElRey para là, por ver que era aquillo, & quando os vio vir daquella maneira, e soube o que passaua; posto que folgou com o que fizeraõ aos imigos; pelejou com elles, por assi sahirem desarmados sendo taes homẽs a que naõ conuinha, porque com hum vil homem lhes pudera acontecer hũ desastre.

Ruy Mendes trazia hũa pequena ferida no braço direito, de que corria sangue, & de que elle naõ fazia cazo, e disse a ElRey: Senhor em tal tempo naõ cumpria fazer doutra maneira. E com isto alçou o braço ferido com a lança; dizendo por palauras galegas. A la fè eu son Rodrigo, que tambem las fago, como las digo. ElRey e os outros rindose daquellas palauras, se vieraõ para as tendas. Eraõ estes dous fidalgos notaueis caualeiros ambos amigos, & no esforço, disposição, gentileza do corpo, & na idade iguais, & mui grandes caualeiros, e destros em todo o exercicio de armas, & assi erão conhecidos dos Castelhanos,

nos, pelas obras que faziáo, e polas armas que veitiáo, que muitos receauaõ de se encontrar cõ elles. E naõ sòmente eraõ nomeados, & temidos dos imigos, mas muito louuados dos Ingrezes, & tanto, que dizia o Duque de Lancaſtro por elles, que ſe ouueſſe de auenturar o Reyno de Caſtella. E pòr ſeu direito em mão de hum sò homem que o combateſſe, cada hum daquelles dous era baſtante para iſſo. Vẽdo pois os da Villa a perda das gentes, q̃ ouueraõ, commeterão logo partido ao Duque, & leuantarão bãdeira por elle.

CAP. LXX. *Voltaõ para Portugal ElRey, & o Duque de Lancaſtro. Tem no caminho dous encontros cõ a gente do Infante.*

ELREY vendo que nenhum dos lugares, a que chegauão se mouia a receber o Duque por ſenhor, nem outros alguns, & que aquellas fracas Villas eraõ tãto no interior do Reyno, & mal acommodadas para as ſoſtentar, & que a tal guerra pello Reyno era pouco honroſa & de muito trabalho; deu parte diſſo ao Duque, & lhe diſſe, que pois todo o Reyno era contra elle, naõ o querendo por ſenhor, e alem diſſo por ter ſeu aduerſario tantos eſtrangeiros por ſi, & outros mais que eſperaua, e elle afaſtado de ſuas terras, & com tam poucas gentes, que lhe parecia q̃ ſe elle determinaua tomar toda Caſtella Villa, & Villa, era couſa infinita; porém que ſe queria continuar a empreza que começara, que elle eſtaua preſtes com a gente que trazia, e com outra mais, ſe cumpriſſe, mas que os ſeus eraõ tam poucos para tamanho negocio, que velos era grande falta para hum tam grande Principe, como elle era; & que por eſſa razaõ os imigos creciaõ cada vez mais; & tomauaõ atreuimento de ſe chegar a elles; e que de duas couzas deuia fazer hũa, ou ir a Inglaterra buſcar mais gentes, ou vir a algũa honroſa concordia, & tranſacçaõ, ſe por ſeu aduerſario lhe foſſe commetida.

Pareceraõ bem ao Duque as razoens DelRey, & reſpondeo, que jà alguns lhe tinhaõ dito q̃ ElRey de Caſtella viria a qualquer auença que foſſe de honra

de

de ambos, especialmente de o Infante primogenito de Castella, cazar com sua filha, & que elle lhe não respondera desi, nem de não, mais que ser sua vontade tornar a Inglaterra pera trazer mais gentes. Mas que se sò outro partido lhe fizesse ElRey de Castella o aceitaria.

Despois que ElRey, & o Duque tiuerão seu conselho de se tornar ao Reyno, não o quis ElRey dar a entender, senão que andaua correndo a terra, & não desistia da guerra começada. Pò loque não tornarão por onde forão, e caminharaõ a Vilhalpando, & indo aquelle dia Ruy Mendez de Vasconcellos com outros correr a Castro Verde, & andando escaramuçando, lhe derão com hum virotaõ hũa pequena ferida por cima do mangote jũto com o hombro, & entrou taõ pouco, que andaua o virotaõ pẽdurado, e naõ curaua delle, e como tornou a sua tenda, disse aos que ahi estauaõ, q̃ elle estaua ferido de erua, & dizendo os outros que naõ, elle aporfiaua que si. E sendo dito á ElRey, muy pezaroso com tal noua, veyo alli logo para lhe tirar aquella imaginaçaõ, & esforçandoo q̃ naõ era cousa de importancia, respondeo elle que sempre ouuira dizer que aquelles aquem ferem com erua, lhe formiguejauaõ os beiços, & a elle parecia q̃ quantas formigas no mundo auia todas tinha nelles. ElRey, lhe disse que pois assi era, bebesse da orina, que era muito proueitosa para isso. Elle disse, q̃ a naõ beberia por nenhũa cousa do mundo, & porfiando ElRey com elle, & elle dizendo que naõ, comô Principe humano que era, & desejozo da saude de tam bom vassallo, por lhe tirar o nojo, prouou da ourina, que mandou vir, & disselhe: como, não bebereis vos, do que eu bebo? & elle o naõ quis fazer. ElRey o vinha ver duas, & tres vezes cada dia, & ao terceiro dia estando com elle falando, e esforçandoo, disse à ElRey, q̃ lhe tinha em grande merce suas palauras, e visita, mas que entendia que naõ auia nelle senaõ morte, porque onde elle deuia folgar com sua fala, e bom esforço, e com tão alta merce, como lhe fazia, naõ se anojaua menos com sua vista, do que fizera se elle fora hum homem, à que elle naõ quizesse bem. ElRey como lhe ouuio isto volueo

lhe

lheas coſtas, & ſahioſe da tenda, com os olhos banhados em lagrimas, dizendo aos outros como tinha a mao ſinal aquillo que Ruy Mendez lhe diſſera; & naquelle meſmo dia deu a alma a Deos, cuja morte foi muy ſentida DelRey, & do Duque de Lancaſtro, & de todos os do arrayal, & muito ma is por ſer de hũa couſa tão leue, & ſeu companheiro, & grande amigo Gonçalo Vaſquez Coutinho moſtrou por elle notauel ſentimento, porque erão hum par de amigos, como os que os antigos celebrarão. O corpo de Ruy Mendez mandou ElRey trazer a Portugal muy honradamente.

De Vilhalpando partio ElRey, & veyo alojarſe acima de Çamora duas legoas junto com o Douro defronte de Sancta Maria do Viſſo, & ElRey man dou tentar ó rio, ſe poderia paſſar a vao, & entre os que forão a iſſo, foi hum Aluaro Vaſquez Alcayde de Alcanhede, que ſe afogou no rio, cahindo o cauallo com elle, e outros acharão deſpois lugar por ondepaſſaſſem a ſeu ſaluo, Ao outro dia, que erão quinze de Mayo partio ElRey com todo exercito polo vao, aſſi de pé, como a caualo, & no dia ſeguinte forão alojar a hum lugar, que chamão Corrales perto de Çamora, onde eſtaua Dom Lourenço Soarez, Meſtre de Sanctiago com muita gente, mas naõ quiz ſahir a eſcaramuça algũa. Dalli partio ElRey ao outro dia caminho de Cidade Rodrigo, entre Salamanca, e Ledeſma, e vindo o exercito para aquelle lugar ſahio de Salamanca, onde eſtaua, o Infante Dom Ioão, e com elle Diogo Lopez de Angulo, genro de Pedro Lopez de Ayala, o que foi prezo em Sanctarem, com outros Fronteiros, e porque Diogo Lopez entam chegara nouamẽte, quiz prouar algũa couza, em que ganhaſſe honra. ElRey vinha com ſua gente ordenada em batalhas, e Diogo Lopez com 300. ginetes, que trazia ſechegou tão perto da retaguarda, que podiaõ jugar ás lançadas. ElRey indignado daquella temeraria afouteza, paſſou pola carruagẽ, e chegou áváguarda e diſſe ao Condeſtabel, que eſcolheſſe da ſua gente a melhor encaualgada, e elle faria o meſmo da ſua, e que foſſem contra

aquelles ginetes, q̃ taõ atreuidos eraõ. O Condestabel disse à ElRey, que seria detença fazer essa escolha, mas que passasse a carruagem, & elle com a retaguarda iria a elles com os que o pudessem seguir. Passou entaõ a carruagem, & despois ElRey, cuidando os inimigos que o faziaõ com medo. Nisto sahio o Condestabel rijamente a elles, & algũs DelRey em sua companhia, & tam de vontade os acommeteraõ, que todo o orgulho, que traziaõ perderaõ, tornando atraz cadahum como melhor podia, & como trazião os caualos folgados, & bem pensados, sahiraõse mui ligeiramente logo no principio, & a pouco espaço, antes q̃ corressem meya legoa, começarãolhe a cançar os caualos, & os Portuguezes, que lhe forão no alcance prendiaõ, & matauão nelles, Diogo Lopez saltou em terra com sua espada, & adarga sem fazer defensaõ alguma, porque lhe não cumpria aquelle tempo. Forão dos Castelhanos mortos quinze, & prezos quarenta e oito, & os mais se acolherão. Sendo trazido ante ElRey Diogo Lopez de Angulo, lhe pregũtou como se deixara assi tomar trazendo tam bom caualo? elle respondeo que por acudir a huns seus amigos, & criados se deteue tanto, até o tomarem, o Duque de Lancastro vio a presteza com que os Portuguezes refrearam a temeridade daquelles ginetes, & mostrou grande prazer, dizendo para os seus, o q̃ bõs Portuguezes!

Caminhando ElRey com seu exercito para Cidade Rodrigo, o Infante Dom Ioaõ, Martim Anes de Barbuda Mestre de Alcantara, Garcia Gonçaluez de Grizalua, & outros Capitaẽs Castelhanos, & Francezes, q̃ estauão polas Fronteiras, & trazião quatro mil lanças, tiuerão nouas como muita gente do arrayal hia doente, & por diuersos caminhos vieraõ ter àquella Cidade cõ tençaõ de pelejarem cõ ElRey e em amanhecendo se pozeraõ todos a pé, arredados da Cidade dous tiros de bèsta, aguardando ElRey que vinha dalli hũa legoa. O Condestabel trazia sua vanguarda, & as alas concertadas em boa ordem. E quando os Castelhanos os viram, cuidarão que não eraõ mais, porque a retaguarda naõ aparecia ainda,

&

& determinaraõ de pelejar com elles. O Condeſtabel auia neceſſariamente de paſſar hum pequeno rio por hũa ponte eſtreita, a qual era jà guardada dos inimigos. Martim Gonçaluez Commendador mòr de Chriſto com as gentes do Meſtre, & outros com elle, chegarão alli, & eſtando a pé, conſtrangerão aos inimigos a deixar aquelle Porto. O Condeſtabel paſſou, & poſſe em batalha ordenada, porque não ſabia, o que os Caſtelhanos queriaõ fazer; niſto aſſomou ElRey com ſua retaguarda, & ſendo viſto dos inimigos, diſſeraõ huns para os outros, que aquella gente era mais daque cuidauão, & que não ſeria bom conſelho embaraçarſe com elles. ElRey quando vio os Caſtelhanos daquella maneira, não tendo ainda paſſado o rio, que o Condeſtabel paſſàra, pedio outro caualo, & a cellada, & foiſe para onde os Caſtelhanos eſtauão. E indo para là chegarão Aluaro Coitado, & Ioaõ Affonſo Pimentel, que vinhão de ver o campo, & diſſeraõ á ElRey, que naõ foſſe por aquelle caminho, que alli hia hum paſſo de hum regato cauado, & mão de paſſar por hũa ponte eſtreita, & que lha podiaõ defender. Poloque ſe deteue, & mandou aos ſeus que não leuaſſem aquelle caminho. Os Caſtelhanos vendo que ElRey tinha ainda por paſſar o rio, que o Condeſtabel jà tinha paſſado, & que auia de decer a elle por hũa ladeira a baixo, puzeraõſe muitos a caualo para lhe atirarem lanças de arremeſſo na decida, o que bem podião fazer a ſeu ſaluo.

Quando ElRey vio ſeu intento entendendo oque queriaõ fazer, mandou chamar todos os béſteiros, que vinhão na retaguarda, & que ficaſſem alli á paſſagem, para a tirar aos de caualo, & deu cargo a Gonçalo Vaſques Coutinho, que os acaudelaſſe; oqual, como esforçado que era, encima de hum caualo, ſem outro homem de armas, os ordenaua deſta maneira, que em quanto huns atirauam, armauão os outros. E como alguns dos Caſtelhanos ſe queriam adiantar, hiaſſe Gonçalo Vaſques a elles, & os béſteiros o ſeguiaõ atirando, e aſſi os fazia afaſtar de ſi. Deſta maneira

R 2 paſſou

passou toda a gente da retaguarda, & nenhum teue geito de poder arremessar lança, com temor dos bésteiros. Como ElRey passou ajuntouse com elle o Condestabel, & apozentouse o arrayal meya legoa acima da Cidade. Dalli partio ElRey para Portugal, & veyo alojarse a Valdela Mulla. Ao outro dia chegou à Almeida primeiro lugar do Reyno.

CAP. LXXI. *Chegão ElRey, & o Duque a Portugal: faz ElRey de Castella concerto com o Duque de Lancastro; escapa ElRey de hũa doença grauissima.*

COMO ElRey foi em seu Reyno, mandou ao Condestabel a Alentejo guardar aterra. E elle foi comprir com outra romagem, q̃ tinha prometida a nossa Senhora da Oliueyra de Guimaraẽs, antes que entrasse em Castella; foi là a pé, & o Duque de Lancastro entretanto ordenou ir a Coimbra ver a Raynha sua filha: & estando em Trancoso lhe chegou recado DelRey de Castella, sobre auenças, & tratos de pazes; porq̃ como ElRey de Castella ouuio q̃ o Duque tornaua a Inglaterra, buscar gente, & o parentesco, q̃ com ElRey de Portugal tinha, pareceolhe que deuia euitar males, & guerras á custa do seu. Poloque lhe mandou requerer cazasse Dona Catherina sua filha, & da Infanta Dona Costança filha mais velha DelRey Dom Pedro, com Dom Henrique seu filho primogenito, herdeiro de seus Reynos, a quẽ daria em casamento o q̃ fosse razão, para sustentação de seus estados, & não auẽdo nisto differẽça, ouuea no mais q̃ o Duque lhe pedia. Em fim vierão a acordar q̃ ElRey desse em dote a sua Nora a Cidade de Soria & as Villas de Almaçan, Atiença Déça, & Molina, & désse à Duq̃sa sua mãy em sua vida Guadalajàra, Medina del Campo, e Olmedo, e que ao Duque desse para as despezas, q̃ fizera, seiscentos mil francos de ouro, pagos a certos tempos, e cada anno mais em sua vida, e de sua molher, qual delles mais viuesse, quarenta mil francos, pagos a certo termo; e que o Duque, e sua molher se decessem de toda demanda, e contenda, que contra

os Reynos de Castella auer podessem,& para todas as ditas capitulações melhor se effeituarem , assentaraõ que o Duque se partisse , & se fosse para Bayona lugar do Ducado de Guiana,que era DelRey de Inglaterra, & que là lhe mandaria ElRey seus Procuradores , para se fazer escritura disso. E idos os Embaixadores , o Duque se foi a Coimbra, onde a Raynha sua filha estaua. E como ElRey de Castella possuhia o Reyno , que seu pay vsurpou a ElRey Dom Pedro seu Irmão que matara , nenhũa cousa mais temia , que auer alguem de seu sangue,que lhe fizesse seu estado duuidoso , ou pudesse ser causa de algũs mouimentos nos Reynos de Castella; peloque huma das capitulaçoens que assentou com o Duque de Lancastro , foi que lhe auia de entregar Dom Ioão de Castilha , filho DelRey Dom Pedro , que estaua em Inglaterra em arrefens, com as Infantas suas irmãs , que pretendia ser legitimo , & Principe herdeiro DelRey Dom Pedro,& pertencerlhe a elle oReyno , porque tendo o dito Rey Dom Pedro repudiado a Raynha Dona Branca de Borbon, filha do Duque de Borbon, com que dizia não poder ser casado, por muitas protestações , que fizera antes de seu cazamento cõ ella , & tendo occulto o cazamento de Dona Maria de Padilha , que elle conuersaua , & de que ouuera as ditas Infantas , & outros filhos ; casou em effeito, & por concerto , & com lhe assinar Villas em dote com Dona Ioanna de Castro , filha de Dom Pedro de Castro senhor de Sarria , & Lemos , Mordomo mòr que foi DelRey Dom Affonso seu pay , que fora molher de Dõ Diogo Lopes de Haro , neto de Dom Diogo Lopes de Haro senhor de Viscaya, com aqual celebrou bodas publicamente , & sem estar mais com ella que a primeira noite , a deixou prenhe sem nunca mais a ver , da qual naceo o dito Dom Ioão de Castilha, em figura de matrimonio, chamandose sempre a dita Dona Ioanna atè a morte Raynha de Castella, & de Leão . Mas ElRey que tinha recebida occultamente a Dona Maria de Padilha , em hũas Cortes , que fez em Seuilha , declarou ser casado cõ ella, e serẽ legitimos os filhos que della ouue:poloq̃ polas ditas

auenças que o Duque de Lancastro fez com ElRey Dom Ioão de Castella, lhe entregou o dito Dom Ioão prezo, para feguridade de ambos. O qual deu ElRey de Caftella em guarda a hum fidalgo Aragones, por nome Beltran de Arriel, para que o tiueffe prezo no caftello de Soria, de que elle era Alcaide mòr.

Eftando Dom Ioaõ affi prezo, em eftreita prizão de grilhoẽs, para tentar fe fe podia ver fora della, tratou de pedir por molher ao Alcaide Arriel Dona Eluira de Arriel fua filha, & defeito a recebeo, dahi a certos dias declarou ao fogro a tenção de feu cafamento, & o bem que lhe podia vir de fua liberdade, que era polo em eftado de fer Rey de Caftella, como filho varão que era DelRey Dom Pedro, nacido de hũa Raynha em figura de matrimonio. A filha por outra parte de joelhos, & cõ muitas lagrimas pedia ao pay em dote a foltura de feu marido. Mas não aproueitou, porque na mefma guarda, & prizão em que Dom Ioão a principio foi pofto o teue fempre fem mudança algũa, antepondo a fidelidade que deuia a feu Rey, ao amor que tinha a fua filha. Dom Ioão efteue toda a vida na prizão naquelle caftello, & nella morreo, & ouue filhos, de que defcendem os do appellido de Caftilha, Seus offos paffou a Madrid ao Mofteiro de Sam Domingos o Real, Dona Coftança fua filha, fendo nelle prioreffa, junto á fepultura DelRey Dõ Pedro feu pay, onde eftà fua figura de vulto, com huns grilhoẽs nos pés, por memoria da prizão em que viueo, & morreo fem culpa.

Vindo El*R*ey do Porto á Coimbra da fua romaria, a que fora a Guimaraẽs, adoeceo de febres, fendo fim de Iunho, em huma quinta que eftà no meyo do caminho, & foi a doença taõ aguda, que em pouco efpaço de dias chegou ao vltimo da vida, polo que a *R*aynha partio àpreffa de Coimbra, & o Duque feu pay com ella, & quando chegaraõ, eftaua jà El*R*ey taõ fraco, que naõ podia falar, & de fua vida auia pouca efperança. O nojo da *R*aynha foi taõ grande, que logo moueo huma criança, porque fe via tam preftes viuua, com perda de hũ

marido,

marido, & Rey taõ valeroso, & que ella em estremo amaua, & em terras estranhas, poloque nũca cessaua de chorar, & andaua como assombrada, mas quando estaua com ElRey, estaua dessimulando as lagrimas, e o consolaua, & esforçaua. Em fim por suas orações, que era hũa Princesa sancta, & polos rogos do pouo, ElRey cobrou melhoria, que não foi menos estimada de todos, que se resucitara da morte á vida cada hum delles, porque alem do amor, que a ElRey tinhão, sabião que com sua morte se acabaua Portugal; nesta doẽça pedio o Duque a ElRey seu genro perdoasse ao Cõde D. Gonçalo, & a seu filho, & a Ayres Gõçaluez de Figueiredo, & os mandasse soltar; o que ElRey lhe concedeo.

CAP. LXXII. *Parte o Duque para Bayona. Algũas disposições que ElRey fez sobre asprezas do mar & gouerno de Iustiça. Dá o Mestrado de Auiz, & Sanctiago.*

ESTANDO ElRey em Coimbra, aonde logo foi conualecer, lhe foi descuberta hũa treição, q̃ se fabricaua cõtra o Duque de Lancastro seu sogro, & era o caso, q̃ vindo ElRey entre Çamora, & Touro, quando elle, & o Duque entrarão em Castella, para a aldea q̃ chamão Corrales, ajuntaraõse hũa vez gentes de caualo, assi de Portugal, como de Castella, para sahirem huns contra os outros, como se custuma fazer, & dos Castelhanos sahio hum homẽ de caualo, correndo quanto podia, por se lançar com os Portuguezes, que com brados vinha dizendo, que lhe acudissem, & atraz elle vinhaõ algũs, fingindo que o querião prender; & elle q̃ trazia o caualo mais ligeiro, sahiasse delles quanto queria. Os Portuguezes vendoo, sahirão a elle para o defender, & preguntandolhe que era aquillo? Elle respondia a todos: leuaime a ElRey de Castella o Duque de Lancastro, & â Raynha Dona Costança minha senhora, & a elles o direi. Sendo leuado ao Duque assi como pedia, disse, que elle vinha a elles, como a seus senhores naturaes, & herdeiros DelRey Dom Pedro seu senhor, q̃ o criara a elle, & lhe dera hũa comenda, & terra que tinha, & que tu-

do deixaua por os vir seruir,& ajudar a vingar a morte DelRey Dom Pedro seu senhor,o Duque & a Duqueza quando ouuirão, o tiuerão por homẽ de primor, & leal; & como tal o tratauão,e o tinhão em conta. Este homem vinha para lhes dar peçonha, & andando elle assi, como homẽ pouco prudente,veiose a desauir com hum seu criado, que sabia parte desta maldade: o qual a descubrio a ElRey, & ao Duque, q̃ disso ficarão mui espantados; & sendo aquelle homem prezo, & negando o malefiçio, & affirmandoo o criado, foi lhes dado campo a seu requerimento,& entrando nelle o criado lho fez conhecer,& confessando foi mandado queimar.

De Coimbra, onde o Duque estaua auia algũs dias com a Raynha sua filha,partio com sua molher, e familia para o Porto, onde auião de embarcar, e com elles ElRey,e a Raynha,& no Porto folgarão algũs dias, e na fim de Setembro em catorze Galés, de que hia por Capitão Affonso Furtado,partio o Duque,com os seus, e em poucos dias chegou à Cidade de Bayona, do Ducado de Guiana, e do senhorio então de Inglaterra: onde os Embaixadores de Castella forão confirmar os contratos, que entre aquelles principes erão feitos.

E porque as ordenações, e estillos dos antigos muitas vezes vem a seruir aos prezentes; e podem seruir aos vindouros, maiormente em cousas, que mais consistem em custume aprouado, q̃ em ley escrita, não parece desnecessario lembrar aqui o que ElRey Dom Ioão ordenou naquelle tẽpo, que as galés de Portugal tornarão de Bayona, quando leuarão o Duque da Lancastro, sobre as prezas de algũas naos, que então fizerão, auendo duuida como se auia de fazer a repartição, por os que as tomarão. E foi que na nao, ou barca entrada por força, todas as cousas que sobre tilha erão achadas, fossem daquelles, que as tomassem,tirando ouro, prata, perolas, e pedraria, trenas, e ouro fiado, seda, panos de ouro, e de seda, e peças de pano inteiras, que estas fossem DelRey. E tudo o mais q̃ achassem sob tilha fossem DelRey, com o corpo do nauio, & apparelhos, e homens, e que os nauios pequenos de vinte, e sinco toneis para baixo, q̃ não fossẽ

tilhados, nem guindassem que fossem dos patroẽs das Galés, q̃ os tomassem, & os Alcaides ouuessem de cada hum hũa corda, & hũa ancora;& a fazenda, & os homẽs fossem DelRey,& que tudo o que em terra pilhassem, & os homẽs que prendessem, fossẽ daquelles, que os tomassem, saluo presioneiros de quinhentas dobras para cima, porque a estes taes, se ElRey os quizesse tomar, daria por cada hum delles, mil dobras, porque tanto achou que os Reys seus antecessores dauão por elles; & se os que tomassem esta pilhagem, ou presioneiros fossem homẽs de armas, & bésteiros, ouuessem a terça parte os patroẽs, & do que pilhassem os galeotes, ouuessem o terço os Alcaides. E do que os arraezes, & marinheiros percalçassem, nenhum ouuesse delle terço, mas fosse tudo seu. E que as armas dos patroẽs das galés, ou dos Mestres das naos, ou de baixeis, ou de homẽs de armas, ou béstteiros, ou marinheiros, fossem dos patrões, ou de quem quer, q̃ as tomasse,& tomandoas outrẽ, que ouuessem a terça parte os patroẽs, ou Alcaides, como está dito nas outras cousas; & que isto se não entendesse nas armas dos almazẽs dos corpos dos nauios,porque estas serião DelRey; & que as armas, & baixella de prata, & roupas talhadas do patraõ da galè que fosse tomada, ouuesse o patrão que com ella aferrasse, & a outra prata,ou ouro que achassem, que naõ fosse baixella, ouuesse ElRey;& se algum subisse ao mastro, & visse algum nauio de qualquer genero que fosse, ouuesse hũa dobra,se fosse tomado. E quando as Galés tomassem outras galés, os remos, armas, & gente fossem DelRey, saluo hum bastardo, & hum cabre, & hũa ancora, que seria dos Alcaides da galè, que outra tomasse, & que as cousas de que os patroẽs,& Alcaides ouuessem de auer o terço, se terçassem desta maneira, que fizessem tres quinhoẽs de tudo, & os tomadores escolhessem hum primeiro, e os patroẽs,e Alcaides ouuessem outro, & o terceiro que ficasse, ouuessem os tomadores; e destas cousas, que assi fossem tomadas o Almirante, nem Capitão naõ ouuessem quinto,nem outro direito, saluo do que ElRey leuasse para si. E que acontecendo q̃ algũs dos Patroẽs tomassem na-

uios,dos quẽ ouueſſem de auer paraſi, não foſſem ouzados tomar os homens, que na armada hião, & mandalos tornar com elles, para a parte donde partirão.

Tambem ſe moueo á ElRey neſte tempo duuida ſobre as ſentenças,que ſe derão, & proceſſos que ſe ordenarão no tempo que ElRey de Caſtella andou neſte Reyno nos lugares, que por elle eſtauão,como em Santarem,onde ouue deſpacho de Dezembargadores, que por elle fazião juſtiça,eaſſi as eſcrituras,q̃ ſefizerão ẽ nome do ditoRey,ſe ſeria tudo valioſo?aquelles emcujo fauor as ſentenças erão dadas, ou feitas as eſcrituras, dizião que ſi deuião ſer valioſas, pois os officiais erão Portuguezes,& julgauão polas leys de Portugal, & forão officiais DelRey Dom Fernando.Os que ouuerão as ſentẽças contra ſi, dizião, que ElRey de Caſtella não fora Rey de Portugal approuado por Cortes, nẽ com conſentimẽto geral do Reyno,poſto que algũas Villas ſelhe deſſem por medo de ſeu muito poder,nem elle podia ſerRey cõtra vontade do pouo,& com quebra deſeus contratos, & juramẽtos.Epor tanto,por tirar duuidas ElRey determinou,que viſto como eſtesReynos forão liures por morte DelRey Dom Fernando,e a elle foi dado o regimento, & ſenhorio delles,outorgado polos grandes,& ficara pacifico Rey pela victoria que ouuera do dito Rey de Caſtella,que todas as ſẽtenças que forão dadas,& execuçoens por ellas feitas foſſem nulas,& da meſma maneira os proceſſos, que pendião, não procedeſſem por elles, & que tudo tornaſſe ao eſtado,em que as couſas eſtauão antes que ElRey de Caſtella entraſſe neſtes Reynos.

Por aquelle meſmo tempo, retendo ainda ElRey em ſi oMeſtrado de Auis,deſejaua de o dar a Mem Rodriguez de Vaſconcellos,aquem jà o tinha dado,& Fernão Rodriguez de SiqueiraCommendador môr de ſua ordem eſperaua de o auer,& Fernão Daluarez Dalmeida Veedor da caſa del Rey,& Commendador de Iuramenha,que era Craueiro, & pretendia auer a Comenda maior, deſejaua o meſmo. El Rey vendo apretenção delles,& o muito ſeruiço que lhe fizerão;e como não podia contentar a todos, por ſe ſahir de tal encargo,quãto aDeos

&

e quanto aò mundo, disse aos do us que ouuessem a eleição dos caualeiros da ordem, & fosse Mestre qual elles elegessem Fernaõ Rodriguez ficou anojado, por as palauras que lhe el Rey dissera. Então determinou El Rey de fazer auer a Mem Rodriguez, o mestrado de Sanctiago, que era de mòr honra, & mais renda. E tendo já os Freires elegido por seu mestre hum filho de Nuno Freire, por nome Ruy Freyre, que fora mestre de Christo, sem embargo de lhe ElRey ter boa võtade, por seu pay auer sido seu Ayo, como soube de sua eleição, escreueo aos Freires, que a não auia por boa, & que elegessem a Mem Rodriguez, e elles o fizerão assi, & o Papa ò cõfirmou polo que derão a Ruy Freire a renda de Palmela & Arruda, alem do que jà tinha, & assi ficarão os pretendentes satisfeitos.

Por aquelles mesmos tempos Dom Pedro de Castro, filho do Condestabel Dom Aluaro Pirez que fugio com Ioaõ de Baeça em Torres Vedras, pola treiçaõ, que delles se dizia queriaõ cometer, mandou pedir a El Rey de Portugal licença para se vir para elle, mas que lhe daria a Villa de Sal uaterra, que El Rey de Castella, lhe dera em Galiza, e El Rey lha deu. Assi que sua ida, e sua vinda foi em offença de ambos Reys. Tambem se veyo no mesmo tẽpo Dom Pedro da Guerra filho bastardo do Infante Dom Ioaõ, & El Rey o recebeo bem, & com muito gasalhádo, e lhe fez merces. Apos a vinda destes fidalgos, disseraõ a El Rey, que o Infante Dom Dinis seu Irmaõ se vinha à Portugal para elle, & El Rey lhe mandou fazer prestes pouzadas, & o sahio a receber meia legoa, e naõ trazia mais que sinco, ou seis consigo, & querendo beijar a mão a El Rey lha naõ queria dar mas por fim o ouue de fazer. Alli no Porto lhe fez el Rey muita honra, & merce, partindo com elle grandemẽte, & o encaminhou para se ir a Inglaterra, por senaõ leuantar em Portugal algum escandalo por sua causa, e indo jà no mar seu caminho, ouue seu conselho de se tornar, dizendo q̃ por ventura o mandauaõ là para o matar, e tornandose foi tomádo, e prezo por hũs Bretoẽs, posto em terra, sabendo os que o tomaraõ que era irmaõ, Del Rey de Portugal pediaõ por seu resgate, cem mil francos de ouro. E escre

uendo elle ſobre iſſo á ElRey, & pedindolhe o ſoccorreſſe, & ElRey lhe reſpondeo, que pois elle não curaua de ir para onde elle o encaminhara, que não curaria de ſua prizão. Os Bretoẽs vendo que ninguem fazia por elle, por ſe eſcuzarem de cuſto ſem proueito, o ſoltaraõ, & ſe foi para Caſtella.

CAP. LXXIII. *Cerca ElRey a Villa de Melgaço; ſua entrega, & ſahida dos Caſtelhanos.*

ESTANDO ElRey na Cidade do Porto, veyo a elle hum embaixador chamado Ambroſio de Marinis enuiado por Antimoto Adorno Duque de Genoua, & dos anciãos, daquella communidade, per que mandauão pedir a ElRey a valia das mercadorias das naos Genouezas, que forão tomadas no tẽpo do cerco de Lisboa, ſobre o q̃ ElRey deu boa repoſta, ſem o remeter aos officiais da fazenda, como agora ſe faz, & ò que montaua nellas, que eraõ ſeſenta mil dobras de ouro, lhe mandou logo ElRey pagar, com q̃ o embaixador foy muy contente.

Neſſe meſmo tempo partio ElRey para Braga, onde fez Cortes ſobre couſas do eſtado do Reyno e partio para Melgaço ſinco legoas acima de Tuy, e meia legoa do Minho, villa do reyno bem cercada, que eſtaua por Caſtella. ElRey chegou a ella no mes de Ianeiro de 1388. com ſeu campo, em que hião Dom Pedro de Caſtro, o Prior do Hoſpital, e Ioão Fernandez Pacheco, & outros, q̃ ſerião por todos mil, & quinhentas lanças, & muita gente de pé. Os de dentro, que eſtauão por defenſão da Villa eraõ Aluaro Paes de Soto Mayor, & Diogo Preto, & Xemeno, com trezentos hómẽs de armas, & outros tantos homẽs de pé eſcudados. ElRey aſſentou ſeu arrayal, & começou a combater com todo genero de artificios, & engenhos, aque chamauão trons, com que a tirauaõ grandes pedras, aque tambem os de dentro reſpondiaõ com outras, & aſſi ouue muitas eſcaramuças. E vẽdo os de dentro hũa tam grande baſtida, que ElRey mandou fazer, de muitos ſobrados, em que hiaõ os béſteiros, a qual ſe mouia por carros, & engenhos, ſendo muy alta, e de gran

d

de largura, receando que a Villa podesse ser entrada, mandaraõ dizer a Ioão Fernandez Pacheco lhe fosse falar, e ElRey o mandou e chegando á barbacaã, e Aluaro Paes ao muro, falarão de vagar, e não se concertaraõ sobre a entrega da Villa. Nesse dia ouue hũa escaramuça mais para ver que as que até alli erão passadas. Porque duas molheres brauas, hũa do arrayal, & outra da Villa se desafiaraõ, & vieraõ aos cabellos; & por fim venceo a do arrayal, como mais costumada a andar na guerra.

Neste meio tempo chegou a Raynha a Monçaõ, tres legoas de Melgaço, vinhaõ com ella o Doctor Ioaõ das Regras, Ioão Affonso de Sanctarem, & outros caualeiros, dahi se veyo ao Mosteiro de Feaẽs, hũa legoa de Melgaço. Ao arrayal chegou o Conde D. Gonçalo, & Ioaõ Rodriguez Pereira, & escaramuçaraõ os do Cõde, com os da Villa, & foraõ feridos de ambas as partes, & nenhum morto. A aquelle tempo, veyo recado a ElRey, que a Villa de Saluaterra, que lhe deu Dom Pedro de Castro, hum tabaliaõ do lugar, & dous homẽs de armas a deraõ a Payo Sorodea. ElRey mandou logo là o Prior D. Aluaro Gonçaluez com muita gente, mas não aproueitaraõ nada, & querendo ElRey mudar o artificio da bastida, para proseguir o combate de Melgaço, mãdou chamar a Raynha, para que a viesse ver como se entregaua. E a hũa segunda feira, que eraõ tres dias de Março, despois de comer mandou ElRey que abalasse a bastida, com seus engenhos, contra a Villa, & se moueo com grande força de gente, & andou dezoito braças. Apoz ella moueo hũa ala, & despois outra, & estiueram ambas arredadas do muro. Despois mouerão a bastida outra vez e foi bem, & chegou tanto à Villa, que punhaõ hum pé dentro do muro, & outro na escada, & sobio muita gente do Prior primeiro que todos, & mandou ElRey que se retirassem a fora. Entaõ se fez prestes para mandar combater, & mandou a dez homẽs de armas, que sobissem no mais alto sobrado onde hiaõ as pedras de maõ, & moueo tudo juntamẽte, as escadas, & a bastida, em que hiaõ os homens de armas, & besteiros. Da bastida sahiraõ homẽs com grossos paos, que acostauão ao muro, & pu-

punhaõ

nhaõ tantos delles que ficauaõ emparados os debaixo das pedras e fogo, que decima do muro lançauão, mas os debaixo lançauaõ muitas pedras aos de dentro, por naõ terem defensaõ. E enfadados os da Villa, mandarão outra vez pedir a ElRey lhes mandasse falar, e tornou là a isso o Prior, não querendo ElRey consentir em auença algũa, sendo cousa que aos outros lugares concedia benignamente, mas queria tomalos por força, para se vingar de algũas palauras descortezes, que contra elle tinhaõ dito, & sobre isso ouue altercação entre ElRey, & os seus. Ioaõ Rodriguez de Sá disse a ElRey, que lhe parecia bem fazerlhe partido, pois o cometião; porque tomandoos por força lhe podiaõ matar algum homem cõ que fosse anojado; ElRey disse cõ ira, que quem tiuesse medo naõ entrasse na escala. Eu senhor, disse Ioaõ Rodriguez de Sá, naõ no tenho, se dizeis isso por mim, mas cuido que nunca me conhecestes por tal Nem eu (disse ElRey) o digo por vòs, mas digoo porque os tenho, jà por rendidos. A gente miuda, cõ dezejo de roubar, queriaõ que perseuerasse até tomar a Villa por força. Os nobres estauaõ por Ioaõ Rodriguez. Em fim ElRey consentio na entrega a partido, & tornou lá o Prior, o qual assentou com elles, despois de muitas razoẽs, que dessem a Villa, & o castello, & elles sahissem em calsas, e giboẽs, sem outra cousa. Desta maneira foi dada a Villa de Melgaço, auendo sincoenta e tres dias que estaua cercada. Dada a Villa por esta maneira, correo noua polo arrayal, q̃ todos os cercados auião de sahir despidos com suas varas nas maõs. Os moços sem lho alguem mandar, ouuindo aquillo, foraõ colher varas, & cada hum trouxe seu feixe, & pozeraõse á porta da Villa para quando os cercados sahissem lhas meterem nas mãos a cada hum. Nisto, primeiro que todos, sahio hum mancebo pouco mais de vinte annos, & chegou onde ElRey estaua, & posto de joelhos diante delle disse, que elle era hum fidalgo, que viera àquelle lugar por seruir a ElRey seu senhor, cujo vassallo era, & por sua desauentura sendo aquellas as primeiras armas, que tomara para o seruir, via que lhe era forçado per delas, segundo o que com os da Villa sua Alteza tinha tratado, q̃ era a cousa de mayor tristeza para

ra elle de quantas lhe puderaõ acontecer não por a perda das armas, que sua valia era pouca, mas porque lhe parecia que ja com outras, não aueria nenhum bom acontecimento, se aquellas que primeiro vestirá as perdesse de tal maneira. Por tanto lhe pedia por merce lhas mandasse tornar, & quereria Deos que ainda lhe fizesse com ellas tal seruiço, salua à honra DelRey seu senhor, & sua lealdade, com que as ouuesse nelle por bem empregadas. ElRey em q̃ auia muita humanidade, & cauallaria, vẽdo a boa indole daquelle mancebo, mãdou que suas armas lhe fossem tornadas, & não se achando lhe dessem quais elle escolhesse; & assi sò elle sahio armado. Ao outro dia forão lançados todos fóra despidos em calsas, & em giboẽs, & os moços, não entrando aquillo no partido, metiãolhe a cada hum sua vara na mão, & elles as tomauão, & algũs por graça diziaõ ao que lhas daua: rogote que me des hũa bẽ direita, & boa. Assi ouue ElRey a Villa, & o castello, de que deu a Alcaydaria a Ioão Rodriguez de Sà, & partindo cõ a Raynha tornou a Monção.

CAP. LXXIV. *Cerca ElRey, & toma a Villa de Campo Mayor: Dà hũa sentença muy rigoroza. Cerca, & toma a cidade de Tuy em Galiza.*

De Monção partio El Rey para Lisboa, aonde deixou a Raynha, por ir cercar Campo Mayor, hũa boa villa, entre Tejo, & Guadiana, que estaua por ElRey de Castella, & nella por Alcaide Gil Vasques de Barbuda, primo de Martim Anes de Barbuda Mestre de Alcantara. E chegando a Estremóz, ouue conselho de cercar primeiro Oliuença, que tinha Pedro Rodriguez da Fonseca Portuguez por ElRey de Castella. Sabendo Pedro Rodriguez a determinação DelRey, fezlhe a saber que queria ser seu, & fazerlhe Omenagem do lugar. ElRey mandou là Affonso Vasquez Correa Commendador da Hortalagoa, & Gonçalo Lourenço Escriuão da Puridade, para firmarem com elle o que lhe mandara dizer, & elle feitos taes prometimentos, sem vontade de os guardar, se tornarão a ElRey, assi como forão

rão, ElRey partio logo, & foi cercar Campo Mayor, & chegou sobre o lugar a quinze dias do dito mes de Setembro. Estando sobre elle, o Infante Dom Ioão veyo a Oliuença, & Pedro Rodriguez o recebeo na Villa, & faltou na palaura que deu a ElRey, porque elle não fez a promessa senão fingidamente, por lhe estoruar que não viesse contra elle. Por este tempo veyo a Badajòz muita gente com os Mestres de Sanctiago, & Calatraua, & de toda a Andaluzia. E sabendo Martim Affonso de Mello da vinda destas gentes, partio do arrayal á meia noite, & foise lançar em silada hũa legoa de Badajòz, & como a lua veyo, posse em atalaya. E em amanhecendo vio vir oitenta de cauallo, que sahirão da Cidade, & hião ver o arrayal, & tornandose se foi a elles de rosto, & os Castelhanos começaraõ a fugir, & derribou alguns delles, & os outros se acolheraõ à Cidade, & os que derribou trouxe prezos, de que soube que a gente que era entrada fazia numero de duas mil lanças.

ElRey, mandou preparar seus engenhos, & artificios, para tomar a Villa, & foilhe dito que que os de Oliuença querião ir danos da guarda da erua entre ambos os lugares, & ElRey foy là com parte da sua gente para pelejar com elles, & não quizerão vir. Dalli se partirão algũs, & forão contra Badajòz, para escaramuçar com os contrarios, & na escaramuça forão mortos, & feridos algũs da Villa. Dos Portuguezes morreo Antão Vasquez de Almada, que era hum mui esforçado caualeiro, de cuja morte ElRey ficou muito pezaroso, porque foi sempre delle mui bẽ seruido. ElRey se tornou para seu arrayal, & Martim Affonso foy correr Albuquerq̃, & ficou meia legoa da Cidade em silada, & mandou alguns que fossem correr ao redor, sendo tempo de vẽdima, & lhe trouxerão nouas, q̃ áquellas horas entràra Garcia Gõçaluez de Grijalua, & seu irmão Fernão Garcia dentro na Villa, com algũas lanças, que com os da Villa fazião todas duzentas, e vinte, & Martim Affonso tinha setenta, & dando Garcia Gonçaluez nos que Martim Affonso mandára, & correndo com elles sahio Martim Affonso da silada, & Garcia Gonçaluez não se atreuendo a esperar, deu logo volta,

e forão

& forão grande parte dos seus mortos, & prezos. Mas sahio Affonso Perez Sarrazinho de tra uessa, & encontrou Martim Affonso, & deu com elle em terra, & foi ferido em hũa mão, & por essa causa escapou Garcia Gonçaluez de ser morto, ou prezo. Martim Affonso todauia trouxe caualgada de prezioneiros, dos quais era hum sobrinho de Garcia Gonçaluez, & com elles se tornou ao arrayal.

Entre tanto ElRey combateo o lugar, tendo já a caua entupida. E indo certos homens na escalla, a mandou arrimar a hũa torre jà começada a derribar, & quebrando a escalla ferio muitos, sem morrer algum. ElRey ouue grande desprazer, pola detença de fazer outra, que foi de quinze dias. E acabando com ella, foi a Villa entrada por força aos treze dias de Outubro do dito anno de 1388. & os que nella estauão se acolherão ao Castello, mas o Alcaide, que se naõ podia defender, auendo dezoito dias que a Villa fora entrada, ao primeiro dia de Nouembro cometeo a ElRey, que se dentro de trinta dias ElRey de Castella o não socorresse, lhe entregaria o castello, para isso pos em arrefens hum seu filho, que chamauão Vasco Gil; & não lhe vindo o socorro, entregou o castello, que ElRey deu a Martim Affonso: & partindo ElRey dalli, veyo a Lisboa fazer Cortes.

Estando ElRey em Lisboa aconteceo em casa DelRey hum caso digno de se notar. E foi que entre as molheres, q̃ em casa da Raynha Dona Philippa andauão era hũa muito fermosa; & muito nobre, aquem ElRey fazia muitas honras, & daua mais moradia, que às outras Damas, porq̃ onde as outras tinhaõ por mez cento & sincoenta liuras, tinha ella mil; com esta Dona que era viuua de hum Titulo muito honrado, veyo a ter amores hum Fernando Affonso Camareiro DelRey, irmão de Ioão Affonso de Sanctarem, aô qual por ser mui gentilhomẽ, & auizado, & ter outras boas partes, era ElRey mui affeiçoado. E sẽdo ElRey na criação dos seus, e gouerno de sua casa mui atẽtado, e muito mais na honestidade das molheres, q̃ seruião a Raynha, com as quais naõ consentia conuersação, nem joguetes, ainda que fossem despo-

zados, tendo ſoſpeita deſtes amores, amoeſtou a Fernando Affonſo, que ſe apartaſſe delles, & que lhe faria niſto a vontade, & que doutra maneira ſe perderia com elle: & iſto lhe diſſe algũas vezes. Hum dia pedio Fernando Affonſo licença a ElRey para ir em romaria a Guadalupe, & os dias que niſſo podia tardar, eſteue eſcondido na pouzada daquella ſenhora. E hũa tarde fingio que vinha da romaria, & ElRey o entendeo, & diſſimulou, & não lho deu a entender, & falou como a homem que vinha da romaria.

Crecendo a fama do que Fernando Affonſo fazia, lhe mandou ElRey que ſe foſſe de ſua caſa, & não appareceſſe mais nella, nem diante delle. Fernando Affonſo em vez de ſe ir do Paço, meteuſe mais nelle, encerrandoſe na pouzada da meſma ſenhora: ElRey q̃ ſobre elle trazia eſpias, mandouo chamar a caſa pola ſèſta, & dizendolhe o meſſageiro que o não achaua, diſſelhe ElRey, que em caſa de fulana o acharia, & ſendo chamado veyo de lá ante elle, ficando marauilhado como ſe ſoubera onde eſtaua, cuidando que a cegueira que auía nelle, podia auer nos que não tinhaõ ſua affeição; & poſtoque vieſſe de màmente, a grande confiança que tinha no muito fauor, q̃ ElRey lhe moſtraua, lhe fez perder o medo. ElRey como Fernando Affonſo foi na camara, mandou chamar o Corregedor da Corte, & lhe diſſe que o mandaſſe à cadea. O Corregedor, como Fernando Affonſo era homem de tanta qualidade, & priuado DelRey, o leuaua cõſigo praticando, crendo que era algũa couſa leue, & decendo do Paço, indo perto da porta Dalfofa, Fernando Affonſo lhe fugio com muita ligeireza, & ſe meteo no moſteiro de Sancto Eloy, que ahi eſtaua perto, & fechando ſobre ſi as portas, o Corregedor ficou de fora, que logo o foi dizer a ElRey. O qual ſe teue por mais eſcarnecido, que o meſmo Corregedor. Poloque a ceſo em ira, pela metade da ſèſta aſſim como eſtaua cuberto com hum manto, no cuſtume daquelle tempo, & meyo calçado, a pé, & deſacompanhado ſaluo de alguns moços da camara, & dous, ou tres eſcudeiros, que áquellas horas ahi ſe

acharã

charão, se foi áquella Igreja, tuando já algũs mais consigo, que pelo caminho se lhe ajuntarão; & Fernando Affonso foi tuado prezo de maneira que não fogisse. E naquelle dia mandou elle dizer a aquella mesma senhora, se lhe aprazia, que disesse que era seu marido, por escapar da ira DelRey? ella lhe mandou dizer, que por qualquer via, que elle entendesse, podia escapar, o fizesse. Então e começarão ambos a chamar marido, & molher; passado hum dia, ao seguinte mandou ElRey às Iustiças, que o leuassem queimar, com pregaõ ao Rocio. A Raynha, & todos os fidalgos da Corte, o pediraõ a ElRey, o qual a todos respondeo com asperas palauras, que naõ auia de fazer. Com tudo isso taõ confiado era Fernando Affonso na bona vontade DelRey, para com elle, que lhe parecia, indo naquelle estado, que aquillo era fingido, para ter or seu, & olhaua, quando o leuauaõ, para as janellas do Paço, esperando se o mandaua ElRey tornar dalli. E a todos que prezentes eram, a que a miseria daquelle caso magoaua, parecia o mesmo. E porque ElRey sospeitou o porque se detinhaõ mandou que lhe dessem o fogo logo, & assi morreo Fernando Affonso por violar a casa de seu senhor, que ouuera de guardar, cuja morte pôz espanto em todos os criados DelRey. Aquella senhora cuidou tambem ser participante na pena, como o foi na culpa, & trabalhou por saber DelRey o que determinaua fazer della. ElRey a lançou de casa, & ella se foi para Castella a casa de sua mãy.

De Lisboa partio ElRey para entre Douro, & Minho, onde achou Embaixadores DelRey de Castella, sobre assentar tregoas por alguns mezes, em quanto se falàua em outras cousas. E acabado o tempo dellas, ElRey se determinou em cercar a Cidade de Tuy em Galliza. E a causa porque se moueo a isso foi, porque Payo Sorodea caualeiro Gallego, que no lugar estaua para o defender, mandou dizer a ElRey, que queria ser seu, e que fosse àquella Cidade, e que lha entregaria logo, O que elle fazia com engano, para o acolher dentro. E alguns diziam, que

ElRey de Castella era sabedor deste engano. ElRey cuidando que o Alcaide lhe falaua verdade, moueose a ir sobre a Cidade & vendo que o Gallego o enganàra, determinou de auer a Cidade por força, & pòs cerco sobre ella, & começoua a combater com bastidas, mantas, & artificios, & para a Raynha ver como se combatia, mandou que viesse do Porto, onde estaua. Não deixarão de auer escaramuças, em que ouue mortos, & feridos, de hũa parte, & outra. Estando ElRey combatendo, ouue nouas, como ElRey de Castella ajuntaua gentes, para vir descercar a Cidade, & apressa mandou chamar o Condestabel, que andaua em Alentejo, & alguns fidalgos da Estremadura, e ajuda da Cidade de Lisboa, e do *D*octor Ioão das Regras, que auia hum mes cazara em Coimbra com hũa filha de Martim Vasques da Cunha, e armadas mui prestesmente seis galés embarcarão nellas, e em quatro dias vierão a Tuy. Mas as nouas nao erão como as contauão. Porque ElRey de Castella, estando em huma Aldea, que chamão Soutos Aluos, tres legoas de Segouea, soube como ElRey de Portugal lh[e] tinha cercada sua Cidade, [e] quizeralhe socorrer: mas porque carecia de bons Capitaens e de gentes de armas, por a[s] perdas passadas, deixou de vir. E por não parecer que desẽpara[-]ua a Cidade mandoua socorre[r] por Dom Pedro Tenorio Arcebispo de Toledo, e Martim Ane[s] de Barbuda Mestre de Alcantara, ambos Portuguezes, que se ajuntassem com Dom Ioão Garciá Manrique Arcebispo de Sanctiago. Mas ElRey combáteo a Cidade de maneira, q̃ se lhe deu, e Payo Sorodea se fez seu vassallo. Mas logo faltou na palaura, e se foi para Castella, e ElRey deu o castello a Gonçalo Vasques Coutinho.

CAP. LXXV. *Capitúla tregoa[s] ElRey de Castella com o de Portugal: morre o de Castella: succedelhe ElRey Dom Henrique: & faz nouas tregoas com Portugal.*

ESTANDO ElRey em Braga, os Embaixadores de Castella Fr. Fernand[o] d[...]

de Ilhescas, frade de São Francisco confessor DelRey, & os Doctores Pedro Sanchez, & Antão Sanchez tratarão com elle sobre auenças, & tregoas, & concordarão, que por parte DelRey estiuesse o Prior Dom Aluaro Gonçaluez Camello, & Lourenço Anes fogaça Chançarel mòr. Nas cartas, & procurações chamaua ElRey de Portugal ao de Castella, o seu aduersario de Castella; ElRey de Castella nas suas cartas chamauase Rey de Castella, & de Leão & de Portugal, & os sellos eraõ das armas de Portugal, misturadas com as de Castella. Estes Embaixadores se forão a Monção de riba do Minho, & alli acordarão tregoas entre estes dous Reys, assi por mar, como por terra, & entre seus Aliados, a saber, ElRey de França, & o de Escocia por parte de Castella, & ElRey de Inglaterra aliado de Portugal, se nestas tregoas quizessem vir, & isto por seis annos, cumpridos os tres que antes disto ElRey de França, & o de Inglaterra, por si, e por seus aliados auiaõ concordado, em que entrauão ElRey de Castella, & o de Portugal, se em ella quizesse ser, & por outros tres alem destes, com certas condiçoẽs, das quais foy hũa, que ElRey de Portugal deixasse a ElRey de Castella Tuy, que lhe auia tomado, e Saluaterra de Galiza. E ElRey de Castella largasse ao de Portugal, Oliuença, & Mertola, & em Riba do Coa Castel Rodrigo, & Castel Mendo, Castel Melhor; & que Miranda, & o Sabugal, que ElRey de Castella mais tinha, ficassem em poder do Prior, como fiel destes negocios, para que fazendose guerra entre Portugal, & Castella, naõ fizesse delles guerra a nenhũa parte, e outras condiçoẽs, com que foraõ firmadas as tregoas aos 29. de Nouembro de 1389.

No anno seguinte de 1390. fez ElRey de Castella Cortes em Guadalajára, nellas lhe foi dito por alguns Procuradores das Cidades, que as tregoas que fizera com Portugal, forão feitas com muito pouca honra sua, principalmente em dar tantos lugares, que tinha de Portugal pôr dous, que ElRey de Portugal lhe tinha tomados. A isto respondeo ElRey, que não

entendião bem o conſelho que niſſo tiuera. Porque com manter aquelles lugares, ſentia tal gaſto, & enfadamento, que ſe de graça lhos mandarão pedir os dera. E que as tregoas fizera elle por ver os ſeus pouos mui gaſtados com tantas peitas, & que tiuerão tantas perdas, que era neceſſario tomarem folego, para outra vez fazer guerra. E que alem diſſo eſtaua falto de gentes de armas, & Capitaẽs para emprender couſa de ſua honra, & que eſperaua em Deos acabadas as tregoas tornar por ella como verião, & defeito ſeus dezejos erão vingarſe, & para iſſo buſcaua já maneiras, como foi a ordẽ, & diuiſa, que tinha ordenada para certos caualeiros, que era hum colar de rayos do ſol, & em elle huma pomba branca; & outra diuiſa da Roza, que fez para eſcudeiros, com certas condiçoẽs de feitos de armas, em que primeiro ſe auião de prouar. E para ter gentes perdoou a todos os omiziados, & malfeitores do Reyno, tirando ao Conde de Gijon ſeu irmão, que tinha prezo.

Tanto era o dezejo que El-Rey de Caſtella tinha de auer o Reyno de Portugal, & ſer ſenhor delle, que ſe determinou em deixar o Reyno de Caſtella. E antes que começaſſe as Cortes chamou alguns grandes de ſeu conſelho em grande ſegredo, & lhes diſſe que auia alguns annos que elle trazia vontade de deixar ſeus Reynos ao Infante Dõ Henrique ſeu filho em ſua vida, ficandolhe a elle ſómente as Cidades de Cordoua, & Seuilha, & o Biſpado de Iaen, com toda a frontaria, & as terras do Reyno de Murcia, & ſenhorio de Viſcaya, & as rendas das terças das Igrejas, que o Papa lhe dera, & que tudo o mais foſſe do Infante ſeu filho, & que ſe chamaſſe logo Rey de Caſtella, e de Leão. E que as razões que o mouião erão, que os Portuguezes lhe diſſerão ſempre, que o não auião de ter por ſeu Rey por ſenão vnirem os Reynos de Portugal com os de Caſtella, & que tomando elle as rendas ſobreditas, & dando a ſeu filho os Reynos, ſe chamaria elle ſómente Rey de Portugal, & traria as armas de Portugal direitas ſem miſtura. E que

& que quando os Portuguezes vissem, que tinhaõ Rey seu particular, se chegariāo a elle, & lhe obedeceriāo. A esta pouco prudente determinação, responderão os do conselho por muitas, & bem fundadas razões, como o não deuia, nē podia fazer.

A todos estes pensamentos interrompeo a improuisa morte DelRey, porque estando em Alcalá de Henares, vierão a elle sincoenta caualeiros Christãos, que viuião em Marrocos, daquelles que no tempo q̃ os Mouros ganharão Hespanha, por rogo do Conde Iulião forão mandados a Marrocos por o Miramolim; & estes se chamauão Farfancos, os quais ElRey mandara vir com suas familias, para lhes dar terras em seus Reynos. E hum Domingo, que forão noue dias de Outubro daquelle anno de 1390. acabada a Missa, caualgou ElRey em hum caualo, & com elle o Arcebispo de Toledo, & muitos senhores, & sahio para ver aquelles caualeiros, que com suas molheres, & filhos vinhão então de caminho, & sahindo da porta, que chamão de Burgos, arremeçando o caualo, para correr hũa carreira, tropeçou no meyo della, & o caualo o tomou debaixo de maneira, que lhe quebrou todo o corpo, & logo alli espirou. Sendo de idade de trinta & dous annos, & assi cessaraõ todas suas pretençoēs.

Acabada a tregoa dos tres annos, que era assentada, entre ElRey de Portugal, & o de Castella, sendo o anno de 1393. ficou ElRey de Portugal de guerra cõ ElRey Dom Henrique successor do Reyno de Castella, a que ficaraõ por Tutores, pelo testamento de seu pay, Dom Pedro Tenorio Arcebispo de Toledo, Dom Ioão Garcia Manrique Arcebispo de Sanctiago, & Dom Gonçalo Nunez de Gusmão Mestre de Calatraua, & Ioão Furtado de Mendoça seu Mordomo mòr. E tendo já deixado o titulo de Rey de Portugal, que seu pay tomara, de conselho dos ditos Tutores, & dos grandes do Reyno, & procuradores de quatro Cidades, que em seu conselho andauão, vendo os grandes males, que o Reyno de Castella padecèra nas guerras passadas, que tiuera em Portugal, & que a causa que seu pay tinha, não auia lugar nelle, por não ser fi-

lho da Raynha Dona Britis, mandarão a ElRey de Portugal por seus Embaixadores o Bispo de Siguença Dom Ioão, & Pedro Lopez de Ayalla, Alcaide mòr de Toledo, & o *Doctor* Antonio Sanchez, à tratar de pazes, & concertos. ElRey ordenou por sua parte o Prior Dõ Aluaro Gonçaluez Camelo, & o Doctor Ioão das Regras, que tratassem com elles por sua parte: os quais assentarão entre si, pazes por quinze annos, com certas condiçoẽs. Hũa dellas era que de hum Reyno a outro senão fizesse guerra, por mar, nem por terra, nem se tomassem, nẽ roubassem Villas, Cidades, nem castellos. A outra condição foi, que todos os prezioneiros, que em cada hum dos Reynos estiuessem por causa de arrefens, ou por suas redempçoẽs, fossem liuremente soltos do dia da confirmação das tregoas a seis mezes seguintes, & que para esta soltura se effeituar, fossem escolhidos vinte & seis Religiosos da Ordem de São Domingos, oito Castelhanos, & oito Portuguezes, que andassem por Castella buscando os prezioneiros, para os fazer soltar. E em Portugal fossem oito da Ordem de S. Francisco, quatro Castelhanos, e quatro Portuguezes, e q̃ naõ querendo dalos os q̃os tiuessem prezos, elles se socorressem as justiças para lhos fazer entregar. E naõ o querendo fazer se socorressem a ElRey. E o q̃ o assi naõ cũprisse pagasse mil dobras cruzadas por cada prezioneiro. Em outro capitulo se continha, q̃ por quanto em hũas tregoas de certos meses, e dias se fizeraõ roubos, e males de hũ Reyno a outro, q̃ se puzessem Iuizes de hũa parte, e outra, q̃ conhecessem dos taes danos, e dessem sentenças no caso, como fosse justiça. E que as dadas contra os naturaes de Castella, ElRey as mandasse executar por Iuiz, q̃ para isso daria, e o mesmo seria em Portugal, & q̃ naõ fazẽdo as ditas execuçoẽs se podesse fazer tomadia nos bens dos subditos da parte negligente. E para mais firmeza deraõ em arrefens por parte de Castella doze filhos de homens fidalgos principais, e por parte de Portugal seis, afóra filhos de pessoas honradas, & de Cidadaõs, que tambem se deraõ. Estes todos se auiaõ de por em Portugal em poder do Prior do Crato Dom

Aluaro Gonçaluez Camelo, como despois os teue no castello de Santarem. E estes arrefens se auião de mudar de quatro em quatro annos substituindo outros taes em lugar dos que tirassem por não ser sofriuel que estiuessem em hũa especie de catiueiro os mesmos tanto tempo como saõ quinze annos. Dos doze Castelhanos nobres q̃ se derão a principio em arrefens, forão hũ filho bastardo do Conde de Niebla, que chamauão Pedro Tenorio sobrinho do Arcebispo de Toledo, Ioão de Arelhano sobrinho do Arcebispo de Sanctiago, filho de sua irmaõ Dona Tareja Sueiro, hum sorbinho do Mestre de Sanctiago, hum sobrinho do Mestre de Calatraua filho de seu irmão Aluaro Nunez de Gusmaõ Inigo de Mendoça filho de Ioaõ Furtado, hum filho de Diogo Fernandez Marichal de Castella, hũ filho de Sancho Fernandez de Touar, hum filho de Ioaõ Gôçaluez de Auelhaneda, hum filho de Martim Fernandez PortoCarreiro. Os seis fidalgos de Portugal, foraõ hum filho do Mestre de Auis, hum filho de Gonçalo Vasques Coutinho, Rodrigo Affonso Pimentel filho de Ioaõ Affonso Pimentel senhor de Bragança, hũ filho de Gôçalo Vasquez de Mello, hum filho de Fernaõ Daluarez de Almeida, Veedor DelRey, afora algũs filhos de Cidadaõs.

Pregoadas as Tregoas, todos os prezos que em Portugal estauaõ de Castella foraõ logo soltos, mas naõ foi assi em Castella, principalmente na Andaluzia, porque a hũs escondiaõ paraque senaõ podessem descobrir, a outros q̃ achauaõ não queriaõ soltar, outros traspassaraõ ao Reyno de Aragaõ, & a outras partes, afora muitos, que morreraõ de má vida, & desamparo. Alem disto os mesmos Religiosos foraõ mal tratados em algũs lugares, de que se queixaraõ a ElRey de Castella. Ao que ElRey satisfazia com cartas que mandaua, mas os Religiosos tornaraõ, faltando por entregar cem presioneiros. Alem disso as Sentenças dos letrados, que ElRey de Portugal mandou a arraya de Castella, entre Castello Rodrigo, & Sam Felizes, porque condenaraõ aos naturaes de Castella em quarenta mil dobras, naõ se dauaõ à execuçaõ, poloque ElRey mandou a Castella Ioaõ de Alpoem seu letrado para fazer requerimentos

á El-

a ElRey sobre a execussaõ daquellas sentenças, & satisfaçaõ dos danos, & soltura dos prezos que faltauão. Auendo já tres annos, que as tregoas eraõ aprégoadas, & que ElRey de Castella dilataua a satisfaçaõ daquellas cousas, ElRey Dom Ioaõ lhe mandou dizer, & protestar, que se satisfaria contra elle, como contra parte que naõ cumpria os contratos, e capitulaçoẽs, & faria penhora nos bens dos moradores de Castella, e em suas Villas, & Cidades, e disso tomou instrumentos.

CAP. LXXVI. *Falta ElRey de Castella ao contrato das tregoas; procura o de Portugal recompensação; toma por industria a Cidade de Badajóz.*

ESTANDO assi ElRey de Portugal enfadado dopouco cũprimento, que os Castelhanos fizeraõ dos contratos, e capitulaçoẽs das tregoas, & como conforme ao que assentaraõ, ElRey de Castella tinha cahido em pena de duzentas & sincoenta mil dobras, e esta somma era taõ grande, que se naõ podia fazer recompensaçaõ em bens moueis, senaõ em algũa Cidade, ou Villa, communicou com Martim Affonso de Mello seu Guarda mòr, e do seu cõselho, como se poderiaõ auer algũs lugares de Castella por manha? Martim Affõso lhe disse, que se ElRey quizesse, que elle trabalharia porlhe dar Badajòz, e Albuquerque, ou algũs delles. ElRey lho agradeceo, e rogou o puzesse por obra. Martim Affonso partio logo de Viseu, onde ElRey estaua, e veyo a campo Mayor, e dalli hia muitas vezes a Albuquerque, que era dahi quatro legoas, ver como se velaua, e rondaua: e vistas as rondas, tornauase ante manhãa a Campo Mayor, sem o acharem menos. Isto mesmo fazia em Badajòz, que era dahi tres legoas. Na Cidade de Badajòz estaua omiziado auia muitos dias hum escudeiro Portuguez, por nome Gonçalo Anes Cassaõ natural de Eluas, com sua molher, e filhos, com o qual Martim Affonso de Mello, tinha muito conhecimento: e determinando de lhe descubrir este segredo, o mandou chamar, rogandolhe que viesse a elle, por quanto lhe cũpria muito

Gonçalo Anes lhe respondeo, q̃ elle era omiziado, que não se atreuera a ir là, sem hum seu assinado, porque o segurasse, que logo Martim Affonso ao outro dia lhe mandou. E porque Gonçalo Anes era homem auizado, postoque não sabia o peraque era chamado, deu conta a Affonso Sanchez, que era o principal da Cidade, para segurança do que se podia seguir, como Martim Affonso o mandaua chamar; & se lhe elle desse licença, que iria là, & doutra maneira não; & Affonso Sanchez lha outorgou. Gonçalo Anes por tirar sospeita lhe pedio licença, para leuar consigo hum escudeiro castelhano, & sẽdolhe outorgado partiram ambos. Chegando a Campo Mayor, Martim Affonso os agazalhou bem, & falando a parte co Gonçalo Anes lhe descobrio como El Rey dezejaua auer Badajòs, & Albuquerque, & a causa porq̃. Gonçalo Anes disse, que de Albuquerque não prometia nada, mas que a Badajôz lhe daria nas mãos antes de oito dias, se lhe desse para esse effeito sincoenta homens de armas, & outros tantos de pè, & hũa escalla qual cumprisse, para a qual mandaria a medida do muro. Praticado isto, & saindo para fora; disse Martim Affonso ao escudeiro castelhano, que lhe fazia queixume de Gonçalo Anes, que não pudera acabar com elle, que lhe comprasse hũ par de bõs caualos. O castelhano desculpou Gonçalo Anes, dizendo, que se tal cousa fizesse o enforcarião logo em o tomando. Tornados a Badajóz, contaraõ a Affonso Sanchez como foraõ chamados sobre compras de caualos. Indo Gonçalo Anes, dahi a tres dias, verse escondidamente com Martim Affonso, veyo encarregado de ver se podia auer as chaues da Villa, ou a forma dellas em cera, para fazer outras, pois o Porteiro era seu amigo. Partido Gonçalo Anes, & imaginando como acõmeteria o Porteiro, que era hum homem muito pobre, fingio hũ engano, & disse que elle sabia no termo de Eluas, onde estaua hũa coua de trigo em lugar despouoado, que queria ir lâ furtalo, & que seria pera ambos, se elle quizesse abrir a porta a horas, que viesse seguro, sem lho acharem; & como a pobreza inclina os homens e os persuade a qualquer roim feito, quando cahe em spiritos baixos; pareceolhe ao Porteiro que

se não

ſenão dilataſſe tão boa dita, como aquella. Ambos concordes nisto, Gonçalo Anes hia, & vinha a Eluas, & Martim Affonſo lhe daua o trigo, & para mais ſegurãça de as portas ſe abrirem a diuerſas horas, às vezes trazia o trigo a hũas horas, hora a outras, as vezes dizia Gonçalo Anes ao Porteiro, que traria as beſtas até acerca velha, & que dalli as leuaſſe elle. E aſſi ſe fazia, cuidando o porteiro que Deos lhe vinha a ver, vzando deſta manha Gonçalo Anes foi a Euora dizer a Martim Affonſo, como tinha a porta preſtes, & por Martim Affonſo ſer ido a receber ſua eſpoſa filha de Ioão Affonſo Pimentel, não pode então ſer.

Dilatandoſe a execução deſte negocio da tomada de Badajòz que já eſtaua preparada, como a occaſião he precipite, & ſe quer logo tomada, aconteceo que andando Gonçalo Anes pola praça de Badajòz, eſtando os Principais em conſelho, foy chamalo delles, & lhe diſſerão que os ſenhores que alli eſtauão, acordarão que elle ſe foſſe fòra daquella Cidade, & não tornaſſe mais á ella, porque tinhão ſoſpeita que a podia dar a ElRey de Portugal. Gonçalo Anes lhe reſpondeo, q̃ aquillo era falſo teſtemunho, q̃ lhe aſſacauão, porque querião mal aos Portuguezes, & que pois ahi auia aſſas fidalgos, & eſcudeiros, que lhe certificaſſe hum, q̃ tal couſa era verdade, & que elle ſe mataria com elle, quér a pè quer a cauallo, logo antes que comeſſe, nem bebeſſe; & foilhe reſpondido que não auia quem ſe puzeſſe a tal auentura. Então diſſe Gonçalo Anes, que pois por feito de armas não querião experimentar a verdade, que puzeſſẽ dous eſteyos em hũa praça, & em hum o ataſſem a elle, & no outro quem lhe aquillo aſſacaua, & lhe puzeſſem o fogo, & q̃ Deos moſtraria quem dizia verdade. Elles reſponderão o meſmo, & que cõ tudo iſſo não ſe tiraua a ſoſpeita que delle tinhão, & que ſe foſſe logo da Cidade. Por mais que Gõçalo Anes ſe queixou, nenhũa razão lhe valeo, nem para o deixarem eſtar no arrabalde. Então mãdou a molher, & filhos para Eluas e elle por diſſimular como omiziado ſe foi a Seuilha onde ſe moſtraua aos que hiaõ de Badajoz.

Tanto que Gonçalo Anes ſoube que Martim Affonſo era vindo a Euora, foi logo verſe cõ elle

&

& mostrandose Martim Affonso pezaroso de elle ser desterrado de Badajòz, porque já não poderia efeituar o que começara, Gonçalo Anes disse, que sem embargo disso iria lá; & parecendo a Martim Affonso que o prenderião, & com tormento confessaria o segredo daquelle negocio; elle o assegurou que nenhum tormento bastaria para isso. E que em Badajóz entrasse, se concertaria com o porteiro, & como Martim Affonso soubesse, que el le là era, se partisse para campo Mayor. Gonçalo Anes se foi a Badajòz, & andaua pola Cidade, cõuersando seus amigos como antes. Acabo de algũs dias, ajuntandose os da gouernança da Cidade em hũa certa casa, chamarão Gonçalo Anes, & lhe fizerão preguntas, porq̃ razão cõtra seu mandado tornára á Cidade donde como sospeito fora lançado? ao que respõdeo que jà dissera, q̃ se mataria com quem dissesse q̃ elle daria aquella Cidade à El-Rey de Portugal, & assi o faria àquella hora, & que a causa de sua vinda fora arrecadar dinheiro de certo paó, que vendera, quãdo o lançarão da Cidade, cuidando que lhe dessem logo o dinheiro, & q̃ lho não tinhaõ ainda dado, e q̃ ahi estaua para fazerem delle toda a justiça. Entaõ lhe mandaraõ que se fosse logo, e naõ tornasse mais. E assi se despidio mui amigo do porteiro, aquem fez queixume da falsa sospeita q̃ tomaraõ delle, mas que naõ deixaria de trazer as bestas com o trigo de noite, & que tomasse delle o que ouuesse mister, e que do outro lhe fizesse dinheiro, porque o naõ ouzaua leuar a outra parte, por naõ se saber donde o trazia.

Gonçalo Anes foi outra vez a Euora a verse com Martim Affõso de Mello, & porque o vio nisto mais frio, do que elle quizera e porque tinha neste negocio metido muito cabedal, arriscandose a tantos perigos, escreueo hũa carta a ElRey, que jà estaua em Sanctarem, como tinha tudo prestes, & que pois Martim Affonso tardaua, que lhe naõ puzessem a elle culpa se a Cidade senaõ cobrasse. ElRey escreueo logo ao Cõdestabel, que estaua em Arrayolos, & com o qual Gonçalo Anes tratou em que lugar se ajuntaria a gente. Entaõ partio Martim Affonso para campo Mayor, & leuou hũa noite consigo Rodrigo

Affonso de Brito seu tio, & lhe foi mostrar por onde auia de escalar o castello de Albuquerque, para o que foi falar com Vasco Lourenço Meirinho a Guadiana dizendolhe como tinha determinado de tomar aquelles dous lugares, que se achasse com elle, sòmente com os criados de que mais fiasse na noite, que lhe faria a saber, assinandolhe o lugar em que auia de descaualgar. Gonçalo Anes que esperaua por aquelle dia, foi falar ao porteiro, dizendo que ao outro dia de madrugada tiuesse a porta aberta ; & fosse por as cargas de trigo, onde lhas elle sohia trazer. Pola manham foi Gonçalo Anes a pè à porta, & achoua já aberta, & o porteiro leuantado, & disselhe: anday por aqui, e trareis as bestas com o pão, e como foraõ ambos na cerca velha, aonde o porteiro sohia ir polo trigo ; disse Gonçalo Anes aguardai aqui, & não vos bulais em nenhũa maneira, & irei aonde ficou o meu homem com as cargas. Então se foi ao vao do Mouro, onde deixàra Martim Affonso de Mello, q̃ jà tinha mandado Rodrigo Affonso a Albuquerque com trinta homẽs de armas, & bèsteiros, & homẽs de pé, & certos escudeiros aos caminhos, que detiuessem os que achassem por elles, por não leuarẽ nouas. Tãbem mãdou recado a algũs seus a Eluas, q̃ como tangessem às matinas, fizessem repicar os sinos rijamente, bradando que Badajòz era tomada, que fossem là todos apressa. Isto fazia por dous respeitos : hum se tomasse Badajòz, que o ajudassem pola pouca gente que leuaua : & se o não tomasse, tiuesse soccorro, se os Castelhanos viessem a elle. E disse muy alegre Gonçalo Anes: aberta temos a porta, & o porteiro fora; onde lhe custumo dar o pão, daime dez homẽs de armas apressa, que se vão comigo, & tomarey a porta em quanto vòs chegais, porque se formos todos jũtos podernoshão sentir, & seremos descubertos. Então foi diante, com aquelles dez homẽs, e entrou pola porta do rio da cerca velha, & deixouos ao pé da torré de fora, & foi á porta, & achoua hũa sobre a outra, & poslhe os hõbros, e abrio hũa dellas. A molher do porteiro estaua detraz em pé, e quando o vio, falou primeiro, e disse; senhor Gonçalo Anes venhais em boa hora, que he feito de meu marido? la vem, (disse elle

lle) com as bestas carregadas, e m dizendo isto, abrio a outra orta, ao quē a molher disse que aõ abrisse mais. Gonçalo Anes espondeo, q̄ as bestas eraõ muy as, & não caberiaõ assi. Então o onsentio ella, & elle tomou qua ro cantos, & encostou dous a ada porta, & posse sobre o reba e. Nisto se descobriraõ detraz da orre o Capitão dos dez homēs, hum homem de pè de Gonça o Anes. A Castelhana quando s vio apertou as mãos dizendo: que cousa he esta Gõçalo Anes?) ntãolhe lançou elle mão da gar anta rijo, & mandaua que a de- olassem. Ella pedio que a não natassem, que não falaria mais, lli vierão todos os dez, & puze- aõse entre as portas, aos quais onçalo Anes disse, que as não esemparassem, por cousa que a- contecesse, e elle foi rijo chamar Martim Affonso, o qual entraua pola porta do rio da cerca ve- lha, apressando os seus que senão etiuessem, & tomou hum q̄ co- hecia por trombeta, e foraõ am os diante sòs, & elles que che auão àporta, começarão dizer ecima, armas, armas, Castilha, astilha. A este appelidar acudi- õ algũs aporta, e otrõbeta come çou de tāger enuoluēdose já hũs com os outros, de maneira que ficou a porta sô, e os dez foraõ a- cima do muro. Nisto chegou Mar tim Affonso com os que leuaua sem achar embaraço algum, e en trando rijo com suas gentes, fa- zendo cada hum, o que lhes mã- darão, assi no subir do muro, & guarda da porta, como na prizão dos Principais da Cidade. O ap- pelido de S. Iorge, & de Portugal era tanto, quefazia grande temor nos que o ouuião, & esforço nos que entrauaõ a Cidade. Logo che gou Aluaro Coitado com o con selho de Eluas, assi de caualo, co mo de pé, e muitas gentes de Oli uença, e campo Mayor, e todos se apoderarão da Cidade, sem a- uer mais outra peleja, saluo em duas torres, que se quizerão defē- der, mas não lhes valeo nada. Es te assalto da Cidade de Badajôz, foi dia da Ascensaõ de nosso Se nhor do anno de 1396. forão al- li prezos Gonçalo Gonçaluez de Grizalua Marichal de Castella. Affonso Sanchez, e o Bispo da Ci dade em nenhũa outra pessoa al gũa tocarão, nem fizeraõ mal, nē lhe tomaraõ o seu, por assi lho mandar ElRey.

Como o Condestabel soube que

que a Cidade de Badajòz era tomada, foise a Eluas, & dahi proueo as gentes que nella auião de ficar. Rodrigo Affonso escalou Albuquerque, & entrou no castello, & não foi auisado de ir pela escala acima, & tomar as torres, & por hum brado que deu hũ velho, que jazia no caracol, quando os sentio, fogiraõ dezaseis, q̃ ja erão emcima, & forãose á porta da treição, & quebrarão os fechos, & sahirão fora, saluo tres q̃ forão tomados, & deitados do castello abaixo, e tomaraõlhe as escadas, béstas, e armas que leuauã e assi se perdeo por pouco tento a Villa de Albuquerque.

CAP. LXXVII. *Fazem os Castelhanos acometimentos em Portugal; fogem vindo ElRey contra elles; prende este o Prior do Crato.*

TOMADA a Cidade de Badajôz, logo ElRey màndou dizer a ElRey de Castella por Affonso Vasques Commendador de Orta Lagoa, que elle não tomara Badajòz por quebrar as tregoas, q̃ tinha feitas, mas em penhor do que estaua por se lhe restituir, e por isso soltara logo as principais pessoas, que na Cidade forão prezas, mas que tanto que foss[e] restituido lhe entregaria a Cidade. ElRey de Castella mandou [a] Portugal Garcia Gonçalues d[e] Grizalua, & os Doctores Pedr[o] Sanchez, & Antão Sanchez, que[i]xandose de lhe ser tomada a dit[a] Cidade, contra os pactos, que tinhaõ feitos. E q̃ elle queria restituir, & satisfazer o que fosse obrigado; & sobre a maneira que se [a]uia deter na soltura dos prezos, [e] pagamento do que se deuia ao[s] naturais de Portugal, & sobre [a] entrega da Cidade, forão, & vierão aquelles embaixadores. O Condestabel mandou dizer a El Rey, que se guardasse Del Rey de Castella, & senão fiasse delle, po[r] q̃ fazia muito apparato de guerra. ElRey lhe respondeo que ja auia de esperar a primeira pancada. Esta foi que ElRey de Castella mandou armar certos nauio[s] em Viscaya, que tomarão no cabo de São Vicente duas naos grossas de Portugal, que do retorn[o] do trigo, que leuarão a Genoua trazião o preço empregado e[m] armas, & munições. Nesta vinda que os embaixadores de Castell[a]

vierão a El Rey, cometeraõ Martim Vasques da Cunha, & seu irmão Lopo Vasques a El Rey de Castella que o iriaõ seruir, do que El Rey de Castella ficou mui contente, & assi se passaraõ a elle cuja ida foi causa de tambem se passarem a Castella outros fidalgos principaes, seus parentes, como adiante se dirà.

Como a tregoa foi quebrada ajuntaraõse algũs fidalgos castelhanos em boa copia de gentes de que era capitão Dom Ruy Lopes de Aualos o Condestabel de Castella, em cuja companhia vinhão Martim Vasques da Cunha, & seu irmão Lopo Vasques, & chegando á Cidade de Viseu, a queimaraõ toda, & em sua Comarca fizeraõ muito dano. El Rey que estaua em Sanctarem, recebeo muito pezar, quando o soube, & mandou chamar suas gentes, para ir a elles, & nenhum dos que chamaua se vinha para elle, & muito menos o Condestabel, que Del-Rey andaua aggrauado, por lhe querer tirar algumas das terras, que lhe dera. Mas sendo chamado muitas vezes, respondeo a El Rey que se não deuia anôjar por em sua terra entrarem aquellas gentes, pois tinha senhores, & fidalgos a que podia encommendar, que fossem contra elles, postoque elle lá não fosse, desta reposta ficou El Rey mui sentido, por ser do mòr seruidor, que tinha, & a que elle fora sempre mais affeiçoado. Porem o Condestabel, não deixaua entre tanto de ajuntar suas gentes. E mandando El Rey outro semelhante recado ao Condestabel, lhe respondeo o mesmo, que de antes. Tendo porem jà juntas duas mil, e duzentas lanças, aforrado com sò vinte de mullas, se foi ver com El Rey. El Rey sahio â pressa ao receber, e o abraçou, e lhe deu conta daquellas gentes. O Condestabel lhe disse, que não fizesse muita conta dellas, que pera isso vinha assi a pedirlhe licença para ir a elles, e ahi deram a El Rey nouas que eram ja partidos. Entam acordou de entrar por Castella, e partio para Coimbra, e ao Conde mandou que fosse a Euora por suas gentes, e tornasse a elle logo.

Estando El Rey em Coimbra concertando sua partida cõ o Cõdestabel, soube como o Mestre

de Sanctiago de Castella, Dom Lourenço Soarez de figueirôa, & os Mestres de Calatraua, & Alcãtara, com muitas gentes da Andaluzia, & das fronteiras, erão idos para entre Tejo, & Guadiana, & roubauão, & matauão, & fazião quantos males podião, pelos termos de Beja, Moura, Serpa & pelo campo de Ourique, até Alcaçar do Sal. Logo ElRey deixou a ida de Castella, para aqual estaua prestes, & partio de Coimbra, com grandes jornadas, & chegando a Monte Argil, teue nouas como os Castelhanos o dia de antes pela manhãa passaraõ o Guadiana pelo Porto de Serpa, indo jà a ribeira tão chea, que lhe ficara grande parte da caualgada, que naõ pudera passar, & que se hum pouco mais tardaraõ, não acharaõ vao, por a muita agoa do rio que crecia, & ElRey os achara dentro de seu Reyno. Tanta pressa era, porque tiueraõ nouas, que ElRey hia contra elles. Disto ficaraõ ElRey, & o Condestabel mui anojados, & todos os do exercito. Ao outro dia chegou ElRey a Arrayolos, & ahi mostrou ao Condestabel alguns recados, que lhe mandaraõ das más maneiras, que Dom Aluaro Gôçaluez Camello Prior do Crato, Marichal de seu campo, tinha contra seu seruiço, & que o queria mandar prender, & defeito logo fora prezo, se o Cõdestabel o não estoruara. Ao outro dia foi ElRey a Euora, & vistas hũas cartas, que foraõ tomadas, que ElRey de Castella mandaua ao Prior em reposta de outras que lhe mãdàra, como queria ser seu, & irse para elle. ElRey o mandou logo prender, & foi entregue a Martim Affonso de Mello Alcayde mòr de Euora. Em Euora fez ElRey alardo, em que achou quatro mil lanças bem concertadas, e querendo entrar em Castella lho dissuadiraõ, por ser já tempo de Inuerno. Partindose para Coimbra, deixou entregue o Prior a Lopo Vasques Alcayde do castello, o qual lhe fugio da prizaõ, e andando pelo Reyno, mandou pedir a ElRey lhe perdoasse, e lhe entregasse o seu. ElRey, como era clemente, o fez assi, tirando os castellos que já tinha dados.

(?)

CAP.

CAP. LXXVIII. *Passaõse algũs fidalgos Portuguezes para Castella, & ahi saõ grandes senhores. Passa ElRey o Minho com perda de muita gente.*

TORNANDO ElRey a Coimbra lhe vieraõ nouas, que Martim Vasques da Cunha, Ioão Fernandez Pacheco, & seus irmãos Gil Vasques da Cunha, Egas Coelho, e Ioão Affõso Pimentel eraõ passados a Castella, & que ElRey Dom Henrique cobrara as Villas, & castellos que elles tinhão. A causa porque estes fidalgos, & Martim Vasques da Cunha, sendo tão leaes seruidores, se passarão para Castella, foi que como elles fizerão tantos, & tão notaueis seruiços a ElRey, & à Coroa de Portugal, que sustentaraõ, & defenderaõ taõ esforçadamente; não lhes fez ElRey aquella honra, & merce, que elles merecião, & esperauão, & como elles eraõ homẽs tão fidalgos, & altiuos, tinhão olho nas merces, & fauores que ElRey fazia ao Condestabel Dom Nunaluarez, a que naõ eraõ affeiçoados, em cuja comparação elles se viaõ desestimados, & andauaõ descõtẽtes. Chegauase a isto naõ olhar ElRey de tam bom rosto a Martim Vasques da Cunha, & aquelles seus parentes desdo tempo das Cortes de Coimbra, em que o elegeraõ por Rey, cuja eleição ninguem encontraua senaõ Martim Vasques, & aquelles fidalgos de seu bando, clamando sempre que o Reyno se desse ao Infante Dom Ioaõ, a que de direito diziaõ pertencer. Estes disfauores achauaõ maiores em ElRey, quando já o Reyno era cobrado, & as guerras acabadas, & as pazes quasi feitas aõ custume dos mais dos Reys, q̃ por os seruiços passados, passaõ como cousa naõ deuida.

A causa de Ioaõ Affonso Pimẽtel se passar a Castella teue outra particular razaõ, alem da geral de naõ ser elle dos q̃ seguiraõ o bando contra Castella, porq̃ como està dito Ioaõ Affonso sendo senhor de Vinhaes, & de outras terras, cazou cõ Dona Ioãna Telles de Meneses irmã bastarda da Raynha Dona Leanor Telles cõ aqual lhe deu ElRey D. Fernãdo em dote a cidade de Bragãça, porq̃ como se rebellou o Cõde de Gijõ, a q̃ fora dada ẽ cazamẽto, os

moradores de Bragança se queixauão de danos que recebião dos seus: poloque foi dada a Ioão Affonso, paraque a ganhasse, & deitasse della as gentes, que nella tinha o Conde, oqual com o fauor do seus parentes, & da Raynha cobrou a Villa, & se apoderou della, & a fortificou, & por o parentesco que seus filhos tinhão com a Raynha Dona Britis seguio as partes DelRey Dom Ioão de Castella. Mas vencida a batalha da Algibarrota, & vendo que ElRey Dom Ioão de Portugal estaua sobre Chaues, & a tomara, por lhe naõ acontecer a elle assi, se preiteou com ElRey, & se entregou, com condiçaõ que lhe ficasse Bragança, com tudo o mais que nella, & fóra della auia.

Tinha Ioão Affonso hũa filha, por nome *Dona* Britis Pimentel, que ElRey lhe cazou com Martim Affonso de Mello, Alcaydo mór de Euora; aqual matando Martim Affonso mal, & sem culpa, pedio Ioão Affonso a ElRey lhe fizesse delle justiça. E por ElRey naõ tornar por isso, como deuia, ou por a boa vontade q̃ tinha a Martim Affõso, ou por a pouca q̃ tinha a Ioaõ Affonso, desnaturandoselhe primeiro do Reyno; se passou a Castella naquelle tẽpo das tutorias Del*R*ey Dom Hẽrique III. Quando o Duque de Benauente Dom Fradique filho bastardo Del*R*ey Dom Henrique II. se rebellou, polaqual razaõ, auendoselhe tomado seus bens, se tratou da parte DelRey com Ioão Affonso Pimentel, q̃ entregasse as fortalezas de Bragança, & de Vinhaẽs, com suas terras, & jurisdiçaõ, & entregues as tiuesse por ElRey de Castella, & estiuesse á sua obediẽcia & que se lhe daria Benauente cõ titulo de Cõdado, cõ noua cõfirmação das fortalezas de Bragãça, & Vinhaẽs. E q̃ se por mandado DelRey entregasse as ditas terras a outra pessoa, se lhe faria cõpensaçaõ de outras tam boas, ou melhores. Feito assi lhe foi dado o Cõdado. Mas vindo ElRey Dom Hẽrique a gouernar mandou a Ioaõ Affõso Pimẽtel, q̃ entregasse as ditas fortalezas de Bragança & Vinhaẽs a Dom Diogo Fernandez de Villa Garcia Commẽdador mór da Ordẽ de Sanctiago de Castella, para fazer dellas o q̃ fosse seu seruiço, e pedindo elle a cõpẽsação, se lhe não deu. Mas a seu filho Rodrigo Affonso Pimentel

mentel fez ElRey D. Ioão o II. muitas merces, com que acrecentou sua casa, & estado, que hora tem, que he dos maiores de Castella.

Em fim, como estes fidalgos Portuguezes que se passarão a Castella, erão tão valerosos, fóra da patria, naqual os homens de mayores qualidades sempre valerão, pudera cada hum delles dizer por si, o que Themistocles disse, quando se vio na Persia prospero, sendo desterrado de Athenas: perderame se me não perdera; porque a Martim Vasques da Cunha cazou ElRey cõ a Condessa de Valença Dona Maria sua prima com irmãa, filha do Infante Dom Ioão de Portugal, & de Dona Costança filha DelRey Dom Henrique II. sendo viuuo de Dona Maria Girona, donde agora decendem os Condes de Valença, Duque de Najara, & por Dom Affonso Telles Girão do matrimonio primeiro, os Condes de Vrenha, que agora são Duques de Ossuna. E a Lopo Vasques da Cunha deu o Condado de Bom dia, de que decendem os Condes de Bom Dia, & os senhores da casa de Pinto, & a do Marques de Salces, que são Carrilhos da Cunha, decendentes do Arcebispo Dom Affonso Carrilho da Cunha filho do dito Lopo Vasques da Cunha. E a Gil Vasques deu as Villas de Roa, & Mansilha, que elle deixou por se tornar a Portugal. E a Ioão Fernandez Pacheco deu a Villa de Belmonte da Mancha, de cuja filha Dona Maria Pacheca senhora de Belmonte, & de Dom Antonio Telles Giron nacerão dous mayores senhores de Hespanha, asaber Dom Ioão Pacheco Duque de Escalona, Marquez de Vilhena, Mestre de Sanctiago, & Dom Pedro Girão Mestre de Calatraua, autor do Condado de Vruenha, que esteue em Vesporas de cazar com a Raynha Dona Izabel, que cazou com ElRey Dom Fernando o Catholico, & pudera ser Rey de Castella, se a morte o não atalhara estandose fazendo prestes para vir receber sua esposa. A Egas Coelho, que era homem de antigua nobreza, decendente de Egas Munis, & filho de Pedro Coelho, a que ElRey Dom Pedro tirou o coração pelas espadoas pela morte de Dona Ines de Castro, deu ElRey

de Castella a Villa de Montaluo, de quem descendem os senhores daquella casa: dos quais fidalgos, & de Dom Ioão Affonso Pimentel descendem hoje todos os grandes, & senhores de Castella, que ficaõ parecendo ramos destes troncos.

ElRey, postoque recebesse nojo, pola ida daquelles bons caualeiros, não mudou o proposito de ir a Galliza fazer guerra a seus inimigos. E de Coimbra se foi a Ponte de Lima, onde fez seu alardo, & achou quatro mil lanças, & muitos piaẽs. E estando nas Choças, que saõ tres legoas do Minho, teue nouas, que da parte dálem do rio, junto a Saluaterra, estauão muitas gentes para lhe impedir o caminho, & se irem lançar dentro da Cidade de Tuy, sabendo que ElRey a hia cercar. A verdade disto era, que Diogo Perez Sarmento Adiantado de Galliza, com outros fidalgos, sabendo que ElRey hia para aquella Comarca, & conjecturando que hia sobre Tuy, quizeraõse lançar dentro, & os da Cidade o não consentiraõ, dizendo que elles eraõ bastantes para se porem em defensa, & dar boa conta da Cidade: poloque receando a ida DelRey, passarão seu caminho. ElRey quis mouer à pressa seu arrayal, & passar da banda dàlem do rio, para ver se os podia tomar, & chegando perto de Monçaõ, pedirão os que hião diante a Diogo Gomez de Abreu Alcayde daquella Villa; que lhe mandasse hum seu escudeiro, que chamauão Fernão de Arias para lhes ir mostrar o vão, & elle, & outro foraõ para serem seus guias.

Sendo já Sol posto, & perto da noite, & o tempo nubrado, porque ficaua menos claridade do que para tal passagem cumpria, chegaraõ ao vao das estacas, que naquelle lugar era largo. ElRey fez chamar huma guia daquellas para encaminhar a gente, & elle entrou em cima de seu cauallo, dandolhe a agoa pelos peitos. O vao naõ era em direito, mas desuiado para cima, & cheo de pedregulho de muitos seixos, & a altura da agoa toda igual, naõ mais alta em hum lugar, que em outro, mas estaua junto daquelle vao hum pego mui fundo, apparelhado para muitos nelle cahirem, do q̃ poucos sabiaõ parte.

A guia

A guia passou alem, & tornou mais rijo, do que foi, por a grande corrente da agoa que decia. ElRey para animar a gente, & passarem mais depressa, mandou passar a Bandeira. Ioão Gomez da Sylua que era Alferez mòr foi alem, & alguns com elle abaixo pela beira do rio, a direito onde ElRey ficaua, na qual parte a agoa era mais alta, & perigosa, que foi causa da perda que despois se seguio. Porque ao som das vozes donde elle estaua, tiraua a gente para lá direito, indo o vao desuiado mais acima, & alli se perdião muitos. Tornando a guia para encaminhar outra ida, foi com elle muita mais gente, que da primeira. E quando veyo a terceira vez, forão tantos, q̃ cõ a espessura das bestas creceo a agoa fazendo de si parede, perque lançou grande parte delles no pego sem dos que estauão em terra serem vistos. Alem disto a noite por ser escura, fazia topar huns nos outros, & alguns dos que lhe hiaõ vizinhos, por se terem a elles, & os leuauaõ consigo ao fundo. Desta maneira, & doutras morriam muitos, até q̃s q̃ hião detraz atentaram que se perdia a gente, & o disseram a ElRey, e mandou que não passassem mais. Huns se afogauão, que não surdião mais, com outros nadauaõ as bestas, & quando chegauam a beira da agoa, por a aspera sahida da borda do rio, que era empinada, naõ podiaõ subir, & vingar acima, & assim se despenhauam, & morriaõ bradando que lhes acudissem, sem auer quem o pudesse fazer. Porque postoque alguns se nomeassem quem eraõ, & lhes quizessem socorrer seus criados, & seruidores, nam podiam em tamanha pressa. ElRey esteue hum bom pedaço àquem do rio, naõ sabendo quais, nem quantos eraõ mortos, & andando muita parte da noite muito abaixo, donde foi esta perda, passou em huma barca, & despois delle todos os que o poderaõ fazer.

Quando foi o dia claro, & ElRey soube dos que morreraõ, ficou marauilhado, & mui anojado, por assim se perderem por tam máo tento, & desastrado caso. Alli se deteue alguns dias por recolher os mortos, que surdiam, & sahiam, e outros que tirauam com redes,

que mandaua soterrar. Achouse que os que alli se perderão entre nobres,& plebeos foraõ quinhẽtas pessoas, que foi a maior perda de gente que ElRey teue em nenhum feito de guerra.

CAP. LXXIX. *Cobra ElRey de Portugal Saluaterra, poem cerco a Tuy. Trata o Castelhano socorrella. Entregase a partido.*

COM este trabalho passou ElRey o Minho,& cobrou Saluaterra, & por Souto Mayor veyo pòr seu arrayal sobre Tuy, & o cercou de maneira, que na Cidade senão podia entrar,nem sahir della.

O q̃ estaua em defensaõ daCidade era Payo Sorodea, & cõ elle Pedro Fernãdez de Andrade seu sogro,q̃ o veyo ajudar,& Pedro Dias de Cardona,& Gonçalo Açores,q̃ tinhaõ trezentas lanças, afòra bésteiros,e muita pionagem,e copia de mantimentos & muita võtade de se defenderẽ. ElRey mãdou pòr ao redor seus engenhos,q̃ começarão a desparar grandes pedras,e por o muito dano, q̃ os de dentro fazião aos de fóra,& os de fòra aos de dentro, vieraõse a concertar,q̃ os engenhos DelRey não atirassem de noite, nem os de dentro cõ sétas eruadas; & ElRey consentio nisso, porq̃ não se destruisse hũa Sé tão antiga,e honrada,como era a daquella Cidade, e em que jazia o Corpo de S.Fr. Pedro Gonçaluez. Os de dẽtro sahirão a escaramuçar, e com a boa bésteria que tinhão tratauaõ mal aos Portuguezes, sem lhe aproueitarẽ suas boas armas,poloq̃ muitos foraõ feridos,e algũs mortos. Vẽdo El Rey q̃ se não daua bem o combate por a escalla naõ chegar como cumpria, mandou q̃ se afastasse do muro,do que os de dentro estauaõ mui contentes, e ElRey,e os seus muy pouco.

Os de dentro, vendo que os Portuguezes se afastauaõ, começaram de os apupar, & zombar delles, e dizerlhes muitas palauras injuriosas, mas ElRey que naõ tinha proposito de desistir, mandou àpressa concertar a escalla,para quãdo ouuesse de dár outro combate.

Os da Cidade quando viraõ fazer aquella obra, e entenderaõ a vontade DelRey de perseuerar

no

no cerco até os tomar, começarão de se temer,& buscarão maneira para fazer saber a ElRey de Castella o trabalho em que estauaõ postos, & os que mais esperauão, pedindolhe soccorro. ElRey de Castella teue sobre isso conselho, no qual hum conselheiro cheo de odio, & indignação disse, que se espantaua da casa real de Castella, tão nomeada polo mundo vir a tão mao estado por peccados do pouo, que huns poucos de Portuguezes, com hum caualeiro, que tomarão por seu Rey, lhes corria a terra a seu despeito, & naõ contente com o Reyno com que se leuantara sem lhe pertencer, entraua ainda nos senhorios de Castella, a cercarlhe as Cidades e Villas, a que naõ podiaõ soccorrer,& o que mais era, vindo o Mestre de Auis cõ taõ poucos homens, que lhe ficaraõ da passagem do Minho,& com naõ ter ahi o Cõdestabel, q̃ trazia a mais da gente, em lugar taõ alõgado, e no cabo do Reyno,& tẽdo o Minho para passar, se atreuéra ir sobre Tuy, e o tinha em risco de o tomar. E q̃ desque os homẽs se acordauaõ sempre os Reys de Castella tiueram sogeitos aos de Portugal, quando para seu seruiço os auiaõ mister, aquem destruhião a terra, se o não queriaõ fazer, auendo delles muitas ajudas assi por mar, como por terra, como ouuera ElRey Dom Affonso XI. de seu sogro ElRey Dom Affonso IIII. de Portugal, aquẽ mãdàra chamar por ir com elle à batalha do Salado, onde logo fora com todo seu poder,& que despois ElRey Dom Pedro seu filho ouuera DelRey D. Pedro de Portugal, que o fosse seruir na guerra, que trazia com ElRey de Aragão, & que para isso lhe mandàra gente,& por Capitão della Dom Martim de Auelal Mestre de Auis, e per mar 10. Galés pagas á sua custa,& por Capitão dellas Mecer Lançarote Pessano seu Almirante, o que tudo fora por via de sogeição, & por mais não poderem fazer. E que vencerem a ElRey Dom Ioão na batalha de Algibarrota, não era marauilha, que tambem fora vencido ElRey D. Henrique DelRey Dom Pedro, e despois Dom Henrique tornara a vencer,& matàra seu aduersario, & lhe tomara o Reyno de que sua Alteza seu filho, & herdeiro era senhor, & que não auia, porque perderse o esforço,

&

& a esperança de tornar a restitu ir a casa real de Castella a seu bõ foro mas trabalhar por leuar suas honras a diante, como fizeraõ seus antepassados, & que logo se auia de mandar socorro àquelles caualeiros de Tuy, que por honra de seu Rey estauão em tanto trabalho, & risco.

Estas, & outras palauras falsas, & sem fundamento se disseraõ naquelle conselho, como em vingança dos Portuguezes por as cousas passadas, cuja dor estaua fresca. Logo naquelle conselho, se determinarão duas cousas. A primeira que o Infante Dom Dinis se intitulase Rey de Portugal, & do Algarue; & que todos os Portuguezes que em Castella andauão se ajuntassem a elle, e que desta maneira entrando no Reyno muitos se lhe darião. Isto dizem que se moueo por conselho de Martim Vasquez da Cunha, & dos outros Portuguezes, q̃ em Castella andauão. O outro conselho foi que ElRey soccorresse a Tuy, com a mais gente que pudesse, & que deitassẽ fama, que El Rey em pessoa hia là para dar batalha à ElRey de Portugal, & que o Mestre de Sanctiago ajuntasse a mais gẽte q̃ pudesse, & dissesse q̃ hia a Alentejo, & que por outra parte se fizesse hũa armada, & se mandasse contra Lisboa. E q̃ assi diuertitião a ElRey do cerco de Tuy, & que desta maneira se faria o Infante Dom Dinis Rey de Portugal, e que ElRey de Castella o contentaria com hum bom Ducado, e elle lhe largaria o *Rey*no. Estas, e outras taes cousas se tratarão no conselho de Castella, que fazendo a conta, (como dizem) sem a hospeda, imaginauão aquelles conselheiros estando á sombra.

Querendo os Castelhanos effeituar seus conselhos, mandarão aos de Tuy recado, que se defendessem fortemente, que logo serião soccorridos, e lhe declararaõ a maneira porque auia de ser, cõ que os cercados ficaraõ tam contẽtes, q̃ cõ essa cõfiança, começaraõ a soltarse em mui feas, e deshonestas palauras contra ElRey, & contra os Portuguezes, como pouco prudentes, que naõ entendiaõ quam incertas saõ as cousas futuras, e os acontecimentos das guerras. As gentes se ajuntaraõ em Castella com presteza, mais por vingarem seus odios, que por socorrerem aos cercados. Por hũa parte vinha Dõ Ruy Lopez de Aualos

los adiantado de Murcia, e Condestabel de Castella, com muitas gentes para descercar Tuy, deixando fama que ElRey de Castella vinha alli. Por outra sahio o Infante Dom Dinis com duas mil lanças caminho da Beira. Do Porto de Sancto Andre de Viscaya partio hũa armada contra Portugal de vinte e sete naos, & duas Galés. O Almirante Dom Diogo Furtado de Mendoça com treze Galés, & outros tantos nauios, partio da mesma maneira de Seuilha, & todos se ajuntaraõ no Porto de Lisboa. ElRey Dom Ioão, q̃ de tudo soube parte não deixaua de se fazer prestes, para de nouo combater Tuy; & em publico, que lho ouuirão muitos disse: venhão quantos Castelhanos quizerem, aqui me hão de achar, por mais palauras q̃ digaõ, & por mais gentes, que tragam. E se ElRey vem naõ pode o cerco desfazerse senão por batalha, & eu estou prestes para lha dar aqui em sua terra, & vencida esta (como espero em Deos, que ha de ser) darey outra ao nouo Rey de Portugal Dom Dinis meu irmão.

Estaua naquelle tempo o Cõdestabel Dom Nuno Aluarez em Monte môr o nouo, onde ElRey lhe mandou recado que se fosse logo para elle, com a gente q̃ tiuesse. E foise logo a Euora para abreuiar sua partida. Apòs este chamamento DelRey, lhe veyo recado de Gonçalo Vasques Coutinho, & de algũs lugares da Beira, como o Infante Dom Dinis, que se chamaua Rey de Portugal, com os fidalgos Portuguezes, q̃ em Castella andauaõ, de q̃ eraõ Capitaẽs Martim Vasques da Cunha, & seus irmaõs, Ioão Affonso Pimentel, Ioaõ Fernandez Pacheco, & Egas Coelho, andauaõ destruindo aquella comarca. Por outra via lhe veyo recado, que o Mestre de Sanctiago ajuntaua muitas gentes, para vir à comarca de entre Tejo, e Guadiana, satisfazerse, & vingarse da entrada que o Condestabel fizera em Castella. Poloque o Condestabel se via apertado de maneira, que naõ sabia aonde acodisse, & querendo ir buscar o Infante primeiro, que esperaua desbaratar, & dahi ir a Tuy, aonde ElRey o chamaua, achou seus soldados meyo amotinados, por as más pagas, que selhe faziaõ, sobre tantos trabalhos, que tinhaõ passado. E por o Condestabel estar sem dinheiro

nheiro,& em tal pressa, Martim Affonso de Mello lhe offereceo sua gente,& pagando o soldo de poucos dias,partio leuando consigo Martim Affonso, & o Prior do Crato Dom Aluaro Gonçalues Camello,a fim de o reconciliar com ElRey.

Vindo a Castelbranco,achou recado,que o Infante estaua no termo da Couilhaã, que erão dalli sete legoas,donde o Infante escreueo a muitas pessoas do Reyno,dizendolhes como a Raynha Dona Britis renunciara nelle o direito que tinha no Reyno,& q̃ com á ajuda DelRey esperaua de o cobrar,que faria muito grãdes merces aos que para elle se viessem,alem de serem elles obrigados a seguillo,como a seuRey. Mas com todas as promessas,ninguem se veyo para elle.O Condestabel escreueo hũa carta ao Infante,estranhandolhe a empreza que tomara tão contra sua honra,& que cedo seria com elle,pedindolhe o esperasse. Mas o Infante naõ fez tanta demora, que a carta lhe podesse ser dada.E como soube que oCondestabel hia a elle,se tornou,porque entendeo que lhe auia de dar batalha. E se espantou do Condestabel se atreuer a ir contra elle.

Os Portuguezes, que com o Infante vinhao,trabalhauão porque elle esperasse ao Condestabel,e viessem às mãos,mas os Castelhanos forão de contrario parecer,porque lhes lembraua o successo da recente batalha de Algibarrota,mòrmente quando virão que para o Infante senão fora pessoa algũa de Portugal; poloque o Infante tornou a Castella com pouca honra. E assi quando hia ao Paço,os lacayos, & moços q̃ estauão com os caualos,lhe dizião em passando. *Rey Dom Dinis aonde is?* da mesma maneira se tornou a armada deLisboa, sem fazer cousa algũa,& o Condestabel ordenou ir a Tuy,e Martim Affonso de Mello cõ algũa gente guardar á comarca de Alentejo.

Em quanto se ElRey faziaprestes para combater a Cidade, & refazer as escalas,soube da gente com que vinha Dom Ruy Lopez de Aualos,& quando foi certo que estaua dahi hũa jornada, mandou ir dalli as barças, para a outra parte,defendendo sobpena de morte, que não fossem lá mais com pessoa algũa. Os da cidade tomarão muito esforço, com

com a vinda daquellas gentes, mas ElRey muito mais prazer, esperando darlhes batalha, Dõ Ruy Lopez de Aualos chegou taõ perto do arrayal de Portugal, q̃ não estaua meya jornada; & estando ElRey esperando por elle, soube que se arredarão, & forão caminho de Sampayo hũa Aldea, que distaua de Tuy, onde ElRey estaua, seis legoas.

Ao outro dia se forão a ponte Vedra, onde estaua o Arcebispo de Sanctiago, emquem não acharaõ bom gazalhado, porque trazia jà pensamentos de se lançar em Portugal, por aggrauos, q̃ trazia Del Rey Dom Henrique. Porque assegurando o Arcebispo por seu mandado ao Duque Dom Fadrique de Benauente, ElRey o prendeo, de que o Arcebispo, como generoso que era de sangue, & muito mais de espiritos, se sentio muito, & se passou despois à ElRey de Portugal, que o fez Bispo de Coimbra, naqual dignidade, dizem, q̃ morreo. Em fim Dom Ruy Lopez de Aualos, & os que com elle vinhão, se tornarão sem fazer cousa algũa.

Perseuerando os Portuguezes em seus combates, vespora de S. Tiago, do anno de 1398. tendo os Portuguezes arrimada sua escala a hũa torre, os de dentro puzerão nella fogo, que não puderão soportar, & trabalharão pola arredar dalli, & a tirou hum engenho de dentro hũa pedra â escala, que tambem lhe fez muito dano, poloque cessou o combate daquelle dia. Ao dia seguinte, que era de Sanctiago, não esperando os de dentro por combate, mandou ElRey tocar as trombetas, & chegar a escala para combater. Os da escala por sobir, & entrar, os de dentro por se defender, tiuerão hũa dura peleja, de maneira que os de fora fizeraõ aos de dentro desemparar o muro, & as torres, & de hũa seta matarão o Mestre do engenho que logo deixou de a tirar.

O primeiro que saltou na torre, foi hum Vasco Farinha. Os de dentro desesperados de se poderem defender começarão a bradar aos de fora, que estiuessem quedos, que querião tratar de partido. Pedro Fernandez de Andrade sahio fora para falar a ElRey, & postos os joelhos em terra, lhe disse, que lhe pedião os cercados de merce mandasse cessar do cõbate, que lhe queriaõ dar a Cidade

de,deixandoos ir com ſeus corpos,armas,& bens,que nella tinhão,& que não deui a Sua Alteza ter a mal defenderem a Cidade por ſuas honras, & outras razoẽs.ElRey lhe diſſe,que não lhe tinha a mal defenderem a Cidade,por guarda de ſuas honras, & ſeruiço de ſeu ſenhor, mas q̃ era para eſtranhar,para homẽs q̃ veſtião armas,ſoltarenſe em palauras deshoneſtas, como molheres,& que por iſſo merecião que lhes mandaſſe a todos cortar as cabeças,& as lingoas. A iſto reſpondeo Pedro Fernandez com tam modeſtas palauras, que por ellas,& por na entrada da Cidade,não acontecer algum deſaſtre a algum Portuguez, lhe concedeo que ſahiſſem em ſaluo com ſuas armas,& os bens ficaſſem à diſpoſição de ſeu arbitrio. Pedro Fernandez lhe beijou a mão, & tornandoſe para dentro ceſſou logo o combate.

Ao outro dia entrou pola eſcala Ioão Gomez da Sylua, com a bandeira real eſtendida,& muitos com elle armados, com grande eſtrepito de inſtrumentos. Ao pé da eſcala fez ElRey caualeiro ſeu filho natural Dom Affonſo, & pola porta que chamão da Pia entrou deſpois Gonçalo Vaſquez Coutinho,com muitos homens de armas. Na Igreja Cathedral foi achada muita riqueza, que os da Cidade,e termo alli depoſitarão, o que tudo deu a Lopo Vaſquez Commendador mòr de Auis, para elle,& para os que com elle ficauão por guarda da Cidade, de q̃ o deixou por Fronteiro. Alli veyo ElRey a ver o Condeſtabel aforrado,aquem ElRey ſahio a receber,& a ſeu rogo foi reconciliado com ElRey o Prior Dom Aluaro Gonçalues Camello, q̃ cõ elle vinha.

CAP. LXXX. *Trataſe de tregoas entre os Reynos de Portugal, & Caſtella: ha muitas duuidas atè ſe effeituarem*

ERA feita outra noua conuença entre os Reys de Portugal, & Caſtella, ſobre a tomada de Badajòz da parte DelRey de Portugal,& da DelRey de Caſtella ſobre as naos,& bens dos Portuguezes,& por reſpeito dos prezioneiros,que não forão ſoltos, que ElRey de Caſtella deſſe ſincoenta mil dobras a ElRey de Portugal

pagas

pagas em certos termos, & mais as despezas que fizera na cidade de Badajôz, & que fizesse soltar em seu Reyno todos os prezioneiros Portuguezes, mandando à ElRey quem os buscasse, & q̃ sendo negligente, ElRey de Castella, pagasse trezẽtas dobras Castelhanas por cada prezioneiro, com outras mais condiçoẽs; & porque este concerto se guardou tam mal, como as tregoas passadas, começouse outra vez a guerra, e por isso foi ElRey sobre Tuy e o tomou.

Vendo ElRey de Castella como estaua despojado de duas cidades suas nos estremos do seu Reyno, as quais não poderia cobrar sem grande difficuldade, determinou de as auer por concerto, & falou àquelle Genouez homem prudente, & de negocio, q̃ se chamaua Messer Ambrosio de Marinis, de que já falámos, q̃ viera a repetir o preço das naos, que ElRey tomara no tempo da guerra, & o mandou a Portugal. O qual propondo a ElRey quanto seruiço de Deos, & bem do pouo era o fazerem pazes, elle, & ElRey de Castella, lhe disse que nenhum meyo auia para isso melhor, que porense ambos em maõs de juizes arbitros. E q̃ se isto queria que se effeituase, entre tãto deuião fazer tregoas, para o q̃ elle trazia poderes muy bastantes. ElRey respondeo, que das auenças elle seria contente, & que hum dos juizes arbitros consentia que fosse elle Messer Ambrosio, & concordaraõ que o Condestabel Dom Nuno Aluarez, & o Bispo de Coimbra Dom Ioão fossem por hũa parte juizes, e de Castella viessem Dom Lourenço Soarez de Figueiroa Mestre de Sanctiago, & Dom Ruy Lopez de Aualos adiantado de Murcia, & camareiro mór DelRey, & seu Condestabel.

Feitas tregoas de certos mezes, para se tratar das pazes, & auenças entre os Reys, o Mestre de Sanctiago, & Ruy Lopez de Aualos vierão a Villa Noua de Barca Rota, & com elles Messer Ambrosio, & o Doutor Pedro Sanchez, & Messer Ambrosio concertou que fossem ao lugar das vistas cada hum com sincoenta de caualo armados de cotas, & braçais a hũa parte, que estariaõ afastados em guarda, & dous caualeiros com cada hum dos arbitros. O Condestabel o dia que se auião de ver, caualgou em hũ fer-

fermoso cauallo,com cota,& bra
çaes,&hũa jaqueta preta,e arnes,
de pernas de malha,sob hũas bo
tas,e hum traçado na cinta, le-
uando consigo Gonçalo Anes de
Abreu,& Pedro Anes Lobato, &
sincoenta entre caualeiros, e es-
cudeiros,armados damesma ma
neira,& Martim Gonçaluez tio
do Condestabel ficaua com a ou
tra gente em Oliuença.

Na ribeira onde se auião de a
juntar auia hum ilheo, onde fo-
rão juntos todos oito, a saber o
Mestre de Sanctiago,Ruy Lopez
de Aualos,Messer Ambrosio, &
Pedro Sanchez da parte de Ca-
stella.& da parte de Portugal, o
Condestabel,o Bispo de Coim-
bra,o Bacharel Ruy Lourenço,&
Aluaro Pirez escholar:& afasta-
dos da parte de cada Reyno, es-
tauaõ os sincoenta. E quando se
encontrarão se abraçarão os se-
nhores,e despois os caualeiros,
hũs,e outros, & começarão de fa
lar. Pola justiça de cada hum dos
Reys foi disputado assás porseus
procuradores,& dados os parece
res polos juizes,mas os Castelha
nos acrecentauão tantas cousas,
que os Portuguezes as não acei-
tarão,& o negocio ficou indeci-
so,como de antes, & assi se tor-
narão.

Em quanto duraua a trego
dos noue mezes,se passou a Ca
stella o Prior do Crato Dom Al
uaro Gonçaluez Camello,como
dias auia se entendia delle, cujo
priorado ElRey tinha prometi
do ao Condestabel,que o daria a
Lourenço Esteues Commenda-
dor da Vera Cruz,que auia bem
seruido,& acompanhado, se Al-
uaro Gonçaluez operdesse por di
reito. Mas determinaua de odar
a Fernão Daluarez de Almeida,
Ayo de seus filhos,e primeiro fez
saber ao Condestabel sua deter-
minação,por apromessa que lhe
tinha feita.O Condestabel man-
dou a ElRey Gil Ayres Munis seu
escriuão da puridade, pedindo-
lhe não lhe reuogasse a merce q̃
tinha feita a Lourenço Esteues,
sendo tam bom caualeiro, e ser-
uidor,e deixasse os Freyres eleger
porque não ouzauão fazelo.Tan
tas razoẽs passaraõ sobre isto,que
que ElRey ouue de mandar que
os Freires elegessem quem lhe pa
recesse mais idoneo,e elegerão a
Lourenço Esteues.

Por este tempo soube ElRey,
como o de Castella não queria
que as tregoas dos noue mezes,
que já erão acabadas,se prorogas
sem

ſem por mais tempo. Poloque eſtando em Sanctarem,ouue ſeu conſelho com o Condeſtabel pa ra irem ſobre Alcantara. ElRey partio logo peloTejo acima,& o Condeſtabel tornou a Euora, a ajuntar ſuas gentes,para ſeguir a ElRey, com quem logo ſe ajuntou; & ſe achou ElRey com qua tro mil lanças, & grande numero de piaẽs, & beſteiros, & em hum Sabbado do mes de Mayo do anno de 1410. chegou ſobre Alcantara. E em quanto eſperaua por hũa ponte para paſſar o Tejo, mandou ao Condeſtabel, que foſſe correr aquella Comarca, porque lhe começauão de mingoar os mantimentos. Com o Condeſtabel foiMartim Affonſo de Mello, que tinha a Cidade de Badajòz, & paſſou por Caceres, & dahi por Montancles, & entrou dezaſeis legoas por Caſtella alem de Alcãtara. E de hũa ribeira que chamão Boteja,mandou correr a hũa parte Martim Affonſo, & á outra *Dom* Lourẽço Eſteues Prior doCrato. Martim Affonſo foi atè ſinco legoas onde ſe encontrou com oCommendador mòr de Leão, que ſe vinha lançar em Caceres com cento, & ſincoenta lanças,& pelejou cõ elle,& o desbaratou, & lhe prẽdeo 28. entre caualeiros, & eſcudeiros,e outros prezioneiros,e trouxe grãde preza degado.

O Prior Dom Lourenço veyo por outra parte,tambẽ com gran de preza de gado,e prezioneiros. Cõ eſta preza ſe foi o Cõdeſtabel caminho de Alcantara. E eſtãdo nas Broças lhe veyo recado DelRey,q̃ ſe foſſe á preſſa,por quanto alem do rio chegarão, para ſe lançar em Alcantara, o Prior Dõ Aluaro GõçaluezCamelo,&Martim Vaſques daCunha,& outros Portuguezes, e Dom Ruy Lopes de Aualos cõ duas mil,& quinhẽtas lanças. ElRey vendo q̃ a pon te não vinha;& para combater a Villa lhe era neceſſario gaſtar muito tempo,leuantou o arrayal & partioſe dalli.

Eſtãdo as couſas neſtes termos tratouſe entre osReys,q̃ falaſſem em paz perpetua,e cõpuſeſsẽ ſuas duuidas. ElRey de Portugal man dou por ſeus embaixadores Dom Ioão Arcebiſpo de Lisboa, Ioão Vaſques de Almada, e o Doctor Martim Docem.Os quais em 60. caualgaduras forão a Segouea. El Rey deCaſtella, e os do ſeu cõſelho derão aos embaixadores por eſcrito ascõdiçoẽs,cõq̃ cõſẽtirião

na paz, que eraõ mais para vir a nouos odios, que para mitigar os passados; porque as perdas que diz que ouueraõ os Castelhanos, no quebrantamento das tregoas de quinze annos, & por as injurias q̃ receberão, pediaõ a ElRey de Portugal seiscentos mil francos de ouro, & quarenta mil dobras em cada hum anno, em vida DelRey Dom Henrique, & da Infanta Dona Maria sua filha, & que lhe desse cada anno dez Galés por seis meses, armadas à sua custa, & mil homens de armas por terra, pagos tambem à sua custa, & isto em vida de ambos os Reys. E que se ElRey de Castella tiuesse guerra com Mouros, que ElRey de Portugal fosse a ella em pessoa. Item que perdoasse, & recebesse em seu Reyno todos os Portuguezes, que em Castella andauaõ, desdo tempo que a Raynha Dona Britis cazara, & lhe entregasse todos seus bens. Item que entregasse Badajòz, & os mais lugares que lhe tinha tomados, & os fidalgos de Castella, que tinha em arrefens. Item, que ElRey de Castella tinha direito no Reyno de Portugal, como mais chegado parente legitimo DelRey Dom Fernando. E que por este deixar este direito, & por as injurias recebidas, lhe auia de dar em Portugal outro tanto, como ElRey Dom Ioão seu pay dera ao Duque de Lancastro, por outra tal, & outras tão duras condições. Poloque deixada a pratica das pazes, que aos Embaixadores de Portugal pareceo escuzada, vieraõ falar na tregoa, & não se podendo nella concordar, assentaraõ que Martim Docem viesse a Portugal dar razão a ElRey.

Sobre esta differença das tregoas ajuntou ElRey Cortes em Sanctarẽ, & aos grandes do Reyno, & procuradores deu por escrito os apontamentos DelRey de Castella; que a todos pareceraõ mal; & mais para elles auerẽ guerra, q̃ paz. Poloq̃ com mui honestas condiçoẽs responderão a elles: q̃ se entregassem Villas, por Villas, & prezioneiros por prezioneiros, & q̃ se soltassem os arrefẽs & q̃ se quitassem os dinheiros das sentenças, q̃ se deraõ de hũa parte, & da outra, e as dobras das penas, em q̃ cahirão, & quaisquer outras diuidas. E quanto aos fidalgos que andauaõ em Castella

dizião

dizião os fidalgos do Reyno nas Cortes, que lhes perdoasse ElRey a todos, & lhes tornasse os bens patrimoniaes, comprandoos por sua justa estimação aos que já os tinhão; & q̃ os bens da Coroa se lhes não tornassem. Os Procuradores das Cortes responderão a este artigo, que aos q̃ se foraõ em tempo da Raynha Dona Britis, a q̃ ElRey perdoaua & tornaua o seu, & não queriaõ vir, q̃ a estes não perdoasse, saluo se por elles se tornasse à paz: mas que a Martim Vasques da Cunha, & Ioão Fernandez Pacheco que por aggrauos se foraõ, que a estes tornasse a recolher, & lhes desse todo o seu, por os bons seruiços, q̃ lhe fizeraõ q̃ deuiaõ de pezar mais, q̃ a culpa de sua ida. As mais capitulações senão respondeo, por serẽ mais escãdalos, q̃ contratos de paz, e amizade.

Com a reposta que os pouos deraõ, tornou ElRey a mandar o Doutor Martim Docem; & deixando as razoẽs q̃ sobre isso ouue: os Castelhanos decẽdose de suas odiosas condiçoẽs das tregoas, foraõ concordes, em q̃ ouuesse por dez annos tregoas, cõ certas capitulaçoẽs; de q̃ ficaraõ estas para se saberem. Que nem ElRey de Castella, nem seus herdeiros farião guerra por parte da Raynha Dona Britis, nem do Infante Dom Dinis, nem lhes consentiriaõ que a fizessem com gẽtes de outra nação, nem sua, & quando a quizesse fazer, que elle lho impediria com todo seu poder. Item, que se entregassem de hum Reyno a outro todos os lugares, que foraõ tomados por qualquer maneira que fosse, a saber, de Portugal a Castella, Badajòz, Tuy, Saluaterra, & São Martinho, & de Castella, a Portugal, Bragãça, Vinhaẽs, Castello da Piconha, Miranda, Pena Macor, Pena Garcia, Segura, & Noudar. As quais entregas auião de ser por esta maneira: q̃ a certos dias, despois da publicação da tregoa, fossem postos por arrefens em poder do Cõdéstabel na ribeira de entre Villa Noua, & Oliuença, Dom Aluaro Perez de Gusmão, Iustiça mòr de Seuilha, & o Marichal Diogo Fernãdez de Cordoua, & Gomez Soarez filho maior de D. Lourenço Soarez Mestre de Sanctiago, & que do dia que lhe fossem entregues, atè vinte dias primeiros seguintes, ElRey de Portugal entregasse a Cidade de Badajóz ao dito Mestre

de Sanctiago, liure, & desembargada; & entregue Badajòz atê dous meses, se entregasse a ElRey de Portugal Bragança, Vinhaẽs, & Noudar, tirando os bastimentos, & artificios de guerra, que com elles estiuessem, para aquelles que em poder as tinhão, & todas as mais cousas suas, & que daquelle dia, em q̃ estes quatro lugares fossem entregues, a vinte sinco dias, o Condestabel tornasse a entregar os tres arrefens, que lhe foraõ dados, naquelle lugar onde os recebéra. E entregues os ditos arrefens, que dahi até hum mes ElRey de Portugal fosse obrigado a entregar ao dito Mestre de Sanctiago de Castella outros arrefens de seu Reyno, q̃ fossem estes, Ioanne Mendes de Vasconcellos, irmão de D. Mem Rodrigues de Vasconcellos, Mestre de Sanctiago de Portugal, Gonçalo Pereira filho maior de Ioão Rodrigues Pereira, & Vasco Fernandez Coutinho filho outro si maior de Gonçalo Vasques Coutinho, Marichal de Portugal naquelle mesmo lugar, onde foraõ entregues, & do dia que fossem entregues até quarenta dias seguintes, fosse ElRey de Portugal entregue de Miranda, Pena Macor, Pena Garcia, & de Segura. E do dia que estes lugares fossem entregues, até hum mes, fosse entregue a ElRey de Castella a Cidade de Tuy, Saluaterra, São Martinho, & feitas as taes entregas, tornassem os Portuguezes donde foraõ leuados por arrefens, e naquelle mesmo dia, & lugar fossem entregues Inigo de Mendoça, Gonçalo de Çuñiga, & todos os outros, que eraõ viuos, & foraõ postos em arrefens, nas tregoas dos quinze annos, & que como as taes entregas fossem feitas, fossem logo soltos todos os prezioneiros de hum Reyno a outro, segundo entre elles foi assentado.

CAP. LXXXI: *Morto ElRey de Castella, faz a Raynha pazes com Portugal: suas condições. Offereceselhe ElRey de Portugal para a guerra contra Mouros.*

FICOV acabada a guerra, por causa destas tregoas; restaua falarse na paz; sobre aqual segũdo estaua cõcordado entre os Reys, se

se auia de tratar entre Eluas, & Badajôz, mas por impedimentos que ouue, senão fallou nella se não dahi a quatro annos, que foi no anno de 1407. entre São Felizes, & Castello Rodrigo, sendo jà naquelle tẽpo falecido ElRey Dom Henrique, & entre tanto a Raynha Dona Catherina, como virtuosa que era, & irmaã da Raynha Dona Philippa de Portugal, dezejaua muito de ver assentada a paz, com pessoas cõ que tanta razão tinha, & todos os dias o lembraua, & persuadia a El Rey Dom Henrique seu marido. O q̃ elle dizia queria fazer em Cortes para isso chamadas, para as pazes se fazerẽ firmes, & como deuiaõ, mas como ElRey era enfermo, anticipouselhe a morte. Peloque a mesma Raynha Dona Catherina, que procuraua a dita paz, ficou regendo o Reyno, como Tutura de seu filhô, q̃ ficou minino de vinte & dous meses, juntamente com o Infante Dom Fernando seu cunhado irmão DelRey seu marido. Donde, assi polo assento que ElRey Dom Henrique tomàra, como por os dezejos que tinha de concluir o negocio das pazes, assentou com ElRey Dom Ioão, que mandassem seus Embaixadores à raya entre Castello Rodrigo, & Sam Felizes, & ella mandou por sua parte Dom Ioão Bispo de Siguença, Dom Pedro Vilhegas Alcayde môr de Cordoua, & o Doutor Pedro Sanches. De Portugal forão Dom Ioão Arcebispo de Lisboa, Martim Affonso de Mello, & o Doutor Gil Martinz. E vindo a hum rio junto de Escarigo, falaraõ estando todos em mullas, cada naçaõ com sessenta homens de caualo, que os guardauaõ afastados. Em fim da parte dos Castelhanos se repetiraõ muitas cousas, que jà foram tratadas, & nam aceitadas pelos Portuguezes. Os quais responderam, que mais honra, e proueito era DelRey seu Senhor, e do Reyno ficar em guerra com Castella, q̃ aceitar paz tam pouco honrosa, e cõ tanto dano seu, e com isto se tornaraõ.

A Raynha Dona Catherina, que dezejaua a paz, e via quanto cumpria a seu filho, e ao Reyno de Castella, mandou outra vez a Portugal pedir a ElRey quizesse la mandar seus Embaixadores. El Rey lhe respondeo, q̃ jà os mandara

dara lá muitas vezes,& tornarão taõ sem cõclusaõ;& determinou de os naõ mandar lá mais. Dahi a algũs dias veyo a elle, estando em Sanctarẽ, hum Arcediago de Gordon, por quẽ a Raynha lhe pedia lhe mandasse sua tenção, e resolução no negocio daspazes, a q̃ ElRey deu a mesma reposta, q̃ os seus embaixadores làderão, & outras muitas razoẽs mui bastantes, para naõ aceitar as impertinentes condiçoẽs, q̃lhe propunhão. Despois de muitas altercaçoẽs, & palauras do Arcediago, q̃ lhe prometeo bom effeito, disse q̃ mandaria á Raynha seus embaixadores, & a isso mandou, Ioão Gomez da Sylua Alferez mòr, o Doctor Martim Docem & o Doctor Fernão Gonçaluez Belcagoa, pelos quais escreueo á Raynha, pedindolhe breue resoluçaõ de paz, ou de guerra, porq̃ se afrontaua das demoras, em q̃ cõ elle andauão cõ tão injustas, & desuariadas condiçoẽs, com q̃ lhe vinhaõ cada dia.

Despois de muitas praticas, & altercaçoẽs, q̃ os embaixadores de Portugal tiueraõ com os do cõselho, & procuradores DelRey de Castella, & priuadamente cõ a Raynha, q̃ como irmãa, & amiga DelRey, e da Raynha de Portugal dezejaua paz, & como mãy DelRey de Castella queria as condiçoẽs a elle mais prouueitosas, q̃ honrosas, para quẽ as aceitasse; vieraõ a se concertar, & assentaraõ as pazes cõ muitas condiçoẽs de q̃ as substanciaes saõ estas. Que ElRey de Portugal fizesse emmenda aos Portuguezes q̃ em Castella então andauão, & se forão cõ a Raynha Dona Britis, & em tẽpo DelRey Dõ Ioão seu marido, asaber àquelles q̃ o não reconhecerão por senhor, nẽ estiueraõ sob sua obediencia, & isto dos bẽs patrimoniaes, q̃ em Portugal tinhão, quãdo se foraõ delle. E da mesma maneira fizesse ElRey de Castella àquelles, q̃ em Portugal andassem, & emCastella tiuessem bẽs. Itẽ, q̃ os Portuguezes q̃ em Castella ouueraõ bẽs patrimoniaes ao tempo q̃ a guerra se começou, q̃lhes fossem tornados, ou feita emmẽda delles, & que o mesmo fosse feito aos Castelhanos, que algũs bens de seus patrimonios tinhão em Portugal. Esta era a substancia das pazes. E porque ElRey não tinha idade para consentir nesta paz, & a confirmar, firmouse com juramento da Ray-

nha

nha, & do Infante Dom Fernando, & dos grandes de Castella, e de tudo se fizerão autos, & instrumentos na Villa de Aylhon, ao derradeiro dia de Outubro, do anno de 1411.

A differença que na concordia destas tregoas ouue principalmente, & porque tanto tempo se dilataraõ, era a dura condição, que se punha a ElRey de Portugal de auer de ajudar ao de Castella com certas galès, & gẽte para a guerra dos Mouros, que ElRey de Portugal não quis conceder, Porque segundo elle dizia, se a ajuda auia de ser por amizade, não se queria obrigar por contrato a fazella. Porque o beneficio auia de ser gratuito, & espontaneo; & se era forçado, já não era ajuda, nem beneficio se não seruidão, & foro; & porque os embaixadores DelRey de Portugal, & elle mesmo por seus recados, & cartas à Raynha de Castella sempre differaõ, que certo estaua, quando ouuesse entre elles pazes, ajudar ElRey de Portugal ao de Castella com tudo quanto pudesse, como tambem esperaria elle, que nas suas necessidades o ajudasse ElRey de Castella, como parente, & amigo, quis a Raynha Dona Catherina, segundo parece, tentar se ElRey o cumpriria assi. E pouco tempo despois dos Embaixadores, que concluiraõ às tregoas, serem em Portugal, escreueo hũa larga carta a ElRey seu cunhado, chea de branduras, & amizades, pedindolhe quizesse ajudar a ElRey seu filho, para o Veraõ que vinha, com dez, ou doze galés para a guerra dos Mouros, o que alem de ser seruiço que faria a Deos, a ella faria gran de prazer, por ser cousa, em que muito hia de sua honra, & de seu filho, e de seguridade de seu Reyno; & que outra tal ajuda acharia elle sempre em seu filho, quãdo lhe cumprisse.

ElRey q̃ era de animo generoso, e magnanimo lhe respõdeo logo, q̃ leuaua muito cõtẽtamẽto, em se querer ajudar de suas cousas, e da boa võtade, q̃ tinha de a cõprazer em tudo. E q̃ o q̃ lhe pedia das galès faria mui inteiramẽte; & porq̃ ElRey cuidou que naquillo fazia pouco, por lhe parecer q̃ ficàua jà cõprada a offerta q̃ fizera das galés cõ os muitos rogos, de q̃ a Raynha vzara em sua carta, dahi a pouco tẽpo, sẽdo jà o Infante Dõ Fernando Rey

de Aragão, se lhe mandou offerecer, que determinando ElRey de Castella continuar sua conquista contra Mouros, que elle por seu corpo, & com seu poder o ajudaria mui de vontade. ElRey de Aragaõ ficou muito alegre com tal offerecimento, & o puzera em effeito, segundo sempre o dezejou, se a morte o nâo anticipara. Poloque ElRey se mandou offerecer outra vez á Raynha Dona Catherina, aqual respondeo que ella era molher, a que não pertenciaõ feitos de guerra, nem a seu filho por sua pouca idade. E despois de ElRey ser em idade para reger seus Reynos, lhe fez os mesmos offerecimẽtos, sem ser para isto requerido, de ir em pessoa; & senão quizesse q̃ elle fosse em pessoa, mãdaria os Infantes seus filhos; & de todas as vezes, que lhe offereceo isto, sempre a reposta DelRey de Castella foi, que lhe agradecia o offerecimento, & que em breue lhe responderia o que nunca fez.

CAP. LXXXII. *Emprendem os Infantes de Portugal a conquista de Ceita; concede lha ElRey; manda explorar a terra, comecasse a fazer prestes.*

ESTANDO assi o Reyno de pazes, como he natural, despois dos trabalhos grandes, tomarem os homens algum aliuio, vendo ElRey seus filhos homẽs valerosos em idade, & disposição para tomarem a ordem de caualaria, determinou de fazer todo hum anno festas, & justas, & torneos reaes, & conuidar para isso, & prouocar caualeiros de outras naçoẽs, para naquelles exercicios dar honra a seus filhos, & elles mostrarem que a mereciam: mas os Infantes, que eram de espiritos generosos, & altos, naõ se satisfaziaõ com isto, nem lhes parecia que consistia a honra, em pompas, & gastos, em que se mostraua mais a riqueza, que o valor do animo, fazendo conta que armarse caualeiros entre danças, & saraos á sombra de seus passos, lhes naõ daua credito nas armas, pois qualquer rico homẽ podia fazer o mesmo, poloque dezejauão de se offerecer cousa, em q̃ polas armas pudessem mostrar, q̃ merecião vestillas, não à sõbra entre criados, e seruidores, mas entre os inimi-

inimigos em campo. E como a guerra de Granada, em que seu pay muito desejou acharse, senão podia então emprender, por o Infante Dom Fernando de Castella se embaraçar com a successaõ do Reyno de Aragão, & a de Castella era acabada, estauão cuidãdo onde irião buscar occasião, e materia de honra sua.

Estando os Infantes, & o Conde de Barcellos seu irmão tratando hum dia desta materia, e dando disso parte a Ioão Affonso Védor da fazenda DelRey, homem de grande entendimento, e muy aceito a ElRey, lhes louuou sua determinação, e lhes disse, que se tal vontade tinhão, lhes assinaria hũa cousa em que elles bem, & honradamente podessem mostrar, que erão filhos de seu pay, e q̃ aquillo era a cidade de Ceita, q̃ era muy ázada para se tomar, como tinha por informação, de quẽ auia pouco que a vira. E que segundo o desejo DelRey, & o seu delles, não tinhaõ cousa, que cõ mais louuor pudessem emprender; que tomar aquella cidade taõ nobre, & tão celebrada, & q̃ tanto jugo punha aos Christaõs, que passauaõ o estreito, & que deuião falar nisso a ElRey seu pay, & se cumprisse importunalo.

Os Infantes a que aquillo satisfez muito, se aferuorarão tanto, que logo o propuzeraõ a ElRey, & lhe pediraõ com muita efficacia quizesse considerar aquella occasião tam grande q̃ se lhe offerecia de seruir a Deos e honrar assi, & a elles seus filhos. ElRey que não se mouia de ligeiro, se ria do que seus filhos lhe diziaõ, mas cuidando naquillo cõsigo, naõ lhe pareceo fòra de proposito, nem couza para desprezar e quanto mais nisso imaginaua, melhor lhe parecia, mas assi para o segredo, que aquillo requeria, se o emprendesse, & para experimẽtar o feruor de seus filhos, & o discurso, que sobre aquillo faziam lhes pòz muitas objeçoẽs, huma da falta do dinheiro, q̃ não tinha por respeito das guerras passadas, outra se o pedisse ao pouo, o escandalo que dahi resultaua, e o descobrimento do segredo, a falta de gente, e de naos, e armada, grande, que se requeria. A facilidade com que El Rey de Castella tomaria Granada, tomada Ceita, com que se faria mais poderoso, & lhe faria dano, em vingança do passado, outra era o trabalho de conseruar taõ grande cida-

cidade,em prouincia remota alẽ do már,ſem ſer ſenhor do campo,poloque ſuſtentala ſeria difficultoſo,&o largala deſpois de tomada,grande afronta.Sobre iſto mandou a ſeus filhos que cuidaſſem,& lhe deſſem a repoſta.

Eſtas razoẽs DelRey não eraõ de quem queria deſiſtir, mas de quem ſe queria ſatisfazer, & ver os pareceres de ſeus filhos naquellas duuidas. Os Infantes ficarão muy triſtes,por aquelles obſtaculos,que a ſeu pay ouuirão, & lhe reſponderão muitas razoẽs em cõtrario, & mandando elle chamar ao Infante D.Henrique,que falaua mais niſto,e o deſejaua,como quem eſtaua eleito por Deos para deſcobrimento de mayores conquiſtas,lhe diſſe, que porque o outro dia o vira falar mais naquella materia,que ſeus irmãos, queria que lhe diſſeſſe, o que lhe parecia a cerca de os Caſtelhanos tomarem Granada.

O Infante lhe diſſe, que quando elle falara era à ſombra de ſeus irmãos,& que ſò naõ tinha idade,nem ſaber para dar parecer mas que por obedecer diria o q̃ lhe parecia : & era não ver couſa que ſua Alteza podeſſe temer, porque ſe ao tempo q̃ Deos quis que elle ouueſſe nome de Rey, não tinha mais que Lisboa, ſem o caſtello,& quaſi todo o Reyno contra ſi, & que ouuera por vontade de Deos, & á força de ſeu braço todo o Reyno contra tam poderoſo aduerſario como era ElRey de Caſtella,& contra todos os grandes de Portugal, que agora,ainda que o Reyno de Granada vieſſe a ElRey de Caſtella, poder lhe ficaua, não ſò para ſe defender de qualquer dano, que ſe lhe fizeſſe, mas para offender. E que não era juſto negar a guerra aos infieis, por ſe ſeguir della algũa força,ou proueito a ElRey de Caſtella em acrecentamento da fé de Chriſto por muito inimigo que foſſe ſeu, porque os Mouros erão inimigos por natureza,& os Caſtelhanos por accidente,& que não era de crer, que por elle ganhar aquella cidade, a paz,& amizade, que com ElRey de Caſtella tinha ſe podia desfazer mas acrecentar,porque dè feito taõ honroſo ficaua o nome dos Portuguezes,& ſeu esforço de mayor opinião,& credito, & ſe conheceria por ElRey de Caſtella,que a tomada daquella cidade lhe era grande occaſiaõ para melhorar ſua conquiſta.E que

ainda q̃ esse conhecimẽto nelle faltasse, não era a conquista de Granada tão facil de acabar, nẽ despois de acabada tão boa de conseruar, & manter; & que sobre tudo, Deos por cuja fé, & hõra tão honrado feito emprendesse, seria sempre por sua parte, para lhe não empecerem seus inimigos.

Foi ElRey taõ alegre daquellas palauras do Infante, que com muito prazer o leuou nos braços, & lhe deitou sua benção, & lhe disse, que aquella reposta era a mesma, que elle tinha considerada, & que elle com a ajuda de Deos determinaua de proseguir aquelle feito, até o trazer a execussaõ, & que pois falando com elle se acabara de determinar, queria que elle fosse o messageiro de tão boa noua a seus irmãos, & lhe declarasse sua tenção: poloque o Infante que no desejo de passar a Africa era o mais inflamado, prostrado de joelhos, beijou as mãos a seu pay. Os Infantes, & o Conde de Barcellos, que atè aquelle dia, nunca tiueraõ maior contentamento, que o daquellas nouas, caualgaraõ logo todos, & foraõ ao Paço beijar a maõ a ElRey por tamanha merce, & outro tanto gosto tinha ElRey de ver seus filhos taõ contentes com ocasiaõ de ganhar honra.

Como ElRey se determinou na passagem de Africa, vendo q̃ o fundamento de todo este negocio consistia no segredo delle & na certeza do sitio de Ceita, & altura dos muros, & torres, para saber as machinas, & instrumentos que eraõ necessarios; & em saber os portos do mar, & sahidas em terra, elegeo para isso a Aluaro Gonçaluez Camello, que fora Prior do Hospital, que ja estaua em sua graça, & Affonso Furtado Capitaõ mór do mar. O Prior para diuisar a Cidade, & Affonso Furtado para o mar, & cousas que ao mar tocauaõ, & para naõ se entender o fim para que hiaõ, fingio hũa embaixada para a Raynha Dona Branca de Cicilia, q̃ estaua viuua DelRey Martim primogenito DelRey Martim de Aragaõ, & despois cazou com o Infante Dom Ioaõ de Aragaõ, que por ella veyo a ser Rey de Nauarra; por morrerem todos os irmaõs da dita Dona Branca. A esta Raynha, que era moça, & estaua em determinaçaõ de cazar, como ElRey sabia,

bia, polo requerimento que lhe ella mandara fazer que quizesse com ella casar o Infante Dom Duarte, mandaualhe ElRey com meter que aceitasse o Infante D. Pedro, posto que sabia que ella o não auia de fazer o que commetia porpaliar aquella ida a Ceita, & saberem que era a Sicilia. E descuberto o segredo a estes dous caualeiros, os mandou em duas galès muy bem concertadas, e a gente vestida de sua cores como que hião a cousa de cazamẽto.

Partidos aquelles embaixadores de Lisboa com grande apparato, & publicando q̃ hião casar o Infante, aportarão em Ceita aonde todos os nauios de Christãos, que nauegauão o mar mediterraneo então hião liuremente, pagando certo direito da agoada, & como homẽs que querião tomar algum descanso, anchorarão naquelle porto. Aluaro Gonçaluez de sua Galé onde estaua, olhou toda a terra, & sitio della. O Capitão da outra parte espiou as prayas, & o que nellas auia, & quais erão mais acommodadas para nella se desembarcar, & despois que foi noite, mandou sondar, andando em hum batel, todas as anchoraçoẽs, que auia ao redor da Cidade. Ao outro dia leuantarão suas anchoras, & proseguirão sua viagem atè o Reyno de Sicilia, onde de sua chegada o fizeraõ saber â Raynha. Ella os mandou ir à Corte, onde forão recebidos com muita honra, como embaixadores de tal Rey, & que hião com tanto aparato. A summa da embaixada era, que desejando ElRey, por as muitas qualidades da Raynha, tela por filha, por negocios que se mouerão, & requerimento de seus vassalos naõ pudera al fazer, senaõ dar palaura em Castella de o Infante Dom Duarte seu filho auer de casar com a Infanta Dona Catherina, mas que por o grande cõtentamento que elle leuaria de naõ deixar de ter a mesma razaõ com hũa Princeza de tantas perfeiçoẽs, & por o Infante Dom Pedro seu segundo filho, ser hum Principe dotado de muitas virtudes, & grandes partes, de quem ella seria muy bem casada, & contente, folgaria muito que ella de seu casamento se contentasse, & que elle partiria tam largamente com elle como com filho, que muito amaua, & que casaua tanto a seu gosto, & que de sua vontade

tade lhe mandasse a certeza. A Raynha a que parecia abatimento seu pedir o primogenito herdeiro do Reyno,& darenlhe o segundo,que ouuera de ser seu vassalo,respondeo logo aos embaixadores,que ella não estaua entam em tempo,para dar reposta em semelhante cazo, por tanto se fossem em boa hora,& lhe saudassem a ElRey, & a Raynha de sua parte. E como a embaixada era fingida,sem mais replicar se despidiraõ, & vieram a Portugal.

Como os embaixadores chegarão ao Reyno,El*R*ey os ouuio em conselho,para os que nelle se achauão todos terem para si,que á embaixada fora para cazar o Infante Dom Pedro, & alli deram razão de sua viagem,tirando o segredo da diligencia,que fizeram em Ceita, & quando a ElRey derão a reposta da Raynha de Sicilia fez o sembrante triste, para mayor desimulação. E despois de arrazoar sobre isso, mostrou que era melhor deixar a replica para outro tempo. Despois em secreto disserão a ElRey, & aos Infantes do sitio da Cidade, & das boas prayas,& anchoraçoens,&a commodidade do mais para vir a ser senhor de Ceita.

Restaua hum impedimento para ElRey muy grande, porque por a Raynha ser fraca da compreição,& mal disposta,fugia ElRey de a descontentar, & não sabia se consentiria em irem seus filhos fora do Reyno a guerra voluntaria,& não forçada. Mas os Infantes a que toda a dilação era muy penosa, acabarão com sua mãy,que por aquella jornada se ordenar para elles ganharem o grao da caualaria,com mayor louuor,que à sombra em seus paços entre as festas, que lhe ElRey seu pay quizera fazer, lhe pedião não sòmente o ouuesse ella por bem,mas a ElRey incitasse a isso,pois tinha nas mãos tão boa occasião como era tomar Ceita aos Mouros. A Raynha que era de generosos spiritos muy contente de ver aquelle animo em seus filhos,lhes prometeo de assi o fazer, e assi o pedio a ElRey como se vio com elle.

Vendose ElRey rogado da Raynha naquillo que elle tanto desejaua,lhe descobrio seus desejos,e pedio ouuesse por bem,que elle fosse companheiro de seus filhos naquella empreza. A Raynha

nha que não folgou de ouuir aquillo, respondeo que quam justo lhe parecia o requerimento de seus filhos, tão fora de razão lhe parecia o seu; porque seus filhos não tinhão ganhado honra atè então, & lhes era necessario arriscar suas pessoas, & offerecellas a trabalhos pola alcançar mas que elle, que ja tinha posto sua fama em seguro, & ganhada mais honra, que todos os Reys de seu tempo, não parecia bom conselho, naõ sucedendo cousa que a isso o obrigasse, arriscar ao perigo de hũa hora, o que tinha adquirido em tantos annos, porque as cousas da fortuna, que em tudo erão incertas, nas cousas da guerra o eraõ muito mais; & que alem disso sua idade, que jà era graue, requeria mais occuparse no gouerno de seus Reynos, & cousas de espirito, & deixar seus filhos buscar o que suas idades, e desposiçoẽs lhespediaõ: e que quando acontecesse a seus filhos algum caso contrario, melhor era ter com que os vingar, q̃ abranger a contraria fortuna a todos, como seria indo elle, pois estaua certo naõ ficaria no Reyno homem, a que ou a cobiça da hõra, ou a vergonha naõ mouesse. ElRey lhe respondeo, que aquellas consideraçoẽs eraõ para quẽ se mouesse só por ganhar honra temporal: mas que elle se mouia sòmente por auer contaminado as mãos em sangue de Christaõs o que postoque fosse causa justa, naõ estaua satisfeito, até que as naõ lauasse em sangue de infieis, & expiasse seus peccados, resgatando a troco de seu sangue algũa casa das em que o nome de Mafamade se adoraua, dedicandoa a nosso Senhor Iesu Christo onde seu Sancto nome se celebrasse. A Raynha que toda era chea de piedade, & religiaõ lhe disse, que contra seruiço de Deos naõ falaua. Mas que ao mesmo Deos pedia, q̃ em seu proposito o ajudasse.

Hauida a outorga da Raynha ElRey disse aos Infantes, que o q̃ principalmente faltaua, era o parecer do Condestabel, o qual por sua grande authoridade, & experiencia na guerra, & felices sucessos, senaõ approuasse sua ida a Africa, todos teriaõ que naõ era para fazer, & teriaõ menos animo para o ajudarem naquella empreza. Vendose ElRey cõ o Condestabel em Alentejo, onde foi montear com seus filhos

& dan

& dandolhe em ſegredo conta de ſua determinação, & em que não auia que conſultar.

CAP. LXXXIII. *Poem ElRey ſua jornada em conſelho, & fingidamente deſafia o Duque de Holanda.*

IA auia tres annos, q̃ ElRey começâra a falar aos Infantes na jornada deCeita. & ſendo importunado delles, mandou vir a Torres Vedras os de ſeu conſelho, e antes de communicar com elles, falou com o Condeſtabel os receios que tinha, que expondo ſua ida às razoens do cõſelho temia que alguns com medo do perigo foſſem de contrario voto. O Condeſtabel lhe diſſe, que não puzeſſe a couſa em deliberação, nem perguntaſſe pareceres, como couſa q ueeſtaua duuidoza, mas que lho fazia ſaber, como couſa que tinha aſſentada, para os auizar. E que ordenaſſe com que elle Cõdeſtabel votaſſe primeiro naquelle conſelho, porque elle falaria de maneira, que os outros lhe não contrariaſſem ſua determinaçaõ,

Vindo o dia em que ajuntou o conſelho, ElRey lhes fez hũa pratica, por não eſtranharem a nouidade do juramento que lhe deu de guardarem ſegredo, no q̃ alli lhes diſſeſſe. E lhes propos cõmo até alli lho não deſcubrira por primeiro querer ſaber ſe auia algum impedimento, que lhe eſtoruaſſe ſeu propoſito, mas que agora que eſtaua certo, que o não auia, lho quiz dizer, pera o ajudarẽ em tão ſancta, e hõroſa empreza, q̃ lhes trouxera Deos âs mãos, & aconſelharẽ como melhor, & mais em breue ſe pudeſſe executar, & ſe fazerem preſtes das couſas neceſſarias. Entaõ lhe contou toda ſua determinação.

Tanto que ElRey acabou de falar, tocaua ao Infante D. Duarte, como peſſoa mais principal, votar no primeiro lugar, ao coſtume daquelle tempo. Mas El Rey mandou ao Condeſtabel q̃ falaſſe primeiro; & fazendo que o recuzaua por amor doInfante, elle o fez a ſeu rogo. E diſſe a El-Rey que elle não tinha naquillo que dizer, mais, que dar graças a Deos, que o trouxera a tempo, em que em taõ grande, & ſancta couſa ſepudeſſe achar. E a Sua Alteza beijaua as mãos, por delle ſe

querer

querer seruir nella, na qual o seruiria como sempre fizera. E dito isto se leuantou, & beijou a mão a El Rey. O Infante Dom Duarte, disse a El Rey, que pois o Condestabel, que era homem de tanta experiencia, & em que tanta noticia auia da disciplina militar era daquelle parecer, não tinha q̃ dizer mais, que folgar de se achar em tempo, & idade, onde com tanta sua honra, podesse tratar as armas, & seruir a Sua Alteza, & lhe beijou a mão, & por conseguinte seus irmãos. E como estes senhores encarecerão tanto, & louuarão o proposito Del Rey, não puderaõ os outros do Conselho al fazer, senão approuarem todos, sem nenhum discrepar,

E porque no segredo deste feito consistia o bom successo delle, assentaraõ todos que para desuiar os pensamentos, & juizos das gentes de cahirem nelle, & cuidarem outra cousa, era necessario algum fingimento; & assẽtaram que El Rey mandasse desafiar ao Duque de Holanda, & para isso elegeo El Rey Fernão Fogaça Veedor do Infante D. Duarte. O qual como foi em casa do Duque lhe deu sua carta de crença, & lhe pedio tempo para lhe dar sua embaixada. E antes que a desse, mandou dizer ao Duque secretamente, que releuaua antes que o ouuisse em publico falar com elle em segredo, & fazẽdoo assi o Duque, Fernão Fogaça lhe descobrio como El Rey determinaua fàzer hum seruiço a Deos, & ir contra os inimigos da fé passando a Africa, & porq̃ releuaua sua tenção ser encuberta, para mayor descuido dos inimigos, & os que vissem o apercebimento da armada, & gentes q̃ fazia, não tiuessem que sospeitar & deixassem de lançar juizos, acordàra de o mandar desafiar. E por tanto lhe mandaua pedir ouuesse por bem o desafio, & o aceitasse, & para confirmação disso, fizesse algũa mostra de apercebimento, & que quereria Deos que alguma cousa lhe traria àmão onde mostrasse o agradecimẽto de sua boa vontade, & despesa q̃ nisso fizesse. O Duque respondeo que elle agradecia muito a El-Rey fazelo participante de tamanho segredo, & de o confiar delle. E que quanto ao desafio, elle faria de maneira, com que El-Rey ouuesse por bem empregada a confiança que nelle tiuera.

Passa-

Paſſados dous dias, o Duque mãdou dizer a Fernão Fogaça, q̃ ſenã agaſtaſſe, em naõ o ouuir logo, porq̃ queria mandar chamar ſeus conſelheiros em cuja prezẽça queria ouuir ſua embaixada, porque hum tão grande Principe, como era ElRey Dom Ioão, não podia mandar embaixada, ſenão ſobre couſa de grande pezo, & importancia, & logo os mandou chamar por ſuas cartas. O Duque fazia iſto, aſſi por dar contentamento áquelles ſeus Vaſſallos de não fazer nada ſem ſeu parecer, como para por elles ſe diuulgar mais a noua de ſeu deſafio. Vindos, & juntos com o Duque em conſelho, Fernão Fogaça propôs ſua embaixada de queixumes, que ElRey mandaua ao Duque de muitos roubos, & danos, que ſeus vaſſallos tinhão feitos aos naturais de ſeus Reynos; & fazião cada dia, aſſi quando hião àquellas partes deHolanda, como por outros mares, & q̃ queixandoſe diſſo ao Duque, nunca lhes mandara fazer juſtiça. Poloque os dãnificados ſe tornauão a ElRey de Portugal, & q̃ eſtaua claro, q̃ o Duque era em cõſẽtimẽto diſſo, e por tãto lhe requeria da parte DelRey ſeu ſenhor lhe mãdaſſe fazer inteira emmẽda detudo, e ſenão q̃ elle auia por deſafiado ſua peſſoa, e todas ſuas terras, para nellas fazer guerra, por mar, e por terra, & q̃ por tanto o mandaua primeiro auiſar.

O Duque moſtrou grãde nojo e afrõta cõ aquella embaixada, e os ſeus ficarão eſpãtados, e mandando ſahir para fora Fernão Fogaça, o Duque ſe fingio impaciẽte, & fez muitos feros dizendo, q̃ nem aElRey de Portugal, nẽ ao da Heſpanha temia. Eſte deſafio não vinha tão fora de propoſito, q̃ naõ tiueſſe muita cor, porq̃ os Olandezes tinhaõ feitos muitos roubos a Portuguezes, e os faziaõ cada dia. O q̃ dahi em diante ceſſou, pola amizade em q̃ o Duque ficou com ElRey, pola parte, q̃ lhe deu de ſeu ſegredo. Os do conſelho foraõ de parecer, que o Duque mandaſſe a ElRey repoſta muy commedida, lembrandolhe como era hum Rey muy ardilozo, e esforçado, e bẽ afortunado ẽ ſeus negocios, & q̃ os ſeus vaſſallos eſtauaõ mui alterados, e brauos polas vitorias q̃ ouueraõ cõtra os Caſtelhanos, & q̃ ElRey, q̃ auia muito ſe apercebia, podia de ſubito vir ſobre elle.

ODuque q̃ ſe fingia mui afrõtado, mandou chamar a Fernão Fogaça, & lhe diſſe q̃ lhe parecia, q̃ ſeu Rey cõ os mimos da fortuna eſtaua aſſi orgulhoſo, mas q̃ pois era prudẽte, q̃ deuia entender, q̃ a fortuna não eſtaua ſẽpre em hum lugar, & q̃ em ſuas terras auia homẽs, q̃ ſabião tratar as armas tãbem, como os ſeus Portuguezes, e q̃ não tinhão menos vontade de o ſeruir, q̃ os ſeus a elle, & q̃ de ſua vinda era muy contente; & lhe prometia de o ir receber a qualquer lugar, onde ſua armada aportaſſe, & lhe mãdou, q̃ com aquella repoſta, e cõ hũa carta de crẽça ſe partiſſe. Quando foi noite, o Duque mãdou ir ao Paço Fernão Fogaça, & dandolhe muitas encomendas para El Rey, & para os Infantes, & fazendolhe a elle merce, o deſpedio, & logo ſe diuulgou, por toda Holanda, como o Duque fora deſafiado.

CAP. LXXXIV. *Ajunta El Rey de Portugal grande armada; mãda fazer preſtes os ſenhores, & gente do Reyno.*

EM quãto hia a embaixada a Olãda, mandou El Rey per toda a coſta de Galiza, Viſcaya, Inglaterra, & Alemanha fretar quantos nauios groſſos pudeſſẽ achar, polo q̃ ẽ todas as partes da Chriſtandade ſoou da armada que El Rey Dom Ioão fàzia, e ſoaua mais do que a couſa era, e como El Rey era Principe tam valeroſo, & de tanta authoridade là por eſſas partes, ſe lançauão muitos juizos, para onde armaria, & elle mandou q̃ ſe diuulgaſſe q̃ os Capitaẽs daquella armada erão ſeus filhos D. Pedro e D. Henrique, mas não q̃ ſe diſſeſſe determinadamente q̃ auião de ir ſobre Holanda; poſto q̃ ſua vontade era, q̃ todos o cuidaſſẽ aſſi. Ao Infante Dom Henrique mandou logo á Comarca da Beira, à apurar a gente; e o Conde de Barcellos á Comarca de entre Douro, & Minho. Os quais todos auião de embarcar no Porto. A gente da eſtremadura, de entre Tejo, & Guadiana, & do Reyno do Algarue, ordenou, q̃ embarcaſſe em Lisboa, ſob a Capitania do Infante Dom Pedro, ao qual ẽcarregou a apuração da gente daquellas comarcas. Ao Infante Dom Duarte, que entaõ fazia vinte dous annos, encarregou o gouerno da juſtiça, & da

da fazenda,& a ElRey ficaua o cuidado de sua armada.

E logo escreueo aos senhores e fidalgos do Reyno,& a homẽs de conta sobre apercebimentos, nas quais cartas lhe fazia saber, como tinha determinado mandar os Infãtes D. Pedro, e D. Hẽrique por Capitaẽs de sua frota, para o seruirem no que lhes elle mandasse, cõ quem elle queria q̃ fossem aquelles, a q̃ elle escreuia & q̃ se fizessem prestes,& lhe mãdasse cada hũ dizer a gente com q̃ o auião de seruir, para lhe mãdar seu soldo. Com isto ouue em todo o Reyno tão grande aluoroço, e feruor, q̃ não se falaua, nẽ fazia outra cousa,& como o pouo he hũ animal vario, e de muitas cabeças, erão infinitos os juizos, q̃ se lançauaõ sobre a tençaõ DelRey. Hũs diziaõ q̃ seus filhos hiaõ a Napoles,& a Sicilia a casar cõ as Raynhas daquelles Reynos, q̃ estauaõ viuuas: outros q̃ hiaõ a Roma, & a Hierusalẽ pagar o voto, q̃ seu pay fizera por si, quãdo dera a batalha de Algibarrota, outros q̃ leuauão a Infanta D. Izabel cazar a Inglaterra: outros q̃ hião a Auinhaõ contra o Antipapa Clemẽte em fauor do Papa Vrbano 6. Muitos criaõ que hiaõ a Holanda, porq̃ posto que aquelle segredo assi fosse calado, por ordem DelRey, os criados de Fernaõ Fogaça o contauaõ a seus amigos em segredo, & aquelles a outros,& o segredo fazia q̃ se cresse. Outros diziaõ outras cousas como entendiaõ.

CAP. LXXXV. *Temense da armada DelRey de Portugal, e mãdão embaixadores os Reys de Castella, & Aragaõ.*

E COMO ElRey D. Ioaõ taõ pouco auia tiuera tantas diferenças cõ ElRey de Castella de q̃ as chagas estauão recẽtes, e não lhe soubessẽ causa de differẽça, q̃ cõ algũ Rey tiuesse, e não se persuadissẽ q̃ fizessẽ tamanho mouimẽto cõtra o Duque de Holãda não deixauão os Castelhanos de temer como outros muitos fazião ajuntouse a isto que huns mercadores Genouezes de Lisboa, escreuerão a outros seus parceiros estantes em Seuilha, da armada que ElRey fazia, & que postoq̃ auia muitos pareceres sobre o lugar onde ElRey iria, q̃ os mais sesudos tinhaõ para si, q̃ hia

sobre Seuilha,& q̃ elles dissimuladamente tirassem dahi todas suas mercadorias,& cousas emq̃ pudessem receber dano.

Os 24. da cidade se ajũtaraõ,& despois de terẽ suas cõsultas escreuerão a El Rey,e â Raynha sua mãy,q̃ estauaõ em Palẽcia,auẽdo sobre isso cõselho,& parecẽdo a todos q̃ se tal fora,hũ principe como El Rey D. Ioão naõ mandara seus embaixadores a pedir pazes. Hũ Bispo d'Auila q̃ era natural d' Seuilha, e estaua no cõselho deu muitas razões cõ q̃ quis persuadir,q̃ aquella ida Del Rey de Portugal não podia ser senaõ cõtra Castella,& q̃ seu parecer era,q̃ a Cidade de Seuilha se auia de fortalecer,& repairar,& fechar,& as chaues della se auia deõ entregar a pessoa de muita cõfiança,& que auiaõ de mandar a todos os fidalgos comarcaõs,se viessẽ para ella & que todas as naos,& nauios,q̃ estiuessem em tarracenas,se prouessem,& não lhe faltasse nada, para quando cumprisse.

Entre aquelles do conselho de Castella estaua o Adiantado de Caçorla, homem não velho em idade, mas mui prudente, & auizado, oqual se estaua sorrindo quando o Bispo falaua,e disse se era bẽ,que tomassem os Castelhanos môr quinhão de medo, doqual por ventura a outrem cabia môr parte? E como poderião elles fazer mouimẽto algũ, que não fosse grande afronta para El Rey de Castella, temendose sem causa,e para o de Portugal desc ōfiando delle? E q̃ tẽdo com elle pazes, e lianças assentadas,e auẽdo tanto parẽtesco entre El Rey D. Ioão seu Senhor,e os Infantes de Portugal: sendo El Rey de Portugal hũ Principe tão magnanimo,e verdadeiro,como auião de crer,que quebrasse sua verdade,e sua fé, onde nunca se achou que outra tal fizesse? E q̃ não era bẽ, q̃ o conselho Del Rey se mouesse polo pauor dos mercadores, que aquellas nouas escreueram, porque como homens timidos, & mercantis, q̃ não tinhão mais bẽ nem honra q̃ seu dinheiro,tratauão de o assegurar. Poloq̃ seu parecer era q̃ elles não deuião fazer mudança algũa, porq̃ dessem a entender, q̃ não tinhão as pazes por duuidosas,e q̃ para não estarẽ em duuida, & se assegurarẽ do que receauão, lhe parecia q̃ em nome Del Rey se auião de mãdar embaixadores a Portugal para tomarem juramẽto a El Rey sobre

a con-

a confirmação das pazes, como ficou assentado com seus embaixadores, que forão a Castella, e q̃ desta maneira, jurãdo ElRey, estarião seguros. E senão quizesse jurar, então terião causa honesta de se aperceberẽ, & tratarem de se assegurar. Naquelle conselho estaua o Duque de Ariona, & o Mestre de Calatraua, o Prior de S. Ioão, o Conde de Benauente, o Arcebispo de Toledo, D. Paulo Bispo de Burgos, & D. Affonso de Carthagena Deão de Sanctiago, seu filho, grãde letrado, q̃ despois succedeo a seu pay no Bispado, & muitos Doutores, & caualeiros, os quais todos aprouarão o conselho do Adiantado, & o louuarão muito.

Logo a Raynha de Castella tutora DelRey mãdou por seus embaixadores a Portugal o Bispo de Mõdonhedo, & Dia Sãches de Benauides, cõ grãde apparato, & cõpanhia, por serẽ os primeiros embaixadores q̃ vinhaõ ẽ nome DelRey seu filho. Os quais vindo receosos de serẽ mal recebidos DelRey de Portugal, pola fama q̃ auia de elle querer ir cõtra Seuilha, como chegarão ao Estremo do Reyno, logo se desẽganarão, porq̃ acharaõ hũ criado del Rey, q̃ os esperaua, para os vir agasalhãdo polo caminho, e prouẽdo do necessario. E assi mãdarão logo recado á Raynha como forão bẽ recebidos, & as sospeitas q̃ DelRey tomaraõ serẽ vans. E quãdo chegaraõ a Lisboa q̃ foraõ recebidos de toda a Corte cõ muita honra o entenderaõ melhor.

Vindos ante ElRey, e dãdo sua carta de crẽça: propuzerão sua embaixada, cõ q̃ requereraõ o juramẽto, a q̃ ElRey, sẽ dilação, para o outro dia, como he custume, logo respõdeo q̃ estaua prestes para jurar, & para ẽ tudo o mais tratar as cousas DelRey seu sobrinho, e de seus naturais, como as suas proprias, & q̃ para o juramẽto se fazer como cũpria, mandaria chamar algũas pessoas, q̃ alli naõ estauaõ. ElRey, & seus filhos fizeraõ o juramẽto pola maneira q̃ se fez em Castella, de q̃ os embaixadores foraõ mui contẽtes, & muito mais dos grãdes gasalhados, & merces q̃ DelRey receberaõ, & o Bispo muitas dadiuas de grande preço, porq̃ o Dia Sãches de Benauides adoeceo, & morreo em Lisboa fazẽdoselhe na cura por mandado DelRey muita diligencia, & no enterramento muita honra, achandose

a ſuas exequias toda a Corte, poloque por ſua virtude, & magnificencia foi ElRey mui louuado, & desfeita a deſconfiança, que delle mal ſe tomara.

ElRey D. Fernando de Aragaõ quando ſoube da embaixada de Caſtella, & da reposta, q̃ ſe a ella deu em confirmação das pazes, não ficou por iſſo deſcanſado, mas muito mais receoſo de ſer elle o cõtra quẽ ElRey queria ir. Ajudaua a ElRey crer iſto o grande apparato de armada, q̃ a fama fazia mayor, e parecia ſenão faria para cõtra hũa ſô Cidade, & por o credito q̃ deu a hũ fidalgo principal de Valẽça, q̃ lhe affirmou q̃ o Cõde de Vrgel ſe tinha confederado cõ ElRey de Portugal, offerecẽdoſe, q̃ ſe ſua armada chegaſſe às coſtas do Reyno de Valença, ſegundo a parte que tinha nelle, com muy pouca reſiſtencia cobraria aquelle Reyno. E ſe tomaſſe a empreza de fauorecer ſua juſtiça, que notoriamẽte lhe fora roubada, por não ter filho varão, cazaria duas filhas ſuas com dous filhos DelRey de Portugal, & o q̃ cazaſſe cõ a mayor ſeria Rey de Aragão, & o q̃ cazaſſe cõ a menor, ſeria Conde de Vrgel, & das mais terras, q̃ tinha q̃ era hũ muy grãde eſtado.

Ajũtauaſe a iſſo ſerẽ os Aragonezes homẽs de grãdes mouimẽtos, & liures, & elle quaſi eſtrãgeiro, & ſaber q̃ a obediencia q̃ lhe moſtrauão eramais cõſtrãgida q̃ volũtaria, q̃ os Reys ſempre deuẽ terpor ſoſpeita. Poloq̃ ſe determinou em mãdar ſua embaixada a ElRey D. Ioaõ, cuja ſubſtãcia era: q̃ auia muito tẽpo q̃ ouuia dizer dos apercebimẽtos de guerra q̃ fazia, & q̃ ẽ quãto naõ foi muito ſoado, ſẽpre lhe pareceo q̃ ſeria algũa couſa pequena; mas agora q̃ ouuira como mandaua aperceber toda a gẽte de ſeu Reyno, & buſcar por Reynos eſtranhos naos, & nauios, q̃ entẽdia q̃ tão alto Principe como elle, & de taõ grãdes ſpiritos naõ ſe moueria, ſenã para mui grãde empreza, e q̃ quãto menos certeza auia de ſua tẽçaõ, tanto ſe deuia cada hũ mais prouer ſobre iſſo, & q̃ entre muitas couſas q̃ as gẽtes dizião, era q̃ elle armaua ſobre duas partes, q̃ a elle tocauam, aſaber ſobre o reino de Aragão, paraq̃ o Conde de Vrgel lhe pedia ſoccorro, & lhe fazia largas promeſſas, como faz quem dà do alheo, & a outra ſobre o Reyno de Sicilia, em que elle tinha tanta parte

te, como sabia. E que lhe pedia, q̃ cõsiderasse a muito boa võtade q̃ sempre nelle achara para suas cousas, & o direito, q̃ tinha no Reyno de Aragaõ, julgado por sentẽça dos maiores letrados delle, & cõfirmado polo S. Padre, por bẽ daqual elle foi metido de posse, & recebido, & jurado por Rey, & senhor, & se assi era, como lhe foi dito, não quizesse cõtra justiça, & cõtra o q̃ deuia a si, a q̃ Deos fizera Principe tam magnanimo, & dotára de tantas virtudes, por respeito de algũ interessehumano mouerse cõtra elle, & q̃ de sua determinação lhe mãdasse a certeza, postoq̃ elle nũca créo, q̃ em tão real coração podia caber cousa tão injusta.

ElRey sẽ alõgar mais, logo respõdeo aos embaixadores, q̃ dissessem a ElRey D. Fernando q̃ sua armada não era contra elle, nem contra cousa q̃ á elle tocasse, & q̃ cõ melhor vontade o ajudaria a ganhar outro Reyno, em q̃ elle tiuesse algũa justa parte, & razão, q̃ darlhe desgosto, & inquietação sobre o q̃ elle cõ tãta justiça possuhia, & q̃ Deos sabia quãto contẽtamẽto elle nisso leuára. E q̃ se elle determinara de descobrir aquelle segredo a algũ Principe, elle fora o principal, mas q̃ prazẽdo a Deos cedo teria certo recado de sua pretẽção. Os embaixadores com a boa reposta DelRey, e com os grãdes gasalhados & dadiuas q̃ delle receberão forão mui ledos, & muito mais o ficou ElRey de Aragaõ, q̃ não acabaua de exalçar as cousas del Rey D. Ioão, e sua magnificẽcia.

CAP. LXXXVI. *Mãda ElRey de Granada embaixadores; voltaõ sem a segurança que pedião. Tras o Infãte D. Hẽrique sua frota.*

ASSI como os principes Christaõs se temiaõ do apercebimẽto DelRey, muito mais se temia El Rey de Granada, & tanto mais, quanto menos lugar acharaõ suas offertas em ElRey Dom Ioão no tẽpo em q̃ lhe eraõ necessarias, porque quando tinha guerra em Castella, muitas vezes foi requerido por ElRey de Granada, offerecendolhe gentes para o ajudarem a destruir seus contrarios, que nam quis aceitar; & outra vez cometendolhe q̃ fizessem pazes, ou tregoas nunca com elle as quis fazer. Poloque o medo era

nos Mouros mayor,& com muita mais razão,porverem q̃ ElRey Dom Ioão naõ tinha differenças com algum Principe Christaõ.

Sendo pois ElRey de Granada informado do q̃ passaua em Portugal polos Mouros forros delle,& como os Reys de Castella,& de Aragão estauaõ seguros de ir cõtra elles, colligião q̃ não podia aquelle ajũtamento fazerse senaõ contra o Reyno de Granada. Poloq̃ ElRey mãdou certos Mouros principais cõ embaixada a ElRey D.Ioaõ, que desdo principio do Reyno de Portugal nunca entre os Reys delle, & os Reys de Granada ouuera discordia, nem differença porque os vassallos de hum Reyno, & outro deixassem de tratar, & leuassem de hum Reyno a outro suas mercadorias,mas antes elle Rey de Granada lhe teue sempre tanta affeição por suas grandes virtudes, que o constrangeo muitas vezes a visitalo com seus prezentes,o que nunca fizera a nenhum Rey Christaõ. E porq̃ algũs homẽs do seu Reyno deGranada receauaõ de vir a seus Reynos com suas mercadorias como antes vinhão,por as nouas q̃ soauaõ de sua armada, sospeitando que por ventura seria pará algum lugar de seu senhorio,& outros deixauaõ o comercio, com receo de suas mercadorias lhe serem reteudas,lhe pedia por euitar aquella sospeita,lhe mandasse certa segurança,que hũs,& outros pudessem estar,& contratar amigauelmente como sempre fizeraõ. ElRey lhes respondeo,que naõ auia causa para ElRey de Granada ter tal sospeitadelle,porque posto que elle mandasse aperceber suas gentes para mandar seus filhos a seu seruiço, sua tençaõ estaua muy longe do q̃ elles cuidauaõ,nem via razaõ para lhes fazer tal segurança,& que por tanto dissessem a seu Rey, que pois com elle nunca tiuera contenda,nem trato,era escuzado fazer com elle innouaçaõ algũa,& que com isto se fossem.

Os Mouros q̃cõ aquella reposta naõ leuauaõ bom recado, falaraõ à Raynha por instruçam, que já traziam,e lhe disseram da parte da Raynha de Granada aq̃ elles chamauam a Rica Forra-que era a principal molher,q̃por q̃ sabia quanto as molheres açabauão com seus maridos lhe pedia fauorecesse a embaixada DelRey de Granada seu marido

ante

ante ElRey; & que pois tinha a Infanta ſua filha para cazar, lhe prometia para ella o mais rico enxoual que ſe dera a Princeza algũa Moura, ou Chriſtãa. A Raynha lhe reſpondeo, que entre Principes Chriſtãos, não ſe coſtumaua entremeterenſe as molheres nos feitos de ſeus maridos, mòrmente em couſas publicas, & de ſeus eſtados, para q̃ tinhaõ ſeus conſelhos, & que requereſſem a ElRey ſeu Senhor, q̃ ſe ſua petiçaõ era juſta, eſtiueſſem certos, que lha aceitaria. Vendo os Mouros que com a Raynha não acabauão nada, forãoſe ao Infante D. Duarte, para tentarẽ ſe com ſuas grandes promeſſas o podião mouer, & lhe diſſerão que o q̃ querião a ſeu Pay era ſegurãça do comercio, que ſempre ſeus maiores tiuerão, & que como os Portuguezes em Granada erão bem tratados, & com tanto fauor, aſſi foſſem os Granadinos em Portugal. O que era fundado em razão, & de direito natural; e que ElRey de Granada, como quem com elle dezejaua a meſma amizade, que com ElRey ſeu Pay, lhe mandaua pedir foſſe niſſo bom terceiro. E que lhe prometia como Rey q̃ era, ſe aquella ſegurança lhe impetraſſe, lhe mandaria hum prezente, que de grande foſſe ſoado em muitas partes, & que diſſo lhe daria qualquer ſegurança que quizeſſe. O Infante ſe deſpidio delles, dizendo que os Principes de Portugal não vendião ſuas boas vontades por preço de dinheiro, nem mercadejauão com os beneficios que fazião; nem a ElRey ſeu Pay ſe podião fazer requerimentos, que não foſſem juſtos, & que ElRey de Granada naõ tinha cauſa para pedir tal ſegurança, nem ſe lhe mouia couſa para que deſconfiaſſe. Com eſta repoſta ſe partirão os embaixadores Granadinos mal contentes:

Por eſte tempo vieraõ à Corte hum Duque, & hum grande Barão Alemaẽs, cujos nomes, & titulos os eſcritores daquelles tẽpos naõ diſſeraõ, offerecendoſe a ElRey, para a empreza, & expediçaõ q̃ queria fazer por mar, deq̃ em ſuas terras corria fama. O Duque pedio a ElRey lhe declaraſſe o lugar, para onde armaua ſua armada: porque contra tal Principe podia ſer, que o naõ poderia niſſo ſeruir. ElRey lhe agradeceo ſua boa vontade, dizendo lhe que a elle cumpria naõ deſ-

cobrir

cobrir o ſecreto daquelle negocio a algũa peſſoa fòra do ſeu cõſelho, que ſe aſſi ſe contentaſſe de ganhar honra, lho teria em ſeruiço. O Duque moſtrou ſua determinaçaõ naõ ſer tal, & com licença DelRey, & dadiuas de joias, que lhe deu, ſe tornou.

O Barão que era homem de eſtado honrado, ficou, & ſeruio a ElRey muy bem, com quarenta gentis homens muy bons caualeiros. E aſſi vieraõ alguns ſenhores eſtrangeiros auentureiros. Entre os quais forão os mais conhecidos tres fidalgos gentis homens da Caſa de França: hum auia nome Moſſem Arredentão, outro Pedro Seuerim Batalha, & o terceiro Gibotilher, os quaes largando ſuas terras vierão ganhar honra debaixo da bãdeira de tão excellente Rey, e Capitão.

Como ElRey ſoube, que o Infante Dom Henrique tinha preſtes ſua armada, mandoulhe que vieſſe com ella o mais breue que pudeſſe. A armada veyo mui luzida, & bem armada, & embandeirada, & a ſua gente nobre toda veſtida das cores do Infante, & os criados de cada hum das libres, & diuiſas de ſeus amos, que faziaõ hũa alegre viſta. Os Capitaẽs das galés eraõ o Infante D. Henrique, o Conde de Barcellos ſeu Irmaõ, Dom Fernando de Bragança filho do Infante D. Ioam, Gonçalo Vaſques Coutinho Marichal, Ioam Gomez dà Sylua Alferes mór DelRey, Vaſco Fernandes de Ataide Gouernador da Caſa do Infante, Gomez Martinz de Lemos Ayo que fora do Conde de Barcellos. Os Capitaẽs das naos, de que lembraõ os nomes, forão Dom Pedro de Caſtro, Gil Vaſques da Cunha, Pedro Lourenço de Tauora, Diego Gomez da Sylua, Ioam Aluarez Pereira, Gonçaleanes de Souſa, Martim Lopez de Azeuedo, Luiz Aluarez Cabral, Fernaõ Aluarez Cabral ſeu filho, Eſteuaõ Lopez de Mello, Garcia Muniz, Mem Rodriguez de Refoyos, Aluaro da Cunha, Vaſco Martinz de Albergaria, Aluaro Fernandez Maſcarenhas, Ayres Gonçaluez de Figueiredo que ſendo de nouenta annos, ſem ſer chamado, ſe veyo offerecer ao Infante armado cõ muitos eſcudeiros, & gẽte de pè; Ioaõ Rodriguez de Sá, Payo Rodriguez de Araujo, Garcia Muniz, Fernaõ Lopez de Azeuedo, & cõ grande recebimento que lhe o Infante

fante Dom Pedro fez com todas as galés, & armada, q̃ em Lisboa estaua entrou o Infante Dõ Henrique com grande alegria de todos.

Estando assi a Raynha com ElRey em Sacauem, morrerão algũs de peste, que em Lisboa andaua mui aceza. Poloque ElRey disse à Raynha que se fossem dalli logo, antes de comer. A Raynha fez com ElRey que sahisse logo, & que como ella acabasse de rezar seus officios se iria logo, porque em molheres velhas não auia tanto que recear. ElRey partio caminho de Odiuellas, & a Raynha não quis partir atè o meyo dia, como tinha dito, & estando na Igreja lhe deu o mal da peste, que ella não cuidaua ser senão outra infermidade. O mal se augmentou tanto em pouco espaço, que os Infantes entenderão, que o fim de sua mãy se chegaua, poloque tratarão com ElRey que fosse daquelle lugar, & se não achasse à sua morte, por a pena que lhe daria a ella, & perigo, em que poria sua pessoa, o q̃ elle não quis fazer, dizendo que não era justo desemparar elle na morte, quẽ lhe foi tão boa companheira na vida, & de que elle fora muy contente ser companheiro na partida. Mas tanto fizeram os Infantes, & os do seu conselho, que o forçaram a passar o rio, & ir a hum lugar pequeno, que chamam Alhos Vedros, & assi se apartou da Raynha com as mostras de sentimento de quẽ se apartaua para sempre da cousa que mais amaua.

Partido ElRey, a Raynha mandou que lhe trouxessem o Corpo do Senhor, o qual ella tomou, cõ grande deuaçam, & acatamento, & logo foi vngida, & em lhe abrindo hum carbunculo, que lhe naceo, fez chamar seus capellaẽs & mandou que rezassem com ella o officio dos defuntos, & em se acabando a derradeira oraçam leuantou os olhos ao Ceo, & sem nenhũa pena deu a alma a Deos, ficando tambem assombrada, q̃ parecia estaua rindo. Foi a Raynha Dona Philippa Princesa de grandes, & heroicas virtudes, & tam zelosa de bem fazer, q̃ nam sòmente nam ouue queixa della, nem se ouuio sem razam que fizesse, ou dissesse, mas seu trabalho todo era arredar offensas, & meter paz entre seus vassallos, ainda que do seu muito lhe custasse. Nos trajos de sua pessoa era hone-

honestissima, assi como o era nos custumes, & tão temperada, que em seus vestidos, nem se podia notar ambição, nem escaceza, ou pouquidade, & o que he raro em molheres, foi mui calada, & não falaua, senão quando, & como cumpria, & suas falas erão com tanta modestia, & mansidão, que mais parecia subdita, q̃ Raynha. O em que parecia grande Princesa, era na grauidade, & pezo das palauras: & como ella era castissima, amaua muito, & tinha em grande conta as molheres honestas, & recolhidas, & as fauorecia muito. O rosto daquella sanctaRaynha era testemunha de seus custumes. A postura de sua pessoa era trazer os olhos baixos, & no rosto a cór de que se tingem as donzellas vergonhosas; no comer era temperada, como quem o não tomaua mais, q̃ para sustentar a vida: seus jejuns eraõ taõ frequentes, que por ella ser de compreição fraca, gastou muito de sua saude. A mór parte de sua occupação era rezar os officios diuinos, nos quais era tão destra, & no mais culto diuino, que muitas vezes nas ceremonias pronunciação, & em o mais ensinaua seus Capellães. O tẽpo q̃ lhe restaua trabalhaua, como qualquer outra molher, & assi fazia occupar em honestos exercicios as molheres de sua casa. Entre as mais virtudes desta Princesa se contaua o cuidado que teue da criaçaõ de seus filhos em letras, & bons costumes, & fora dos mimos, & errada criação dos senhores Hespanhoes, porque foraõ hũs dos mais valerosos Principes, que ouue em sua idade, & assi do tempo da Raynha Dona Philippa, & de seus filhos para cá ouue em Portugal, na policia, e tratamento das pessoàs reaes muita mudança, e bõs estillos, e muita differença na lingoagem, & nos conceitos. Faleceo a Raynha a 19. do mes de Iunho, do anno de 1415. sendo de idade de 64. annos.

CAP. LXXXVII. *Aprestase ElRey para a jornada de Ceita; parte de Lisboa; fidalgos que o acompanharão.*

TANTO que a Raynha faleceo, logo foi enterrada secretamente, por o tempo ser mui quente, & ao outro dia lhe forão feitas as

exequias,

exequias. Os Infantes se partirão de Odiuellas com os senhores,& fidalgos que ahi estauaõ, e se foraõ a hũa Aldea, que chamaõ Restello, junto donde agora està o Mosteiro de Bethlem, polo qual mesmo nome de Restello chamanão, & chamaõ hoje o porto de Bethlem. Ao outro dia em amanhecendo foraõ ver a El Rey seu Pay, com o qual despois de se cõdoerem com muitas lagrimas de seus nojos, lhe perguntaraõ os Infantes, o que determinaua fazer acerca de sua partida? ElRey lhes disse, que elle estaua tal que não sabia cuidar em outra cousa, senaõ em seus males, que se ajuntasse o Infante Dom Duarte,& os de seu conselho, e vissem o que lhes parecia que se deuia de fazer; e que o que acordassem lho fizessem saber a elle, para dahi tomar o que melhor lhe parecesse.

Vindo os Infantes para Restello, fizeraõ ajuntar os do conselho, que estauaõ mais perto, que foraõ quatorze, com os Infantes, cujos votos foraõ partidos em duas partes iguaes; e os Infantes com quatro do conselho acordaraõ, que todauia ElRey deuia partir como tinha ordenado, por que diziaõ que tãtos trabalhos, como tinhão leuado, e tamanhas despezas, como eraõ feitas, naõ deuiaõ assi ficar em vaõ, quãto mais sendo aquella empreza para seruiço de Deos, e que morrer a Raynha nam deuia ser causa de estoruo, pois sua morte nam trazia mais impedimento que a tristeza presente, que com a occupaçam, e bom sucesso da vitoria que esperauam abrandaria, e que vergonhosa cousa seria saberse polo mundo, onde andaua tam diuulgada aquella expediçam, q̃ por intolerancia do nojo por hũa molher, que era mortal, deixauam de proseguir cousa de tanta honra sua.

Os outros do conselho eram de parecer q̃ ElRey em nenhũa maneira deuia ir, porque se por seruiço de Deos fazia aquella jornada, bem se mostraua, q̃ a Deos nam aprazia, por os manifestos sinaes, que viram, como era a grande peste, que mandara, de q̃ morrera, e morria tanta gente, & que nam auia duuida senam que despois que embarcassem, se acẽderia muito mais cõm a muita frequencia, e aperto de gente, de que nam ficaria pessoa viua, e q̃ o remedio que auia, para aquelle

le mal ſe applacar, era derramarſe a gente, & que poderia ſer, que ſe agora partiſsẽ, aſſi como morreo a Raynha, morreriaõ peſſoas que cauſariaõ maior dano; & que o outro ſinal foi o Eclypſe do Sol, que precedera à morte da Raynha, que foi o mòr que viraõ em ſeus dias, por eſtar duas horas o mundo em treuas. E o outro foi leuarlhe a Raynha por cujas oraçóes, & ſanctidade eſperauão eſcapar de quaeſquer perigos, por aqual ſe moſtraria pouco ſentimento, ſe acabado de a dar á terra, foſſem fazer guerra voluntaria, & não neceſſaria, ſem meter niſſo algum eſpaço. E que àlem diſto por morte da Raynha ſe deſauiarão muitas couſas, para concertos das quais era neceſſario tẽpo de hum mes, & que elles eſtauão em fim de Iulho, & que paſſado aquelle mes, de que tinhão neceſſidade, eſtauão em fim de Agoſto, que era entrada de Inuerno, em que por mar ſenão podia começar feito algum. Poloq̃ deuião de ſobreſtar na execuçam daquelle negocio.

Sendo eſtes votos aſſi differentes, & por igual numero, ouue no conſelho muitas altercaçoẽs cõ os Infantes ſobre irem naquelle dia a ElRey cõ a repoſta, mas porque elles todos tres eraõ de hũa parte, diſſerão os da outra, q̃ foſſem com elles outros tres, dos que tiuerão o contrario voto, & aſſi foraõ.

ElRey deſpois de ouuir as razões de hũa, & outra parte, deu muitas razões, porq̃ a ida ſe não deuia dilatar, eſpantandoſe de auer quem aconſelhaſſe o contrario, & animando aos q̃ o ouuião que tiueſſem por mui certa a victoria, & diſſe que de ſòs quatro dias ſeria ſua detença, & que quarta feira em que acabauão partiria; que tudo eſtiueſſe preſtes: & por quanto em feitos de armas não ſeruia triſteza, nem dó, nem veſtidos de luto, ſe veſtiſſem todos das melhores couſas, que tiueſſem, com que ſe lhes alegraſſem os olhos, & os corações, & não ouueſſe peſſoa, que leuaſſe veſtido de dó, mas ſe veſtiſſem de cores alegres, como antes fazião & ainda melhor, & que outro tẽpo eſcolheriaõ, q̃ cõ mais razaõ poderiaõ trazer dò pola Raynha.

Logo os Infantes, e a mais gẽte foraõ veſtidos de alegres cores e as galés embandeiradas, e toldadas, e das naos começaraõ a ſoar as trombetas, e atambores. Os

pregoẽs

pregoēs ſe começaram a dar para ſe recolher a gente, que com a preſſa feruia, eſtando jà empenſamento que ElRey nam iria, polo que no pouo ouue muitos juizos, & todos culpauam a ElRey, & aos Infantes, principalmente por nam deſiſtirem com tantos ſinaes, q̃ parece lhes inſinuauam o contrario.

Naquella quarta feira que ElRey diſſe, ſe meteo na Galê, de q̃ era Capitam ſeu filho natural Dom Affonſo, & foramſe para elle os Infantes, & muitos dos ſenhores, q̃ alli eram, & veyo cear, e dormir a Reſtello. Ao outro dia era veſpora de Sanctiago partio ElRey dalli, & mandou lançar ancora junto a Sancta Catherina para q̃ a gente ſe recolheſſe com maior preſſa. E ao dia de Sanctiago ſe meteo em ſua galé, & mandou tocar as trombetas, & aſſi fizeram todos os mais nauios: fazendo ſinal que deſſem á vella, o que em hum ponto ſe fez; & ElRey leuaua a capitania das galés, & o Infante D. Pedro das naos, & cada hum leuaua ſeu farol para regimento das outras, & para lembrança daquelles caualeiros, que com ElRey foram naquella expediçāo, digna de ſer mais lembrada, que a de Colcos, ſe pozeram aqui os capitaēs que lembraram.

O Infante Dom Duarte, herdeiro do Reyno, o Infante Dom Pedro, o Infante Dom Henrique; Dom Affonſo filho natural DelRey, que foi Conde de Barcellos, & deſpois o primeiro Duque de Bargança, D. Fernando ſenhor de Bargança filho do Infante D. Ioam, Dom Affonſo de Caſcaes, filho do meſmo Infante; o Condeſtabel Dom Nunaluerez Pereira, Dom Lopo Dias de Souſa Meſtre da Ordem de Chriſto, Dom Aluaro Gonçaluez Camelo Prior de Sam Ioam do Hoſpital, Gonçalo Vaz Coutinho, Meſſer Lançarote Peſſano, Almirante do Reyno, Dom Pedro de Meneſes Conde de Vianna Alferez do Infante Dom Duarte, o Capitam mór do mar Affonſo Furtado de Mendoça, Dom Ioam de Noronha, Dom Henrique de Noronha ſeu irmam, Dom Ioam de Caſtro, Dom Fernando de Caſtro ſeu irmam, Lopo Aluares de Moura, Gonçalo Anes de Souſa, Dom Aluaro Pirez de Caſtro, Dom Pedro de Caſtro ſeu filho, Martim Affonſo de Mello guarda mór DelRey, Nuno Vaz de Caſtello-

Branco

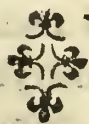
brancò, que foi Alcaide mór de Moura, & Monteiro mòr DelRey Dom Ioam, & DelRey Dō Duarte, & Veedor da fazenda, & do Conselho DelRey Dom Affonso oquinto, Lopo Vaz de Castello branco, Gil Vasques de Castello branco, Payo Rodriguez de Castello branco, Ioaõ Soares de Castello branco, Diogo Soares de Castello branco todos irmãos filhos de Gonçalo Vaz de Castello branco senhor dahonra de sobrado, Ioaõ Vasques de Almada, Pedro Vaz, & Aluaro Vaz de Almada seus filhos Nuno Martins da Siluei ra, Diogo Gomez da Silua, Ioaõ Gomez da Silua Alferez mòr DelRey Gil Vaz da Cunha, Diogo Soares d'Albergaria, Vasco Martins de Albergaria, Pedro Lourenço de Tauora, Ioão Aluarez Pereira, Gonçalo Lourenço de Gomide escriuão da puridade, Ioão Affonso de Sanctarem, Gonçalo Nunez Barreto, Aluaro Mendez Cerueira, Mendo Affonso Cerueira seu Irmão, Diogo Lopez de Sousa, Vasco Fernandez Coutinho, Aluaro Gonçaluez de Ataide, Gouernador da Caza do Infante D. Pedro que foi Conde primeiro da Atouguia, Vasco Fernandez de Ataide Gouernador da Caza do Infante Dom Henrique, Iôam de Ataide, Gonçalo Pereira de Bouzella, Aluaro Pereira sobrinho do Condestabel, Ioam Rodriguez de Sá, Martim Vaz da Cunha, o Doutor Martim Docem, Affonso Vaz de Sousa, Ioane Mendez de Vasconcellos, Ayres Gonçaluez de Figueiredo, Gonçalo Anes de Abreu, Gomez Martinz de Lemos; Ioão Affonso de Brito, Diogo Aluarez, Mestre Salla Del Rey, filho de Aluaro Paés, Luiz Aluarez Cabral, Fernão Daluarez Cabral seu filho, Diogo Fernandez de Almeida, Aluaro Fernandez Mascarenhas, Aluaro da Cunha, Ioão Affonso Dalēquer, Ruy de Sousa, Esteuão Soares de Mello, Ruy Gomez da Silua, Ruy Vaz Pereira, Gonçalo Pereira das Armas, Lopo Dias de Azeuedo, Martim Lopez de Azeuedo, Gonçalo Gomez de Azeuedo, Alcaide mòr de Alenquer, Garcia Muniz, Diogo Lopez Lobo, Pedro Gonçaluez Malafaia, Luiz Gonçaluez Malafaia irmãos, Pedro Peixoto, Ioam Pereira, Ruy Vasques Ribeiro, Aluaro Ferreira, q̄ despois foi Bispo de Coimbra, Gomez Ferreira, Aluareanes de Sarnache, Ioam Rodriguez Taborda, Aluaro Peixoto, Pedreanes

Lo-

Lobato, Pedro Gonçaluez de Ca razelo, Gil Vasquez de Barbuda Mem Rodriguez de Refoyos, Al uaro Nogueira, Payo Rodriguez de Araujo, Ioão Fogaça, Vasco Martins do Carualhal, Fernaõ Vasquez de Sequeira, Fernão Gõ çaluez da Arca, todos estes senho res, & fidalgos eraõ Capitaens de gente muita, ou pouca, cada hum, segundo seu estado, afora estes, hiaõ com ElRey muitos homens nobres Portuguezes, & outros estrangeiros, de que eraõ hum o Baraõ de Alemanha, & os Francezes de que atraz se faz mẽ ção, que vieraõ auentureiros por ganhar honra, & hum rico homem Ingres, que com quatro, ou sinco naos veyo seruir a ElRey com muitos archeiros, & outra gente. No Reyno ficauão muitos fidalgos repartidos polas comarcas, para guarda das fronteiras, & sobre elles o Mestre de Auis Fernão Rodriguez de Sequeira, a que ficou encarregado o gouerno do Reyno, & a guarda dos Infantes moços.

Foy aquella armada para aquelles tempos, em que naõ se nauegaua tanto, auida por grande, & desacustumada, mas de quantas vellas fosse, & do numero da gente de peleja que nel là hia, naõ fez memoria alguma Gomez Anes de Zurara, que emprendeo escreuer esta jornada, aoqual em o mais della seguimos, sendo a cousa mais substancial daquelle feito, & tanto mais de culpar, quanto aquelle author foi mais visinho daquelles tempos, & que podéra ter informação dos que naquella armada foraõ, mas Hieronymo Çurita escriptor de muita authoridade das cousas de Aragaõ, que isto inuestigou com mais diligencia, diz na vida DelRey Dom Fernando primeiro de Aragão, que a armada em que ElRey Dom Ioaõ passou à Ceita, foy de trinta, & tres naos grossas, de vinte sete galés de tres remos por bãco & trinta, & duas de dous remos, & outros cento, & vinte nauios menores. Com este mesmo numero de nauios conforma hũ Ephitaphio grande que está no Mosteiro da batalha, em hũa taboa, na sepultura do dito Rey, q̃ diz que foi a armada de mais de duzentas vellas, das quais as mais eraõ naos grossas, & galés, mas da gente não se faz menção, donde polos na-

uios a pudera cada hum estimar.

Tanto que derão á vela, & aquella lustrosa, & grande armada começou a nauegar com bõ vento, que fazia, daua de si hũa fermosa vista, & à gente que da Cidade, & da praya a estaua vẽdo fez muita saudade porverem ir ElRey, & seus filhos Principes tam bem quistos de todos, & tantos senhores, & nobres do Reyno, sem saberem para onde, nem o fim que aueriaõ. E a muitos que por mandado DelRey ficaram para guarda da terra fazia grande enueja o não se acharem em tam gloriosa armada, ou jornada, parecendolhes que era afronta ficarem em casa como molheres, & com muitas rogatiuas, que a Deos faziaõ lhe pedião boa viagem, & os mesmos da armada que hiaõ em estremo alegres por irem para cousa de honra de baixo de taõ grande, & feliz Capitão estauáo confusos, atè selhes declarar aonde hiaõ.

CAP. LXXXVIII. *Nauega ElRey com sua armada; dá noticia a todos os seus de sua jornada; auistão Ceita.*

NESTA FORMA que dissemos foi velejando a armada quando ao sabbado seguinte foram ter ao cabo de Sam Vicente onde em o dobrando, por razam de algumas reliquias, que alli auia abaixaraõ as vellas em sinal de reuerencia, & aquella noite foi toda a armada ancorar na Bahia de Lagos. Ao Domingo sahio ElRey em terra, & teue seu conselho onde se assentou que se declarasse publicamente sua tençaõ. E em hũa pregaçaõ que hum Religioso fez, se diuulgou como hia sobre Ceita, & juntamente se publicou a bulla da Cruzada, que ElRey do Sancto Padre impetrou, para os que naquella jornada fossem seruir a Deos.

As palauras do Pregador, & o lugar donde as disse, nam bastauaõ áquella gente para crer

crer que ElRey hia a Ceita, mas tinham todos para ſy, que ElRey hia a Sicilia, & que tam certa era a noua de Ceita, como fora a de Holanda, eſteue El*R*ey naquelle lugar até a quarta feira, que partio pera Faro, & porque ſeguindo ſua viagem lhe acalmou o vento, foilhe neceſſario eſtar alli até a outra quarta feira, que foraõ ſete dias de Agoſto, & então partio caminho do Eſtreito. A ſeſta feira, hum pouco antes da noite, ouuerão viſta da terra dos Mouros, & alli mandou ElRey andar todos os nauios de mar em roda, porque não era ſua vontade entrar pola boca do Eſtreito, ſenão de noite, por os da terra não ſaberem tão azinha de ſua armada, & da viagem que leuaua. E tanto que foi noite começarão de encaminhar pola boca do Eſtreito.

Ao Sabbado à tarde foi ElRey ancorar entre as Algerizas, o que pos grande eſpanto aos Mouros de Gibaltar, & aos outros daquella parte. Eſtes não ſouberaõ melhor conſelho, que ajuntarem as melhores couſas que puderaõ auer, & leuaraõnas a ElRey em prezente, & lhe diſſeraõ os que as leuauám que os moradores, & viſinhos de Gibaltar lhe mandauão aquelle ſeruiço, naõ como couſa decente à grandeza de tam alto Principe, mas como ſe podia auer por ſemelhantes peſſoas, certificandolhe que lhe naõ era offerecido com menos vontade do que ſeria a ElRey de Granada ſeu ſenhor, ſe prezente foſſe, porque entendiaõ que todo o ſeruiço que lhe fizeſſem o aueria elle por tambem empregado, como em ſi meſmo, & que lhe mandauam pedir por merce que nam ouueſſe por mal de elles mandarem fechar ſuas portas, & pòr recado em ſua Villa, o q̃ faziaõ porque lhe foi certificado, que elle nam quizera dar ſeguro de ſua frota a ElRey de Granada ſeu ſenhor, quando lho mandou requerer, & tambem porque alguns daquelles Mouros mancebos naõ podeſſem ſahir fora da Villa, porq̃ poderia ſer que ſe trauaſſe entre hũs, & outros alguma eſcaramuça de q̃ Sua Alteza leuaſſe deſprazer, e q̃ lhe pediaõ lhes má

dasse declarar sua tẽçaõ a cercar do que a elles pertencia. ElRey lhes respondeo, que se elle isso não quiz declarar a ElRey de Granada, que com tanta efficacia lho requereo, não auia agora razão de o fazer a elles, porque de sua determinação naõ sabião mais que os do seu conselho, no tocante a dar tal segurança: & que quanto era ao prezente, lho aceitaua por desejar fazerlhe merce em alguma outra cousa fora da que lhe pediaõ. Os Mouros ficaraõ muy tristes, ouuindo tal reposta, porque tiueraõ para si, que a armada vinha contra elles, pois estaua ancorada â vista de sua terra.

Naquelle tempo estaua por Alcayde DelRey de Castella em Tarifa hum nobre caualeiro, que fora natural de Portugal, que se chamaua Martim Fernandez PortoCarreiro, & era irmão da Condessa Dona Guimar, & tio do Conde Dom Pedro de Meneses, que foi o porteiro de Villa Real, & como os de Tarifa ouuerão vista da armada, quando chegou à cabeça do estreito, sendo taõ grande multidaõ de naos, qual nunca viraõ, ficaraõ marauilhados, E como dahi a pouco a mainaraõ as vellas, & desapareceram, pareceolhes que era visaõ, mas ao outro dia pola manhaã começou a armada a passar ante os muros, & auendo grande neuoa, que a encobria, se começou a ouuir o som das trõbetas & outros instrumentos. Acabada a neuoa, & aparecendo o sol, foi vista aquella fermosa armada, & logo Martim Fernandez disse, que naõ podia aquella cousa tão grande ser ordenada senaõ por ElRey Dom Ioaõ, cujas obras todas eraõ grandes, & como a frota ancorou entre as algerizas, mandou logo fazer prestes hum grande prezente de vaccas, & carneiros, que por seu filho Pedro Fernandez PortoCarreiro mandou a ElRey, o qual metendose em hum batel veyo falar a ElRey, & despois de lhe beijar a maõ lhe disse, que seu pay lhe mandaua pedir se seruisse de suas cousas, se em algũa o pudesse fazer, & que elle naõ vinha beijarlhe a mão, & acompanhalo, porque tinha a cargo aquella fortaleza por ElRey de Castella seu senhor, mas que delle

seu filho lhe fazia seruiço porq estaua em idade,& desposição para o poder seruir,& que lhe mãdaua aquelle refresco que na terra auia para sua gente. ElRey lhe agradeceo muito o offerecimento, mas não aceitou o gado por dizer que lhe não era necessario,& que melhor seria para guarnição de sua fortaleza, & q sempre seria lembrado de lhe fazer merce. Como Pedro Fernandez sahio do batel caualgou em hum fermoso ginete que trazia, & começou de alancear o gado ao longo da praya por o não tornar a leuar,& os da frota quando virão aquillo,matarão todas as vaccas, & carneiros, & aprouei taraõse delles. O que ElRey,& os que com elle estauão tiueraõ a bem áquelle fidalgo,& por aquelle seruiço, & por hum Almogarabe do Reyno de Granada, que andaua salteando os moços que sahiaõ á fruita, que lhe alli tomou, & enforcou, sem embargo das pazes que auia entre ElRey de Castella, & o de Granada, lhe fizeraõ despois em Portugal ElRey, & o Infante muitas merces de dinheiro, & joyas ricas, que lhe derão.

Estando ElRey assi ancorado naquelle lugar, teue conselho de ir sobre a Cidade a segunda feira seguinte, & em fazendo aquelle dia sua viagem sobreueyo hũa muy grande cerração, que não deixou a frota gouernar direitamente para onde queria. & porque as correntes saõ alli muy grandes, lançaraõ toda a frota das naos caminho de Malega, afora huma, em que hia Esteuaõ Soares de Mello, & as galés, & fustas, & nauios pequenos foraõ naquelle mesmo dia ante a Cidade de Ceita, de que os Mouros tiueram alguma toruaçaõ, & naõ foi mayor porque naõ viaõ toda a frota junta, assi como viaõ as gales, nem cuidauaõ que ElRey hia sobre aquella Cidade. Poloque fecharaõ suas portas, & pozeraõse por cima dos muros mais para ver, que para se defenderem.

Calembaçala, & algũs Mouros mais prudentes, começaraõ a desconfiar, & escreueraõ logo aos dos lugares comarcaõs, que viessem a elles com suas armas, & apercebidos até ver em que paraua aquella vinda.

E dos Mouros q̃ eſtauaõ polos muros, começarão algũs a atirar com ſuas béſtas, e trõs, como ho mẽs q̃ hiaõ perdendo a eſperança da paz; mas fazião pouco dàno aos Chriſtãos, porque os nauios eſtauão afaſtados do muro, tirando a galé do Almirante, q̃ logo no principio foi anchorar mais perto da praya, que as outras, onde ficou muy ſogeita ao perigo das ſétas, oqual por nenhũa maneira ſe quis mais afaſtar, poſto que lhe foſſe dito por algũas peſſoas, aque elle reſpondia, que pois a ventura alli o aportara, alli queria eſperar qual quer perigo, que lhe vieſſe. E pois que eraõ alli vindos para ir a diante, não era razão que elle tornaſſe atrás.

Dos Mouros mancebos ſahirão algũs à praya a eſcaramuçar com os Chriſtãos, & os Chriſtãos aſſi meſmo ſahião nos bateis, & andauão aolongo daquella praya atirando huns, aos outros, & aſſi gaſtarão hum bom eſpaço. Algũs daquelles Mouros occuparão humpenedo que eſtaua no mar para terem dalli melhor azo, & empecerem aos Chriſtãos, mas Eſteuaõ Soarez de Mello conhecendolhe aquella ventagem, ſe foi rijamente a elles, & lhe tomou o penedo, & aſſi andarão hum pedaço atè q̃ dos Mouros morreraõ algũs, & os outros tomaraõ por melhor partido recolherenſe à Cidade.

Ao outro dia que eraõ 14. de Agoſto, veſpora da Aſſumpçaõ de Noſſa Senhora, teue ElRey cõſelho de ſe paſſar da outra parte da Cidade, onde ſe chama Barbaçote com tençaõ de eſperar alli as naos, que a corrente lançara em Malega. E deſpois de là ſer, porque as naos tardauaõ muito, mandou ao Infante Dom Henrique, que foſſe na ſua galé, & fizeſſe vir o Infante *Dom* Pedro, & diſſeſſe a toda a outra frota que trabalhaſſem muito por ſe ajuntar com elle. O Infante D. Henrique partio naquella quarta feira perto da noite, & neſſa meſma noite chegou a ſeu irmaõ, oqual deu auiſo à armada que vieſſe o mais apreſſa que pudeſſem. E os Infantes tornaraõ ambos na galé, & deſpois que foram com ſeu pay, toda a frota ſe ajuntou aquelle dia como lhe foi mandado. El*Rey* teue conſelho de tomar terra, em direito

pe

de algũas salgas, que ahi estauão nas quais aconteceo que alguns sahirão fora, assi como homens de pouco cizo, & saindo os Mouros a elles, começarão de se embrulhar de maneira, que morreo hum Christão, polo qual os da frota se pozeraõ em tamanho aluoroço, que quizeraõ a maior parte delles sahir fora, senão fora o temor DelRey, que o mandou defender, porque fora mui grande perigo, por causa da multidaõ dos Mouros, que estauão perto, & de outros, que puderaõ recrecer. Os quais todos em voluẽdose, fora causa de grande perdição dosChristãos, pola ventagẽ do lugar q̃ os Mouros tinhaõ.

CAP. LXXXIX. *Apartase a armada deCeita por causa dotempo: ha varios pareceres contrarios sobre o virem outra vez contra Ceita.*

ESTANDO ElRey assi neste conselho para tomar terra, sobreueyo hũa tamanha tormẽta, que o obrigou a se partir dalli para outra parte; porque por causa do lugar a frota não podia alli parar. O q̃ parece foi por misericordia de Deos, como adiante se dirá. E assi forão as galés dobrar da ponta da Almina, & as naos naõ puderaõ tam prestes fazer sua volta. Andando assi pairãdo ao mar abrandou a tormenta, & quando quizeraõ seguir a viagẽ das galés, que eraõ tornadas ás Algeziras, onde primeiro estiuerão, lãçouas a corrente a parte de Malega, assi como antes fizera. Daquelle aleuantamento que a frota fez ficarão os Mouros muito ledos, mas como os animos muitas vezes se enganão, cegãdoos seus proprios dezejos, aquella foi hũa grande occasiaõ para a Cidade ser em breue tomada, porque a determinaçam DelRey era tomar terra pola parte de Barbaçote, como está dito, cuidando que a naõ poderia tomar taõ desembaraçadamente da outra parte. A qual cousa, (se assi fora) pudera ser, que posto que a Cidade despois se tomára, fora com muito trabalho, & a custa de muito sangue dos Christaõs. Por ser o lugar mui fragoso, & grande a multidaõ dos Mouros; porque alem da muita gente da Cidade, estauaõ ahi mais de cem mil homens de fora: &

aquella tormenta escuzasse esse perigo, porque como os Mouros virão partir aquella frota, cuidarão que se hiao de todo, & porque os Mouros de fora lhes fazião jà nojo, por naturalmente serem elles daninhos, & estragadores das cousas alheas, mandou Calabemçala, a requerimento dos da Cidade, que se fossem para suas casas, pois sua prezença se podia jà escuzar agradecendolhes seu soccorro. Naquelle lugar onde ElRey foi a portar, quizera ter seu conselho, porque toda a outra armada leuara a corrente, & mandou outra vez ao Infante Dom Henrique, que fosse com as galès para trazer as naos como antes fizera.

Como os da armada virão, q̃ o tempo, & a necessidade os fizera partir, & que jà erão fora da praya de Ceita, cuidarão que El Rey fazia sua viagem para Portugal. E começarão os plebeos a entrar em diuersos razoamẽtos como sohe serem multidão depouo junto, & muitos praguejauão do Prior Aluaro Gonçaluez Camelo, dizendo que por preço, q̃ recebera de Bençala, quando fora a Sicilia, os trazia alli vendidos, & que nenhum delles ouuera de ficar viuo, se acertarão de tomar terra, e naõ era isto na gẽte baixa sòmẽte, mas nos nobres que o culpauão como autor daquella ardua empreza. O que elle ouuia, & dissimulaua; & chamando ElRey os do conselho lhes disse: que bem vião cõ quanta despeza, & trabalho viera ter àquelle lugar, para ganharem a Cidade de Ceita, sobre o q̃ tinha feito o que tambem tinhão visto que lhes dissessem o que lhes parecia deuia elle fazer.

Entre os do conselho ouue muitas altercaçoẽs, e se diuidirão em tres pareceres. Huns dizião q̃ não cumpria a sua honra deixar de tomar a Ceita, outros que tomasse Gibaltar, outros que se tornasse logo a Portugal. Dos que foraõ de parecer que se tomasse Ceita, forão principalmente os Infantes, os quais responderaõ a ElRey, que lhe deuia lẽbrar quãto tempo auia que começàra aquella empreza, & quantas cousas tinha mouidas, para chegar ao fim. Pola qual razão aquelle negocio fora soado por todo o mundo, e que posto que no principio o encubrisse, o tinha jà reuelado, & que tornandose então para Portugal, ou pretendendo

outra

outra cousa de menos importancia, ainda que ouuesse victoria, não podia ser sem grande afronta sua, & muito mais por não experimentar suas forças sobre a grandeza daquella Cidade, porque se por ventura a tiuera cercada algum tempo, naõ tiuera o mundo porque lhe dar tanta culpa, mas que tornandose assi, sem prouar sua fortuna, pareceria que a sombra dos Mouros o espantara, & que dahi ficarião os mesmos Mouros tão alterados, que lhes ficaria atreuimento para correrem com seus nauios a costa do Algarue, mais doque até li faziaõ, Poloque Sua Alteza, deuia tornar sobre a Cidade, & cercala, & combatela, & que pois aquella jornada se fazia porseruir a Deos, elle alentaria sua tençaõ. A este parecer dos Infantes, & do Conde de Barcellos seguiraõ muito poucos do conselho.

Os que foraõ de parecer que fossem sobre Gibaltar, dauaõ estas razoens, que se o cercar aquella Cidade, e tomala fora possiuel, ainda que fora com morte de muitos, & â custa do sangue de todos, era bem não tornar atras, mas que naquillo vião muitas impossibilidades, hũa era que auiaõ de acudir àquella Cidade como a porta, por onde podia todo o restante de Africa ser entrada, & que auião de vir como a perdoens de todo o estado de homens, & que sendo taõ immẽso o circuito da Cidade, não era bastante toda Hespanha para a cercar, & que sobre tudo naõ trazião mantimentos bastantes, para quem estaua sobre tamanha Cidade, nem tinhaõ esperança q̃ de outra parte lhe podessem vir outros tam prestes. Poloque já q̃ erão sahidos de suas cazas, deuião a commeter Gibaltar, porq̃ naõ auia tempo para mais, nem occasiaõ, pois eraõ 19. dias de Agosto; & para assentar seu arrayal & concertar a artelharia, & machinas, passarião mais de dez de Setembro, onde já alli naõ poderiaõ mais parar, por causa daquelles mares serem tempestuosos, e que naõ consentem estarem nauios anchorados muito espaço.

Os que erão de parecer que El Rey, sem mais fazer, se tornasse para Portugal, diziaõ que assás estaua dito polos precedentes seus companheiros, para senaõ tratar de tornar a Ceita, & que álem

das

das razoẽs que derão esqueceo hũa muy principal, que era naõ fazerem conta do tempo do cerco, do qual não seria honra leuãtarse, despois q̃ o tiuessẽ posto, & que se deuia ElRey de lembrar de quantos annos ElRey Dom Affonso XI. de Castella estiuera sobre o cerco de Aljezira. E que se ElRey sobre Ceita estiuesse hũ anno, aueria mister muitos thesouros sòmẽte para pagar os fretes de tanta multidão de naos estrãgeiras, como alli tinha, se elles de sua vontade o quizessem esperar, o que naõ farião por as mercadorias que tinhão para leuar, & que quanto ao de Gibaltar, não era para fazer, porque seria grande injuria DelRey de Castella cuja aquella conquista era, & com quem tinha pazes, & que offerecendose Sua Alteza a ElRey de Castella, para ir em sua companhia àquella conquista, elle o não aceitara, & lhe respondera naõ sòmente como homẽ que naõ folgaua com a offerta, mas que lhe pezaua de lha fazer & que poderia ser que em quanto elle estiuesse sobre Gibaltar, os Castelhanos aueriaõ as pazes por quebradas, & trabalhariam por fazer algũa nouidade em seus Reynos, o que seria occasiam de grande perigo. E por quanto Sua Alteza começara aquella empreza por seruiço de Deos, q̃ elle receberia sua boa tẽção; porque naõ era elle seruido de se leuar tanta gente a morrer sem algũa esperança de victoria. ElRey lhes não quis responder, mas disse que deixaua a determinaçaõ daquelle caso para despois, & mandou logo fazer prestes toda a frota, que se fosse lançar á ponta do Carneiro, o que todos fizerão de muy boa vontade cuidando que naõ auia já mais que tornarense a Portugal.

CAP. XC. *Anchora outra vez à armada á vista de Ceita; poense todos os Capitaens della a ordem DelRey para desembarcarem.*

COMO a frota foy toda junta na põta do Carneiro, ElRey sahio em terra, & ajũtou todos os do cõselho, & assentouse no chaõ, & elles todos ao redor, & lhes disse, que quanto ao que lhe diziaõ, q̃ se tornasse auendo tantos annos que andaua naquelle trabalho,

do qual todo o mundo estaua esperando o fim, vergonha aueria elle fazello, quando jà estaua ante a Cidade, que com tantos dezejos viera buscar despois de vista, como se o medo o forçara, & que nam menos feyo seria ter posto o ponto, & o sentido em Ceita Cidade tam grande, & ir desfechar em Gibaltar hũa Villa taõ pequena. E que alli lhes declaraua que sua vontade era naquelle dia ir sobre a Cidade de Ceita, & ao outro dia tomar terra, & dahi em diante proseguir sua empreza, atê que Deos trouxesse a seus feitos aquelle fim, que por seu seruiço ouuesse.

Despois que os do conselho virão que ElRey, & os Infantes estauam constantes em seu proposito, nam tiueram mais q̃ contradizer. Mas naceo outra maior contenda sobre o lugar onde auiam de desembarcar, nam menor que a outra do cerco, porq̃ ElRey dizia que queria assentar seu arrayal na Almina, o que era contra a opiniaõ de todos. Pelo que diziam a ElRey, que lhe cũpria impedir aquella parte do sertaõ, porque bem sabia q̃ os Mouros nam tinham tamanho poder por mar, como por terra, & teria abastança de agoas, & melhores, & seria seguro de elles poderem mandar recados a nenhũa parte, & que postoque viesse grande multidaõ de Mouros, poderia fortalecer seu arrayal de cauas, e artificios de madeira, de modo q̃ nunca lhe poderiam empecer. E se estiuessem na Almina, os Mouros poderiam meter quanta gente quizessem dentro da Cidade, & entrar, & sahir quando lhes aprouuesse, & adubarem suas vinhas, & pomares, & trazerẽ seus fruitos para suas cazas, como se o arrayal alli nam estiuesse, e que daquella maneira onde vinha cercar, ficaria cercado. Estas, & outras muitas razoens passaram sobre aquella questão, mas ElRey respondeo que mais folgaria de ter naquella parte seu arrayal, porque nam auia mister outro palanque; & que sòmente auia de ter cuidado despois que alli estiuesse de pelejar com os Mouros da Cidade, & que se estiuesse da outra parte teria dous cuidados, hũ de pelejar com os Mouros da Cidade, & o outro em se defender daquelles que viessem a seu soccorro.

E porque o Infante Dom Hẽrique tinha antes pedido á ElRey em

em Lisboa quando se determinou em passar, que quando fossem ante a Cidade de Ceita ouuesse por bem, que elle fosse o primeiro que tomasse terra, da qual petição ElRey dilatou a reposta para o tempo que la se achassem; disse ao Infante, que bem lhe lẽbraua o que lhe pedira, e que portanto lhe prazia; que elle não fosse como companheiro, mas como principal Capitaõ, & que aquella noite em que auião de ancorar sobre a Cidade, elle fosse cõ a sua armada, q̃ trouxera do porto, direitamẽte à Almina, & ahi fizesse lançar suas ancoras, e alojar sua armada, e que elle iria da outra parte dos banhos, para que quando os Mouros vissem a maior parte da armada naquelle lugar, entendessem que alli auia de ser sua principal desẽbarcação, pola qual razão acudirão alli a mor parte delles, para lhe impedirem a saida, & desoutra parte de Almina não farião grande conta pola sospeita, que terião, que o Infante não auia alli de tomar terra, & que tanto que visse seu sinal, lançasse logo pranchas em terra, & sahisse o mais despachadamente que pudesse; & que despois que soubesse que tinha a praya tomada, mãdaria sua armada para junto da delle Infante, de maneira q̃ não tardasse muito. E que para que a corrente não tiuesse lugar de lhe lançar as naos caminho de Malega, como já fizera duas vezes, teria maneira de leuar suas galès por tal ordem, que posto q̃ algũs dos nauios de sua cõpanhia quizessem escorregar por força da corrente, que não tiuessẽ lugar de correr mais auante. O Infante mui alegre com tão boas nouas para elle, beijou a maõ a ElRey seu Pay.

O Infante mandou logo fazer todos prestes, & endereçou suas galés pela ordem que seu Pay lhe mandára, & foi caminho de Ceita, & ElRey caminho de Aljezira: o que nas gentes causou muita confuzão. E como os Mouros à noite sentirão a armada ante a Cidade, encheraõ as janellas de candeas, por mostrarem que erão mais do q̃ os Christaõs cuidauão, & que os naõ tomauam descuidados. O qual spetaculo era fermoza cousa de ver, pola grãdeza da Cidade. E tanto que foi manhaã, ElRey mandou fazer prestes hũa galeota, & metendo-se nella, se ferio muito em hũa

perna.

perna, que lhe inchou, mas não deixou por isso defazer officio de bom Capitaõ, & com hũa cotta vestida, & sua espada na cinta, e hũa barreta na cabeça cõ a perna doente desarmarda, andou por aquelles nauios animando a todos, & dandolhes auizo do q̃ auião de fazer. E tão alegre sembrante trazia, que metia àquellas gentes certa esperança de vencerem, & a todos auizou que não sahissem em terra, senão despois que o Infante Dom Henrique tiuesse tomada a praya daquella parte onde estaua, mas que de tal maneira estiuessem prestes, q̃ não tardassem muito em ser com elle. E chegando a galè do Infante Dom Henrique começou de se rir, vendoo jà todo armado, e os seus da mesma maneira juntos com elle á borda da galé.

Calabençala, que como està dito era senhor daquella Cidade, & de Tangere, & Arzila, & de outros lugares daquella cósta, e da linhagem dos Marins, que em Africa he auida por mais illustre, & homẽ auizado, & de muita idáde, quando vio a ElRey D. Ioão sobre sua Cidade teue mui grande receo, porque lhe lembraua que era aquelle o Rey, que com tão pouca gente dera batalha campal a ElRey de Castella vindo tao poderoso, & o vencéra, & desbaratara, & ganhara Portugal aos Castelhanos, & aos mais dos Portuguezes, & que em todas as mais contendas que com os Castelhanos tiuera sempre fora vencedor. E que aquella empreza de Ceita, por sua prudencia tiuera tanto em segredo, que não souberão de seu mal, senão quãdo appareceo de improuiso sobre elle, & que não era de crer, q̃ vir elle em pessoa cõ seus filhos, & com a flor de seu Reyno, & com tão grande armada, podia ser sem grande confiança de auer victoria. Muito maior era seu receo, porque não tinha tempo para se apercebêr, nem para se valer de seus amigos. Os Mouros de menos idade, & experiencia o reprehendião de sua descõfiança, & lhe dauão grande esforço, que esperauão em Deos aconteceria muito ao contrario do que elle cuidaua; & q̃ a vinda DelRey de Portugal seria para mais honra da nação Africana, & suas baixelas de ouro, & prata senão seus despojos, & que não era para arrecear a peleja com homens que todos vinhão cubertos de ferro,

& pezados, que se hũa vez cahião, não se podião mais leuantar.

CAP. XCI. *Dezembarcão os Infantes; entrão por força de armas na Cidade de Ceita, assinalando se outros em obras de muito esforço.*

NESTE tempo estáua o Infante D. Hẽrique com a prancha prestes, & todos os seus apercebidos para quando vissem o final. E os outros da armada, vendo que o sol começaua já de se esquentar & que o final tardaua, anojauão se, principalmente porque vião os Mouros já pola ribeira fazendo seus algazares, com que os prouocauão a sahir. Poloq̃ Ioão Fogaça, que era o Veedor do Cõde de Barcellos, não podendo sofrer tamanha tardança, mandou endereçar seu batel àpraya, & o primeiro homem que della saltou em terra, foy Ruy Gonçaluez Veedor que foi despois da Infanta Dona Izabel molher do Infante Dom Ioão, & Commendador de Canha, & como foi em terra começou a ferir nos Mouros, de maneira que os fez afastar daquelle lugar onde os dos bateis auiaõ de sahir. O Infante D. Henrique que tinha sua prancha algum tanto afastada da terra lãçouse dentro em hum batel, que achou á mão, & meteo consigo Esteuão Soarez de Mello, & Mem Rodriguez de Refoyos seu Alferez, & mandou as trombetas, q̃ fizessem rijamente sinal, Para sahirem todos em terra, & tanto q̃ o Infante foi em terra, começou a gente a recrecer, & Ruy Gonçaluez que sahira primeiro, andaua já diante enuolto entre os Mouros, & com elle hum gentil homem Alemaõ, os quais derribarão hum grande Mouro, que entre todos os outros mostraua mais esforço.

O Infante Dom Duarte sahio da sua galè, em quanto El-Rey andaua prouendo a outra frota, & se foi para àquella parte onde o Infante Dom Henrique tomara terra, & com elle Martim Affonso de Mello, & Vasque Anes Corte Real, & assi o ouueraõ de fazer outros muitos se lho elle consentira, mas cõ receo Del-Rey deixauão de o fazer, nisto seriaõ já saidos em terra dos Christaõs ate 150. & assi começaram

muy

mui rijamente de se meter entre os Mouros até os fazerem meter pela porta da Almina, & o primeiro homem, que com os Mouros entrou dentro, foi Vasqueanes Corte Real, & outro apoz elle. E indo assi pelejando com os Mouros, acertou o Infante Dom Henrique conhecer seu Irmão o Infante Dom Duarte, & fazendolhe sua mezura, lhe disse que daua muitas graças a Deos por lhe dar tão boa companhia, & as daua ao Infante por o vir ajudar. Nisto forão leuando os Mouros contra a porta da Cidade ferindo, & matando nelles sem piedade, porque auia jà com os Infantes numero de trezentos homens, & ordenarão alli sua batalha com tenção de esperarem a ElRey; & ao Infante D. Duarte pareceo que não deuião fazer detença algũa, porque os Mouros estauão alli tão junto delles, & que se os lançassem assi, poderia ser que entrarião de volta com elles, ou ao menos os afadigarião tanto, que não pudessem fechar a porta, & entretanto acudiria a sua gente, & entrarião a seu despeito. Isto pareceo bem ao Infante Dom Henrique, & começarão a seguir os Mouros tanto, que os fizeraõ tirar de entre as cisternas, & hum chafariz que, alli estaua.

Entre aquelles Mouros andaua hum grande de corpo da cor negro, e cresp o, & de medonho aspecto, e nù, oqual deitaua muitas pedras com tanta força, que parecia, que sahiaõ de algũa bombarda, e com hũa dellas deu a Vasco Martinz de Albergaria no bacinete que trazia, e lhe lançou o barbote fora, mas Vasco Martinzque naõ perdeo o tento, o passou logo cõ a lança de parte a parte; e como aquelle mouro foi morto, logo todos voltaraõ as costas, e se acolheraõ àCidade, e os Christãos de volta cõ elles; e o que polas portas da Cidade entrou primeiro com elles, foi o mesmo Vasco Martinz de Albergaria, e assi como foi elle, que se auantejou dos outros, no tempo de entrar a Cidade, assi o fez em muitas cousas, que com muito esforço fez naquelle dia. Como as nouas da entrada da Cidade se deraõ a Calabençala, cõ os olhos cheos de lagrimas, disse aos seus, perdendo de todo a esperança de sua defensaõ, que pois assi Deos o quizera, que perdessẽ sua honra, e sua terra, que cada hum

hum saluasse as vidas, por onde melhor pudessem.

Os Infantes, & o Conde de Barcellos seu irmão, & os que estauão com elles, despois q̃ forão dẽtro da Cidade por conselho do Infante Dom Duarte, se forão a hũa altura, que alli està, onde estiuerão hum pouco esperando q̃ recrecesse mais gẽte, porque não eraõ ainda mais de quinhentos homens, que com os Infantes entrarão, & a Cidade era mui grande, & era necessario que aquella gente se espalhasse por ella, & poderia ser que não viriaõ outros, que aos Mouros impedissem fechar as portas. Mas naõ tardou muito que se não ajuntassem alli outros muitos, porque os da armada não se deraõ vagar ao sahir. E não se contentando Vasco Fernandez de Atayde de entrar por aquella porta, por onde os Infantes entrarão, apartouse cõ alguns seus, e com alguns outros de pé de Gonçalo Vaz Coutinho seu tio, & foise pór junto do muro, pela parte de fora, a outra porta que estaua acima daquella, & começou de a quebrar. Nisto chegarão alguns outros, & á força de machados, e de fogo forão as portas desfeitas; o que lhes não foi facil de fazer, porque morrerão alli sete, ou oito homens, daquelles que naõ erão bẽ armados, por serem os Mouros ainda muitos sobre os muros, e recuarem para alli muitos mais, cuidando defẽder a entrada aos Christãos com grande multidão de pedras, e armas que lançauaõ de cima, de q̃ o mesmo Vasco Fernandez foi ferido, mas as portas forão entradas.

Estando os Infantes naquelle alto, em que se puzerão, chegou a elles Ioam Affonso Veedor da fazenda mui alegre, como quem fora o que moueo aquella tam sancta, e honrada viagem, e disse aos Infantes, que mais honradas festas eraõ as de aquelle dia, que as que ElRey seu Pay queria fazer em Portugal para os armar caualeiros, e que melhor pareciam alli, e por aquellas calmas tratando cousas de guerra, q̃ nas logeas frias de Cintra, tratando das de sua fazenda.

Neste tempo que os Infantes estauam naquelle lugar nam cessaua a gente de armas de crecer, e porque jà era muita, mandou o Infante Dom Henrique que se repartisse cada hum por sua parte, a saber o Conde Dom Affonso

por

por hũa rua,& a ſua bandeira cõ parte dáquella gente por outra. E ao Infante Dom Duarte pareceo bem,que elle, & o Infante Dom Henrique foſſem para junto do muro tomar todos os lugares altos,q̃ ſe achaſſẽ; porq̃ os Mouros não tiueſſem poder de ſe acolher a elles. E porq̃ o ſol era muy grande,& acoſta aſpera de ſubir,tirou o Infante D. Duarte parte das ſuas armas,de maneira que naõ ficou mais quecõ hũa cota,e trabalhou por alcãçar ſeu irmaõ,&o ſeguio tãto,atè q̃ o achou no fim da primeira altura & tornandoſe dalli o Infante D. Duarte,em ſaltãdo hũas paredes foi neceſſario a cada hũ apartarſe para ſua parte. Porq̃ o Infãte D. Hẽrique cuidou, q̃ pois aquella altura era tomada, q̃ ſeu irmaõ tomaſſe para baixo,mas o Infante Dom Duarte foi aſſi tomando todas as alturas, atè que chegou ao cabo da mayor, onde ſe chamaua o Ceſto,e não era a paſſagem deſtes lugares ſem muito trabalho,porque a Cidade por todas as partes eſtaua chea de Mouros,nem podiaõ os homens andar por parte algũa q̃ naõ topaſſem cõ muitos,mas como auia tanto tẽpo q̃ o Infãte D. Duarte deſejaua de ſe ver naquelles encontros,ainda aquelles Mouros lhe pareciaõ poucos, & aſſi moſtrou naquelle dia ſeu grande animo,& esforço,com q̃ ſua eſpada foi banhada em aſſàs ſangue de Mouros, & poſto q̃ algũs valenteshomẽs com elle foſſem,toda a força de ſua gente ficaua ainda na frota.

Todos os da frota DelRey eſperauão ſahir por outra ordenança,ſegundo eſtaua aſſentado, & não eſtauão bem preſtes como o caſo ſe offereceo,mas como viraõ q̃ todos os da frota do Infante D. Hẽrique ſahiaõ cõ tãta preſſa,& como deſpois q̃ entrarão a Almina,naõ tornaram mais, & como os Mouros q̃ eſtauão no muro corriam todos para a porta,ſentiram q̃ toda a força do feito eſtaua naquelle lugar,& porq̃ ElRey andaua ainda polos nauios,q̃ por a frota ſer muy grande auia de falar cõ muitos,mandou o Infante Dom Pedro hum ſeu Veedor,q̃ foſſe em hum batel dizer ao Infante Dom Duarte, ſe lhe parecia bem tomarem terra, que o Infante Dom Henrique ſeu irmaõ jà era na Almina, & eſtaua junto das portas ſegundo lhe parecia no ſahir da

gente de ſua frota.

Quando o Veedor tornou com o recado, como o Infante Dom Duarte era fora; mandou o Infante a Diogo de Siabra ſeu Alferez, que puzeſſe ſua bandeira no ſeu batel, & mandou às trombetas fazer ſinal a todos os outros nauios que ſe fizeſſem preſtes. E eſtando para ir fallar a ElRey ſeu pay, chegaram alguns daquelles ſenhores, que vinhaõ buſcar ElRey, oqual acertou logo de chegar alli, com tenção de dizer ao Infante, que ſahiſſe o mais preſtes que pudeſſe, para tomarem terra, elle & todos os da frota. Abom tempo (diſſeram alguns daquelles fidalgos) podemos nos já ir para leuarmos daqui honra, quando a Cidade he jà entrada. Então contaraõ a ElRey o grande arroydo que ouuião dentro, & como lhe parecia que ásvezes ouuiaõ o ſom das trombetas. Niſto chegaram as nouas de certo como a Cidade era entrada, & os Infantes, & o Cõde de Barcellos andauão dẽtro eſpalhados cada hũ por ſua parte.

Grande preſſa tiueram todos para ſahirem em terra, mas muito mayor era a enueja, que tinhão dosque ja eraõ na cidade; os ſenhores, & homẽs fidalgos, por a honra, que ganharaõ de q̃ a elles naõ deixarao quinhaõ: os plebeos poloproueito que teriaõ feito no ſaco de tam rica, & tam grande Cidade, de que lhe parecia lhe não ficaria parte, ſenão do que os outros não podeſſem leuar, poloque huns, & outros tinhaõ por vão todo o trabalho, que leuaraõ, & aſſi ſahiram o melhor que puderaõ até q̃ ElRey chegou á porta da Cidade, onde fez detẽça, aſſi por a perna, q̃ leuaua ferida, como porq̃ não cõuinha a ſua peſſoa real partir dalli, ſenaõ ao combate do Caſtello, viſto como a Cidade ja eſtaua em tal ponto. E todos os outros ſe eſpalharaõ por varias partes da Cidade: aſaber a bandeira do Infante D. Duarte, cõ todos os ſeus, por hũa: o Infãte D. Pedro com ſua gente por outra: o Condeſtabel, & o Meſtre de Chriſto, & outros por outra, onde a ventura os leuaua, mas naõ ouue algum que naõ paſſaſſe muito trabalho, porque todas as ruas eſtauão ainda cheas de multidaõ de Mouros, & Ruy de Souſa q̃ era ſobrinho do Meſtre de Chriſto, e pay q̃ foi de

Gon-

Gonçalo Rodriguez de Sousa, q̃ foi Capitaõ dos ginetes querendo fazer ventagem leuou os Mouros por hũa rua onde recrecerаõ tantos, que o cercaraõ em hũa torre q̃ se chamou dahi em diante, o postigo de *Ruy* de Sousa, & alli se defendeo muy valẽtemente até q̃ foi socorrido, & NunoMartins da Sylueira foi naquelle dia bem conhecido polo muito esforço q̃ mostrou. E estãdo ElRey assẽtado à porta, Chegou a elle GõçaloLourẽço seu escriuaõ da Puridade acõpanhado de 400 homẽs de sua librè, & os mais delles de sua criação, & lhe pedio q̃ em satisfaçaõ de seus seruiços, & por o honrar, o quizesse fazer caualeiro, o q̃ lhe ElRey de boa vontade o concedeo, & logo alli o armou.

CAP. XCII. *Continuase a entrada de Ceita; relatase a generosidade, & esforço do Infante D. Henrique.*

O INFANTE Dom Henrique de quem sò ficou lembrança do que passou naquelle dia em que muito se assinalou, querendo ir pola rua que chamauaõ direita. chegaraõse a elle muitos Christãos, q̃ seriam numero de 500. & vinhaõ fugindo dos Mouros que os perseguiaõ, & vendoos o Infante cerrou a cara do Bacinete, & embaraçou o escudo, que trazia, & deixou passar por si todos os Christaõs, até que chegaram os Mouros, os quais o Infante acommeteo tam valerosamẽte, que os fez por força virar as espaldas. Os Christãos que conheceraõ o Infante cobraraõ esforço, & fizeraõ outra vez volta sobre os Mouros; & os leuárão diante de si, atè hũas casas em q̃ pouzauam os mercadores Genouezes que se chamaua aduana, & como alli forão, ou porque selhe ajuntárão outros Mouros de nouo, ou porque virão que osChristãos cansauaõ, voltarão outra vez sobre elles, & fizerãolhe virar as costas; com maior pressa que da primeira; & trazendoos os Mouros ante si; toparão outra vez com o Infante, oqual quando vio assi os Christãos desbaratados dobrouselhe a ira, & saltou outra vez antre os Mouros, & tão fortemente os acometeo, que os fez espalhar para hũa parte, & pera

outra; mas os Chriſtãos, pelo medo que trazião, a mòr parte delles paſſaraõ pelo Infante, ſem nenhum o conhecer, & não tornaraõ mais adiante.

Os Mouros que ficarão, ſaltaraõ com o Infante, no meyo daquella preſſa, & ouueraõſe de tal maneira, que algũs delles cahiraõ alli; & outros ſe tornarão, não podendo ſofrer a fortaleza daquelles golpes, mas o Infante os naõ quis deixar, como fizeraõ da primeira, antes os ſeguio, leuandoos ante ſi, até que chegaraõ àſombra dos muros do caſtello. Alli morrerão muitos Mouros, & a razão era por a eſtreiteza daquella rua, como ſaõ as mais dos Mouros, porque aſsi tem ſeus lugares por mais defenſaueis, que ſendo de ruas largas, de que hoje ſe vé grã de ſinal nas cidades, & lugares de Heſpanha, que forão ſuas, em que ha as ruas mui eſtreitas, & eſſas não direitas, mas obliquas, de maneira q̃ os Chriſtãos primeiros, & os Mouros derradeiros, não podião alli pelejar, ſenaõ mui poucos. Dos quaes ſempre foi dianteiro o Infante Dom Henrique. E aſſi ſe foram os Mouros recolhendo até que chegaram â ſombra dos muros, onde receberaõ algum ſocorro, porque ſe ajuntauam alli tres muros; o muro do caſtello, & hum muro de Barbaçote, & outro muro, q̃ parte ás villas ambas.

Vendoſe os Mouros entre os muros, & confiando na eſtreiteza do lugar, & na multidaõ dos ſeus, que eſtauaõ ſobre os muros, cuidauão que poderiaõ cobrar ſuas forças, & não era ſem razão, porque o lugar era geitoſo para poucos poderem fazer muito dano a muitos, ſe eſtiueſſem em baixo, ou os fazerem tornar atraz; & os que o Infante tinha conſigo, quando alli chegou, não eraõ mais de dezaſete, porque os mais poucos, & poucos ſe apartaram delle, huns com cobiça do roubo, outros forçados da grande ſede que traziam, por o ſol ſer então mui quente, no que ſentião mais trabalho, polos mantimentos, q̃ comiam ſerem ſalgados, peloque ſe não podiam ver fartos de agoa. E com aquelles poucos ſuſtentou o Infante ſua peleja perto de tres horas. Andando nella feriram a hum eſcudeiro do Infante, que ſe chamaua Fernam Chamorro, que ſem nenhum acordo cahio em terra eſtendido, & os Mouros

traba-

trabalharão muito polo tomar, mas o Infante,& os q̃ com elle estauão lho tolherão,& sobre aquelle homem durou a contenda hum grande espaço, até que o Infante fez hũa sahida, que os Mouros não quizerão esperar,& começando de se retrair, forão tam fortemente seguidos, que lhes cumprio por força deixar toda aquella rua,& meterense por aquella porta que hia para a outra Villa,& o Infante deu volta com elles,mas daquelles dezasete,q̃ primeiro o acompanhauão o não seguirão mais q̃ quatro, q̃ forão,Aluaro Fernandez Mascarenhas,q̃ despois foy senhor de Carualho,Vasco Esteuẽs Godinho,& Gomez Diaz,q̃ viuião cõ o Infante,& Fernão Daluarez hũ escudeiro DelRey.

Ninguem cria q̃ o Infante,nẽ aquelles seus quatro companheiros podião escapar. Porq̃ sobre aquella porta estaua o muro,que era grosso, & forte,noqual auia duas ordẽs de ameas de maneira q̃ de ambas as partes era defensauel, & auia mais hũa torre cõ hũa abobeda furada em certos lugares, & daquella torre sahia a segunda porta feita em volta, & assi hião por entre aquelle muro, & a barreira, até que chegauão â terceira porta. E quando os de cima sentirão que os Christãos hiam de volta com os seus puzerãose sobre os buracos da abobeda,para com as pedras que lançassem de cima, poderem impedir aquella passagem aos Christãos, quando fossem por baixo,mas o Infante passou álem com aquelles Mouros, que leuaua ante si, sem os decima lhe fazerem dano. O que parece foi, que como os Mouros erão muitos,& os Christãos tam poucos,recearão de lançar as pedras,porque estaua mais certo fazerem mal aos seus,que aos Christãos. Assi que forão aquelles Mouros forçados apassarem á terceira porta, o que não foy sem grande trabalho dos Christãos,& grande estrago dos Mouros,que alli cahirão, cujas mortes os de cima lamentauão.

Despois de os Mouros passarem a terceira porta,que hia para a Villa de fora,lembrandose que se aquellas portas fossẽ fechadas q̃ terião elles de todo perdida a esperança de já mais cobrarẽ aquella Villa primeira,pozerão toda sua força por a impedir. O Infãte,& os q̃ com elle estauão deze-

zejauão o contrario, & trabalharaõ por acabar de fechar aquellas portas, mas trabalhando muito, naõ poderaõ fechar mais, que hũa dellas, porque quando queriāo fechar a outra, logo os Mouros os acometiaõ rijamente. Ajudauaõse os Christaõs de hũa parede, ante a face daquella porta, que impedia aos Mouros pelejarẽ muitos, & assi tanto estiueraõ naquella porfia, que cada hũ daquelles escudeiros prouou por sua vez o ter maõ naquella porta, mas naõ apodiaõ muito espaço sofrer, assi por aforça do trabalho, como por o dano, q̃ os Mouros lhe faziaõ nas pernas, cõ azagayas que lhe metiāo por debaixo. E como o Infante vio q̃ sua estada alli nada aproueitaua fez de todo soltar as portas, e saltou fora, & os outros cõ elle, & começou a seguir os Mouros, os quais sem nenhũa mostra de defensaõ começaraõ a se derramar, como homẽs q̃ fogiaõ de algũ touro. Daquella ida q̃ os Mouros fizeram teue o Infante tẽpo para com os seus fechar a sua porta como dezejaua; & neste trabalho gastaraõ duas horas.

Como o Infante se metia tanto nos perigos, & tardaua tanto tinhaõ todos para si, q̃ era morto & naõ ouzauaõ de o dizer a El-Rey. Mas emfim quando o veyo a ouuir, respondeo q̃ se fosse em boa hora, pois q̃ morrera em seu officio, & despois que lhe contaraõ o que passara, ouue muito grande prazer, porque lhe queria muito, & nenhũ se parecia tanto cõ elle em tudo, como o Infãte D. Hẽrique. Entre tãto os Mouros q̃ estauaõ emcima dos muros recebiāo muita pena, vendo q̃ o Infante lhes tinha a porta fechada, & naõ lhe podiaõ empécer. E isto era por causa da volta do muro, sob cuja sombra se amparauã & a detença q̃ alli fazia o Infante, naõ era a outro fim, senão para esperar, q̃ fosse alli ter os seus, para pelejar com os Mouros de nouo, atè os lançar de todo fóra. E quando vio que tardauão tanto, mandaua a hum daquelles, que com elle estauão, q̃ os fosse chamar, ou a quaisquer outros que achasse, que o podessem ajudar, cada hum respondeo por si, que de nenhũa maneira o faria, naõ por recear o perigo do caminho, mas porque o naõ queriāo deixar tão desacompanhado, & que se alguma cousa lhe recrecesse, seria grande mal não se acha-

rem

rem todos com elle, poloque jà que aventura assi acertara, mortos, ou viuos jũto a elle os auião de achar.

Como as nouas da morte do Infante soaram, muitos correrão para aquella parte por onde elle entrou, para terem certeza disso, & quando virão o passo della tam perigoso, tornaraõse tristes, & tinhão o Infante por morto, porq̃ álem do grãde perigo, q̃ era passar as portas, sabiaõ delle q̃ senão auia de temperar, sem que passasse álem onde naõ auia remedio q̃ o escuzasse da morte a elle, & aos que com elle forão. E q̃ se foraõ viuos despois de tãtas horas já ouueraõ de aparecer; & porq̃ viaõ q̃ estaua a morte certa aquẽ aquellas portas acõmetesse, não auia quem as entrasse. Vasco Fernãdez de Ataide q̃ era hũ daquelles q̃ vinhão buscar o Infante D. Henrique, querendo a commeter a entrada da porta, lhe lançarão os Mouros, hũa grande pedra de cima, com que logo cahio em terra morto, com cuja sò morte, de toda a companhia daquelles fidalgos que vieram a Ceita, se pagou todo o risco da tomada daquella grande Cidade; mas Garcia Muniz, que fora guarda do Infante quando era moço, chegando àquelle lugar, & ouuindo o receo que se tinha de sua vida, & de sua tardança, sem mais dilação se arremeçou às portas, & entrando por ellas foi ter onde o Infante estaua, e o reprehendeo muito pola sobeja audacia, & risco a que se polèra, entrando por aquellas portas, & lhe pedio se sahisse a parte onde podesse ganhar honra com mais seguridade de sua pessoa. Assi o fez o Infante, & como veyo fora, ainda teue outros recontros com Mouros q̃ fez fugir. Nisto lhe chegou recado do Infante Dom Duarte, q̃ se fosse para elle ahũa mesquita onde estaua; q̃ despois foy Sè cathedral, & ahi achou todos seus irmãos.

Entre tanto Calabençala, despois que vio q̃ a cidade era entrada, entendeo q̃ não auia outro remedio, senam perderse de todo, e a certos seus seruidores de que mais se fiaua entregou suas molheres, para lhas porẽ fora da Cidade. E elle ficou passeando por aquellas casas de seus ricos passos chorando tamanha perda, & taõ mal cuidada delle, atè q̃ caualgou em hũ ginete, & se foy fora

da Cidade. Naquelle dia se fizeraõ polos Christãos grandes façanhas em armas contra a multidão dos Mouros, que na Cidade auia, e pelejauão como quem trataua de defender as cousas q̃ dos homẽs saõ mais amadas, a ley, patria, molheres, filhos, & fazenda, mas como os homẽs daquelle tẽpo, ainda q̃ muy destros nas armas, no culto das letras, & policia eraõ rudes; não fizeram por em memoria os grãdes, e heroicos feitos, que naquelle dia se fizeraõ, porque de crer he que El Rey Dom Ioão o I. de boa memoria, & o grande Condestabel Dom Nunaluarez Pereira, o Mestre de Christo D. Lopo Diaz, & D. Pedro de Menezes, q̃ ficou por Capitaõ da Cidade, e o Prior do Crato D. Aluaro Gonçaluez Camello não estariaõ ociosos, mas farião, & diriaõ cousas dignas de perpetua lembrãça. Porq̃ atè Ayres Gõçaluez de Figueiredo q̃ (como està dito) era de 90. annos, pelejou todo aquelle dia armado com todas as armas, em q̃ deu grandes mostras de seu esforço; mas o escriptor q̃ emprẽdeo escreuer aquella jornada, q̃ nós seguimos, & de q̃ sò tomàmos a informação, & todo o fundamẽto desta historia, sendo cousa, q̃ passou em seu tẽpo, fez sospeita sua negligẽcia por ser elle criado do Infante Dom Henrique, a que só quiz celebrar passando polos mais em silencio.

CAP. XCIII. *Dezempara o Alcayde o castello de Ceita; entram nelle os Infantes; tirase grande despojo da terra; e numero dos q̃ morreraõ.*

MORTO Vasco Fernandez de Atayde, aquelle grande Portuguez de que falàmos no capitulo passado, começaraõ os Mouros de despejar toda aquella primeira Villa, & logo aquelles senhores começarão de auer conselho, & determinarão que por aquella noite não fizessẽ mais q̃ porguarda ao castello, para no outro dia o cõbaterẽ. E assẽtando q̃ guarda auia de ser, indo aquelles, q̃ para isso erão escolhidos seu caminho e acertãdo hũ delles de olhar cõtra o castello, vio estar sobre elle hũa bãda de pardaes, de q̃ collegio q̃ era Çalabẽçala partido delle com os outros, e o castello despejado, o q̃ sendo dito a El Rey

man

mãdou logo chamar Ioao Vaz de Almada, q̃ trazia a bãdeira de S. Vicente, por ser a da Cidade de Lisboa; e lhe mãdou q̃ a fosse pòr sobre à mais alta torre do Castello. Indo Ioaõ Vaz caminho do Castello, & querẽdo quebrar as portas, que estauaõ fechadas, apparecerão sobre o muro dous homẽs que estauaõ dentro, hum Genouez, & outro Viscainho, & lhe disserão que não tomasse trabalho em quebrar as portas, que nenhũ impedimento tinhaõ em sua entrada; porque os Mouros eram idos, e elles sòs ficaraõ alli, que logo lhe irião abrir. Tanto que o Castello foi aberto, entrarão dentro o Infante Dom Duarte, & o Infante Dom Pedro, & o Conde de Barcellos, & muitos fidalgos, dando graças a Deos, que por tal maneira os puzera em posse de tudo: & por as muitas cousas, que no Castello estauão, auia muitos, que se quizerão nelle apozentar, & ser companheiros de Ioaõ Vaz, mas ElRey o não quis consentir & mandou ao Infante Dom Henrique, que os fosse fazer sahir, & que a posse do Castello ficasse sò a Ioam Vaz, e aos seus, onde achou muy rico despojo.

Tãto que o Castello foi tomado, mandou logo o Infante Dõ Duarte a Dom Pedro de Menezes seu Alferez, que leuasse sua bandeira à outra Villa de fora, & a pozesse sobre a torre de Fès, mas isto naõ se fez tam facilmẽte, porque muitos Mouros, que nam acabauaõ consigo o deixarem sua amada patria, andauaõ atonitos, e como homens q̃ juntamente queriaõ perder as vidas onde perdiaõ o mais, se ajuntarão, & trauarão hũa grande escaramuça com os Christãos, que acompanhauão a bandeira à saida da porta, que chamarão de Fernando Affonso, na qual matarão hum Alferez de Dom Henrique de Noronha. Mas isto aproueitou pouco aos Mouros; porque a bandeira hia acompanhada de mui nobres, e esforçados homens, dos quais eram D. Henrique de Noronha seu irmão, Nuno Martinz da Silueira; Nuno Vaz de Castello branco, & seis irmaõs seus, Diogo Fernandez de Almeida, Aluaro Nogueira, Vasco Martinz do Carualhal, & o graõ Baraõ de Alemanha, q̃ naquelle dia mostrou ser hum esforçado caualeiro, e outros muitos fidalgos, os quais pozeraõ a bandeira sobre a torre, e a guarda-

rão

raõ aquella noite, & Dom Fernando deCastro, e Dom Ioaõ seu irmão sahiraõ pola outra parte escaramuçando com os Mouros, atè que os lançaraõ fora por outra, que se chamou deAluaroMēdez.

Quando veyo ás sete horas do dia a Cidade era de todo liure dos Mouros, porque huns erão mortos, outros fugidos, & outros que por fraqueza sua, ou idade se não foram, & algũas molheres, e mininos se deixaram estar nas proprias cazas onde morauão, & onde nacerão, e não sabião, nem podiaõ desapegarse dellas. Os quais foraõ tomados, e catiuos pelos Christãos, afora os muitos, que na peleja tomaraõ, e mandaram aos nauios. Os despojos que se acharaõ na Cidade foraõ mui grandes, de muito ouro, prata, & outras cousas de preço, porque como ella era das mais ricas de toda Africa, & fertil, e era hum Emporio, aonde de Damasco, & de Alexandria, & de toda Lybia, & das outras partes de Africa, eEuropa vinhão muitas, e mui ricas mercadorias, & auia grande concurso de mercadores de diuersas naçoens acharam muitas especiarias, drogas, escarlatas, panos, sedas, e cousas de volume, que os Mouros não puderaõ leuar, de que segundo o mao, & cruel custume da gēte soldadesca, mais foi odano que fizeram, que o proueito que dahi leuaram, porque nam lhe lembrando que aquella Cidade era já sua, e que daquellas cousas sepodiam ainda aproueitar, com as fachas, e armas esfarrapauam os sacos de preciosas especiarias, e as derramauam para nam prestarem, como cousas que eram dosMouros. E pelas ruas auia corrente de mel, e azeite, conseruas, manteigas, como podia auer de agoa.

A occupaçam dos nobres erá aquella noite falarem nos casos, que lhe aconteceram aquelle dia e os golpes, que deram, e as proezas dos Infantes, e fidalgos. Sobre tudo era louuado o conselho que ElRey tiuera no segredo daquella empreza, sem o qual onão podera acabar, e polo custume que louua os homens, ou os vitupera, e julga as cousas pelos successos, ao Prior do Hospital que veyo espiar Ceita, & fez a ElRey facil a empreza, e a Ioane Affonso, que foi causa principal de tudo, aos quais antes de tomarem

a Ci-

a Cidade, chamauão traidores, que os leuauão vendidos. Defpois de tomada, & de fe verem ricos, & honrados os louuauão, e punhão nas eftrellas, & ao Infante Dom Henrique, a que antes chamauão mancebo temerario, quando folicitaua a armada, e incitaua feu pay, entaõ o gabauão, & lhe dauão nome de prudente, & esforçado Capitão.

Do numero dos Mouros, que na Cidade forão mortos, não ouue certeza algũa, porque quem efcreueo a hiftoria não fe achou prefente, nem fez niffo diligencia. E os que fe acharaõ prefentes, como naõ tinhaõ lembrança de fe fazer hiftoria, naõ o deixaraõ em memoria, como tambem nam ficaram lembrados muitos feitos notaueis, que na tomada fe fizeram. Huns faziam os mortos dez mil, outros finco mil, outros mais, & outros menos, mas he de crer, que fendo a Cidade populoza, & tomada tam de fubito, & fendo inimigos da fè, & tam infeftos a Hefpanha, que os foldados Chriftãos fe encarniçariam nelles. Bafta que pelas ruas fe nam podia paffar com a multidam dos corpos, que por não corromperem os ares, mandou ElRey lançar no mar, o que fe foube em certo, he q̃ dos Chriftãos morreram oito, finco á porta, q̃ Vafco Fernãdez quebrou, e tres na Cidade entrando nelles o mefmo Vafco Fernandez, & o Alferez de Dom Henrique de Noronha.

CAP. XCIIII. *Daffe noticia da Cidade de Ceita; qual feja feu proprio nome: benze fe nella a Igreja, & dizẽ a primeira miffa.*

OS Mouros què da Cidade fahiram, como ao outro dia o fol naceo, tomaraõ fuas molheres, & filhos, que eftauaõ embrenhados, & os leuaram para cima da ferra, onde os deixaram acompanhados dos mais velhos; & os q̃ eram para pelejar fe vieram caminho da Cidade, para tentarem fua fortuna fora dos muros, & prouocarem aos Chriftaõs a fahirem a elles, nam porque efperaffem cobrar a Cidade, q̃ tinham já perdida com as fazendas, mas porque aos Chriftãos nam cuftaffe tam barato; ouueraõ algũas efcaramuças a que o Infante D.

Duarte ſahio em hum cavalo q̃ achou,& com elle muita gente de que ordenou ſuas batalhas, mas os Mouros naõ quizeram decer. Deſta maneira correram algũas vezes,ao que querendo o Infante outra vez ſahir, ElRey lho eſtoruou dizendo: que cada dia ſe inquietariaõ, ſe ouueſſem de ſahir aos Mouros,que vieſſem, que elle nam era alli vindo a eſcaramuçar com elles,ſenão alhe tomar a Cidade,de que já eſtaua em poſſe.

Aos Mouros não ficou entaõ mais que fazer,que lamentarem a perdiçam de ſua Cidade, ſobre o que dizião palauras tam laſtimoſas,& cantauão cantares taõ ſentidos,que mouião a compaixão a ſeus meſmos inimigos. Porque quando viáo em mãos de ſeus contrarios aquellas caſas em que naceraõ,& as meſquitas do ſeu falſo Propheta, & os ſoberbos edificios,que naquella Cidade auia,& as grandes torres,& fortaleza,em que dous dias auia eſtauaõ pacificos, & a ſeu parecer ſeguros,& viáo ſuas molheres,filhos,pays,& irmãos catiuos tam repentinamente,queixauaõ ſe em vam, & culpauam a Deos & aos homẽs,que os nam ſoube ram guardar,& como as couſas nunca ſe tem em mòr preço,que quando ſe perdem,entam ſelhes repreſentaua a grandeza, & opulencia daquella ſua Cidade,& o grande trato,que tantas,& diuerſas naçoẽs nella tinham.

Por eſta maneira ſe ganhou aquella famoza Cidade de Ceita tam celebrada de Mouros, & Chriſtaõs,& de que a Chriſtandade tanta ſogeiçam tinha, aſſi por o dano que faziam com ſahidas contra o Algarue,& outras partes de Portugal,& outros Reynos de Heſpanha,como por aobediencia,que os que paſſauam polo Eſtreito lhe auiam de fazer. porque todas as naos, & quaiſquer nauios auiam de ir demandar aquelle porto,& pagar certo tributo da ancoragem, ou agoada,ou arriſcarenſe a ſer tomados dos Mouros,que infeſtauam aquella coſta naõ leuando recadaçam. Alem diſſo como eſtauam tam fronteiros do Reyno de Granada, todas as vezes que os Mouros daquelle Reyno ſe viam em algũa preſſa,ou queriaõ meter aos Chriſtaõs ſeus viſinhos nella, tinham o ſoccorro certo. E os Mouros de Africa quando em Heſpanha queriam

fazer

fazer entradas,as faziam a seusal uo por aquelle porto, & polos do Reyno deGranada,onde erão recolhidos;poloque não sem razam,se chama à Cidade de Ceita chaue da Christandade,& terror de Hespanha.

Da origem de Ceita,& sua án tiguidade,nam se acha em autor antigo memoria algũa,& assi he ignota,como he ade outras mui tas Cidades das prouincias de A frica,que sendo antiquissimas, por a barbaria dos que as habita ram,& por falta de letras,q̃ sam as que dão vida,& nome ás cou sas nam se sabe dellas .Ioam Le am que escreueo algũs liuros da descripçam de Africa,donde elle era natural,& viueo nos tempos chegados a nòs,com o Papa Leam X. a que se dá muito credito,& com razam,segundo pareceo,no que toca às cousàs,que os Portuguezes fizeram em Africa, conforme a verdade do que passou. Diz que Ceita foi hũa grande Cidade,edificada de Romanos, & que jà foi tam habitada, & populosa, que lhe chamauam cabeça da Mauritania. Com isto conforma o nome de Septa, que parece ser Romano, à *Sepiendo* por cerçar, ou murar & assi se deue chamar, & nam Ceita, como vulgarmente se escreue, como tambem se vè em hũa ley do Emperador Iustiniano, que he a segunda do Titulo do perfeito Pretorio de Africa, naqual manda pôr em Septa hũ Tribuno,com algũs soldados,& nauios ligeiros, para guarda do estreito, & para dar auiso ao Capitam, que residia na Cidade de Cesarea,que era a cabeça daMauritania (onde Ceita està) do que passasse nas partes de Hespanha, & França, & para o Capitam de Cesarea dar auiso ao Mestre da milicia de Oriente, que,segundo parece,era generalissimo Capitam dosCapitaẽs das outras Prouincias.

Da mesma maneira lhe chama ProcopioHistoriador Grego, & nos liuros que escreueo dos edificios de Iustiniano, cujo criado, & secretario foi, onde diz q̃ na mesma Cidade de Septa mandou o ditoEmperador fazer hũa Igreja mui sumptuosa, dedicada a nossa Senhora. Aqual sospeitam que he a que hoje chamam nossa Senhora de Africa, mas sem razam, porque nam se parece com a grandeza dos edificios q̃ Iustiniano mandaua fazer

que

que todos erão de grande mageſtade, & a Igreja de noſſa Senhora de Africa diz Ioão de Barros na primeira Decada da Aſia, cap. 7. que a edificou o Infante Dom Henrique de fraca architectura, que deue de ſer aſsi como ſaõ as couſas dagora.

Outros homẽs Doctos dizem que Septa ſe diz deſte vocabulo numeral Septem Latino, q̃ quer dizer ſete, por eſtar junto de hũa ſerra, em q̃ ha ſete montes leuantados, & todos de hũa igual altura, a que os Gregos por iſſo chamauão Hepta, Delphi, & os Latinos Septem fratres, quequer dizer ſete irmãos, de que Plinio, & outros Geographos fazem menção, & os ſituão naquella parte de Africa, onde eſtà Septa, junto do monte Abyla, que agora chamão a Serra Ximera, por os muitos ſimios, ou bogios, que nella ha, que fazem hũa das duas columnas de Hercules, & eſtá da banda de Africa, fronteiro de Calpe, que he outro monte da banda de Heſpanha, onde eſtá o lugar de Gibaltar, que fazem a outra columna.

Eſta Cidade de Ceita veio deſpois ſer dos Godos, & nella tinhão hum ſenhor, que a gouernaua, atè o tempo DelRey Roderico, em que foi tomada pelos Mouros; pola injuria que elle fez à Caua filha de Iuliano Conde da dita Cidade? Que numero de vizinhos tiueſſe ao tempo, que ElRey Dom Ioão a tomou? naõ o eſcreueo o Croniſta Portugues como tambẽ deixou outras muitas couſas, que tocauam à conquiſta daquella Cidade, de que facilmente pudera entaõ ter informaçoẽs, ſe fizera diligencia, Ioão Leam diz que era a mais fermoſa Cidade, & a mais populoſa, que auia na Mauritania, aſsi por os edificios, templos, & Collegios, onde ſe enſinauam as diſciplinas, & letrados, em varias ſciencias, como polos officiaes de todos os officios.

Neſta Cidade ſe lauraua a obra de mais primor de couro, ſeda, & couſas de arame, que em nenhũa parte do mundo, & mais eſtimadas diz que eram as peças, que daquelle metal ſe faziam, q̃ de prata, & ſe leuauam dalli para muitas prouincias. O termo deſta Cidade era mui freſco, & nelle auia muitas, & fermoſas quintas, & grandes vinhas de que os Mouros tinham grande colheita de ſua paſſa, de que mais caſo ſe

faz

faz entre elles, porque lhes fica em lugar do vinho, que por sua ley lhes he defezo.

A esta Cidade por sua grandeza, & lugar, & sitio, em que està & por seruir de Emporio a Africa, & a Europa vinhão todo genero de aromatas, drogaria, & mercadorias de outros lugares de Africa, & de Alexandria, & as q̃ a Alexandria vinhão da India, & doutras partes do Oriente, & as de Italia, França, Hespanha, pelo que era mui rica, & tão grande como hoje mostraõ os aliceces dos muros antigos. Poloque os Portuguezes ouueraõ nella hum grande, & rico despojo.

Desta Cidade, por sua nobreza, fez ElRey Bispo primeiro a Aymaro, q̃ antes era Bispo titular de Marrocos, que o Papa Martinho V. lhe confirmou a quatro dias de Março do quarto anno de seu Pontificado, que foi no anno de 1421. segundo eu vi pelas mesmas letras, & assi foi Sè Cathedral.

A sesta feira seguinte, despois de tomada a Cidade, que foram vinte tres dias do mes de Agosto, mandou ElRey a seu Capellão mòr que para o Domingo seguinte tiuesse prestes a Mesquista maior, para nella ouuir missa, & prégação. E ao Domingo sendo antes limpa de todas as immundicias, que nella auia, forão juntos todos os Capellaẽs, & outros Clerigos, que vinhão naquella companhia, que faziaõ hum grande collegio, & posto que não se achou Bispo algum presente, se benzeo a casa com muita solemnidade, & se fizerão os officios com grande magestade, & riqueza de guizamentos, & capas ricas, que para isso auia. E acabada de benzer, começarão o Hymno *Te Deum laudamus*, com grande estrepito de mais de duzentas trombetas, que no exercito auia, a fóra atabales, e charamelas. Ao que ajudaua o repique de dous grandes sinos bentos, que os Mouros auia muito tempo trouxeraõ catiuos de Lagos, & os homẽs daquella Villa buscaraõ pola Cidade com muita diligencia; os quais aquelle dia parece q̃ mostrauão alegria, e conhecimento de sua liberdade para gloria de Deos.

CAP. XCV. *São os Infantes armados Caualeiros, & outros senhores; manda ElRey diuulgar a noua de sua victoria.*

ACA-

ACABADA a Miſſa os Infantes ſe foraõ para ſuas pouzadas a ſe armar,& todos juntamente tornarão à Igreja com grande mageſtade, & apparato, porque elles eraõ homẽs de grandes,& fermoſos corpos,& mui ayroſos em todos ſeus meneos, & vinhão veſtidos de riquiſſimas armas,& fermoſas plumagens, & em cima ſuas cotas de armas. Diante vinhão as trombetas, atabales, & charamellas, & com elles grande companhia de ſenhores,& fidalgos requiſſimamente veſtidos como tambem ElRey,& todo o exercito ſahio aquelle dia, em q̃ ſe auia de fazer o primeiro ſacrificio da miſſa, naquella profana caza, em que tantos annos ſe hõrara Mafamede,& como chegaraõ ante ElRey, que com grande gozo os via, & com algũas lagrimas, que lhe trouxerão as lembranças, de quanto a Raynha ſua molher deſejara ver aquelle auto antes q̃ morreſſe.

O Infante Dom Duarte ſe poz primeiro de joelhos,& tirou a eſpada, que ſua mãy lhe dera para ſe armar caualeiro, da bainha, e beijandoa a meteo na mão a ſeu pay, que com ella o fez caualeiro, e pella meſma maneira aos Infantes Dom Pedro, e Dom Hẽrique. Acabado aquelle auto, os Infantes lhe beijarão a mão: e afaſtãdoſe cada hũ para ſua parte a fazer caualeiros de ſua quadrilha, ficou ElRey fazendo muitos outros. Da mão do Infante Dom Duarte receberão a ordem de caualaria o Conde Dom Pedro de Meneſes, que foi o primeiro Capitaõ de Ceita, Dom Ioão de Noronha, e Dom Henrique ſeu Irmão, Nuno Martinz da Silueira, Nuno Vaz de Caſtello branco, Pedro Vaz de Almada, Diogo Fernandez de Almeida, e aſſi outros alguns.

O Infante Dom Pedro fez caualeiros Aluaro Vaz de Almada ſeu grande ſeruidor, que deſpois lhe pagou bẽ aquella honra, querendo ſer ſeu companheiro na morte, como a diante ſe dirá, fez mais a Ayres Gomez da Sylua filho de Ioaõ Gomez da Sylua, Ayres Gonçaluez de Abreu, Martim Correa, Ioaõ de Ataide, Martim Lopez de Azeuedo, Diogo Gonçaluez Trauaços, e Fernaõ Vaz de Sequeira. Da maõ do Infante Dom Henrique foraõ caualeiros Dom Fernando ſenhor de Bra-

gança, filho do Infante D. Ioaõ Gil Vaz da Cunha, Aluaro da Cunha, Aluaro Fernandez Masſcarenhas, Vaſco Martins de Albergaria, Diogo Gomez da Sylua, Aluaro Pereira, IoãoGonçaluez Ozarco.

Tanto que ElRey teue a Cidade em ſeu poder, logo mandou recado ao Alcaide mór de Tauira, MartimFernandes Porto Carreiro, aſſi por avontade q̃ nelle achou de o ſeruir, como porque ſemeaſſe aquellas nouas, polos lugares maritimos de Caſtella, a q̃ muito importaua vir Ceita a mão de Chriſtaõs, cujo poder ſempre temiaõ; o qual teue por tamanha honra fazelo El Rey logo participante daquella boa noua que não cabia de prazer, nem acabaua de crer tamanha couſa; porq̃ (como elle dizia) muito mais tardaua em ſe cobrir de tinta hũa meada de fiado que a Ceita ſe mandaua tingir, do q̃ durou o cerco, & tomada della. A meſma alegria tiueraõ os moradores de Tauira, a q̃ ſe tirou tamanho cuidado, como o em q̃ os punha tão mà viſinhança. Tambẽ mãdou ElRey logo meſſageiro a ElRey Dom Fernando de Aragaõ, q̃ foi Aluaro Gonçaluez da Maya ſeu Veedor da fazenda do Porto, dando lhe nouas de ſua victoria, offerecendolhe o porto de Ceita para ſuas armadas, quãdoquizeſſe em prender algũa conquiſta, dealgũs lugares de Mouros, como já tinha tratado. ElRey de Aragaõ q̃ ficou mui ledo cõ tam boas nouas, polas quais deu grandes aluiçaras, lhas mandou agradecer, & dizer q̃ eſtaua tam mal de ſua infirmidade q̃ não ſabia ſe viuiria tanto, q̃ pudeſſe ver tamanho cõtentamento, & valerſe da offerta que lhe fazia,

Eſte meſſageiro, diz FernãoPerez de Guſmão na Cronica Del Rey Dom Ioão II. de Caſtella, q̃ deu as nouas a ElRey de Aragaõ, eſtando em Perpinhaõ, & Zurara diz, q̃ ElRey de Aragaõ mandou dizer a ElRey Dom Ioaõ, que logo ſe viria ver com elle à raya de Portugal, aſſi doente como eſtaua para fallarem em ſeus negocios, & q̃ logo partido AluaroGonçaluez, começãdo de caminhar para Portugal, falleceo primeiro que Aluaro Gonçaluez tornaſſe a ElRey com a repoſta, he erro manifeſto, contra a computaçam dos tempos, porque neſte meſmo tẽpo eſtaua

ElRey Dom Fernando em Perpi nhão occupado com o Papa Be nedicto,q̃ tinha por hoſpede, & eſperando por o Emperador Segiſmundo,q̃ tambem alli veyo, por cuja cauſa entaõ ElRey che gâra a Perpinhaõ ao derradeiro de Agoſto,para tratarem de negocios taõ arduos,como eraõ pa cificar a Igreja de Deos pola ſciſ ma, que nella auia,por Ioão,Gregorio,&Benedicto pretenderem o Pontificado,& a morte do dito Rey Dom Fernando foi emA bril do anno ſeguinte de 1416. na Villa de Igoalada,indo a Caſtella perſuadir aElRey ſeu ſobri nho negaſſe a obediencia ao Papa Benedicto,de quẽ eſtaua mui queixoſo,&eſcandalizado,por fazer proceſſo,& dar ſentença cõtra elle de excomunhaõ, & priuaçaõ de ſeus Reynos,nem era vereſimil,que eſtando ainda El-Rey Dom Ioaõ em Ceita,o vieſſe tão dante maõ ver hũ Rey de taõ graue idade,& de doença,ao eſtremo de Portugal, de hũa pro uincia de Frãça,onde eſtaua,ſem auer cauſa,nẽ propoſito para iſſo.

(.?.)

CAP. XCVI. *Fica por Capitão de Ceita o Conde D.Pedro de Meneſes com bom preſidio. Parte El Rey para o Reyno,apremia os que o ſeruiram.*

COMO O ElRey teue a Cidade pacifica mẽte,& era tẽpo de tratar datornada pa ra Portugal,auia diuerſas opiniões ſobre a guarda da Cidade. Polo q̃ ElRey ajũtou os do conſelho,a q̃ propoz como ſua võtade era deixala ſob a guarda de Deos,& obediẽcia de ſua Coroa Real. E que ſua tẽção quando tomara aquella empreza fora ſeruir niſſo a Deos,& tomar hũa cidade nobre,& taõ infeſta à Chriſtandade,auendo já ſido de Chriſtãos,&reſtituila á Igreja deDeos cuja fora. E que doutra maneira pouco ſeruiço fazia a Deos,ſe os Mouros logo a ella ouueſſem de tornar,& honrar Mafamede, onde já do corpo de noſſo Senhor IESV CHRISTO fora feito ſacrificio, & que ficando Ceita em maõs de Chriſtaõs, alguns Principes da Chriſtandade, com ſancta enueja, ou os Reys vindouros de Portugal,

ſe mouerião a proſeguir a cõquiſta de Africa, & reuendicarem das mãos dos infieis aquellas terras, q̃ já foraõ de fieis.

A outra razão era, paraque os Portuguezes com o ocio, & com os vicios, que logo a paz ſohe trazer conſigo, não perdeſſem o vigor das armas, & o exercicio dellas, mas foſſe Ceita aos Portuguezes, o que era Carthago aos Romanos, que lhe chamauão a ſua pedra de aguçar. E que elle era cada dia importunado de ſeus caualeiros para lhes dar licença de hirem fazer armas por Reynos eſtranhos, & que agora teriam hum lugar, onde com mais ſeruiço de Deos, & menos trabalho, & deſpeza as podeſſem fazer; & que alem diſſo muitos homẽs, q̃ por delictos eraõ deſterrados do Reyno, ſe hião por eſſe mundo, & deſnaturauão para ſẽpre, & q̃ agora terião hum lugar certo, onde comprindo cõ ſua juſtiça, fizeſſem ſeruiço à Deos, & pudeſſem tornar a ſuas terras. Eſtas, & outras muitas razoẽs vrgentes deu ElRey, porq̃ a Cidade ſe não ouueſſe de largar, mas como os homẽs raramẽte ſe cõcordaõ em hũ parecer ouue diuiſaõ entre os do cõſelho, e ſe partiraõ em duas partes.

Os de hũa concordarão em tudo cõ o parecer DelRey, os da outra dizião, q̃ Ceita eſtaua muy afaſtada de Portugal, & no meyo de inimigos, que por vingança de ſua injuria trabalharião quanto pudeſſem, & acharião muitas gẽtes, a q̃ os que em Ceita ficaſſem não poderião reſiſtir, & a que ſeria neceſſario com grande armada ſocorrer muitas vezes. O que não podia fazer, & fazẽdoo ſeria cõ grande deſpeza, & trabalho ſeu, & de todo o Reyno, & q̃ para defẽſaõ de tamanho corpo de Cidade, lhe era neceſſaria muita gẽte, & eſſa eſcolhida. E q̃ ao que dizia de auer Igrejas em Africa, em q̃ ſe celebraſſẽ os officios diuinos, q̃ muitas auia no Reyno deſtruidas, onde eſſe cuidado de as leuantar, e reſtaurar ſeria melhor empregado, q̃ em fazer outras de nouo, & q̃ mais reſpeito ſe deuia ter aos homẽs q̃ eraõ tẽplos viuos de Deos, ſegũdo o Apoſtolo, os quais ficauão entre infieis arriſcados a perigo das vidas, e das almas. E alẽ diſſo, q̃ ſe os homẽs de Portugal ſoubeſſẽ em certo, q̃ a pena de ſeus delictos auia de ſer degredo para tal parte, não receariam delinquir.

ElRey lhes respondeo, que os inconuenientes,ou proueitos, que podia auer em sustentar Ceita, jà os tinha cuidados, & examinados,antes que sobre ella viesse, & que pois por seruiço de Deos a ganhara, & com sua ajuda, com a mesma esperaua de a sustentár.

Naquelle mesmo conselho disse ElRey a Martim Affonso de Mello fidalgo principal, que se fizessepresles para ficar por frõteiro naquella Cidade,& que elle deixaria com elle fidalgos que bem o ajudassem,& as cousas q̃ fossem necessarias para sua defensaõ. Era Martim Affonso hũ caualeiro muy esforçado, & aceito a ElRey,& bem exercitado na guerra, & que fòra do custume, & rudeza dos fidalgos daquelle tempo,escreueo hum tratado da disciplina militar. E sendo esta offerta DelRey muito de sua honra, lhe pedio tempo para deliberar. Mas a sua deliberação não foi honrosa, porque por conselho de dous homẽs seus familiares, que quizerão liurarse de ficar com elle,se escuzou deste cargo,o que de todos lhe foi muy estranhados.

ElRey sabẽdo por cujo conselho Martim Affõso se escuzara,e ofim porq̃ lho meteraõ em cabeça,mãdou q̃ entre os q̃ em Ceita ouuessẽ deficar fossẽ aquelles dous cõselheiros.E antes q̃ ElRey fizesse outra eleição de Capitaõ, D.Pedro deMeneses mandou pedir a ElRey polo Mestre deChristo seu primo, lhe fizesse merce daquella Capitania, porque sua determinação era ficar alli,oque lhe ElRey concedeo. E Ruy de Sousa,q̃ despois foi Alcaide mòr de Maruaõ, foi o primeiro fidalgo q̃ requereo a ElRey q̃ o deixasse naquella cidade com 400. homẽs seus bem armados, o q̃ lhe ElRey agradeceo.

Então disseElRey aos Infãtes q̃ escolhessem de suas casas certos fidalgos,& escudeiros,q̃ ficassem alli.Os q̃ ficaraõ forão estes Lopo Vaz de CastelBrancoMonteiro mór DelRey, & Alcayde mór de Moura, que ficou por Coudel de todos os DelRey,que por numero eraõ 300. Os do Infante Dom Duarte ficaraõ à gouernança do Conde Dom Pedro de Meneses. Os do Infante Dom Pedro com Gonçalo Nunez Barreto. Os do Infante Dom Henrique, com Ioão Pereira que fez muitas cousas, nota-

notaueis naquella Cidade,&em outras muitas partes, aonde forão elle,& outros homẽs de preço antes da tomada de Ceita, os quais andando nas guerras de França,& Inglaterra, como ouuirão nouas da armada,q̃ ElRey fazia, vierão logo para o seruir. Os companheiros de Ioaõ Pereira erão Diogo Lopez de Sousa Pedro Gomez Malafaya, Aluaro Mendez Cerueira. A fora estes ficaram em Ceita Ruy Gomez da Sylua, Pedro Lopez de Azeuedo, Luis Vaz da Cunha, Fernão Furtado, Aluaro Anes Sernache, Ioaõ Ferreira, Diogo de Ciabra, Mem Ciabra, Lourẽço de Eluas, Diogo Aluarez Barbas, Gomez Diaz, Pedro Vaz Pinto, finalmente com toda a gente faziaõ soma de dous mil, & quinhentos homẽs. Ordenado isto, mandou ElRey ao Infante *D.* Henrique q̃ fosse meter de posse do castello ao Conde D. Pedro,& que nenhũa omenagem queria delle, se não o conhecimento, q̃ tinha de sua bondade. E assi foi o Infante tomar o castello da mão de Ioão Vasquez de Almada, & dallo ao Conde Dom Pedro, a q̃ entregou as chaues de sua mão, & o deixou metido de posse.

Estando as cousas da cidade todas postas em ordem, determinou ElRey de se vir a Portugal,& a hũa segunda feira, que foraõ dous dias do mez de Setembro daquelle anno de 1415. sendo prestes a frota para partir, todos aquelles fidalgos, que ficauam em Ceita vieram beijar a mão a ElRey, aosquais elle fez grãde gazalhado, e ao Capitão encommendou o bom, e suaue tratamẽto daquelles fidalgos,& da mais gente, & aos fidalgos a obediẽcia ao Capitaõ.

E tanto que ElRey foy dentro de sua galè real, mandou fazer sinal, para que todos os outros nauios largassem as vellas, & assi começaram a fazer viagem para o Algarue, com grande prazer de todos os da armada, & grande saudade dos que ficauam em Ceita, que com lagrimas os estiueram vendo todo aquelle dia de cima dos muros,& assi aportarão todos em Tauira. Aqui chamou ElRey seus filhos, & lhes disse q̃ por o muito seruiço q̃ delles naquella jornada recebera, os queria galardoar, tirando ao Infante Dom Duarte, a que por ser successor, & herdeiro

de ſeus Reynos nam auia em q̃ o melhorar. Mas que ao Infante Dom Pedro fazia Duque de Coimbra, & ao Infante Dom Henrique Duque de Viſeu, & que por o grande trabalho que leuou na armada, que fez no Porto, & na tomada de Ceita, o fazia tambem ſenhor de Couilhaã. Os Infantes todos tres beijaraõ a mão aElRey, e com muita ſolemnidade forão feitos Duques, & alli em Tauila deſpedio ElRey com muitas merces, e diuas todos osque o forão ſeruir, & com palauras cheas de agradecimento, & as naos dos eſtrangeiros que o leuaraõ com bons pagamentos.

CAP. XCVII. *Vem ElRey a Portugal, trata de pazes Com Caſtella; he neſte tempo cercada Ceita, & ſocorrida DelRey.*

TANTO que ElRey deſpedio ſuas gentes, encaminhou para a Cidade de Euora, onde eſtauam os Infantes ſeus filhos Dom Ioam, & Dom Fernando, & como da vinda DelRey ſe ſoube os Infantes com o Meſtre de Auis, e toda a gente da Cidade o ſahirão a receber cõ grãdes alegrias, onde ouue muitas lagrimas de contẽtamẽto, vendo tornar ſeu Rey, q̃ todos amauão como pay, diante do qual vinhão as molheres, & mininos cantando cantigas de ſeus louuores, & vindo ao Paço achou a Infanta Dona Izabel ſua filha àlem das damas, & donas de ſua caza, acõpanhada de todas as nobres molheres, q̃ auia naquella Cidade, q̃ á ſalla o veyo receber. Eſta publica alegria era mayor por virem todos ſãos, & saluos, ſem auer luto, nẽ choros por mortos na guerra, q̃ he o preço porq̃ ſe compraõ as vitorias, & por a tornada ſer tam em breue, como era em eſpaço de pouco mais que hum mez, parecia a todos aquella obra, q̃ ElRey fizera hũa grande, & memorauel façanha, & muito mais quando ſe lembrauaõ, q̃ tomarẽ Ceita em tam poucas horas.

Eſtauão neſte tempo em ſuſpenſo as pazes com Caſtella atè ElRey as confirmar, poloque no anno de 1318. mandou ElRey Dom Ioaõ de Portugal, a ElRey de Caſtella ſeus embaixadores negociar a paz perpetua

em que jà tinhaõ falado muitas vezes, mas os Castelhanos, posto que por hũa parte viaõ polos danos passados, de que ainda estauão as chagas frescas, quam importante era aos pouos de Castella a paz que se pedia, fazialelhes vergonha concedela, auendo recebido tanto dano dos Portuguezes, & sendo taõ pouco auia passada a batalha de Algibarrota, onde os pais, irmãos, & parentes de cada hum dos grandes de Castella, daquelle conselho, morreraõ, que elles muito desejauão vingar, ou ao menos mostrar que esperauão occasiaõ de vingança. Poloque lhes foi respondido, que ElRey não era de idade, & q̃ por isso não podia determinar nada até que cumprisse quatorze annos, em que auia de tomar o gouerno de seus Reynos, & que então podiaõ vir.

No seguinte anno de 1419. polo mes de Iunho sendo já vindo o tempo em que El*R*ey cumpria os quatorze annos para que dilatou a reposta das pazes, tornou ElRey a mandar embaixadores a Castella, os quais em prezença DelRey, & dos Infantes de Aragaõ, & dos mais senhores que ahi eram, propuzerão a ElRey q̃ bẽ sabia como outra vez eraõ vindos embaixadores DelRey seu senhor acõcertar as pazes de q̃ se tinha tratado, & como se dilatou a reposta para aquelle tẽpo, em q̃ elle fosse de idade, q̃ pudesse administrar seus Reynos, e q̃ pois pola graça de Deos o tẽpo era vindo, & a idade, em q̃ a administraçaõ delles lhe era dada, lhe aprouesse responder, o q̃ neste caso lhe aprazia, porq̃ a paz entre os Christaõs era a Deos mui aceita & q̃ a todos conuinha buscarem na: para o q̃ hũ Doctor, q̃ entre os embaixadores vinha, propòz muitas cousas das Sãtas Escrituras, & Sãtos Doctores, porque a paz se deuia dar aos q̃ a pedião, mòrmẽte sẽdo Christãos, & parẽtes tam conjunctos, aos quais El*R*ey respondeo q̃ deliberaria nisso com os de seu conselho, & lhes responderia. Chamados todos os do conselho, ouue entre elles grande diuersidade de opinioens, & por isso ElRey respondeo aos embaixadores, que elle determinaua mandar tambem a Portugal seus embaixadores com a reposta do que lhe tinhaõ proposto, e com isso os despidio.

Despois que a Cidade de Ceita se ganhou nunca os Mouros

ſe aquietarão, mas como era Cidade taõ importãte ao eſtado daquellas Prouincias de alem do mar, & aos dos Reys de Granada, ſentiam em grande eſtremo a perda della, & nunca deraõ dia de ocio ao Conde Dom Pedro de Menezes Capitaõ. Porque aſſi os Mouros naturais da Cidade, como os Comarcaõs, ſempre continuaraõ, por mar & por terra, a fazer todo o dano que pudeſſem, & poſto que o regimento que ElRey deu ao Capitaõ, era não ſahir da Cidade ſem grande neceſſidade.

Os fidalgos Portuguezes q̃ erão homẽs aſſinalados, & esforçados ſofrião mal eſtarem encerrados, vendo os Mouros que os vinhaõ prouocar, & não lhes ſahir, lhes parecia vergonhoſo. E muitas vezes cõ licença do Capitão, q̃ lha daua, ſahião a eſcaramuçar com elles, de que ſẽpre os Mouros por mar, & por terra tornauão deſcontentes, & menos dos que vinhão. Nos quais encõtros ouue feitos notaueis, q̃ em hiſtoria particular do Cõde D. Pedro eſcreueo Gomez Anes de Zurara Croniſta por mandado DelRey D. Affonſo o V. onde ao largo ſe podem ver, poloq̃ Ceita ſe ſuſtentou polo grande esforço & prudencia de tão valeroſo Capitao, & ſe defendeo cõ grande honra da nação Portugueza com tanta multidão de inimigos, & Reys contrarios de hũa banda do mar, & da outra.

Neſte trabalho continuo eſteue o Conde Dom Pedro, até eſte anno de mil quatrocentos e dezanoue, em que veyo a outros mayores, porque ate li não ouue cerco ordenado, nem ſe ajuntou grande multidão de Mouros, com propoſito de ganharem a Cidade, mais q̃ de desfazerem pouco, & pouco aos Chriſtaõs, eſperando que vencidos de tantos trabalhos lhes largaſſem a Cidade, não na podendo ſuſtentar: & a cauſa de não virem os Mouros com mais poder porlhe cerco, como todos elles deſejauam, eraõ as diuiſoẽs, & cõtinuas guerras que entre elles então auia por que Mulei Buçaide, & Aco, ſeu irmão contendião ſobre o Reyno de Fez, Mulei Buali Rey de Marrocos cõ hum grande ſenhor ſeu Vaſſallo por outra parte trazia grãdes differẽças. de maneira q̃ ſẽpre tiuerão q̃ fazer em ſuas caſas, poloq̃ não puderaõ acudir a Ceita. Mas ElRey de Granada da to

mada

mada da Cidade recebia muito dano, àlem do gèral que lhe toca ua como mouro, porque alem da perda dos nauios, & gentes, que os Christãos lhe tomauão cada dia, seu gouerno, & esperanças, e toda ajuda contra ElRey de Castella, que tinha por vizinho, & em continua guerra, pendia dos Reynos de Benamarim, & Marrocos, poloque com muita instãcia requeria áquelles Reys, que acabassem suas contendas, & conuertendo suas iras, & suas armas contra os Christãos, tornassem pola honra de sua ley, & de sua terra, e para isso os prouocaua a miude com embaixadores, para se ajuntarem, & pór cerco a Ceita.

Poloque como Buçaide teue morto seu irmaõ, & teue de paz seu Reyno, ElRey de Granada fez acordarse ElRey de Marrocos cõ seu contrario, & tratou com todos, & com Calabençala que fora senhor de Ceita, que lhe largassem o senhorio della para a Coroa de Granada, & q̃ elle viria contra os Christãos cõ todo seu poder, assi por mar, como por terra, porque certo estauá, que sem armada naõ podião acommeter aquelle negocio com seu proueito, mas com seu dano certo.

Tanto fez ElRey de Granada até que se ajũtaraõ, e por mar, & por terra cercaraõ Ceita, & acõbateraõ por muitas vezes, com grande perda, e mortandade sua até q̃ se leuantarão, o q̃ foj mais para cobrar nouas forças, que para deixar o começado. Poloq̃ vindo de nouo com maior poder a pozerão em tanto aperto, q̃ não podendo jà os Christãos matar tantos, nẽ continuar, sendo tam poucos a defensão de tamanha Cidade, como inda então éra Ceita, pedirão socorro a ElRey, que a isso mandou os Infantes Dom Henrique, & Dom Ioam, peloq̃ os Mouros forão vencidos, e leuantarão o cerco, & se forão muitos menos dos q̃ vierão. Naquelles annos despois da tomada de Ceita, e naquelles cercos se fizeraõ tantos feitos assinalados, q̃ contandose parecem incriueis, o que tudo se attribuia ao esforço, e vigilancia do Conde Dom Pedro, que de todos era amado, & obedecido, & auido por o mayor Capitão, que auia naquelle tempo, poloque ElRey lhe fez sempre assinaladas honras, e merces.

CAP.

CAP.XCVIII. *Manda o Infante Dom Henrique descobridores das Ilhas Porto Sancto, & Funchal.*

NO Anno de mil, & quatrocentos, e vinte, que na memoria dos homens deue sempre ser lembrado se começaraõ os descobrimentos de mares, e ilhas, que foraõ principio de as portas do Oriente se abrirem aos Portuguezes, & as do Occidente, e nouo mundo se manifestarem aos Castelhanos, por esta maneira. Sendo o Infante Dom Henrique, despois que de Ceita veyo, muy dezejozo de descobrir terra ao longo da costa, deque os Portuguezes até aquelle tẽpo não sabiaõ mais que até o cabo de Naõ, tendo por tam impossiuel passalo, q̃ por prouerbio se trazia naquelle tempo entre os naueganteś Hespanhoes: *Quem passar o cabo de Não, ou tornará, ou não;* mandou tantos nauios até que chegaraõ ao cabo de Bodajor, que está dẽtro do cabo de Não sesenta legoas, & alli pararaõ todos, porq̃ como a nauegação daquelles antigos era nam se afastando da costa, e alli as agoas tem grande corrente, e parece que feruem pelos baixos, que alli ha, deque elles se nam sabiam afastar, fazendose ao largo, parecialhes q̃ o mar dalli a diante era todo aparcellado, e que se nam podia nauegar; mas o spirito do Infante nam se satisfazia, a que parece Deos reuelaua tudo o que despois foi.

Vindo o Infante de Ceita, Ioaõ Gonçaluez Zarco, e Tristam Vaz Teixeira dous seus criados, que na guerra de Ceita o tinhaõ bem seruido, onde de sua maõ elle armara caualeiro ao dito Ioaõ Gonçaluez Zarco, se lhe offereceram, que se para os descobrimentos, q̃ emprendia armase algũs nauios os mandasse nelles, porque entẽdiaõ que nisso o podiam bẽ seruir. O Infante que nenhũa cousa mais dezejaua, agradecendolhes as boas vontades, mandou armar hum nauio, e deulhes por regimento, que corressem a costa de Berberia, até passarem aquelle temido cabo Bojador, & dahi fossem descubrindo o mais que achassem. A estes caualeiros antes que chegassem á costa de Africa, sucedeo tamanho tempo ral

ral de vẽtos contrarios a ſua viagem, que ſe derão por perdidos por ſer o nauio pequeno, e o mar tam groſſo, e leuantado, que parece que os comia. Poloque lhes cumprio correrem aruore ſeca á vontade delle, e como os marinheiros naquelle tẽpo, erão coſtumados a nauegar á viſta de terra, & ſegundo lhes parecia erão mui alongados da coſta de Portugal, andauão attonitos, ſem ſaberem em que paragem erão, mas ceſſando aquella tempeſtade, que para elles foi de feliciſſimo ſucceſſo, acharãoſe á viſta de hũa Ilha a que por os ſegurar do perigo em que ſe virão, lhe chamarão Porto ſancto.

Viſta a Ilha, & ſitio, & deſpoſiçaõ della, ſe tornarão ao Reyno dar noua della ao Infante, elle ficou tão contente com aquelle primeiro fruito, que via de ſeus trabalhos, que lho não ſabia encarecer, & muito mais por lhe dizerem, que por os bons ares, e freſcura da Ilha, queriaõ là tornar, & prouala, por verem que a terra era groſſa, para fructificar todas as prantas, & ſementes, & não ſòmente Ioão Gonçaluez, Triſtaõ Vaz, & os de ſua compànhia ſe offereceraõ a pouoar aquella Ilha, mas outros muitos, & entre elles Bertholameu Pereſtrello fidalgo do Infante Dom Ioaõ, por comprazer ao Infante Dom Henrique.

Vendo o Infante o aluoroço com que aquella gẽte hia á Ilha mandou armar tres nauios, de q̃ hum deu a Pereſtrello, e os outros dous a Ioão Gonçaluez, & a Triſtaõ Vaz. Todos hião apercebidos de todas as ſementes, plantas, & couſas, como colonos que hiaõ pouoar, & aſſentar naquella terra; & entre outros animais que leuauão, foi hũa coelha prenhe, que em hũa gayola mandara leuar Bertholameu Pereſtrello, que pelo mar pario, de que todos ouueraõ grande prazer, tomandoo por bom pronoſtico do q̃ na terra auia de fazer, mas a couſa ſucedeo ao cõtrario, porque chegàdos á Ilha, & ſolta a coelha com ſeu fructo, em breue tempo multiplicou tanto, q̃ naõ podia auer planta, nem couſa q̃ os coelhos, que ſeruiaõ como bichos, naõ roeſſem. Poloq̃ importunados daquella praga, começaram de aborrecer a terra, & Bertholameu Pereſtrello ſe veyo para o Reyno.

Dalli da Ilha do Porto Sancto

appa-

apparecia hũa certa ſombra grande; em que Ioão Gonçaluez, & Triſtão Vaz ſe naõ podiaõ determinar, porque hũas vezes lhes parecia que eraõ nuuẽs groſſas, hora lhes parecia que era terra. Finalmente como naquella parte nãovião lugar deſaſombrado, como em outras partes, mouidos do dezejo de inueſtigar o que era, em dous barcos, que fizerão de madeira da Ilha, em que eſtauão, paſſaraõſe áquelle lugar, em que acharão hũa Ilha grande, a q̃ por o eſpeſſo, & muito aruoredo de que era cuberta, chamarão da Madeira. Eſta Ilha por razaõ da humidade de muitas agoas, que nella auia, & eſpeſſura do aruoredo, porque os vapores da terra não ſe podiaõ exhalar liuremente, fazia que pareceſſem alli nuuens groſſas. IoãoGonçaluez cõ ſeu barco (ſegundo dizem) ſahio em terra naquella parte da Ilha, onde agora chamaõ Camara de lobos, junto do Funchal, & Triſtam Vaz ſahio na ponta de Triſtam, que ſe chamou aſſi de ſeu nome. E por a ſaida que cada hũ fez neſtes lugares, lhe coube a ſorte da terra, que lhe foi dada pelo Infante em Capitania.

O aruoredo deſta Ilha era tão eſpeſſo, que não auia outro lugar deſcuberto mais, que hũa grande lapa, a modo de camara abobedada, que ſe fazia debaixo de hũa terra eminente ſobre o mar. O chaõ daquella lapa, dizẽ, que eſtaua trilhado dos pès de lobos marinhos, que alli hiam ter. Poloque àquelle lugar Ioam Gonçaluez chamouCamara delobos & della tomou o appelido deCamara, que deixou a ſua deſcendencia. O Infante deſpois que eſtesCapitaẽs vierão ao Reyno por conſentimento DelRey ſeu pay repartio a Ilha em duas capitanias: a IoaõGonçaluez, como peſſoa mais principal, deu de juro a capitania, que chamão Funchal, onde ſe edificou aCidade daquelle nome. A Triſtam Vaz deu tambem de juro, onde hora eſtá a pouoaçam de Machico; a Bertolameu Pereſtrello deu a Ilha do Porto Sancto, cuidando que lhe daua bòa parte, mas o tẽpo moſtrou que foi a menor parte. Porque as couſas da Ilha cõ as plantas dos aſucares, & mais couſas foram em grande crecimento, e as da Ilha do Porto Sancto, por cauſa dos coelhos, que os moradores nam podiam vencer, nam ſe pouoou tanto como a da Madeira.

deira,& por não auer ribeiras para regar as fazendas.

Entre tanto ElRey vendose em paz,& quieto sò se occupaua na reformação dos bons custumes, & gouerno da justiça de seus Reynos,& por ser jà introduzido no Reyno de Aragaõ,des do anno de 1358. E no de Castella de 1383. que senão contassem mais os annos da era dé Cesar,como até então se fazia, mas da cousa mais admirauel,& pera os homẽs mais se lembrarem de quantas no mundo acontecerão,que era fazerse Deos homẽ: parecendo a ElRey Dom Ioão cousa absurda,& indecente, que em seusReynos se contasse mais da era de Cesar,& por o commercio que tinha com aquelles Reynos commarcãos, em que fazia confusaõ a diuersidade de contas,fez hũa ley porque mandou que o anno de mil & quatro centos & sessenta,se disesse do nacimento de mil & quatrocentos & vinte dous,& assi se continuase dahi em diante, por a era de Cesar leuar de excesso ao nacimento de nosso Senhor trinta,& oito annos.

CAP. XCIX. *Assenta ElRey de Portugal tregoas com o de Castella; Faz o Infante Dom Pedro sua peregrinação; faz ElRey algumas leys para a Iustiça.*

NESTE mesmo tẽpo, querendo ElRey Dom Ioão de Castella satisfazer às embaixadas Del Rey de Portugal,que no tempo de suas tutorias auia mandado a Raynha sua mãy, & ao Infante Dom Fernando seu tio,pedindo lhe paz perpetua,que se auia outorgada,até elle ser de idade, & sobre o mesmo negocio auião ido outras vezes,como acima está dito,a que respondeo que mãdaria seus embaixadores a Portugal,determinou de o pôr em execução. E mandou a Portugal D. Affonso de Carthagena Deão de Sanctiago,& de Segouia do seu conselho que despois succedeo a seu pay Dom Paulo no Bispado de Burgos, & com elle Ioão Affonso de Camora seu escriuão da Camara,& mandou ao Deão que fizesse tregoas com ElRey de Portugal,por o menos tempo

po que pudesse,com certas condiçoens,que leuaua por commissão.

Sobre o concerto destas pazes esteue o Deão de Sanctiago em Portugal todo o resto daquelle anno,& algũs mezes do anno seguinte de 1423. com que encheo o tempo de hum anno inteiro,por a muita differença que auia do que ElRey de Portugal pedia,ao que ElRey de Castella queria conceder. A primeira diferença era,que ElRey de Portugal queria que as pazes,ou tregoas se outorgassem na forma que a Raynha Dona Catherina, & o Infante Dom Fernãdo as tinhaõ outorgadas,no que ElRey deCastella não queria succeder. Mas despois demuitas altercaçoẽspassadas entre ElRey,& o Deão de Sanctiago,se concluiraõ por esta maneira:que fossem as tregoas até ElRey de Castella ser de vinte noue annos, como Fernão Perez escreue na Cronica do mesmo Rey Dom Ioão II. porque somẽte se assentaraõ por onze annos que auia,até ElRey ser dos vinte noue,& que se algum dos Reys não quizesse estar polas tregoas do dito tempo emdiante,não pudesse fazer guerra ao outro Rey sem lho fazer à saber, anno & meyo antes que a começasse.

E porque muitas pessoas do Reyno de Castella auião recebido dano DelRey de Portugal,& de seus Reynos, & muitos de Portugal o auião tambem recebido DelRey de Castella, & de seus Reynos,que fossem deputados dous Iuizes, hum da parte DelRey de Castella, & outro da parte DelRey de Portugal, para que ouuissem, & determinassem as demandas,que ante elles fossem postas,& dessem nellas sentenças,segundo o que por direito achassem, & que estes Iuizes estiuessem juntos certo tempo em hum lugar de Castella, q̃ fosse fronteiro de Portugal, & outro tanto tempo em outro lugar de Portugal fronteiro de Castella. E para publicar estas pazes, q̃ estes dous juizes, fossem juntos & que se apregoassem em pessoa de cada hum dos Reys, & dos embaixadores da outra parte.

Assentado isto assi, mandou ElRey de Portugal a ElRey de Castella por seus embaixadores Dom Fernando de Castro, & o Doctor Fernando Affonso dà Sylueira do seu conselho, para em sua prezença as tregoas se apre-

pregoarem na Corte de Castella & alli se apregoaram na forma que era acordado. Estaua ElRey de Castella na Cidade de Auila ao tempo que os embaixadores foraõ,& auia justas, em que Dom Fernãdo de Castro como destro naquelle exercicio, mais q̃ no officio de embaixador, quis entrar. Poloque dizẽdoo a ElRey, a que muito aproue, como moço que era,& mui inclinado a justar, o dito embaixador, contra o decoro de seu officio, que he reprezẽtar na grauidade,& authoridade a pessoa, que o manda,& não se entremeter em cousa ludrica, & de jogo, como he o das justas, sahio a ellas mui bem armado, & acompanhado de Dom Fadrique de Castro Conde de Trastamara seu primo, que despois foi Duque de Arjona,& de muitos fidalgos outros,& correndo tres, ou quatro carreiras, sem encontrar nem ser encontrado, Ruy Diaz de Mendoça, que foi mordomo mòr DelRey, lhe deu tamanho encontro nas cordas do escudo, que Dom Fernando,& seu cauallo foraõ ao chaõ. E tamanha foy aqueda, que esteue fora de si, amortecido, duas, ou tres horas,& em cama tres dias, pola qual razão as justas cessaraõ. E cõ muitas dadiuas,& fauores foi despidido DelRey. E porque as tregoas se auião de apregoar tambem em Portugal, tornou ElRey de Castella a mãdar aisso o mesmo Deaõ Dom Affonso de Carthagena,& Ioaõ Affonso de Çamora, em cuja presença foraõ apregoadas.

Como ouue pazes assentadas por aquelles mesmos annos, q̃ a todos parecião serem jà perpetuas, o Infante Dom Pedro, que era Principe de altos espiritos, vẽdose solteiro, por lhe não passar o tempo sem algũa honrosa occupação, determinou de fazer algũa peregrinação, naqual alem de visitar o Sancto Sepulchro de Hierusalem,& outros lugares sanctos, que desejaua ver, visse tambem terras,& as Cortes de algũs Principes,& os conuersasse; sabẽdo quanto, para a prudencia humana, faz ver costumes de muitos homẽs. Poloque no anno de 1424. com algũs fidalgos,& criados, que bastassem para o seruiço de sua pessoa,& lhe não fossem impedimento a sua viagem, cõ muito dinheiro, & credito para todas as partes, como quem era, sahio da casa DelRey seu pay,& foy

foi peregrinando. E como elle era filho de hum Rey taõ nomeado, e liado por sãgue com todos os Reys Chiistãos, & por sua pessoa tão valeroso, e de grande autoridade, por ser jà áquelle tempo de trinta, & dous annos, foi em todas as partes, assi da Europa como de Asia, & Africa, tratado como as pessoas dos mesmos Reys das terras, entre os quais, por sua grande prudẽcia, ganhou muita honra, vsando com as gẽtes por onde passaua de muita liberalidade, porq̃ cõ os caualeiros & pessoas menores gastaua o seu, & o q̃ os Principes lhe dauão.

Indo á Corte do grão Turco, que naquelle tempo reynaua, e á do graõ Soldaõ de Babilonia, de todos recebeo muitas honras, & gazalhados, & prezentes, que lhe fazião. Das quais partes, & das outras vindo para Roma, foi recebido do Papa Martinho quinto, que entaõ prezidia, com muita honra, por o grande preço de sua pessoa, àlem de ser filho de tal Rey, & entre muitas graças, que concedeo, de seu motu proprio, foi hũa Bulla, porque lhe approuue, que os Reys de Portugal pudessem ser coroados, & vngidos, como saõ os Reys de França, & de Aragão. Na qual o Summo Pontifice com muitas palauras exageraua a grande sabiduria, & qualidades do Infante Dom Pedro.

De Italia se passou a Alemanha, & a Vngria, & ao Reyno de Dacia, cujos Reys tinhão descendencia dos de Portugal, onde (como conta Eneas Syluio, que despois foi Papa Pio II. na historiá de Boemia) com gente que ajuntarão ElRey de Dacia, & o Infante Dom Pedro ajudarão ao Emperador Segismundo, e polas muitas cousas, que o Infante fez cõtra os Turcos, e em Italia contra Venecianos, lhe fez o Emperador doaçaõ da Marca Triuisiana, que com ajuda do Infante ganhou, segundo consta pola propria doação, que eu vi na torre do Tombo, em q̃ se contẽ grandes louuores do Infãte, o qual estado, parece por as condiçoẽs das pazes, q̃ o Emperador fez cõos mesmos, tornou a quẽ antes o possuia.

De Alemanha veyo a Inglaterra, q̃ elle muito desejaua ver, por ser patria da Raynha sua Mãy, pola qual elle parecia natural Ingres, e assi era chamado de todos, aonde de ElRey Henrique quarto foi recebido com muitas honras,

ras,e festa;& assi o foi DelRey de Castella seu primo comirmão, que lhe sahio ao encontro, meia legoa de Aranda do Douro, onde estaua, & lhe offereceo ricos presentes; & DelRey de Nauarra seu sobrinho,que o sahio a receber de Pena Fiel, recebeo outros taes presentes,de cauallos ajaezados de grande preço;por esta tão longa peregrinação,em q̃ gastou quatro annos, veyo a gente vulgar a lhe chamar o Infante,que andou as sete partidas do mundo, & escreuem á sua conta muitas fabulas, que não viraõ, nem auia. Daqual peregrinação o Poeta Ioão de Mena faz menção,entre outros louuores do Infante.

Neste mesmo tempo vendose ElRey de Castella mui embaraçado,& receoso de guerras cõ El-Rey de Aragaõ, alem das que cõ os Infantes seus irmãos trazia, sobre a prizão do Infante D. Henrique, por não ter concluido na eleição dos Iuizes, que auia de nomear para restituição dos danos,que os Castelhanos,& Portuguezes tinhão recebidos hũs dos outros,tornou a mandar a isso o mesmo Deão de Sanctiago, Dom Affonso de Carthagena a Portugal, para se nomear de cada Reyno o seu juiz.

ElRey Dom Ioão,com a paz, não estaua ocioso,& todo o tempo occupaua no gouerno de seu Reyno,& reformaçaõ da justiça, & custumes, para o que fez muitas leys,que estaõ enxeridas nos liuros das Ordenaçoẽs, que hoje estaõ em vso, alem disso, no anno de 1425. por conselho do Doctor Ioaõ Fernandez das Regras, que era grande letrado, ordenou hum liuro em lingoa Portugueza, em que se ajuntassem as leys de Codego de Iustiniano mais practicaueis neste Reyno; cõ alg ũas declaraçoẽs de Accursio, & Bartolo sobre ellas, de maneira que as opinioẽs de Accursio, & Bartolo approuadas por elle fossem authenticas,& valessem como leys, & por ellas se determinassẽ as cousas. Isto tudo foi por a grande affeiçaõ, que o Doctor Ioaõ das Regras tinha a Bartolo, cujo discipulo fora em Bolonha, de que teue origem a ley deste Reyno, que manda, que na decisaõ das causas se siga a opiniaõ de Bartolo, quando naõ ouuer texto, nem glossa, ou commum opiniaõ em contrario.

CAP. C. *Cazamento do Infante Dom Duarte com a Infanta Dona Leanor; festas que se fizeram a esta senhora no caminho, & sua chegada a Portugal.*

ERA jà o Principe Dom Duarte de idade de 36. annos. & sem cazar, fora do custume dos primogenitos dos Reys por respeitos, que ElRey seu pay teue em quanto andou em guerra, ou a podia ainda ter com algum Rey Christão, para ver onde lhe cumpria liarse. Poloque como esta razão cessou, veyose a concertar com ElRey Dom Affonso de Aragão, & de Napoles, estando fazendo Cortes em Valença no anno de 1428. para o cazar com a Infanta Dona Leanor sua irmã q̃ estaua em Castella com a Raynha D. Leanor sua mãy, poloque mandou a isso por embaixador, & procurador de seu filho a D. Pedro de Noronha Arcebispo de Lisboa, neto DelRey D. Fernãdo de Portugal, filho da Cõdessa D. Izabel sua filha natural, & neto DelRey D. Hẽrique 2. de Castella filho de D. Aluaro Cõde de Gijõ.

Trouxe esta Princesa em dote, duzẽtos mil florins, cem mil que lhe deu a Raynha sua mãy, & os outros cem mil auia ElRey de Aragam de dar em dez annos, à qual se deraõ de arras trinta mil florins de ouro de Aragaõ & assinouselhe por Camara ametade das rendas, que tinha a Raynha Dona Philipa mãy do Infante. E que succedendo elle no Reyno, tiuesse tudo o que a dita Raynha tinha. Entre outras mais condiçoẽs se assentou, que ElRey de Portugal, & os Infantes seus filhos, por mostrar perpetuo amor aos Reys de Aragaõ, & de Nauarra, & aos Infantes Dom Henrique, & Dom Pedro seus irmãos, não dariam conselho, nem fauor, nem assistiriam a nenhũa pessoa constituida em dignidade contra elles, ainda que lhes fossem muy chegados em parentesco, & ao mesmo se obrigaram os mesmos Reys de Aragaõ, & de Nauarra, e Infantes seus irmãos a ElRey de Portugal.

Estaua neste tẽpo a Infãta D. Leanor em Castella cõ a Raynha de Aragaõ sua mãy, poloq̃ antes de vir a Portugal foi a Aragam.

a se

a se despidir DelRey *Dom* Affõso seu irmão acompanhada de Dom Aluaro de Olorio Bispo de Cuenca; & de Inigo Lopez de Mendoça senhor de Hita,& Buy Trago,o que foi primeiro Marquez de Santilhana, & de Pedro de Mēdoça senhor de Almaçan, & de outros muitos nobres,& assi a recebeo por palauras de prezēte em nome do Infāte D. Duarte o Arcebispo de Lisboa,por procuração,q̃ para isso leuaua. De Valēça partio a Infanta acompanhada dos mesmos,& do Arcebispo de Lisboa,& de muitos outros senhores de Aragaõ,& de Valença, & de sua Camareira mór a Condessa Dona Costança de Touar,molher de Dom Ruy Lopez de Aualos Condestabel de Castella,que pouco auia falecera em Aragão. E como ElRey Dom Ioão de Nauarra, & o Infante Dom Henrique irmãos da Infanta, estauão em Castella, a foraõ esperar aos confins de Aragaõ, & a acompanharão até Valhadolid.

Quando chegou a Valhadolid,foi recebida DelRey seu primo,& dos grandes cõ muita põpa,& á sua vinda fizeraõ muitas justas, & torneos,e outras festas. Primeiramēte o Infante D. Hērique seu irmão ordenou com grande apparato,na praça de Valhadolid,duas fortalezas de madeira,hũa fronteira da outra,cubertas de pano,pintadas de maneira,que parecia ser de pedra, com suas ameas,e torres, e muitas sallas,& camaras,em que estaua, elle com os mantenedores,& nas fronteiras os auētureiros, q̃ quando pedião justa tocauão hum sino tantas vezes quātas carreiras querião correr. O principal da festa foi hum torneo de cincoenta caualeiros, por cincoenta, & na justa ouue muy assinalados encontros, dos quais morreo hum auentureiro por nome Goterre de Sandoual sobrinho do Conde de Castro. Acabada esta festa o Infante deu hum real banquete aos *R*eys de Castella,e Nauarra,e ás Raynhas, e ás Infantas, e a todos os grandes senhores, que auia na Corte, e nesse dia deu muitas dadiuas, e peças a fidalgos, e a damas.

Ao outro dia ElRey de Nauarra por hõra de sua irmaã fez outra festa com grande aparato,e veyo metido em hũa carroça grande,

 que

que mouiaõ muitos carretoens, donde sahio riquissimamente armado,& com hum grande,& poderoso caualo, diante delle vinhaõ quarẽta caualeiros,q̃ se partiraõ 20.por 20.& começaraõ hũ torneo,& logo se tornaraõ a ajũtar,& começaraõ a justa,em que ElRey deNauarra,cõ seis caualeiros manteue a tea.Entre os auentureiros sahio o Condestabel D. Aluaro de Luna,com 12.caualeiros de sua casa, muy ricamente arreados,afora outros muitos auentureiros,em que ouue grandes encontros,& muitas lanças quebradas.ElReydeNauarra deu de comer a ElRey,& àsRaynhas & a todos os Principes,& senhores,q̃ foraõ na festa deseu irmão.

ElRey fez outra festa persi, em que manteue a justa com 12. caualeiros,q̃ vinhaõ em habito de monteiros cõ chuças nas mãos,& bozinas nas espaldas, diante DelRey leuauão hum grande Leão atado a duas cadeas, & hũ vsso atado da mesma maneira. Vinhaõ mais com ElRey trezentos monteiros apé , vestidos de verde , & de vermelho , & suas bozinas ao colo,& lanças monteiras nas mãos,& cada hum delles leuaua hum libreo pola trella,& ouue vinte caualeiros auentureiros.

Com ElRey justou Ruy Dias deMendoça seu mordomo mór em q̃ElRey quebrou tres lanças, & como ElRey se desarmou,mãdou a *Ruy* Diaz o caualo cõ os aparamẽtos q̃ eraõ de rico brocado carmesi forrado de Martas *Zebellinas.* ElRey deu de comer a ElRey,e àRaynha deNauarra,& aos Infãtes,e às Infãtas, & a todos os senhores,Damas, e Donas,q̃ na Corte se acharaõ.

Acabàdas as festas destes Principes,o Cõdestábel D.Aluaro de Luna fez hũ torneo de50.por 50 brãcos,e vermelhos, em q̃ fizeraõ tres entradas , noqual andaraõ todos muy bem,e melhor q̃ todos o Condestabel,oqual sẽdo homẽ pequeno de corpo , foi o mayor caualgador da brida de seu tẽpo,e destro em todo o exercicio de armas,e de muita força.

Sendo tẽpo,de partir a Infãta pedio licẽça a ElRey,áqual, despois de fazer muitos prezẽtes de ricas joyas de ouro,borcados , e dinheiro,despidio,indo com ella mais de meya legoa fòra da Villa,e os grandes mais de legoa , & com ella mandou a Portugal , o Arcebispo de

San

de Sanctiago Dom Lopo de Mendoça, & o Bispo de Cuenca, & cento, & cincoenta homẽs nobres de sua casa muy ricamẽte arreados. E assi foraõ suas jornadas a Portugal, onde, no primeiro lugar, ouue hum grande arroido entre os criados do Arcebispo de Lisboa, & os do Arcebispo de Sanctiago, deque sahiraõ muitos mortos, & feridos, por a gente do lugar se meter na volta, do que o Infante *D.* Duarte foi tam descontente, q̃ mandou enforcar alguns do lugar, & açoutar muitos, & ao Arcebispo de Lisboa deu grande reprehensaõ.

CAP. C I. *Cazamento dos Infantes Dom Pedro, & Dona Izabel de Portugal; Pretende ElRey de Portugal fazer pazes entre os de Castella, Nauarra, & Aragão.*

NO mesmo tempo, que se concertou o cazamento do Infante D. Duarte, cõ a Infanta de Aragaõ, entrou em Valença aos 24. de iulho o Infante D. Pedro, que vinha de sua peregrinação, em q̃ auia quatro annos, que andaua, onde lhe foraõ feitas por parte DelRey, & por parte da Cidade grandes festas, & magnifico recebimento, & ahi seconcertou seu cazamento com hũa filha do Cõde Dom Iames de Vrgel, o que morreo na prisaõ, onde foi posto por ElRey Dom Fernando, sobre o não reconhecer por Rey, & dizer pertencerlhe o Reyno de Aragão a elle, como mais propinquo parente varaõ DelRey Martim, doqual ficaraõ quatro filhas, de que a mais velha foi Dona Izabel, que se deu ao Infante Dom Pedro. A segunda, Dona Leanor, que cazou com Raymon Vrsino Conde de Nola, gran de senhor de Aragaõ. A terceira Dona Ioana, que cazou cõ o Cõde de Foz em França, & segũda vez com D. Ioão Raymon Folo filho do Conde de Prades. A quarta Dona Catherina, que morreo sem cazar, poloque no mez de Setembro seguinte mandou o Infante seus procuradores a Alcolea onde D. Izabel estaua, & se celebraraõ os esposorios, e no anno seguinte de 1429. foi leuada a Portugal, onde ElRey lhe mandou fazer grande recolhimento

& festa,como a nora sua,& neta dos Rey de Aragaõ,de q̃ ella cuidou ser Raynha,por seu pay não ter filho varaõ;naquelle anno de 1429. o Duque Philipe de Borgonha Conde de Frandes,& de outros muitos estados, estaua viuuo de duas molheres,q̃ tiuera,de que não ouue filhos; das quais a primeira foi Miguela filha de Carolo 6. Rey de França,a segunda Bona,filha do Conde de Vrgel,q̃ fora viuua do Conde de Neuers, poloque desejando de auer successaõ,& de ter parentesco cõ El Rey Dom Ioão de Portugal lhe mandou pedir a Infanta Dona Izabel sua filha. ElRey q̃era ja velho,& desejaua em seus dias ver sua filha casada,& por o Duque Philipe ser taõ grande Principe em sangue,& estado,& valeroso por sua pessoa,lho outorgou.

O dote que com ella lhe deu ElRey foraõ cento & cincoenta mil cruzados, segundo vi pola propria quitação, que achei no Cartorio de Lisboa, no tempo que reformei os estatutos daquella Cidade. A Infanta foi leuada a Frandes,& as bodas se fizeram na Cidade de Bruges, as quais o Duque celebrou com mais festa,& triumpho que nenhũa das passadas, assi por a grandeza de seu sogro,como por o grande cõtentamento,que leuou em ver a pessoa da Infanta, que foi hũa Princesa de grandes virtudes, & perfeiçoẽs, sem cujo conselho o Duque não mouia cousa alguma, de paz, nem de gueira por seu grande auiso, & prudencia.

Escreuem os Historiadores de Frandes,que sobre muitas, & grandes festas, momos, & danças,justas,& torneos,que se fizerão todos os dias,que duraraõ as festas das bodas,que não foram poucos, estaua no terreiro do Paço, leuantado em alto, hum grande Leão de Pedra, que lançaua por hũa mão hũa bica de vinho branco do Rin, para quantos o queriam, & que ante a Capella do Paço do Duque estaua hum ceruo, oqual tambem por hum pé,em que tinha hũa bica,lançaua vinho vermelho,& q̃ na entrada do Paço estaua hum Vnicornio,q̃ as horas de jantar, & de cear, por hũ pé lançaua agoa rozada, para cada hum, dos que hiaõ comer, lauar as maõs, & o rosto. Fora destas horas, lançaua o mesmo Vnicornio,por quatro partes qua-

quatro generos de vinho precioso: Maluasia, vinho Romano, Moscatel, & Clarea. Esta festa foi entāo auida por muy grande, por ser em terra, em que tam pouco vinho ha, & tanta vontade de o beber.

Por mais honra da Infanta, no primeiro dia das bodas, instituio o Duque hūa noua ordem de caualeiros, debaixo do patrocinio do Apostolo Sancto Andre, que chamou do Tosam por a insignia de hum vello de laã de ouro, que os caualeiros auiāo de trazer, nāo alludindo ao vello de Gedeāo, como os vulgares cuidaõ, mas ao de Iason, & seus companheiros Argonautas, como se vé da mesma carta, & prefaçāo da instituiçāo da ordem, por a qual diuisa queria significar a expediçāo, que queria, ou pretendia fazer com seus caualeiros, para a guerra de vltra mar, á imitaçāo da de Iason.

Deste cazamento, naceo o Duque Carlos, a que chamarāo o ardido homem belicoso, & de sobejos espiritos, que muito tempo andou em guerra cõ Luis XI. Rey de França, e veyo morrer na batalha de Nancy, que lhe deu o Duque de Lourena no tẽpo q̃ El Rey D. Affõso V. de Portugal andaua em França. Do Duque Carlos naõ ficou mais filho, q̃ a Duqueza Maria sua herdeira do Estado, q̃ cazou com Maximiliano Archiduque de Austria.

Por aquelle mesmo tẽpo auia entre ElRey de Castella, e seus primos os Reys de Aragaõ, e Nauarra, muitas guerras, & differenças, mais trauadas, q̃ nunca, por agrã de potẽcia do Condestabel D. Aluaro de Luna, a que elles nunca poderaõ resistir, porque andauāo aquelles Principes, ao menos os Infantes, q̃ podiāo menos, muy trabalhados; do que El Rey era anojado, assi por serem Principes Christāos, & tāo conjunctos entre si, como por serem seus sobrinhos netos de sua irmã a Infanta D. Britis, polo q̃ mandou a El Rey de Castella seus embaixadores, q̃ eraõ Martim Gõçaluez de Atayde, & Nuno Martins da Silueira, fidalgos de grande authoridade, os quais propondo sua embaixada, disseraõ q̃ El Rey seu senhor tinha grãde sẽtimẽto em ver a guerra, q̃ estaua começada entre elle, & os Reys de Aragaõ, e Nauarra, e os Infantes seus irmāos, & q̃ lhe pareceo que era

razão que elle entercedesse nisso, & buscasse alguns meyos para que a guerra cessasse, & as cousas viessem a algũs bõs termos, como era razão que viessem, auẽdo entre elles tam estreito parentesco por tantas vias. Por tanto q̃ se a elle approuèsse, elle Rey de Portugal tomaria qualquer trabalho q̃ pudesse, e em quanto nelle fosse teria maneira porq̃ todos os debates entre elles viessẽ a bõ fim, & q̃ lhe pedia muito naõ se ouuesse tão rigorosamẽte contra aquelles Reys, & Infantes, como se auia, o mesmo lhe mandaraõ pedir os Infantes D. Pedro, & D. Duarte. El Rey de Castella respõdeo aos embaixadores de Portugal, q̃ daua muitas graças a El-Rey, & aos Infantes seus primos pola boa tençaõ com q̃ se mouerão a interuir naquelle negocio, & q̃ folgaria muito q̃ elles quizessem saber cõ fũdamẽto todas as cousas, & porq̃ modo auião procedido, porq̃ sẽdo bem informados, não terião para si, q̃ fora sẽ razão o q̃ elle tinha feito. E portanto elle mandaria relação largamente do passado, & fazer certo a El Rey de Portugal, & aos Infantes seus primos, para saber, o q̃ nisso deuiaõ fazer. E quando os embaixadores foraõ a Castella, já hũ delles auia ido aos Reys de Aragaõ, & de Nauarra, ao qual elles disserão q̃ folgarião muito de se porẽ estas suas differẽças em mão Del Rey de Portugal, se El-Rey de Castella disso fosse cõtẽte.

No anno seguinte de 1430. estando ainda as differenças dos Reys de Aragão, & de Nauarra, & dos Infantes seus irmãos neste estado, teue El Rey de Castella conselho, sobre o que deuia fazer, acerca das fortalezas, que a Raynha de Aragão tinha em Castella, & parecẽdolhe segũdo as cousas passadas, e as q̃ se esperauão socceder, q̃ não era razaõ q̃ ella as tiuesse, determinou de lhas pedir, paraq̃ durando a guerra as tiuesse por El Rey, & por ella hũ fidalgo, de quẽ se podessẽ bẽ fiar. Isto mãdou El Rey dizer á Raynha por os Doctores Fernaõ Dias de Toledo seu Ouuidor, & referendario, & Affõso Garcia Cherino seu Iuiz mayor de Viscaya, e seu fiscal, & cõ Aluaro Roïz de Escouar, do q̃ à Raynha pezou muito, e deu suas escuzas as melhores q̃ pode, & El Rey lhe mãdou rogar, q̃ se fosse para elle a Tordesilhas, a Raynha se escusou quanto pode, mas emfim veyo El Rey

lhe

lhe pedio ocastello de Alua de Liste, & os outros castellos, que no Reyno tinha, dandolhe razoens,porque lhos deuia entregar,& lhe rogou,que por tirar sospeitas,que della se tinhão, de ter falla, & tratos com ElRey de Nauarra, & os Infantes seus filhos,q̃ estiuesse alguns dias no mosteiro de Sancta Clara daquella Villa de Tordesilhas, & que estando ali cessarião todas aquellas sospeitas, & que por isso não perderia cousa algũa de seu estado, & fazenda, & que dalli podia tambem mandar administrar todo o seu,como desdo mosteiro deMedina do campo onde estaua. A Raynha pezou muito do requerimento DelRey seu genro,temẽ do q̃ se hũa ves entraua naquelle mosteiro, não lhe darião lugar q̃ sahisse mais delle.Enfim entrou, & mandou aos Alcaydes de seus castellos de Alua de Liste,Tedra, Vruenha, & Montaluão, que os entregassem logo ao Condestabel Dom Aluaro de Luna, paraq̃ os tiuesse na sobredita maneira.

Desta maneira de força se queixou aRaynha a ElRey dePortugal seu tio, o qual mandou rogar com muitas palauras aElRey de Castella por seus embaixadores, que deste lugar à Raynha,para sahir daquelle Mosteiro,aonde a obrigaua estar, & lhe mandasse entregar suas Villas, & desembargar suas rendas, assi por a razão que com ella tinha, como porque era notorio, que ella era mui anojada por os erros de seus filhos. ElRey de Castella respondeo, que se elle soubera q̃ aRaynha leuaua desprazer de estar naquelle mosteiro, não cõsentira q̃ nelle estiuera,& que elle o fizera cuidando que a ella vinha bem, por se tirar de sospeitas, que della se tinhão, & que as rendas lhe não mandara embargar, por lhe tomar algũa cousa do seu, mas porque lhe dizião,que socorria aos Infantes seus filhos com ellas, & que sua vontade era não lhe tomar, mas darlhe do seu, & ajudala, e hõrala como sua mãy propria, & que ella podia sahir logo daquelle mosteiro, & ir aonde quizesse, & sem dilação lhe mandaria desembargar seus castellos, & rendas, oque logo poz por obra, mandando a Dom Pedro Lopes de Ayala seu apozentador mór, & ao Doutor Franco que fossem a ElRey de Portugal com esta reposta, & que passasẽ

por Tordesilhas, & tudo aquillo fizessem saber á Raynha Dona Leanor sua sogra. Tambem mandou a Dom Gonçalo de Carthagena Bispo de Plazencia, que despois o foi de Siguenca, que fosse a Tordesilhas, para que se a Raynha quizesse dahi sahir, fosse cõ ella a Medina do campo, ou a outra parte, onde ella mais quizesse, & mandoulhe desembargar seus castellos, & rendas, cõ tanto que ella desse sua fé, que não soccorreria cõ nenhũa cousa do seu a seus filhos. Respondeo mais El-Rey aos embaixadores de Portugal, que quanto às pazes, ou tregoas com os Reys de Aragão, & Nauarra, & os Infantes, jà mandaua reposta por seus embaixadores; que não tinha mais q̃ lhe dizer. Então mandou a Pedro Lopes de Ayalla, & ao Doutor Franco que mui largamẽte informassem a ElRey de Portugal de tudo o que era acontecido nos Reynos de Castella despois da morte da Raynha Dona Catherina sua mãy.

Como El Rey tinha mandado aos Reys de Castella, & de Aragão seus embaixadores, para tẽtar se os podia concordar, como está dito atraz, mãdandolhe por este tempo ElRey de Castella dizer por seus embaixadores, como os Reys de Aragão, & Nauarra lhe mandarão pedir tregoas, e elle lhas auia outorgado, com certas condiçoens, que veria pelos capitulos dellas, que lhe mandaua. ElRey ficou mui sentido dos Reys de Aragão, & Nauarra por o pouco comprimento, que tiuerão com elle; porque de hũa parte deixarão seus negocios em suas mãos, & pela outra fizerão as tregoas sem lho fazer a saber.

CAP. CII. *Apregoaõse pazes perpetuas entre Portugal, & Castella; vem o Infante Dom Pedro de Aragaõ a Portugal.*

NO Anno seguinte de mil, e quatrocentos, & trinta & hũ, mandou ElRey, Pedro Gonçaluez Malafaya, & o Doutor Ruy Fernandez por seus embaixadores a Castella, como em tẽpo de sua menor idade à Raynha, D. Catherina sua mãy, & ElRey Dom Fernando seu tio seus tutores, & com conselho dos tres Estados de seus Reynos, fora tratada, & outorga

da paz perpetua, entre elle Rey de Castella, & o de Portugal; & que como El Rey de Castella fora de idade de quatorze annos, fora requerido por El Rey de Portugal, que outorgasse esta paz, ou a fizesse de nouo, & que pelas differenças, & negocios arduos, que então em Castella succederão, não tiuera El Rey de Portugal reposta final, saluo que fora acordada paz pelos embaixadores de hum Rey, e outro, até ser de idade de vinte, & noue annos, em certa fórma, & debaixo de certas condiçoens, & que agora queria El Rey de Portugal saber sua tenção. El Rey de Castella respondeo que agardecia muito a El Rey de Portugal a boa tençaõ, que tinha em querer paz com elle: & que sobre isso aueria cõselho com os do seu Reyno. Sobre o que El-Rey mandou, que o Conde de Benauente Dom Rodrigo Affonso Pimentel, & os Doctores Pedreanes, & Diogo Rodriguez praticassem com os embaixadores de Portugal, com os quais muitas vezes altercaraõ; mas não se concluyo entaõ cousa algũa.

Estando depois El Rey de Castella em Cordoua, tornou a elle o mesmo Pedro Gõçaluez Malafaya a pedir a resolução da paz a que antes viera a Palencia; e El-Rey lhe respondeo que não estaua em tempo, nem em lugar para fallar, senaõ na guerra dos Mouros, que tinha entre mãos, que sahindo da guerra fallaria no que lhe pedia. Pedro Gonçaluez dezejaua tanto de acabar o negocio a que viera, porque jà a outra sua vinda fora em vaõ, que por nam ir sem reposta, quis esperar até q̃ El Rey viesse de Granada, e determinou de ir com elle, por ser a guerra contra inimigos da fè, & El Rey vendo sua boa võtade, lhe mandou dar armas, e caualos para elle, e para os seus.

Vindo El Rey de Castella da guerra de Granada, Pedro Gonçaluez Malafaya lhe falou em Medina sobre as pazes, & posto q̃ El Rey jà tiuera sobre ellas muitos conselhos, tornou outra vez a auer seu conselho. A muitos descontẽtaua a paz por as mortes de seus parentes, e amigos, q̃ morreraõ na batalha ás mãos dos Portugueses, e dezejauaõ de os vingar. Sobre isso duuidauão, se El Rey de Castella tinha algum direito para fazer guerra a Portugal, polo que seu auõ passara em portugal, pois o cazamen-

to

to da Raynha Dona Beatris; por quem fazia guerra, era separado por sua morte, sem ficar delle filho algum, & da dita Raynha. Polaqual razão, & por naquelle tempo ElRey de Castella trazer guerra com os Reys de Aragaõ, Nauarra, & Granada, lhe parecia graue cousa querer tambem tella contra Portugal. Poloque por todos os estados se concluio que com Portugal tiuesse paz perpetua. E logo ElRey a jurou, & juntamente o Principe Dom Henrique, em prezença dos embaixadores de Portugal, perante notarios publicos de hum Reyno, & outro, que formarão instromentos assinados por ElRey, cõ seus sellos.

Os embaixadores com procuração, que tinhão DelRey de Portugal, & do Infante Dom Duarte seu filho, confirmarão a paz, e se obrigarão que ElRey, & o Infante Dom Duarte a outorgarião, & assinarião, & a jurarião dentro de dez dias; que por parte DelRey de Castella fossem requeridos; & por quanto auia differenças sobre os danos, que cada hũ dos ditos Reynos auiaõ recebido dos outros nas guerras passadas, cõcordouse, q̃ cada hũ dos Reys satisfizesse a seus naturaes. Como isto assi se contratou, ElRey de Castella mandou a Portugal por seu embaixador ao Doutor Diogo Gonçaluez Franco seu ouuidor do Conselho Real, paraque perante elle Rey de Portugal, & o Infante Dom Duarte jurassem, & confirmassem a paz, & o conteudo nos capitulos della, & recebesse seus juramentos assinados, e sellados como se fizera em Castella, o que tudo se comprio, & as pazes foram apregoadas em Lisboa.

No anno de mil, & quatrocẽtos, & trinta, e dous, andando os Infantes de Aragão em suas differenças com ElRey de Castella, e o Condestabel Dom Aluaro de Luna, o Mestre de Alcantara Dõ Ioão de Soto mayor entregou o castello, & fortaleza de seu mesmo conuento ao Infante Dom Pedro contra seruiço DelRey, de cuja obediencia se sahio; poloque sendo o Mestre auzente da Villa de Alcantara, o Comendador mòr Dom Guterre de Soto mayor seu sobrinho a requerimẽto, & instancia do Doutor Franco, que no mesmo castello estaua prezo, pelo Infante Dom Henrique, por andar em seruiço Del

Rey,

Rey, prendeo ao Infante Dõ Pedro, doquelle, & os seus ficaraõ muito atemorizados. Poloq̃ a Infanta DonaLeanor irmãa do Infante, e o Infante Dom Henrique por seus mensageiros pediraõ a ElRey Dom Ioão de Portugal, & ao Infante Dom Duarte, & aos mais Infantes, quizessem interuir no caso daprizão de seu irmão. O mesmo fez o Infante Dom Pedro, obrigandose ambos os Infantes a fazer tudo oq̃ ElRey de Portugal, & seus filhos ordenassem, & mandassem, com tanto que elle fosse solto.

ElRey, & o Infante D. Duarte, mandarão a ElRey de Castella, que então estaua em Salamanca, Pedro Gonçaluez Malafaya, que outras vezes jà enuiara a Castella, por ser homem muy prudente, & destro em semelhantes embaixadas. E tanto fez Pedro Gonçaluez nisso, tornando a Portugal, & ao Infante Dom Henrique de Aragão, com oque achaua em ElRey de Castella, atèque se concordarão, & jurarão certas capitulaçoens em Cidade Rodrigo por ElRey, & por PedroGonçaluez, com procuração do Infante Dom Henrique deAragão. As quais erão; que o InfanteDom Henrique entregasse a ElRey a Villa, & fortaleza de Albuquerque, & todas as Villas, & fortalezas, que o dito Infante D. Henrique tinha nos Reynos deCastella, & que ElRey soltasse ao Infante Dom Pedro, & fosse entregue em Portugal, & elle, e o Infante Dom Henrique se fossem a Aragão.

Fernão Lopes de Gusmão homem nobre do conselho DelRey Dom Ioão o segundo, que foi naquelle mesmo tempo, escreue na Cronica do mesmo Rey, q̃ o InfanteDom Pedro foi entregue ao Infante Dom Henrique dePortugal. Mas Gomez Añes deZurara, q̃ foi no mesmo tempo em Portugal, & homem de autoridade, na Cronica do Conde Dom Pedro de Menezes Capitaõ deCeita, diz que ElRey de Castella, naõ quis que se entregasse o dito Infante Dom Pedro, senaõ ao Infante D. Pedro de Portugal, a que ficara mui affeiçoado do tempo que fora seu hospede, vindo de sua peregrinaçam, & que elle teue o Infante em sua caza com tantahonra, & magnificencia, assi no tratamento de sua pessoa, como em sua guarda, que mostrou bem sua nobreza de animo, porque o Infan-

fante lhe ficara muy obrigado, e estando alguns mezes em Portugal em caza do Infante Dom Pedro; quando veyo tempo de se ir a Aragam com muitas dadiuas DelRey, & do Infante Dom Duarte seu cunhado, & do Infante *D.* Pedro seu carcereiro, e seu tio, partio para o Algarue, atè onde o acompanhou Nuno Martinz da Silueira, & lhe deu embarcaçam e dahi partio para Aragam, onde ElRey Dom Affonso estaua prestes para entrar em Castella, senão sobreuiera a ida de Napoles para onde era chamado.

CAP. CIII. *Morte DelRey Dom Ioão o primeiro, seu enterro, & sentimento de seus Vassallos.*

POR as indespoſiçoens que ElRey tinha, que a muita idade lhe acrecentaua, muitas vezes encarregou ao Infante Dom Duarte seu filho, por sua grande prudencia, & idade, que jà tinha madura, que gouernasse por elle, como fevé em muitos negocios expedidos, cartas de doaçoẽs assinadas, & cortes feitas por elle, em vida DelRey seu pay. Estando em Alcochete lugar de riba Tejo, onde fòra por conselho de fisicos, por ser mais conueniente a sua infirmidade, sentiase muito fraco, & com os accidentes q̃ lhe vinhão, entendeo que se lhe chegaua o fim. Poloque rogou a seus filhos, o leuassem a Lisboa porque não era decente a sua pessoa morrer em lugar pequeno & em casas de hum homem priuado, estando tão junto a mór Cidade de seus Reynos, & onde tinha tantas casas reais. E logo o mudaraõ para Lisboa, & o leuaraõ aos Paços da Alcaçoua, que então mandaua emnobrecer.

Passados algũs dias sentindo em si algũa melhoria, que elle tinha por sospeita em tãta idade, e doença, por a muita deuação q̃ tinha ao bemauenturado S. Vicente, quis antes de sua morte, despedirse de suas reliquias. Polo que mandou que o leuassem à Sé, & ahi na Capella, onde seu corpo jazia, lhe puzeraõ seu estrado, & em hũa missa solemne, que seus Capellaẽs disserão, encommendou sua alma a Deos, com muita deuação. E á offerta da missa offereceo tanta somma de moedas de ouro, que ahi mãdou

trazer

trazer, quanta por juizo de officiais, pareceo que bastaua para se acabar a Capella môr da mesma Sè, que elle tinha mandado começar, paraque despois de sua morte, não ouuesse na obra algũa falta, ou tardança, & ao Veedor daobra encommendou, que della não desistisse, até de todo a acabar, & he a que agora se vé. Da Sé porque receaua que era aquelle o seu vltimo tempo, foy a nossa Senhora da Escada, que elle mandara edificar por sua deuação, junto ao Mosteiro de Saõ Domingos, donde despedindose com grande conhecimento de sua morte, foi tornado aos Paços. E logo se começou a achar de maneira, que se via faltar, & foi entregue a Religiosos, que o acompanharaõ atè acabar.

Estando com elles, & pondo elle a mão na barba, que achou crecida algum tanto, a mandou logo fazer, dizendo: que não cõuinha a Rey, que muitos auião de ver, ficar espantoso, & disforme despois de morto. Feito isto, com espirito prompto em Deos & encommendandose a elle cõ muita contrição, & arrependimento de seus peccados, tendo tomado todos os Sacramentos, como Catholico Principe que era, falleceo aos 14. dias de Agosto, vespora da Assumpçaõ de N. Senhora do anno de 1433. auendo entaõ hum grande Ecclypse do sol. Viueo setẽta e seis annos quatro mezes, e tres dias, Reynou quarenta & oito annos.

Tanto que a noua DelRey ser morto, correo pola Cidade, se fez geralmente por todo estado de homẽs, & molheres tam grande pranto, qual nunca se vio por outro nenhum Rey, & parecia que cada hum perdia pay, & mãy, ou filhos, e a cousa que mais amaua porque como ElRey era taõ amigo de todo o pouo de Lisboa por elles o fazerem seu defensor, & Regedor, & serem partes para elle ser Rey, & por elle sofreraõ tãtos trabalhos, no cerco, e em outras partes, arriscando suas vidas, e fazendas, toda sua boa ventura atribuia a elles, & assi era amado de todos, não como senhor, senaõ como proprio pay de cada hum.

DeixaraElRey em seu testamento que o enterrassem no Mosteiro da Batalha, onde já tinha feita sua sepultura, mas como o tempo era de estio, por senaõ corromper, não podia ser leuado tão

em

em breue,com o decoro, que a tal Principe conuinha. Poloque meterão o corpo em hũa caixa de chumbo cuberta deoutra madeira,guarnecida de veludo negro,& o tiuerão assi até tarde, & como a noiteceo, posto em hũas andas,foi leuado à Sé, aos hombros de seus filhos os Infantes, e de outros grandes,emhũa solemne procissão de todos osclerigos, e Religiosos da Cidade, com grã de numero de tochas,& espanto so pranto de homẽs,& molheres que o acompanharão, & ahi o deixarão ante o altar de S. Vicente,em outra tumba mais alta,a q̃ sobião por degraos; ao redor da qual ardião muitas tochas, sendo a Capella cuberta de panos negros.

E ordenouse que atè vinte sinco dias deOutubro seguinte,que o corpo ahi esteue,atè se trasladar,certos,que forão de seu conselho,o acompanhassem, & assi muitos frades o guardassem de dia,& de noite,por repartição,rezando sempre,& rogãdo a Deos por sua alma.E os seus Capellaẽs erão assi ordenados,que nunca a Capella estiuesse sem nella se dizerem os officios,& horas muy deuotamente,& em cada hũ dia dizião muitas missas cantadas, e rezadas.E cada semana se fazia por elle hum saimento muy solemne,com vesporas,& missa, a que o Collegio da Sè, & toda a clerezia da Cidade,& ordẽs erão prezentes.

Foy ElRey Dom Ioão homẽ de rosto fermoso,& grande corpo,& muy bem proporcionado, & de grandes forças,segundo se vé por algũas peças de armas de seucorpo,que estão no almazem do Reyno,em que ha hum elmo de grandeza não vulgar, & hũa facha de armas, com que sohia pelejar,que senão pode menear sem grande força. Do animo foi muy esforçado,e verdadeiramẽte magnanimo,nos contentamẽtos,aindaque fossem grandes,nũca lhe enxergauão no rosto alegria,nem nos cazos aduersos tristeza,mas tinha sempre hũa perpetua serenidade,que daua testemunho de seu grande animo, e constancia. Era muy clemente, e piadoso,noque tambem mostraua sua magnanimidade.Polo q̃ a muitos q̃ o offenderão,eque conspirarão contra elle, para o matar, lhes perdoou, e restituio à sua graça,e lhes fez sobre isso honras,e merces.

De

De ſua condição era tão liberal, que nunca daua couſas poucas, como ſe vé das muitas Villas, & lugares do Reyno, & herdades do patrimonio real, q̃ deu aos q̃ o ſeruião nas guerras, & na paz, porque alienou os mais dos lugares, q̃ agora andão fora da Coroa, & outros muitos, q̃ ſe tornarão a ella. Dos ſeruiços q̃ recebia era tão agradecido, q̃ a muitos deu mais do que eſperauão ſem aguardar que lho pediſſem. A grandeza de ſeu animo tãbem ſe via nos edificios, que mandaua fazer, em que a elegancia delles contende com a magnificencia, como ſe vé nos ricos & grandes Paços de Cintra, feitos para recreação em lugar tam pequeno. Os de Lisboa, os de Sãctarem, os de Almeirim, & outros muitos polo Reyno, o grande, & ſumptuoſo templo de N. Senhora da Batalha, da ordem de S. Domingos, q̃ fez no lugar, onde ouue a victoria DelRey de Caſtella.

Outros muitos templos fez polo Reyno, & entre elles o de Peralonga, que foi o primeiro da ordem de S. Hieronymo q̃ neſte Reyno ſe fundou. Obra DelRey D. Ioão foi tambem o Moſteiro da Carnota, termo de Aliquer, da ordem de S. Franciſco para o q̃ comprou às freiras de Odiuelas aquella grande, & antiquiſſima mata de aruores ſilueſtres, q̃ parece começou com o meſmo mundo. Foi ſobre tudo Principe muy amigo de Deos, & zeloſo de ſua fè, como ſe vio polas muitas doações, q̃ fez nas Igrejas, q̃ edificou, pola guerra, q̃ na velhice determinaua fazer aos Mouros, por exalçamento della: polos priuilegios, & liberdades que deu aos clerigos nas concordancias, que com elles fez: por a ſingular deuação que tinha à Virgem Noſſa Senhora.

Elle foi o primeiro que neſte Reyno ordenou, que ſe trasladaſſem, em lingoa Portugueza, as horas da meſma Senhora, para q̃ todos as rezaſſem, & aſſi mãdou trasladar os Euangelhos, & a vida de Chriſto, & outros liuros eſpirituais, para que a gente vulgar não ignoraſſe as couſas da fè.

Da ordem de Ciſter militar, que profeſſou, ſe prezou tanto, que mandou, que o eſcudo de ſuas armas reais ſe aſſentaſſe ſobre a Cruz verde de Auis, em memoria de como o Meſtre daquella ordem veyo ao Reyno, como ſe vé das moedas

de ſeu tempo,& dos Reys ſeguintes,até ElRey D.Ioaõ 2.que reformou aquelle eſcudo, como em ſua vida ſe dirá,& por a deuação que tinha ao Martir S.Iorge,como caualeiro da Garrotea,em cujo apelido começaua ſuas batalhas,pòz por timbre de ſuas armas reais,ſobre o elmo, e coroa hũa Serpe,q̃ era a inſignia do dito Santo, ſegundo vi, por hũa memoria antiga, que em hum liuro da nobreza do Reyno achei.

Finalmente por elle ſer taõ juſto,& magnanimo Rey,&taõ excellente Capitão,&auer nelle jũtas todas as virtudes, q̃ nos ſeus paſſados eraõ derramadas,lhe deraõ a honorifica alcunha de Rey de boa memoria.

CAP. CIIII. *Filhos,& deſcẽdencia DelRey Dom Ioão.*

OS filhos q̃ ElRey D. Ioão ouue da Raynha Dona Philipa, foraõ oito, aſaber a Infanta Dona Branca,q̃ mui minina falleceo, o Infante Dom Affonſo, que de dez annos morreo em Braga, onde jaz na Igreja Cathedral, o Infante Dom *D*uarte, que lhe ſuccedeo no Reyno, de que em ſua vida ſe dirá.

Item ouue o Infante Dom Pedro Duque de Coimbra, varam excelente na paz, & na guerra, que da Infanta Dona Izabel ſua molher, filha do Conde de Vrgel ouue honrada geraçam, a ſaber, Dom Pedro Condeſtabel de Portugal, & Meſtre de Auis, que ſendo chamado dos Catalaens, o fizeram Rey de Aragaõ, em odio DelRey Dom Ioão o ſegundo, como adiante ſe dirá na vida DelRey *D*om Affonſo V.onde em breue morreo de peçonha.

Ouue Dom Ioaõ o que chamauão de Coimbra, que foy dos primeiros caualeiros do Toſaõ, & em caſa de ſua tia a *D*uqueza de Borgonha morreo,ſendo eſpoſado cõ Carlota filha herdeira de Ioão Rey de Chipre.

Item Dom Iaimes, Cardeal que foi de Santo Euſtachio, e Arcebiſpo de Liſboa, mãcebo conſumado em muita doctrina de letras,e virtudes,e tão cõtinẽte,q̃ ſendo doente, de hũa doença, que o chegou â morte, dizendolhe os Phiſicos, que ſararia della, ſe chegaſſe a molher,

com

com grande animo, & mayor pureza, respondeo que antes queria morrer limpo, que viuer çujo & assi morreo estando em Florença, onde jàz enterrado honradamente, na Igreja de Sam Miniato.

Ouue mais Dona Izabel, que foi Raynha de Portugal, molher DelRey D. Affonso 5. Item ouue Dona Beatris, que despois da morte do Infante seu pay, a mandou leuar a Frandes a Duqueza de Borgonha sua tia, & em sua casa a deu por molher a Adolpho, senhor de Rauastein, filho do Duque de Cleues. Teue mais Dona Philipa que foi freira do mosteiro de Odiuelas.

Ouue mais ElRey Dom Ioão o Infante Dom Henrique, que foi Duque de Viseu, & Mestre de Christo varaõ insigne polas armas, & polos descubrimentos de Ilhas, & lugares da costa de Africa; que por sua industria se fizeraõ, & à sua custa, aquem se deuem os mais descobrimentos que para o Oriente se fizeram polos Portuguezes, & ao Occidente, polos Castelhanos.

Ouue o Infante Dom Ioam Mestre de Sanctiago, & Condestabel do Reyno, homem de grandes virtudes, & prudencia, & mui zeloso do bẽ publico. Este Infãte foi casado cõ D. Izabel sua sobrinha, filha de D. Affonso i. Conde de Barcellos, & primeiro Duque de Bargança, seu irmão natural, & de Dona Breatis Pereira filha vnica, & herdeira do Condestabel Dom Nuno Aluarez Pereira, de que ouue Dom Diogo, que morreo moço, tendo já succedido a seu pay nos ditos estados, & assi ouue duas filhas, a saber Dona Izabel, que foi Raynha de Castella, por casar cõ ElRey D. Ioaõ o 2. de q̃ naceo a Raynha D. Izabel a Catholica. A outra foi Dona Breatis, que casou cõ o Infante Dom Fernando seu primo comirmão, filho DelRey Dom Duarte, de que naceo ElRey Dom Manoel, & a Raynha D. Leanor molher DelRey Dom Ioaõ 2. de Portugal, & a Duqueza D. Izabel, molher do Duque de Bargança Dom Fernando 2. Terceira filha do Infante Dom Ioão, foi Dona Philipa, que morreo sem cazar.

Ouue o Infante Dom Fernando Mestre da Ordem de Auis, Principe de muita virtude, & Sanctidade, que por ficar em arrefens no cerco de Tangere,

como na vida DelRey Dom Duarte, se dirá, atè se entregar Ceita aos Mouros, morreo em poder delles.

Ouue mais a Infanta Dona Izabel Princeza de grandes virtudes, & grande animo, que casou como està dito com o Duque Filipo de Borgonha, aqual foi tam valerosa, que dizem nunca consentio, q̃ o Duque seu marido fosse às Cortes de França, nem se visse com El Rey, por não se assẽtar em lugar de Vassallo, & menos q̃ Rey. Poloq̃ auendo grãdes differenças, entre o Duque seu marido, & Carlos 7. Rey de França, sobre a morte do Duque Ioão Pay do dito Duque Filipo, q̃ El-Rey matara sobre seguro, a mesma Infanta Dona Izabel, se vio com ElRey Carlos, & concluio a paz, com partidos muy honrosos a seu marido. Dos quais foy hum, que ElRey de França pagasse ao Duque de Borgonha quinhentas mil coroas, para fazer hũa capella, & outras cousas pola alma do Duque Ioaõ; e q̃ ẽ quãto senão pagauão asditas coroas o Duque de Borgonha tiuesse em penhor as Cidades de Troes, Renes, & Xalon, na Xampanha.

Aqui nestas vistas, contaõ que mandando a Duqueza a seu Reposteiro mór, q̃ lhe leuassem hũa cadeira cuberta de pano de ouro, e lha assentassem debaixo do docel, junto, & igual da DelRey, lha afastou, ao tempo q̃ ElRey veyo, para outro lugar mais inferior, onde o Duque de Borgonha seu marido se ouuera de assentar. E q̃ ella a tornara mandar por debaixo do docel, dizendo que ella era filha de hum Rey, & de huma Raynha, & que tambem nacera debaixo de hum docel. Poloque ElRey de França, mandou q̃ lhe não mudassem a cadeira do lugar onde a Duqueza se queria assentar.

Estes autos virijs em que a Duqueza se metia naõ eraõ por faltarem a seu marido espiritos, & grande prudencia, mas por sobejarem a ella. Porque elle foi hum dos valerosos Principes daquelle tempo, como mostrou nos mesmos dias que sua molher foi a França, porque mandandolhe hum caualeiro Ingres q̃ era Conde de Sofolc, hum cartel de desafio, dizendo nelle, que se queria negar ser elle Duque hum caualeiro fementido, & não auer faltado a fé, que por seu conselho

auia dado a ElRey de Inglaterra seu soberano senhor, que de sua pessoa a sua, a toda requesta lhe combateria.

E sendolhe este quartel aprezentado por Larretera Rey de armas de Inglaterra, o Duque mãdou chamar todos os senhores grandes, q̃ em sua corte estauam, & os do seu conselhoe todos os estrangeiros q̃ então na Cidade se acharaõ, assi Hespanhoẽs, como Francezes. & em prezença de todos, mandou oDuque lér ocartel, & lido mandou aoRey de armas, que se sahisse da salla, & o Duque disse a todos, que os mandara chamar, para que vissem o cartel, que oConde de Sofolc lhe mandara para lhe darem seu parecer, doque deuia fazer naquelle caso.

E posto que alli estauaõ o Cõde de S. Polo, & o Conde de Laigni, & o Conde de Enuers, & outros grandes senhores, todos seus vassallos quizeraõ que o senhor deCharni, como insigne caualeiro, & que já tiuera muitos desafios, respondesse primeiro, q̃ elles, o qual despois de muito rogado dos ditos Condes, & senhores grandes, disse ao Duque, q̃ seu parecer era, postoque o Conde de Sofolc fosse bom caualeiro, e grande senhor por sua boa fortuna, todauia a baixeza de sua linhagem era tal, q̃ ate entaõ não se sabia emInglaterra, quẽ era seu pay. E que seria graue cousa que o mòr Principe da Christandade sem Coroa, se ouuesse de combater com elle. E que lhe parecia, pois tinha vassallos, Condes, Baroẽs, & grandes senhores, deuia de mandar a hum delles, que tomasse a requesta pòr Sua Alteza, & defendese sua causa. E posto q̃ entre seus vassallos ouvesse outros muitos melhores, que ellesenhor de Charni, & mais dispostos para isso, por muy grande merce receberia, querer darlhe esse cargo.

E que os Condes, & senhores que alli estauão lhe perdoassem em se naquillo querer anticipar a elles, porque nos casos em que se corria perigo, honestamente se podia quem quer, preferir a outros mayores, que si. O Duque mandou aos outros senhores, q̃ dissessem seu parecer, & todos concordaraõ com a opinião do senhor de Charni. Acabando de fallar aquelles senhores, o Duque disse: q̃ sem embargo de todos serem daquelle parecer, oseu

 era

era muito ao contrario, & que elle não queria saber quem era o pay do Conde de Sofolc, nem quem forão seus auòs , que lhe bastaua saber que era elle bõ caualeiro, & valente de sua pessoa.

E que se desdo Emperador, atè o menor gentil homem do mundo, ouuesse algũ quẽ dissesse elle auer feito cousa cõtra seu deuer, de sua pessoa à sua lho defẽderia, & que não quereria Deos que aindaque elles, que o ouuião fossem bons, & valentes caualeiros, posesse elle sua honra, em outro nenhum, senão em seu braço dereito. E logo mandou entrar o Rey de armas de Inglaterra, & perante todos lhe disse, que disesse ao Conde de Sofolc que elle vira seu cartel, & que era contente de lhe defender de sua pessoa à sua todo ò contrario, doque dizia, que por tanto buscasse a praça, que fosse segura a ambòs, e que elle estaua prestes para fazer oque dizia. O Rey de armas pedio ao Duque, que pois elle trouxera cartel, sellado do sello do Conde de Sofolc, lhe mandasse dar aquella reposta, por escrito, assi como elle trouxera a requesta. O Duque foi disso contente, & logo mandou responder por escrito, & dar ao Rey de armas hũa roupa de brocado forrada de martas de muito preço, & quinhẽtas coroas para o caminho. Vista esta reposta, em Inglaterra por El Rey, e polos grandes, dos quais era o principal o Duque de Glocestre, disse, que El Rey não deuia, dar lugar aque aquella requesta, mais adiante passasse. E que postoque tiuesse por imigo ao Duque de Borgonha, se deuia lembrar de sua grandeza, & do parẽtesco que com elle tinha. Pola qual razão, El Rey de Inglaterra, mandou ao Conde de Sofolc, que não falasse mais naquella requesta. E assi o fez, doque o Duque de Borgonha leuou tãtamais honra, que o Conde de Sofolc, entre os caualeiros, que de feitos de armas entendião, quanto o Duque o excedia em dignidade, & grandeza.

Ouue El Rey Dom Ioaõ, álem daquelles filhos legitimos, dous filhos naturais de hũa mesma mãy, Dom Affonso, & Dona Britis, Dom Affonso cazou com Dona Britis primeira filha vnica, & herdeira dos estados do Condestabel Dom Nuno Aluarez Pereira, aque elle deu em dote, o Cõdado de Barcellos, com a terra de

de Penafiel, de Baſtos, Montalegre, em terra de Barrozo, Guimaraens, Baltar, & Arco de Boulhe, & certas quintas, que tinha entre Douro, & Minho, & outras rendas. E porque ElRey tinha prometido ao Condeſtabel, que em quanto elle foſſe viuo a ninguem faria Conde, pediolhe o Condeſtabel, pois daua a ſeu filho o Cõdado, lhe deſſe ſua Alteza o titulo & aſſi foi. As vodas ſe celebrarão com grandes feſtas, juſtas, & torneos, aſſi por parte DelRey, como do Condeſtabel. Deſte matrimonio naſceo Dom Affonſo, que foi conde de Ourem, & deſpois Marquez de Valença, q̃ morreo ſem cazar, & ſem herdar ſeu pay, & ſómente deixou hum filho natural, que foi Biſpo de Euora, & ſe chamou Dom Affonſo, q̃ ouue de hũa molher fidalga irmãa de Ruy de Souza Almotacel mòr; que cuidou cazar com elle. E aſſi ouue mais o dito Conde de Barcellos, a Dom Fernando que lhe ſuccedeo no Ducado de Bargança, e nos mais eſtados; & Dona Izabel, que cazou com o Infante Dom Ioão ſeu tio, por cujo meio ficarão ſendo deſcendentes do Condeſtabel Dom Nuno Aluarez Pereira, os Reys de Portugal, & de Caſtella; & os Emperadores, que dos Reys Catholicos deſcendem.

Dona Britis cazou com Thomas Conde de Arondel, que era hum grande ſenhor da Caſa Real de Inglaterra, por meio de Ioam Vaſques de Almada pay de Dom Aluaro Vaz de Almada Conde de Abranches, que naquelle tempo eſtaua em Inglaterra, & era hũ dos caualeiros da Gorrotea, com o Doutor Martim Docem, a cõtratar o cazamento com o Conde, o qual ſe aſſentou deſta maneira; que ſe o parecer, e diposiçaõ de Dona Britis contentaſſe aos embaixadores, que o Conde a Portugal auia de mandar, a recebeſſẽ em ſeu nome, & que ElRey lhe auia de dar em dote cincoẽta mil coroas, as vinte & ſinco pagas logo, do dia que Dona Britis foſſe a Inglaterra a hum anno, & que ElRey a mandaſſe à ſua cuſta, como cumpria á honra de ambos, com arras iguais à terça parte do dote. Com os embaixadores de Portugal vierão outros de Inglaterra, que forão hum fidalgo principal da caza do Conde, por nome Moſſem Ioan, Hucleit Syra; & Meſtre Ioan Doctor em Canones, & contentes do bom parecer,

cer, e outras partes de Dona Britis, a receberão em nome doCõde seu senhor, no anno de mil e quatrocentos,& quatro. A esta senhora chamauão em Portugal, antes que cazasse a *Rica Dona*, q̃ então era dignidade, como rico homem, como tambem chamauão em Castella rica femea a sua prima comirmãa Dona Leanor, antes que cazasse com o Infante Dom Fernando de Castella, que foi despois Réy de Aragão. Seu irmão Dom Affonso a leuou a Inglaterra, em hũa armada de tres carracas, & vinte, & sinco naos,& nauios,& tres galès mui bem acompanhada; & de Inglaterra tomou elle o caminho de Hierusalem,aonde foi em romaria, & tornou dahi a tres annos.

FIM

DA CRONICA DELREY DOM IOAM o primeiro de boa memoria.

Com todas as licenças necessarias.

Foi impressa esta Cronica,em Lisboa. Por Antonio Aluarez Impressor DelRey nosso Senhor. Anno de 1642,

D. DVARTE · REY DE PORTUGAL ·

Naceo a 31 de Outr.º de 1391 · Morreo a 9 de Setembro de 1438

Rousseau

CRONICA, E VIDA DELREY DOM DVARTE DOS REYS DE PORTVGAL VMDECIMO.

CAPITVLO PRIMEIRO.

He jurado Rey o Infante Dom Duarte; & primeiro Principe em Portugal seu filho primogenito Dom Affonso.

QVERENDO os grandes do Reyno, & o pouo leuãtar por Rey ao Infante Dom Duarte, ao seguinte dia, que seu pay falleceo, que era aos quinze dias de Agosto, & festa da Assumpçaõ da Virgem Nossa Senhora, do anno de 1433. fazendose para isso hum grande theatro junto dos Paços de Alcaceua de Lisboa, hum Astrologo se chegou ao Infante, e lhe disse q̃ dilatasse aquelle Acto para outro dia, porque seria tempo mais oportuno, e a hora mais benigna, por quanto a emque queria fazer aquella obra, lhe não era prospera, & mostraua que não seria felice seu reynado.

O Infante agradecendo de palaura aquella lembrança, não se moueo por ella, dizendo, q̃ Deos era sobre todas as creaturas, e que em sua maõ, & vontade estaua tudo, & que com a esperança que nelle tinha, & na Virgem sua Máy, cujo aquelle dia era, & em

que a ella fora dada a Coroa do Ceo, determinaua elle de tomar a da terra, que lhe dauão. E instando mais o Astrologo, que por tam pouca dilaçaõ como era atè o outro dia, para fazer aquelle Acto prosperamẽte, & sem escrupulo, naõ quizesse arriscar a prosperidade de seu Reyno, & por assi, & a seus Vassallos em perigo, ElRey respondeo q̃ o não faria, por não mostrar, q̃ nelle faltaua a fé, & esperança q̃ em Deos deuia ter. E assi se fizeraõ as ceremonias costumadas, & foi leuantado por Rey, ao custume de seus passados. E logo o Astrologo perante muitas pessoas pronosticou q̃ o Reynado DelRey D. Duarte seria de poucos annos, & esses de muitas aduersidades. O q̃ despois por juizos de Deos occultos succedeo, porq̃ na casa DelRey, & no Reyno ouue muitos infortunios como a diante se dirá.

Como ElRey D. Duarte foy chamado Rey, se sahio de Lisboa com a Raynha D. Leanor, & os Infantes seus irmãos, tirando o Infante D. Pedro, que ao tempo da morte de seu pay, senão achou em Lisboa, mas vindo a isso, o tomou a noua em Leiria. Poloque vindo a Cintra, fez a omenagem que seus irmãos fizeraõ em Lisboa. E ahi foi polos Infantes, & grandes, que prezentes eraõ, jurado por Principe de Portugal o Infante Dom Affonso primogenito DelRey, sendo minino de pouco mais de anno, & meyo, o qual foi o primeiro Infante primogenito deste Reyno, que se chamou Principe de Portugal.

Este nome de Infante, a Principe mudou ElRey a seu filho, por o custume, que entam se introduzira nos mais Reynos de Hespanha; Porque â imitação dos primogenitos de Inglaterra, que se chamauão Principes de Gaules, & dos de França, que polas condiçoens com que se a Philipe Valesio vendeo o Delphinado, por Vmberto Delphin, se chamauaõ Delphins de Viana, quiz ElRey Dom Ioão I. de Castella chamar ao Infante Dom Henrique seu filho Principe das Asturias, & ElRey Dom Fernando primeiro de Aragaõ, à imitação do dito Rey de Castella, fez seu filho D. Aluaro, q̃ era primogenito, Principe de Girona, chamandose antes os primogenitos de Aragão, Duques de Girona. E ElRey Carlos o terceiro de Nauarra, ao Infante Dom Car-

los seu neto, que no Reyno auia da succeder, o nomeou Principe de Vianna, poloque ElRey Dom Duarte, que sò restaua dos Reys de Hespanha, não quis que seu filho Dom Affonso se chamasse mais Infante, senaõ Principe, ao costume daquelles Reys seus vizinhos: assi que ao tempo que o jurarão por herdeiro, e successor do Reyno, mandou que dahi em diante lhe chamassem Principes de Portugal.

CAP. II. *Como ElRey Dõ Duarte trasladou o corpo DelRey Dom Ioão seu pay para o mosteiro da Batalha.*

De Cintra, onde ElRey estaua, mandou chamar a todos os Prelados, & senhores do Reyno, para a trasladaçaõ do corpo DelRey seu pay, que se auia de fazer aos vinte e sinco dias de Outubro, de Lisboa, onde foi depositado, ao mosteiro da Batalha, para oque foraõ juntos a esse tempo em Lisboa todos os Bispos, & Abbades Bentos, & muitas Ordens, & Cabidos, & muita clerecia, & todos os senhores grandes, & nobres do Reyno, & muita outra gente. Vieraõ tambem á Corte a Infanta Dona Izabel, molher do Infante Dom Ioaõ, & a Condessa de Barcellos, & a Condessa de Arrayolos, & outras grandes senhoras, & Donas do Reyno, tirando a Raynha, & a Infanta Dona Izabel, molher do Infante Dom Pedro, por a esse tempo serem prenhes de muitos dias.

O dia das vesporas da trasladaçaõ, sahio ElRey dos Paços da moeda, onde pouzaua (que erão onde saõ agora as cazas, & carcere do Limoeiro) todo cuberto de dó negro, & com elle os Infantes, & todos os senhores, e nobres vestidos de burel branco, & de pano de sacos (dó daquelle tẽpo) postos em procissaõ com grande silencio, que daua testemunho da muita dor, & tristeza que todos leuauão, por as lembranças de tal Rey, a que os sinos de todas as igrejas, & mosteiros, que continuamente tangião, se acrecentauão. E chegando naquella ordem à Sé, o Mestre Frey Rodrigo frade da Ordem de Saõ Domingos confessor do Infante Dom Hẽrique, de hũa janella da Capella de Sancto Antonio, que no taboleiro da mesma

Sé sohia estar, fez hum breue sermão, á maneira de preguntas ao Pouo, por tal inuençaõ, que moueo a todos fazerem hum espantozo pranto, & a muitas lagrimas comque entrauaõ na Sé, que toda estaua cuberta de panos negros, & os andaimos della cheos de tochas acesas.

No meyo do Cruzeiro estaua leuantada hũa grande, & authorizada Essa, com a bandeira Real, cercada de outras muitas bandeiras, das armas de todos os Reys, & Principes, que com ElRey tinhão razaõ de sangue, postas segundo a precedencia dos Principes, cujas eraõ. ElRey Dom Duarte, cóm os Infantes, & senhores, tomarão as andas, & a tumba, emque o Corpo DelRey estaua, & a trouxeraõ à Essa, & a assentaraõ no mais alto. A Essa estaua cercada de todas as quatro bandas, dos Bispos, & Abbades Bentos, reuestidos em pontifical, & doze Religiosos encensauaõ a tumba. O officio fez Dom Fernando Arcebispo deBraga, & se acabou com muy grande pranto. Aquella noite ficou vigiando o corpo DelRey, o Infante Dom Pedro, com muitos senhores, & fidalgos, com seus capellaẽs, & muita clerесia q̃ para isso se ajuntou.

Ao outro dia, porq̃ os dias eraõ já pequenos, & o officio auia de ser grande, ElRey se veyo muy cedo à Sé; disse a missa o mesmo Arcebispo de Braga, & ao officio se offereceraõ, pola alma DelRey, muy ricas peças de ouro, & prata, & borcado, tudo para seruiço da Igreja; & Frey Gil Lobo da Ordem de São Francisco, fez o sermaõ. Acabada a missa, se ordenou hũa procisaõ, em que hia grande numero de Cruzes, & todos os clerigos, & frades, com tochas acesas. ElRey, & os Infantes, & outros senhores tomaraõ a tumba do lugar onde estaua, & a pozeraõ em hum carro, que à porta da Sè esperaua muy ricamente concertado, & com a procisaõ aballou o carro, que ElRey, & os Infantes, e mais senhores tirauaõ. Diante do carro hiaõ sinco caualos grandes, & muy fermosos, guarnecidos, & cubertos de ricos paramentos, tirando o derradeiro, que era cuberto de damasco negro, sem brosladura, nem insignia algũa, leuauaõ homens nobres estes caualos de destro.

Apoz o carro hiaõ doze homens

mens tambem nobres em cima de doze cauallos, dos quais o diãteiro era Pedro Gonçaluez Malafaya Véédor da fazenda Del*Rey*, que leuaua a bandeira Real, em sua hastea, derribada sobre o hombro; outro leuaua hum Elmo; outro hũa Facha de armas; outro a lança; outro o Escudo; outro outras peças de armas; o vltimo leuaua hũa bandeira negra, posta em hũa hastea negra sobre os hõbros, com as pontas baixas arrastandoa pelo chaõ. Apoz esta bandeira se seguia muita gente cuberta de burel, que fazia grande pranto.

Chegando esta pompa funeral à rua noua, de hum pulpito alto, que ahi foi posto, se disse hum breue sermão por hũ Doctor Theologo; & vindo a São Domingos de hum theatro, que ahi para isso estaua ordenado, o Doctor Diogo Affonso Manga ancha, que naquelles tempos tinha nome de grande letrado, & eloquente, fez outro sermão, que foi mui louuado. A procissaõ proseguio, até fora da porta de São Vicẽte da Mouraria, & dahi se tornou. O carro foi alli posto em quatro grandes cauallos, que o leuauão, & El Rey, & os Infantes, & senhores todos o seguirão, & com elles muitos clerigos, & Religiosos com tochas acesas nas mãos, rezando suas horas, & assi chegarão ao mosteiro de Odiuelas.

Ahi estaua o Abbade de Alcobaça, com outros Abbades, & *R*eligiosos reuestidos, com suas Cruzes, em procisaõ, fòra da cerca, esperando o corpo DelRey, o qual foi tirado do carro, & leuado por aquelles Principes, com grande veneração à Igreja; & o assentarão sobre hũa Essa, que já estaua feita. Aquella noite vigiou o Infante Dom Henrique, com os seus, & com todos os Comendadores da Ordem de Christo, de que elle era Mestre, com muitos Religiosos. Ao dia seguinte disse missa em pontifical o mesmo Abbade de Alcobaça, na qual se offerecerão pelos Infantes, & senhores mui ricas peças, para seruiço da Igreja. Aquelle mesmo dia forão a Villa franca, & na Igreja, onde estaua a Essa feita, pela mesma maneira, que em Odiuellas, foi o corpo posto nella, o qual o Bispo de Euora vestido em pontifical, veyo receber, acompanhado de muitos Abbades, Collegios, & clerefia, & despois de ditas as vesporas fica-

raõ muitos Religiosos com o Infante Dom Ioão, que acompanhou o corpo aquella noite, com os fidalgos de sua caza, & Commendadores da Ordem de Sanctiago, deque elle era Mestre, & ao outro dia disse o mesmo Bispo de Euora missa em pontifical.

*D*alli partirão na ordenança, que trazião, & chegaraõ a Alcuentre, onde o Bispo da Guarda reuestido em pontifical sahio da mesma maneira, que os passados, a receber o corpo, & posto na Essa, que estaua feita, & ditas as vesporas, ficou em vigia o Infante Dom Fernando, acompanhado de seus criados, & dos DelRey seu pay, & de muitos Religiosos. Ao outro dia se disse missa em pontifical, pelo mesmo Bispo da Guarda, emque ouue outras taes offertas de ricas vestimentas, & calices, & outras peças. Acabada a missa, forão ao mosteiro de Alcobaça, donde o Abbade em seu Conuento, & muita cleresia, sahio em procissaõ. E ditas as vesporas, o Conde de Barcellos filho natural DelRey Dom Ioam, com seus filhos, o Conde de Ourem, & o Conde de Arrayolos ficarão em guarda cõ muita gente.

Ao outro dia ouuio ElRey missa resada, sem se fazer outro officio (porque o maior officio era esse dia reseruado para o mosteiro da Batalha) para onde partirão, & chegando â hermida de Saõ Iorge, onde foi a batalha, acharão ahi os caualos de destro DelRey, & os doze caualeiros, que traziaõ as bandeiras, & armas; & pela mesma ordenança, comque sahirão da Cidade de Lisboa, vierão ao mosteiro, onde estaua muita gente, e todos os procuradores das Cidades, & Villas, & os Alcaides mòres do Reyno, que eraõ chamados para as Cortes.

Do mosteiro sahirão todos os Bispos, & Abbades em pontifical, e toda a mais cleresia, reuestidos nas mais ricas capas, e cõ muitas Cruzes, e como o corpo chegou a elles, ElRey, & os Infantes, com grande reuerencia, tomarão a tumba sobre os hombros, & a puzerão na Essa, que na feição, numero de tochas, e ornamento das bandeiras DelRey, e dos Principes, era semelhante á de Lisboa; e logo o Bispo de Euora D. Aluaro de Abreu disse missa em pontifical, e se offerecerão pola alma DelRey requissimas vesti-

vestimentas, & vazos de ouro, & prata, & outras muitas peças de grande valor, que hoje em dia se vem naquelle mosteiro. O sermão, com muita eloquencia, fez aquelle dia Frey Fernando da Rotea, da Ordem de São Domingos prégador DelRey Dom Duarte; sobre o corpo DelRey assi no officio, como despois delle, se fez hum grande pranto por todas as gentes, que alli se acharão, como se àquella hora morrera, com que mostrarão o amor, que tinhão àquelle bom Rey, & as saudades, que a todos deixaua.

CAP. III. *Faz ElRey Dom Duarte Cortes, he jurado Rey pelos procuradores, trata da reformação de seu Reyno.*

Ajunta o Papa Concilio

TANTO que os officios se acabarão, porque no lugar da Batalha morriaõ de peste, ElRey forçado dos seus, se partio dalli para Leiria, deixando certos Prelados, & pessoas de authoridade, que sepultassem o corpo de seu Pay. Em Leiria os Procuradores das Cortes, & Alcaides mòres jurarão a ElRey, & querendo elle espaçar as Cortes para dahi a hum anno, por razoens, que lhe parecerão, o Conde de Arrayolos lhe persuadio, que o não fizesse, màs logo as continuasse. Dahi foi à Sanctarem, onde fez as Cortes, & se partirão os que a ellas vierão muy contentes, e consolados com lhes Deos dar tam bom Rey, em compensação, do que perderão.

Acabadas as Cortes, logo ElRey entendeo na reformação da justiça, e de sua caza, para o que pedio pareceres de seus vassallos por escrito, para delles tomar, oque melhor lhe parecesse; e como seu cuidado era sobre todos o da justiça, como obrigação principal dos Reys, mandou abreuiar as ordenaçoens do Reyno, e reformalas, oque não se acabou em seu tempo, por os poucos annos que reynou.

A reformação que fez em sua caza foi para exẽplo de seus criados, e vassallos, mandou que se não gastassem para vestido de sua pessoa cada hũ anno, mais que quinhentas dobras; porque

entendia aquelle bom Principe, que as portas poronde nas Répu blicas, & Imperios entrarão os vicios, e corrupção de costumes, porque se vierão a perder, & a arruinar, foraõ os excessos do comer, & do vestir, & porque os animos dos homens, mais vem a se a feminar, & corromper, & fazer inhabelis para emprehẽderẽ cousas grandes, & para escuzar gastos, e molestias, que a muita gente da Corte dá aos pôuos, onde reside, ordenou que dos Infantes, Condes, & Prelados, andasse de cada estado hum sempre na Corte sòmente, para o ajudarem, e acompanharem, & q̃ por seus gyros seruissem aos quarteis do anno, & assi despedio da Corte os mais.

No anno seguinte de mil, & quatrocentos, & trinta e quatro, pelo mez de Agosto, fez outro solemne officio de exequias annaes de seu pay, para oque chamou muitos grandes, & acabadas tirou o dó que trazia. Nesse mesmo tempo mandou laurar noua moeda de escudos de ouro de dezoito quilates, de cincoenta peças por marco, & reaes de prata de vinte dinheiros de oitenta, & quatro peças por marco.

Auia naquelle tempo no Reyno de Bohemia hũas nouas heregias de homens, que seguiaõ diuersas ceitas, & opinioens, que se diziaõ Taboritas, Orebitas, Adamitas, Orfaõs, & outros taes, aos quais querendo extirpar o Papa Martinho quinto, conuocou Cõcilio para Pauya, conforme ao que se assentára os annos passados no Concilio de Constancia, & por a peste sobreuir em Pauya se assentou que fosse na Cidade Basilèa. Incitaua mais ao Papa ajuntar este Concilio, por o Emperador Manuel Paleologo de Costantinopla lhe mandar dizer por seus embaixadores, que queria vir a concordia com a Igreja latina, com tanto que se fizesse para isso hum Concilio.

Da qual embaixada leuando o Papa grande contentamento, lhe mandou logo a Costantinopla, para o confirmar em tão bõ proposito, Dom Pedro da Fonsequa Cardeal de Santo Angelo Portuguez, & grande letrado, que fora filho de Pedro Rodriguez da Fonsequa, Alcaide mòr de Oliuença, que se passou a Castella, como na vida DelRey Dõ Ioão se contem, & diante delle mandou a Frey Pedro Massano Geral

da.

da Ordem de Saõ Francisco, sendo começado o Concilio em Basiléa no anno de mil, & quatrocentos, & trinta, ao melhor tempo levou Deos o Papa Martinho, & lhe succedeo Eugenio quarto. Poloque por o Cardeal Cesariano legado do Papa Martinho, q̃ em Basiléa estaua, foi requerido Eugenio, que o confirmasse, e approuasse, & elle o approuue, mas por guerras, & dissençoens, que em Italia auia, & por o pouco calor, que o Papa lhe daua, o concilio procedia deuagar. Poloque os do Concilio fizerão algũas cessoens emque assentarão ser Basiléa o lugar legitimamente deputado para o Concilio, e que no que tocaua a fé, & reformação do estado Ecclesiastico, & vniuersal da Républica Christãa, o concilio era sobre o Papa

Sobre isto foi o Papa citado, & chamado, que pessoalmente fosse presidir ao Cõcilio. Mas por elle em Italia trazer muitas differenças, & guerras com o Duque Philipo de Milão, & outros senhores della; naõ ouzando de sahir da vizinhãça de Roma, queria trazer o Concilio a Bolonha, ao que os do Concilio, & o Emperador Segismundo, que já estaua nelle, & o Duque Philipo resistiaõ. E para mais authoridade do concilio tratauão de trazerem a elle, o Emperador Ioaõ Paleologo, que a seu pay Manuel que jà era morto succedera, & queria proseguir sua tenção. O Papa sendo algum tanto quieto das guerras, que trazia, veyo acõcordia com os do Concilio, approuando, & ratificando, o que tinhaõ feito. Poloque se começou a entender com os hereges de Bohemia, que vieraõ a se reduzir ao gremio da sancta Madre Igreja, e reconhecerem seus erros.

CAP. IIII. *Manda ElRey embaixadores ao Concilio de Ferrara; successos do dito Concilio, & concordata da Igreja Grega, & Latina.*

POSTO fim aos negocios de Bohemia, restaua o segũdo, paraque o concilio se ajuntou, que era vnião das igrejas Grega, & Latina; auendo pois de vir o Emperador Ioaõ Paleologo ao concilio, para nelle se disputarẽ os artigos, emq̃ discordauão, & se fazer a vniaõ a contentamento das partes ambas

bas. Os de Basilea começarão de tratar com elle, & de o trazer ao seu Concilio, para mais authoridade delle, & segurança contra o Papa, se algũa cousa quizesse inuocar, por o Concilio proceder contra sua vontade, aque poderiaõ resistir, tendo da sua parte ambos os Emperadores; & com o fauor que tinhão do Emperador Segismundo, & DelRey de França, & Napoles, do Duque de Milão, & com dinheiro que daquelles Principes ouueraõ, mandaraõ embaixadores a Costantinopla, requerendo ao Emperador, que viesse a seu Concilio, offerecendolhe as galês, para sua vinda, & dinheiro para a despeza do caminho, para elle, & para os de outras naçoens, que com elle auiaõ de vir da Igreja Oriental.

O Papa por outra parte, pôsto que tinha aprouado o Concilio, queria tornar a suspendello, & passallo a Italia, paraque o Emperador, & o Patriarcha, & os de sua companhia, se viessem ver com elle, & lhe dessem a elle a obediencia, & o reconhecessem, & não ao Concilio. Finalmente nisto ouue tantas altercaçoens, e embaixadas, & cessoens dos conciliares, que o Papa mandou ao Cõcilio seus legados, para o dissoluerem, & passarem a Ferrara, e outros embaixadores a Paleologo, paraque viesse a Veneza, & dahi a Ferrara, offerecendolhe armada para isso.

Sobre esta questaõ, se o Papa podia passar o Concilio do lugar donde fora decretado, se altercou tanto, que os legados do Papa decretaraõ a trasladação delle, & os de Basiléa o contrario. Peloque muitos se sahirão de Basilèa tendo por duuidoso o Cõcilio, & se vierão ao Papa. O qual como teue numero de Cardeaes, & Prelados consigo, suspendeo, & ouue por dissoluto o Concilio de Basilèa. Os do Concilio citarão ao Papa, & formarão processo contra elle, dizendo que como perturbador da paz da Christandade deuia ser deposto do Põtificado. Doque o Papa se ria, & fazia pouco cazo, & proseguia o Concilio começado em Ferrara.

Correndo pois o anno de mil, & quatrocentos, & trinta & cinco, em quanto aquellas differenças pendião, entre o Papa, & os do Concilio de Basilèa, ElRey Dom Duarte, que fauorecia as

partes

partes de Eugenio, mandou ao Concilio que se auia de ajuntar em Ferrara por seus embaixadores, o Conde de Ourem seu sobrinho, filho do Conde de Barcellos seu irmão natural, e Dom Antão Martinz Bispo do Porto, e cõ elles os Doctores, Vasco Fernandez de Lucena, *Diogo Affonso* Manga anchã, Frey Ioão Thome da Ordem de Sancto Agostinho, homem de grande engenho & erudição, aque naquelle tempo chamauão segundo Agostinho, & o Mestre Frey Gil Lobo, da ordem de Saõ Francisco com outra muita gente nobre. Ao tempoque chegaraõ, acharaõ que o Papa negoceaua a vinda do Emperador Grego, e de Losippo Patriarcha de Costantinopla, que já estauão concertados de virem ao Concilio de Ferrara; e porque o Papa receaua, que os mudassẽ, e diuirtissem do proposito, emq̃ estauão, os recados, e promessas do Emperador Segismundo, e dos mais principaes, que fauorecião o Concilio de Basiléa, mandou a Costantinopla hum Cardeal, e muitos letrados Gregos, e Latinos, e com elles *D*om Antaõ Martinz Bispo do Porto, e Frey Ioão Thome Portuguez, encarregandolhes muito, exhortassem ao Emperador, vir a elle, e fizerão tanto em sua ida, que o Emperador se resolueo em obedecer ao mandado do Papa, e veyo nas galès, que o mesmo Papa lhe mandou.

Com o Emperador vinha Demetrio seu irmão, e o Patriarcha Losippo, e muitas pessoas grandes, assi Eccl esiasticas, como seculares, que faziaõ numero de seiscentos, entre elles vinhaõ muitos varoens doctissimos. Dos quais era hum Bessarion, homem de rara erudição nas letras Sagradas, e na eloquencia de ambas as lingoas, que ficando em Roma, se chamou despois Cardeal Niceno, e que por morte do Papa Paulo segundo, fora Summo Pontifice, se a eleição, que delle queriaõ fazer os principaes Cardeaes por adoração, se naõ desuiara por culpa de hum camareiro do mesmo Bessarion, que os naõ deixou entrar na cella do Cõclaue, dizendo, que estaua estudando, e que naõ ouzaua estoruallo. Doque elles anojados deraõ seu voto a Frey Francisco de la Reuere, que foi Xisto quarto, poloque o Bessarion com animo verdadeiramente Philosophico

rindo;

rindo, como quem não perdera nada, disse àquelle seu Camareiro, que era Nicolao Peroto, que despois foi Arcebispo de Syponso. O que fizeste em tua sobeja diligencia, foi tirares de minha cabeça, a tyara de Papa, & da tua o capelo de Cardeal.

Vierão tambem em companhia do Emperador, àlem dos seiscentos Gregos que trouxe seus, os embaixadores do Emperador de Trapesonda, que era Christão, & os Procuradores das Cidades de Antiochia, Alexandria, & Hierusalem, porque ainda que estiuessem em poder dos infieis, auia nelles Christãos, & Prelados. E assi vierão Bispos de Balachia, de Iberia, de Armenia, & da India. Tambem vierão da Ethiopia sob o Egypto, que saõ os Abexins, porque por terem muitos erros em cousas da fé, o Papa Eugenio mandou hũa embaixada ao Zerab Iacob Emperador delles, que vulgarmẽte, & por erro chamão Preste Ioaõ por huns Theodoro, Pedro, Didimo, & Georgio, fazendolhe a saber como o Emperador Paleologo, cõ os Gregos conuinhão na vnião da Igreja, conuidandoo, para tambem virem, ou mandarem ao Cõcilio.

Antes que os Gregos chegassem já era celebrada a primeira cessaõ do Concilio, porque se ouue por legitima a suspensaõ, & disolução do Concilio Basiliense, e a traspassação que delle se fez a Ferràra, onde sendo feitas muitas cessoens, emque se determinarão muitas duuidas, sobreueyo a peste, peloque se passou o Concilo a Florença, emque ouue noue cessoens, nas quais se disputarão tantas cousas sobre erros da fè, que na Igreja Oriental auia, q̃ se veyo a concluir a concordia de ambas as Igrejas; peloque os Gregos se apartarão dos erros, emque viuião auia tantos annos, & sobre que na Igreja de Deos, tanto se trabalhou. E cõfessarão, q̃ o Spirito Sancto procedia do Padre, & do Filho, e não do Filho sómẽte, como elles crião, & q̃ auia Purgatorio, & que o Papa era Vigairo de Iesus Christo, & legitimo successor de Saõ Pedro, & que era Superior, assi da Igreja Oriental, como da Occidẽtal, & que o Patriarcha de Costantinopla era seu inferior. *D*a mesma maneira os Armenios, & os Abexins, e outros que ao Concilio vierão, foraõ instituidos em differentes opinioens, das que tinhaõ, ficando cõformes com nos-

sa

ſa religião.

A vltima ceſſaõ do Concilio Florentino não era ainda acabada, quando o Patriarcha Loſippo amanheceo hum dia morto de morte ſubitanea. Poloque acabado o Concilio,que foi logo, o Emperador abreuiou ſua partida,e muy deſcontente do Papa elle, e os ſeus, por lhe não dar a ajuda, que lhe prometera, para ſe defender, e aſſegurar dosTurcos. E como o offerecimento dosGregos de ſe virem a vnir com a Igreja Romana, foi mais por intereſſe temporal, que por o ſpiritual, por a neceſſidade,que tinhão do fauor do Papa, e dos Principes Chriſtãos do Occidente, pola grande potencia de Amurathes Emperador dos Turcos, que ſe lhe vinha chegando, cuja vezinhança muito temião, tantoque ceſſou eſſe intereſſe, ceſſou a amizade, e concordia.

Como foraõ em ſuas terras,os mais apoſtatarão, principalmente o Biſpo de Epheſo, que começou primeiro,com os Biſpos ſeus comarcãos, o que ſe acabou de arruynar, quando veyo o anno de mil, e quatrocentos, e quarenta e ſinco, emque o Emperador Ioão Paleologo falleceo. Poloque o Papa Eugenio tornou a mandar a Coſtantinopla muitos homens Doctos da Igreja Latina, q̃ de nouo diſputaſſem com osGregos, mas ſem fazer nada ſe tornaraõ. Deſpois tornou a mandar o Cardeal Iſidoro Rhuteno, que era daquelles Gregos,que ao Cõcilio vieraõ. O qual os tornou a reconciliar com a Igreja Romana. Mas iſſo com os ſucceſſos do tempo, & perdição do Imperio de Coſtantinopla durou pouco.

CAP. V. *Voltão os embaixadores de Roma, ſucceſſo, & fim do Concilio de Baſilea.*

ACABADO o Concilio ſe partio o Cõde de Ourem de Florença,e auida a bençaõ do Papa, ſe foi em romeria a Hieruſalem, & o Biſpo doPorto,com os mais da embaixada, ficarão expedindo muitas graças, que o Papa Eugenio concedeo a ElRey Dõ Duarte,como a filho obediente à Igreja, & a elle,das quais era hũa, que os Reys de Portugal ſe coroaſſẽ, e vngiſſem, da maneira, que ſe fazia aos Reys de França, & Inglaterra; oque jà o Papa Martinho quin-

quinto concedera aos mesmos Reys de Portugal, por meyo do Infante Dom Pedro, no tempo que foi a Roma, daqual graça os Reys de Portugal se descuidarão, ou não quizeraõ vsar atégora, e para o Papa gratificar ao Bispo do Porto, o seruiço que lhe fizera, em ir a Costantinopla, e negociar a vinda do Emperador a Italia, o fez Presbitero Cardeal.

E porque naõ deixemos imperfeita a historia dos Concilios, sem dizer o fim do Concilio de Basilèa, para os leitores não ficarem em suspenso, he de saber, q̃ entretanto, que o Concilio procedia em Florença, os de Basiléa naõ cessauão de proceder com censuras contra o Papa Eugenio, e sendo esperado muitos termos que lhe assinarão, pronunciaraõ contra elle sentença de priuação, como contra incorregiuel, e a Sede Apostolica estar vagante; e por no Concilio naõ auer já mais, que hum Cardeal, q̃ era Ludouico de Ardes, lhe deraõ trinta & dous acompanhados desses Bispos, e Letrados do Concilio, oito de cada nação, os quais metidos em Conclaue, como se Eugenio fora morto; elegeraõ Amadeu hermitão, que fora Duque de Saboya, e auia muitos tempos, q̃ renunciara o mundo, e fazia vida solitaria em hum lugar ermo, e foi leuado ao Concilio.

Recebendo este a consagraçaõ, e Coroa Pontifical, se chamou Felix quinto, o qual sempre deu que fazer a Eugenio, em quãto viueo, sem querer desistir de seu violento Pontificado. Mas cõ fauor do Duque de Milaõ seu gẽro, grande imigo de Eugenio, se sustentou até succeder Nicolão quinto, em cujo tempo o Emperador Federico terceiro lhe fez renunciar o Papado, e sometersse à obediencia do verdadeiro Vigairo de Christo, ao qual por não ficar priuado, auendo noue annos, e meyo, que tinha nome de Summo Pontifice. O Papa Nicolao, que de sua natureza era Magnanimo, e humanissimo, lhe mandou, motu proprio, o capelo de Cardeal, e o fez legado de Alemanha, e confirmou tudo o por elle feito, naquelles annos, tirando os capellos de certos Cardeaes, que reuogou, de que foi hũ o de Ioão de Segouia Hespanhol, que foi o que trasladou o Alcoraõ, e escreueo contra os Sequazes de Mafamede, & por ahi cessou a scisma

dos

dos Concilios,& Papas daquelle tempo.

CAP. VI. *Vem a ElRey nouas tristes, com que se euitaõ hũas festas; sollicita o Infante D. Fernando sua infelice jornada de Africa.*

NO mesmo anno de 1435. tendo ElRey Dom Duarte ordenadas grandes festas & chamadas a ellas gentes, por seus filhos auerem de receber o Sacramento da Confirmação, começando já os infortunios a seguir suas pretençoens assi foi neste prazer, que ao pouo queria mostrar, porque sendo proximo o tempo das festas, lhe vieraõ nouas, como ElRey Dom Aluaro de Napoles, & ElRey Dom Ioão de Nauarra, & o Infante D. Henrique seus parentes mui chegados, & cunhados, irmaõs da Raynha erão prezos no mar, & estauão postos em poder de Philipo Maria Duque de Milão, que entam era senhor de Genoua com mais de cem Principes, & senhores de titulo, em que entrauão, o Principe de Tarento, o Duque de Sessa, o Mestre de Alcantara, D. Raymon Boil Visorrey de Napoles, o Gouernador de Aragaõ Ioão Lopez de Vrea, Dom Iames de Aragão filho do Duque de Gandia, o Conde de Castro, & muitos Condes, & senhores dos Reynos de Napoles, Sicilia, Aragaõ, e Valença, & do Condado de Catalunha, afora duzentos caualeiros de esporas douradas, & grande numero de fidalgos.

Com esta noua, ElRey, & a Raynha naõ sòmente, não fizeraõ festa na chrisma de seus filhos, mas antes tomaraõ dò. Porem aquella prizão naõ foi por muito tempo, porque o Duque Philipo, ou por sua grandeza de animo, ou por medo, que ouue de arriscar seu estado, se tomando Francezes o Reyno de Napoles, como pretendião, viessem a entender no estado de Milão, ou por o grande valor, & sabedoria Del-Rey Dom Affonso, & suauidade de sua conuersação, a que o Duque em estremo se affeiçoou, tratandoos elle sempre, não como vencedor, que tinha aquelles Principes em poder, mas como vassallo seu, que os seruia, como a senhores, & com dadiuas de joyas de muito preço os soltou à elles,

& aos

& aos ſeus,& mandou liures,pro metendo a ElRey Dom Affonſo ajuda,& fauor para cobrar oRey no de Napoles, que deſpois lhe deu mui compridamente.

Por aquelle meſmo tempo ſe começou a ordir aquella infeli- ce expedição para Africa, de que tanto dano ſe ſeguio,que foi por eſta maneira.O InfanteDom Fer nando,que ſendo dotado demui tas virtudes,era de altos ſpiritos, & deſejozo de ganhar honra, era menos herdado,do que a ſeu eſta do cumpria,porque tirado o aſ- ſentamento DelRey , não tinha mais que as Villas de Saluaterra, & Atouguia,que ſeu pay lhe dei- xara,& o Meſtrado de Auis, que ElRey ſeu irmão lhe dera.Vendo ſe pois mancebo, ſem auer couſa no Reyno,em que por ſua peſſoa pudeſſe ganhar honra, por a paz que entam auia com os Reys co marcaõs,& que ſeus irmãos, em renda,& na honra, que em Afri- ca ganharaõ, lhes faziam venta- gem,& naõ ſofrendo paſſar a vi- da em vil ocio, deſejaua de ir a Africa,& nella,ou perder a vida, ou ganhar honra,& fama, & me- lhorarſe em renda,& eſtado,

E porque vieſſe melhor a ar- mar a ElRey,& trazelo a ſeus de ſejos,quis pedirlhe outra couſa mais difficultoſade impetrar,que era licença para ir a cortes de ou tros Reys ganhar honra, & vida, para que negandolha ElRey,lhe vieſſe a conceder a ida de Africa, aonde parece que os fados, o cha mauão.Tudo iſto eraõ inuenço- ẽs do Infante Dom Henrique, porque como elle era deſejozo de ver mundo,& deſcobrir terras como quem foi o primeiro,que a brio os mares aos Portuguezes, e deſcobrio as Ilhas,e os caminhos para Ethiopia,& para a India,de- ſejaua muito de paſſar a Africa.E deſpois que veyo do deſcerco de Ceita,aonde foi com o infanteD. Ioão,nunca perdeo o penſamen- to , & deſejos de tornar com al gũa empreza áquellas partes.

Deſte ſeu propoſito era boa te ſtemunha,a maneira de ſeu ſinal, que mudou o cuſtumado de le- tras juntas,& inteiras,a letras em partes, dizendo I. D. A. q̃ por partes querião dizer, INFAN- TE DOM HENRIQVE, e juntas querião dizer I D A, por que ſignificaua a ida de Africa, q̃ pretendia.E para melhor effeitu- ar eſte negocio,fallouſe com oIn fante Dom Fernando,que por tã- bem naõ ter molher, & ſer ſoltei

ro

ro, como elle, & com pouca renda, & estado, lhe persuadia não se contentasse com a vida, que passaua, sem se empregar em cousa de honra, & que pedisse a ElRey licença, para se ir do Reyno, quando lha não desse para passar a Africa, & para assi fazer melhor seu negocio, fez do Infante Dom Fernando requerente, para elle fazer mais, ficando conselheiro; porque por o Infante Dom Henrique ser solteiro, & sem embaraço de filhos, naõ sómente andaua na Corte o gyro, que lhe cabia, segundo a ordenança DelRey, de que se fez menção, mas seruia os quarteis de seus irmaõs, & assi communicaua ElRey tudo com elle.

O Infante Dom Fernando desejozo de effeituar sua tençaõ, achandose só com ElRey em Almeirim, lha veyo descobrir, dizendolhe, que posto que as merces, que os Infantes seus irmaõs, & elle receberaõ de Sua Alteza, eraõ tamanhas, como a obrigação, & amor que lhes tinha, & maiores doque seus Reynos sofrião; elle não podia ser taõ cõtente, como seus irmãos. Porque elles por suas pessoas, tinhão já ganhado tanta honra, que como que tinha posta a fama em seguro, podiaõ viuer a seu arbitrio, onde, & como quizessem. Mas elle que, por a menor idade, os naõ pudera seguir, & naõ tinha dado mostra de si, porque com razão se deuesse chamar filho de seu pay, lhe pedia, lhe desse licença, para se ir fora de seus Reynos á Corte DelRey de Inglaterra seu tio, ou onde com mais sua honra a Sua Alteza parecesse, q̃ elle o podia fazer.

E que naõ era indecente, nem cousa noua, ir hum Infante pobre, como elle era, buscar vida a Reynos estranhos, pois muitos Infantes, & Principes ricos, & sem necessidade o fazião cada dia, indo às Cortes dos outros Reys, iguaes em estado a seus pays, & ás vezes inferiores, mas antes sempre se tiuera nos tempos passados por primor, & no prezente não se tinha por afronta irem buscar occasioens, em que se podessem exercitar em actos de caualeria, & seus estados melhorar. E para não trazer exemplo de outros Reynos, senão do de Portugal, o Infante D. Fernãdo filho Del*Rey* D. Sancho; indo ás par-

partes de Frandes visitar a Raynha Dona Tareja sua tia, molher do Conde Philippo, là ficou, & deu taes mostras de sua pessoa, que cazando com a filha, & successora do Emperador Baldouino de Costantinopla, veyo a ser Conde de Frandes.

Item, que o Infante Dom Pedro, outro filho do mesmo Rey, da Corte DelRey de Marrocos, aonde foi, se passou à de Aragaõ, onde adquirio o Reyno de Malhorca, & oCõdado de Vrgel por cazamento; & que o Infante Dom Pedro seu irmão, fòra do Reyno de seu pay, andara por Cortes de muitos Reys, donde, senão veyo melhorado em estado, por proseguir sua peregrinação, todos era notorio, o grande nome, que entre os Principes do Oriente, & do Occidente ganhou, & as honras, que de todos recebeo. E que em lhe dar aquella licença, a si alliuiaria de gastos, & cuidados, que com elle tinha, & que de qualquer parte do mundo, em que elle se achasse, quando se offerecesse occasião de o vir seruir, pola lealdade, que lhe deuia, como a seu Rey, & senhor, & por o amor, que lhe tinha; & reconhecimento das merces, & honras, q̃ delle recebera, em quanto môr estado se visse o viria seruir, & obedecer.

ElRey, ouuindo estas palauras ao Infante, ficou muy triste, porque vio que naõ estaua contente, com oque tinha, & que ou lhe era necessario darlhe, oque não podia, ou a licença, que não deuia. E muito mais por a sua Real condiçaõ, & natureza, que naõ sofria ver ninguem descontente, quanto mais ao Infante Dom Fernando, a que elle por suas boas partes muito amaua. E com amorosas palauras lhe respondeo, espantandose de lhe pedir tal licença, que dandolha naõ seria outra cousa, senão infamarse com todo o mundo, & fazer crer, que com mao tratamento, & desfauores, lançaua de si hum taõ virtuoso irmão, como elle era.

E que postoque ao prezente não tiuesse quanto elle merecia, elle o emmendaria pelo tempo, como jà começàra a fazer, dandolhe o Mestrado de Auis quando vagàra. E que não desconfiasse delle; & que em sua ida naõ falasse mais. O Infante replicou, q̃ elle naõ emprendia cousa deq̃ S.A. leuasse desprazer. Mas q̃ lhe

lhe lembraua, q̃ quando elle Rey era de ſua idade, já tinha ganhada honra pelas armas, na tomada de Ceita, em que ouuera a hõra de caualeria, que elle deſconfiaua jà auer. ElRey lhe reſpondeo, que elle conſideraria, que o entaõ lhe propuzera, & lhe reſpõderia.

CAP. VII. *Solicitão os Infantes a meſma jornada de Africa; alcançaõ licença DelRey; pedeſe hum ſubſidio ao Pouo.*

ESTANDO ElRey deſgoſtozo, do que o Infante Dom Fernando lhe requerera, deu cõta diſſo ao Infante Dom Henrique, & lhe rogou o tiraſſe deſſe propoſito. Mas o Infante, que naõ deſejaua outra couſa, ſenão virlhe á maõ occaſiaõ de falar naquella materia, diſſe a ElRey, que falaria ao Infante. Mas logo lhe moſtrou as muitas razoens, que o Infante tinha, de não querer paſſar a vida em ocio, ſem deixar algum teſtemunho, do como naçera; & com iſto lhe lembrou a tenção DelRey ſeu pay, de ſe fazer guerra a Africa, para exercicio da nobreza de Portugal, porque com o ocio naõ vieſſem a perder a boa diſciplina das armas, com que o deixàra, porque via quantos danos fez a muitas Républicas o ocio, & ſegurança da paz. E que aquella fora a principal cauſa, porque fora á empreza de Ceita.

E que pois elle, & o Infante Dom Fernando, naõ tinhaõ impedimento de molheres, nem filhos, & eraõ Meſtres de duas ordens de caualeria, ordenadas, para pelejar contra infieis, & tinhaõ muitos caualeiros, & criados, que os querião ſeguir, ouueſſe por bem ſua paſſagem a Africa, pois a elle, como a principal mouedor, auia de redundar toda a honra, & gloria, & que deſta maneira aſſoſſegaria o Infante, & ſe eſcuſaria ſua ida a Cortes de outros Reys. ElRey deu muitas razoens, de não ſer tempo de falar em ida de Africa, aſſi por as guerras paſſadas com Caſtella, de que ainda eſtauão as chagas freſcas, & os Pouos não tinhaõ cobradas forças, nem reſtauradas as perdas paſſadas, como por outras muitas couſas, & lhe encomendou o tiraſſe do pẽſamento ao Infante D. Fernãdo.

O Infante *Dom* Henrique, cujo principal era o negocio, faziase grãde seruidor da Raynha, que podia muito com ElRey, & continuaualhe a casa, mais que antes. A *Raynha* que era estrangeira, & via a ElRey mui affeiçoado a seus irmãos, dos quais o Infante Dom Pedro não era cõ ella mui cõforme, folgaua de achar no Infante *D.* Henrique tão boa vontade, & lhe mostraua ella outra tal. E para não deixar nada por tẽtar, deque se podesse ajudar em sua pretençaõ, fauorecia o Infãte, & fazialhe muitos fauores, & aos priuados DelRey, e do seu conselho, aque fazia muitas lembranças da honra, e proueito, que El*Rey* ganharia na conquista de Africa: & hum dia falando nisso muy de proposito à Raynha, despois de lhe encarecer a honra, que ElRey ganharia, & como poderia alargar seus Reynos, & deixar maior estado a seus filhos.

Como com as molheres nenhũa cousa pode mais, que o interesse, prometialhe, impetrando elle, & o Infante Dom Fernando, DelRey aquella licença, que ambos, por não terem filhos, nẽ pretenderem tellos, adoptariaõ ao Infante Dom Fernando, filho segundo DelRey; & da mesma Raynha, & o deixariào por seu vniuersal herdeiro. A Raynha lhes respondeo, que elles eraõ caualeiros, & entenderião isso melhor, que ella, sendo molher. Mas que por o requerimento lhe parecer justo, & honesto, assi por o seruiço *D*elRey, como por honra dos Infantes, diria, & faria nisso, tudo oque pudesse como veriaõ.

Para isto melhor se effeituar succedeo, que estando ElRey em Estremoz, no anno seguinte de 1436. veyo de *R*oma, por legado do Papa Eugenio Dom Gemes, Portuguez, Abbade em Florença, que despois foi Prior de Sancta Cruz de Coimbra, oqual entre outras cousas, aque veyo, trouxe a ElRey a Cruzada contra os infieis que pelo Conde de Ourem ElRey mandara requerer ao Concilio: a qual ninguẽ festejou mais, q̃ o Infante *D.* Henrique, & como soube DelRey o fim paraque a impetrara, ser o proseguimẽto da guerra de Africa, q̃ seu pay começàra, como a quem dezeja todo o tempo parece longo, trabalhou por muitas razoẽs de mostrar a ElRey q̃ em nenhum tempo podia mais commodamente emprehender a guer-

guerra; que então, porque a empreza era sancta, a que muitos folgauão de ir, & a terra estaua abastada de mantimentos, & de armas, & que elle tinha jà filhos, comque estaua segura a successaõ do Reyno. E que tinha muitos irmãos valerosos, de que se podia ajudar.

ElRey por hũa parte apertado das razoens do Infante, q̄ conformauão com sua tenção, & da outra da difficuldade, que nisso auia, lhe disse, quam gastados estauão seus thesouros, assi por as guerras passadas, & grandes satisfaçoens, que dera, aos que nellas o seruirão, como por os cazamentos da Condeça de Frandes, & gastos cõ a vinda da Raynha, & Infanta Dona Izabel de Aragão, & obrigaçoens da alma DelRey seu pay, que estaua pagando, auendo taõ pouco que succedera na Coroa, & que para deitar tributos ao Pouo, para guerra voluntaria, e não necessaria, não era justo, nẽ Deos aceitaria tal seruiço, aindaq̄ fosse contra Mouros.

O Infante, que de qualquer maneira dezejaua sahir de Portugal, & começar a descobrir terras incognitas, que elle imaginaua, e que Deos parece lhe reuelaua a inuençaõ de tantos modos, assi para o Oriente, como para o Occidente, de que elle foi causa, & o inuentor, & descubridor, naõ se aquietando, disse a ElRey, que já que lhe não parecia tempo, para elle em pessoa passar a Africa, ouuesse por bem, que elle, & o Infante Dom Fernando passassem a Ceita, com os caualeiros de suas ordens de Sanctiago, & de Auis, & com aquella gente, que bem lhe parecesse. E que virião se podião auer a Cidade de Tangere, ou algum outro lugar. E se algum lugar cobrassem, seria boa ajuda para sua conquista. E que quando lhes bem não succedesse, nas forças dos contrarios sentirião, se o poder DelRey era bastante, para os conquistar. E se o fosse, então poderia ElRey passar, com todo seu poder. Com estas razoens, comque o Infante o apertou, & por tãbẽ estar abalado com os rogos da Raynha, lhe soltou ElRey, que auia por bem, que elle, & o Infante Dom Fernando passassem a Africa, sem outro mais conselho dos grandes, a que disso nam dera conta.

Como ElRey cõcedeo aos In-

fantes oque lhe pediaõ, acordou com elles, que se fizessem quatorze mil homens, para aquella jornada, asaber, tres mil & quinhentos homens de armas, & quinhentos bêsteiros de cauallo, & dous mil bêsteiros de pé, & sete mil piaens, & quinhentos homens de seruiço, & quinhentos para marearem as naos.

E porque a despeza, que com esta gente, & armada se auia de fazer, era maior, doque a fazenda DelRey então podia supprir, como os erros dos Principes, saõ sẽpre á custa do Pouo, ajuntou Cortes em Euora, pelo mez de Abril, & nellas por muitas razoens, cõque justificou esta expediçaõ para Africa, ser vtil, e necessaria ao Reyno, impetrou dos pouos certa quãtia de dinheiro, que logo se lançou, & tirou com muito descontentamento, & mormuraçoens, & clamores dos que o pagauão.

Cauzou isto grande desgosto em ElRey, que de sua natureza era clemente, & piedozo, & se em sua maõ fora, reuogara oq̃ tinha assentado; porque là em seu animo naõ concebia esperanças de bom succesſo, daquella empreza. E estando antes das Cortes em Almeirim, aonde no Conselho se publicou a ida dos Infantes, logo no mesmo instante, sendo inuerno, rebentou dos narizes grande copia de sangue ao Infante Dom Fernando, & a Diogo Lopes de Sousa, fidalgo principal; oque alguns tomarão como pronostico, doque lhes auia de acontecer.

C A P. VIII. *Nomea ElRey as pessoas para irem a Africa; dà noticia da jornada aos Infantes seus irmãos; suas razoens, & as do Summo Pontifice.*

TENDO ElRey mandado prouer a armada de mantimentos armas, & muniçoẽs, assentou, que os que auiaõ de ir nesta jornada, auiaõ de ser os Infantes Dom Fernando, & Dom Henrique, Dom Fernando Conde de Arrayolos seu sobrinho, que hia por Condestabel, Dom Aluaro de Abreu Bispo de Euora, Vasco Fernandes Coutinho Marichal, Ioão Rodriguez Coutinho Meirinho mòr, Aluaro Vaz de Almada, que hia por Capitão mòr do mar, Dio-

Diogo Soares de Albergaria, Fernaõ Soares seu irmão, Ruy Gomez da Silua Alcayde mór de Campo maior, Gomez Nogeira, Martim Vaz da Cunha, Lopo Dias de Lemos, D. Fernando de Menefes, Diogo Lopez de Sousa, Ruy Dias de Sousa seu irmão, Leonel de Lima, Ioaõ Falcaõ irmaõ do Bispo de Euora, D. Duarte senhor de Bargança, Pedro Rodriguez de Castro todos estes da caza Del Rey.

Da caza do Infante Dom Henrique, D. Fernando de Castro Gouernador de sua caza, Dõ Aluaro de Castro, Dom Henrique de Castro seu filho, Dom Pedro de Castro, D. Aluaro de Castro, Dom Fernando de Castro, Dom Fradique de Castro irmãos filhos de Dom Aluaro Pirez de Castro, Ruy de Sousa Alcayde mór de Maruaõ, Gonçalo Rodriguez de Sousa seu filho, que foi Capitaõ dos ginetes, Ioão Aluarez da Cunha, Ruy de Mello, que despois foi Almirante, Pedro Tauares, que foi Alcayde mòr de Portalegre, & de Alegrete, & do Açumar, Payo Rodriguez de Araujo, & muitos Cõmendadores, & caualeiros da Ordem de Christo, de que elle era Mestre, & outra muita gente nobre, que tinha em sua caza, & pelo Reyno, que era a mais, & mais limpa, que nenhũ Principe destes Reynos sem Coroa, teue. Com o Infante Dom Fernando hião seus criados, & os Cõmendadores da sua ordem de Auiz. Alem desta gente, hião alguns auentureiros, como foraõ Fernão de Sousa, & Ioão Telles, que viuião com o Infante Dom Pedro, & Aluaro de Freitas, & Ioão Fogaça Cõmendadores da Ordem de Sanctiago, que erão do Infante Dom Ioaõ.

Desta determinaçaõ, que El Rey tomou, estauão os Infantes, Dom Pedro, & Dom Ioão, & o Conde de Barcellos seus irmaõs muito sentidos, por ser sem seu parecer, & de outras pessoas principaes do Reyno, sendo cousa taõ importante. E em Leiria pelo mez de Agosto do mesmo anno de mil, & quatrocentos, & trinta & seis, onde El Rey se achou junto com os Infantes todos, & com o Conde de Barcellos, lhes fez hũa fala: dizendolhes, como determinaua mandar os Infantes Dom Henrique, & Dom Fernando a Africa, a fazer guerra aos Mouros, & as razoens que o moueraõ erão, a tençaõ Del Rey seu pay de con-

quiſtar Africa, por lhe parecer ſempre empreza neceſſaria & que impedido de ſua grande idade, deixou de a proſeguir. E q̃ no preſente tempo lhe parecia tinha a melhor occaſião, que podia ſer.

Porque àlem de elle eſtar em paz com os Reys Chriſtãos, os Reys Mouros, entre ſi, eſtauaõ muy diuiſos, poloque naõ ſe deuia dilatar, porq̃ a occaſião quam difficilmente vinha, tam facilmẽte ſeperdia, ſe della não lançauaõ mão. E que àlem diſſo, elle era requerido dos Reys de Inglaterra, & de Aragaõ com muita inſtancia, que os ajudaſſe contra Reys ſeus comarcãos, & que ajudar a ambos naõ podia, & ajudando a hum, & naõ a outro, ficaua perdendo a amizade, do parente taõ conjuncto, como cada hum delles era, àlem de perder de amigo o Rey, contra quem lhe pediam ajuda, & que o melhor conſelho lhe parecera conuerter as armas contra Mouros, onde ficaria ſeruindo a Deos, & não perdendo amigos.

E que o que ſobre tudo o incitaua, era a milagroſa maneirapor que Deos dera a Cidade de Ceita nas mãos de ſeu pay, & que por eſtas razoẽs, & outras muitas cõdeſcendera na petiçaõ de ſeus irmãos, & que para iſſo lho pediraõ, com deſejos de acrecentar ſuas honras, mas que deſta determinaçaõ, que tomara, não eſtaua ſatisfeito, pois não tinha o parecer delles ſeus irmãos, & que para iſſo lho notificaua.

Naquelle conſelho não auia mais votos, que dos Infantes D. Pedro, & Dom Ioaõ, & do Conde de Barcellos. Porque os Infantes Dom Henrique, & Dom Fernando, & o Conde deArrayolos, que ſe tinha conuidado para aquella ida, eraõ partes, & o Conde de Ourem não era vindo do Concilio; & porq̃ as peſſoas mais principaesvotauão derradeiro ante ElRey, tocaua ao Conde de Barcellos começar a votar, mas o Infante Dom Ioão, por ſer ſeu genro, & lhe dar em tudo honra de pay, começou primeiro, e deu a ElRey muitas razoẽs, que auia por a parte da tençaõ Del Rey, & outras tantas contra; no fim das quais deixou a eſcolha no parecer DelRey, não dando niſſo ſeu voto, ſegundo parece, por nãodar deſgoſto aElRey, & a ſeus irmãos que já eſtauão apercebidos, & muy aluoroçados. O Conde de

Barcellos

Barcellos que era homem depouca falla, em breues palauras se remeteo ás razoẽs do Infante D. Ioaõ, porque a guerra ao prezente se não deuia emprender.

O Infante Dom Pedro, em q̃ auia muita prudencia, & eloquẽcia, descontente de lhe ElRey pedir conselho, em tempo que estaua determinado, & não auia de desistir do começado, & que era mais comprimẽto, que outra cousa, posto que lhe parecia que não seruia aconselhar o contrario, mais que de escandalizar a vontade DelRey, lhe disse o que lhe parecia em hum graue, & largo arrazoado, porque mostrou por muitas razoẽs, a jornada de Africa senão auer de fazer, assi por as circunstancias do tempo, em que o Reyno senaõ acabaua de refazer dos trabalhos, & guerras de que sahira auia tam pouco, como porque para guerra voluntaria pòr nouos encargos ao pouo, seria fazer primeiro guerra aos seus, que aos inimigos, o que com boa consciencia não deuia querer. E porque não sendo senhor do campo, não poderia conseruar o que ganhasse, antes se meteria em certo perigo, por não ter socorro, quando lhe fosse necessario, & que estaua certo que para os Mouros defenderem suas terras, desde Meca, até Tripol de Berberia, auião de vir a lhe resistir, ainda que todos os Reys de Hespanha tiuesse consigo em hum acordo.

Tinha ElRey em tanto o juizo, & prudencia do Infante Dom Pedro, que ouuindo seu voto parece que se lhe rendeo, remordendolhe muito a consciencia as peitas, que ao pouo para aquella jornada lançàra, sendo de guerra, q̃ não parecia justa, & para seu descargo, & porque assi estaua assentado, escreueo ao Conde de Ourem, que ainda do Concilio naõ viera, que pelo Doctor Vasco Fernandez soubesse do Papa, & Cardeaes, se era licito fazer aquella guerra, & se para ella podia lançar pedidos aos pouos, mostrando que esperaua por a determinação do Papa, & que entre tanto suspendia seu proposito. O Cõde de Ourem se tornou ao Papa que estaua em Bolonha, & propostas em Consistorio as preguntas, & auida deliberação no negocio, lhe deraõ por escrito esta reposta.

Que a questão era acerca de infieis, que occupauão terras, que forão

foraõ de Chriſtãos, em abatimento da Religião Chriſtãa, conuertendo as ſanctas Igrejas em Meſquitas, & faziáo outras abominaçoens, que a eſtes, com authoridade do Papa, naõ auia duuida poderem os Principes fazer guerra. E que os Doctores Theologos por mais ſegurança, & cautella; diziaõ neſte caſo, que os imigos deuiaõ pelos Chriſtaõs ſer primeiro amoeſtados, & ſe pudeſſe ſer conuertidos por pregaçoens, & por exemplos de boa vida, & que quando com palauras ſanctas os não moueſſem, que com as armas os poderiaõ guerrear, & forçar.

E ſe a queſtaõ era de infieis, que occupauão terras, que nunca foraõ de Chriſtãos, que ſe auia de fazer diſtinção, que ou elles faziaõ dano aos Chriſtaõs, ou naõ; que ſe o faziaõ, licitamente lhes podiaõ fazer guerra. E ſe o naõ faziaõ, que entaõ lhe não podiaõ fazer guerra por direito, porque a terra, & a auondança della he do Senhor, que fez nacer o ſol ſobre os bons, & maos, & dá de comer às aues do Ceo. Saluo ſe foſſem idolatras, ou peccaſem contra naturam, que entaõ poderiaõ ſer punidos por ley da natureza, que manda adorar hum sò Deos, como por Deos foraõ punidos os de Sodoma, & das outras Cidades, pòſtoque foſſem gentios.

E que em qualquer caſo que o Principe poſſa fazer guerra aos infieis, deue ſer com piedade, & deſcriçaõ, em tal maneira, que não exponha o Pouo Chriſtão a manifeſto perigo, ſem euidente neceſſidade, porque ſe por ſua ſobeja audacia ſe ſeguiſſem mortes & dãnos, grauemente peccaria. Mas quando o Principe fizeſſe o que deuia, & proueſſe nos caſos, que podião acontecer, & guardaſſe ſeu Pouo onde foſſe tempo, & lugar, e com razão: em tal caſo, poſtoque por deſuentura, ou por juizo oculto de Deos, ou por algum caſo, naõ cuidado, pereceſſe muita gẽte em guerra juſta, naõ peccaria.

E quanto à queſtaõ, ſe o Principe podia lançar pedidos a ſeu Pouo, para fazer guerra juſta a infieis? ſe reſpondeo, que o Principe em duas maneiras pode fazer guerra juſta. Hũa juſta, & neceſſária, que ſe faz para defenſaõ da terra, outra juſta, & voluntaria, que ſe faz, para conquiſtar terras de infieis; & que a guerra neceſſaria podia o Principe fazer á cu-

ſta de ſeu Pouo, mas a guerra voluntaria mundana, não podia fazer, ſaluo à ſua propria deſpeza; porque aindaque do mal muitas vezes reſultaſſe bem, contudo o mal naõ ſe deuia fazer com fundamento, que delle naceria bem. E que por tanto para eſta guerra de Africa, que ElRey emprendia, naõ deuia lançar pedido a ſeu Pouo, poſtoque com o dinheiro delle eſperaſſe ganhar toda Africa.

CAP. IX. *Partem os Infantes para Africa, & aportão em Ceita.*

ACABANDO ElRey em Leiria eſtes conſelhos, poſtoq̃ moſtraſſe propoſito, & tençaõ de ſuſpender a paſſagem, até ver a determinaçaõ do Papa, como ſe vio com a Raynha, comque foi ter a Torres Vedras, ou por comprazer a ella, ou por ſatisfazer à promeſſa que tinha feita aos Infantes, ſem embargo dos cõſelhos paſſados, & de ter mandado ao Papa, determinouſe em executar ſeu propoſito primeiro, & chegou a concluſaõ o feito de maneira, q̃ quando a repoſta do Papa veyo, já a couſa eſtaua em taes termos, que quaſi naõ foi viſta. Mas o fim della foi tal, que a todos os Principes pode ſer exemplo. E aſſi ſohe acontecer aos Principes, que naõ ſeguem o conſelho dos mais, & ſe regem pelo ſeu, & que em couſas publicas, & de emprezas de guerra, tomão parecer de molheres.

Chegandoſe o tempo da partida dos Infantes, ElRey eſtaua em Lisboa, onde aos deſaſete de Agoſto, do año ſeguinte de mil, e quatrocentos, & trinta & ſete, foi com os meſmos Infantes ouuir miſſa à Sè, aqual diſſe em pontifical o Biſpo de Euora, q̃ em hũa prociſſam, reueſtido como eſtaua, leuou na mão a Bulla da Cruzada, & diante delle hum caualeiro armado cõ a Bandeira de Chriſto, até a nao Capitania, emque ficou entregue ao Infante Dom Henrique. E deſpois de ſe fazer abſoluiçam plenaria, ſe tornou a prociſſam, & ElRey ficou na nao, onde comeo com os Infantes, & a armada ſe moueo para Reſtello, onde agora he Bethlem; & aos vinte & dous dias do mes foi ElRey ouuir miſſa a Sancta Catherina de Riba mar, onde os Infantes ſahiram dos nauios para el-

ra elle, & acabada amiſſa, ElRey ſe foi á nao do Infante Dom Hẽrique, onde comeo, & os Infantes com elle. Deſpois de comer ſe deſpedio delles, & não ſem lagrimas.

Acabado iſto o Infante mandou leuar as ancoras, & ſeguio ſua viagem; & aos vinte & ſeis do mes chegou a Ceita, deque ainda era Capitão oConde Dom Pedro de Meneſes, & ahi achou o Conde de Arrayolos, & os que com elle embarcarão. Os Infantes ſahirão dos nauios, & ſe forão direitos a noſſaSenhora de Africa, onde eſtiuerão em deuaçam,&vigilia,parte daquelle dia, e noite. Ao outro dia,ouuida miſſa,ſe forão apozentar na Cidade, &no ſeguinte dia ſahiraõ em prociſſam, & o Biſpo de Euora em pontifical, & foram á Ribeira tirar da nao a Bandeira deChriſto, & a Del*R*ey,&as trouxerão com grande ſolemnidade aSancta Maria Maior, & o Biſpo,por guarda, & deuaçam, com toda a cleresia do exercito,ficou ahi aquella noite.

A chegada dos Infantes nam foi tam ſecreta, que nam ſe ſoubeſſe logo por todas aquellasComarcas de Ceita. Das quais os de Benamade mandaraõ logo aoInfante ſeus Alfaqueques, pedindo lhes paz, & offerecendolhe tributos de ouro, prata, gado, & paõ, & o Infante os recebeo por vaſſallos DelRey. E fazendo alardo da gente que trazia, não achou ainda dous mil de caualo, & mil beſteiros,&tres mil piaens,peloq̃ lhe faltauaõ oito mil,para os quatorze mil, que lhe foraõ ordenados. A cauſa de tamanha falta, não foi hũa ſò, porque entendia a gente,que eſta ida era ſem bom conſelho, & chea de perigo, & eſcuzaráõſe de vir, querendo antes perder afazenda,por a penna, que a vida, por ſua culpa.

Alem diſſo,o dinheiro que ElRey ouue dos Pouos, & o dinheiro dos orfaõs, que ſe tomou, não baſtou a ſupplir mais; chegouſe a iſto, que não ouue nauios, emq̃ paſſaſſe mais gente,porque osque foraõ fretados de Frandes, & Alemanha,forão impedidos por as guerras,que entre elles auia,& os de Viſcaya por defeza dos officiaes Del*R*ey de Caſtella, que o não cõſentirão ,& como o Infante receaua,q̃ ſe ſe dilataſſe ſua partida,ſe desfaria,aindaque vio,que a gente que leuaua não era baſtante; para oque emprendia,

apreſ-

apreſſou mais ſua ida, eſperando tambem, que por terra o ſeguirião atè o eſtreito de Gibaltar.

Vendo pois o Infante tanta falta de gente, para tamanho feito, como era prouocar os Reys de Africa, & pretender tomarlhes ſuas terras, teue conſelho quando não era tempo, auendo de fazer aquella conta em Portugal. Todos foraõ de parecer, que ſe eſcreueſſe a ElRey Dom Duarte, antes de acometer couſa tão duuidoza, & arriſcada; mas o Infante foi do contrario, dizendo, que poſto que menos gente tiuera, não eſperaria, nẽ deixaria de proſeguir ſeu intento. E que Deos ordenaua aquillo, para elles ganharem mais honra.

E porque o caminho pará Tangere ſe abreuiaua mais atraueſſando a Serra Ximeira direito a Alcacere, & era muito fragoza, para o fazer mais ſeguro, mandou diante Ioão Pereira com mil homens de pé, & de caualo, a tentar ſe podia ſeguir aquelle caminho. E ſobre o porto da calçada que he caminho de Almarca ouue hũa peleja com os Mouros aſſaz perigoza, emque ſeu Capitão Laaele, ſobrinho de Focin Alcayde de Alcacere Seguer, foy morto com outros muitos, & dos Chriſtãos morreo hum ſó, & forão alguns feridos, & entre elles Ruy Diaz de Souſa, & ao Infante veyo noua, que os Chriſtãos ſe recolhião em desbarato, e perſeguidos dos Mouros, & ſahio logo com muita preſteza, em boa ordenança, em que chegou atè o Porto do Leão, onde ſem a armada, que eſperaua, recolheo Ioão Pereira, com a gẽte que lhe encomendâra, & delle ſoube que por aquelle caminho, por ſua aſpereza, & reſiſtencia, que nelle auia, não poderia paſſar. Poloque acordou de ir pelo Alto maior, & pela torre do Negrão, & dahi a Tutuão, & de Tutuão ao Val de Angela. E por o Infante Dom Fernando ſer doente, & não poder ir por terra, caminhou até Tangere por mar.

CAP. X. *Caminha o Infante para Tangere por terra com ſua gente ordenada, ſua chegada à Cidade.*

O Infante Dom Henrique, ao Domingo que forão oito de Septembro, deſpois de ouuir miſſa, e ſermão

mão da Cruzada, recebeo com todos os do exercito plenaria absoluiçaõ, & logo ao seguinte dia ante mahãa, mandou diante Ruy de Sousa, & Gonçalo Rodriguez seu filho, a descubrir, terra com trezentos ginetes. Como foi dia a gente foi toda posta em ordẽ. O primeiro era o Conde de Arrayolos, como Condestabel, com a vanguarda. Apos elle hia a carruagem, & em sahir gastarão atè ó meyo dia. Apos o Conde hia Dom Fernando de Castro, Gouernador da caza do Infante, com seus filhos Dom Aluaro, & Dõ Henrique, que com sua gente leuauão a ala direita.

Dom Fernando de Castro o moço, que chamauaõ o cegonho, leuaua a ala esquerda. Logo se seguia a bandeira do Infante, que leuaua Ruy de Mello, o que foi Almirante. Apos ella se seguia a bandeira DelRey, que leuaua Dom Duarte de Meneses, em lugar de Dom Pedro seu pay, que era Alferez mòr. Logo se seguia a bandeira de Christo em nome da Cruzada, que leuaua Ioão Falcaõ. Apos estas bandeiras seguia a Imagem de Nossa Senhora, & a do Condestabel Dom Nuno Aluarez Pereira, & o vulto DelRey Dom Ioaõ, & o Lenho da Vera Cruz, aque seguia o Bispo de Euora com os seus, & todos os Religiosos, q̃ ahi eraõ. O vltimo de todos era o Infante, com sua batalha, que os seguio atè o Paul, que saõ quatro legoas de Ceita, onde se alojou.

A terça feira foi assentar seu arrayal em Tutuaõ, junto dos muros da parte de fora. Porque de dentro estaua destruydo, por auer poucos dias, que Dom Duarte fora sobre elle, & os de dentro lho despejarão, & deixaraõ. A quarta feira foi pouzar quatro legoas dẽtro pelo Vale de Angela, onde se dizia, atalaya do Leaõ, & ahi acharaõ muitos mantimentos, & boas agoas. A quinta feira andou pelo Vale acima, & apozentouse em hũa Aldea, que se dizia, Fõte dos Adaijs, acompanhada ao redor de muitas aldeas, em que acharaõ grande abastança de prouizoens. Neste caminho, atè então, nenhum do Christaõs recebeo morte, nem dano. E alguns dos Mouros das aldeas, que pelas fraldas dos montes toparaõ, foraõ mortos, & catiuos.

A terça feira, que foraõ treze dias do mes de Septembro abalou dalli o Infante, para Tangere,

gere, que era dahi tres legoas, cõ sua gente em boa ordem, & chegou a Tangere o velho, que já então era despouoado, & nelle achou ao Infante Dom Fernando com gente da armada, & despois de auer conselho, sobre o que fariaõ, o Infante mandou mouer o exercito pela praya, ao longo do mar, & como passou àlem de hũa grande ponte de pedra, que ahi està, ordenou suas batalhas, e foi assentar o arrayal em hum oiteiro contra o cabo de Espartel, onde auia muitos poços de boa agoa, hortas, & pomares, & em começando a gente de se alojar, correo hũa noua, que as portas da Cidade estauão abertas, & os Mouros se punhão em fugida. Com esta noua, que era falsa se aluoroçou a gente, & muitos de cavalo foraõ contra a Cidade, & combaterão as portas taõ fortemẽte, que de tres juntas, que eraõ, romperaõ duas, & a terceira, que se dizia o postigo de Gurel, commeteraõ com fogo, que por ser forrada de ferro, & sobreuir a noite se naõ entrou.

Neste combate morrerão alguns Christãos, & sahiraõ muitos feridos, dos quais foi hum o Conde de Arrayolos, de hũa settada por hũa perna, & o Capitaõ Aluaro Vaz de Almada de outra, por hum braço. Naquelle dia ao desfraldar das bandeiras, aconteceo, que a bandeira do Infante com a hastea, & tudo se rompeo em pedaços, & o vento a leuou com os mesmos pedaços da hastea. O que causou a todos pauor, & o tomarão por mao agouro, & perderão a esperança de auer bõ effeito aquella empreza, principalmente, sabendo, que na Cidade estaua Calabençala Capitaõ muy esforçado, & com elle sete mil homens de peleja, em que entrauão muitos bèsteiros de Granada. Ao sabbado acabou o Infante de assentar seu arrayal cõ seus vallos, & repairos, & atê a sesta feira seguinte, que foraõ vinte dias do mesmo mes, se entendeo em desembarcar a artelharia, & muniçoens.

CAP. XI. *Dasse o primeiro combate a Tangere; ha outras muitas, & rijas escaramuças cõ os Mouros.*

VINDO sesta feira pela manhãa, mandou o Infante às trõbetas, fazer sinal de com-

combate. Ao Infante Dom Fernando foi encommendada hũa eſcala, & ordenado, que elle cõ bateſſe a porta de Fez. Ao Conde de Arrayolos foi encommendada outra, para ſeguir ao Infante. Ao Biſpo de Euora outra, para cõbater a Cidade por hum poſtigo, que eſtaua no Vale. A quarta, ſe encarregou ao Marichal, junto ao Biſpo, onde o muro era mais baixo. O Infante Dom Henrique tomou para ſi o combate da porta do Caſtello, onde ſe auia de fazer maior reſiſtencia. Para iſſo leuou ſômente duas mantas, ſem algũa eſcala.

O combate começou a horas de terça, por huns, & por outros, com muita ardileza, & esforço; o qual durou até as ſinco horas, emque ſe encontrarão logo as bandeiras com grande riſco, e as portas ſe combaterão emvão, porque eſtauão já pelos Mouros tapadas de pedra, & cal, mui fortemente. Os combates ordenados pelas eſcalas não ouuerão ef feito, porque álem de as eſcalas ſerem curtas, & não iguaes aos muros, por negligencia daquelles Capitaens, que ſem informação do lugar, aonde hião, o que riaõ combater. O caminho, para as chegar aos muros, era difficultozo; peloque vendo o Infante, que aquelle combate não ſuccedia, como eſperaua, fez recolher ſua gente, deque ouue quinhentos feridos, & até vinte mortos, & a artelharia mãdou ficar junto cõ o muro, & em guarda della o Marichal, & ao Capitaõ Aluaro Vaz de Almada, que por aſſi eſtarem junto ao muro, & afaſtados do arrayal, recebião dos Mouros muito dano, que elles ſofrião com muito esforço.

Vendo o Infante o mao aparelho que tinha, mandou a Ceita buſcar outras eſcalas maiores, & algũas bombardas groſſas, & em quanto ſe daua ordem, ao q̃ era neceſſario, para o combate, ouue muitas eſcaramuças, entre alguns fidalgos, & os Mouros, emque delles foraõ muitos mortos, & recrecendo outros muitos em grande numero, & mui deſigual aos Chriſtãos; porque quando foraõ mais juntos, os que fóra ſahirão eraõ trezentos de caualo, & lhes conueyo recolherſe, deq̃ morrerião ſincoenta, & entre elles Dom Ioaõ de Caſtro, Fernão Vaz da Cunha, Gomez Nogueira, Fernão de Souſa, Martim Lopes de Azeuedo, Ioão Rodriguez

Cou-

Coutinho, que ahi foi ferido, & morreo das feridas em Ceita. Neste mesmo dia saindo fôra Dõ Aluaro de Castro, o Capitaõ Aluaro Vaz de Almada, Gonçalo Rodriguez de Sousa, & Fernaõ Lopes de Azeuedo, com setenta de caualo, encontrandose com mui tos Mouros de caualo, & depè, pelejaraõ com elles, & a seu saluo lhe mataraõ quarẽta, & tornaram vitoriosos a se recolher.

Nestas escaramuças se passaram dez dias, & no derradeiro dia de Septembro, vieram das enxouuias dez mil Mouros de caualo, & nouenta mil de pé, sendo de todos Alfaqueques, q̃ vinhaõ soccorrer a Cidade; & chegaraõ a hum oiteiro, junto á vista do arrayal. O Infante vendoos determinou de os acommeter, & darlhes batalha, & com mil, & quinhentos de caualo, que apurou, & oito centos besteiros, & dous mil homens de pé, sahio fòra; & se pôs em feição de pelejar, sem os Mouros o quererem cõmeter, tirando alguns poucos caualeiros, de hũa parte, & da outra, que escaramuçaraõ sem rota algũa. Estando o Infante esperãdo os imigos tres horas, moueo contra elles suas batalhas, mas os Mouros nam esperaram, & se recolheram á Serra, donde vinham, & o Infante para seu arrayal.

A terçafeira primeiro dia de Outubro, assomaram sobre o arrayal aquelles mesmos Mouros, com outros muitos mais, & o Infante sahio fóra na mesma ordenança, para lhes dar batalha, mas elles ou por medo, ou por nam auenturarem entaõ a certa vitoria, que ao diante esperauam, naõ se moueram de hum tezo, onde estauão. O Infante, que desejaua desbaratalos, mandou o Infante Dom Fernando, & o Conde seu sobrinho, que com a gente da vanguarda, que tinham, fossem a elles, como defeito foram, bandeiras tendidas. Mas os Mouros vendo a determinaçam dos Christãos, com medo deixaram o cabeço, que tinhaõ, que o Infante Dom Fernando tomou. Mas tornando os Mouros com muita mais gente, vieram sobre elle, cõ os quais o Infante começou hũa mui braua peleja. A qual nam podendo sofrer, por a grande multidam dos imigos, se recolheo ao arrayal o melhor que pode.

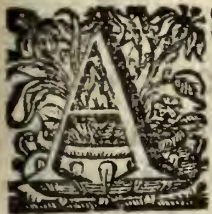
Nesta afrõta, o Cõde de Arrayolos, q̃ estaua em outra parte do

acommetimento, como mui esforçado caualeiro, & attentado Capitão, que era, acodio rijo cõ sua ajuda, & ambos dezejosos de vingança, fizeraõ contra os Mouros hũa volta tão subita, & rija, que os pozeraõ em desbarato, & lhes seguiraõ o alcãce. Naquella volta morrerão dos Christãos sinco, & dos imigos desasete, deque foi hum o seu Capitaõ, que era homem principal entre os Mouros, & caualeiro de muita estima.

A quinta feira seguinte, que forão tres dias de Outubro, vierão os Mouros, que erão jà muitos mais em numero, & como homens que trazião mais ouzadia. O Infante sahio a elles na ordenança primeira, deixando por guarda do arrayal, Diogo Lopes de Sousa, Ioão Aluarez Pereira, & seu filho Fernão Pereira, *R*uy Mendez Cerueira, Leonel de Lima, Ioão Pereira Agostinho, Fernaõ Lopez de Azeuedo, & Aluaro de Brito, & sendo os Mouros tão chegados, entre a praya, & as batalhas, que estauão á fala com os da Cidade, & não acommettendo ao Infante, elle mandou aos trombetas fazer sinal de peleja, & fez mouer as batalhas cõtra muitos Mouros, que em hum tezo estauão, & dando nelles os romperão taõ brauamente, que os desbaratarão, & pozerão em fogida, & forão no alcance delles legoa, & meia, & ao sol posto se tornarão a recolher no arrayal.

E entretanto, que o Infante andou embaraçado com estes Mouros, os da Cidade vẽdo q̃ elle era fóra com a principal gente, abrirão hũa porta, porque vierão sobre o arrayal, & o acommetterão com muita força, mas os outros, que o guardauaõ, lhe resistiraõ com tanto animo, & dano dos imigos, que não podendo elles sofrer as mortes, & feridas, que recebiaõ, se recolheraõ à Cidade. O Infante receando, & sentindo o grande perigo, emque estauão os do arrayal, lhes mandaua recados de boa esperança, & não os soccorreo em pessoa, porque ouue, que estauão em maior risco os Christãos, que entre os Mouros andauaõ enuoltos no Campo, q̃ os q̃ estauão no arrayal. Naquelle dia morrerão muitos Mouros, & alguns foraõ catiuos, & dos Christãos morreraõ sinco.

CAP.

CAP. XII. Dasse o segundo combate a Tangere, recrece mui numeroso soccorro dos Mouros, poem em muito risco os Christãos.

AS Sestafeira seguinte parecendo ao Infante, que tinha jà emmendadas as escalas, & concertado hum castello de madeira, para delle atirarem os espinguardeiros & bèsteiros, determinou por hum sò lugar combater a Cidade outra vez. E ao sabbado mandou, que todos se armassem, & fossem prestes, & ordenou, que o Infante Dom Fernando, & o Conde de Arrayolos, & o Bispo de Euora com sua gente, & com outra mais andassem a caualo, & fizessem costas ao arrayal, porque se os Mouros de fora quizessem soccorrer aos da Cidade, em quanto duraua o combate, lhe fizessem aquella resistencia q̃ cũpria.

A gente toda estaua apé, saluo o Infante Dom Henrique, que sò andaua a caualo, todo acubertado de malha, & mandando chegar as escalas, achouse serem todas mais baixas, que o muro, tirando a do Marichal; & começando o combate, foi aquella escala logo com fogo de alcatram, & muito linho, que os Mouros de cima lançauaõ, queimada, & desfeita, com morte de alguns Christãos, que jà por ella sobiaõ, & assi como as outras escalas não chegaraõ ao muro, naõ poderaõ tambem chegar o engenho de madeira, que tinhão feito. Os Mouros vendo, q̃ o combate era para aquella sò parte, carregaraõ para alli muitos bèsteiros, & trouxeraõ artelharia, com que feriraõ muitos dos Christãos, & mataraõ sete, peloque o Infante mandou arredar dalli a gente,

Succedendo tão mal a pertenção dos combates, o Infante começou de se intristicer, porque hia já entendendo a pouca esperança, que deuia ter de sahir bem de sua empreza. Mas como elle era de grande animo, ninguem lho entendia, por a segurança, & serenidade do rosto, que a todos mostraua; não deixando de proseguir os combates. E logo ao Domingo, mandou tirar dos nauios alguns engenhos de madeira, os quais como se auião de leuar em

los de homens, & por lugar de area, deteuiráose nisso, até a quarta feira, que foraõ noue de Outubro. No qual dia, certos escudeiros do Conde de Arrayolos que sahirão ao Campo, trouxeraõ catiuos dous Almogaraues, dos quais soube, que ElRey de Fez, & ElRey de Bellez Lazeraque, & finco enxouuias, & ElRey de Marrocos, & Tafilete vinhão no mesmo dia sobre elle, cada hum cõ seu poder, em que traziaõ, segundo dizião, setenta mil de caualo, & gentes de pé sem numero.

O Infante recebeo com estas nouas grande toruaçaõ. *E* ao meio dia apparecerão tantos Mouros de pè, & de caualo, que todos os campos cobrião sem aparecer terra, que delles naõ fosse chea. Peloque vendo, que os catiuos lhe tinhaõ dito verdade na vinda dos ditos Reys, mandou á gente do mar, que se recolhesse aos nauios, & a outra gente de peleja ao arrayal, & ordenou que os de caualo sahissem fôra com elle. Então pôs suas batalhas em hũa ladeira, que estaua sobre as tendas, que ahi tinhaõ o Marichal, & o Capitaõ Aluaro Vaz de Almada em guarda da artelharia.

Os Mouros de fora se começaraõ de chegar para os da Cidade; que jà tinhaõ auizo do soccorro, que lhes vinha, & como viraõ tempo, logo sahiraõ fora com grandes gritas, & espantosos alaridos, como he seu costume, & se ajuntaraõ todos, & com grande impeto foraõ para onde estauaõ as bombardas, & engenhos, que o Marichal guardaua. A que elle naõ podendo resistir se retrahio por saluar a vida, & ficou tudo em poder dos Mouros.

Vendo o Infante taõ desigual numero de gente ao da sua, acordou naõ pelejar com elles, & recolher sua gente, & ficando elle detraz, por defensaõ della, vendose dos Mouros mui afrontado, fez volta sobre elles com alguns poucos, que o acompanharaõ, & os ferio tam animosamente, que os fez fugir até as portas da Cidade. E quando se quis recolher, ficou o Infante taõ metido nos Mouros, que correo grãde risco, & lhe mataraõ o caualo, & ficou apè, & querendo Deos, q̃ ahi não perecesse lhe depa-

deparou hum pagem do Infante Dom Fernando, que lhe deu outro caualo, no qual com grande acordo, & esforço se saluou, ferindo, & matando nos imigos. Nesta volta morreo Fernando Aluarez Cabral seu guarda mòr como esforçado caualeiro, & leal criado, por defender a pessoa de seu Senhor. E afora elle, morrerão naquella peleja vinte & tres Christaõs.

Tanto que o Infante foi no arrayal, carregaraõ logo sobre elle muitos Mouros de todas as partes, & com grande impeto os começaraõ de cercar, & combater, mas os Christãos se defenderão de maneira, que aos Mouros com muitas mortes, & feridas fizeraõ afastar, & espantarse de tamanha resistencia, & tanta força em tão pouca gente, que naquelle dia era muito menos, que nos de ántes; porque quando o Infante, escapando dos Mouros, se recolheo ao Palanque, alguns fidalgos, & escudeiros, & criados seus, & outros, que fazião numero de mil, se acolherão aos nauios. Mas como estes mostrarão couardia, ouue outros muitos esforçados, que estando nos bateis acudirão à pressa do arrayal, & se lançarão no Palanque, trocando o lugar seguro, por o cheo de perigo. Dos quais foi o principal Dom Pedro de Castro, que guardaua a armada.

O Infante, que com o muito trabalho, & cuidado tinha o o spirito em mil agonias, por o certo perigo, em que via aquelles homens, que elle alli trouxera, dissimulando tudo, com esperança fingida, aos seus não faltaua em nada, do que a hum Capitão mui esforçado, & diligente cumpria, & animaua a todos, de que jà alguns mostrauão desmayar, vendose cercados de tanta multidaõ de imigos barbaros, & crueis, & dezejosos de lhe derramarem o sangue, huns bradauão, que se recolhessem á praya, & se saluassem nos nauios, antes que morressem alli todos. Outros dizião, que jà que auiaõ de morrer, fosse no campo, como caualeiros, & não como ouelhas naquelle curral, onde seriaõ degolados sem custa nenhũa do sangue dos imigos. O Infante os aquietaua, & confortaua, dizendolhes, que Deos lhe daria outro mais seguro caminho de se saluar: E que offerecerse á morte era cousa

de homens fracos, que não podiaõ com os trabalhos. E mandando prouer ſobre os mantimẽtos, achou, que não auia mais, q̃ para dous dias, nem dos nauios ſe podião jà tirar. Do que o Infante, & todos foraõ mui triſtes.

Naquelle meſmo dia os Reys Mouros, & Lazaraque ſe ajuntaraõ, & tiueraõ conſelho, em que ſe praticou da afronta, que era para tantas gẽtes, como alli tinhão, durarem lhe tanto taõ poucos homens, ſem os tomarem às maõs, & do ſeu atreuimento de cõ tão pequeno poder, os virem buſcar à ſuas terras, como q̃ eſperauão q̃ de medo lhas deixaſſem vazias. E que quanto mais alli durauaõ, tanto maior injuria era para a naçaõ Africana. E que logo deſſem ſobre elles com tanto aperto, que nẽ reſpirar os deixaſſem, & q̃ a todos os meteſſem à eſpada. E logo ao outro dia, que foi quintafeira, chegaraõ ſuas batalhas ao Palanque, para o combater.

O Infante vendo, que contra tantos naõ tinha poder, ſe ſoccorreo a Deos, com muitas oraçoens, & lagrimas, pedindolhe ſe lembraſſe, que aquella empreza, elle, & os que com elle eſtauaõ, a tomaraõ para o ſeruir, & para ſua Fè ſer mais exalçada, & a falſa dos Mouros abatida, & que ſe por algũa via ſua vontade naquella jornada fora offendida, com ſua peſſoa ſòmente ſe expiaſſe eſſa culpa, & ficaſſe ſua ira aplacada, & ſatisfeita, porque elle fora cauſa della, & perdoaſſe àquella gente, para em outra couſa o ſeruir.

Acabado iſto com muita vigilancia correo as eſtancias, e cõ roſto alegre, & palauras de grande esforço, animou a todos de maneira, que lhes fez perder o medo. Os Mouros começaram a combater o Palanque, com muita furia, por eſpaço de quatro horas, em que pozeram todas ſuas forças, mas muitas mais ouue nos de dentro, para ſe defender. Porque dos Mouros foram muitos mortos, & feridos, & dos de dentro nam morreram mais que ſinco, & feridos ouue alguns.

CAP. XIII. *Tratãoo s Infantes de ſe retirar, & não podem; ſaõ cõbatidos fortemente de grande multidaõ de Mouros.*

VENDO O Infante, que os mantimentos, ſe lhe hiam acaban-

acabando, & que o caminho para os nauios, onde estauam, lhe era atalhado, & que posto q̃ com grande animo se defendessem, nam lhes ficaua remedio de saluaçam, por os Mouros serem infinitos, & estarem em sua terra, donde tinham mantimentos, & soccorro; com parecer de todos determinaua de sahir aquella noite, & darem no arrayal dos Mouros, que para a banda do mar estauam, & com força de seus braços os romper, e lançarense na praya onde os que pudessem se saluassem nos nauios. Tendo assentado isto, hum clerigo, por nome Martim Vieira Capellam do Infante Dom Henrique, se lançou com os Mouros, a que descobrio, o que assi estaua ordenado, peloq̃ o desenho do Infante ficou vão.

A sesta feira naõ tiuerão os Christaõs combate dos Mouros, mais que o da fome, & sede, & desesperaçaõ, em que já estauaõ, & padecião. Ao sabbado tiuerão os Reys, & Capitaens Mouros conselho, sobre oque farião, & disserão, que postoq̃ nos Christaõs se via tanto animo, & esforço, como mostrauão, que as necessidades suas, os tinhaõ já em taes termos, que sendo apertados seriaõ mortos, & catiuos todos mui em breue, por naõ terem donde lhes vir soccorro, mas que por ventura podia de suas mortes resultar aos Mouros mais dano, porque com elles morrerem, não se liurauão de serem outras vezes conquistados, mas prouocariaõ toda a outra Christandade aos vingar. O que jà agora se podia temer, possuindo elles Ceita, que era terem já as portas abertas para a entrada; & que o melhor conselho seria deixallos ir para suas terras viuos, se por si quizessem dar Ceita, com todos os Mouros catiuos que tinhão. E que desta maneira os Mouros ficauaõ com sua honra, & seguros, & com algũa vingança. E que para isto ter effeito, fizessem que os queriaõ combater, & antes do combate lhes mandassem cometer este partido.

Sendo este conselho approuado de todos, com grandes gritos, & vozaria, cercaraõ o Palanque, para o combater, & antes de o por em effeito, leuantando bandeiras de paz, se chegaram ao Palanque, & trataraõ partido; que se lhe dessem Ceita com todos os catiuos Mouros, & lhes deixasse o arrayal cõ toda a artelharia,

armas,& caualos,& cousas q̃ nel le auia, osdeixariaõ liuremẽte em barcar, & ir para suas terras; & porque a necessidade, emque o Infante, & os seus se vião, era extrema; qualquer caminho dese saluar lhes parecia bom, & com cõselho de todos os principais, quis entender no trato, que lhe commetião; & logo mandou a ElRey de Fez, & aos mais Principes Mouros, Ruy Gomez da Sylua Alcayde mòr de Campo maior, homẽ de muita prudencia, & esforço, & com elle Payo Rodriguez escriuão da fazenda DelRey.

E porque Calabençala via que a furia, comque os Mouros se fazião prestes para combater o Palanque; contrariaua o effeito do concerto, aque hião, doendose da morte de Ruy Gomez da Sylua, aque por sua pessoa se affeiçoou, mostrandolhe ao olho, a determinaçaõ dos Mouros, lhe acõselhaua, que se não fosse dalli, até ver o fim, emque paraua o combate, & oque se fazia do Palanque, prometendolhe, se aos Christãos naõ succedesse bem, de o mandar pór em Castella a seu saluo; mas *R*uy Gomes, emquẽ álẽ de sua fidalguia, auia vergonha, & esforço, & muita lealdade, para não recear morrer em seruiço de Deos, & de seu *R*ey, deu muitas graças á Calabençala, por o conselho, & offerecimentos, mas não os acceitando, se lançou no Palanque, tanto mais àpressa, quãto vio, que a emq̃ seus companheiros estauaõ, era maior, para que naõ passassem sem elle tamanho perigo; & com suas mãos fez tudo, oque hum mui esforçado caualeiro podia fazer,

Os Mouros, que mouiaõ o partido, como inconstantes, não esperando a conclusaõ delle, principalmente os que não erão vizinhos, nẽ commarcãos a Ceita, nem da entrega della pretendião particular interesse, arremeterão com grande impeto ao Palanque, & assi foi combatido de todas as partes, & pola parte da estancia do Infante D. Fernando, carregou tanto a força do combate, que esteue muy perto de se entrar, & desbaratar. Mas os Christãos, que já não pelejauão, por esperança, que tiuessẽ de suas vidas, senão por vingança, q̃ querião tomar de suas mortes, com tanto animo lhe resistiraõ, & se defenderaõ, que desesperados os Mouros da vitoria, que esperauão, com muitos mortos, & feri-

dos

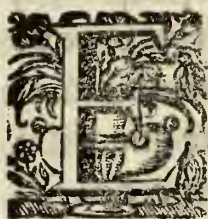
dos se afastarão.

E vendo que lhes naõ aproueitaua fazerem guerra a sangue, quizerão fazella a fogo. No mesmo dia lançarão dentro no Palanque muita lenha aceza, & alcatrão, de que ouue muito perigo, & afronta na estancia de *Dom* Fernando deCastro o velho. Mas com tanta diligencia acudio oInfante a tudo, que os seus ficarão saluos, & vingados. No tempo deste trabalho o fez o Bispo de Ceita mui valerosamẽte, como tambem fizera em todos os outros combates, andando armado, & pelejando, como bom caualeiro, & com armas spirituaes de palauras cheas de eloquencia, & de conforto animaua, & incitaua à peleja a todos, &os absoluia com as graças da Bulla da Cruzada, q̃ trazia nas mãos, & lhes mostraua o Sanctissimo Corpo de nosso Senhor, que fazia a muitos, seruindo alli a Deos, dezejarem de acabar as vidas, & ganhar o nome de martires.

Este grande combate durou sete horas, em que os Mouros se reuezarão com gẽte de refresco, sete, ou oito vezes. O que osChristãos, por serem tam poucos, não podiaõ fazer. Mas os mesmos perseuerarão sempre, em os sofrer. Enfim, naõ podendo os Mouros esperar tanto estrago, quanto nelles se fazia, se retiraraõ para seus arrayaes, & naquelle dia naõ morreo Christão algum, postoque foram muitos feridos, & dosMouros assi neste combate, como nos outros, dizião os Alfaqueques, q̃ morreram quatro mil; & porque o Palanque ficaua sendo maior do necessario, pola gẽte que faltaua, assi dos mortos, como dos fogidos aos nauios, para poder ser melhor defendido, acordou o Infãte de o concertar. E logo aquella noite em lugar de repouzar do trabalho do combate passado, tomaram todos as pás, & enxadas nas mãos, no que o Infante era o primeiro, & fizeram hum atalho mais forte, doque antes estaua, & aoDomingo seguinte osMouros naõ fizeram mais, que guardarem a praya, & os poços, que em redor do Palanque auia.

(?)

CAP.

CAP. XIV. *Padecem os do arrayal grande fome, & sede; fazem concertos â vontade dos Mouros, que estes não guardarão; he o Infante Dom Fernando dado em arrefés.*

ESTAVAM neste tempo os do arrayal já em tanto aperto, que nam tinhão que comer, mais q̃ a carne dos caualos meia crua, por nam terem lenha, com que a assar, & quando matauam os caualos, desfaziam as sellas, & as albardas, se quer para aquentar a carne, quando a nam podessem assar. E da agoa, era já tanta a falta, que dentro naõ auia poço, que supprisse dar de beber a cem pessoas. Peloque muitos postos em necessidade da morte, tomauaõ a lança, & a metião na boca, esperando tirar algũa humidade, cõ que sustentassem a vida. E se naõ fora que algũas vezes choueo, & tomaraõ agoa, jà a mais da gente fora acabada com sede.

E porque só sua esperança estaua no mar, assi para se saluarem nos nauios, como polos mãtimentos, & agoa, que delles podiaõ auer, acordaraõ de alongar o arrayal contra o mar, para pouco, & pouco dar com a ponta delle na agoa, oque se a principio fizeraõ, naõ passaraõ tantos trabalhos. Isto foi por culpa do Infante Dom Henrique, porque quando se despedio DelRey em Lisboa, despois de lhe dar hum regimento géral, lhe deu outro particular, escrito de sua propria mão, em que lhe encomendaua, entre outras cousas, que quando fosse sobre Tangere, ou algũ dos outros lugares de Africa, assentasse o arrayal demaneira, que com duas pontas viesse ao mar, & naõ auendo tanta gente, que para isso bastasse, toda via viesse com hũa ponta, para da terra poder ter refresco, & mantimentos, & recolhimento seguro, se lhe cumprisse, & rogou ao Infante, dandolhe este Regimento, que muitas vezes o lesse, & naõ sahisse delle. O que o Infante não cũprio, poloque naõ sendo obediẽte á disciplina militar, que lhe foi dada, naõ foi muito, naõ lhe succeder bem, & naõ se lhe perdoar dos homens bons, & graues, os infortunios, que despois lhe succederam, que todos lhe carregauaõ

uão a elle.

Ao Domingo seguinte, & segunda, & terça feira, andarão os Mouros em tratos de concordia, & à quarta feira os Infantes, com os que ahi com elles eraõ, contratarão com os Mouros, de maneira, que quasi tudo o q̃ os Mouros pediraõ lhes outorgarão, conuem a saber, que os Mouros deixassem liuremente ir embarcar todos os Christaõs, com seus vestidos sòmente, & que a elles ficasse o arrayal, com as armas, caualos, artelharia, & tudo o mais que nelle auia; & lhes fosse entregue a Cidade de Ceita, com todos os Mouros catiuos, que nella estiuessem, & que por mar, & por terra tiuesse El Rey com elles pazes, & com todos os Mouros de Berberia, & para segurança da embarcaçaõ dos Christãos, deu Calabençala hum filho seu em poder do Infante.

Por segurança delle, lhe deraõ em arrefens, Pedro de Ataide, Ioão Gomez do Auellal, Ruy Gomez da Silua, & Ayres da Cunha; & para segurança da entrega de Ceita, & catiuos, se deu por arrefens, o Infante Dom Fernando. O que elle como piadosissimo, q̃ era consentio, por ver liure aquella gente, que elle causara vir a tãto trabalho, & por elles pozera a vida de mui boa vontade, como enfim pôs. Alguns affeiçoados ao Infante Dom Henrique dizião, que elle insistio, em ser o que auia de ficar por arrefens, com tẽçaõ que despois de os Christãos serem postos em saluo, não consentir, que Ceita se desse, nẽ cousa que muito releuasse, & que os do cõselho o não quizeraõ outorgar, por não parecer cousa decẽte.

Firmadas as escrituras, & dados os arrefẽs de cada parte, veyo Calabençala ao arrayal, donde leuou ao Infante Dom Fernando, com assás lagrimas, & saudades de todos os que ficauão, o q̃ lhas mais acrecentaua, velo ir a poder da mais crua gente do mũdo, & de menos fè, & primor. A companhia, que o Infante leuou, forão huns poucos criados, para seruiço de sua pessoa. Rodrigo Esteuens seu amo, Frey Gil Mendes seu confessor, Pedro Vaz Capellaõ, Mestre Martinho seu physico, Ioão Rodriguez seu colaço, & camareiro, Fernaõ Gil guarda roupa, Ioão Aluarez secretario, Ioão Lourenço apozentador, Ioaõ Vasques cosinheiro mòr, Christouaõ de Luuica Alemaõ, homem da

repos-

repofta, Ioam de Luna homẽ de forno.

Confiado o Infante D. Henrique no concerto, que tinha feito com os Mouros, mandou vir os bateis a terra, para fe embarcar a gente, mas os Mouros, principal mente os enxouuios, como homens fem fè, & verdade, que todos fam, acodiram com grande impeto ao Palanque, & o cercaram com maior eftreiteza, doque antes dos concertos fizeram, defendendo que nam vieffem ao ar rayal mantimentos, nem focor ro, nem tomaffem agoa dos poços, em que lançaram caens, & beftas mortas, para de todas as maneiras lhes tirarem a vida. O q̃ deu occafiam a alguns homens baixos de fraco coraçam fe lança rem com elles; por outra via Calabençala determinando de dar mao trato aos Chriftãos, deu a en tender ao Infante, que para fua mais fegura embarcação, lhe con uinha entrar pelo Albaçar da Vil la, que he a porta por onde entra, & fahe o gado, & embarcarfe pa ra a Couraça, porque doutra maneira, não poderia refiftir aos enxouuios.

O Infante para experimentar a verdade comque lho dizia, mandou pela mefma Couraça leuar aos nauios algũs doentes, & em quãto não paffarão de dous, & de tres fe puzerão em faluo, mas como o Infante acrecentou o numero delles, a quinze, & a mais juntamente, os enxouuios, com outros de volta, derão nelles, & huns matarão, & outros leuarão catiuos, fem lhos quererem reftituir, por mais que lhe mandou pòr diante as capitulaçoens que tinhão feitas, & arrefens dados. O mefmo fizerão a certos Chriftãos, que fahirão fora do arrayal, fem lhes valer nenhum requerimento.

Poloq̃ vendo o Infante o en gano dos Mouros, cuja tenção era, poft pofta toda a verdade, & trato das pazes, matarennos á fome, & á fede, porque com as armas não ouzauão, por fempre fai rem com a peor, determinou de fe arrifcar a fi, & aos feus, & mudar o Palanque, como logo mudou, aindaque com muito trabalho, & perigo, como já outras vezes tinha feito, poloque ao fabbado pela manhãa, que forão dezanoue dias de Outubro, tinha já o Palanque tão chegado a agoa, & tão forte, que lhes podião vir dos nauios os manti-

mentos, & soccorro. Doque os Mouros tiueraõ grande desprazer; por a certa vitoria, que se prometia dos Christãos.

E vendo que por outra via, já lhes naõ podiaõ empècer, juntos em muito numero, deraõ sobre o Palanque, & o cercaraõ. Mas o Infante, que mais confiança tinha nos animos, & esforço dos seus, que nos contratos dos Mouros, com muita presteza ordenou sua gente ao longo do Palanque, que com a artelharia fizeraõ tanto dano nos imigos, que os obrigaraõ tornar a recolherse, espantados das nouas forças, que nos Christaõs achauão, que elles já tinhaõ por cançados, & consumidos.

CAP XV. *Embarcaõse os Portuguezes do arrayal com muitos perigos; vem todos, & o Infante Dom Henrique para Ceita.*

OS Da armada, que polas más nouas q̃ tinhaõ da gẽte do arrayal, & por os muitos combates, que tiueraõ, & fomes, que padeceraõ, cuidauaõ que eram acabados, foi milagre de Deos, nam serem partidos. Porque muitas vezes, o determinaram fazer, vendo que alli nam faziam proueito, e podião receber dano, & quando souberam de Ruy Gomez da Sylua, q̃ aos nauios leuou o filho de Calabençala, que eram viuos, ouueram grande prazer. E muito mais alegres foram, quando viram, o Infante seguro, & defendido em seu Palanque, junto do mar; polo que, com muita presteza, vieram logo com seus bateis ao porto, onde o Infante fez recolher a gẽte, & ao Capitão Aluaro Vaz de Almada, & ao Marichal mandou, que com hũa copia de bèsteiros, ficassem sobre o atalho do Palanque, donde assegurassem dos Mouros, os que se embarcauam, & que despois se recolhessem o melhor que pudessem, & assi o fizeram elles, que como valerosos, que eram, assi naquelle cargo, como em todas as afrontas, & trabalhos, que naquella jornada ouue, se mostraram de mais animo, que todos os outros.

A gente miuda, que toda já se tinha por perdida, por saluar as vidas, embarcauam com gran de desordenança, a que nam po-

dia prouer, porque se lançauão soltamente ao mar, sem saber cada hum se o batel era do nauio, emque vieraõ; outros por passarẽ mais em breue, contentauão os marcantes, & lhes dauão dinheiro. Isto começou a dar algũ desauiamento, porque os ministros do mar vencidos do interesse, suspendiaõ a entrada dosque não leuauaõ dinheiro na mão, & os punhão com a dilaçaõ em grande perigo.

O Marichal Vasco Fernandez Coutinho, & outros, como viraõ a gente que guardauaõ embarcada, começaraõ a se recolher na melhor ordenança que puderaõ; mas os Mouros como os viraõ mouer, para se embarcarem, ordenarão dos Pauezes, que no Palanque acharão, hũa forte paue sada, & os commeterão tão rijamente, principalmente aos bésteiros, que tomaraõ antes por partido o perigo certo de se lançarem ao mar, que o incerto de serem mortos, ou catiuos dos Mouros, dos quais se afogaraõ quarenta. O Marichal, & o Capitão Aluaro Vaz, que ficaraõ para derradeiro, chegando ao batel, para se recolherem, vendo os imigos nas costas, que os perseguião, & como homens, em que auia corte zia, & primor, se rogarão, & conuidarão hum ao outro, para cada hum ficar em guarda do que primeiro embarcasse.

Cõ todos estes infortunios ao Domingo pola manhãa eram jà todos embarcados, auendo trinta & sete dias, que a Tangere vieraõ, dos quais vinte & sinco pozeram os Christãos cerco aos Mouros, & em doze os Mouros a elles. Os Christãos, que naquel le cerco morreram foram quinhentos, em que entraram oito homens fidalgos; & dos Mouros, dizem, que morreraõ quatro mil, & que os feridos foram muitos mil, oque he veresimil; porque o almazem, que o Infante leuou de settas, era de trezẽtas mil, asquais todas se despenderam nos combates.

O Infante por o contrato, q̃ lhe os Mouros, & Calabençala naõ guardaram, fez reter nos nauios, certos caualeiros seus, & hũ escriuam, que elle deputou, para escreuerem o despojo do arrayal & os fez leuar a Ceita, & com o conselho dos seus acordou, que o Conde deArrayolos, & o Bispo de Euora, & Dom Fernando de Castro, com todos os fidalgos, &

caua-

caualeiros, que naõ eraõ da casa do mesmo Infante se tornassem ao Reyno, & elle se foi com os seus a Ceita com firme proposito de se naõ partir dalli, atè que de todo se concertasse a liberdade de seu irmaõ, & chegou a Ceita à segundafeira, & logo nesse dia adoeceo, & cahio em cama, assi pola continuação das armas, & trabalho q̃ passou, como por a tristeza do catiueiro do Infante de que elle foi causa.

A quartafeira chegou a Ceita o Infante Dom Ioaõ, que ElRey mandara estar no Algarue, para soccorrer aos Infantes, se fosse necessario. E ambos os Infantes ouueraõ conselho, que o Infante Dom Ioão se tornasse logo, & fosse sobre o porto de Arzila. & leuasse consigo o filho de Calabençala, & mandasse dizer a seu pay, que por os Mouros quebrarem o contrato, lhe entregasse o Infante, & recebesse seu filho, & q̃ doutra maneira entendião tiralo pola espada.

(.:.)

CAP. XVI. *Procura o Infante D. Henrique recuperar dos Mouros o Infante Dom Fernando; saõ bem tratados os Portuguezes, que escaparão, & ElRey certificado do roim sucesso.*

COM o sobredito acordo partio o Infante Dom Ioaõ de Ceita aos vinte & noue dias de Outubro, & tanto que chegou ao porto de Arzila, com o dito filho de Calabẽçala, & com os outros Mouros, que o Infante Dom Henrique leuou do Palanque, antes que falassem em cousa de contrato sobreueio tam grande tormenta, que lhes fez leuar ancora, & correr grande perigo, atè o Algarue, trazendo os Mouros consigo. O Infante Dom Henrique mandou requerer a Calabençala, q̃ lhe entregasse o Infante seu irmaõ, & lhe entregaria seu filho, pois o concerto com elle feito se naõ guardara, ao que Calabençala não satisfez. Poloque o Infante mandou per o Infante Dom Ioaõ seu irmão, seu filho, & os Alcaides, que com elle retiuera, & esteueo

ueo a ElRey palauras consolatorias, contandolhe o caso como succedera, & o mesmo escreueo a ElRey de Castella, & aos Reys comarcãos, mostrandolhe por razoens, como naõ compria á Christandade o largarse Ceita, por a redempçam de seu irmaõ.

Este parecer, que o Infante daua, sem lho pedirem, & que lhe ouuera de ser duro, e caro de dar, sendo perguntado, por elle ser o que induzio a seu irmaõ a negocear a ida de Africa, & acommeter taõ temeraria empreza, & sendo ainda a dor recente, era conforme ao rigor de sua condiçaõ. Porque sendo o Infante Dom Hẽrique Principe mui virtuoso, & de vida continente, era naturalmente austero, & pouco amoroso; como se vio no caso do Infante Dom Pedro seu irmão, q̃ naõ viera a tam mao fim, se lhe elle quizera valer. A esta natural austeridade se ajuntaua ser elle solteiro, & naõ ter filhos, nem dezejar de os ter, que o fazia menos piedoso, porque aos homens naturalmente nos males, que a outros vem, se lhe representam seus filhos, como cousa, que mais amam, & temem que padeçam o que vem padecer áquelles, & assi se condoem dos males alheos. Polo contrario os homens q̃ naõ experimentam aquelle amor, que os mitiga, & enternece, sam pola mór parte em todas suas obras, & juizos asperos, & rigurosos. E assi ElRey Dom Duarte, a quem tocaua mais a perda de Ceita, & os outros Infantes seus irmãos, foram de contrario voto, como adiante se dirá.

Neste tẽpo vsarão os Castelhanos dos portos de Andaluzia, e de todos os outros lugares, até Portugal, com a gente Portugueza tanta humanidade, & piedade, q̃ he muito para se lembrar, porq̃ por na armada irem muitos da gente miuda feridos, & doentes, de maneira que se nam atreueraõ a sofrer a passagem do mar, foram lançados a seu requerimento em terra na banda dalem do estreito, & por ser inuerno, & tẽpo de grandes frios, & elles irem mal enroupados, como quem vinha da guerra, padeciam estrema miseria, & perigo das vidas, indo por terras estranhas. Mas a gente de Andaluzia, por onde passauam, principalmente os da costa do mar, vendo aquelles homens postos em tal estado, por exalçamento da fé, & tam mal tratados

dos das mãos dos Mouros imigos della sahião aos receber, & entre si competião quem os leuaria a sua caza, & melhor os agazalharia, & os curauão das feridas, q̃ leuauão, dãdolhes de graça as mesinhas, & mãtimẽtos, vestidos, & calçado, com que lhes cobrião as carnes, & lhe fazião as camas das melhores, & mais limpas roupas, q̃ tinhão, & dauão ajuda de mantimentos, & dinheiro, para passarem o caminho. No que mostrarão grande primor, & entranhas de verdadeira Christãdade. O q̃ sabendo ElRey Dom Duarte, como Principe q̃ era humano, & agardecido, escreueo á Cidade de Seuilha, & a outros lugares de Andaluzia, cartas de muito agardecimento, & de offerecimentos do que lhes delle, & de seus Reynos cumprisse.

Ao tempo q̃ de Lisboa partirão os Infantes, ElRey determinou de se não mudar da Cidade para dahi prouer as cousas, que occorressem, & com elle estaua o Infante D. Pedro. E porq̃ em Lisboa tornou a picar a peste, mandou a Raynha, & seus filhos a Cintra, & elle se foi a hũa quinta junto com Sancto Antão, q̃ se chama Monte Oliueti, & dahi por causa dos ares corruptos, se foi a Sanctarem, onde aos 19. de Outubro lhe foi dada noua, como estauão seus Irmãos cercados dos Mouros, por não guardarem a ordem, q̃ lhes deu, de q̃ recebeo muita tristeza, & ainda fora mayor, senão fora o Infante D. Pedro q̃ com elle estaua, q̃ o confortou dandolhe muitas esperanças de remedio. E como o Infante vio a ElRey mais assossegado, daquella dor, lhe pedio licença para ir soccorrer com breuidade a seus Irmãos.

ElRey que com isso folgaua se veyo apoz elle a Aldea de Carnide junto com N. Senhora da Luz por o impedimento da peste, que na Cidade auia. E em quanto o Infante se auiaua, chegarão a Lisboa os da armada, q̃ de Tangere vinhão, de q̃ ElRey soube o triste successo q̃ passara; & anojado por o Infante seu Irmão ficar em poder dos Mouros, & dando graças a Deos por ver aquelles viuos, se deteue em Carnide, para agazalhar os que vinhão do cerco; os quais vindo ante ElRey, muitos delles apparecerão em tristes

& differentes trajos, que para isso de industria vestiaõ, & com palauras conformes com o habito.

Outros por carregarem mais na obrigaçaõ de os El Rey despachar, & ouuir em seus requerimentos, se fingião mais mancos, & mais dánificados, do que na verdade erão, como muitas vezes acontece: o que a ElRey era triste espectaculo sobre seu nojo. Mas o Capitão mór Aluaro Vaz de Almada, como caualeiro magnanimo, que não tinha os pensamentos nesses interesses, nem fazia da guerra mercadoria, antes que a ElRey fosse, se vestio a sy, & aos seus de finos panos, & alegres cores. E com a barba feita, & rosto ledo, se foi a Carnide, onde achou ElRey fóra das cazas, passeando com o Infante Dom Pedro, & despois de lhe beijar as mãos, lhe disse palauras de muita consolação, & de boas esperanças, dandolhe razoens, porque naõ deuia ser triste, senão muito alegre, & contente por a muita honra, que os seus naquella empreza ganharaõ. E que o Infante Dom Fernando ficaua viuo; & para sua redempção auia muitos remedios, & que era hum sô homem, & mortal, que cadadia podia morrer, assi cá, como lá, & que mór era a honra de elle ficar em poder de Mouros, por saluar tantos Christãos, que o trabalho que lá podia passar.

E assi aconselhou a ElRey, que defendesse que não se dobrassem os sinos, por os q̃ ficarão na guerra mortos, mas se repicassem por o prazer dos que tornarão viuos, & que desanojasse a terra. Foraõ as palauras, & a vista daquelle grande homem de tanta efficacia, que ElRey, que andaua triste até a morte, se recreou, & se vio nelle a primeira mostra do contentamento, que tinha perdido; & agradeceo ao Capitão, o que lhe dissera, & por seu seruiço, na guerra fizera, prometendolhe grandes merces, que sem duuida comprira, se a morte o naõ anticipara.

CAP. XVII. *Ajunta ElRey Cortes, trata nellas do resgate do Infante; correm varios pareceres na materia.*

Co-

COMO ElRey foi certificado do que em Africa era ſucedido, eſcreueo logo ao Infante D. Henrique, q̃ ſe vieſſe, & mandou ao Conde D. Fernando de Noronha, Capitão q̃ jà era por a morte do Conde D. Pedro de Meneſes, q̃ durando o cerço de Tangere, pouco auia, fallecera, q̃ não fizeſſe guerra aos Mouros, por os naõ indignar contra o Infante D. Fernando, q̃ em ſeu poder tinhão. O Conde o cumprio aſſi, & por iſſo os Mouros ſe atreuiaõ a fazer guerra a Ceita, & matauão, & catiuauaõ muitos Chriſtãos, o q̃ jà naõ podẽdo o Conde ſofrer, polos muitos danos, q̃ os ſeus recebião, foilhe forçado ſahir do mandado DelRey, & fazer grande eſtrago nos Mouros, q̃ ſe lhe atreuião. O que cauzou paſſar o Infante D. Fernãdo mais duro catiueiro.

ElRey querendo tomar reſolução na redempção do Infante eſcreueo ás Cidades, & Villas do Reyno, q̃ no Ianeiro ſeguinte de 1438. mãdaſsẽ ſeus procuradores, a Leiria, para tratarẽ couſas q̃ tocauão ao eſtado do Reyno, & negocios de Africa. A eſſe tempo os pouos foraõ juntos, & os Infãtes *D.* Pedro, & Dom Ioaõ. O Infante Dom Henrique não veyo, porque deſpois do cerco eſperou em Ceita ſinco meſes; para ver a reſolução, q̃ no iuramento do Infante D. Fernãdo ſe tomaua, mas quando vio, q̃ naquelle negocio auia de auer muita dilação, ſe veyo ao Algarue.

Sendo jũtos em Cortes, o *Doctor* Ioaõ Docem fez hũa fala aos pouos, cuja ſubſtancia era lẽbrar a tenção, q̃ a ElRey mouera, para mandar ſeus irmãos a Africa; & quanto elles inſiſtirão, & padecerão, atè por remedio, & ſaluação de todos, prometer a Cidade de Ceita, & todos os Mouros catiuos, que ouueſſe no Reyno, & para ſegurança diſſo, ficar o Infante Dom Fernando em arrefens, como a todos era notorio. E q̃ poſto caſo que ElRey podia dar Ceita aos Mouros, como lhe fora prometida, q̃ lhe não pareceo juſto, nem honeſto tiralla de ſua Coroa, ſem lho fazer ſaber, não ſômente por ſerem membros do corpo, de q̃ elle era cabeça, mas por muitos delles, q̃ prezentes eſtauão, & ſeus pays, cõ ſuas armas, ſerẽ em ajuda daquella Cidade

ſe ganhar dos infieis.

E que pois por hũa razão, & outra tinhaõ tanta parte naquelle negocio, ajudaſſem a ElRey buſcar algum meio, com que ſe eſcuzaſſem duas couſas de tanta afronta para o Reyno em geral, & particular; como era darſe Ceita, chaue da Chriſtandade, aos Mouros, que tanto ſangue cuſtou ſoſtentala, ou ficar em catiueiro hum principe innocente, por ſaluar os ſeus naturais, & que auendo de dar Ceita, que ſegurança lhes parecia, que ſe deuia tomar, para a entrega della, & recebimento do Infante, pois era caſo para tanto temer de homens de tam pouca fé, & verdade, como os Mouros eraõ, & que tam pouco auia lhe auião quebrado os tratos, que concertaraõ, auendo arrefens de parte a parte; & deſpois de muitas outras razoẽs, encomendou a todos, que cada hum deſſe a ElRey ſeu parecer por eſcrito, para mais baſtante informaçaõ.

Feita eſta fala, mandou lér em publico, certos apontamentos, do Infante Dom Fernando; que eſtando ainda em Arzilla, mandou a elle, & ao ſeu conſelho, em que como homem deſejózo de ſahir do catiueiro, referia algũas razoẽs, per que naõ vinha bem a ElRey, nem a ſeus Reynos ſuſtentarſe Ceita pelos Chriſtáos, eſcuzando os Mouros, que não quebraraõ o contrato, como lhes impunhaõ, & culpando aos Chriſtãos, que diſſo, dizia, ſerem cauſa.

Os Procuradores das Cortes, ouuido bem tudo, deram ſeus votos, por eſcrito, de que ſe ajuntou grande eſcriptura, mas todos ſe vieraõ a reduzir, a quatro tençoens. A primeira foi, que o Infante auia de ſer liure, & Ceita ſe deuia dar por elle, ſem nenhuma dilaçam, nem impedimento, viſto como por remedio, & ſaluaçaõ de todos os cercados, offerecera ſua vida, & liberdade a duro catiueiro, & á morte; & que alem diſſo, o contrato feito com os Mouros, firmado pelos Infantes Dom Henrique, & Dom Fernando, Conde de Arrayolos, Biſpo de Euora, Marichal, Capitaõ mór do mar, & por outros do cõſelho ſẽdo quebrado, trazia grãde infamia a ElRey, & à naçaõ Portugueza; deſte parecer foraõ os Infantes Dom Pedro, & Dom Ioaõ, com outras peſſoas principaes,

aos quais seguirão a mór parte dos procuradores das Cidades, & Villas do Reyno.

A segunda tenção foi, que posto que ElRey quizesse, não podia dar Ceita aos Mouros, sem autoridade expressa do sancto Padre, approuada pelo consistorio dos Cardeaes; porque dandose aquella Cidade, ficauaõ profanadas, & em poder dos Mouros, as Igrejas, que nella foraõ leuantadas, onde o culto diuino se celebraua, & que por resgatar hum sô homem senaõ podião conuerter a outros yzos profanos. Esta parte seguio Dom Fernando Arcebispo de Braga, com oqual concordaram mais pessoas em numero, que os da primeira opinião.

A terceira opinião foi, que ElRey deuia dilatar o resgate do Infante, por algum tempo, para nelle o remir, por dinheiro, ou grande numero de catiuos, ou conuocar o Papa, & Reys Christaõs, & passarem com grande poder contra os Mouros, & auerem o Infante. Ou quando não succedesse, que em tal caso se deuia dar Ceita, sendo ElRey primeiro aconselhado de Theologos, & Canonistas, que sem offensa de Deos a podia largar.

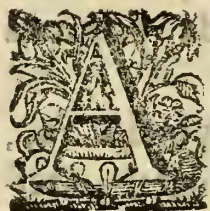
A quarta opinião foi, que ElRey não podia tirar de si Ceita por seu irmão, nem ainda por seu filho o Principe, posto que estiuera catiuo, isto sustentou o Conde de Arrayolos, para o que trouxe muitas razoẽs efficazes, & muitas authoridades das santas escrituras, que muito persuadiraõ, por o Conde ser homem de mui maduro juizo, & prudente, justo, & temeroso de Deos, & por tal estimado DelRey, & de todo o Reyno, polo que seu voto seguio a maior parte da gente.

Cada hum daquelles conselhos, que a ElRey deraõ, o fazia mais triste, porque se executaua o voto dos Infantes, & largaua Ceita, achaua em seu juizo grandes contradiçoens, & por serem irmãos do Infante Dom Fernando parecialhe seu conselho sospeito, & por ser opinião q̃ menos vozes teue. Lembraualhe que tirar de sua Coroa a Cidade de Ceita, era tirar hũa das pedras preciosas della, que seu pay cõ tanta honra ganhou, cujo

titulo mandara escreuer em sua sepultura, que agora ficaria vaõ; & que se perdia tanta honra, por hũa pessoa mortal, que em sahindo de catiueiro podia logo morrer.

Tambem lhe lembrauão as muitas reprehensoẽs, q̃ dos Principaes de seu Reyno recebera, por consentir, & fauorecer a ida de seus irmãos a Africa, que foi causa do fim desestrado, que della se seguio. Doutra parte se a naõ largaua, viase atormentado de saudades, & dor de seu irmaõ legitimo, & muito amado, q̃ por seu seruiço, & saluaçaõ de seus vassallos, pos sua vida em penhor, & em maõs de depositarios tão crueis, & lhe parecia grande ingratidão, consentir em morte taõ deshonrada, aquem elle deuia procurar honrada vida.

Despois de muitas contradiçoẽs, que consigo, & com os do seu conselho teue, determinouse em dilatar o resgate do Infante, até dar conta ao Papa, & a El Rey de França, & aos outros Reys Christaõs, com que tinha razaõ, a que mandou pedir conselho, & fauor, do que não ouue mais ajuda, que consolaçoẽs seccas; & parecer de senão largar Ceita, & auerse de resgatar por outro preço, & palauras, mais de comprimentos, que de offertas, para o resgate, no que aquelles principes mostraraõ pouco primor, & menos Christandade por a causa do catiueiro daquelle Infante ser saluar os seus, & remir o catiueiro, & morte de tantos, a risco de sua vida, & liberdade.

CAP. XVIII. *He o Infante Dom Fernando leuado a Fez, com grandes desprezos; aspereza de seu catiueiro; sua morte, & afrontosa sepultura.*

ACABADAS as Cortes de Leiria, partio El Rey para Euora, & ahi teue noua como os Mouros vendo, que a entrega de Ceita se dilataua, leuaraõ de Arzila pera Fez o Infante Dom Fernando, onde hia já achando o catiueiro mais aspero cada vez, & entendia que o seria mais ao diante, quando no principio tam mal o hospedauaõ. Poloque antes que o leuassem de Arzila, escre-

escreueo a ElRey, pedindolhe com palauras mui brandas, & piedosas, se lembrasse delle. Era ElRey mui humano de sua condição, & mui brando. & quando se lembraua, q̃ elle fora causa do estado, em q̃ o Infante estaua, banhauase em lagrimas, & nunca em seu rosto se via mostra de cõtentamento de cousa algũa.

A partida do Infante pera Fez foi no fim do mes de Mayo, & o apparato com q̃ o leuaraõ aquelles Bàrbaros, foi fazeremno sobir em hum sindeiro mui magro, & desferrado, com freio atado com tamiças, & sella toda rota, & de arçoẽs despregados. Despois de sobido lhe meteraõ hũa vara na mão para guiar o caualo, tudo por escarnecer da pessoa daquelle Principe, sendo filho dehum Rey & de hũa Raynha, & q̃ elles não catiuaraõ, mas que, por primor, & honra, se pos nas suas maõs empenhor, por seus naturaes. Aos criados do Infante, q̃ jà nomeamos atras, q̃ leuaua para seu seruiço, mandaraõ sobir sobre as bestas que hião carregadas.

No Proemio do gasalhado q̃ aquelles Mouros fazião ao Infante, se entendeo o que seria ao diante, poloque os fidalgos, que em Arzila estauaõ por arrefens do filho de Calabençala, vendoo ir daquella maneira, fizeraõ hum grande pranto, & despidindose delle, lhe beijaraõ a mão, pedindolhe se esforçase, & lhe lembrase a gloriosa causa, porque viera àquelle estado: mostrando grande pezar, por os naõ mudarem cõ elle. O Infante voluendose para elles, com os olhos cheos de lagrimas, lhes disse, q̃ Deos ficasse com elles, & lhe rogassem por sua alma, & q̃ na vontade lhe daua, que aquella seria a vltima vez, que se veriaõ,

Assi caminhou para Fez, vindolhe dos lugares, & Aldeas infinita gente ao encontro, que perguntauaõ pelo Rey dos Christaõs & a elle, & aos companheiros faziam muitas injurias, & escarneos, & lhes cuspiaõ nos rostos, & os apredejauaõ. O que o Infante com hũa grande constancia, & humildade sofria, como se se naõ fizesse a elle. Ao vltimo de Mayo, chegaraõ a Fés, onde antes de entrarem, os Mouros detiueram o Infante, até sahir toda a gente da Cidade, que com pregaõ foi chamada para maior afronta daquelle Principe, & assi, como tri-

triumphando, o leuaraõ naquelle mal ornado cauallo, indo os seus diante delle a pè.

A gente era infinita, que por ser taõ differente, & de trajos taõ estranhos aos de Europa fazia aquelles miseros catiuos mais attonitos, & muito mais ouuindo os alaridos, & gritas de tão innumerauel pouo, porque não podiam passar, sem diante irem homẽs de guarda com espadas nùas & paos, afastando a gente. Assi foraõ ao Alcaçere DelRey, & entrando na casa do seu conselho, fizeraõ descalçar ao Infante, & aos seus, & assentar no chaõ, esperando por Lazaraque, que por estado, & grandeza os não quis ver aquelle dia.

Era este Lazaraque hum tirano, que com manhas, & astucia sua, se veyo a fazer tam grande, que teue poder para desherdar os dous filhos DelRey Buçaide de Fez. Leuantou elle por Rey o mais moço, chamado Abdelá, & assi se dominou de seu estado, que o moço não tinha de Rey, mais que o nome, & para se conseruar em sua potencia, matou todos os Mouros grandes, & poderosos, de que se podia temer, & roubou os mais ricos, & leuantou muitos homens baixos, & vijs, de que se podesse ajudar. Sendo este tirano o mais cruel homem, que então auia, em hũa Mauritania, & outra, onde ha os mais crueis do mundo, vendiase por Sancto, & em sua hypocresia, & brandas palauras, palliaua suas maldades.

Este quando vio que de Portugal não hia resoluçaõ sobre a entrega de Ceita, dando mui mao tratamento ao Infante, aos quatro mezes de sua chegada, sobre a estreita prisaõ em que o tinha, o mandou carregar de ferros, & hora cauar em hũa horta, hora alimpar as estrebarias, & os cauallos; sobre isso, por lhe tirar todo o remedio, & consolação o apartaua da vista dos seus criados, & naturais, & assi viueo os annos de seu catiueiro, que com muita razão se podia chamar martirio. Até que com fome, & çugidade, & desamparo, veyo a adoecer de camaras, estando em hũa casa sem luz, em que o meteraõ sem ter com quem falasse, nem (o que he maior mal do mundo) ter a quem se queixasse, até os derradeiros dous dias, em que lhe deixou entrar naquella escura masmorra seu confessor, & seu phisico,

ſico; & aſſi naquelle deſamparo, & tormento ſe apartou ſua alma Sancta daquelle atribulado, & martirizado corpo, que o meſmo Infante com vigilias, & jejuns, ainda tratava peor.

E extinguindoſe com a morte, entre todas as gentes, a pena de todos os delictos, a deſte innocente Principe com a morte ſe naõ acabou. Porque morto elle, mandou Lazaraque pendurar ſeu corpo nuũ das ameas do muro, atado pelas pernas, com a cabeça para baixo, & deſpois de eſtar alli quatro dias, viſto de todos, & eſcarnecido, o mandou meter em hum ataude de madeira, pendurado no meſmo lugar, onde eſtiuera enforcado, ſem ter reſpeito da peſſoa, a que fazia aquella injuria, nem do tempo em que a fazia.

CAP. XIX. *Morte DelRey Dom Duarte; cauſas que para ella concorrerão.*

ATE o mes de Iunho daquelle anno de 1438. deſpois do cerco de Tangere, não tinha ElRey viſto o Infante Dom Henrique, que eſtaua no Algarue, & querendo com elle communicar, o que ſe faria a cerca do reſgate de ſeu irmaõ, deſejaua de ſe ver com elle, & o mandou chamar, o Infante andaua corrido, por deixar ſeu irmaõ catiuo em poder de Mouros, ſabendo todo o mundo, que elle o induzio a ir a tão temeraria empreza, poloque fogia de ir à Corte, & aſſi veyo cuberto de dò à Villa de Portel, onde pedio a El-Rey o eſcuzaſſe de entrar na Corte; porque ſeu propoſito era, não vir a ella, atè não trazer ſeu irmão ao lugar donde o leuara, cuja ſoltura elle mais impedia, do que ajudaua, com ſeu voto; poloque ElRey ſe foi aforrado à Portel, & deſpois que falaraõ deuagar nas couſas neceſſarias, o Infante ſe tornou ao Algarue, & El Rey a Euora mui triſte, & ſegundo ſe ſoube deſpois DelRey meſmo, achou ao Infante conſtante em ſenão dar Ceita por o Infante Dom Fernando.

E acerca do reſgate, era o Infante Dom Henrique de parecer que podia ſer à dinheiro, ou por grande numero de catiuos, que em Heſpanha ſe poderião auer, de que tomariaõ por medianeiro & ſegurador a ElRey de Granada

&

& que quando estas cousas naõ bastassem para sua soltura, ordenasse ElRey passar a Africa. E que para dar batalha a todos os Reys Mouros, & os vencer, não lhe eraõ necessarios mais, que vinte & quatro mil homẽs, de que bastarião serem de caualo seis mil, os quais, passando ElRey em pessoa, poderiaõ ajuntar.

Entre as outras infelicidades, do Reynado DelRey Dom Duarte, andaua naquelle tempo a peste taõ aceza, que não auia lugar em que não desse. Poloque a ElRey foi necessario, por tambem dar em Euora, sahirse para a Villa de Auis, pelo mes de Iulho, sendo lugar naquelle tempo doentio, leuando consigo a Raynha, & seus filhos, & os Infantes seus irmãos, & o Conde de Arrayolos, & outras pessoas principaes do Reyno, por os conselhos q̃ muitas vezes tinhão. Mas por naquellas partes se começar a atear mais o mal, acordou ElRey com aquelles senhores, que cada hum se fosse para onde quizesse, para melhor se poderem guardar.

O Infante Dom Pedro se foy a Coimbra, & o Infante Dom Ioão a Alcaçere do Sal, onde tinhão suas molheres. ElRey no mes de Agosto se partio de Auis para a Ponte do Soro, onde para repairo da Villa, mandaua fazer hũa cerca, que ainda ahi està começada, & dahi se foi a Thomar, aos Paços da Ribeira, onde logo adoeceo de hũa febre mortal; q̃ nunca mais o deixou. E nos Paços do Conuento, para onde foi mudado, fazendo Autos de verdadeiro Christão, faleceo ao trezeno; que foi a noue dias de Septembro do dito anno de 1438. auendo naquelle dia hum grande Ecclypse do sol.

Sobre a causa de sua morte, ouue diuersas opinioẽs entre os Phisicos, que o curauão. Hũs dizião que quando passara pola ponte do Soro, mostrando rijo & com impeto, com a mão direita, a altura de hum Cubello, que ahi mandara fazer, se lhe deslaçara hum braço, aque correra despois humor, com que se apostemou. Outros dizião, que foi febre aguda; mas a mais comum opiniaõ foi, que na ponte do Soro lhe deraõ hũa carta, de que se lhe pegou a peste, com que foi a Tomar. Ao que ajudou a grande tristeza, que consigo trazia, despois do catiueiro de seu irmão, porq̃ sempre andou inquieto, & vacilando

lando com a duuida, em que o pos, olargar Ceita, que era força em que consistia a defensaõ de Hespanha, ou ver catiuo hum Irmaõ em poder de Mouros, tendo na maõ o preço, com que o podia resgatar. O que lhe dohia mais, quando lhe lembraua, que foi por sua culpa, por consentir, & ordenar aquella jornada, sem conselho dos grandes do Reyno & de seus pouos, & contra parecer de seus irmaõs.

Faleceo ElRey Dom Duarte em idade de quarenta & sete annos, reynou sinco, & vinte & sinco dias, fez testamento, em que mandou, que o Infante Dom Fernando se resgatasse por dinheiro, ou por qualquer via, que fosse, & que naõ podendo ser, sem dar por elle a Cidade de Ceita a largassem, & entregassem aos Mouros. Deixou por sua testamenteira a Raynha Dona Leanor sua molher, sem ajuda de outra pessoa, & por tutora, & curadora de seus filhos, & gouernadora do Reyno, & herdeira de todo o mouel.

Ao tempo que faleceo, se acharaõ os Infantes, & o Conde de Barcellos presentes, tirando o Infante Dom Pedro, aque naõ disseraõ de sua doença, por estar doente em Coimbra. Seu corpo foi leuado ao Mosteiro da Batalha, acõpanhado de seus irmaõs, sua morte foi de todos mui sentida: porque como era de sua natureza benigno, & amigo de seus vassallos, era mui amado delles, como testemunhou o grande pranto, que por elle se fez, em todo o Reyno, quando se soube de sua morte.

CAP. XIX. *Das partes naturaes, exercicios, & filhos que teue ElRey Dom Duarte.*

FOY ElRey Dom Duarte, na composiçaõ de sua pessoa, homẽ de boa estatura, & de muitas forças, tinha o rosto redondo, & de pouca barba, os cabellos corredios, & os olhos algum tanto moles, mas no aspecto era mui gracioso, & amauel a todos os que o viaõ. De condiçaõ era mui humano, & piedoso sem defraudar a justiça, de que era mui amigo. Foi mui verdadeiro, & nunca se soube delle, q̃ quebrasse sua palaura, por o qual, & por outros como elle, andaua entam

entam por refraõ, palaura de Rey, que jà agora naõ anda em vso.

No exercicio das armas, era tam destro, que ninguem o excedia, mas no caualgar á brida, & á gineta, leuou elle a ventagem a todos os do seu tempo. Era mui manhoso, & desenuolto, & sendo mancebo se presou de bom lutador, & fauorecia os homẽs que bem lutauão. Foi grande monteiro, & caçador, sem offensa dos despachos, & negocios necessarios. E como a Raynha Dona Philippa sua mãy, alem de suas grandes virtudes, era molher de muita policia, & que com menos regalo, & melhor criação do que as senhoras de Hespanha fazem, instituia seus filhos, assi El Rey Dom Duarte, como seus irmãos todos, foi bem doutrinado nas letras, & costumes.

E como na clareza do juizo, & engenho elle era insigne, não sómente aprendeo para si, mas para doutrinar a outros, porque na lingoa latina escreueo algũs liuros de cousas moraes, & entre elles hum tratado do regimento da justiça, & dos officiais della, de que hũa parte se vé ainda agora na casa da Supplicação. Escreueo outro tratado, dirigido á Raynha sua molher, cujo titulo era, do Leal Conselheiro. Fez outro liuro, para os homẽs que andão a caualo, em que parece daria algũs preceitos de bem caualgar, & gouernar os caualos.

Honraua muito os homẽs doctos, & os trazia em sua casa, como he natural os homens amarem os seus semelhantes. Alem do artificio, & regras de bem falar, era naturalmente eloquente, poloque com sua humanidade, junta á eloquencia, atrahia assi os coraçoẽs dos homẽs. No comer, & beber, foi mui temperado, & em tudo mui sezudo, & prudente. Poloque sendo El Rey seu pay velho, descarregaua nelle os negocios, & gouerno de todo o Reyno. Foi muy sometido a conselho, & por hũa só cousa que fez sem elle, posto que com boa tenção, foi anojado até a morte.

Nas cousas do culto diuino, & na deuação, & affecto, com que tomaua os Sacramentos podia ser exemplo a todos os outros Principes. Finalmente foi dotado de tantas graças, que nelle não ouue que desejar, senão melhor fortuna, porque seu reynado foi de poucos annos, & nelles acontecerão muitas cousas, q̃

a elle,

a elle,&ao Reyno causaraõ muito descontentamento, & ouue nelles tanta peste, que poucos dias pode entrar em Lisboa,nem estar quieto em hum lugar, & o obrigaua estar cõ sua molher, & filhos por Iulho em Auis, & por Agosto,& Setembro em Tomar. Casou (como està dito na vida DelRey Dom Ioaõ seu pay)com a Infanta Dona Leanor,filhaDel Rey Dom Fernando 1. de Aragão, irmão DelRey Dom Affonso de Napoles o Sabio, & dos outros Infantes de Aragaõ taõ celebrados,daqual ouue dous filhos & quatro filhas;asaber,*D*om Affonso,que foiRey,& do nome 5. o Infante Dom Fernando Duque de Viseu,& Mestre das ordens de Christo,& de Sanctiago, & Condestabel de Portugal,que foi pay DelRey Dom Manoel. A Infanta Dona Philippa,que de 12. annos faleceo em Lisboa de peste. A Infanta Dona Leanor,que foi Emperatriz de Alemanha, molher do Emperador Federico 3. & mãy do Emperador Maximiliano 1. A Infanta Dona Catherina, quefoi espozada comCarlosPrincipe de Nauarra,seu primo com irmão,& despois com Duarte o 3.Rey de Ingíaterra, & faleceo sem casar no anno de 1460,e jaz no Mosteiro de Sancto Eloy de Lisboa,& assi ouue a Infanta *Do*na Ioanna,que foiRaynha deCastella,molher DelRey Dom Henrique 4. & mãy da Raynha Dona Ioanna,aquechamaraõ excellente Senhora,que do *R*eyno de Castella,foi despojada como na vidaDelRey D. Affonso 5.sedirà.

FIM.

Da Cronica DelRey Dom Duarte.

Com todas as licenças necessarias.

Impressa em Lisboa. Por Antonio Aluarez Impressor DelRey N.S. Anno de 1643.

INDEX DOS CAPITVLOS DA Cronica DelRey Dom Duarte.

D. AFFONSO V. REY DE PORTUGAL.

Naceo a 15 de Janeiro, de 1432. Morreo a 28 de Agosto, de 1481.

Rousseau.

CRONICA, E VIDA DELREY DOM AFFONSO O V. DE PORTVGAL DESTE NOME, E DOS REYS O DVODECIMO.

CAPITVLO PRIMEIRO.

HE ACCLAMADO REY O PRINCIPE D. Affonso sendo minino, & jurado por Principe o Infante D. Fernando seu irmão.

MORTO ElREY Dom Duarte, cujos tempos forão de tanta aduersidade para o Reyno, sucederão outros peores, & por mais espaço de annos. Pollo que sua morte, que pollas virtudes que nelle florecião, foi de seus vassalos mui sentida, foi ainda mais chorada, porque receauão os infortunios, que sucedẽ, quando Deos por peccados do pouo, lhe dà Rey minino, como despois se vio no effeito; porque ao tempo que ElRey faleceo, fazia o Principe Dom Affonso seis annos; & os que pretendião sua tutoria, ou parte no gouerno, eraõ muitos, & discordes, como polla maior parte saõ os que em dignidade ou merecimientos se achão iguaes. Polloque a cobiça, &

 ambição

ambição dos grandes, que sempre em tempo de tutorias de Reys moços ouuerão lugar, andauão então muy viuas, pretendendo cada hum mais o seu interesse particular, que o bem comum. Donde á Republica destes Reynos sucederaõ muitos trabalhos, & desassossegos. A isto deu tambem causa a pouca consideraçaõ, q̃ ElRey Dom Duarte teue, em deixar a Rainha Dona Leanor sua molher por vnica gouernadora do Reyno, sendo molher, & estrangeira, & de naçaõ Castelhana, a que os Portugueses então erão infestos, asi polla emulação antigua, qual sohe auer entre Prouincias vezinhas, como pollas guerras, & litigio, que tiueraõ taõ pouco auia, & tendo tantos Infantes homẽs valerosos seus irmaõs, cujo pay ganhara o Reyno, & o defendera pellas armas. Ajuntouse tambem a isto a mà vontade que a Rainha mostrou têr ao Infante Dom Pedro, tio mais velho de ElRey seu filho, que em vida DelRey Dõ Duarte nunqua se correraõ bem, como herdeiros do odio, que ouue entre a casa de Vrgel, & a Real de Aragaõ. Porque como polla morte DelRey Dom Martim, o mais chegado parente por linha masculina, fosse o Conde de Vrgel Dom Iaimes, como filho DelRey Dom Affonso, o que chamarão Piedoso, & tio DelRey Dom Martim, & a Infanta Condessa, sua molher, era irmãa do mesmo Rey Dom Martim defunto, pretendiaõ suceder no Reyno, & estados de Aragaõ. Polloque dandose despois a sentença per arbitros deputados pellos Pouos em fauor do Infante Dom Fernando de Castella, pay da dita Rainha Dona Leanor, que era sobrinho DelRey Dom Martim, filho de sua irmãa defunta. O Conde de Vrgel, que no comprimisso naõ consentira, sempre se queixou, & resistio tanto, fazendo guerra com os do seu bando ao Rey Dom Fernando eleito, atè vir por ellea ser preso, & sua pessoa condenada a perdimento do estado, & da vida, que acabou em perpetua prisaõ, em que a pena da morte lhe fora commutada. Polloque sendo o Infante Dom Pedro casado com Dona Isabel filha mais velha, & herdeira dos ditos Condes, & Condessa de Vrgel, & que podendo ser Rainha de Aragaõ, se seu pay com justiça, ou sem justiça (como elles diziaõ) naõ fora excluso, ainda lhe foi tirada a successaõ do Condado de Vrgel. Entre a Rainha, & o Infante, & sua molher auia hũa secreta mal querença, mas em fim como o odio se encobre mal onde està, veyo a arrebentar, & apparecer como para isso ouue occasiaõ, do qual odio naceraõ despois muitos outros, que passaraõ como herança a seus descendentes, & foraõ causa de muitas mortes, & inquietaçoẽs, & perdas de vidas, & estados de homẽs grandes destes Reynos, de que nesta vida DelRey Dom Affonso, & na DelRey Dom Ioão o Segundo seu filho, a

que tambem abrangeo o mal desta discordia, se farà larga mençaõ.

Vindo pois ao Principe Dom Affonso, ao segundo dia que faleceo seu pay, que foi aos dez dias do mes de Setembro do anno de mil quatrocentos & trinta & oito, o Infante Dom Pedro seu tio o fez vestir de vestiduras Reaes, & o trouxe a hum grande tabulato, que entre o Conuento da villa de Tomar, onde ElRey faleceo, & os Paços do Castello se leuantou, & ahi o assentou em hũa cadeira Real, com muito acatamento, & volto ao Pouo lhe fez hũa falla, em que sobre louuores do Rey defunto, referio as grandes esperanças, que daquelle Principe seu filho, & sucessor seu deuião tomar, & a consolaçaõ que a todos deuia causar em recompensaçaõ de tamanha perda, & que alli lhe apresentaua seu Rey, & senhor natural, para por tal o reconhecerem, & seruirem, & que o amor que a ElRey seu pay tinhaõ, o mostrassem naquelle nouo senhor, a que por as florecentes virtudes, que nelle resplandecião, & sua tenra idade, & por sua lealdade erão obrigados; & logo posto em joelhos lhe beijou a mão primeiro que todos, & assi o fizeraõ os que se acharão presentes, & com as custumadas ceremonias, & acclamaçoẽs foi chamado Rey.

A Rainha Dona Leanor, tanto que aquelle auto se fez, mandou chamar a sua camara o Infante Dom Pedro, & a Dom Pedro de Noronha Arcebispo de Lisboa, que era pessoa de quē ella muito confiaua, & de cujo conselho se seruia; por ser primo com irmão DelRey Dom Fernando seu pay, filho do Conde de Gijon, filho natural DelRey Dom Henrique Segundo de Castella, & per ante elles, & outras pessoas principaes, em presença de Tabaliaẽs publicos, fez abrir, & ler o testamento DelRey seu marido, em que se achou entre outras cousas mais, que ella fosse Tutora, & Curadora de seus filhos, & Gouernadora in solidum do Reyno. Da qual publicaçaõ a Rainha tirou instrumentos, & começou logo a gouernar sem algũa contradiçaõ. Mas alguns seus seruidores, homens prudentes, & virtuosos, que amauaõ sua honra, & descanço, lhe disuadiraõ o proposito que leuaua, como quem adeuinhaua o que despois veyo a ser, dizendolhe que a carga que ella sobre si tomaua, era tal, & tão grande, que muitos homens de grande coraçaõ, & prudencia a arreceariaõ. E que ella por ser molher, posto que fosse dotada de muitas, & grandes virtudes, & naõ tiuesse contradiçaõ algũa, a não poderia soffrer, & que deuia respeitar, que no Reyno auia tres Infantes grandes Principes, & de muita autoridade, & entendimento, & muito bem quistos do pouo, que não auião de soffrer

frer bem ser regidos por hũa molher, & essa estrangeira, & que quando elles por sua modestia o quizessem, não faltarião outros amigos de nouidades, que os tirassem do bom caminho pollo que não se escusarião de auer bandos, & sediçoẽs, & muitos males, que da discordia domestica sohem nascer; & que ja se publicaua pellas praças, que ElRey Dom Duarte a não podia deixar a ella por gouernadora, para despois de sua morte, porque isso tocaua aos estados do Reyno; pollo que o bom cõselho seria deixar de sua vontade o gouerno, antes que por força lho tirassem, ou ella o viesse a deixar por sua fraqueza natural, & que assàs era ficar ella com a criação de seus filhos, & descarga da alma de seu marido. Este conselho, como era sancto, & honesto, pareceo bem á *R*ainha, & querendoo seguir, não faltarão alguns, mouidos de seus interesses, & respeitos particulares, que com razoẽs apparentes, & cõradas, contrarias a estas, a mudarão do proposito; & para com mais efficacia a persuadirem, metiãolhe medo, que se largasse o gouerno ao Infante Dom Pedro, que era o mais velho de seus irmãos, não ficaua segura a vida Del*R*ey, por o Infante ser muy poderoso, & bem quisto do pouo, & ter filhos, por amor dos quais poderia entrar nelle cobiça de reynar.

Andauão nesta ocasião na Corte Embaixadores de Castella, que erão enuiados a ElRey Dom Duarte, & chegarão ao tempo de seu falecimento, & em Castella começauão alguns mouimentos, que parecião principios de guerra, & alem disso as cousas de Portugal estauão suspensas. Pollo que encommendou a Rainha ao Infante Dom Pedro, que ajuntasse os grandes, & com elles tomasse resolução do que se auia de fazer. Tomado conselho, se resolueo, que se chamassem a Cortes, asi para dar ordem às cousas do *R*eyno, como para a resposta dos Embaixadores, & para as exequias DelRey. E o Infante Dom *H*enrique, com os do Conselho assentou, que as cartas para os Pouos fossem asinadas pello Infante Dom Pedro, o que elle recusou fazer, & forão asinadas pella Rainha, como forão todas as mais atè as Cortes, em que se assentou outra ordem de regimento.

Estando estes Principes na mesma villa de Tomar, em que ElRey falecera, esperando por as gentes, q̃ erão chamadas para as exequias, que se auião de fazer no mosteiro da Batalha, & para as Cortes em Torres Nouas, & sendo juntas outras muitas pessoas grandes, o Infante Dom Pedro lhes fez a todos hũa falla, dizendo, que por ElRey ser minino de tam pouca idade, & estar sogeito a tantos perigos, atè ser de annos para casar, & auer filhos, seu voto era, que por se tirarem duui-

duuidas que por ſua morte podiaõ ſuceder, que o Infante Dõ Fernando ſeu irmão foſſe jurado por Principe herdeiro do Reyno, atè que Deos a ElRey deſſe filho; o que parecendo bem a todos do Conſelho, & louuando a boa tençaõ do Infante, foi o Infante Dom Fernando jurado Principe pellos Infantes, & pello Gonde de Barcellos, & por todos os que eraõ preſentes, por ſi, & por todos os do Reyno, de que ſe fizeraõ Autos ſolemnizados por notarios publicos, & dahi em diante ſe chamou Principe de Portugal.

CAPITVLO II.

Tratase o casamento del Rey; fasse hũa conjuração contra o Infante Dom Pedro: repartese em cortes o gouerno do Reyno auendo contradições.

COM o juramento do Principe Dom Fernando recebeo a Rainha tanta conſolação, & ſeguridade em ſeu animo (por ſer cauſa de ſua inquietação o Infante Dom Pedro, de que algũs de mao animo lhe faziāo ter mâs ſoſpeitas) que querendolhe agradecer a boa vontade, que moſtraua ter a ſeus filhos, lhe mandou dizer, que por quanto ElRey ſeu ſenhor, pollo muito amor que tinha a elle Infante, & deſejoſo de o acrecentar, deixarà dito a ſeu confeſſor, que ſua vontade era, que o Principe Dom Affonſo ſeu filho caſaſſe com Dona Iſabel, filha delle Infante, & ella aſsi por cumprir a vontade Del*Rey*, como por lhe tirar a deſconfiança, que della tinha, em que maos terceiros o meteraõ, lhe daria a iſſo ſeu conſentimento, & queria que logo o caſamento ſe contrataſſe entre ambos. O Infante Dom Pedro, que com tal noua recebeo grandiſsimo contentamento, mandou dizer á *Rainha*, que lhe beijaua as mãos por duas merces tão altas, & que não eſtimaua menos fazerlhas, ſem elle as requerer, que darlhe a ElRey ſeu ſenhor por genro. E que elle aceitaua a merce do caſamẽto, & para quando foſſe tempo; porque ao preſente pola recente morte Del*Rey* não era decente fazeremſe alegrias pollo *Reyno*, & que ſe eſpaçaſſe por alguns dias, em quanto ſe impetraua a diſpenſação. Eſte caſamento, poſto que dos homens deſintereſſados foi bem tomado, & lhe pareceo ſanta, & humana a vontade Del Rey Dom Duarte, não era aſſi bem recebido de outros, que leuados da enueja, odio, & cobiça, o não podião ſoffrer; dos quais o principal era o Conde de Barcellos, irmão natural do meſmo Infante Dom Pedro, o qual, poſto que em publico o não contradiſſeſſe, faziao por meyo do Arcebiſpo de Lisboa ſeu cunhado, q̃

com a Rainha tinha muito credito, & que naõ olhaua de boa vontade ao Infante. Pello q̃ trabalhaua quanto podia, porque a Rainha reuogaſſe a promeſſa, que lhe fizera, para effeito de caſar ElRey com outra Dona Iſabel ſua neta, filha do Infante Dom Ioaõ, & de Dona Beatriz, filha do Condeſtabel Dom Nuno Aluarez Pereira, porque de Dona Coſtança de Noronha, filha do Conde de Gijon, & irmãa do dito Arcebiſpo, naõ ouue o Conde de Barcellos filho algum. Sendo o Infante auiſado diſto, & vendo a pouca conſtancia, que ha em vontades de molheres, mòrmente na da Rainha, que para com elle naõ era muito ſam; foiſe à Rainha, & pediolhe hũa certidaõ, & ſegurança do caſamento DelRey com ſua filha, que lhe mandara offerecer, que a Rainha mandou logo fazer, & a aſsinou, & lha deu para ſua guarda.

Quãdo veyo o mes de Outubro, a Rainha com ſeus filhos, & os mais ſenhores ſe foraõ à Batalha fazer as exequias de ElRey, que ſe celebraraõ com grande apparato, & triſteza de todos os que nellas ſe acharaõ. Dahi foraõ a Torres Nouas, aonde os Procuradores dos pouos do Reyno, & Alcaides mòres das fortalezas eraõ chamados. E em quanto ſe ajuntaraõ, por meio, & negociaçaõ de Vaſco Fernandez Coutinho Marichal, q̃ deſpois foi primeiro Conde de Marialua, fizerão muitos fidalgos do Reyno hũa conjuração contra o Infante Dom Pedro, da qual eraõ as principaes cabeças o Arcebiſpo de Lisboa, & Dom Sancho de Noronha ſeu irmaõ, & o Prior do Crato Dom Frei Nuno de Goes. Aos quais juntos em hũa Igreja ſecretamente fez o Marichal hũa falla, como homem q̃ era mais audaz, & deſenuolto, perque lhes moſtrou ſer juſto, & honeſto o gouerno do Reyno auer de eſtar nas mãos da Rainha, & naõ do Infante Dom Pedro, que elle dizia ſer hum homem hypocrita, & rigoroſo, debaixo de moſtras de juſto, & que por a Rainha ſer molher, & eſtrangeira, & desfauorecida, ſendo elles de ſua parte, aueriaõ della honras, & merces. Facilitaua alem diſto o negocio, dizendo que o Infante naõ tinha por ſi mais que a gente miuda do pouo, que ſem cabeças podia pouco: & que naõ sòmente elles auiaõ de ſer niſto, mas outros muitos, que logo ſe lhe ajuntariaõ, entre os quais ſeriaõ o Infante Dom Henrique, & o Conde de Barcellos. Naõ teue o Marichal muito trabalho em perſuadir aos que o ouuiaõ: & ſendo todos de hũ acordo, ſe pos em eſcrito, & o juraraõ. Mas como eſte acometimẽto foi temerario, pouco durarão neſta vontade; porq̃ os mais ſe deſdiſſerão, & ſe acoſtarão à banda do Infante D. Pedro. Deſta conjuração, & vnião, de que a Rainha ſoube, nacerão todas as diſcordias, deſgoſtos, & perſeguições q̃ ella paſſou neſte Reyno, & no de Caſtella; porque confiada na valia, &

pro-

promessas daquelles conjurados, não se cõtentou no principio destes mouimentos de algũs bons meyos, que lhe forão offerecidos.

Vindo o dia das Cortes, os Infantes, & senhores, & os procuradores do Reyno fizerão a ElRey suas omenagens, & logo se começou a tratar sobre quem teria o regimento do Reyno, que era o principal ponto para que forão juntos, & nisto ouue desuairadas tenções, querendo cada hum o que lhe vinha melhor, sem respeito do bem comũ, que he doença custumada em todos os Reynos, & gentes, mas muito mais na nação Portuguesa; polloque os que tratauaõ do maior proueito, & quietação do Reyno, não forão admittidos. E porq̃ a Rainha perseueraua em suas pretenções, mais por força dos conselhos, & instancia de contrarios do Infante Dom Pedro, que por contumacia sua, não deixaua de ver, & sentir os males, que destas diuisões podião resultar. Pollo que ella se vio cõ o Infante, & lhe rogou quizesse concordarse cõ ella. E despois de discorrerem por muitas cousas, concertarão, q̃ a Rainha tiuesse cargo da criação de seus filhos, & do gouerno, & administração de toda a fazenda, & o Infante do regimento da justiça, & se chamasse Defensor do Reyno por ElRey.

Desta concordia não ficarão contentes o Arcebispo, & os mais da cõjuração contra o Infante, & muito menos o Conde de Barcellos, q̃ entre a Rainha, & o Infante dese jaua meter discordia, para se não effeituar o casamento delRey com a filha do Infante Dom Pedro, & casar cõ sua neta filha do Infante Dom Ioão, esperando que vindo o dito Infante Dom Ioão à Corte, se assentaria assim. Estando a Rainha muy contente do acordo, que com o Infante fizera; os contrarios do Infante lhe disserão, que fora muy enganada, & que abatera sua autoridade em largar de si o gouerno, sendo mãy do Rey presente, & molher do passado, que lho deixou em testamento. Finalmẽte tam apparentes, & bem compostas razões lhe derão, que a Rainha creo, que nenhũa cousa podèra fazer mais errada: & lhe persuadirão que ella sò quizesse gouernar, & que quando não pudesse acudir a todos os negocios, de sua mão os encarregasse a pessoas, de que se fiasse, que he o que elles mais pretendião, para auerem seu quinhão no gouerno.

Com esta mudança que a Rainha fez, do que tinhão assentado, comeςarão a auer muitas differẽças, & causarense grandes discordias entre os grandes, & o pouo; porque a Rainha com os que a seguião, querião que ella sò gouernasse tudo, como ElRey deixàra declarado. Os procuradores dos pouos, com os que seguiaõ a parte do Infante Dom Pedro diziaõ, que elle sò auia de reger, & naõ a Rainha. Dos quais Pedro de

Seixas, & Vicente Egas, Cidadaõs, & Procuradores de Lisboa, que eraõ homẽs de bom entendimento, & muita autoridade, fizeraõ a ElRey hũa falla, aindaque minino, em seu nome, & dos mais lugares do Reyno, mostrãdolhe por muitas razoẽs, que ElRey seu pay naõ podia deixar em testamento o gouerno do Reyno, & que aos pouos tocaua eleger gouernador atè elle ser de idade, assi como a elles tocaua eleger Rey, quando a progenie dos Reys de todo se extinguisse, sem se guardar a nomeaçaõ, que o vltimo Rey fizesse. O Infante D. Henrique, posto que, segundo a opiniaõ de muitos, era mais inclinado à parte da Rainha, que à do Infante D. Pedro seu irmaõ, com acordo dos do conselho delRey, & dos procuradores das Cortes, fez hum assento, que em publico mandou denunciar por Nuno Martinz da Silueira escriuaõ da puridade, onde se continha, que a Rainha fosse tutora, & curadora del-Rey seu filho, com administraçaõ da fazenda, & officios, & o Infante D. Pedro tiuesse cargo da defensaõ do Reyno, com titulo, & nome de Defensor, & o Cõde de Arrayolos filho do Conde de Barcellos, tiuesse cargo da justiça, & que com ElRey andassem sempre seis do Conselho, repartidos a tempos, & mais hum Prelado, & hum fidalgo, & hum Cidadaõ, & que nenhũs outros andassem, sem especial necessidade.

Item que com estes seis do Conselho, & tres dos estados se determinassem todas as cousas que sucedessem, com autoridade da Rainha, & parecer do Infante Dom Pedro, estando sempre aos mais votos; & que se os votos fossem iguaes, entaõ o notificassem aos Infantes, & Condes, & q̃ se estiuesse pellas mais vozes. Acordouse mais, que cada anno se fizessẽ cortes, às quais naõ viriaõ senaõ dous Prelados, sinco fidalgos, & oito cidadaõs, & que nellas se determinariaõ as duuidas, que os do Conselho por si naõ pudessem concluir, ou algũas outras, que pera aquelle tempo fossẽ reseruadas, assi como mortes de grãdes homẽs, priuaçaõ de officios grãdes, perdimento de terras, emmenda, ou constituiçaõ de leys, & ordenaçoẽs. Item, que nas Cortes vindouras se podessem emmẽdar quaisquer defeitos, ou erros, que ouuesse nas passadas, & outras particularidades.

O Infante Dom Pedro, a quem taõ limitada ficaua a parte, que lhe coube, posto que disso foi descontente, contudo por quietaçaõ da Republica, disse que faria o que o Infante Dom Henrique quizesse. Mas a Rainha por induzimento de maos conselheiros naõ quis o regimento, senaõ fosse inteiro, & para ella dar as partes delle no q̃ quizesse, & a quem sua vontade fosse. Quando o Infante Dom Henrique vio a contumacia da Rainha, ouue tudo por desacordado. Do que sendo o pouo sabedor, se fez grande aluoroço, determinados a em

tudo

tudo seguirem o Infante Dõ Pedro, ao qual por Loppo Affonso, que despois foi escriuaõ da puridade, fizeraõ saber, que estauaõ prestes para o seguir, & q̃ elle sò deuia reger. O mouimento do pouo foi tamanho, que a Rainha foi aconselhada dos que a seguião, que logo assinasse o acordo, & não parecesse que por sua parte ficaua, para atalhar sediçoẽs do pouo: & logo mandou chamar o Infante Dom Henrique, em cujo poder estaua o assento, & o assinou, & ordenou que os Infantes, Condes, & procuradores o assinassem, & jurassem, o que todos fizerão em hum altar perante Notarios publicos, tirando o Arcebispo Dom Pedro de Noronha, que por não ficar o regimento inteiro à Rainha, o naõ assinou; mas os que juraraõ ao assinar, o fizerão com tãtas cautellas, & declaraçoẽs, que bem parecia que querião ficar liures, para seguirẽ o que lhes melhor viesse, sem parecer que quebrauaõ sua promessa.

O Conde de Barcellos, posto que assinou o regimento com os outros, naõ ficou satisfeito; & como sua principal pretẽçaõ era, que casasse ElRey com sua neta, & achaua que o aluarà de lembrança, que a Rainha dera ao Infante Dom Pedro lhe era para isso grande estoruo, persuadio à Rainha per si, & per outros, que o mandasse pedir ao Infante. A Rainha posto q̃ via quã mal feito era, por ser contra sua verdade, & contra a vontade delRey seu marido, persuadida de seus conselheiros, & importunada, o consentio; & naõ se achando quem com taõ injusto requerimento fosse ao Infante, o Conde de Ourem filho do Conde de Barcellos, sem pejo se offereceo a isso: & da parte da Rainha lhe disse, que porq̃ o casamento del Rey era cousa de tanta importancia, que naõ se podia tratar sem cõsentimento dos principaes do Reyno, a que tambem tocaua, & tambem por os mouimentos, que andauaõ, lhe mandasse o aluarà que lhe dera, & q̃ quando fosse tempo, fallando primeiro cõ os grandes, faria nisso o q̃ cumprisse. O Infante espãtado de tamanha semrazaõ, & muy anojado, por entender donde lhe vinha este agrauo, respondeo ao Conde, que o aluarà, que elle tinha com muita razaõ, o naõ podia dar á Rainha, porque naõ era justo, que o que lhe ElRey seu irmaõ outorgara, & com que á Rainha o cõmetera, sem lho elle requerer, agora lho reuogasse: & que bem sabia que naõ tinha a Rainha nisso mais culpa, que de crer a conselheiros maos, & pouco zelosos de seu seruiço, mas q̃ para que naõ parecesse que por força tomaua, o que com razão lhe auia de ser offerecido, & dado, leuasse à Rainha o seu aluarà, & que lho mandaria roto, com testemunho da quebra de sua verdade, & tirando de hum cofre o aluarà, o rompeo, & roto o deu ao Conde.

CAP. III.

Acabadas as Cortes vem a Rainha para Lisboa; recebe hũa embaixada de Castella. Vaise para hũa quinta, & nella pare.

ACabadas as Cortes em TorresNouas, que durarão pouco mais de hum mes, se veyo a Rainha com ElRey para Lisboa, por a carestia, & falta de mantimentos; onde o Infante Dom Ioão veyo, como conualeceo. E despois de chorar com a Rainha muito a morte do Rey seu irmão, de quẽ elle fora muito mimoso, por ElRey o criar como filho, a respeito da pouca idade em q̃ ficou por morte da Rainha sua máy. Entre outras praticas lhe tocou, que não deuia entremeter se nas cousas do gouerno, & que sem isso ella seria a mais venerada, & acatada Rainha, que nunqua ouuera em Portugal. Destas palauras não foy a Rainha contente, nem os do seu bando, que presentes se achauão: & porque isto passou em publico, logo sahio fama polla cidade, com que a gente do pouo se aluoroçou, & começarão tratar entre si, como tirarião o gouerno à Rainha.

Naquelle mesmo tempo ahi em Lisboa forão ouuidos os Embaixadores de Castella, que pollos mouimentos, & discordias que auia nas Cortes sobre o gouerno do Reyno, não puderão atè então ser ouuidos em TorresNouas; os quais derão sua embaixada ante a Rainha, & Infantes, em conselho com algũa dilação, que nisso ouue, por virem sobre cousas de desgosto. Seu requerimento era, pedirem em nome DelRey Dõ Ioão Segundo, que então Reynaua em Castella, que as Igrejas que polla scisma forão tiradas aos Bispados de Tuy, & Badajòz, & erão regidas por administradores, se tornassem a seus proprios Prelados. Item, que o Mestrado de Sanctiago de Portugal, se tornasse à obediencia do de Veles, que era a cabeça do Mestrado em Castella; & o de Auis ao de Calatraua, cujos membros auião sido; & que os titulos ficassem como estauão, & as eleiçoẽs se fizessem em Portugal, mas as confirmaçoẽs se ouuessem pellos superiores de Castella. Requererão tambem que alguns Bispados de Portugal reconhecessem superioridade ao Arcebispado de Seuilha, como Metropolitano que sempre fora. Sobre isto pedirão restituição de certas tomadias de nauios, allegando hũ dos Embaixadores, que era grande letrado jurista, muitas razoẽs de direito, não lhe esquecendo tambem o queixume de lhe darem tão prolongada audiencia. Ouuida a embaixada, ouue differentes pareceres sobre a resposta que se lhes daria. A huns parecia, que se lhes deuia responder com moderação, & porem a defensão em

razoẽs

razoẽs de direito. A outros parecia que não, senão com armas, & que como o requerimẽto fora descomedido, assi fosse o despacho. Mas o cõselho que melhor pareceo, foi q̃ mandassem os embaixadores sem algũa certa resposta, escusandose com os mouimentos, & pouco sossego, que então auia no Reyno, polla recente morte DelRey Dom Duarte, & que ElRey inuiaria a resposta por seus Embaixadores. Estes requerimentos se entendeo logo que não vinhão por parte DelRey deCastella, mas dos Infantes de Aragão seus cunhados, & irmaõs daRainha, com tençaõ de meterem este Reyno em aperto, & os tomarem a elles por valedores, querendo têr obrigado a ElRey de Portugal, & valerense delle, & de seus vassalos em suas necessidades, em q̃ receauão de se ver, como despois viraõ nas bandorias, que traziaõ cõ o Condestabel de Castella Dõ Aluaro de Luna, seu grande inimigo, q̃ entaõ fizeraõ lançar da Corte, dõde despois os lançou o Condestabel a elles.

A Rainha proseguia seu gouerno, mas como ella era de fraca compreição, & andaua prenhe, naõ podia acudir a todos os negocios, que creciaõ cada dia, de que o pouo andaua descontente, & auia muitas murmuraçoẽs, hũas secretas dos sequazes da Rainha, que lhe naõ queriaõ ver remitir o gouerno, nem que viesse ao Infante, outras publicas, por naõ quererer largar o cargo, para que naõ era. Ajuntauase a isto, que algũas damas, & molheres, que a Rainha trazia em casa, suas aceitas, ou mouidas com diuas, ou com amizade, ou parentescos a obrigauaõ a conceder, & despachar muitas cousas contra justiça, & em dano da fazenda DelRey, pollo que muitos importunauaõ ao Infante, quizesse acudir a isso, & tomar sobre si o gouerno: o q̃ elle naõ admitia, mas desculpaua sempre a Rainha.

Neste tempo, que era no anno de mil quatrocentos & trinta & noue, pello mes de Março, por em Lisboa começarem a morrer de peste, & della morrer a Infanta Dona Philippa, irmãa Del Rey, que entaõ fazia onzẽ annos. ElRey, & o Principe se foraõ á Almada, & a Rainha á quinta de Monte Oliuete, junto com o lugar de Santo Antonio, & ahi pario a Infanta Dona Ioanna, que foi Rainha de Castella, & no mesmo lugar lhe deraõ nouas como o Infante Dom Pedro seu irmaõ mais moço fora morto de hũa bombardada, estando com ElRey Dom Affonso seu irmaõ em cerco sobre a cidade de Napoles, & tambem lhe vieraõ cartas do Papa Eugenio, em que a mandaua consolar da morte DelRey seu marido, & amoestar com muitas razoẽs santas, & catholicas, que naõ consentisse dar aos Mouros a cidade de Ceita, por a liberdade do Infante Dom Fernando, & que a causa publica, & da Religiaõ se auia de preferir á particular, & humana.

CAP.

CAP. IIII.

Aconselhão ao Infante Dõ Pedro que procure todo o gouerno do Reyno; declarase a Rainha sua contraria; alterase o pouo contra ella, & seu gouerno.

ESTando neste tempo o Infante Dõ Pedro descontente, por aceitar tão pequeno cargo, como a Rainha lhe largara, & outros o importunarem que tomasse tudo; outros que largasse o que tinha, & se fosse, mandou pedir ao Infante Dom Ioaõ, que estaua em Alcouchete, se viesse ver com elle na hermida de Nossa Senhora do Paraiso, que era onde agora està o mosteiro de Sanctos o nouo. Ao qual vindo o Infante Dom Pedro, lhe recontou a confusaõ em que estaua, pedindolhe sobre isso conselho. O Infante Dõ Ioão, como homem que era resoluto, lhe disse, que se não fora mais moço que elle, & que o Infante Dõ Henrique, a q̃ primeiro tocaua, elle ouuera de pedir o gouerno do Reyno, & se lho não derão, o tomara por força, & morrera sobre essa empreza. E que posto que a Rainha era muy virtuosa, & discreta, era grande vergonha serem tantos Infantes, & hum Reyno regidos por ella, sendo molher, & estrangeira, & que necessariamente regendo ella, auia de soccorrer aos Infantes de Aragão seus irmãos, sob titulo de tios DelRey, q̃ erão homens amigos de nouidades, & que em Castella trazião grandes competencias, perque auião de pòr este Reyno em perigo, & a fazenda DelRey em despeza. E que alem disso, perseuerando a Rainha no gouerno, sempre auia de auer desassossegos, & desordens, & os mais maos homens auião de preualecer, como ja se via. O que tudo cessaria regendo elle o Reyno; & que se elle acceitasse o que o pouo lhe pedia, para isso lhe fazia certo, que teria por sua parte o Infante Dom Henrique, & o Conde de Barcellos, & seus filhos os Condes de Ourem, & de Arrayolos; & que elle se offerecia a sustentar voz por elle, & que ninguem seria tão ouzado, que lho contradissesse. O Infante Dom Pedro lhe referio os inconuenietes que nisso auia, dos quais era hum, que lhe a elle mais lembraua, ser Portugal Reyno pequeno, que se destruiria muy em breue cõ guerra domestica, & ciuil, que por ser terra em que nascerão, & que a seu pay custara tanto, lhe dohia muito ver sua perdição, pollo que se resolueo, que por então não auia de fazer alteração, porque dahi às Cortes auia muito espaço, no qual pode ser que a Rainha cançaria, & desistiria do cargo, ou se contentaria de tal meyo, com que cessassem escandalos, & desassossegos, & neste acordo ficarão os Infantes.

A Rainha entretanto estaua muy inquieta

inquieta com as nouas que cada dia lhe vinhão de Lisboa de aluoroços, & por falsas persuasoẽs, começou a ter por sospeitas, & contrarias todas as cousas do Infante Dom Pedro; & tendo atè ali encuberto o odio que lhe tinha, começou ao manifestar per obras, pelloque contra sua mansidão natural, & honestidade, lançou com palauras escandalosas, & cheas de ira, certas damas principaes que trazia em sua casa; a saber, duas filhas de Pedro Gonçalues Malafaya, Veedor da fazenda que fora DelRey, & de Isabel Gomez da Silua, filha de Pero Gomez da Silua, & irmã de Ayres Gomez da Silua Alcaide mòr de Campo mayor, & hũa filha de Ioão Vaz de Almada, sobrinha de Aluaro Vaz de Almada Capitão mòr, que despois foi Conde de Abranches, somente por serem pessoas chegadas ao Infante D. Pedro. E por aquellas molheres serẽ taõ principaes, & naturaes de Lisboa, causou na cidade grande escandalo aquelle aggrauo, que lhe fez a Rainha, sem culpa dellas, & muito mais, por ser em odio do Infante, q̃ do pouo era taõ bẽ quisto.

A este escandalo se ajuntou naquelle mesmo tẽpo outro mayor, q̃ foi causa de o pouo mais soltamente contrariar à Rainha seu regimento; porque sendo Ayo DelRey, & muy aceito à Rainha Nuno Martinz da Silueira Rico homem, escriuão da puridade DelRey, Coudel mòr, & Veedor mòr das obras do Reyno, por a muita priuança, & valia que tinha com a Raynha, impetrou della hũa carta em nome DelRey, perque lhe fazia merce das penas dos varejos de Lisboa, a que os mercadores della erão obrigados de sete annos àquella parte. O que como tocaua a muita gente, por ser a cidade de tratantes, & comprehender as fazendas de muitos, ficando todos muy tristes, como certificados de sua perdição, & muy indignados contra a Rainha, & contra o Ayo, q̃ aceitaua merce de condenaçoẽs, & confiscação de fazendas de tantos homẽs, auendo por razão de seu officio de Ayo, & Mestre de costumes dissuadir tão deshumana execução. O que parecia mais duro naquelle tempo, em que os homens nobres custumauão pedir aos Reys fazendas perdidas, para as dar aos que as perderão. A qual fidalguia nestes nossos tempos se praticou ao contrario, sendo muitos homens de grande sangue executores de penas impetradas para si, de que ouueraõ de ser intercessores para outros. Pello que jũtos grande numero de mercadores, com palauras que mouiaõ a lastima, & piedade, se foraõ à Camara, & com muitas razoẽs, que pareciaõ de seruiço DelRey, lhe pediraõ fizesse com a Rainha, & os do Conselho, impedissem a execuçaõ daquella merce. A cidade fez seu ajuntamento, em que per força entraraõ

traraõ mais dos que eraõ chamados. A este ajuntamento vierão tambem hum Bartolameu GomezContador. & hum escriuaõ da ciza dos panos, por nomeAluaroAffonso,criado de Nuno Martinz da Silueira, em cujo poder estaua a carta, para elle, & o Cõtador serem os solicitadores della, & a leraõ, & publicaraõ naquelle ajuntamento, de que foi tanta a indignaçaõ, & aluoroço da gente, por a carta ser passada sômẽte por a Rainha, sem consentimento do Infante D. Pedro, q̃ tomando a Aluaro Affonso, o lançarão de hũa janella, cuidando que asi lhe dauão a morte mais crua, mas não morreo, por primeiro cair em hum telhado; & ao Bartolameu Gomez valeraõ alguns amigos, & por isso escapou da morte. E como os que foraõ na volta se temeraõ da Rainha, fazendo seus ajuntamentos, & conselhos, mandaraõ dizer ao Infante Dõ Pedro, que quizesse aceitar o gouerno, que todos seriáo por elle, & sobre isso morreriáo. O Infante, que atè ali naõ admittia taes offertas, mas antes as estranhaua com palauras de honestidade, & modestia; entaõ, por saber que a Rainha se declaraua em lhe tèr má vontade, aos que dalli em diante lhe falauão, ouuia de bom rosto, & lhes daua a entender, que lhe naõ pesaria de porem em effeito seus offerecimentos. E porq̃ na cidade auia apaixonados de cada banda, auia muitas brigas, & principios de rompimentos perigosos (quaes sohem ser quãdo ha diuisoẽs, & bandos) que nem por penas que lhes ponhão, nem por prègaçoẽs, & meyos de pessoas Religiosas se podiaõ apagar. Pedreanes Lobato Gouernador da Casa do Ciuel, para estas reuoltas, que se começauaõ se naõ accenderem mais, se socorreo à *R*ainha, pedindolhe remedio; polloque ella mandou chamar o Conde de Arrayolos, que estaua em hũa quinta no termo de Lisboa, como a quem tocaua o cargo da justiça. E como elle era muy humano, & virtuoso, trazia proposito de pacificar tudo mansamente, & cõ brandura. E chegando a Lisboa, onde determinaua de repouzar algum espaço, para entre tanto tomar informaçaõ do que passaua, foi com sua vinda grande aluoroço na cidade, & tanta soltura de palauras, & mostra de lhe desobedecer, q̃ não sabia o Conde que caminho leuasse. Porque os da parte da *R*ainha, que folgauaõ cõ sua vinda, affirmauão que vinha em seu fauor, para fazer justiça dos que leuantaraõ a vniaõ dos varejos. Os da parte do Infante Dom Pedro, & muitos da cidade temiaõ ser verdade o que os do outro bando diziaõ. Ao que ajudou dizer hum official da Relaçaõ, criado do Gouernador, affeiçoado às cousas da *R*ainha, que com a vinda do Conde de Arrayolos á cidade, veriáo cedo por justiça os cestos da *R*ibeira cheos de pès, & mãos de muitos, como de pescado. Por

este

eſte ſer homem de credito, & official de juſtiça, & dizer iſto publicamente, pareceo que ſeria aſsim. Polo que muitos Cidadaõs ſe auſentaraõ da Cidade, fingindo cauſas de ſua auſencia. Mas a gente miuda ſe aluoroçou de maneira, que o Conde deſeſperou de a aſſoſſegar, & determinou ver ſe com brandura, & prègaçoẽs podia amainar aquelle furor do pouo. Para iſſo encarregou a hum Frei Vaſco da Alagoa Frade de S. Domingos, homem letrado, & de autoridade, que ao Domingo ſeguinte prègaſſe em ſeu Moſteiro, auiſandoo primeiro, que todo ſeu fundamento foſſe exhortar à paz, & concordia a gente, que andaua aluoroçada, com brãdura de palauras. E ſendo aquelle dia, per induſtria do Conde, juntos no Moſteiro quaſi todos os Cidadaõs. Frei Vaſco por ſer affeiçoado à parte da Rainha, eſquecido do auiſo que o Conde lhe dera, leuado mais do affeito proprio, que do alheo, a que hia, reprehendeo com grandes exclamaçoẽs, & palauras de indignaçaõ as reuoltas da Cidade, chamãdo aos Cidadaõs, & pouo desleaes, & ingratos, & que outra tal pena mereciaõ, como dera o Duque Philippo de Borgonha aos de Brujas, q̃ lhe deſobedeceraõ, & fizeraõ treiçáo. E como para acabar de accender o fogo que ja eſtà ateado pouco vento baſta; eſtando os ouuintes daq̃lle Sermão muy eſcandalizados, hum Barbeiro com a voz algũ tanto leuantada, & com roſto de homem irado, diſſe para os que junto a elle eſtauáo: Naõ he noſſo caſo como o dos Framengos, que quizeráo matar ſeu ſenhor: nem ſomos nòs treidores, que hemos de matar noſſo Rey, & ſenhor; mas antes o amamos como leaes, & como taes hemos todos de morrer por elle, quãdo cumprir. Aquelle Frade algũa couſa tẽ ſentida, q̃ nos ameaça cõ a Rainha. Eſtas palauras do Barbeiro, que foraõ de hũ em outro per toda a gente, fizeraõ tanta impreſſaõ, que todos logo puzeraõ os olhos no prègador cõ moſtras de tanta indignação, que elle ſem algũa concluſaõ de improuiſo com medo, ſe acolheo do pulpito, & fugio pella clauſtra. E deſpois de comer, naõ eſquecidos do eſcandalo que tomaraõ de Frei Vaſco, foraõ muitos ao Moſteiro dizer ao Prior, que o lançaſſe logo fora de caſa, ſenáo que a derribariaõ, & lhe poriáo o fogo; & Frei Vaſco ſe poz em ſaluo. O Conde ficou muy deſcontente delle, por errar a ſubſtancia do q̃ lhe encommendara, & do que entaõ tanto cumpria.

Vendo o Conde que com ſua eſtada náo aproueitaua, mas abatia ſua honra, partioſe da Cidade, & foiſe à Rainha darlhe conta do que o pouo fizera. O Infante Dom Pedro vendo que o Conde ſeu ſobrinho náo pudera pacificar as reuoltas da Cidade, foi la, & no Moſteiro do Carmo, onde pouſou, ajuntou os officiaes

ciaes da Camara, & os principaes da Cidade, & com palauras graues, & de grande autoridade os reprehendeo do desacato que à Rainha, & a elle faziaõ, dizendolhes, que por isso merecião muy aspero castigo; & que se se sentião aggrauados, & querião requerer suas liberdades, o fizessem como subditos, & serião ouuidos cõ justiça, & naõ o fizessem como superiores, querendo elles fazer, & tirar Regedores. Estas razoẽs, & outras muitas lhes dizia o Infante, que alguns crião não dizia de coração. Os Cidadaõs se desculparão, & pedirão ao Infante os ajudasse, & por hũ dos Mesteres lhe foi apontado, que as causas destas diuisoẽs nacião de quererem diuidir o gouerno, & que para bem ser auia de ficar todo com a Rainha, ou cõ elle. O Infante lhes respondeo, que o tempo das Cortes se chegaua, que então era tempo de fallar nisso, & antes não.

CAP. V.

Procura a Rainha desenquietaçoẽs em Cortes; o Infante Dom Pedro pretende atalhalas: continuãose as do Pouo de Lisboa.

VENDO a Rainha que estas inquietaçoẽs naõ acabauão, & quantos trabalhauão por o gouerno se lhe tirar, escreueo a todos os fidalgos do Reyno, que lhe pareceo tinha por sua parte, & lhes rogou, que para as Cortes, que se aproximauão viessem apercebidos de armas, & gentes, para que com seu fauor pudesse resistir a qualquer determinação, que o Pouo contra ella tomasse; & para se não saber, que ella escreuia cartas sobre isto, ordenou certos escudeiros, de que fiaua, a que deu regimentos, & instruçoẽs, que mostrassem às ditas pessoas em segredo, mandando a cada Comarca hũ, & a estes daua cartas de crença particulares. Isto não foi tão secreto, que o não soubesse logo o Infante, & lhe fosse trazido hum dos regimentos, que elle mostrou logo ao Conde de Arrayolos. O qual com grande pressa veyo fallar à Rainha, espantandose de tal feito, de que tantos males podião suceder a todos os estados do Reyno, & lhe pedio atalhasse tamanho mal com lhes rescreuer cessassem do que lhes tinha escrito. O Infante Dom Ioão, que àquelle tempo estaua doente em Alcouchete, mandou pedir ao Infante Dom Pedro o fosse ver, & entre muitas praticas que tiuerão, foi a primeira, & principal, pedirlhe tornasse por sua honra, & não consentisse que todos os fidalgos se atreuessem a fallar contra elle, & que o vnico remedio, que nisso auia, era nomear se Regedor do Reyno in solidum, & que para soster aquella empreza, tinha muy certos a elle,

elle, & ao Conde de Ourem, q̃ ahi estaua cõ elle, & a cidade de Lisboa. O Infante D. Pedro lhe respondeo, q̃ bem entendia q̃ para euitar aquelles males, & desprezos, & assegurar sua pessoa, que nenhũ remedio auia melhor, q̃ aceitar o Regimento do Reyno, mas q̃ se nas Cortes lho naõ dessem, o não tomaria, porq̃ não podia ser sem grande dano, & total destruição do Reyno. E q̃ sobre o que a Rainha escreuéra aos fidalgos, que viessem às Cortes poderosos, elle queria escreuer âs Cidades, & Villas, como Defensor, q̃ viessem prestes para qualquer mouimento, & nouidade, & cõ isto se partio o Infante. E como foi em Camarate, que era no principio daquelle anno de mil quatrocentos & trinta & noue, escreueo as cartas às Villas, & Cidades, & as mãdou de maneira, q̃ todas se deraõ pello Reyno em hũ mesmo dia. As cartas forão recebidas cõ grande aluoroço de todos os Pouos, & muito mais do de Lisboa, onde despois de lida sua carta, se pos nas portas da Sè, & de dia, & de noite auia gẽte a trasladar. E o q̃ fez auer mais murmuração da Rainha, foi tocar nas cartas o Infante, q̃ a Rainha mandara pedir gente a Castella aos Infantes de Aragaõ seus irmãos, o q̃ era verisimil, por elles então estarẽ prosperos, & suas cousas em melhor estado. E antes q̃ o Infante partisse de Camarate para suas terras, foi a Sacauem fallar á ElRey, & despois de se despedir delle, & lhe beijar a mão, entrou onde a Rainha estaua; & cõ rosto carregado lhe disse, estando em pè, & em publico algũas palauras de queixume, recontandolhe seruiços q̃ lhe tinha feito, & desejos de lhe fazer outros mayores, de q̃ não ouuera della outro galardão, senão odio, & affronta, & abatimẽto de sua pessoa, & despois de muitas razoẽs graues, & honestas acrecentou, q̃ atè ali o tiuera como ella quizer; & q̃ dahi em diante o tomaria como o achasse. Com estas palauras se despedio da Rainha; sem cometer a lhe beijar a mão. O q̃ a Rainha ouuio cõ sembrante mui quieto, sem lhe responder cousa algũa; porq̃ o Infante cõ sua acelerada partida não deu a isso lugar. A Rainha sentio muito a mostra q̃ o Infante fez de a desacatar, & por ser tão em publico foi logo diuulgado, & causou materia de mais dissenções, & atreuimento em algũs contra a Rainha. A qual não se tendo por segura em Sacauẽ, por ser Aldea, & tão perto de Lisboa, se foi cõ ElRey, & os Infantes para Alẽquer.

Os Cidadaõs de Lisboa vendo a mudança da Rainha, fizerão logo ajuntamento, & nelle hum Cidadaõ por nome Vicente Egas homem velho, & de autoridade, fez hũa falla, em que tratou, q̃ por amor dos perigos, & insultos que se podião temer andando a Republica diuidida em partes, era necessario buscar cabeça, & assi para resistir era neces-

ſario elegerem hum Alferes, & apõtou logo em Aluaro Vaz de Almada, porque alem de ſer filho de Ioão Vaz de Almada, que da Cidade fora o vltimo Alferes, auia em Aluaro Vaz muitos merecimentos, q̃ ahi recontou, que todos approuarão. O qual ſendo chamado por dous, que da parte da Camara o foraõ buſcar; ſendo elle fòra da Cidade, ſabendoſe o para que vinha, em chegando à Ribeira, ſe foi para elle a mayor parte da Cidade, & com muita honra, & pompa foi leuado à Camara, onde lhe foi entregue a Bãdeira, com certas condiçoẽs: a qual elle recebeo cõ palauras diſcretas, & de homẽ de esforçado animo que era, perque foi feito Conde de Abranches por Carlos Septimo Rey de França, & Caualeiro da Garrotea em Inglaterra, & por ſua linhagẽ, & fidalguia Capitaõ mòr do Mar em Portugal.

Neſte tempo a gente popular de Lisboa, aſaber, os officiais mecanicos, & algũs outros ſe ajuntarão no Moſteiro de S. Domingos, & fizeraõ eſcreuer, & aſsinarão todos hũ acordo, em q̃ prometião de nas Cortes requererẽ, q̃ o Infante Dõ Pedro sò foſſe ſeu Regedor, & defenſor. O que vindo à noticia de Pedreanes Lobato Gouernador da caſa do Ciuel, ſe foi logo a Alenquer dizelo à Rainha, affirmandolhe q̃ não podia aquillo ſer ſem conſentimento dos principaes, & deſpois de niſſo praticarẽ, & acharẽ pouco remedio, aſſentaraõ, q̃ a *Rainha* eſcreueſſe à Cidade, aſſegurandoa dos receos q̃ tinhaõ, mas os da Cidade fizerão pouco caſo da carta, & ſe algũs tomaraõ algũa confiãça das palauras da *Rainha*, a tornaraõ a perder, por o exceſſo q̃ fez o Arcebiſpo de Lisboa; porq̃ pouſando elle nos ſeus Paços da Alcaceua, pegados cõ ſanta Cruz, mãdou abrir hũa porta para hũs cubellos, q̃ vaõ ſobre à porta q̃ chamaõ de Martim Muniz, para ſe ficar ſeruindo delles, & do lanço do muro, em q̃ eſtà a porta q̃ vai ao Caſtello, & mandou cubrir os cubellos; poloq̃ ficauaõ as ſuas caſas correndoſe cõ o Caſtello, & a porta de Martim Muniz ſogeita ao q̃ elle quizeſſe, & da outra parte dos Paços, contra o bairo dos eſcolares, tinha feito hũa forte, & alta torre. Alẽ da ſoſpeita q̃ daua eſta obra, ſoltou o Arcebiſpo muitas palauras, q̃ pareciaõ ameaças; & alẽ diſſo daua a ſeus criados armas, mais das cuſtumadas, & dizialhes couſas, com q̃ os metia em aluoroço, & elles a outros. Pelloq̃ os Vereadores mandaraõ requerer ao Arcebiſpo, q̃ logo largaſſe o muro, & os cubellos da Cidade, de que a tinha esbulhada. O Arcebiſpo q̃ de ſua natureza era homẽ aſpero, deu tal reſpoſta, que os menſageiros vierão deſcontẽtes. Peloq̃ a Camara fez logo hũ acordaõ, perq̃ mandou, q̃ os cubellos foſſẽ deſẽbaraçados, & a porta, q̃ o Arcebiſpo abrira, fechada. Sendo o Arcebiſpo cõſtrangido, ficou muy anojado, & ſoltou palauras

uras injurioſas contra os officiais da Camara. Mas elles por iſſo, & por outras couſas, o ſuſpenderão de ſuas rendas, & dignidade, & os Infantes, & a Cidade em nome Del Rey mãdarão a Roma contra elle. Polloque lhe cumprio irſe da Cidade, & querendo entrar em Obidos, os da Villa o não quizerão recolher. E vendo que ſuas couſas hião de mal em peor, ſe foi para Caſtella.

CAP. VI.

He entregue todo o gouerno ao Infante Dom Pedro; cerca o Pouo o Caſtello de Lisboa; pretende a Rainha diſcordia entre os Infantes Irmãos.

ESTANDO as Cortes neſte eſtado, o Doctor Diogo Affonſo Manga ancha, que era homem letrado, & audaz, & hum Lopo Fernandez Tanoeiro de Lisboa, homem velho, & rico, de que a gente do Pouo fazia cabeça, ou por affeição, que tinhão à parte do Infante, ou por lhes parecer aſsi razão, aſſentarão que o dito Doctor fizeſſe hũa falla ao Pouo, em que lhe perſuadiſſe, q̃ antes das Cortes ſe declaraſſe, que o Infante Dom Pedro auia de reger, & q̃ iſto ao menos ſeruiria de conhecerẽ nos roſtos os que erão da ſua parte, ou da Rainha, para ſeu auiſo, & muitos tinhão para ſi, que não peſaua ao Infante, por os gazalhados que elle fazia a eſte Tanoeiro: o Doctor fez a falla, na qual moſtrou em direito, & com exemplos, que molheres não podião reger Reynos, & que o gouerno de Portugal ſe auia de dar a varão de muitas qualidades, que alli apontou, as quais todas diſſe cõcorrião no Infante Dõ Pedro; & que para iſſo deuia ſer requerido, & forçado, ſe de ſua vontade não quizeſſe aceitar. Feita a falla, hum Cidadão lhe deu os agradecimẽtos em nome da Cidade, & em nome della pedio por Alferes a Aluaro Vaz de Almada, o qual louuou o que o Doctor diſſera, encõmendãdo a todos o acatamento da Rainha, & a veneração que ſe lhe deuia então ter mais que nunqua, aſsi por ſuas muitas virtudes, como por ſer mãy DelRey Dõ Affonſo, & molher Del Rey D. Duarte ſeus ſenhores. Hum Cidadão por nome Martim Alho, ſeruidor da Rainha, quizera q̃ a concluſão daquelle negocio ſe dilatàra para outro dia; Mas outro Cidadão por nome Ruy Gomez da Grãa, homẽ de muita autoridade reprouou a dilação. E elle cõ os mais fizerão hũ acordão por eſcrito, em q̃ declarauão o Infante auer de gouernar, atè El Rey ſer de idade para reger; & q̃ falecendo o Infante Dõ Pedro antes do dito tẽpo, foſſem ſeus ſubſtitutos no regimẽto ſuceſsiuamẽte o Infante D. Hẽrique, o Infante D. Ioão, o Cõde de Barcel-

los,& seus filhos os Condes de Ourem,& de Arrayolos.

Todos os Cidadaõs approuaraõ este acordo, tirando algũs poucos, & Martim Alho,que por certas palauras que sobre isso disse, lhe ouuera de custar a vida. O acordaõ foi mandado pellos Cidadaõs ao Infante Dom Ioão, sometendo o a seu parecer. Aos quais mandou dizer, q̃ ao outro dia se fossem com elle ouuir Missa a Sancto Spirito,& ahi lhes responderia. Sendo juntos, despois de Missa,lhes louuou o acordo que fizeraõ, & lhes mostrou o Infante Dom Ioão per muitas razoẽs, que aquella determinaçaõ naõ sòmente era vtil,mas necessaria,& q̃ lhes prometia de nella os ajudar,& que naõ temessem ameaças, nem se receassem de cousa algũa. Os Cidadaõs esforçados com o fauor do Infante Dom Ioão, se ajuntaraõ ao outro dia no Refeitorio do Mosteiro de *S.* Domingos, & subindo hum delles em hum pulpito, leo, & notificou ao Pouo o acordo, perguntandolhe o que lhes parecia? E mal acabaua ainda de fallar, quando hũ Diogo Piriz alfayate bradando disse;que parecer ha de ser o nosso, senaõ assinarmos todos, & trazermos logo o Infante Dom Pedro, que nos comece a gouernar. A este seguirão tantos outros, que não se ouuião cõ elles, & todos quizerão asinar, tomando por afronta ficarem de fora. Pello que foi necessario encherẽ de sinais hum grande caderno. Este acordo mandou a Cidade mostrar à *R*ainha, aqual o contrariou,& protestou ser nullo, pois não era feito com autoridade, & consentimento dos tres estados em Cortes, & lhes requeria os reuogassem.Da mesma maneira o mandarão aos *I*nfantes D.Pedro,& D.Hẽrique; & aos Cõdes,& às Cidades, & Villas do Reyno,que o approuarão, & louuarão. Mas o Infante D.Henrique, q̃ sempre para as cousas do Infante D.Pedro se mostrou secco, na resposta q̃ â Cidade mandou, mostrou não ser contente do acordo, dizendo naõ fora feito em Cortes,& que a Cidade não tinha autoridade para sò o fazer per si. Deste parecer do Infante Dom Henrique não foraõ os da Cidade satisfeitos, nem o Infante Dom Ioão.

Certificada a Rainha da determinação do Pouo, escreueo aos grandes,& fidalgos, q̃ sostinhão sua parte, que não viessem às Cortes, & se escusassem, & mandassem seus Procuradores cõ a clausula de naõ outorgarem em cousa q̃ nellas se acordasse contra o regimento,q̃ antes se assentara. Estes eraõ o Arcebispo de Braga, o Prior do Crato, o Marichal,D.Duarte senhor de Bargança, Dom Duarte de Meneses,Lopo Vaz deCastellobranco,Monteiro mòr q̃ fora Del*R*ey Dõ Duarte, & Alcaide mòr de Moura, Fernão Coutinho, Gonçalo Pereira de Riba de vizella,

Aluaro

Aluaro Pirez de Tauora, Diogo Soarez Dalbergaria, Fernão Soarez, Rui Vaz Pereira, Luis Aluarez de Sousa, Pero Gomez de Abreu, Leonel de Lima, Martim Affonso de Mello, Diogo Lopez Lobo, Ioão de Gouuea, Dom Sancho de Noronha, & algũs filhos destes, & outras pessoas de outra condição. Mas posto q̃ estes naõ vieraõ às Cortes, não se deixarão de fazer, nem elles recusaraõ de obedecer ao que nellas se determinou, porque naõ eraõ bastantes para resistir aos Infantes, a cuja parte pendia todo o Reyno.

Dom Affonso senhor de Cascaes Alcaide mòr de Lisboa, que era filho natural do Infante Dom Ioão, filho DelRey Dõ Pedro, & de Dona Ines de Castro, & seu filho Dõ Fernando seguião as partes da Rainha. E como sentirão as voltas que hião na Cidade, & as determinaçoẽs que auia cõtrarias a sua pretẽção, meteraõse no Castello com algũs fidalgos seus amigos, & outra gente de sua criaçaõ, & guardauão a Cidade de dia, & de noite com vigias, & rõdas publicas. Sentidos disto os da Cidade, & prouocados das màs palauras, & ameaças que as vigias contra elles soltauão, determinarão de combater o Castello, & fazeremse senhores delle. Mas o Infante Dom Ioão, temendo os danos, que de tamanho mouimento se podiaõ seguir, lho estoruou, & se encarregou de por outra via compor aquella alteraçaõ. E o meyo foi fazer terceira disto Dona Maria de Vasconcellos, molher de Dom Affonso de Cascaes; a qual com segurança, & consentimento do Pouo, veyo fallar ao Infante à casa da moeda, em que pousaua, que era onde agora està a cadea publica do Limoeiro.

O Infante deu a Dona Maria muitas razoẽs, porque deuia seu marido largar o Castello, & que assi lhe cumpria, ou que ao menos consentisse que elle pousasse dentro, & elles ficassem nas forças, & omenagem. Dona Maria foi a seu marido, & tornou ao Infante com resolução de seu marido naõ querer entregar o Castello, nem receber outrem, nem sairse delle. Alem disso, disse Dona Maria ao Infante, que se elle tanto desejo tinha daquelle Castello, que em sua mão estaua aquello, & com elle quanto auia no Reyno, & que para certeza disso lhe dizia da parte da Rainha, que ella estaua taõ magoada das sem razoẽs, que o Infante Dom Pedro lhe tinha feito, & fazia cada dia, que antes soffreria todos os trabalhos do mundo, que consentir, q̃ elle fosse Regedor desteReyno; & paraque se visse, que ella não insistia no Regimento por folgar de gouernar, era muito contente, que elle Infante D. Ioão o tiuesse, & q̃ para isso renunciaria todo o direito, que nelle tinha. E alem disso queria, q̃ ElRey seu filho casasse com Dona Isabel sua filha, & que

dahi em diãte El Rey o teria por pay, & ella por irmão, para o ajudar, & fauorecer. O Infante sorrindose às vltimas palauras de Dona Maria, disse, que a elle lhe pesaua de seu marido, & filho não quererem seguir o que lhes elle mandou dizer, & que se disso se lhe seguisse algum trabalho, sua era a culpa; & que à Rainha dissesse, que nunqua Deos quereria, q̃ entre os filhos Del Rey Dom Ioão, que na mocidade se criaraõ em tanto amor, & concordia, ouuesse agora discordia, & rompimẽtos, & que vergonha aueria elle do mundo, aceitando o regimento do Reino, onde elle tinha dous irmaõs mais velhos, & para tanto, como eraõ os Infantes Dom Pedro, & Dom Henrique. E que quanto ao casamento Del Rey com sua filha, essa era a mayor honra, que elle no mũdo podia desejar, mas que soubesse, que antes soffreria vela em vil, & dissoluta vida, que casada por tal maneira, contra vontade, & honra do Infante seu irmaõ, a quem tanto amor tinha; & q̃ não sòmente iria cõtra o Infante, mas tambem contra a alma Del Rey D. Duarte seu senhor, cuja vontade fora casar El Rey Dõ Affonso seu filho com a filha do Infante, & q̃ dissesse mais à Rainha, que pois o tinha por leal seruidor, lhe aconselhaua se tirasse da inquietaçaõ, & desassossego em que andaua, & viuesse como a obrigaua sua consciencia, & honra. E com estas palauras despidio Dona Maria, & parecceq̃ a espiritos taõ hõrados do Infante D. Ioão, q̃ estimaua mais a verdadeira honra de fazer o que deuia, q̃ a vãa, & transitoria do mundo, de ver sua filha Rainha, lhe quis Deos gratificar, porq̃ sua filha foi despois Rainha de Castella, casada cõ El Rey D Ioão II. & della naceo a Rainha Dona Isabel a Catholica, & a taõ illustre descendẽcia, em que entraõ tantos Reys, & Emperadores.

Vendo pois os Cidadaõs perseuerar em seu proposito D. Affonso de Cascaes, cercarão o Castello de maneira, q̃ nem de dia, nẽ de noite podessem entrar, nem sahir delle, nẽ receber socorro. E porq̃ elle entrou no Castello de subito, sem prouisaõ algũa de mantimentos, vendose em aperto, & sem esperança de socorro, deixou o Castello ao Infante Dom Ioão, & com seguro, que ouue delle, se foi à Rainha, que estaua em Alenquer. E porq̃ andaua rumor, posto q̃ falso, q̃ o Infante vinha cercar Alenquer, & leuar dali El Rey às Cortes, a Rainha, como mal aconselhada que sempre fora, se poz em defensaõ, & mandou repairar os muros, & fortalecer a villa cõ gente de armas, para que a naõ tomasse desapercebida. O que perjudicou muito à seus negocios, & deu sospeita de ser verdade o que se dizia, de ella esperar gente de fora do Reyno, & socorro de seus irmaõs os Infantes de Aragão. E porq̃ ella vio, que o Infante D. Henrique com

com quanto ſe moſtraua ſeu ſeruidor, no que tocaua ao Regimento ſeguia a parte do Infante Dom Pedro, com aſtucia mais de molher, q̃ de Rainha, determinando de ſemear cizania entre elles, eſcreueo de ſua mão hũa carta ao Infante Dom Hẽrique, em que o auizaua, que ſe guardaſſe do Infante Dõ Pedro, porque por não temer no Reyno contradição, ſenão delle acerca do gouerno, o queria prender, & por ventura matar. Antes que eſta carta foſſe dada ao Infante Dom Henrique, q̃ eſtaua na villa de *S*oure, o Infante Dom Pedro que eſtaua em Monte Mòr o velho, ſoube por *m*eyos ſecretos o que lhe eſcreueo a Rainha, & por preſeruar a võtade do irmaõ, ſe foi à preſſa aforrado verſe com elle a *S*oure, & não lhe deſcubrindo algũa couſa da carta, lhe pedio, que ſe a ſuas orelhas vieſſe algũa couſa, que contrariaſſe ao amor q̃ lhe elle tinha, o não creſſe, porque elle o amaua de todo coração, & que para o artificio que ſe fabricaua para os diuidir, era neceſſario eſtar armado. O Infante, viſtos os tempos que hião, não ſe eſpantou de ver o Infante Dom Pedro como foi, nem de lhe ouuir o que lhe diſſe. Deſpedido o *I*nfante, logo dali a dous dias chegou a Soure Martim de Tauora com a carta da Rainha, a qual como o Infante Dõ *H*enrique leo, ſe foi sò a Coimbra, onde ja o Infante Dom Pedro eſtaua, & lha moſtrou, dizẽdo, que para ver o temor que tinha delle, vinha aſsi apercebido a ſua caſa. O Infante Dom Pedro rindoſe o abraçou, & lhe reſpõdeo, que naõ ſe eſpantaua de taes vontades nacer tal fruito, & porque ſabia, que aquella carta ſe lhe auia de mandar, fora a *S*oure, para que lhe deſſe o credito que ella merecia. Mas que a priſaõ que lhe faria, ſeria gozar de ſua preſença alguns dias.

CAP. VI.

Iura o Infante Dom Pedro gouernar com juſtiça; ratificaſe ſua eleição em Cortes, nas quais aſsiſtio ElRey.

EM Coimbra eſtiuerão os Infantes bom eſpaço, & com elles o Conde de Barcellos ſeu irmão, & para com mais quietação praticarem o que tocaua ao prouimẽto das couſas do *R*eyno, ſe forão ao lugar de Pereira, & ahi aſſentarão que o Cõde de Barcellos foſſe à *R*ainha, requererlhe quizeſſe ir âs Cortes de Lisboa, que auião de ſer ao derradeiro dia de Nouembro, & que ſe pa rà ſua ida, & dos ſeus quizeſſe algũa ſegurança, lha darião, poſto que naõ foſſe neceſſaria. O Conde foi a Alanquer, & requereo à Rainha da parte dos Infantes, & da ſua que foſſe às

Cortes, para aſſento de muitas couſas grandes, paraque ſua preſença era neceſſaria, como era o regimento do Reyno, & as ſciſmas dos Papas, & liberdade do Infante Dom Fernando. A Rainha ſe reſolueo, que naõ iria, ſe primeiro não reuogaſſem a eleição do Infante Dom Pedro, & elle a renunciaſſe, & ſem primeiro aos fidalgos q̃ ſeguião aſsi ſua parte, como a do Infante, ſe lhe relaxar o juramento, para liuremente poderẽ deliberar, o q̃ foſſe ſeruiço de Deos, & DelRey ſeu filho. Com eſta reſpoſta, que a Rainha aſsinou, ſe foi o Conde de Barcellos a Coimbra ao Infante, q̃ ja eſtaua só, o qual diſſe, que ſe o pouo reuogaſſe a eleiçaõ q̃ fez, elle o não contradiria, & que lhe não fora feito juramento por fidalgo algum; & que os que o ſeguião forão de ſua vontade, por criação, ou beneficio, que delle teriáo recebido. O Conde ſe foi a Guimaraẽs, & fazendo ahi vir o Arcebiſpo de Braga Dom Sancho de Noronha, Vaſco Fernandes Coutinho Marichal, Martim Vaz da Cunha, Pero Gomez de Abreu, Leonel de Lima, Aluaro Pirez de Tauora, Luis Aluarez de Souſa, que ſeguiaõ a parte da Rainha, & com elles concertou, que ſe eſcuſaſſem todos de ir às Cortes, & que de qualquer maneira que o regimento ficaſſe, ſeria com ſegurança de ſuas honras, & eſperança de acrecentamento.

O Infante Dom Pedro partio de Coimbra para Lisboa, leuando conſigo Ayres Gomez da Silua, Dom Fernando de Meneſes, Aluaro Gonçaluez de Atayde, Dom Fradique de Caſtro, Fernão Coutinho irmão do Marichal, Gonçalo Vaz Coutinho Meirinho mòr, Pero de Lemos, Ioão de Atayde ſenhor de Penacoua, & a gente do Biſpo de Coimbra, que fazião mil, & oitocentos homens de cauallo, & dous mil, & ſeiſcentos de pé. A Rainha ſendo certificada da ida do Infante, & que de Torres Nouas auia de ir a Alanquer, para conſigo leuar ElRey às Cortes, lhe mandou pedir, vindo por Alferziraõ, q̃ eſcuſaſſe ſua ida por onde ElRey, & ella com ſeus filhos eſtauaõ, porque parecia deſacatamento, eſtando elles taõ ſòs, vir elle taõ acompanhado, & por a villa naõ ſer capaz de tantos hoſpedes, nem ter mantimentos para elles, & q̃ ſe ſua ida lhe foſſe muy neceſſaria foſſe aforrado. O Infante ſe mandou queixar à Rainha das ſoſpeitas que delle tomaua, & que o recado fora eſcuſado, pois ſeus deſejos eraõ mais de a ſeruir, que de a anojar, & que naõ tinha razaõ de ſe temer, ſenaõ dos que taõ mal a aconſelhauaõ; & que no que cumpria ao ſeruiço, & eſtado DelRey, a nenhum homem do mundo daria ventagẽ. O Infante foi ſeu caminho atè o Lumiar, onde a requerimento da Cidade eſteue algũs dias, porque queriaõ tratar algũas couſas com elle antes de ſua entrada. Do Lumiar deſpidio o Infante

o Infante os que com elle vieraõ, tirando os seus continuos, & alguns que para as Cortes vinhaõ ordenados. A cidade, para com mais facilidade tratar as cousas de peso, que sucediaõ, elegeo doze Cidadaõs, os quaes, despois de muitas consultas, acordaraõ, que o Infante fosse logo declarado por Regedor, sem outra coadjutoria, atè ElRey ser de idade. O qual acordo foi publicado à todo o pouo no Refeitorio de S. Domingos, & de todos approuado. E logo mandaraõ ao Infante a Ioão Carreiro, Martim Çapata, & Ruy Gomez da Graã notificarlhe o acordo, & pedirlhe ao outro dia quizesse entrar na Cidade, cõ protestação que primeiro auia de jurar de logo comêçar a reger sem companhia. O Infante agradecendo aos Cidadaõs suas boas võtades, lhes disse, que elle naõ faria o que deuia, em se entremeter no gouerno, sem seus irmaõs, & sobrinhos, & sem os Pouos nisso primeiro consentirem, & que as Cortes se auiaõ de fazer cedo, que o que ahi se determinasse executaria. Os Cidadaõs lhe replicaraõ, que tantas justificaçoẽs eraõ desnecessarias, porque das Cidades tinhaõ ja os consentimentos per suas cartas. E que seu irmão o Infante Dõ Ioão estaua presente, que naõ queria, nem requeria outra cousa; & que por isso lhe requeriaõ naõ desse occasiaõ de mais aluoroço. O Infante vendose apertado dos Cidadaõs, & aconselhado dos seus, ao outro dia entrou na Cidade, sem consentir que lhe fizessem hũa solemne procissaõ, & ceremonias, com que o queriaõ receber, querendo sô ser recebido como antes quando vinha à Cidade, entaõ sahio o Infante Dom Ioão ao caminho, com todos os fidalgos da Cidade, & com grãde contentamento de todos foi leuado aos Paços do Mestre de Auis, que eraõ junto com a Sè. Ao outro dia, que foi dia de todos os Santos, sahio a ouuir Missa á Sè, onde jurou nas maõs do Bispo de Euora Dom Aluaro de Abreu, de bem, & fielmente reger, atè ElRey ser de idade, para lhe entregar toda a administraçaõ.

Aos dez dias do mes de Nouembro se começaraõ as Cortes, & nellas o Infante Dom Ioão se leuantou em pé, & disse que elle tinha algũas cousas que propôr de seruiço de Deos, & DelRey, & bem do pouo, que por sua indisposição lhes não podia dizer, mas lhes dizia ouuissem por elle ao Doctor Diogo Affonso Manga ancha. Então se leuantou o Doctor, & em hũa comprida, & bẽ feita falla tratou como cumpria o Infante Dom Pedro reger, & por muitos exemplos, & direitos mostrou como molheres naõ deuião tèr regimento, nem se soffria regerẽ dous. O que o Doctor propoz, foi approuado por todos, & confirmado por hum acordo, que de nouo fizerão, de que se fez hum auto per quatro

notarios officiais da Camara, & fazenda DelRey, que forão Lopo Affonso, *R*uy Galuão, *M*artim Gil, & Gonçalo Botelho. Este acordo foi assinado por todos, saluo pello Conde de Arrayolos, que nunqua chamou ao Infante Regente, posto que mais que todos o obedeceo. O Infante Dom Pedro por si sò, & os outros Infantes, & Condes, & Procuradores, notificarão por suas cartas à *R*ainha o acordo, pedindolhe com grande acatamento o ouuesse assi por bem, & quizesse trazer ElRey às Cortes, para per ante elle se tratarem algũas cousas, que a seu estado cumprião, & para lhe ser feita reuerencia per seus Pouos; & a isso mandou o Infante Dom Pedro a Aluaro Gonçaluez de Atayde Gouernador de sua casa. A Rainha recebeo a Embaixada com mui triste sembrante, & respondeo per conselho dos que com ella estauaõ, que se a eleição que se fizera do Infante se reuogasse, iria com seu filho, & de outra maneira naõ.

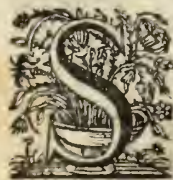
Quando os Infantes virão a contumacia da Rainha, mandarãolhe a Affonso Nugueira, que despois foi Arcebispo de *L*isboa, & o Ministro de *S*. Francisco, para ver se polla via espiritual a podião trazer a caminho, mas tudo foi em vaõ. Com esta resposta da Rainha forão os Infantes muito descontentes, & o Pouo muy aluoroçado: mas foi por todos acordado, que o Infante Dom Henrique fosse á Rainha, como foi, & lhe fez hũa falla, q̃ a moueo ao que lhe pedião, de que se collegio, que se os conselheiros maos não foraõ, ella leuara outro caminho de mais honra, & quietação. E logo ao outro dia partio o Infante de Alanquer com ElRey, Rainha, & Principe caminho de Lisboa. O Infante Dom Pedro foi a Aluerca, donde os sahio a receber, & chegarão a *S*anto Antonio, vespora de Natal, & alli se assentou que tiuessem a festa. E ahi deraõ os Infantes; antes de partirem, segurança à Rainha por seus asinados, de lhe tornarem El*R*ey a seu poder. ElRey veyo atè Lisboa polo rio, & foi recebido à porta do Ouro com muito apparato, & celebridade, & dahi leuado à Sè, & aos Paços da Alcaceua. ElRey sòmente, & os Infantes hiaõ a caualo, os Condes, & mais senhores todos a pê. E o que seruio a El Rey do estribo, foi o *I*nfante Dõ Pedro, com muito acatamento, & reuerencia, como fazia em tudo o mais. E aos trinta dias de Dezembro do dito anno, foi ElRey posto em seu throno, & em seu nome fez o Doutor Diogo Affonso Manga ancha hũa falla, cujo fundamento foi approuar, & confirmar a eleiçaõ, q̃ se fez do Infante Dom Pedro, & encommendarlhes o obedecessem, como a sua propria pessoa. Acabada a falla, o Infante com os joelhos em terra beijou a maõ a ElRey, & lhe

entregou o sello secreto em final de suprema potestade, & jurdiçaõ, & logo El Rey foi tornado á Rainha.

Sendo assi o Infante encarregado do gouerno, nas mesmas casas em que as Cortes se faziaõ fez ajuntar os Procuradores dos Pouos, & pessoas do Conselho, & estando entre elles em pê lhes disse, que por o grande cargo de reger o Reyno, que lhe era imposto, era necessario fazer de si outro homem de nouo, & despois de lhes fazer muitas amoestações de muita prudencia, & grauidade, lhes disse, que os que bem viuessem, esperassem delle em nome DelRey seu senhor honra, & merce, & pena, & castigo os que fizessem o contrario; & que o amassem, & obedecessem, & ajudassem com seus corpos, & fazendas, como elle faria por elles mesmos, quando lhes cumprisse, & que cressem que tudo o que fizesse, seria a fim de bẽ, & justiça, & proueito comum. A estas palauras lhe foi respondido per hum Deputado de maneira, q̃ o Infante descobrindo sua cabeça lho agradeceo.

O Conde de Barcellos, que do q̃ passaua não era contente, porque desejaua auer algũa parte do gouerno, fez certos capitulos de regimento, que o Infante auia de guardar, que lhe estreitauão sua jurdição, porque as cousas principais ficauão remetidas às Cortes, que cada anno elle queria que se fizessem. Mas o regimento não foi admitido pollos Procuradores, de que o Conde ficou descontente, & começou a requerer a restituição do Arcebispo de Lisboa seu cunhado. E porque isto não podia ser sem cõsentimento dos Cidadaõs, que sobre elle tinhão appellado para Roma, os Infantes Dom Pedro, & Dom Ioão, por assossegar a vontade do Conde, & euitar escandalos, trabalharão muito por o impetrarem, mas a Cidade se escusou com muitas razoẽs que parecião justas, resoluendose em não auerem de desistir de sua appellação, & que durãdo ella estaria suspenso, & que auião de trabalhar o que pudessem, porque elle fosse priuado. Os Infantes vendo a cõstancia dos Cidadaõs, deixarão o requerimento para outro tẽpo, como despois se fez. Mas o Conde como vio que o Infante D. Pedro não persuadira à Cidade a restituição do Arcebispo, pareceolhe que era por cõtemplação do mesmo Infante, & q̃ era fingida a vontade, & diligencia que nisso puzera.

CAP. VIII.

Trata o Pouo de entregar a criação DelRey ao Infante Dom Pedro; largalha a Rainha com muito sentimento.

SENDO as Cortes acabadas, hum Ioão Gonçalues Procurador da cidade do Porto, cõ outro

seu

ſeu parceiro ſe foi à Camara de Lisboa, eſtando juntos os officiais em vereação, & cuidando elles que ſe hião deſpedir da Cidade por cortezia, o Ioão Gonçaluez lhes diſſe, que poſto que nas Cortes, que erão feitas ſe concluirão muitas couſas do bem, & ſeruiço de Deos, & Del Rey, hũa ficara a mais importante de todas, que era aſſentarſe, que El Rey ſe não criaſſe, nẽ eſtiueſſe mais em poder da Rainha, & que aſsi cumpria por muitas razoẽs; porq̃ ſendo criado entre molheres, não poderia deixar de ſer affeminado, & fraco, couſa que em hum Rey não era ſofriuel. E que a outra razão era, pollo perigo que dahi podia reſultar ao Infante Dom Pedro, & a todos os que por elle votarão contra a Rainha, de que ella eſtaua mui ſentida, & ſe tinha por abatida, como de ſuas cartas, & proteſtaçoẽs ſe vira, & que eſtaua mui certo que auia de criar ElRey em odio do Infante, & delles, donde ElRey viria deſpois a fazer algũa crueldade; porque as couſas em que os moços ſe criauaõ, lhes ficauão ſempre impreſſas na memoria, mórmente o que ſeus pays, & mãys lhe enſinauão, ou perſuadião, como a Rainha faria, que a meudo, & com muitas lagrimas ſe queixaua das culpas, que eraõ ſuas. Outra razão era, para euitar deſpezas, que eraõ neceſſarias ao Regente, para manter ſeu eſtado, & outras a ElRey; & que eſtando ElRey em poder do Regẽte, ſe eſcuſauaõ muitas. Eſtas razoẽs pareceraõ tambem aos Cidadaõs de Lisboa, que logo auiſaraõ aos outros Procuradores, & todos acordarão, que ElRey auia de ficar com o Infante, & ao Infante mandaraõ pedir por dous Cidadaõs, o quizeſſe conſultar com ſeus irmaõs. O Infante lhes reſpondeo, que lhes rogaua ſe deixaſſem daquelle requerimento, o qual, ſe compriſſe a bem de todos, naõ lhe daria nada de ſe preſumir q̃ delle nacera: mas que a elle lhe parecia melhor conſelho criarſe ElRey com ſua mãy, aſsi para conſolaçaõ ſua, como por a ſegurança delle Infante. Porque ElRey era moço, & ſogeito como todos os outros mortaes a caſos, & infirmidades, & que falecendo em ſeu poder, lhe poderiaõ dar culpa. E que alem diſſo elle tinha tantos trabalhos, & occupaçoẽs de ſeu cargo, que naõ podia acudir a todos; & que tambem queria eſcuſar odios, que os Principes moços tem a ſeus Ayos, que elle naõ podia fugir refreando a ElRey, & a ſeu irmaõ das couſas a que a mocidade ſohe inclinar. Os Cidadaõs replicaraõ, que de outra maneira entendia o Infante aquelle negocio do que o dizia, & que aſsi como lho elles propoſeraõ o deuia de cumprir. E que naõ auia de querer Deos, que hum Principe de tam boa indole, & que tantas eſperanças daua de ſi eſtiueſſe encerrado entre molheres, & que era razaõ, pois o Rey era a fonte

de

de que todos bebião, que nelle não ouueſſe labeo, nem corrupção, & que o criaſſe, & fizeſſe enſinar em letras,& bons, & Reaes coſtumes, & o leuaſſe ao monte á caça, & lhe moſtraſſe o exercicio das armas, & as ceremonias com que os Reys ſaõ tratados, & tratão os outros, o que em caſa da Rainha não poderia ſer; & que a meſma Rainha, como amiga da boa criança, & honra de ſeu filho, lhe auia a elle de pedir iſſo,como a hum Principe tão perfeito, & que tanto mundo vio, & que taõ boa criação teue DelRey ſeu pay, & da Rainha Dona Philipa ſua mãy.O Infante não tendo com que a iſto contrariaſſe, diſſe que fallaſsẽ com os Infantes ſeus irmãos, & o que a elles pareceſſe ſeguiria. E logo os Procuradores falarão com os Infantes,& Condes, & peſſoas de calidade, & por todos foi acordado, q̃ ElRey ficaſſe com o Infante.O que ſendolhe aſsi notificado, diſſe, que melhor cõſelho ſeria, que a Rainha, & elle andaſſem juntos, & que deſta maneira ella o poderia criar melhor, & elle o ſeruiria, & enſinaria, & ceſſarião os eſcandalos, & que aſſi conheceria a verdade de ſua lealdade, de que a Rainha ſempre duuidara. Os Infantes louuando eſte parecer,ſe forão com elle à Rainha, o que ella não quis aceitar, ſaluo ficandolhe o gouerno da fazenda DelRey juntamente com a criação, & o que ſe da fazenda DelRey deſpendeſſe, auia de ſer com ſua autoridade. Os Infantes vendo ſua determinaçaõ, ſe deſpedirão della.

A Rainha com a reſolução dos Infantes, & dos Pouos, de lhe tirarem ElRey de ſeu poder, ou auer de ſeguir o Infante Dom Pedro, ficou poſta em extrema agonia, & aperto, porque como may ſentio tiraremlhe do poder ſeu filho minino, & Rey, com que ſe ella tanto conſolaua, & honraua, & era chegala à morte ver tão duro apartamento,que até nos animais irracionaes faz abalo ; & impreſſão. Por outra parte era para ella mais quẽ morte ſeguir hum homem, a que ella tinha tanto odio. E tambem parecialhe abatimento, auendo ſido ſua Rainha, & ſenhora; pelloque là entre os ſeus fazia grandes lamentações,dizendolhes o aperto,& grande duuida em que eſtaua. Acrecentaua em ſeus queixumes,dizendolhe a grande deſconfiança, que tinha da cobiça do Infante, para aſsi lhe entregar ſeus filhos, que por reynar lhes encurtaria as vidas, & que com ſuas hypocrezias encobriria tudo, & rogaualhes lhe aconſelhaſſem ſe largaria ſeus filhos à ventura mà,ou boa, que lhes pudeſſe vir, ou ſe como catiua,que ſegue ſeu ſenhor, andaria apos o Infante, por lhes ſaluar as vidas? Os conſelheiros, & ſequazes da Rainha lhe dizião, q̃ o mais honroſo para ſua peſſoa, & para ſeu Real animo,era deixar ſeus filhos,ſẽ

com

com os tér naõ auia de gouernar; & que ja que auia de ser agrauada, o fosse de todo; porque naõ era sua honra andar sogeita a hum inimigo seu, que cada dia lhe daria mil desgostos, & faria muitos abatimentos a ella, & aos seus, com fauor dos vilaõs que o tinhaõ por seu Idolo, & q̃ tanto mais deuia seguir este conselho, quanto mais se chegaua à promessa dos Infantes de Aragaõ seus irmaõs, de a soccorrerem de Castella, & em Portugal o Prior do Crato, & o Marichal, & os mais fidalgos de sua parte. Item que se cuidaua que com seguir o *I*nfante asseguraua a vida de seus filhos; se enganaua; porque sua presença della lhes seria occasiaõ de mayor perigo, & essa seria a cuberta com que elle mais facilmente os acabaria, & asi o faria cõ menos difficuldade, & com menos receo.

Determinãdose a Rainha em naõ seguir o Infante, & deixar seus filhos, & partirse do lugar donde estaua, ao outro dia mandou chamar alguns seus de Lisboa, que vieraõ dormir alli a Santo Antonio, & passada meya noite ouuio Missa, & fez leuantar os filhos da cama; & tomando a ElRey nos braços, lhe disse com muitas lagrimas. *S*enhor, & filho praza a Deos por sua piedade, q̃ vos queira guardar de perigos, & daruos vida, & a mim naõ deixar viuua de vos, como o sou de vosso pay. Com isto se despidio a Rainha de seus filhos com taõ grande pranto seu, & de todos, como se os deixara enterrados, & para nunqua mais os ver. Com tam grande nouidade foi El*R*ey sobresaltado, & posto que lhe faltasse idade, cõ muito acordo, & assossego, & palauras brandas confortaua sua mãy, aqual se partio para Cintra com suas filhas. O Infante Dom Henrique soube logo em *L*isboa da partida da Rainha, & à pressa foi ao caminho para lho estoruar, mas naõ a pode mouer de seu proposito. Os *I*nfantes Dom Pedro, & Dom Ioão foraõ logo a Santo Antonio, & trouxeraõ El Rey, & o Principe a Lisboa, onde lhes deraõ casa, & officiais apartados. El*R*ey sendo de taõ pouca idade, & muy afeiçoado a sua mãy, nũqua deu mostra, vendose della appartado, que tiuesse odio ao Infante, ou outra pessoa, sendo elle criado em ouuir seus queixumes.

No tempo das Cortes, entre outras liberdades, que o Infante em nome Del Rey concedeo ao Pouo de Lisboa, foy q̃ naquella Cidade naõ ouuesse aposentadorias, & que se fizessem os Estaos no Rocio, em que El*R*ey podesse alojar sua Corte, que entaõ naõ era de tanta gente inutil, & ociosa, como despois pollos tempos foy, em que os Reys traziaõ mais homens dos que auiaõ mister, com que a Corte se pejaua mais do que se honraua. Pollo qual beneficio quizeraõ os Cidadaõs ordenar

hũa

hũa estatua de marmore ao Infante sobre os mesmos Estaõs, que elle mandou edificar, & preguntando ao Infante, com que forma, & postura queria que se fabricasse, elle com rosto triste lho defendeo, & como pessoa, a que foi reuelado o futuro, á maneira de prophecia lhes disse. Ainda viraõ dias, que se minha figura nesse lugar estiuesse esculpida, em galardão dessa merce, que vos fiz, & de outras que ainda vos farei, vossos filhos a derribarião, & com pedras lhe quebrarião os olhos; & por o q̃ vos fiz, & vos espero fazer, Deos me dê o galardão, que de vòs não espero outro, senão o que vos digo, & por ventura outro peor. Destas palauras forão então osCidadaõs muito marauilhados, & muito mais o foraõ, quando vieraõ aquelles dias, que o Infante prophetizou, & se comprirão. Outro tal presagio de seu fim disse ao Infante Dom Henrique em Coimbra, sendo ainda Regente, sobre outro proposito, porque deu a entender, que auia de morrer morte violenta, como despois lhe aconteceo.

CAP. IX.

Procura a Rainha auer por armas o gouerno; recebe o Infante D. Pedro hũa embaixada de Castella; trata a Rainha de se ausentar do Reyno; parte âs escondidas para o Crato.

VENDOSE a Rainha frustrada de suas esperanças, & desejosa de ainda auer o Regimento, mãdouse queixar aos Infantes de Aragaõ, & à Rainha de Castella seus irmãos da força, & injuria que lhe tinhão feito, em lhe tirarem seus filhos de seu poder, & de sua Tutoria, crendo que com receo delles se não faria em Portugal cousa de que elles recebessem escandalo. Os Infantes não tendo forças para de outra maneira se auerem; mandarão com palauras brandas pedir aos Infantes de Portugal, naõ quizessem ir cõtra o assento das primeiras Cortes, & com esta embaixada mandaraõ hum Dom Affonso Henriquez, que diziaõ ser parente dos Reys de Castella.

Os Infantes lhes responderaõ, cõmo à Rainha naõ fora feita injuria, nem desseruiço, & que lhe não forão tirados senaõ cuidados, & trabalhos, para os quais ella naõ era bastante, & que auião mister mayores forças, que de molher, & que o regimento do Reyno lhe naõ pertencia, & que o tinhaõ entregue a quem de direito vinha, & o saberia bem fazer. Com esta resposta se foi Dom Affonso Henriquez a Cintra ver a Rainha, o qual por naõ ser homem em que ouuesse a prudencia, que para tal officio se requeria, em vez de pacificar a Rainha, & tẽperar seus desejos ambiciosos, lhos acẽdeo mais

com vaãs eſperanças de ſer ſocorrida de ſeus irmaõs, & de elles a reſtituirem,& vingarem, offerecendoſe elle tambem com gente de cavalo, & de pè,como principal Capitaõ do Reyno, & com aquellas palauras vaás com que a Rainha ſe enleuou, tirou della muitas peças de prata,& dinheiro.

Eſtando a Rainha em Cintra,por que ſabia que ella tinha em ſua caſa taes eſpias, q̃ não podia fazer couſa, que o Infante Dom Pedro naõ ſoubeſſe, para ſe pòr em mais liberdade de mandar recados a Caſtella, & recebellos, ſendo tambem induzida do Prior do Crato Dom Nuno de Goes, determinou de ſe ir a Almeirim, como foy; couſa que deu aos Infantes muito deſcontamento; porque entéderáo que aquella mudança não era para bem do Reyno; & por atalhar a iſſo de algũa maneira,forão com ElRey a Santarem, para a Rainha, & os ſeus terem menos aparelho para ſuas pretençoẽs, & lhe mandou o Infante pedir,que aquietaſſe ſeu coração,& lançaſſe de ſi maos conſelheiros. E aos fidalgos mandou o Infante em nome DelRey ſob graues penas, não aconſelhaſſem àRainha couſa contra a paz do Reyno. Do que elles (confiados em eſperanças váas de grandes merces,& honras com que ſe cegauão) fazião pouco caſo. E porque o que mais o Infante temia era, que a Rainha apertaua aos Infantes de Aragaõ lhe fizeſſem guerra a elle, & aos de ſua valia; & que o pouo como hè inconſtante reuogaria cõ medo da guerra o Regimento,que lhe tinhão dado, determinou de ſe liar com o Condeſtabel de Caſtella Dom Aluaro de Luña,& com Dom Goterre de Soto Mayor Meſtre de Alcantara, que erão de hum bando contra os Infantes de Aragaõ, & lhes mandou muitas vezes ſocorro, & hũa dellas com ſeu filho Dom Pedro, q̃ deſpois morreo intitulado Rey de Aragaõ.

Neſte tempo os da parte da Rainha, vendo que ſuas eſperanças ſe alongauão, & as eſtreitezas em que eſtauão poſtos em Almeirim com a viſinhança do Infante, fizeraõ com a Rainha, que trataſſe com elle amizade, ainda que foſſe fingida, atè q̃ ella, & elles ſe remediaſſem. A Rainha cometeo amizade por meyo do Miniſtro de S. Franciſco, & de Ruy Galuão Secretario DelRey. Da amizade foi o Infante muy alegre,& ambos paſſaraõ diſſo ſeus aſsinados, & foi muy feſtejada a concordia pello Reyno. Mas o Conde de Barcellos poſto que ſabia que era fingida, ainda aſsi a naõ queria,porque auia medo, que começaſſe de zombaria, & acabaſſe de verdade, temendo ſe do ſaber, & poder do Infante; & mandou dizer â Rainha muitos incõuenientes que auia em ella andar em poder do Regente,& que ninguem ouzaua de ſe vir a ella,nẽ de a ſeruir; que

que o bom conselho seria irse ao Crato secretamente, onde tinha a seu seruiço o Prior, & que dalli poderia passar à Beira, onde estaua o Marichal em suas terras, & outros fidalgos, que se irião para ella, & começaria de reger, & que elle a seguiria; & que fazendo ella isto, os Infantes de Aragão, & outros seus seruidores tomarião mais animo para a ajudar. Pareceo bem este conselho à Rainha, & logo em muito segredo, que o não soubesse o Regẽte, mandou ao Prior do Crato dar conta de sua vontade. Mas elle como era velho, & auizado, vio que aquillo não trazia caminho, nem bom fundamento, & assi lho mandou dizer; porem que se ella assi era seruida, que elle estaua prestes para a receber; & que para isso offereceria a vida, & a honra, & a fazenda, porque tudo aquillo lhe auia de custar.

A Rainha com a resposta que o Prior lhe mandou de razoẽs mui viuas, esfriou algum tanto, dando de tudo conta ao Conde de Barcellos, o qual tãto trabalhou com o Prior, & tantas promessas lhe fez, que com ellas, & com o que ajudaraõ dous filhos seus mancebos, que eraõ da parte da Rainha, o Prior se resolueo em recolher a Rainha, & mandou bastecer encubertamente suas fortalezas, & a Rainha se prouco de muitos cauallos, & cousas necessarias para o caminho, fingindo q̃ eraõ para ir à Batalha, fazer hũ sahimẽto pella alma DelRey; o que o Regente creo, por confiar na recente concordia. O Conde de Barcellos naõ sabendo q̃ fim teriaõ aquelles principios de rõpimento, fez liga com ElRey de Nauarra, & cõ o Infante Dõ Henrique irmaõs da Rainha, paraq̃ com certa gente de armas se ajudassem em suas necessidades, & fossem amigos dos amigos, & inimigos dos inimigos. Destes tratos ficou todo o Reyno muy escandalizado, & o Infante Dõ Ioão seu genro lho mandou muito estranhar per Vasco Gil, que despois foi Bispo de Euora, & o Infante Dõ Henrique por Fernão Lopez de Azeuedo Cõmendador mòr da Ordẽ de Christo, aos quais, & tambẽ ao Conde de Arrayolos seu filho, q̃ a isso foi em pessoa, respondeo q̃ não desistiria do que tinha feito, & q̃ elle sabia o q̃ lhe cumpria. O Conde de Ourem, q̃ era da banda do Infante, lançouse neste caso de fora, mostrando, q̃ se a cousa viesse às armas, q̃ elle seria pello Infante contra seu pay: Mas algũs interpretauão isto a manha, & intenção do Conde de Barcellos, pois seguindo elle a parte da Rainha, queria que seguisse seu filho a do Infante, para que em qualquer parte, a que sucedesse bem, tiuesse cada hum quem lhe valesse; & que nesse meyo cada hum adquiriria de sua parte o que pudesse. A Rainha entre tanto mandou a Castella per hum Mossem Gabriel seu Capellão

mór, suas joyas, pedraria, prata, & ouro, que era muito; porque alem do que trouxe de Aragão, ficara por herdeira de todo o mouel DelRey seu marido, & mandou depositar tudo no Castello de Albuquerque, que era do Infante Dom Henrique de Aragão seu irmão. O Infante Dom Henrique, vendo que se o Conde de Barcellos se decesse de sua opinião, se aquietaria a Rainha, & se acabaria tudo, se vio com elle no mosteiro de São Ioão de Tarouca, junto com Lamego, indo lâ de Vizeu, onde estaua; mas tudo foi em vaõ, nem pode tirar delle a causa destes seus mouimentos, para o que as razoẽs que daua eraõ muy fracas.

E pello mez de Outubro do anno de mil quatrocentos & quarenta, estando ElRey em Santarem, & a Rainha ainda em Almeirim, veyo a ElRey hũa grande Embaixada DelRey Dom Ioão de Castella, de que erão os Principaes Dom Affonso filho bastardo DelRey Dõ Ioão de Nauarra, que despois foy Duque de Villa fermosa, & o Bispo de Coria, & certos letrados; & por ser a primeira Embaixada que viera a ElRey, foi recebida muy honradamẽte. A substãcia della era a restituição da Rainha a seu regimento, ou que a deixassem ir para Castella. Tambem requerião algũas tomadias, que Portuguêses tinhão feitas aos naturaes de Castella por mar, & por terra, cõ muitas protestaçoẽs. Esta Embaixada vinha por contemplação dos Infantes de Aragão, que então região a pessoa DelRey, porque receando os Portuguêses a guerra com Castella, desistiriaõ da parte do Infante Dom Pedro. E para este fim pediraõ os Embaixadores licença ao Infante para elles irem dar esta embaixada às Cidades, & Villas do Reyno, & aos grandes delle. Mas o Regente, por ser cousa taõ desacustumada, se escusou com honestas razoẽs, & com parecer das pessoas principaes do Reyno, que pedio per escrito, assi aos presentes, como aos ausentes, como sempre fez nos negocios de importancia, respondeo aos Embaixadores, que quanto às tomadias, tomassem juizes de hũa, & outra parte, & que se pozessem no estremo dos Reynos ambos, & que quanto ao que tocaua à Rainha, ElRey mandaria a Castella seus Embaixadores com tal resposta, que ElRey Dom Ioão fosse satisfeito. E pollo Bispo de Coria soube o Regente em segredo, que aquella embaixada era por contemporizar com a Rainha, & com os Infantes de Aragaõ seus irmãos, & naõ por vontade DelRey de Castella, a quem parecia mui bem o modo que no Regimento se tiuera, & naõ ficar à disposição da Rainha a criaçaõ DelRey, pois era molher, & que em si sentia ElRey de Castella, quanto dano recebera em ser criado em po-

poder da Rainha Dona Catherina sua mãy, & que não esperaua elle o contrario dos Infantes de Portugal, filhos de tal Rey. O Infante Dom Pedro em nome DelRey, mandou pedir â Rainha não quizesse tentar nada sobre sua ida a Reynos estranhos, que não era sua honra. Mas a Rainha que jà estaua determinada, & se aluoroçou mais com o que alguns dos Embaixadores disserão, assentou de se ir.

Os Embaixadores não se dando por respondidos, disseraõ ao Infante, que trazião regimento de seu Rey, que sem inteira resposta de todas as cousas a que vinhão, & sem outro seu especial mandado se naõ fossem, & mostrarão a carta ao Infante. O qual como prudente que era, entendeo que cartas taõ desarrazoadas, & vindas taõ em breue, não podião ser feitas senão em Almeirim, em papeis q̃ assinados em branco por ElRey, os Infantes de Aragão mãdarião à Rainha. E para saber disto a verdade, mandou à pressa auizar o Condestabel Dom Aluaro de Luna, que estaua fora da Corte: mas per seus terceiros secretos que o Condestabel com El Rey trazia, soube delle, q̃ tal naõ mandara, de que logo certificou ao Infante D. Pedro per carta da mão DelRey D. Ioão; & com esta segurança despidio os Embaixadores cõ menos brandura, & lhes mandou, q̃ se fossem logo do Reyno.

O Infante D. Hẽrique, sentindo q̃ o mòr esforço q̃ a Rainha então tinha para sua preteção era no Prior do Crato, mãdouo muito estranhar ao Prior, & q̃ elle se viesse logo ao Infante Regente, & se desculpasse cõ elle, & o seruisse como a sua propria pessoa delle Infante Dom Henrique era obrigado. Com este recado ficou o Prior mui triste, pollo grande aperto em que se via de ou obedecer ao Infante D. Henrique, cujo criado era, & faltar á Rainha, a que tinha offerecida a vida, & honra, ou seruir à Rainha, & cair em deslealdade com o Infante seu senhor: mas elle se resolueo em não ir ao Infante Dom Pedro por sua pessoa; & por dissimular entretanto com elle, se mandou desculpar por causa de sua velhice, & doença, & a isso mandou seu filho Fernaõ de Goes a Santarem, que se offereceo ao Infante em nome de seu pay, & lhe pedio licença para ir fallar à Rainha, & lhe dizer, que dahi em diante se não seruisse de seu pay, nem de seus filhos em cousa que fosse contra o seruiço do Infante. Mas elle como foy ante a Rainha, assentou com ella o dia de sua partida, q̃ auia de ser vespora de todos os Santos á noite, & q̃ elle cõ seu irmão Pero de Goes virião por ella, cõ a mais gente, & mais dissimulaçaõ que pudessem: & logo fez prestes os mais q̃ pode ajuntar, dando a entender a todos, q̃ estauão cõcertados com o Infante D. Pedro, & para o mais obrigar, o hião seruir honra-

damente, do que toda a gente mostrou alegria. A Rainha entre tanto, como molher que era deuota, & de boa tenção, mandou a São Domingos de Bemfica da Ordem de S. Domingos, que està meya legoa de Lisboa, por hum Frei Ioão de Moura seu confessor, homem muito velho, letrado, & de santa vida, para com elle consultar o segredo de sua partida. E despois de lhe ella dizer sua determinação, & as cousas della, Frei Ioão lhas contrariou com muitas razoẽs taõ viuas, & taõ santas, que parecia que por elle lhas dizia o Spirito Sancto; porque tudo o que a Rainha passou em seu desterro, & miserias em que acabou, lhe reuelou aquelle Religioso. E posto que em presença de Frei Ioão a Rainha não desistio de seu proposito, ido elle, fizerão suas palauras nella tanta impressaõ, que determinou não ir, pesandolhe muito da palaura que dera a Fernão de Goes.

Ao dia de todos os Santos, que era o prazo que poserão Fernão de Goes, & Pedro de Goes seu irmão, vierão perto de Almeirim com suas gentes, que ahi deixarão ao Paul da Atella, & cada hum com seu escudeiro, & hum pagem, chegarão aos Paços ja de noite, com cuja vinda ficou a Rainha mui triste, & lhes confessou logo a causa, de que elles ficarão mui perturbados, pola verẽ mudada; & com muitos queixumes delles, & altercaçoẽs que tiuerão, a Rainha ficou vencida, & quis, contra o que entendia, cumprir o que lhes tinha prometido. Da ida da Rainha era sòmente sabedor em sua casa Diogo Gonçaluez Lobo seu Veedor, q̃ com muita pressa negociou o necessario à partida.

A Rainha despois de concertar com os filhos do Prior o que se auia de fazer, às noue horas da noite se tornou com grande assossego a seu estrado, & ahi deu boas noites, sem nenhum aluoroço, & quãdo vieraõ as dez horas, ella sahio per hũa porta secreta para a Coutada, leuando cõsigo a Infanta Dona Ioanna menina de mama, com a ama que a criaua, & com seu Veedor, & escriuão da puridade, & com sua Camareira, & hũa Dama Aragoneza. Com esta gente foi ate o Paul, onde a esperaua a outra do Prior, com que seguio seu caminho. As dez horas, sem descerem das caualgaduras, chegarão à ponte do Soro, & a noite ao Crato, onde o Prior veyo recebella cõ grande prazer, & lhe entregou as chaues de todas suas fortalezas. A gẽte da Rainha, que ficaua em Almeirim, como foy passada a meya noite, com o grande rumor que ouue no lugar, & vozes altas, sem se saber cujas erão, que dizião, fugir, fugir do Infante D. Pedro q̃ vos quer prẽder; assi despidos como se acharão, & cubertos como podião, se hião socorrer á Rainha. E quãdo souberão q̃ era desaparecida, foi taõ grande a perturbação, & pranto

nos seus, & tãta pressa, q̃ naõ sabião q̃ fazer, nem aonde ir; & assi se hião pellas chranecas, & os que foraõ certos do caminho que a Rainha leuàra, a seguiraõ assi como puderaõ. Os mais principaes que com a Rainha estauão em Almeirim, eraõ Dõ Affonso de Cascaes, filho do Infante Dom Ioão, & de Dona Maria de Vasconcellos sua molher, & Dom Fernãdo de Vasconcellos seu filho; & como Dõ Affonso se hia do Reyno forçado de sua molher, & de seu filho, sendo ja muito velho, abraçouse com a terra, & com muitas lagrimas dizia, que o deixassem que o comesse aquella terra, que o criara, & que pois não fora tredo, o não desterrassem sem culpa, nẽ lhe dessem sepultura em terra alhea; mas em fim o leuaraõ.

Logo em passando a meya noite o Infante Dom Pedro foi auisado da parte da Rainha pello Contador de Santarem, sem lhe dizer que caminho tomara, nem se leuara consigo as Infantas. Mas logo foi certificado do caminho por onde hia, & que deixàra doente a Infanta Dona Leanor, que era aquella que despois foi Emperatriz, molher de Federico Terceiro.

O Infante mostrou muito pesar polla ida da Rainha, ou fosse verdadeiro, ou fingido, porq̃ onde ha tanto odio de hũa parte, não pode na outra auer amor, & logo mandou Martim Affonso de Miranda, que fosse a Almeirim com notarios, & segurasse, & escreuesse todo o fato, & fazenda da Rainha & a dos seus se entregou a outro. Logo o Infante foi a Almeirim buscar a Infanta Dona Leanor, que entregou à Dona Guimar de Castro, Cõdessa de Atouguia, molher do Conde Dom Aluaro Gonçaluez de Atayde, que foy sua Aya atè os tempos que deste Reyno partio para Alemanha, & em nome DelRey mandou Diogo Fernandez de Almeida Veedor da fazenda caminho do Crato, pedir à Rainha quizesse tornar, & que ElRey, & os Infantes irião logo: & q̃ se o não quizesse fazer, ao menos lhe entregasse a Infanta Dona Ioana; & se isto recuzasse, fizesse em nome DelRey protestaçoẽs per antẽ notarios, a não ser elle obrigado, nem o Reyno à darlhe dote, nem arras, nem outra cousa algũa. Diogo Fernandes de Almeida aceitou a Embaixada, mas não a executou bem; porq̃ de Altèr do chão, que he hũa legoa do Crato, se tornou para Santarem, dando por razão, que foy informado, que a Rainha estaua tão constãte em seu proposito, que lhe pareceo escusado ir adiante. Mas o que disto se cria, era, q̃ por elle estar casado com hũa filha do Prior, não quis fazer cousa de que a Rainha leuasse desprazer, nem que fosse contra seu sogro.

CAP. X.

Pretende o Infante, que a Rainha volte do Crato; fortifica as comarcas do Reyno; poem de cerco as terras do Crato; parte a Rainha para Castella.

ESTANDO o Infante Dom Pedro certo da resolução da Rainha, auizou logo a seus irmãos, & aos grandes, & assi às Cidades, & Villas do Reyno da mudança da Rainha, & lhes requereo se apercebessem com seus corpos, & armas para seruir a ElRey, & escreueo hũa carta de sua mão á Rainha, pedindolhe se tornasse, & q̃ com sua tornada se faria quanto ella mandasse. E por os Embaixadores de Castella estarẽ ainda em Santarem, os mandou chamar, & lhes rogou fizessem com a Rainha se tornasse, pois se fora sem conselho, & contra o que cumpria a sua pessoa Real, & sem licença DelRey. Naquelle dia trouxerão prezos ante o Infante muitos dos q̃ de Almeirim se hião para a Rainha, & aos que cõ ella viuião mandaua soltar, saluo hum Cantor, por nome Ioão Paez, & hũ Diogo de Pedroza, que eraõ casados em casa da Rainha, por lhe dizerem, q̃ estando elle em Santarem, tratarão de o matar à Bèsta; aos quais foi dado tormẽto de açoutes nos pès, & por não confessarem foraõ soltos. E para assegurar as Comarcas do Reyno, em que tinha algũa sospeita, encõmendou ao Infante D. Henrique a da Beira, & a de entre Tejo, & Guadiana ao Infante D. Ioão; & ao Porto mandou Ayres Gomez da Silua, para com ajuda da Cidade fazer resistẽcia a quaesquer mouimentos que naquella Comerca ouuesse. A Rainha logo que chegou ao Crato, mãdou pello Reyno cartas, em que desculpaua sua mudança, & culpaua ao Infante, requerendo a todos, & ainda ameaçandoos com guerras, & males, que virião ao Reyno, que lhe tornassem seu Regimento. Destas cartas ficaraõ os Pouos tão mal contentes, que tratarão mal os mensageiros, & muito mais mal tomadas forão, por nellas infamar a pessoa do Infante Dom Pedro, de que elle tomou muita pena, & lhe cumprio purgar sua innocencia em hũa carta que escreueo â cidade de Lisboa. A Rainha, & sua gente, & a mais gente do Crato estauão em grande aperto, por falta de mantimentos, que muy em breue lhe começarão a mingoar. Porque o Conde de Barcellos, & os fidalgos da Beira, que prometerão ao Prior prouisoẽs, & gentes, não o cumpriraõ assi, pollo q̃ foy a Rainha obrigada pedir cõ muita piedade ao Infante Dõ Ioão, que estaua em Estremoz, lhe deixasse ir mantimentos dos lugares comarcãos. Mas o Infante se escusou, accusandoa de pòr sua honra, estado;

estado, & honestidade em poder do Prior, & de seus filhos, que naõ tinhão fama de honestos, pedindolhe se tirasse daquelle lugar, & se tornasse para sua casa.

Neste tempo veyo ao Infante Dom Pedro o Bispo de Segorue cõ embaixada DelRey Dom Affonso de Napoles, & de Aragaõ, pedindolhe quizesse concordarse com a Rainha sua irmãa, & sobre isso trazia algũs apontamentos. O Infante respondeo, que para se tomarem nelles conclusaõ, era necessaria a presença da Rainha, que fosse a ella, & lhe persuadisse, q̃ se tornasse para suas terras, & não o podendo acabar, prosseguisse seu caminho, porque era escusado tornar a elle. O Bispo não pode mouer a Rainha, & assi se tornou sem mais fazer. Neste mesmo tempo forão tomadas nos portos do Reyno, que se guardauão, certas cartas da Rainha, pellas quais se soube negocear ella gentes de armas de Castella, & bastecer as fortalezas que estauão por ella, & fazerẽse aleuantamentos no Reyno. Polloq̃ posto que era entrada de Inuerno, determinou o Infante cercar o Crato, & outras fortalezas do Prior, & mandou fazer apercebimentos. O cerco de Beluer se encarregou a Lopo de Almeida, que foi o primeiro Conde de Abrantes; o da Amieira, ao Capitão Aluaro Vaz de Almada, que foi Conde de Abranches; o cerco do Crato, onde estaua a Rainha, ficou para os Infantes Dom Pedro, & Dõ Ioão, & para os Condes de Ourem, & de Arrayolos. E logo o Regente mandou pòr edictos publicos contra aquelles que estiuessem no Crato, & nas fortalezas do Prior, & se não sahissem dentro de dous dias, tirando vinte pessoas ordenadas para o seruiço da Rainha, prometendo perdão de quaesquer culpas aos que logo se viessem a ElRey, tirando o Prior, & seus filhos, & certos outros. Lopo de Almeida, que foy o primeiro, pòs o Castello de Beluer em tanto aperto com engenhos, & combates, que Ioão Lopes de Nobrega Alcayde delle, homẽ muy esforçado, despois de muito dano que deu aos cercadores, se veyo a render com certas condiçoẽs de segurança dos cercados, & tregoas de certos dias, nos quais como bom seruidor pedio socorro ao Prior, & por lho não dar, entregou o Castello. O Capitão Aluaro Vaz de Almada partio de Lisboa com sua gente de armas, & de pè, que era muita, em tal ordẽ, que logo deu mostras da grande pericia, & experiencia que naquelle negocio tinha. Polloque ElRey, como inclinado que era àquelle exercicio, posto que mui moço, sahio em Santarem ao Campo, fingindo ir à caça, para o ver, onde lhe fez muitos gazalhados, & honra. A Rainha vendo que lhe eraõ impedidos os caminhos de auer mantimentos, & que fora enganada dos que

lhos prometerão, mádou a Castella a troco de suas joyas, para a ella vir Dom Affonso Henriquez, de q̃ atras jà se fallou, que estaua em Alconchel lugar de Castella na raya de Portugal, com setenta de cauallo, & cem homens de pê, com os quais, & com os do Crato, cõ que fez cento & oitenta de caualo, & duzentos de pê, foy roubar os lugares vizinhos, sem achar quem lhe resistisse, excepto os de Alter do chão, que por não saberem ardiz de guerra, foraõ desbaratados, morrendo alguns de hũa parte, & da outra, & sahindo muitos feridos, o que moueo todo o Reyno a indignação contra a Rainha. O Infante Dom Pedro sendo sabedor disto, appressou sua ida, & partio com muita gente para Auis, onde estaua assentado de ajuntarse com o Infante Dom Ioão, & os Cõdes.

Neste tempo chegarão de Roma Ruy da Cunha Prior de Santa Maria de Guimaraẽs, & Frei Ioão Prouincial do Carmo, que despois foi Bispo de Ceita, & da Guarda, que auião ido com embaixada ao Papa Eugenio. Os quais trouxerão a dispensação para ElRey casar com a filha do Infante Dom Pedro, *Viuæ vocis oraculo*, & não por escrito; porque por a Rainha ver, que a mayor vingança que do Infante Dom Pedro podia tomar, era impedirlhe este casamento, fez com os Reys de Castella, Aragão, & Nauarra, seus irmãos, q̃ com muita instancia por seus Embaixadores pedissem ao Papa, não dispensasse neste casamento. Polloque o Papa por os não descontentar, a deu em segredo aos Embaixadores de Portugal, para o casamento se fazer, até elle mandar patente, como despois mandou por Fernão Lopez de Azeuedo Cõmendador mòr da ordem de Christo, que tornou a Roma por Embaixador; & assi trouxerão a exempção pacifica dos Mestrados de Santiago, & de Auis das Ordẽs de Veles, & Calatraua de Castella, & com graues censuras aos Reys de Castella, se o contrario mais requeressem, a que poz perpetuo silencio. Isto estimou o Infante tanto como o casamento de sua filha; porque nunqua ElRey Dom Ioão seu pay, & ElRey Dom Duarte seu irmão puderão acabar de tèr pacifica a exempção que era feita, por os muitos embargos que os Reys de Castella nisso lhe punhão na Corte de Roma.

Iuntos os Infantes, & os Condes de Ourem, & de Arrayolos, consultarão de primeiro, que fossem cercar a Rainha, a mandarem requerer tornasse para suas terras, ou para outro lugar com todas as seguranças, onde a seruirião como a mãy de seu Rey, & senhor. Mas a Rainha como soube que os Infantes hião, & vendo q̃ lhe faltarão o Conde de Barcellos, & outros que lhe prometerão ser com ella, quizerase logo partir para Castella,

ftella, & foy aconfelhada dos feus, q̃ para agrauar mais feu cafo, & poder dizer, que com medo dos Infantes fe foy, os efperaffe atè irem caminho contra ella; polloque fabẽdo a Rainha que abalauão da Ribeira de Seda contra o Crato, a vinte oito dias de Dezembro de mil quatrocentos & quarenta & hum, antes que amanhecefle, fe partio para Alenquer. Os que a acompanharão, forão o Prior do Crato, Dom Affonfo fenhor de Cafcaes, Dom Fernando de Vafconcellos feu filho, Dom Affonfo Henriquez, & outros. A mais gente ficou com Gonçalo da Silueira, & Vafco da Silueira, filhos de Nuno Martinz da Silueira, a que a guarda de tudo ficou encõmendada. Os quaes forão a Caftella feruir á Rainha, & là acabarão, como tambem acabou Dom Affonfo de Cafcaes, & feu filho D. Fernando, & o Prior do Crato, que logo no Agofto feguinte falecerão em Çamora.

CAP. XI.

Toma o Infante D. Pedro a villa do Crato; vem a fua amizade o Conde de Barcellos; trata o Infante por meyo defte compofição com a Rainha.

COmo os Infantes tiuerão auifo de alguns homẽs do Crato feus feruidores, q̃ a Rainha era partida, mádarão recado a Gonçalo da Silueira, & a feu irmão, que entregaffem logo o Caftello, fem mais refiftencia. Mas Gonçalo da Silueira, fobre quem carregaua a guarda delle, fe efcufou diffo. Os Infantes receando, que a Rainha baftecefle de Caftella efta fortaleza, & as mais do Prior com gente de armas, & mantimentos, de que daua final por deixar nelles fua gente, profeguirão feu caminho, & pozerão fora da villa ao redor do Caftello do Crato fua gente, em que acharão cento & vinte homens de peleja, com muita artilharia, & dentro na villa fe apozentou o Conde de Ourem, do que os cercados ouuerão grande temor. O Infante Dõ Pedro mandou outra vez requerer a Gonçalo da Silueira, que entregaffe o Caftello, & fe vieffe para elle, & lhe faria merce, & daria o officio de efcriuaõ da puridade, que fora de feu pay, & afsi faria merce a feu irmaõ. Vencido Gonçalo da Silueira deftas promeffas, tratou com os Infantes, que naõ combateffem o Caftello dez dias, & que fe dentro delles lhe naõ vieffe focorro, fe entregaria, & que vindo elle foffreria o trabalho do cerco, por feruir a Rainha. Difto foi logo a Rainha auifada por hum Alcayde do Caftello do Crato, que lhe moftrou por muitas razoẽs a difficuldade de fe defender o Caftello, & a pouca razão que tinha em confiar

nas promessas, & comprimentos de seus irmãos os Infantes. A Rainha, & o Prior vierão a consentir que o Castello se entregasse, como logo se fez, com segurança dos de dentro. o Infante Dom Pedro o entregou logo ao Infante Dom Ioão, & deu em nome Del Rey o Priorado do Crato à Dom Henrique de Castro, filho de Dom Fernando de Castro, & despois a Dom Ioão de Atayde, per cuja morte veyo despois a suceder nelle Dom Vasco de Atayde seu irmão E despedidas as gentes que naquella jornada o acompanharão, se partio o Infante Dõ Pedro para Abrantes, com o Conde de Ourem, & o Infante Dom Ioão para Euora.

Antes de os Infantes se despedirem no Crato, ouueraõ conselho, q̃ o Regente fosse à Beira ajuntarse cõ o Infante Dõ Henrique, para assossegar os aluoroços, que là mouião os fidalgos, que eraõ do bando da Rainha; & tambem para se declarar com o Conde de Barcellos, de que animo estaua, para que naõ estando à sua obediencia, procedesse contra elle como contumaz, pois daua causa a muitos aluorotos, & sem justiças que no Reyno auia. Pollo que o Regente se refez em Coimbra da mais gente que pode, & em auto de guerra se foi a Vizeu, & dahi elle, & o Infante Dom Henrique se foraõ a Lamego, com proposito de passarem o Douro, & o Regente vsar inteiramente de seu officio. A Rainha entretanto cõ o conselho do Conde de Barcellos, se partio de Albuquerque cõ tenção de entrar pellas terras de Aluaro Piriz de Tauora em Portugal, & chegou a Ledesma, donde mandou a Guimarães saber da tenção do Conde, & esforçallo com esperanças de grandes honras, & merces que lhe prometia. E por o Conde saber da ida dos Infantes, de que ficou muy triste, se escuzou à Rainha, accusando a negligencia dos Infantes de Aragaõ, & por mostrar esforço, & animo aos seus, que via jà fracos, & desconfiados, mandou dizer ao Conde de Ourem seu filho, que dissesse ao Infante Dom Pedro, que não passasse o Douro, porque não lho auia de consentir. Destas palauras mostrou o Infante tanta ira, que o Conde de Ourem entendeo, que a honra, & estado de seu pay se punha à grande risco; pollo que lhe mandou hum Caualeiro seu, pedindolhe desistisse de taõ mao conselho. Mas o mensageiro aproueitou pouco, polloque elle em pessoa foy a seu pay, & sua ida aproueitou menos. O Conde de Barcellos partio de Guimaraẽs com sua gente posta em ordenança, & a foy assentar em Meijão Frio, que està sobre o Douro, & mãdou alagar todas as barcas, & bateis do Rio. O Infante indignado dos desprezos do Conde de Barcellos, & acceso jà em ira, mandou fazer hũa ponte de toneis, para passar seu exercito. O Conde de Ourem

mouido

mouido com piedade paternal, tomando por ajudadores alguns principaes, perante elles pedio ao Infante com muitas palauras quizesse sobrestar na passagem, atè elle tornar a seu pay, porque esperaua de o trazer à sua obediencia. O Infante como de sua natureza era clemente; louuou ao Conde seu sobrinho o cuidado que tinha da saluação de seu pay, & lhe deu lugar, q̃ fosse a elle. As palauras que o Conde disse a seu pay foraõ taes, que mouido dellas, & do euidẽte perigo em que punha sua pessoa, & estado, veyo a Lamego fallar aos Infantes, que fòra da cidade o vieraõ receber; onde com mostras de muita alegria, com que o Conde, & o Regẽte encubriraõ seus odios, estiueraõ com grande prazer dos que os viaõ taõ conformes, & presenteiros. Polloque o Arcebispo de Braga com vozes altas começou entoar aquelle Psalmo: *Ecce quam bonum, & quam iucundum habitare fratres in vnum,* parecendolhe que na concordia destes senhores consistia a paz, & assossego do Reyno. O Infante recebeo com bom rosto as desculpas do Conde de Barcellos, q̃ ficou à sua obediencia, & prometeo de auer sempre por bom seu Regimento, & de naõ seguir mais à Rainha, nem a seruir, senaõ naquillo em que os mesmos Infantes a seruissem. E tambem concertaraõ, que o casamento DelRey se fizesse logo com a filha do Infante, ao menos os esposorios, & entre muitas graças, que ao Conde, & aos seus concedeo, foi que o Arcebispo de Lisboa seu cunhado, que estauà em Castella, fosse restituido a sua Dignidade, & de Lamego se foraõ o Infante Dom Pedro com o Conde de Ourem para Lisboa, & o Infante Dom Henrique para suas terras, & o Conde de Arrayolos para Guimaraẽs.

CAP. XII.

Pede à Rainha fauor à ElRey de Castella, & aos Infantes de Aragão; mandão estes embaixadas à Portugal, aonde se principião aprestos de guerra.

TAnto que o Infantẽ Dom Pedro foy em Lisboa, chamou à Cortes os Pouos para Torres Vedras, sobre o casamento DelRey; que de todos os Procuradores foi approuado; & em mostrà do contentamento que disso tiueraõ, prometeraõ à ElRey hũ rico presente, para quando tomasse sua casa. Logo o Infante se foi a Obidos, onde ElRey estaua, & ahi se celebrarão os esposorios em maõ de hum Deão de Euora; que tambem era Deão da Capella DelRey. O que foi no dito anno de mil quatrocentos & quarenta & hum, dia da Assumpçaõ de nossa Senhora, entrando entaõ ElRey em idade de

dez

dez annos. Neste tempo por meyo do Conde de Barcellos tentou o Infante Dom Pedro de se acordar com a Rainha Dona Leanor, que jà era em Madrigal. O Conde mandou a ella Aluaro Piriz de Tauora, pedindolhe com muitas razoẽs o concerto com o Infante, & sua tornada ao Reyno, do q̃ ella não fez caso, confiada na muita prosperidade em que então via os Infantes de Aragão seus irmãos em Castella, que tinhão lançado da Corte Dom Aluaro de Luna Condestabel de Castella; pollo q̃ ja se não contentaua se lhe não dessem o Regimento do Reyno inteiro, & a criação DelRey; mas estas esperanças maás a destruiraõ, & a pozeraõ na pobreza, & miseria em que logo se vio, & acabou; porque as joyas, & baixelas que de Portugal leuou, com que se pudera remediar a si, & aos seus, gastou todas com seus irmaõs, para prouerem a gente de armas, de que se ella esperaua ajudar.

Confiada pois a Rainha no socorro que esperaua, se foi à Corte DelRey de Castella, do qual, & dos Infantes seus irmaõs foy recebida cõ muita honra, & acatamento, aos quais encarecendo seus agrauos, pedio lhe valessem nelles. ElRey de Castella por satisfazer à Rainha sua prima, & cunhada, mandou muitas embaixadas ao Infante Dom Pedro, hora com rogos, hora com mostras de rompimento de paz, & desafio, dizendolhe, que a criaçaõ do Principe, & DelRey auia de ficar cõ a Rainha sua mãy, ou ao menos cõ dous fidalgos, quais ella escolhesse, q̃ fossem exemptos da jurisdiçaõ do Infante. Os Pouos, & o Infante contradiziaõ esta petiçaõ, pollos danos que ao Infante em particular, & ao Reyno em gèral podiaõ resultar; porque o Infante nenhũa gloria sentia mayor, que a boa criaçaõ que em ElRey fazia, & nella punha as esperanças do amor DelRey para com elle, o que estaua certo perder, se se criasse na doutrina da Rainha, ou dos de sua valia, que o criariaõ em grande odio seu, & de muitos outros. Perèm sempre o Infante cõcedeo, que viesse a Rainha, & que lhe serião tornadas todas suas terras & rendas, & criaria seus filhos liuremente. Mas nas Cortes que naquelle anno, que jà era de mil quatrocentos & quarenta & dous se fizeraõ, se acordou por todos os tres estados. que a Rainha fosse priuada do que neste Reyno tinha, & que nelle naõ fosse recolhida, asi por a gente de armas que nelle metera de Castella, como inimiga, com que fizera muitos danos, como por o odio, & mâ vontade que a muitos dos principaes do Reyno tinha, & à gente plebea, de q̃ se esperaua procuraria com ElRey vingança, & destruiçaõ.

Por outra parte parecendo aos Infantes de Aragaõ, que naõ era honra

honra sua fazerense agrauos a sua irmãa, & vendose fauorecidos em Castella, q̃ jà gouernauaõ, como apoderados que estauão DelRey Dom Ioão, que sempre se deixou gouernar de outrem, mandarão ao Infante hũa Embaixada per Gomez de Benauides, & hum Doctor em leys, homens de muita autoridade em Castella, que trazião consigo Arautos, & trombetas, para se lhes não fosse dada a resposta, q̃ querião, desafiarem logo o Reyno a fogo, & sangue, & assi o publicauão. Os requerimentos que trazião eraõ os mesmos que os DelRey de Castella. E não sendo ainda a estes Embaixadores respondido, veyo hum Custodio da Ordem de S. Francisco, com hũa carta da mão DelRey para o Infante Dom Pedro, & o traslado della para os Embaixadores sobre a mesma materia; apontando razoẽs porque podia fazer guerra a Portugal em fauor da Rainha, sem quebra das pazes antigas. Alem destas Embaixadas, nas Cortes que entaõ se fizeraõ em Castella, approuue aos Pouos daquelle Reyno, per industria dos Infantes de Aragaõ, que para restituiçaõ da Rainha, se fizessem apuraçoẽs, & lançassem pedidos.

Vendose o Infante com tantas, & taõ apressadas Embaixadas, & cõ o desafio em casa, ficou mui confuso; porque ou lhe cumpria meter o Reyno em guerra, tendo ainda as chagas abertas das guerras passadas, ouvindo no que naõ deuia, mostrar fraqueza, & abater sua estimaçaõ; & ouuidos os Embaixadores, lhes respondeo, que o negocio a que vinhaõ era de tal calidade, que se lhe naõ podia dar resposta sem acordo de todo o Reyno, & que lhes rogaua sobrestiuessem, até se ajuntarem Cortes, que entaõ serião ouuidos, & respondidos. Os Embaixadores que mais vinhaõ a pòr terror no Reyno, que a outra cousa, foraõ disso contentes.

Logo o Infante escreueo às Cidades, & Villas do Reyno, se ajuntassem em Euora pollo Ianeiro que começaua de mil quatrocentos & quarenta & dous, & lhes escreueo a substancia da Embaixada, para que vendo que se naõ escusaua vir às armas, estiuessem apercebidos para o que sucedesse. Tambem escreueo aos Infantes seus irmaõs, se fossem logo às fronteiras de suas Comarcas, & prouessem todas as Fortalezas da raya, & as fizessem velar, & repairar, & arredassem os gados dos estremos, & defendessem que nenhũas mercadorias fossem a Castella. Tudo se pos em tanta ordem, como se a guerra fora jà publicada. Alem disso mãdou o Infante pedir a todas as pessoas nobres per escrito seus pareceres, & logo se passou para Euora às Cortes, & assi mesmo os Embaixadores.

Iuntos os Procuradores, os homens do Pouo vendo as desarrazoadas,

das, & injustas petiçoẽs dos Embaixadores de Castella, & os feros que faziaõ de desafiarem o Reyno para a guerra, anticipandose nisso, bradauão por guerra contra os Castelhanos. E os Procuradores consultando entre si com muita deliberaçaõ, deixaraõ, & remeteraõ tudo ao parecer, & prudencia do Infante Dom Pedro. E para as necessidades que corriaõ, lhe offereceraõ certos pedidos. O Infante conformandose cõ o parecer dos Procuradores, & dos grandes ausentes, deu por resposta aos Embaixadores, que elle naõ deuia, nem era razaõ cumprir o que elles pediaõ; & q̃ se ElRey de Castella por isso quizesse mouer guerra a Portugal, lhe pesaria, por ser entre Christaõs, & parentes taõ conjunctos; & q̃ quãdo tãta sem razaõ vzasse contra as pazes, & capitulaçoẽs, q̃ seus pays tinhaõ assentadas, soubesse que no campo o auia de receber, & naõ entre paredes, & que esperaua em Deos, pois elle sustentaua justiça, que taõ victorioso sahiria daquella empreza, como sahira o pay que o gerou de outra tal. Com esta resposta se foraõ os Embaixadores, os quais com todas as ameaças, nunqua publicaraõ guerra.

(?)

CAP. XIII.

Faz ElRey de Castella Cortes sobre a pretenção da Rainha, contradisem seus intentos. Morte do Infante de Portugal D. Ioão, & de seu filho, & da mesma Rainha.

QVando a Rainha vio a resposta do Infante Dom Pedro, entẽdeo o mao conselho que tomara, & queixandose muito a seus irmaõs, fez com que os Pouos de Castella, que estauaõ jũtos em Cortes, lhe ouuissem seus queixumes, & taõ agrauada se mostrou a Rainha, que acordaraõ de se mandar a Portugal outros Embaixadores, assi por parte DelRey, como dos Pouos, & vieraõ dous por cada parte, com grandes requerimentos, & protestaçoẽs de guerra. O Infante naõ quis dar resposta aos Embaixadores, remetendose aos Embaixadores, que queria mandar a Castella, q̃ foraõ Leonel de Lima, o que foy o primeiro Visconde de VillaNoua de Cerueira, & o Doctor Domingos de Aluarenga. A resoluçaõ do Infante foy, mostrar por muitas razoẽs, que a Rainha não auia de têr o gouerno que pedia, nem deuia de criar a ElRey, nem auer de vir a Portugal; & que sua vinda tinha o Reyno por tamanho inconueniẽte, que sobre isso se poria a todo trabalho, & perigo;

perigo; mas que por ella ser mãy DelRey, posto que lhe naõ tiuesse obrigaçaõ, lhe dariaõ fòra de Portugal seu Dote, & Arrhas, & tudo o que neste Reyno se achasse que era seu, naõ sendo bens da Coroa. E que para satisfaçaõ dos que a seruiraõ, lhe dariaõ duas mil dobras de ouro. ElRey de Castella pos esta resposta em seu Conselho, em que entrauaõ os Infantes de Aragão, & a mesma Rainha; & auendo diuersos pareceres para paz, & para guerra. O Conde de Haro, & o Bispo de Auila, que tambem forão no Conselho, mostrarão por muitas razoẽs, que posto que a Rainha fosse filha DelRey de Aragão Infanta de Castella, & prima com irmãa, & cunhada DelRey, & irmãa dos Infantes, não podia ElRey de Castella fazer guerra à Portugal, por às capitulaçoẽs das pazes, poramor do negocio particular da Rainha, que requeria como molher DelRey de Portugal, & que não tocaua ao estado de Castella; & com o parecer destes forão outros senhores, & voluendose o Conde de Haro à Rainha Dona Leanor, lhe disse, que elle era tão seruidor dos Infantes seus irmãos, & padecera por isso tantos trabalhos, q̃ bem deuia Sua Alteza crer delle, que não daria voto contra ella, senão com muita razão; & que era muy enganada em querer entrar em Portugal por guerra, contra vontade dos Infantes, que de todo o Pouo erão amados; & q̃ polla concordia do Conde de Barcellos, & do Marichal com o Infante Dom Pedro podia ver, que ninguem tomaria armas contra elle, & que não cresse, que vindo a Portugal per guerra de fogo, & sangue, & per mortes, danos, roubos, & injurias, que saõ accessorios da guerra, auia de achar amigos nelle, antes ganharia odio, & desamor, alem do trabalho, & dano que causaria aos Reynos de Castella; & alem disso, que o Infante Dom Pedro tinha liança, & amizade com o Condestabel Dom Aluaro de Luna, & com o mestre de Alcantara, que necessariamente o auião de ajudar; & q̃ os Infantes seus irmaõs não eraõ poderosos para vir fazer guerra a Portugal, & deixar outras gentes contra o Condestabel, & o Mestre em Castella. Item que à gente Portugueza era tão esforçada, & leal, que não soffreria serlhe feita força, & que os que atè então estiuessem diuididos em bandos, se vnirião todos em hũa vontade contra Castella; porque natural cousa era dos homens, deixarem os menores odios pollos mayores, & que sobre tudo não cresse, que se os Castelhanos cobrassem Portugal, que o auião de dar a ElRey Dom Affonso seu filho; porque ninguem largaua jurisdição, nem Reynos, polla natural cobiça de reynar, que em todos auia, mòrmente nos Reys. Finalmente, q̃ ElRey que estaua presente, por importunaçoẽs della Rainha, & cõtra

sua

sua vontade mandàra aquellas embaixadas a Portugal tão asperas, protestando guerra tam pouco honrosa a elle, & a seu estado, contra o que seus passados tinhaõ capitulado. Estas palauras do Conde foraõ de todos muy louuadas, & approuadas Del Rey, polloque por parte da Rainha mandou El Rey Dom Ioão Embaixadores a Portugal com certos apontamentos, perque requeria para a Rainha grande soma de dinheiro para sua sustentaçaõ, & satisfaçaõ dos seus. A isto respondeo o Infante que faria Cortes, para nellas se tomar assento do que se auia de fazer. As quais se dilataraõ tanto, que a morte da Rainha se seguio primeiro, como adiante se dirà.

Neste tẽpo, pello fim do mes de Outubro do dito anno de mil quatrocentos & quarenta & dous, faleceo em Alcacere do Sal o Infante D. Ioão, com grande sentimento de todo o Reyno, por ser Principe muy prudente, & esforçado, de muitas virtudes, & zeloso do bem comum. De seu falecimento foi o Infante D. Pedro taõ anojado, que logo cahio em cama, & chegou ao artigo da morte, porque sempre foraõ muy amigos, & conformes. O Infante deu logo a seu filho mayor D. Diogo o Mestrado de Santiago, & o officio de Condestabel cõ tudo o mais que o Infante seu pay tinha, & de tres filhas que deixou, à mais velha, por nome Dona Isabel, que era hũa Princesa de grandes perfeiçoẽs, casou com El Rey Dom Ioão Segundo de Castella, que estaua viuuo, de que naceo a Rainha Dona Isabel a Catholica; molher Del Rey Dom Fernando o Santo. A segunda se chamou Dona Beatriz, que casou com o Infante Dõ Fernando, irmaõ Del Rey, de que naceo El Rey Dom Manoel. A terceira, que se chamou Dona Philipa, faleceo sem casar, fazendo vida santa. No qual tempo faleceo tambem Dom Duarte, que era senhor de Bargança, & do Castello do Outeiro, cujo senhorio pedio o Conde de Barcellos ao Infante, & por o auer dado ao Conde de Ourem se escusou. Porèm como o Cõde de Ourem era o primogenito do Conde de Barcellos, a quem por sua muita idade esperaua cedo herdar, o largou para o Infante o passar a seu pay, & se chamou Duque de Bargança; mas o Conde por sua anticipada morte, naõ herdou a seu pay,

Naquelle tempo, entrando ja o anno de mil quatrocentos & quarenta & tres, faleceo o Condestabel Dom Diogo filho do Infante Dom Ioão, sendo ainda muy moço, cuja herança veyo a Dona Isabel, que casou com El Rey de Castella, & della por contrato de seu casamento, veyo à irmãa segunda, que era a Infanta Dona Beatriz, casada com o Infante Dom Fernãdo. Do Officio de Condestabel proueo logo o Infante

Dom

Dom Pedro a seu filho primogenito Dom Pedro. O Conde de Ourem allegando que de direito lhe vinha aquelle officio, por ser dado ao Códestabel Dom Nuno Aluarez Pereira seu Auò, lho mandou pedir: o Infante lhe respondeo, que ElRey o tinha ja dado a seu filho Dom Pedro, lembrandolhe a merce de Bargança, & do Castello do Outeiro, q̃ pouco auia fizera a elle, & a seu pay, & que se deuia de contentar com ficar com hum Ducado, & tres Códados, per morte de seu pay; que para hum Reyno não muy largo, era assaz estado, & que não se descontentasse de seu filho auer aquelle officio; mas que se ahi ouuesse doação perque a elle pertécesse, lho largaria logo. Porém como a cobiça, & ambição saõ dous affectos, que perturbão os mais dos homens, ficou o Conde de Ourem tão descontente, & mostrou tèr tão grande agrauo do Infante, que nunqua mais lhe entrou em casa, nẽ veyo a Corte Del Rey, em quanto o Infante regeo. Do qual odio se veyo a causar a ruina, & morte do Infante Dom Pedro; o qual não parou ahi, mas como de hum mal nacem muitos outros, foy despois causa de muitos odios, & de muitas mortes em seus descendentes, & em grandes do Reyno, com que se acabou aquella tragedia. No mesmo anno faleceo em Fez o Infante Dom Fernando no catiueiro aspero, que dissemos na vida DelRey Dom Duarte, cujo corpo esteue muitos tempos pendurado por cadeas sobre hũa porta da Cidade; & por sua morte foi prouido do Mestrado de Auis pollo Papa à instancia Del Rey, o Condestabel Dom Pedro, filho do Infante D. Pedro.

E ja q̃ da vida, & feitos da Rainha Dona Leanor, em quãto esteue neste Reyno, se trata tão largo nesta vida DelRey Dõ Affonso seu filho; razão he dizer o fim que ouue, para exemplo de semelhante caso; quando acontecer, que he o fim, & fructo que se pretende das cousas passadas.

Vendo esta senhora, q̃ a valia dos Infantes seus irmãos, pollas tyrannias que cõ ElRey vsauão, que o tinhão priuado da liberdade, & do gouerno, se viera a acabar com a muita potẽcia do Condestabel Dom Aluaro de Luna, que lhes tirou a ElRey do poder para o meter no seu, & que na queda de seus irmaõs estaua a sua mais certa, & sendo pouco fauorecida DelRey, & da Rainha sua irmãa, foise da Corte para Toledo; & ahi constrangida da necessidade, a q̃ o tempo, & seus maos conselheiros à trouxeraõ, soltou quasi toda a gẽte que tinha, encõmendando o gasalhado de seus criados àq̃lles senhores de Castella, com q̃ elles queriáo viuer, & ella veyo a tantas necessidades, q̃ para as suprir, lhe foy forçado receber dadiuas, & ajudas de pão, & di-

& dinheiros de alguns Prelados, & Donas viuuas daquelle Reyno, especialmente de hũa Dona Maria da Silua de Toledo; & sendo em Ceita sabedor de suas necessidades Dom Fernando de Noronha primeiro Cõde de Villa Real, asi por parentesco que tinha com a Rainha, como por ElRey Dom Duarte o criar, & acrecentar, a mandou visitar com boa somma de ouro amoedado: mas ella vendose ja enuergonhada de pedir, & enfadada de esperar, & entendendo quam mal aconselhada fora, suspirando por vir a Portugal, mandou Mossem Gabriel seu Capellão mór ao Conde de Arrayolos, pedindolhe tratasse algũa concordia com o Infante Dom Pedro, contentandose de vir não jà como Rainha, mas como irmãa menor, & meterse nas mãos do Infante, com tamanha afronta sua, como foy a ambição, & contumacia com que se foy da terra, onde foi Rainha, & deixara hum filho Rey, & bons vassallos, q̃ a querião honrar, & seruir, & andando o Conde tratando sobre este negocio, veyo noua que era morta arrebatadamente aos dezanoue de Feuereiro de mil quatrocentos & quarenta & cinco, & não sem sospeita de peçonha, que lhe dizião ser dada em hũa mezinha. A gente popular, como não sabia á Rainha mayor contrario, que o Infante Dom Pedro, dizia que delle viera: mas entre a gente nobre não tinha isto sombra algũa de verdade, asi polla muita bondade, & limpa consciencia do Infante, como porque se essa tenção tiuera, mais à mão tinha a Rainha em Portugal, quando era poderosa, & lhe era tão contraria, & não àquelle tempo, que estaua pobre, & desfauorecida, & sem esperança de vir a Portugal. A fama que auia entre a gente de mais entender, & que parecia mais verisimil era, que o Condestabel D. Aluaro de Luna lhe mandara dar peçonha, per meyo de hũa Dona da villa de Ilhescas, que tinha entrada em casa da Rainha, temendose que estando a Rainha em Toledo, fizesse como na Cidade tornasse a ser recolhido seu irmaõ o Infante Dom Henrique, que ja de lá fora lançado. Isto fez crer com mais efficacia a morte da Rainha Dona Maria sua irmãa, que dahi a vinte & cinco dias tambem morreo, segundo dizião, de peçonha, cuja morte tambem carregarão ao Condestabel. Tanto que o Infante Dom Pedro soube da morte da Rainha, mandou a Toledo buscar a Infanta Dona Ioanna, que elle foy receber na raya do Reyno, & trouxe muy honradamente a Lisboa á companhia da Infanta Dona Catherina sua irmãa, que estaua em poder de Violante Nogueira, que as criou.

(.?.)

CAP.

CAP. XIIII.

Parte o Condestabel de Portugal contra Aragão em socorro Del-Rey de Castella; Volta para Portugal.

COM a morte destas duas Rainhas, ficaraõ os Infantes de Aragão seus irmãos muy desabrigados, & sem fauor, polloque o Condestabel Dom Aluaro de Luna tomou animo para os desterrar de Castella, & fez com ElRey Dõ Ioão que mandasse pedir ajuda ao Infante Dom Pedro, o qual querendo ir em pessoa ao soccorrer, foy aconselhado, que mandasse em seu lugar o Condestabel seu filho, ao qual logo mandou. Esta ajuda, que se pedio a Portugal, contradisserão muitos a ElRey, especialmente Dom Pedro Fernandez de Vellasco Conde de Haro, porque lhes parecia abatimento DelRey, & do Reyno para guerra domestica, pedir socorro a ElRey de Portugal. E como ElRey Dom Ioão soube, que o Condestabel de Portugal era entrado em Castella, mandou logo a todas as Cidades, & Villas de seus Reynos, por onde passasse fosse bem recebido, & aposentado, & sua moeda tomada naquelle preço, que em Portugal valia, & que seus Almoxarifes, & Recebedores a recebessem da mesma maneira, de que em Castella nascerão muitos escandalos, & arroidos, & forão mortos alguns Portugueses, & Castelhanos.

A gente, que o Condestabel consigo leuou foraõ dous mil homens de caualo, & quatro mil de pè, em que hião os fidalgos mancebos principaes do Reyno, que alem de folgarem de o acompanhar, desejauão de ver a caualleria de Castella, entre os quais vinhão Dom Aluaro de Castro, que despois foy Conde de Monsanto, Lopo de Almeida, que foy Conde de Abrantes, Dom Duarte de Meneses, que foy Conde de Viana, Dom Fadrique de Castro, Fernão Coutinho, Ruy Gomez da Silua, Fernão Gomez de Lemos, Diogo Soares de Albergaria, Leonel de Lima, & outros muitos fidalgos principaes. Toda esta gente vinha a mais luzida, & concertada, que pode ser, de ricas armas, cauallos, & librès. E posto que em Cidade Rodrigo soube o Condestabel, que a batalha era dada em Olmedo, & desbaratado, & fugido ElRey de Nauarra, & o Infante Dom Henrique ferido de feridas mortaes, de q̃ dahi a pouco morreo, não deixou de proseguir seu caminho. Chegando a Mayorga, ElRey Dom Ioão o sahio a receber meya legoa da Villa, & cõ elle o Condestabel D. Aluaro de Luna, & o Conde de Haro, & o Mestre de Alcãtara, cõ todos os senhores, & fidalgos que na Corte estauão, & mil

de cauallo acubertados, os mais luzidos que se acharaõ. O Cõdestabel de Portugal era de dezaseis para dezasete annos, & o mais fermoso, & bem feito mancebo, & de mais graça, que ouue em seu tempo, & muy ouzado. A muita fermosura, & gentileza, que mostraua de sua pessoa acrecentauão as ricas armas de que hia vestido. El Rey que era primo com irmão de seu pay, o recebeo com muita alegria, & o beijou na face dandolhe paz, & o leuou a seu arrayal, porque não quiz pouzar na Cidade. Ao outro dia lhe mandou El Rey rogar viesse comer com elle, & deu sala a todos os principaes fidalgos Portugueses, & rogando El-Rey ao Condestabel, se quizesse aposentar na Cidade com elle, o naõ fez, dizendo, que não se queria apartar dos Caualeiros, que com elle vinhão. Despois de o Condestabel estar com El Rey alguns dias, em que foy muito festejado, vendo El Rey que a estada daquellas gentes lhe não era necessaria, & sempre auia alguns debates entre os criados dos Portugueses, & Castelhanos, como na gente baixa de diuersas nações sohe acontecer, o despidio com muitos agradecimentos por sua vinda, & lhe mandou hum colar de ouro, que lhe custara dous mil florins, & outras peças, & aos fidalgos principaes que com elle vinhão, cauallos, & mulas, & jaezes, & outras joyas, com que todos se partiraõ muy contentes. E fazendo o Condestabel muitas merces a fidalgos Castelhanos, de quem não quis tomar nenhum presente, partio para Portugal com as bandeiras estendidas, com que entrou por Bargança.

Neste tempo que o Condestabel esteue em Castella, negoceou com elle o Condestabel Dom Aluaro de Luna o casamento DelRey Dom Ioão, que estaua viuuo, com Dona Isabel filha do Infante Dõ Ioão, sem ElRey o saber, o que jà auia cinco meses trataua com o Infante Dom Pedro; do que ElRey leuou descontentamento, porque desejaua casar (segundo dizião) com hũa filha DelRey de França. E como o Condestabel em tudo gouernasse a pessoa DelRey, & o tinha tão catiuo, que não ouzaua fallar, por estar sempre rodeado dos do Condestabel, foilhe forçado fazer, o que elle ordenaua. Mas o que o Condestabel ganhou de ser corretor deste casamento, foy odio DelRey, & despois da Rainha, que se afrontaua de ver ElRey seu marido tão sogeito a elle, de que se seguio sua morte, & destruição. As razoẽs que o Condestabel daua a ElRey Dom Ioão de lhe vir bem este casamento, eraõ, que teria o Reyno de Portugal prestes para suas necessidades, em que cada dia seus subditos, & vassallos o punhão, & a outra que elle deuia a ElRey de Portugal muito

dinheiro

dinheiro do ſoldo da gente que lhe mandara em ſocorro, quando o Infante Dom Henrique ſe queria apoderar de Seuilha, & da gente que o Condeſtabel de Portugal leuàra a Mayorga, que pello caſamento lhe ficaria; & com iſto aſſoſſegou ElRey, & lhe deu conſentimento, & aſsi ficou concertado com o Cōdeſtabel de Portugal.

CAP. XV.

O Infante Dom Pedro entrega a ElRey o gouerno do Reyno, & de ſua mão o torna a tomar. Ratifica ElRey ſeu caſamento. Trataſe de Dona Beatriz da Silua.

COMO o Infante Dō Pedro vio que no Ianeiro de mil quatrocentos & quarenta & ſeis ElRey Dom Affonſo compria quatorze annos, & ſegundo o foro de Heſpanha, podia tomar o gouerno de ſeu Reyno; querēdolho entregar, ajuntou Cortes em Lisboa, nas quaes com muitas ceremonias, & acatamento, de joelhos entregou a ElRey em ſuas mãos a vara de Iuſtiça. Recolhido ElRey com os Infantes em hũa camara, praticouſe a maneira que dahi em diante auia de tèr em gouernar; & deſpois pedio ao Infante Dō Pedro quizeſſe por elle reger, como antes fazia, atè ver a maneira que niſſo teria; porque elle sò ſem ajuda de outrem não ſe atreuia, por ſua pouca experiencia, adminiſtrar tamanho cargo. Dahi a tres dias ſe fez outro ajuntamento, & outra falla, em que ſe declarou, que ElRey auia por recebido do Infante o gouerno, & inteira adminiſtração de ſeu Reyno, recontando muitos louuores do Infante, & como o daua por quite, & liure da adminiſtração que tiuera, & que aſsi o faria pór em regiſtro, para lembrança da obrigação em que lhe eſtaua, dandolhe muitos agradecimentos por a boa doutrina, que lhe dera, & por o amor, & lealdade com que o criàra, & a obediencia com que ſempre o ſeruira. E porque ElRey não tinha idade para reger sò, & lhe era neceſſario tomar quem o ajudaſſe, & ninguem o podia melhor fazer que elle Infante Dom Pedro ſeu tio, de ſeu motuproprio, ſem alguem lho lembrar, diſſe que o eſcolhia para elle tornar a reger, como antes fazia, até elle ſe ſentir em diſpoſição para iſſo; & que mandaua a ſeus vaſſallos, que a obediencia, que atè alli lhe tiuerāo, tiueſſem dalli em diante; & mandou aos Grandes, & aos Pouos, que approuaſſem ſeu caſamento com a filha do Infante, de que ſobre todas as couſas do mundo era contente. E porque ao tempo que o caſamento ſe celebrara em Obidos, elle não tinha a idade que ſe requeria, ratificaua,

& approuaua outra vez o dito casamento, & de tudo se fizeraõ autos publicos.

No anno seguinte de mil quatrocentos & quarenta & sete se foi El-Rey da Cidade de Euora à villa das Alcaceuas, & com elle o Infante D. Pedro, & ahi veyo a Infanta Dona Isabel, molher do Infante Dõ Ioão, com suas duas filhas, que juntamente casarão, asaber Dona Isabel, que em nome DelRey Dom Ioão de Castella recebeo Garcia Sanches de Toledo seu Embaixador, & Procurador, & a Dona Beatriz recebeo o Infante Dom Fernando irmão DelRey. E no Mayo daquelle anno, que era o tempo da entrega da Rainha de Castella, se fizerão em Lisboa grandes festas; a qual o Infante Dom Pedro, acompanhado de muita gente, leuou a Coimbra, onde foi muy festejada, & dahi a Pinhel. E por El-Rey de Castella não poder vir alli, se entregou a certos senhores grandes de Castella, que a vierão buscar.

Na companhia das Damas, que a Rainha Dona Isabel leuou consigo a Castella, foi hũa muy principal, por nome Dona Beatriz da Silua, que foi filha de Ruy Gomez da Silua, Alcaide mòr de Campo Mayor, & irmãa de Diogo da Silua primeiro Conde de Portalegre, & de Ioão de Meneses, que despois se chamou Beato Amadeu, que instituio a ordem dos Amadeus, aquella que instituio a ordem da Conceição de Nossa Senhora. Era Dama da mais estremada graça, & fermosura que naquelle tempo auia em Espanha; polloque os mais dos senhores, & fidalgos principaes, que na Corte andauão, trabalhauão de se insinuarem em sua graça, & a seruirem: & sobre suas competencias auia cada dia muitos arroidos, & brigas, com que a casa Real, & a Corte se inquietaua. Esta Dama q̃ naquellas brigas não tinha mais culpa, que ser muito fermosa, era por isso tão anojada, que de boamente trocara sua fermosura pella fealdade de outra qualquer. Mas a Rainha crendo que ella tinha nisso algũa culpa, ou por enueja, que naturalmẽte as molheres tem às que saõ mais fermosas, & que melhor parecem, a fez meter em hũa casa, onde esteue tres dias, sem lhe darem de comer, nem de beber; & chorando muitas lagrimas por se ver taõ mal julgada, fez voto de perpetua castidade. Estando ella naquella estreita prizaõ, lhe appareceo Nossa Senhora vestida em hum manto azul, com saya, & escapulario branco. Como Dona Beatriz sahio daquella prizaõ, auida licença da Rainha, se partio para a cidade de Toledo, com tençaõ de se meter em hũa Religião, & recolhendose no Mosteiro de São Domingos o Real, que he de Freiras da Ordẽ do dito Sancto, viueo nelle em habito secular por espaço de trinta annos, fazendo vida sancta, & de muita abstinencia. E por ella ser deuota

da

dá Conceição de Noſſa Senhora, a cuja honra quiz inſtituir hũa ordem noua, ſe paſſou no anno de mil quatrocentos & oitenta & quatro, com doze Religioſas à caſa que agora chamão Sancta Fè, a que antes chamauão Paços de Galiana, com licença da Rainha Dona Iſabel a Catholica, filha da Rainha Dona Iſabel, que de Portugal a trouxera, & ſe veſtirañ daquelle habito em q̃ lhe Noſſa Senhora appareceo. Naquella cõpanhia eſtiuerão atè o anno de mil quatrocentos & oitenta & noue, em q̃ o Papa Innocẽcio VIII. à petição da Rainha Dona Iſabel lhes confirmou ſeu habito, & o officio da Conceição debaixo da ordem de Ciſter, ſem lhes confirmar noua ordem, deixandoas debaixo da obediẽcia do Arcebiſpo de Toledo, onde a fermoſa, & ſancta Dona Beatriz acabou no anno de mil quatrocentos & nouenta com grandes moſtras de ſantidade, ſendo de idade de ſeſſenta & ſeis annos. Deſpois pellos tempos ſe mudou eſta ordem, ficandolhes o habito, & officio da Conceição, como de antes, & a Regra de Sancta Clara. Mas no anno de mil quinhentos & onze, o Papa Iulio II. tornou a confirmar a ordem, como a principio era, quando Dona Beatriz da Silua a inſtituio, de que hoje ha muitos moſteiros pellos Reynos de Caſtella.

CAP. XVI.

Pede El Rey o gouerno ao Infante; formão contra elle calumnia de trédor com cargos, & teſtemunhas; ſahe por ſua cauſa o Conde de Abranches.

COMO os contrarios do Infante Dõ Pedro, aſaber o Duque de Bargãça, o Conde de Ourem, & o Arcebiſpo de Lisboa nenhũa couſa mais deſejauão, que acabar o Infante ſeu gouerno, aſsi nenhũa os entriſteceo mais, que velo tornar a elle; & o Duque nas Cortes o contrariou per apontamentos, que a ellas mandou. Mas como ElRey não eſtaua ainda occupado das falſas informaçoẽs, que do Infante deſpois teue, não deu orelhas a iſſo; tanto porèm trabalhauão ſecretamente com elle, metendoo em ſoſpeitoſas opinioẽs, que lhe perſuadirão pediſſe ao Infante que lhe largaſſe o gouerno; porque ſò elle queria reger. O Infante ainda q̃ ſoube que aquella ſubita mudança não vinha DelRey, ſenão de ſeus contrarios, lhe reſpondeo, que por elle ſer de tão alto juizo, & engenho, & de mais perfeiçoẽs, do que ſua idade requeria, lhe entregarà o gouerno; como elle ſabia, & que forçado o tornara àceitar, & q̃ então

lho largaua de melhor vontade, do que por ventura lhe fazião crer. Porèm que pois asſi era ſua vontade, tomaſſe tambem ſua molher, porq̃ asſi cumpria mais a ſeu eſtado, & honra. ElRey o cõſentio, & asſinou logo tempo para iſſo. Mas os inimigos do Infante, principalmente o Arcebiſpo de Lisboa, lho eſtoruarão, perſuadindo a ElRey, que cumpria a ſua honra reger algum tempo antes de caſar, no que o Infante, por euitar mòres inconuenientes não inſiſtio, & deſiſtio do gouerno. Mas no mes de Mayo daquelle anno de mil quatrocentos & quarẽta & oito, tomou ElRey ſua caſa, & molher, porèm não com tanta moſtra de feſta, como o Infante quizera, & tinha ordenado; porque como deixou o Regimento, por o cuſtume do mundo, & das Cortes dos Principes, faltarãolhe os amigos, & os inimigos preualecerão mais.

E como o Duque de Bargança tiueſſe no tenro peito DelRey impreſſas jà ſoſpeitas de deslealdade do Infante Dom Pedro, que nelle não auia, & as quizeſſe tambem imprimir no Pouo, ſahindo da villa de Chaues, onde eſtaua, veyo pello Porto, Guimaraẽs, & Ponte de Lima com gente armada, & per todas aquellas Comarcas tirou a todos os criados, & peſſoas da valia do Infante os officios que tinhaõ, & com nome de treidores os lançou fóra; & mandou alem diſſo velar, & rondar as villas, & Caſtellos, como ſe jà ElRey tiueſſe declarada guerra contra o Infante. Quando o Infante diſſo foi ſabedor, ficou em eſtremo anojado; porque como a couſa de que mais ſe prezaua, era a fé, & lealdade, tanto mais o magoaua deſacreditaremno naquella parte; & quãto mais criação fizera em ElRey, & mais o tinha obrigado, com amor, & doutrina, que lhe dera, tanto mais ſentia viremlhe delle disfauores; & o que mais lhe daua pena, era que lhe defendião verſe com ElRey, que era o remedio que tinha para defender ſua honra, & moſtrar ſeus agrauos.

Neſte tempo andaua na Corte hum certo homem fidalgo, por alcunha o Berredes, que era protonotario, filho de Gonçalo Pereira de Riba de Vizella, homẽ muito aſtuto, & eloquente, & que jà eſtiuera na Corte de Roma; o qual alem de tèr pratica, & algũas letras, tinha muita audacia, & malicia, & pouca vergonha (manhas muy neceſſarias para quem quer tèr valia nas caſas dos Reys, em q̃ a modeſtia, & a verdade, & a liberdade ſe tem por moeda não corrente.) Eſte por induſtria do Cõde de Ourem, & do Duque veyo à Corte por ſemear cizania entre ElRey, & o Infante Dom Pedro, ſob color de expedir couſas para *Roma*; & achando diſpoſição em ElRey, q̃ era moço, & credulo, & de condição muito ſingello, dizialhe muitas couſas em ſegredo contra o Infante;

& para

& para tecer melhor a tea, que andaua ordindo, faziase grande seruidor do Infante, & o conuersaua intimamente, & delle trazia falsas nouas a ElRey, com que lhe fazia tomar do Infante màs sospeitas, & fazerlhe crer, que trazia contra elle maos pensamentos, a fim de reynar elle, & fazer seus filhos grandes. E para persuadir a ElRey estas duas mentiras, dizia que era grande seruidor do Infante; & que delle recebera muitas merces, & honras, mas que mais obrigado era a seu Rey, & senhor, & que lhe descobria o que passaua, como bom Portuguez, & leal vassalo. Tudo elle representaua taõ bem, que o fazia imprimir na vontade DelRey. Em ajuda disto foise ElRey de Santarem à Torres nouas ver o Conde de Ourem, o qual com muitas razoés que deu à ElRey, lhe fez crer, que era grande afronta sua andar o Infante na Corte, porque todo o mundo cria, que elle era o que gouernaua, & regia, & q por isso o seguião, & fazião mais caso do Infante, que delle; & que por estas razoés, & por outras muitas, que daua, o auia de fazer ir da Corte, & despidilo de si; & que para o fazer cõ menos pejo, não tornasse a Santarem, & mandasse por outrem dizer ao Infante sua vontade. Consentio ElRey em despidir ao Infante, mas não por aquelle engano; porque dizia, que seria mostrar fraqueza, & ingratidão, & que melhor o despidiria em pessoa. Sendo isto reuelado ao Infante, & q ElRey mandara ajuntar gente da Comarca, para se fosse caso que elle não quizesse obedecer; como homem prudente fingio fazer de vontade, o que auia de fazer por força, & cobrindo com bom sembrante sua grande tristeza, se foy a ElRey, & lhe disse, que dez annos auia, que andaua em seu seruiço; que o fizera o melhor que lhe fora posiuel, & que por sua ausencia seus vassalos recebião muito dano, que agora que Deos o chegara à idade, & disposição para reger seus Reynos, & outros mayores, lhe desse licença para ir prouer suas terras, & que quando para algũa cousa de importancia fosse necessaria sua presença, o mandasse chamar, & o viria seruir. ElRey com a petição do Infante ficou muy aliuiado do molesto que lhe era despidilo elle mesmo, & lhe deu a licença com palauras de cumprimentos, & juntamente a quitação de todo o tempo que administrâra o Reyno, com aprouação de tudo o que dera, & fizera, o que alguns tratarão contrariar a ElRey.

Partido o Infante da Corte, o Conde de Ourem, & o Arcebispo de Lisboa, & o Conde Dom Sancho, & os de seu bando se forão a ElRey, onde como homés que se achauão desabafados, & mais largos com a ausencia do Infante, ordenarão contra sua honra, & fama muitas nouidades;

dades; porque persuadirão a ElRey, que para melhor administração da justiça, & seguridade de sua vida, tirasse aos criados do Infante todos os officios, & cargos que tiuessem, & para isso lhe acrecẽtauão muitas falsidades, & erros, que cometião, & induzião testemunhas que dissessem contra elles. A estes se chegauão criados da Rainha Dona Leanor, & affeiçoados a seu seruiço, os quaes todos vendo que a valia do Infante com o Pouo era muita, & sua opinião, & autoridade grande, & suas feituras, & criados muitos, & seus filhos jà homens, & que se viuesse não podião elles tèr muitas esperanças de seus interesses, & honras que desejauão, trabalhauão todos de o meter em tanto odio com ElRey; que lhe causasse sua morte, antes que o amor da Rainha pudesse mais com elle. Isto chegou a tanto, que vierão a dar capitulos, & artigos formados contra o Infante, em q̃ pretendião prouar, que com cobiça de reynar matàra a ElRey D. Duarte seu irmão, & à Rainha Dona Leanor sua cunhada mandára dar peçonha, & ao Infante Dom Ioão; sobre o que se tirauão testemunhas sobornadas, q̃ dizião o que nos artigos se punha. Sabendo isto o Infante Dom Henrique, veyo à Corte do Algarue dõde estaua para acudir polla honra de seu irmão, & destruição que lhe fabricauão: mas elle, ou pella sequidaõ de sua condição, ou frialdade, o fez tão remissamente, sendo tempo em que pudera atalhar grandes males, se quizera, que não montou nada sua vinda, nem fez officio de irmão. E pera os inimigos effeituarẽ o que pretendião, trabalhauão ante ElRey por fazer ao Infante Dõ Henrique participante nas culpas do Infante Dõ Pedro.

Por este tempo chegou de Ceita o Conde de Abranches Dom Aluaro Vaz de Almada, o qual como grande seruidor que era do Infante Dom Pedro, & inimigo do Conde de Ourem, não foi recebido, & agasalhado dos grandes, como por seu valor merecia. Mas como elle era de grandes espiritos, & animo generoso, com grande esforço, & audacia em publico, & em secreto defendia a honra, & causas do Infante; & affeaua as maldades, & falsos testemunhos, que seus inimigos contra elle ordenauão. E postoque induzissem a ElRey, que não ouuisse ao Conde, & o mandasse ir fora do Reyno, ElRey por ser inclinado a exercicios militares, & grandes emprezas, folgaua muito de o ouuir, & o tinha em muito, por ouuir muitas vezes ao Infante Dom Henrique, q̃ elle era o mais esforçado Caualeiro, & destro nas armas, que hauia em Hespanha. Pollo que buscaraõ outro ardil, para o fazerem por sua vontade ausentar; & foi lançaremlhe amigos seus, que como de si lhe dissessem em secreto, & o aconselhassem, que

não fosse aos conselhos DelRey, & se fosse fora da Corte; porque estaua assentado, q̃ o prendessem por cousas do Infante Dom Pedro. O Conde lhe respondeo, que pollos muitos seruiços que fizera à Coroa de Portugal, elle lhe merecia villas, & Castellos,& não prisoẽs;& que pois sempre seruira a ElRey com lealdade, naõ se auia de ir de sua Corte, nẽ de seu Conselho; & que se tal cousa se mouia contra sua pessoa, que elle mostraria naquelle dia, na defensaõ da limpeza do Infante Dom Pedro, que era elle com razaõ Caualeiro da ordem da Guarrotea, que recebera, & que elle faria com que seus amigos o naõ fossem visitar á cadea, senão à sepultura, & que não ouuessẽ dò de sua vida; porque com sua morte faria sua fama perpetua. Dito isto se armou, & sobre as armas se vestio de finos panos,& entrou no paço, onde seus inimigos se espantaraõ de o ver com tanta segurança. Vindo ao Conselho, o Conde com rosto de homem, que mais parecia ameaçar, que temer, & com muita autoridade fallou na prizão com que o amẽaçauão, sob color de conselho, & auiso, & na muita bondade, & limpeza do Infante, que mostrou cõ tantas, & taõ claras razoẽs, que se naõ podiaõ negar; concluindo, que quaisquer pessoas q̃ do contrario tinhaõ informado a ElRey, eraõ maos, & trèdores, & com licença DelRey os combateria por armas em campo elle sò a tres delles os melhores juntamente. ElRey com benigno rosto mostrou que lhe não pesaua de ouuir o Conde, o que naõ folgaraõ de ver os inimigos do Infante. E por apartarem ElRey do Infante D. Henrique, & do conde de Abranches, que eraõ os impedimentos de suas pretençoẽs, leuaraõ a ElRey à Cintra aforrado, remedio muy custumado em tempo de Reys moços, como vimos em nossos tempos.

CAP. XVII.

He o Infante Dom Pedro muito calumniado, & desemparado do Infante Dom Henrique, & afrontado DelRey, & Duque de Bragança.

VEndo o Infante Dom Henrique, & o Conde de Abranches o tẽpo disposto para verẽ o Infante Dõ Pedro, foraõ a Coimbra, & todos communicaraõ as cousas que corriaõ contra elles,& o remedio que se lhes podia dar. E alli souberaõ como tãto que ElRey chegàra a Cintra, à instancia do Conde de Ourem, & dos outros mandou a todos os fidalgos, & pessoas honradas do Reyno, que eraõ da deuaçaõ do Infante Dom Pedro, que sob pena de caso mayor naõ fossem visitar ao Infante, nem cõmunicassem

nicassem com elle. Item mãdou pôr edictos por todo o Reyno, que todos os criados da Rainha sua mãy, que por seu respeito forão priuados de suas fazendas, ou outras cousas, viessem requerer a restituição dellas per ante Lopo de Almeida, que foy dado porIuiz deste negocio. O qual posto que fosse auido por homem justo, & prudente, por asi lhe ser mandado, per simplices petiçoẽs, sem mais outra proua, nem exame, nem ordem de direito, julgaua o q̃ lhe pedião, & o executaua, de que a muitos se seguio muito dano. A outra determinação Del Rey foy notificar o Infante, que o auia por degradado da Corte, & que sob pena de caso mayor naõ fosse a ella sem seu especial mandâdo, nem sahisse de suas terras. Isto ordenaraõ os cõtrarios do Infante Dom Pedro, porque temião que com ajuda, & fauor do Infante Dom Henrique fosse cõ elle à Corte a purgar sua innocencia. Os Infantes espantados das inuençoẽs de seus inimigos, mandarão sobre ellas a ElRey Gonçalo Gomez de Valladares, Comendador da Ordem de Christo. Mas por ElRey andar enganado pollas falsas persuasoẽs dos inimigos do Infante, este Embaixador se veyo sem resposta, dilatandoa ElRey atè a mandar por seu mensageiro, o que despois naõ fez.

Não passou despois disto muito tempo, que não viessem ao Infante dous homens contrarios a seu seruiço, asaber Dom Fernãdo de Castro de alcunha o Cegonha, & Ruy Galuão Secretario DelRey, & de sua parte lhe apresentaraõ hũa carta de concordia, & amizade entre elle, & o Duque de Bargança, para o Infante a mandar sellar, & asinar; & por o Infante nella ver palauras de muito abatimẽto seu, & a qualidade dos mẽsageiros, entendeo que tudo era a fim de o tentarem, & indignarem a ElRey contra elle, para mais em breue o destruirem; porem asinou, & mandou sellar a carta, como lhe foy requerido, porque entendeo o Infante, que a tenção dos que aquillo fabricauão, era para ver se offerecendolhe algum duro partido, que elle recuzasse aceitar, chamassem a essa escuza desobediencia, & a dessem por testemunho de deslealdade, de que o acusauão, para ElRey com ira o ir destruir. E asi ao tempo daquella cõcordia mandou ElRey pollo Reyno cartas a todas as Cidades, & Villas de apercebimẽtos de guerra, para que se naõ aceitasse a concordia, que lhe ElRey offerecia, ir logo sobre elle. E como esta cõcordia naõ era a fim de serem concordes, senaõ de acolherem ao Infante sem culpa, nunqua se guardou. Como isto naõ sucedeo a estes conjurados na morte do Infante, fizeraõ com ElRey, q̃ o mandasse reprehender por Diogo da Silueira escriuão da puridade, por ajuntar armas, & mantimentos em

seus

ſeus Caſtellos. Ao que o Infante ſatisfez, com lhes mandar moſtrar os Caſtellos de Coimbra, & de Monte mòr, que eraõ os principaes, em que náo auia tal, no que ſe vio ſua innocencia. Mas El Rey, ou por Diogo da Silueira o naõ informar verdadeiramente, ou por outro reſpeito, como elle veyo à Corte, logo ElRey tirou o Caſtello de Lisboa ao Conde de Abranches, que o tinha, & o deu a Galeote Pereira ſeu Camareiro, & Guarda, & a Ayres Gomez da Silua tirou o officio de Regedor da Iuſtiça da caſa do Ciuel, & a Luis de Azeuedo o officio de Veedor da fazenda, por ſerem ſeruidores do Infante, & o Cõde de Ourẽ pedio a ElRey o officio de Condeſtabel, q̃ Dõ Pedro filho do Infante D. Pedro tinha, dizendo que lhe pertencia. Mas ElRey por náo fazer hũa doação taõ pouco honroſa ao Conde, o deu ao Infante Dom Fernando ſeu irmáo. E como os coraçoẽs dos impios andem ſempre em tempeſtades, que os náo deixa aſſoſſegar, os inimigos do Infante inuentaraõ hũa couſa, com que elle cahiſſe em hũa de duas, que o podeſſem chegar à morte, & foy, que ElRey lhe requereſſe a entrega das armas de ſeu almazem, que em Coimbra eſtauão, deſde o tẽpo que o Condeſtabel Dom Pedro ſeu filho tornou de Caſtella, quando hia em ajuda DelRey Dom Ioáo contra os Infantes de Aragaõ; porque ſe as entregaua, ficaua com as máos atadas, ſem poder reſiſtir a ſeus inimigos, & ſe recuzaua à entrega, cahia em caſo de deſobediencia, & rebelliáo, & ficaua juſtificada toda a pena que lhe ElRey deſſe.

O Infante que entẽdia o fim deſtes mouimentos, ſe mandou eſcuſar a El Rey com razoẽs muy juſtas, & honeſtas, que ElRey lhe náo admitio; mas com mais graueza inſiſtia na entrega de ſuas armas; polloque o Infante finalmente lhe reſpondeo, que naquelle tempo nem lhe deuia com razáo dar as armas, nem podia, pois que nem no Reyno, nem fòra delle tinha ſua Alteza para que as auer miſter, & que lhe pedia por merce, pois as armas de ſua innocencia, que eraõ mais fortes ante elle, o naõ defendiáo, lhe deixaſſe aquellas materiaes para defenſaõ de ſua vida, & honra, & que daquellas, & de outras lhe deuia fazer merce, viſto ſeu caſo; as quais em ſeu poder teria mais limpas, & mais certas para o ſeruir, do q̃ eſtariáo no almazem; & que ſe ſendo para outros taõ liberal em couſas mayores, em hũa táo pequena o náo queria ſer com elle, lhe deſſe tempo, em que pudeſſe mandarlhe vir de fòra outras tantas, & melhores, ou mandaſſe receber delle o preço daquellas, para o Almoxarife do Almazem mandar comprar, & trazer outras. Mas El Rey de nenhum deſtes partidos ſe contentou.

Eſtaua neſte tempo por Capitão em

em Ceita Dom Fernando Conde de Arrayolos, per morte de Dom Fernando de Noronha, filho do Conde de Gijon, & como era humano, & de gentil espirito, & muito amigo do Infante seu tio, vindo a sua noticia as vexaçoẽs que lhe faziáo, asi por seruiço, & honra DelRey, como por doo do Infante, se veyo de Africa à Corte. E posto que tiuesse por contrarios a seu pay, & irmáos, cõ muita diligencia começou a negocear a concordia entre El Rey, & o Infante. O Duque seu pay, & o Conde de Ourem seu irmáo, visto não no poderem desuiar de seu proposito, faziáo com ElRey, que o desfauorecesse, & o não ouuisse. Mas como nelle auia grande virtude, que não auia de fazer? perseueraua em sua contenda, & trabalhaua por trazer à Corte o Infante, paraque por si mostrasse sua limpeza, & innocencia. Poloque fingirão nouas, que os Mouros vinhão sobre Ceita, com que fizeraõ que o Conde se tornasse a Africa sem algũa cõclusaõ, donde não tornou senão despois de morto o Infante, por que então deixou a Capitania, & ElRey a deu a Dom Sancho de Noronha. Muitos outros quizeraõ fazer esta concordia, mas os cõtrarios do Infante contraminarão tudo de tal maneira, que todo seu trabalho ficaua em vão. O Infante vẽdose cercado de tantos trabalhos, escreueo a ElRey per seus Confessores o não quizesse julgar, & tratar mal por testemunhos, & informaçoẽs de seus inimigos, & que os mandasse sahir da Corte, como lhe a elle fizera por menos, & que asi teria os agrauos que lhe fizesse por mais leues, & os não teria por sospeitosos, & todos seus mandados cumpriria com muita obediencia, por graues que fossem, porque creria que erão seus, & naõ de outrem, & que lhe lembrasse a criaçaõ que nelle fizera, & a verdade, & acatamento com que o seruira. ElRey era bem inclinado, & muitas vezes se mouia a compaixão do Infante. Mas os ardiz dos inimigos eraõ grandes, & asi se affirmaua, que para danarem mais a vontade DelRey, & a do Infante, fabricauaõ cartas falsas, & contrafeitas de hum para outro, que nunqua ElRey, nem o Infante escreueraõ; paraque ElRey entendesse pellas do Infante, que tinha nelle vassalo desleal, & o Infante cresse pellas DelRey, que era seu inimigo, & ingrato discipulo. Isto se entendeo, quando se compararaõ as cartas DelRey verdadeiras com as falsas; porque as verdadeiras da maõ DelRey eraõ de muita brandura, & de palauras de filho a pay, & todas as falsas pareciaõ de Rey inimigo a vassallo desleal.

Vindo o mes de Outubro daquelle anno de mil quatrocentos & quarenta & oito, partio ElRey de Cintra para Lisboa, & mandou ao Duque de Bragança viesse à Corte, por lhe dizer o Conde de Ourẽ seu filho,

que

que sua presença era necessaria. E foy o Duque auizado de seu filho em secreto, que viesse em auto de guerra, porque ja tinha persuadido a ElRey, que logo fosse sobre o Infaute Dom Pedro. O Infante soube como o Duque vinha, & com determinaçaõ de lhe passar por suas terras sem sua licença, a fim de que, ou resistindolhe o Infante com força, cahir em mao caso ou sofrendo, cahir em couardia, & afronta. Portanto se determinou de lhe resistir, & deste parecer foy o Conde de Abranches. Polloque se foy à villa de Penella, donde as nouas logo correrão a Santarem, onde ElRey estaua. E de là alguns fidalgos seruidores do Infante, posto que estiuesse desfauorecido, se vieraõ logo para elle, como foy Ayres Gomes da Silua, com Fernão Telles, & Ioão da Silua seus filhos; Luis de Azeuedo, Martim de Tauora, Gonçalo de Atayde, & outros. Mas Dom Aluaro Gonçaluez de Atayde Conde da Atouguia, & seus filhos, sendo criados, & feitura do Infante, por o não irem seruir naquella jornada, se fizerão prender manhosamente, fazendoo jà desleal ao seruiço DelRey.

Ao Infante Dom Pedro naõ ficaua mais esforço, nem confiaça, que a que punha no Infante Dom Henrique seu irmaõ, polloque lhe mandou dizer a Tomar, onde estaua, que sobre os agrauos que cada dia lhe faziáo, q̃ todos hião tèr a sua destruição, queria o Duque afrontalo, com lhe passar cõ gente armada por suas terras, contra sua vontade, que lhe pedia quizesse valerlhe, porque elle determinaua impedirlhe o caminho, ja que tendo outro, por onde sem escandalo podia ir à Corte, queria passar pella Lousaã, que era sua, sem lho fazer a saber. O Infante Dom Henrique lhe respondeo, naõ fizesse nada de si, atè elle em pessoa se ir ver com elle, para o que ja se fazia prestes, o que elle não cumprio, mas desemparando seu irmão em tempo de tanta affliçaõ, & necessidade de seu conselho, & ajuda, se foy à Corte, sem dar de si algũa desculpa, do que o Infante recebeo muita tristeza. A causa de sua ida, diziaõ alguns, que fora por ElRey o chamar, por se naõ ajuntar com o Infante Dom Pedro. Os mais criaõ, que o fez, por se naõ achar em cousa que fosse entre o Duque de Bargança, & seu irmão. O que foy hũa grande macula para a honra, & fama do Infante Dom Henrique, segundo os bons homens, & graues daquelle tẽpo, & tanto mais, quanto menos obrigaçaõ tinha de molher, & filhos, para quem quizesse poupar a vida, ou acquirir mais estado; & por o Infante Dom Pedro ser seu irmaõ inteiro, & legitimo, & grande amigo, & padecer calumnias, & acusaçoẽs falsas. Pollo que diziáo, que pella pessoa, & pellas armas era obrigado a sahir por sua honra, como o Cõde

de

de Abranches, por sò ser seu seruidor, & amigo se offereceo.

O Infante Dom Pedro antes de se pòr em som de guerra, quis saber a tençaõ do Duque, & lhe mandou dizer per hum fidalgo de sua casa, que se era verdade, q̃ elle com gente de armas queria passar por sua terra, se espantaua muito cometelo sẽ lho fazer saber; & que se como irmaõ seu que era queria passar, seria agasalhado em suas terras, & em sua casa, como sempre fora, & que para isso erão escusados os mil & seiscentos homens de cauallo armados, & tantos milhares de pè, que não vinhão para seruir a ElRey: & q̃ se de outra maneira quizesse vir, lho não consentiria, mas o esperaria no campo como a inimigo; & que por escusar os danos que de tal passagẽ se auiaõ de seguir, deuia tomar outro caminho. O Duque lhe respondeo por Martim Affonso de Sousa fidalgo de sua casa; que elle o tiuera sempre por irmão, & por amigo, & por tal o teria sempre, & que seu caminho era pella estrada publica, por onde pollo direito das gentes todo o homem podia caminhar, & a gente que leuaua era sua, que o sohia acompanhar; & que em sua terra naõ faria dano, nem queria mais della, que mantimentos por seu dinheiro, se os ouuesse mister, & que isto podia o Infante fazer per suas terras, quando por ellas passasse; & q̃ do caminho q̃ leuaua se não auia de desuiar.

Vendo o Infante, que a peleja cõ o Duque se não podia escusar, se apercebeo de gente. E como o Conde de Ourem disto foy sabedor, lembrandose que a gente que seu pay consigo trazia, naõ era toda sua, & que na mayor afronta o podia deixar, fez com o Infante Dom Fernando irmaõ DelRey, por ser casado cõ neta do Duque, que escreuesse aos que com o Duque vinhão, o acompanhassem, & o não desemparassem em algũa afronta, em que se visse. O Infante Dom Fernando, como moço que era, satisfez ao Conde, & se offereceo a ir elle em pessoa ajudar o Duque. Mas as cartas do Infante forão tomadas pelos guardas, & trazidas ao Infante Dom Pedro, & com ellas hum Aluaro Diaz Cõmendador do Casal, que fez tornar para Santarem. E este sem ser em algũa cousa maltratado, fingio que o fora, & que o Infante soltara muitas palauras contra ElRey, & o Infante D. Fernando; polloque ElRey mandou riscar ao Infante de seus liuros, & q̃ lhe naõ pagassem mais assentamentos, nem tenças, & logo mandou dizer ao mesmo Infante per hum escudeiro de sua casa, que naõ impedisse ao Duque seu caminho, pois vinha para o seruir. O Infante sentio muito o recado DelRey; porque ou ficaria sendo desleal, se resistisse ao Duque, ou couarde, se lhe soffresse suas sobrançarias, & soltou algũas palauras de queixume, que pareciaõ asperas;

aſperas, mas não taes, que as não podeſſe dizer hum tio, & ſogro tão benemerito,& agrauado a hum Rey moço,& mal aconſelhado, que elle criara, & que tanto amaua; mas o menſageiro, ou por não têr boa võtade ao Infante, ou por ſer induzido de ſeus contrarios, afirmou a ElRey, que o Infante diſſera, que não era vaſſallo DelRey de Portugal, mas ſubdito, & ſeruidor do de Caſtella, & que aſsi como deſterràra de Portugal a Rainha Dona Leànor, outro tanto faria a ſeus filhos; & outras palauras de grande eſcandalo, que o Infante não fallou, nem reſpondião a ſua modeſtia, & grande acatamento, que a ElRey ſempre teue, deſde ſua meninice. Deſtas palauras ſe fizerão logo autos publicos, que pello Reyno foraõ mandados.

Começando o mes de Abril de mil quatrocentos & quarenta & noue, veyo ao Infante Dom Pedro, Fernão Gonçaluez deMiranda, com recado DelRey, perque lhe mandou com graues penas, que ſe tornaſſe a Coimbra,& dahi não ſahiſſe ſem ſeu mandado,& q̃ deixaſſe paſſar o Duque aſsi como vinha. O Infante lhe reſpondeo, que pois tanto contra ſua honra o mandaua tornar atraz, que outro tanto deuia mãdar ao Duque, que primeiro começara; & que poſto que entre elles auia tanta differença, os fizeſſe naquelle caſo iguaes; & que pois ElRey não tinha neceſſidade de gente de armas, lhe mandaſſe, que paſſaſſe em maneira de paz, & que aſsi o receberia como irmão, & como amigo, como ſempre fizera; & que de outra maneira por a razão,& parenteſco, que com ſeu Real ſangue tinha, lhe não parecia ſeu ſeruiço ſofrer tamanha injuria, & deſprezo. E ſendo o Infante auiſado que o Duque proſeguia ſeu caminho, cõmunicou com os ſeus, onde, & como o eſperaria? Huns foraõ de parecer, que para mayor juſtificação ſua o deixaſſe primeiro entrar em ſua terra: mas o Infante diſſe, que por aquella vez o Duque não poria pès em terra que elle poſſuiſſe, & que fòra dellas o iria eſperar. Polloque com ſua gente, & carruagem ſe foy logo de Penella à Louſaã, & dahi a hũa aldea que chamão Villarinho, onde ſoube, que o Duque era em Coja. Alli ordenou o Infante ſuas batalhas, & a vanguarda deu a ſeu filho Dom Iames, & em ſua companhia hia o Conde de Abranches, & elle tomou a retaguarda. Neſte tempo lhe deraõ ſecretamente hũa carta de letra deſconhecida, em que lhe dizião que abalaſſe contra o Duque, porque o não auia de eſperar. Ao Infante pareceo iſto engano, & diſſe, que aquillo era lanço do Duque, porque bem cria elle, que ſendo o Duque filho de tal Rey, & eſtando acompanhado de tam boa gente, não tornaria atraz, nem

mostraria fraqueza; & estando ja o Infante a caualo, fez hũa larga falla aos seus, aos quais despois de lhes louuar a vontade, & esforço que nelles via, lhes recontou por extenso os agrauos, & disfauores, que DelRey tinha recebidos, por persuasaõ do Duque, & Conde de Ourem seu filho; & como a causa de lhe quererem mal não fora por lhes dar pouco, porque com titulos, & honras lhes dera muito do patrimonio Real, mas por lhes não dar tudo o que queriaõ, principalmente a cidade do Porto, & a villa de Guimaraës ao Duque sobre o Ducado de Bargança, & tres Condados, que lhe jà dera, sendo verdade que elle Infante em sua casa, & em seus filhos, naõ acrecentaua mais que a lealdade com que sempre seruira a ElRey seu Senhor, & a primeira merce lhe estaua ainda por fazer; & que por seus contrarios verem que sua inteireza era impedimento para suas desordenadas cobiças, desejauaõ de o ver fora da graça DelRey, & desterrado; & que sobre quantas sem razoës do Duque recebera, nenhũa sentira mais, q̃ o desprezo de lhe querer passar por sua terra ante seus olhos, com gente armada, sendo seu inimigo capital. Mas que por elle ser filho DelRey Dom Ioão não passaria por elle tal fraqueza, estando acompanhado de taes amigos, & criados, como alli via, a quem tinha por escusado exhortar para a vingança de tamanho vituperio, de que a elles cabia sua parte, pois tendoos consigo, lho fazião: mas que lhes encommendaua, se o caso viesse a rompimento, vzassem com aquelles contrarios mais piedade, que crueza, & leuantando os olhos ao Ceo, com muitas lagrimas pedio perdão a Deos de suas culpas.

CAP. XIX.

Desiste de seu intento o Duque de Bargança; cessão as preparações das armas do Infante Dom Pedro.

ESTAVA o Infante Dom Pedro muy deliberado, & o Duque tendo para si que o Infante não ouzaria de resistir, assi por o mandado que tiuera DelRey, como por a pouca gente que consigo tinha, proseguio seu caminho atè duas legoas da Lousaã: mas como soube que o Infante era jà em Serpins, hũa legoa delle, ficou confuso, & mandou alojar a gente com resguardo; & juntos os principaes do Conselho, quis saber delles, se era melhor esperar ao Infante alli, ou ir buscallo, ou por euitar mortes, & danos tornar atraz: & sendo elles de diuersos pareceres, Aluaro Piriz de Tauora disse ao Duque, que para elle ser

ser quem era, & a determinação com que partira, & a muita, & boa gente que trazia, seria grande seu abatimento tornar atraz hũa sò passada. E que posto que seria cousa mais pia escusar mortes dos proximos, que o mundo lho não leuaria em conta, pois elle, & o Infante eraõ inimigos descubertos; & que elle tinha o Infante por tal Caualeiro, que em todo o caso lhe auia de resistir, & que por tanto, o que o Infante auia de fazer, fizesse elle primeiro, que era ir buscallo.

Este parecer aprouou o Duque, & porque estaua certo, que o Infante o auia de ir esperar nos confins de sua terra, a que jà estaua muy chegado, foy acompanhado de algũa gente ver o lugar para a peleja, em que podia ficar mais seguro; & voltando aos seus, os animou à peleja, justificando sua causa, por vir por mandado DelRey, & pello caminho publico, & por direito a todos os homens comum, & sem dano, & agrauo de alguem; & que pois o Infante lho queria estoruar, tornassem polla affronta que lhes fazia, & que confiassem, que auerião delle muy certa victoria; porque alem da gente do Infante ser pouca, estaua chea de medo, por pelejar contra a lealdade, que a seu Rey deuião, & contra seus mandados; & que isto sò bastaua a homens Portugueses para lhes cahirem as armas das maõs, & que lhes encõmendaua q̃ no sangue daquella misera gente se refreassem, porque em fim erão Christãos, & vassalos DelRey. Apoz isto lhes prometeo auer DelRey a todos grandes merces, & honras.

O Infante soube logo como o Duque estaua prestes, & o Conde de Abranches, asi armado como chegou a Serpins, sem o saber o Infante, foy com alguns caualeiros ver o arrayal do Duque, & vindo disse ao Infante, que elle lhe daria naquelle dia, prazendo a Deos, & a seu Patraõ Saõ Iorge, vingança de seus inimigos, & que sem mais dilação dessem nelles logo; porque segundo estauão mal ordenados, & enxergaua nelles tristeza, mostrauaõ estarem cheos de medo, & serem ja quasi desbaratados, & que naõ perdesse aquelle dia, que por ventura lhe não viria outro à mão em sua vida, em que asi se pudesse vingar de seus inimigos; & que naõ poupasse a vida de quem desejaua de lhe encurtar a sua; & que na maneira em que o Duque se repairaua, mostraua, que ou auia de tornar atraz, ou escondido saluarse por outro caminho. O Infante lhe disse, que por o Duque ser quem era, & vir acompanhado de tão bons fidalgos, não cria que tornasse atraz, nem fugisse, & que pois que Deos permitia que ambos viesse às maõs, experimentaria sua fortuna, & q̃ lhe parecia bem, q̃ sua gente repouzasse

aquelle dia, & dessem lugar ao Duque que se apercebesse à sua vontade, para que não dissesse, que com o subito acommetimento dos inimigos não pudera resistir: mas que prouesse a Deos, que o Duque se tornasse, ou desuiasse, paraque sem detrimento da honra delle Infante, se escusassem mortes de homens Portuguêses.

O Duque naquelle dia, que era sesta feira antes de Ramos, daquelle anno de mil quatrocentos, & quarẽta & noue, se aparelhaua como quẽ não determinaua desistir, mas não achou nos seus aquelle esforço, & vontade de pelejar, que para tal feito se requeria; porque os mais daquelles homens vinhão sòmente com tenção de acompanharem o Duque atê a Corte, & não para pelejarem, mórmente contra o Infante, a quem elles tinhão secreta affeição. O Duque, vista a fraqueza dos seus junta com a pouca razão com que vinha por aquella parte, em desprezo do Infante, temeo, & quizera tornar atraz, pello caminho por donde viera; mas deraõlhe nouas, posto que falsas, que o Infante mandàra tomar todas as barcas, & pontes do Mondego, polloque determinou secretamente pòr se em saluo, & naõ esperar o Infante. E na mesma sesta feira reuelando a alguns dos seus sua partida, lhes mandou, por se naõ sentir sua ida, que hum & hum disimuladamente se sahissem do arrayal, & o fossem esperar a certo lugar, & elle em se cerrando a noite, se sahio a cauallo com duas guias, & se foy ajuntar com os que o esperauaõ, cõ grande trabalho, & perigo dos corpos, & dos cauallos; porque atrauessaráo por junto da Serra da Estrella, que estàua cuberta de neue, que fez tanta impressaõ no Duque, por ser ja muito velho, que ouuera de morrer, & desde aquelle tempo, em quanto viueo, trouxe sempre o pescoço baixo. A gente do Duque cõmo soube de sua partida, que não foy ja senão toda a noite passada, ficaraõ desmayados, & com grande desacordo, & desamparo das cousas, que traziaõ, o quizeraõ à pressa seguir, crendo que o Infante os seguiria, & assi passaraõ a Serra do Baçoo, atè decerem a outra banda do meyo dia contra a Couilham, onde pellos grandes frios, & neues, & aspereza dos caminhos passaraõ muito trabalho, & lhes morreraõ muitos caualos, & azemalas, & alguns homens no simo da Serra, onde chamaõ a Albregaria. Da partida do Duque naõ souberaõ as escuitas do Infante Dom Pedro, senão pello rumor geral da gente, ao qual tempo ja o Duque teria andado quatro, ou cinco legoas. E por trazerem ao Infante mais certo recado, naõ vieraõ a elle, senaõ quando ja amanhecia. Com aquellas nouas mostrou o Infante grande contentamento, & os seus gran-

de

de trifteza, os quais lhe pedirão licença para feguir o Duque, porque entenderaõ que fora o Infante mal aconfelhado em deixar das maõs tal ocafiaõ, pois pudera matar o Duque, que lhe a elle tanto procuraua a morte, como defpois fe feguio.

CAP. XX.

Começa ElRey a proceder contra o Infante Dom Pedro; manda edictos, & conuoca gentes contra elle. Refoluefe elle a morrer.

TANTO que o Duque junto da Couilhaã acabou de recolher fua gente, foy feu caminho a Santarem, onde por ordem do Conde de Ourem feu filho, foy recebido com grande apparato, & triumpho, como fe vencera algũa grande batalha, para com aquella honra encubrir a affronta, q̃ em fua vinda recebeo, vindo elle com propofito de afrontar ao Infante: mas em fecreto, & no Confelho fizerão crer a ElRey, que a injuria que o Duque recebeo, fe fizera a elle. E achandofe o Infante Dom Henrique no Confelho, por terçar de algũa maneira por o Infante Dom Pedro, ouue muitos, dos que nelle fe acharaõ, que fe alegrarão, & o feguiraõ, & folgaraõ de o ajudar, & de o terem niffo por cabeça, porque per fi sòs não fe atreuião contra tam grandes peffoas. Mas o Infante contra a obrigação de fer filho DelRey Dom Ioão, & irmão daquelle Principe falfamente calumniado, a quem pudera ajudar com tanta honra, & louuor feu, & por quem fe ouuera de arrifcar, naõ tomou fua defenfaõ, mas deixouo à ventura do que lhe vieffe; no que não sòmente fez mal a feu irmão, & o deixou em perigo da vida, & fazenda, & da honra, & da cafa, que defpois perdeo, mas defferuiço à ElRey, a quem meteo em caminho de macular as maõs no fangue de hum Principe innocente, que era feu tio, & pay na criação, & affinidade. Polloque como o Infante Dom Henrique o deixou, agrauaraõ mais feus aduerfarios fuas culpas a ElRey, não fe efquecendo do defterro, & morte da Rainha Dona Leanor fua mãy, & fua pobreza, & defamparo. E para mais incitarem a ElRey a commiferação da mãy, & a odio do Infante, trazião muitas vezes ante ElRey as Infantas fuas irmãas, que com lagrimas lhe fazião pedir vingança, & juftiça do Infante Dom Pedro, metendo tambem nifto os criados da Rainha, que fazião vir à Corte ao mefmo effeito. Polloque indignado ElRey per tantas vias, mandou pollo Reyno cartas de apercebimentos contra o Infante, em que declaraua fer

rebelde, & desleal; outras mandaua pellas quais perdoaua a todo malfeitor, que andasse fora do Reyno, se o seruisse contra elle. E por edictos publicos, que se puserão na Corte mandaua a todas as pessoas, que cõ o Infante estauão, que dentro de tres horas se partissem de sua companhia, sob pena de caso mayor. Outros edictos desta maneira mandou a Coimbra per hum escriuão da Camara; o qual sendo tomado pellos guardas do Infante, foy leuado a elle, & o Infante lhe tomou a carta dos edictos, & lendoa lhe disse, que de sua parte dissesse a ElRey seu senhor, que elle tomaua em si aquella prouisaõ; porque não auia por seu seruiço, nem honra delle Infante se publicasse em dias de Paschoa; & não o fazia por lhe desobedecer, porque elle era o mais forte braço que Sua Alteza tinha para ajudar a cumprir o que fosse sua vontade: mas que aquelles procedimentos erão de quem estaua mal informado, & que estarião em suspenso, atè que tiuesse melhor informação. Este negocio andaua taõ quente, que desaparecendo o Duque de seu Arrayal vespora de Ramos, como fica dito atràs, estes edictos chegaraõ a Coimbra vespora de Paschoa, auendo ja outros notarios ido com outros taes, que com receo do Infante se tornaraõ do caminho. ElRey como vio a resposta do Infante, começou a fazer merces a quem lho pedia, dos bens, & officios dos que estauão com elle, como de rebeldes.

Em quanto isto passaua, o Condestabel Dom Pedro nunqua acudio ao Infante seu pay; mas estaua entre Tejo, & Guadiana, onde tinha o Mestrado de Auis, & os Castellos de Eluas, & Maruão; & por os aduersarios do Infante persuadirem a ElRey, que se deuia de recear delle, naõ metesse no Reyno gentes de Castella, por amizade, & liança, que o Infante seu pay tinha com o Condestabel Dom Aluaro de Luna, & com o Mestre de Alcantara, mandou contra elle Dom Sancho de Noronha Conde de Odemira, como Fronteiro mòr, o qual por indignar o pouo, lançaua fama, que o Infante Dom Pedro tinha ordenado com ajuda de Castella prender ElRey, & senhorearse do Reyno. Sendo o Condestabel disto auizado, por o Castello da Fronteira onde estaua não ser forte, passouse ao de Maruão, onde estando determinado de esperar o cerco do Conde, foy aconselhado, que o não fizesse, asi porque danaria muito nos negocios do Infante seu pay, como polla pouca honra que ganhaua, em se deixar cercar de pessoa de menos estado, que elle, & que trazia mais gente, que a sua; & por a desobediencia em q̃ cahia com ElRey, cujo seruiço seu pay tãto lhe encõmendaua cada dia; & q̃ seus inimigos se ajudarião

em

em ſuas pretençoés de tal caſo, ſe o elle commeteſſe, polloque o Condeſtabel, por conſelho dos ſeus, mandou ao Alcayde, que tinha em Maruão, que entregaſſe o Caſtello a quem ElRey mandaſſe, deſcarregandoo a elle do preito, & omenagem, que delle tinha feito, & elle ſe paſſou a Valença; onde por preludio dos trabalhos, & fortuna que auia de correr, no Meſtre de Alcantara achou muito pouco gaſalhado, & moſtras de muito grande ingratidaõ, em compenſação do muito fauor, & ajuda, que do Infante ſeu pay recebera auia tão poucos dias, em ſuas neceſsidades contra os Infantes de Aragão.

Eſtando neſte tempo o Infante Dom Pedro muy ſolicito, & em muitas anguſtias, por a incerteza, do que ſeria de ſua vida, & eſtado; a Rainha Dona Iſabel ſua filha lhe mandou hũa carta por ſeu Secretario, porque o auizaua, que em hum conſelho, que ſobre ſuas couſas então ElRey tiuera, ſe aſſentara, que ElRey o foſſe cercar, & que tomandoo, por qualquer maneira lhe deſſem por ſuas culpas, ou morte corporal, ou carcere perpetuo, ou degredo para ſempre fòra do Reyno, & que ElRey partiria aos cinco dias do Mayo logo ſeguinte contra elle. E porque a Rainha por ElRey lhe não perder o amor, & o conſeruar, nunqua ſe entremeteo nos negocios do Infante ſeu pay contra goſto DelRey; & por a carta vir por hum official conhecido, preſumio, que ſem conſentimento DelRey nõ mandaria a Rainha a ſeu pay eſte auiſo. A carta foy dada ao Infante em publico, a qual elle leo ſem toruação algũa, nem mudança de roſto, poſto que nella vio o proemio de ſua morte, & perdição; & cerrandoa na mão, & com o roſto ſereno, & mais alegre que triſte eſtaua perguntando ao menſageiro por nouas da ſaude, & diſpoſição DelRey ſeu ſenhor, & em que paſſaua o tempo, & porque a reſpoſta era de louuores, & perfeiçoés DelRey, moſtraua com ella muito contentamento, & aſsi ſe pos à meſa.

Como comeo, ſe recolheo em ſua camara, onde logo mandou vir os principaes homens que com elle eſtauão, & lhes leo a carta; & como nella ſe vião a ira, & cruel tenção DelRey, ficarão todos mui perturbados; & o Infante não podendo já tanto encubrir ſua dòr, com os olhos cheyos de agoa, leuantados ao Ceo diſſe: Que ſe queixaua a Deos, & aos homens, & mais a elles, que o ouuiaõ, como a participantes de ſua fortuna, aos quaes deſcubria ſua tenção, que era tomar a eſcolha da morte por mais honra ſua, & deſcanço; porque quanto á pena do deſterro, nunqua Deos quizeſſe, que ſendo elle filho legitimo de tal Rey, & que cõ tanta

honra sahira de seus Reynos, & pellas prouincias, & Reynos estranhos por onde andara, fizera a outros tantas merces, ouuesse a sua velhice de andar per terras alheas, pedindo esmollas, & que quanto à pena da prisão, não consentiria naquella idade de sincoenta & sete annos ferros de justiça em suas carnes; & que lhes rogaua, que considerando as qualidades de sua pessoa, & sua prehemiñencia; lhe dissessem ao outro dia seu parecer. E que o seu era partirse logo, & ir ao caminho esperar a ElRey, & pedirlhe justiça, & vingança de seus inimigos; & quando a naõ alcançasse, se contentaria acabar como Caualeiro, & q̃ protestaua que tudo fazia como bom, & leal vassallo, & seruidor DelRey seu senhor.

Ao outro dia seguinte se ajuntarão os fidalgos em conselho com o Infante, & os pareceres de todos se reduzirão a tres opinioẽs. A primeira foy do Doutor Aluaro Affonso, homem prudente, & bom letrado no direito Ciuil, que o Infante não deuia ir buscar a morte por si, mas a auia antes de esperar, & que elle se deuia fazer forte em Coimbra, & bastecer os Castellos de Montemòr, & de Penella, & aguardar a ElRey; & q̃ sendo a Cidade tão forte, & estando ElRey muito tempo sobre ella, viria em conhecimento dos enganos em que o trazião, que por sua pouca idade então não alcançaua; & que a Rainha sua filha estaua em esperança de auer filhos, & que com a geração, que Deos lhe daria, ElRey lhe tomaria amor, & a honraria, & a Rainha teria mais atreuimento para requerer por elle. E que em fim fortalecendose, sempre lhe farião por partido o que elle quizesse; & que nisto não cahia em algum mao caso, porque todos sabião que elle amaua a ElRey, & lhe era leal vassallo; & que com medo de sua ira, & com necessidade de se defender de seus inimigos, & não por offender às cousas DelRey se guardaua. Deste parecer foraõ Dom Fradique de Castro, Martim de Tauora, Ayres Gomez da Silua, Ioão Correa, & Ioão de Lisboa seu Secretario.

Diogo Affonso, & Pero de Atayde Deão de Coimbra, que eraõ homens esforçados, & de bom entendimento, & de muita autoridade, Lopo de Azeuedo, & Luis de Azeuedo, Martim Coelho, & Pero Coelho foraõ de parecer, que o Infante de nenhũa maneira deuia esperar cerco, assi por a ordem Gorrotea, de que era Caualeiro, lho defender, como porque lhe não era seguro; mas que deixando suas villas a bom recado, se fosse com algũa gente alem do Douro, onde teria as gentes de Lopo de Azeuedo, Ayres Gomez da Silua, Martim Coelho, Ruy da Cunha, & outros seus criados, & seruidores, com que seguraria sua pessoa, & as dos seus; & que dahi passaria à Beira, & às terras

ras do Condestabel seu filho em Alemtejo; porque desta maneira ElRey o não podia seguir, nem auer às mãos, & que sempre protestasse obediencia, & lealdade que a ElRey deuia. E q̃ os pouos, vendo isto, acodirião a isso, & dirião a ElRey a verdade, & a sem justiça q̃ lhe fazião.

O Conde de Abranches foy de opiniaõ, que o Infante não auia de esperar cerco, nem andar pello Reyno, porque por não poder trazer tanta gente como ElRey, em muitos passos o podiaõ tomar, com muita deshonra sua, & perigo; & conformandose com a tençaõ do Infante, mostrou per muitas razoẽs, que mais honroso partido era morrer grande, & honrado, que viuer affrontado, & que se deuia ir o Infante caminho de Santarem com sua gente em modo de o acompanharem, como homẽs leaes a seu Rey, & que hião debaixo de tal Capitão, & pedir a ElRey o ouuisse com seus inimigos, ou lhes desse com elles campo, onde os podesse conuencer de suas falsidades, & purgar sua innocencia, & lealdade; & quando ElRey a isto não succedesse, & quizesse vir contra elle, se defendesse, & morresse no campo. O Infante approuou por mais honroso o voto do Conde, & se começou a aperceber, & com tanta segurança de rosto se mostraua neste tempo, q̃ elle cria ser o vltimo de sua vida, que naõ deixou de ir à caça, como antes, & tèr em sua casa os saraõs das Damas da Infanta sua molher, que antes auia.

Passados alguns dias, apartandose o Infante com o Conde de Abranches em hũa camara, lhe disse, que auia muitos dias, que desejaua acabar a vida, se vida se podia chamar a que com tanta affronta, & com tão continuos trabalhos viuia, sem esperança de se diminuirem, mas com receos de se acrecentarem cada dia mais, & que sua determinaçaõ era morrer, se lhe naõ sucedesse com ElRey como era razão; & que posto que elle tinha muitos criados, & amigos, que com elle folgarião de morrer, confiaua delle mais, asi por serem ambos confrades da ordem da Gorrotea, como por a criação, que nelle fizera, & por sua bondade, & esforço, & que folgaria de saber, se no dia q̃ elle Infante morresse, queria ser na morte seu companheiro? E que alem do primor, & honra que sempre nelle vira, lhe lembraua, que sendo elle seu criado, & tão seruidor, & taõ inimigo do Conde de Ourem, ficaua sua vida arriscada a lhe ser tirada por maõs de algozes, em lugares viis, & com afrontosos pregoẽs de justiça.

O Conde lançouselhe aos pês, & beijandolhe as mãos, respõdeo que eraõ escusadas palauras para lhe encarecer tamanho contentamẽto, como era para elle morrer, & viuer seruindoo, & q̃ por tam grande merce, como fora escolhelo para tal serui-

ço, lhe beijaua as mãos, & que era contente de o acompanhar na morte, assi como o acompanhara na vida; & que se Deos ordenasse, que a alma delle Infante deste mundo partisse primeiro, que fosse certo, que a sua logo a segueria, & que se hũas almas no outro mundo podião receber seruiço das outras, a sua o iria acompanhar, & seruir para sempre. E para mayor confirmação daquelle pacto, que fizerão, o Infante mandou logo chamar o Doctor Aluaro Affonso, que era sacerdote, a quem o relatou, & lhe rogou, que sobre elle lhes desse logo o Sancto Sacramento da Comunhão. O Doctor lho deu com muitas protestaçoẽs, & requerimentos, que por ser em tal caso lhe parecia lho não daua licitamente: mas ambos o tomarão com muita deuação, & contrição de seus peccados, affirmando, & protestando cada hum delles, que como fiel Christaõ, & vassallo DelRey o tomauão, & que seu fundamento era defender a pessoa, & honra do Infante com razaõ, & justiça, & não offender a ElRey, nem a outra pessoa algũa. O Infante lançado com o peito no chão, & cõ os olhos cheos de lagrimas, se ferio, & acusou de seus peccados; & sobre a Comunhão, tornarão a fazer solẽnemente seus prometimentos E ao Doctor encommendou o Infante o segredo daquelle acto, q̃ despois de sua morte describio.

CAP. XXI.

Intercede a Rainha pello Infante Dom Pedro; pretendem algũs apartarem a ElRey della. Parte o Infante de Coimbra para Santarem a buscar a ElRey.

VEndo a Rainha a gran de ira DelRey contra o Infante seu pay, & os aparelhos que se fazião para sua morte, & destruição, sendo molher de muitas virtudes, & piedoza, andaua apertada de hũa parte do amor que tinha a seu pay, & da outra da obediencia que tinha a ElRey seu marido, & estaua em grande agonia; & sendo confiada da innocencia de seu pay, se poz hum dia de joelhos ante ElRey, & com muitas lagrimas lhe poz diante as muitas obrigaçoẽs que tinha a seu pay, pello sangue, & pella criação que nelle fez, perque lhe ouuera de fazer honra, & merce, & as falsas acusaçoẽs de seus inimigos, fundadas em seus particulares interesses, que não ouuera de admitir; lembroulhe tambem o grande risco, em que com o mundo todo punha sua honra, & fama; porque como as virtudes, & boas qualidades do Infante seu pay, eraõ sabidas de todos os Reys Christaõs, & pagãos, em cujas terras andou, que o virão, & conuersarão,

uersarão, & as calumnias, & acusações de seus inimigos erão jà tão manifestas, não auião de crer, que justamente padecia a morte, ou pena que se lhe desse; & que a execução que nelle se fizesse, ainda que tiuera culpas, tanto pareceria mais rigorosa, quanto a razão que com elle tinha era mayor, por ser Tio, Sogro, Tutor, Mestre, & Ayo seu, que saõ os mayores vinculos q̃ pode auer; polloque aindaque ouuera culpas manifestas, deuião achar em Sua Alteza clemencia, & perdaõ; & por remate de tudo lhe lembrou, que lhe podia Deos dar della filhos, cujas raizes auia de desejar q̃ fossem limpas, & não maculadas, como elle ordenaua. ElRey lhe respondeo, que da dureza, & contumacia do infante nacia o rigor, que com elle queria vsar; porque elle lhe mandàra pedir suas armas muitas vezes, & lhas naõ quizera entregar, & outras tantas vezes lhe mandara, que não impedisse ao Duque de Bargança vir a seu seruiço, & o viera ao caminho esperar, com outras muitas desobediencias que recontou: mas q̃ por amor della, se elle de seus erros lhe mandasse pedir perdão, leuaria com elle outro caminho.

A Rainha aceitou aquella merce, & o escreueo logo a seu pay, & o Infante mostrou a carta aos do seu cõselho, os quaes todos lhe aconselharaõ o fizesse, pois nada lhe perjudicaua, parecendolhes q̃ queria ElRey aquillo para se defender dos que o importunauão, & indignauão contra o Infante. Mas elle o recusaua fazer, entendendo q̃ tudo eraõ astucias de seus inimigos, & fillada que lhe lançauão para confessar culpas, q̃ naõ tinha, com que elles justificassem os males, que lhe tinhão feito, & os que lhe esperauão fazer, & dizia, que antes queria morrer em seu estado, & com sua honra, que ser priuado do seu, & andar por terras estranhas pedindo o alheo. Mas por fim as razoẽs dos seus foraõ taõ efficazes, que condecẽdeo cõ ellas, & escreueo a El Rey pedindolhe perdão. ElRey, que ja tinha o animo danado, & endurecido, ficou suspenso cõ a carta do Infante, como homẽ que a não esperaua, & se arrependia do que outorgara; & porque na carta, que o Infante escreueo à Rainha, q̃ ella inconsideradamente mostrou à ElRey, dizia, que aquillo fazia mais por a comprazer, que por lhe parecer razaõ, ElRey lançou maõ destas palauras, & rompeo a carta, que o Infante lhe mandàra, dizendo, q̃ pois aquelle arrependimento era fingido, naõ lhe queria perdoar, nem desistir do começado. Do que se pode colligir, que o odio que tinha ao Infante, fizera ja nelle grandes rayzes.

Os cõtrarios do Infante, que naõ cuidauão senaõ como lhe tirariaõ toda a defensaõ, vendo que lhe naõ ficaua ja outra esperãça de remedio, senão

ſenão na Rainha ſua filha, a que El-Rey cada dia ſe hia mais afeiçoando, por ſuas muitas perfeiçoẽs, tratauão de o apartar della, combidandoo muitas vezes à caça, & ao monte, & a outras partes, que he o engodo com que ſe enganão Reys moços, dizendolhe, q̃ a continua côuerſação de molher em ſua idade, naõ sòmente lhe era danoſa ao corpo, por lhe diminuir as forças corporaes, & a ſaude, mas ao entendimento, & forças do animo, porque ficaria afeminado, & para não poder ſofrer o peſo do gouerno, & defenſaõ de ſeus Reynos. Ajudauãoſe para iſto de Phiſicos que tinhão de ſua mão, & outras peſſoas, que lhe diſſuadião o ajuntamento com a Rainha.

Por eſte tempo vendo hum Frey Antão Religioſo da Ordem de S. Domingos Prior de Aueiro, homem letrado, & de ſanta vida, que o Infante determinaua partir de Coimbra à Corte, & parecendolhe a ida errada, & chea de perigo, amoeſtou, & requereo ao Infante, que deſiſtiſſe de ſeu propoſito, & não fizeſſe mudança, & fez tanto com elle, que eſcreueo por elle meſmo a ElRey hũa carta, & petição ao parecer daquelle Religioſo muito juſtificada, porque pedia a ElRey o ouuiſſe, antes de fazer delle juſtiça, ſe a mereceſſe, que era couſa que o direito diuino, & humano outorgaua, & que por arrefens de eſtar por ſua ſentẽça lhe entregaria todos ſeus filhos. Frei Antão partio para ElRey muy cõfiado de lhe perſuadir couſa tão juſta, & com que tudo eſperaua ſe acabaria bem. Mas os inimigos do Infante, q̃ ſoſpeitarão que aquelle Religioſo de tanta autoridade não iria ſenão a couſas de concordia, lhe impedirão a chegada a ElRey, & o ameaçaraõ, ſe mais tornaua ao Infante.

ElRey entretanto, não ſabendo da tenção do Infante, que era partir de Coimbra, fez fundamento de o nella ir cercar: mas para a muita gente que lhe recreceo, não ſe podião auer logo mantimẽtos, nem as prouiſoẽs neceſſarias, por cauſa do anno, nem tantas beſtas para a carruagem do exercito, & lhe era neceſſario dilatar mais a ida. Polloque todos affirmauão, que por eſſe anno ElRey naõ tomaria aquella empreza; & que ſe o Infante antes ſe não mouera, ſucederão as couſas de outra maneira. Mas ſendo ElRey auiſado, que o Infante ſe diſpunha a partir, & ir a Santarem, ficou muy alegre com os mais da facção contraria ao Infante, porq̃ ſe chegaua o tempo, em que eſperauão ſatisfazer a ſuas vontades.

O Infante aos meſmos cinco dias de Mayo, em que cuidaua que ElRey hia contra elle, fez partir diante cõ ſua gente ordenada ſeu filho Dom Iames; & elle ficou eſſa noite na Cidade, & cõ moſtras de alegria mandou dançar as damas, & fazer feſtas

como

como sohia. E despois de ser tudo prouido, ao outro dia foy à Sè, & aos mosteiros de Santa Cruz, & de Santa Clara, & com rosto alegre se despidio da Infanta sua molher, & filhos, & foy dormir ao lugar da Ega, que he da Comenda mòr de Christo, com mil homens de cauallo, & cinco mil de pè, entre os quaes, alem de muitos bons Caualeiros, & escudeiros, erão os principaes Dom Iames seu filho, o Conde de Abranches, Dom Aluaro Vaz de Almada, Ayres Gomez da Silua, & seus filhos Ioão da Silua, & Fernão Telles, Ruy da Cunha, Gonçalo de Atayde, Pero de Lemos, Ruy de Azeuedo, Lopo de Azeuedo, Martim Coelho, Pero Coelho, Pero de Atayde, Fernaõ Correa, Fernãdo Aluarez da Maya, Ioão Peixoto, Lopo Peixoto.

As bandeiras q̃ leuauaõ eraõ duas, & em cada hũa dellas hiaõ de hũa parte hũas letras, que dizião, LEALDADE, & da outra, IVSTIÇA, VINGANÇA. Ao outro dia, antes que o Infante partisse da Igreja, junta a gente em Capitanias, lhes fez hũa falla, em que declarou a causa daquella ida ser como leal vassallo, & seruidor DelRey, & como tal se querer mostrar ante elle, & pedirlhe justiça; & a todos pedio, que elles naõ fizessem tomadia, nem offensa a pessoa algũa. E que se algũa cousa ouuissem que encontraua sua lealdade, se naõ escandalizassem, & o sofressem, porque asi cumpria a todos. Chegando ao Mosteiro da Batalha, querendo os Frades recebello com procissaõ, & Hymno *Te Deum laudamus*, como sempre lhe faziaõ, lhes mandou lhe cantassem o Psalmo: *Qui habitat in adiutorio Altissimi*; & visitando a Capella de seu pay, & māy, por cujas almas mandou dizer muitas Missas, vendo a sepultura que para elle estaua destinada, se tornou muy triste, & disse muitas palauras, como homem a quem se reuelaua, que mui cedo a auia de habitar; & muito mais triste fora, se entaõ se lhe reuelara, que ainda aquella sepultura, que seu pay lhe deu, seus inimigos lha auiaõ de negar, & lhe auiaõ de dar outra taõ pobre, & por maõs de homens vijs alugados para o enterrarem.

Como o Infante passou de Leiria, logo ElRey mandou corredores diãte, & homens de cauallo, para sua gente naõ fazer dano; & chegando a Rio mayor, que está cinco legoas de Santarem, teue cõselho, se iria auante, como vinha, ou mandaria primeiro pedir seguro a ElRey, para lhe ir fallar. E de homens de bom entendimento foy aconselhado se tornasse a Coimbra, que ja tinha feito assaz em vir quasi à vista dos inimigos, que naõ vieraõ resistirlhe; & que se naõ deuia fiar DelRey, por sua pouca idade, & maos conselheiros, pois lhe quebrára a palaura tantas vezes; & que indo auante, se ElRey o mandasse chamar, como a vassalo, se pu-

ſe punha em dous grandes perigos, ou indo cair em maõs de ſeus inimigos, & perder ſua vida, & daquelles ſeruidores que conſigo trazia, & não indo, ſer auido por rebelde, & ficarem certas culpas as calumnias paſſadas, para mayor juſtificação de ſeus inimigos. E que ſe ſe queria lançar em Lisboa, o perigo era mais certo; porq̃ a que elle chamaua Madre piedoſa, auia ja de achar Madraſta injuſta, & cruel, por a condição do pouo ſer varia, & inconſtante, & que dos homens ſabedores foi ſempre comparado a beſta fera, & que ſe ElRey o tomaſſe em algum paſſo, ou lhe ſahiſſe nas coſtas, como era de crer em tanta miſeria, lhe ſeria neceſſario ou pedir miſericordia incerta, ou achar a morte certa; & que pois não eſtaua em extrema neceſsidade, não prouocaſſe a fortuna que tão contraria lhe era; & que ſe de ſi não ouueſſe dò, o ouueſſe dos innocentes, que alli com elle ſem cauſa morrerião. O Infante, que de ſua natureza era contumaz (condição perigoza para quem gouerna outros) & a quem Deos ja por ſeus occultos juizos tinha cego o entendimento, não admitio aquelle parecer: mas diſſe, que elle não iria contra Santarem, por não ir com as pontas das lanças cõtra o lugar onde ElRey ſeu ſenhor eſtaua, nem tambem tornaria atraz, que ſua determinação era ir a Lisboa, naõ com eſperança de nella o ſoccorrerem, mas porque ſeus inimigos, podia ſer, que ſabendo que leuaua menos gente, & poder do que elles tinhão, ſahirião a elle, & cumpririão o que tanto deſejauão, & eſcuſarião a ElRey de vir contra elle, couſa que elle mais deſejaua; & que ſe a elle não vieſſem, entaõ chegaria à ponte de Loures, & dalli faria volta a Torres Vedras, & Obidos atè Coimbra. E que eſperaua que a Rainha ſua filha, & o Infante Dom Henrique remediariaõ entre tanto ſuas couſas. Eſtas eſperanças em ſeu irmão fingia elle, para animar com ellas aos ſeus; porque bem ſabia quam pouco fauor delle podia eſperar; o que acabou de crer, eſtando tres dias em Rio mayor, nos quais naõ vio recado ſeu, nem da Rainha ſua filha. Eſte errado conſelho quis o Infante ſeguir, como homem que deſejaua de acabar com ſua honra, porque teue tempo para entender que ſe perdia, & para ſe poder ſaluar.

CAP. XXI.

Vem ElRey contra o Infante; daſſe a batalha da Alfarrobeira: ſeu ſuceſſo, & morte do Infante Dom Pedro, & do Conde de Abranches.

COMO a gente vio, q̃ o Infante caminhaua para Lisboa, ouue fama que tinha alguns tratos nella para o acolherem,

colherem, o que causou a morte a dous mancebos da mesma Cidade, que por serem criados do Infante, & tomarem delles mà sospeita, foraõ feitos em quartos, & postos ás portas da Cidade. E chegando o Infante a Alcoentre, aos dezaseis dias de Mayo, foy perseguido dos ginetes, & corredores DelRey, dizendo contra elle em vozes altas, que elle ouuia, que era trèdor, tyranno, hypocrita, falso, & publico roubador, & outras palauras feas, que muito o magoarão, mòrmente por a alguns daquelles, que alli vio, tèr elle feitas honras, & merces; & por dizerem, que aquelles corredores tinhão cercado, & posto em grande afronta a Ayres Gomez da Silua, a quem coube a guarda da crua, & da lenha. O Conde de Abranches sahio â pressa cõ quasi todo o arrayal sem ordẽ, & deraõ com tanto impeto nos Corredores, que alguns querendose saluar, cahirão em hum grande tremedal, & lagoa, em que foraõ mortos, & presos atè trinta; & entre os viuos que leuarão ante o Infante, era hum Pero de Castro fidalgo do Infante Dom Henrique, à que o Infante disse. Mao homem, ingrato, assi como por tua boca sahirão tantas villezas, com que me magoaste, por que não entraraõ em tua memoria as merces, que de mim tão pouco ha recebeste? Certo darte hũa morte, he menos do que mereces, & cõ isto lhe deu com hum pao pella cabeça, & sobre ella ouue dos que estauão presentes muitas feridas, de que cahio morto. Dos outros mandou o Infante degolar huns, & enforcar outros. O Conde seguio o alcance atè Ponteuel, a que escaparaõ muitos pella bondade de seus caualos.

A morte destes homens causou grande indignação em toda a Corte DelRey, & na gente do mesmo Infante muita toruação, & desmayo; porque, por ser claro rompimento contra ElRey, ficauão em nome de desleaes, cousa que em coraçoẽs de Portuguefes não cabe bem; pollo q̃ no rosto de todos se vio hũa geral tristeza, & fraqueza de animo, & muitos, especialmente da gente de pè, desaparecerão aquella noite, & se tornarão para suas casas.

ElRey despois de mandar pòr guarda em Lisboa, abalou de Santarem com trinta mil homens de peleja muy concertados. O Infante estando no campo, junto à Castanheira, soube que ElRey vinha contra elle, & por o campo não ser cõmodo para se defender, partio fingindo que hia a Lisboa; para que a gente com a esperança de se saluar na Cidade lhe não fugisse: mas chegando ao Ribeiro da Alferrobeira, àlem da villa de Aluerca, se alojou nelle, porque auia naquelle lugar disposição natural, para poucos se defenderem de muitos, & ahi determinou de esperar, & não ir adiante, naõ estãdo de todo fora da esperança, que

quando lhe ElRey visse o rosto, lhe lembraria quanto seruiço lhe tinha feito. Nem podia de todo crer, que o Infante Dom Henrique seu irmaõ lhe não valeria, & que quando jâ se não escusasse vir ás maõs, que morreria honradamente, & naõ sem algũa vingança sua, & alli esperou a ElRey. A terça feira, vinte de Mayo pella manhãa, chegou ElRey sobre o Infante, & mandou assentar seu arrayal de maneira, que o do Infante ficou todo cercado. O Conde de Abranches sahio a ver o Campo DelRey; & espantouse do numero, & do lustre da gente, & da ordem em que estaua posta. E posto que a todos mostrou bom rosto, ao Infante desenganou da pouca esperança que deuia tèr de se defender. E tanto que ElRey chegou, mandou em torno do arrayal do Infante lançar temerosos pregoẽs pellos Reys de armas, & Arautos a som de trombetas, que todas as pessoas, que cõ o Infante estauão se viessem logo a elle sob pena de treição. A este pregão não obedeceo nenhum dos do Infante; antes alguns dos DelRey, pollo amor que ao Infante tinhão, se vieraõ para elle, & pellas sem razoẽs que se lhe fazião: dos quaes eraõ Fernão de Afonseca Alcayde de Lisboa seu criado, & Ioão Vogado, que despois foy escriuão da fazenda DelRey, & Rodrigo de Auellos hũ bom Caualleiro, & Gonçalo Fernandez, q̃ fora Corregedor da Corte; os quais dous derradeiros logo ahi morrerão. Em quanto as gentes DelRey, & do Infante assentauão suas cousas, certos bésteiros DelRey se meterão escondidos entre hũas aruores, que ao longo do Ribeiro auia, donde fazião tiros aos do Arrayal do Infante, sem serem vistos, de que alguns cahirão mortos, & feridos. E hum Aluaro de Brito, que tinha cargo dos espingardeiros DelRey, lhes mandou tambem, que de hum cabeço, em que estauão, atirassem aos do Infante, em que se fez algum dano. E vendo o Infante o mao tratamento q̃ os seus recebião, mandou pòr fogo a algũas bombardas, & que tirassem aos do cabeço; donde por mao tento de hum bombardeiro sahio hũa pedra de hũa bõbarda, que foy dar junto da Tenda DelRey, & cuidando a gente, que fizera algum dano na pessoa DelRey, foy tanto o aluoroço contra o Infante, que logo sem outro mandado, nem ordem de peleja, guiados sò de sua ira derão no arrayal do Infante, & o romperaõ, & entraraõ por muitas partes. A gente do Infante não podendo sofrer tamanha força, tomados do medo, & do perigo, & esquecidos da defensaõ de seu senhor; o desempararão, & começarão a fugir. O Infante vendo tam grande afronta, se poz logo a pè, socorrendo com grande esforço aos lugares mais fracos. As armas defensiuas que trazia era hũa cotta de malha,

malha, que cõbria com hũa jornea de veludo carmezim, & hũa ceruilheira na cabeça. Ao Infante ajudauão alguns homẽs esforçados, que com elle offerecião suas vidas à morte. Dos quais sendo requerido, que se retrahisse, o não quis fazer, antes postposto todo o medo, & perigo, rompendo pellos seus, em que auia muitos mortos,& feridos, seguio adiante, onde,alem de muitos que ferio, matou deus, & andando assi enuelto nesta peleja, foy ferido de hũa setta, que lhe atraucsou o coração, de que logo cahio. O besteiro que lhe atirou, que era conhecido, & grande official, dizem que com outros foy escolhido para aquella obra pellos inimigos do Infante,para em breue o acabarem, & que para isso estaua entre o aruoredo escondido. O Infante não teue mais espaço que para pedir confissaõ,que não pode fazer,mas ja fizera aquelle dia, & juntamente seu testamento; contudo o Bispo de Coimbra acodio logo a elle, & o absolueo; no qual pequeno espaço de vida deu o Infante sinais de grande arrependimento de seus peccados.

Ao Conde de Abranches,que andaua por outra parte defendendo sua estancia, & posto em grande afronta, chegou hum moço chorando, & dizendo, que o Infante era morto. O Conde sendo esta noua certa anunciadora de sua morte, com rosto seguro disse ao moço. que se calasse, & não dissesse aquillo a alguem. E com isto ferindo o cauallo, se foy decer a seu alojamento, onde sem toruação algũa pedio paõ,& vinho, & comeo, & bebeo alguns bocados, para esforçar mais seu braço, que trazia cançado de pelejar, & tomou suas armas para honrar sua morte, sahindo a pè pello arrayal, que ja de todos era entrado, & vencido, foy conhecido dos DelRey, & acometido de todas as partes de muitos, que carregarão sobre elle para o matarem: mas elle com hũa lança, em quanto lha não cortarão, & despois com a espada, os trataua de maneira, que quem a elle se chegaua, não escapaua de morto, ou ferido, de cujo sangue trazia as armas todas tintas, sem do seu perder gotta, em quanto andou em pè, & assi pelejou hum grande espaço, com estrago de muitos,como valente, & acordado Caualeiro, com grande espanto dos que o virão;&em fim desfallecido do muito trabalho, & cançasso, fallando com seu corpo disse. Ia vejo que não podes mais: & tu minha alma ja tardas, & com isto cahio no chão, não vencido, mas cançado de vencer; & despois de cahir, disse aos que o ferião: Fartar rapazes. Foraõ tantos os que sobre elle acodirão, por se gabarem, que em batalha matarão, ou ferirão ao Conde de Abranches, que dos muitos golpes que recebeo, em breue despi-

 dio

dio a alma, para ir acompanhar a do Infante Dom Pedro, como lhe tinha prometido; & alli hum fidalgo ſeu amigo lhe cortou a cabeça, & a leuou a ElRey, para com ella lhe pedir acrecentamento de caualleria, que elle por aquelle villão feito merecera perder, ſe jà a tiuera. O tronco ficou no chaõ feito pedaços, até que Ioão Vaz de Almada Veedor DelRey, & irmão baſtardo do Conde impetrou, que foſſe ſepultado no campo, & deſpois honradamente. Foy merecedor o Conde Dom Aluaro Vaz de Almada, que por taõ raro exemplo ſe conte entre aquelles, que pello ſanto nome de Amizade foraõ celebrados, & ſe lerâ, & perpetuarà ſeu nome com o do Infante Dom Pedro. Deſta Amizade foy herdeiro, & imitador ſeu filho Dom Ioão de Almada, que ſempre ſeguio, & ſeruio atè a morte o Condeſtabel Dom Pedro, principalmente no Reyno de Aragão, quando o elegeraõ por Rey os Catalhaẽs, onde fez muitos feitos grandes em armas, não menores que os que ſeu pay fez; porque no Reyno de Valença lhe foy dado o Condado de Oliua, & as Baronias de Saõ Vicente de Lobregat, & a de Molin de Rey em Catalunha. E caſando com Dona Leanor, irmaã de Dom Hugo Roger, Conde de Palhas, Condeſtabel de Aragaõ, houue as villas de Albeza, & Catolar, que eſtauão na obediencia DelRey de Aragaõ & aſsi outras muitas terras, & eſtados de homens, que ſeguião o partido contrario, o que tudo ſe perdeo com a anticipada morte de peçonha, que ſe deu ao nouo Rey Dõ Pedro, por ſeus inimigos, poloque a Dom Ioão foy neceſſario tornar ſe a Portugal.

Morto o Infante, os nobres que com elle eſtauaõ, vendo ſeu deſtroço, deſampararaõ ſuas eſtancias, & deſeſperados das vidas, ſe ſoltaraõ pello arrayal à ventura do que lhes ſuccedeſſe, onde de mortos, feridos, ou prezos eſcaparaõ poucos. Hum dos prizioneiros foy Dom Iames filho do Infante.

Da gente do Infante morreo alli Ioão Maſcarenhas ſeu Alferez, Luis Gomez da Graã Alferez de Dom Iames, & hum ſeu irmão, Diogo Peixoto, Rodrigo de Auellos, Gonçalo Fernandez, que fora Corregedor da Corte, & outros fidalgos, & eſcudeiros, & muitos forão feridos. Da parte DelRey morrerão Ruy Mendes Cerueira ſeu Apoſentador mòr, Fernão de Saá Alcayde mór do Porto, Ioão Rodriguez Peçanha, & outros, & algũa gente de baixa ſorte. O corpo do Infante eſteue todo aquelle dia no campo deſcuberto à viſta de todos, & ſobre noite certos homens vijs o lançarão ſobre hũ paues, & o meterão em hũa pobre caſa, onde eſteue tres dias entre outros corpos mortos, & fedorentos,

ſem

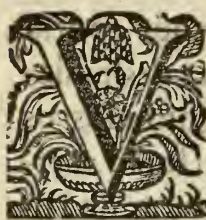
sem cubertura, nem candea, nem oração, que por sua alma em publico se rezasse; & ao terceiro dia, por mais deshonra daquelle Real corpo, per homens obrigados, & vijs, foy leuado em hũa escada à Igreja de Aluerca, onde vilmente, & com grande desacato foy soterrado. O que para com os homens graues, & sem sospeita foy grande descredito da pessoa DelRey Dom Affonso, & de seu entendimento, por não entender em idade de dezasete annos de Rey, que aquella injuria se fazia a sua molher, & a elle, & ao sangue Real, & que aos que padecem por justiça não se nega piedosa sepultura. A esta simpleza, & fraqueza DelRey ajudaua a crueldade, & malicia dos inimigos do Infante, que lhe metião em cabeça, que vencera hũa batalha campal, grande, & perigoza; & que por sinal, & triumpho deuia deixar alguns dias o corpo de seu inimigo sem sepultura, sendo a verdade, que a mayor honra, & triumpho dos Reys he dar sepultura aos contrarios vencidos.

Asi acabou o Infante Dom Pedro, o qual andando pello mundo entre gentes barbaras, & sem ley, & a elle tão estranhas, nellas achou humanidade; & por o valor de sua pessoa achou seruiços, & cortezia, & em sua casa natural, de que seu pay fora Rey, & elle Regente de seus conjunctos, & irmãos, por fazer o que deuia, padeceo morte, & afflicção, & o que de homens de tão alto sangue se não podia esperar, despois da morte deshonra, & vituperio, parecendolhes ainda a morte pouco castigo, paraque sua fama fosse maculada, como o corpo fora castigado.

Tanto que o Infante morreo, & os seus foraõ desbaratados, mandou ElRey tirar inquiriçoẽs contra elle sobre a culpa de sua deslealdade, em que foraõ preguntados os fidalgos prezos; & asi foraõ abertos os cofres das escripturas do Infante, que no arrayal foraõ tomados, & de tudo se não achou cousa que maculasse sua limpeza, & lealdade, nem mais culpa, que o errado conselho de partir da cidade de Coimbra para se desculpar ante ElRey, onde, se esperára, & puzera a cura de seus males nas mãos do tempo, a juizo de todos se não viera a perder. Mas os ardijs de seus inimigos, & os vayueẽs, com que o acometião, eraõ tantos, & taes, que para os euitar, não auia saber humano.

(.?.)

CAP. XXIII.

Do que succedeo despois da morte do Infante: como sua morte, & affrontas forão sentidas de outros Principes. Succeßo de dous filhos do Infante.

VENCIDA A BAtalha, esteue ElRey no campo tres dias, & despedida algũa gente, se foy à cidade de Lisboa, onde com grande triumpho foy recebido. E para que naõ fosse sem sacrificio, se fez cruel justiça de alguns, que não tinhaõ culpa, senaõ sò por sospeitas que elles quizeraõ tomar. A poz isto passou ElRey carta contra todos aquelles que vierão contra elle na batalha em companhia do Infante Dom Pedro, para que nem elles, nem seus descendentes atè a quarta geração ouuessem honras, dignidades, nem beneficios, & priuilegios, nem liberdades, & as que jà tiuessem, as perdessem.

E temendo os inimigos do Infante Dom Pedro, que por a affeiçaõ, que ElRey à Rainha tinha, & a que pello tempo adiante lhe poderia tèr, o poderia prouocar a vingar a morte do Infante seu pay, & à destruição delles, aconselhauão a ElRey se quitasse della, como de inimiga, & sospeita, para assegurar sua pessoa, & seus Reynos, & que tomasse outra molher. As muitas razoẽs que para o fazer lhe dauão, se achegauão autoridades de Theologos, que para isso induzião. ElRey não aprouou seus conselhos; mas mandou logo visitar a Rainha, & rogar se viesse para elle. A qual por ser muy prudente, & ajudada do conselho de sua Camareira mòr, que era hũa Dona muy auisada, & que dizem ser molher de Ayres Gomez da Silua; vendo que as mostras de nojo podião ser causa de mais mal a seus irmãos, & à memoria de seu pay, fingindo contentamento no rosto, & sem mostra de doo no vestido, veyo à Cidade de Lisboa, onde com grande apparato, & ceremonias ElRey em pessoa a sahio a receber, mostrando ella, & ElRey nas fallas tanto prazer, quando se virão, como se não interuiera a tragedia passada.

E como a cobiça rayz de todos os males he cega, não esperou o Duque de Bargança mais tempo em que dissimulara as causas da morte & perseguição do Infante Dom Pedro seu irmão, mas logo ouue DelRey a Villa de Guimaraẽs, & tambem ouuera a Cidade do Porto, se os Cidadãos lhe não resistirão, & ao Conde

Dom

Dom Sancho de Noronha deu ElRey a villa de Portalegre, mas os moradores o não consentirão. No que se mostrou a grande sem justiça que aquelles senhores vzarão, por o interesse daquellas terras, & a muita inteireza, & virtude do Infante, que por não disipar o patrimonio Real, deixou destruir o seu, com a vida, & cõ a honra, por quẽ sabia lho naõ auia de agradecer. E como os inimigos do Infante sabião quam mal tomada auia de ser sua morte fòra de Portugal, paraq̃ não soasse tão mal, formaraõ contra elle capitulos muy feos, & diffamatorios, que ElRey por sua desculpa mandou ao Papa Nicolao Quinto, & a alguns Principes Christãos, em resposta dos quais vierão muitos louuores do Infante, & muitas reprehensoẽs a ElRey, & aos que tão mal o aconselharaõ, & per hũa sua Bulla ouue o Papa por excomungados os que impedirão darse sepultura em sagrado ao corpo do Infante.

Como o Infante por as grandes qualidades de sua pessoa, & virtudes era conhecido de todos os Reys, & Principes de Europa, & fora della, que conuersou, & o virão naquella sua peregrinação, foy muy mal tomada sua morte, por ser a todos notorio auer sido a causa della fazer elle o officio de bom Principe, & de bom Tutor; sobre o qual caso o Papa Pio Segundo, que o vio, & conheceo, quando na sua descripção que fez da Asia, & Europa, vem a fallar de Hespanha, poem delle este Elogio. *Em Portugal o Infante Dom Pedro Principe de grande nome, que correo quasi toda Europa, no que deu grande mostra de seu valor, & auendo gouernado aquelle Reyno com grandissimo louuor seu, & restituindoo a ElRey Dom Affonso seu sobrinho, & genro com outra tanta lealdade, não deixarão por isso de suceder discordias, & odios, per que vierão a batalha; em que ferido de hũa setta, morreo aquelle esforçado Varão, que nos tempos atraz pelejando contra Turcos, em ajuda do Emperador Segismundo, ganhara tanta gloria, & fama.* O Duque de Borgonha, & a Duqueza que era irmaã do Infante enuiaraõ a ElRey por Embaixador hum Ioão Lofride Deão de Vergi, Referendario do Papa, homem Letrado em direito, por o qual sobre muitas reprehensoẽs, & queixumes lhe mandauão pedir os ossos do Infante Dom Pedro, para os leuar a Borgonha, pois lhe não queria dar a sepultura que seu pay lhe ordenára. Sobre o que na cidade de Euora teue tres oraçoẽs em publico, em que prouou ser o Infante sem culpa, & verdadeiramente leal, & os que o accusauão desleaes, & inimigos do seruiço, & honra DelRey, cujas sem justiças, & machinaçoẽs forçarão ao Infante a se entregar à morte, & a vir buscalla. Pedia tambem restituição da honra, &

fazenda dos filhos do Infante.

A este requerimento não satisfez ElRey muitos dias, por respeito do Duque de Bargança, & Conde de Ourem, que ainda persegniáo o morto Infante. Mas não tardou muito, que não soltasse Dom Iames, o qual se foy á casa da Duqueza de Borgonha sua tia, que logo o mandou a Roma, onde pello Papa Calisto III. foy feito Cardeal do Titulo de Santa Maria in Porticu; & apoz elle fc Dona Beatriz sua irmaã, que a Di queza là casou com Adelpho senho de Reuastein, irmão do Duque d Cleues, & com ella foy Dom Ioã de Coimbra, que foy casado cor Carlotta herdeira do Reyno de Chi pre, filha DelRey Ioão, & hum do Caualeiros do Tuzaõ.

E porque ElRey não mandaua enterrar os ossos do Infante em sua propria sepultura, que per seu pay lhe ficára ordenada, nem queria entregar os ossos ao Embaixador, para os leuar a Borgonha, & là se lhe dar a sepultura conueniente, receando de se furtarem da Igreja de Aluerca, onde estauão, os mandou desenterrar, & leuar ao Castello de Abrantes, cuja guarda encarregou a Lopo de Almeida, que despois foy Conde daquella Villa, & deu suas escusas ao Embaixador, para não mandar os ossos a Borgonha. E neste mesmo anno, a rogo da Rainha sua molher, perdoou ElRey geralmente a todos os que andaraõ em seruiço do Infante contra elle, tirando a Vicente Egas, Ioão Carreiro, Ioão Lourenço Farinha, & Domingos Gonçaluez moradores em Lisboa, que foraõ degradados para Ceita atè merce DelRey.

CAP. XXIV.

Casamento da Infanta de Portugal Dona Leanor com o Emperador Federico III. Sua coroação em Roma, & caminho para Alemanha.

ENTRANDO O anno de mil quatrocentos & cincoenta vieraõ a ElRey cartas do Emperador Federico Terceiro, sobre o casamento com sua irmaã a Infanta Dona Leanor, como jà tinha concertado com ElRey Dom Affonso de Napoles seu tio; para o que ElRey fez Cortes em Santarem, onde se acordou, que o casamento se fizesse, & para isso foy mandado a ElRey de Napoles o Doctor Ioão Fernandez da Silueira homem prudente, que despois foy Regedor da Iustiça, & o primeiro Barão de Aluito, o qual contratou o casamento, que se auia de effeituar no anno seguinte, como foy per procuradores do Emperador Mestre Iacobo Motz Bacharel em Theologia, & Niculao de Valrenstein seus Capellaẽs, que a isso

iſſo vierão, & receberaõ a Infanta em ſeu nome aos noue de Agoſto de mil quatrocentos, & cincoenta & hum, polloque neſſe dia, & em outros ouue muitas feſtas naCorte, & juſtas, & inuenções, em que ElRey entrou, & ſe fizeraõ grandes quitas, & ſolturas de preſos por hõra da Emperatriz. Era eſta Princeſa então de dezaſete annos, de muita fermoſura, & graça, & auendoſe de embarcar aos vinte dias de Outubro, ordenou ElRey que todos foſſem ouuir Miſſa a Sè, onde elle foy diante acompanhando a Emperatriz, & leuandoa de redea; & apoz elles a Rainha, à qual leuaua de redea o Infante Dom Fernando, & logo a Infanta Dona Catherina, que leuaua o Infante Dom Henrique ſeu tio; & apoz ella a Infanta Dona Ioanna, cõ quem hia o Marquez de Valença, que então ElRey fizera de Conde de Ourem. Eſtas peſſoas da caſa Real hião a cauallo, & todos os mais nobres da Corte a pè, aſsi homens, como molheres. Acabada a Miſſa, que foy em Pontifical, & dada pello Arcebiſpo, que a diſſe, a Benção à Emperatriz, abalaraõ todos a porta da Sè, onde a Emperatriz com muitas lagrimas ſe deſpidio da Rainha, que por ſua indiſpoſição, & eſtar em veſporas de parir não pode mais andar. ElRey ſe foy a pè com a Emperatriz, & com as outras Princeſas atè o caez da Ribeira, no qual eſtaua feita hũa ponte, perque entraraõ em hũa carraca, em que a Emperatriz auia de ir.

O Infante Dõ Fernando quizera ir com ſua irmãa, aſsi polla acompanhar, como para ver ElRey Dom Affonſo de Napoles ſeu tio, couſa que muito deſejaua; mas ElRey o não conſentio. Com a Emperatriz foraõ Dom Affonſo, que então ElRey fizera Marquez de Valença de Conde de Ourem, o Biſpo de Coimbra Dom Luis Coutinho, Lopo de Almeida, que foy o primeiro Conde de Abrantes, Pero Vaz de Mello Regedor da caſa do Ciuel, Aluaro de Souſa Mordomo mòr, Affonſo de Miranda, Gomez de Miranda, Dom Diogo de Caſtro, Fernão da Silueira, Martim Mendez de Berredo, & outros muitos fidalgos, & caualeiros, a que foraõ ordenadas quatrocentas caualgaduras. Por Camareira mòr da Emperatriz hia a Condeſſa velha de Villa Real, com muitas Donas, & Donzellas principaes.

A armada era de duas carracas, ſeis naos groſſas, & duas carauellas, & por ſobreuir tempo cõtrario, eſteue a Emperatriz ſem ſahir da carraca muitos dias, & aos cinco de Dezembro entrou em Ceita, onde do Capitão Dom Sancho de Noronha foy recebida com muita feſta, & dahi deraõ à vella, & com muitas tempeſtades que paſſaraõ, ao primeiro de Feuereiro do anno ſeguinte de mil quatrocentos & cincoenta & dous chegaraõ ao Porto de Liorne

junto com a cidade de Pisa. Dahi foi à cidade de Sena ao segundo dia da Quaresma, onde fóra da porta dá cidade a veyo receber o Emperador seu esposo, com El Rey Ladislao de Vngria, & Boemia, & Alberto Archiduque de Austria seu irmão, & outros Principes, que consigo trazia, & com o Cardeal Bessarion Legado Apostolico, & muitos senhores Alemaés, & Vngaros, & Italianos; para perpetua memoria do qual recebimento taõ solemne daquelles Principes a Republica de Sena mandou leuantar hũa grande pedra marmore com letras, que hoje em dia se v[...] em que se declara o triumph[...] contentamento daquelle dia.

Aos oito dias de Março for[ão] recebidos em Roma com o grã[de appa]rato, & celebridade com qu[e] o[s Em]peredores se recebem, & a[o segun]te dia coroados; na qual coroa[ção], & meyo da Missa, por mão do Papa foraõ o Emperador, & a Emperatriz recebidos outra vez, & v[n]g[i]do[s], no qual tempo foy de todas [aqu]ellas naçoẽs muy louuada a pesso[a d]a Emperatriz, & sua fermosura [&] graça, & grande modestia, & auizo que em tudo mostraua.

Acabada a coroação, [se tornarão] de Roma caminho de Napoles, adiantandose o Emperador algũas jornadas, por a sua gente, & a da Emperatriz ser muita, & não se poder agasalhar junta. Na cidade de Capua foy o Emperador recebido cõ grandes festas, & apparato, & despois a Emperatriz, a quem sahio El Rey Dom Affonso por sobrenome o Sabio seu tio ao caminho, em a vendo lhe vierão muitas lagrimas aos olhos, que a razão do sangue taõ propinqua lhe moueraõ. Ao Emperador, & a ella fez tanto gasalhado, & taõ sumptuosas festas de justas, torneos, & caças Reaes, & lhes deu tão grandes banquetes, & dadiuas de ricas joyas, & assi aos outros Principes, & senhores fidalgos, que todos o forão louuádo, & se admirauaõ da grãdeza, & sabedoria daquelle Rey, a que todos chamauão segundo Salamaõ; porque entre outras muitas virtudes, & graças de que foy dotado, a todos Principes de seu tempo excedeo na liberalidade, & clemencia, & no esforço, nas armas, & doctrina das letras, de que se prezaua tanto, que a diuisa que trazia em seus Reposteiros, era hum liuro aberto. E estando ahi em sua casa, quis El Rey [qu]e o Emperador em sua casa con[sum]asse o matrimonio com a Emp[erat]riz, que atê então naõ tocara. E despedindose Del Rey de Napoles, se forão o Emperador para Italia outra vez, & a Emperatriz pello caminho de Manfredonia a Veneza, onde o Emperador se tornou a ajuntar com ella, & dahi passaraõ a Alemanha.

(.?.)

CAP.

CAP. XXV.

Pretende o Infante Dom Fernando ausentarse do Reyno; sua tornada a elle. Contase o successo de D. Aluaro de Luna.

NAquelle anno de mil quatrocentos & cincoenta & dous, estando ElRey em Euora, o Infante Dom Fernando seu irmão, ou por estar descontente DelRey, que lhe não satisfez algum requerimento seu, ou por ganhar honra na guerra de Africa, ou segundo outro, por se ir ver com ElRey Dom Affonso de Napoles seu tio, que não tinha filhos legitimos, & pretendia que o adoptasse, determinou irse escondidamente deste Reyno, sem licença DelRey, sendo já casado em idade de dezoito annos, para o que mandou fazer prestes hũa carauella na foz de Guadiana, & partio de Euora a terceira Oitaua do Natal, leuando consigo sòmente Nuno da Cunha, seu Camareiro mór, & o Doctor Vasco Fernandez de Lucena, & dous moços da Camara, & se embarcou com proposito de ir tocar Ceita.

ElRey não foy certo de sua partida, senão ao outro dia, de que ficou muy anojado, & logo mandou muitos fidalgos por todas as partes, & auisandoos que por qualquer caminho que fosse o seguissem. O Infante por desuiar os que o buscassem, deu consigo na villa de Mouraõ, na arraya de Castella, que està na banda dàlem de Guadiana, na parte da Betica, & com mostras de entrar em Castella. Sendo ElRey auizado disto, partio logo para là, & não achando certo recado naquella Villa, foy pello rio de Guadiana abaixo, atè chegar a Castro Marim, onde soube que o Infante embarcàra, & dahi foy a Tauira. E receando que o Infante passasse a Italia, mandou recado ao Conde Dõ Sancho Capitão de Ceita, que mandasse guardar o Mar, & o detiuesse.

O Conde soube pellas atalayas, que andaua no mar hũa carauela, & hũa galè, que hia apoz ella. A galê era de hum cossario Italiano, que hia para detèr o Infante, sabendo quem era; polloque o Conde foy receber o Infante, & despois de lhe beijar as maõs, & lhe entregar a vara da gouernança da Cidade, & o assossegar, partio logo para Tauira, dar conta a ElRey, como o Infante ficaua com tenção de estar por Fronteiro em Ceita. ElRey não o auendo por seu seruiço, mandou o Conde de Arrayolos, com quem foraõ seus filhos, & o Conde da Atouguia, & o Marichal, & outros fidalgos principaes, para fazerem com o Infante, que tornasse ao Reyno, como logo tornou, & veyo a Beja, onde

ElRey o esperaua, & o foy receber tres legoas ao caminho com grande alegria, & por o contentar, lhe deu as villas de Beja, Moura, & Serpa.

Neste mesmo anno perdoou ElRey aos Pouos de Coimbra, Monte mòr o Velho, Penella, Tentugal, Villa Noua de Ancos, Aueiro, Lousaã, & Miranda, que eraõ terras do Infante Dom Pedro, por virem à Batalha da Alferrobeira com o dito Infante contra elle.

No anno seguinte de mil quatrocentos & cincoenta & tres, Mahomed Rey dos Turcos com grande apparato de trezentos mil combatentes, veyo a pòr cerco à cidade de Constantinopla, cabeça do Imperio Oriental, & a tomou por força de armas, com grande estrago de Christãos, ao Emperador Constantino Paleologo, filho de outra Helena, como fora o outro primeiro Constantino, que fundou aquelle Imperio. Polloque o Papa Calisto III. Valenciano da Casa de Borja, q̃ nesse tempo soccedeo a Nicolao V. [que como varão santo que era, de nojo, & sentimento de tam grande perda, & afflicção da Igreja falecera] conuocou, & incitou para restauração de tamanha perda aos Principes Christãos, & entre elles a ElRey Dom Affonso de Portugal, que como era tão Catholico, & esforçado, aceitou a jornada, cõ promessa de ir àquellas partes hum anno seruir a Deos com doze mil homens de peleja, para a qual empreza se começou ElRey fazer prestes com muitas despezas.

Neste mesmo tempo aconteceo em Castella o mòr caso, que da sua qualidade se vio em Hespanha, & mais digno de se pòr diante dos olhos, aos que estão em priuança dos Reys, para se saberem moderar, & não vzarem mal da boa fortuna, que sòhe embebedar aos q̃ tem em muito as cousas da terra, e terem o mayor estado, em que se vẽ por sospeito, & de que a queda fica mais perigoza. Auia no Reyno de Castella (como pello processo das historias passadas se vio) o Condestabel Dom Aluaro de Luna, o qual sendo hum moço filho bastardo de Dom Ioão de Luna Aragones, copeiro mòr que fora DelRey Dom Henrique o Segundo, & de hũa Maria de Barhet, molher cõmua, & baixa, veyo a seruir a ElRey Dom Ioão Segundo, o qual se lhe affeiçoou tanto, que por tempo o veyo fazer Conde de Santo Esteuão de Gormaz, Duque de Trugilho, Condestabel de Castella, & despois Mestre de Santiago. Este Dom Aluaro de Luna com muito engenho, & audacia, de que era dotado, pode tanto com ElRey (que de sua condição era pusilanime, & negligente em gouernar seus vassalos, que elle era o que absolutamente regia, & administraua os Reynos de Castella, asi na justiça, como na fazenda; elle prouia os officios, & dignidades seculares, & ecclesiasticas,

& os

& os daua muitas vezes a homens muy indignos (peste vniuersal dos Reynos,& com grande potencia depunha huns, & leuantaua outros, sem ElRey ser senhor do seu, nem de sua pessoa. Polloque as pazes, & tregoas com França, & Inglaterra, & outros Reys, o Condestabel as fazia, & desfazia.

E para ficar sò no Imperio,& nò gouerno dos Reynos, & da pessoa DelRey,aos Infantes de Aragaõ Principes tão valerosos, nascidos na casa Real de Castella,& q̃ nella tinhão dignidades, & patrimonio, sendo primos com irmãos DelRey,& seus cunhados, os vexou, & lançou do Reyno; & segundo fama, mandou matar com peçonha as Rainhas Dona Maria de Castella, & Dona Leanor de Portugal, molher que fora DelRey Dom Duarte, para que os Infantes de Aragaõ seus irmãos não tiuessem nenhum valhacouto em Castella; & a todos os Grandes abateo de maneira, que não ouue hum, que o não reconhecesse por superior. Finalmente tanto cresceo em potencia, & riqueza, que veyo a tèr sessenta villas acastelladas patrimoniaes,a fora as villas do Mestrado de Santiago, que eraõ muitas, & a trazer continuas tres mil lanças suas,& cinco Condes que o seruião, & acõpanhauão, & ser senhor dos mayores thesouros de ouro,prata, pedraria; baixellas,tapeçarias, & moueis de sua casa, que nenhum outro senhor de Hespanha. Seruio a ElRey trinta & oito annos, dos quaes os trinta & dous, em q̃ gouernou aquelles estados, foraõ de muitos trabalhos para toda Hespanha, por as grandes guerras, & alteraçoẽs que em toda ella ouue,por as parcialidades dos Infantes de Aragaõ, & de outros senhores,que eraõ contra ElRey,& o Cõdestabel; & muitas mortes,& desterros de pessoas grandes com roubos, & violencias.

Vendo isto a Rainha Dona Isabel filha do Infante Dõ Ioão de Portugal, com que o dito Rey D. Ioão segunda vez casâra,per persuasaõ do mesmo Dom Aluaro de Luna, & afrontada da grande sogeição em que seu marido estaua, como molher q̃ era mais animosa que elle, cõ muita instancia o importunaua, que se libertasse daquelle catiueiro, & castigasse o Condestabel como oppressor de sua liberdade,& lhe confiscasse os bens,que indiuidamente trazia vsurpados de sua coroa.

Estes requerimentos da Rainha obraraõ tanto com ElRey, o qual [como delle se escreue] de sua natural condição era cruel, & vingatiuo, como polla mayor parte saõ todos os homens de pouco animo, que o mandou prender na cidade de Burgos, onde tratandose sua causa, por doze letrados do seu conselho,& alguns Caualeiros, foy condenado à morte,& a perdimento de sua fazenda. De Burgos foy leuado a Valhadolid,

delid, para nelle se fazer execução, & ahi em publico na praça, em hum cadafalso foy degolado; dizendo o pregão, que aquella era a justiça, que mádaua ElRey fazer naquelle cruel tyranno, & vsurpador da Coroa Real, em pena de suas maldades, & por ello o mandaua degolar. Sendolhe cortada a cabeça, foy crauada em hum madeiro, onde esteue noue dias, com grande espanto, & admiração das gentes, q̃ vião aquella tragedia tão pouco cuidada, & o corpo esteue tres dias com hũa bacia à cabeceira, em que deitauão esmola para o enterrar, sendo elle, auia poucos dias, taõ rico. Ao terceiro dia foy leuado seu corpo a hũa ermida fora da Villa, onde se enterrauão os malfeitores, que padecião por justiça, & dahi passado a sua sepultura, que na Sé de Toledo tinha. Isto tambem deue ser exemplo aos Reys, a que Deos poz por gouernadores de muitos, que se não deixem elles gouernar de hum só, nem se entreguem a priuados, por os grãdes males que resultão à Republica de ser mandado quem auia de mandar.

CAP. XXVI.

Innoua ElRey Dom Ioão de Castella hũa cousa contra Portugal; sua morte; casamento da Infanta Donna Ioanna.

MORTO o Condestabel Dom Aluaro de Luna, como ElRey Dom Ioão não sabia estar fora do jugo de quem o guiasse, logo na entrada do anno de mil quatrocentos & cincoẽta & quatro se someteo ao arbitrio, & gouerno de dous Frades, de Dom Frey Lopo de Barrentos, Bispo que então fizera de Cuenca, Mestre do Principe seu filho, & de Frey Gonçalo de Ilhescas Prior de Guadalupe, que gouernauão tudo, mas como homens criados em Religião, & diuerso instituto, & que do ciuil, & politico gouerno não tinhão practica, nem experiencia, tentaraõ muitas cousas nouas em pouco tempo, & q̃ se ouueraõ de effeituar, se a morte DelRey o não anticipàra.

Primeiramente tinhão assentado de se fazerem no Reyno de Castella oito mil lanças de homens de armas continuas, mandandolhes fazer pagamento de dinheiro de contado, a cada hũ no lugar onde viuesse. Item dar cargo de todas as rendas DelRey âs Cidades de seus Reynos, para que naõ ouuesse thesoureiros, em q̃ se fizessem nos pagamentos, as tyrannias, & roubos que fazião, & que as Cidades tiuessem cuidado de arrecadar as rendas a ellas pertencentes, & de fazer os pagamentos que ElRey mandasse. Determinaraõ tambem que naõ consentisse ElRey de Castella, que ElRey de Portugal fizesse

guerra

guerra em Berberia, nem em Guinè, para o que fizeraõ que elle mandasse hũa embaixada a ElRey Dom Affonso por Ioão de Guzmão, filho de Ioão Ramirez de Guzmão Comendador mòr de Calatraua, com o Doctor Fernão Lopez de Burgos, pellos quaes lhe mandou requerer, que deixasse a conquista de Berberia, & de Guinè, por quanto lhe pertencia a elle, & se ElRey de Portugal isto não quizesse fazer, soubesse que lhe auia de fazer guerra a fogo, & a sangue como a inimigo.

El Rey de Portugal, posto que cõ a sem razão desta embaixada ficou muy anojado, lhe respondeo com muita moderaçaõ, que elle tinha por certo, que aquella conquista era sua, & do Reyno de Portugal, & que por tanto lhe rogaua naõ quizesse quebrar as pazes, q̃ entre elles eraõ feitas, nẽ violar sem causa o direito do parentesco, & amizade, que entre elles auia, atè se saber a verdade, se aquella conquista pertencia a Portugal, & que sabida a verdade, cria que elle Rey de Castella o naõ quereria molestar sobre ella. Vinda de Portugal aquella resposta a ElRey, se achou logo doente, & de Auila, onde entaõ estaua, se foy a Medina, & ahi esteue atè o mez de Iunho, gouernando entre tanto as cousas do Reyno os ditos Dom Frey Lopo, & Frey Gonçalo de Ilhescas. E porque a Rainha estaua em Valhadolid, ElRey se mandou leuar là, onde crecendolhe mais a infirmidade, faleceõ a vinte de Iulho do mesmo anno, sendo de idade de quarenta & noue annos, segũdo Fernaõ Perez de Guzmaõ, ou de cincoenta, segundo Dõ Affonso Bispo de Burgos.

Auendo ja parido a Rainha Dona Isabel de Portugal duas vezes, hũ filho que se chamou Dom Ioaõ, que logo falleceo, & despois hũa filha, q̃ se chamou a Princeza Dona Ioanna, aqual nunqua casou, veyo aos tres dias de Mayo do anno de mil quatrocentos & cincoenta & cinco a parir em Lisboa o Principe Dom Ioaõ, o qual aos oito dias foy baptizado na Sè pello Bispo de Ceita Dõ Ioaõ, & leuado à pia nos braços do Infante Dom Henrique, & das Infantas, & senhores, & senhoras do Reyno, que na Corte se acharaõ. Foraõ padrinhos o Infante Dom Henrique, & Dom Vasco de Atayde Prior do Crato, as madrinhas foraõ a Infanta Dona Catherina irmaã DelRey, & a Marqueza de Villa viçoza, & Dona Beatriz de Vilhena, molher de Diogo Soarez da Albergaria; & dahi a hum mez foy jurado por Principe, & herdeiro destes Reynos, por cujo nacimento se fizeraõ muitas festas, & alegrias. Neste tempo, por ElRey Dom Henrique de Castella repudiar a Rainha Dona Branca sua molher, filha DelRey Dom Ioaõ de Nauarra seu tio, com pretexto de dizer que tinhaõ impedimento para naõ casarem, se concertou

concertou com ElRey Dom Affonſo caſar a Infanta Dona Ioanna ſua irmaã, que então era de dezaſete annos, & a mais fermoſa Dama, que auia em Heſpanha, ſem mais outro dote, que os arreos de ſua peſſoa, & recamara. A qual foy leuada a Caſtella pello Conde de Atouguia Dõ Aluaro Gonçaluez de Atayde, & pella Condeſſa Dona Guiomar de Caſtro ſua molher, que a entregarão a ſeu marido.

CAP. XXVII.

Honra que ſe fez ao Infante Dõ Pedro na trasladação de ſeus oſſos. Morte da Rainha Dona Iſabel de Portugal.

NO tempo que a Rainha Dona Iſabel pario o Principe, como ElRey ſe lhe hia affeiçoando, concedeolhe que os oſſos do Infante ſeu pay foſſem com honra ſepultados no Moſteiro da Batalha; & poſto q̃ o Duque de Bargança, & o Marques de Valença ſeu filho contradiſſeſſem iſto, os oſſos foraõ trazidos de Abrantes com muita honra ao Moſteiro da Trindade de Lisboa, & dahi ao Moſteiro de Santo Eloy, onde com muito apparato, & veneração foraõ poſtos em hũa grande, & alta Eſſa, à viſta do Pouo. ElRey, & a Rainha ſe foraõ ao Moſteiro da Batalha aos eſperar, para o que foraõ chamados todos os ſenhores, & Donas Principaes do Reyno, Prelados, & Abbades, com muita cleresia. O Infante Dom Henrique, a que foy encarregada a trasladação dos oſſos, veſtido de azul eſcuro, em lugar de doo, com muitos ſenhores, os fez tirar de Santo Eloy, & trazellos com grande pompa em ſolemne prociſſaõ de Biſpos, & do Cabido, & de muitas Ordens, & Cleresia, que para iſſo foy junta, & com grande numero de tochas, & foraõ leuados pella Rua noua atè a Mouraria, onde foraõ poſtos em andas, & acompanhados do Infante Dom Henrique, & de muitos ſenhores, & Cleresia. Chegando â Batalha, ElRey, & a Rainha em ſolemne prociſſaõ, acõpanhados de muitos Prelados, Abbades, & gente nobre, leuaraõ os oſſos ao Moſteiro, & feitos taõ ſolemnes officios, como ſe puderão fazer a hum grande Principe, que fallecêra em ſeu proprio eſtado, foraõ metidos na ſepultura, que junto com a DelRey ſeu pay lhe eſtaua ordenada. Neſtas honras do Infante não ſe achou o Condeſtabel Dom Pedro ſeu filho, que em Caſtella andaua deſterrado; porque tinha o Duque de Bargança impetrado DelRey hũa prouiſaõ, que elle não vieſſe a eſte Reyno. Nem tambem quizeraõ ir a ellas o Infante Dom Fernando irmão Del Rey, nem o Duque de Barganҫa, nem o Marquez de Valença,

que

que na Corte estauão, asi por serem honras do Infante Dom Pedro, a quem elles trabalharão tirar a honra, como porque erão contrarios a todo contentamento da Rainha, & por euitarem algũas murmuraçoẽs de cousas passadas.

Acabadas as exequias do Infante, ElRey, & a Rainha se forão para Euora, onde logo a Rainha adoeceo de fluxo de sangue, de que falleceo nos paços de São Francisco, a dous dias de Dezembro daquelle anno de mil quatrocentos & cincoenta & cinco, cuja morte foy muy sentida DelRey, & dos criados, & seruidores do Infante, q̃ se dauão por desemparados, & arriscados a muitos disfauores. A morte foy arrebatada, & por comum fama de peçonha, que atribuião aos inimigos do Infante, q̃ por sua segurança, & por euitarem a vingança que ainda a Rainha podia tomar das offensas de seu pay, dizião lhe mandarão dar. Disto, segundo fama, ouue muitas conjeituras. Seu corpo foy leuado à Batalha com muita solemnidade, & companhia, & sepultado em hũa Capella do cruzeiro em sepultura separada. Foy a Rainha Dona Isabel dotada de muitas graças de corpo, & fermosura, & em estremo modesta, & paciente, & obediente a seu marido, & sobre tudo muy religiosa. Esta Rainha foy a que mandou fundar o Mosteiro de S. Bento de Enxobregas da ordem de S. Ioão, que chamão dos Azuis, q̃ sò em Italia, & neste Reyno ha, & mandou em seu testamento, que se dotasse de vinte & cinco mil coroas, que lhe ElRey seu marido deuia por seu contrato. Acabado o mes, em Ianeiro do anno de mil quatrocentos & cincoenta & seis mandou ElRey fazer por a Rainha sua molher o mais solemne saimento, que ate então nestes Reynos fora visto; no qual anno pollo mes de Março mandou trazer de Toledo a ossada da Rainha Dona Leanor sua mãy, onde fallecera, & a fez treladar ao mesmo mosteiro da Batalha à propria sepultura DelRey Dom Duarte seu marido. A qual trouxerão consigo El Rey Dom Henrique, & a Rainha Dona Ioanna sua molher, filha DelRey Dom Duarte, & da mesma Rainha defunta, quando se virão em Eluas com ElRey Dom Affonso.

CAP. XXVIII.

Preparase ElRey para a guerra dos Turcos, que não ouue effeito. Parte contra a villa de Alcacere Ceguer em Africa.

COMO o Papa Callisto para a guerra contra os Turcos estaua tão animado, & solicito, mandou a Bulla da Cruzada a ElRey Dom Affonso pello

pello Bispo de Silues no anno de mil quatrocentos & cincoenta & sete, como por outros legados mandou a outros Principes, para o que ElRey ja se estaua aparelhando de armas, & nauios, & em mais cõmodo tempo, que quando aceitaua aquella jornada, por estar viuuo, & tèr filho herdeiro, & por crer que outros Principes Christãos aceitarião a mesma empreza. Por este tempo andaua em Castella desterrado Dom Pedro filho do Infante Dom Pedro, que ja fora Cõdestabel, onde padeceo muitos infortunios, & necessidades, como acontece aos que perdem a patria, estado, & fazenda; o que elle sofreo com tanta paciencia, & temperança em obras, & em palauras, que nem de seus males, nem dos autores delles o virão queixar; o que obrigou a ElRey deixalo vir a Portugal; cuja vinda o Duque de Bargança, por a Rainha jà ser morta, & se não temer della, não contradisse, tendo promessa DelRey, que não viria. O que fez mayor a sospeita da morte da Rainha. Polloque ElRey o conuidou para a empreza da Cruzada, & o restituio ao Mestrado de Auis, & assentamento, com que viueo honradamente atè ir a Barcellona, aonde despois foy chamado para Rey de Aragaõ.

Para esta viagem que determinaua, fez El Rey laurar moedas de ouro fino, a que chamou Cruzados, por respeito da Cruzada, & Cruz de que os assinalou, aos quais mandou lançar mais dous graõs de pezo, que aos ducados estrangeiros, paraque se tomassem em todas as partes sem a difficuldade com que tomauão os escudos que seu pay, & elle mandaraõ bater de ouro baixo. E tendo ja ElRey feitas grandes despezas para esta jornada, o mandou notificar aos outros Principes Christãos, & nenhum lhe quis fazer companhia. Ao que ajudou fallecer naquelle anno de mil quatrocentos & cincoenta & oito o Papa Callisto, que os incitaua. Polloque lançou ElRey conta, q̃ sò não podia seguir aquella empreza; & se o fizesse, os outros Principes lhe terião odio, & lho estoruarião, pollo abatimento que elles nisso recebião. E cõ conselho dos seus commutou a ida para Africa, q̃ com ser tão pia como a outra, era a elle mais proueitosa, por a mà vizinhança que dos Mouros recebião todas as gentes de Hespanha. A determinação foy para a cidade de Tangere com vinte mil homens de peleja, a fora a gente do mar, & que fosse logo naquelle anno. Mas por sobreuir grande peste em Lisboa, onde se auia de fazer a principal embarcação, se foy a Estremoz, & ahi foy certificado de muitos roubos, que os Franceses faziaõ no mar a seus vassallos. Polloque tendo feito hũa armada de vinte naos grossas, & outros nauios de muita gente nobre de sua Corte, que contra aq̃lles mandaua, estando

para

para dar a vella, vierão a El*R*ey cartas de Dom Sancho Conde de Odemira, Capitão de Ceita, pedindolhe ſoccorro, por El Rey de Fez vir cercar a Cidade. Ao qual ſe offerecerão o Infante Dom Fernando, o *M*arquez de Villa viçoza, que El*R*ey naõ aceitou; porque lhes deſcubrio, que elle auia de paſſar em peſſoa, para tomar algum lugar, & eſperar, que vindo El*R*ey de Fez ao ſoccorrer, lhe daria batalha. E para ſoccorro de Ceita mandou diante alguns ſenhores, com certeza de em ſua peſſoa ir apozelles: mas iſto ſe não effeituou; porque El Rey de Fez sòmente deu húa viſta a Ceita.

Sabendo o Conde de Odemira, que o propoſito DelRey era ir ſobre Tangere, lhe perſuadio que mudaſſe a ida para Alcacere Ceguer, dandolhe razoẽs muy efficazes, porque aſsi cumpria mais ao Reyno. Polloque vendo ElRey que Lisboa não melhoraua na ſaude, ordenou que ſua embarcação foſſe em Setuual, & a do *M*arques de Valença no Porto, & a do Infante Dom Henrique no Algarue; & logo ElRey ſe foy de Eſtremoz a Euora, onde deixou ſeus filhos, & com elles Diogo *S*oares de Albergaria, que por ſua muita prudencia foy dado ao Principe por Ayo.

Da cidade de Euora veyo ElRey a Setuual, onde depois de ouuir *M*iſſa, hum Sabbado derradeiro dia de Septembro daquelle anno de mil quatrocentos & cincoenta & oito foy em prociſſaõ atè os bateis, & nelles ſe foy à nao, & com elle o Infante Dom Fernando, & Dom Pedro filho do Infante Dom Pedro, o *M*arquez de Villa viçoza com Dom Fernando, & Dom Ioão ſeus filhos, Dom Aluaro de Caſtro, Pero Vaz de Mello, & outros muitos ſenhores, & fidalgos, com que El*R*ey partio em nouenta vellas. A terça feira tres dias de Outubro polla manhaã, dobraraõ o Cabo de S. Vicente, & chegarão a Sagres, onde o eſperaua o Infante D. Henrique, q̃ a ElRey, & aos que com elle vinhão agaſalhou em grande abaſtança, onde jà eſtaua o Conde de Odemira cõ algũas fuſtas. A quarta feira foi El*R*ey a Lagos, & a quinta ſahio em terra, & eſteue no Caſtello oito dias eſperãdo as frotas do Porto, & Mondego, & de outros lugares, q̃ alli vierão. A terça feira, q̃ eraõ dez dias do meſmo mes, ſe recolheo El*R*ey â ſua nao, porq̃ todos fizeſſem o meſmo, & á quatra ſahio em terra armado cõ ſua guarda, & cõ grãde apparato foi ouuir Miſſa cõ todos os ſenhores; q̃ na frota auia. Acabada a *M*iſſa, ElRey poſto em meyo de todos declarou ſua ida ſobre a villa de Alcacere, agradecendolhes o amor com q̃ o vinhaõ ſeruir, offerecendoſe para a todos fazer honras, & acrecentamẽtos. Polloq̃ o Infante D. Fernando ſeu irmão por todos lhe beijou a mão, & o meſmo os principaes que ahi eſtauão.

A quarta feira, que forão doze dias de Outubro, partio ElRey com sua armada, que era de duzentas & vinte velas, & ao Sabbado por causa do vento, com que naõ pode tomar Alcacere, foy surgir sobre a barra de Tangere, onde esteue ao Domingo, por recolher a outra frota, que não chegaua. E quando ElRey vio a cidade de Tangere, como era animoso, pareceolhe para sua pessoa mais conueniente empreza, & desejou de ir sobre ella. Mas tendo conselho, se acordou que não cumpria por então. A segunda feira ao meyo dia chegou ElRey a Alcacere, & com elle os nauios mais pequenos, que se puderão tèr contra as correntes do Estreito. E porque os dous nauios em que vinhão os Infantes, & assi outras quarenta vellas foraõ surgir dahi a duas legoas, os mandou chamar a grande pressa; & quando vieraõ, ja ElRey estaua armado entre muitos bateis postos em ordenança, para tomar terra. E como teue consigo o Infante Dom Henrique, fez vogar à praya, que com muito esforço, & acordo tomarão com tanta presteza, que se não soube quaes foraõ os primeiros.

(.?.)

CAP. XXIX.

Toma ElRey Alcacere Ceguer, deixa nella por Alcayde Dom Duarte de Meneses; desafia a ElRey de Fez.

AO tempo que ElRey, & os Infantes desembarcarão, os estauão esperando em terra quinhentos Mouros de cauallo, & muitos mais de pè, dos quaes, defendendo a desembarcação, morrerão algũs, & alguns dos Christãos, & entre elles hum Ruy Barreto, & Ioão Fernandez da Arca, que era hum fidalgo grande cortezão, & muy esforçado. Mas os Mouros forão tratados de maneira, que se recolherão todos em Alcacere. A tarde despois de se assentarem as bombardas, & mais engenhos, & se repartirem os combates, ElRey se pòs em hum fermoso caualo Siciliano, acubertado, & armado, & mandou combater a Villa, para vèr sómente o modo, que os Mouros tinhão em se defender, q̃ foy com muito recado, & esforço; porque com bèstas, & pedras, & tiros de fogo fazião muito dano. Mas os Christaõs cõ tanto impeto emprenderaõ o combate, que nem ElRey, nẽ os Infantes os poderão recolher. Polloq̃ logo derribarão hum grande pedaço de Barreira, &

os

os Caualeiros, & gente do Infante Dom Henrique com muito esforço romperaõ, & entraraõ pellas portas da mesma barreira, & foraõ com suas machinas acometer as portas da Villa, que por serem fortes, & forradas de muy grossas pastas de ferro, não puderaõ quebrar.

Sendo ja de noite, & vendo o Infante Dom Henrique a determinação dos seus, soccorreo alli com sua bandeira despregada, & com palauras de animoso Capitaõ os esforçou ao combate. ElRey, & o Infante Dom Fernando sentindo nos seus o mesmo animo, mandarão aos trombetas fazer o mesmo sinal de combate, o qual deraõ tão rijamente por cada parte, & com tanta competencia de honra, que cada hum parecia que tomaua toda a empreza sobre si, ao que não ajudaua pouco a presença DelRey, que a todos os perigos acodia com muito esforço.

O Infante Dom Henrique como practico que era, mandou â meya noite pòr fogo a húa bombarda grossa do seu combate, com q̃ aos Mouros não fez menos dano, que espanto, pelloque desesperados de se saluarem, mandarão cometer ao Infante o daremse a partido. O qual lhes respondeo, que se sahissem com suas molheres, & filhos, & cousas que tiuessem. Os Mouros pediraõ, que pera deliberarem aquella noite, mandasse cessar o combate; o que ao Infante naõ aprouue, mas mandou o auiuar mais. Despois pedirão húa hora, & tambem lha negou, antes os desenganou, que se por força fossem entrados, todos auião de morrer à espada, sem respeito de sexo, nem idade. Os Mouros se renderaõ, & mandaraõ logo arrefens, que se leuaraõ à tenda DelRey, com que o combate cessou. Ao outro dia quinta feira pella manhaã sahirão os Mouros todos com suas molheres, & filhos, & fazendas, sem nenhum receber dano, nem agrauo; porque o Infante tinha cargo de sua segurança.

Como acabaraõ de sahir, que foy despois de meyo dia, entrou ElRey na Villa a pè em procissaõ com os Infantes, & senhores, & gente nobre, & se foy à mesquita, que logo se chamou nossa Senhora da Misericordia, em q̃ ja estaua posto hum altar, ante o qual ElRey fez oraçaõ, & todos deraõ graças a Deos por victoria taõ sẽ sangue em cidade, q̃ por ser de taõ fortes muros, & torres, & prouida de gente, parecia que Deos lha dera nas mãos. E pedindo muitos a Capitania daquella Villa, ElRey a deu a Dõ Duarte de Meneses com muitas palauras de sua honra, & louuor, como a homem em que concorriaõ todas as partes pertencentes a hum valeroso Capitaõ. Em Alcacere esteue ElRey Domingo, no qual armou muitos Caualeiros, & proueo a Villa de mantimentos, & à segunda feira se foy por mar à Cidade

de Ceita. A qual quãdo vio tão grãde, & taõ Real, & de tão forte assento, que seu Auò com semelhante passagem ganhàra, & elle com a sua ganhára Alcacere, a que os Mouros chamauão Ceguer, que quer dizer pequeno, em comparaçaõ do outro Alcacere, que chamaõ Quibir, que quer dizer grande, ficou triste, & desejou de emprender outra cousa mayor.

ElRey de Fez sabendo que a Villa era cercada, partio cõ grande pressa a socorrella & quando ouuio, que era tomada, ficou muy anojado, & partio caminho de Tangere, para alli ajuntar gente, & o vir cercar. O que sabendo ElRey Dom Affonso, acordou de prouer Alcacere de mais armas, & mantimentos; & huns lhe aconselhauão que se tornasse logo ao Reyno, & não esperasse mais em Africa. Outros dizião, que estando ElRey de Fez taõ perto, pareceria q̃ com seu medo o fazia, & que para fazer o que a sua honra cumpria, & se poder determinar, o mandasse logo desafiar a batalha campal; & que se aceitasse o desafio, estaua poderoso para lhe dar batalha, & esperar delle victoria; & que quando de tal desafio se escuzasse, então podia irse a seus Reynos sem pejo, & reprehensaõ dos seus, & dos estranhos, que ja murmurauão. ElRey como era animozo, approuou mais este parecer, & por Martim de Tauora, & Lopo de Almeyda mãdou hũa carta de desafio a ElRey de Fez, os quaes em hum nauio armado, & com seus Reys de armas, & trombetas forão sobre Tangere. Mas ElRey de Fez, que foy primeiro auizado da proposta que leuauão, lhes mandou tirar as bombardadas.

CAP. XXX.

Sustenta Dom Duarte de Meneses o cerco DelRey de Fez em grande falta de mantimentos, & com muito esforço.

ELREY de Fez com trinta mil homens de caualo, & gente de pè sem numero, veyo sobre Alcacere aos treze dias de Nouembro, onde ja estauão oito Alcaydes seus, que a tinhão cercada; & logo com bombardas grossas, & tiros de fogo, & com muito numero de bèsteiros deGranada cõbateo a Villa muitas vezes, mas com os seus receberẽ dos Christaõs muitas mortes, & feridas, & outros danos, perderão algũa esperança da muita que trazião de auer victoria. E sendo ElRey Dom Affonso certificado da estreiteza em que os Mouros tinhaõ posta a Villa, veyo à vista della com tenção de a soccorrer, ou ao menos de a bastecer; porque quando se tomou lhe ficarão sòmente mantimentos para tres

tres meses para a gente ordenada; o que ouuera de ser causa de a Villa se perder.

Vendo ElRey, que polla muita gente dos Mouros, que achou por mar, & por terra não pode mandar-lhe bastimentos, nem socorro algũ, escreueo a Dom Duarte, & aos cercados esperassem sua breue tornada do Reyno, & se partio para o Algarue, & dahi a Euora, para dar ordẽ de socorrer a Villa. Entre tanto os Mouros com bombardas, & outros tiros cõbatião muy fortemẽte, não com tamanho dano dos Christãos, como se elles gabauão, mas antes de elles erão muitos mortos, & feridos. E porque seus tiros não cahião na Villa, como querião, mandarão vir hũa bombarda grossa daquellas que no palanque ficarão aos Christaõs em Tangere no tempo DelRey Dom Duarte, na qual tinhão sua confiança; porque lançaua pedra de quatro quintaes de pezo. Por fim vendo os Mouros, que as paredes estauaõ saãs, & os Christaõs sobre ellas mui alegres, ficarão elles tristes, & vendo o mao sucesso de sua empreza, muitos a risco das graues penas de morte, que lhes eraõ postas, fugiaõ de dia, & de noite.

Neste tempo chegou à vista de Alcacere Luis Alurez de Sousa, Veedor da fazenda do Porto, que ElRey mandàra aos cercados com esperanças, & consolaçoẽs. O qual lhes mãdaua do mar escritos em virotes. Dõ Duarte fez hum auizo a ElRey, notificandolhe a extrema necessidade em que estauão de mantimentos, & poluora, pedindolhe remedio cõ muitas palauras, per que mostraua a afronta em que estauão. E por mais cautella era o escrito em lengoa Frãceza, & o virote em que hia, cahio no arrayal dos Mouros, onde naõ faltou quem o interpretasse.

Os Mouros ficarão muy ledos cõ o auizo, que de casa de seus inimigos lhes veyo, & acordarão que era bem, que ElRey de Fez per seu Marin requeresse a Dom Duarte que se desse, & lhe entregasse a Villa. O Marin escreueo hũa carta, em que hia metido o mesmo escrito, que tomarão do virote; da qual o teor era este, *Porque ja sei teu secreto, mais mouido de compaixão, que de necessidade, & por saber de ti que es bom Christão, & bom Caualeiro, & filho de outro bom velho de Ceita, defendate Deos, & te mostre o caminho da verdade por melhor, & mais direito. Se te quizeres pòr em noßas mãos, com algum honesto partido, faràs teu proueito, & deßes que ahi tens mais que o nosso, porque a ti, & a elles guardaremos de mal, & faremos o que vosso Rey fez aos nossos, que estauão nessas casas, em que tu agora estàs. Aconselheuos Deos de conselho saõ. E se tu isto não quizeres, sabe que Deos he grande, & justiçozo, & que querrerà dar nas mãos de seus seruos as casas em que nascerão, & as herdades que* seus

ſeus pays, & auôs fizerão, & plantarão. E manda logô a reſpoſta com toda tua vontade.

Dom Duarte recebeo a carta do *Marin*, & a fez ler ſecretamente para ſi sò; & preguntado dos fidalgos da ſubſtancia della, lhe encubrio a verdade, & lhes diſſe, q̃ lhe cometião tratos de paz como *Mouros* fracos que eraõ, & que eſtauão ja de todo perdidos, & com propoſito de ſe leuantarem. E ao *Marin* eſcreueo hũa carta, mais de ſoldado brauo, & inſolẽte, que de prudente Capitão, como elle era, deſta maneira.

Sabe que ElRey meu ſenhor não me deixou a mim, & a eſtes ſeus fidalgos, & outra nobre gente neſta ſua Villa, para ta entregarmos, como cuidas, mas para a defendermos, como defenderemos a ti, & a teu Rey, & cõ elle a todos os Reys Mouros do mundo, quãdo ſobre nos vieſſem; & cre que noſſa determinada vontade he ſofrer por a defender não sòmente o trabalho que nos das, q̃ por tua couardia he aſſas pequeno, mas outros muito mayores, atè ſobre iſſo morrermos. E para conheceres ſe eſtas palauras ſaõ de boca, ou de coração, chegate mais aos combates, do q̃ fazes, & veloas. E porq̃ me dizem q̃ teu Rey mãda fazer eſcadas para ſubir aos muros, & nos cõbater, & matar, dizelhe, q̃ eu o eſcuzarei deſſe trabalho, porq̃ ſe nelle, è em ti ha coração para iſſo, entre torre & torre lhe mandarei pòr muitas dasque ElRey meu ſenhor aqui trouxe, para tomar a Villa, & manda ſubir aos teus por ellas, & veras q̃ forças pomos nós ao ſeruiço de noſſo Rey, & exalçamento de noſſa Fè, & eſtima de noſſas honras. E deſta graça, ſe de nos a quizeres receber, não queremos de vós outra paga, ſenão q̃ não ſejaes tão couardes, & tão fracos, como atè aqui moſtraſtes, que não he honra, nem gloria vencermos taes homens.

Aquella carta pos muito eſpanto em ElRey, & nos ſeus *Marins*, & Alcaydes, & attribuiãona a ſoberba, como fora o cerco de Tangere. Mas *Maxarate* Alcayde de Tangere, q̃ ahi era, diſſe, q̃ ſe os que vieraõ a Tangere ſe acharaõ dentro de taes paredes, & de mantimẽtos foraõ arrezoadamẽte prouidos, pudera ſer, ſegũdo o que vio, que mais caro cuſtara aos *Mouros*; & q̃ na continua alegria daq̃lles Chriſtãos ſe veria o pouco medo q̃ tinhão; & q̃ poſto q̃ naquelle eſcrito confeſſauão ſuas faltas, & trabalhos, era para obrigarem ElRey aos ſoccorrer cedo: porq̃ os homẽs dos perigos alheos eraõ naturalmẽte menos ſolicitos, q̃ dos ſeus, & q̃ não era poſſiuel, tomandoſe tão pouco auia a Villa, & eſtando nella ElRey, a deixaſſe ſem abaſtança de mãtimentos.

O *Marin* tornou a mandar outro menſageiro a D. Duarte, ao qual elle mandou tirar à bèſta, & não lhe quiz tomar a carta, porq̃ auẽdo tão pouca eſperança de ſocorro, não pareceſsẽ bẽ as palauras, & partidos do *Marin*, & afrouxaſſe por iſſo a defenſaõ da Villa. Os *Mouros* cõ os grandes frios

que

que passauão, & outras asperezas do tempo, & vendo que lhe não succedião bem as cousas, & a deshonra, & abatimento que era, para a presumpção com que vierão, & tendo ja falta de poluora, determinarão todos juntos a hũa sò hora dar combate grande, como fizerão. Mas o Capitão Dom Duarte sentindo o q̃ os Mouros pretendião, assi os recebeo, que fez nelles grande estrago; & assi por lhes fugir muita gente, como por lhes faltar poluora, cessarão de seus combates, tendo lançadas dentro na Villa atê então oitocentas, & dez pedras grossas, de que muitos Christãos forão feridos, & alguns mortos.

Começauão ja os mantimentos a faltar aos cercados, & naõ sabião a detença q̃ os Mouros farião no cerco, & despois de pedir socorro ao Capitão de Ceita, que lho não deu, podendolho dar, tratou D. Duarte com os fidalgos, que seria bem matarem os caualos, porq̃ lhes não comeriaõ o trigo, & que na extrema necessidade se poderião valer da carne delles salgada, & que dahi auante se desse à gente hũa sò vez de comer, & essa cõ muita regra Isto approuaraõ todos, saluo o matar logo os caualos, que queriaõ dilatar, atè fazerem algũa sahida, & escaramuça; porque os Mouros tinhão para si, que erão jà mortos, & comidos. Dos caualos, que não erão mais de trinta, deu D. Duarte cargo a seu filho mayor D. Henrique de Meneses. E na primeira oitaua do Natal sahio elle a pé cõ certos homens fidalgos, mostrando q̃ querião recolher o almargem, q̃ na praya jazia, paraque tiuessem os Mouros razão de sahir do arrayal a lho defender, como de feito sahirão. E como Dom Duarte fez o sinal que concertara, sahio seu filho cõ os caualos muy ajaezados, & os mais caualeiros vestidos de muitas côres, & loucainhas, & derão com grande impeto de improuiso sobre os Mouros, q̃ se defenderaõ de maneira, q̃ esta foi a peleja q̃ mais durou, & mais pelejada de todas as do cerco; & em que Dom Henrique mostrou à grande indole de sua pessoa, & o Capitão q̃ auia de ser.

Os Mouros receberão muito dano, & desmayaraõ quando viraõ os caualos, q̃ elles cuidauaõ ser mortos, & lhes pareceraõ dez vezes mais, do q̃ eraõ, polla fermosura delles, & dos q̃ os meneauaõ, & se determinaraõ de leuãtar o cerco. Nesta peleja Martim de Tauora, filho de Pero Lourenço de Tauora o velho, senhor do Mogadouro, & Reposteiro mòr DelRey D. Ioaõ o I. vzou de hũa grande fidalguia; porq̃ vẽdo entre os *Mouros* a Gonçalo Vaz Coutinho seu inimigo capital, & sem algũa esperança de vida, o socorreo com muito esforço & grande risco de sua pessoa, como a hũ irmaõ carnal, & o liurou, & tirou de poder dos *Mouros*, & sendo liure Gonçalo Vaz, & parecẽdolhe, q̃ quẽ

 tam

tam grande beneficio recebera, não era honesto estar differente com quẽ lho fez, preguntou a Martim de Tauora como ficauão em amizade? Martim de Tauora lhe respondeo, que como de antes, & asi foy, que ficaraõ na antiga inimizade. O que fez parecer mayor a bondade, & primor de Martim de Tauora, & não menor o agradecimento de Gonçalo Vaz.

CAP. XXXI.

Leuanta ElRey de Fez o cerco de Alcacere; fortificase a Villa: volta ElRey de Fez, & poemlhe cerco segunda vez sem effeito.

OS Cacizes, & sacerdotes dos Mouros, vendo a perseuerança do cerco, & esforço dos cercados, aconselhauão a ElRey, que ou combatesse a Villa continuamente, atê todos morrerem, ou leuantasse o cerco. Pelloq̃ ElRey acordou de o leuãtar, com promessa de no verão seguinte vir com dobrada gente. O cerco durou quarenta & tres dias, no qual dos Mouros morrerão mil, & duzentos, & dos Christãos poucos. O aleuantamento daquelle cerco foy DelRey Dom Affonso muy festejado, & os cercados muy louuados. Dos quaes os fronteiros, q̃ estauão mais da ordenança, mandou ElRey vir para o Reyno; mas elles antes de virem, fizerão muitas entradas, & trouxerão grandes despojos dos Mouros.

E porque por falta de couraça, quando ElRey veyo de Ceita sobre a villa de Alcacere, a não pode socorrer, por ser mais afastada do mar do que compria, para os nauios a poderem prouer, sem impedimento dos de fora, determinou de a mandar fazer; fez vir para isso todos os aparelhos, & officiaes, & gente de guarnição; a qual se começou a vinte & dous dias de Março de mil quatrocentos & cincoenta & noue. Na qual obra todos os Caualeiros seruião para exemplo dos outros; & Dom Duarte primeiro, & mais continuo, que qualquer pobre seruicial. A couraça se não acabou senaõ despois do Saõ Ioão, por ser grande, & muito forte.

Entretanto se fazia prestes ElRey de Fez para vir sobre a villa, & muito mais por vir a tempo que impedisse a obra da couraça; para o que mandou primeiro certos Alcaydes com mil & quinhentos de cauallo, com muita gẽte de pè, para dar nos officiais. Dom Duarte, que muitas vezes entraua nas terras dos Mouros, & fazia grandes caualgadas, não sabẽdo daquelles Mouros, que estauão para vir, determinou entrar com a mais gente que nunqua antes leuara, & estando dous velladores prati-

cando

cando á noite sobre o muro, aconteceo, que por pouco resgoardo, hum a outro em vozes altas descobrio a entrada que Dom Duarte queria fazer, & a parte por onde, & os lugares a que auia de ir.

Aquelle mesmo tempo hũ Mouro Almogauare, que da lingoa dos Christãos tinha conhecimento bastante, & era homem atreuido, & q̃ se veyo â noite deitar ao pè da barreira por escuita, ouuio toda a pratica das velas. Este partio logo, & foy dar auiso a hũas aldeas, & dellas mãdarão à pressa recado a Tangere, per hum Mouro que no caminho encõtrou com os mesmos Alcaydes, que vinhão sobre a couraça, & lhes contou o a q̃ hia. Os Mouros muy alegres, fazendo conta que tomarião D. Duarte, & que cobrarião a Villa, em que não podia ficar gente, que a defendesse, ou ao menos que impedirião a obra da couraça sem trabalho, & sem morte dos seus, vierão a hum lugar que chamão Nexames, onde estaua hum Christão catiuo natural de Lagos, por alcunha o Talheiro, que tinha grande amizade com hum Mouro chamado Azinede, que já fora catiuo em Tauira. E sabendo o Talheiro a tençaõ daquelles Alcaydes, pella qual estaua certa a perdiçaõ de Dom Duarte, & dos seus, & da villa de Alcacere, doẽdose muito disso, como bom Christão, tanto porfiou com seu amigo Azinede, & tantas esperãças lhe deu de sua honra, & proueito, que o persuadio, que aquella noite fosse auizar a Dom Duarte do que os Mouros tinhaõ concertado. Estando Dom Duarte já para partir, chegou Azinede, que o auizou; & sendolhe dito por hum Alfaqueque, que Azinede era homem de credito, & amigo dos Christaõs, deu muitas graças a Deos, & ao Mouro nessa hora, & despois lhe fez merce.

Ao outro dia mandou desapercebar os fidalgos, & a mais gente, que jà era prestes para a entrada, & muy descontentes de Dom Duarte, & irados contra Azinede, dizendo que por euitar os danos a seus parentes, veyo dar aquelle auiso, & o ameaçauaõ com pena de morte, se se naõ achaua ser auiso verdadeiro. O que o Mouro sofria, rindose, confiado na verdade que sabia. Dõ Duarte mandou descubrir a primeira sillada, estãdo com sua gente apercebida, & como os Mouros virão os descubridores, entenderaõ que erão descubertos, & que por isso os Christaõs naõ ouzaraõ de fazer sua entrada, sahiraõ logo delles quatrocentos de cauallo muy luzidos, & bem armados. Dom Duarte com cento & vinte de cauallo sahio a lhes resistir, & recolher os descobridores, que dos Mouros vinhaõ perseguidos, & de hũa, & outra parte se trauou hũa mui crua peleja, em que Dom Duarte apertou tanto os Mouros, que os fez fugir, & delles morreraõ alguns de muita

 calidade,

calidade. Em soccorro destes *Mouros* que fugiaõ sahio outra sillada, q̃ fingiraõ fugir, por tirarem os Christaõs fora, & logo fizeraõ volta sobre elles, que por naõ poderem resistir a tantos lhes deraõ as costas. No alcance mataraõ dous Christaõs, & feriraõ muitos; & na primeira espo-rada que Dom Duarte deu lhe quebraraõ as cabeçadas do cauallo, & em lhas concertarem se deteue, & mandou detèr a gente algum espaço, que causou que o alcance fosse curto, & achassem os Christaõs à sombra dos muros, a que se acolheraõ. O que se naõ fizeraõ, segũdo os *Mouros* eraõ muitos, & em grande ventagem, & segundo vinhaõ feros, fora grande perigo o dos Christaõs. Neste dia se lançou hum moço Christaõ com os *Mouros*, a que descobrio o auiso de Azinede, que deu causa a se elle vir de todo para Alcacere, o qual contra Mouros, em fauor dos Christaõs, fez muitos seruiços aos Reys destes *Reynos*, a que ElRey Dom Affonso, & ElRey Dom Ioão seu filho fizeraõ muitas merces, & se chamou despois em Portugal *Mafamede* Alcaceri.

Sendo Dom Duarte auisado dos apercebimentos que ElRey de Fez fazia, fesse prestes para o esperar. O qual aos dous dias de Iulho daquelle anno de mil quatrocentos & cincoenta & noue appareceo sobre a villa com grande poder de gentes de varias naçoẽs, & com carruagem de animaes de diuersos generos, que cõbriaõ a terra, & faziaõ espanto. E acõteceo naquelle tempo, que tendo D. Duarte mandado pedir a El Rey lhe mandasse sua molher Dona Isabel de Castro, & seus filhos, que estauaõ em Portugal, veyo a nao que a trazia ao tempo que ElRey de Fez começaua a cercar a Villa, & surgio sobre o porto de Alcacere. E como Dom Duarte conheceo a nao, determinou com fustas, & bateis, & muita gente de a recolher, & elle a cauallo com outros andaraõ na praya resistindo aos *Mouros*, atè que muitos fidalgos a pè, segura, & honradamente a meteraõ pellas portas da couraça. Era esta Dona filha de Dom Fernando de Castro, & neta de Dõ Pedro de Castro, filho segundo do Conde Dom Aluaro Piriz de Castro Conde de Arrayolos, & primeiro Condestabel de Portugal; & alem do nobre sangue de que decendia, era dotada de muitas virtudes, & bondade; polloque com sua vinda foy a gente toda muy alegre, assi pello esforço, & ouzadia que com ella recebiaõ, como por o repairo, & cura dos doentes, que nella achauaõ.

Dom Duarte repartia suas estancias, & animaua os seus; El Rey de Fez ordenaua seus combates em torno da Villa, com muita artilharia, espingardeiros, bèsteiros, escadas, & mantas. Nos combates que os *Mouros* dauaõ, achauaõ nos de dentro tanta resistencia, & recebiaõ tantas mortes,

tes, & dano nos ſeus, que naõ ouzauaõ chegar; pollo que punhaõ toda ſua eſperãça nas bombardas, as quais de dia, & de noite nunqua ceſſauão de lançar pedras.

ElRey Dom Affonſo onde eſtaua ſoube deſte cerco, & com grande preſſa mandou fazer preſtes nauios com gente, mantimentos, & armas, ao que foraõ muitos fidalgos principaes do Reyno, huns mandados DelRey, outros de ſua liure vontade, em que entrauão velhos, & moços de toda idade, eſtes por ganhar honra, os outros por conſeruar a q̃ tinhão já ganhada. Neſte tẽpo chegarão a ElRey de Fez as ſuas bombardas groſſas, q̃ pello muito pezo dellas, & por a aſpereza da terra vieraõ de vagar, mas forão dos Mouros recebidas com muita alegria.

Aſſentadas as bombardas, começaraõ a fazer tanto dano, que os de dentro ficaraõ poſtos em grande pauor, porque os cubellos foraõ logo arrazados com os muros, & temião, que ſe derribados os muros vieſſem a pelejar de peſſoa a peſſoa, ſeria a peleja taõ perigoza, quanto era deſigual a gente dos Mouros. Mas Dom Duarte, em cujo coração naõ entraua medo, aſsi repairaua eſtes danos, que aos Mouros punha em deſeſperação, & aos ſeus em eſperança. Pollo q̃ no arrayal dos Mouros, aſsi porque os ſeus deſenhos todos ſahiaõ em vaõ, como porque os mantimẽtos lhe fallecião, ouue grande rumor de ſe leuantar o cerco.

Dom Duarte, & os fidalgos que cõ elle eraõ, não ſatisfeitos da muita honra que tinhão ganhado, eſcreueo ao Marin, quam couardemente ſeu Rey, & elle naquelle cerco ſe tinhão auido, de que ſe não deuião partir com taõ grande ſeu abatimento, pedindolhes, que enuergonhados diſſo tornaſſem a renouar o combate, para o que ficauaõ alimpando as armas, q̃ no ſangue dos ſeus tinhão tintas, & çujas. ElRey, & o Marin anojados com eſta carta, que parecia indigna de bons Caualeiros, lhe reſponderaõ palauras de muita deſcortezia, & vituperio, como acontece a quem mal falla, que ouue peor, dandolhe em roſto com o palanque de Tangere, & que ja fizeraõ ao Infante Dom Fernando, tio de ſeu Rey, alimpar os ſeus caualos, & que aſsi eſperauão fazer a elles. Por fim ElRey de Fez leuantou ſeu arrayal a vinte & quatro do mes de Agoſto, & durou o cerco cincoenta & ſeis dias, como o primeiro, & de duas mil & quatrocentas & nouenta pedras, que com os engenhos forão pellos muros lançadas na Villa; morrerão vinte & cinco Chriſtaõs, & dos Mouros muitos nos combates.

(.?.)

CAP. XXXII.

Varios successos, & mortes de alguns senhores do Reyno, & contendas com os pouos de Bretanha.

AVIA naquelle tempo grande differença entre ElRey Dõ Ioão de Aragão, & Nauarra, & o Principe Dom Carlos seu filho, que pretendia auer o Reyno de Nauarra, em effeito como era seu de direito, por o herdar da Rainha Dona Branca sua máy, que seu pay indiuidamente lhe vsurpaua; por à qual razaõ o Principe naõ sòmente andaua despojado do seu, mas disfauorecido, & mal tratado do pay, & da Rainha Dona Ioanna sua madrasta, que pretendiaõ, que seu filho Dom Fernando herdasse a Casa Real de Aragaõ, & naõ elle, & que elles possuissem, & gouernassem o Reyno de Nauarra, como se fora propriedade sua. Polloque assi como outros Principes trabalhauão por reduzir ao pay, & filho em amizade, & concordia; ElRey Dom Afonso, que tinha mayor razão, por ser ElRey Dom Ioão seu tio, & o Principe primo com irmaõ, mandou a seu tio hum Embaixador, por nome Gabriel Lourenço, sobre a concordia com seu filho, & cometerlhe casamento de sua irmaã a Infanta Dona Catherina com o mesmo Principe Dom Carlos. E despois de o Embaixador auer tratado com El*R*ey, passou à Ilha de Malhorca, onde o Principe entaõ estaua; porq̃ auia dito ElRey, que era contente de o Principe casar em lugar que fosse de seu seruiço, & honra do mesmo Principe. E em qualquer casamento consentira elle, antes que cõ a Infanta Dona Isabel de Castella, irmaã Del Rey Dom Henrique, porque essa desejauão elle, & a Rainha Dona Ioanna sua molher para o Infante Dom Fernando seu filho de segundo matrimonio, o que o Almirante pay da *R*ainha tambem negoceaua, & solicitaua para o mesmo seu neto. O Principe respondeo ao Embaixador, que era contente de casar com a Infanta Dona Catherina sua prima, por ella ser taõ excellẽte Princeza, & asi o pedio a ElRey seu pay quizesse concluir o casamento.

Despois no anno seguinte de mil quatrocentos & sessenta, sendo jà o Principe concorde com seu pay, nenhũa cousa parecia mais importante, que casar elle: polloque ElRey Dõ Ioaõ declarou ser muy contente do casamento com a dita Infanta Dona Catherina sua sobrinha: por tanto o Principe escreueo a El*R*ey de Portugal seu primo, auizandoo como seu pay o recebera com muita festa, & o trataua com grande benignidade: de maneira que estaua elle

muy

muy contente. E sobre o casamento mandou a Portugal seu Vicecancelher Dom Pedro Sada, o qual hia remetido ao Infante Dom Henrique Duque de Viseu; tio DelRey. Mas neste mesmo tempo, quando as cousas entre El Rey Dom Ioão, & o Principe Dom Carlos estauão em esperança de paz, & perpetua concordia, interuierão outras, que foraõ ocasiaõ de tudo o contrario, & destruição do Principado de Catalunha, & do Reyno de Nauarra.

Foy o caso, que Dom Affonso da Fonsequa Arcebispo de Seuilha, & Dom Diogo Lopez de Astunbiga mandaraõ ao Principe hum Religioso, & ainda que naõ se soube a que negociaçaõ vinha, como o Principe respondeo àquelle mensegeiro, que a materia a que vinha requeria mayor deliberaçaõ, & communicação, & alem de dar agradecimentos ao Arcebispo, & a Dom Diogo Lopez, os auisou mandassem algũa pessoa de confiança, bem se entendeo que o Principe era requerido para confederaçaõ com ElRey de Castella, contra a que mouiaõ os Grandes daquelle Reyno com ElRey seu pay: & que isto era com offerta de casamento com a Infanta Dona Isabel irmaã DelRey de Castella, como jà se auia mouido pello Bispo de Cidade Rodrigo, & per Diogo de Ribeira Embaixadores do dito Rey de Castella. Mas sem embargo disto se concertou o casamento cõ a Infanta Dona Catherina com vontade, & licẽça DelRey de Aragão pay do Principe. E aos vinte & dous de Iulho daquelle anno deu o Principe poder a Bertolameu dos Reus, do Conselho DelRey de Aragaõ, & a seu Vicecancelher Dom Pedro de Sada para contratarem o casamẽto, assistindo a este negocio por ordem DelRey Dom Luis de Beamõte Condestabel de Nauarra, & Conde de Lerin, & Dõ Ioão de Beamonte Prior de Saõ Ioão do mesmo Reyno de Nauarra, seu irmão Dom Ioão de Cardona Mordomo mòr do Principe, Dõ Ioaõ Perez de Torralua Prior de Ronces Valles. Mas despois por a prizaõ do Principe, que logo se seguio, que seu pay, & madrasta injustamente lhe ordenaraõ, pera o defraudarem sem causa do Reyno de Nauarra, & do Principado de Aragaõ, & para o darem a Dom Fernando seu filho de ambos, naõ ouue effeito o seu casamento com a Infanta Dona Catherina; a qual despois da morte do Principe, que tardou pouco despois de sua prizaõ, & soltura; porque da prizaõ sahio tomado da peçonha que lhe deraõ, ella se meteo no Mosteiro de Santa Clara de Lisboa, onde morreo dahi a dous annos.

Neste tempo entre ElRey Dom Affonso, & o Duque de Bretanha ouue muitas differenças, & causas para rompimentos de amizades, & guerras, por os Bretoẽs fazerem por

mar

mar grandes roubos a Portuguefes, que nauegauaõ a França, & a Frandes, & Inglaterra, & á mefma Bretanha, & a outras partes. Polloque querendo ElRey Dom Affonfo, que fofria mal femelhantes injurias, tornar por iffo, afsi elle com fuas armas, como feus vaffallos, a que deu licença para fazerem todo o mal que pudeffem a Bretoẽs, os tratarão de maneira, que vendo o Duque o grande dano, que elle, & os feus vaffallos recebiaõ, mandou pedir paz, & amizade a ElRey, o qual lha concedeo, & deu licença aos Bretoẽs que feguramente pudeffem vir por mar, & por terra a tratar em feus Reynos, & viuer nelles, o que antes não ouzauão fazer. Mas como aquella gente he tão inclinada a viuer de roubos, & lançar mão da roupa de qualquer nação, fem fazerem differença de amigos a inimigos, vieraõ a quebrar eftas pazes, & roubar os Portuguezes como antes.

Sabendo ifto ElRey Dom Affonfo, armoufe cõtra elles, & deu licença a feus vaffallos, que pudeffem fazer reprefalias em qualquer roupa, que achaffem dos Bretoẽs, & fazerlhe todo o dano; polloque os Bretoẽs forão poftos em eftado, que não tratauão, nem ouzauão fahir de feus portos. O que vendo o Duque de Bretanha, & a diminuição que auia em fuas rendas, & as perdas, & eftragos de feus vaffalos, mandou defpois no anno de mil quatrocentos, & feffenta & feis Embaixadores a ElRey Dom Affonfo, pedindolhe de nouo ratificaçaõ das pazes, que entre elles erão feitas com algũas addiçoẽs, & afsi fe concordarão, que as reprefalias, que erão feitas de hũa & outra parte, fe cõpenfaffem hũas por outras, para fe efcuzar a dilação que aueria em fe juftificarem, para confirmação dos quaes apontamentos, mandou ElRey a Bretanha hum feu Rey de armas, que chamauão o Pelicano, que era ouriues, a quem o Duque fez muitas merces, pollo cõtentamento que com as pazes recebeo.

Naquelle mefmo anno de mil quatrocentos & feffenta no mes de Agofto falleceo em Tomar Dõ Affonfo Marquez de Valença, filho primogenito do Duque de Bargança, de quem naõ ficaraõ herdeiros legitimos, sòmente hum filho natural, que fe chamou Dom Affonfo, que defpois foy Bifpo de Euora, o qual ouue em hũa Beatriz de Soufa, filha de Martim Affonfo de Soufa, que com elle cuidou cafar. E no mes de Nouembro falleceo em Sagres o Infante Dom Henrique Duque de Vifeu, & Meftre da ordem de Chrifto, o qual por não cafar, nem tèr filhos, deixou por herdeiro, & filho adoptiuo ao Infante Dom Fernando feu fobrinho, como em fua vida mais largamente fe dirà. No anno feguinte de mil quatrocentos & feffenta & hum, falleceo D. Affonfo Duque

de

de Bargança, a que succedeo na casa, & titulo Dom Fernãdo seu filho segundo, Marquez de Villa viçoza, o qual por sua bondade, & grãdes virtudes, era digno de mayor estado, sendo o seu o mayor de Hespanha, tirando o dos Reys, a cujo filho primogenito Dom Fernando naquelle anno, por quam valerozamente o fez em Africa, onde foy com duzentos cauallos, & mil homens de pê, fez ElRey Conde de Guimaraẽs.

CAP. XXXIII.

Pretende ElRey tomar Tangere; he sua armada desbaratada com hũa tormenta; desembarca ElRey em Ceita.

NO anno de mil quatrocẽtos & sessenta & dous por informaçoẽs q̃ ElRey Dom Affonso teue de dous fidalgos Portugueses, que em Tangere estiueram, da boa maneira que auia para escalar a Cidade, por experiencia, que tinhão feita nos muros, ficou mui contente, & assentou com o Infante Dom Fernando seu irmaõ, que para o negocio se fazer melhor, & cõ mais secreto, conuinha que elle lhe pedisse licença para passar a Africa, & a tenção DelRey era passar elle logo; o que tudo foy tão diuulgado, que os Mouros o souberaõ, & os de Tangere, que mais se temerão, se começaraõ de aperceber. O Conde de Vianna Dom Duarte de Meneses, vendo a mà dissimulação DelRey, lhe mandou dizer algũas cousas, que cumpriaõ para sua ida se fazer com menos estrondo, & mais commodamente, ao que o appetite DelRey naõ obedeceo, ajudado do Conde de Villa Real, que era emulo do Conde de Vianna, com quem não estaua muy conforme, posto que fossem cunhados, como sohe acontecer entre homẽs taõ valerosos, como aquelles dous Capitaẽs eraõ, que como se achaõ iguaes, cada hum quer ser superior, & sempre entre elles ha discordia, & competencia; polloque por meyo de amigos, & parentes acabou o Conde de Villa Real com ElRey, que se quizesse naquelle negocio seruir de sua industria, desfazendo nos conselhos do Conde de Vianna. Finalmente como os Reys viuem, & morrem enganados, & entre os seus andaõ sempre vendidos, fizerão com ElRey, que rogasse ao Conde de Villa Real, & largasse o de Vianna; o que o de Villa Real disse que aceitaua, cõ se lembrar ElRey delle, & de seus filhos; porque se offerecia a morrer em seu seruiço; polloq̃ ElRey lhe fez grandes merces de cousas que pedia da Coroa.

O Conde de Villa Real no anno de mil quatrocẽtos & sessenta & tres partio de Lisboa a Lagos, donde leuando consigo sua molher, passou a Ceita, & de Ceita com achaque de ir buscar

buſcar gente para entrar em terra de Mouros, paſſou a Tarifa, & dahi para ir ver o lugar do eſcalamento, o deixou de fazer, por inconuenientes que ouue, mas Lourenço de Caceres Adail, & Pero Affonſo acharaõ o lugar bem diſpoſto, & ſem algũa mudança, & com iſto ſe foy o Conde a Gibaltar muy alegre, donde auiſou logo a ElRey, & ficou ahi manhoſamente apercebendo a mais gente que pode para paſſar a Ceita, como paſſou; & foraõ cento & cincoenta de caualo, & trezentos de pè, tendo concertado com ElRey, que o dia que ElRey por mar ouueſſe de ſer no eſcalamento, auia de ir a hum lugar da banda de Caſtella, que ſe chama Bolonha, & eſſe meſmo dia auia de entrar o Conde por terra, & ir ſobre a Cidade, para ajudar os que nella ſubiſſem, & entraſſem, & impedir qualquer ſoccorro, que aos Mouros de fora vieſſe. Mas na partida DelRey, & do Infante ſe pòs tanta dilação, alem do dia aſsinalado, que o Conde ſem deſcobrir o caſo, naõ pode retèr mais a gente eſtrangeira, que ahi tinha.

ElRey, & o Infante, cuja paſſagem era diuulgada, partirão de Liſboa hũa ſegunda feira ſete de Nouẽbro daquelle anno de mil quatrocentos & ſeſſenta & tres, & cõ vento algum tanto contrario, & à quarta feira chegarão a Lagos, onde recebeo ElRey o Conde de Odemira, & o Almirante, & contra conſelho de todos partio com tempo tão contrario, que carregando ſobre a frota, foi ElRey aconſelhado, que ſe acolheſſe ao porto de Silues, o que elle naõ quis fazer, mas mandou pòr a proa direita de ſeu nauio, para que ſem torcer, nem ſe deter ſeguiſſem ſua viagem. A tormenta ſe dobrou tanto, q̃ os nauios correraõ todos grande riſco de ſe perderem, & os mais por ſaluarem ſuas vidas, alijaraõ cõ grande perda muita parte de ſuas fazendas, ſaluo ElRey, que não conſentio, que de ſeu nauio ſe alijaſſe cõ medo couſa algũa.

Neſta tormenta ſe perdeo o nauio de Dom Affonſo de Vaſconcellos, cuja fazenda, & de muitos homens nobres ſe alagou, & ſuas peſſoas por milagre ſe ſaluarão. E aſsi ſoſobrou hũa carauella, em q̃ ſe perdeo grãde fazenda de muitos; & morrerão Lourenço de Guimaraẽs, & Ioão Vogado eſcriuaẽs da fazenda DelRey, & Ioão Cardozo eſcriuão da Camara, & Rey de armas de Portugal, & muitos homẽs honrados.

Andarão ElRey, & o Infante ſeu irmão com muita tormenta atè o Sabbado, que sòs ſem outra algũa companhia entraraõ no Eſtreito. O Conde Dom Duarte conhecendo o nauio DelRey, polla bandeira Real que trazia, foy ao mar a lhe fallar, & com elle Pero de Alcaçoua eſcriuaõ da Fazenda, que a elle fora mandado com auizo da vinda Del Rey. ElRey ſe lamentou ao Conde por o deſuio

que

que teue do ſeu propoſito, de não poder deſembarcar da banda de Caſtella, & com o Infante ſe partio para Ceita, onde os nauios ſe recolheraõ poucos, & poucos, mas todos com grandes perdas, & deſtroço. O Duque com muitos fidalgos, que eſcaparão da tormenta milagrozamente, ſahiraõ todos em terra em camiza, & deſcalços, & aſsi foraõ em Romaria a Santa Maria de Africa, caſa deuota, que o Infante Dom Henrique fundou.

Tanto que ElRey declarou ſua tenção de tornar a Tangere, ſe foy a Alcacere, donde mandou doze nauios de remo com gente eſcolhida, para irem eſcalar a Cidade, de que fez Capitão Luis Mendes de Vaſconcellos, que era hum fidalgo muito eſperto nas couſas do mar, com propoſito de ElRey os ir ſoccorrer per terra, ao tempo do eſcalamento. O Conde contradizia o acommetimento por mar, polla incerteza, que nas couſas delle ha; mas Luis Mendes naõ deixou por iſſo de partir.

ElRey, & o Infante Dom Fernando, & Dom Pedro ſeu primo, & o Duque com os Condes, & toda a outra gente, partiraõ por terra, & hũa hora ante manhaã chegaraõ perto de Tangere. Os que foraõ nos nauios acharaõ o mar taõ brauo, logo como embarcaraõ, que por aquella vez naõ ouzaraõ ſahir em terra, & ao recolher dos nauios, auendo os Mouros viſta delles, pollo auizo que já diſto tinhaõ, fizeraõ almenaras na Cidade, & mandaraõ dar fogo às bombardas, que pellos muros tinhão. E porque aquelle era o ſinal que ſe auia de fazer, quando a Cidade ſe entraſſe, foy ElRey, & todos os que com elle hiaõ, muy alegres; & aſsi abalarão logo rijamente, & não ſem ordem; mas logo ſouberaõ a verdade, porque ſeu prazer ſe mudou em triſteza, & pouca eſperança. ElRey ſe moſtrou muito ſeguro, & ſereno, como ſempre fazia nos perigos, & ſe foy com ſua gente à viſta da Cidade, que eſteue olhando. E em ſe recolhendo diſſe contra alguns dos ſeus. Não ſey porq̃ me não deixaſtes crer o conde Dom Duarte? porventura ſe o fizera, eſta vinda ſe empregara melhor. Então ſe tornou a Alcacere, & dahi a Ceita.

Neſte tempo andando os Cathallaẽs em differença com ElRey Dom Ioão de Aragaõ, de cuja obediencia ſe ſahirão, por cauſa da morte do Principe Dom Carlos, a quẽ dizião ſua madraſta a Rainha Dona Ioanna mandara matar cõ peçonha, para que ſeu filho D. Fernando ſuccedeſſe nos eſtados de Aragão, como ſuccedeo; mandaraõ chamar a Dom Pedro filho do Infante Dom Pedro de Portugal, como a legitimo ſucceſſor da caſa de Aragão, & Cathalunha, por ſer neto do Conde, & Condeſſa de Vrgel; os quaes, como no principio eſtà dito, pretendião preferirſe na ſucceſſaõ do Reyno de Ara-

gaõ ao Infante Dom Fernando, a quem fizerão Rey, & como o negocio era arduo, & Dom Pedro auizado, & prudente, consultou, antes de responder aos Catalaẽs, com fidalgos seus amigos a determinação que tomaria? & de todos foy aconselhado, que não sòmente auia de aceitar taõ hontado offerecimento, como se lhe fazia, mas elle o ouuera de requerer, & trabalhar, & que melhor lhe vinha morrer naquella empreza, q̃ viuer nos disfauores, em que viuia em Portugal.

Dom Pedro se determinou, & em sinal de que aceitaua a offerta, que lhe faziaõ. mandou á cidade de Barcellona o sello de suas armas. Isto esteue em segredo atê a ida de Ceita, onde chegaraõ duas Galès de Barcellona, para logo o leuarem, fingindo que vinhão por causa de mercancia. Dom Pedro pedio a ElRey, que per ante o Infante seu irmaõ, & o Conde de Villa Real, & Payo Rodriguez Contador mòr de *L*isboa o quizesse ouuir. E com palauras de muita modestia, & obediencia contou a ElRey tudo o que entre elle, & os Barcelloneses era passado, & que a esse fim eraõ vindas aquellas Galès, dizendo, sobre outras muitas razoẽs que auia, para lhe elle dar licença para se ir, que ao menos o deuia permittir, por fazer Rey hum seu vassalo, que como sua feitura sempre o auia de seruir, & obedecer. Despois de muitas altercaçoẽs, El*R*ey se não pode escuzar de lhe dar licença. E por o Conde de Villa Real ser muy affeiçoado a Dom Pedro, & auer recebidas muitas merces do Infante seu pay, lhe mandou hũa baixella de prata, & muitas peças ricas, para concerto de sua casa; & despois de ser em Aragão, lhe mandou cauallos, & gentes de armas: o que em outra pessoa do Reyno não achou.

Mas porque El*R*ey dilataua a Dõ Pedro o tempo da licença, por se querer seruir delle, & das gentes, que trouxera naquella jornada, & temendo Dom Pedro, que naquellas vistas com El*R*ey de Castella, que ElRey estaua para fazer, se descobrisse sua ida, & lhe fosse embargada, quis hũa noite fallar a ElRey, o qual entendendo a causa porque seria, se escusou de o ouuir, remettendoo para outro dia; polloque Dõ Pedro logo aquella noite se meteo em hũa das Galès, que o esperauão, & se foy, deixando hũa carta a ElRey, & nella a causa de sua partida, & a leal tenção que leuaua de o seruir. Mas o nome do Reynado de Aragão lhe durou pouco, porque em breue foy morto com peçonha, que lhe ordenarão seus inimigos em Barcellona, onde na Igreja mayor jaz sepultado.

(.?.)

CAP.

CAP. XXXIIII.

Não tem effeito a empreza de Tangere; o infeliz successo do Infante nella. Vesse ElRey com o de Castella em Gibaltar; determina voltar para o Reyno.

ESTANDO ELREY Dõ Affonso em Ceita, & desesperado de escalar Tangere, porque cria que sua tenção era jà descuberta aos Mouros, por tér dito ao Infante, que com parecer dos Condes mandasse tentar a entrada, & achandoa posiuel, lho mandasse dizer, para elle vir, & se achar nisso, senão fosse com toda sua gente, ao menos como hum auentureiro, com algũa pouca. O Infante mandou tentar a Cidade, & não achando innouaçaõ algũa nos muros, nem na guarda delles, determinou fazello sem ElRey, dizendo, que se elle viesse, os da Cidade o sentiriaõ, & o negocio não teria bom effeito, & tendo antes de sua partida conselho, Fernão Telles, que se achou nelle, lhe disse, que antes de dar seu voto, queria saber duas cousas; a primeira, se tinha para aquelle feito licença DelRey; a outra, se tinha para elle a gente que lhe era necessaria.

O Conde de Odemira, que incitaua ao Infante, & lhe falaua à vontade, por pretender delle a Comenda de Mertola, & a Comenda mayor de Santiago, respondeo a Fernão Tellez palauras asperas, em que o Infante consentio, paraque outros lhe naõ contrariassem. Mas porq̃ a pregunta de Fernão Tellez era a proposito, quis o Infante saber de todos, de que gente se aperceberia. Os mais do Conselho apouquentaraõ o animo dos Mouros, dizendo, que ainda que fossem muitos, para elles bastauaõ poucos. Mas o Conde de Vianna, em que auia prudencia, & experiencia, por pelejar muitas vezes com elles, disse ao Infante, que o não aconselhauaõ bem; porque elle naõ era couarde, mas que lhe pezara de ser elle hum dos cincoenta homens, que aquelle feito commetessem, porque para lançar fora de suas casas, & de tal Cidade tres mil homens de peleja, que nella viuião, & catiuarlhe suas molheres, & filhos, & roubarlhes suas fazendas, a razão mostraua que não podia ser com pouca gente. quanto mais que os Mouros da Cidade de Tangere naõ eraõ alarues, que pelejauaõ com paos, mas hũa gente feroz, & atreuida, & bem armada, & que se não espantaua de lhe matarẽ molheres, & filhos, porque muitas vezes o viraõ, & padeceraõ, & que visse em que se metia.

O Infante eſtaua tam apetitozo, que poſtpoſtas todas as repugnancias, ſe determinou; mas Ioão de Barros, & Ioão Falcão, os autores q̃ a ElRey derão aquella empreza por aluitre, o auizarão logo. ElRey para impedir o Infante, mandou là Vaſco Martinz Chichorro ſeu Capitaõ dos ginetes, com vinte de caualo, & partio tão depreſſa com oitenta de caualo, & gente de pê, que ante manhaã chegou aos *M*edaós, que ſaõ junto com Tangere; de maneira que por terra aſpera, & fragoza andou ſem ſe decer algũas quinze legoas, & não achando o Infante, porque fora por outro caminho, cuidou ElRey que Tangere era entrado, & foy muy alegre; mas quando ſoube que não era là, & que não pode chegar, por lhe faltar a noite, ficou triſte, & ſe foy a Alcacere, onde tambem foy o Infante, ſabendo o deſcontentamento DelRey, de quem recebeo hũa graue, & aſpera reprehenção.

De Alcacere ſe foy ElRey a Ceita, com propoſito de ſe ver com ElRey Dom Henrique de Caſtella, que eſtaua em Gibaltar, & o Infante ficou em Alcacree, onde do Conde de Odemira foy incitado para tornar a Tangere, dizendolhe, que então ganharia mais honra, por ElRey eſtar deſconfiado, & que fizeſſe com que o Conde Dom Duarte não foſſe com elle; porque alem de não ſer neceſſario, creſſe, que ſe a couſa ſuccedeſſe bem, a auia de attribuir a ſi. Com iſto ſe foy o Infante a Ceita pedir licença a ElRey, que lha deu, poſto que com pouca confiança. O Infante ſem o deſcubrir em Ceita, por ſe lhe não offerecer o Conde Dom Duarte, ſe veyo a Alcacere, & dahi partio aos dezanoue do mes de Ianeiro de mil quatrocentos & ſeſſenta & quatro, com a gente deſcontente, como que adeuinhauaõ o mao ſucceſſo que auiaõ de tèr. Ajuntouſe a iſto, que chegando à cabeça, que chamão da Almenera, apareceo no Ceo ſubitò hũ Cometa, que lançaua de ſi muitos rayos de fogo. Alli diſſe então Gomes Freire. *Noite mà para quem te aparelhas*, o que deſpois ficou em prouerbio.

Chegados a Tangere, pozerão ſuas eſcadas ao muro, onde ſendo ſubidos jà alguns, forão tornados a lançar pellos *M*ouros, que acodiraõ, & erão muitos, & ſe defendião bem, & com muito esforço, & tomandolhes as eſcadas, ficaraõ ſem remedio; nos que não vieraõ abaixo os Mouros fizerão cruel eſtrago. O Infante vendo os ſeus em tamanha afronta, arremeteo a hũa eſcada de troços, que mandou armar, & queria por ella ſubir, dizendo, que o ſuceſſo que foſſe de tam bons criados, ſeria delle; mas o Conde de Odemira, & o Cõmendador mòr de

Chriſto

Christo o estoruarão dizendolhe, que não quizesse que tantas vezes fosse Tangere sepultura de Infantes de Portugal, & confortandoo com muitas palauras, o fizerão ir para Alcacere.

Os Christãos q̃ ficarão em maõs dos Mouros mortos,& catiuos, foraõ trezentos, todos homens escolhidos para aquelle feito, dos quaes os duzentos morreraõ, & os cento foraõ catiuos. Dos mortos foraõ Dom Gonçalo Coutinho Conde de Marialua, Dom Rodrigo Coutinho seu filho bastardo, Dom Iorge de Castro filho de Dom Aluaro, que despois foy Conde de Monsanto, Dom Ioão Dèça, Ruy Diaz Lobo, Pero Coelho, Pero de Sousa seu irmão,Fernão Vaz Corte Real,Fernão de Macedo, Pero de Macedo seu irmão,Gomez Freyre de Andrade,Aluaro de Saà,Ruy Paez, & Pero Paez filhos de Payo Rodriguez Cõtador mòr de Lisboa, & outros muy bons Caualeiros de nobre sangue.

Os catiuos forão o Marichal Dõ Fernão Coutinho, Fernão Tellez, Diogo da Silua catiuo, Ruy Lopez Coutinho, Diogo da Silua, que foy o primeiro Conde de Portalegre, Ioão Falcão, Garcia de Mello, Dom Aluaro de Lima filho do Visconde Dom Manoel de Lima, & outros atè o dito numero, de que o Reyno recebeo afronta, & dano, por os resgatẽs de tão nobre gente. E examinando os Mouros despois de sua victoria, se entre os mortos se achaua Dõ Duarte Conde de Vianna, respondeo hum fidalgo velho, & Mouro de muita autoridade entre elles. Não busqueis ahi o Conde Dom Duarte; porque na grande desordem dos Christãos, vi eu bem, que não andaua elle ahi.

Estando ElRey de caminho para ir a Gibaltar, onde por meyo do Conde de Ledesma tinha concertado de se ver com ElRey de Castella, que já o esperaua, veyo noua do caso de Tangere. ElRey não desfez sua ida, & ao mensageiro mandou não publicasse a noua, atê elle ser no mar, por naõ commouer a choro os que hiaõ em sua companhia, que erão o Conde de Guimaraẽs, & Dom Ioão seu irmaõ, que despois foy Marquez de Monte mòr, o Conde de Monsanto, o Conde de Atouguia, o Prior do Crato,& muitos outros do Conselho, & gentijs homens de sua casa. ElRey passou a Gibaltar, onde ElRey de Castella lhe requereo liança, para resistir aos Grandes de Castella,que querião leuantar por Rey ao Infante Dom Affonso seu meyo irmão, cometendolhe casamento com a Infanta Dona Isabel sua irmaã, & ao Principe Dõ Ioão com Dona Ioanna sua filha, que era Princeza jurada de Castella, sobre o que fizerão acordos prometidos, & jurados nas maõs de Dom Iorge Bispo de Euora, que despois foy Arcebispo de Lisboa, &

Cardeal de Portugal, o que polla inconstancia DelRey Dom Henrique não teue effeito algum.

De Gibaltar tornou ElRey Dom Affonso a Ceita, onde foy aconselhado que se tornasse ao Reyno; mas elle determinando primeiro de ver Arzilla, & correr o Campo della, como quem muito desejaua vella, partio para Alcacere, & com o Infante passou a serra pello porto de Alfeixe, & em amanhecendo derão em hūas aldeas, que ja com medo seu acharão despejadas, & correndo legoa & meya per outras partes, matarão, & catiuarão muita gente, & tomarão muito gado, & despojos, com que ja de noite passarão o rio de Tagadarte, & junto delle da banda de Alcacere se alojarão aquella noite, que foy de tantas chuuas, & tempestade, & a Ribeira encheo de maneira, que se a tiuerão passada. correrão grande risco, polla multidão dos Mouros que acodio. E por essa causa não pode ElRey ver Arzilla, de que ficou muy triste, & muito mais quando soube, que os Mouros da Villa tinhão determinado, de indo sobre ella, vir ao caminho a lhe dar as chaues della, Dalli tornou a Ceita, onde declarou sua tornada ao Reyno, & despidio a gente que alli tinha.

(.?.)

CAP. XXXV.

Pretende ElRey fazer hūa preza dos Mouros; he acometido delles, saluase com grande risco: morre o esforçado D. Duarte de Meneses.

ESTANDO ElRey desgostozo, de não succeder naqlla passagem cousa em que desse mostra de seu esforço, succedeo virem a elle quatro Caualeiros Mouros, dizendolhe da caualgada, & preza que lhe darião na serra de Benacofu. ElRey que não desejaua outra cousa, mandou ao Conde Dom Duarte, que então estaua em Ceita, aforrado sem armas, & caualos, & gēte sòmente como quem vinha despachar com ElRey seus negocios, que fosse cō elle; o Conde obedeceo, mas com grande pezar, & tristeza, como que lhe daua no animo, que alli seria sua fim. E era ainda isto mais, porque hum Abbade da Cerzeda estrangeiro, & na Astrologia judiciaria muy docto, lhe pronosticou, que auia de morrer debaixo de outro Capitão.

Partio ElRey com oitocentos de caualo, & pouca gente de pè, & foy alojar junto com o Castello de Almunhacar, onde repouzou o outro dia quasi todo. Os principaes

que

que com elle hiáo, por o Infante fer ja partido para o *R*eyno, eraõ o Duque de Bargança, o Conde de Guimaraēs, & Dom Affonſo, que deſpois foy Conde de Faro ſeus filhos, O Conde de Villa Real, Dom Affonſo de Vaſconcellos, que foy o primeiro Conde de Penella, o Conde de *M*onſanto, o Conde de Vianna, & Dom *H*enrique de Meneſes ſeu filho, que foy Conde de Loulè, & outros fidalgos principaes. Com eſta gente repartida em Capitanias partio ElRey, & entrou de noite na ſerra, que para a gente de pè era muy aſpera, & fragoza, & muito mais para a de caualo, & começarão à ventura a correr a terra. Os Mouros por almenaras ja eraõ deſta entrada auizados; os quaes embrenharaõ ſuas molheres, & filhos pellos matos, que alli auia aſperos, & ſerranias muy fortes, & elles com muita brauura vinhão trauando muitas eſcaramuças, & pelejas, de que morrerão muitos *M*ouros, & não ſem grande dano dos Chriſtãos, que, por ſe defenderē, fizerão naquelle dia couſas muy aſsinaladas. ElRey andou pello eſpigaõ da ſerra, por onde foy tèr a hũa grande Aldea, em que comeo, & repouzou hum pouco.

Entretanto mandou a Lopo de Almeida, & hum Adayl, que com a gente neceſſaria, leuaſſem a caualgada ao pè da ſerra, & que ahi o eſperaſſem. Dalli abalou ElRey com mais vagar do que conuinha em terra taõ perigoza, & de hum alto em que ſe pòs, mandou aos bèſteiros, & eſpingardeiros, & mais gente de pé, para mayor deſpejo, caminho de Tetuaõ, onde aquella noite determinaua ir repouzar. Dahi a hum grande eſpaço ſeguio ſeu caminho, & apoz elle alguns *M*ouros de cauallo, com pouco eſtrondo. E parecendo a El-Rey que mais vinhão a pedir paz, q̃ a pelejar, eſteue com elles à falla, dizendolhes, ſe querião ſer ſeus? Os Mouros pediraõ tempo para deliberar com ſeus vezinhos, que ja em grande numero eſtauão poſtos em hum cabeço.

*M*as porque a reſpoſta tardaua, abalou El Rey, & com ſeu Eſtandarte diante, ſubio com os de caualo a hum cerro alto de pedras, & barroca muy fragoza, & na reſguarda delle bem afaſtado o Conde de Villa *R*eal. E porque o Conde ficaua em grande perigo, pedio a El Rey o Cõde de Guimaraēs ſeu cunhado, o mandaſſe ſoccorrer com alguns eſpingardeiros; & por os não auer, lhe mandou ElRey dizer, que logo, ſem mais eſperar, ſe recolheſſe. *M*as como o Conde era Capitão taõ esforçado, & às manhas dos Mouros acoſtumado, mandou dizer a El Rey, que lhe deſpejaſſe o poſto, & ſe foſſe em boa hora, que elle ſe recolheria com ſua honra, & com dano dos Mouros. Naq̃lle dia moſtrou o Conde mais valor, & esforço, q̃ em nenhũ outro; porq̃ àlem de ſe recolher

com muita arte, nas muitas vezes q̃ voltou aos Mouros, fez grande estra go nelles, os Mouros crecião tantos, que seguindo a ElRey lhe dizião em vozes altas, que não querião paz, & o ameaçauão pollas barbas, q̃ aquelle dia auia de ser o de sua vingança.

Em ElRey decendo da serra, carregaraõ sobre elle tantos, que tres vezes fez volta atraz, em que alem de muitos que ferio, matou hum Caualeiro com muita destreza, & despejo : mas como a gente dos Mouros crecia, assi a DelRey mingoaua, porque muitos esquecidos do perigo em que deixauão seu Rey, & Capitaõ, & sua bandeira, o desemparauão pōdose em saluo como podião, que a alguns foy mais certo perigo. ElRey vendose afrontado, & sendo aconselhado, que ao menos das serras se afastasse para o plano, chamou ao Conde Dom Duarte, & dissselhe, q̃ ficasse com aquelles Mouros, pois melhor lhe sabia as manhas, & caudelasse essa sua gente. O Conde lhe respondeo, que não quizera que em tal tempo lhe dera aquelle cuidado, porque não tinha alli a sua gente q̃ o conhecia; & que pois aquelles homens tendo a Sua Alteza, que era seu Rey presente, o não obedeciaõ, menos o fariaõ a elle; mas pois o mandaua, elle auia sua vida por mui bem empregada, pois acabaua em seu seruiço. O Conde não se enganou, porque em ElRey se mouendo, assi o fizerão todos, sem o Conde poder aproueitar; polloque logo elle foy ferido, & seu caualo morto, sobre o qual acudio seu cunhado o Conde de Monsanto, trabalhando para o pòr em outro, em que acertarão de ser os loros tão compridos, sendo homem de corpo não grande, que o Conde com a perna direita nunqua pode chegar à sella, antes ferindo com a espora o cauallo nas ancas, aos couces o lãçou logo de si.

Vendose o Conde Dom Duarte sem esperança de vida, pedio ao Cōde de Monsanto se saluasse, & o deixasse a elle. Alli acabou aquelle valeroso Capitão, em lugar que não cuidou, sem os seus, & em parte que não pode morrer vingado. Ao tempo que cahio, era ja com elle hũ seu bom criado, por nome Nuno Martinz de Villalobos, natural da cidade de Euora, que alli morreo, por lhe querer soccorrer com seu cauallo, de que se deceo para lho dar. O Conde Dom Duarte foy feito em pedaços pellos Mouros de tal maneira, q̃ não acharaõ membro inteiro, senão hum dedo, a que deraõ a sepultura, q̃ se vè em Santarem no Cruzeiro do Mosteiro de S. Francisco.

ElRey com muita afronta se acolheo per hũa lomba abaixo, onde seu Estandarte, que Duarte de Almeida seu Alferez trazia, foy muitas vezes abatido, & fora tomado, se o esforço do Alferez, & valentia de Ioão de Sousa o não saluaraõ. Alli morreraõ Diogo da Silueira escriuão da

puridade DelRey, Fernaõ de Sousa Alcayde mòr de Guimaraẽs, Luis Mendes de Vasconcellos, Pero Gonçaluez secretario DelRey, & outros que acabaraõ como esforçados, & leaes Caualeiros.

ElRey que dos Mouros hia perseguido, quizera fazer volta, para experimentar com elles sua fortuna, mas os nobres que com elle estauão o tiraraõ por força, & fizerão passar alem de hũa ribeira, onde chegou a elle o Conde de Villa Real, que sempre ficara detraz, guardãdolhe as costas, & escuzando com seu braço muito dano a ElRey. O qual em o vendo, lhe disse em publico: Conde a fê ficou hoje toda em vos: & dalli contra vontade de muitos se foy ElRey alojar a Tetuaõ. Ao outro dia partio para Ceita, & fazendo vir ante si Dom Henrique de Meneses filho de Dom Duarte Conde de Vianna, o consolou da honrada morte de seu pay, com promessa de muitas merces, & honras, que despois cumprio, porque o fez Conde de Valença, & despois de Loulcê.

CAP. XXXVI.

Tratase do que succedeo em Catalunha ao Condestabel Dõ Pedro; & das alterações de Castella contra ElRey Dom Henrique.

De Ceita partio ElRey para o Reyno, & foy tèr a Euora a Pascoa de mil quatrocentos & sessenta & quatro, & dahi a Eluas, & de Eluas com alguns senhores, & fidalgos secretamẽte a nossa Senhora de Guadalupe em Romaria, & dahi por cõcerto ja praticado à ponte do Arcebispo, onde se vio com ElRey Dom Henrique de Castella, & com a Rainha Dona Ioanna sua irmaã sobre o mesmo negocio que em Gibaltar, em que naõ concluirão cousa algũa.

Por este tempo andando o Condestabel de Portugal Dõ Pedro descaido em seus negocios, começouse a entender que fora mal aconselhado em ir a Catalunha taõ desemparado de fauor, & soccorro, & chamarse Rey de Aragão, & Sicilia, confiado sòmente na memoria do Conde de Vrgel seu Auò, & DelRey Dom Pedro de Aragão seu Visauò, que estaua mũy impressa nos animos dos Catallaẽs, que naõ lhe faltariaõ, mas o seguirião como seu Rey natural. Mas quando entendeo que tinha guerra com taõ valerozo, & experimentado Capitaõ, como era ElRey Dõ Ioaõ, pòs o pensamento no soccorro DelRey Dom Affonso seu primo, & cunhado, esperando delle o remedio, & mandou a Portugal hum Frei Pedro Antonio Abbade de Monserrate, & Rodrigo de Sampayo; & foraõ com

pretexto de ElRey lhe restituir as rendas do Mestrado de Auis, dos annos passados, que andara ausente em Castella, que se auiaõ tomado por ElRey. Estaua ainda naquelle tempo ElRey muy queixozo do Condestabel, por se partir sem lhe fallar, deixandoo em Africa, & em guerra.

O Condestabel se escusaua por sua carta, que não se foy sem licença sua, posto que lhe não dissesse o dia da partida, por as cousas do mar serem tão incertas, & a tardança poder ser causa de se perder aquella empreza, q̃ elle à ley de quem era estaua obrigado aceitar, & proseguir. E porque cria que ElRey Dom Ioão seu aduersario o informaria de outras cousas em seu desfauor, lhe pedia não desse credito a ellas, & lhe fazia saber, que tinha então mais esperança de sua perpetuidade, que nunqua; porque tinha mais gente de cáualo, & melhor disposição de tèr dinheiro, & ajuda de França, & de Inglaterra, & de outras partes. Alem disto escreueo ao Principe Dom Ioão, ainda que moço de pouca idade, muitas razoés para o auer de ajudar, dizẽdolhe que não tinha outro herdeiro senão a elle, & a Infanta Dona Ioanna sua irmaá, que como descendentes do Conde de Vrgel, lhe deuião suceder a elle, naõ tendo filhos, nos estados de Aragaõ, & Catalunha.

Ao Condestabel offerecia o Duque de Bargança Dom Fernãdo por meyo do Conde de Villa Real seu genro, que se casasse com sua filha Dona Isabel, lhe mandaria com ella vinte mil homens de armas, & quatrocentos ginetes pagos por quatro meses; mas o Condestabel por suas pretençoés trataua de casar em outra parte. Polloq̃ estando em Vic, mandou a Borgonha Dom Iames de Aragaõ, neto de Dom Affonso Duque de Gandia, filho de Dom Iames de Aragão, o que estaua prezo em Xatiua, paraque procurasse que Antonio de Borgonha filho do Duque Philipo, a que chamauão o bastardo de Borgonha, que era hum valerozo Capitão, o viesse seruir naq̃lla guerra, & tambem a tratar casamẽto por meyo do Duque Philipo, com Margarida irmaá DelRey Duarte de Inglaterra, que então reynaua. A qual despois casou com Carlos filho do mesmo Duque, tendo já sucedido no Ducado.

Por este mesmo tempo os Grandes de Castella, que seguiaõ a parte do Infaute Dom Affonso, que elles pretendião fazer Rey, & erão o Almirante Dom Fadrique Henriquez, o Marquez de Vilhena, os Condes de Plazencia, Benauente, Alua de Liste, & Paredes, Dom Luis da Cunha Bispo de Burgos, o Bispo de Cordoua, com outros muitos, q̃ o seguião, que eraõ Dom Pedro Giron Mestre de Calatraua, os Arcebispos de Toledo, Seuilha, & Santiago, Dom Garcia Aluarez de Toledo Conde de

Alua,

Alua, Dom Pedro de Estuniga Cõde de Miranda, Dom Gabriel *M*anrique Conde de Osorno, Dom Ioão Sarmiento Conde de *S*ancta *M*arta, Pero Faxardo Adiantado mór do Reyno de Murcia, Ioão Furtado de Mendoça de Cuenca, *S*ancho de Rojas, & Gomez de Benauides, & outros mais por seu particular interesse, que pello bem comum, juntos em hũa conspiração, para satisfazerem a suas cobiças, & ambição, confiados na condiçaõ remissa DelRey Dom Henrique, & pretendendo fazerem Rey ao dito Infante Dom Affonso, em despeito de Dom Beltrão de la Cueua Conde de Ledesma, a que ElRey se entregára, & a quem tinha dado, àlem de muitas terras, o gouerno de sua pessoa, & casa, & o *M*estrado de Santiago, escreueraõ hũa carta a ElRey, como homẽs, que zelauão sua honra, & estado, & o proueito do Reyno, requerendolhe emendasse as desordens de sua casa, & gouerno, & se tirasse do jugo, & tyrannia, em que o dito Conde de Ledesma o tinha, & jurasse ao Infante Dom Affonso seu irmão por seu legitimo successor do *R*eyno, & naõ a Dona Ioanna, a que elle chamaua Princeza, & filha, não o sendo, porque de outra maneira pollas armas seguirião seu direito.

Por esta taõ grande nouidade El*Rey* com grande temor de sua vida, & estado, mandou tirar do Alcacere de Segouia o Infante Dom Affonso, & o entregou ao Marquez de Vilhena, crendo que por aquelle caminho se remediaria taõ grande infamia: a qual foy occasiaõ para aquelles se atreuerem mais. E entendendo El*R*ey que se punha duuida na legitima suceſsaõ da Princeza Dona Ioanna, q̃ auia sido jurada pellos estados de seus Reynos, começou a fazer informação de elle ser habil para tèr filhos, & mandou a Dom Lopo de *R*ibas Bispo de Carthagena, & a Dom Garcia de Toledo Bispo de Astorga, que tomassem sobre isto algũas testemunhas. Entre outros foy examinado o Doctor Ioão Fernandez de *S*oria natural de Segouia, seu Physico desde sua meninice, & DelRey D. Ioão seu pay, se Dona Ioanna era verdadeira filha DelRey Dom Henrique, & da Rainha Dona Ioanna, ou se era adulterina, por algum engano, & declarou estando muy enfermo, & quasi em artigo de morte, que a Princeza Dona Ioanna era verdadeira filha DelRey Dom Henrique, & que desda hora que naceo o dito *R*ey D. Henrique, sempre elle esteue em seu seruiço, & regeo sua saude, & nunqua nelle conhecera defeito algum; & q̃ aquillo mesmo conheceo *R*uy Diaz de Mendoça, & o Bispo de Cuenca seu *M*estre; & Pedro Fernãdez de Cordoua senhor de Vayona seu Ayo, & todos os outros que em sua meninice o olharaõ atè ser de doze annos. *M*as este mesmo Physico, que asi affirmou isto em seu dito,

passou a declararse de maneira, que pòs duuida em sua potencia, affirmando a causa perque a veyo a perder hum tempo, & que a sabião o Bispo seu Mestre, & o Marquez de Vilhena, & que por essa causa ficara a Princeza Dona Branca por corromper, & outras molheres; mas que despois tornàra a sua saude, & potencia primeira, na qual estaua, quando gèrou a Princesa Dona Ioanna.

CAP. XXXVII.

Pretende ElRey Dom Henrique de Castella aquietar os Grandes de seus Reynos; fazemlhe estes hũa grande afronta; queixase ao Summo Pontifice dos leuantados.

VENDO ElRey Dom Henrique o atreuimento daqlles Grandes, & temendose do que despois se seguio, acordou de se ver com o Marquez de Vilhena, entre Cabeção, & Cigales, para nomear juizes, que determinassem suas differenças, & assentaraõ que se puzesse o Infante Dom Affonso em poder do Marquez de Vilhena, & fosse jurado por Principe, & successor dos Reynos Castella, & Leaõ, com condiçaõ que casasse com a Princeza Dona Ioanna sua sobrinha. Este meyo parecia muy honesto para se apagar tamanha infamia, como se impunha a ElRey de dar a Rainha sua molher ao Conde Dom Beltraõ, & ella ser adultera, & a filha adulterina, & se acabarem por ahi os males, & guerras, que se temião. Mas como por alli se não seguia o intento, que aquelles Grandes leuauão, de acrecentarem suas casas, & pello casamento se asseguarauaõ todas as sospeitas, & juntamente a successaõ, naõ se contentauaõ com isso. Todo o intento, & fim do Marques de Vilhena era auer em seu poder o Infante, & com elle perseguir a ElRey Dom Henrique, atê auer o Mestrado de Santiago, cuja administraçaõ auia ElRey renunciado no Conde de Ledesma, a quem o Marquez desejaua destruir.

Finalmente entre elles se determinou que o Infante se entregasse ao Marquez, & que fosse jurado por Principe herdeiro dos Reynos de Castella, & que os Grandes prometessem que elle casaria com a Princeza Dona Ioanna, a que elles no concerto chamauaõ filha da Rainha, & que o Conde de Ledesma renunciaria a administração do Mestrado de Santiago para o Principe, & que fossem deputados quatro fidalgos para regimẽto do Reyno, & com elles Frei Affonso de Oropeza Gèral da Ordem de S. Hieronymo, & assi se effeituou este assento; porque o Infante se entregou logo ao Marquez, & ElRey o fez jurar, & o Conde de Ledesma renũciou o Mestrado de Santiago.

Os deputados para o gouerno do Reyno, forão nomeados por ElRey, Dom Pedro de Vellasco, filho primogenito de Dom Pedro Fernãdez de Vellasco Conde de Haro, & Dõ Gonçalo de Saauedra: & pollos Grandes forão nomeados, o Marques de Vilhena, & o Conde de Plazencia. E em satisfação do Mestrado de Santiago, que o Conde Dom Beltran renunciou, lhe deu ElRey a villa de Albuquerque, & sua terra, com titulo de Ducado.

Ainda o Principe não era jurado por Rey, nem entregue ao Marques de Vilhena, quando o Almirante Dõ Fadrique tinha jà leuantado pendão por elle em Valhadolid, chamãdolhe Rey de Castella; & não contentes aquelles Grandes com a força que tinhão feito a ElRey, quizeraõ chegar ao vltimo de sua pretenção, & maldade, & priuallo do Reyno, que seus auós ganharão, & em que os auós deste os fizerão tão grandes, que se atreuessem ao fazer a elle pequeno, & tornallo hum homem priuado. E para isto os Capitaẽs desta cõspiração, que forão o Marques de Vilhena, o Conde de Plazencia, o Mestre de Alcantara, & o Conde de Benauente, determinaraõ de se despedir primeiro DelRey, & renunciarlhe a obediencia, não lhe renunciando os estados, que lhes dera, ou acrecentara. Estando juntos na cidade de Plazencia, em seu nome, & de todos os estados do Reyno, por falta de sua fè, & lealdade, que elles não tinhão, lhe escreuerão, como tendo elles assentado, que se jurasse o Principe Dom Affonso, & tendoo jurado, elle de nouo vinha armado contra o mesmo Principe, & contra elles, a quem o mandou jurar, ajuntando para isso muita gente, & que por esta causa eraõ obrigados a defender ao Principe, & a si mesmos, & buscar todo o remedio, que podessem, para euitar os males, que podião suceder, & que querendo elles mostrar o amor, & lealdade, que lhe deuião, lhe requerião soubesse de seu Conselho a quantos Reys já se tirarão os Reynos, por não fazerem seu officio como deuião; & que se elle perseuerasse em encontrar a successaõ do Principe seu irmão, & o assento do casamento com a Infanta Dona Isabel sua filha, se auião por despedidos delle, por si, & por todos os Prelados, & fidalgos do Reyno.

Como esta salua era mais por ceremonia, que de verdade, apenas tinha ElRey este recado, que elles acordaraõ de lhe mandar à dita cidade de Plazencia, quando aos dez dias de Mayo do anno de mil quatrocentos & sessenta & cinco, ajuntaraõ suas gentes, & vieraõ com o principe à cidade de Auila, & aos cinco dias do mes de Iunho logo seguinte, auendo feito alardo de suas gentes, em hum cadafalso, que se fabricou no campo, fizeraõ hum auto, qual nunqua vassalos fizerão contra seu senhor, &

Rey

Rey natural, & nelle puzeraõ hũa estatua assentada em hũa cadeira da figura DelRey, vestida de doo, com hũa coroa na cabeça, & seu estoque cingido, & hum bastão na maõ, & diante da estatua lerão hũa sentença, que se fundaua em certos exemplos de *R*eys antigos, que foraõ priuados, & depostos do regimento de seus Reynos; & referiraõ na sentença diuersos delictos, & culpas, por onde elle merecia ser priuado do Reyno. E hum delles era, que quis desherdar o Principe Dom Affonso seu irmaõ, & que por isso deuia ser priuado da successaõ.

Lida a sentença, o Arcebispo de Toledo, que por se chamar Primaz das Hespanhas, mais deuera arredar aquella injuria feita a seu Rey, que ajudalla, sobindo, como algoz, ao cadafalso, com os outros, a descompòr a estatua das insignias Reaes indecoramente, & contra sua Dignidade Pontifical, lhe tirou a Coroa da cabeça, & assi lhe tiraraõ outros o Sceptro, & o estoque, & derribaraõ no chaõ a estatua com palauras muy feas, com grande ignominia, & afrõta da pessoa *R*eal. E hum escriptor daquelle tempo, que isto conta, refere como cousa digna de consideraçaõ, que aquelles quatro Grandes, q̃ este desacato fizeraõ à estatua DelRey, eraõ estrangeiros, & naõ naturaes do Reyno de Castella; o que elle dezia pellos dous irmaõs D. Ioão Pacheco Marquez de Vilhena, & Dõ Pedro Giron Mestre de Calatraua, q̃ eraõ filhos de Affonso Telles Giron, filho de *M*artim Vasquez da Cunha, & de Dona Maria Pacheco filha de Ioão Fernandez Pacheco Portuguezes, & por o Arcebispo de Toledo, que era tambem Portugues, filho de Lopo Vasquez da Cunha, irmaõ de Martim Vasquez da Cunha, & de Dona Tareja Carrilho, filha de Ayres Carrilho de la Cueua Ayo Del*R*ey Dom Ioaõ o Segundo de Castella; & os outros que tinhaõ a origem de outras partes. Mas por cousa mais digna de consideração a tiuera, se se lembrara que o *M*arquez de Vilhena, & seu irmaõ o *M*estre de Calatraua eraõ descendentes de Fernaõ Rodriguez Pacheco o Alcayde mòr de Celorico, de cuja lealdade na vida DelRey Dom Sancho Segundo se fez mençaõ. Acabada esta descortez, & deshumana execuçaõ, sobiraõ o Principe ao cadafalso, & com grande solemnidade, & festa o acclamaraõ por Rey, & lhe beijaraõ a maõ.

E porque as differenças que entre El Rey Dom Affonso de Portugal, & ElRey Dom Fernando, & Dona Isabel ouue, sobre a successaõ da Princeza Dona Ioanna, se funda nas solturas, que aquelles Grandes carregauaõ à Rainha Dona Ioanna sua mãy, & à impotencia Del*R*ey Dom Henrique, & se veja o credito que se lhe deue dar, onde os que os calumniauaõ eraõ homens de taõ larga cõ-

sciencia

ſciencia, & mouidos de grande ambiçaõ, & cobiça; he para lembrar com muita razão, & verdade os queixumez, que El Rey Dom Henrique fez ao Santo Padre, que juſtificão muito ſua cauſa, juntas as tyrannias, & inſolencias daquelles homens.

Aſsi que vendo El Rey Dom Henrique, como ſobre todos ſeus atreuimentos, aquelles Grandes fizeraõ paſſar ao Principe Dom Affonſo cartas para todo o Reyno, em que intitulandoſe Rey, & aſsinando nellas os Grandes, & Prelados, que com elle eſtauão, eſcreuiaõ delle grandes males, mandou informar ao Papa pello Biſpo de Leão, & pello Licenciado Ioão de Medina Arcediago de Almação, & Sueiro de Solís: que o Arcebiſpo de Toledo, & o Marques de Vilhena, auendolhe feito omenagens, com votos ſolemnes de lhe ſer fieis contra todas as peſſoas do mundo, fingindo que eſtauão de quebra com Dom Aluaro de Eſtuniga Conde de Plazencia, o enganaraõ por exquiſitas maneiras, dizendo que compria a ſeu ſeruiço, & à paz de ſeus Reynos, fazerſe amigo com elles, & elle confiado em ſuas verdades, & juramentos, ſe foy ver com o Conde de Plazencia, & Meſtre de Calatraua, & com os Condes de Benauente, & Paredes, & ſobre trato feito, ſe ajuntarão com gentes de armas, para o prender, & matar, & de feito o mataraõ, ſe elle naõ fora auizado, & ſe tornara do caminho para Segouia, donde partira; & para o meſmo dia tinhão ordenado, que ſe leuantaſſem certas Villas, & Cidades contra elle; & que aſsi ſe leuantaraõ contra elle o dito Arcebiſpo de Toledo, o Marques de Vilhena, & o Meſtre de Calatraua, & outros, fazendolhe guerra.

De maneira que por remir aquelles Reynos de tanta vexação, & por eſcuzar cahirem aquelles homẽs em treição, em que deſpois cahirão, auendo elle criado em ſeu poder deſde idade de oito meſes ao Infante D. Affonſo, como filho que muito amaua, & tratandoo honradamente, como a ſeu eſtado conuinha, lhe foy forçado a deſapoſſarſe delle, pertencendolhe por direito ſua tutela, & o entregou em poder do Marques de Vilhena, que lhe fez juramentos, & omenagens, de têr o Infante em ſeu ſeruiço, que naquelle tempo era de doze annos, & que não conſentiria que em vida delle Rey, o dito Infante foſſe alçado, nem intitulado Rey de ſeus Reynos, ſaluo deſpois de ſeus dias.

Item que aquelles Grandes a fim que Dom Beltran de la Cueua, que era Meſtre de Santiago, renunciaſſe aquella dignidade, para vir ao dito Infante, o ameaçarão ſempre a elle Rey, que aleuantarião por Rey ao dito Infante Dom Affonſo; polloq̃ lhe foy neceſſario tomarlhe as fortalezas, & entregalas aos ditos contrarios, que eraõ inimigos do dito Dom Beltran,

Beltrán, & o constrangeo a renunciar o dito *Mestrado*. E que não cótentes com este engano, o Arcebispo de Toledo, & o Almirante, & o Conde de Paredes, com maluado, & danado animo, lhe mandarão certificar, que tudo o que fizera, & outorgara a petição do *Marques* de Vilhena, & a entrega que lhe fizera do Infante seu irmão, fora grande desseruiço de Deos, & seu, & em grande dano da Republica, & que se elles derão fauor ao Marques, & a seus parciaes para aquillo se fazer, forão enganados, & induzidos pello Marques, dandolhes a entender, que elle Rey os queria destruir.

E que se elle lhes quizesse perdoar o passado, & fazerlhes a elles, & a outros por sua contemplação merce de certas Cidades, & Villas, & Castellos, & darlhes certas quantias de juro, & certos officios, que elles deixarião a parcialidade, que tinhão com o Marques de Vilhena, & *Mestre* de Calatraua, & com o Conde de Plazencia, & todos se tornarião a seu seruiço. E alem disso se offerecerão, que elles farião com que o Marques lhe entregasse o Infante Dom Affonso, para que o criasse, & o tiuesse, como lhe pertencia de direito. E q̃ para segurança do Arcebispo, & Almirãte, entregasse ao Arcebispo a cidade de Auila, & a villa de *Medina* do Cãpo, com suas Fortalezas, & ao Almirante a villa de Valhadolid, para que as tiuessem por elle, & em seu nome.

Dizia mais El Rey, que fez merce ao Arcebispo, & ao Almirante, & outros fidalgos por sua causa delles de algũas villas, lugares, & fortalezas & de muitas quantias de dinheiro, de juro, & herdade, & lhes entregou as ditas villas de Medina, & Valhadolid de que lhe fizerão grandes saluas, & omenagens de lhe serem fieis, & que guardarião sua pessoa, & estado Real sobre todas as cousas do mundo; & logo ao outro dia, despois que se lhe entregarão as ditas fortalezas, se tornarão ao dito Marques de Vilhena, Conde de Plazencia, *Mestre* de Calatraua, & Conde de Benauente, & todos elles se ajuntarão cõ o Infante Dom Affonso seu irmão, & se vierão à cidade de Auila, que elle fiou do Arcebispo de Toledo, & sobre q̃ lhe fez juramento, cõmetendo publica treição, & vsurpando aquillo, que só pertencia a Sua *Santidade*, em caso que El Rey ouuesse de reconhecer superior, fazendose elles partes, & juizes, sendo incapazes, naõ sòmẽte para ser juizes, mas ainda para ser ouuidos em juizo, & muito menos capazes, para proceder à condenação de seu Real nome, & formando estatua, & semelhança de sua pessoa, a descompozerão do Sceptro, & Coroa, dizendo que elegião por Rey de seus Reynos ao Infante Dõ Affonso seu irmão.

Em fim de tudo supplicaua ao Papa, por aquelle excesso ser tam notorio, quizesse castigar aquelles sacrilegos,

gos, que vſurpauão o officio de Sua Sanctidade, & de ſeruos ſe querião fazer ſenhores, pois a eleição, que fizeraõ de ſeu irmaõ, a naõ fizeraõ por reſpeito de ſua peſſoa, nem pollo proueito daquelles Reynos, mas por ſua ambição, & tyrannia, porque o Infante era menor de doze annos, cuidando que o terião em ſeu poder, atè que foſſe de vinte & cinco annos, & que entre tanto terião elles o poder, & gouerno do eſtado Real, partindo entre ſi as mais das Cidades, & Villas; porque de ſeis dias áquella parte, que fizeraõ aquelle auto maluado, repartiraõ entre ſi as mais das Cidades, & Villas daquelles Reynos. Pollo que ſupplicaua a Sua Santidade, que como Paſtor, & Vigairo de Ieſu Chriſto, lhe valeſſe contra aquelles trèdores, & procedeſſe contra o Arcebiſpo de Toledo, Biſpo de Burgos, & Meſtres de Calatraua, & Alcantara, a priuação das dignidades que tinhão, & os declaraſſe por inhabeis, a elles, & ao Marques de Vilhena, Almirante, & Condes de Benauẽte, Plazencia, & Paredes, & não permitiſſe o auto maluado, & ſacrilego, que fizeraõ em Auila, & ſe procedeſſe a ſentença de Excomunhão, & Intredicto contra os rebeldes, & q̃ o proueſſe a elle do Meſtrado de Santiago, que eſtaua vago, por a renunciação, que delle fez Dom Beltran de la Cueua, por tempo de catorze annos.

Deſtas, & de outras muitas couſas, & exceſſos, que na verdade paſſaraõ naquelle tempo, ſe queixaua aquelle infelice Principe, & pouco prudente Rey; porque as armas cõ que aquelles Grandes lhe faziaõ a guerra, era o muito eſtado, em que elle os pos, fazendo muitos grandes, que eraõ pequenos; & aos que jà eraõ grandes, fazendoos mayores em rendas, & vaſſalos, & officios, o que muitas vezes deu trabalho aos Reys de Heſpanha, & de fora della; porque o mòr perigo, em que os Reys ſe metem a ſi, & a ſeus ſucceſſores, he fazer homens tão grandes, que deſpois lhe fação guerra, como aconteceo aos Reys de França com os Duques de Borgonha, de Bretanha, & de Normandia, & Condes de Frandes; & a ElRey Dom Ioão II. de Caſtella pay deſte Rey D. Henrique, cõ D. Aluaro de Luna, o qual ſobre tantas Villas nobres, que lhe deu patrimoniaes, o fez Conde, Duque, Condeſtabel de Caſtella, & Meſtre de Santiago, com q̃ tyrannizou aquelle Rey, q̃ o fez grãde, & o Reyno todo, vſurpando as rendas, & o melhor delle para ſi. E mais facil he iſto, quando deſtes Grandes ſe ajuntaõ alguns em hũ corpo, como aqui foy na hiſtoria que tratamos, porq̃ para elles ſe inclina o mayor pezo do Reyno.

Sendo pois taõ manifeſta a oppreſſaõ, & força de que eſtes Grandes vzaraõ cõtra ſeu Rey, & ſenhor, & ſe lhe atreuerão taõ deſenfreada-

mente; a juſtificação DelRey Dom Henrique foy mais comũmente recebida por todas as gentes, & muy ſoſpeitas as calumnioſas acuſaçoẽs, que contra elle, & contra a honra da Rainha faziaõ, & a todos era muy notorio, que nenhũa couſa menos mouia àquelles Grandes, que o zelo, & reſpeito do bem publico, mas ſua ambição, & tyrannia.

CAP. XXXVIII.

Ceßaõ as alterações de Caſtella. Toma o Infante D. Fernando em Africa a cidade Anfa. Pretendeſe o caſamento da Princeza D. Iſabel de Caſtella em Portugal; ha grandes contrariedades.

ANDANDO ASSI rebellados os Grandes de Caſtella contra ElRey ſeu ſenhor, & tẽdolhe aleuantado ſeu irmão Dom Affonſo por Rey, veyo a Rainha Dona Ioanna a Portugal, & na cidade da Guarda ſe vio com ElRey Dom Affonſo ſeu irmaõ, & lhe pedio ſocorro contra aquelles rebeldes, & tratou de caſamentos, & lianças; para o que ElRey fez Cortes, nas quaes ſe aſſentou, que viſta a inconſtancia DelRey Dom Henrique, q̃ tendo jurada ſua filha Dona Ioanna por Princeza herdeira de ſeus Reynos, o obrigaraõ a jurar ſeu irmaõ, & outras circunſtancias, ElRey Dom Affonſo ſe naõ entremeteſſe niſſo; mas contudo naõ deixàra ElRey de lhe ſoccorrer, ſe o Infante D. Affonſo chamado Rey, naõ falecera arrebatadamente de peçonha, ſegundo foy fama gèral, que lhe deraõ em hũa empada de lamprea, por cuja morte as rebellioẽs ceſſarão, & vierão os Pouos de Caſtella à obediencia de ſeu Rey.

No anno de mil quatrocentos & ſeſſenta & ſete, no mes de Abril, fez ElRey na Sê da cidade de Euora, onde entaõ eſtaua, ſeu Almirante a Nuno Vaz de Caſtello branco, filho primeiro de Lopo Vaz de Caſtello brãco, que foy Alcayde mòr de Moura, & Monte mòr, como o dito ſeu pay, & ſenhor do Bombarral, & Alcayde mòr de Obidos, que eſtà ſepultado na Capella mor de Saõ Franciſco de Alanquer, de quem deſcendem os poſſuidores, que hora ſaõ, do Morgado de Pombeiro, da familia & appellido de Caſtello branco.

O no meſmo anno, aos tres dias de Septembro, falleceo a Emperatriz Dona Leanor, molher do Emperador Federico III. mãy do Emperador Maximiliano I. Archiduque de Auſtria; & irmaã DelRey Dom Affonſo, ſendo de idade de trinta & dous annos.

No anno de mil quatrocentos & ſeſſenta & oito, com licença DelRey, paſſou o Infante Dom Fernando à Africa com grande frota, em que hião dez mil homẽs, & apportando onde

onde dizem as Prayas, tomou a cidade de Anfa, que nòs chamamos Anafee, que he na costa do *Mar* Atlantico, & a queimou, & destruio sem algũa resistẽcia; porque os *Mouros* sabendo da armada, & gente do Infante, a despejaraõ antes que desembarcasse. Esta Cidade mandou o Infante antes espiar, por Esteuão da Gama, fidalgo da sua casa, que para mòr dissimulação, foy a ella com hum nauio carregado de fruita do Algarue, & em figura de mercador, que andaua com as peças de figos as costas, pella Cidade, a notou bem.

Dizem os escriptores dos Arabes, que a tenção del Rey mandar sobre esta Cidade, foy por as entradas, que della fazião os *Mouros* na costa de Castella, & Portugal, com galeoẽs, & fustas que tinhão bem armadas, de que os Christãos recebião muito dano. Da grandeza, & fermosura della dão bom testemunho alguns edificios, que ainda hoje se vem. Era aquella Cidade tambem celebrada, & nomeada pello muito, & bom trigo, que em sua comarca se colhe, donde veyo a semẽte do trigo, que em Portugal se chama Anafil, que quer dizer de Anafee.

Andauão neste tempo ameaçando os grandes males, & afflicçoẽs, que nos Reynos de Hespanha auião de succeder, por a ambição, & cobiça dos Reys delles, & dos Grandes, que andauão diuididos, sobre o casamento da Infanta Dona Isabel, que foy como outra Helena para os Castelhanos, & Portugueses, por as guerras, que hũs, & outros padecerão, do que Deos neste anno deu sinal, & pronostico do sangue que se auia de derramar; porque em hum lugar chamado Pedro *Moro*, junto de Toledo, indo hum laurador cegar sua ceuada, cegando o primeiro molho, sahio delle tanto sangue de cada hũa cana, que correo atè o chaõ, & cuidando seus filhos, que com a fouce se cortára, achandoo saõ, tomarão o molho, & delle virão correr sangue em fio, & muita copia. E como se ajuntassem os do lugar, & cegassem outros molhos, viraõ que sahia delles tanto sangue como do primeiro. Do que tiraraõ instrumento, que mandaraõ ao senhor daquelle lugar.

Tambem acontecco em Seuilha, que ventou tão rijo hum dia, que com a grande força do vento, se arrancarão todas as larangeiras, que auia no laranjal dos *Paços* DelRey, & as lançou por cima das ameas, & entre ellas hũa larangeira de grandeza incriuel. Este mesmo vento leuantou em alto no ar hum jugo de bois, assi como andauão laurando, & os leuou hum grande pedaço, o que a todos causou grande admiração. E no mesmo tempo se virão tres Aguias pelejar no ar, & cahirem todas tres mortas.

Neste tempo ElRey Dom Ioão de Aragaõ, trabalhaua quanto podia, por se effeituar o casamento da Infanta Dona Isabel, a que chamauão Princeza de Castella, com ElRey Dom Fernando de Sicilia seu filho, o que muitos annos auia que negociauão o Almirante Dom Fadrique, & o Arcebispo de Toledo, sobre o qual casamento com o dito Dom Fernando, tinhão sucedido muitos males, como foy a prizão, & morte do Principe Dom Carlos, & a rebellião, & estrago do Principado de Cathalunha. Mas quanto mais ElRey de Aragaõ, & o Almirante isto desejauão, tanto Dom Ioão Pacheco Mestre de Santiago trabalhaua por o estoruar, como quem tinha a ElRey, & a Princeza sua irmaã em seu poder; porque o que menos lhe cõuinha pera suas pretençoẽs, & dos outros Grandes de sua opinião, era a vnião de tantos Reynos, & particularmente muitos delles receauão aquelle casamento, por os estados que auião sido DelRey de Aragão, & dos Infantes seus irmãos, que estauão repartidos entre elles todos.

Por isto na concordia que se fez nas vistas que tiuerão ElRey Dom Henrique, & a Infanta Dona Isabel sua irmaã, entre Cadafalso, & Zebreros, fez o Mestre de Santiago, com que a Infanta se obrigasse a casar com vontade DelRey seu irmão, & a tiuesse a sua disposição, tirandoa de poder do Arcebispo de Toledo. E para os tèr mais subjugados atè o casamento se fazer per sua mão, leuou o Mestre a ElRey, & a Princeza a Ocanha, que era tanto como tellos em casa. E logo se seguio mandar ElRey Dom Affonso seus embaixadores a Castella, a pedir a ElRey sua irmaã por molher, dos quais o principal era Dom Affonso Nogueira Arcebispo de *L*isboa.

Estaua naquelle tempo o Arcebispo de Toledo na sua villa de Lepes, & teue secreta intelligencia com alguns fidalgos, & parte do Pouo de Ocanha, para que não dessem lugar, que a Princeza Dona Isabel, achandose naquella Villa, fosse constrangida para o casamento com ElRey de Portugal, dizendo, que era o mayor inimigo que os Reynos de Castella tinhão. E com algũs de sua casa mandou animar a Princeza, para que se não tirasse do proposito em q̃ estaua, no que compria a honra, & augmento daquelles *R*eynos. E posto que o Mestre tinha postas muitas guardas à Princeza, teue lugar o Cõdestabel de Nauarrra Perres de Peralta, q̃ foy mandado a ella, por meyo de Gõçalo Chacon, & de Guterre de Cardenas seu sobrinho, q̃ erão os mais aceitos, & chegados á Princeza, para lhe aconselhar o que deuia fazer. E quando o Condestabel Peralta não se podia achar presente, mandaua o Arcebispo a Guilhem de Garro, & Bertolameu de Agreda em seu nome, & a Troilos Carrilho seu genro.

genro. E este teue commissaõ da Princeza para dizer ao Arcebispo, que era contente, que se tratasse seu casamento com ElRey de Sicilia.

Com receio, & ciume disto, tratou o Mestre, que se desse cargo a Dom Pedro de Vellasco, que era filho primogenito do Conde de Haro, que por via de conselho ameaçasse a Princeza, & lhe certificasse, que seria sua perdição, se não seguisse a vontade DelRey seu irmão, & dos Grandes que estauão em seu seruiço, acerca de seu casamento; & vzou de palauras taõ asperas, & rigorozas, que a Princeza com muitas lagrimas pedia a Deos a soccorresse de maneira, que pudesse escuzar tamanha afronta, sua, & dos Reynos de Castella.

Neste meyo estauão os Embaixadores de Portugal esperando a resposta em hũa aldea, que se chama Campo Zeuclos â Ribeira do Tejo; & vendo ElRey, & o Marques, que não se abria meyo para que a Princeza desse seu consentimento ao casamento de Portugal, determinarão de a prender no Alcacere de Madrid. E vindo á noticia do Arcebispo de Toledo, mandou aperceber algũas companhias de gente de cauallo, afóra os que tinha em Ocanha de sua opinião, para acudir a pôr em liberdade a Princeza, se se intentasse fazerselhe algũa força no casamento. Temendo então ElRey, & o Mestre algũa nouidade, & mouimento no Pouo, à Ribeira do Tejo despedirão os Embaixadores de Portugal, representandolhes algũas difficuldades que se offerecião em tratar aquelle negocio, dandolhes esperança que por meyo de branduras se reduziria a Princeza a obedecer a El Rey seu irmão, & conformarse com sua vontade.

Ajuntouse mais, para não fallar naquelle negocio, que no mesmo tempo vinha a Hespanha o Cardeal de Arras, que despois se chamou de Albi, em nome DelRey Luis XI de França, a procurar o casamento da Princeza Dona Isabel com Carlos Duque de Berri seu irmão, & desde aquelle tempo começou a auer algũa diuisaõ entre os Grandes, que procurauão desuiar o casamento da Princeza com ElRey de Sicilia; porque o Duque de Plazencia era o que estaua mais declarado, & penhorado, para que sem nenhũa dilação o casamento se effeituasse com ElRey de Portugal, contra vontade da mesma Princeza. E naquella razão se foy Dom Rodrigo Manrique, Conde de Paredes, ajuntar com o Arcebispo de Toledo a Lepes, para dar fauor ao casamento com El Rey de Sicilia. E nisto mesmo se conformaraõ os Condes de Medina Celi, Treuinho, & Bomdia, & outros muitos senhores, com quem o tratou Dom Inhigo Manrique Bispo de Coria, em companhia do Almirante Dom Fadrique seu tio.

O Arcebiſpo de Toledo tinha mandado à Andaluzia, por auer os votos de alguns Grandes, & ſenhores della, a Diogo Rangel, & Ioão de Cardona. E o que mais ſe offereceo a dar fauor para iſto tudo, foy Dom Pedro Henriquez Adiantado mayor de Andaluzia, que era filho do Almirante. E não o refuzauão Dom Henrique de Guſmão, Duque de *Medina* Sydonia, & Dom Ioão Ponce de Leon, Conde de Arcos, & Dom Rodrigo Ponce ſeu filho, poſto que o Duque de Medina ſe queria aſſegurar quanto lhe era poſsiuel, que não foſſe contra ElRey de *S*icilia, em fauorecer os filhos de Dom Henrique Henriques, Conde de Alua de Liſte, irmão do Almirante, com os quaes eſperaua têr contenda por a ſucceſſaõ da Caſa de Niebla. Procuraua tambem o Conde de Paredes, de confederar Pero Lopes de Ayala, & Dona Maria da Silua ſeus ſogros, com o Arcebiſpo de Toledo, & por ſeu meyo têr à ſua diſpoſição a cidade de Toledo contra o *M*eſtre de *S*antiago.

O *M*eſtre por ſua parte, para reduzir os Grandes, & ſenhores da Andaluzia à opinião DelRey Dom Henrique, & ſua, deliberou que ElRey foſſe là; & antes de ſahir de Ocanha, mandou tomar juramento à Princeza, que não faria nenhũa nouidade em ſeu caſamento, entendendo, que ſe contra ſeu juramento diſpuzeſſe algũa couſa de ſi, per direito ſeria de nenhum valor; mas a Princeza ſecretamente tinha jà jurado a El*R*ey de Sicilia por ſeu marido, antes da ſahida DelRey ſeu irmão de Ocanha; & com grandes dadiuas de terras, eſtados, dignidades, & rendas de juro, & officios, que ElRey de Sicilia, & ſeu pay ElRey de Aragaõ prometeraõ em hum Reyno, & outro ao Arcebiſpo de Toledo, *M*arques de *S*antilhana, & a Dom Pero Gonçaluez de Mendoça Biſpo de Siguença ſeu irmão; Gonçalo Chacon, & Clara Aluernaz ſua molher Portugueza; Guterre de Cardenas Meſtre *S*alla, Fernão Nunez de Toledo ſeu *S*ecretario, & a Antonio Iacobo de Venerio Nuncio do Papa, o caſamento ſe contratou, & aſſentou pello mes de Feuereiro do anno de mil quatrocentos & ſeſſenta & noue, eſtando a Princeza em Ocanha, & ElRey de Aragaõ em Çaragoça, & ElRey de Sicilia em Serueira.

CAP. XXXIX.

Caſamento da Princeza Dona Ioanna de Caſtella com Carlos Duque de Guiana. Morte do Infante Dom Fernando de Portugal.

PAra que ſe veja o que precedeo ao longo proceſſo das couſas da Princeza Dona Ioanna, q̃ de tantas guer-

ras,

ras,& duuidas resultarão, parece necessario contar, pella ordem dos annos, o que passou sobre a justiça de sua naçença, juramento de sua successaõ, & priuação do estado. Vindo pois no anno de mil quatrocentos & setenta hũa Embaixada DelRey de França a El Rey Dom Henrique, para concertar o casamento do dito Duque Carlos de Guiana, que antes fora Duque de Berri, seu irmão, com sua filha Dona Ioanna, o Mestre de Santiago, & o Conde de Plazencia, & os outros Grandes, que contradizião o casamento DelRey de Sicilia, quando o virão em Castella, determinaraõ darlhe tal competidor, que pudessem fazer melhor seu partido, quando lhes comprisse. Para isto determinaraõ, que a dita Princeza Dona Ioanna casasse com o Duque de Guiana, pois em nenhũa parte se podia achar mayor inimigo da casa de Aragão, que El Rey de França, que se tinha por mais offendido, por auer engeitado a Rainha Dona Isabel o casamento do dito Duque seu irmão, & preferido o DelRey de Sicilia.

Isto vinha tam bem aos Grandes, que lhes parecia que tornauão as cousas a sua primeira pendencia da successaõ, pella qual auiaõ de ser acrecentados. E com isto parecia a El Rey Dom Henrique, que se soldauão todas as ignominias, & offensas passadas, se se casasse sua filha, como legitima successora, com hum Principe tão poderoso, & liado com a Casa Real de Castella, em vingança DelRey de Sicilia, & DelRey de Aragão, seu pay, & da Princeza sua irmaã, de que elle estaua muy escandalizado. Estes Grandes derão esperança, que se declararia a successaõ em fauor da Infanta Dona Ioanna, & o matrimonio se effeituaria com o Duque de Guiana. Era esta Embaixada muy authorizada, & de grande companhia, por serem os enuiados tão grãdes pessoas, como erão o Cardeal de Albi, & o Conde de Bolonha de Picardia. Os quaes El Rey Dom Henrique determinou esperar em Medina do Campo.

Andaua neste tempo muy descontente DelRey de Sicilia, & muito mais da Rainha sua molher, o Arcebispo de Toledo, porque parecendolhe, que a elle sò deuião elles serem Principes, & successores dos Reynos de Castella, soffria mal, que outrem valesse com elles mais, que elle, como era Dom Affonso Henriquez, & Guterre de Cardenas seu genro. E os que conheciaõ a condição do Arcebispo, temião que auia de desejar velos em algũa necessidade, em que se vingasse. E como El Rey Dom Fernando era mancebo, & de condiçaõ secco, ao mesmo Arcebispo desenganaua, que não se auia de sogeitar a ninguem. E já dizia publicamente, que o Arcebispo, & o Mestre de Santiago erão de secreto amigos.

Com este negocio que succedeo deste casamento com Francia, ouue entre os Grandes de cada parte grandes acommetimentos, porque cada hũ queria fazer seu partido melhor. Da parte DelRey de Sicilia auia muitos receos, por o pouco dinheiro q̃ tinha para os mouimentos, & guerras que temia. Da outra parte ElRey de Aragaõ solicito do risco em que via a successaõ DelRey de Sicilia seu filho, commetia grandes partidos ao Marques de Santilhana, porque lhe entregasse a Infanta Dona Ioanna, & a não cõsentisse dar a Franceses, propondolhe os males, que se seguiriaõ a toda Hespanha, de que o *Marques* se escusou.

Entre tanto o Mestre de Santiago tinha ordenado, que os desposorios da Infanta Dona Ioanna com o Duque de Guiana se fizessem publicamente, & se jurasse por Princeza, & legitima successora daquelles Reynos. E aos vinte & seis dias de Outubro daquelle anno de mil quatrocentos & setenta, entre a villa de BuyTrago, & o valle de Loçoja, em hũa aldea, que se chama o Campo de Santiago, chegou El Rey Dõ Henrique com o Mestre de Santiago, o Arcebispo deSeuilha, & os Duques de Areualo, & Valença, & os Condes de Benauente, *Miranda*, Ribadeo, Santa Marta, & o Cardeal de Albi, & Conde de Bolonha, & outros senhores Franceses, que traziaõ gentijs homẽs de cauallo, com a mais gente da companhia DelRey, que eraõ duzentos & cincoenta de cauallo, afora muitos que vinhaõ ver aquelle auto. Por outra parte foraõ no mesmo dia ter àquelle lugar a *Rainha* com sua filha a Infanta Dona Ioanna; às quaes acompanhauão o Marques de Santilhana, o Bispo de Siguença, o Conde de Tendilha, & D. Ioão de *Mendoça* seus irmãos, com atè outros duzentos & cincoenta de cauallo, todos muy luzidos.

A Princeza Dona Ioanna vinha mui ricamente vestida, com hũa grinalda de ouro, & pedraria na cabeça, como coroa; & despois de os da parte da *Rainha* beijarem a mão a ElRey, & os da parte DelRey as beijarẽ a *Rainha*, & a sua filha, ajuntandose todos, o Licenciado de Cidade-Rodrigo leo em voz alta hũa escritura, em que se relatauão, em nome Del*Rey* Dom Henrique, as cousas passadas, & os mouimentos, que foraõ causa de ser jurada por Princeza Dona Isabel, & como tambem ella auia jurado de não se casar, nem ordenar de si cousa algũa, sem sua vontade; pello que pellas leys do Reyno perdia tudo o que DelRey tinha, & o direito da successaõ. Despois fez o mesmo Licenciado hum largo razoamento, declarando que por alguns escandalos que auião sucedido naquelles tempos, ElRey tinha tirado a sua filha a Princeza o direito da successaõ, que agora lhe querìa restituir, como a sua propria filha, q̃

era,

era, & legitima herdeira: & logo ElRey, tocando os Santos Euangelhos, jurou que era sua filha verdadeira, & a Rainha, com o mesmo juramento, affirmou em maõs do Cardeal, que era filha DelRey; & todos os Grandes, que ahi se acharão, a jurarão por Princeza herdeira, & o mesmo os Procuradores de alguas Cidades, & Villas do Reyno.

Despois mostrou o Cardeal hũa Bulla do Papa Paulo Segundo, em que relaxaua o juramento, que auião feito todos os fidalgos com ElRey, de auer por Princeza sua irmãa. E logo ahi disse aquelle letrado, em nome DelRey, como por certos respeitos, q comprião ao bem daquelles Reynos, sua vontade era casar sua filha a Princeza Dona Ioanna cõ Carlos Duque de Guiana; & mostrãdo o Conde de Bolonha hũa procuração do Duque, em maos do Cardeal recebeo a Princeza por molher do dito Duque Carlos. Com isto se foy justificando com os Pouos, & com os Grandes do Reyno a causa da Princeza Dona Ioanna, & ser por grande tyrannia, & contra direito diuino, & humano despojada de sua legitima successaõ, sendo nacida filha DelRey, & em sua casa, & figura de matrimonio, & reputada de todos por sua filha.

E logo ElRey mandou pello Reyno cartas asinadas por elle, & pello Mestre de Santiago, Duque de Areualo, Arcebispo de Seuilha, & dos Condes de Benauente, & Miranda, & de outros, em que declaraua as causas, porque deuia a Infanta Dona Isabel sua irmaã ser priuada do nome de Princeza, & das esperanças da successaõ do Reyno. Por este casamento se fizerão em França muitas festas de justas, & torneos, nas quaes de hum pedaço de sua mesma lança foy ferido, & morto Guston de Fox Principe de Vianna, & herdeiro de Nauarra, cunhado do dito Rey Luis de França.

Por aquelle mesmo tempo, em os dezoito dias de Septembro daquelle anno de mil quatrocentos & setenta falecera o Infante Dom Fernando, irmão DelRey Dõ Affonso em Setuual, de idade de trinta & sete annos, sendo ElRey, & a Infanta Dona Beatriz sua molher presentes. Seu corpo foy depositado no Mosteiro de S. Francisco da obseruancia, junto da dita Villa, & dahi a tempos trasladado ao Mosteiro da Conceição da cidade de Beja, que a Infanta sua molher edificou, & dotou de muita renda. Deixou o Infante seis filhos, & duas filhas; o mayor ouue nome Dom Ioão, que ElRey fez Duque de Viseu, & de Beja, & Mestre de Christo, & de Santiago, com o mais que seu pay tinha. Ao qual fallecendo muy moço, sucedeo o segundo genito Dom Diogo em tudo, tirando o Mestrado de Santiago, que ElRey deu, por prazimento da Infanta Dona Beatriz, ao Principe

Dom Ioão seu filho; o terceiro ouue nome Dom Duarte; o quarto Dom Dinis; o quinto Dom Simão; o sexto Dom Manoel, que veyo a ser Rey.

As filhas foraõ a Rainha Dona Leanor molher DelRey Dom Ioão Segundo, & Dona Isabel, molher de Dõ Fernando primogenito do Duque de Bargança, a que pello casamẽto fez ElRey Duque de Guimaraẽs em vida de seu pay, a quem succedeo no Ducado de Bargança. E logo no Ianeiro seguinte de mil quatrocentos & setenta & hum, o Principe D. Ioão recebeo por sua molher a dita Dona Leanor filha do Infante Dom Fernando, entrando elle em dezasete annos, & a Princeza em treze.

CAP. XXXX.

Parte ElRey contra Arzilla em Africa; fasse senhor da Villa, seu despojo, & numero de catiuos.

TENDO ElRey determinado de em pessoa ir sobre Tangere, por não tèr prestes tudo o que era necessario, para conquista de tamanha Cidade, com cõselho dos seus mudou o proposito, com a villa de Arzilla; polloq̃ mandou a ella Vicente Simoẽs, homẽ mui experto nas cousa do mar, & a Pedro de Alcaceua seu escriuão da fazenda, de que muito fiaua, com pretextos de fingidos negocios, que com os Mouros tratauão, para espiarem como podião ancorar, & desembarcar, & assentar em terra, & os apercebimentos, que para isso lhe eraõ necessarios; & sendo delles certificado, fosse prestes com trinta mil homens, & armas, & nauios; & estãdo quasi prestes, lhe veyo noua, como hum Focumbrix cossairo Ingres, sobrinho do Conde de Varsic, grande senhor em Inglaterra, tomara doze naos Portuguezas, que de Frandes vinhaõ carregadas de mercadorias para estes Reynos, sem lhe deixar mais que os cascos dos nauios, & mantimentos para seguir sua viagẽ. Do que sendo ElRey auizado, como sofria mal qualquer afronta, quizera mandar toda sua armada contra os Ingreses, tendo ja elegido por Capitão della a Dom Ioão filho do Duque de Bargança, o que despois foy Condestabel, & Marques de Monte mòr. Mas despois ouuẽ seu conselho de não tocar em cousa da armada, nẽ deixar a ocasiaõ de passar a Africa.

Mandou seus Embaixadores a El-Rey Duarte de Inglaterra, & passou carta de marca, para que os Portuguezes pudessem fazer preza nas cousas dos Ingreses. E tanto foy o dano, que os Portuguezes fizeraõ aos Ingreses, que ElRey de Inglaterra mãdou a este Reyno seus Embaixadores, de que se seguio total restituiçaõ dos bẽs roubados, & paz, & amizade com

com Portugal, atè que se vnio com os Reynos de Castella.

Determinado ElRey na passagem de Africa, mandou pello Reyno cartas de apercebimentos, cõ lembrança, que sò os Condes auião de leuar cauallos. E porque o Principe, por meyos que buscou com El*Rey*, auia de ir com elle, ordenou que a Princeza Dona Leanor ficasse por Regente, & o Duque Dom Fernando de Bargança, que jà era muy velho, por Presidente do Conselho. Da armada que se fez no *Porto*, deu ElRey cargo a Dom Fernando Duque de Guimaraẽs, o qual tanto que chegou à *Lisbôa*, partio ElRey, sendo entaõ quinze de Agosto, daquelle anno, & de ahi a dous dias chegou a Lagos, onde o esperauão os nauios, & gente do Algarue, & o Conde de Valença, que o viera buscar de Alcacere. A armada era de trezentas & oito vellas, entre naos grossas, & galès, & outros nauios; a gente de guerra escolhida, erão vinte & quatro mil homens, afòra marinhagem, & seruidores.

Tanto que ElRey chegou a Lagos, ao outro dia despois de ouuir Missa, declarou, que o lugar sobre q̃ hia, era Arzilla, onde chegou com toda a armada aos vinte dias do mes de Agosto, jà noite; & tendo conselho sobre o modo de desembarcar, se assentou, que em amanhecendo, Dom Aluaro de Castro Conde de Monsanto, & Dom Ioão Coutinho Conde de Marialua sahissem em terra com a gente que lhe foy ordenada, & que como chegassem à praya, abalasse ElRey com toda sua companhia, & cousas necessarias para o cerco, que nesse mesmo dia se assentasse, de maneira que a Villa não podesse ser soccorrida, nem della sahir pessoa algũa.

Os Condes ordenaraõ tudo tambem, que em amanhecendo com bateis, & bargantijs, chegaraõ à praya; mas como o desembarcadouro era aspero, & as ondas quebrauão em hum arrecife de pedra, que fazião as entradas peores do que ellas saõ, & com tormenta o mar andasse leuantado, não se podião tanto ajudar do remo, polloque ElRey com o Principe se embarcou logo, fazendo remar com tanta força, que em breue chegou ao perigo, em que os Condes andauaõ, no qual sem nenhũ medo lhes quis ser companheiro. Como os da armada viraõ a ElRey naquella pressa, com grande feruor o seguiraõ, metendose nos nauios, que mais podião chegar, & pelejando com a braueza do mar, & furor dos ventos, tanto fizeraõ, atè que forão em terra: mas isto não se fez à saluo de todos, porque se alagou hũa galè, & alguns nauios, & bateis, em que se afogarão duzentas pessoas, dos quais oito erão homẽs fidalgos, & muitos caualeiros, & escudeiros.

ElRey mandou assentar seu arrayal, & seguralo com cauas, & bastilhoẽs, sem esperar pello palanque, que

que com o tempo forte se não podia trazer das naos. Os da Villa não fizerão algũa resistencia, posto que dentro tiuessem muita, & boa gente de guerra. E por a tormenta perseuerar, & o palanque não se poder trazer a terra, nem mais que duas bombardas pequenas, El*R*ey mandou com ellas combater os muros, com que cahirão dous lanços delle, a que os *M*ouros acudiraõ, & repairarão com muito esforço, & não sẽ dano dos Christaõs, o que durou tres dias continuos, & ao seguinte, que era dia de S. Bertolameu, vinte & quatro de Agosto, os da companhia do Conde de Monsanto, cuja era a guarda da estancia da banda do Castello, viraõ sobre hũa das torres posta hũa bandeira em modo de sinal de paz; polloque o Conde mandou fazer sinal aos de dentro, para seguramente poderem sahir, & dizerem o que queriaõ.

O Alcayde pedio seguro, para virem fallar em concerto de pazes, o que sabendo El*R*ey do Conde, respondeo, que lhe desse todas as seguranças, que quizesse, para se vir ver com elle. Em quanto estes recados andauão, alguns dos Capitaẽs Portugueses, tomando por afronta ganhar ElRey a Villa por partido, & não por armas, acommeteraõ com muita furia, por onde o muro estaua derrubado, & subitamente o entraraõ pello alto delle, a que os *M*ouros, que de tal caso estauão descuidados, por os concertos em que andauão, acodiraõ com muita pressa, defendendo o muro, quanto em caso tão subito podia ser; mas os Christaõs, como antes determinauaõ de morrer, que tornarem ante El*R*ey sem victoria, fizeraõ recolher os *M*ouros para dentro, de maneira que posto que a entrada a muitos custasse a vida, & a muitos mais o sangue, elles fizeraõ caminho aos que os seguiaõ, com que a Villa foy entrada, antes de ElRey o saber. Do que sendo certificado, pedio com grande pressa o capacete, porque das outras armas sempre andaua armado, & fazendo o Principe o mesmo, se foraõ ao lugar por onde a villa se cõmetera.

E porque as entradas que se fizerão no muro, não erão tam largas, que bem pudesse caber tanta gente, quanta se requeria, & a grita era na Villa tam grande, que podia a ElRey ser necessario acudir aos seus, mandou pôr aos muros algũas escadas, que ja eraõ tiradas em terra, per que subio muita gente, de que algũs acodiraõ ás portas da Villa, & as abrirão, por onde El*R*ey, & o Principe entrarão. Com o qual socorro, não podendo os Mouros mais resistir, se recolheraõ hũs à Mesquita, & outros ao Castello, aos quaes posta hũa boa guarda, ElRey cõ os seus derão muitas graças a Deos, por taõ bom principio de victoria, posto que fosse cõ perda, & dano dos seus.

Ganhada a Villa, mandou El Rey ao Conde

ao Conde de Monsanto, a quem a estancia do Castello era encommendada, que tiuesse grande vigia na porta secreta, que chamão da Treição, não se sahissem por ella os Mouros, & elle foy à Mesquita, que achou cõ as portas fechadas, que eraõ tão fortes, que os Christãos as não poderão quebrar com machados, nem engenhos, atè que comvayuẽs foraõ feitas pedaços, por onde entraraõ muitos, mas os Mouros se defendiaõ tam bem, como homens que jà naõ faziaõ conta da vida, que alli elles tiraraõ a alguns, & a outros feriraõ; mas em fim elles foraõ constrangidos a deixar as portas, & retirarse ao longo da Mesquita, onde a peleja se renouou de maneira, que mal se podera crer, que em gente ja vencida ouuesse tanto animo. Vencidos os Mouros, os que ficaraõ viuos, que foraõ poucos, & as molheres, & mininos, que estauão escondidos pellos cantos da Mesquita, mandou ElRey leuar ao arrayal.

Entre os fidalgos que na volta da Mesquita morrerão, foy D. Ioão Coutinho Conde de Marialua, de que ElRey, & o Principe, & todo o exercito tiueraõ grande sentimento, porque era hum Caualeiro de grande valor, & em que concorriaõ muitos dotes da natureza, & da fortuna; porque alem de sua nobreza, grande entendimento, & valentia, era muy brando, & liberal: partes que aos homens Grandes saõ mui necessarias, & os fazem mais bem quistos. E por morrer mancebo em idade florente, fazia ainda mais lastimoza sua morte.

O Castello, que era hum lugar bem forte, estaua muy prouido, & em que a gente mais nobre estaua recolhida, que era muita, mandou ElRey logo combater, antes que de fora lhe podesse vir soccorro. A ardileza, & feruor com que foy combatido foy tanto, que antes das escadas se pòrem, jà muitos fidalgos, & homens esforçados com lanças, & com paos sobiaõ às torres com muita desenuoltura. Outros estando armados de armas muy pesadas, fiauaõ seus corpos de cordas, & de toucas muy delgadas, com que os allauaõ acima; polloque nos muros, & nas torres, & despois no terreiro do Castello se trauou taõ mortal peleja, que assi dos Mouros, como dos Christaõs ouue grande numero de mortos, & feridos, de maneira que se naõ podia dar passo, que naõ fosse sobre sangue, ou sobre corpos derribados.

Entre os mortos, que naõ foraõ poucos, foy Dom Aluaro de Castro Conde de Mõsanto, Camareiro mòr DelRey, que sentio muito sua morte; porque na paz, & na guerra, no campo, & na Corte sempre o achou grande seruidor. Os catiuos dos Mouros dizem que foraõ sinco mil, entre os quaes foraõ duas molheres de Moley Xeque, & hum filho, & hũa filha, moços pequenos. Os Mouros

ros, que morrerão nos combates da Villa, & Castello forão mais de dous mil. O numero dos Christãos naõ escreuē os Chronistas, por erro comum de escriptores vulgares, & sem arte, que cuidão fazer nos seus, quando calaõ os mortos, ou feridos de sua parte, ou acrecentaõ o numero dos inimigos, & diminuem seu esforço, ou valor, sendo na verdade abatimento da parte que querem fauorecer; porque pelejar com homēs sem esforço, naõ he honra; & se os inimigos saõ armados, & animosos, & não lhe daõ mortos, nem feridos, jà sua historia he sospeita, & para em o mais não se lhe crer; porque o fogo das bombardas, ou arcabuzes dos Mouros, ou inimigos não queima menos, que o dos outros, nem as settas por serem de *Mouros*, penetrão menos, nem o gume de suas espadas he mais boto, que o das nossas. Nem pode ser mòr honra para os que por honra, & gloria morreraõ pelejando, que ficarem viuos seus nomes, suas lembranças, que lhe estes incōsiderados escriptores tiraõ.

Em Arzilla foy achado grande, & rico despojo, que naquelle tempo dizem ser aualiado em setecētas mil dobras de ouro, de que El Rey fez a todos escala franca, sem querer para si nada. No combate desta Villa El-Rey, & o Principe, não sòmente em seu conselho, & disciplina, derão mostra de grandes Capitaēs, mas de muy valentes Caualeiros, em muitas cousas que fizerão com seus braços, sem resguardo de suas *R*eaes pessoas, em que o Principe deu sinaes de grāde animo; porque sendo de dezasete annos, dos brauos golpes, que naquelle dia deu, trazia a espada torcida, & tinta toda em sangue de infieis.

Auida esta victoria, ElRey se foy logo à Mesquita, à porta da qual o estaua esperando o Capellão mòr cō muitos sacerdotes, que o receberão com Hymnos, & Psalmos, com que foraõ para dentro, onde acharão hūa Cruz sobre o corpo do Conde de Marialua, & feita oraçaõ cō muita ceremonia, deu ElRey a ordem de Caualaria ao Principe seu filho, dizendolhe por remate, que Deos o fizesse tam bom Caualeiro, como fora o Conde de Marialua, que alli jazia. E acabando isto, ElRey, & o Principe armarão outros muitos Caualeiros. Dahi se foraõ ao Castello, onde tinhão ja seus aposentos, & estiuerão aquella noite com grande guarda, & vigia.

Ao outro dia em amanhecendo mandou ElRey, que os corpos dos Mouros mortos se enterrassem fora da Villa, & na *M*esquita os dos Christãos, em que logo se disse Missa em Pontifical, & se dedicou a Nossa *S*enhora da Assumpção. E antes de os corpos dos Condes se enterrarem, deu a Dom Ioão de Castro o Condado de *M*onsanto, como o tinha seu pay; & por o Conde de *M*arialua

não

não tèr filhos, deu o Condado a D. Francisco Coutinho seu irmão, & a Capitania de Arzilla a Dom Henrique de Meneses Conde de Valença.

CAP. XXXXI.

Dasse noticia da Villa de Arzilla; tomada de Tangere; dasse noticia desta Cidade.

ESTA villa de Arzilla està assentada no Oceano Atlantico, em lugar distante dezasete legoas da boca do Estreito de Gibaltar. Sua origem he antiquissima; dos Gregos, & Romanos era chamada Zelè, o qual nome nunqua se lhe mudou, mas só se corrompeo em o de Arzilla; & segũdo Estrabon geographo Grego diz, & o conta Plinio, foy despois Colonia de Romanos, mandados por o Emperador Claudio Cesar da mesma Roma, para a habitarem, tomando algũs moradores da cidade de Tangere, q̃ dista della sete legoas, a q̃ polla mudança de habitadores, pos nouo nome, de Iulia Ioza. *S*egundo os Arabes q̃ della escreuem, se se pode achar em suas escrituras a verdade, que elles naõ tem nas palauras: em tempo de Romanos foy sogeita ao senhor de Ceita, que aos mesmos Romanos era tributaria. Despois foy tomada pellos Godos, a cuja obediẽcia esteue, atè a perdição de Hespanha, & tres annos alem, o q̃ daua sinal da potencia daquella Cidade, que pode defenderse tanto tempo de tam poderosos inimigos, & a que toda Hespanha não pode resistir.

Sendo em poder dos *Mouros* por espaço de duzentos & vinte annos, em que floreceo em armas, & letras, & trato de mercadorias, & grandes, & sumptuosos edificios, contão os mesmos historiadores Arabes, que à instancia dos *R*eys Christãos descendentes dos Godos foy cercada Arzila de hũa grossa armada de Ingreses, & tomada com grande perda de gente Ingresa; polloque apoderados della, por o dano que receberaõ, mataraõ toda a gente, & a destruiraõ totalmente. E contão, que ficando assi destruida, & erma, por espaço de trinta annos, os Reys de Cordoua, que entaõ imperauaõ na Mauritania, a restaurarão, & refizerão de grandes, & nobres edificios, & tornou à sua prosperidade, da qual sahiaõ os Mouros por mar a fazer muitos danos em terras de Christãos, principalmente aos Portugueses, q̃ estauaõ em Ceita, & Alcacere, atè ElRey Dom Affonso vir sobre ella. A comarca de Arzilla he mui fertil de todas as fruitas, & mantimẽtos. Estando em poder de Portugueses, antes que a largassem aos *M*ouros em tempo DelRey Dom Ioão III. era mui habitada, não sòmente de fronteiros, & gente militar, mas de muitos homẽs

tratantes,

tratantes, & que negociauaõ em Africa, polloque era prospera, & rica.

Desta villa de Arzilla era senhor *Moley* Xeque, grande senhor entre os *Mouros*, & que por se lhe leuantar a Prouincia de Habat, que era sua, tinha naquella Villa seu domicilio, & suas molheres, & seus filhos; & por a guerra, que com Moley Abdelac Rey de Fez trazia com hum senhor seu vassallo leuantado, por nome *Saic* Abra. Ao tempo que ElRey Dom Affonso veyo sobre Arzilla, era absente Moley *X*eque, em soccorro DelRey de Fez, & sendo certificado do cerco, veyo à pressa a soccorrella; mas aò tempo que quando chegou a Alcacere Quibir, soube, q̃ ja a villa era tomada, & suas molheres, & filhos catiuos, como homem esforçado, & prudente que era, vendo que El Rey Dom Affonso estaua poderoso, & que lhe poderia fazer mais dano do que lhe tinha feito, o que lhe seria grande impedimento para a pretenção da guerra em que andaua, mandou recado a El*R*ey D. Affonso, dizendo que desejaua de se ver com elle, & ser seu amigo.

ElRey folgou muito com seu recado, & lhe deu saluo conduto, & seguro para se verem. *M*as Moley Xeque despois de ser junto da Villa cõ trezentos de caualo, desconfiado de se ver com ElRey, por terceiros se concertou, que ElRey ficasse por senhor pacifico de Ceita, & Alcacere, & Arzilla, com todos seus termos, lugares, & aldeas, & dellas como senhor leuasse seus tributos, & que isto fosse por espaço de vinte annos, em que entre elles aueria tregoas, que logo jurarão, & confirmarão, com declaraçaõ, que estas tregoas se entenderiaõ nos lugares chaõs, & descercados sòmente; & quanto às Villas cercadas, a cada hum ficasse liure o poder de lhes fazer guerra, & as tomar para si, sem as taes tregoas se quebrarem. As quaes tregoas assentadas, & assinadas, & selladas por El-Rey, & pollo Principe, & por Moley *X*eque, elle se tornou logo à guerra de Fez, em que andaua occupado, & perque despois veyo a ser Rey pacifico daquelle Reyno.

Sabendo os moradores de Tangere destes concertos, & como *M*oley Xeque se tornàra á guerra de Fez, desesperados de soccorro, por as guerras que auia em todo o Reyno, & temendo que ElRey Dom Affonso, lembrado das injurias, & mortes passadas, que a nação Portugueza naquelle lugar recebera, secretamẽte sem ninguem os sentir, despejarão a Cidade, leuando sua fazenda para onde lhes approuue. Tanto que El-Rey Dom Affonso soube do despejo da Cidade, mandou a Dom Ioão filho do Duque de Bargança, que despois foy Marques de Monte mòr, se fosse meter nella, com algũa gente de pè, & de cauallo, na qual entrou a vinte & oito de Agosto, dia em q̃ se celebra a memoria de Santo Agostinho,

ſtinho, que foy ao quarto dia deſpois da tomada de Arzila.

Como ElRey teue recado de Dõ Ioão, foy a Tangere com o Principe com muita alegria da gente, mas pouca DelRey; porque quando lhe lembrou a prizão do Infante Dom Fernando ſeu tio, & o catiueiro, & mortes de tantos Portugueſes, não tinha por grande alegria, & gloria auer aquella Cidade, por medo dos *M*ouros, ſenão por armas, como ſempre deſejou, onde ſe ſatisfizera de honra, & vingança. El*R*ey foy à Meſquita, que era ja purificada, & feita Igreja, & deu o Biſpado de Tangere ao Prior de São Vicente de Liſboa, que ja muito antes ſe chamaua Biſpo della; & a Capitania deu a *R*uy de Mello, ſeu Guarda mòr, que deſpois foy Conde de Oliuença.

Eſta cidade de Tangere he tão celebrada da antiguidade, & foy tam principal em Africa, que della, como de cabeça, & Metropoli, ſe chamou Tingitana, hũa grande prouincia de Mauritania. O nome porque dos Gregos, & Romanos, & dos ſeus moradores antigos foy chamado, era Tingy, que os Africanos mais modernos mudarão em Tangia. *S*eu ſitio foy ſempre no meſmo lugar, onde agora eſtà, que he na Coſta do Oceano Atlantico, junto da boca do eſtreito de Gibaltar, a que os Latinos chamão *Herculeo*. De ſua antiguidade dizem os Eſcritores Arabes muitas couſas fabuloſas, como ſaõ todas ſuas hiſtorias. Huns delles dizem, que foy edificada por Sedded, hum Rey antiquiſsimo de toda Africa, & Europa, & da mòr parte da Aſia, de que contão grandezas, & riquezas nunqua viſtas.

Outros, que elles tem por mais verdadeiros, dizem, começar em tempo dos *R*omanos, quando ſenhoreauão Heſpanha; mas hũa couſa, & outra he mera fabula; porque ſegundo todos os geographos antigos, muito antes da vinda dos Romanos a *H*eſpanha, já auia eſta Cidade, porque eſcreuem ſer edificio de Anteo, aquelle Gigante, que os antigos dizião ſer filho da terra, & na luta morrer às mãos de Hercules; o q̃ dizião por a grande força, & grandeza de ſeu corpo, cujo eſcudo, diz Pomponio *M*ella, que no ſeu tempo moſtrauão os Cidadãos de Tangere, & o tinhão em grande veneração; o qual era cuberto de couro de Elefante de tanta grandeza, & pezo, que nenhum homem do tempo em que o moſtrauão o podia menear.

E porque não pareça que confutando as fabulas dos Mouros, conto outras mais increiueis, que ouueſſe Anteo naquellas partes, & foſſe hũ dos mayores Gigantes do mundo, alem de Strabon, teſteficão Plutarco Philoſopho, & hiſtoriador grauiſsimo, na vida de Sertorio, & diz, que eſtando o meſmo *S*ertorio em Africa, onde ouue certa victoria, vindo em alcance dos inimigos, a hũ lugar,

por nome Tygena, ouuindo dizer da immensa grandeza de Antheo, que ahi jazia sepultado, o que elle tinha por fabuloso, lhe mandou abrir a sepultura, & se achou hũ corpo humano de incriuel comprimento, de que Sertorio ficou marauilhado, quando o vio; o que não parecerà fabula aos q̃ estiuerão em Sicilia, ou lerão cousas della, dos grandissimos ossos de Gigátes, q̃ nestes tempos se acharaõ, & dentes delles de grandeza, q̃ hoje se vem, & pezo incriuel; do que dà miuda relação Thomas Phaselo, na Historia de Sicilia, & antes delle, Ioão Bocacio na Genealogia dos Deoses, & muito antes delle Plinio, no liuro 7. de sua natural Historia, & Santo Agostinho no liuro 15. cap. 9. da Cidade de Deos, q̃ escreue, que elle cõ outras muitas pessoas, q̃ cõ elle estauão, vio na praya da cidade de Vtica hũ dente de homẽ tão grande, que se se desfizera em pedaços, puderão delle fazer cem dentes dos homẽs deste tempo. O que taõbem se proua pella grandeza que a Sagrada Escriptura conta do Gigante Goliàt, que Dauid matou.

Finalmente esta Cidade he muy antiga, pois a fazião edificio de Antheo, que foy no tempo de Hercules o Thebano, a qual antes dos Romanos, jà daua nome á Mauritania onde estaua. Aos moradores desta Cidade, por ser nobilissima, & cabeça da principal prouincia de Africa, & se auer tirado da sogeição de Bogode Rey da Mauritania, & passado a Bocho, q̃ ao Bogede despojou do Reyno, a quem Augusto Cesar fauorecia, & cõfirmou no mesmo Reyno fez o mesmo Augusto Cesar Cidadãos Romanos, segũdo escreue Dion Cassio, que era priuilegio de dignidades, & officios da cidade de Roma, terem elles votos actiuos, & passiuos, q̃ era poderem ser eleitos para os Magistrados de Roma, & poderẽ eleger na mesma cidade, & dar votos a outros.

Despois Claudio Cesar Emperador, querendo a fazer Colonia de Romanos, com gente que de Roma a ella mandou, lhe poz nome, *Iullia traducta*.

No tempo dos Mouros foy Cidade muy nobre em grandeza, edificios, & em exercicio de armas, & de letras, & disciplinas, que em Collegios, que nella auia, se ensinauão. E no tempo que a ElRey Dom Affonso se deu, seria lugar de quatro mil vezinhos, & de honrados edificios, q̃ os Christaõs desfizeraõ, & abreuiaraõ para Fortaleza, & melhor guarda della. A comarca q̃ tem, naõ he tam fertil, como saõ outras de Africa; mas em hũs valles juntos à Cidade, por onde corre agoa, ha muita abundancia de erua para pastos, & dos mais puros, & saõs ares, que se podẽ achar, & de boas agoas, & ahi tinhão os Mouros, no tempo que a possuião, muitas vinhas, pomares, jardins. & casas de prazer.

CAP.

CAP. XXXXII.

Volta ElRey de Africa para Portugal; ha por concertos os ossos do Infante Dom Fernando; tratase casamento em Castella.

AVido o senhorio de Arzila,& Tangere, que ElRey ajuntou ao de Ceita,& de Alcacere, innouou o titulo que tinha,dizendo. Dõ Affonso Rey de Portugal, & dos Algarues, de aquem, & alem mar em Africa; & deixando as cousas de Africa em ordem, partio para o Reyno aos dezasete dias de Septembro, & no dia seguinte foy em Silues, auendo trinta & cinco dias,que partira de Lisboa, na mesma Cidade foy recebido com muitas alegrias, & festas, de que não coube menor parte aos pouos de Andaluzia, que daquelles lugares, sendo de Mouros, recebião muito dano, & catiueiros. Aos senhores, & fidalgos, que o acompanharaõ naquella jornada, fez ElRey muitas merces, & honras; & entre elles, em chegando a Lisboa, a Dom Affonso de Vasconcellos, neto de Dom Affonso de Cascaes, filho natural do Infante D.Ioão, fez ElRey Conde de Penella,cõ todas as honras, & preheminencias, que pertencem a Conde descendente de sangue Real; da qual preheminencia quis, que gozassem todos seus descendentes.

Naquelle mesmo anno,estando a Infanta Dona Ioanna filha DelRey em Lisboa,cõ grande casa de Donas, & officiaes,como tinhão as Rainhas, asi por euitar os muitos gastos,que fazia,como por mayor recolhimẽto das molheres,q̃ consigo tinha,a poz em habito secular, & cõ estado conueniente no Mosteiro de Odiuelas, sendo ella de dezoito annos,em guarda de D.Philippa sua tia,filha do Infante D.Pedro; do qual Mosteiro foi despois mudada para o de Iesu de Aueiro, onde viueo, & acabou santamente,em idade de trinta & seis annos.

Desejando ElRey muito de auer dos Mouros,per qualquer partido,os ossos do Infante Dom Fernando seu tio,que estauão em Fez,& trazelos a este Reyno,o que atè então não pudera acabar,pareceolhe boa ocasiaõ, tèr elle em seu poder as molheres de Moley Xeque, & hũ filho, & hũa filha,cada hum de sete annos;porque Moley Xeque, asi por escuzar o dinheiro de tamanho resgate, como por a valia, que tinha DelRey de Fez, a q̃ ajudara a cobrar o Reyno, facilitaria este negocio, para isso mandou a Fez Diogo de Bairros Adail môr;& asi foy,que a troco das molheres de Moley Xeque,& de sua filha se concertou,que os ossos do Infante se lhe entregassem;o q̃ negoceãdose cõ todas as seguranças,para se fazer a entrega de parte a parte,o corpo veyo em hũa caixa de duas chaues,de q̃ trazia

hũa, hum nobre Mouro, por nome *Moley* Belfaca,& outra o Adail.

O corpo se entregou em Arzila, & dahi veyo por mar a Lisboa, ao porto que chamauão Restello,onde agora he a terra de Belem. Dahi àCidade foi trazido com grande companhia,& magnificencia atè a porta de Santa Catherina; na qual assentádoo em hum alto estrado,que ahi estaua posto, se fez hum sermão sobre sua vida,& morte, & duro catiueiro, semelhante a hũ martyrio, com q̃ daquellas gentes foy taõ chorado,& se fez tamanho pranto,como se então lhe viraõ padecer aquelles trabalhos, & tormentos;& dahi em hũa solemne procissaõ foraõ suas reliquias trazidas ao *Mo*steiro do Saluador; donde despois algũs dias foi cõ muita solemnidade leuado ao *Mo*steiro da Batalha, onde jaz, & dizem fez, & faz muitos milagres.

O moço filho de Moley Xeque, deixou ElRey em seu poder por algũa pretenção, & o teue catiuo sete annos,nos quaes aprendeo tam bem a lingoa Portuguesa, que despois os Mouros o chamauão Mahamet, o Portugues.O qual ElRey D. Affonso,sem resgate algum,dizem,mandar a seu pay , quando veyo ser Rey de Fez. Por lembrança do qual beneficio,dizem algũs,q̃ elle deixou taõ facilmente o cerco de Gracioza,no tẽpo DelRey Dom Ioão II. Este Rey Mahamet o Portugues , desejando muito cobrar Arzila, como terra sua natural, em que naceo, veyo algũas vezes sobre ella,& hũa em tẽpo DelRey D.*Ma*noel, em q̃ a cercou com vinte mil homẽs de cauallo,& cento & vinte mil de pê,ganhou a Villa, & tinha ja o Castello,tirando a torre da omenagem, a q̃ se acolheo o Conde de Borba,q̃ tambem ganhara,se dos Portugueses do Reyno,& do Conde Nauarro, Capitão de hũa armada de Castella não fora soccorrido, como em seu lugar se dirá.

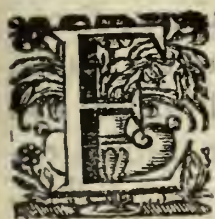
Neste tẽpo,vindo a noticia DelRey D.Henrique de Castella,q̃ Carlos Duque de Guiana, q̃ cõ sua filha a Princeza Dona Ioanna era esposado,tinha mudada a vontade, & procuraua casar cõ *Ma*ria, filha do Duque Carlos de Borgonha, q̃ era herdeira daquelle estado; & que o Principe Dõ Ioão de Portugal, em q̃ elle tinha os olhos, era ja casado com a Princeza D.Leanor, & que a Infanta D. Isabel sua irmaã casara contra seu mandado com D. Fernando Rey de Sicilia, determinou de casar sua filha com ElRey D.Affonso: sobre o que ouue muitas embaixadas.E metendo se nisso D. Ioão Pacheco, Mestre de Sãtiago,se cõcertaraõ vistas dos Reys, entre Eluas,& Badajoz.

A ellas vierão Embaixadores DelRey D.Fernando para effeito de impedirẽ o casamento. E pollas causas porq̃ atê então ElRey D.Affõso não aceitàra as promessas DelRey D.Hẽriq̃,por essas mesmas se não cõcluyo entre elles cousa algũa de concerto;

porque

porque auia muitas duuidas, & receos de guerras, & diuiſoẽs em toda Heſpanha. Ajuntauaſe a iſto, ſer a Rainha Dona Iſabel inticulada, & chamada Princeza de Caſtella, per conſentimento, que o meſmo Rey Dom Henrique a iſſo dera, como homem, que nunqua eſtaua firme em hum propoſito, & que andaua forçado, & tirannizado dos Grandes de ſeus Reynos; & porque àlem diſſo a Rainha Dona Iſabel tinha a mayor parte dos ſenhores de Caſtella por ſi, pollo que tornarão ſem effeituar couſa algũa.

C A P. XXXXIII.

Calumnias falſas, que ſe impuſerão a ElRey Dom Henrique de Caſtella ſobre a illigitimidade da Princeza D. Ioanna ſua filha.

ESTAS defauenças, que entre ElRey D. Henrique, & ſeus irmãos auia, ſe cauſaraõ do deſcuido, & froxidão do dito Rey, a que todos ſe atreuião, & do deſpejo, & deſemuoltura da Rainha Dona Ioanna ſua molher; porq̃ ſendo ella fermoſiſsima, & moça, & de ſua condição leda, & mais deſenuolta, do que a ſeu Real eſtado conuinha, daua de ſi às gentes mà ſoſpeita. A iſto ſe chegaua o pouco que ElRey por iſſo tornaua; de que vinha cuidarem algũs, & outros fingirem, que ella fazia erros em ſua vida, & honeſtidade, & que ElRey lhos conſentia.

E como ElRey era taõ remiſſo, & de animo negligente, atreuerãoſe alguns, que pretendião valias, & mudança, a perſuadirẽ a Infanta Dona Iſabel, que a Princeza Dona Ioanna era adulterina, & não filha DelRey, mas que ſua mãy a ouuera de hum Beltran de la Cueua, pagem DelRey, que deſpois fez Conde de Ledeſma, & Duque de Albuquerque; pollo que era delles chamada, a Beltraneja. Dauão a iſto còr com o repudio, que ElRey fizera da Rainha Dona Branca ſua primeira molher, de q̃ ſe apartou per juizo da Igreja; o q̃ eſtes imputauão à importencia delle; ſendo o mayor argumento de ſua potencia; pois repudiaua a Rainha D. Branca, & caſaua com D. Ioanna, como quẽ deſejaua filhos, & os podia procrear.

Iſto ſe cõfirma mais, cõ a cõuerſação q̃ ElRey teue cõ muitas molheres, como quẽ era muito dado a ellas, aſsi deſpois de caſado, como antes, como foy cõ D. Guiomar de Caſtro, Dama da Rainha, filha baſtarda de Dõ Aluaro de Caſtro, Conde de Monſanto, o q̃ matarão os Mouros em Arzila, q̃ deſpois caſou cõ D. Pedro Conde de Teruinho, primeiro Duque de Najera, o que chamaraõ o Forte, por muitas couſas notaueis que fez; a qual a Rainha por ciumes trataua mal, pondolhe com ira as

mãos. E por lhe ElRey ser muy affeiçoada, & ella muy fermosa, & auizada, a tirou do Paço, & pos fora da Corte cõ estado de grande senhora.

Outra tal affeição teue a Dona Catherina do Sandoual, que muito tempo trouxe consigo por sua manceba, à qual querendo elle despois pòr em Toledo por Abbadessa do Mosteiro das Donas, para o poder fazer, mandou alguns criados seus com gente armada, que tirarão por força daquelle Mosteiro, a Dona *M*arqueza de Guzmaõ legitima Abbadeça delle, & molher de santa vida, com pretexto, que El Rey queria reformar aquella casa, por as *R*eligiosas não viuerem honestamente, & assi ficou a dita Dona Catherina por Prelada, contra justiça, sem embargo do Interdicto, que se pòz, que ElRey mandou, que se não guardasse, de que se seguirão muitos males, & desterro de muitos Clerigos, que o Arcebispo degradou, por não guardarem o Interdicto. E tão affeiçoado era ElRey da conuersação daquella molher, que vindo a sua noticia, que no tempo que elle a tinha, hum mancebo fidalgo, por nome Affonso de Cordoua, a namorou, & conuersou, o mandou degolar na praça de Medina do Campo, como tudo conta por extenso Pero de Alcocer na Historia de Toledo.

Destes tão grandes excessos, contra a Religiaõ feitos por hum Rey tam pio, & amigo de Deos, & daquella crueldade, sendo elle tão humano, & remisso em castigar mayores delictos, se vè, que he manifestamente falso, ser elle impotente, pois trazia consigo a molher, que conuersaua, & fazia tanto por amor della, & o estimulauaõ tanto os ciumes, que della auia; & muito mais falso, dizerem que elle daria sua molher a outro, sendo hũa Rainha, & sua prima com irmaã, & irmaã de hum Rey taõ valeroso, de que se ouuera de pejar.

Polloque sendo a Princeza Dona Ioanna reconhecida por ElRey Dom *H*enrique por sua filha, & sendo nacida em figura de matrimonio, que o direito ha por legitima, & sendo jurada pellos estados do Reyno, & pella mesma Infanta Dona Isabel, que lhe beijou a maõ, & a jurou por senhora; a cobiça de reynar da parte da Infanta, & muito mais a auareza, & ambiçaõ, dos que a queriaõ grangear, assacaraõ à *R*ainha Dona Ioanna cousas, que naõ eraõ para dizer.

E como naõ ha cousa taõ injusta, para que os *R*eys, & Principes naõ achem seruidores, que justifiquem suas causas, & letrados, que as sustentem, Antonio de Nebrissa, que compoz parte da Chronica dos Reys Catholicos, sendo homem docto, & de bom juizo, por seruir á Rainha Dona Isabel, a cujo seruiço sẽpre foy affeiçoado, escreueo da Rainha D. Ioãna, & Del Rey D. Henrique tãtas blasfemias, quãtas bastauão para a Rainha ser auida por adultera, & ElRey por consen-

consentidor. Posto que a alguns homens graues, & antigos vi affirmar, & outros o escreuem, que Antonio de Nebrissa não foy o Autor, & escritor daquella Chronica; mas que a Rainha Dona Isabel lha dera feita, & composta por Fernão de Vulgar seu Chronista, & criado, para elle a trasladar em lingoa Latina, sem elle pòr algũa cousa de sua casa, nem ainda a acabar de trasladar de todo.

Porque como o caso da successaõ daquelles Reynos andaua tam soado pello mundo, & as mais das gẽtes tinhão para si, q̃ se tirauão per violencia, & contra justiça à pureza de Donna Ioanna, querendo justificar sua causa com todos, quis a Rainha q̃ na lingoa Latina, como mais comũ âs outras naçoẽs, se lesse aq̃lla historia, per aquella maneira, q̃ ella a mandou ordenar. E assi o que na dita Chronica se contem, nenhũs outros historiadores desse tempo, assi de Castella, como de outros Reynos, que naquella materia fallaraõ, o ouzarão certificar, tendo tudo, mais por fama, que por certeza, & por lhes parecer temeridade affirmar cousa tão má de prouar, & tão pouco para se crer. Dos quaes Henrique de Cabrilho Chronista DelRey Dõ Henrique, & do seu Conselho, q̃ aquella historia escreueo, affirma ser a Princeza Dona Ioanna filha verdadeira DelRey.

A as culpas que à Rainha Dona Ioána impunhão, & ao consentimento DelRey Dom Henrique, não ouue naquelle tempo quem sahisse, & respondesse, descobrindo a verdade. Os Castelhanos por medo dos Reys que sucedião, cujo reinado consistia em aquellas culpas serẽ verdadeiras. Os Portugueses, cuja natural a Rainha era, per medo de seu Rey D. Ioão II. em cujo tẽpo a Chronica de seu pay se escreueo, por elle constranger a Rainha D. Ioána a fazer profissaõ, & approuar as calumnias dos Grandes de Castella, & successaõ dos q̃ vsurparão aq̃lle Reyno. O q̃ parece q̃ aliuia aquella infamia, q̃ outros escritores despois lẽbrarão, & publicaraõ, mais por o acharẽ escrito, q̃ por serẽ disto certos. O q̃ quẽ agora quizesse aueriguar, naõ se deuia têr por sospeito, por ser em tempo, onde a affeição, odio, esperanças, & interesses, & medo não podem ja têr lugar.

E quem considerar as circunstancias, q̃ aqui interuierão, para a Rainha se infamar, & as bem ponderar, crerà, q̃ ou falsamente foy calumniada, ou q̃ não foi sufficiẽte causa, para se seguir tamanha execução, como foi hũa Princeza nascida debaixo de nome de matrimonio legitimo, como aquella foy, & declarada por legitima, por juramento de seu pay, & mây; jurada pellos tres Estados do Reyno por sua natural senhora, duas & tres vezes, & instituida no testamẽto de seu pay por sua herdeira, & successora do estado, se auer de priuar delle, sẽ outro mais juizo, fazendose

juizes as mesmas partes, sò por fama nascida de homens interessados, cuja auareza, & ambição, & treição foy a mayor, q̃ nunqua em Hespanha se vio em homens daquella calidade, & perq̃ se infamarão aquelles tempos. Porque sendo aquelle o Rey, de que receberão as grandes honras, & estados, em que se vião, como animaes, que vicejauão com o sobejo pasto, se tornarão ferozes, & ingratos contra quem os criou; porque aquelles mesmos foraõ, os que como verdugos na praça de Auila, em publico theatro descõpuzerão a estatua DelRey de sua dignidade, & insignias Reaes, & da honra, & da fama, paraque do Rey menino, que por tamanha treição, & atreuimento aleuantaraõ, ouuessem outros nouos estados, & as Cidades, & Villas que pretendião.

A outra gente popular, que não podia saber o que passaua na Casa Real das portas a dentro, dizia, & cria, o que estes Grandes diffamauão da Rainha. E como da gente baixa he natural ser mais credula do mal, q̃ do bem, & nunqua mais perderem o mao conceito, que hũa vez tomão, por se mouerem por impeto, & não per razão; vierão impor à Rainha cousas nunqua vistas, nem cuidadas em hũa semelhante Princeza, & crecer a fama, como tem por natureza, perque de hũa cousa vierão a fingir muitas.

Ajuntauase a isto ser ElRey pouco temido, & a Rainha estrangeira, & sò naquelle Reyno, onde não tinha quem a defendesse, & de nação Portugueza, a que os Castelhanos não eraõ afeiçoados, por causa das recentes guerras, & vitorias, que os Portugueses delles ouuerão, de que vinha, que assi os que tinhão a Rainha por sem culpa, como os que a culpauão, facilmente se acostauão à parte da Infanta Dona Isabel, pello q̃ a fama que tinha nacimento de homens tão auaros, & ambiciosos, & de tão larga conciẽcia, & pouca lealdade, & incitados das partes, q̃ pretendião reynar, não era para lhes crer, & muito menos a Antonio de Nebrissa Chronista assalariado da Rainha Dona Isabel, que como homẽ criado de casa, & que grangeaua o fauor de sua ama, de que sempre se publicou grande, & diligente seruidor, ou quem quer que foy o Author daquella Chronica, disse cousas tão deshonestas, & fora das leys de historia, quaes em outro algum escritor se não virão.

Porque sua historia parece mais inuectiua, & libello infamatorio, que historia, como foy dizer em effeito, que ElRey Dom Affonso de Portugal casara sua irmaã a Rainha Dona Ioanna com El Rey Dom Henrique com tal condição, que se atê hũ certo tempo não ouuesse della filhos, o casamento fosse nullo, & lha mandasse tornar para casa. O q̃ era cousa absurdissima, & para se não dizer de

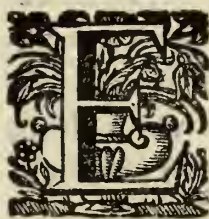
hum

hum Principe tam valeroso, & tam Caualeiro, & puntual em cousas de sua honra, & Rey de Portuguesses, tão escrupulosos em cousas, que lhe podem diminuir sua reputação, & ainda em capitulaçoẽs de pazes, sobre guerras crueis, que com Castelha nos tinhão, nunqua as aceitarão, senão muy honrosas condiçoẽs.

Estas, & outras tam pouco verisimeis infamias se impuzeraõ á Rainha, para justificar a causa, & successaõ da Infanta Dona Isabel, por aquelles que deixãdo despois sua parte, se tornarão à parte DelRey Dom Henrique, & reconhecerão, & jurarão por senhora a Princeza Dona Ioanna; mas a tempo que ja não puderão apagar a mà fama, que elles mesmos tinhão semeado, perque se vio a pouca razão que ouue para aquella Princeza ser tida por adulterina, & despojada de seu estado. Tudo isto se justifica mais, com se saber que o mesmo Rey Dom Fernando, morta a Rainha Dona Isabel sua molher, cometeo casar com a mesma Princeza Dona Ioanna, confessando ser ella a verdadeira successora dos Reynos de Castella, como filha DelRey Dom Henrique, como Ieronimo Zurita conta em sua Chronica, & na vida DelRey Dom Manuel se dirà mais largo.

Mas paraque se veja mais claramente quanto ao contrario passou, do que Antonio de Nebrissa conta, ou finge, & que como escreueo falsamente condiçoẽs daqlle matrimonio, asi o fez emo mais, porei aqui a propria escritura do casameto de verbo ad verbum, tirada do Cartorio Real da Torre do Tombo, onde està asinada pellos mesmos Reys, & sellada de seus sellos, paraque por ella se veja, como ElRey Dom Affonso casou sua irmaã com as mais honrosas condiçoẽs, q̃ outra Princeza nunqua casou, sobre casar sem dote, & com hum Rey tam grande, que ainda não tinha herdeiro; & o theor della mudado em Portugues he o seguinte.

CAP. XXXXIIII.

Procuração, instrumentos; & capitulos feitos por ElRey de Castella Dom Henrique, casando com a Infanta Dona Ioãna de Portugal.

EM nome de Deos Padre, & Filho, & Spirito Santo, que saõ tres pessoas, & hũa essencia Diuinal, que viue, & reyna para sempre jàmais sem fim, Amen, & da Bemauenturada Virgẽ gloriosa nossa Senhora Santa Maria sua madre, a quem eu tenho por Senhora, & auogada em todos meus feitos, & a honra, & reuerencia do bemauenturado Apostolo Santiago, luz, & Patraõ das Hespanhas, guiador, & gouernador dos Reys dellas:

 Porq̃

Porque o matrimonio he hum dos ſete Sacramentos, & dos mais nobres, & mais honrados da *S*anta *M*adre Igreja, como aquelle que he o primeiro, & foy feito, & ordenado no eſtado da innocencia humanal por Deos meſmo, & no Parayſo, o qual he fundamento da linhagem humana, & conſeruação, & mantimento, & ſuſtentamento do mundo, & faz viuer aos homens vida ordenada, & ſem peccado, ſem o qual os outros ſete Sacramentos não podẽ ſer mantidos, nem guardados, do qual nacẽ muitos, & aſsinalados bẽs, eſpecialmente fè entre os caſados, & *S*acramento, & linhagem, por a qual noſſo Senhor Deos he louuado, & ſeruido; & o mundo pouoado. E por tãto nos Dom Henrique pella graça de Deos Rey de Caſtella, de Leão, de Toledo, de Galiza, de Seuilha, de Cordoua, de Murcia, de Iaen, do Algarue, de Algezira, ſenhor de Biſcaya, & de *M*olina; queremos que ſaibão todos os que agora ſaõ, & ſerão daqui em diante, que vimos hum contrato publico, que por nos, & em noſſo nome foi tratado, concertado, outorgado, & firmado, & certos capitulos nelle conteudos, cõ o muy illuſtre Rey Dom Affonſo de Portugal, noſſo muy charo, & amado primo, irmão, & amigo, per Dom Ferrant Lopez de Lorden noſſo Capellaõ mòr, & de noſſo Conſelho, por virtude de noſſo poder, que para ello lhe demos, ſobre noſſo caſamento com a muy illuſtre Rainha Dona Ioanna, minha muy cara, & muy amada molher, filha DelRey Dom Duarte de Portugal, & da Rainha Dona Leanor meus tios, cujas almas Deos aja, irmaã do dito Rey de Portugal, noſſo muy charo, & amado primo, irmão, & amigo por ſi, & em ſeu nome da dita *R*ainha minha muy chara, & amada molher, como ſeu curador que he; o theor do qual dito contrato, & capitulos nelle conteudos, he eſte que ſe ſegue.

Em nome da Santa Trindade, Padre, Filho, & Spirito Santo, hum só Deos, & da Senhora Virgem *M*aria ſua Madre. Manifeſto, & conhecido ſeja a quantos eſta carta, & publico inſtrumento virem, como entre o muy alto, & muy excellente, & muy poderozo ſenhor Dõ Affonſo, pella graça de Deos Rey de Portugal, & do Algarue, & ſenhor de Ceita, & Dom Ferrant Lopez de Lorden Bacharel em Decretos, Theſoureiro da Igreja mayor da cidade de *S*egouia, & Capellão mór do muy alto, & muy excellente, & muy poderozo ſenhor Dom Henrique, pella graça de Deos Rey de Caſtella, & de Leon, &c, & do ſeu Conſelho, em ſeu nome, & como ſeu Embaixador, & Procurador foraõ concertados, & firmados certos capitulos, & apontamentos, ſobre o caſamento, q̃ agora, polla graça de Deos, ſe eſpera fazer, entre o dito ſenhor Rey de Caſtella, & a muy illuſtre, & eſclarecida ſenhora a

Infanta

Infanta Dona Ioanna, irmaã do dito senhor Rey de Portugal, em presença de mim Martim Aluarez, escudeiro da Casa do dito senhor Rey de Portugal, escriuaõ de sua Camara, & notario publico per autoridade Real, em todos seus Reynos, & senhorios, o qual dito Embaixador, & Procurador mostrou logo em presença de mi o dito notario hũa carta de procuração feita em nome do dito senhor Rey de Castella, aqual era por elle asinada, & sellada do verdadeiro sello de suas armas, posto em cera vermelha, dentro de hũa caixa cerrada de pao, & pendente em seda vermelha, da qual procuraçaõ, & capitulos, & prefaçaõ delles, seu theor he este, que ao diante se segue.

PROCVRAÇAM.

Conhecida cousa seja a todos que a presente virem, como nos Dom Henrique, pella graça de Deos Rey de Castella, de Leão, de Toledo, de Galiza, de Seuilha, de Cordoua, &c. Por quanto, mediante nosso Senhor Deos, he fallado, & tratado casamento entre nòs, & a muy illustre Infanta Dona Ioanna nossa muy chara, & muy amada prima, filha do muy esclarecido Dom Duarte Rey de Portugal, & da muy esclarecida Rainha Dona Leanor, nossos muy charos, & amados tios, que Deos haja, irmaã do muy esclarecido Dom Affonso Rey de Portugal meu muy charo, & amado primo, & irmão. E porque sobre as fallas, & apontamentos em ellas auidos por nossa parte, nôs mandamos ao dito Rey de Portugal, a Dom Ferrant Lopez de Lorden Bacharel em Decretos, Thesoureiro na Igreja mayor de Segouia, nosso Capellaõ mòr, & do nosso Conselho, com certas cartas de crença, confiando da diligencia, industria, & fidelidade do dito Dom Ferrant Lopez nosso Capellão mòr, & do nosso Cõselho, por a presente, reuogando quaesquer poderes, q̃ em esta causa tenhamos dado, & outorgado, a quaesquer pessoas, posto que por virtude dos taes poderes, per nos, & em nosso nome ajaõ cõtratado, fallado, & apõtado quaesquer cousas tocantes ao dito casamẽto, damos poder, & faculdade ao dito Ferrant Lopez nosso Capellão mòr, & do nosso Conselho, paraque com o dito Rey de Portugal nosso muy charo, & muy amado primo, & irmão, & com a dita illustre Infanta Dona Ioanna nossa muy chara, & amada prima, ou com qualquer delles, ou quaesquer pessoas em seu nome, possa tratar, apontar, & fallar, & concertar quaesquer cousas acerca do dito casamento, dote, & arras, & o a elle annexo; mantimẽtos, graças, & doaçoẽs, que por razão do dito casamẽto deuamos fazer, & comprir com a dita Infanta, ou com o dito Rey de Portugal nosso muy charo, & amado primo, & irmão, & a

dita Infanta deua fazer, & comprir a nòs, por razão do dito casamento. E para que acerca dello, em nosso nome, possa afrontar, firmar, & concertar quaesquer capitulos, & concertos com quaesquer vinculos, forças, & firmezas, & renunciações, que ao dito nosso Capellaõ mòr bem parecer, & a qualidade do feito requere, ou requerer: o qual todo que o dito nosso Capellaõ mòr tratar, concertar, firmar, & asinar acerca do sobredito, em nosso nome, nós pella presente desde agora, & por então, ao tempo que for dito, & feito, tratado, ou firmado, o auemos, & seguramos de o auer por rato, grato, estabil, firme, & valedouro, como se nòs mesmo em pessoa fallassemos, contratassemos, firmassemos, & assegurassemos; & prometemos, & seguramos per nossa fê *R*eal, como Rey, & senhor, que asi o teremos, guardaremos, & cumpriremos, & faremos tèr, & guardar, & cumprir, como por o dito nosso Capellão mòr for tratado, concertado, firmado, & assegurado; & que não iremos, nem passaremos contra ello, nem contra cousa algũa, nem parte dello, por algum tempo, nem em algũa memoria. Do qual mandamos dar esta nossa carta firmada de nosso nome, & sellada com nosso sello. E mãdamos ao notario Apostolico nosso *S*ecretario abaixo conteudo, que asinasse de seu sinal. A qual foy feita na dita nobre cidade de Segouia a vinte & dous dias do mes de Agosto, anno do Nacimento de Nosso *S*enhor Iesu Christo de mil quatrocentos & cincoẽta & quatro. Presentes os muy veneraueis, & circunspectos Dom Affonso Vasquez Abbade de Parrazes, nosso confessor, & o Licenciado Andre da Cadea, & Aluaro Munhoz de Villa Real nosso Registrador, para todo o sobredito testemunhas chamados, & especialmente rogados. YO EL REY. & eu *M*artim Fernandez de Vuilches Conego em as Igrejas de Toledo, & de Iaen, notario publico, pellas autoridades Apostolica, & Imperial, Secretario, & Chanceller do muy alto, & muy esclarecido senhor Dom Henrique, jũtamente com as sobreditas testemunhas à outorga do dito poder, & aos ditos prometimentos, & fê Real, & a todas as outras cousas abaixo conteudas, fui presente, & de mandado do dito mui illustre senhor Rey, este presente instrumento, asinado do seu nome, fiz escreuer, & em nota o tornei a reduzir, & de meu sinal, & nome costumados, o asinei, & firmei, em testemunho de verdade, rogado, & requerido. *Martinus Fernandi Apostolicus, & Imperialis notarius.* E mais estaua na dita procuração hum sinal grande, que parecia de Notario publico, & dentro nelle dizia: *Martinus*, & ao pè delle dizia, *Fernandi.*

Seguese

Seguese o traslado dos Capitulos, & da prefação delles.

EM nome de Deos Amen. Capitulos, & apontamentos sobre o casamento, que se agora, pella graça de Deos, espera fazer, entre o muy alto, & muito excellente, & muy poderozo senhor D. Henrique, pella graça de Deos Rey de Castella, & de Leon, &c. & a muy illustre, & esclarecida senhora, a Infanta Dona Ioanna, filha dos virtuosos, & de louuada memoria Dom Duarte, Rey que foy de Portugal, & a Rainha Dona Leanor sua molher, cujas almas Deos haja, & irmaã do muy alto, & muy poderoso senhor Dõ Affonso polla graça de Deos Rey de Portugal, & do Algarue, &c. & sobre as cousas ao dito casamẽto añexas, & delle dependentes, tratados, concordados, & concluidos, entre o senhor Rey de Portugal, & mi Dom Ferrant Lopez de Lorden Bacharel em decretos, Tesoureiro na Igreja mayor da cidade de Segouia, Capelaõ mòr do dito senhor Rey de Castella, & do seu Conselho, os quaes tratei, concordei, & conclui, como Embaixador, & procurador sufficiẽte para tudo o q̃ abaixo he escrito, do dito senhor Rey de Castella, & em seu nome.

Primeiramente foy concordado, & cõcluido entre o dito senhor Rey de Portugal, & mi o dito Embaixador, & procurador, em nome do dito senhor Rey de Castella, que com a graça de Deos se haja de fazer, & faça casamento per palauras de presente, entre o dito senhor Rey de Castella, & a dita senhora Infanta, em a ordem, & forma que manda a santa Igreja de Roma.

Item foy concordado, & firmado entre o dito senhor Rey de Portugal, & mi o dito Embaixador, & procurador, em nome do dito senhor Rey de Castella, que feito asi o dito casamento, o dito senhor Rey de Castella, haja de receber, & tèr em seus Reynos, casa, & camara à dita senhora Infanta, como sua molher, posto que cõ ella não lhe seja dado, nem prometido algum dote por elle dito senhor Rey de Portugal, nem por ella, nem por outro algum por sua parte, por quanto pollo amor, & parentesco, que entre os ditos Reys, & Infanta ha, ao dito senhor Rey de Castella, apraz de casar com a dita senhora Infanta sem dote algũ, & se contentar della dita senhora sômente.

Item foy cõcertado, & affirmado entre elle dito senhor Rey de Portugal, & mi o dito Embaixador, & procurador, em nome do dito senhor Rey de Castella, haja de dar, & dè em arras à dita senhora Infanta per si, & per seus herdeiros, por honra de sua pessoa, vinte mil florins de ouro, & em ouro do cunho DelRey de Aragaõ, com este entendimento, que posto que por custume, & ley dos Reynos

Reynos de Portugal, ou de Caſtella os florins de Aragaõ tenhão algũa certa taxa, ou valia, que por elles ſe haja de pagar, que taes leys nem coſtumes não hajaõ lugar neſte caſo. *M*as todauia o dito ſenhor Rey de Caſtella, ou ſeus herdeiros, ſejão teudos a pagalos em ouro, como acima he declarado; os quaes vinte mil florins a dita ſenhora Infanta hauerà em todo caſo, hora ſejão nacidos delles filhos [o que Deos outorgue] ou não ſejão; acabado, ou ſeparado o dito matrimonio, per qualquer modo que ſeja. E ſe por ordenança de Deos acontecer, que eſte matrimonio ſe parta per morte della dita ſenhora Infanta, ſeus herdeiros della, hora ſejão filhos, ou quaeſquer outros, que ſegundo diſpoſição de direito ſeus bens hajão de herdar, hajão as ditas arras; aſsi que vindo o tempo de as taes arras ſe auerẽ de pagar, os ditos vinte mil florins ſejão pagos à dita ſenhora Infanta, ou a ſeus herdeiros, como couſa de ſeu verdadeiro patrimonio.

Item foy concordado, & firmado entre o dito ſenhor Rey de Portugal, & mi o dito Embaixador, & procurador, em nome do dito ſenhor Rey de Caſtella, que por conſeruação, & ſegurança das ditas arras, foſſe empenhada, & obrigada, como logo empenhou, & obrigou á dita ſenhora Infanta, & ſeus herdeiros, Cidade Real, que agora he do dito ſenhor Rey de Caſtella, & em ſeus Reynos, com todas ſuas terras, & termos, & jurdição ciuel, & criminal, alta, & baixa, mero, & mixto imperio, renda, padroados de Igrejas, & compridamente com todos os direitos, & pertenças, que agora o dito *R*ey de Caſtella nella ha, & deue hauer; de maneira que ella haja, & poſſua a dita Cidade com todas ſuas pertenças, & couſas ſobreditas, como a liure, & inteiro ſenhorio della pertẽce, & deua pertencer; ſaluo aquellas rendas, & couſas, que ſaõ tão conjunctas â Coroa *R*eal, & eſtado dos Reys de Caſtella, que nunqua as houuerão as Rainhas de Caſtella, que antes della foraõ, nem lhes foraõ dadas, nem per ellas poſſuidas, nos lugares, & terras que lhe foraõ dados por ſegurança, & conſeruação de ſuas arras. E que a dita Cidade lhe ſerà entregue com eſte entendimento, que em as rendas ao ſenhorio della pertencentes, que a dita ſenhora Infanta, ou ſeus herdeiros houuerem, não ſe hajão de deſcontar as ditas arras, nem parte dellas. Porque o dito ſenhor Rey de Caſtella, per mim ſeu procurador, faz logo deſde agora do todas as ditas rendas, juriſdição, & couſas ſobreditas liure doação, & merce á dita ſenhora Infanta, & a ſeus herdeiros, atè lhe ſerem pagos todos os vinte mil florins, ſem algũa couſa delles ficar por pagar.

Os quaes lhe ſeraõ pagos do dia, que o dito matrimonio for ſeparado por morte de algum delles, ou por

outro

utro algum modo atè hum anno omprido. Os quaes ditos vinte mil orins, posto que sejão pagos, se o atrimonio for separado por morte o dito senhor Rey de Castella, ao ito Procurador Embaixador apraz, em nome do dito senhor Rey de Castella outorga, que a dita senhora nfanta, todauia tenha a dita Cidade Real em toda sua vida, com todas uas terras, & termos, jurisdição, rédas, & direitos, assi, & tão compridamente, como se os ditos vinte mil florins não fossem pagos. E morrendo a dita senhora Infanta despois dos ditos vinte mil florins serem pagos, então a dita Cidade Real fique liure, & desembargada ao Rey de Castella, que ao tal tempo for. As quaes rendas haja liuremente para si, sem em algum tempo ser obrigada per si, nẽ per seus herdeiros fazer dellas restituição, por quanto ao dito senhor Rey de Castella apraz, que as haja no caso sobredito em toda sua vida delle, para ajuda de seu mantimento, posto que os ditos vinte mil florins sejão pagos, como dito he.

Item foy concordado, & firmado entre o dito senhor Rey de Portugal, & mi o dito Embaixador, & procurador, em nome do dito senhor Rey de Castella, que a dita senhora Infanta haja, & lhe seja dada, como lhe logo em nome do dito senhor Rey de Castella deu, per sua Camara, & para ajuda de seu mantimento, a villa de Olmedo, com todas suas terras, termos, jurisdição Ciuil, & Criminal, alta, & baixa, padroados de Igrejas, & todas as rendas, & direitos, assi, & tão compridamente, como acima hé dito, & declarado dé Cidade Real, saluo as cousas, que saõ tão conjunctas à Coroa, & estado Real dos Reys de Castella, que não custumaraõ ser dadas às outras Rainhas, q̃ atê aqui foraõ, em os lugares, & terras, q̃ por sua Camara lhe foraõ dados. A qual villa de Olmedo a dita senhora Infanta auerá sómente em sua vida, & despois de sua morte não a hajão seus herdeiros, mas fique liuremente ao dito senhor Rey de Castella, & a seus successores, & auella ha em sua vida, como dito he, posto que o dito senhor Rey de Castella primeiro que ella falleça, com tanto que ella não caze, & viua honestamente. E por quanto esta villa de Olmedo foy dote da senhora Dona Branca, filha do senhor Rey de Nauarra, & por ventura elle dito senhor Rey, ou a dita senhora sua filha pretenderão em ella hauer direito; foy concordado, & firmado entre elle dito senhor Rey de Portugal, & mi o dito Embaixador, & procurador, em nome do dito senhor Rey de Castella, q̃ se tal cousa fosse, & a dita senhora Infanta, por a dita razão, a não quizer hauer, ou ter, que elle dito senhor Rey de Castella dê à dita senhora Infanta outra tal, & tam boa, & tam rendoza Villa como ella, & em taõ boa comarca.

CAP.

CAP. XXXXV.

Continuãose os mesmos Capitulos do casamento Del Rey Dom Henrique de Castella.

ITEM foy concordado, & firmado entre o dito senhor Rey de de Portugal, & mi o dito Embaixador, & procurador, em nome do dito senhor Rey de Castella, mande assentar, & sejão assentados em seus liuros à dita senhora Infanta hum conto, & quinhentos marauedis da moeda agora corrente em seus Reynos, os quaes ella auerà em cada hum anno, para ajuda do mantimento de sua pessoa, & casa, & lhe serão liurados em taes lugares, & rendas, q̃ lhe sera feito delles bom pagamento. E principalmente lhe serão liurados todos nas alcaualas, & terças das Igrejas, & quaesquer outras rendas, que ao dito senhor Rey pertencerem, ou pertẽcer possaõ na dita Cidade Real, & villa de Olmedo, & outros quaesquer lugares, que a ella em os ditos Reynos em algum tempo ouuer.

E se as ditas alcaualas, terças das Igrejas, & outras rendas dos ditos lugares, as quaes ao dito senhor Rey pertenção, não renderem tanto, q̃ lhes seja nelles liurada tanta quantia quanta renderem, & o mais que faltar, lhe seja liurado em outro lugar, ou lugares mais comarcaõs a algum dos outros seus lugares da dita senhora Infanta, onde lhe sejão bem pagos. O qual conto, & quinhentos mil marauedis, ella auerà em toda sua vida, com as condiçoẽs, & maneira, que acima he dito, na villa de Olmedo, posto que o dito senhor Rey de Castella primeiro que ella falleça. E auerà o dito conto, & quinhentos mil marauedis, desde este primeiro dia de Ianeiro, em q̃ agora estamos, do Nacimento de Nosso Senhor Iesu Christo de mil quatrocentos & cincoenta & cinco annos em diante. E desde este mesmo dia auerà as rendas, que despois dello renderem a dita Cidade Real, & a villa de Olmedo, ou outra villa, que em seu lugar for dada, segundo acima he declarado no quinto Capitulo, & todo o que lhe for deuido deste anno dos ditos marauedis, ao tempo de sua entrada em os Reynos de Castella lhe serà pago, desde cinco dias.

Item foy concordado, & firmado entre elle dito senhor Rey de Portugal, & mi o dito Embaixador, & procurador, em nome do dito senhor Rey de Castella, que ella possa leuar consigo deste Reyno de Portugal atê doze Damas, & hũa honrada Dona, & mais sua Ama, para la a seruir, & acompanhar, & de outras molheres mais baixas possa leuar quantas vir que para seruiço de sua Casa, & Camara lhe comprirem. As

quaes Damas, & Donas, & outras molheres, o dito senhor Rey de Castella mandarà bẽ tratar, agasalhar, & galardoar de seu seruiço, cada hũa em seu grao, & isto à custa do dito senhor Rey de Castella.

Itẽ foy cõcordado, & firmado entre o dito senhor Rey de Portugal, & mi o dito Embaixador, em nome do dito senhor Rey de Castella, q̃ a dita senhora Infanta possa leuar consigo deste Reyno de Portugal aquelles homẽs, & seruidores, quaes, & quantos vir, q̃ para seruiço de sua pessoa, & casa cũprẽ. E possa pór em todas suas terras, & casa todos os officiaes, quaes lhe aprouuer, Portugueses, & como ou Castelhanos, afora aq̃lles officiaes q̃ segundo costume dos Reynos de Castella, saõ chamados *Mayores*, os quaes despois q̃ ella for cõ o dito senhor Rey de Castella, serão postos a juizo de ambos, saluo Chãceller môr, Contador mòr, Thesoureiro mòr, & Despenseiro mòr, os quaes a dita senhora Infanta possa pôr agora, & sẽpre liuremente, quaes lhe aprouuer.

Itẽ foy cõcordado, & firmado entre o dito senhor *Rey* de Portugal, & mi o dito Embaixador, & procurador, em nome do dito senhor Rey de Castella, q̃ tãto q̃ a dita senhora Infanta entrar em os ditos Reynos de Castella, logo seja auida por natural delles, & haja todos os priuilegios, hõras, & liberdades, q̃ as Rainhas naturaes dos ditos Reynos hão; porẽm q̃ se algũs priuilegios saõ outorgados às Rainhas estrangeiras, os quaes as *Rainhas* naturaes dos ditos Reynos de Castella não haõ, q̃ ella vze delles, & os aja como *Rainha* estrangeira. E isto mesmo todos os homẽs, & molheres de qualquer cõdição q̃ sejão, q̃ cõ a dita senhora Infanta vierem, posto q̃ Castelhanos não sejão, serão auidos por naturaes, como se fossem Castelhanos, & auerão os ditos priuilegios, & liberdades, como os naturaes dos ditos Reynos de Castella hão.

Itẽ foy cõcordado, & firmado entre o dito senhor Rey de Portugal, & mi o dito Embaixador, & procurador em nome do dito senhor *Rey* de Castella, q̃ para mayor abõdãça, elle dito senhor *Rey* de Castella, receba per si a dita senhora Infanta em publico por sua molher, segũdo a ordenãça da santa madre Igreja de Roma, do dia q̃ ella entrar em seus Reynos atè 30. dias, posto q̃ ja por mi seu procurador a tenha recebida nestes *Reynos* de Portugal por palauras de presente.

Itẽ foi cõcordado, & firmado entre o dito senhor Rey de Portugal, & mi o dito Embaixador, & procurador em nome do dito senhor *Rey* de Castella, dado q̃ falleça da vida deste mũdo, primeiro que a dita senhora Infanta, ella se possa partir dos Reynos de Castella, & virse para Portugal, ou para outra algũa parte, qual lhe approuuer, sem lhe ser posto embargo a ella, nẽ aos q̃ cõ ella viuerẽ, nẽ a cousa algũa q̃ ella, ou elles tenhaõ, ou cõsigo quiraõ leuar, sẽ ser teuda a pedir licẽça ao

Rey q̃ aq̃lle tẽpo for. E q̃ posto q̃asi parta sẽ licẽça DelRey, q̃ por isso não seja desapoderada de Cidade Real, nẽ da villa de Olmedo, nẽ de outra, q̃ em seu lugar lhe seja dada, nem de outro qualq̃r lugar, ou lugares, q̃ aq̃lle tẽpo tiuer, nẽ das rẽdas, jurisdição, & direitos de cada hũ dos sobreditos lugares, nẽ em algũa parte a obrigação de suas arras, asi pessoal, como Real seja mingoada, ou irritada, mas sempre fiq̃ firme para ella, & seus herdeiros, posto q̃ antes de sua partida, ou despois haja ẽtre os ditos senhores Reys guerra, q̃ Deos defenda. E taõbẽ haja sẽpre o dito Cõto & quinhentos mil marauedis em cada hũ anno, em sua vida sòmente, & não mais, no caso sobredito, que acima he declarado.

Item foy concordado, & firmado entre o dito senhor Rey de Portugal, & mi o dito Embaixador, & procurador, em nome do dito senhor Rey de Castella, q̃ se o matrimonio entre os Reys de Castella por si, ou seu procurador, & a dita senhora Infanta for celebrado per palauras de presente, & por algũ caso não for cõsumado, sendo ella ja entregue ao dito senhor Rey de Castella, ou ao menos entrada em seus Reynos, para lhe ser entregue, ou estãdo por elle senhor Rey de Castella, ou per seus naturaes, q̃ ella não và a seu poder, ou a seus Reynos, q̃ ella haja todauia todas suas arras, & a dita Cidade Real, na forma q̃ acima he declarado, & taõbẽ haja a dita villa de Olmedo, ou outro lugar, q̃ lhe por ella for dado, & o dito Cõto, & quinhẽtos mil marauedis em cada hum anno, para seu mantimẽto, segũdo acima he declarado. As quaes arras, Cidade Real, & villa de Olmedo, ou lugar q̃ lhe por ella for dado, segũdo acima he dito, & hũ Cõto, & quinhẽtos mil marauedis haja asi, & tão cõpridamẽte neste caso, como se o dito matrimonio perfeitamẽte fosse cõsumado, & ella aos ditos Reynos de Castella fosse, & em elles morasse.

Itẽ foy cõcordado, & firmado entre o dito senhor Rey de Portugal, & mi o dito Embaixador, & procurador em nome do dito senhor Rey de Castella, q̃ do dia q̃ a dita senhora Infanta for recebida por palauras de presente, per mi, & em nome do dito senhor Rey de Castella, atè cincoenta dias primeiros seguintes, q̃ elle dito senhor Rey de Castella, por mayor firmeza, mãde ao dito senhor Rey de Portugal duas cartas asinadas de sua maõ, & selladas cõ seu sello de chũbo, & approuadas pellos Prelados, & pellos Grandes de seus Reynos, segundo se costuma nelles, de approuar os semelhantes priuilegios, & cartas, q̃ os Reys de Castella em semelhantes casos, & grãdes feitos custumão fazer, & dar. Asi q̃ realmẽte, & com effeito serão entregues ao dito senhor Rey de Portugal, pellas quaes o dito senhor Rey de Castella approue, & cõfirme o casamento per mi, & em seu nome feito cõ a dita senhora Infanta, per palauras de presente, & approuarà,

uarà, & confirmarà elle, & os ditos Prelados,& Grandes de ſeus Reynos eſta concordia,&capitulos acima,& abaixo eſcritos,ſegundo o dito cuſtume; & prometerà por ſi, & por ſeus ſucceſſores,per juramẽtodosSanctos Euangelhos, per ſua mão corporalmente tocados, & por ſua fè Real, q̃ os comprirà, & guardarà,& farà cõprir,& guardar em todo,&cada hũa couſa bem,fiel,& verdadeiramente a todo ſeu poder,toda a ſobredita cõcordança,& capitulos.

E não mandãdo aſsi ao dito ſenhor Rey de Portugal as ditas duas cartas dẽtro em os ditos cincoẽta dias,logo por eſſe meſmo feito encorrerà em pena de cem mil dobras da Banda de ouro,da moeda hora corrente, para elle dito ſenhor Rey de Portugal. E para pagamento da dita pena prometo, & outorgo em nome do dito ſenhor Rey de Caſtella, que o dito ſenhor Rey de Portugal auerà por ella, & em preço della a cidade deTouro, q̃ he dentro dos ditosReynos deCaſtella, cõ todas ſuas rendas, direitos, padroados,juriſdiçoẽs; Criminal, & Ciuil; alta, & baixa; mero, & mixto imperio, & com todas ſuas terras,& termos,& lugares a ella pertencẽtes; & cõ ſeu Caſtello, & Fortaleza. As quaes cem mil dobras pagas ao dito ſenhor Rey de Portugal, elle deixarà a dita Cidade deſembargada cõ toda ſua fortaleza,& pertenças,ao dito ſenhor Rey de Caſtella;a qual pena paga,ou não paga,eſte contrato,ou cada hũa parte delle fique ſempre firme, & em ſua força.

E poſto que o dito ſenhor Rey de Portugal aja a dita cidade deTouro, ſeja ſempre do ſenhorio deCaſtella. E ainda que ouueſſe guerra entre os ditos Reynos [o q̃ Deos defenda] a dita Cidade cõ ſua Fortaleza, juriſdição,rendas,& pertenças,não ſeja tirada ao dito ſenhorRey dePortugal, nẽ por outra algũa couſa,não ſendo da ditaCidade,&Fortaleza feita guerra notoriamente ao dito ſenhorRey de Caſtella,ou a ſeus naturaes. Nem poſſa ſer poſta cõpenſação ao dito ſenhor Rey de Portugal dos fruitos,& rendas, q̃ della ouuera, por quanto a ha em preço das ditas cem mil Dobras de pena.

Item foy concordado, & firmado pello dito ſenhorRey dePortugal,& mi o dito Embaixador, & procurador,em nome do dito ſenhor Rey de Caſtella,q̃ o dito ſenhor Rey dePortugal haja de fornecer, & adereçar, aderece,&forneça a dita ſenhora Infanta de veſtidos,baixellas, panos de armar,& todos os adereçamentos de ſua peſſoa, camara, & caſa, ſegundo ſeu arbitrio,&ſegundo ao eſtado dos ditos ſenhores Reys, & ſenhora Infanta pertence.As quaes couſas todas que o dito ſenhorRey de Portugal à dita ſenhora Infanta der,&ella cõſigo leuar, o dito ſenhor Rey deCaſtella não ſeja obrigado a reſtituir em algum tempo. Mas todo o que a dita ſenhora leuar, ſerà ſeu della, &

em seu poder, & disporà dello, como lhe parecer, & lhe aprouuer, & o direito outorga. E bem assi todo o que a dita senhora Infanta adquirir, mouel, ou de raiz, per doação do dito senhor Rey de Castella, ou de outra algũa pessoa, ou per outro qualquer modo que seja, serà sempre seu, & em seu poder, & farà dello liuremente tudo o que quizer.

C A P. XXXXVI.

Proseguese a mesma materia dos sobreditos Capitulos.

ITEM foy concordado, & firmado entre o dito senhor Rey de Portugal, & mi o dito Embaixador, & Procurador em nome do dito senhor Rey de Castella, que elle dito senhor Rey de Portugal haja de mandar, & mande à dita senhora Infanta à sua custa, acompanhada, & guardada de taes, & tantas pessoas, como requerem os estados delles ditos senhores Reys, & senhora Infanta; & q̃ ella parta destes Reynos de Portugal para ir seu caminho direito aos Reynos de Castella, do dia q̃ o despozorio for feito por palauras de presente, atê oitẽta & hũ dias; a qual farà acõpanhar das ditas pessoas atè Cidade Rodrigo, ou atè outro lugar algũ do dito senhor Rey de Castella, q̃ lhe a elle aprouuer, cõ tãto q̃ não seja mais longe do estremo de Portugal, do q̃ he Cidade Rodrigo.

A o qual lugar elle dito senhor Rey de Castella mãdarà aquellas pessoas, & tantas, como vir q̃ a seu Real estado cumpre, para alli lhe ser entregue à dita senhora Infanta per aquelles, q̃ per mandado delle dito senhor Rey de Portugal cõ ella forem. As quaes pessoas estaraõ alli prestes no dito lugar, quando a dita senhora Infanta a elle chegar De maneira que ella, & os q̃ com ella forem, não estèm alli por elles aguardando algũ dia. E tanto q̃ a dita senhora Infanta for entregue aos q̃ elle dito senhor Rey de Castella por elle alli mandar, elle dito senhor Rey de Portugal não serà mais obrigado a fazer despeza algũa à dita senhora Infanta, nẽ àquelles, nẽ àq̃llas q̃ cõ a dita senhora Infanta em os ditos Reynos de Castella ouuerem de ficar.

Item foy concordado, & firmado entre o dito senhor Rey de Portugal, & mi o dito Embaixador, & procurador, em nome do dito senhor Rey de Castella, q̃ por este cõtrato, & capitulos o dito senhor Rey de Portugal se parta, como logo disse q̃ se partia do contrato, & capitulos, & cada hũa parte delles, q̃ entre elle, & o dito senhor Rey de Castella por Rabbi Ioseph seu procurador, & Embaixador, sendo Principe sobre o dito casamẽto, & cousas a elle tocantes, foraõ concordados, & cõcluidos, & por elle dito senhor Rey de Castella, àq̃lle tẽpo Principe, firmados, & jurados, & q̃ os reuogaua, & auia por nullos, & que

que não vzaria mais delles, nem de cousa algũa, nẽ parte delles, elle, nẽ a dita senhora Infanta sua irmaã, nẽ outrem por elle, nem por ella, em juizo, nem fora de juizo.

Os quaes Capitulos, & apontamentos elle dito senhor Rey de Portugal disse, per ante mi o sobredito notario, & testemunhas abaixo nomeados, que elle, por sua parte, os approuaua, & confirmaua, & lhe aprazia estar por elles, & prometeo por sua fè Real de os cõprir, & manter em todo, & cada hũa parte delles, em aquillo, que a elle tocaua, & pertencia fazer. E assi mesmo os approuaua, & confirmaua em nome da dita senhora Infanta, como seu curador que he, & em seu nome prometia de os ella manter, & comprir no que à sua parte della tocaua fazer. E que lhe aprazia, & prometia, q̃ naõ os comprindo elle, de pagar de pena ao dito senhor Rey de Castella cincoenta mil dobras de ouro da Banda, sendo por elle dito Rey de Castella cumpridos, & mantidos os ditos Capitulos, em aquillo, que segundo elles, a elle tocaua, & cumpria fazer. E supprio qualquer falta, defeito de direito, que em estes Capitulos aja, por quanto, disse, que queria que valessem, não embargando quaesquer direitos, opinioẽs de Doctores, ordenaçoẽs, & estylos, que contra elles haja, os quaes auidos aqui por expressos, reuogaua que não ouuessem lugar neste caso.

E o dito Dom Ferrant Lopez Embaixador do senhor Rey de Castella, em seu nome, & como seu procurador, outorgou, & confirmou os sobreditos Capitulos, & prometeo, q̃ o dito senhor Rey de Castella estarà por elles, & os cumprirá, & manterà em todo, & em cada hũa parte delles, per si, & per seus herdeiros, & não irà contra elles, nem em parte delles per si, nem per outrem, de feito, nem de direito, mas inteiramente os guardará, & manterà, o que a elle, segundo a forma dos ditos capitulos toca, & pertence fazer, sob pena de cincoẽta mil dobras de ouro da Banda, pagadouras ao dito Rey de Portugal, se elle por sua parte os ditos capitulos cumprir. E supprirà nas cartas de ratificação, que mãdarà ao dito senhor Rey de Portugal qualquer defeito, q̃ de direito, ou de feito em este contrato, & capitulos haja, segundo que acima o dito senhor Rey de Portugal supprio.

Ao qual senhor Rey de Portugal apraz, & a mi o dito Embaixador, & procurador em nome do dito senhor Rey de Castella, que paga a dita pena, por qualquer das partes, q̃ em ella cahir, ou não paga, q̃ os ditos cõtratos, & capitulos fiquem sempre firmes, & valiosos. E prometeo mais elle dito Embaixador, & procurador, em nome do dito senhor Rey de Castella a mi o sobredito notario publico, recebente a dita promessa, em nome da dita senhora Infanta, q̃ o dito

 senhor

ſenhor Rey de Caſtella lhe cumprirá, & guardarà todos eſtes capitulos, & cada hũa parte delles, ſegundo nelles he conteudo, & no que a elle toca, & pertence cumprir, & ſegundo pello dito Embaixador he prometido, em nome do dito ſenhor Rey de Caſtella, ao dito ſenhor Rey de Portugal, & ſob a dita pena, a qual paga, ou não paga, o dito contrato, & Capitulos ficarão firmes, & valioſos.

Teſtemunhas que para iſto chamados, & rogados forão preſentes, Dom Fernando filho do Conde de Arrayolos, Dom Martinho Conde de Atouguia, Dom Aluaro de Caſtro Camareiro mór do dito ſenhor Rey de Portugal, & de ſeu Cõſelho, Diogo Soares de Albergaria, Pero Vaz de Mello Regedor de ſua Iuſtiça na caſa do Ciuel da cidade de Lisboa, Fernão Gonçalues de Miranda, & o Doutor Ioão Fernandez da Silueira, todos do Conſelho do dito ſenhor Rey, & Ruy Galuão ſeu Secretario, & Aluaro Garcia de Cidade Real, Secretario do dito ſenhor Rey de Caſtella. Feito foy eſte inſtrumento por mi o dito notario publico, na nobre cidade de Lisboa, nos Paços do dito ſenhor Rey de Portugal, vinte & dous dias do mes de Ianeiro, anno do Nacimento de noſſo Senhor Ieſu Chriſto de mil quatrocentos & cincoenta & cinco.

ELREY. Fernandus Theſaurarius Cappellanus Maior.

CAP. XXXXVII.

Continuaſe o contrato dos Reys de Caſtella, & Portugal no caſamento da Infanta Dona Ioanna.

E Por quanto aſsi meſmo, per virtude de certas letras Apoſtolicas de noſſo muy Sancto Padre, & proceſſos ſobre ellas fulminados, & de noſſa carta de poder eſpecial, o dito Ferrant Lopes noſſo Capellão mayor, & de noſſo Conſelho recebeo por minha eſpoſa, & legitima molher por palauras de preſente, que fazem matrimonio, a dita illuſtre Rainha Dona Ioanna, minha muy chara, & amada molher; & aſsi meſmo porque os ditos contratos, & Capitulos, & cada hũa couſa, & parte delles, forão, & ſaõ bem viſtos, & examinados por nós, & fomos, & ſomos contentes de tudo o nelles conteudo, feito, tratado, concertado, firmado, & outorgado por nòs, & em noſſo nome, pello dito noſſo Capellão mòr. Portanto nòs, querendo guardar, cumprir, & manter aquillo por eſta noſſa carta de confirmação, como Rey, & ſenhor louuamos, & approuamos, cõfirmamos, ratificamos, & auemos por firme, eſtauel, & valedouro, para ſempre jà mais, o dito eſpozorio, & caſamento por palauras de preſente, que o dito noſſo Capellão

mòr

mòr fez por nòs, & em noſſo nome, & por o dito noſſo poder, com a dita illuſtre Rainha Dona Ioanna, minha muy chara, & amada molher, & aſsi meſmo louuamos, & approuamos, confirmamos, & ratificamos, & auemos por firmes, & eſtaueis, & valedouros, para ſempre ja mais, por nòs, & por noſſos herdeiros, & ſucceſſores, que deſpois de nòs viuerem todo o dito contrato acima incorporado, & capitulos nelle conteudos, & cada hũa couſa, & parte do que ſobre ello fez, outorgou, concertou, & firmou o dito noſſo Capellão mayor, por nòs, & em noſſo nome, & por virtude do dito noſſo poder, ſegundo acima ſe contem. E juramos a Deos, & a eſte ſinal da ✠. & aos ſanctos Euangelhos, com noſſa mão corporalmente tocados, & per noſſa palaura, & fê Real prometemos, por ſolemne eſtipulação, feita per interrogação do notario abaixo eſcrito acceitante, como peſſoa publica, em nome do dito Rey de Portugal, noſſo muy charo, & amado primo, & da dita Rainha noſſa muy chara, & amada molher, por nòs, & por noſſos herdeiros, & ſucceſſores, que deſpois de nòs vierem em peſſoa de vòs o Doctor Ioão Fernandez da Silueira, do Conſelho do dito Rey de Portugal, noſſo muy charo, & amado primo, irmão, & amigo, a nòs eſpecialmente enuiado, para receber eſta promeſſa, & juramento, que guardaremos, & cumpriremos, & manteremos, & farêmos guardar, cumprir, & manter todo o acima conteudo, & no dito contrato acima incorporado, & capitulos delle, & cada hũa couſa, & parte, & articulo dello em quanto a nòs pertence, & guardar, & cumprir, & manter a todo noſſo cumprido poder, ſegundo a maneira que acima ſe cõtem. E ſegundo que por o dito noſſo Capellão mòr foy tratado, concertado, firmado, & ſegurado bem, & fiel, & verdadeiramente, ſem arte, nem collução algũa, & não iremos, nem viremos, nem paſſaremos, nem conſentiremos, nem permitiremos ir, nem vir, nem paſſar, nòs, nem os ditos noſſos herdeiros, & ſucceſſores, que deſpois de nòs vierem, contra elle, nem contra couſa algũa, nem parte dello, agora, nem em algum tempo, nem por algũa maneira, em publico, nem eſcondido, por qualquer cauſa, ou razão paſſada, preſente, ou futura de qualquer calidade que ſeja, ou ſer poſſa, ſob as penas, clauſulas, vinculos, forças, & firmezas acima no dito contrato, & capitulos conteudas. E ſupprimos quaeſquer defeitos, & faltas, forças, & firmezas, quer ſejão de ſubſtancia, ou de ſolemnidade, ou de outras quaeſquer, de qualquer natureza, ou calidade que ſejão, que no dito contrato, & capitulos acima conteudos, & neſta noſſa carta de confirmação falleça de ſe pòr, & o auemos aqui tudo por incluſo, & inſerto

 bem

bem assi, & taõ compridamente, como se de verbo ad verbum aqui fosse todo declarado, especificado, & incorporado. E queremos, & de nossa merce, que esta dita nossa carta de confirmação, & approuação, & todo o em ella conteudo, declarado, & incorporado estè sempre em sua força, & vigor, não embargantes quaesquer direitos, ordenaçoés, leys, estylos, costumes, ou façanhas, ou outras quaesquer cousas, de qualquer natura, calidade, ou misterio que sejaõ, que a pudessem, ou possaõ contrariar, molestar, prejudicar, embargar, ou impedir, ou contra ella, ou parte della fossem, ou podessem ser; porque nos pella presente despensamos com todo ello, & com cada hũa cousa, & parte della, & o annullamos, irritamos, abrogamos, & derogamos, & damos todo por nenhum, & de nemhum valor, & effeito, em quanto a isto toca; & queremos, & he nossa merce, & vontade, que aquillo não embargante esta dita nossa carta, & confirmação, contrato, & Capitulos acima incorporados, & cada cousa dello, em ella, & nelles conteudo, valha, & seja firme, & estauel, & valedouro, como dito he. E mandamos aos Infantes nossos muy charos, & muy amados irmãos, & outrosi aos Prelados, Duques, Condes, Marquefes, Ricos homens, Mestres das ordens, & aos do nosso Conselho, & Ouuidores da nossa Audiencia, & Alcaydes, & Notarios da nossa Corte, & Chancellaria, & aos Priores, Comendadores, Alcaydes dos Castellos, & casas fortes, & chaás, & aos nossos Adelantados, & *M*eyrinhos, & aos Conselhos, Iustiças, Regedores, Caualeiros, Escudeiros, Officiaes, & homés bõs de todas as Cidades, Villas, & Lugares de nossos Reynos, & Senhorios, & a outras quaesquer pessoas nossos vassallos, subditos, & naturaes, de qualquer ley, estado, ou condição, preheminencia, ou dignidade que sejão, que guardem, & cumpraõ, & fação guardar, & cumprir esta dita nossa carta de confirmação, & todo o nella, & em os ditos cõtrato, & Capitulos acima incorporados, cõteudo, & cada hũa cousa, & parte dello, em o que a elles pertẽça de cumprir. E que não vaõ, nem passem, nẽ consintão ir, nem passar cõtra ello, nem contra cousa algũa, nem parte dello em tempo algum, nem per algũa maneira que seja, & que defendão, & amparem nello a dita Rainha minha muy chara, & amada molher, ou a quem sua voz tiuer. E qualquer que o contrario fizer, auerà a minha ira, & alem disso pagarme ha em pena dez mil dobras da Banda, por cada vez que contra ello for, ou passar; & á dita Rainha minha muy chara, & amada molher, a pena nos ditos Capitulos conteuda, com todas as custas, & danos, & mascabos, que sobre ello lhe recrescerem; & os hũs, & outros não fação al por algũa maneira,

neira, ſob pena de noſſa merce, & de priuação dos officios, & de confiſcação dos bens, & das outras penas acima conteudas. E alem diſſo por quem ficarem de o aſsi fazer, & cumprir, mandamos ao que eſta noſſa carta, ou ſeu traslado, aſsinado de eſcriuão publico, moſtrar, q̃ os empraze que apareção perante nòs peſſoalmente, onde quer que eſtemos, do dia que os emprazar a quinze dias primeiros ſeguintes, ſob a dita pena, a cada hũ; a qual mandamos a qualquer eſcriuão publico, que para iſto for chamado, que dè ao que lha moſtrar, teſtemunho aſsinado, com ſeu ſinal, perque nos ſaibamos como ſe cumpre noſſo mandado, & diſto mandamos dar eſta noſſa carta, & outra na meſma fòrma, eſcritas em pergaminho de couro, aſsinadas de noſſo nome, rodadas, & confirmadas, & approuadas em forma de priuilegios, & ſelladas de noſſo ſello de chumbo pendente em fios de ſeda de côres. E para mayor firmeza outorgandeas ante noſſo Secretario & notario publico, & teſtemunhas abaixo eſcritas, chamados, & rogados para ello. Dada, & feita, & outorgada foy eſta carta, na muy nobre, & muy leal cidade de Segouia, vinte & cinco dias de Feuereiro, anno do Nacimẽto de Noſſo Senhor Ieſu Chriſto de mil quatrocentos & ſeſſenta & cinco. Teſtemunhas chamados, & rogados, que foraõ preſentes, & viraõ ao dito ſenhor Rey outorgar, & jurar o em eſta carta conteudo, & cada parte dello. Dõ Ioão Pacheco Marques de Vilhena Mòrdomo mòr do dito ſenhor Rey, & do ſeu Conſelho, & o Licenciado Andre Gonçaluez da Cadea Contador mòr de contas do dito ſenhor Rey, & do ſeu Conſelho. E Ioão de Valençuela Donzel do dito ſenhor Rey, & Aluaro Giam de Cidade Real, & Aluaro Gomez de Cidade Real Secretarios do dito ſenhor Rey. YO EL REY. E eu Diogo Arias de Auila Contador mayor de noſſo ſenhor El *Rey*, & ſeu *S*ecretario, & eſcriuão môr de ſeus priuilegios, fui preſente a iſto, q̃ dito he com as ditas teſtemunhas, por mandado do dito ſenhor *Rey*, q̃ em minha preſença, & das ditas teſtemunhas *S*ua Alteza eſcreueo o dito ſeu nome neſta ſua carta de priuilegio, o fiz eſcreuer neſtas tres folhas, & fiz aqui eſte meu ſinal. Diogo Arias. E eu o ſobredito Rey Dõ Henrique, regnante juntamẽte com os Infantes Dom Affonſo, & Dona Iſabel, meus muy charos, & amados irmãos em Caſtella, em Leon, em Toledo, em Galiza, em Seuilha, em Cordoua, em Murcia, em Iaen, no Algarue, em Algezira, em Badajoz, em Biſcaya, em Molina, outorgo eſte Priuilegio, & confirmo.

(.?.)

Pessoas que confirmarão o sobredito contrato, & Capitulos.

DOm Cag Rey de Granada, vassalo DelRey, confirma.
Dom Fadrique tio DelRey, Almirante mòr do mar, conf.
Dom Ioão de Gusmão, tio DelRey Duque de Medina Sidonia, conf.
Cõde de Niebla vassalo DelRey, cõf.
Dom Affonso Pimentel Conde de Benauente, conf.
D. Inigo Lopez de Mendoça, Marques de Santilhana, Conde del Real de Mançanares, senhor das casas de Mẽdoça, & da Veiga, cõf.
Dom Ioão de Luna Conde de Santo Esteuão, conf.
O Mestre de Santiago vacante, conf.
Dõ Pedro Girão Mestre da Ordem da Caualleria de Calatraua, conf.
O Mestrado de Alcantara vacante, conf.
D. Luis de Lacerda, Conde de MedinaCeli vassalo DelRey, conf.
D. Frei Gonçalo de Quiroga, Prior de S. Ioão, conf.
Dom Diogo Manrique de Treuinho, conf.
Dom Rodrigo Manrique Conde de Paredes, conf.
Dom Padro Manuel senhor de Mõtalegre, conf.
Dõ Rodrigo de Luna Arcebispo de Santiago, conf.
Dõ Affonso Carrilho Arcebispo de Toledo, Primaz das Hespanhas, Chançaller mòr de Castella, conf.
Dom Affonso de Carthagena Bispo de Burgos, conf.
Dom Pedro Bispo de Palencia. conf.
Dom Luis da Cunha Bispo de Segouia, conf.
Dom Frei Lopo de Barrentos Bispo de Cuenca, conf.
Dom Fernando de Luxam Bispo de Siguença, conf.
Dom Affonso Bispo de Auila, conf.
D. Diogo Bispo de Carthagena, cõf.
Dom Gonçalo Bispo de Iaen, conf.
D. Pedro Bispo de Calahorra, conf.
D. Ioão Carualhal Cardeal de Santo Angelo, administrador perpetuo da Igreja de Plazencia, conf.
Dom Gonçalo Vanegas Bispo de Calis, conf.
Rodrigo Porto Carreiro Reposteiro mòr DelRey, conf.
Ioão da Silua Alferes mòr DelRey, & Notario mayor de Toledo, conf.
Ioão Ramirez de Arelhano, senhor dos Cameiros, vassalo DelRey, conf.
Dom Pedro Vellez Gueuara senhor de Ouãte, vassallo DelRey, conf.
Pero de Ayala Marichal de Castella, Meirinho mòr de Guipuscoa, cõf.
Pero Lopez de Ayala, Aposentador mòr DelRey, & seu Alcayde mòr de Toledo, conf.
D. Aluaro de Estunhiga Conde de Plazença, Iustiça mòr DelRey, cõf.
D. Pedro Fernandez de Vellasco Cõde de Haro, senhor das casas de Salas, camareiro mòr DelRey, cõf.

Dom

D. Ioão de Armenac, & de Cangas, & Tinco, vassalo Del Rey, conf.
Dom Ioão Manrique Conde de Castanheda, Chanceller mòr Del-Rey, conf.
D. Ioão Ponce de Leon Conde de Arcos, vasalo Del Rey, conf.
Dom Fernando Aluarez de Toledo. vassalo DelRey, conf.
Dom Pedro Aluarez Osorio Conde de Trastamara, senhor de Villalobos, vassalo DelRey, conf.
Dom Diogo Sarmiento Conde de Sancta Marta, Adiantado mayor de Galiza, vassalo DelRey, conf.
Dõ Pedro da Cunha Conde de Valença, conf.
Dom Gabriel Manrique Conde de Offorno, conf.
Dom Pedro de Villa Andrando, Cõde de Ribadeo, conf.
O Conde Dõ Gonçalo de Gusmão, vassalo DelRey, conf.
Dom Affonso da Fonsequa Arcebispo de Seuilha, conf.
D. Pedro Vacca Bispo de Leon, conf.
Dõ Inigo Manrique Bispo de Ouedo, conf.
Dom Pedro Bispo de Osma, conf.
Dom Ilhan de Melha Bispo da Canaria, conf.
Dom Gonçalo Bispo de Salamanca, conf.
Dom Affonso Henriques Bispo de Coria, conf.
Dom Lourenço Soarez de Figueiroa Bispo de Badajoz, conf.
Dom Frey Pedro da Silua Bispo de Orense, conf.
Dõ Aluaro Olores Bispo de Astorga, conf.
Dom Affonso Bispo de Cidade Rodrigo, conf.
Dom Garcia Bispo de Lugo, conf.
A Igreja de Mõdoñedo vacante, cõf.
D. Luis Pimentel Bispo de Tuy, cõf.
D. Aluaro Perez de Guzmão senhor de Orgaz, Alguazil mòr de Seuilha, conf.
Dom Pedro senhor de Aguilar vassalo DelRey, conf.
Pedro de Quinhones Meirinho mòr das Asturias, conf.
Diogo Fernandez senhor de Vaena, Marichal de Castella, conf.
Pero Garcia de Ferreira Marichal de Castella, conf.
Pero de Mẽdoça senhor de Almaçan Guarda mòr DelRey, conf.
Ioão de Touar Guarda mòr DelRey, conf.
O Doctor Fernão Dias de Toledo Relator DelRey, & seu Notario mòr dos Priuilegios, confirma.

CAP. XXXXVIII.

Morte DelRey D. Henrique de Castella; toma ElRey de Portugal conselho, & resoluese em seguir as partes da Princeza D. Ioanna.

EM quanto no Reyno de Castella andauão nestas differenças, & sediçoẽs, sobre o legitimo successor do

ſor do Reyno, veyo ElRey *Dom* Henrique a fallecer em *Madrid*, a onze de Dezembro, do anno de mil quatrocentos & ſetenta & quatro de dòr de coſtado, ſegundo dizião os q̃ não querião, que ouueſſe culpados em ſua morte; mas ſegundo o queixume dos ſeus, & a fama commum, foy de peçonha, que ſe lhe deu em Segouia, nas viſtas que teue com a Infanta Dona Iſabel ſua irmaã, couſa muy vzada naquelle tempo, de que morrera, pouco auia, o Principe Dõ Carlos em Aragão, & o Infante Dom Affonſo em Caſtella, ſendo leuantado Rey.

Antes de ſeu fallecimento fez ElRey Dõ Henrique ſeu ſolemne Teſtamento, em que deixou nomeada por ſua filha legitima, & herdeira de ſeus *Reynos* a Princeza Dona Ioanna, & ElRey Dom Affonſo ſeu primo, & cunhado por gouernador delles, pedindolhe muito nelle, aceitaſſe o gouerno, & o caſamento de ſua filha. E alem deſte teſtamento, em q̃ aſsi deixaua por ſua herdeira, & legitima ſucceſſora ſua filha, ao tempo de ſua morte, ſegundo Affonſo de Palencia, Chroniſta daquelle tempo de muita autoridade, & Ieronimo Zurita nos Annaes de Aragaõ, ſendo requerido o dito Rey Dom Henrique por Frey Pedro de *Maçuelo* ſeu Confeſſor, que declaraſſe ſua vontade no da ſucceſſaõ de ſeus Reynos, reſpondeo, que declaraua a Princeza Dona Ioanna por herdeira delles, como ſua filha legitima que era.

Tanto que ElRey Dom Hẽrique falleceo, & a noua chegou à Infanta Dona Iſabel ſua irmaã, que eſtaua em Segouia, mandou fazer hũ grande cadafalſo na praça da dita Cidade, & a elle ſe foy aſſentar em hũa cadeira Real, leuando as inſignias de Rainha, & pendoẽs, & eſtoque leuantado, com pregoẽs que dizião, *Real* por ElRey Dom Fernando, & pella *Rainha* Dona Iſabel ſua molher Reys de Caſtella, & de Leão, & com as coſtumadas ceremonias lhe beijarão a mão todos os que preſentes ſe acharão, & com a meſma ceremonia foy leuada à Igreja mayor, poſto que cõ ella ſe não achauão então nenhũs dos Grandes do Reyno.

Por outra parte os teſtamenteiros Del*Rey* Dom Henrique, q̃ erão o Marques de Vilhena, o Conde de Benauente, o Biſpo de Ciguença, como ElRey falleceo, mandaraõ a ElRey Dom Affonſo, que então eſtaua em Eſtremoz, o teſtamento. Dos quaes o *Marques* de Vilhena, q̃ tinha a Princeza D. Ioanna em ſeu poder, & guarda, por lha entregar ElRey ſeu pay, eſcreueo hũa carta a El*Rey* Dom Affonſo, em que lhe dizia, que pois lhe conſtaua por aquelle teſtamento a Princeza Dona Ioanna ſer legitima herdeira daquelles *Reynos*, & a *Sua* Alteza mais que a nenhũa outra peſſoa do mundo tocaua o amparo della, aſsi por ſer ſua ſubrinha, como por ElRey D. Henrique o

deixar

deixar por tutor, & defensor della, & de seus Reynos, & Dom Fernando Principe de Aragão, & sua molher a Princeza Dona Isabel, contra direito se intitularem por Reys daquelles Reynos, que ja lhe vsurpauão, deuia acodir a isso com breuidade.

E para tèr mayor auçào, recebesse logo por espoza a Princeza Dona Ioanna, porque quanto mais cedo o fizesse, se virião a elle outros muitos senhores, alem dos que ja tinha de sua banda, que eraõ o Arcebispo de Toledo, o Duque de Areualo, o Duque de Albuquerque, o Marques de Santilhana, o Mestre de Calatraua, o Códe de Vruenha, & outros senhores, & Caualeiros, cõ todos seus parentes, & amigos, àlem de catorze cidades das principaes do Reyno, que por si tinha. Aos quaes estaua certo, que como Sua Alteza fosse em Castella, se auião de ajuntar muitos, q̃ agora com medo dos Principes Dõ Fernando, & Dona Isabel não ouzauão declararse, por não terem cabeça, que os defendesse.

Como ElRey Dom Affonso recebeo este recado, chamou a hum grande, & gêral Conselho, que fez dos mais principaes homẽs do Reyno, em que ouue diuersos pareceres, & alguns não liures; porque o Principe Dom Ioão, como mancebo, & desejoso de guerra, parecendolhe q̃ sendo seu pay Rey em Castella, poderia alargar seu estado de Portugal, desejaua de elle emprender o casamẽto, que se lhe offerecia. E muitas vezes se queixou de seu pay, porque o não casara com a Princeza D. Ioanna, & porque não casara elle com a Infanta Dona Isabel, pois assi ficauão ambos seguros Reys de Castella, de Leão, & de Portugal.

E como o Principe desejaua isto, assi fez que fossem muitos de seu voto. Dos quaes erão o Conde Villa-Real, o Conde de Faro, & o Prior do Crato; os quaes não sómente animauão ElRey, mas induzião outros que o aconselhassem não soltasse da mão aquella empreza, & boa ocasião. Mas o Duque de Bargança Dõ Fernando, em que alem de sua grande autoridade, concorrião as partes de bom conselheiro, que erão idade, prudencia, bondade, & amor grande, que a ElRey tinha, foy o que mais insistio em o apartar daquelle pensamento. O qual, pedindolhe ElRey sobre este caso seu parecer, fez hum graue, & prudente razoamento, cuja substancia foy.

Que os que o chamauão para emprender aquella guerra, erão o Arcebispo de Toledo, & o Duque de Areualo, & os filhos do Mestre D. Ioão Pacheco, & Dom Pedro Giron, que foraõ os que em toda Hespanha, & fòra della auião publicado, que sua sobrinha não tinha direito à successaõ dos Reynos de Castella, nem podia ser filha Del Rey Dom Henrique, por sua notoria impotencia, & assi o diuulgarão por todos os Reynos da

Christan-

Christandade, & que alem disso priuarão da administração a ElRey Dõ Henrique,pondo diuisaõ noReyno. & que a estes se auia de perguntar, por onde acharão então,que esta senhora não era legitima herdeira do Reyno,& por isso punhão em ventura seus estados,&agora affirmauão o contrario, & querião que Sua Alteza puzesse o seu em balança do que ordenasse a sorte, que he tão incerta nas guerras, & batalhas; porque isto daua entender, que se não mouião por zelo de seu seruiço,nem do bem publico, senão por interesse, & paixão particular; porque por ventura ElRey, & a Rainha de Sicilia não quizeraõ,ou naõ puderão encher a desenfreada raiua de sua cobiça; pois se o fizerão,estaua claro,q̃ em seu pensamento nenhum direito tiuera sua sobrinha na successaõ.

E que se por isto se mouiaõ, que segurança teriaõ, que cessando S. A. na remuneração, que esperauão de sua largueza, ou fazendolhes a parte contraria mayores merces, naõ se apartariaõ do seruiço,& soccorro que lhe faziaõ em aquella empreza,pois nenhũa segurãça se pode ter daquelles, que para serem fieis, se haõ de alugar por premio,& galardão. E que onde estauão os Castellos, & Fortalezas,que se dauaõ em penhor de sua verdade? & os arrefens de filhos, & irmãos, que punhaõ em seu poder? & o soccorro de gente, & dinheiro, por a defensa de justiça de sua legitima Rainha, & senhora natural? E q̃ aquelles eraõ os mesmos,que esquecendo a fé, & lealdade, que deuiaõ a seu Rey,se lhe tornaraõ crueis inimigos, pondo sua patria em sogeiçaõ de roubo, & tyrannia, & que tomaraõ por seu Rey ao Infante Dom Afonso.

Dizia mais, que era muito para marauilhar, que tendo Sua Alteza conhecida sua muita cobiça,& pouca constancia, se mouesse sò por seus vaõs offerecimentos, para hum taõ grande, & perigozo negocio. E que deuia muito olhar, como punha sua boa fortuna, & estado florecente á discreçaõ daquelles, que tinhaõ em taõ pouco a magestade, & dignidade do Reyno, & o consideranaõ, naõ segundo razaõ, & justiça, senaõ por sua particular affeiçaõ,& paixaõ, & que eraõ taes, que sohiaõ tomar soldo de hum, & prometer seruiço a outro,& naõ duuidauaõ fazer guerra a seus Principes com suas mesmas dadiuas, & merces. E que era certo, q̃ ElRey,& Rainha de Sicilia tinhaõ de sua parte a casa do Almirante de Castella, que tinha tanta authoridade naquelles Reynos, & as casas de Mendoça, de Vellasco, & de outros Grandes, que eraõ muy poderosos; & que muitos dos que o Marques de Vilhena daua por seus adherentes, & parciaes, naõ foraõ mais certos a ElRey Dom Henrique,do que o seraõ da Rainha sua irmaã. E que a ElRey, & á Rainha de Sicilia eraõ

muy

muy afeiçoados os pouos; porque nenhũa duuida tinhão, que a dita Rainha fosse verdadeira filha DelRey Dom Ioão; & não tinhão por verdadeira filha DelRey Dõ Henrique sua sobrinha.

E que era de grande consideraçaõ ser aquella voz do Pouo, mormente que era de temer, que se lhe vissem tomar o titulo de Rey de Castella, os Grandes della, que atè então estauão diuisos, & em dissençoẽs, se ajuntassem contra elle, por o odio antigo de sua naçaõ. E durando o tempo desta contenda, sempre aueria nouas petiçoẽs, & se lhes auião de fazer cada dia mais largas promessas, porque se naõ mudassem a outro posto; & se desse, ou offerecesse mais, que era muy grande indignidade para hum Rey, cujo poder sempre ha de ficar liure, & em saluo. Representaualhe alem disto os danos, que se lhe podiaõ seguir daquella guerra, & o perigo em que punha seu Reyno, tendoo pacifico.

Tambem lhe dizia, que se deuia lembrar, que com solemne embaixada auia mandado pedir por espoza, & por molher a Infanta Dona Isabel, q̃ agora se chamaua Rainha de Castella, & naõ pudera alcançalo, & se lhe auia offerecido o matrimonio de sua sobrinha, & elle o engeitara, viuendo ElRey Dom Henrique. E que aquillo foy muy notorio, & sabido por toda Hespanha. E que naõ auia de cuidar, que teue por melhor o direito da successaõ da irmaã DelRey Dom Henrique, que elle tanto desejou auer por molher, que o de Dona Ioanna, que engeitara. E assi se entenderia que mais o mouia desejo de vingança da Rainha de Sicilia, ou ciumes, & enueja DelRey Dõ Fernando, que o zelo da Iustiça de sua sobrinha. Sobre tudo lhe lembraua, que sendo ElRey Dom Ioão seu Auo hum Principe de taõ altos spiritos, & grande esforço, & a quem taõ felizmente sucederaõ suas emprezas, offerecendolhe o Duque de Lancastro a escolha de duas suas filhas, das quaes Dona Catherina era herdeira do direito dos Reynos de Castella, & Leaõ, por sua māy Dona Costança; quis antes Dona Philippa mais velha filha da primeira molher do Duque, dizendo, que por dote se naõ deuia tomar guerra, & litigio, senaõ paz, & concordia.

Polloque naõ parecia conselho de Principe prudente aceitar elle o casamento de sua sobrinha, porque casando, era fraqueza deixar tamanha auçaõ, como a dos Reynos de Castella, & de Leaõ, a que Dona Ioanna chamaua seus, & seria auido por grande vituperio, & não a largando, era ir buscar perpetuo litigio, & arroido: o q̃ nenhum cesudo deue buscar. E que menos danoso seria ajudar a Princeza Dona Ioanna, como sobrinha, que como molher; porq̃ como sobrinha o ajudalla, ou deixalla de ajudar, era voluntario, & em

qualquer

qualquer acontecimento de vencer, & ser vencido, sempre ganharia hõra; & como molher, era forçado, & necessario, & o risco do mao successo era todo seu, & ficaua sempre obrigado a proseguir a causa atè o fim de se perder, ou ganhar. E que os homens sabios, principalmente os q̃ pretendem ser bons gouernadores de suas Republicas, mais deuião considerar em suas obras os fins, que os principios, & que tudo se deuia de tentar com maduro conselho, antes de vir às armas; porq̃ quão honroso era não proseguir hũa mà causa, tão vergonhoso era ser vencido nella, onde a affronta ficaua dobrada, pello mao conselho, & pello mao successo.

Estas palauras que o Duque de Bargança dizia por o amor do seruiço DelRey, & do bem comum, tinha ElRey por sospeitas, & cria que erão ditas, por amor que o Duque teria á Rainha Dona Isabel, que era sua sobrinha, neta de sua irmaã; & per meyo do Conde de Faro seu filho, & do Prior do Crato trabalhaua de o trazer a sua opinião. Do mesmo parecer do Duque foy o Cardeal D. Iorge Arcebispo de Lisboa, homem de grande prudencia, & claro entendimento, que sobre isso deu outras muitas razoẽs. Mas tudo foy de pouca efficacia ante ElRey, que de sua condição se sobmetia mal a cõselho, q̃ foy a principal parte de seus maos successos; & perseuerando sò em sua opinião, se retrahio no Mosteiro de Villa Viçoza, para dahi negociar sua partida.

CAP. XXXXIX.

Manda ElRey Dom Affonso embaixada a ElRey Dõ Fernando; responde este sem querer desistir, offerecendo guerra; começãose aprestos della de ambas as partes.

DETERMINADO ElRey em aceitar o casamento da Princeza Dona Ioanna, & offertas dos Grandes, q̃ a seguião, mandou logo Lopo de Albuquerque seu Camareiro mòr a Castella com cartas para o Arcebispo, & Marquezes de Vilhena, & Santilhana, & Duque de Areualo, & Duqueza Dona Leanor, per cujo cõselho o marido se regia, & para os mais que o esperauão, & delles, & de outros muitos, com autos solemnizados por elles, de como recebião à ElRey Dom Affonso por Rey, & senhor, casando elle com a Princeza Dona Ioanna, veyo resposta em Ianeiro do anno de mil quatrocentos & setenta & cinco, estando ElRey na cidade de Euora.

Como ElRey Dom Fernando, & a Rainha Dona Isabel souberão da determinação DelRey Dom Affonso, mandarão a Portugal algũs Religiosos,

gioſos, paraq̃ requereſſem a ElRey, não preferiſſe o ſuceſſo duuidozo de hũa guerra injuſta, â amizade, & parenteſco q̃ cõ elles tinha. E ſe queria caſar ſua ſobrinha, a caſaſſe cõ o Duque Dom Diogo de Viſeu, q̃ era filho do Infante D. Fernando ſeu irmão, & por mayor cõfederação, caſaſſe elle cõ a Infanta de Aragaõ D. Ioanna, irmaõ delle Rey de Caſtella, cujo matrimonio eſtaua cõcertado cõ ElRey de Napoles. A eſta embaixada reſpõdeo aſperamente ElRey D. Affonſo, dizẽdo, q̃ não deſampararia a razão, & juſtiça, q̃ tinha a Princeza ſua ſobrinha, como herdeira dos Reynos de Caſtella, & de Leão, pois ſe o naõ fizeſſe, ſeria notado, & vituperado per todo o mũdo, & o não terião por bõ Principe, nem bom Caualeiro.

Como Lopo de Albuquerq̃ chegou a Euora cõ as cartas, & obrigaçoẽs daquelles grandes de Caſtella, q̃ chamauão ElRey D. Affonſo, logo elle ſe começou de aperceber; mas antes q̃ de todo ſe deſcobriſſe. & ſe pozeſſe por obra tão grande negocio, quis primeiro ter cõprimento cõ os Reys D. Fernando, & D. Iſabel, por a razaõ, q̃ cõ elles tinha, & por ſer guerra de chriſtaõs cõ chriſtaõs, & de parentes taõ chegados. Pollo q̃ mãdou a iſſo Ruy de Souſa, q̃ era homẽ prudente, & bõ Caualeiro, & animoſo, qual cõuinha ſer, o q̃ hia a requerer a dous Reys, q̃ eſtauaõ de poſſe daq̃lles Reynos, & cõ o Sceptro delles nas maõs, para que os largaſſem.

Eſtando os Reys em Valhadolid em grãdes feſtas, chegou Ruy de Souſa, o qual no dia que lhe foy aſsinado propoz ſua embaixada, dizendo, que pois ſabião quaõ notoria couſa era ſer a Rainha D. Ioãna filha legitima DelRey D. Henrique, declarada por tal, & jurada, ſendo elle viuo, por herdeira dos Reynos de Caſtella, & de Leão duas vezes, para ſatisfazer a algũs deſleaes, q̃ dizião ſer o primeiro juramẽto forçado. E ſabendo outro ſi, q̃ ElRey pello teſtamento q̃ ordenara; & pella declaração q̃ fizera á hora de ſua morte, o tornara ratificar outra vez. A qual declaração, ſe fora falſa, eſtaua certo ſe lhe ſeguiria eterna cõdenação da alma.

Eſtes Reys ſabẽdo aq̃llas verdades, per modos naõ licitos ſe faziaõ chamar Reys de Caſtella, & Leão, ſem lhe tal herança pertẽcer, & queriaõ lãçar fôra dos ditos Reynos a Rainha D. Ioãna legitima ſenhora delles, a quẽ ella Rainha D. Iſabel, como a ſua legitima, & ſoberana ſenhora jurâra, & beijara a mão. Pollo q̃ ſendo ElRey de Portugal deixado por tutor da dita Rainha D. Ioanna, & gouernador de ſeus Reynos no teſtamẽto de ſeu pay ElRey D. Hẽrique, q̃ lhe rogaua caſaſſe cõ a dita ſua filha, o q̃ elle determinaua fazer, & defender de quẽ lhe quizeſſe occupar os Reynos, q̃ de direito erão ſeus; & q̃ elle pellas razoẽs ſobreditas podia logo tomar poſſe, & ẽtrar nelles, como em couſa ſua, por não fazer força, nẽ eſtrago ẽ Reynos,

em q̃ esperaua de reynar, saluo se lhe tolhessẽ a posse delles, lhes pedia antes de vir a rotura de guerra, quizessẽ pôr o gouerno daq̃lles Reynos em maõs de pessoas ficis, atê q̃ per juizes arbitros se julgasse, a quẽ a successaõ delles per direito pertẽcia; & q̃ fugindo elles taõ honesta, & arrezoada offerta, entaõ lhes fazia saber, q̃ elle punha seu direito nas mãos de Deos, & na ventura das armas, cõ as quaes determinaua de se ajudar em sua justiça.

Os Reys D. Fernando, & D. Isabel tomãdo tempo para responder, disseraõ a Ruy de Sousa, q̃ se espãtauão muito de El Rey D. Affonso lhe mandar tal recado, pois sabia bem, que aq̃lles *R*eynos não pertẽciaõ a Dona Ioanna, por muitas razoẽs, que naõ declarauão por honra Del Rey Dom Henrique seu irmaõ, & da Rainha Dona Ioanna sua prima, q̃ a elle não eraõ ignotas, mas se contudo por conselho de homẽs falsos, & desleaes quizesse quebrar as pazes, & amizade que entre elles, & seus *R*eynos auia, tomando a Deos por juiz do bom direito, & razão que tinhaõ, estauaõ prestes para defender sua justiça pellas armas, & resistir contra a illicita guerra, que lhes queria fazer.

E q̃ por euitar tantos males, quantos se podiaõ seguir de tal guerra, eraõ contẽtes de se sobmeter a homẽs bõs, & virtuosos, q̃ julgassem a quẽ aquella auçaõ pertencia, q̃ era o mesmo q̃ El Rey D. Affonso lhe mandaua requerer; mas q̃ quãto a elles deixarem o gouerno daquelles Reynos, & desistirẽ da posse em q̃ estauão, atè q̃ o negocio de todo se aueriguasse, isso não era razaõ, nẽ El *R*ey D. Affonso, se elles naquella parte lhe pediraõ seu parecer, como virtuoso, & bom Rey q̃ era, lho aconselharia; & que se taõ honesto, & tão justo partido, como aq̃lle, lhe não satisfizesse, & persseuerãdo em sua tençaõ, lhe quizesse fazer guerra, q̃ elles cõ ajuda de Deos, & do Apostolo Santiago, esperauão defẽderse delle em tudo o q̃ pudessẽ. Cõ esta resposta se veyo *R*uy de Sousa a Euora, onde El Rey estaua.

Em quãto *R*uy de *S*ousa hia a Castella, não perdia El Rey tempo, como quem sabia a resposta q̃ se lhe auia de dar, & escreueo aos fidalgos, & pessoas honradas todas do Reyno, declarãdolhe o proposito em q̃ estaua, encõmendando a cada hũ, q̃ com a mais cõpanhia q̃ pudessem ajũtar, se viessẽ para elle em Arronches, porq̃ por ahi determinaua entrar em Castella, a fazer guerra aos vsurpadores daq̃lles *R*eynos, atè os deixarẽ a sua sobrinha, cõ quẽ pretendia casar. E em chegãdo *R*uy de Sousa de Castella, logo escreueo ao Arcebispo de Toledo, & aos mais, q̃ por elle estauão, declarandolhes o tempo em que determinaua partir para Castella, paraq̃ se apercebessem, & ajuntassem em hum lugar certo.

E neste mesmo tempo, como os *R*eys Dom Fernando, & Dona Isabel souberão dos apercebimentos, que

que ElRey de Portugal fazia contra elles, escreuerão aos mesmos Arcebispo, Duque de Areualo, Marquezes de Vilhena, & Santilhana, & aos mais, que tinhão a parte da Princeza Dona Ioanna, amoestandoos, que se viessem aos seruir, & lhes farião hõras, & merces, & não quizessem ser causa de tantos males, & estrago dos Reynos, & terras em que nascerão; o que não aproueitou com elles.

De Valhadolid se foy a Rainha Dona Isabel a Toledo, para se assegurar de algũas pessoas principaes, que eraõ da liga do Arcebispo, & do Marques de Vilhena, & de caminho quizera ir a Alcala de Henares verse cõ o Arcebispo, & mudando conselho, lhe mandou fallar pello Condestabel. E a razão do Arcebispo se apartar do seruiço DelRey Dom Fernando, & da Rainha, & virse para o de Dona Ioanna, foraõ agrauos, & ciumes que trazia, de ver outros mais priuados com os ditos Reys, cuidando, que auia de ser elle o mais aceito, porque parecendolhe que a elle lhes deuião serem principes, & successores dos Reynos de Castella, por os casar contra vontade DelRey Dom Henrique, & de tantos Grandes, soffria mal, que valessem mais com elles Dõ Affonso Henriques, & Guterre de Cardenas, como està dito atraz; & esperou occasião para tomar delles vingança, que foy fauorecer a parte da Princeza D. Ioanna.

Como ElRey D. Fernando soube, q̃ ElRey D. Affonso se fazia prestes, & que sua entrada auia de ser pella parte de Ç,amora, se foy logo a Salamanca, & dahi a Ç,amora, para assegurar os lugares daquella Comarca; & a Touro se não atreueo ir, porque Ioão de Vlhoa o tinha por a Rainha D. Ioanna. O mesmo fizera a Rainha na Comarca de Toledo, de que deixou por gouernador a Dom Rodrigo Manrique Conde de Paredes; o qual, partida a Rainha, combateo o Castello de Alcarraea, & o tomou sem o Marques de Vilhena, cujo era, lhe poder valer, posto q̃ cõ gente sua, & do Mestre de Alcantara o mandasse soccorrer.

E vendo o Marques o perigo que auia na tardãça DelRey de Portugal, lhe escreueo muy efficazmente, q̃ cõ a mòr breuidade que podesse, entrasse em Castella, porq̃ como la fosse, & se esposasse cõ a Rainha, muitos q̃ se não descobrião atê então, se irião para elle; & q̃ quanto mais tardasse, mais se lhes esfriarião as vontades, ou mudarião por dadiuas, & promessas DelRey D. Fernãdo, ou por cuidarem q̃ elle desistia da empreza. E temendo o Marques, que ElRey Dom Fernando viesse cercar Escalona, onde estaua a Rainha Dona Ioanna, a mudou dahi para a Cidade de Plazencia, que era do Duque de Areualo, & por estar mais perto do caminho, q̃ ElRey Dom Affonso auia de trazer, para os esposorios se celebrarem logo, como cumpria.

CAP. L.

Parte ElRey Dom Affonso para Castella, deixa ao Principe todo o gouerno do Reyno.

TRaziāo neste tempo grandes differēças ElRey Luis de França, & ElRey Dom Ioão de Aragão, sobre a villa de Perpinhaō, porque tendo ElRey de Aragaō empenhado o Cōdado de Ruiselhon ao dito Rey Luis por trezentas mil coroas de ouro, q̃ lhe emprestou, os da villa de Perpinhaō, q̃ he Metropoli daquelle estado, não podendo sofrer as injurias, & mao tratamento dos Franceses, se rebellarão contra elles, determinando de morrerem antes, que sofrerem o duro jugo daquella gente. Pollo q̃ sendo os Franceses forçados, huns a se irem, outros a se retirarem ao Castello, que he hũa grande força, ElRey Luis veyo em seu socorro com quarenta mil homens, ao que acodindo ElRey de Aragaō, com Dom Fernando Rey de Sicilia seu filho, importunados dos de Perpinhão, que se declararão, que de nenhũa maneira se someteriāo a outro senhor, & muito menos a Franceses, leuantarão o cerco com grande estrago, & ignominia sua.

Polloque sabendo ElRey Dom Affonso os desejos que ElRey de França tinha de cobrar Perpinhão, & quanto ajudaria diuertir ao dito Rey de Aragão, não desse ajuda a ElRey Dom Fernando seu filho; mas a esperasse delle, mandou Dom Aluaro de Atayde a França, em quanto se apercebia para entrar em Castella, lembrar a ElRey, quam boa occasiaō então tinha, para cada hum delles tèr o inimigo mais sô; porque de outra maneira, assi a ElRey de Portugal, como ao de França conuinha pelejar contra o pay, & filho juntamente. ElRey de França não fez muita demora, que não viesse a Biscaya com muita gente de armas, sem embargo das Tregoas, que tinha feitas com ElRey de Aragão, onde despois de fazer na terra muito estrago, teue alguns dias cercada Fonte-Rabia; mas como elle não trataua de ajudar a ElRey de Portugal, senão de seu proueito, concertouse com ElRey de Aragaō, & fazendo tregoas per certos annos, se tornou para seus Reynos.

Estando ElRey em Euora, pello mes de Abril daquelle anno de mil quatrocentos & setenta & cinco, cō parecer de todos os homens principaes, & do seu Conselho, assentou, q̃ o Principe seu filho ficasse gouernādo por elle. E posto que sua ida era para Prouincia tão vizinha, polla muita confiança que de seu filho tinha, assi da prudencia, como da obediencia,

diencia, & lealdade, lhe não referuou cousa nenhũa para si, que a seu filho tirasse; porque a elle lhe deixou toda a gouernança de seus Reynos, & defensaõ delles, & de todo seu senhorio dàquem, & dàlem mar, & lhe outorgou todo seu poder, para na justiça, & fazenda, & defensaõ fazer tudo o que lhe bem parecesse, & por bem dos ditos Reynos sentisse. Item que podesse fazer merces de dinheiros, terras, & castellos, officios, beneficios, & quaesquer outras cousas asi Ecclesiasticas, como seculares, & que podesse receber por elle as omenagens, que quaesquer Alcaydes, ou pessoas ouuessem de fazer, & lhas leuantar a elles, & a outros, que as tiuessem feitas. E que nos Castellos do Reyno todo fosse recebido todas as vezes que quizesse, & com quanta gente leuasse. E que pudesse fazer quaesquer leys, & ordenaçoes, que para proueito do Reyno fossem necessarias, & com ellas, & com as que estauão feitas, asi do Reyno, como Imperiaes, dispensar. E asi mandou a todas as pessoas de seu Reyno, que em tudo obedecessem ao Principe, como a sua Real pessoa erão obrigados, sem nenhũa differença. Do que mandou fazer carta patente, sellada de seu sello.

No começo de Mayo, estando El-Rey ja em Arronches esperando a gente, que ainda não era junta, fez chamar os Prelados, & pessoas principaes do Reyno, com os Procuradores dos Pouos, que ahi erão juntos, & per ante todos fez lêr a patente, per que deixaua a gouernança do Reyno ao Principe seu filho, & ahi tomou as maõs do Principe, q̃ estaua de joelhos, entre as suas, o qual fez sua omenagem, & promessa de defender, & gouernar bem o Reyno, & o restituir pacificamente a ElRey seu pay, quando ao Reyno tornasse, sem demora, nem duuida algũa.

E estando ja prestes ElRey para começar sua jornada, lhe veyo noua, como aos dezoito dias daquelle mes de Mayo do anno de mil quatrocentos & setenta & cinco parira a Princeza sua nora hum filho, com a qual noua foy o prazer geral em todos, & se fizeraõ muitas festas, & todas militares, por o estado em que tomou a gente. E logo ElRey fez hũa declaração, que se da Rainha Dona Ioanna, com quem esperaua casar ouuesse filhos, & o Principe Dom Ioão morresse primeiro que elle, que em tal caso o Principe Dõ Affonso sucedesse a seu Auò, nos Reynos de Portugal, representando a pessoa do Principe seu pay. Do que mandou fazer instrumentos publicos, que forão asinados de sua mão, & sellados de seu sello Real, jurados, & solemnizados por todas as pessoas principaes, que com elle se acharão.

E como ElRey no Reyno fazia largas merces, por sua natural liberalidade, receando que em Reynos, a q̃ hia

nouamente, & em que se auia de obrigar a muitos, pollos seruiços que lhe auião de fazer, ou por vaã gloria, largasse mais a maõ, asi nas merces de dinheiro, como nas do patrimonio Real, que se poderia dissipar, fez hũa ley asinada por elle, & pello Principe, em q̃ declarou, q̃ todas as merces, & doaçoẽs que fizesse, durando a guerra de Castella, q̃ passassem de dez mil reis de renda cada anno, não fossem valiosas, saluo se tambẽ o Principe as cõfirmasse, & asinasse as cartas, ou padroẽs dellas.

CAP. LI.

ElRey D. Affonso entra por Castella; numero, & ordenança de seu exercito; chega a Plazencia; cazase com a Rainha D. Ioanna, & saõ jurados Reys de Castella.

COMO El Rey vio que ja estaua em Arrõches a mòr parte da gente que auia de leuar, partio dahi caminho de Castella; & estando em Pedra boa, donde despidio o Principe, que atè ali o acompanhou, fez alardo da gente que trazia, & achou que auia em seu arrayal cinco mil & seiscentos homens de cauallo, & quatorze mil de pê, a fòra outra gente de seruiço, pages, & gente auentureira, com que seguio seu caminho a Plazencia, onde a Rainha D. Ioanna o esperaua, por esta ordem. Diante do exercito hia o Adayl mòr Diogo de Barros, cõ algũs ginetes, para descobrir terra. Apoz elle D. Fernando Coutinho Marichal cõ certa companhia sufficiente a seu cargo de aposentar o exercito. Ao Marichal seguia o Capitão dos ginetes da guarda DelRey, q̃ era Vasco Martinz Chichorro, cõ sua batalha ordenada. Logo seguia a vanguarda, de q̃ era Capitaõ Lopo de Albuquerque Camareiro môr Del Rey; & atraz delle seguia a carruagem. Apoz esta vinha a batalha DelRey, cõ a Bandeira Real do Reyno, na qual ElRey hia o mais do tempo, & della sahia algũas vezes a ver o exercito, cõ poucas pessoas de sua guarda, & hũ pagem, q̃ lhe leuaua o Guião de sua diuisa. Na retaguarda hia o Duque de Guimaraẽs como Condestabel, & de cada banda da batalha Real, hiaõ duas alas, das quaes erão Capitães D. Affonso Cõde de Faro, D. Affonso de Vasconcellos Conde de Penella, D. Ioão de Castro Conde de Monsanto, D. Henrique de Meneses Conde de Loulè.

Nesta ordẽ chegou a Plazencia, donde o Duque de Areualo senhor da cidade, & o Marques de Vilhena, & o Cõde de Vruenha, & outros senhores o sahirão a receber, & muita gẽte da Cidade cõ jogos, & danças, como a seu nouo Rey; & El Rey foy aposentado dẽtro da Fortaleza cõ a Rainha.

O dia que foy assentado para os desposorios se celebrarem, em hum grande

grande cadafalso, que na praça da dita Cidade se fez ricamente ornado, forão os Reys per ante todo o pouo assentados em suas cadeiras Reaes, & despois desposados com muita solẽnidade, & logo com as deuidas ceremonias jurados por Reys de Castella, & de Leão de todos os q̃ eraõ presentes, & per procuraçoẽs de muitos senhores ausentes, & como a seus senhores lhe beijarão as maõs, & dahi em diante se intitularão Reys de Castella, de Leão, & de Portugal. Dos quaes autos se tirarão publicos instrumentos; mas ElRey não consumou o matrimonio per copula, por não ser ainda impetrada a dispensação, q̃ os Reys D. Fernando, & Dona Isabel lhe estoruauão em Roma.

Logo como ElRey foy em Plazẽcia lhe veyo noua, q̃ os Castelhanos se apercebião para entrar em Portugal. Polloque mandou dalli a Dom Ioão Galuão Bispo de Coimbra com sua gente por Fronteiro da comarca da Beira, & a Pero de Albuquerque por Capitão do Sabugal, & Alfaiates. E ElRey D. Fernando, & a Rainha D. Isabel, pellas espias q̃ tinhaõ em Plazencia, como souberão dos desposorios DelRey D. Affonso cõ a Rainha D. Ioãna, & como se chamauaõ Reys de Castella, & de Leaõ, se fizerão taõbem chamar Reys de Castella, & de Leaõ, & de Portugal, & em seus sellos puzeraõ juntamẽte as armas de Portugal, com as dos outros Reynos; & mandarão gentes pella Comarca de Badajoz, que tomarão Ougella, & Noudar.

Dom Affonso de Monroy Caualeiro da Ordẽ de Alcantara, q̃ se intitulaua Mestre della, entrou com outra companhia pella parte de Portalegre, & tomou a villa de Alegrete: & D. Affonso de Cardenas, Comendador mayor de Leaõ, q̃ se chamou Mestre de Sãtiago, entrou quinze legoas por Portugal, sem achar resistencia, & feito algũ dano, se tornou a recolher. Neste tẽpo entre os moradores de entre Douro, & Minho, & os Galegos se encendeo tão cruel guerra, & com tão obstinados animos, que nunqua se apagou, atè as pazes serẽ feitas; no qual tempo Pedro Aluarez de Soto Mayor, Gallego de nação, tomou a cidade de Tuy, & a villa de Bayona, & as teue por Portugal, atè o fim das guerras, com titulo de Visconde de Tuy.

Logo como os esposorios se celebrarão, a Rainha D. Ioanna mandou cartas para os Grandes, Cidades, & Villas principaes do Reyno de Castella, & Leaõ, cõ muy inteira relação, & verdadeira informação de seu direito, & justiça na successaõ daquelles Reynos, cuja forma, ainda q̃ muy lõga, naõ pareceo se deuia deixar de referir neste lugar; porque por ella se justifica aquella causa, que tão discutida foy naquelles tempos em toda a Christandade, & que tratandose ante o Summo Pontifice, veyo a se determinar pellas armas, &

ainda nellas estar em risco a victoria. E tambem porque por estas cartas se vê ao claro o precesso de tudo o que naquelle tempo acõteceo, que serue de hũa verdadeira historia das cousas daquelles Principes: cujo theor he o seguinte.

Carta que a Rainha Dona Ioanna mandou por todo o Reyno de Castella, justificando sua successaõ naquelle Reyno contra a Rainha de Sicilia Dona Isabel.

DOna Ioanna pella graça de Deos Rainha de Castella, de Leão, de Portugal, de Toledo, de Galiza, de Seuilha, de Cordoua, de Murcia, de Iaen, do Algarue, de Algezira, de Gibaltar, senhora de Biscaya, & de Molina. Ao Conselho, Alcaydes, Alguazijs, Regedores, Caualeiros, escudeiros, & officiaes, & homens bons da muy nobre, & leal villa de Madrid, saude, & graça. Bem sabeis que a todos he publico, & notorio nestes meus Reynos, & senhorios, como sendo ElRey Dom Henrique meu senhor, & pay, que aja gloria, casado publicamente em face da Igreja com a Rainha Dona Ioanna minha chara, & amada mãy, estãdo, & morando ambos juntamẽte como marido, & molher; eu pella graça de Deos fui nacida, & criada delles, Baptizada, & hauida delles, & de cada hũ delles publicamente por sua filha natural, & legitima, nacida de seu matrimonio legitimo, approuado, & confirmado por dispensação, & per Bullas da santa Sè Apostolica, de seu moto proprio, & certa sciencia sobre ello dadas, & outorgadas. E estando por então estes ditos meus Reynos em toda paz, & assossego, & tranquilidade, fui logo jurada em cõcordia, & sem contradição algũa intitulada & recebida, & obedecida por Princeza, & primogenita, herdeira, & successora destes ditos meus Reynos, & senhorios, para despois dos dias do dito senhor Rey, meu senhor, & padre, assi per sua senhoria, de seu consentimento, & autoridade, & pellos Prelados, & Grandes destes Reynos, como pellos Procuradores das Cidades, & Villas delles, em Cortes, fazẽdo as sobre isso, segundo q̃ me fizerão a obediencia, & omenagem de fidelidade, q̃ as leys destes meus Reynos em tal caso dispoem. O qual assi mesmo foy despois outorgado, & jurado particularmente por essa dita Villa, & por as outras ditas Cidades, & Villas em seus Consistorios, & pellos Alcaides das Fortalezas delles publica, & solẽnemente. E como quer que despois ElRey meu senhor, por atalhar, & pacificar as grandes toruações, & mouimentos de guerras que se auião começãdo nestes ditos meus Reynos, & por tirar, & atalhar toda a materia de diuisaõ, & escãdalo

ao

ao diante, acordou, & prometeo, q̃ o Infante Dom Affonso seu irmão, meu tio, que Deos haja, ouuesse de casar comigo, & fosse jurado, & intitulado por Principe destes ditos meus Reynos. Mas prouue a nosso senhor, que despois o dito meu tio falleceo, & então a Infanta Dona Isabel sua irmaã Rainha de Sicilia, que agora he, com grande atreuimento, em grande offensa, & menospreço da pessoa, & dignidade Real do dito Rey meu senhor, se quis de feito intitular por Rainha destes ditos meus Reynos, de que se esperaua seguir nelles mayores bolicios, escandalos, & mouimentos de guerras, males, & danos, que os passados, & por os atalhar, & obuiar, & por mitigar, & amansar a ouzadia da dita Rainha de Sicilia, & porque se reduzisse ao seruiço, & obediencia do dito Rey meu senhor, & lhe prometesse, & jurasse, como prometeo, & jurou de estar sempre muy conforme com elle, & lhe obedecer, & acatar, & seruir, & seguir como seu Rey, & senhor, & pay, & estar em sua Corte, & não se apartar delle, atê que fosse casada; & deixarse apartar de todos estes caminhos, & cousas de que a sua senhoria se pudesse seguir deseruiço, & nojo, & de casar com quem elle acordasse, & determinasse, com acordo, & cõselho de certos Prelados, & fidalgos, que com elle estauão, & não cõ outra pessoa algũa, do que tudo fez juramento, & voto solemne à casa santa de Ierusalem, & outorgou com escritura asinada de seu nome, & sellada com seu sello. E o dito Rey meu senhor constrangido de pura necessidade, & justo temor do perdimento, & dessolação de seus Reynos, por dar paz, & assossego nelles, como sempre Sua Senhoria nelles procurou, humilhando, & abaixando às vezes sua pessoa, & estado por ello, mais do que a seu Real estado pertencia; protestando primeiramẽte, que o fazia por a dita necessidade, & temor: mandou que a dita Rainha de Sicilia fosse jurada, & intitulada por primeira herdeira destes ditos meus Reynos, segundo diz que o foy per alguns Prelados, & Grandes, & Cidades, & Villas delles, ainda q̃ não em concordia, nem per Procuradores em Cortes, nem na forma que deuia; polloque os juramentos a ella feitos não valerão, nem puderaõ valer de direito, nẽ deuerão ser guardados, nem compridos, por ser, como foraõ em dano, & em perjuizo de meu direito, & primogenitura, & contra os ditos juramentos, & fidelidade a mi primeiramente feitos, & outorgados em paz, & concordia, como dito he. E por minha parte foi dello reclamado, & supplicado a santa Sè Apostolica, ante a qual foy cõtradito, & repugnado muitas, & diuersas vezes, o que foy notificado, & publicado assi à dita Rainha de Sicilia, como na Corte do dito Rey meu senhor, & padre. E porque a dita Rai-

nha de Sicilia não guardou as cousas sobreditas, que assi prometeo, & jurou ao dito Rey meu senhor, & aos Prelados, & fidalgos, antes em grande deseruiço, & dano, & menosprezo seu, & em quebra da dita sua fè, & juramento; o desobedeceo, & se apartou delle, & da sua Corte, & sabendo bem que ElRey de Sicilia era Rey estranho, & não confederado, nem aliado com o dito Rey meu senhor, nem amigo seu, antes muy odioso, & sospeito a sua pessoa, & Real estado, & a muitos Grandes, & a outras pessoas destes ditos meus Reynos, contra vontade, & mandado do dito Rey meu senhor, o fez chamar escõdidamente, & entrar nelles, contra a disposição das Leys delles, que dispoem, que as donzellas virgens menores de idade de vinte & cinco annos, naõ se casem sem consentimento de seus pays, & irmáos mayores, & se o fizerem, que pello mesmo feito sejão desherdadas dos bens, & herança que lhes pertence, & pode pertencer; & se casou, & celebrou matrimonio com o dito Rey de Sicilia, sendo parentes em grao prohibido. Pollo que merece perder, & perdeo por direito, & sentença, & declaraçaõ sobre ello deuidamente feita, qualquer auçaõ, & demáda, que pertendesse hauer â dita herança, & successaõ per virtude do dito juramento a ella feito, ou em outra qualquer maneira. E alem disto os ditos *R*ey, & Rainha de Sicilia, contra o dito juramento, tomaraõ, & occuparáo, & fizeraõ rebellar contra o dito *R*ey meu senhor algũas Cidades, Villas, & terras destes meus Reynos, & contrataraõ diuersas vezes cõ os Prelados, & Grandes, & outros fidalgos delles, para os fazer mouer, & errar contra elle, & a outros defenderáo, & deraõ fauor, & ajuda para que não lhe obedecessem, & recebessem, & occupassem suas rendas, em grande escandalo, & toruação destes ditos meus Reynos, segundo foy, & he publico, & notorio nelles. O que tudo visto, & considerado pello dito *R*ey meu senhor, mandou a dita Rainha minha senhora, & mãy, que entaõ estauamos na villa de Buitrago, sob a salua guarda de Dom Diogo Furtado de Mendoça Marques de Santilhana, q̃ nos viessemos para elle a sua Corte, & vindas ao Valle de Loçoia, onde sua Senhoria estaua, logo hi ao tempo que me esposei com o Duque de Guiana, irmaõ DelRey de França, meu mũy charo, & amado tio, irmaõ, & aliado, cõ conselho de muitos grandes, & Prelados, & Procuradores destes ditos meus Reynos, q̃ ahi estauaõ juntos em Cortes, & de outras pessoas letrados do seu Conselho, principalmente do muito Reuerendo em Christo Padre Dõ Pedro Gonçalez de Mendoça, Cardeal de Hespanha, & o dito Marques de Santilhana, & dos outros seus irmáos, que defendiaõ entaõ a causa de minha filiação, & primogenitura, & succes-

& fucceſſaõ ſer juſta,legitima, & verdadeira, como he, o dito Rey meu ſenhor,por deſcanſo de ſua conciencia,em preſença do Cardeal de Albi, & dos outros Embaixadores do dito ſenhor Rey de França, & do Duque ſeu irmão, de ſeu proprio moto, & certa ſciencia,pronunciou, & declarou os ditos juramentos, & omenagens feitos à dita Rainha de Sicilia, ſerem nenhũs, & os caſſou, & annullou, & reuogou, em quanto de feito paſſarão, mandando, & declarando, que não deuião ſer, nem foſſem compridos, nem guardados pellos ditos Prelados, fidalgos, nem Cidades,nem outras peſſoas,que os auiaõ feito, nem por outros alguns ſubditos, & naturaes, & approuou, & ratificou, & mandou approuar,& ratificar os ditos juramentos,& omenagens a mi primeiramente feitos,& outorgados. E para mais abondança de nouo me recebeo,& intitulou, & jurou,& mandou receber,intitular, & jurar por filha primogenita herdeira deſtes meus Reynos, & ſenhora delles, para deſpois de ſeus dias. E logo ahi em minha prezença, os ditos Cardeal, & Marques de Sãtilhana, & o Duque de Areualo, Conde de Benauente, o Duque de Valença, & o Conde de Miranda,& o Conde de Saldanha, & o Cõde de Tendilha, & o Conde de Corunha, & Dom Ioão de Mendoça, & Dom Furtado de Mendoça ſeus irmaõs; & o Conde de Ribadeo, & o Conde de Santa Marta, & o Mordomo André de Cabreira, & o Adiantado de Galiza,& o Meſtre de Santiago, & o Arcebiſpo de Seuilha, & o Doutor Pero Gonçalez de Auila já defuntos,& outros alguns fidalgos, que preſentes eſtauão, & os ditos Procuradores das Cidades,& Villas, de ſua propria, & deliberada vontade approuarão,& ratificaraõ os ditos primeiros juramentos, & omenagens, & fidelidade que auiaõ feito, & os fizerão, & outorgarão de nouo na forma ſobredita,& declarada publica,& ſolemnemente, prometendo, & jurando, que de ahi em diante nunqua mais intitularião, nem teriaõ a dita Rainha de Sicilia por Princeza, nem herdeira deſtes ditos Reynos, nem por Rainha, nem ſenhora delles em nenhum tempo,nem por algũa maneira. O que foy aſsi tudo notificado, & publicado per cartas patentes do dito Rey meu ſenhor, aſsinadas de ſeu nome, & ſelladas de ſeu ſello, & aſsinadas dos nomes dos ditos Prelados,& Grandes,por todas as Cidades, & Villas deſtes meus Reynos. E deſpois em minha auſencia foy aſsi meſmo por ellas particularmẽte em ſeus conſiſtorios, & per eſſa dita Villa, & pello Condeſtabel de Caſtella, Conde de Haro, & Marques de Cales, Duque de Alua, & Marques de Aſtorga,Conde de Caſtanheda, Cõde de Oſorno, Cõde de Lemos,Conde de Salinas, Conde de Cabra, & Dõ Affonſo de Aguilar, & Affonſo

de

de Arelhano, & outros Prelados, & fidalgos assi approuado, & ratificado, & jurado de noue, publica, & solemnemente. E deixando agora de recontar particularmente as outras cousas passadas, & as muitas offensas que os ditos Rey, & Rainha de Sicilia tentarão, & fizerão, & cometerão contra o dito Rey meu senhor, & em derogação, & abatimento de sua pessoa, & preheminēcia Real, em grande perturbação da paz, & assossego destes ditos meus Reynos, pella qual causa causarão, & cometerão nelles grandes boliços, escandalos, roubos, incendios, mortes, tyrannias, & outros intolleraueis danos, em mayor numero, & de mayor grauidade, do que em outros tempos passados foy visto nelles; elle dito Rey meu senhor ouue por ello necessariamente, para sua conseruação, & defensaõ, de alhear, dar, & destribuir de suas rendas, & vassalos, & patrimonio Real, mais de trinta contos de marauedis de renda em cada hum anno, & mais ainda despois de tudo isto passado, os ditos Rey, & Rainha de Sicilia, por tèr mais opprimido, & abatido ao dito Rey meu senhor, sob color que querião tratar paz, & concordia com elle, & estar muito á sua obediencia, & seruiço, fazendoo assi crer ao Mordomo Andre de Cabreira, porque lhes desse lugar para ello, no mes de Ianeiro do anno que passou de mil quatrocentos & setenta & quatro, hũa noite escondidamēte, sem sabedoria, nem võtade do dito Rey meu senhor, entrarão na nobre, & leal cidade de Segouia, onde então sua Senhoria estaua com sua Corte, & tinha seu assento, & casa principal, & seus thesouros, de que não pequenas toruaçoēs, & nouos mouimentos se causarão nestes ditos meus Reynos, dizendo, & dando a entender per muitas maneiras, que se o assi não fizesse, sua pessoa estaria em grande perigo, & perderia de todo a cidade de Segouia, & alcaceres della, & os ditos seus thesouros, que nella tinha. E porque o dito Rey meu senhor o não quis fazer, nem conceder nisso, tratarão, & tentarão de se apoderar de sua Real pessoa, & de feito o fizerão, saluo porq̃ o dito Mordomo o contradisse, & não deu lugar a ello, &c. Outro si vosoutros sabeis bem, como alem de todo o sobredito nestes meus Reynos he publico, & notorio, como o dito Rey meu senhor, por sanear, & satisfazer âs duuidas, que maliciosamente se duuidarão, & pozerão cõtra minha primogenitura, sempre em sua vida disse publicamente, & jurou em publico, & em secreto a todos os Prelados, & Grandes de seus Reynos, que com elle sobre isto praticarão, & a outras muitas pessoas muy aceitas, & leaes a elle, que sabia, & conhecia, como eu verdadeiramente era sua filha; & despois o Domingo à noite, que forão doze dias do mes de Dezembro, do anno de mil quatrocentos

trocentos & setenta & quatro, quando approuue a Nosso Senhor leuallo desta vida presente, temendose ja da morte, & auendose primeiramente confessado, assi o affirmou, & certificou publicamente, & me deixou, estabeleceo, & instituyo por sua filha vnica, legitima, natural, vniuersal herdeira, & successora destes ditos meus Reynos de Castella, & de Leão; & deixou, & deputou por meus tutores, & curadores, & guardadores de minha pessoa, & bens, o Cardeal de Hespanha, & o Duque de Areualo, & o Marques de Vilhena, & o Condestabel de Castella, & o Conde de Benauente. E ainda despois, cerca da hora de sua morte, reconciliandose ja a derradeira vez cõ o Prior Frey Ioão de Maçuelo, Religioso da Ordem de São Ieronimo, varão de grande prudencia, vida, & fama, certificado por elle, que antes de duas horas auia de fallecer, requerendoo, & exhortandoo, que pollo assossego destes Reynos, & por os deixar tirados de toda a duuida, em remissaõ de seus peccados dissesse, & declarasse sobre este caso a verdade de tudo o que sabia, & entendia; respondeo, & disse, que por o passo em que estaua, assi sua alma ouuesse repouzo, que eu era verdadeiramente sua filha, & a mi pertẽciáo estes Reynos. Pollo qual vosoutros podeis bẽ ver, & conhecer, que segundo direito diuino, & humano, & disposição das Leys destes Reynos, a herança, & successaõ delles he deuida, & pertence a mi justa, & notoriamente, & que os naturaes delles não podeis, nem deueis obedecer, nem seguir por Rainha, nem senhora delles a dita Rainha de Sicilia, nem a outra pessoa algũa, saluo a mi, sem cahir per ello em mao caso. E como quer que os ditos meus tutores mandaraõ requerer cõ Rodrigo de Vlhoa, & Garcia Franco a dita Rainha de Sicilia, que se não intitulasse, nem chamasse Rainha destes ditos meus Reynos, atè que à justiça fosse vista. E pellos Prelados, Grandes, & Procuradores dos ditos meus Reynos, dizendo, que ella estaua jurada por Princeza delles; & que o dito Rey meu senhor auia fallecido sem filho, nem filha nenhũa, naõ fazendo menção algũa de mi, nem de como eu auia sido primeiramente jurada, & obedecida por Princeza delles, & da successaõ a mi feita pello dito Rey meu senhor, & padre, nẽ de reuogação dos ditos juramentos, & omenagens a ella feitos, & da ratificação, & approuação dos ditos primeiros juramentos, & omenagẽs de fidelidade a mi outorgados. E como quer que ella estaua dello bem informada, de feito, & contra direito se fez intitular, & intitulou por Rainha destes meus Reynos de Castella, & de Leão; & o dito Rey de Sicilia, & ella se fizerão jurar, & obedecer por alguns Prelados, & Grandes, Cidades, & Villas; & outras pessoas com fauores, & affeiçoẽs desordenadas

por outros induzimentos, & enganos, & per outros alguns justos temores, vsurpando, & tomando de feito o titulo,& nome deReys destes ditos meus Reynos, com intenção, & proposito de me desherdar, & tirar, & tomar a dita minha herança, & successaõ delles,& de os aceitar,& se apoderar delles tyrannicamẽte; & de quantos thesouros, ouro, prata, joyas, brocados, & panos deixou o dito Rey meu senhor, & tinha,nunqua derão,nem consentirão dar para as honras de seu enterramento,& sepultura, o que para qualquer pobre fidalgo de seuReyno se dera.E ainda disto não contente, a dita Rainha de Sicilia, trabalhou, & procurou por muitas, & diuersas maneiras,de me auer, & leuar a seu poder, para me ter preza, & encarcerada perpetuamente,ou por ventura para me fazer matar,offerecendo muy grandes dadiuas, & partidos, para que eu lhe fosse entregue. E nunqua de outra maneira quis vir, nem condescender à cõcordia, & pazes dos ditos meus Reynos, posto que por escusar as grandes diuisoẽs, & escandalos delles,lhe fosse muitas vezes offerecido, & requerido. Por onde podeis bem conhecer, qual haja sido sempre à tenção, & soberba da dita Rainha de Sicilia cõtra o dito Rey meu senhor, & contra mi. Outrosi pollas cousas relatadas acima, & polla forma, & maneira em que ha passado,& sucedido, podeis manifestamente entender, como a dita intitulaçaõ,& juramento, & outros quaesquer autos de obediencia feitos, & outorgados aos ditos Reys, & Rainha de Sicilia, não obrigão, nem deuem ser guardados de direito, por ser,como foraõ obedecidos, & fundados sobre cousas notoriamente falsas, & contra os primeiros juramentos, & omenagẽs de fidelidade, & obediencia a mi feitos, & outorgados, posto que os ditos Rey, & Rainha de Sicilia com mà,& injusta tençaõ, querem negar ser eu filha do dito Rey meu senhor. A força, & reuerencia do matrimonio he tanta, que segundo todo direito Canonico,& Ciuil proua o cõtrario,& funda minha tençaõ contra elles, mórmente estando,como està conhecidamente manifesto,& aueriguado per escrituras&,testemunhas, & pessoas sabias,& dignas de fè, que o dito Rey meu senhor era homem poderoso para gèrar, & segundo o q̃ em sua vltima vontade affirmou, & jurou, naõ se deue, nem pode crer, nem presumir, nẽ ainda cuidar, que naquelle artigo,contra a saude de sua alma, o deixara de dizer, se com a Rainha minha senhora naõ ouuera todo o ajuntamento de varaõ.E posto que nisso algũa duuida ouuera sido posta, & diuulgada,olhai vosoutros, por qual direito, ou por qual Ley, ou por qual exemplo, ou per cujo poder,os Prelados,& Grandes & Cidades,& Villas,&Alcaydes destes meus Reynos, que primeiro tinhaõ

nhaõ feitos, & outorgados os ditos juramentos, & omenagens de fideli dade, & obediécia, puderão per propria autoridade vir, & passar contra elles em perjuizo meu, & toruação de minha quasi possessaõ, & primogenitura, sem que primeiramente seja aueriguado, & prouado, sendo eu chamada, ouuida, & vencida sobre ello. E se contra isto se desse licēça, ou lugar de disputar, & cōtender, considerai bem daqui adiante, qual primogenitura, qual Reyno, ou Principado, ou senhorio, ou qual herança, ou succeßaõ naõ podia padecer disputa, & contenda cada vez que algũas pessoas per sua vontade, ou mouidas por ventura per mao zelo, ou por seus interesses particulares os quizessem diffamar, & contradizer, & opporse contra elles? O que seria cousa mui iniqua, & inimiga de toda justiça, & não menos escandalosa, & repugnante a toda razão natural, & direito diuino, & humano. E sobre tudo isto, os naturaes destes meus *Reynos*, & todos estados, vos deueis muito de acordar, quem foy o dito Rey meu senhor, & cō quanta igualdade, & magnificencia tratou, & hōrou os Grandes. Elle engrandeceo suas casas, & estados, não sòmente aos que sempre o seruirão, mas aos que em algũ tempo estiuerão apartados delle. E com quanta liberalidade fez muitas merces aos outros fidalgos, Donas, & Donzellas, & outras pessoas de meam, & pequeno estado; & com quanta franqueza gastou, & destribuio seus thesouros, & rendas, dando de comer vniuersalmente a todos os fidalgos, & escudeiros, & outras gentes do *Reyno*; & com quanta clemencia, & piedade perdoou suas injurias, & os outros erros a seus pouos subditos, & naturaes; & com quanto amor, & humanidade chegou a si seus naturaes, & seus criados, & seruidores; & com quanta charidade, & deuação edificou, & dotou Igrejas, & *Mosteiros*, & fez grandes, & continuas esmolas a pobres. Auendo memoria destas cousas, como bons, & leaes vassalos, segundo a disposição das Leys destes meus Reynos, especialmente os criados, & feitura do dito Rey meu senhor, vos deueis muito de condoer de sua morte, & do grande aleiue, & treição de que se lhe causou, a deueis com muita dòr sentir, & chorar, tendo especialmente cargo de rogar a Deos por sua alma, que por sua infinita piedade a leue a sua santa gloria. E despois por vossa lealdade, bōdade, & fama, & porq̃ seja exemplo, & memoria, & façanha dos nobres naturaes de Hespanha, vos deueis todos leuantar, & ajuntar comigo, & me seruir, & seguir, & dar fauor, & ajuda, paraque este tão feo, & abominauel, & detestauel caso, seja muy grauemente punido, & escarmentado, para que tal inimiga, como esta, seja desarreigada da terra, & de todo apagada, & della não fique flamma,

nem

nem faiſca, para que ao diante não poſſa ennegrecer a boa fama, & nobreza da caſa Real de Caſtella. E vós outros, por as razoés ſobreditas, podeis bem conſiderar, com quam boa conſciencia, & por qual razaõ, & juſtiça, & com que lealdade; & fidelidade, ou boa honeſtidade podeis, nē deueis conſentir, nem tolerar, que os inimigos capitaes do dito Rey meu ſenhor, como o forão, & ſe moſtraraõ os ditos Rey, & Rainha de Sicilia, o hajaõ de herdar, nem herdem, nem ſucedaõ em ſeus Reynos, mòrmente ſendo, como ſaõ, juſta, & deuidamente priuados, & incapazes delles; nem menos hajaõ de poſſuir, nem poſſuaõ ſeus bens, os que foraõ em ſua morte, ou a mandaraõ, & a conſentirão, ou ao menos ſouberaõ, & permitiraõ, pois que nenhũa ley diuina, nem humana dà lugar a iſſo, antes o veda, & defende expreſſamēte. O que tudo viſto pellos ditos Duque de Areualo, & Marques de Santilhana meus tutores, & guardadores, vzando da lealdade, & fidelidade que me deuem, & acatando, como o muy Alto, & muito Poderoſo Principe Dom Affonſo, pella graça de Deos Rey de Portugal, & Rey de Caſtella, & de Leaõ, que agora he meu ſenhor, & Principe muy Catholico, & de grande fama, & exemplo, & de grande virtude, & prudencia, para manter, & gouernar deſtes ditos meus Reynos em juſtiça, & verdade, como ſempre a ſeruiço de Deos, & meu, & ao Regimēto, repairo, & reſtauração delles para o diante, & conformandoſe com a vontade do dito Rey meu ſenhor, que em ſua vida com acordo de muitos Prelados, & Grandes, diuerſas vezes o trabalhou, & procurou, acordaraõ, & aſſentaraõ com elle, que caſaſſe, & celebraſſe deſpoſorios comigo, & para iſſo vieſſe, & entraſſe neſtes ditos meus Reynos por Rey, & ſenhor delles, como meu legitimo eſpozo, & marido. E eſtando eu na cidade de Trugilho, ſob a ſua ſalua guarda do dito Marques de Vilhena, o dito Rey meu ſenhor mandou ſeu Embaixador, & procurador com ſeu poder baſtante, para ſe deſpoſar, & ſe deſpoſou comigo em legitima, & deuida forma. E deſpois eſtando eu em eſta cidade de Plazencia pello mes de Mayo deſte anno da data deſta minha carta, o dito Rey meu ſenhor chegou à dita Cidade por ſua peſſoa, & ſe deſpoſou comigo, & me deu as maõs, & ſolemnemente jurou, & fez voto ſolemne de nunqua me tirar fora deſtes ditos meus Reynos, nem ſua Senhoria ſahir fora delles, atè mediante a graça de Deos, os achanar, & pacificar. E aſsi feitos, & celebrados os ditos deſpoſorios, os ditos Duque de Areualo, & Marques de Vilhena, & o Conde de Vruenha, por ſi, com poder baſtante do Meſtre de Calatraua ſeu irmão, & Dom Ioaõ de Eſtuniga Meſtre de Alcantara, & o Conde de Miranda, & Dom Pedro

Porto

Porto Carreiro, cujo he Moguer, & o Bispo de Plazencia, & o Prior de Saõ Marcos, & Diogo Lopez de Estuniga, & Fernaõ de Monroy, cuja he Beluis, & o Comendador mòr Gonçalo de Saauedra, & o Licenciado da Cidade Rodrigo Contador mòr, & do meu Conselho, & o Chãceller Henrique de Figueiredo, & Affonso de Ferrara, & Ioão de Ouedo meu Secretario, & de meu Cõselho, & o Protonotario Ioão de Sauzedo, criado do dito Rey meu senhor, & padre, & do seu Conselho, reconhecendo todos elles, & cada hũ delles a fidelidade, & lealdade que estes ditos meus Reynos de Castella, & de Leão, & elles, como naturaes delles, deuem ao dito Rey meu senhor, como a meu legitimo espozo, & marido, & a mim como a filha vnica, & legitima vniuersal herdeira, & successora do dito Rey meu senhor, & padre, & senhora proprietaria destes ditos meus Reynos, por si, & em nome delles, & dos traslados delles, pella graça de Deos, nos receberaõ por seu Rey, & Rainha destes ditos meus Reynos, & senhorios de Castella, & de Leão, & nos obedecerão, & fizeraõ juramento, & omenagem de fidelidade, como a seu Rey, & Rainha, & senhores naturaes delles, alçando publicamente pendoẽs por nós outros, com a reuerencia, & solemnidade, & ceremonias custumadas, como as ditas leys destes meus Reynos dispoem, & mandão; & o dito Rey meu senhor, & eu assi mesmo prometemos, & juramos logo ahi a estes ditos meus Reynos, & às Igrejas, & Prelados, Cidades, & Villas, & fidalgos dellas, as cousas em tal caso ordenadas pellas ditas leys. O que tudo acordei de vos notificar; & escreuer largamente; porque, segundo a qualidade do feito, he razão que as saibais, & sejais bem informados de tudo, como he passado. Pelloque vos mando a todos, & a cada hum de vòs, que auendo respeito às cousas acima ditas, & olhando a antiguidade, & lealdade, & fidelidade que essa dita Villa, & os naturaes della sempre guardarão aos Reys, de gloriosa memoria, meus progenitores, & ao dito Rey meu senhor, & padre, que haja santa gloria, & continuando nella mesma comigo, que justa, & verdadeiramente em seu lugar succedi, que tanto que esta minha carta vos for mostrada, vos ajunteis todos, & per pregaõ alceis pendoẽs pollo dito Rey Dom Affonso meu senhor, como legitimo espozo, & marido, & por mi, reconhecendome por vossa Rainha, & senhora natural, & primogenita destes ditos meus Reynos, fazendo sobre isso o juramento, & omenagem, & fidelidade, & todas as outras solemnidades custumadas, que as ditas leis destes meus Reynos em tal caso

diſpoem, & mandão, & dentro no termo nellas conteudo nos mandeis voſſos procuradores, ou voſſo procurador baſtante, para que em nome deſſa dita Villa, & da Iuſtiça, & Regedores, & vizinhos, o dito *R*ey meu ſenhor, & eu façamos o juramento, & ſegurança, que deuemos aos ditos procuradores, que aſsi mandardes em voſſo nome, de vos guardar os priuilegios, vzos, & coſtumes deſſa dita Villa, & o bem, & prol commum della. O que tudo vos mandamos, que aſsi façais; & cumprais ſob pena de cahir por ello em mao caſo, & em as outras penas conteudas nas ditas leis, não obſtante qualquer juramento de omenagẽ, & outro qualquer auto de obediencia, & fidelidade que tenhaes feito aos ditos Rey, & Rainha de Sicilia, pois ſaõ nenhũs, & de nenhum valor, & effeito, & vos não ligaraõ, nem ligaõ, nem podem, nem deuem ſer guardados, nẽ de feito, nẽ de direito, por as cauſas acima ditas, & declaradas, que ſaõ publicas, & notorias em feito, & em direito. E porque eu ſou informada, ꝗ por parte dos ditos Rey, & Rainha de *S*icilia ſe haõ diuulgado, & ſemeado muitas zizanias pellos pouos, & gente comũ de meus Reynos, dizendo, ꝗ os Portuguezes tem inimizade, & contrariedade com elles, a fim de os alterar, & meter em odio comigo; he bem ꝗ ſaibais, como o dito Rey meu ſenhor he natural deſtes meus Reynos, & da caſa *R*eal de Caſtella, & deſcẽde DelRey Dom Henrique o Segundo de glorioſa memoria, & Del*R*ey Dom Ioão Primeiro ſeu filho, biſâuo do dito Rey meu ſenhor, & padre, ꝗ Deos haja, que tambem o foy do dito Rey meu ſenhor. O qual, nem ElRey ſeu pay nunqua prenderaõ aos Reys de Caſtella, nem pelejarão contra elles, nem cõtra ſeus naturaes, como o fez El*R*ey Dom Ioão de Aragaõ padre do dito Rey de Sicilia, contra o ſenhor *R*ey meu auo de glorioſa memoria, ſendo ſeu ſubdito, & natural, & obrigado per juramento de fidelidade, que o prendeo, & pelejou com elle em batalha. Por o qual o dito Rey de Aragaõ, & todos ſeus deſcendentes foraõ, & ſaõ perpetuamente priuados, & inhabilitados per direito, & per ſentença, & declaração ſobre ello dada, para poder ſuceder, nem reynar neſtes ditos meus Reynos, & o dito Rey meu ſenhor ſempre foy muy verdadeiro amigo Del*R*ey Dom Ioão meu auo, & do dito Rey meu ſenhor, & padre, que Deos haja, & deſtes ditos meus *R*eynos, & dos naturaes delles, & tão afeiçoado a elles, como aos ſeus proprios de Portugal. Com eſte amor, & affeição caſou a ſenhora Rainha Dona Iſabel com o dito *R*ey Dom Ioão meu auo, & a dita Rainha minha ſenhora máy, com o dito Rey meu pay. E alem diſſo, o dito *R*ey meu ſenhor he pella graça de Deos tão esforçado, & tal adminiſtrador da juſtiça, & de taõ grãde gouerno, ꝗ as gẽtes dos Portugueſes,

guefes, que consigo traz, o amaõ, & temem muito, & os farà vir, & andar neftes ditos meus Reynos, ao tempo que nelles ouuerem de eftar taõ humildes, & obedientes, como os mefmos naturaes delles, & muito mais. E efpecialmente deueis confiderar, que para a conferuação, & ajuda, & defensaõ de minha Real peſſoa, & eftado, não fòmente dos Portuguezes, que faõ Chriftãos catholicos, que me podem, & deuem feruir, & ajudar; mas ainda, fegundo direito, & teftemunho da fanta Efcritura, a podia fazer dos infieis. Porèm por mayor abondança, & mayor juftificação, & defcargo mayor para com Deos Noſſo Senhor, & para com as gentes, & para mais bem vniuerfal deftes ditos meus Reynos, & por efcuzar os rigores, & danos, que parece eftão aparelhados nelles, & condoendome muito delles, por a naturaleza, & amor que lhes tenho, eu queria, & aueria muy grande prazer, & confolação, que efte debate tocante à dita fucceſſaõ, fe fizeſſe, & determinaſſe por bem, & paz, & juftiça, & ceſſaſſem todas as outras vias de guerra, & rotura. E para isto fe os ditos Rey, & Rainha de Sicilia por fua parte quizerem, que os juramentos, & omenagens de fidelidade, & obediencia a elles feitos pellos Prelados, & Grandes, & pellas Cidades, Villas, & Fortalezas, que por elles em eftes meus Reynos fe haõ demoftrado, em quanto de feito paſſaraõ, fe lhes foltem, alcem, & quitem: Eu pella parte DelRey meu fenhor, & minha, farei aquillo mefmo, per maneira q̃ todos fiquem naquelle eftado, & liberdade, que eftauão ao tempo, que o dito Rey meu padre, que haja gloria, falleceo. E que isto afsi feito, logo pellos tres eftados deftes meus Reynos, & per peſſoas efcolhidas delles de boa fama, & confciencia, que fejão fem fofpeita, fe veja, & determine per juftiça, a quem eftes meus Reynos pertencem; porque fe efcuzem, & ceſſem nelles todos os rigores, & rompimento de guerra. Por tanto vos rogo, & requeiro, que polla naturaleza, que neftes meus Reynos tendes, & polla verdade que me deueis, o inuieis logo notificar aos ditos Rey, & Rainha de Sicilia, & de minha, ou voſſa parte afincadamente os exhorteis, & requeiraes com Deos, que o queiraõ afsi fazer, & pòr afsi em obra, proteftandolhes, que em outra maneira todas as mortes, incendios, tyrannias, roubos, danos, & males q̃ dahi em diante fe feguirẽ, q̃ fejão a feu cargo, & daquelles, q̃ indiuidamente os feguirẽ, & ajudarem niſſo, & não ao do dito Rey meu fenhor, & meu. E eu cõfio, & efpero na mifericordia de Deos, por o qual os Reys reynão, em cuja maõ, & virtude eftà a vitoria, q̃ como por feu infinito poder, fem vontade, nẽ obra de homens, me quiz guardar, & fofter atêqui, & não ha dado lugar a que minha juftiça pereça, & ha pofto

minhas cousas no estado em q̃ agora estão, & para isto me ha dado hũ taõ justo, & direito protector, & defensor, que elle por sua clemencia, & piedade nos quererá daqui em diante demostrar, & declarar a justiça, & verdade, dandome contra os ditos Rey, & Rainha de Sicilia, & contra seus valedores, & ajudadores inteiramente vitoria, como cumpre ao bem, & conseruação da pessoa, & Real estado do dito Rey meu senhor, & ao bem, & proueito comum, & restauração destes ditos Reynos, & senhorios. Dada em a cidade de Plazencia a trinta dias do mes de Mayo, anno do Senhor de mil quatrocentos & setenta & cinco. Eu a Rainha. Eu Ioão de Ouedo Secretario da Rainha nossa senhora, a fiz escreuer por seu mandado.

CAP. LII.

Toma ElRey Dõ Affonso posse das cidades de Touro, & Çamora; he cercado, & desafiado por ElRey de Sicilia; leuanta este o cerco.

COmo ElRey D. Affonso foy em Areualo, se vieraõ a elle muitas pessoas principaes, & de hũ fidalgo Castelhano, por nome Ioão de Vlhoa, recebeo hũa carta, em que lhe dizia, que na cidade de Touro esperaua S. A. para lha entregar, mas que por seu irmão Rodrigo de Vlhoa têr o Castello por ElRey Dom Fernando, era necessaria sua ajuda, para o combater. ElRey se foy a Touro com sua gente em ordenãça, & combateo o Castello; o qual por ser ausente Rodrigo de Vlhoa, o defendeo sua molher, como valerosa matrona muitos dias; mas desesperada de se poder defender mais dos continuos assaltos, que cada dia lhe dauão, deu o Castello a partido, salua sua pessoa, & fazenda, & de todos os que com ella estauão, & o entregou a ElRey, cuja Alcaideria mòr deu a Ioão de Vlhoa.

Veyo tambem a seruiço DelRey Dom Affonso Ioão de Porras fidalgo principal de Çamora, & seu genro Affonso de Valença Marichal de Castella, homem de grande linhagem, & descendente dos Reys, que era Alcayde mòr da dita Cidade. Polloque dandoselhe a cidade de Çamora, ElRey se foy logo a ella com a Rainha sua espoza, onde foraõ recebidos com muita solemnidade do Arcebispo de Toledo, que ja alli estaua com outras muitas pessoas de grande conta. E confirmando a Alcaidaria mòr da Cidade a Ioão de Valença, fez Veedor de sua Casa a Ioão de Porras, & a seu sobrinho Francisco de Valdes deu a Capitania da Ponte de Çamora; & tomada a posse da Cidade, se tornaraõ para Touro, onde a Rainha Dona Ioanna irmaã, & mãy destes Reys faleceo aos treze dias do mes de Iunho daquelle anno, &

eſtà ſepultada no Moſteiro de S. Frã-ciſco de Madrid na Capella mór.

ElRey D. Fernando, que moſtraua deſejos de vir buſcar a ElRey Dõ Affonſo, entre tanto ſe fazia preſtes em Valhadolid; & achou que com a gente que a Rainha Dona Iſabel fizera no Reyno de Toledo, tinha conſigo quatro mil homens de armas, de bons cauallos, & oito mil ginetes, & trinta mil homens de pè. Com eſta gente poſta em ordẽ partio para Touro, tomando o caminho ao longo do Douro pella parte direita; & chegando às aſſenhas, que dizem dos Ferreiros, que erão de Pero de Auendanho Alcayde mòr de Caſtro Nuño, que ſeguia a parte DelRey Dõ Affonſo, & as tinha fortificadas de hũa boa fortaleza, as mandou combater, & as tomou per força, & a trinta homẽs, q̃ eſtauão dentro, mandou enforcar. Ao outro dia chegou a Touro com toda ſua gente, onde eſteue com ella em ordenança cinco horas diante da Villa, eſperando que ElRey D. Affonſo ſahiſſe a lhe dar batalha; o q̃ entaõ não fez, por ter toda ſua gente eſpalhada pellos lugares, que por elle eſtauão.

Vendo ElRey Dõ Fernando ſua determinação, aſſentou ſeu arrayal, & antes de outra couſa, quis ter comprimento com ElRey Dom Affonſo, & per hum Gomez Manrique fidalgo ſeu, lhe mandou dizer, que de hum tal Rey como elle era, ſe não podia eſperar guerra injuſta; & que jà que os maos conſelheiros o trouxeraõ a eſtado de ſe ver poſto em cerco, lhe requeria da parte de Deos, & pedia como bom parente, ſe quizeſſe tornar para ſeu Reyno com ſua eſpoza, pois ella naõ era filha DelRey Dom Henrique; & que para deſcargo de ſua conſciencia, era contente de fazer juiz deſta cauſa ao Sancto Padre, & daria ſegurança de eſtar por ſua ſentença, com condiçaõ, que fizeſſe elle o meſmo; & que ſe por cobiça de adquirir o eſtado que lhe não pertencia não aceitaſſe eſte partido, que elle por euitar mortes, & danos entraria com elle em deſafio de peſſoa por peſſoa, ou tantos por tantos; & com o q̃ venceſſe ficaſſem os Reynos de Caſtella, & Leão liuremente, com todo ſeu ſenhorio, & nelles deſſe o vencedor ao vencido, em lugar de dote, & legitima, por reſpeito de ſua molher, aquillo que peſſoas de bem, & virtuoſas arbitraſſem ſer juſto, & honeſto.

A eſte menſage DelRey Dõ Fernando reſpondeo ElRey de Portugal, que antes de elle entrar em Caſtella, lhe ouuera de commeter concertos, & naõ agora, que o tinha taõ perto, & armado; & que quanto ao que lhe requeria, que ſe foſſe fora dos Reynos de Caſtella, & Leão, o meſmo lhe requeria a elle, & que lhe aſſeguraria a ſahida; & que como o fizeſſe, então poria elle ſua juſtiça em maõs do Papa; & que quanto ao deſafio de ſuas peſſoas, era contente,

que asinaſſe lugar certo; mas que para ſegurança do vencedor não ſe podia fazer, ſenão dandoſe de hũa parte,& da outra honroſos arrefens; & que eſtes foſſem a Princeza Dona Iſabel,& a Rainha Dona Ioãna, pois por cauſa dellas eſtauão poſtos em armas, & que ſe deſtes partidos não era contente, eſtaua preſtes para lhe dar batalha.

A iſto replicou ElRey Dom Fernando, mas com cautela, & condições, que ElRey Dom Affonſo naõ auia de aceitar, dizendo, que pois era contente, que ambos vieſſem a deſafio, que para ſe logo effeituar,& com ſegurança das partes ambas, eſcolheſſe dous Caſtelhanos,& elle eſcolheria dous Portugueſes de ſaãs conſciencias, & que logo tomaua o Duque de Guimaraẽs, & o Conde de Villa Real, & elle eſcolheſſe dos Caſtelhanos os que lhe pareceſſem, os quaes quatro deputados, com igual numero de Caualeiros aſſeguraſſem o Campo. E quanto aos arrefens, não era juſto comparar a Rainha Dona Iſabel com a Infanta Dona Ioãna; mas que para iſto ſe igualar, poria a Princeza Dona Iſabel ſua filha, & da Rainha Dona Iſabel, & hũa filha dos mayores ſenhores de Caſtella, & que ElRey Dom Affonſo puzeſſe a Infanta Dona Ioanna ſua eſpoza. ElRey Dom Affonſo anojado da differença, que ſeu contrario fez deſtas duas Princezas, auendo ja a Rainha Dona Iſabel jurada, & reconhecida por ſenhora a Rainha Dona Ioanna, cujo o Reyno era de direito, & auendolhe como ſubdita beijado a mão, lhe reſpondeo, que de outra maneira não aceitaua o deſafio, ſenão o da batalha.

Auendo tres dias, que ElRey Dõ Fernando tinha aſſentado ſeu Arraya, veyo a Touro Pero de Mendanha com trezentos & cincoenta homens de cauallo ſeruir a ElRey Dom Affonſo, & lhe diſſe, que ſe não tinha vontade de pelejar com ElRey Dom Fernando, que elle lhe faria leuantar o arrayal antes de cinco dias, & aſsi o fez; porque com ſua gente, & com a de outros Capitaẽs ſeus vizinhos, teue tal maneira, com que de todo tolheo virem ao arrayal mãtimentos. Diſto ſe ſeguio no arrayal tanta fome,& taõ ſubita,que ElRey DomFernando foy conſtrangido leuantarſe de ſobre Touro. Eſta partida DelRey,& o caminho que leuou atê Medina do Campo, ſe fez com tanto deſconcerto dos Capitaẽs, & dos ſoldados, que foy opinião de todos os homens expertos,aſsi Portugueſes, como Caſtelhanos, que ſe lhe ElRey Dom Affonſo ſeguira o alcance,& ſe aproueitara da occaſiaõ, naquelle dia acabara todas ſuas contendas, & ficara Rey pacifico de Caſtella,& de Leão.

(.?.)

CAP.

CAP. LIII.

Tratãose cõcertos sem effeito entre os Reys de Portugal, & de Sicilia; continuão algũs acometimentos de guerra.

DEsta partida de Touro, que ElRey Dom Fernando seu marido fez, se afrontou a Rainha Dona Isabel tanto, como molher ambiciosa, & varonil que era, q̃ de Tordesilhas, onde estaua, se veyo a Medina do Campo, onde naõ sòmente reprehendeo aos conselheiros, que naquillo deraõ parecer, mas a ElRey mesmo, dizendolhes quaõ vergonhosamente o fizeraõ. E porq̃ o dinheiro que DelRey Dom Henrique ficou em Segouia, era acabado, determinauão de lançar pello Reyno hum pedido. Mas sendo aconselhados que asi alhearião as vontades dos pouos, que então lhes cumpria mais contentar, com lhes largar os tributos velhos, que com lhe impor outros nouos, impetraraõ do estado Ecclesiastico ametade da prata das Igrejas emprestada, de que fizeraõ grande somma de dinheiro, que lhe então bem seruio.

Entretanto Dom Rodrigo Manrique Conde de Paredes, que se chamaua Mestre de Santiago, por mãdado DelRey Dom Fernando fazia tanta guerra aos vassalos do Marques de Vilhena, que muitos se passaraõ a ElRey Dom Fernando, & os moradores de Vilhena cercarão o Castello da mesma Villa, & o tomarão por força, & mataraõ, & prenderaõ muitos criados do Marques, & asi estes, como outras algũas Villas do Marques se deraõ a ElRey, com condição, que se vnissem â Coroa, & nũqua mais sahissem della. O mesmo dano fazia o Cõde nas terras do Mestre de Calatraua, & do Conde de Vruenha sobrinhos do Marques. Poloque nenhum destes senhores, nem o Duque de Areualo, & outros que seguião a ElRey de Portugal, o poderão seruir com as cinco mil lanças a que se obrigaraõ ao tempo de seu contrato. Mas sendo requeridos por ElRey, respõderão sempre, que estauão prestes para o seruir com o que pudessem, desculpandose com o impedimento da guerra, que em suas terras tinhaõ, de que era necessario defenderemse.

Com aquelle aleuantamento do cerco de Touro tão apressado, & sem vrgente causa, & ida para Medina, q̃ ElRey fez, afracarão muito o animo dos de sua parte, & espertarão os q̃ tinhão por a Rainha Dona Ioanna; polloque per meyo do Cardeal Dom Pedro Gonçaluez de Mendoça cõmeteo a ElRey Dõ Affonso viessem a algum bom partido, & que as cõdiçoẽs delle punhão em seu peito. E pondo ElRey Dom Affonso a cousa em cõselho, os Portugueses por esta

guerra se fazer contra sua vontade, sò por contentar a seu Rey, & por desejarẽ tornar a suas casas, queriaõ paz. Os Castelhanos, que seguião El-Rey Dom Affonso, por não cahir nas mãos Del Rey Dom Fernando, querião guerra.

Mas vendo ElRey Dom Affonso que o Marquês de Vilhena, & os dá liga constrangidos da guerra, que lhes ElRey Dom Fernando em suas terras fazia, não podião cumprir o q̃ lhe tinhão prometido, de o seruir cõ cinco mil lanças, em quanto andaua em Castella; respondeo ao Cardeal, que aceitaria paz com os Principes Dom Fernando, & Dona Isabel, & que vista a aução, que a Rainha Dona Ioanna tinha aos Reynos de Castella, & Leão, lhe soltassem o Reyno de Galiza, & as cidades de Touro, & Çamora, para as ajuntar à Coroa de Portugal, sem obrigação de seruiço, nem de tributo, & a somma de dinheiro que fosse arbitrada que nas guerras tinha gastado, & q̃ perdoassem aos que seguiraõ a parte da Rainha Dona Ioanna, & ouuessem restituição de suas honras, & bens, assi patrimoniaes, como da Coroa de Castella. E que para isto se dessem seguranças de ambas as partes.

Estas cõdiçoẽs não parecerão taõ duras a ElRey Dom Fernando, & aos do seu Cõselho, que as não aceitasse, se a Rainha Dona Isabel as não contradissera; porq̃ em nenhũa maneira consentio largaremse terras de Castella para se ajuntarem a Portugal. Estes recados andaraõ algũs dias entre os Reys, sem tomarem conclusaõ, polloque se acendia a guerra cada dia mais, fazendose grandes danos, & males de hũa, & outra parte.

Por este tempo, em quanto os Reys isto tratauão, vierão nouas dos de Burgos a ElRey Dom Fernando, como Ioaõ de Estunhiga sobrinho do Duque de Areualo, com muita gente, que no Castello tinha, lhes fazia grandes males, roubando, matando, & catiuando muitos, & que o Bispo da Cidade Dom Luis da Cunha, com outra muita gente, que trazia de cauallo, lhes fazia outro tanto, sem auer quem lhe podesse resistir. Com estas nouas foy ElRey Dom Fernando muito triste; porque por a cidade de Burgos ser cabeça de Castella, à parte onde ella pendesse, iria a mòr parte do Reyno.

Polloque mandou à pressa a Burgos muita gẽte pello Conde de Aguilar Dom Affonso de Arelhano, Pero Manrique, & Sancho de Porras senhor de Cabia, & hum Capitão, que se chamaua Villa Cresceis, com que cercaraõ o Castello, & a Igreja de Sãcta Maria a Branca, que estaua muy forte, & com gente armada; mas naõ aproueitando elles nada, veyo ElRey aos soccorrer com muito numero de Biscainhos, Lepuscos, & Gascoẽs, & outra muita gente, com que o veyo seruir o Duque de Villa Fermoza seu irmão bastardo, & o Al-

mirante de Castella seu tio. Os da Igreja, que erão quatrocentos, despois de se defenderem, como homẽs muy esforçados, quãto foy possiuel, se renderaõ a partido.

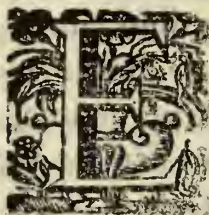
Neste tempo veyo recado à Rainha Dona Isabel, como a cidade de Leão estaua para se dar aos Portuguezes, ao que acodio por apagar os mouimentos que se começauaõ. Ioão de Estunhiga, que em Burgos estaua cercado, & em grande aperto, & falta de mantimentos, & em risco de lhe tomarem a agoa por minas, teue maneira com que escreueo ao Duque de Areualo, que se dentro de certo tempo naõ era soccorrido, seria constrangido darse a ElRey Dom Fernando. Sabendo isto ElRey Dom Affonso, posto que tinha ja menos gente, por se lhe irem muitos a Portugal, & outros adoecerem, & morrerem, com tudo com a que tinha se foy a Areualo, para dahi passar a Burgos, ficando a Rainha com sua casa em Touro, & Lopo de Almeida por seu Gouernador, & por sua Aya, & Camareira mòr Dona Beatriz da Silua sua molher. A ElRey Dõ Affonso vieraõ neste tempo o Arcebispo de Toledo, & o Marques de Vilhena, com outros senhores bem acompanhados de gente de guerra, & partio de Areualo, & foy a Pennafiel, q̃ era do Conde de Vruenha, onde esperando gente se deteue algũs dias.

A Rainha Dona Isabel, que se naõ descuidaua, & trabalhaua por saber os desenhos de seu cõtrario, como soube de sua tençaõ, abalou de Valhadolid para Palencia, & com ella o Cardeal, & Almirante, & o Conde de Benauente, cõ tençaõ de seguir a ElRey Dõ Affonso onde fosse. E porq̃ elle fazia detença, mandou a Rainha sua gente pellos lugares, & Castellos vezinhos. E o Conde de Benauente contra conselho de seus amigos, tomou estar Fronteiro a ElRey no Castello de Baltanas com trezentas lanças, que tinha, & dahi soccorrer a Comarca. ElRey anojado disso, mandou adiante o Conde de Pena Macor, com algũa gente de sua guarda, & com elle Ruy Pereira senhor da Feira, & Dõ Diogo de Castro, & ElRey foy apoz elles.

O Conde de Benauente parecendolhe, o que na verdade era, que ElRey viesse nas costas daquella gente, não quis sahir fora dos muros. E como ElRey chegou com sua companhia, logo mandou pòr escadas ao muro. O Conde se defendeo como esforçado Caualeiro, & sendo a Villa entrada, ouue hũa peleja muy trauada, em que morreo Dom Aluaro Coutinho, filho mais velho do Marichal de Portugal, & foy ferido o Conde de Benauente, & os Portuguezes lançados fora. E sendo ElRey indignado do caso, elle mesmo em pessoa acometeo a Villa; mas o Conde vendose ferido, & muita gente morta, leuantando hũa bandeira de paz, se poz à merce DelRey, o qual

lhe outorgou a vida. O Conde com os seus se sahirão da Villa desarmados, aos quaes ElRey deu liberdade, tirando o Conde, o qual pos em guarda do Conde de Penella.

C A P. LIIII.

Acode ElRey D. Affonso a C,amora; começão a descahir suas cousas na pertenção de Castella; armase treição contra o Principe.

ESTANDO EL REY Dom Affonso duuidoso, se iria soccorrer aos de Burgos, os Portugueses mais desejosos de a guerra se acabar, que de se estender, desuiauão a ElRey de seu proposito, dizendo, que melhor era tornarse a Touro, ou a C,amora, onde lhe podia vir socorro mais de pressa, & saber nouas de Portugal, que alongarse tanto, & auenturar sua pessoa. Nestas differenças veyo a ElRey recado, que senão acodia em breue a C,amora, estaua pera se dar a ElRey Dõ Fernando. Pelloque logo foy a Peñafiel, & de caminho mãdou o Conde de Pena Macor, & a Ruy de Mello, com outros fidalgos, tomassem o lugar de Canta la pedra, de que fez Capitão Pero Rodriguez Vandara filho de Ruy Galuão, que fora Secretario DelRey Dom Ioão I. donde fez muito estrago em lugares daquella Comarca.

Vindo ElRey a C,amora, informado do que passaua, leuou tudo cõ dissimulação, sem executar as penas que algũs, que prendeo, tinhão merecidas. E por estar então na Cidade Dona Leanor Pimentel Duqueza de Areualo, molher de grande autoridade, & que ElRey muito estimaua, pedio a ElRey a soltura do Conde de Benauente, que lhe concedeo, cõ condição, que nem elle, nem seus vassallos seruissem a ElRey Dõ Fernando, em quanto a guerra durasse. O que o Conde cumprio, & em segurança lhe deu em arrefens seu filho primogenito, herdeiro, & as villas de Maiorga, Vilhana, & Portel.

Com ElRey Dom Affonso não proseguia o caminho para Burgos; mas se tornaua de Penafiel para Areualo, a Rainha Dona Isabel segura do perigo, que corria ElRey Dom Fernando seu marido, se ElRey Dõ Affonso fora a Burgos, tornouse para Valhadolid, & repartio as gentes que consigo tinha pellas villas, & Castellos vizinhos, & chamaua fugida ao caminho atraz, que ElRey Dom Affonso fizera, para o desacreditar. E como era sagaz, parecẽdolhe tempo, tratou secretamente com os que o seguião, quizessem virse a ella, & a ElRey Dom Fernando seu marido, como seus Reys naturaes; o que lhe não sucedeo mal, por as cousas DelRey Dom Affonso começarem a descair, & têr menos reputação; polloque em pouco espaço acquirio as

vontades

vontades de muitas pessoas grandes, & de Villas, & Cidades, de que se declararão logo algũas por sua parte, & outras despois pouco, & pouco. Os primeiros de todos que se declararão, forão os da Villa de Ocanha, de que se fez merce ao Mestre de Sãtiago Dom Rodrigo Manrique.

Neste meyo o Marques de Vilhena, a quem o Mestre de Santiago tinha tomadas muitas Villas, & Castellos, & feitos danos em suas terras, escreueo a ElRey Dom Affonso, que se determinaua de ser Rey de Castella, tomasse conselho dos que o desejauão ter no mesmo Reyno, & naõ dos que o desejauão leuar a Portugal; & que logo se deuia partir para Madrid, onde tinha gente, & artilharia, & a vezinhança das terras do Mestre de Calatraua, que todas estauão Por elle, & de que se podia ajudar, para sustentar sua gente, & que como lá fosse, tinha maneira para vir ao que desejaua. ElRey Dom Affonso pos isto em conselho, & todos o desuiarão da vontade que tinha, de seguir o parecer do Marques, dizendo, que quem fosse senhor de Burgos, Valhadolid, & Medina do Campo, era senhor de todo o Reyno, & que esses lugares, a que era vizinho, trabalhasse de ganhar.

ElRey auizou ao Marques do parecer dos de seu Conselho, o qual anojado da reposta, começou a vacillar no seruiço DelRey Dom Affonso, & buscar modos honestos, & secretos para se lançar com ElRey Dom Fernando. ElRey Dom Affonso, que para as despezas da guerra estaua falto de dinheiro, apertado da necessidade socorreose a Portugal, & mandou lançar emprestimos, & trazer o dinheiro dos orfaõs, o que não se fazia sem grandes clamores dos pouos, que sofrião mal querer ElRey destruir Portugal por ganhar Castella.

Naõ deixauão, entretanto que as cousas acima ditas sucedião em Castella, de fazer os Castelhanos entradas em Portugal. E sendo dito ao Principe Dom Ioão, que estaua então em Estremoz, que a villa de Ougella, que os Castelhanos tinhão tomada, estaua com taõ pouca gente, que facilmente a podia cobrar aquella noite; por quanto o Capitaõ que a tomara, era sahido aquelle dia a correr a terra com a mais da gente, & aos menos podia là fazer demora de dous, ou tres dias, foy sobre a Villa com a mais gente que pode ajuntar, & vendo os de dentro que lhe não poderião resistir, se deraõ a partido das vidas.

O Capitão ausente, que era Ioão Fernandez Galindos, caualeiro esforçado da Ordem de Alcantara, & que na mesma noite soube o mão recado da Villa, logo fez volta; sendo o Principe disto auisado, mandou Ioão da Silua seu Camareiro môr, q̃ com algũa gente lhe sahisse ao caminho, do que elle foy muy alegre; porque

que como elle era esforçado Caualeiro, por a fama de Ioão Fernandez Galindo, desejaua de se encontrar com elle lança por lança, & os mesmos desejos trazia o Galindo. E buscando Ioão da Silua de pôr em effeito o que o Principe lhe mandara, posto que ja fosse noite, se partio logo da Villa, & caminhando apartado hum pouco de sua gente, hia fallando com a mesma espia, que dera o auizo, descuidado de o Galindo ser ja taõ perto, como era, & entrando per hum caminho estreito, o mesmo Galindo entraua pella outra banda do caminho, hum pouco adiantado de sua gente, com tenção, segundo parece, de tanto que sahisse daquelle estreito, a pôr em ordenança para soccorrer aos que na Villa deixara, cuidando q̃ estauão ainda dentro.

Adiantados assi estes dous Capitaẽs da gente, posto que fosse de noite, em chegando hum ao outro, com a claridade da Lua se vieraõ a conhecer, & pellos desejos que traziaõ ambos de prouar suas forças, se derão tal encontro, que ambos morreraõ delle: o Ioão Fernandez Galindo logo, & Ioão da Silua dahi a dezasete dias, segundo se vè por hum padraõ de marmore, que no dito lugar mandou pôr Diogo da Silua seu bisneto, passando por elle ao Concilio Tridẽtino, aonde hia por Embaixador DelRey Dom Ioão III.

ElRey Dom Affonso que ficaua em Çamora, confiado que por as merces que a Castelhanos fazia, & perdoẽs que daua a culpados, lhes tinha ganhadas as vontades, & acharia nelles sempre o agradecimento, q̃ naõ achou, & por o inuerno se chegar, deu licença a muitos que se viessem ao Reyno, & muitos outros a tomaraõ per si; & desejando de ver o Principe seu filho, lhe escreueo, se viesse ver cõ elle a Çamora. O Principe aforrado se partio para Miranda do Douro, onde ElRey o mandou vir. E estando o Principe esperando a gente de armas, que seu pay lhe auia de mandar para o acompanhar, soube ElRey do Doutor Pero de Pareja Corregedor da Cidade, que os Capitães da Ponte tinhaõ ordida treição, para nella tomarem o Principe às maõs, entre hũa torre & outra; polloque à pressa mandou ElRey dizer ao Principe, por Vasco Martinz Chichorro Capitaõ dos ginetes, que naõ passasse adiante, por a dita razão. Vasco Martinz caminhou o mais à pressa que pode, atè vir ao Douro, o qual com desejo de chegar ao Principe, & o auizar, passou a ribeira de noite a nado, a caualo, & armado, auenturandose às impetuosas agoas, que então leuaua aquelle grande Rio. As quaes nouas sabidas pello Principe, se veyo à Cidade da Guarda.

CAP.

CAP. LV.

Succeſſo da treição dos da Ponte de Ç,amora; tomão a voz da Rainha Dona Iſabel; combateos ElRey Dom Affonſo ſem effeito.

PARA que não fique couſa, que naquelle tempo acõteceſſe, em que ElRey Dom Affonſo entrou, que ſe não conte, para que, como ſe ſabe o conſelho com que tomou eſta empreza de ganhar os Reynos de Caſtella, ſe ſaiba como a proſeguio, & a quem ſe deue attribuir a culpa do maò ſucceſſo, que ſuas couſas tiuerão, farei lembrança da treição da Ponte, como paſſou. Tendo dado ElRey Dom Affonſo, por reſpeito de Ioão de Porras, a ſeu ſobrinho Frãciſco de Valdes a guarda das torres da Ponte de Ç,amora, com preito, & omenagem; eſte, ou por ſer criado da Rainha Dona Iſabel, ou por intereſſe, que he o principal vayuem cõ que ſe abalão os coraçoẽs dos mais dos homens, ſendo requerido polla Rainha ſua ama, que como a criado lhe eſcreueo, reprehendẽdoo do paſſado, & adhortandoo para no futuro ſeruir a ElRey D. Fernãdo, & a ella, como a ſeus Reys naturaes, com promeſſas de merces, elle ſe determinou em lhe entregar a Ponte, & torres della, & ſe concluio aquelle negocio naquelle tempo, que o Principe de Portugal fora chamado de ſeu pay, & dilatauão a entrega para o tempo em que o Principe vieſſe, para entrando o tomarem às mãos, entre hũa torre, & outra, com a gente que a Rainha Dona Iſabel ja tinha junta em Villalpando, q̃ lhes auia de acodir, para com iſto ſe ſenhorearem da Cidade.

E porque a Rainha não tinha por muy facil eſte negocio, por ElRey Dom Affonſo eſtar em Ç,amora, & ter o Caſtello, & muita, & boa gente de guerra, aſsi Portugueza, como Caſtelhana, auizou a ElRey Dom Fernando, que então eſtaua ſobre Burgos, que diſsimulada, & encuberta mente, fingindo que eſtaua doente, & ſe naõ deixaua viſitar, ſe vieſſe a Valhadolid, para eſte negocio de Ç,amora ſe encaminhar melhor com ſua preſença.

ElRey Dõ Fernando, que no cerco do Caſtello de Burgos eſtaua occupado, dando diſto conta a poucos do ſeu Conſelho, por ſua ida naõ ſer deſcuberta, fingindo a dita mà diſpoſição, & que naõ ſe deixaua ver, & deixando encõmendado o cerco ao Duque de Villa Fermoza ſeu irmão, & ao Almirante ſeu tio, & ao Condeſtabel de Caſtella, ſe partio â meya noite de Burgos com ſòs dous de cauallo, que forão Rodrigo de Vlhoa ſeu Contador mòr, & Fernando Aluares de Toledo ſeu Secretario, & ao

outro

outro dia foy a Valhadolid com a Rainha.

ElRey D. Affonſo naquella meſma noite, que foy certificado da treição, mandou chamar a Franciſco de Valdes Capitão da Torre, o qual diſſerão, os que aguardauão, ſer auſente por couſas de ſua fazenda. Do q̃ ElRey colligio ſer verdade, o que o Doctor Pareja lhe diſſera; & mandou a Ioão de Porras, q̃ chegaſſe á Ponte, & diſſeſſe a Pedro de Maxariegos Locotenente do Capitão, o qual dos tratos com a Rainha fora conſelheiro, que tiueſſe abertas as portas, porque queria mandar, por algũa gente de cauallo, correr o campo. Pero de Maxariegos reſpondeo a iſſo, que ſe eſpantaua de Ioão de Porras em tẽpo tão perigozo, & de tantas ſoſpeitas mandarlhe de noite abrir as portas da Fortaleza, naõ eſtando o Capitão nella, mas que como amanheceſſe abriria.

Franciſco de Valdes, & o Maxariegos, entendendo que ſua treição era deſcuberta, auizarão logo a Rainha Dona Iſabel, mandandolhe pedir ſocorro; & porque lhes pareceo, que ElRey no dia ſeguinte acõmeteria a Ponte, toda a noite atè o romper da Alua, ſem ſerem ſentidos, trabalharão em fazer hũa parede de pedra & barro da banda de dentro, contra o muro da Cidade; á qual hora ElRey mãdou, que Ioão de Porras com cem ginetes ſe foſſe à porta da Torre, & mandaſſe a Pero de Maxariegos, que abriſſe, como tinha dito, para paſſar da outra banda, & que em abrindo entraſſe, & ſe ſenhoreaſſe della. O q̃ ſendo aſsi dito ao Maxariegos per Ioão de Porras, que com a gente q̃ hia, em lugar de repoſta, lhe derão da Torre hũa grande grita, dizendo, Caſtella, Caſtella, viuão ElRey Dom Fernando, & a Rainha Dona Iſabel Reys de Heſpanha, & apos iſto lançaraõ dardos, pedras, & ſêtas, & muitos tiros de eſpingarda.

Do que ſendo ElRey auizado, acodio á preſſa, & mandou acõmeter as portas. E por achar mayor reſiſtencia do que cuidaua, lhes mandou pòr fogo, & em breue eſpaço forão queimadas. Mas iſto não baſtou, porque querendo os noſſos paſſar pellas flãmas do fogo, deſcobrirão a parede, q̃ aquella noite ſe fizera, bem fornecida de gente, & artilheria. E não obſtante tamanho perigo, naõ deixarão de acõmeter, & prouar ſe per lãças, & eſcadas, per meyo do fogo, de que recebiaõ muito dano, podiaõ ſobir ſobre as paredes. Mas tudo aproueitou pouco, porque os Caſtelhanos os ferião a ſeu ſaluo, & matauaõ com os tiros, & couſas de arremeſſo quantos querião ſobir. Eſte combate durou deſde pella manhã, atè a veſpera, & durara mais, ſegundo ElRey eſtaua acezo em ira, ſe a iſſo não acodira o Arcebiſpo de Toledo, vendo a muita gente que era morta, & o pouco que ſe aproueitaua na continuação de taõ deſigual peleja, por

causa do lugar; pelloque fez com El-Rey tanto, que o moueo a auer cõpaixão dos seus, & lhes mandou deixassem por então o combate.

Nesta peleja morrerão, & forão feridos muitos fidalgos, cujos nomes não ficarão em memoria, por falta de escriptores. Dos mortos sò se sabe serem Dom Tristão Coutinho, & Ioão Aluarez Pereira, page Del Rey. Dos feridos forão o Conde de Villa Real, Dom Rodrigo de Monsanto filho do Conde de Monsanto, Ioão de Lima, filho de Leonel de Lima, q̃ foy primeiro Visconde de Villa noua de Cerueira, Dom Ioão de Sousa, que foy lançado de hũa escada, de q̃ esteue quasi morto.

Aquella tarde da peleja da Ponte, & aquella noite foy tanta a toruação na Cidade, que pos a ElRey em varios pensamentos. De hũa parte se ouuião brados, dizendo, treição, treição; da outra tocauão os sinos, com grande pauor, & grita das molheres, & meninos, & gente baixa, que naõ auia tão forte coração, que naõ fosse tocado de medo, & de desacordo. Os fidalgos Castelhanos, que temião cahir nas mãos Del Rey Dom Fernando, & sua ira, requeriaõ a El Rey Dom Affonso, & o amoestauaõ, que não deixasse a Cidade, & que mandasse lançar fora algũas pessoas sospeitas, & que desta maneira seria seguro, pois o Castello estaua por elle, & tinha consigo muita, & boa gente para o poder defender, & q̃ da Ponte não curasse, porque com hum muro, que logo se podia fazer entre ella, & a Cidade, ficarião mais seguros da Ponte, que os da Ponte delle; mas estas razoẽs naõ foraõ ouuidas, porque a confusaõ em que toda a gente estaua, & toruaçaõ, não daua lugar que se escolhesse o mais honesto, & saõ conselho, senaõ o que então de presente parecia mais seguro.

Polloque vencido El Rey mais do conselho do Arcebispo de Toledo, & de Portuguezes, que do medo, determinou deixar Camora, & irse para Touro, & metendo no Castello sua recamara, & a da Rainha Dona Ioanna, que consigo naõ pode leuar, â meya noite, com a Rainha, se partio para Touro, seguindoo o Arcebispo de Toledo, & todos os outros senhores, & Caualeiros, que com elle estauaõ, com muitas lamentaçoẽs, & choro dos que eraõ de sua parte, & os naõ podiaõ seguir.

Do caminho mandou ElRey recado a Ioão de Vlhoa, fazendolhe saber de sua ida, sospeitando o naõ quizesse recolher na Cidade. Mas a sospeita foy mal tomada, porque com muita lealdade manteue sempre a fê, & omenagem que lhe tinha dada. E como ElRey foy em Touro, logo mandou recado ao Principe, q̃ se viesse para elle com a mais gente que pudesse, porque determinaua de pôr o juizo de suas cousas em batalha campal.

CAP.

CAP. LVI.

São combatidos os de C,amora pellos Del Rey Dom Fernando, entregãose lhe os de Burgos; desafiãose os dous Reys de parte a parte.

AO tempo que ElRey Dom Affonso sabio de C,amora, chegou a ella Dom Aluaro de Mendoça, que com a gente que tinha em Villalpando, era mandado ir â Ponte de C,amora, onde ja tinha concertado de se lhe entregar. O qual em chegando prendeo ainda muitos Portuguezes, dos que com a subita partida DelRey se não puderão sahir da Cidade, nem recolher ao Castello, porque Affonso de Valença não ouzou mandar abrir as portas, porque de volta naõ entrassem tambem os inimigos, de que muitos se acolherão à Sè, que està junto ao Castello, onde logo os mandou cercar Dom Aluaro de Mẽdoça, & forão combatidos toda a noite.

ElRey Dom Fernando entrou na Cidade, em amanhecendo, com hũa fermoza companhia de homens de armas, & ginetes, & com elle vinha o Almirante de Castella seu tio, o Duque de Alua, & o Conde de Alua de Liste, & outros muitos senhores. O que sabendo os Portuguezes, que estauaõ cercados na Igreja, lhe mandaraõ pedir os deixasse ir com o seu, onde lhes approuuesse; o que ElRey lhes concedeo, & se foraõ para Touro. ElRey Dom Fernando mandou cercar o Castello com muita artilheria, & muniçoẽs, determinando naõ se partir delle, atè o auer às maõs. E os bens de Affonso de Valença, & de todos os mais, que tinhão por ElRey Dom Affonso, mandou logo confiscar.

Em quanto ElRey Dom Fernando vinha acodir à Ponte de C,amora, o Duque de Villa Fermoza, & o Cõdestabel, que em Burgos ficarão em cerco do Castello, apertaraõ os cõbates de maneira, que aos cercados não vinhão mantimentos, nem soccorro, nem recado do estado, em que as cousas Del Rey Dõ Affonso estauaõ, em quem tinhaõ sua esperança: E porque os de fora eraõ parentes, & amigos dos de dentro, por os liurarem do perigo em que estauão, & os trazerem a seruiço Del Rey D. Fernando, pediraõ ao Duque, & ao Condestabel, os quizesse acõmeter, porque constrangidos da necessidade, em que estauaõ, os poderia persuadir.

Parecendo bem ao Duque, & ao Condestabel este conselho, mandaraõ recado a Ioão de Estunhiga, como quem o aconselhaua, que pois os negocios DelRey Dom Affonso hião de mal em peor, de quem ja naõ podião esperar soccorro, & a elles era mandado

mandado que se não partissem dalli, em tomarem o Castello, lhes aconselhauaõ como a amigo, & parente, cuja vida, & bem deseiauão, se quizesse entregar com algum partido, de que nenhũa das partes pudesse ser achada, nem suas honras mascabadas. Ioão de Estunhiga, que estaua ja em grande necessidade, & tinha parte dos muros derribados per dous lugares, & muitos feridos, & doentes dos maos, & corruptos mantimentos; & que ElRey Dom Affonso lhes não podia soccorrer, com cõsentimento de todos os cercados, de que se fizeraõ autos, se entregauão, com condição, que os deixassem ir, para onde lhes approuesse com suas armas, & seus bens. O Duque, & o Condestabel lhe responderaõ, que com partido tão auentajado naõ podião responder, sem dar conta á Rainha, que estaua em Valhadolid, & que atê lho fazerem saber, ouuesse tregoas entre elles.

Sendo a Rainha disto certa per hũa posta, sem mais conselho se veyo logo á cidade de Burgos, & no mesmo dia que chegou, concedeo a Ioão de Estunhiga, & aos cercados o que pedião, & se forão liuremente. E estando asi em Burgos, lhe veyo noua, como ElRey Luis de França entrára em terra de Guipuscua com mais de quarenta mil homens, & tinha cercada Fuente-Rabia, asi por comprir com ElRey Dom Affonso, que lho mandára pedir, antes de entrar em Castella, como por se ajudar da occasiaõ, & ver, se naquellas differenças dos dous Reys podia ganhar aquella Villa nos senhorios de Castella. O qual cercou a Villa duas vezes, sem a poder tomar; & por derradeiro, como homem que respeitaua mais seu interesse, fez tregoas com ElRey Dom Fernando por tempo de hum anno, que foraõ muy perjudiciaes às pretençoẽs DelRey Dom Affonso.

Neste tempo Dom Pedro de Estunhiga filho do Duque de Areualo, que sempre foy contrario da opinião de seu pay; impetrou da Rainha Dona Isabel perdão para seu pay, escuzandoo com a velhice, & com a vontade da Duqueza Dona Leanor Pimentel sua madrasta, a quem seu pay era muy sogeito. A Rainha perdoou ao Duque, & lhe tornou suas terras, tirando a villa de Areualo, & lhe mudou o titulo em Duque de Plazencia, de que elle era senhor. E per intercessaõ do mesmo Dom Pedro, perdoou a Rainha ao Mestre de Alcantara, & lhe deu licença que a viesse seruir.

ElRey Dom Fernando, despois que foy em Ç,amora, mandou combater o Castello per muitas vezes; & porque aproueitaua pouco, mandou secretamẽte acommeter o Marichal Affonso de Valença, com

promessas de grandes merces; mas tudo foy em vão. Pollo que mandou trazer de fora muitos engenhos, & muniçoẽs para melhor o combater; sobre os quaes ElRey Dom Affonso sahio quatro legoas com muita gente, para os tomar no caminho; mas ao tempo que foy, ja era tudo recolhido. Anojado disto ElRey Dõ Affonso, mandou per hum Rey de armas desafiar a ElRey Dom Fernando para batalha campal, o que elle não aceitou, por o Duque de Alualho dissuadir. Polloque vendo ElRey Dom Affonso, que sua estada alli montaua pouco, se foy à cidade de Touro.

Em quanto ElRey Dom Fernando estaua em C,amora, & ElRey Dom Affonso em Touro, ouue entre os seus muitas escaramuças; das quaes foy hũa muy notauel, que passou entre o Conde de Pena Macor, & Dom Aluaro de Mendoça; porque sahindo Dom Aluaro a recolher hũa recoua de mantimentos, que vinhaõ para C,amora, sahio o Conde a lha estoruar, & se encontrarão entre estes dous lugares, onde se ferirão huns a outros taõ brauamente, & por tanto espaço, que quebradas as lanças vierão ás espadas, & aos punhaes, & os que os não tinhão, ao punho secco. A peleja durou cinco horas, & foy tão trauada, que de quinhentos de caualo, que auia em ambas as companhias, morreraõ os trezentos, antes de se saber aonde pendia a victoria, & outros muitos feridos, que se não podião valer, nem ajudar das armas. Em fim os Castelhanos vencerão, & o Cõde foy prezo com outros Portuguezes, & leuados a C,amora, onde o gosto da victoria se perdeo com a tristeza que ouue por a perda de tão bons, & nobres Caualeiros, como alli morrerão.

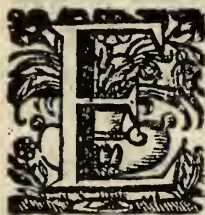
A Rainha Dona Isabel, como era varonil, & grandioza, quando soube que ElRey seu marido, sendo desafiado por ElRey de Portugal, recuzara de vir à batalha, teuese por muy afrontada; porque por ElRey Dom Fernando ter tanta, & tão boa gente consigo, não se podia atribuir senão a couardia não aceitar o desafio. E receandose que hũa tal fraqueza lhe podia trazer muito perjuizo, deu a entender a ElRey quaõ mal o fizera elle, & quem o aconselhou, & pediolhe quizesse emendar aquelle erro, com logo ir buscar a ElRey Dom Affonso a Touro, & que para isso lhe mandaria a mais gente que pudesse ajuntar. E logo no seguinte dia mandou o Cardeal de Castella com toda sua gente de guerra, que entaõ estaua em Valhadolid, & Tordesilhas, & outros lugares vizinhos.

Vieraõ tambem de Galliza dous mil homens de pè, & de caualo, que mandou Dom Pedro Aluares Osorio, Conde de Lemos, & outra muita gente, que trouxe o Conde de Monte Rey.

ElRey Dom Fernando deixando em ordem as cousas de C,amora, & o que cumpria ao cerco do Castello, se partio caminho de Touro, leuando toda sua gente em azes ordenada, & chegando hum oitauo de legoa da Cidade, mandou por hum Rey de armas desafiar a ElRey Dom Affonso; mas elle não aceitou entaõ o desafio, por ElRey Dom Fernando vir muito acompanhado, & elle tèr naquelle tempo muy pouca gente consigo; porque os mais, asi Portuguezes, como Castelhanos, eraõ idos a se aperceber para a batalha, que ElRey Dom Affonso tinha determinado dar a ElRey Dom Fernando, como o Principe de Portugal viesse. Por tanto respondeo ao Rey de armas, que elle se daua por desafiado, mas que não podia ser para aquelle dia; & que dissesse ao Principe de Aragaõ, que lhe prometia, que o iria buscar muito cedo a C,amora. ElRey Dom Fernando com esta resposta se tornou a continuar o cerco do Castello.

(.?.)

CAP. LVII.

Chega o Principe Dom Ioão com soccorro a ElRey Dom Affonso; apartaõse deste alguns senhores Castelhanos; poemse ambos em arrayais em som de guerra auistados.

ENTRETANTO O Principe Dom Ioaõ ajuntaua a melhor gẽte q̃ podia, & dinheiro para os gastos da guerra, asi de emprestimos, como da prata das Igrejas, que não era sagrada, que aos Clerigos pedio; & deixando o gouerno à Princeza Dona Leonor, partio da cidade da Guarda no mes de Ianeiro do anno de mil quatrocentos & setenta & seis. E entrando em Castella, tomou de caminho por força de armas Sam Felizes dos Galegos, & o mandou saquear; & os da Villa de Ledesma se lhe renderaõ, por não serem combatidos. Dahi passou a Touro, onde DelRey seu pay, & da Rainha, & dos senhores, & Caualeiros, que ahi estauão foy com grande alegria recebido.

Vendo ElRey Dom Affonso que ja tinha gente com que podia dar batalha, quis tentar se com brandura, & com promessas de perdaõ, & de merces podia tornar a cobrar os ser-

uidores, que em sua deuação não permanecerão; mas o Duque de Areualo, que ElRey ainda não sabia ser de Plazencia, & de quem fazia mais fundamento, respondeo, que elle estaua arrependido de se arredar do seruiço Del*R*ey Dom Fernando, & da Rainha Dona Isabel seus legitimos, & verdadeiros Reys, que por nenhũa pessoa do mundo deixaria mais, mas resistiria a todos os que os quizessem anojar; & que assi faria a elle, se mais proseguisse naquella guerra.

Foy El*R*ey em estremo anojado com tal resposta; porque a Principal pessoa que o moueo a se espozar com a Rainha Dona Ioanna, & a emprender aquella guerra, foy elle. Chegauase a este desgosto outro não menor, que era o Marques de Vilhena, que por elle tanto fizera, estar sentido, & queixozo, por não querer tomar seu conselho de se ir a *M*adrid; o qual posto que desejaua ver lançado do Reyno a ElRey Dom Fernando, respondeo friamente a ElRey Dom Affonso, dizendo, que estaua occupado em defender suas terras, por lhas não acabarem de tomar. Com tudo El*R*ey com sua gente, & com a do Arcebispo de Toledo, que ja sò dos Castelhanos o seguia, não receou dar a batalha. E como nas cousas da guerra era acelerado, sendo em as da paz remisso, como o Principe chegou à cidade de Touro, logo dahi a quinze dias determinou de se lançar sobre Camora, com tenção de descercar o Castello, ou dar batalha a ElRey Dõ Fernando.

Assentado isto, ordenou a gente que auia de ficar em Touro em guarda da Cidade, & da pessoa, & seruiço da Rainha sua espoza. Por Capitaẽs ficaraõ o Duque de Guimaraẽs, & o Conde de Villa Real, & elle se partio caminho de Touro, da banda donde a ponte de Camora sahe ao sertam; & ElRey, & o Principe se alojaraõ no Mosteiro de *S*aõ Francisco, & a Ponte foy de todas as partes cercada com cauas, & baluartes, & continuamente combatida, mas com pouco dano dos de dentro. Os do Castello, que estauão por El*R*ey Dom Affonso, não podião delle receber soccorro, nem falla, nẽ ajuda, mas alguns zelosos da paz, & entre elles o Cardeal Dõ Pedro Gonçaluez de *M*endoça, trataraõ de buscar algum meyo para concordar estes dous Reys; & dandolelhes disso conta, deraõ licença para se falar nisso.

Da parte DelRey Dom Fernando foraõ deputados o Almirante, o Duque de Alua, & o Doctor de Cidade *R*odrigo. Da parte Del*R*ey Dom Affonso, foraõ Dom Aluaro de Portugal filho do Duque de Bargança, *R*uy de *S*ousa, & o Doctor Antonio Nunez, os quaes se ajuntaraõ em hũa Ilha, que faz o Douro; mas por fim cada hũ teue em tanto

sua

ſua cauſa, que ſe não acordarão em nada. Por as quaes razoẽs os Reys ſe deixarão de ver na meſma Ilha. Sabendo à Rainha deſtes tratos, como quem deſejaua paz, eſcreueo a ElRey, que prometeſſe a Dona Ioanna hum dote, qual ſe ſohe dar ás Infantas de Caſtella, & algũa ſomma de dinheiro, não para lhe dar Villas, nem Caſtellos, que ſe ſeparaſſem da Coroa; mas nada aproueitou.

Auendo eſtado ElRey Dom Affonſo quinze dias com ſeu arrayal aſſentado ſobre a Ponte de C,amora, em que recreſcião muitas chuuas, frios, & neues, de que a gente padecia muito trabalho, por ſer o lugar de campo razo, ordenou de leuantar o cerco, & ſe foy para Touro. ElRey Dom Fernando ſabendo que hia deuagar, ſahio de C,amora com ſua gente em ordenança. Na vanguarda hião os continuos da Caſa DelRey, & a gente que de Galliza mandàra o Conde de Lemos, & os de Olmedo, Medina do Campo, Valhadolid, Salamanca, Cidade Rodrigo, com a de C,amora, de que era Capitaõ Dom Henrique Henriquez Mòrdomo mòr DelRey, que leuaua a bandeira Real de Caſtella, & de Leão. E eſta era a batalha Real, na qual não foy ElRey, por ſe aſſegurar.

Deſpois de ElRey Dom Fernando ordenar todas as alas do ſeu exercito, ſe poz em hũa pequena, que para iſſo deixou na retaguarda, acompanhada de boa, & nobre gente, para dalli ſe ſaluar, ſe a fortuna lhe foſſe contraria. Da outra gente fez dez alas; quatro grandes, & ſeis pequenas. Das quatro grandes, que hião na mão eſquerda da batalha DelRey, erão Capitaẽs, Dom Pedro Gonçaluez de Mendoça Cardeal de Heſpanha, o Duque de Alua, & Dõ Affonſo Henriquez Almirante de Caſtella, & com elle Dom Henrique Henriquez Conde de Alua de Liſte, Dom Garcia Oſorio, ſobrinho do Marques de Aſtorga, que viera com ſua gente. Das menores erão Capitaẽs, de hũa Dom Aluaro de Mendoça, que ja era Conde de Caſtro, com quem hião Goterre de Cardenas, & Rodrigo de Vlhoa Theſoureiros móres DelRey. Da ſegunda Dom Affonſo da Fonſequa Biſpo de Auila, com Dom Affonſo da Fonſequa ſenhor de Coca, & de Halaejos ſeu primo com irmão. Da terceira Pero de Guzmão. Da quarta Bernaldo Frances. Da quinta Pero de Vellaſco. Da ſeſta Vaſco de Viueiro irmão de Dom Gonçalo Biſpo de Salamanca. No meyo deſtas batalhas hia a gente de pè.

Poſta toda eſta gente em ordem, aballou ElRey caminho de Touro: para onde o exercito dos Portuguezes caminhaua. E porque em quanto ElRey Dom Fernãdo ordenaua ſuas batalhas, ſe gaſtou tanto tempo, que deu lugar baſtante para paſſar

ElRey Dõ Affonſo a Serra, que eſtá entre Ç,amora, & Touro, tem ver couſa porque deueſſe eſperar. ElRey Dom Fernando chegou ao pè da Serra; & por ver que todo o exercito DelRey Dom Affonſo era ja paſſado, teue conſelho ſobre o que faria.

A opinião de muitos foy, que ſe tornaſſe para Ç,amora, pois os Portuguezes hiaõ fogindo, & ſerião recolhidos em Touro. O Cardeal foy de contrario parecer, dizendo, que pois elles não chegarão tam perto dos Portuguezes, que os viſſem fogir, naõ podião affirmar o que diziaõ; & impetrando licença DelRey para ver a ordem em que ElRey Dõ Affonſo caminhaua, chegou o Cardeal ao cume da Serra, & Pedro de Guzmaõ com elle, que ElRey lhe deu para o acompanhar, & virão que toda a gente dos Portuguezes eſtaua afaſtada da Cidade, huns em ordenança, outros eſcaramuçando, & folgando pello campo, que moſtrauaõ eſtarem mais para fazer algum auto de guerra, que para ſe recolherem.

Polloque tornando a ElRey lhe diſſeraõ, que pareceria couardia, ſe logo não paſſaſſe os Portos, & foſſe apreſentar batalha a ElRey Dom Affonſo, que moſtraua eſtallo eſperando; & que ſe outra vontade os Portuguezes tiueraõ, lhe tomaraõ os portos, & os paſſos daquella Serra. Pareceo bem a ElRey Dom Fernando o conſelho do Cardeal, & como foy da outra banda da Serra, pos ſua gente em ordem.

ElRey Dom Affonſo, & o Principe, entendendo que ElRey Dom Fernando trazia vontade de pelejar, com a mòr preſſa, que puderaõ, ordenaraõ ſuas azes. Na vanguarda puzerão os continuos, & familiares da Caſa DelRey, & alguns Caualeiros Caſtelhanos, de que era Capitão Ruy Pereira ſenhor da Feira, & logo junto da vangoarda Dom Affonſo Conde de Faro, com ſua gente, & outra que lhes ElRey mais ordenou; & à maõ eſquerda da vanguarda o Principe com a melhor gente que auia no exercito. A eſta ala do Principe ſeguia Dom Garcia de Meneſes Biſpo de Euora com a ſua.

ElRey Dom Affonſo leuaua a batalha com a bandeira Real, & à maõ direita della hia o Arcebiſpo de Toledo com toda ſua gente; a que logo ſeguia parte da gente do Duque de Guimaraēs, & do Conde de Villa Real Dom Pedro de Meneſes, que ficàra na cidade de Touro, para guarda della. Da retaguarda era Capitaõ Dom Ioão de Caſtro Conde de Monſanto. A pionage hia repartida em quatro partes, toda poſta da banda do Rio. E vendo o Principe que das ſeis alas que hiaõ á maõ direita da batalha DelRey Dom Fernando, ſe apartàra hũa dellas para de refreſco acodir às outras,

quando

quando foſſe neceſſario, por eſtas ſeis alas eſtarem da banda donde elle auia de acommeter a peleja, mandou apartar dos da ſua alguns, para tambem lhe acodirem de refreſco, ſe lhe compriſſe, com os quaes mandou Fernão Martinz Maſcarenhas, Capitão de ſua Guarda de cauallo, & lhe diſſe, que foſſe contra o pè da Serra.

E porque eſta gente era pouca, mandou a Gonçalo Vaz de Caſtello branco, & a Ruy de Souſa, que ambos com ſua gente, que era muy boa, & luzida, ſe foſſem ajuntar com Fernão Martins. E receando que ouueſſe entre elles differença, ſobre qual ſeria o Capitão, mandou a Dom Pedro de Meneſes, que deſpois foy Conde de Cantanhede, que ſe foſſe para elles, & lhe mandou dizer, que fizeſſem o que lhes Dom Pedro diſſeſſe. Do que ſendo ſatisfeitos, ſe fez daquella gente hũa boa ala. Deſpois de todos ſerem poſtos em ſuas Capitanias, chegou a ElRey Dom Affonſo hum Rey de Armas, perque ElRey Dom Fernando o mandaua deſafiar para a batalha. ElRey lhe reſpondeo, que diſſeſſe ao Principe de Sicilia, que era mais tempo de ſe encontrarem, que de deſafios.

(.?.)

CAP. LVIII.

Daſſe a batalha de Touro; ſeu ſucceſſo; & alguns feitos esforçados de Portuguezes.

DEſpedido o Rey de armas, logo as trombetas de Portugal derão o coſtumado ſinal de batalha. Era entaõ deſpois de veſpora, andando o dia encuberto, & nebulozo, & em que chouia miudo. Dado o ſinal de hũa parte, & da outra, o Principe Dom Ioão ſeguindo o que ſeu pay lhe mandara, chamando todos os que com elle eſtauão por Sam Iorge, foy ferir nas ſeis alas dos Caſtelhanos, que lhe eſtauão fronteiras, & o primeiro de todos que rompeo, foy Gonçalo Vaz de Caſtello branco, que leuaua ſeus cento & vinte de cauallo muy cõcertados, a quem por quam valerozamente ſe ouue naquella batalha, & em outras, lhe deu ElRey Villa noua de Portimaõ, q̃ he hũa principal Villa do Reyno do Algarue, de que Dõ Martinho de Caſtello branco ſeu filho foy o primeiro Conde, o qual ſendo naq̃lle tempo da batalha moço de quinze annos, ſeguindo ſeu pay, ſe enuolueo com os inimigos, & ſe ouue de maneira, que deu grã moſtra do homem que auia de ſer, & ſahio mal ferido.

Os Portuguezes forão recebidos dos Castelhanos, como de esforçados Caualeiros, os quaes chamando Sanctiago, se encontrarão com os do Principe, cuja força não podendo sofrer, começarão de fogir, sendo muitos mortos, & algũs dos Portuguezes feridos, & os Castelhanos que escaparão, se acolherão à batalha Real. Tanto que o Principe acometeo aquellas seis alas, abalou logo ElRey Dom Affonso em pessoa com sua batalha, seguindoo o Conde de Faro com sua ala. ElRey Dõ Affonso, como esforçado Caualeiro, que era, andaua sempre na dianteira dos seus, não attentando o perigo em q̃ punha sua pessoa, & todos os seus por sua causa.

Estas duas batalhas pelejarão por espaço de hũa hora, sem a victoria se inclinar a algũa das partes. E por estar tão duuidoza a esperança della, os Capitaẽs das quatro alas grandes dos Castelhanos, que estauão ao longo do rio, acodirão aos seus. Vendo isto o Arcebispo de Toledo, & o Conde de Monsanto, que hião na areçaga, abalaraõ logo com toda sua gente, & com elles a do Duque de Guimaraẽs, & a do Conde de Villa Real. Alli se trauou hũa braua, & cruel batalha, mas em fim a força dos encubertados Castelhanos foy tanta, por serẽ elles muitos, que os Portuguezes se começarão a desordenar de modo, que desampararão a bandeira Real, sobre a qual carregarão tantas lanças, & espadas, querendo cada hum ser o que a tomasse, que parece que chouião sobre o Alferes Duarte de Almeida, o qual a defendeo de maneira, que mais honra ganhou em lha tomarem, do que ganhara, se a elle tomara aos inimigos: porque não lha podendo arrancar das maõs, lhe deceparaõ hũa dellas, & cortada aquella, a sostentou com a outra, & ainda ferido mal naquella outra, com os cotos, & com os dentes a defendeo, como se escreue por façanha de Cinigero Atheniense, que defendeo a Nao.

De seu grande esforço foraõ testemunhas as muitas feridas de lança, & espada, com que lhe aburacaraõ todo o corpo; perque mostrou, que não lhe podião tirar a bandeira das mãos, senão quando ja não tinha maõs. Por este honrado feito não leuou Duarte de Almeida mais galardão, ao costume da terra, que aos mòres seruiços paga menos, que viuer mais pobre do que viuia antes, q̃ perdesse as mãos, & ganhasse taõ honrado nome. E em Castella se estimou tanto sua pessoa, que as armas de que o despojaraõ, mandou ElRey Dom Fernãdo pendurar, como tropheo, na Capella dos Reys da Igreja mayor de Toledo, onde hoje em dia estão. E em Çamora, aonde foy leuado prezo, se lhe fez per seus inimigos mais honra, do que se lhe fez despois em sua patria per seus naturaes.

ElRey Dom Affonso, vendo sua Bandeira no chaõ, & sua batalha desbaratada, se quizera lançar no meyo dos inimigos, para alli acabar a vida, onde cuidaua que se lhe acabaua a honra, desejozo de achar quem o matasse. Mas Gomez de Miranda Prior de S. Marcos em Castella, que despois foy Bispo de Lamego, & Pedro Aluarez de Soto mayor Conde de Caminha, que sempre na peleja o acompanharaõ, & outros Caualeiros, lho naõ consentiraõ, & por conselho delles se retrahio para Touro. E por ser ja de noite, receando ElRey, & os que o acompanhauão, que se fosse acommeter a Ponte para entrar na Cidade, que poderião achar algũa cõpanhia dos inimigos, de que recebessem dano, se desuiarão do caminho, & se forão a Castro Nuño.

Pero de Auendanho, que sempre foy leal seruidor DelRey Dõ Affonso, como soube de sua chegada, lhe mandou abrir as portas àquellas horas desacostumadas, & o leuou ao Castello, onde sua molher, postas as chaues de todas as portas da Villa, & do Castello em hum prato de prata, lhas apresentou de joelhos, dizendo que dellas, & de Pero de Auendanho, & da Villa podia fazer S. A. o q̃ quizesse, como de cousa sua. ElRey lho agradeceo muito, & lhe tornou a entregar as chaues, como a pessoa de que mais fiaua.

Alli foy ElRey muy bem agazalhado, & seruido, & consolado de Pero de Auendanho. E ou constrangido do trabalho corporal de tantos dias, ou occupado do nojo, & melanconia, que causa sono aos mais tristes, dormio aquella noite mais profundamente, do que se esperaua de hum Rey, que se via naquelle estado de cahir de tamanhas esperanças, sendo vencido, & sem saber nouas de seu filho vnico. Polloque dizem, que attentando nisso a molher de Pero de Auendanho, que era muy auizada, disse a seu marido, vendo assi dormir ElRey: *Olhai porquẽ vos perdestes?*

O Principe atè o tempo do desbarato DelRey seu pay andou seguindo o alcance das seis alas, que tinha desbaratadas; mas sabendo o que passaua, mandou recolher os que demasiadamente as seguião. No que não podendo dar ordem, se pòs com os seus em hum teso, com os quaes, & com algũs que a elle se acolheraõ da batalha Del Rey, fez hum bom corpo de gente. Os outros que para elle se não puderão ir, se foraõ ao lógo do rio fogindo do caminho de Touro, de que muitos com o temor dos inimigos se lançauão no Douro, auenturandose ào passar a nado; mas poucos destes escaparaõ, que não morressem; & os que a isto se naõ auenturauaõ, matauaõ, ou catiuauaõ, & outros se acolherão atè a Ponte de Touro, onde os inimigos naõ ouzaraõ de chegar, receando que lhes sahissem da Cidade, ou q̃ lhes desse o

Principe nas coſtas. E deſtes que aſsi fogiraõ, forão mais os afogados, que os que morreraõ a ferro, no que ſe vio claramente, quanta differença vay, para conſeguir victoria, em feito de armas, leuar os ſoldados voluntarios, ou forçados, ou com opinião de não fazer guerra juſta, ou neceſſaria, como eraõ os Portuguezes, que ElRey Dom Affonſo conſigo trazia, que os mais delles andauaõ contra ſuas vontades, tendo para ſi que ſeguia aquella empreza cõ maõ cõſelho, pois tomaua em dote guerra em Reyno eſtranho, & com ajuda de homens, que o auião deſamparar no melhor, como deſpois fizeraõ, & como antes tinhão feito a ſeu verdadeiro, & legitimo *R*ey, ſendo viuo.

ElRey Dom Fernãdo, como atraz ſe diſſe, ſe pòs na reçaga de ſeu exercito em hũa pequena ala, para ſe nella ſegurar, arredandoſe do perigo da batalha; & como ſoube que as ſeis alas eraõ desbaratadas pello Principe, & que as puzera em fugida, & o riſco em que ficaua ſua batalha *R*eal, antes da victoria ſe inclinar a hũa bãda mais que a outra, mandou dizer ao Cardeal, & ao Duque de Alua, q̃ lhes encommendaua aquelle exercito, & fizeſſem o que compriſſe conforme o tempo, & antes que os Portuguezes ſe começaſſem a deſordenar, & ir de vencida, com grande preſſa, & ante tempo ſe acolheo caminho de C,amora, acompanhado daquella ala pequena, cõ que ſe deixaua ficar atraz, contra a entrada da Montanha, & ja de noite chegou â Cidade, ſem elle, nem os que com elle hião ſaberem ſe eraõ vencidos, ſe vencedores; mas ſabendo bem, q̃ deſemparauaõ a batalha, em que ficaua hum Rey pelejando com a eſpada na maõ.

A bandeira Real DelRey Dom Affonſo, aſsi como ſe tomou, ſe pos em guarda de Pedro de Vellaſco, & de Dom Pedro Cabeça de vacca. A qual vendo trazer pello campo, no tempo do desbarato, hum eſcudeiro Portuguez, por nome Gonçalo Piriz, natural do Conſelho de Bêſteiros, tomou tamanho nojo, & indignação, que não podendo ſoffrer tam grande injuria, incitou a outros poucos Portuguezes esforçados, & juntos arremeterão aos inimigos, ſendo tantos mil, & com a braueza, & ferocidade com que accommeterão aquelle feito, & ferirão nelles, fizeraõ taõ grande terreiro, que pode Gonçalo Piriz tomar a bandeira das maõs de hum fidalgo do appellido de *S*oto mayor, que a trazia, a quem derrubou do cauallo, & o prendeo ſobre ſua fê, & per ante todo eſte exercito tomou a bandeira, que offereceo ao Principe Dom Ioão.

Não foy menos memorauel eſte feito de Gonçalo Piriz, que o de *M*arco Cataõ filho de Catão o Cenſor, de quem ſe conta, que na guerra de *M*acedonia, ſendo ſoldado de Paulo Emilio, de quem deſpois foy

genro;

genro; com o trabalho, & suor em hũa peleja lhe cahio a espada da mão, & a perdeo entre os inimigos; & que pedindo ajuda a huns seus cõpanheiros, tornando à peleja, com muito impeto, a tornou a cobrar. Louuou Paulo Emilio muito este feito, & os que o deixarão em memoria; mas mais o louuarão, se perdendose a bandeira principal do Senado, & Pouo Romano, por inimigos a tomarem, puzera a vida por a cobrar, & a trouxera a seu Capitão; porque em perder a Espada afrontauase hum soldado, & em perder a bandeira principal, afrontauase hum exercito, & hum Reyno, ou Republica. Mas por este feito naõ ouue Gonçalo Piriz mais satisfação, que com o appellido da bandeira, & brazão de armas, que deixou por herança, acabar na pobreza, & estado baixo, em que antes viuia. Polloque ja que aquelles Principes, a quem seruio, lhe naõ derão hũa villa, digno he que se lhe dè este lugar, paraque pois a fortuna não lhe respondeo com o premio deuido, naõ fique sem o da gloria, que he o verdadeiro preço das virtudes.

CAP. LIX.

Retirase o Principe da batalha; vem a Portugal; fica ElRey Dõ Affonso sem algũ dos senhores de Castella; manda Embaixador a França.

O Principe como vio a batalha DelRey desbaratada, sem lhe poder valer, fesse forte em hũa assomada, donde com as trombetas, que amiudo fazia tocar, & com fogos daua sinal aos q̃ andauão espalhados pello campo, para se virem para elle recolhendo. Polloque assi os que de sua ala faltauão, como os que escaparão da batalha DelRey, se ajũtaraõ com elle; Desta gente toda fez o Principe hũa grossa Batalha, com que determinou em amanhecendo dar em outra grãde Batalha dos Castelhanos, que se ajuntara no campo, & estaua tam perto da sua, que se ouuia de hũa a outra o que fallauão.

Estando alli o Principe, trouxe D. Vasco Coutinho, aquelle grande Capitão de Arzila, que despois foi Cõde de Borba, prezo Dom Henrique Henriques, Conde de Alua de Liste, tio DelRey Dom Fernando, com quem se encõtrara, andando ambos reconhecendo o campo. E sendo jà passada grande parte da noite, sabendo os Castelhanos, que junto do Principe estauão, como ElRey Dom Fernando se acolhera a Çamora, temendo que como amanhecesse lhe desse o Principe batalha, poucos, & poucos se partirão do campo, tomãdo â pressa o caminho da Serra, sem o Cardeal, nem o Duque de Alua os poderẽ retèr. Os quaes como viraõ

que a gēte se lhes hia, fizeraõ o mesmo, para C,amora, o mais secretamente que puderão, com a gente q̃ lhes ficou.

Ficando assi o Principe victorioso, com sua gente posta em ordem para dar batalha, se achara com quē pelejar, como foy dia, fez leuar todos os feridos a Touro. E na mesma noite per hũa parte, & per outra mãdou saber nouas Del*R*ey seu pay, sē se mudar do lugar donde estaua, com tenção de estar no campo tres dias naturaes, como vencedor, do que o Arcebispo de Toledo o tirou, dizendo, que bastaua à ley de Caualleria passar hũa taõ mà noite, como passou; pelloque o fez ir com as bandeiras despregadas. E quando o Principe chegou à cidade de Touro, estauão todos em grande tristeza, por não terem nouas Del*R*ey, principalmente o Duque de Guimaraẽs, que fez grande pranto, perguntando aos que fogirão da batalha, por seu *R*ey, & dizendolhes a mà conta que delle deraõ. *M*as estando todos naquelle cuidado, veyo messageiro Del Rey ao Principe, dizerlhe como ficaua em Castro Nuño, com a qual noua se fizerão grandes alegrias, & muito mais quando veyo com a gente de armas, que o Principe lhe mandou.

El Rey Dom Fernando despois q̃ se acolheo da batalha a C,amora, vẽdo quanta resistencia achaua em Affonso de Valença no cerco do Castello, tentou por meyo do Cardeal, cujo parentē era, se o podia trazer a seu seruiço E por fim vendo elle como os negocios DelRey Dom Affonso sucediáo cada vez peor, veyo entregar a El*R*ey Dom Fernando o Castello, com certas cõdiçõẽs. Nelle se acharão muitas caixas das recamaras DelRey Dom Affonso, & da Rainha Dona Ioanna de vestidos, & joyas ricas, & baixellas, que lhes El-Rey Dom Fernãdo mandou a Touro com palauras de comprimento.

Dahi a pouco se reconciliaraõ cõ El*R*ey Dom Fernando o Mestre de Calatraua, & o Conde de Vruenha seu irmão, deixando ElRey Dõ Affonso, a quem ja sò ficaua de todos os senhores Castelhanos q̃ o seguiáo, o Arcebispo de Toledo, em quem achou mais constancia, que em nenhum outro; porque em quãto pode, & a ElRey Dom Affonso comprio, sempre perseuerou em seu seruiço. E quando se passou ao seruiço DelRey Dom Fernando, foy quando ja não tinha forças para lhe resistir. ElRey Dom Affonso se foy de Castella a França, como diremos, onde foy desenganado da ajuda que hia pedir.

Estãdo pois o Arcebispo em Touro, despois do destroço da batalha, veyolhe recado, que por mandado Del*R*ey Dom Fernando se fazião em suas terras grandes estragos, & roubos; polloque querendo acodir a isso, como era razão, pedio a ElRey licença. O qual lha deu, posto que de

sua

ſua ajuda, & conſelho tinha muita neceſsidade. E porque não tinha tanta gente com que pudeſſe ſem perigo fazer aquelle caminho, ordenou ElRey, que o acompanhaſſe Dom Garcia de *Meneſes* Biſpo de Euora com toda ſua gente, & outra que lhe mais deu. E porque ElRey Dom Fernãdo deſejaua de o auer âs maõs, para tomar delle vingança, mandou ao caminho o Conde de Teruinho, com muita gente de cauallo; mas o Arcebiſpo, ſendo auizado, o fez de maneira, com que chegou a Alcala de Henares, ſem o Conde o alcançar.

Tornado o Biſpo de Euora, ſoube El*R*ey Dom Affonſo, como os Caſtelhanos faziaõ muitas entradas em Portugal; polloque aſſentou, que o Principe ſe tornaſſe ao *R*eyno, & com elle mandou o meſmo Biſpo por Fronteiro mòr de Riba de Guadiana, & Dom Affonſo de Vaſconcellos por Preſidente de ſeu Conſelho. O Principe ſe foy à Guarda, onde tinha a Princeza ſua molher. Eſtãdo ElRey na dita cidade de Touro, ſe tratou de ſe ſoltar a obrigação, & juramento ao Conde de Benauente, que tinha feito de não ſeruir a ElRey Dom Fernando, em quanto as guerras duraſſem, & paraque ſe ſoltaſſe o Conde de Pêna Macor, & aſsi trocaraõ os catiuos Portugueſes por os Caſtelhanos.

O cerco de Canta la pedra, que ElRey Dom Fernando mandou pôr pello Duque de Villa Fermoza, & pello Conde de Teruinho, como o Principe Dom Ioão foy para Portugal, continuou muitos dias, mandando ElRey Dom Fernando muita gente de refreſco; mas Pero *R*odriguez Vandara ſe defendeo de maneira, q̃ os Caſtelhanos recebião muito dano; & não sòmente ſe contentaua com ſe defender, mas ſahia muitas vezes de noite a dar no arrayal; & aſſi poucos como eraõ, puzeraõ os Caſtelhanos em tanto trabalho, que já cançados, & deſeſperados vierão à falla com Pero *R*odriguez, & lhe pedirão a Villa, & que o deixarião ſahir cõ toda a gente, armas, & fazenda. Mas elle, poſto que ja lhe começaſſem a faltar os mantimentos, nunqua quiz entender em tal partido, antes deſenganou aos Caſtelhanos, q̃ atê ElRey Dom Affonſo lhe não mandar entregar a Villa, per força trabalhaſſem de a auer; mas que iſto não poderia ſer, ſenão deſpois de o matarem a elle, & a quantos conſigo tinha, & que ſua morte auia de cuſtar muitas mortes.

Andando neſtes tratos, mandou ElRey Dom Fernando ao Duque, & ao Conde, que fizeſſem o melhor partido que pudeſſem com os cercados, & mudaſſem o arrayal para a Comarca de Salamanca; porque El-Rey Dom Affonſo andaua em peſſoa deſtruindo & eſtragando aquella terra. Com eſta noua mandaraõ cometer partido a Vandara, dizẽdolhe, q̃ por euitar mais danos, & mortes

das

das que ja eraõ feitas naquelle cerco, elles o querião leuantar, cõ tal condição, que em espaço de hum anno elle, nem os que com elle estauaõ, nẽ outra qualquer companhia de gente q̃ lhe viesse, fizesse guerra naquella Comarca, & estiuesse todo aquelle tempo de paz, no qual esperauão em Deos, farião algum bom concerto entre ElRey Dom Fernando, & ElRey Dom Affonso. Pero Rodriguez por o concerto ser honrozo, & os mantimentos lhe faltarem, sem lhe poderem vir de fora, aceitou o partido; & dadas suas seguranças, o cerco se leuantou.

Dom Aluaro de Atayde, que ElRey Dom Affonso mandàra a França, lhe veyo cõ cartas DelRey Luis, cheas de muitos offerecimentos, & promessas de ajuda, as quaes eraõ mais para se valer delle, que para o ajudar; porque ElRey Luis tinha guerra com ElRey D. Ioão de Aragão, pay DelRey Dom Fernando, sobre o Condado de Rusilhon, & desejaua de acrescentar os desconcertos entre ElRey Dom Affonso, & ElRey Dom Fernando, paraque não podesse soccorrer a seu pay. E posto que ElRey Dom Luis fez tregoas cõ ElRey Dom Fernando, quando veyo a Fonte Rabia [como està dito] não deixou ElRey Dom Affonso de dar fè às cartas que lhe mandou; no que se encontraua a limpeza, & singeleza da condição DelRey Dõ Affonso, com as fraudes, & astucia DelRey Luis, pelloqual lhe chamauão o Rapozo por sobrenome. E confiado nelle ElRey Dom Affonso, cõ maò conselho quiz ir a França pedirlhe em pessoa soccorro; cuidando tambem, que trataria amizades entre o dito Rey Luis, & o Duque Carlos de Borgonha seu primo com irmão, filho da Infanta Dona Isabel, irmaã DelRey Dom Duarte seu pay, que trazia grande guerra com Renao Duque de Loreina, a quem secretamente ElRey Luis ajudaua com dinheiro, & com gentes, que tinha postas em paragem para lhe acodir, quãdo ouuesse necessidade.

Incitaua tambem a ElRey Dom Affonso o contrato da liga, que Dõ Aluaro de Atayde seu Procurador fizera com ElRey Luis, ao qual os escritores Francezes carregão a culpa de ElRey ir à França, como homem pouco experto naquelles negocios, dando a entender, q̃ em ElRey Luis ouuera de ver, que não auia de cumprir o que com elle assentaua, & que não se informou bem das cousas de França. Polloque disse por elle hum Autor graue Frances, que foy deputado por ElRey Luis, para aquelle mesmo negocio, quanto os Principes deuem olhar, que homens mandão por Embaixadores, por ir muito nelles, acabaremse bem, ou mal os negocios, a que seus Principes os mandão.

CAP.

CAP. LX.

Vay ElRey D. Affonso a França; como foy recebido DelRey Luis de França.

DEspois que ElRey se determinou em ir à França, nos dias que esteue em Touro, proueo as Fortalezas que por elle estauão de gente, & munições. E em Canta la pedra deixou por Capitão Affonso Perez de Viueiro, casado com Dona *Mecia* de *Meneses* Dama Portugueza, & ao Capitão Pero Rodriguez Vandara leuou consigo a França; & em Castro Nuño deixou Pero de Auendanho. E porque Ioão de Vlhoa era fallecido, & não tinha filhos homens, casou hũa sua filha, & de Dona Maria Sarmento sua molher, com Dom Francisco Coutinho, Conde de *Marialua*, & o deixou por Capitão, & Gouernador de Touro, & no principio de Iunho daquelle anno de mil quatrocentos & oitenta & seis, se partio para Portugal com sua espoza a Rainha Dona Ioanna, & de *Miranda* a mandou â Guarda, & elle se foy ao Porto ordenar sua embarcação.

Despois que El*Rey* foy no Porto, se ajuntaraõ com elle o Principe, & a Infanta Dona Beatriz, & os senhores, & Prelados do *Reyno*, & muitos fidalgos, & sobre sua ida ouue muitos pareceres. O Del*Rey* se não pode mudar, o que se não podia, nem deuera tomar; porque o caso que a hũ Rey deue parecer mais graue, he ir à casa de outro Rey, pois sempre o q̃ vay a Reyno alheo, fica menor, & polla mòr parte sempre em desauença; porque como os Reys não saõ por hũa medida todos iguaes no senhorio, na riqueza, no parecer, na disposição, & no vestir, & como entre todas as nações sempre ha hũa emulação, & competencia, & às vezes odio, ou por esse odio, & emulação, ou por o amor que todos tem ás cousas de sua terra, os que saõ da parte do mais poderozo, zombaõ do menor; os do mais fermozo do mais feo, ou peor disposto; os do mais luzido, & esplendido, do que he menos lustrozo; se hum Rey nas vistas dà ao outro, chamaõlhe tributario, & peiteiro; se não dà, notamno por auaro, & entre as gentes destes sempre ha motes, zombarias, & cãtigas, & começando por graça nos criados, vem muitas vezes a cousa a tomarse mal dos amos, posto que não sòmẽte entre os subditos de huns, & outros ouue todas as vezes que se virão brigas, & arroidos, mas os mesmos ficaõ por a mòr parte contrarios huns dos outros. Tal aconteceo entre o mesmo Ludouico XI. de Frãça, & ElRey Dom Henrique o IV. de Castella, pay da Rainha Dona Ioãna, que sendo antes amigos, despois das vistas que tiuerão, ficaraõ desauindos, & contrarios.

Este

Este inconueniente he ainda mayor, quando hum Rey vay â casa de outro a pedirlhe beneficio, ou soccorro, onde às vezes acontece que lho neguem, como fez ElRey de França a ElRey Dom Affonso; porque torna hum Principe affrontado, & muito mais, se indo a casa do outro Rey, não he acolhido, como aconteceo a ElRey Dom Pedro de Castella com ElRey Dom Pedro de Portugal seu tio, quando vindose soccorrer a elle, nem o ajudou, nem o recolheo em sua casa, nem o consolou, nem ainda o quiz ver; do que elle foy muy affrontado, & se viuera, & pudera, tomàra disso vingança, como elle tinha ameaçado. E se o Rey, a cuja casa o outro vay, lhe faz honra, & gazalhado, quanto mayor a honra he, tanto he mayor o que a faz, que o que a recebe; porque dar honra he do mayor.

Alem disso, o Rey que he menor, quando se encontra com outro mayor, tem dahi em diante menos autoridade com seus vassallos; porque como em seu Reyno tinha o mais alto lugar, & naõ o cóparauaõ nelle a outrem alguem, por elle em sua terra ser senhor soberano, quando o virem dar lugar a outro mayor, & ficarlhe em algũa cousa inferior, naõ o teraõ em tanto dahi auante; porq̃ sempre se lhes representarà aquella memoria, & menos grao em que o viraõ ante outro Rey. Polloque por todas as vias, os Reys deuião de se guardar de se verem huns a outros; porque se a huns succedeo bem, aos mais succedeo mal.

Como ElRey determinou de ir a França, mãdou recado a ElRey Luis por Pedro de Sousa, fazendolhe saber de sua determinação, de se ver em pessoa com elle; & por amor das armas DelRey Dom Fernando, pareceolhe mais seguro ir pello mar de Leuante, que de Poente, & com quatrocentos & oitenta fidalgos, & continuos de sua Casa, a q̃ eraõ em terra ordenadas caualgaduras, & com dous mil & duzentos soldados, para guarda da armada, partio do porto de Betlem em dezaseis naos, & cinco carauelas, & foy ter a Lagos, & dahi a Ceita, & de Ceita a Marcelha. Mas por o vento lhe esquacear, sahio em Colibre, onde hum Capitão DelRey de França, & os Gouernadores o receberaõ cõ grandes festas da Villa.

De Colibre foy a Perpinhaõ, onde dos Cidadaõs foy recebido com grande apparato, como a pessoa de seu Rey, & lhe foraõ abertos os carceres, & os prezos soltos, como lhe fizerão em outros lugares de França, per onde passou. De Perpinhaõ mandou ElRey a França Dom Francisco de Almeida, a saber DelRey Luis, onde era sua vontade que o fosse ver; o qual trouxe recado, que em Tours em Toraina. ElRey fez seu caminho per Narbona, & Mompelher, & terras de Lengadoc, que he a Gallia Gothica, & na cidade de Nimis deixou

a estrada

estrada Romana, que vay a Auinhaõ.

E antes de chegar a Leão, veyo a elle o Duque de Borbon, acõpanhado de muitos senhores, a visitallo. Vindo a hum lugar, que se diz Ruana, alem de Leão, lhe veyo o primeiro recado Del Rey de França; fazendolhe saber, como com sua boa vinda era muy alegre. E vindo â cidade de Burges em Berri, que he na doce França, repouzou nella alguns dias, onde veyo por mandado DelRey de França hum senhor, & hum Bispo, para o acompanharem. E como soube ElRey de França, que o de Portugal tinha concertado seu aposento, & que estaua perto jà da Cidade, se sahio elle della sò, fingindo hũa romaria, & deixou alli sua Corte, & Monseur de Argeton Philippo Comiues, para elle, com os Regedores da Cidade lhe fazerem hum solemne recebimento, da maneira que fazem aos Reys de França, quando nouamente entraõ em suas Cidades. E sendo asi recebido, lhe entregarão os Regedores as chaues da Cidade.

CAP. LXI.

Como se virão a primeira vez os Reys de Portugal, & França; & como o de Portugal foy ver o Duque de Borgonha; morte do Duque.

PASSADOS CINCO dias, despois da entrada del Rey Dom Affonso, ElRey de França se veyo meter em seus Paços, que saõ junto da Cidade; & asi como de caminho determinou de ir ver a ElRey Dom Affonso a sua pousada; auizado ElRey Dõ Affonso do dia, em que ElRey Luis o queria ir ver, vestiose de vestiduras Reaes honestas, com proposito de a pè sahir, & o tomar na rua, ou ao menos nas escadas dos Paços. Mas ElRey de França, que estaua preuenido, por lho impedir, mandou diante dous seus parentes grandes senhores, os quaes em ElRey abalando para sahir, cortezmente o detiueraõ, dizendo, que repouzasse, porque ElRey seu senhor não viria tam cedo. E sabendo ElRey Dom Affonso, que El Rey Luis era ja na rua, & cometendo para sahir, tambem o detiueraõ; & querendo ElRey forçar o impedimento que lhe fazião, elles com muito acatamento lhe pediraõ, se não mouesse da camara onde estaua; porque a elles não cũpria fazello S. A. de outra maneira. ElRey porq̃ entẽdeo q̃ era cousa praticada, se deteue: mas como elles entenderaõ q̃ ElRey de França era entrado na salla, derão lugar que ElRey Dom Affonso sahisse, & ambos os Reys se ajuntarão no meyo della.

ElRey de França vinha com hum barrete na cabeça, tendo jà della tira-

do hum chapeo, & duas grandes carapuças. O vestido que trazia era hũ sayo curto, & solto, como as jorneas de agora, de mao pano, como sempre vestia, & hũa espada de armas cingida muito comprida, com guarnição de ferro limado, & calçadas hũas botas, & as esporas nos pès, do mesmo jaez da espada. Ao pescoço trazia hũa becca de chamalote amarello, forrada de cordeiras brancas grosseiras, & as calças erão brancas, entretalhadas de muitas còres, ao modo de aquelle tempo.

Ambos os Reys com os barretes nas mãos se abraçarão, inclinados cõ os joelhos muy baixos; & tendo ElRey de França assi abraçado ao de Portugal, com os olhos no Ceo disse, que daua muitas graças a nossa Senhora, & ao senhor *Saõ Martinho*, pois a hum homem taõ pobre como elle era, fizeraõ tanta merce, que em seu Reyno, & casa o viesse ver hum tamanho *Rey*, cuja vista elle tanto desejaua, & tello por irmão, & por amigo; & que não cresse que era vindo a *Reino* estranho, mas ao proprio seu, & que como tal se faria nelle tudo o que fosse seu gosto, & seruiço, como no de Portugal; & com isto se recolherão a hũa camara, à entrada da qual, sobre quem cobriria a cabeça, & entraria primeiro, ouue entre ambos muita persia. *Mas* em fim El*Rey* D. Affonso precedeo.

Despois de ElRey de França perguntar a ElRey Dom Affonso por sua disposição, & fallarlhe em algũas cousas de prazer, veyo dizerlhe, que por quanto as cousas da guerra, que eraõ a principal causa de sua vinda, requerião muita pressa, & não deixar passar occasião, que logo ambos se apartassem com o Conde de Pena Macor seu Camareiro mòr, a fallar no que cumpria. Da qual pratica que passarão se tomou por conclusaõ, que era necessario ir El*Rey* Dom Affonso em pessoa ao Duque de Borgonha seu primo pedirlhe gente, & ajuda contra Castella. *E* que sendo caso que pellas guerras, em que andaua com o Duque de Loreina, lha naõ podesse dar, ao menos tomasse segurança delle, para El Rey de França lha poder dar mais liure, & podesozamente, sem receo de o Duque lhe fazer guerra. E que para todos serem em sua ajuda com menos cargo, cumpria a elle Rey Dom Affonso ter justo titulo, que era a dispensação com a Rainha Dona Ioanna, pois dos *Reynos*, que a ella pertencião, se intitulaua. E que logo alli se apartassem quatro pessoas de cada parte, para em breue consultarem, q̃ gente, & dinheiro lhe cumpria para sua empreza.

Tambẽ lhe disse ElRey de França, que por quanto tinha por certo, que algũas vezes os Castelhanos folgauão de vender Fortalezas, que elle aueria por mais barato compralas por dinheiro, que por guerra; & que o dinheiro, & gente, alem de sua

pessoa,

peſſoa lhe offerecia para iſſo, & para o mais, que a ſua honra, & eſtado cumpriſſe. Deſpois de lhe ElRey Dõ Affonſo dar as graças que conuinhaõ a tamanha offerta, ſe ſahirão jà de noite com tochas, & do meyo da ſalla, onde primeiro ſe virão, ſe deſpidio ElRey de França,& deſpois mandou dizer a ElRey Dom Affonſo, que para elle conuidar algũa gentil dama, como era cuſtume, & cortezia de ſeu Reyno, lhe pedia quizeſſe delle tomar cinquenta mil eſcudos de ouro. Mas ElRey Dom Affonſo com palauras de muita cortezia,& agradecimento ſe mandou eſcuzar.

Neſte tempo fez ElRey de França Conde de Abranches a Dom Fernando de Almada filho de Dom Aluaro Vaz de Almada, Cõde do meſmo titulo,& Caualeiro da Garrotea, que morreo na batalha da Alfarrobeira com o Infante Dom Pedro; & de ſua ſegunda molher Dona Iſabel de Caſtro, irmaã de Dom Aluaro de Caſtro Conde de Monſanto, aſsi por os merecimentos de ſeu pay, como por os ſeus. He eſta villa de Abranches no Ducado de Normandia, ſobre a qual dauão os Reys de França aos deſta familia, que della foraõ Cõdes, quatrocentos eſcudos de ouro de penção cada hum anno, que então era a renda de hum bom Condado, ſegundo eu vi por a propria doação, que me moſtrou Dom Lourenço de Almada, herdeiro da caſa do dito Conde Dom Fernando, & ſeu treſneto.

Eſtando entre os dous Reys aſſentado, que ſe mandaſſe ao Santo Padre pedir a diſpenſação, como eſtà dito, ordenouſe logo a embaixada; & por parte DelRey Dom Affonſo forão o Conde de Pena Macor, & o Doutor Ioão Teixeira, que deſpois foy Chãceller mòr, & Diogo de Saldanha fidalgo Caſtelhano, homẽ prudente, & de muita autoridade, que ſeguio a parte da Rainha D. Ioanna. Da parte DelRey de França foraõ Monſeur de Valher,& hum letrado Gouernador do Parlamento de Granoble, cabeça do Delphinado, & ElRey Dom Affonſo apparelhou ſua ida ao Duque de Borgonha, que eſtaua em campo ſobre a cidade de Nanſi, contra o Duque de Loreina. E antes de ſu partida, ElRey de França lhe diſſe, que por a pouca ſeguridade que tinha do Duque de Borgonha, por ſer muito orgulhozo, receaua ſe tomaua a dita cidade de Nanſi, ſobre que eſtaua, & desbaratando ao Duque de Loreina, por ſeguir nouidades, quereria entrar por França.

E com receos diſto, por ſe ſegurar, poz ſua gente na Fronteira, & q̃ temia, q̃ o Duque lhe não poderia por iſſo dar tanta ajuda, como ſem iſſo fizera; porẽ ſe por meyo delle Rey Dõ Affonſo o Duque,& elle ficaſſẽ bons amigos, & ſe liaſſem per caſamento de filhos, como o Duque per todas as razoẽs auia de querer, elle porla em

ſua ajuda toda a Corca de França cõ todo ſeu poder. E q̃ por o Duque de Borgonha ſer bõ Capitão, & ter muita gente, & mui boa artilheria, deuia de lhe requerer, q̃ foſſe com elle em peſſoa, & q̃ ſendo El Rey D. Affonſo medianeiro, & ſegurador, cada hum delles temeria de per ſi quebrar, por o não ter por cõtrario, com o q̃ muy cedo ſe faria Rey pacifico em Caſtella.

ElRey Dom Affonſo como em ſeu coração não cabião baixezas, nẽ dobrezes, cria tudo o que ElRey Luis lhe dizia, & com grandes eſperanças de tudo acabar, ſe foy ao lugar onde o Duque eſtaua, per caminhos aſperos, & cubertos de neue, & de frios intoleraueis. E no meyo de hum grande rio, que eſtaua todo coalhado, ſe viraõ ElRey, & o Duque a pê, & dahi foraõ ao arrayal, q̃ eſtaua perto, onde do Duque foy tratado cõ grande reuerencia, & acatamento, & cõ aq̃lla demonſtração de feſta, que de gente armada, & poſta em campo ſe podia eſperar.

O Duque ſabendo DelRey ao q̃ hia, como quem bem conhecia a ElRey Luis, o deſenganou, que trataua com hum homem, em quem naõ auia virtude nem verdade; & que para o crer não quizeſſe mais proua, ſenão que fazendoo vir alli, ſendo hum Rey tam excellente, & com requerimẽtos de tanta paz, & amor, logo a poz elle mandàra muita gente de armas em ajuda do Duque de Loreina ſeu inimigo; porèm que elle tinha o meſmo Rey de França em tam pouca eſtima, que com hum sò pagem ſeu, que moſtrou, ouzaria darlhe batalha, & eſperar delle victoria. Mas que pois elle Rey Dom Affonſo, por aſsi lhe cumprir, queria ſua concordia, que por lhe comprazer, era della contente, & lhe prometia lealmente, não sòmente de conſeruar verdadeira paz, & amizade, que ſe entre elles puzeſſe, mas que elle faria cumprir a ElRey de França tudo o que em ſua demanda lhe tinha prometido. ElRey crendo mais ja os deſenganos do Duque ſeu primo, que as palauras DelRey de França, ſenão deteue com o Duque mais que dous dias, & ſe foy caminho de Paris.

Eſtando ElRey, & o Duque de Borgonha para aſſentarem ſuas capitulaçoẽs, veyo ſobre o cerco do Duque de Borgonha, & contra elle a meſma gente de armas DelRey de França, com outra muita do Duque de Loreina. O Duque poſto que tinha menos gente, & era de fomes, & frios muy trabalhada, naõ aguardou ſer em ſeu arrayal combatido, mas ſahio fora a eſperallos, & no campo lhe deu batalha, em que foy desbaratado, & vencido, com muitas mortes, & grande perda dos ſeus. E querendo o Duque ſaluarſe per hũa Ponte jà alongada do arrayal, achou contrarios, que a guardauão, dos quaes, ſem ſaberem quem era, foy morto, em hum Domingo, veſpora

dos

dos Reys Magos, do anno mil quatrocentos, & setenta, & sete, & despois conhecido no campo pellos sinaes de seu corpo, que hum Matteus Lopez Portuguez seu medico lhe deu.

CAP. LXII.

Vesse ElRey Dom Affonso segunda vez com ElRey Luis, escuzase este de lhe dar ajuda; ausentase ElRey Dom Affonso, & achado volta, & entra em Portugal.

COmo a morte do Duque foy certificada a ElRey Dom Affonso, poz a elle, & a todos os Portugueses em publico nojo, & tristeza, de q̃ os Francezes tomarão mà sospeita, que ElRey Dom Affonso era contrario a ElRey de França, & esteue em risco de receber delles algum deseruiço. Na morte do Duque começou ElRey a perder todas suas esperanças; porque em sua vida estaua a obrigação para o ElRey de França ajudar; & per sua morte foy o contrario; porque como por ella o dito Rey Luis se via liure, & desocupado dos receos, que do Duque tinha, logo sem medo, nem vergonha do que tinha prometido, desamparou o negocio de Castella, & entendeo nos seus de cobrar muitas terras de Borgonha, & Picardia, que o Duque lhe tinha vsurpadas, & por sua morte ficarão sem resistencia.

Mas elle mandou logo recado à ElRey Dom Affonso, pedindolhe com palauras de grande esperança, que entretanto se fosse logo aposentar em Paris. ElRey o cumprio assi; & chegando a Paris, foy de todas as ordens, & estados, & Parlamento recebido em solemne procissaõ, para o que entapiçarão de panos ricos as ruas, & o festejaraõ como a pessoa de seu Rey natural, quando entra nouamente naquella Cidade.

Entretanto os Embaixadores, que erão em Roma, requeriaõ a dispensação Del Rey Dom Affonso, a qual encontraua ElRey Dom Fernando de Napoles, cunhado DelRey Dom Fernando de Castella, & outros senhores, que propunhão ao Papa Xisto Quarto, que então presidia, grandes inconuenientes. Polloque o Papa aconselhandose nisso; & considerando que ElRey Dom Fernando, & a Rainha Dona Isabel sua molher eraõ pacificos Reys de Castella, & de Leão, & que ElRey Dom Affonso era naquelles Reynos em forças, & poder muy desigual; & que concedendose a dispensação, ainda que razão fora concedella, era dar occasiaõ de hũs, & outros guerrearem com mortes de Christãos, & grandes males, & danos, que se não escuzauão, & q̃ a ajuda DelRey de França para ElRey D. Affonso era

muy duuidoza, ſuſpendia a diſpenſação.

Eſtando o Papa neſta duuida, chegou a Roma a noua do Duque de Borgonha, com que parecendolhe o poder DelRey de França mais liure, & deſpejado, para poder dar hũa grande ajuda a ElRey Dom Affonſo, ouue ſeu direito para a ſucceſſaõ de Caſtella por de mayor efficacia. Polloque, fundandoſe niſſo o Papa, tomou hum meyo, que mais foy de negação do que ſe lhe pedia, & iſto era, que porque a ElRey Dom Affonſo per ſi a diſpenſação ſe não auia de conceder, que com a inteira ajuda DelRey de França era razaõ que ſe deſſe, tomando elle a reſtituição dos Reynos de Caſtella a ſeu cargo.

Com eſta mal reſoluta reſpoſta vierão os Embaixadores a Paris, onde ElRey Dom Affonſo eſtaua; & dahi mandou o Conde de Pena Macor a ElRey de França, que eſtaua na cidade de Rás de Picardia, darlhe conta deſta reſpoſta; o qual tornou com recado, que os Reys ſe viſſem logo em Ràs. ElRey Dom Affonſo partio logo,& ElRey de França a cauallo, & quaſi na maneira da primeira viſta, o veyo receber, & o acompanhou atê ſeu apoſento,que foy em hũa grande Abbadia, que alli ha de Conegos Regrantes. Alli eſteue ElRey Dom Affonſo eſperando a repoſta DelRey de França, que lhe deu com certos apontamentos, que eraõ hũa palliada, & honeſta eſcuza do que lhe pedia, com que ElRey Dom Affonſo ſe deſpidio delle tam deſcontente,como era neceſſario que o foſſe hum Rey, que deixaua de gouernar os ſeus Reynos, por conquiſtar os alheos, & contra aduerſarios tam poderozos, & que deixaua de eſtar em ſeu throno, para ir reuerenciar o alheo.

De Râs ſe foy ElRey Dom Affonſo a Ruam, onde eſperando que ſe auiaſſe ſua embarcação, repouzou muita parte do varão, & de Ruão ſe foy pello Rio abaixo atê Anaflor, que he hum porto de mar de Normandia, onde a armada para o leuar ſe apparelhaua. E temendoſe ja muito DelRey de França, que o prendeſſe, & entregaſſe prezo aos Reys Dom Fernando, & Dona Iſabel, & vendo que as couſas de Caſtella lhe não ſucedião como elle queria; & que em Portugal, Caſtella, França, Borgonha, & em Roma tinha feito o que pudera com diligencia, & trabalho, & não approueitàra, & que tinha jà cerrados todos os portos de ſuas eſperanças; & que naõ podia ſer ſem vontade de Deos, determinou entre ſi de deixar o mundo, & encuberto irſe em romaria a Ieruſalem ſeruir a Deos.

E para o cometer ſem dos ſeus ſer ſentido, coſtumaua naquelles dias proximos ir sò,ante manhaã,em romaria a hũa hermida, que eſtaua junto

junto à Cidade. E hum dia ante manhaã, a vinte & quatro dias do mes de Septembro daquelle anno de mil quatrocentos & setenta & sete, caualgou como sohia, leuando consigo dous moços da Camara, hum per nome Soeiro Vaz, & outro Pedro Pessoa, & dous moços da estribeira; & mandou Esteuão Martinz seu Capellaõ, & aceito, que o fosse aguardar à estrada dahi a meya jornada, onde logo com elle se ajuntou.

Dahi fez tornar a Anaflor hum dos moços da estribeira, à quem deu a chaue de hum cofre, mandandolhe que o abrisse. Neste cofre estauão quatro cartas, hũa para ElRey de França, outra para o Principe seu filho, outra para o Reyno de Portugal, outra para seus criados, que deixara em França. Na carta DelRey, alem de alguns remoques que lhe daua, pella pouca ajuda que lhe deu, lhe daua conta do proposito que leuaua de seruir a Deos, porque assi lhe fizera voto de o seruir, despois da morte da Rainha sua molher, quando ja o Principe fosse de idade para reger seus Reynos. Tambem pedia a ElRey fauor para seus criados, que em seus Reynos ficauão.

Ao filho daua na outra carta conta de sua viagem, encommendandolhe por sua benção, que logo se chamasse *Rey*; & da mesma maneira escreuia ao Reyno, encommendandolhe obedecessem a seu filho, como a seu verdadeiro, & legitimo *Rey*. Aos criados que deixaua em França, encommendaua em outra carta, que estiuessem à obediencia do Conde de Faro, atê serem em Portugal. Com esta carta ficaraõ aquelles seus Cortezaõs muy tristes, & fizerão muy lastimozo pranto, como homens que ficauão em terra alhea, & tam remota desamparados de hum Rey, & senhor para elles tam humano, & que muito amauão.

Antes que o moço da estribeira chegasse com a chaue, já os Portuguezes estauão confusos por sua tardança, & *Monseur*, que com ElRey sempre andaua, para ser melhor seruido, accusaua muito a negligencia dos Portuguezes, com graues reprehensoẽs, em deixarem ir seu *Rey* sò, & de noite por terras alheas, nem elle se desculpaua de dar taõ mà conta delle. E logo per todos os caminhos, & por toda aquella terra mandou muitos homens de pè, & de cauallo, & muitos auizos, per que publicaua, que ElRey de Portugal, que lhe fora encommendado, era ido contra vontade DelRey de França, & contra seu seruiço. Polloque muita gente o seguio pellos caminhos de Roma, em que o não podiaõ errar; porque de hũa parte hia hum rio, que elle não podia passar, & da outra estaua o *Mar*.

Os quaes tāto que DelRey acharão noua, huns, & outros correrão, & o seguirão com tanta diligencia, que aos dous dias forão com elle de noite, estando ja aposentado em hũ village; & jazendo dormindo na sua pouzada, & camara, entrou hum gentilhomē Normando, por nome Robinet de le Beuf, & porq̃ os Portuguezes o negauão, quis acordallo, & reconhecello; porque ElRey por dissimulação, para nao ser conhecido, não comia, nem dormia apartado dos seus companheiros. Como o Frances o reconheceo, lhe pedio perdão por o espertar, dando a culpa aos seus, por o encubrirem; & deixandoo na cama se sahio; & da parte DelRey de França fez logo ajuntar todo o lugar, de que toda a noite sem rumor foy guardado, sem poder sahir ainda que quizesse.

Naquella noite a grande pressa fez aquelle gentilhomem messageiros a El Rey de França, que dahi não estaua longe, & aos Portuguezes, q̃ estauão em Anaflor, & a Monseur de Lebret, detendo a ElRey na mesma casa onde foy achado, & fazendoo muy bem seruir. O Conde de Pena Macor era em busca DelRey, com determinação de nunqua sem elle tornar a Portugal. Como a noua se soube em Anaflor, ouue em todos muita alegria, & logo vierão a ElRey o Conde de Faro, & Dom Aluaro de Portugal seu irmão, & outros senhores, dos quaes, & de hũa carta consolatoria DelRey de França se deixou vencer para tornar, & desistir do proposito que leuaua. E porque ElRey se pejou de tornar a Anaflor, donde se ausentàra, embarcou em hum porto vizinho em hũa carraca, & os seus em Anaflor, & assi chegou ao porto de Cascaes.

CAP. LXIII.

Chega ElRey D. Affonso a Portugal; seu recebimento, & renunciação que o Principe fez. Outras cousas que socedião em Castella.

AO tempo que ElRey Dom Affonso chegou a Cascaes, o Principe Dom Ioão se chamaua Rey, & como tal fora aleuantado no Alpendre de Saõ Francisco de Santarem, auia mui poucos dias, per virtude das cartas, que seu pay mandàra a elle, & ao Reyno; porque o aleuantamento do Principe a Rey, foy [como està dito] a dez de Nouembro, & a noua que seu pay era partido de França, veyo dahi a quatro dias, o qual ja no mes de Outubro era partido de Anaflor; polloq̃ vindolhe a noua da vinda de seu pay tão não cuidada, & que naõ parecia cousa para crer, por elle ao Principe, & ao Reyno mandar notificar sua peregrinação, & renunciação, q̃ fazia do Reynado, que ao filho mandou

dou aceitar, ficou ſuſpenſo, & atonito com aquelle ſubito caſo, & incerto do que faria; porque largando o Reynado, faziaſelhe afronta, ſer Rey por tres dias, como Rey de deuação; & ſe o naõ largaua, cahia em mao caſo com ſeu pay, a quem elle ſempre ſe moſtrou obediente.

E eſtando àquella hora, que lhe derão a noua em Lisboa nos Paços de Santos, junto ao mar, paſſeando na praya, & com elle Dom Fernando ſegundo Duque de Bargança, & Dõ Iorge da Coſta Arcebiſpo de Lisboa, Cardeal de Portugal, preguntou ao Duque, como lhe parecia, que deuia de receber ſeu pay? O Duque que era liure, lhe reſpondeo o que hum bom varão podia reſponder, & que muito amaua a ElRey Dom Affonſo, dizendo, como o heis ſenhor de receber, ſenão como a voſſo Rey, como a voſſo ſenhor, & como a voſſo pay? O Principe calouſe, & como homem agaſtado tomou hum ſeixinho da borda do mar onde eſtaua, & como fazem os q̃ eſtão brincando, lançouo com muita força contra a corrente da agoa.

O Cardeal que era muy auizado, & prudente, & ſabia a condição do Principe, ſe chegou ao Duque à orelha, & lhe diſſe: Vedes vos ſenhor aquella pedra, eu vos prometo que me não ha a mim de dar na cabeça, dando a entender, que El Rey ſe vingaria daquella repoſta, & q̃ elle naõ eſperaria algum enfadamento. E de feito ſe foy logo a Roma, entendendo tambem, que o Reynado DelRey Dom Affonſo, cujo fauorecido elle era, duraria pouco.

O Principe ſe poz em ordem de ir receber ſeu pay, & quando foy, o achou ja em Oeyras, & com os joelhos em terra, lhe beijou a mão, & logo per ante todos os que alli ſe acharaõ, renunciou o nome de Rey, que auia tam poucos dias tomára, por obedecer a ſeu pay. ElRey vendo aquella obediencia de ſeu filho, a quem elle ja fizera Rey, & o Pouo o jurara, & leuãtara, lhe offereceo, que ficaſſe com o Reyno de Portugal, & não deixaſſe o nome de Rey, & elle ficaria com o Algarue, & com a conquiſta dos lugares de Africa, para dalli fazer guerra aos Mouros, o que o Principe não quis fazer; & vindo El-Rey de Oeiras a Lisboa, foy recebido com ſolemne prociſſaõ.

Entre tanto que ElRey Dom Affonſo andaua em França, acontecerão algũas couſas, que ſe deuem contar, por não ficar a hiſtoria da guerra com Caſtella manca, & diminuta. Sendo pois a Rainha Dona Iſabel auizada, que na cidade de Touro naõ auia mais de trezẽtos homẽs de guerra Portuguezes, a mandou cercar cõ muita gente por o Almirante Dom Affonſo Henriques, & Dom Rodrigo Pimentel Conde de Benauente. A Cidade foy combatida muitas vezes, mas os de dentro mataraõ, & feriraõ tantos Caſtelhanos, que não

ouzarão de acometer mais, & os Castelhanos se tornarão.

E porque a gente da Cidade não fizesse mais mal na Comarca, a Rainha mandou pòr gente de guarniçaõ ao redor della. Em Sam Romaõ de Ornija pòs por Capitão Pedro de Vellasco; & na Aldea de Pedroza D. Fadrique Henriques, & Vasco de Viueiro, & Ioão de Viedma em Betabes, & Dõ Pedro da Fonsequa Bispo de Auila, natural de Touro, & Affonso da Fonsequa em Halaejos. Neste tempo vendo o Arcebispo de Toledo quam fraca parte era a sua, para resistir a ElRey Dom Fernando, & o mao despacho que ElRey Dom Affonso achara em França, per intercessaõ DelRey Dom Ioão de Aragaõ, pay DelRey Dom Fernando, asi elle, como o Marques de Vilhena, se reconciliarão com ElRey Dom Fernando, & com a Rainha Dona Isabel.

CAP. LXIV.

Como ElRey Dom Fernando ouue a cidade de Touro, & os mais lugares, q̃ estauão por Portugal, & se continuaua cruel guerra de ambas as partes.

POR este tempo cobraraõ os Castelhanos a cidade de Touro, que tão constante foy por ElRey Dom Affonso, per meyo, & industria de hum pastor, por nome Bertolameo, natural da mesma Cidade; o qual sabendo q̃ esta Cidade tinha muy aspero sitio em hũa certa parte, & tão agro, que parecia inaccessiuel, determinou de subir hũa noite por aquella aspereza, & chegar atè os muros, & espiar se a Cidade se guardaua por aquella parte; & fazendoo muitas vezes, sem achar guarda, nẽ ronda, descobriose a Dom Pedro da Fonsequa Bispo de Auila, que então estaua em Halaejos, dizendo, que lhe daria maneira para a Cidade se tomar, se lhe fizesse por isso merce, & honra.

Prometeolha o Bispo, & quis tirar delle o modo para isso. O pastor não quis dizer mais, senão que lhe dessem gente, que elle lhe daria Touro nas maõs. O Bispo lhe deu dez homens, que leuou, & guiou por hũ lugar taõ aspero, que não podião ir, senão de gatinhas, & asi caminharaõ atè o pè do muro, que era tam baixo naquella parte, que sem trabalho entraraõ dentro da cerca, sem serem sentidos. Finalmente como o Bispo foy informado delles, ajuntou logo seiscentos homens, de que deu a Capitania a Vasco de Viueiro, & Pero Vellasco, os quaes partirão de noite, & leuaraõ o mesmo pastor por guia. Indo por aquella aspereza, muitos daquelles se quizeraõ tornar, parecendolhe que era treição, & que o pastor os tinha vendidos; mas Pero Vellasco com palauras brandas os

fez

fez profeguir. Finalmente guiados pello paftor foraõ todos acima, & entrarão na Cidade, fem alguem os fentir.

Como forão dentro Pero Vellafco com a mais gente, encaminhou para a praça, & Vafco de Viueiro acodio a hũa das portas da Cidade para a abrir, & dar entrada à outra gente, que o Bifpo mandàra nas coftas delles, de que era Capitão Dom Fadrique Henriquez. Os que rondauão a Cidade, fentindo gente defacoftumada, & não fe fabendo determinar em cafo tam fubito, fe acolherão logo ao Caftello, cuidando que era treição ordenada por algum dos Caftelhanos, que morauaõ na Cidade, de que fe tinha má fofpeita. O Conde de Marialua, que eftaua no Caftello, vendo tamanho defacordo dos feus, fem lhe faberem dizer o q̃ era, fe poz em armas; mas quando foube que a Cidade era entrada, & as portas della abertas, & a praça chea de inimigos armados, fe acolheo a Caftro Nuño com toda a gente que com elle quis ir, onde Pero de Auendanho os recebeo.

A Rainha Dona Ifabel muy leda com a noua que lhe o Bifpo de Auila mandou da tomada de Touro, mas receofa de fe vir ao Caftello gente de Caftro Nuño, & Canta la pedra em fauor de Dona *Maria Sarmento*, fe foy de *Medina* caminho de Touro, com toda a gente de guerra que alli tinha, com que chegou ja de noite. E logo mandou dizer a Dona *Maria* com brandas palauras, & promeffas de honras, & merces lhe entregaffe o Caftello. Dona Maria, q̃ era molher de animo grande, & generozo, mandou dizer à *Rainha*, que ella por morte de Ioão de Vlhoa feu marido ficàra naquelle Caftello com a mefma obrigação que feu marido, & que naõ era ella a peffoa, a quem Sua Alteza auia de mandar pedillo, fenão a El*Rey* Dom Affonfo, em cujo nome ella o tinha.

A Rainha vendo a animoza refpofta defta Dona, defejando de a vencer por amor, lhe mandou muitos recados, fem com ella aproueitarem. E anojada daquella conftancia, que a ella parecia ja contumacia, fez logo dar ao Caftello muy afperos combates, em que de hũa, & outra parte morreraõ muitos, & bons Caualeiros, fem Dona Maria querer aceitar algum partido, efperando foccorro dos Portuguezes, que lhe naõ veyo; porque o Caftello eftaua cercado de maneira, que por nenhũa parte fe lhe podia acudir. Mas durando ifto muitos dias, por lhe começarem a faltar mantimentos, & ter perdida muita parte da gente, defefperada de foccorro, & perfuadida de feu irmão Dom Diogo Sarmento Conde de Salinas, lhe veyo a entregar o Caftello, com condição, que a ella lhe foffem tornadas, & reftituidas todas as rendas, tenças, & merces, que feu marido tinha, & a todos os

que

que com elle tomarão voz por Portugal fossem tambem restituidas as terras da Coroa, rendas, & officios, & cousas que lhe eraõ confiscadas.

De todos os lugares que por El-Rey Dom Affonso estiuerão, ja naõ ficauão mais que Canta la pedra, Sete Igrejas, Couilhas, & Castro Nuño; polloque desejozo ElRey Dom Fernando de os auer, os mandou cercar: o de Sete Igrejas pello Duque de Villa Fermoza; Couilhas, per Pero de Guzmão; Canta la pedra, pello Bispo de Auila, Vasco de Viueiro, Affonso da Fonsequa, & Don Sancho de Castella; Castro Nuño, per Dom Francisco Manrique. Os de Sete Igrejas despois de cerco de dous meses, se derão a partido, & o lugar foy arrazado, & os que daquella villa foraõ tomados em escaramuças, todos foraõ enforcados. Os de Canta la pedra, aos tres meses de cerco, se deraõ a partido de saluar as pessoas, & fazendas, que pudessem leuar, & de lhes darem guia, & saluo conduto para se irem a Portugal; mas as cauas foraõ cegas, & as torres, & muros derribados, & o lugar restituido ao Bispo de Salamanca, cujo era. As gentes q̃ nestes cercos estauaõ, mandou ElRey ajuntar ao de Castro Nuño, & de Couilhas, & deixou por Capitaẽs ao Duque de Villa Fermoza, o Conde de Haro, & o Condestabel de Castella.

ElRey Dom Fernando se foy de Touro para outras partes; & estando em Madrid, lhe deraõ nouas, que o Principe Dom Ioão mandàra dous exercitos contra Castella, hum que entraua por Badajoz, outro por Cidade Rodrigo, de que aquellas Comarcas recebião muito dano Para resistencia destes males, mandou El-Rey Dom Fernando a Dom Affonso de Cardenas Mestre de Santiago, q̃ com toda sua gente, & com a mais q̃ pudesse, soccorresse aquellas partes. E a guerra que o Principe Dom Ioão fazia a Castella, & a que o Mestre Dom Affonso de Cardenas fazia a Portugal, foi a mais cruel, que atê aquelle tempo se fez entre estes Reynos, porque a nenhũa cousa viua se perdoaua, nem ouue cousa, que se pudesse queimar, que não fosse abrazada. E por ElRey Dom Fernando, & a Rainha Dona Isabel acodirem melhor a estes males, quizerão fazerse Fronteiros daquellas partes; polloque a Cidade Rodrigo mandou o dito Mestre de Santiago, & ElRey se foy a Castro Nuño, & a Rainha a Badajoz, donde mandaua fazer entradas em Portugal, de que o Reyno recebeo grandes danos com morte de muita gente, estragando tudo a fogo, & a sangue, por vingança dos males, que os Portuguezes fizeraõ em Castella.

Estaua em Castro Nuño, & em Couilhas Pero de Auẽdanho, o qual não sòmente tinha defendido por amor DelRey Dom Affonso, a quem sempre seguio, aquelles Castellos,

mas

mas delles sahia com sua gente a fazer muitos danos a todos os Comarcaõs. Polloque, asi porque ja não auia quem lhe desobedecesse, senaõ Pero de Auendanho, porq̃ do mais estaua pacifico senhor, como por os males que delle recebia, desejaua ElRey Dom Fernando mais que tudo cobrar aquellas villas. Por esta razão mandou combater Castro Nuño, & esteue sobre elle tanto tempo, que os seus estauão desesperados, & mur murauão ja, dizendo, que por demais estauão alli. E temendo ElRey que se lhe amotinassem, como jâ fizerão em outros lugares, mandou cometer a Pero de Auendanho com promessas de merces. Pero de Auendanho, que não sòmente era Caualeiro esforçado, mas prudente, & attentado, porque os contrarios naõ viessem a tèr sospeita da falta de mantimentos, em que jà estaua, ao tẽpo que o messageiro auia de entrar, mandou lançar nas pias, em que os porcos comião, trigo cozido, do que dauão aos caualos, por falta de ceuada. O messageiro tornou a ElRey cõ o desengano de Pero de Auendanho, & com as nouas da muita abastança que os de dentro tinhaõ, que aos porcos ceuauão com trigo.

ElRey D. Fernando quizera mandar leuantar o cerco, se alguns lho não contradisserão. Fazendose pois de hũa, & outra parte crua guerra, alguns amigos, & parentes de Pero de Auendanho, que com ElRey vinhaõ, trataraõ de lhe persuadir, naõ perseuerasse mais naquella porfia, q̃ mais se podia jà chamar contumacia, que esforço, pois tendo ElRey de Portugal perdidos os amigos, & as esperanças, & as terras, que tinha em Castella, não lhe aproueitaua tèr Castro Nuño. Pero de Auendanho vendo a falta q̃ tinha de mantimentos, & a muita gente que já tinha morta, ferida, & doente, concertouse desta maneira.

Que despacharia correo para ElRey Dom Affonso, que ainda estaua em França, & se lhe mandasse entregar as Fortalezas de Castro Nuño, & Couilhãs, & lhe largasse a omenagem dellas, as entregaria; com condição, que ElRey Dom Fernando lhe auia de pagar dous contos de reis, por despezas que tinha feito nellas. Item, que quando se fosse, auia de sahir com bandeiras despregadas, & caminhar asi com ellas por Castella, atê chegar a Miranda do Douro em Portugal, leuando consigo toda sua casa, & todos os q̃ estauão naquellas villas, com suas armas, cauallos, & bens que pudessem, tudo â custa DelRey Dom Fernando, ate serem em Miranda; & que se de Portugal quizessem tornar a Castella, lhes fossem restituidos todos seus bens.

As condiçoẽs eraõ vinte & duas, muy honrozas para Pero de Auendanho, que ElRey Dom Fernando lhe concedeo; porque por alli lhe parecia q̃ acabaua sua contenda. O

correo

correo foy, & veyo com reposta DelRey D. Affonso a Pero de Auendanho, que elle entregasse as Fortalezas, pois era perdida a cidade de Touro, que era a mais importante, louuandolhe muito sua fê, & sua constãcia. Pero de Auendanho sahio pello meyo do arrayal DelRey Dom Fernando com as bãdeiras de Portugal tendidas, & despregadas, & per todos os lugares de Castella por onde passou, ate chegar a Miranda, ficando ainda as Fortalezas por elle em poder, & fè de Rodrigo de Vlhoa, ate elle ser com toda sua companhia em Miranda, onde o Conde de Alua de Liste Dom Henrique Henriques, q̃ ate então estiuera prezo em Portugal, despois de ter feito seu resgate, estaua por ordenança DelRey Dom Fernando em arrefens, & segurança da pessoa de Pero de Auendanho, & esteue atè que entrou em Miranda com toda sua casa, & companhia.

Era Pero de Auendanho hum fidalgo natural de Paudinas, Villa do Reyno de Leão, de grande animo, & valerozo; porque tendo elle a Alcaideria de Castro Nuño, que o Prior de Saõ Ioão Dõ Ioão de Valençuela lhe dera no tempo que o Infante D. Affonso se leuantou contra ElRey Dom Henrique, recolheo naquella Villa muitos homens de guerra, & omiziados, & com elles tomou por força as villas de Couilhás, & Sete Igrejas, que seguião as partes do Infante Dom Affonso contra ElRey D. Hẽrique, com quem elle viuia, & bastecendoas de gente, & mãtimentos, sahia pella Comarca, & aos que não querião sua amizade, estragaua as terras, & as tomaua.

E durando aquellas diuisoẽs, tomou a villa de Tordesilhas, & Medina do Campo, & lhe teue a Mota cercada. E tanto creceo este Caualeiro em forças, & em riqueza, & taõ temido era, que as cidades de Burgos, & Auila, Salamanca, Segouia, Valhadolid, Medina do Campo, & muitas outras Villas comarcaãs, lhe dauão cada anno, como em tributo, certa quantia de pão, vinho, carnes, & dinheiro, por serem delle seguros. Disto veyo ser tão rico, que tinha a seu soldo trezentos, & quatrocentos homens de cauallo, & muitos de pê, cõ que seruio a ElRey Dom Affonso em Castella, & despois em Portugal. Dos quaes seruiços não ouue em Portugal equiualente satisfação, segundo o que no mundo corre, que se faz menos a quem merece mais.

CAP. LXV.

De outros successos que ouue continuandose as guerras entre Portugal, & Castella.

DESPOIS DelRey Dõ Affonso ser vindo de Frãça, a guerra de Portugal cõ Castella naõ cessou; mas antes nas entradas q̃ huns fazião nas terras dos outros,

outros, se encruecia mais; & per outra parte mandaua ElRey recados, & messageiros a Castella, para entrar nella, & casar com effeito com a Rainha Dona Ioanna, por ja ter dispensação, para o que muitos Grandes de Castella se lhe offerecião. *M*as o Principe naõ se confiando ja das promessas presentes, por quão mal se cumprirão as passadas, o estoruaua, & muito mais o casamento de seu pay, que não quis consentir que se fizesse, por seu particular interesse: porq̃ receaua que casando seu pay ouuesse filhos, & não os Reynos de Castella, & assi ficarião herdádo terras em Portugal, que o Principe queria antes para si, & para seus filhos.

Neste tempo Lopo Vaz de Castello branco Alcayde mór de *M*oura, filho de Nuno Vaz de Castello branco, Almirante deste *R*eyno, & Monteiro mór DelRey Dom Affonso, & de Dona Philippa de Ataide, filha de Ioão de Ataide senhor de Pena Coua; sendo bom Caualeiro, como homem que era accelerado, & de aspera condição, para se vingar de algũs homens, a q̃ tinha mà vontade, concertouse secretamente com o Mestre de Santiago Dom Affonso de Cardenas, que com sua gente se lançasse junto com a dita villa de *M*oura, & que indo a hum certo dia limitado, lha entregaria. Diuulgandose a vinda do *M*estre, sob pretexto de soccorro, meteo nos Castellos os amigos Portuguezes que tinha naquella Comarca, & como o Mestre chegou com sua gente, Lopo Vaz se chamou Conde de *M*oura, & começou a tomar vingança de quem elle quis. *S*eus parentes, & amigos acodiraõ logo a isso, & o tiraraõ daquelle erro, & o fizerão tornar ao seruiço DelRey de Portugal, protestando que o fizera por se vingar de seus inimigos, & naõ por fazer deslealdade a seu *R*ey natural. Polloque fizeraõ cõ ElRey, a cuja merce se punha, que lhe perdoasse. ElRey que de sua condição era humano, & ainda em castigar remisso, entendendo tambẽ que aquillo naõ foy tanto deslealdade, quanto desejo de vingança, que o cegou, & perturbou, & porque elle naõ deixou entrar os Castelhanos na Villa, lhe concedeo com o perdaõ a Alcaideria mòr, que perdera.

O Principe que a Lopo Vaz tinha odio, por hum desprazer que lhe fizera, & não perdoaua a quem lhe errasse em semelhantes feitos, tomou muy mal o perdão, q̃ ElRey lhe deu, & muito mais a restituição da Alcaideria mòr, tendo peccado no cargo della; polloque paraque não gozasse do perdão, nem da Alcaideria, determinou de o mandar matar, & encõmendou a execução desta morte a certos Caualeiros de sua Casa, amigos do mesmo Lopo Vaz, q̃ eraõ todos parentes, a saber a Ioão Palha, Mem Palha, Pedro Palha, & Brás Palha irmaõs, & Ruy Gil, & Diogo Gil de alcunha os Magros, que tambem

bem eraõ irmaõs, a quem prometeo merce, & fauores, se com segredo o seruissem naquella obra. E estes Caualeiros fingindo hum arroido, & omizio feitiço, se foraõ a *Moura*, como homens que fugião á justiça, & se acolhião a hum couto; os quaes Lopo Vaz, como amigos, recolheo & agazalhou. E hum dia, em que por os desenfadar os leuou à caça, elles no campo, violando o direito da hospitalidade, o matarão. *S*abendo o Principe de sua morte, foy a Moura polla posta a assegurar a Villa, & a entregar à Infanta Dona Beatriz, como tutora do Duque seu filho. E este feito se não teue a bem ao Principe, por ser feito per aquelles homẽs per treição, & aleiue, sendo elle eleito Rey, para arredar os delitos, & excessos de seus vassallos.

Em Castella reconciliados o Arcebispo de Toledo, & o Marques de Vilhena cõ ElRey D. Fernando, nenhũas outras pessoas de Titulo ficauão, que seguissem as partes Del*R*ey Dom Affonso, tirando Dom Affonso de Monroy Caualeiro de Alcantara, que deixou o seruiço de seus Reys, por lhe não quererem dar o *M*estrado, sendo eleito Mestre, & Dona Beatriz Pacheça Condessa de Medelhim, filha bastarda de Dom Ioão Pacheco *M*estre de Santiago, a qual outrosi deixou a parte dos Reys de Castella, & tomou a Del*R*ey de Portugal, por lhe não quererem dar em sua vida a cidade de Merida, que he do Mestrado de Santiago. E *R*odrigo Maldonado, que se tinha leuantado com muitos criados, & parentes seus por El*R*ey de Portugal logo no principio das guerras com o Castello de *M*onleon, que tinha a seu cargo, no termo da cidade de Salamanca, o que pos em grande cuidado aos *R*eys Catholicos. E seu parente Gonçalo *M*aldonado filho de Aluaro Maldonado, que se passou pellos bandos, que naquella cidade ouue, em tempo Del Rey Dom Ioão o primeiro de Portugal, no anno de mil quatrocentos & vinte & seis. Tão venaes, & postas em preço andauão naquelle tempo as honras, & dignidades, que a dallas se seguião os Reys, & a negallas os deixauão, & se passauão a outros.

Estes continuaraõ com ElRey Dõ Affonso, atê o tempo das pazes. A gente da Condessa de Medelhim, com os Portuguezes que se lhe ajuntaraõ, fazião tantas entradas por aquellas partes, que Dom Affonso de Cardenas per mandado DelRey Dõ Fernando, foy cõ muita gente contra ella. *S*endo a Condessa auizada da vinda do Mestre, mandou pedir soccorro a ElRey Dom Affonso, ao que mandou Dom Garcia de *M*eneses Bispo de Euora, com quem hiaõ seu irmão Dom Ioão de Meneses, que despois foy Conde de Tarouca, & Prior do Crato, Diogo Lopez de Sousa, Affonso Telles, & outros fidalgos, & Caualeiros, & entre elles

hiaõ

hião duzentos homẽs de armas Castelhanos, dos que sahirão de Cantalapedra, Couilhas, Sete Igrejas, & Castro Nuño, dos quaes o principal era o Adiantado Pero de Pareja, Affonso Perez de Viueiro, Gonçalo Nunes de Castanheda, Rodrigo de Anhaya, Pero de Anhaya seu irmaõ, Aluaro de Lima, Ioão Sarmento, Christouão Bermudez, que com os Portuguezes fazião todos setecentos de cauallo, a fora os de pè.

Com esta gente entrou o Bispo em Castella o anno de mil quatrocentos, & setenta & noue, & chegou atè Merida, sem estoruo algum. Mas o Mestre de Santiago, que naquelle tempo estaua na villa de Lobão, sabendo da vinda do Bispo, & de sua pouca gente, veyo esperalo junto de Merida, com mil & trezentos de cauallo, & tres mil de pê, & mandou desafiar o Bispo, que lhe aceitou o desafio, & ambos tiueraõ batalha, em que de hũa, & outra parte ouue muitos mortos, & feridos; em fim os do Bispo foraõ desbaratados, & muitos prezos, entre os quaes foy o mesmo Bispo de Euora prezo per hum escudeiro Castelhano, com quem se concertou logo secretamente por grande somma de dinheiro, que lhe prometeo, & o leuou a Merida, onde se refez da gente, que da batalha alli se acolheo, & a Medelhim, & com outra, que de Portugal lhe veyo, fez continua guerra naquella Comarca, atè as pazes se fazerem. Na peleja morrerão o Adiantado Pero de Pareja, & os mais dos Castelhanos, & o Mestre, & Dom Rodrigo de Cardenas foraõ mal feridos. Dos Castelhanos que foraõ prezos, mandou ElRey de Castella degolar Christouão de Bermudez na villa de Lobaõ, por os estragos que fizera em Castella, em companhia de Pero de Auendanho.

CAP. LXVI.

Tratãose pazes perpetuas entre os Reys de Portugal, & Castella; suas condiçoẽs; & como a Rainha Dona Ioanna se fez Freira.

NESTE TEMPO, que os Reys de Portugal, & de Castella andauão nesta contenda, tão danoza a todos seus Reynos, vierão a tantas necessidades, assi elles, como seus vassalos, que parecia não podião jâ com tamanha carga de males; porque cada hum destes Reynos estaua falto de gente, de dinheiro, & de mantimentos; assi porque os que auião de cultiuar a terra, andauão na guerra, como porque huns inimigos a outros destruhião as sementeiras, & as talauão, & os paẽs queimauaõ, & todos os fruitos da terra, que não auia cousa, que naõ fosse estragada, & diminuida.

De outra parte cada dia auia occasioẽs para renouar as guerras, & males passados; porque muitos homens grandes de Castella tentauão persuadir a ElRey Dom Affonso, que tornasse là com a Rainha Dona Ioanna, & que se chegariaõ a elle: o que não era occulto a ElRey Dom Fernando, & à Rainha Dona Isabel, & na metade de sua prosperidade erão postos em muitos cuidados, & receos cada dia; porque lhes lembraua, que era viua Dona Ioanna, Princeza jurada daquelles *R*eynos, & *R*ainha leuantada per alguns; & que muitos em suas vontades folgarião de a ver restituida ao Estado que lhe foy tirado sem justiça, per força, & violencia, sem sentença de algum Iuiz; polloque asi per hum Rey, como pello outro, per secretos meyos se tratou virem a concertos, para o que *R*ainha Dona Isabel se veyo à villa de Alcantara em Castella, aonde a Infanta Dona Beatriz de Portugal sua tia, & sogra do Principe Dom Ioão, se foy ver com ella; & alli assentarão, que se fizessem pazes perpetuas, & se tratassem, & concluissem em Portugal. O que tudo ElRey Dom Affonso, como homem remisso, que era, & que não gouernaua suas cousas como conuinha, cõmeteo ao Principe seu filho.

Assentado per aquellas Princezas que as pazes se fizessem, veyo ao Principe por Embaixador Del*R*ey de Castella o Doctor Rodrigo Maldonado, com o qual, & com Dom Ioão Fernandez da *S*ilueira, Baraõ de Aluito, como Procurador DelRey Dom Affonso, praticou, & se fizerão os assentos das pazes na villa das Alcaceuas aos quatro dias do mes de *S*etembro daquelle anno de mil quatrocentos & setenta & noue, com muitas clausulas, & apontamentos, de que alguns foraõ à custa alhea, & com grande encargo de consciencia dos Reys de Portugal, & de Castella; porque não tendo ElRey Dõ Affonso, nem o Principe Dom Ioão dominio sobre a pessoa, & liberdade da *R*ainha Dona Ioanna, que era molher liure, & que veyo a este *R*eyno como espoza DelRey, trataraõ, & dispuzerão como quizerão de sua pessoa, & seruidão, & queda de tamanho estado, & nome, sem ella nisso interuir, nem se obrigar, nem consentir; antes o reclamar, & se queixar a Deos, & aos homens; & contra todo direito diuino, & humano, por aquelles *R*eys exalçarem seus Estados, & os fazerem mayores, dispozerão do alheo, por maneira nunqua vista, & per procuraçoẽs de clausulas injustas, & desacustumadas, porque os *R*eys de Castella, & o de Portugal dauaõ a seus Procuradores o Doctor Maldonado, & Baraõ de Aluito bastante poder, para asi sobre as pazes, como sobre o estado da pessoa da senhora Dona Ioanna fazerem tudo o que lhes parecesse, & elles quizessem.

Das

Das condiçoẽs das pazes perpetuas, que aſſentaraõ, foy a primeira, que ElRey Dom Affonſo, & a Rainha Dona Ioanna deixaſſem o Titulo de Rey, & Rainha de Caſtella, & de Leão, & que a meſma Rainha Dona Ioanna não ſe chamaria Rainha, nem Princeza, nem Infanta, ſenão quando caſaſſe com quem legitimamente lhe pudeſſe pòr eſſe nome, & não por ſua propria preheminencia. Item, que todas as Villas, que os Reys huns a outros tinhão vſurpadas, ſe tornaſſem, & reſtituiſſem inteiramente. E que os Reys de Caſtella perdoaſſem a todos ſeus naturaes, que deſpois da morte DelRey Dom Henrique ſeguirão as partes DelRey Dom Affonſo, atè a publicação das pazes, & lhes tornaſſem todas ſuas Villas, Caſtellos, rendas, officios, & beneficios, & couſas. E que hum Rey remitiſſe, & quitaſſe a outro todas as mortes, danos, & roubos, que em guerra, & em tregoa de hũa parte a outra ſe fizerão. E que as fortalezas, que de nouo ſe fizeraõ nos eſtremos dos Reynos, ſe derribaſſem.

Item, que o ſenhorio de Guinê, que he do Cabo de Não, & do Bojador atê a India incluſiuamente, com todos ſeus mares adjacentes, Ilhas, & Coſtas deſcubertas, & por deſcubrir, com ſeus tratos, peſcarias, & reſgates, & aſsi as Ilhas da Madeira, & dos Açores, das Flores, & do Cabo verde, & a conquiſta do Reyno de Fez, ficaſſe para ſempre aos Reys de Portugal. E que as Ilhas das Canarias, com a conquiſta do Reyno de Granada, ficaſſe aos Reys de Caſtella, & a ſeus ſucceſſores outroſi para ſempre. Item, que para firmeza deſtas pazes, o Infante Dom Affonſo filho do Principe Dõ Ioão, tanto que foſſe de idade de ſete annos caſaſſe per palauras de futuro, & em idade de quatorze annos, per palauras de preſente, com a Infanta Dona Iſabel, filha dos ditos Reys, & Rainha de Caſtella, & em dote ouueſſe quarenta contos de reaes, pagos em certo modo.

Item, que dahi a certo tempo a ſenhora Dona Ioanna, com todas as eſcrituras, que tiueſſe, & ſe pudeſſem auer, acerca do que tocaua à ſua ſucceſſaõ de Caſtella, & Leão, & aſsi os ditos Infantes Dom Affonſo, & Dona Iſabel, foſſem poſtos em terçaria na villa de Moura, em poder da dita Infanta Dona Beatriz, na qual eſtarião, atè ſerem perfeitamente caſados. E que o Duque Dom Diogo de Vizeu foſſe entregue por arrefens à Rainha de Caſtella, no qual Reyno eſtaria hum anno, & como ſe acabaſſe o dito tempo, lhe ſeria entregue à dita Rainha, & ſubrogado em ſeu lugar o ſenhor Dom Manuel irmão do dito Duque, q̃ eſtaria todo o tempo, que as terçarias duraſſem.

Outroſi foy acordado, que o Principe Dom Ioão filho dos ditos Rey, & Rainha de Caſtella, tanto que foſ-

se de idade de sete annos, casasse per palauras de futuro, & em idade de 14. per palauras de presente, com a dita Dona Ioanna, que então se chamaria Princeza, & aueria de arras vinte mil florins de Aragão, alem das rendas, com que bem podesse manter seu estado. E que sendo caso que o dito Principe aos ditos tempos com ella se não quizesse esposar, & casar, que em tal caso elle fosse liure das ditas terçarias, & lhe fossem entregues suas escrituras, & mais ouuesse para si em Castella DelRey, & da Rainha cem mil dobras de ouro da Banda, pagas em dous annos, ou a cidade de Touro a penhor dellas, com todas suas rendas, & jurisdiçoẽs, sem descontar, atè lhe serem pagas, & podesse então dispòr de si o que quizesse.

E porêm que a dita senhora Dona Ioanna logo se pozesse em terçaria, em poder da Infanta Dona Beatriz, com todas as ditas escrituras que fossem em seu fauor, ou entrasse em Religião em hũ de cinco Mosteiros: a saber em Santa Clara de Coimbra, em Santa Clara de Santarem, no Saluador da cidade de Lisboa, ou no Mosteiro da Conceição de Beja, ou no de Iesu de Aueiro; & em cada hum delles, em que recebesse o habito, estaria o anno da prouação; & acabado o anno, escolheria hũa de duas cousas, ou fazer inteira profissaõ, & ser freira professa no habito, que recebesse, ou irse pòr nas terçarias de Moura com os ditos Infantes Dom Affonso, & Dona Isabel, para nellas estar em poder da dita Infanta Dona Beatriz; atè se comprirem os tempos, & cousas dos capitulos, para o que a dita Infanta em sua vida, & per seu fallecimento, a senhora Dona Philippa sua irmaã, & Dom Diogo Duque de Vizeu, & o senhor Dom Manuel filhos da dita Infanta Dona Beatriz, com seus Alcaydes, Capitaẽs, & Caualeiros auião de ser seguradores das ditas terçarias, & nellas auião de pòr as guardas, & officiaes à sua vontade, sem ElRey, nem o Principe poderem a ellas ir, durando o tempo dellas. E para o melhor poderem fazer, ouuerão do dito Rey, & Principe autentica faculdade, & licença para delles se desnaturarem, para que sem cahirem em mao caso lhes fizessem cumprir todo o que por bem dos ditos tratos, & capitulaçoẽs fossem obrigados. Das quaes cousas todas se fizeraõ capitulaçoẽs escritas, firmadas, & juradas pellos ditos Reys, & Principe.

Na fim do mes de Setembro do dito anno de mil quatrocentos & setenta & noue, se publicaraõ as capitulaçoẽs das pazes perpetuas na mesma villa das Alcaceuas, & dahi por todos os Reynos de Portugal, & de Castella, & Leão, & se guardarão, & cumprirão inteiramente. Polloque sendo forçada a Rainha Dona Ioanna a escolher hum de dous

meyos

meyos que para ella eraõ extremos de nojo, & sentimento: ou porse em terçaria, ou entrar em Religião, estando em Santarem, quando se comprirão os seis meses de sua liberdade, ella forçada, & com muitas lagrimas, & grandes lamentaçoẽs suas, & de todos os seus, deixou o titulo de Rainha, & despindose as vestes *Reaes*, que trazia, lhe vestiraõ hum habito de panno pardo, & despojandoa da Coroa Real de Portugal, & de Castella, & de Leão, de que ella ja se vira em posse, & lhe pertenciáo, lhe cortaraõ os cabellos, & lhe cobriraõ a cabeça de hum pobre veo.

CAP. LXVII.

Como Deos castigou alguns dos contrarios da Rainha Dona Ioãna, & como ella fez profissaõ em Santa Clara de Coimbra.

ELREY Dom Affonso, que alem de ser homem froxo de condição, estaua enuergonhado, & anojado das capitulaçoẽs, que sobre a Rainha Dona Ioanna sua espoza se fizeraõ entre os Reys de Castella, & o Principe Dom Ioão, naõ entendeo em cousa algũa dellas; mas tudo deixou à disposiçaõ, & arbitrio do Principe, a quem era mui sogeito. O Principe que de se comprirem as capitulaçoẽs tinha seus particulares interesses, & o casamento para seu filho, & por ventura a successaõ dos Reynos de Castella, como despois pudera succeder, se o juyzo Diuino o não atalhàra, executou isto com menos piedade, & temperança do que deuia: mas como Deos por seus occultos juizos, algũas vezes abreuia o castigo dos delitos, sendo taõ vagarozo executor das penas, naõ tardou, que quando o Principe Dom Ioão, dahi a pouco já feito *Rey*, casou o Principe com tantos gostos, & tantas esperanças, no meyo dos contentamentos, & das mayores festas do mundo, vio seu vnico filho, que elle taõ tenramente amaua, morto, & arrastado de hũ cauallo, à vista da mesma senhora Dona Ioanna, que do mosteiro o podia ver deitado em hũa pobre cama de palha de hum pescador, onde acabou, como adiante se dirà; tomando Deos, (segundo a todos pareceo, por aquella afflicta molher a vingança.

Nem os *Reys* de Castella ficaráõ despois sem seu quinhão de castigo; porque o seu filho varão vnico herdeiro de tantos Reynos, na flor de sua idade, ja casado, sem deixar geração, quasi no tempo em que com a senhora Dona Ioanna seus pays o prometeraõ casar, falleceo; por cuja morte a linha dos *Reys* Catholicos masculina, se extinguio, & se passou a successão á Casa de Austria, que hoje *Reyna*. E a Princeza Dona

Isabel filha mayor dos ditos Reys, cortados seus cabellos, & vestida de pannos de burel, triste, & anojada, se vio em termos de tomar por vontade a vida, que à senhora Dona Ioanna fizerão tomar por força, se com pregaçoēs a não conuerterão; mas sua vida foy de pouco tempo.

No principio do anno seguinte de mil quatrocentos, & oitenta, por auer peste em Lisboa, q̃ durou continua dezasete annos, ElRey se foy a Vianna, de junto a Euora, & o Principe, & a Princeza a Beja, & a senhora Dona Ioanna, por a peste tambem andar em Santarem, com gente de armas, que sempre a guardou, foy leuada a Euora, por ventura para apressarem, & posta no mosteiro de Santa Clara; & por a peste ahi se atear, foy leuada a dita excellente senhora [que assi lhe chamão vulgarmente] com a mesma guarda à villa do Vimieiro, aonde o Principe veyo, & a leuou ao Mosteiro de Santa Clara de Coimbra. ElRey se foy a Villa Viçoza, & dahi à dita cidade de Coimbra.

E porque naquelle mesmo tempo se compria o anno da prouação, que à excellente senhora fora dado, para na fim delle escolher, ou entrar em terçaria, em poder da dita Infanta Dona Beatriz, ou fazer profissaõ, vierão alli por Procuradores dos Reys de Castella, o Licenciado Frey Fernando de Talauera da Ordem de Saõ Ieronimo, Prior do Mosteiro do Prado, & Confessor DelRey, que foy o primeiro Arcebispo de Granada, & o Doctor Affonso Manuel; para se achar na execução de qualquer destas duas cousas, que a excellente senhora escolhesse. A qual era posta em grande agonia, por se ver forçada de dous extremos taõ terriueis, de perder a vida, ou as esperanças de seu estado.

Porque na entrada das terçarias se naõ daua por segura de sua vida, não por não fiar da consciencia, & virtudes da Infanta Dona Beatriz; mas por se recear, que da continua conuersação com os Castelhanos contrarios, que não podia escuzar, se lhe azasse a morte, como muitos dos seus lhe adeuinhauão, trazendolhe á memoria a morte DelRey seu pay, & a do Infante Dom Affonso seu tio, & de outros; pelloque escolheo fazer profissaõ no mesmo habito de Santa Clara, que trazia, antes que tomar partido para sua vida, & honra tão duuidozo. E à vespora do dia, em que era ordenado, a senhora Dona Ioanna, sendo Rainha jurada, & espoza de hum Rey, fazer profissaõ, foy no Mosteiro tamanho pranto de seus criados, & criadas, que alli concorrerão, como se então a ouuerão de enterrar. E como esta vnião era feita de proposito, para ella não fazer profissaõ, o Principe Dō Ioão com palauras brandas, & com esperanças vaãs, a induzio a não desistir da dita profissaõ, a qual fez no dito

Mosteiro

Mosteiro de Santa Clara de Coimbra, aos quinze dias do mes de Nouembro daquelle anno de mil quatrocentos & oitenta.

Ao auto da profissaõ esteue presente o Principe, & os Embaixadores de Castella, & todos os grandes senhores, & Prelados, & fidalgos da Corte de Portugal; perante os quaes, despois de ser de todos reconhecida por a mesma senhora Dona Ioanna, ella com hũa paciencia, & segurança, que a todos mouia a muitas lagrimas, & compaixão, recebeo o veo preto na forma, & com as ceremonias, que naquella ordem se requere. E de tudo os ditos Embaixadores pedirão instrumentos publicos, que despois lhe foraõ dados; & assi aquella Princeza, a quem tantos grandes senhores beijauão a mão, & a que a mesma Rainha Dona Isabel a beijara como a sua Rainha, & senhora natural, se someteo forçada à obediencia de hũa pobre freira, a que por sua superior beijou a mão.

CAP. LXVIII.

Morte DelRey Dom Affonso: dase cumprimẽto a algũas condiçoẽs das pazes acima ditas.

FEITA A PROFISsaõ pella excellente senhora, a que da dignidade, & do nome esbulharão, o Principe se foy a Beja, onde a Princeza estaua com o Infante Dom Affonso seu filho, que então era de cinco annos. E porque naquelle dia se cumpria o termo da entrega delle, sob graues penas, o mandou logo o Principe a Moura com muita gente. Como o Infante foy entregue, o Principe, & a Infanta Dona Beatriz notificarão sua entrega, & a profissaõ da senhora Dona Ioanna, à Infanta Dona Isabel, & aos senhores de Castella, que a trazião, & com ella estauão na villa da Fonte do Mestre, que he do Reyno de Castella, para ella vir ser tambem entregue na dita terçaria.

Feita a dita notificação, o Mestre de Santiago Dom Affonso de Cardenas, & Dom Diogo Furtado de Mendoça Bispo de Palencia, & Dõ Affonso da Fonsequa Bispo de Auila, & outros senhores, que com ella eraõ; se vierão a Freixinal, & ahi se acrecentarão mais por Embaixadores de Castella, alem dos que vierão a Coimbra, o Bispo de Coria Dom Ioão de Ortega, & o Licenciado Gonçalo Gonçaluez de Ilhescas Ouuidor do Conselho Real, os quaes todos quatro, sem a Infanta, se vieraõ a Moura, onde com a Infanta Dona Beatriz, & com o Infante Dom Affonso seu neto, estaua Dom Diogo Duque de Viseu, Dom Fernando Duque de Bargãça, com seus irmãos o Conde de Faro, & Dom Aluaro de Portugal, & muitos fidalgos do Reyno. E por Procuradores DelRey

Dom Affonſo, & do Principe, Dom Ioão de Mello Biſpo de Silues, Capellaõ mór do Principe, & D. Ioaõ da Silueira Baraõ de Aluito, para todos concordarem as omenagens, ſeguridades, & deſnaturamentos, & todas as mais couſas que compriaõ à vinda, & entrega da Infanta Dona Iſabel.

E pellos dous derradeiros Embaixadores de Caſtella, contra voto dos primeiros, ſe apontaraõ, & moueraõ de nouo tantas condiçoẽs, para abaterem a entrega da Infanta, que foy neceſſario muitas vezes ir conſultar com o Principe, que eſtaua em Beja, porque eſte negocio carregaua sò ſobre elle, por ElRey lho cometer. Polloque anojado de tantas dilaçoẽs, & importunaçoẽs daquelles Embaixadores, lhes mandou dous eſcritos feitos de ſua maõ; em hũ dizia, PAZ, & no outro GVERRA, & lhos mãdou apreſentar, eſtando todos os de hum Reyno, & outro em Conſelho juntos, & dizerlhes, que logo em nome dos Reys ſeus ſenhores eſcolheſſem hum delles, qual quizeſſem; & q̃ ſe tomaſſem o da guerra, ſeria mais contente, porque antes queria guerra, que paz que tantas guerras lhe daua; & que ſe o da paz quizeſſem, trouxeſſem logo a Infanta, & a entregaſſem.

Tanta força tiueraõ aquellas duas palauras sós, que moſtrauão leuar ſecretamente muitas ameaças, que os Embaixadores, ſem mais altercaçoẽs, ſe concordarão na entrega da Infanta. A qual ſe fez aos onze de Ianeiro de mil quatrocentos & oitenta & hum. A Infanta Dona Beatris com grande companhia a ſahio a receber, atè hum Ribeiro, que diuide os Reynos, junto a hũa quinta, que chamão a Coroada, & das mãos dos ditos ſenhores, & Embaixadores de Caſtella recebeo a dita Infanta, & aos que a trouxeraõ, entregou o ſenhor Dom Manuel ſeu filho, que muy acompanhado dos ſeus leuaraõ à Corte, em lugar do Duque de Vizeu ſeu irmão, que eſtaua doente, atê ſer ſam. E como o Duque de ſua doença conualeceo, com grande companhia de fidalgos, & Caſa de grande Principe, ſe foy â Corte dos Reys de Caſtella, como era capitulado, & em Caceres adoeceo outra vez, onde por mandado dos Reys tinha cargo de o acompanhar, & ſeruir Dom Pedro Portocarreiro, ſenhor de Palma; & como melhorou, ſe foy a Madrigal, donde o ſenhor Dom Manuel tornou ao Reyno, & deſpois tornou a Caſtella a eſtar em arrefens, acabado o anno, que o Duque ſeu irmão lá eſteue, conforme as capitulaçoẽs.

No tempo que ſe trataua em Coimbra da entrada da excellente ſenhora em Religiaõ, foy El Rey muy doente de grande enfermidade, que lhe cauſou o nojo que recebia de vèr taõ triſte eſpectaculo, & nunqua mais ſe vio nelle moſtra de alegria,

& ſempre

& ſempre andou retrahido; pollo-que no ſeguinte verão foy a Beja verſe com o Principe, & alli tiueraõ praticas ſecretas, em que El Rey determinou na fim daquelle anno fazer Cortes, ſe viuera, & deixar o gouerno do Reyno ao Principe, & em habitos honeſtos de leigo ſe recolher no Moſteiro de Varatojo, junto com Torres Vedras, que elle fundou em hum lugar eſcuzo, fora de toda a conuerſação, & quaſi na fim do mundo, não longe do mar Oceano, para alli ſeruir a Deos, & remediar as diſſenções, que jà entendia que entre o Principe, cuja condição elle ſabia, & a Caſa de Bargança, por ſua morte ſe não podiaõ eſcuzar.

O Principe ficou em Beja, para não eſtar longe do lugar das terçarias, onde tinha ſeu filho, & eſtaua a Infanta Dona Iſabel. ElRey Dom Affonſo na entrada do mes de Agoſto ſe foy a Cintra, onde adoeceo de febre muy aguda; do que ſendo o Principe auizado, foy logo à preſſa têr com elle; & tendo feito ſeu teſtamento, & recebidos os Sacramentos, como Rey Catholico, & bom Chriſtão, deu ſua alma a Deos, na meſma caſa, em que naceo, aos oito dias do mes de Agoſto daquelle anno de mil quatrocentos & oitenta & hum, & ſeu corpo foy logo leuado ao Moſteiro da Batalha, & enterrado na Caſa do Capitulo, atè auer ſua deuida ſepultura.

CAP. LXIX. & vltimo.

Das partes naturaes, & condição DelRey Dom Affonſo.

FOI ELREY DOM Affonſo de boa eſtatura, bem feito, & de membros muy proporcionado, poſto q̃ nos derradeiros dias engordou algum tanto. Teue o roſto redondo, & bem pouoado de barba preta; em tudo foy muito cabelludo, ſaluo na cabeça, que de trinta annos começou a ſer caluo. Foy principe de grãdioza preſença, & muy humano, & tanto, que para *R*ey era de tachar, porque perdia a autoridade Real, & fazia que lhe não tiueſſem tanto acatamento, de que vinha o atreuerẽſe muitos a lhe requerer couſas, que não eraõ para fazer, & elle pejarſe de as negar, perque ſe veyo a alienar muita parte do patrimonio *R*eal.

Nas couſas de juſtiça foy mais remiſſo, do que a Rey conuinha, & aſſi diſsimulaua muitas couſas, que tocauão a peſſoas grandes. O que fallaua, & eſcreuia era taõ concertado, como ſe per arte o fizeſſe. Era amigo das letras, & honraua os que as ſabiaõ; & foy o primeiro Rey que fez liuraria em ſeus Paços: no que ſe parecia com ſeus tios El*R*ey D. Affonſo de

de Napoles, & com o Infante Dom Pedro. Ao pouo daua de si muitas vezes vista publicamente, indo pella Cidade, o que atè seu tempo os Reys passados não faziáo, senão quando andauão em guerra, que por milagre se mostrauão, & concorria a gente a os ver, como cousa de muita nouidade. Folgaua de conuersar homens honestos, & Religiosos de boa vida.

Nas armas era prompto, & esforçado, sendo em o mais descuidado, & negligente. Foy amigo de seu parecer, & de não admitir conselho de outrem; polloque muitas vezes cahio em erros capitaes, per que deu mostra de pouca prudencia. Primeiramente na morte de seu tio, Mestre, & Sogro, o Infante D. Pedro. Item, nas guerras de Castella, que em lugar de dote tomou, deixando destruir o Reyno proprio, por ganhar o alheo, que em fim não cobrou. Polla viagẽ á França, indo á Corte de outro Rey estranho, & não tido por de boa fè, pedir soccorro para cobrar Reynos que não eraõ seus. Pollo acometimento de se fazer Frade, não por respeito de cousas espirituaes, q̃ o mouesse, mas por respeito de bens temporaes, que não alcançou.

Item, por as sem razoẽs, que em seu Reyno consentio fazer à excellente senhora sua sobrinha, & sua esposa, & que se meteo nas suas mãos, & da qual se fez defensor, deixandoa em arbitrio do Principe, que sobre ella pretendia fazer tão injustos contratos, como fez. Por ser Principe de mais esforçado coração, que prudente, era mais para emprezas de guerra, que para o politico, & ciuil gouerno. Polloque disseraõ por elle, que era melhor homem, que Rey, & seu filho El Rey Dom Ioão, melhor Rey, que homem.

De sua condição era piadoso, & clemente, & amigo de fazer esmolas, & tão largo no que daua, que de muitos era julgado mais por predigo, que liberal. No comer, beber, dormir era mui regrado, & taõ continente, que enuiuuando da Rainha de idade de vinte & tres annos, dizem que nunqua delle se soube, que a outra molher tiuesse affeição. Viueo quarenta & noue annos, dos quaes reynou quarenta & tres. Foy sua morte mais sentida dos Grandes, que dos pequenos; porque os Grandes recebiáo delle muitas dadiuas, & merces, & os pequenos pouca justiça, & vexação com continuas peitas, por as guerras em que andaua; ao contrario de seu filho El Rey Dom Ioaõ, que foy amado dos pequenos, & desamado dos Grandes.

(.?.)

FIM.

LAVS DEO.

INDEX DOS CAPITVLOS DA Cronica DelRey Dom Affonso V.

El-

¶ ¶ Cap.

F I M.

OS AVTOS DOS IVRAmẽtos de Sua Magestade, & do Principe nosso Senhor, & proposição de Cortes.